

Edição Revista e Ampliada

BÍBLIA DE  
ESTUDO DE  
GENEBRA



B423P Bíblia de Estudo de Genebra. São Paulo e Brasil, Cultura Cristã Sociedade Bíblica do Brasil, 1988. 1128 p.

Urguiá Interdenominacional, nos dias de estudo, bíblicos, semana, encontro de estudos e concordâncias

I. Bíblia - Pôrtugues. II. Genebra, Cidade. III. Sociedade Bíblica do Brasil. IV. Sociedade

CD - 220.28

# BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA



## Diretor Executivo

Luder Whitlock Jr.

## Gostoso

© 1988 Editora Cultural Cristã

## Editores Associados

James Boice, Edmund Clowney,

Roger Nicole, J. I. Packer

## Editor do Antigo Testamento

Bruce Waltke

## Editores Assistentes

William B. Evans

John Mason

## Editor do Novo Testamento

Moisés Silva

## Editor Geral

R. C. Sproul

"Um Léitro: A Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;

"Uma Tradução," p. 123; "A Edição de L. Bekker," "Sistemas Teológicos," "Segunda edição revisada," (Geneva Studies, Wm. B.

"Por que Samuel G. Craig (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988)," p. 38;



EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Caixa Postal 15.136 - 01599-970 - São Paulo, SP



Sociedade Bíblica  
do Brasil

Caixa Postal 1.070 - 06460-970 - Barueri, SP

AGRADECIMENTOS:

"Por favor, leia," p. 146; "Edição de L.

"Por favor, leia," p. 146; "Edição de L."

B477b Bíblia de Estudo de Genebra. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p.

Inclui introduções, notas de estudo, gráficos, mapas, índice para anotações e concordância

I. Bíblia – Português. I. Título

CDD – 220.569

- ISBN: 85.311.0286-3 — Capa em couro bonded, beiras douradas, fita marcador, RA087BG – preta  
ISBN: 85.311.0287-1 — Capa em couro bonded, beiras douradas, fita marcador, RA087BG – vinho  
ISBN: 85.311.0297-9 — Capa em couro bonded, beiras douradas, fita marcador, RA087BG – azul

New Geneva Study Bible

© 1995 Foundation for Reformation

Bíblia de Estudo de Genebra

© 1999 Editora Cultura Cristã

A Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida,

Revista e Atualizada no Brasil, Segunda Edição

© 1959, 1993 Sociedade Bíblica do Brasil

Mapas Internos

© 1998 Editora Cultura Cristã

Mapas Coloridos

© 1995 Sociedade Bíblica do Brasil

Quadros

© 1998 Editora Cultura Cristã

Diagramação

Sociedade Bíblica do Brasil

#### AGRADECIMENTOS:

"Providência", p. 749: citação de L. Berkhof, *Systematic Theology*, segunda edição rev. (Grand Rapids: Wm. B. Erdmans Publishing Co., 1941), p. 168.

"Um e Três: A Trindade", p. 837: citação de Benjamin Breckinridge Warfield, *Biblical and Theological Studies*, editado por Samuel G. Craig (Philadelphia: The Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1968), p. 36.

"A Alta Crítica", p. 1558: citação de H. H. Rowley, *The Growth of the Old Testament* (Londres: Hutchinson's University Library, 1950), p. 46.

#### EDITORA CULTURA CRISTÃ

Caixa Postal 15136 - Cambuci

01599-970 - São Paulo - SP

Fone: (11) 270-7099 - Fax: (11) 279-1255

Impresso na Gráfica da Bíblia – Brasil

RA087BG - 20.000 - SBB - 2000

(NPI 1953)

# ÍNDICE GERAL

Índice Geral .....	v — x
Notas Teológicas .....	vi
Mapas no cpo do texto .....	viii
Quadros .....	ix
Introdução à Bíblia de Estudo de Genebra .....	xii
Prefácio ao texto bíblico utilizado na Bíblia de Estudo de Genebra .....	xiii
Colaboradores .....	xiii
Como usar os recursos da Bíblia de Estudo de Genebra .....	xvi
Abreviaturas Especiais .....	xviii

## Antigo Testamento

Introdução ao Petateuco .....	3	Provérbios .....	Pv .....	725
Gênesis .....	Gn .....	Eclesiastes .....	Ec .....	768
Êxodo .....	Êx .....	Cântico dos Cânticos .....	Ct .....	778
Levítico .....	Lv .....	Introdução aos Profetas .....		789
Números .....	Nm .....	Isaías .....	Is .....	791
Deuterônomo .....	Dt .....	Jeremias .....	Jr .....	859
Introdução aos Livros Históricos .....	243	Lamentações de Jeremias .....	Lm .....	918
Josué .....	Js .....	Ezequiel .....	Ez .....	929
Juízes .....	Jz .....	Daniel .....	Dn .....	982
Rute .....	Rt .....	Oséias .....	Os .....	1005
1Samuel .....	1Sm .....	Joel .....	Jl .....	1020
2Samuel .....	2Sm .....	Amós .....	Am .....	1026
1Reis .....	1Rs .....	Obadias .....	Ob .....	1038
2Reis .....	2Rs .....	Jonas .....	Jn .....	1041
1Crônicas .....	1Cr .....	Miquéias .....	Mq .....	1046
2Crônicas .....	2Cr .....	Naum .....	Na .....	1053
Esdras .....	Ed .....	Habacuque .....	Hc .....	1058
Neemias .....	Ne .....	Sofonias .....	Sf .....	1064
Ester .....	Et .....	Ageu .....	Ag .....	1069
Jó .....	Jó .....	Zacarias .....	Zc .....	1073
Introdução à Poesia Hebraica .....	612	Malaquias .....	Ms .....	1087
Salmos .....	Sl .....	Introdução ao Período Intertestamentário .....		1094
Introdução à Literatura da Sabedoria .....	724			

## Novo Testamento

Introdução aos Evangelhos e Atos .....	1099	2Tessalonicenses .....	2Ts .....	1436
Mateus .....	Mt .....	1Timóteo .....	1Tm .....	1440
Marcos .....	Mc .....	2Timóteo .....	2Tm .....	1449
Lucas .....	Lc .....	Tito .....	Tt .....	1456
João .....	Jo .....	Filemom .....	Fm .....	1460
Atos dos Apóstolos .....	At .....	Hebreus .....	Hb .....	1462
Introdução às Eféstolas .....	1314	Tiago .....	Tg .....	1485
Romanos .....	Rm .....	1Pedro .....	1Pe .....	1493
1Coríntios .....	1Co .....	2Pedro .....	2Pe .....	1502
2Coríntios .....	2Co .....	1João .....	1Jo .....	1508
Gálatas .....	Gl .....	2João .....	2Jo .....	1516
Efésios .....	Ef .....	3João .....	3Jo .....	1518
Filipenses .....	Fp .....	Judas .....	Jd .....	1520
Colossenses .....	Cl .....	Apocalipse .....	Ap .....	1524
1Tessalonicenses .....	1Ts .....			

## Auxílios Adicionais

### Artigos

Do que trata a Bíblia? .....	1553
Teologia Reformada .....	1555
Interpretando a Bíblia .....	1556
A Alta Crítica .....	1558
Evangelização e Missões .....	1559
Índice para Anotações .....	1561
Concordância .....	1573
Índice dos mapas em cores e de nomes geográficos .....	1708

## Notas Teológicas

### Gênesis

1.27 A imagem de Deus .....	10
2.7 Corpo e alma, macho e fêmea .....	11
3.6 A queda .....	13
12.1-3 A Aliança da graça de Deus .....	28
17.12 Batismo infantil .....	34

### Êxodo

3.15 “Este é o meu nome: a auto-revelação de Deus” .....	82
20.1 A Lei de Deus .....	103
32.16 A Palavra de Deus: as Escrituras como Revelação .....	119

### Levítico

11.44 Deus é luz: santidade e justiça divinas .....	141
--	-----

### Deuteronômio

13.10 Os três propósitos da Lei .....	217
18.18 Profetas .....	223
32.17 Demônios .....	238

### 1 Samuel

24.5 A consciência e a Lei .....	344
----------------------------------	-----

### 1 Reis

17.22 Milagres .....	418
----------------------	-----

### 1 Crônicas

16.29 O modelo de Deus para o culto .....	484
29.11 A grandeza de Deus .....	496

### Neemias

5.12 Linguagem, juramentos e votos honestos .....	556
--	-----

### Jó

1.6 Satanás .....	579
-------------------	-----

### Salmos

19.1 Revelação geral .....	626
51.5 Pecado original e depravação total .....	650
90.2 A auto-existência de Deus .....	680

119.34 Entendendo a Palavra de Deus .....	703
---	-----

136.1 Deus é amor: bondade e fidelidade divinas .....	714
148.5 Deus, o Criador .....	722

### Provérbios

15.3 Deus vê e conhece: A onisciência divina .....	746
16.33 Providência .....	749

### Isaías

44.6 Um e três: A Trindade .....	837
66.1 A natureza espiritual de Deus .....	857

### Jeremias

9.24 O verdadeiro conhecimento de Deus .....	872
17.9 Liberdade e escravidão da vontade .....	880
23.24 Onipresença e onipotência .....	886

### Ezequiel

1.28 A glória de Deus .....	932
-----------------------------	-----

### Daniel

2.20 A sabedoria e a vontade de Deus .....	986
4.34 Deus reina: a soberania divina .....	991

### Oséias

2.13 Sinccretismo e idolatria .....	1009
-------------------------------------	------

### Zacarias

1.9 Anjos .....	1075
-----------------	------

### Malaquias

1.2 O propósito de Deus: predestinação e pré-conhecimento .....	1089
2.16 Casamento e divórcio .....	1090

### Mateus

7.29 O ensino de Jesus .....	1111
18.15 Disciplina eclesiástica e excomunhão .....	1127
23.4 Legalismo .....	1133
25.41 O juízo final .....	1137
28.19 Os sacramentos .....	1144

<b>Marcos</b>		
1.9	O batismo de Jesus .....	1147
3.29	O pecado imperdoável .....	1152
9.2	A transfiguração de Jesus .....	1162
9.43	Inferno .....	1164
<b>Lucas</b>		
1.27	O nascimento virginal de Jesus .....	1183
11.2	Oração .....	1201
17.20	O Reino de Deus .....	1211
24.2	A ressurreição de Jesus .....	1223
24.51	A ascensão de Jesus .....	1224
<b>João</b>		
1.14	Jesus Cristo, Deus e Homem .....	1229
3.3	Regeneração: O novo nascimento .....	1233
5.19	A humilde obediência de Cristo .....	1238
10.15	Redenção limitada .....	1248
14.26	O Espírito Santo .....	1256
20.21	A missão da Igreja no mundo .....	1267
<b>Atos dos Apóstolos</b>		
1.26	Os apóstolos .....	1272
4.12	Salvação .....	1277
7.55	O Reino celestial de Jesus .....	1282
26.20	Arrependimento .....	1309
<b>Romanos</b>		
1.19	Conhecimento e culpa .....	1318
3.25	A expiação .....	1322
6.3	Batismo .....	1326
8.30	A perseverança dos santos .....	1331
9.18	Eleição e reprevação .....	1333
13.1	Os cristãos e o governo civil .....	1339
<b>1 Coríntios</b>		
2.10	Iluminação e convicção .....	1348
6.11	Santificação: O espírito e a carne .....	1352
11.23	A Ceia do Senhor .....	1360
13.13	Amor .....	1363
15.21	Ressurreição e glorificação .....	1366
<b>2 Coríntios</b>		
4.6	A autenticação das Escrituras .....	1376
<b>Gálatas</b>		
3.11	Justificação e mérito .....	1393
<b>vii</b>		
4.5	Adoção .....	1394
5.1	Liberdade Cristã .....	1397
<b>Efésios</b>		
2.19	A Igreja .....	1403
4.7	Dons e ministérios .....	1406
5.22	A família cristã .....	1408
<b>Filipenses</b>		
1.23	Morte e estado intermediário .....	1414
<b>Colossenses</b>		
2.20	Cristãos no mundo .....	1426
3.16	A música na Igreja .....	1427
<b>1 Tessalonicenses</b>		
2.4	Agradando a Deus .....	1431
4.16	A segunda vinda de Jesus .....	1434
<b>2 Tessalonicenses</b>		
2.14	Vocação eficaz e conversão .....	1439
<b>1 Timóteo</b>		
2.5	Cristo, o Mediador .....	1444
<b>2 Timóteo</b>		
3.16	A autoridade das Escrituras .....	1453
<b>Hebreus</b>		
4.15	A impecabilidade de Jesus .....	1468
6.18	Esperança .....	1471
<b>Tiago</b>		
2.24	Fé e obras .....	1489
<b>1 Pedro</b>		
5.2	Pastores e cuidado pastoral .....	1501
<b>1 João</b>		
3.7	Antinomismo .....	1512
<b>2 João</b>		
7	A humanidade de Jesus .....	1517
<b>Apocalipse</b>		
2.1	A Igreja local .....	1530
21.1	Céu .....	1548

**Mapas no corpo do texto**

<b>Gênesis</b>		<b>2 Crônicas</b>			
10.1-32	As nações de Gênesis 10 .....	23	1.13-17	A extensão da fama de Salomão .....	500
12.4—13.1	A jornada de fé de Abraão .....	27	10.1	Um reino dividido .....	509
32.22-32	Retorno de Jacó a Canaã .....	56	<b>Esdras</b>		
37.12-36	José torna-se escravo no Egito .....	61	1.1-11	O retorno do exílio .....	538
<b>Êxodo</b>		<b>Ester</b>			
2.15-3.6	Fuga e retorno de Moisés ao Egito .....	80	1.1-4	O Império persa (500 a.C.) .....	569
13.17—14.30	O êxodo do Egito .....	95			
<b>Números</b>		<b>Cântico dos Cânticos</b>			
21.4-25	Do deserto a Canaã .....	183	1.5	Lugares citados em Cântico dos Cânticos .....	780
<b>Josué</b>		<b>Isaías</b>			
9.1-27	A conquista de Canaã (campanhas pelo Centro e Sul) .....	257	36.1	O Império assírio (650 a.C.) .....	826
11.1-15	A conquista de Canaã (campanha pelo Norte) .....	260	<b>Jeremias</b>		
13.1-14.5	Divisão da terra entre as doze tribos .....	262	43.5-7	A jornada de Jeremias ao Egito .....	905
20.1-9	Cidades de refúgio .....	268	52.4	O Império (medo-) babilônico (560 a.C.) .....	916
<b>Juízes</b>		<b>Ezequiel</b>			
6.11-8.28	A campanha de Gideão .....	285	47.13—48.35	Visões de Ezequiel da terra restaurada .....	980
10.1-18	Os juízes de Israel .....	291			
<b>Rute</b>		<b>Daniel</b>			
1.1-22	A linha real de Cristo .....	309	8.5-7	O Império grego de Alexandre (323 a.C.) .....	996
<b>1 Samuel</b>		11.5-9		Domínio ptolomaico da Palestina (270 a.C.) .....	1000
7.16, 17	O ministério de Samuel .....	322	11.10-19	Domínio selêucida da Palestina (190 a.C.) .....	1001
22.1	Antes de Davi tornar-se rei .....	342			
<b>2 Samuel</b>		<b>Joel</b>			
5.6-12	Jerusalém: A Cidade de Davi .....	360	1.1	Os profetas de Israel e Judá .....	1022
24.1-9	O reino de Davi .....	386			
<b>1 Reis</b>		<b>Mateus</b>			
4.7-19	Distritos administrativos de Salomão .....	396	2.13-23	As jornadas do nascimento de Jesus .....	1103
19.19	Elias e Eliseu .....	422	15.21	O ministério de Jesus além da Galiléia .....	1123
			28.7	As aparições do Cristo ressurreto .....	1143
<b>2 Reis</b>		<b>Marcos</b>			
15.19,20,29	Campanhas assírias contra Israel e Judá (734-732 a.C.) .....	446	7.1	As cidades do ministério na Galiléia .....	1158
17.3- 23	Campanhas assírias contra Israel (725 a.C.) .....	449	10.1	O evangelho em uma pequena região .....	1165
18.17-19.37	Campanhas assírias contra Judá (701 a.C.) .....	452			
25.1-21	Campanhas de Nabucodonosor contra Judá (605-586 a.C.) .....	461	<b>Lucas</b>		
		1.5			
<b>1 Crônicas</b>		9.51			
11.4-7	Locais das principais escavações arqueológicas .....	477	18.31	O reino de Herodes à época do nascimento de Jesus .....	1181
27.28	Palestina: regiões físicas .....	494		Peregrinações judaicas da Galiléia para Jerusalém .....	1197
				A última viagem para Jerusalém .....	1212

<b>João</b>		
1.28	Batismo e tentação .....	1230
3.23	Região de João Batista .....	1234
18.28-32	O domínio romano da Palestina no tempo de Cristo .....	1262
<b>Atos</b>		
2.1-11	As nações do Pentecostes .....	1273
8.5	As viagens missionárias de Filipe .....	1283
9.32	As viagens missionárias de Pedro .....	1286
13.1—14.28	Paulo vai à Galácia (Primeira viagem missionária) .....	1290
15.39—18.22	Paulo vai à Grécia (Segunda viagem missionária) .....	1295
18.23—21.16	Ásia e Grécia são revisitadas (Terceira viagem missionária) .....	1299
<b>Apocalipse</b>		
1.4-11	As sete igrejas do Apocalipse .....	1531

## Quadros

<b>Gênesis</b>		
5.5	Era dos patriarcas .....	17
11.27-29	A família de Abraão .....	26
22.15-18	A Aliança abraâmica .....	41
<b>Êxodo</b>		
7.3, 5	As dez pragas do Egito .....	87
26.1	A planta do tabernáculo .....	111
37.1	A mobília do tabernáculo .....	125
<b>Levítico</b>		
23.44	As festas anuais de Israel .....	153
25.1	Outras épocas sagradas de Israel .....	155
<b>Números</b>		
2.2	A localização das tribos no acampamento israelita .....	163
<b>Deuteronômio</b>		
16.1	O calendário judaico .....	220
<b>Juízes</b>		
16.31	O período dos juízes .....	298
<b>Rute</b>		
4.22	A linhagem real de Cristo .....	306
<b>1 Samuel</b>		
31.6	O declínio e queda do rei Saul .....	352
<b>2 Samuel</b>		
2.4	Triunfos de Davi .....	356
11.4	Os problemas de Davi .....	366
<b>1 Reis</b>		
2.12	Os reis de Israel e Judá .....	392
<b>1 Crônicas</b>		
17.14	A casa de Deus antes e agora .....	485
<b>2 Crônicas</b>		
3.1	A planta do templo de Salomão .....	501
<b>Esdras</b>		
8.36	A época de Esdras, Neemias e Ester .....	547
<b>Neemias</b>		
2.1	Os reis persas no tempo da restauração, 559-404 a.C. .....	551
<b>Jó</b>		
42.1	O Senhor desafia Jó .....	610
<b>Provérbios</b>		
8.1	A Sabedoria faz ouvir a sua voz .....	735
<b>Eclesiastes</b>		
12.14	O caminho da Sabedoria .....	777
<b>Isaías</b>		
11.1	O Messias e seu Reino .....	804
53.12	O Servo sofredor .....	846
<b>Jeremias</b>		
1.9-10	O chamado de Jeremias .....	861
<b>Lamentações</b>		
5.21	O caminho para a renovação .....	928
<b>Ezequiel</b>		
40.5	O templo de Ezequiel .....	970

**ÍNDICE****Oséias**

- 3.1 Apostasia de Israel  
e o casamento de Oséias ..... 1010

**Habacuque**

- 2.4 Vivendo pela fé ..... 1061

**Zacarias**

- 1.7 As visões de Zacarias ..... 1074

**Malaquias**

- 3.1 A vinda de Cristo ..... 1091

**Mateus**

- 28.7 As aparições do Cristo ressuscitado ..... 1143

**João**

- 19.42 A morte de Jesus ..... 1264

**Atos dos Apóstolos**

- 2.4 A obra do Espírito Santo ..... 1274  
28.31 O ministério do apóstolo Paulo ..... 1312

**1 Coríntios**

- 13.1-13 O caminho sobremodo excelente ..... 1362

**Efésios**

- 1.7 A graça salvadora de Deus ..... 1401

**x****Colossenses**

- 1.18 A primazia de Cristo ..... 1423

**2 Timóteo**

- 4.5 O ministério de Timóteo ..... 1454

**Tito**

- 2.15 Ensinamentos de Tito ..... 1459

**Filemom**

- v. 7 Como o amor age ..... 1461

**Hebreus**

- 11.1 Como a fé age ..... 1478

**Tiago**

- 2.26 Uma fé viva ..... 1488

**1 Pedro**

- 2.11-12 A conduta cristã  
em uma sociedade pagã ..... 1497

**1 João**

- 4.19 A excelência do amor ..... 1514

**Apocalipse**

- 1.20 As sete igrejas  
do Apocalipse ..... 1529

# INTRODUÇÃO

## À BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBA

A Bíblia é um *livro*. Ela pode ser chamada de uma coleção de livros reunidos em um majestoso volume. Como um livro, ela destina-se a ser lida. Nesse aspecto, a Bíblia é igual a todos os outros livros. Mas a Bíblia não é como qualquer outro livro. Ela é o Livro dos Livros. Nós geralmente chamamos este livro de a Santa Bíblia. Sua santidade encontra-se em sua "qualidade sobrenatural". É um livro sagrado porque transcende e posiciona-se à parte e acima de qualquer outro livro. É um livro santo porque seu Autor básico é santo. Ela é santa porque sua mensagem é santa. Ela é santa porque seu conteúdo se propõe fazer-nos santos.

A Bíblia é um livro *inspirado*, isto é, "soprado" por Deus. Essa inspiração transcende o que normalmente se entende como inspiração de artistas humanos. A Bíblia oferece mais do que intuição brilhante, mais do que sagacidade humana. Ela é chamada "inspirada" não por causa de seu modo sobrenatural de transmissão mediante autores humanos, mas por causa de sua origem. Não é meramente um livro sobre Deus; ela é um livro proveniente de Deus. Por isso, a Igreja confessa sua confiança e certeza de que a Bíblia é a *vox Dei*, a verdadeira "voz de Deus".

A Bíblia é um livro *normativo*. A Igreja tem declarado que a Bíblia é a "Norma das normas, sem se submeter a outra norma". Uma norma é um padrão, um instrumento de medir pelo qual as coisas são julgadas. Nós podemos usar muitos padrões menores para regular nossa vida, mas todas essas normas precisam estar subordinadas às Escrituras. Ser a "Norma das normas" é ser a norma suprema, o padrão pelo qual todas as demais normas são medidas. A Bíblia não é simplesmente "a primeira entre iguais" — ela não tem paridade com outros padrões. Como Jesus é exaltado como o Senhor dos senhores e o Rei dos reis, assim nós nos submetemos à sua Palavra como a Norma das normas, o padrão da verdade e a única legislação para o povo de Deus.

Deus é o Senhor de céus e terra e somente ele é capaz de impor obrigação absoluta sobre suas criaturas. Ele faz isso através da palavra escrita. Os Reformadores do século XVI reconheceram essa autoridade sem-par da Bíblia, a qual expressaram na divisa *Sola Scriptura*, "as Escrituras somente". Os Reformadores não desprezaram outras autoridades ou negaram o valor da tradição e dos credos, mas distinguiram a autoridade singular da Bíblia, "a única regra infalível de fé e prática".

Deus conclama cada cristão a seguir a justiça. Nossa confiança deve ser como a das crianças, mas nosso entendimento precisa ser adulto. Tal confiança e entendimento requerem estudo da Palavra de Deus. O discípulo autêntico medita nela dia e noite, de forma contínua e permanente. Nossa alvo é mais do que conhecimento; é sabedoria e o fruto de obediência interna e externa.

A nova Bíblia de Estudo de Genebra é assim chamada porque ela encontra-se na tradição da *Bíblia de Genebra* ori-

ginal. Na Genebra moderna, Suíça, um muro memorial foi construído e dedicado à Reforma do século dezesseis. Esse Monumento da Reforma é adornado com estátuas dos grandes líderes, Calvino, Beza, Farel e Knox. Ao redor dessas figuras está a frase *Post Tenebras Lux* — "Depois das Trevas, a Luz".

A luz da Reforma foi a luz da Bíblia. A Bíblia latina, que podia ser lida apenas por profissionais, Lutero traduziu para o alemão corrente, que podia ser lido pelo povo. Na Inglaterra, Wycliffe e, depois, William Tyndale traduziram a Bíblia para o inglês. No entanto, havia grande oposição a esses esforços. Tyndale foi queimado na fogueira em 1536. Durante o reinado de Mary Tudor (1553-1558), a Reforma foi reprimida. A missa católico-romana tinha de ser celebrada, cultos não podiam ser celebrados em inglês, e os sacerdotes foram proibidos de casar. Duzentas e oitenta e oito pessoas foram queimadas, inclusive o Arcebispo de Canterbury, Thomas Cranmer.

Essas perseguições geraram fugas da Grã-Bretanha para a Europa. Os eruditos mais capazes entre eles foram para Genebra, Suíça. Ali, eles empreenderam a tarefa de preparar uma nova tradução da Bíblia para o inglês. A *Bíblia de Genebra* foi publicada em 1560, cuidadosamente planejada para ser acurada e compreensível. Ela foi a primeira Bíblia em inglês a utilizar as divisões em versículos, como "mais proveitosos para a memória" e para a localização e comparação de passagens. Ela possuía ainda notas marginais baseadas em princípios reformados.

A *Bíblia de Genebra* dominou o mundo de fala inglesa durante cem anos. Foi a Bíblia usada por Shakespeare. A Bíblia "King James" foi publicada em 1611, mas não suplantou a Bíblia de Genebra senão cinqüenta anos depois. Os peregrinos e puritanos trouxeram a Bíblia de Genebra ao Novo Mundo. Colonos americanos foram educados na Bíblia da Genebra. Eles a leram, estudaram e procuraram viver por sua luz.

Desde aquela época, uma grande quantidade de traduções para o inglês e de Bíblias de Estudo apareceram. Nenhuma dessas Bíblias de Estudo incorporou um resumo da teologia reformada. A nova *Bíblia de Estudo de Genebra* contém uma reafirmação moderna da verdade da Reforma em seus comentários e notas teológicas. Seu propósito é apresentar a luz da Reforma de uma forma nova.

Os reformados aceitam a fé cristã como expressa nos credos ecumênicos e crida por cristãos em todo lugar. As idéias características dos reformados são o resultado da aceitação da Bíblia como a autoridade suprema para a fé e prática. As palavras da Bíblia são verdadeiras, e sua mensagem é poderosa. Ela transmite a promessa infalível de Deus, seu Autor, que não retornará para ele vazia, mas certamente cumprirá o seu propósito.

R. C. Sproul  
Editor geral em inglês

Como se aprende dessa introdução, a *Bíblia de Estudo de Genebra* ocupou espaço significativo na cultura da língua inglesa, contribuindo amplamente para a formação dos crentes e de seus países. Desse modo, não é exagero afirmar que a história da civilização ocidental foi marcada por essa obra ímpar. E certamente esse lastro histórico acompanhou o lançamento da Nova Bíblia de Estudo de Genebra. Sem esses mesmos antecedentes históricos no mundo de fala portuguesa, essa publica-

ção recebe no Brasil o nome de *Bíblia de Estudo de Genebra*. Mas temos certeza de que sua influência em nosso meio (longamente aguardada) será igualmente benéfica, porque formadora, espalhando a luz das Escrituras que a Reforma veio destacar.

**Cláudio Antônio Batista Marra**  
Editor geral em português

## PREFÁCIO AO TEXTO BÍBLICO UTILIZADO NA BÍBLIA DE ESTUDO DE GENE BRA

A Edição Revista e Atualizada (RA) da Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, foi lançada em 1959 e veio a ter ampla aceitação, tanto no Brasil como em outros países de fala portuguesa. Em 1993, publicou-se a 2a.edição da RA, após ter sofrido uma revisão mais profunda, que envolveu principalmente a pontuação, acertos em falhas de revisões passadas, em erros de concordância e em incorreções nas referências bíblicas e a harmonização de subtítulos. Além disso, nessa revisão, foram substituídas palavras que adquiriram sentido inadequado ou pejorativo, e foram acertadas algumas referências a pesos e medidas e, em poucos casos, erros de tradução.

Quanto à forma, nesta Bíblia, os versículos foram agrupados graficamente em parágrafos, cada qual tendo a primeira letra em negrito (Gn 1.3). Na maioria dos casos, os textos poéticos aparecem em forma de poesia, como, por exemplo, no livro dos Salmos. Os títulos que subdividem o texto bíblico, resumindo em termos o conteúdo de um ou mais parágrafos ou de capítulos inteiros ou até mais, não fazem parte do texto original. Eles foram acrescentados posteriormente (Gn 1.1; 2.4).

Desde tempos antigos, o Livro dos Salmos tem sido dividido em cinco livros. A presente edição segue essa tradição, colocando no início de cada um dos cinco grupos de salmos os seguintes títulos: LIVRO I (SI 1—41); LIVRO II (SI 42—72); LIVRO III (SI 73—89); LIVRO IV (SI 90—106); LIVRO V (SI 107—150).

A palavra "Senhor" sempre é escrita "SENHOR", com letras maiúsculas, quando no texto original hebraico aparece o nome de Deus "Javé" (Gn 2.4).

Um dos fatos marcantes na Bíblia é o inter-relacionamento do conteúdo dos livros bíblicos. Isso é evidente, em primeiro lugar, pelas citações de passagens de um livro em outro ou até

em mais de um. Além disso, há outras passagens bíblicas relacionadas entre si, seja pela terminologia ou pelo conteúdo semelhantes. Nesta edição, selecionou-se um grande número de tais referências, que estão colocadas entre o texto bíblico e o bloco de notas de estudo.

Citações diretas de passagens do Antigo Testamento no Novo Testamento são destacadas graficamente, aparecendo em forma indentada (Mt 1.23).

Em alguns casos, oferece-se uma outra opção de tradução, ou até mais de uma, para uma expressão ou termo original. Nesses casos, a chamada da nota aparece em forma de número sobrescrito, posicionado junto ao termo ou expressão a que se refere, e a nota correspondente aparece entre o texto bíblico e o bloco de notas de estudo, em meio às referências de passagens paralelas.

Finalmente, algumas passagens do Novo Testamento aparecem entre colchetes. Essas passagens não se encontram no texto grego adotado pela Comissão Revisora, mas haviam sido incluídas por Almeida com base no texto grego disponível na época (Mt 6.13).

Na presente edição de estudo, a 2a. edição da RA vem acompanhada das notas de estudo e dos auxílios da célebre *Bíblia de Estudo de Genebra*.

A Sociedade Bíblica do Brasil almeja que esta 2a. edição da Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, ora publicada nesta *Bíblia de Estudo de Genebra*, continue a ser um poderoso instrumento de edificação do povo de Deus de fala portuguesa.

São Paulo, outubro de 1999

# COLABORADORES

A produção da Bíblia de Estudo de Genebra envolveu o esforço conjunto de colaboradores e editores. O processo foi semelhante ao da tradução da Bíblia, no qual cada pessoa tem uma função criativa.

Os colaboradores do Antigo e do Novo Testamento escreveram introduções, resumos e anotações para os livros específicos da Bíblia. As anotações, em especial, foram editadas e revisadas minuciosamente pelo corpo editorial. Os colaboradores então opinaram sobre todas as mudanças e revisões editoriais. Assim, a forma final do material de estudo representa o trabalho conjunto de colaboradores e editores. O resultado é a mais abrangente série de contribuições na Bíblia em forma de estudo para cristãos interessados na tradição reformada.

## Editor Geral

R. C. Sproul, Drs.  
Ligonier Ministries

## Editores Associados

James Boice, D.Th.  
Tenth Presbyterian Church

## Editor do Antigo Testamento

Bruce Waltke, Th.D., Ph.D.  
Regent College

Edmund Clowney, S.T.M., D.D.  
Westminster Theological Seminary

## Editor do Novo Testamento

Moisés Silva, Ph.D.  
Westminster Theological Seminary

Roger Nicole, Ph.D.  
Reformed Theological Seminary

J. I. Packer, D. Phil.  
Regent College

## Editores Assistentes

William B. Evans, Ph.D.  
Erskine College

## Diretor Executivo

Luder Whitlock Jr., D.Min.  
Reformed Theological Seminary

John Mason, Ph.D.

Nashville Presbytery  
Presbyterian Church in America

## Colaboradores do Antigo Testamento

### Carl E. Armerding, Ph.D.

Schloss Mittersill Study Centre

### Tremper Longmam III, Ph.D.

Westminster Theological Seminary

### Raymond Dillard, Ph.D. (falecido)

Westminster Theological Seminary

### J. Gordon McConville, Ph.D.

Wycliffe Hall, Oxford

### William Dumbrell, Ph.D.

Moore Theological College

### Allan A. MacRae, Ph.D. (emérito)

Biblical Theological Seminary

### Mark Futato, Ph.D.

Westminster Theological Seminary in Califórnia

### Jeffrey Niehaus, Ph.D.

Gordon-Conwell Theological Seminary

### Graeme Goldsworthy, Ph.D.

Moore Theological College

### Dirk H. Odendaal, Ph.D. (falecido)

University of Stellenbosch

### J. Alan Groves, Ph.D.

Westminster Theological Seminary

### Raymond C. Ortlund Jr., Ph.D.

Trinity Evangelical Divinity School

### R. Laird Harris, Ph.D. (emérito)

Covenant Theological Seminary

### Gary Pratico, Th.D.

Gordon-Conwell Theological Seminary

**Kenneth J. Howell, Ph.D.**  
Reformed Theological Seminary

**M. M. Kline, Ph.D.**  
Gordon-Conwell Theological Seminary

**Gary Knoppers, Ph.D.**  
Penn State University

**Donald Leggett, Ph.D.**  
Ontario Theological Seminary

**V. Philips Long, Ph.D.**  
Covenant Theological Seminary

**Bruce Waltke, Th.D., Ph.D.**  
Regent College

**Barry Webb, Ph.D.**  
Moore Theological College

**Richard L. Pratt, Jr., Th.D.**  
Reformed Theological Seminary

**Elmer Smick, Ph.D. (falecido)**  
Reformed Theological Seminary

**Marion Ann Taylor, Ph.D.**  
Wycliffe College

**Willem A. VanGemeren, Ph.D.**  
Trinity Evangelical Divinity School

**J. Robert Vannoy, Th.D.**  
Biblical Theological Seminary

**Gordon Wenham, Ph.D.**  
Cheltenham and Gloucester College of Higher Education

**John Woodhouse, Ph.D.**  
Moore Theological College

#### Colaboradores do Novo Testamento

**Knox Chamblin, Th.D.**  
Reformed Theological Seminary

**Reggie M. Kidd, Ph.D.**  
Reformed Theological Seminary

**Karl J. Cooper, Th.M.**  
Providence, RI

**Simon J. Kistemaker, Th.D.**  
Reformed Theological Seminary

**Sinclair B. Ferguson, Ph.D.**  
Westminster Theological Seminary

**W. Harold Mare, Ph.D.**  
Covenant Theological Seminary

**T. David Gordon, Ph.D.**  
Gordon-Conwell Theological Seminary

**Dan McCartney, Ph.D.**  
Westminster Theological Seminary

**Wayne Grudem, Ph.D.**  
Trinity Evangelical Divinity School

**Leon Morris, Ph.D. (emerito)**  
Ridley College

**Charles Hill, Ph.D.**  
Reformed Theological Seminary

**Vern S. Poythress, D.Th.**  
Westminster Theological Seminary

**Kenneth J. Howell, Ph.D.**  
Reformed Theological Seminary

**Moisés Silva, Ph.D.**  
Westminster Theological Seminary

**Dennis Ireland, Ph.D.**  
Reformed Theological Seminary

**R. C. Sproul, Drs.**  
Ligonier Ministries

**Dennis Johnson, Ph.D.**  
Westminster Theological Seminary in California

**Frank Thielman, Ph.D.**  
The Beeson Divinity School

**Peter Jones, Ph.D.**  
Westminster Theological Seminary in California

**Joseph Trafton, Ph.D.**  
Western Kentucky University

**Foundation for Reformation**

A Foundation for Reformation criou o plano para a *Bíblia de Estudo de Genebra*.

**Quadro de Diretores**  
**Foundation for Reformation**

James M. Seneff Jr.,  
*Presidente*

Luder Whitlock, Jr.

Ralph D. Veerman

Richard Hostetter

Robert G. den Dulk

R. C. Sproul

**Editora Cultura Cristã:**

**Superintendente**

Háveraldo Ferreira Vargas

**Editor**

Cláudio Antônio Batista Marra

**Colaboraram na edição em português:****Tradutores**

Antônio Carlos Barro

Bentes Traduções

Davi Portela

Gilberto Carvalho Cury

Gordon Chown

Gilherme Kerr Neto

Ivan Gilberto Ross

Jair de Almeida, Jr.

Luisivan Velar Strelow

Mauro Fernando Meister

Naila Lalli

Paulo Cesar N. dos Santos

Sabatini Lalli

Sérgio Martins

Suzete Casellato

**Revisores**

Arno Bessel

Cláudio Lísias Flor

Dario de Araújo Cardoso

Deomar Roos

Ederson F. Emerick

Gilberto Carvalho Cury

Gordon Chown

Jair de Almeida, Jr.

Josué Xavier

Luisivan Velar Strelow

Oadi Salum

Paulo César N. dos Santos

# COMO USAR OS RECURSOS DA BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBA

A *Bíblia de Estudo de Genebra* usa como texto-base a tradução de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Atualizada (RA), conforme a revisão de 1993. O texto da RA é, sem dúvida, um dos mais apreciados pelos cristãos brasileiros, reconhecido por sua fidelidade aos textos originais — hebraico, aramaico e grego.

Os versículos do texto bíblico estão agrupados em parágrafos, facilitando ao leitor a percepção de cada assunto. Os textos poéticos e as citações do Antigo Testamento no Novo Testamento recebem apresentação especial que os distingue do restante do texto em prosa. Os subtítulos destacam grupos de versículos e sumarizam o seu conteúdo central.

Além do texto bíblico, as páginas da *Bíblia de Estudo de Genebra* trazem notas de estudo e notas sobre o texto bíblico que auxiliam na compreensão do texto.

## O nascimento de Jesus Cristo

<sup>18</sup> Ora, <sup>a</sup>o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes

principais onde o Cri- deram eles feita:

**CAPÍTULO 1** 1 <sup>a</sup>Lc 3.23 <sup>b</sup>Jo 7.42 <sup>c</sup>Gn 12.3; 22.18 <sup>d</sup>Lit. geração 2 <sup>d</sup>Gn 21.49.10 <sup>e</sup>Rt 4.18-22 5 <sup>f</sup>Rt 2.1; 4.1-13 6 / 1Sm 16.1 <sup>g</sup>2Sm 7.12; 12.24 7 <sup>m</sup>1Cr 15.13 9 <sup>h</sup>2Rs 15.38 10 <sup>i</sup>2Rs 20.21 <sup>s</sup>1Rs 13.2 <sup>j</sup>NU Amós 3.17 <sup>k</sup>Ed 3.2 16 <sup>l</sup>Mt 13.55 18 <sup>a</sup>Lc 1.27 <sup>b</sup>Lc 1.35 19 <sup>c</sup>Dt 24.1 <sup>f</sup>correto 20 dor 23 <sup>g</sup>Is 7.14 25 <sup>h</sup>Lc 2.7,21 <sup>i</sup>Ela permaneceu virgem <sup>j</sup>Cf. NU; TR e M seu / **CAPÍTULO 2** 1 <sup>a</sup>Lc 2.4-7 <sup>b</sup>Gn 25.6 <sup>f</sup>Gr. magos 2 <sup>c</sup>Lc 2.11 <sup>d</sup>[Nm 24.17] 4 <sup>e</sup>

**• 1.1 Livro da Genealogia.** A mesma frase é usada em Gn 2.4; 5.1, na Septuaginta, tradução grega do Antigo Testamento em uso comum a partir de 150 a.C. Aqui, a frase pode referir-se não só à genealogia que se segue, mas ao relato do nascimento de Jesus ou ao Evangelho como um todo também.

**Cristo.** Este título vem da palavra grega *Christos*, que significa “ungido”. “Messianas” é a palavra hebraica para “ungido” (ver nota sobre 1Sm 2.10). No Antigo Testamento, a unção com óleo podia ser realizada para o ofício de profeta, sacerdote e rei [Ex 29.7; 1Sm 16.13; 1Rs 19.16]. O Antigo Testamento promete a vinda do justo Servo do Senhor [Is 42.1-9], que será um profeta como Moisés [Dt 18.18-19], um sacerdote como Melquisedeque [Sl 110.4] e um rei como Davi, o ungido do Senhor [Is 55.3-5; Jr 30.9; Ez 34.24; Os 3.5; Zc 12.8]. Mateus revela

gundo e terceiro abreviação q: 21.4—26.13).

**• 1.19 José...** gava quase tan tornava o dívori

**• 2.1 Jesus.** ou “Javé salva” Deus é usada

**• 2.23 virgem.**

## A matança dos inocentes

<sup>16</sup> Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos. <sup>17</sup> Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:

<sup>18</sup> <sup>o</sup>Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem.

As notas de estudo, localizadas ao pé da página, trazem informações sobre o contexto histórico e cultural, significado religioso e conteúdo doutrinário de uma palavra, frase, versículo ou grupo de versículos. Em alguns casos, as notas de estudo podem ser achadas na página subsequente à que contém o texto bíblico que é referenciado.

As notas sobre o texto bíblico, localizadas logo acima das notas de estudo, fornecem uma grande variedade de informações, de acordo com o contexto em que estão inseridas:

- As **referências cruzadas**, com passagens bíblicas paralelas, são indicadas por letras sobrescritas colocadas imediatamente antes da palavra ou frase a que se referem. Passagens bíblicas entre colchetes indicam que o texto referenciado possui um ensino ou conceito similar em outras passagens;
- As **variantes textuais** são indicadas por números sobrescritos inseridos junto à palavra ou frase a que se referem.

As **variantes textuais** indicam uma *tradução alternativa*, *equivalente* ou *literal*, uma *nota explicativa*, *lingüística* ou *textual*.

- A **tradução alternativa** difere no significado das palavras adotadas no texto bíblico, mas é justificada pelas línguas originais. Ou seja, os tradutores poderiam compreender a palavra ou frase na língua original daquela forma, mas optaram por outra que julgaram mais apropriada. Exemplo: Atos 13.34, nota 9 (página 1291);
- A **tradução equivalente** tem significado similar ao da tradução de Almeida. Sua função é auxiliar na compreensão do texto mostrando um sinônimo do texto a que se refere. Exemplo: Lucas 20.19, nota 3 (página 1216);
- A **tradução literal** dá o exato significado da palavra ou frase a que se refere. Exemplo: Marcos 6.54, nota 2 (página 1157);
- A **nota explicativa** procura esclarecer o sentido da palavra ou frase no texto. As palavras que não estão em itálico são apenas explicações e não uma tradução feita a partir das línguas originais. Exemplo: Mateus 17.27, nota 9 (página 1126);
- A **nota lingüística** mostra a transliteração da palavra ou frase do original hebraico, aramaico ou grego à qual a tradução em português está subordinada. Exemplo: Atos 7.38, nota 5 (página 1282);
- A **nota textual aponta para** uma ou mais variantes textuais significativas. As fontes das leituras variantes são identificadas por abreviações (ver Índice de Abreviaturas). Exemplo: Mateus 6.6, nota 3 (página 1108)

A *Bíblia de Estudo de Genebra* contém, ainda, noventa e seis notas teológicas inseridas junto a textos bíblicos considerados chave para a compreensão de seu conteúdo. Cada nota teológica é uma breve explicação de um tópico doutrinário fundamental da Teologia Reformada.

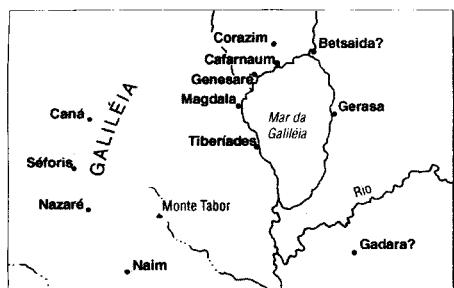
## JUSTIFICAÇÃO E MÉRITO

### GI 3.11

A doutrina da justificação — o núcleo tormentoso da Reforma — era, para Paulo, o âmago do evangelho (Rm 1.17; 3.21—5.21; Gl 2.15—5.1), dando forma à sua mensagem (At 13.38-39) e à sua devocão (2Co 5.13-21; Fp 3.4-14). Ainda que outros escritores do Novo Testamento afirmem a mesma doutrina em substância, os termos com que os Protestantes a têm afirmado e defendido, por quase cinco séculos, são tirados essencialmente de Paulo.

Justificação é o ato de Deus pelo qual ele perdoa pecadores e os aceita como justos por causa de Cristo. Por esse ato, Deus endireita permanentemente o anterior relacionamento alienado que os pecadores tinham com ele. Essa sentença justificadora é a concessão por Deus de um status de aceitação de pecadores por causa de Jesus Cristo (2Co 5.21).

O juízo justificador de Deus parece estranho, pois declarar justificados os pecadores parece ser exatamente o tipo de ação



Sessenta e um mapas estão inseridos nas páginas da *Bíblia de Estudo de Genebra*, trazendo informações geográficas sobre os principais eventos registrados no Antigo Testamento e no Novo Testamento. Além destes, mais dezessete mapas em cores estão colocados no final desta Bíblia, precedidos por um *Índice de Nomes Geográficos* que facilita a busca de uma localidade ou região específica em qualquer daqueles mapas.

A *Bíblia de Estudo de Genebra* conta com quarenta e sete quadros, nos quais o leitor encontrará, de forma bastante didática, um conjunto expressivo de informações acerca de um determinado assunto. Estes quadros estão estratégicamente inseridos junto a passagens bíblicas relevantes ao tema, remetendo o leitor a outras porções e recursos da *Bíblia de Estudo de Genebra* úteis ao assunto pesquisado. Uma lista completa dos quadros da *Bíblia de Estudo de Genebra* pode ser encontrada no *Índice*.

### Vivendo pela fé (2.4)

A resposta do profeta às difíceis perguntas propostas a ele: O justo viverá pela fé.

#### Pergunta 1:

Resposta:

#### Pergunta 2:

Resposta:

Por que Deus não retribui ao ímpio e às injustiças na terra (1.2-4)?

Ele não tardará a retribuir usando a Babilônia como instrumento de castigo (1.5-11).

Por que Deus se vale dos ímpios babilônios para castigar aqueles que são mais justos do que eles (1.12-13)?

Deus escolheu este plano de ação (2.2-3). A pessoa justa viverá pela fé em Deus (2.4). Ai daqueles que são injustos! (2.6-20).

O *Índice para Anotações* é outro recurso importante da *Bíblia de Estudo de Genebra*. Nele, o leitor encontrará diversos termos contemplados nas notas teológicas e aludidos nas notas de estudo. Caso o leitor queira aprofundar seu estudo consultando diretamente o texto bíblico, poderá buscar o termo desejado em outro valioso recurso da *Bíblia de Estudo de Genebra*, a *Concordânci*a.

## ABREVIATURAS ESPECIAIS

Arab.	Arábico	
Aram.	Aramaico	sétima edição do Novo Testamento Grego Nestlé-Aland e na quarta edição do Novo Testamento Grego das Sociedades Bíblicas Unidas
B	A edição de 1524-1525 do Antigo Testamento Hebraico, publicado por Daniel Bomberg	p. ex.
cap. caps.	Capítulo, capítulos	Por exemplo
c.	Cerca de, aproximadamente	p., pp.
cf.	Conferir	Página, páginas
etc.	Et cetera (“e assim por diante”)	pl.
fem.	Feminino	Plural
Gr.	Grego	Q
Hebr.	Hebraico	<i>Qere</i> (literalmente, em aramaico, “ler”) — certas palavras que, lidas em voz alta, diferem das palavras escritas na tradição Massorética do Antigo Testamento Hebraico (ver “K”)
K	<i>Kethib</i> (literalmente, em aramaico, “escrito”) — as palavras escritas do Antigo Testamento preservado pelos Massoretas (ver “Q”)	s., ss.
lat.	Latim	Versículo seguinte, versículos seguintes
lit.	Literalmente	Sam.
LXX	Septuaginta — uma antiga tradução do Antigo Testamento para o grego	Pentateuco Samaritano — uma variação hebraica da edição dos livros de Moisés, usada pela comunidade Samaritana
M	Texto Majoritário	sing.
masc.	Masculino	Singular
MMM	Manuscritos do Mar Morto	S
ms., mss.	Manuscrito, manuscritos	Síriaco
NU	o mais moderno e destacado Texto Crítico do Novo Testamento Grego, publicado na vigésima	T
		<i>Targum</i> — uma paráfrase aramaica do Antigo Testamento
		TM
		Texto Massorético — o tradicional Antigo Testamento Hebraico
		TR
		<i>Textus Receptus</i> ou Texto Recebido
		v., vs.
		Versículo, versículos
		V
		<i>Vulgata</i> — uma antiga tradução da Bíblia para o latim, traduzida e editada por Jerônimo
		vss.
		Versões — antigas traduções da Bíblia

# **O ANTIGO TESTAMENTO**

## Introdução ao

# PENTATEUCO

---

Os primeiros cinco Livros da Bíblia (Gênesis, Éxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), geralmente chamados de “a Lei” ou “o Pentateuco” (Gr. *pentateuchos*, “[livro em] cinco volumes”), integram a primeira e mais importante seção do Antigo Testamento, tanto na Bíblia Judaica como na Cristã. A divisão tripartida da Bíblia Hebraica em *Lei, Profetas e Escritos* (Salmos) pode ser encontrada no Novo Testamento (Lc 24.44) e no Prólogo de Siraque (c. 180 a.C.). A distribuição dos livros do Antigo Testamento nas Bíblias Cristãs, baseada na do Antigo Testamento Grego (a Septuaginta; c. 150 a.C.), também concede ao Pentateuco esta primazia.

**Autor e data.** Referências ao Pentateuco por expressões como “Livro de Moisés” (Ne 13.1; 2Cr 25.4), “Livro da Lei de Moisés” (Ne 8.1), “Lei do SENHOR” (1Cr 16.40; Ed 7.10) e “Livro da Lei de Deus” (Ne 8.18) estão em grande parte restritas aos escritos subsequentes ao exílio babilônico dos judeus no século VI a.C. É incerto se referências à “Lei” nos livros mais antigos referem-se ao Pentateuco ou a partes dele (p. ex., Js 1.8; 8.34; 2Rs 14.6; 22.8). O Novo Testamento usa designações similares para o Pentateuco (Mt 12.5; Mc 12.26; Lc 16.16; Jo 7.19; Gl 3.10). Esses vários nomes revelam a autoria mosaica do Pentateuco, ao qual associam sua autoridade. Isto é, o divino Rei de Israel fez com que seus mandamentos fossem escritos através de Moisés (c. 1400 a.C.).

Além desses títulos que indicam a autoria de Moisés, Jesus disse: “Moisés... escreveu a meu respeito” (Jo 5.46), e ele explicou aos seus discípulos no caminho de Emaús o que as Escrituras diziam dele, “começando por Moisés” (Lc 24.27). O próprio Pentateuco fala da contribuição decisiva de Moisés para ele: ele escreveu o grande código jurídico, o Livro da Aliança (Êx 24.3-7) e a exposição da lei no Deuteronômio (Dt 31.24-26).

Durante os dois últimos séculos, no entanto, a maioria dos estudiosos que não aceitam o testemunho interno da Escritura sobre sua autoria têm afirmado que o Pentateuco foi composto por editores durante o período que seguiu-se ao exílio babilônico do século VI a.C. Tais estudiosos afirmam que os editores juntaram criativamente, no mínimo, quatro documentos literários mais antigos. A teoria é baseada nas seguintes observações: a distribuição dos nomes divinos, especialmente “Elohim” e “Jávè”; diferenças de vocabulário, tais como as diversas palavras hebraicas para “criada;” relatos semelhantes (p. ex., Gn 12.10-20; 20.1-19; 26.1-11); as repetições das leis, tais como aquelas para a Páscoa (Êx 12.1-20,21-23; Dt 16.1-8); e teologias supostamente discordantes. Eles consideram o Pentateuco um misto de obras dos redatores “Javista,” “Eloísta,” “Deuteronomista” e “Sacerdotal.” Aos documentos correspondentes, por convenção abreviados como “J”, “E”, “P” (do alemão *Priester*, sacerdote) e “D”, atribuem-se datas aproximadas de 950, 850, 600 e 500 a.C., respectivamente.

Mais recentemente, o consenso dos estudiosos que seguem essa opinião tem mudado de forma significativa. Com base nas for-

mas literárias e na evidência arqueológica, tem ficado claro que os pretensos documentos contêm matéria mais antiga, parte do qual pode recuar até Moisés. Hoje, pensa-se que os autores de “J,” “E,” “P” e “D” eram também eles próprios editores que reuniram e organizaram matéria mais antiga. Os objetivos e métodos que conduziram à especificação original das diversas fontes do Pentateuco têm sido sujeitos a permanente debate. Ao mesmo tempo, há crescente admiração pela estrutura uniforme do Pentateuco.

Em conformidade com práticas conhecidas no antigo Oriente Próximo, é provável que Moisés tenha feito uso de fontes literárias. Algumas vezes essas são claramente identificadas (p. ex., Gn 5.1; Nm 21.14); em outros lugares, pode-se deduzir o seu uso por meio de estilos literários peculiares (cf. Gn 1.1—2.3 e Gn 2.4-25). Finalmente, profetas de tempos posteriores, os quais sucederam Moisés na mediação da palavra autorizada de Deus (cf. Dt 18.15-20), preservaram o texto lingüística e historicamente atualizado, acrescentando alguma matéria, tal como Gn 36.31 e o obituário de Moisés (Dt 34.1-12).

**Unidade.** O Pentateuco é um documento composto de livros individuais, mas também uma narrativa ininterrupta de uma história completa que vai da criação até à morte de Moisés. Esses dois aspectos são importantes.

Em primeiro lugar, cada um dos livros tem seu próprio interesse e unidade. Gênesis revela sua estrutura literária repetindo dez vezes a fórmula “esta é a história” ou “são estas as gerações” a respeito do que segue. Éxodo revela sua unidade de diversas maneiras. Por exemplo, a lei promulgada nos caps. 19—40 baseia-se na narrativa do êxodo de Israel do Egito (caps. 1—18; Êx 19.3-6). Sem a narrativa, a lei não tem fundamento histórico. Deus confirmou seu chamado a Moisés conduzindo a nação para fora do Egito de volta ao Monte Horebe, a montanha onde Moisés, no início, fora comissionado (Êx 3.1,12). Levítico é um manual de liturgia para os sacerdotes. Números relata a marcha de Israel do deserto desde o Sinai até Canaã. Assim como o êxodo lembrado no memorial da Páscoa prefigura a salvação do novo Israel através do sacrifício de Cristo, assim a história de Números dramatiza a marcha espiritual de todos os filhos de Deus através do deserto em seu caminho para a Terra Prometida, advertindo-os a não perder a fé. Finalmente, Deuteronômio registra a exposição de Moisés da lei que ele recebera no Monte Sinai.

Ao mesmo tempo, os cinco livros do Pentateuco estão ligados entre si através de uma narrativa contínua. Éxodo continua a história começada em Gênesis sobre os israelitas que foram para o Egito (Gn 46.26-27; Êx 1.1). Moisés cumpre o juramento de José, feito em seu leito de morte, de que levassem seus ossos embora do Egito (Gn 50.25; Êx 13.19). Lv 1—9 explica os rituais do tabernáculo, como uma espécie de suplemento das instruções para sua construção em Êx 25—40. Levítico também mostra como foi realizado o rito para a ordenação de sacerdotes, delineado em Êx 29.

Números compartilha muitas conexões com Éxodo e Levítico; extensas porções de todos os três livros ocorrem no deserto do Sinai e compartilham preocupações e regulamentos cerimoniais semelhantes. Em seu primeiro discurso em Deuteronômio, Moisés resume a história de Israel desde o Sinai até à terra de Moabe, conforme registrado em Números. Em seu segundo discurso, ele faz alusões freqüentes ao Éxodo, repetindo com pequenas modificações os Dez Mandamentos e o modo de Israel corresponder a eles (Êx 20; Dt 5).

**Tema.** O Pentateuco é uma mistura de história e lei. Ambas estão intimamente relacionadas entre si: a história da narrativa explica as leis. Por exemplo, a lei sobre a circuncisão é incluída na narrativa sobre a aliança de Deus com Abraão e Sara (Gn 17.9-14)

e a quebra do sábado torna-se sujeita à pena capital na história sobre juntar gravetos no sábado (Nm 15.32-36). Mas, conforme observado acima, o principal interesse do Pentateuco é a aliança de Deus com Abraão, Isaque e Jacó; o livreamento de seus descendentes do Egito por Deus e a obrigação desses em guardar a lei de Deus dada a eles no deserto do Sinai.

O propósito de Deus em libertar Israel do Egito é de que os israelitas o adorassem e viessem a ser uma nação santa para ele. Através deles, sua bênção alcançaria todas as nações do mundo. De acordo com Gálatas, essa graciosa promessa anunciada a Abraão é o mesmo evangelho pregado por Jesus Cristo e realizado através da sua morte e ressurreição (Gl 3.8,14). O poder permanente do Pentateuco não é um mistério, mas a consequência de sua inspiração pelo Espírito de Deus.

# O Primeiro Livro de Moisés Chamado GÊNESIS



**Autor** Uma vez que este livro anônimo integra o Pentateuco unificado, não é possível estabelecer a sua autoria e data à parte da composição daquele "Livro em Cinco Volumes" ("Introdução ao Pentateuco"). As evidências relacionadas ao Gênesis propriamente dito, contudo, sugerem que, como o restante do Pentateuco, Moisés deu ao livro a sua substância essencial e editores posteriores o suplementaram, tudo pela inspiração do Espírito Santo.

Seria arbitrário excluir Gênesis do testemunho do Novo Testamento que afirma ser Moisés (século XV a.C.) o autor do Pentateuco. Mais especificamente, nosso Senhor disse "pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão" (Jo 7.22; At 15.1), a qual é mencionada somente em Gn 17. Não surpreende que o fundador da teocracia de Israel tenha lançado este fundamento magistral da lei. A narrativa histórica de Gênesis estabeleceu os fundamentos teológicos e éticos da Torá: o relacionamento ímpar de Israel com Deus mediante a aliança (Dt 9.5) e as suas leis singulares (a lei do sábado, p. ex.; ver nota em 7.2). Além do mais, desde que os mitos da criação são básicos nas religiões pagãs, é natural que Moisés tivesse incluído um relato da criação em oposição aos mitos pagãos. Este relato constitui-se, ainda, em alicerce para a lei mediada por Moisés (ver notas em 1.1—2.3).

O testemunho da própria Bíblia a favor da autoria mosaica é apoiado por informações extrabíblicas. Os onze primeiros capítulos de Gênesis têm muitos paralelos e diferenças proposicionais com os mitos do antigo Oriente Próximo anteriores à época de Moisés e conhecidos por ele (os relatos da criação mesopotâmicos tais como *Enuma Elish* e os relatos do dilúvio tais como os encontrados na *Epopéia de Atrahasis* e na décima primeira tábua da *Epopéia de Gilgamesh*). Os nomes e os costumes nas narrativas dos patriarcas (caps. 12—50) refletem acuradamente a era em que viveram, sugerindo um autor antigo que dispunha de documentos confiáveis. Os textos de Ebla (século XXIV a.C.) mencionam Ebrium, que pode ser o mesmo Héber de Gn 10.21, e os textos de Mari (século XVIII a.C.) atestam a existência de nomes como Abraão, Jacó e amorreu. A prática de conceder um direito de primogenitura (isto é, de privilégios adicionais para o filho mais velho, 25.5-6,32-34; 39.3-4; 43.33; 49.3) era difundida no antigo Oriente Próximo. A venda de uma herança (25.29-34) é documentada em diferentes períodos nesta era. A adoção de um escravo pelo seu senhor (15.1-3) é encontrada em uma carta de Larsa, na antiga Babilônia, e a adoção de Efraim e Manassés por seu avô (48.5) pode ser comparada com uma adoção semelhante de um neto em Ugarit (século XIV a.C.). A doação de uma escrava como parte de um dote e a sua apresentação ao marido pela mulher infértil (16.1-6; 30.1-3 e notas) são mencionadas nas leis de Hamurábi (c. 1750 a.C.). Esses e outros fatos semelhantes corroboram a confiabilidade histórica da narrativa de Gênesis.



**Data e Ocasião** Considerando as evidências bíblicas e extrabíblicas que relacionam Gênesis e o seu conteúdo a Moisés e a sua era, podemos concluir razoavelmente que o livro remonta ao século XV a.C. Indubitavelmente, por exemplo, desde que Davi (c. 1000 a.C.) compôs o relato da criação de Gn 1 em música (Sl 8), requer-se uma data de composição no segundo milênio para Gn 1. Os leitores devem observar, porém, que embora ocasionalmente apareçam no texto palavras conhecidas somente a partir da metade do segundo milênio, a gramática do Pentateuco foi ocasionalmente atualizada, assim como alguns nomes de lugares (14.14, nota). Também a lista de reis em 36.31-43 foi aparentemente acrescentada após a época de Saul.

O propósito de Gênesis, a exemplo da sua autoria e data, não pode ser examinado senão com relação ao seu lugar dentro do Pentateuco como um todo ("Introdução ao Pentateuco"). O Pentateuco é uma combinação ímpar de história e lei, uma história que explica as origens de suas leis. Por exemplo, as narrativas de Gênesis explicam o rito da circuncisão (17.9-14), a proibição de comer o músculo ciático (32.32) e a observância do sábado (2.2-3). Ainda mais importante, a sua narrativa apresenta a eleição de Israel por Deus para um relacionamento único mediante a aliança com Deus, a fim de abençoar o mundo caído. Esse relacionamento pactual consiste na promessa feita por Deus aos patriarcas de fazer da sua descendência eleita uma grande nação e no compromisso da nação escolhida em obedecer-lhe para, assim, tornar-se uma luz para os gentios. Gênesis narra as origens dessa nação redentora, retrocedendo aos primórdios da humanidade e do mundo e, assim, do conflito entre o reino de Deus e o reino de Satanás, no qual esta nação haveria de desempenhar um papel crucial.

O título hebraico, conforme o antigo costume de designar os livros pela(s) sua(s) primeira(s) palavra(s), é *bereshith*, "no princípio." O título grego, baseado no conteúdo do livro, é *genesis*, "origem." Os dois títulos são apropriados, uma vez que o tema do livro é a origem da história.



## Dificuldades de Interpretação

A tensão entre Gênesis e a ciência moderna sobre as origens do universo e dos seres vivos é, em grande parte, resolvida quando se reconhece que ambas as partes falam a partir de perspectivas diferentes. Gênesis preocupa-se com quem criou e por quê, não com o como e quando. A ciência não pode responder àquelas questões e Gênesis, em grande parte, mantém silêncio quanto a estas (1.2,5-6,11 e notas).

Por cerca de um século, os estudiosos adeptos da "hipótese documentária" têm declarado que Gênesis é uma composição de documentos conflitantes: *J* (de Javé, "o SENHOR"), *E* (de Elohim, "Deus"), *D* (de Deuteronomista) e *P* (de escritor sacerdotal). Muito embora esse esquema ainda seja amplamente aceito, poucos ainda acreditam que esses documentos possam ser usados para

reconstruir a história de Israel, uma vez que todos os supostos documentos contêm o que se considera serem matérias “antigas” e “recentes”. Em outras palavras, os quatro alegados documentos de fato compartilham elementos e características que supunha-se pertencerem a apenas *uma* dessas fontes hipotéticas (p. ex., *J* contém matéria que supostamente seria encontrada somente em *E*). É certo que, na composição dos documentos no antigo Oriente Próximo, era comum a combinação de documentos escritos mais antigos, e é provável que o próprio Moisés tenha feito uso delas (5.1, nota). Além do mais, muitos estudiosos hoje questionam os critérios usados para identificar essas supostas fontes e enfatizam, ao contrário, a unidade do texto tal como o temos. Por exemplo, o relato do dilúvio, antes apontado como um exemplo clássico da hipótese documentária, é visto hoje como portador de excepcional integridade (6.9—9.29, nota). Ver “Introdução ao Pentateuco”.



**Características e Temas** Pelo estudo da estrutura literária de Gênesis, destacam-se os aspectos que seguem. Após o prólogo, Gênesis divide-se em dez partes, cujo início é caracterizado pela fórmula: “Esta é a genealogia (ou ‘história’) de”. Esse título é seguido por uma genealogia da pessoa referida na fórmula ou por episódios envolvendo os seus descendentes mais notáveis. Os primeiros três relatos pertencem ao mundo pré-diluviano e os sete últimos ao período posterior ao dilúvio. Os três primeiros relatos formam um paralelo com o quarto, quinto e sexto relatos: (a) narrativas sobre o desenvolvimento universal da humanidade na criação e na recriação após o dilúvio (relatos um e quatro, respectivamente); (b) genealogia das linhagens da redenção a partir de Sete e Sem (relatos dois e cinco); e (c) as narrativas sobre as alianças com Noé e Abraão (relatos três e seis). Os dois pares finais de narrativas expandem a linhagem abraâmica, contrastando os seus filhos rejeitados, Ismael e Esaú (relatos sete e nove), com as histórias sobre os descendentes eleitos, Isaque e Jacó, respectivamente (relatos oito e dez).

A chave para compreensão das narrativas é, geralmente, oferecida em uma revelação que serve de abertura às mesmas: por exemplo, a promessa a Abraão (12.1-3), o sinal pré-natal da rivalidade entre Jacó e Esaú (25.22-23), e os sonhos de José (37.1-11). Uma seção de transição encontra-se ao final dos relatos (p. ex., 4.25-26; 6.1-8; 9.18-29; 11.10-26; Esboço).

A seção que conclui a última narrativa contém fortes vínculos com o Livro de Éxodo, terminando com um juramento que José obteve dos seus irmãos de que, quando Deus viesse em seu socorro e os reconduzisse a Canaã, levariam consigo o seu corpo embalsamado (50.24-25; Éx 13.19).

O enfoque do livro nas origens de Israel desdobra-se diante de questões que afetam o mundo. Moisés nos diz que, antes que Deus elegesse os patriarcas, os pais de Israel (caps. 12—50), a humanidade afirmou a sua independência de Deus buscando o conhecimento do bem e do mal à parte de Deus e em desafio ao seu mandamento (caps. 2; 3). Os seres humanos comprovaram a sua depravação pela religiosidade de fachada, fraticídio e vin-gança irrestrita (Caim, cap. 4); pela tirania, haréns e os contínuos maus designios (os reis pré-diluvinos, 6.1-8); e por erguerem um anti-reino contra o próprio Deus (Ninrode e a torre infame,

10.8-12; 11.1-9, nota). O veredito de Deus sobre a humanidade permanece: “é mau o designio íntimo do homem desde a sua mocidade” (8.21).

Certamente de forma tão maravilhosa e soberana como Deus transformou a escuridão e o vazio por ocasião da criação da terra (1.2) em um habitat glorioso para a humanidade e lhe trouxera descanso (1.3—2.3), assim também Deus soberanamente elegeu em Cristo o seu povo da aliança para derrotar a Satanás (3.15) e para abençoar o mundo depravado (12.1-3). Ele elegeu incondicionalmente os patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, e prometeu fazer da sua descendência eleita a nação destinada a abençoar a terra, uma promessa que acarretava em uma semente, terra e rei eternos (12.1-3.7; 13.14-17; 17.1-8; 26.2-6; 28.10-15). Antes de Jacó nascer e ter praticado o bem ou o mal, Deus o escolheu, e não a Esaú, o seu irmão gêmeo mais velho (25.21-23). Ele escolheu Jacó, apesar deste ter trapaceado o seu irmão, enganado o seu pai e blasfemado contra Deus (cap. 27). Deus usou até mesmo os delitos escandalosos de Judá contra Tamar, além do ousado ardil a que ela recorreu, para fazer continuar a linhagem messiânica (cap. 38). O Rei celeste demonstrou o seu governo glorioso preservando miraculosamente as matriarcas em haréns pagãos (12.10-20; cap. 20) e abrindo os seus ventres estéreis (17.15-22; 18.1-15; 21.1-7; 25.21; 29.31; 30.22). Ele não levou em conta os costumes e tradições quando escolheu o filho mais jovem (Jacó), não o mais velho (Esaú), para herdar a bênção (25.23, nota). Profecias flagrantes e tipos sutis são testemunhos incontestáveis de que Deus dirige a história. Por exemplo, Noé profetizou a submissão de Canaã a Sem (9.24-26), e o grande êxodo liderado por Moisés foi prefigurado quando Deus libertou Abraão e Sara com riquezas da opressão do Egito (12.10-20, nota).

Deus inclinou o coração dos seus eleitos a confiarem em suas promessas e a obedecerem aos seus mandamentos. Contra toda esperança, Abraão confiou que Deus lhe daria uma descendência incontável e o legislador diz que Deus lhe imputou isso como justiça (15.6). Confiantes nas firmes promessas de Deus, Abraão renunciou aos seus direitos sobre a terra (cap. 13) e Jacó, agora chamado “Israel” e apegando-se somente em Deus (cap. 22), devolveu simbolicamente o direito de primogenitura a Esaú (cap. 33). No começo da narrativa de José, Judá vendeu José como escravo (37.26-27), mas, no fim, o ex-mercador de escravos dispôs-se a tornar-se um escravo em lugar de seu irmão (44.33-34). Firmado na verdade de que o designio gracioso de Deus trouxera o bem a partir de pecados tão atrozes como o assassinato e o tráfico de escravos, José perdoou seus irmãos sem recriminação (45.4-8; 50.24).

O que começou em Gênesis cumpre-se em Cristo. A genealogia iniciada no cap. 5 prossegue no cap. 11 e termina com o nascimento de Jesus Cristo (Mt 1; Lc 3.23-27). Ele é, em última análise, o descendente prometido a Abraão (12.1-3; Gl 3.16). Os eleitos são abençoados nele porque somente ele, por sua obediência ativa e passiva, satisfaz as exigências da lei e morreu em lugar deles. Todos os que são batizados em Cristo e unidos com ele pela fé são descendentes de Abraão (Gl 3.26-29). As arrojadas profecias e as prefigurações sutis em Gênesis mostram que Deus está escrevendo uma história que conduz ao descanso em Cristo. No limiar da profecia bíblica, Noé predisse que os jafetitas encontrariam salvação através dos semitas, uma profecia que se

cumpriu no Novo Testamento (9.27, nota), e Deus mesmo proclamou que o descendente da mulher destruiria Satanás (3.15). Este descendente é Cristo e sua Igreja (Rm 16.20). A apresentação da noiva para Adão prefigura a apresentação da Igreja a Cristo (2.18-25; Ef 5.22-32); o sacerdócio de Melquisedeque é como o do Filho de Deus (14.18-20; Hb 7); e assim como o Israel redimido

da escravidão no Egito encontrou descanso, subsistência e refúgio na Terra Prometida, a Igreja redimida do mundo amaldiçoado encontra a vida em Cristo (13.15, nota). O *paraíso perdido* pelo primeiro Adão é restaurado pelo último Adão. Esta história sagrada, unificada assim de forma tão maravilhosa, certifica que o enfoque de Gênesis é Cristo.

## **Esboço de Gênesis**

- I. Prólogo: criação dos céus e da terra (1.1—2.3)
- II. O relato dos céus e da terra (2.4—4.26)
  - A. Adão e Eva sob teste no paraíso (2.4-25)
  - B. A queda e suas consequências (cap. 3)
  - C. A escalada do pecado na linhagem de Caim (4.1-24)
  - D. Um remanescente piedoso (4.25-26)
- III. O relato de Adão (5.1—6.8)
  - A. Sete e a linhagem da aliança (cap. 5)
  - B. A escalada do pecado antes do dilúvio (6.1-8)
- IV. O relato de Noé (6.9—9.29)
  - A. Preparo para o dilúvio (6.9—7.10)
  - B. Dilúvio e salvação (7.11—8.19)
  - C. Aliança de Deus para não destruir a terra (8.20—9.17)
  - D. Profecias relativas aos filhos de Noé (9.18-29)
- V. O relato de Sem, Cam e Jafé (10.1—11.9)
  - A. Quadro das nações (cap. 10)
  - B. Escalada do mal na Babilônia (11.1-9)
- VI. O relato de Sem (11.10-26)
- VII. O relato de Terá (11.27—25.11)
  - A. Genealogia (11.27-32)
  - B. A aliança abraâmica: sua terra e povo (12.1—22.19)
    - 1. Migração para a Terra Prometida (12.1-9)
    - 2. Livramento do Egito (12.10-20)
    - 3. Ló é separado da terra (cap. 13)
    - 4. Vitória sobre os Reis orientais (cap. 14)
    - 5. A aliança de Deus é ratificada (cap. 15)
    - 6. Agar e Ismael são rejeitados (cap. 16)
    - 7. A aliança de Deus é confirmada (cap. 17)
    - 8. O filho de Sara é anunciado (18.1-15)
    - 9. Ló é resgatado de Sodoma (18.16—19.38)
    - 10. Proteção dos filisteus (cap. 20)
    - 11. Nascimento de Isaque e bênção na terra (cap. 21)
    - 12. Juramento de Deus de abençoar o mundo através da descendência de Abraão (22.1-19)
  - C. A transição para Isaque (22.20—25.11)
    - 1. Família de Rebeca (22.20-24)
    - 2. Morte de Sara (cap. 23)
- III. Casamento de Isaque com Rebeca (cap. 24)
- 4. Isaque como único herdeiro (25.1-6)
- 5. Morte de Abraão (25.7-11)
- VIII. O relato de Ismael (25.12-18)
- IX. O relato de Isaque (25.19—35.29)
  - A. Rivalidade na família (25.19-34)
  - B. Bônegos da aliança sobre Isaque (cap. 26)
  - C. Jacó rouba a bênção de Esaú (27.1-40)
  - D. Bônegos da aliança sobre Jacó e o seu exílio (27.41—32.32)
    - 1. Jacó enviado a Labão (27.41—28.9)
    - 2. O encontro com o anjo em Betel (28.10-22)
    - 3. Conflito com Labão (29.1-30)
    - 4. Nascimento dos pais das doze tribos (29.31—30.24)
    - 5. Jacó prospera e foge de Labão (30.25—31.55)
    - 6. O encontro com anjos em Maanaim e Peniel (cap. 32)
  - E. Reconciliação de Esaú com Jacó (33.1-17)
  - F. Transição para Jacó: itinerário e mortes desde Siquém até Manre (33.18—35.29)
- X. O relato de Esaú (36.1—37.1)
- XI. O relato de Jacó (37.2—50.26)
  - A. José e o sonho de governo (37.2-11)
  - B. Os pecados da família de Jacó (37.12—38.30)
  - C. A ascensão de José ao governo sobre o Egito (caps. 39—41)
  - D. O ardil de José e a reconciliação da família da aliança (caps. 42—45)
  - E. Transição para o Éxodo (caps. 46—50)
    - 1. Migração para o Egito (46.1-27)
    - 2. Preservação em Gósen (46.28—47.31)
    - 3. Bônegos de Jacó sobre as doze tribos (48.1—49.28)
    - 4. A morte de Jacó e o sepultamento em Canaã (49.29—50.14)
    - 5. A morte de José no Egito com a promessa de Canaã (50.15-26)

**A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há**

**1** No <sup>a</sup> princípio, <sup>b</sup>criou Deus os céus e a terra. **2** A terra, porém, estava <sup>c</sup>sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, <sup>d</sup>e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

**3** <sup>e</sup>Disse Deus: <sup>f</sup>Haja <sup>g</sup>luz; e houve luz. **4** E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. **5** Chamou Deus à luz Dia e às <sup>h</sup>trevas, Noite. **6** Houve tarde e manhã, o primeiro dia.



**CAPÍTULO 1** **1** <sup>a</sup>[Jo 1.1-3] **2** At 17.24 **3** <sup>c</sup>[Jr 4.23] **4** <sup>d</sup>[Is 40.13-14] **5** <sup>e</sup>[Sl 33.6,9] <sup>f</sup>[2Co 4.6] <sup>g</sup>[Hb 11.3] **6** <sup>h</sup>[Sl 19.2; 33.6; 74.16; 104.20; 136.5] / Lit. *E foi tarde, e foi manhã, um dia, um.* **6** <sup>i</sup>[Jr 10.12] <sup>j</sup>[extensão] **7** [Pv 8.27-29] <sup>k</sup>[Sl 148.4] **9** <sup>m</sup>[Jó 26.10] <sup>n</sup>[Sl 24.1-2; 33.7; 95.5]

**•1.1—2.25** Ver “Deus, o Criador”, em Sl 148.5.

**•1.1—2.3** Este relato da criação estabelece o fundamento da cosmovisão de Israel com respeito a Deus, aos seres humanos, à criação e às leis referentes à humanidade (p. ex., não adorar outros deuses, guardar o sábado, não tirar a vida do inocente).

**•1.1 No princípio... Deus.** A palavra hebraica para “Deus”, o primeiro sujeito de Gênesis e da Bíblia, é plural para denotar a sua majestade. Não há outro Deus (Dt 4.39; Is 40.21,28; 43.10; Jo 1.1; Cl 1.17). Ele é a verdade, a base de todo o conhecimento sadio (Jo 14.6). Deus é pessoal; ele fala e age.

**criou.** Esta palavra traduz a palavra hebraica que é reservada somente para a atividade criadora de Deus. Lingüisticamente possível, embora menos provável, é a tradução “Quando Deus começou a criar os céus e a terra, a terra era sem forma e vazia.” A atividade criadora de Deus, entretanto, não foi a mera organização da matéria pré-existente (como um artesão moldando a sua obra), porque outros textos ensinam claramente que o universo foi criado *ex nihilo* (isto é, do nada, Jo 1.3; Hb 11.3; 2Pe 3.5) e que apenas Deus é eterno e transcendente (p. ex., Sl 102.25-27; Pv 8.22-31). Nem mesmo as trevas existem à parte da palavra criadora de Deus (Is 45.7). Enquanto esta narrativa é totalmente compatível com a doutrina da criação *ex nihilo*, a ênfase recai na ordenação progressiva de Deus de um mundo sem forma e vazio (v. 2, nota).

**os céus e a terra.** Esta combinação de opostos expressa o universo organizado.

**•1.2 A terra... abismo.** A terra original é sem luz e sem terra seca. A origem das trevas, do abismo e de Satanás (3.1-6) não é explicada em Gênesis. Suas origens são um mistério, porém somente Deus é eterno (Sl 90.2; Pv 8.22-31). No novo céu e nova terra não haverá mar nem trevas (Ap 21.1,25).

**A terra, porém, estava sem forma e vazia.** Esta descrição expressa o estado da criação ainda desordenada ou incompleta. Alguns a vêem como uma ameaça negativa do caos que é superada pelo poder criativo de Deus.

Alguns sugerem que os vs. 1-2 se referem a dois atos criativos separados por um período de tempo. Eles sustentam que a criação inicial caiu em uma condição de desolação (talvez por causa da queda de Satanás) e que a palavra hebraica traduzida aqui como “estava” deveria ser entendida como “veio a ser”. Esta posição é, no entanto, muito duvidosa, porque a tradução proposta (“veio a ser”) é improvável neste contexto e porque a descrição “sem forma e vazia” refere-se, mais naturalmente, a uma criação ainda a ser formada do que a uma criação que se estragou.

**Esírito de Deus.** O Espírito de Deus dá vida a todos; quando ele retira seu Espírito, a vida cessa. Ele continua a dar e a retirar a vida (Jó 33.4; Sl 104.30; Ec 12.7; Lc 23.46). O Espírito também constrói “templos”: o cosmos (Sl 104.1-4), o tabernáculo (Ex 28.3; 35.31), Cristo (Lc 1.35; cf. Jo 2.19), a igreja (1Co 3.16; Ef 2.22). Ver “O Espírito Santo”, em Jo 14.26.

**pairava por sobre as águas.** Pairando como uma águia sobre um abismo original, o poderoso Espírito faz da terra a habitação para os seres humanos.

**•1.3-31** A criação progride em duas tríades de dias, relembrando, respectivamente, a “sem forma e vazia” do v. 2:

Dia 1: Luz (v. 3)

Dia 2: Céu - água (v. 6)

Dia 3: Terra, vegetação (vs. 9-11)

Dia 4: Luzeiros (v. 14)

Dia 5: Peixes - aves (v. 21)

Dia 6: Animais

e seres humanos (vs. 24-30)

Na primeira tríade, Deus dá à terra forma ao separar a luz do dia da escuridão da noite, o mar abaixa das nuvens, e a terra seca com vegetação do mar; na segunda tríade, ele preenche esses campos. Cada tríade, movendo-se do céu para a terra, progride de um ato criativo simples (vs. 3-5,14-19) para um ato criativo com dois aspectos (vs. 6-8,20-23), para dois atos criativos separados, cada um culminando na produção da terra (vs. 9-13,24-31). O padrão de cada dia é semelhante: uma de-

**6** E disse Deus: <sup>f</sup>Haja <sup>g</sup>firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. **7** Fez, pois, Deus o firmamento / e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas / sobre o firmamento. E assim se fez. **8** E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

**9** Disse também Deus: <sup>m</sup>Ajunte-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e <sup>n</sup>apareça a porção seca. E assim se fez. **10** À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento

clarão (“disse Deus”); uma ordem (“haja”); um relato (“e assim se fez”); uma avaliação (“isso era bom”) e uma estrutura cronológica (p. ex., “o primeiro dia”).

**•1.3 Disse Deus.** O ato livre da criação de Deus através da Palavra divina (Sl 33.6,9; cf. Jo 1.1,3) significa que o universo não é uma emanação ou parte do ser divino, consequentemente descartando todas as formas de panteísmo. Embora a criação não seja parte do ser divino, toda a criação é, em última instância, dependente de Deus para sua existência, porque ele cria e sustenta tudo o que existe pelo poder do seu próprio ser.

**Haja.** A vontade de Deus é irresistível. Ela se realiza pelo imperativo divino.

**•1.4 Luz.** Deus é a fonte última da luz do dia que se alterna com a escuridão; o sol é introduzido mais tarde como a causa imediata (vs. 14-18; v. 5, nota). A luz simboliza vida e bênção (Sl 4.7; 56.13; Is 9.2; Jo 1.4-5).

**boa.** Colocados dentro dos limites de Deus, até mesmo as trevas e o abismo (vs. 2,10) são agora “bons”, servindo aos seus propósitos benevolentes (Sl 104.19-26). A criação dá testemunho das obras de Deus (Sl 19.1-6).

**fez separação.** Separação é fundamental tanto para a criação quanto para a existência de Israel (3.15; 4.1-17; 12.1; Lv 20.24-25; Nm 8.14).

**•1.5 Chamou.** Deus mostra que ele é o governante do cosmos ao dar nome às suas esferas (17.5; cf. Nm 32.38; 2Rs 23.34, 24.17). Por suas ordens e designações criativas, Deus seu existência e significado a todas as coisas de acordo com seu eterno conselho. Para Deus, não há mistérios e toda a criação tem coerência e significado dentro de sua vontade. Para o homem, o princípio da sabedoria é o temor ao Deus sábio (Pv 1.7).

**primeiro dia.** Esta apresentação da semana da criação permite ao povo da aliança de Deus imitar o Criador em seus padrões de trabalho e descanso semanais (Ex 20.11; 31.13,17).

Estudiosos reformados têm proposto diversas interpretações do “dia” criativo. Alguns os vêem como dias literais, em seqüência, de 24 horas. Esta interpretação normalmente pressupõe que a terra é relativamente “jovem” (cerca de 10.000 anos ou menos). Outros estudiosos, observando que a palavra hebraica para “dia” (*yom*) pode se referir a períodos de tempo (p. ex., 2.4), propuseram a “teoria do dia-era”, sugerindo que os “dias” da criação se referem a extensas eras ou períodos de tempo. Ainda outros propuseram que a intenção é de dias literais de 24 horas, mas que estes dias foram separados por extensos períodos de tempo. Finalmente, alguns estudiosos sustentam que os dias da criação constituem uma estrutura literária (vs. 3-31, nota) que visa ensinar que somente Deus é o criador de um universo ordenado e conamar os seres humanos feitos à imagem do Deus criador a refletirem a atividade criadora de Deus no seu próprio padrão de trabalho (2.2; Ex 31.17). Esta “hipótese estrutural” considera os dias da criação como a acomodação graciosa de Deus às limitações do conhecimento humano — uma expressão do infinito trabalho do Criador em termos compreensíveis aos frágeis e finitos seres humanos. Este último grupo de estudiosos observa que o universo tem uma aparência de grande antiguidade, que a expressão “tarde e manhã” parece incoerente com a teoria do “dia-era” e que a noção de eras intervenientes entre os dias isolados de 24 horas não é aparente no texto.

**•1.6-8** Durante o segundo e terceiro dias criativos, as águas são estruturadas num benevolente sistema de chuvas, fontes e rios.

**•1.6 firmamento.** Descrivendo o céu do modo que este parece visto da terra, o hebraico sugere algo plano e duro (Jó 37.18; Is 40.22). Nos vs. 6-8, refere-se ambiguamente à atmosfera ou ao céu (ou a ambos). Aqui, faz separação entre nuvens de chuva e rios e mares.

**•1.10 Terra.** A palavra conota aquilo que é benevolentemente ordenado pela soberania de Deus visando a vida e a segurança humana (Sl 24.1-2; cf. Pv 2.21-22).

das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom. **11** E disse: **º**Produza a terra relva, ervas que dêem semente e **º**árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. **12** A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom. **13** Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

**14** Disse também Deus: Haja **º**luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para **º**estações, para dias e anos. **15** E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez. **16** Fez Deus os dois grandes **º**luzeiros: o **º**maior para governar o dia, e o **º**menor para governar a noite; e fez também **º**as estrelas. **17** E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra, **18** para **º**governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom. **19** Houve tarde e manhã, o quarto dia.

**20** Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de **º**seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob **º**o firmamento dos céus. **21** Criou, pois, **º**Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povaram as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves,

segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom. **22** E Deus os abençoou, dizendo: **º**Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves. **23** Houve tarde e manhã, o quinto dia.

**24** Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez. **25** E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

**26** Também disse Deus: **º**Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; **º**tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre **º**toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. **27** Criou Deus, pois, o homem **º**à sua imagem, à imagem de Deus o criou; **º**homem e mulher os criou. **28** E Deus os abençoou e lhes disse: **º**Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e **º**sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

**29** E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso **º**vos será para mantimento. **30** E a **º**todos os animais da terra, e a



**11** <sup>º</sup>Hb 6.7 <sup>º</sup>2Sm 16.1 **14** <sup>º</sup>Sl 74.16; 136.5-9 <sup>º</sup>Sl 104.19 **16** <sup>º</sup>Sl 136.8 <sup>º</sup>Sl 8.3 <sup>º</sup>Jl 38.7 <sup>º</sup>luminárias **17** <sup>v</sup> Gn 15.5 **18** <sup>x</sup> Jr 31.35 **20** <sup>º</sup>almas <sup>º</sup>a ex-tensão **21** <sup>º</sup>Sl 104.25-28 **22** <sup>º</sup>Gn 8.17 **26** <sup>b</sup>[Ef 4.24] <sup>c</sup>Gn 9.2 <sup>º</sup>S todos os animais selvagens da **27** <sup>d</sup>Gn 5.2 <sup>e</sup>Mt 19.4 **28** <sup>f</sup>Gn 9.1,7 & 1Co 9.27 **29** <sup>h</sup>Gn 9.3 **30** <sup>i</sup>Sl 145.15

**•1.11 segundo a sua espécie.** Não há espécie de vida à parte do designio e ato criativo de Deus. Ele queria que a vegetação servisse como alimento para formas de vidas mais altas (vs. 29-30).

**•1.14 no... dos céus.** A descrição é fenomenológica (isto é, como as coisas parecem aos olhos).

**•1.16 dois grandes luzeiros.** O sol e a lua, principais deidades nos panteões pagãos do antigo Oriente Médio, não são sequer nomeadas, efetivamente rebaixando-os e enfatizando que elas servem a humanidade de acordo com o designio de Deus.

**governar.** As formas móveis da segunda triade de dias parecem governar sobre as esferas que as abrigam (1.3-31, nota): os luzeiros, sobre o dia e a noite (Sl 136.7-9), os pássaros e peixes, sobre o céu e o mar respectivamente, e os animais, sobre a terra e sua vegetação, tendo o homem sobre ambos.

**também as estrelas.** Os pagãos geralmente creditavam às estrelas (que eram contadas entre seus deuses) a capacidade de controlar o destino humano. Aqui, elas são mencionadas quase que de passagem.

**•1.21 Criou.** Ver v. 1.

**grandes animais marinhos.** Na poesia do Antigo Testamento, estes são os temidos dragões do mar associados com a mitologia antiga, os quais os pagãos acreditavam serem rivais dos deuses criadores (Sl 74.13; Is 27.1; 51.9; Jr 51.34). Ao adaptar e modificar essas figuras pagãs, os escritores hebreus subverteram a teologia pagã — a bondade da criação e a subserviência dos animais aquáticos é ressaltada.

**•1.22 Sede fecundos, multiplicai-vos.** Trata-se da multiplicação visando o domínio (cf. v. 28). Os pássaros e os peixes dominam suas esferas pela multiplicação. O Senhor Jesus abençoou seus discípulos para se multiplicarem espiritualmente (Mt 28.18-20; Lc 24.50-51).

**•1.24 animais domésticos... animais selváticos.** O contraste entre animais selvagens e domesticados diferencia carnívoros de gado (o hebraico aqui para “animais selváticos” é o mesmo que em Jó 5.22; Sl 79.2; Ez 29.5; 32.4; 34.28).

**•1.26 Façamos... nossa... nossa.** O uso do plural aqui é interpretado de diversas maneiras. Alguns vêem isto como uma indicação da pluralidade dentro da unidade divina, aludindo à revelação posterior do Novo Testamento de um Deus como Pai, Filho e Espírito. Outros explicam este uso gramaticalmente — como plural que indica majestade (cf. v. 1, nota) ou como um plural deliberativo (no qual

Deus direciona uma afirmação a si mesmo). Finalmente, alguns sustentam que se trata de Deus e da sua corte angelical (Is 6.8, nota).

**imagem... semelhança.** Seres humanos em todo o seu ser — corpo e alma — adequada e fielmente representam Deus (Sl 94.10), possuem vida proveniente dele e, consequentemente, uma intimidade em potencial com ele (2.7, nota), servindo na terra como seus administradores (Sl 8). A imagem é passada adiante a cada ser humano, dando dignidade a cada pessoa (5.3; 9.6; Pv 22.2 e notas).

Téologos medievais distinguiram fortemente entre “imagem” e “semelhança”, sendo a “imagem” vista com referência à razão natural e “semelhança” como uma referência à justiça original perdida na queda. Estudos mais recentes notam que os dois termos hebreicos são usados como sinônimos nas Escrituras (v. 27; 5.1; 9.6).

**tenha ele domínio.** Deus deu aos seres humanos o mandato cultural de dominar a criação como reis benevolentes (9.2; Sl 8.5-8; Hb 2.5-9). O homem natural pode dominar os reinos animal (v. 28) e vegetal (v. 29), mas não pode dominar os poderes espirituais, especialmente Satanás (cap. 3; Ef 6.10-12). Somente o último Adão, a própria imagem da pessoa de Deus (Cf 1.15; Hb 1.3) e aqueles unidos a ele podem fazê-lo (3.15; Mt 4.11-12; Cl 3.10).

**•1.27** Ver nota teológica “A Imagem de Deus”.

**Criou.** Ver nota no v. 1. Estas linhas aparentemente poéticas (o verbo “criar” é usado três vezes) celebram a criação do homem.

**homem e mulher.** Ver “Corpo e Alma, Macho e Fêmea”, em 2.7.

**•1.28 abençoou.** Ver v. 22; 9.1 e notas. As genealogias dos capítulos 5; 9, 11; 25; 36; 46 dão testemunho do cumprimento desta bênção.

**dominai... terra.** Debaixo da bênção divina, os seres humanos cumprem o mandato cultural (v. 26, nota) de dar nomes à criação (v. 5; 2.19-20). Esta atividade expressa o fato de que o homem leva em si a imagem do Criador-Rei. O homem caído, no entanto, distorce esta atividade em autodeificação e abuso da criação.

**•1.29 ervas... árvores.** Nos mitos mesopotâmicos, o homem era criado para prover aos deuses o alimento; aqui, Deus cria o alimento para o homem. As dietas humanas e animais (v. 30) eram originalmente vegetarianas, situação que se alterou depois do dilúvio (9.3, nota).

## A IMAGEM DE DEUS

Gn 1.27

As Escrituras ensinam (Gn 1.26-27; 5.1; 9.6; 1Co 11.7; Tg 3.9) que Deus fez o homem e a mulher à sua própria imagem, assim de que os seres humanos são semelhantes a Deus, como nenhuma outra criatura terrena é. A dignidade especial dos seres humanos está no fato de, como homens e mulheres, poderem refletir e reproduzir — dentro de sua própria condição de criaturas — os santos caminhos de Deus. Os seres humanos foram criados com esse propósito e, num sentido, somos verdadeiros seres humanos na medida em que cumprimos esse propósito.

O que tudo envolve essa imagem de Deus na humanidade não está especificado em Gn 1.26-27, mas o contexto da passagem nos ajuda a defini-lo. O texto de Gn 1.1-25 descreve Deus como sendo pessoal, racional (dotado de inteligência e vontade), criativo, governando o mundo que criou, e um ser moralmente admirável (pois tudo o que criou é bom). Assim, a imagem de Deus refletirá essas qualidades. Os versículos 28-30 mostram Deus abençoando os seres humanos que acabara de criar, conferindo-lhes o poder de governar a criação, como seus representantes e delegados. A capacidade humana para comunicar-se e para relacionar-se tanto com Deus como com outros seres humanos aparece como outra faceta dessa imagem.

Por isso, a imagem de Deus na humanidade, que surgiu no ato criador de Deus, consiste em: (a) existência do homem como uma "alma" ou "espírito" (Gn 2.7), isto é, como ser pessoal e autoconsciente, com capacidade semelhante à de Deus para conhecer, pensar e agir; (b) ser uma criatura moralmente correta — qualidade perdida na queda, porém agora progressivamente restaurada em Cristo (Ef 4.24; Cl 3.10); (c) domínio sobre o meio ambiente; (d) ser o corpo humano o meio através do qual experimentamos a realidade, nos expressamos e exercemos domínio e (e) na capacidade que Deus nos deu para usufruir a vida eterna.

A queda deformou a imagem de Deus não só em Adão e Eva, mas em todos os seus descendentes, ou seja, em toda a raça humana. Estruturalmente, conservamos essa imagem no sentido de permanecermos seres humanos, mas não funcionalmente, por termos agora escravos do pecado, incapazes de usar nossos poderes para espelhar a santidade de Deus. A regeneração começa em nossa vida o processo de restauração da imagem moral de Deus. Porém, enquanto não formos inteiramente santificados e glorificados, não podemos refletir, de modo perfeito, a imagem de Deus em nossos pensamentos e ações — como fomos criados para fazer e como o Filho de Deus encarnado refletiu na sua humanidade (Jo 4.34; 5.30; 6.38; 8.29,46).

todas /as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há  
7 fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E  
assim se fez.<sup>31</sup> Viu 'Deus tudo quanto fizera, e eis que era mu-  
to bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

**2** Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e <sup>a</sup>todo o  
seu exército. **2** <sup>b</sup>E, havendo Deus terminado no dia sétimo  
a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua  
obra que tinha feito. **3** E <sup>c</sup>abençou Deus o dia sétimo e o san-  
tificou; porque nele descansou de toda a obra que, como  
Criador, fizera.



/Jó 38.41 7 alma vivaente 31 / [S] 104.24]

**CAPÍTULO 2** 1 <sup>a</sup>Si 33.6 2 <sup>b</sup>Ex 20.9-11; 31.17 3 <sup>c</sup>[Is 58.13]  
3.23 7 <sup>h</sup> Gn 3.19,23 / Jó 33.4 / Gn 7.22 / 1Co 15.45

**•2.1** A declaração conclusiva sublinha o fato de que o Criador executou perfeitamente a sua vontade (v. 31).

**•2.2 Deus terminado... descansou.** O ciclo da criação foi completado no sexto dia e Deus descansou no sétimo, provendo o homem de um modelo para o ciclo de trabalho e descanso. Não é feita nenhuma menção da "tarde e manhã," talvez porque a ordenança do sábado continue e o homem seja exortado a participar dela (Ex 31.17) e a antecipar o descanso do sábado eterno redentor (Hb 4.3-10).

**•2.3 e o santificou.** O sétimo dia é o primeiro elemento na Torá ao qual Deus outorga sua santidade e o separa para si mesmo (Ex 20.11). Este ato convoca a humanidade a imitar o padrão do Rei e, assim, confessar o senhorio de Deus e sua consagração a ele. Este sinal da aliança com Deus (Ex 31.13,17) e tipo de Cristo (Cl 2.16-17) promete descanso divino agora e eternamente (Mt 11.28).

**•2.4-4.26** A narrativa de Moisés passa de um prólogo a respeito da criação dos céus e da terra para o relato (2.4, nota e nota textual) dos céus e terra. Moisés trata acerca da criação e da provação de Adão e Eva no paraíso (2.4-25), sua queda no pecado e as consequências (cap. 3), a escalada do pecado na linha impia de Caïm (4.1-24) e a preservação de um remanescente piedoso na linha de Sete (4.25-26).

**•2.4-3.24** Esta história apresenta a queda de Adão e Eva da inocência ao pecado. Embora sejam personagens históricos (1Cr 1.1; Mt 19.5; Lc 3.23-38; Rm

### A formação do homem

**4** <sup>d</sup>Esta é a <sup>l</sup>gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou. **5** Não havia ainda nenhuma <sup>e</sup>planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não <sup>f</sup>fizera chover sobre a terra, e também não havia homem <sup>g</sup>para la-  
vrar o solo. **6** Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo. **7** Então, formou o SENHOR Deus ao homem do <sup>h</sup>pó da terra e lhe <sup>i</sup>soprou nas <sup>j</sup>narinhas o fôlego de vida, e o <sup>k</sup>homem passou a ser alma vivaente. **8** E plantou o

5.12-14; 1Co 15.45), Adão e Eva também representam cada homem e mulher (2.24; 3.16-19; Mt 19.4-6). O principal protagonista é Deus: Ele forma o homem (v. 7; Jó 10.8-12), planta o jardim (Sl 87.1; Mt 16.18), soberanamente coloca o homem nele (v. 15; Ef 1.3-14), ordena a sua vida (vs. 16-17; Sl 31.15), lhe dá uma esposa (vs. 18-25; Mt 19.6), julga os primeiros pais pelo seu pecado e os restaura (cap. 3; Hb 9.27-28).

**•2.4 Esta é a gênese.** Esta palavra hebraica (*toledot*), às vezes traduzida como "as gerações de" ou "a genealogia de", introduz os principais acontecimentos novos da narrativa de Gênesis (5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9; 37.2). Esta "gênese dos céus e da terra" diz mais respeito ao que se segue — o que o universo gerou - do que ao relato anterior da geração ou criação da terra.

**SENHOR Deus.** Normalmente estes nomes para Deus são isolados: "Deus", para representá-lo como o Criador soberano de todas as coisas, e "SENHOR", para representar seu particular compromisso na aliança para com Israel (Ex 3.14-15). Aqui, eles estão combinados para ressaltar que o Deus Criador é também o Deus da aliança com Israel.

**•2.5 nenhuma planta... nenhuma erva do campo.** Plantas não comestíveis, tais quais espinhos (3.18), e grãos cultivados (3.17), respectivamente. Por causa do papel crucial do jardim, das árvores e do solo amaldiçoado, esta introdução à narrativa da queda tem o seu foco sobre as plantas e não sobre os animais.

## CORPO E ALMA, MACHO E FÊMEA

Gn 1.27; 2.7

Cada ser humano neste mundo é dotado de um corpo material animado por um eu pessoal imaterial. As Escrituras chamam este eu de “alma” ou “espírito”. “Alma” dá ênfase àquilo que é distinto na personalidade consciente de uma pessoa; “espírito” carrega consigo não só as nuances da personalidade derivadas de Deus, mas também a dependência dele e a distinção do corpo como tal.

O uso bíblico desses termos leva-nos a dizer que temos e somos tanto corpo, quanto alma e espírito, mas é erro pensar que alma e espírito são duas coisas diferentes; o ponto de vista tricotômico do homem como corpo, alma e espírito é incorreto. A idéia comum de que a alma é apenas um órgão de percepção deste mundo, enquanto o espírito é um órgão distinto, que nos permite estabelecer comunhão com Deus, conduzido à vida na regeneração, está fora dos padrões do ensino bíblico. Além do mais, um tal ponto de vista nos leva a um antiintelectualismo aleijado, que separa a intuição espiritual da reflexão teológica, empobrecendo a ambos — pois a teologia passa a ser considerada como “coisa da alma” e não espiritual, enquanto a percepção espiritual é vista como não relacionada com a tarefa de ensinar e aprender a verdade revelada de Deus.

A personificação da alma faz parte do designio de Deus para a humanidade. Através do corpo experimentarmos nosso meio, usufruímos e controlamos as coisas que estão ao redor de nós e relacionamo-nos com outras pessoas. Nada havia de mau ou corruptível no corpo que Deus criou no início. Se o pecado não tivesse ocorrido, o envelhecimento físico e o declínio que conduz à morte, como conhecemos, não seriam parte da experiência humana (Gn 2.17; 3.19,22; Rm 5.12). Agora, porém, a corrupção atingiu a todos na sua natureza psico-física, como claramente mostram os desejos desordenados da mente e do corpo, guerreando um contra o outro, bem como contra todas as regras da sabedoria e da justiça.

Na morte, a alma deixa o corpo, mas isso não é a libertação feliz que a filosofia grega e algumas seitas têm imaginado. A esperança cristã não consiste na redenção da alma em relação ao corpo, mas consiste na redenção do corpo. Aguardamos nossa participação na ressurreição de Cristo em e através da ressurreição do nosso corpo. Ainda que desconheçamos, no presente, a exata composição do nosso futuro corpo glorificado, sabemos que haverá uma continuidade com nosso corpo atual (1Co 15.35-49; Fp 3.20-21; Cl 3.4).

Os dois sexos, masculino e feminino, pertencem ao padrão da criação. Homens e mulheres trazem em si, igualmente, a imagem de Deus (Gn 1.27), e, em consequência, a dignidade deles é igual. A natureza complementar desses dois sexos visa a uma cooperação enriquecedora (ver Gn 2.18-23), não só no casamento, na procriação e na vida familiar, mas também nas mais amplas atividades da vida. Perceber a diferença entre si mesmo e uma pessoa do outro sexo é uma escola para se aprender a prática e a alegria do apreço mútuo, da abertura, da honra, do serviço e da fidelidade.

SENHOR Deus <sup>m</sup>um jardim no <sup>n</sup>Éden, na direção do <sup>o</sup>Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. <sup>9</sup> Do solo fez o SENHOR Deus brotar <sup>p</sup>toda sorte de árvores agradáveis à vista

e boas para alimento; e também <sup>q</sup>a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do <sup>r</sup>mal.

<sup>10</sup> E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia,



<sup>8</sup> *m* Is 51.3 *n* Gn 4.16 *o* Gn 3.23-24 *9* *P* Ez 31.8 *q* [Gn 3.22] *r* [Dt 1.39]

•**2.7** Ver a nota teológica “Corpo e Alma, Macho e Fêmea”.

**formou.** Esta figura de um oleiro representa a atividade de Deus em moldar a cada pessoa (Jó 10.8-12).

**ao homem... da terra.** O jogo de palavras no hebraico “homem” (hebr. ‘adam) e “terra” (hebr. ‘adahah) demonstra a conexão próxima do homem com o solo (2.5,15; 3.19) e reflete o ensino posterior de Paulo de que o primeiro Adão foi formado corpo natural para uma existência terrena. O celestial Filho do Homem (Dn 7.13) compartilhou desse estado terreno para assegurar ao homem caído um corpo espiritual de glória imperecível na ressurreição dos redimidos (1Co 15.42-49).

**soprou.** Esta figura de linguagem representa a atividade criadora do Espírito (Sl 104.30; Ez 37.1-10,14).

**alma vivente.** O hebraico aqui é traduzido como “seres viventes” em 2.19. Observe que o texto não diz “um ser vivo se tornou homem” — o homem não é formado de vida preexistente. O homem é diferenciado dos animais por levar em si a imagem de Deus (1.26 e notas), e este mostra sua autoridade sobre os animais ao lhes dar nomes (vs. 19-20).

•**2.8-17** O relato da provação do homem começa na sua criação (v. 7). O palco para este drama é o paradisíaco jardim do Éden (vs. 8-14), enquanto a trama consistia de eventos durante a provação que testavam a obediência do homem para com suas obrigações pactuais (vs. 15-17). Neste acordo pactual, Deus graciosa mente oferece vida à humanidade, mas exige obediência aos seus mandamentos. O primeiro Adão, representando toda a humanidade, deixou de obedecer e trouxe morte sobre todos. A obediência ativa do último Adão, Cristo, represen-

tando os eleitos, satisfaz as exigências de Deus e ganha para eles vida eterna (Rm 5.12-19; 1Co 15.45-49).

•**2.8-14** O Criador, provendo o homem com toda sorte de bônus, impôs sobre ele as reivindicações do amor de Deus e tornou sua rebelião indesculpável (Rm 1.20). A humanidade foi criada para ter comunhão com Deus no jardim; sua expulsão daquele paraíso não é natural.

•**2.8 jardim.** Um santuário onde Deus convida a humanidade a gozar de comunhão e paz com ele. Querubins protegem a santidade do jardim (3.24, nota; Ex 26.1; 2Cr 3.7) de forma que o pecado e a morte serão excluídos (3.23; Ap 21.8). Fé e obediência são pré-requisitos para se viver neste lugar de comunhão especial com Deus.

**Éden.** A origem do termo Éden é debatida; pode se derivar de um termo acádico que significa “plano” ou “campina”, ou do termo hebraico que significa “prazer” ou “deleite” (da qual vem a associação de Éden com o termo “paraíso”). Éden era aparentemente a região na qual o jardim se situava (v. 10). A menção da Assíria e dos rios Tigre e Eufrates (v. 14 e referências laterais) indicam uma locação ao leste da Palestina, na Mesopotâmia.

**Oriente.** Nos tempos bíblicos, o Leste (aqui traduzido como Oriente), onde o sol nasce, representava vida e luz (3.24, nota).

•**2.9 toda sorte de árvores... alimento.** A vida no jardim é apresentada como uma mesa de banquete.

**árvore da vida.** Esta árvore representa a vida no seu mais alto potencial — vida eterna. Ela só é disponível àqueles que entram novamente no jardim através do segundo Adão (3.22; Ap 22.14). A contrapartida do fruto doador de vida desta

repartindo-se em quatro braços.<sup>11</sup> O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a <sup>a</sup>terra de Havilá, onde há ouro. <sup>12</sup> O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o <sup>b</sup>bdélio e a pedra de ônix. <sup>13</sup> O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe. <sup>14</sup> O nome do terceiro rio é <sup>c</sup>Tigre,<sup>2</sup> é o que corre pelo oriente da <sup>d</sup>Assíria. E o quarto é o Eufrates.

**15** Tomou, pois, o SENHOR Deus ao <sup>e</sup>homem e o colocou no jardim do Éden para o <sup>f</sup>cultivar e o guardar. **16** E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, <sup>17</sup> mas da árvore do conhecimento do bem e do mal <sup>g</sup>não comerás; porque, no dia em que <sup>h</sup>dela comeres, <sup>i</sup>certamente <sup>j</sup>morrerás.

### A formação da mulher

**18** Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; <sup>a</sup>far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. **19** <sup>b</sup>Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, <sup>c</sup>trouxe-os ao <sup>d</sup>homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o



<sup>11</sup> Gn 25.18   <sup>12</sup> Nm 11.7   <sup>14</sup> Dn 10.4   <sup>2</sup>Hebr. Hiddekel   <sup>3</sup>Hebr. Ashshur   <sup>15</sup> Ou Adão; Hebr. Adam   <sup>5</sup>lavrar   <sup>17</sup> V Gn 3.1,3,11,17  
x Gn 3.3,19 z Rm 5.12 b Lit. morrendo tu morrerás   <sup>18</sup> a 1Co 11.8-9   <sup>19</sup> b Gn 1.20,24 c Sl 8.6   <sup>7</sup>Ou Adão; Hebr. Adam   <sup>21</sup> d 1Sm  
26.12   <sup>22</sup> e 1Tm 2.13 f Hb 13.4 g Lit. formou dela uma   <sup>23</sup> g Gn 29.14 h 1Co 11.8-9 i Hebr. Ishshah   <sup>1</sup>Hebr. Ish   <sup>24</sup> i Mt 19.5 / Mc  
10.6-8 j junta   <sup>25</sup> l Gn 3.7,10 m ls 47.3

árvore no Novo Testamento é encontrada na participação do Cristo doador da vida (Jo 6.53-56).

**árvore do conhecimento do bem e do mal.** Bem e mal, um par de opostos como céu e terra (1.1), é uma figura de linguagem para um conhecimento potencialmente ilimitado. É uma árvore boa (3.22), mas o homem não deve tomar do seu fruto. O tomar ilícito deste fruto envolvia a declaração da autonomia humana, a tentativa de conhecer todas as coisas à parte de Deus. O homem deve viver pela fé na palavra de Deus e não por uma alegada auto-suficiência de conhecimento (Dt 8.3; Ez 28.6,15-17). A lei faz sábio o simples (Sl 19.7-9).

**•2.10 um rio.** O local deste rio é desconhecido nos tempos atuais. O Tigre e o Eufrates não têm uma fonte única, mas alguns traduzem este verso como um rio que é formado pela confluência de quatro rios (ao invés de separar-se em quatro ramos).

Este rio nos lembra da fonte de água viva, a fonte espiritual de vida, que flui do trono de Deus vivo (Sl 36.8; Jr 17.13; Ez 47.1-12; Ap 22.1). Jesus também usou o símbolo da água viva ao descrever as bênçãos da salvação (Jo 4.14; 7.37-39).

**•2.11-13** A identidade dos rios Pisom e Giom é incerta.

**•2.11 Havilá.** Provavelmente localizada na Arábia (10.7,29; 25.18; 1Sm 15.7).

**•2.15 cultivar e o guardar.** O homem devia encontrar realização, não em uma vida de ócio, mas em uma vida de trabalho recompensador em obediência à ordem de Deus. O hebraico por trás deste último termo (também em 3.24) tem a ideia de proteger contra inimigos.

**•2.16 deu esta ordem.** As primeiras palavras de Deus para o homem tomam por certo sua habilidade de escolher, sua capacidade moral e sua responsabilidade.

**•2.17 não comerás.** Esta única exclusão, uma exceção ao domínio do homem sobre a criação (1.29), confrontava-o com o domínio do Criador sobre ele.

**•2.18-25** A dádiva da primeira noiva apresenta o casamento antes da queda e assim provê o fundamento para as leis contra o adulterio (Ex 20.14; Hb 13.4), um modelo para o casamento, a base para o governo no lar e na igreja (1Co 11.3-12; 1Tm 2.12-13), bem como um tipo do relacionamento entre Cristo e a sua igreja (Ef 5.22-32). O foco em 1.26-27 é na sua sexualidade como homem e mulher; aqui, o seu relacionamento social como marido e esposa. Ver "Corpo e Alma, Macho e Fêmea", em 2.7.

**•2.18 Não é bom.** Ver 1.4, nota. O homem precisa de companhia na terra. No Antigo Testamento, a pessoa mais santificada (o sumo sacerdote) se casava (Lv 21.13), e o nazireu, separado de forma exclusiva para Deus, não era celibatário (Nm 6.1-4). A abstenção do casamento legal nunca é ordenada nas Escrituras.

homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. **20** Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

**21** Então, o SENHOR Deus fez cair <sup>d</sup>pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.

**22** E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, <sup>e</sup>transformou-a numa mulher <sup>f</sup>e <sup>g</sup>lha trouxe. **23** E disse o homem:

Esta, afinal, é <sup>g</sup>osso dos meus ossos  
e carne da minha carne;  
chamar-se-á <sup>h</sup>varoa,  
porquanto <sup>i</sup>do <sup>j</sup>varão foi tomada.

**24** <sup>i</sup>Por isso, deixa o homem pai e mãe e se <sup>j</sup>une<sup>2</sup> à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. **25** <sup>i</sup>Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se <sup>m</sup>envergonhavam.

<sup>11</sup> Gn 25.18   <sup>12</sup> Nm 11.7   <sup>14</sup> Dn 10.4   <sup>2</sup>Hebr. Hiddekel   <sup>3</sup>Hebr. Ashshur   <sup>15</sup> Ou Adão; Hebr. Adam   <sup>5</sup>lavrar   <sup>17</sup> V Gn 3.1,3,11,17  
x Gn 3.3,19 z Rm 5.12 b Lit. morrendo tu morrerás   <sup>18</sup> a 1Co 11.8-9   <sup>19</sup> b Gn 1.20,24 c Sl 8.6   <sup>7</sup>Ou Adão; Hebr. Adam   <sup>21</sup> d 1Sm  
26.12   <sup>22</sup> e 1Tm 2.13 f Hb 13.4 g Lit. formou dela uma   <sup>23</sup> g Gn 29.14 h 1Co 11.8-9 i Hebr. Ishshah   <sup>1</sup>Hebr. Ish   <sup>24</sup> i Mt 19.5 / Mc  
10.6-8 j junta   <sup>25</sup> l Gn 3.7,10 m ls 47.3

turas (cf. 1Tm 4.3), embora a alguns seja dado o dom do celibato para o serviço (1Co 7.7).

**auxiliadora.** O homem foi formado primeiro, o que lhe dá prioridade social, e a mulher lhe foi dada mais tarde como uma auxiliadora (1Co 11.3-12; 1Tm 2.10). A palavra "auxiliadora" implica a inadequação do homem, não a inferioridade da mulher, mesmo porque essa palavra é usada geralmente para Deus.

**que lhe seja idônea.** A expressão assume um relacionamento de complementariedade; o que falta a ele, ela supre, e vice-versa. Ambos compartilham da imagem de Deus (1.26-27).

**•2.19-20** Adão está sendo preparado para a dádiva de Deus, Eva, ao tornar-se consciente da sua solidão e falta de companhia.

**•2.19 e o nome que... desse.** Ver 1.5, nota. O portador da imagem de Deus cumpre agora o mandato cultural (1.26, nota). A posição dos homens é um pouco mais baixa do que a dos seres celestiais e mais alta do que a dos animais (Sl 8.5).

**•2.20-25** Ver "Casamento e Divórcio", em MI 2.16.

**•2.21 uma das suas costelas.** Ou, "do seu lado." A mulher é derivada do homem, dando a ele prioridade dentro da instituição do casamento (1Co 11.3,8) e ressaltando a harmonia e intimidade que devem caracterizar o relacionamento dos casados (v. 22; Ef 5.28).

**•2.23 Esta... varão.** O primeiro poema do homem, sua única frase registrada antes da queda, celebra o parentesco e companhia de sua esposa.

**chamar-se-á.** O fato de ele dar nome duas vezes a ela implica a sua autoridade no lar (3.20; cf. Nm 30.6-8). Nos tempos antigos, a autoridade para dar nome implicava a autoridade de governar (v. 19; 1.5 e notas).

**•2.24 deixa.** No casamento, as prioridades de um homem mudam. As obrigações para com sua esposa tornam a precedência.

**se une.** Esta é a linguagem de compromisso da aliança. Não há momento em que os seres humanos sejam mais semelhantes ao Deus mantenedor da aliança do que quando estes entram em aliança uns com os outros. O casamento retrata o relacionamento de Deus com o seu povo (Os 2.14-23; Ef 5.22-32).

**uma só carne.** A expressão indica a profunda solidariedade no relacionamento de casados. O compromisso singular e total envolvido implica que Deus pretendia que o casamento fosse monogâmico.

**•2.25 não se envergonhavam.** Esta declaração não idealiza o nudismo, mas mostra por que os seres humanos devem usar roupas. Com a queda veio a trágica perda da inocência (junto com a vergonha resultante). Quando a mente das pessoas é iluminada pelo evangelho, elas entendem sua fragilidade moral e se vestem com roupas que as protegem contra a tentação sexual.

## A QUEDA

### Gn 3.6

Na Carta aos Romanos, Paulo afirma que toda a humanidade está por natureza sob a culpa e o poder do pecado, sob o reino da morte e sob a inescapável ira de Deus (Rm 1.18-19; 3.9,19; 5.17,21). Ele relaciona a origem desse estado ao pecado de um homem — Adão —, que ele descreve como nosso ancestral comum (At 17.26; Rm 5.12-14; cf. 1Co 15.22). Paulo, como apóstolo, deu sua interpretação autorizada à história registrada em Gn 3, onde encontramos a narrativa da queda, a desobediência humana original, que afastou o homem de Deus e da santidade, e lançou-o no pecado e na perdição. Os principais pontos dessa história, vista pelas lentes da interpretação de Paulo, são:

1. Deus fez do primeiro homem o representante de toda a sua posteridade, exatamente do mesmo modo como faria de Cristo o representante de todos os eleitos de Deus (Rm 5.15-19; cf. 8.29-30; 9.22-26). Em ambos os casos, o representante envolveu aqueles a quem representou nos resultados de sua ação pessoal, quer para o bem (no caso de Cristo), quer para o mal (no caso de Adão). Esse arranjo divinamente estabelecido, pelo qual Adão determinou o destino de seus descendentes, tem sido chamado de a “aliança das obras”, ainda que essa frase não ocorra nas Escrituras.

2. Deus colocou Adão num estado de felicidade e prometeu a ele e a sua posteridade confirmá-los nesse estado permanentemente se, nesse estado, Adão mostrasse fidelidade, obedecendo ao mandamento de Deus, não comendo da árvore descrita como a “árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gn 2.17). Aparentemente, a questão era se Adão aceitaria Deus determinar o que era bom e mal ou se procuraria decidir isso por si mesmo, independentemente do que Deus lhe tinha dito.

3. Adão, levado por Eva — que por sua vez foi induzida pela serpente (Satanás disfarçado, 2Co 11.3,14; Ap 12.9) — afrontou a Deus comendo do fruto proibido. Como consequência, primeiro de tudo, a disposição mental que se opõe a Deus e se engrandece a si mesmo, expressa no pecado de Adão, tornou-se parte dele e da natureza moral que ele transmitiu aos seus descendentes (Gn 6.5; Rm 3.9-20). Em segundo lugar, Adão e Eva foram dominados por um senso de profanação e culpa, que os levou a ter vergonha e medo de Deus — com justificada razão. Em terceiro lugar, eles foram amaldiçoados com expectação de sofrimento e morte e foram expulsos do Éden. Ao mesmo tempo, contudo, Deus começou a mostrar-lhes graça salvadora. Fez para eles vestimenta para cobrir sua nudez e prometeu-lhes que, um dia, a Semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Essa promessa prenunciou a Cristo.

Ainda que essa história, de certo modo, seja contada em estilo figurado, o Livro de Gênesis pede-nos que a leiamos como história. No Gênesis, Adão está ligado aos patriarcas e, através deles, por genealogia, ao resto da raça humana (caps. 5; 10—11), fazendo dele uma parte da história, tanto quanto Abraão, Isaque e Jacó. Todas as principais personalidades do Livro de Gênesis, depois de Adão — exceto José — são mostradas claramente como pecadoras de um modo ou de outro, e a morte de José, como a morte de quase todos os outros na história, é cuidadosamente registrada (Gn 50.22-26). A afirmação de Paulo: “em Adão, todos morrem” (1Co 15.22) só torna explícito aquilo que o Gênesis já deixa claramente implícito.

É razoável afirmar que a narrativa da queda sozinha dá uma explicação convincente para a perversão da natureza humana. Pascal disse que a doutrina do pecado original parece uma ofensa à razão, porém, uma vez aceita, dá sentido total à condição humana. Ele estava certo; e a mesma coisa poderia e deveria ser dita a respeito da própria narrativa da queda.

#### *A queda do homem*

**3** Mas <sup>a</sup>a serpente, <sup>b</sup>mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? <sup>2</sup> Respondeu-lhe a mulher: Do <sup>c</sup>fruto das árvores do jardim podemos comer, <sup>3</sup> mas do fruto da árvore que está no meio do jardim,

disse Deus: Dele não comereis, nem <sup>d</sup>tocareis nele, para que não morrais. <sup>4</sup> Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. <sup>5</sup> Porque Deus sabe que no dia em que dele comeedes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. <sup>6</sup> Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, <sup>7</sup> agradável aos olhos e árvore deseável para



#### CAPÍTULO 3 1 <sup>a</sup>1Cr 21.1 <sup>b</sup>2Co 11.3 <sup>c</sup> Gn 2.16-17 <sup>d</sup>Ex 19.12-13 <sup>e</sup> [2Co 11.3] <sup>f</sup>1Jo 2.16 / Lit. uma coisa deseável

•**3.1-24** Os guardiões do santuário (2.15, nota) são agora testados quanto à sua fidelidade ao seu Rei. O teste é administrado sob uma aliança de obras: a obediência lhes dá direito à vida com Deus; a desobediência resulta em morte. O fracionamento deles indica a sua necessidade de justificação e santificação através do cumprimento por Cristo da aliança da graça.

•**3.1 a serpente.** No mundo bíblico, as cobras simbolizavam, de modo variado, a vida, a sabedoria e o caos; o deus do caos é, às vezes, assemelhado a uma cobra (Jó 26.12-13; Is 27.1). Esta serpente é uma encarnação de Satanás, o Adversário. Ver v. 15, nota: “Satanás”, em Jó 1.6.

**mais sagaz.** A opção de Satanás por esta forma física era um instrumento oportunista para sua maléfica inteligência (cf. 2Co 11.13-15). Suas palavras devem ser cuidadosamente escrutinadas. Ele só pode ser resistido com a ajuda da esplêndida armadura de Deus (Mt 4.1-11; Ef 6.10-20).

**mulher.** Satanás subverte a instituição do casamento ao deixar de lado o ho-

mem, tentando a mulher para usurpar sua autoridade (1Tm 2.12,14). Mesmo assim, o marido é tido por culpado por ter obedecido a ela (vs. 9,17).

•**3.2-5** A serpente tenta Eva ao: enfatizar a proibição de Deus, e não a sua provisão; reduzir a ordem de Deus a uma pergunta; lançar dúvida quanto à sinceridade de Deus e difamar os seus motivos; negar a realidade da sua ameaça. A mulher gradualmente dá lugar às negações e meias-verdades de Satanás ao menosprezar os seus próprios privilégios, aumentando a proibição (“nem tocareis nele,” v. 3) e minimizando a ameaça (v. 6).

•**3.5 de bem e do mal.** Ver 2.9, nota.

•**3.6** O pecado é essencialmente a falha do homem em confiar em Deus, um ato ou estado de descrença, uma afirmação de autonomia (2.9, nota). A verdadeira religião consiste na comunhão com Deus baseada em confiança que leva à obediência (Jo 14.15). Ver a nota teológica “A Queda”.

dar entendimento, tomou-lhe do fruto <sup>6</sup>e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. <sup>7</sup> Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, <sup>8</sup>percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram <sup>2</sup>cintas para si.

**8** Quando ouviram <sup>1</sup>a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela <sup>3</sup>viração do dia, <sup>4</sup>esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. <sup>9</sup> E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? <sup>10</sup> Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, <sup>11</sup>tive medo, e me escondi. <sup>11</sup> Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesse? <sup>12</sup> Então, disse o homem: <sup>13</sup>A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. <sup>13</sup> Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: <sup>14</sup>A serpente me enganou, e eu comi.



<sup>8</sup>1Tm 2.14   <sup>7</sup>hGn 2.25 <sup>2</sup>cobertura em torno da cintura   <sup>8</sup> /Jó 38.1 /J6 31.33 <sup>3</sup>Ou vento, brisa   <sup>10</sup>/Gn 2.25   <sup>12</sup>m[Pv 28.13]   <sup>13</sup>nGn 3.4; 2Co 11.3; 1Tm 2.14   <sup>14</sup>oDt 28.15-20; Is 65.25; Mq 7.17   <sup>15</sup>pJo 8.44; At 13.10; 1Jo 3.8 qIs 7.14; Lc 1.31,34-35; Gl 4.4 rRm 16.20; [Ap 12.7,17]   <sup>16</sup>sIs 13.8; Jo 16.21 rGn 4.7 v1Co 11.3; Ef 5.22; 1Tm 2.12,15 <sup>4</sup>Lit. em direção a   <sup>17</sup>v1Sm 15.23 xGn 2.17 zGn 5.29; Rm 8.20-22; Hb 6.8 aJó 5.7; 14.1; Ec 2.23   <sup>18</sup>bSI 104.14 <sup>5</sup>fará crescer   <sup>19</sup>c2Ts 3.10 dGn 2.7; 5.5 eJó 21.26; Ec 3.20

**árvore... entendimento.** A decisão da mulher foi baseada em valores práticos, apreciação estética e gratificação intelectual.

**tomou-lhe do fruto.** Neste ato, ela selou uma aliança com o princípio da morte e das trevas. A eleição amorosa de Deus e o plano da redenção são sua única esperança (v. 15, notas).

**e ele comeu.** O homem se torna um rebelde: rodeado de motivos suficientes para confiar e obedecer a Deus, ele escolhe a desobediência contra Deus (6.5; 8.21). A salvação depende totalmente do Senhor, não do rebelde. Por indicação de Deus, Adão representava toda a raça como sendo seu cabeça e trouxe morte sobre todos (Rm 5.12-19). Ele também representa, como modelo e protótipo, a hostilidade da humanidade contra Deus (2.4-3.24, nota).

**3.7-11** A sua morte espiritual (2.17, nota) é mostrada por sua alienação mútua, simbolizada no coser as folhas de figueira para se cobrirem, e sua separação de Deus é expressa no esconder-se por entre as árvores.

**3.7 nus.** No Antigo Testamento, a nudez sugere fraqueza, necessidade e humilhação (Dt 28.48; Jó 1.21; Is 58.7). A palavra hebraica para "nus" soa como a palavra "sagaz", em 3.1. A intimidade do casamento é despedaçada (cf. 2.21,24 e notas); a confiança é substituída pela desconfiança. A primeira experiência de culpa foi expressa em termos de tomar consciência da nudez. A redenção está ligada à provisão de Deus, de algo para cobrir o pecado humano (v. 21 e notas; cf. Éx 25.17, nota).

**3.8 esconder-se.** Suas consciências os condenavam, eles se retraíram da intimidade com Deus, que anteriormente gozavam no jardim (Rm 2.12-16). Sua expulsão do mesmo condiz com suas atitudes e ações.

**3.9 Onde.** Embora onisciente, Deus ajusta a sua linguagem às limitações humanas. Aqui, a pergunta os induz a vir a ele (cf. 4.9; 11.5).

**3.10 Ouvi a tua voz.** Ironicamente, a palavra traduzida como "ouvi" é também a palavra para "obedeci" - precisamente o que Adão não fez.

**3.11 Quem.** Ver a nota em 11.5. As perguntas (v. 13) incitaram-nos a confessar sua culpa. Deus não faz perguntas a Satanás, simplesmente o destina a julgamento (v. 14).

**3.12-13** Eles mostram sua fidelidade a Satanás ao distorcer a verdade, acusando um ao outro e, finalmente, acusando a Deus (cf. Tg 1.13). Seus esforços para esconder seu pecado apenas o expõe.

**3.13 enganou.** Esta palavra sublinha o ensinamento de Paulo em 1Tm 2.12,14.

**3.14-20** O pesado juízo de Deus sobre Satanás (vs. 14-15), a mulher (v. 16) e o homem (vs. 17-19) ainda inclui a promessa de salvação para o povo de Deus (v. 15).

**3.14-15** A linguagem aqui tem uma referência dupla, referindo-se tanto à serpente quanto a Satanás.

**3.14 maldita.** Maldita, o oposto de abençoada (1.22, nota), denota a quebra dos poderes da serpente.

**comerás pó todos os dias.** Pó é o símbolo de humilhação abjeta (SI 44.25; 72.9), uma indignidade que dura para sempre. A derrota final de Satanás sob o

**14** Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e <sup>6</sup>comerás pó todos os dias da tua vida. <sup>15</sup> Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a <sup>7</sup>tua descendência e <sup>8</sup>o seu descendente. <sup>9</sup>Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcâncar. <sup>16</sup> E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; <sup>10</sup>em meio de dores darás à luz filhos; <sup>11</sup>o teu desejo será <sup>12</sup>para o teu marido, e ele te <sup>13</sup>governará. <sup>17</sup> E a Adão disse: <sup>18</sup>Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore <sup>19</sup>xque eu te ordenara não comesses, <sup>20</sup>maldita é a terra por tua causa; <sup>21</sup>em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. <sup>18</sup>Ela <sup>22</sup>produzirá também cardos e abrolhos, e <sup>23</sup>tu comerás a erva do campo. <sup>19</sup> <sup>24</sup>No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela a fôste formado; <sup>25</sup>porque tu és pó e <sup>26</sup>ao pó tornarás.

calcâncar do Messias (v. 15) é retardada para que o programa de redenção de Deus através do descendente prometido da mulher pudesse ser realizado.

**•3.15 Porei inimizade.** Deus graciosamente converte a depravada afeição da mulher de Satanás para si mesmo.

**a tua descendência e o seu descendente.** A humanidade é agora convertida em duas comunidades: os remidos, que amam a Deus, e os réprobos, que amam a si mesmos (Jó 8.33-44; 1Jo 3.8). A divisão é imediatamente expressa na hostilidade de Caim contra Abel (cap. 4). Esta profecia encontra seu cumprimento no triunfo do segundo Adão, e da comunidade unida a ele, sobre as forças do pecado, morte e o mal (On 7.13-14; Rm 5.12-19; 16.20; 1Co 15.45-49; Hb 2.14-15).

**ferirás... ferirás.** Antes da sua gloriosa vitória, o descendente da mulher deve sofrer para conquistar a nova comunidade do domínio da serpente (Is 53.12; Lc 24.26,46; 2Co 1.5-7; Cl 1.24; Pe 1.11).

**cabeça... calcâncar.** O sofrimento de Cristo é vitorioso. Ele já alcançou a vitória na cruz, provendo expiação para os santos (Cl 2.13-15) e a consumará na sua segunda vinda (2Ts 1.5-10).

**•3.16-19** A mulher é frustrada no seu relacionamento natural dentro do lar: um parto doloroso para ter filhos e a subordinação ao seu marido. O homem é frustrado na sua atividade para prover alimento. Cada um experimenta a dor nestes reveses.

**•3.16 em meio de dores darás à luz.** A dor é experimentada até num momento de grande realização para a mulher. Ainda assim, no seu papel de dar à luz e criar os filhos da promessa em Cristo Jesus, a mulher é privilegiada em participar do plano de Deus em criar um povo para si mesmo (v. 15; cf. 1Tm 2.15).

**desejo.** A expressão "e ele te governará" e as palavras paralelas em 4.7 sugerem que o desejo da mulher é o de dominar. A ordenança do casamento continua, mas é frustrada na batalha entre os sexos.

**ele te governará.** A harmonia, intimidade e a complementariedade do relacionamento marital antes da queda (2.21-24 e notas) são corrompidos pelo pecado e distorcidos pelo domínio e submissão forçada. A restauração destes relacionamentos se dá através da nova vida em Cristo (Ef 5.22-33).

**•3.17 terra.** O relacionamento natural do homem com a terra, dominando sobre a mesma, é revertido; ao invés de se submeter a ele, esta resiste a ele e, finalmente, o engole (2.7, nota). A terra, frustrada por ter sido designada pelo Criador à desordem, espera por restauração (Rm 8.20-22).

**em fadigas.** O trabalho em si é uma bênção porque o trabalho do homem reflete a atividade do Deus que trabalha (2.2, nota). Porém, o objeto do trabalho do homem, a terra, é maldita e se torna uma fonte de frustração.

**•3.19 tu és pó.** O corpo terreno do homem torna a morte física possível.

**ao pó tornarás.** A morte física é, ao mesmo tempo, julgamento e bênção. Ela torna toda a atividade vã, porém livra o redimido da frustração terrena e abre o caminho para uma salvação eterna, que perdura além do sepulcro (SI 73.24; Pv 14.32).

**20** E deu o homem o nome de <sup>a</sup>Eva<sup>b</sup> a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos. **21** Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

**22** Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. **23** O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, <sup>a</sup>a fim de lavrar a terra de que fora tomado. **24** E, <sup>b</sup>expulso o homem, colocou <sup>c</sup>querubins <sup>d</sup>ao oriente do jardim do Éden e o refugir de uma espadada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da <sup>e</sup>vida.

### Abel e Caim

**4** Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a <sup>a</sup>Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. **2** Depois, deu à luz a <sup>b</sup>Abel, seu irmão. <sup>a</sup>Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. **3** Aconteceu



**20** <sup>f</sup>2Co 11.13; 1Tm 2.13 <sup>b</sup>Lit. Vida ou vivente **23** <sup>g</sup>Gn 4.2; 9.20

**CAPÍTULO 4** <sup>1</sup> <sup>h</sup>Lit. Adquirir **2** <sup>a</sup>Lc 11.50-51 <sup>2</sup>Lit. Sopro ou Nada **3** <sup>b</sup>Nm 18.12 <sup>3</sup>Lit. no fim de dias **4** <sup>c</sup>Nm 18.17 <sup>d</sup>Lv 3.16 <sup>e</sup>Hb 11.4 **7** <sup>f</sup>estar diante de <sup>8</sup>f [1Jo 3.12-15] <sup>5</sup> Assim em Sam., LXX, S e V; TM omite *Vamos ao campo* **9** <sup>g</sup>Jo 8.44 <sup>h</sup>1Co 8.11-13 **10** <sup>i</sup>Hb 12.24 **11** <sup>j</sup>Gn 3.14

\*•**3.20** E deu... o nome. Ver 1.5; 2.23 e notas.

**mãe de todos os seres humanos.** A escolha por Adão do nome de Eva demonstra a sua fé na promessa de Deus de que a mulher daria à luz filhos, incluindo o descendente que derrotaria a Satanás.

\*•**3.21 vestimenta de peles.** As “cintas” de folha de figo do v. 7 eram somente para os quadríspinos. As “vestimentas” duráveis de Deus se contrastam com a tentativa inadequada de Adão e Eva de encobrir sua vergonha. A provisão de Deus também implicava a morte de um animal, talvez sugerindo um sacrifício pelo pecado (3.7, nota; Lv 17.11).

\*•**3.22 nós.** Ver nota em 1.26.

**viva eternamente.** Adão e Eva são protegidos de uma eterna escravidão ao pecado e desgraça que resultaria se eles comessem da árvore da vida (v. 19, nota).

\*•**3.24 expulso.** Deus purifica o seu jardim-templo (2.8, nota; cf. Lc 10.18; Jo 2.12-17; Ap 21.27).

**querubins.** Estes seres celestiais resguardam a santidade de Deus, proibindo que os pecadores tenham acesso a ele (Ex 25.18; 2Cr 3.7).

**oriente.** Ver 2.8, nota. O tabernáculo de Israel e também o templo, como as catedrais medievais, eram voltadas para o oriente.

**para guardar.** O vindouro Adão celestial - que carrega sobre si a maldição da fadiga, suor, espinhos, conflito, morte no madeiro e descida ao pó - vai reaver o jardim, rasgando o véu do templo no qual os querubins eram costurados (2.8, nota; Ex 26.1; Mt 27.51; Hb 6.19; 9.3; Ap 22.1-3,14). A espada flamejante é a primeira arma de governo ou de coação à lei.

\*•**4.1-26** A profetização hostilidade entre a descendência da serpente e o descendente da mulher (cf. 3.15) toma forma imediatamente na hostilidade do ímpio Caim contra o piedoso Abel (vs. 1-16) e no contraste entre a descendência ímpia de Caim contra a descendência piedosa de Sete (4.17-5.32). Existe uma horrida escalada do pecado de Caim para Lameque.

\*•**4.1-16** O enfoque recai sobre Caim, o arquétipo dos seguidores de Satanás. Caim demonstra a sua familiaridade com o mal pela sua hostilidade contra Deus e pelo assassinato de um homem bom (v. 8; Mt 23.35; Hb 11.4), juntamente com suas mentiras (v. 9; Jo 8.44; 1Jo 3.12).

\*•**4.1 Coabitou.** Lit. “conheceu”. A palavra hebraica “conheceu” é usada para denotar a intimidade sexual de um relacionamento marital.

**um varão... do SENHOR.** Os seres humanos, tanto originalmente (1.26-27) como atualmente, devem a sua existência a Deus. A mulher, originalmente, veio do homem e, agora, o homem vem da mulher. Os sexos são dependentes um do outro e ambos são dependentes de Deus (1Co 11.8-12).

\*•**4.2 Abel.** O nome significa “fôlego”, “vapor”, ou “nada” (nota textual), com a conotação de “perecível”, uma sombria profecia do que se segue.

que <sup>b</sup>no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto <sup>c</sup>da terra uma oferta ao SENHOR. **4** Abel, por sua vez, trouxe das <sup>d</sup>primitivas do seu rebanho e da <sup>e</sup>gordura deste. <sup>f</sup>Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; **5** ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. **6** Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? **7** Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo <sup>g</sup>será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

### O primeiro homicídio

**8** Disse Caim a Abel, seu irmão: **9**Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e <sup>10</sup>o matou. **9** Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: **8**Não sei; acaso, sou eu <sup>11</sup>tutor de meu irmão? **10** E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão <sup>12</sup>clama da terra a mim. **11** És agora, pois,

**ovelhas... lavrador.** Apesar da queda de Adão, os seres humanos ainda cumprim o mandato cultural de administrar os recursos da terra (1.26,28).

\*•**4.4-5 oferta.** A palavra hebraica aqui é o termo comum para “tributo”, o presente de um inferior para um superior (1Sm 10.27; 1Rs 4.21). Cada um dos irmãos trouxe uma oferta apropriada à sua vocação (cf. Gn 32.13-21).

\*•**4.4 primícias.** Como Autor e Possuidor da vida, Deus tinha o direito à primeira parte produzida pelas plantas (Dt 26.1-11), pelos animais e pelos homens (primeiro-gênito, Ex 13.2.12; 34.19) e ao melhor do que o adorador tinha a oferecer (gordura, Lv 3.14-16). Abel trouxe ambos: o primeiro e o melhor; Caim deixou de trazer os dois. Alguns também apontam para o fato de que Abel trouxe um sacrifício de sangue, enquanto Caim não o fez.

**Agradou-se o SENHOR.** Deus vê o coração (cf. 1Sm 16.7).

**de Abel e de sua oferta.** O adorador e sua oferta são inseparáveis: pela fé, Abel obteve testemunho de ser justo, pois Deus aprovou suas ofertas; sem fé, nem Caim nem suas ofertas eram agradáveis a Deus (Hb 11.4,6).

\*•**4.5 Irou-se... Caim.** O fracasso de Caim na adoração e sua subsequente resposta irada eram amostras do seu comportamento antiético. Os eleitos e os não eleitos são diferenciados pelas suas atitudes fundamentais para com Deus.

\*•**4.6 Por que.** A pergunta de Deus introduz a admoestaçāo no v. 7 (3.9, nota).

\*•**4.7 jaz à porta.** O hebraico sugere um demônio ameaçador agachado do lado de fora da porta de uma casa. Talvez seja também uma alusão à serpente esperando para dar o bote no calcnar (3.15; cf. 1Pe 5.8).

**desejo.** Ver nota em 3.16.

**dominá-lo.** Conhecendo o coração de Caim, Deus o avverte a não se submeter à tentação assassina do mal (cf. 1Jo 3.12). Embora os seres humanos não regenerados possam dominar o solo e os rebanhos, eles não conseguem controlar o pecado (1.26, nota; Sl 53.3; Rm 8.7).

\*•**4.8 Disse... a Abel.** Desconsiderando a Deus e sua advertência, as ações subsequentes de Caim revelam sua resposta. Abel é mencionado apenas no seu nascimento, oferta e morte.

**e o matou.** A quebra dos laços familiares pelo pecado, iniciada no cap. 3, rapidamente alcança o extremo de um assassinato. Buscando autonomia de Deus e de seus pais (3.6, nota), Caim usurpa a soberania divina sobre a vida.

\*•**4.9 Onde está Abel.** Ver nota em 11.5.

**acaso, sou eu tutor de meu irmão.** O sarcástico hipócrita já havia matado seu irmão.

\*•**4.10-14** Caim, o assassino, alienado da terra e da sociedade, não encontra descanso.

\*•**4.10 Que fizeste.** A pergunta registra a ira de Deus.

maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. **12** Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra. **13** Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho <sup>6</sup>o meu castigo, que já não posso suportá-lo. **14** Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença <sup>7</sup>hei de <sup>8</sup>esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; <sup>9</sup>quem comigo se encontrar me matará. **15** O SENHOR, porém, lhe disse: <sup>10</sup>Assim, qualquer que matar a Caim será vingado <sup>11</sup>sete vezes. E pôs o SENHOR um <sup>12</sup>sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse. **16** <sup>13</sup>Retirou-se Caim da <sup>14</sup>presença do SENHOR e habitou na terra de <sup>15</sup>Node, ao oriente do Éden.

### Descendentes de Caim

**17** E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade <sup>18</sup>e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho. **18** A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque. **19** Lameque tomou para si <sup>19</sup>duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá. **20** Adá deu à luz a Jabol; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado. **21** O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de to-



**13** <sup>a</sup>minha iniqüidade **14** <sup>1</sup>Sl 51.11 <sup>m</sup>Dt 31.18; Is 1.15 <sup>n</sup>Gn 9.6; Nm 35.19.21,27 **15** <sup>o</sup>Gn 4.24; Sl 79.12 <sup>p</sup>Gn 9.6; Ez 9.4,6 <sup>7</sup>Cf. Tm 6.7; já LXX, S e V <sup>8</sup>De maneira alguma, pois **16** <sup>4</sup>2Rs 13.23; 24.20; Jr 23.39; 52.3 <sup>5</sup>Jn 1.3 <sup>6</sup>Lit. vagando **17** <sup>s</sup>Sl 49.11 **19** <sup>t</sup>Gn 2.24; 16.3; 1Tm 3.2 **21** <sup>9</sup>Lit. tubo **23** <sup>7</sup>Assassinei um homem por minha ferida <sup>2</sup>por meu ferimento **24** <sup>u</sup>Sl 4.15 **25** <sup>v</sup>Gn 5.3 <sup>3</sup>Lit. Desig-nado **26** <sup>x</sup>Gn 5.6 <sup>y</sup>Gn 12.8; 26.25; 1Rs 18.24; Sl 116.17; Jl 2.32; Sf 3.9; 1Co 1.2 <sup>4</sup>Hebr. Enosh  
**CAPÍTULO 5** **1** <sup>a</sup>Gn 2.4; 6.9 <sup>b</sup>Gn 1.26; 9.6 **2** <sup>c</sup>Mc 10.6 <sup>d</sup>Gn 1.28; 9.1

**clama.** Ao passo que o sangue de Abel clama por vingança (Is 26.21; Mt 23.5; Ap 6.10), o sangue de Cristo clama por perdão (Hb 12.24).

**•4.11 maldito.** A maldição do Deus une Cain a Satanás (3.14; 1Jo 3.12). Seu tempo de graça terminou, ele é entregue a julgamento (Hb 9.27; 10.27). Enquanto em 3.17-19 a terra é amaldiçoada para não dar seu fruto sem o trabalho frustrante, Cain é amaldiçoado a se tornar um fugitivo sem um lugar permanente de descanso.

**•4.13 já não posso suportá-lo.** Cain responde com autocomiseração, ao invés de arrepender-se pelo seu pecado contra Deus e o homem. Ele teme o abandono físico e social, mas não o Deus que o criou.

**•4.14 quem comigo se encontrar.** A história até agora tem o seu enfoque em Cain, não em Adão ou seus descendentes (v. 17; 5.4). Ironicamente, depois de matar seu irmão, Cain teme a vingança de sua própria família (cf. Nm 35.19).

**me matará.** Cain prevê o comportamento violento de seus descendentes (6.5,11).

**•4.15 sinal.** Pode ser que este sinal fosse uma tatuagem de proteção indicando Cain como alguém debaixo da proteção de Deus.

**•4.17-24** A ambivalência da cultura humana sem Deus é demonstrada nos avanços da civilização, incluindo a primeira cidade, com um crescimento vertiginoso da violência.

**•4.17-18 Cain... Enoque... Irade... Meujael... Metusael... Lameque.** Os nomes são semelhantes àqueles no cap. 5, não porque representaram variações da mesma fonte, mas para mostrar o paralelo e contrastar as duas descendências de Adão. Os sétimos descendentes de Adão através de Cain e de Sete, respectivamente o ímpio Lameque (vs. 19-24) e o piedoso Enoque (5.24), são apresentados em claro contraste um com o outro. O primeiro causou a morte, o segundo não morreu.

**•4.17 E coabitou... e deu à luz a Enoque.** Ver nota no v. 1. Debaixo da graça comum de Deus, a vida familiar é desfrutada tanto por descendentes como por crentes.

**edificou uma cidade.** Ao procurar a segurança de uma cidade, o pecador Cain desafiou o julgamento divino de que ele deveria ser um errante (v. 12) e também mostrou a sua falta de fé na proteção provida pelo sinal de Deus (v. 15). A cidade terrena provê civilização e proteção, porém culmina na construção de uma cidade que desafia a supremacia de Deus (11.4). Os fiéis, em contraste, esperam por uma cidade celestial (Fp 3.20; Cl 3.1-4; Hb 11.10,16; 12.22; 13.14).

dos os que tocam harpa e <sup>9</sup>flauta. **22** Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

**23** E disse Lameque às suas esposas:

Ada e Zilá, ouvi-me;  
vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos:  
<sup>1</sup>Matei um homem porque ele me feriu;  
e um rapaz <sup>2</sup>porque me pisou.

**24** <sup>3</sup>Sete vezes se tomará vingança de Cain,  
de Lameque, porém, setenta vezes sete.

**25** Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o <sup>4</sup>nome de <sup>5</sup>Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Cain matou. **26** A Sete <sup>6</sup>nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de <sup>7</sup>Enos; daí se começou a <sup>8</sup>invocar o nome do SENHOR.

### Descendentes de Adão

**5** Este é o livro da <sup>9</sup>genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à <sup>10</sup>semelhança de Deus o fez; <sup>2</sup>homem e mulher os criou, e os <sup>3</sup>abençou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados. **3** Viveu

**•4.19-24 Lameque.** Lameque representa um progressivo endurecimento no pecado — poligamia (cf. 2.24; Mt 19.5-6) e uma vingança grosseiramente injusta — e a extensão do mandato cultural da pecúria (v. 20) para as artes (v. 21) e ciências (v. 22). No seu cártnico, Lameque expressa, e até mesmo celebra, seu aprofundamento na depravação (vs. 23-24).

**•4.19 duas esposas.** A bigamia é um abuso da instituição do casamento, que Deus pretendia que fosse monogâmico (2.24, nota).

**•4.24 setenta vezes sete.** A violência e o espírito de vingança de Cain são aumentadas na sua descendência. A profundidade da depravação de Lameque é evidente na sua presunção arrogante e autoconfiança (em contraste com o temor de Cain, v. 14).

**•4.25-26** Este episódio nos fornece a transição entre os dois relatos iniciados em 2.4 e 5.1 (cf. 6.1-8; 9.18-29).

**•4.25 coabitar com sua mulher.** Ver nota no v. 1. A comparação e contraste entre os vs. 1 e 17 mostram a transição para a linhagem da descendência piedosa predita em 3.15.

**Sete.** Seu nome, derivado do verbo hebraico traduzido como “apontado” (ver nota textual) expressa a fé que Eva possuía de que Deus continuaria a família da aliança, apesar da morte (3.15; cf. 3.20, nota).

**•4.26 invocar o nome do SENHOR.** A família da aliança, fazendo sua petição e dando louvor no nome do Senhor, glorifica a Deus e não ao homem (cf. vs. 23-24).

**•5.1-6.8** Neste relato da genealogia de Adão, Moisés dá ênfase à linhagem da aliança de Sete (cap. 5) e, então, resume a escalada do pecado na Terra antes do dilúvio (6.1-8).

**•5.1-3** A piedosa linhagem de Sete, em contraste com a de Cain (4.17-24), é iniciada por sua ligação com a criação original: vs. 1-2 resumem 1.1—2.3, especialmente 1.27-28. O v. 3b lembra 1.27-26; 4.25 (11.10-26). O propósito de Deus para a criação se realizará através de Sete, não de Cain.

**•5.1 Este é o livro da genealogia.** Uma nova seção do Livro de Gênesis começa (2.4, nota). A menção de um “livro” ou “documento” indica que o autor usou fontes (11.10-26).

**•5.2 abençou.** A bênção da criação é reiterada (1.28; 9.1, nota).

**chamou.** Ver 1.5, nota.

Adão cento e trinta anos, e gerou um filho <sup>e</sup>à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe <sup>f</sup>chamou Sete. <sup>4</sup> Depois que gerou a Sete, <sup>g</sup>viveu Adão oitocentos anos; <sup>h</sup> e teve filhos e filhas. <sup>5</sup> Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; <sup>i</sup> e morreu.

<sup>6</sup> Sete viveu cento e cinco anos e gerou a <sup>j</sup>Enos. <sup>7</sup> Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas. <sup>8</sup> Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

<sup>9</sup> Enos viveu noventa anos e gerou a <sup>k</sup>Cainã. <sup>10</sup> Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas. <sup>11</sup> Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

<sup>12</sup> Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel. <sup>13</sup> Depois

que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas. <sup>14</sup> Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.

<sup>15</sup> Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jared. <sup>16</sup> Depois que gerou a Jared, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas. <sup>17</sup> Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

<sup>18</sup> Jared viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a <sup>l</sup>Enoque. <sup>19</sup> Depois que gerou a Enoque, viveu Jared oitocentos anos; e teve filhos e filhas. <sup>20</sup> Todos os dias de Jared foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

<sup>21</sup> Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém. <sup>22</sup> <sup>m</sup>Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. <sup>23</sup> Todos os

<sup>3</sup> <sup>e</sup>1Co 15.48-49 /Gn 4.25    <sup>4</sup> <sup>g</sup>Lc 3.36-38 /Gn 1.28; 4.25    <sup>5</sup> <sup>i</sup>[Hb 9.27]    <sup>6</sup> /Gn 4.26    <sup>9</sup> <sup>l</sup>Hebr. Qenan    <sup>18</sup> <sup>l</sup>Jd 14-15    <sup>22</sup> <sup>m</sup>Gn 6.9;  
17.1; 24.40; 48.15; 2Rs 20.3; Sl 16.8; [Mq 6.8]; Ml 2.6; 1Ts 2.12; [Hb 11.39]

**•5.3-32** Estes versos contêm dez parágrafos, cada um escrito da mesma forma, com um parágrafo para cada geração na linhagem de Adão até Sete. Existem algumas semelhanças, assim como significativas diferenças, entre este registro e as Listas dos Reis Sumérios (escritas por volta de 2000 a.C.), que mencionam oito reis pré-diluvianos que reinaram por períodos de tempo excepcionalmente longos (até 72.000 anos). Dando sequência ao relato sumério do dilúvio (cf. caps. 6-9), existe uma outra lista de personagens pós-diluvianos que tiveram vida mais curta. (cf. cap. 11).

Mais significativas são as semelhanças formais e diferenças materiais entre a presente genealogia de Sete e a genealogia de Cain, no cap. 4. Ambas são inicialmente lineares, mantendo o foco em um indivíduo em cada geração e sendo concluídas pela divisão da linhagem entre três filhos (4.20-22; 5.32; o mesmo acontece em 11.10-26). Porém, os termos centrais destas genealogias se contrastam fortemente. A linhagem de Cain acaba no dilúvio; a de Sete sobrevive a este. Enquanto a primeira delas apresenta a linhagem amaldiçoada de Cain, que se conclui com assassinato gerando assassinato (4.17-24), a última une o fundador da humanidade, Adão, com o seu novo fundador, Noé (4.25-26, nota). O Enoque e o Lameque na linhagem de Sete não devem ser confundidos com o primeiro e o último descendente que têm os mesmos nomes na linhagem de Cain. Enoque, o sétimo na linhagem de Sete, "andou... com Deus" e "Deus o to-

mou para si" (v. 24); o Lameque da linhagem de Sete dá a seu filho o nome de Noé, na esperança de que o Senhor os consolasse (cf. v. 29).

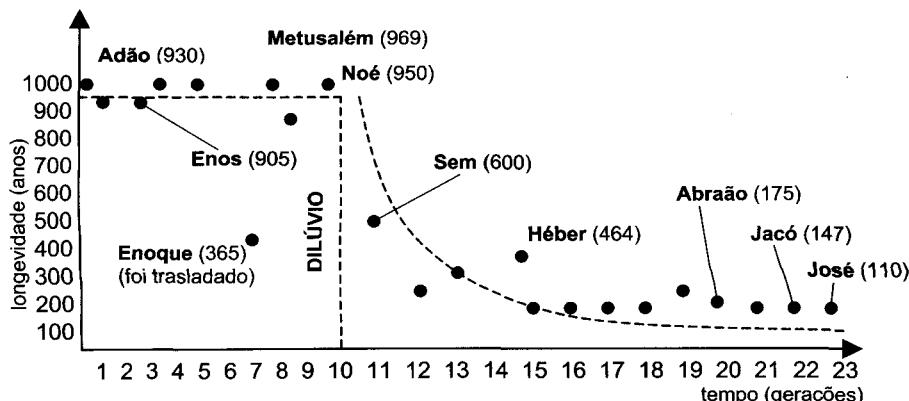
Porque a palavra hebraica traduzida como "gerou" comumente significa "se tornou o ancestral de" e, porque alguns dos números parecem ser simbólicos, muitos estudiosos sustentam que existem lacunas nestas genealogias, e que, portanto, elas não servem para se computar uma cronologia precisa. A sétima geração é significativa porque marca um clímax - o apogeu da impiedade do cainita Lameque (4.18-24) e o apogeu da piedade do setita Enoque (vs. 18-24; cf. a nota dos vs. 21-24). A cifra das dez gerações de Sete a Noé (vs. 3-32) se emprega às dez gerações de Sem a Abrão em 11.10-26 (esta última genealogia parece também ter lacunas, 11.10-26, nota; cf. Mt 1.17, nota). Também a idade de alguns personagens antediluvianos pode ser simbólica e talvez sejam relacionadas a períodos astronômicos conhecidos dos povos do Antigo Oriente Próximo (p. ex., os trezentos e sessenta e cinco anos da vida de Enoque, vs. 21-24, nota).

**•5.5 e morreu.** Ver 3.19 e notas. Através da transgressão de Adão, a morte veio sobre todos (Rm 5.12-14). Por outro lado, apesar deste julgamento, a graça de Deus preserva a linhagem messiânica (3.15, nota), mesmo enquanto o pecado é abundante na terra (4.17-24).

**•5.21-24** O número sete (ou seus múltiplos) é comumente significativo nas genealogias bíblicas (5.3-32, nota; Mt 1.17; Jd 14).

### A idade dos patriarcas (5.5)

Na genealogia de Gn 5, a longevidade média dos patriarcas que viveram antes do Dilúvio era de aproximadamente 900 anos. Em contraste, está a genealogia de Gn 11.10-26, em que a idade dos patriarcas que viveram após o Dilúvio caiu rapidamente e fixou-se gradativamente em nova faixa.



dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

**24 Andou** <sup>n</sup>Enoque com Deus e já não era, porque Deus o <sup>o</sup>tomou para si.

**25 Metusalém** viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque. **26** Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas. **27** Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

**28** Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho; **29** pôs-lhe o nome de <sup>p</sup>Noé,<sup>2</sup> dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra <sup>q</sup>que o SENHOR amaldiçoou. **30** Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas. **31** Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

**32 Era** Noé da idade de quinhentos anos e gerou a <sup>r</sup>Sem, Cam <sup>s</sup>e Jafé.



**24** <sup>n</sup>2Rs 2.11; Jd 14 <sup>o</sup>2Rs 2.10; Sl 49.15; 73.24; Hb 11.5 **29** <sup>p</sup>Lc 3.36; Hb 11.7; 1Pe 3.20 <sup>q</sup>Gn 3.17-19; 4.11 <sup>2</sup>Lit. Descanso **32** <sup>r</sup>Gn 6.10; 7.13 <sup>s</sup>Gn 10.21

**CAPÍTULO 6** **1** <sup>a</sup>Gn 1.28 **2** <sup>b</sup>Dt 7.3-4 **3** <sup>c</sup>Gn 41.38; [Gl 5.16-17]; 1Pe 3.19-20 <sup>d</sup>2Ts 2.7 <sup>e</sup>Sl 78.39 <sup>f</sup>LXX, S, T e V permanecerá **4** <sup>f</sup>Nm 13.32-33; Lc 17.27 <sup>g</sup>Hebr. nephilim, caídos ou poderosos **5** <sup>g</sup>Gn 8.21 <sup>h</sup>Assim também no TM, T e V Deus; LXX SENHOR Deus **4** o dia todo <sup>i</sup>pensamento **6** <sup>h</sup>1Sm 15.11,29 <sup>j</sup>Is 63.10 <sup>k</sup>Mc 3.5 **7** <sup>l</sup>Gn 7.4,23

**•5.22 Andou... com Deus.** A expressão, repetida duas vezes (aqui e no v. 24), significa uma comunhão íntima (3.8; 6.9), incluindo revelação especial.

**•5.23 trezentos e sessenta e cinco anos.** Talvez um número simbólico correspondente aos dias do ano solar e significando uma vida de privilégio especial. Embora a longevidade seja um sinal de bênção e favor divinos (Sl 91.16), a relativamente curta duração de vida do abençoado Enoque, especialmente se comparado a do seu filho Metusalém, demonstra que estar na presença de Deus é ainda um privilégio maior (Jo 17.24).

**•5.24 e já não era, porque Deus o tomou para si.** De todos os santos descritos no Antigo Testamento, apenas Enoque e Elias não experimentaram a morte física (2Rs 2.1-12; Hb 11.5).

**•5.29 Este nos consolará.** Enquanto o Lameque cainita procurou reparar o erro com a vingança (4.24), o Lameque setita o havia para o Senhor com esperança de que proveria a semente através da qual viria a libertação da maldição.

**•5.32 quinhentos.** Ver 6.3, nota.

**Sen, Cam e Jafé.** Ver 9.18, onde sua história é resumida.

**•6.1-8** Esta seção, pela menção de Noé (5.32; 6.8-9), assinala a transição da linhagem piedosa de Sete para a história do dilúvio (6.9-9.17) e relembará a fatídica situação ao fim da linhagem cainita (4.17-24).

**•6.2 filhos de Deus.** Estes têm sido identificados como sendo os setitas (na interpretação cristã tradicional), como anjos (nas interpretações judaicas antigas; cf. Jó 1.6) e como sucessores reais tirânicos de Lameque que ajudavam para si heróis (proposta por rabinos do segundo século d.C.). Todas as três posições podem ser defendidas lingüisticamente. À primeira vista, a primeira interpretação se encaixa melhor no contexto antecedente imediato (um contraste entre a linhagem amaldiçoada de Caim e a linhagem piedosa de Sete), mas deixa de explicar adequadamente como a expressão “as filhas dos homens” se refere especificamente às mulheres cainitas. A segunda opinião tem apoio da tradição antiga, porém é contraditória à afirmação de Jesus de que anjos não se casam (Mc 12.25) e não explica por que o enfoque recai nos mortais (v. 3) e no julgamento deles (vs. 5-7). A terceira interpretação explica melhor a expressão “as que, entre todas, mais lhe agradaram” (12.10-20; 20.1; 1Sm 11), porém não tem apoio na tradição. A melhor solução é, provavelmente, uma combinação das duas últimas. Esta descendência humana é também a descendência espiritual de Satanás (3.15), fortalecida por demônios (cf. Dt 32.17).

**vendo... formosas, tomaram.** O termo hebraico traduzido por “formosas” é geralmente traduzido por “bon”. Seus pecados repetem o mesmo padrão (“viram... bom... tomaram”) do pecado original em 3.6.

**•6.3 O meu Espírito.** Ver nota em 1.2.

**agirá.** A palavra hebraica é difícil de ser traduzida. Alguns estudiosos a relacio-

### A corrupção do gênero humano

**6** <sup>a</sup>Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas, <sup>b</sup>vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, <sup>b</sup>tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram. <sup>3</sup>Então, disse o SENHOR: “O meu Espírito não <sup>c</sup>agirá<sup>1</sup> para sempre no homem, <sup>e</sup>pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. <sup>4</sup>Ora, <sup>f</sup>naquele tempo havia <sup>g</sup>gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, valentes de renome, na antiguidade.

**5** <sup>Vi</sup>o <sup>3</sup>SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era <sup>4</sup>continuamente mau todo <sup>g</sup>desígnio<sup>5</sup> do seu coração; <sup>6</sup>então, <sup>h</sup>se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe <sup>i</sup>pesou no <sup>j</sup>coração. <sup>7</sup>Disse o SENHOR: Farei <sup>l</sup>desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; por-

nam ao termo que significa “dominar” ou “julgár”, enquanto tradutores antigos a entendiam como “permanecer” ou “habitar” (referência lateral). De qualquer forma, a sentença indica a retirada do Espírito divino doador da vida (1.2, nota).

**cento e vinte anos.** Provavelmente, o tempo entre esta proclamação e o dilúvio (5.32; 7.6). Pode também se referir à duração da vida de um indivíduo, porém esta interpretação parece contradizer-se pela idade dos pós-diluvianos que, inicialmente, viveram muito mais do que isto (Gn 11) e, posteriormente, muito menos (Sl 90.10).

**•6.4 gigantes.** Ver referência lateral. Estes “valentes” gigantescos, os descendentes de tiranos demoníacos (v. 2, nota), encheram a terra com violência (v. 11; Nm 13.32). A raiz hebraica significa “cair” e pode estar sugerindo o seu destino (Ez 32.20-28).

**e também depois.** Esta nota parentética lembra aos leitores originais do livro que o mesmo tipo horrível de pessoas existiu depois do dilúvio (Nm 13.32).

**valentes.** O termo hebraico aqui é também usado para Ninrode e seu reino bestial (10.8-11).

**•6.5 todo desígnio do seu coração.** Um retrato vívido da profundidade e amplitude da depravação humana (cf. 8.21).

**•6.6 se arrependeu.** Temos aqui uma referência a uma mudança de atitudes e ações. Não há contradição entre este verso e as passagens que ensinam a imutabilidade de Deus (Mt 3.6; Tg 1.17) e que Deus não muda seu pensamento (Nm 23.19; 1Sm 15.29; Sl 33.11; Is 46.10). Lembrando que esta descrição é antropomórfica (Deus é descrito em termos da experiência humana de conhecimento e emoção), devemos também reconhecer que o Deus soberano e imutável sabe lidar apropriadamente com as mudanças no comportamento humano. Quando eles pecam ou se arrependem do pecado, ele “muda seu pensamento” quanto à bênção ou punição apropriadas para a situação (Êx 32.12,14; 1Sm 15.11; 2Sm 24.16; Jr 18.11; Am 7.3,6) - tudo de acordo com seus soberanos e eternos propósitos. Porque Deus é imutável no seu ser e eternamente leal às promessas da sua aliança, podemos ter firme confiança nele, o qual “ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hb 13.8, nota).

**Ihe pesou no coração.** O hebraico aqui significa “ira indignada” (cf. 34.7). O sacrifício de Cristo pacifica a indignação amarga de Deus contra o pecado (8.21).

**•6.7 Farei desaparecer.** Nesta história, a primeira ordem criada é destruída por um dilúvio e a segunda ordem é inaugurada, um cenário que representa um modelo profético da presente ordem a ser destruída por fogo e substituída por uma terceira ordem perfeita (2Pe 3.3-13). Jesus também usa este modelo como um tipo do Dia do Senhor (Mt 24.37-39).

**animal... céus.** Assim como a terra, também os animais sofreram as consequências do pecado dos seus dominadores.

que me arrependo de os haver feito. **8** Porém <sup>m</sup>Noé achou graça diante do SENHOR.

**9** Eis a história de Noé. <sup>n</sup>Noé era homem justo e <sup>o</sup>íntegro entre os seus contemporâneos; Noé <sup>p</sup>andava com Deus. **10** Gerou três filhos: <sup>r</sup>Sem, Cam e Jafé.

### **Deus anuncia o dilúvio**

**11** A terra estava corrompida <sup>q</sup>à vista de Deus e <sup>r</sup>cheia de violência. **12** <sup>s</sup>Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque <sup>t</sup>todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra. **13** Então, disse Deus a Noé: Resolvi <sup>u</sup>dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; <sup>v</sup>eis que os <sup>x</sup>farei perecer juntamente com a terra. **14** Faze uma arca de tábuas de cipreste; nella farás <sup>y</sup>compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora. **15** Deste modo a farás: de trezentos <sup>z</sup>côvados será o comprimento; de cinqüenta, a largura; e a altura, de trinta. **16** Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um



**8** <sup>m</sup>Gn 19.19 **9** <sup>n</sup>2Pe 2.5 <sup>o</sup>Gn 5.22,24 <sup>ó</sup>reto **10** <sup>P</sup>Gn 5.32; 7.13  
4.7 <sup>r</sup>Gn 6.17 <sup>x</sup>2Pe 2.4-10 **14** <sup>y</sup>Lit. <sup>z</sup>lit. secções ou abrigos **15** <sup>á</sup>Um côvado equivale aproximadamente a 45,72 cm **17** <sup>z</sup>2Pe 2.5 <sup>a</sup>2Pe 3.6 <sup>b</sup>lc  
**16.22** **18** <sup>c</sup>Gn 8.20-9.17; 17.7 <sup>d</sup>Gn 7.1,7,13 **19** <sup>e</sup>Gn 7.2,8-9,14-16  
**CAPÍTULO 7** **1** <sup>f</sup>Mt 11.28 <sup>b</sup>Mt 24.38 <sup>c</sup>Gn 6.9 **2** <sup>d</sup>Lv 11

**•6.8 Porém Noé.** Ver Rm 11.3-6.

**achou graça.** Ver nota textual no v. 9. A “graça” de Deus é sempre o seu favor imerecido, e a integridade de Noé não poderia ser o motivo da aceitação de Deus (Rm 3.10-12). Deus salvou Noé, como ele nos salva, como um dom incondicional, o qual Cristo mais tarde compraria com seu próprio sangue. Ainda assim, Noé parece ser um tipo de Cristo: assim como Noé representou sua família, Cristo representa toda família de Deus.

**•6.9-9.29** Embora histórias acerca de um grande dilúvio sejam encontradas em muitas culturas em todo o mundo, nenhuma é tão marcatamente semelhante a este episódio quanto aquelas da antiga Mesopotâmia (p. ex., A Epopéia de Gilgamés e a Epopéia de Atrahasis). Existem, entretanto, diferenças cruciais. Nos contos mesopotâmicos, os mesquinhos deuses pagãos trazem o dilúvio para controlar a super população ou para silenciar o barulho irritante do povo, e quando este vem, os deuses se assustam com ele. Em contraste, o verdadeiro Deus traz o dilúvio soberanamente por causa da maldade humana e, em resposta aos sacrifícios de Noé, ele promete nunca mais destruir a terra com água. Ver nota sobre 6.22.

**•6.9-22** Esta seção retrata o relacionamento da aliança: Noé era justo (v. 9), obedecendo aos mandamentos de Deus, e Deus confirma com ele a aliança para preservar a criação (v. 18). Correspondendo ao relato da criação no cap. 1, os mandamentos de Deus (vs. 13-21) são seguidos de obediência (v. 22).

**•6.9 Eis a história de.** Ver nota em 2.4.

**justo.** A palavra pressupõe uma aliança na qual aqueles que estão unidos ao Senhor pela fé (15.6) seguem seus padrões morais. Estes padrões foram revelados a Noé na sua consciência (3.8, nota) e mediante a revelação especial (5.22, nota).

**íntegro.** Não que Noé nunca houvesse pecado (nota textual; cf. 9.20-23), porém a sua devocão a Deus e aos seus mandamentos eram inquestionáveis (cf. 2Sm 22.24).

**andava com Deus.** Ver nota em 5.22.

**•6.13 farei perecer.** A mesma palavra hebraica está por trás de “corrompida” e “corrompido” nos vs. 11-12. A punição corresponde ao crime: como o homem havia arruinado a boa terra, Deus irá arruinar a terra contra o homem.

**•6.14 arca... betume.** Os mesmos termos do hebraico são usados em Éx 2.3 para a arca (de juncos) que protegia Moisés, a quem Deus também usou para criar uma nova humanidade em um mundo sob juízo.

**•6.15 Deste modo.** O Senhor, de modo singular, especificou a planta para a construção da arca, o tabernáculo do êxodo, e o templo de Salomão. A arca preservou a família pactual de Noé no meio das águas caóticas; as outras estruturas iriam suportar o povo da aliança no meio de nações caóticas.

segundo e um terceiro. **17** <sup>z</sup>Porque estou para derramar <sup>a</sup>água em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra <sup>b</sup>perecerá. **18** Contigo, porém, estabelecerrei a minha <sup>c</sup>aliança; <sup>d</sup>entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos. **19** De tudo o que vive, de toda carne, <sup>e</sup>dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo. **20** Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie <sup>f</sup>virão a ti, para os conservares em vida. **21** Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles. **22** <sup>g</sup>Assim fez Noé, <sup>h</sup>consoante a tudo o que <sup>i</sup>Deus lhe ordenara.

### **Noé e sua família entram na arca**

**7** Disse o <sup>j</sup>SENHOR a Noé: <sup>k</sup>Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que <sup>l</sup>tens sido justo diante de mim no meio desta geração. **2** De todo <sup>m</sup>animal limpo levarás

**trezentos côvados... trinta.** Ver a nota textual. As dimensões (133 por 22 por 13 metros) indicam um vaso estável e com condições de navegação comparável em tamanho a um navio moderno de batalha. Em contraste, a arca da Epopéia de Gilgarnés, embora calafetada com betume por dentro e por fora, é um cubo instável de 55 metros, quase quatro vezes maior em volume do que a arca de Noé (7.4, nota).

**•6.17 Porque estou... dilúvio.** Deus soberanamente domina sobre o dilúvio (Sl 29.10).

**terra... toda carne.** Um dilúvio de proporções mundiais parece ser a idéia aqui (7.19-23; 8.21; 9.11.15; 2Pe 3.5-7). Porém uma linguagem compreensiva também pode ser usada para situações limitadas (Dn 2.38; 4.22; 5.19).

**•6.18-20** Deus preservou a sua criação em miniatura: seres humanos (v. 18), animais (v. 19), vegetais (v. 20). Posto que um pouco de tudo foi preservado, a obra de Deus era uma figuração da definitiva obra redentora de Cristo (p. ex., Ap 5.9, onde é dito que Cristo não comprou a todos, mas a alguns de “toda tribo, língua, povo e nação”).

**•6.18 estabelecerei a minha aliança.** Vemos aqui a primeira ocorrência em Gênesis do termo hebraico para “aliança” (*berit*), embora o conceito em si mesmo e termos correlatos já estivessem presentes anteriormente. Ver notas em 2.4; 2.8-17; 2.24; 3.1-24. O hebraico aqui denota não o começo de uma aliança completamente nova, mas a confirmação a Noé de uma aliança que já existia. A salvação de Noé das águas do dilúvio é um exemplo da graça e misericórdia da aliança de Deus. Ver “A Aliança da Graça de Deus”, em 12.1.

**teus filhos... filhos.** Este refrão (7.13; 8.16,18; cf. 7.1) enfatiza que Deus preserva a humanidade na sua estrutura familiar básica e que Deus geralmente lida salvificamente com toda a unidade familiar, incluindo os filhos. Aqui, a salvação física é assegurada no meio das águas do dilúvio, uma prefiguração do batismo cristão (1Pe 3.20-21).

**•6.20 virão a ti.** O poder de Deus pode ser visto nos animais que vinham a Noé.

**•6.22** As antigas fábulas mesopotâmicas enfocavam heróis humanos ou homens valentes como Utnapishtim, o único sobrevivente do dilúvio na Epopéia de Gilgarnés (6.9-9.29, nota). Em contraste, o relato de Gênesis enfoca a Deus e menciona apenas a obediência de Noé (7.5,9,16).

**•7.1-10** Ver nota em 6.9-9.29. O juntamento e preservação deste remanescente é um protótipo da salvação por Deus de seus eleitos no Dia do Senhor (Mt 3.12; 24.31; 2Ts 2.1). Este remanescente do dilúvio, entretanto, vai demonstrar ser uma mistura de eleitos e não eleitos (9.20-27 e notas).

**•7.1 toda a tua casa.** Ver nota em 6.18.

**justo.** Ver notas em 6.9.

contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas <sup>2</sup>dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea. <sup>3</sup>Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar <sup>1</sup>a mente sobre a face da terra. <sup>4</sup>Porque, daqui a <sup>5</sup>sete dias, farei chover sobre a terra durante <sup>6</sup>quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz. <sup>5</sup>E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.

<sup>6</sup>Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra. <sup>7</sup>Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. <sup>8</sup>Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra, <sup>9</sup>entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara. <sup>10</sup>E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

<sup>11</sup>No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, <sup>12</sup>nesse dia romperam-se <sup>13</sup>todas as fontes do grande abismo, e <sup>14</sup>as comportas dos céus se abriram, <sup>15</sup>e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. <sup>16</sup>Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos; <sup>17</sup>eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rasparam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e <sup>18</sup>tudo o que tem aça. <sup>19</sup>De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram



<sup>20</sup>lv 10.10   <sup>21</sup>Ou espécies   <sup>22</sup>Gn 7.10 & 7.12,17   <sup>23</sup>h Gn 6.22  
78.23   <sup>24</sup>o Gn 7.4,17   <sup>25</sup>P Gn 6.19 & Gn 1.21   <sup>26</sup>l Gn 6.19-20; 7.9  
6.7,13,17; 7.4 <sup>27</sup>o solo   <sup>28</sup>xGn 2.7 <sup>29</sup>TM do espírito: LXX, Vomitem  
**CAPÍTULO 8**   <sup>30</sup>1 Gn 19.29; Ex 2.24; 1Sm 1.19; Sl 105.42; 106.4

•**7.2-3** Estas orientações exatas clarificam e não contradizem aquelas de 6.19-20.

•**7.2 todo animal.** Ver 6.19-20, nota.

**limpo.** Noé deveria reconhecer a distinção entre limpo e impuro através de revelação especial (5.22, nota). Instituições fundamentais da lei - o sábado (2.1-3), o santuário ideal (2.8, nota) e o sacrifício (3.21; 4.3-5) - remontam à ordem da criação pré-diluviana; outros, como o dízimo (14.20) e a circuncisão (17.9-14) remontam, pelo menos, ao período dos patriarcas. O futuro da terra dependia daqueles animais sacrificiais (8.20-22 e notas; Lv 11.1-47, nota).

**seta.** Os animais limpos adicionais eram necessários para fins sacrificiais (8.20) e para alimento (9.3).

•**7.4 daqui a sete dias.** Foram necessários cento e vinte anos para construir a arca (6.3, nota) e uma semana para encher-lá. O relato babilônico do dilúvio pressupõe sete dias para construir um navio muito maior que o de Noé e um dilúvio de sete dias (6.15, nota).

**quarenta.** Quarenta é um número convencional para um longo período e marca a introdução de uma nova era: por Noé; Moisés (Ex 24.18); Elias (1Rs 19.8); Cristo (At 1.3). Os quarenta dias são parte do número total de 150 dias (8.4).

•**7.5 ordenara.** Ver nota em 6.22.

•**7.6 seiscentos.** Ver 6.3, nota. O dia preciso é dado no v. 11.

•**7.7 filhos.** Ver 6.18, nota.

•**7.9 entraram.** Ver nota em 6.20.

•**7.10 vieram sobre a terra as águas.** Ver a nota em 6.17.

•**7.11 fontes... comportas.** Expressões poéticas para a liberação irrestrita de água (Sl 78.23; Is 24.18; Am 8.4; Ml 3.10). A terra é trazida à sua condição primordial pelo rompimento das águas presas acima e pela elevação das águas subterrâneas (1.2.6-9, nota; 8.2-5).

**abismo.** Ver nota em 1.2.

•**7.13-16** Ver nota em 6.18-20. A lista de chamada completa, com a expressão "segundo as suas espécies", ecoa o relato da criação (p. ex., 1.21,24-25).

de dois em dois para Noé na arca; <sup>16</sup>eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, <sup>17</sup>como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

### O dilúvio

<sup>18</sup>Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra. <sup>19</sup>Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; <sup>20</sup>a arca, porém, vogava sobre as águas. <sup>21</sup>Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu. <sup>22</sup>Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos. <sup>23</sup>Pereceu <sup>24</sup>toda carne que se movia sobre <sup>25</sup>a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem. <sup>26</sup>Tudo o que tinha <sup>27</sup>fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu. <sup>28</sup>Assim, foram extermínados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente <sup>29</sup>Noé e os que com ele estavam na arca. <sup>30</sup>E as águas durante cento e cinqüenta dias predominaram sobre a terra.

### Diminuem as águas do dilúvio

<sup>31</sup>Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam

<sup>6</sup>i Gn 5.4,32   <sup>7</sup>j Mt 24.38   <sup>11</sup>l Mt 24.39   <sup>m</sup> Gn 8.2 <sup>n</sup> Sl 7.23; 12.0 Gn 7.4,17   <sup>14</sup>P Gn 6.19 & Gn 1.21   <sup>15</sup>l Gn 6.19-20; 7.9  
6.7,13,17; 7.4 <sup>2</sup>o solo   <sup>22</sup>xGn 2.7 <sup>23</sup>TM do espírito: LXX, Vomitem   <sup>24</sup>aGn 8.3-4

•**7.13 Nesse mesmo dia.** Esta expressão sugere uma ocasião memorável (17.23,26; Ex 12.41,51; Dt 32.48).

•**7.16 o SENHOR fechou.** As obras da graça de Deus são soberanas e específicas. No relato babilônico do dilúvio, o herói fecha a porta; Deus é o ator principal em todo o relato bíblico. Ao fechar a porta, Deus também distingue entre o justo e o ímpio (6.18-20, nota). Em outros lugares das Escrituras, portas provêm segurança para o povo de Deus em tempos de julgamento. Atrás de portas fechadas, enquanto Deus derramava julgamento nos ímpios, Ló (19.10), Israel (Ex 12.23) e Raabe (Js 2.19) encontraram segurança. Jesus usa este símbolo de separação ao descrever a segurança do justo no dia da vinda do Senhor (Mt 25.10-13).

•**7.17-24** Nesta seção crucial, as águas agitadas se multiplicam e triunfam, destruindo a criação. Contraste esta cena com a bênção de 1.22.

•**7.17 quarenta.** Ver nota no v. 4.

•**7.18 Predominaram.** A palavra hebraica, repetida nos vs. 19-20, é um termo militar para o triunfo na batalha.

•**7.20 Quinze côvados acima.** As montanhas foram submersas a uma profundidade de quinze côvados (6,6 m), uma profundidade suficiente para evitar que a arca encalhasse.

•**7.21** As criaturas são alistadas na ordem de sua criação (1.20-25).

**Pereceu toda carne.** Ver nota em 6.17.

•**7.23 somente Noé... na arca.** Ver nota em 6.18. O dilúvio foi o meio de Deus purificar o mundo antigo e purificar a humanidade para uma nova terra.

•**8.1—12.9** O relato da história pós-diluviana espelha o período pré-diluviano: a criação fora das águas escuras (1.1-2.3; cf. 8.1-9.16), a condição depravada dos seres humanos fundadores, Adão e Noé (3.1-14; cf. 9.18-23); a divisão dos filhos dos fundadores entre linhagens eleitas e réprobos (cap. 4; cf. 9.24-27); os tiranos réprobos construindo uma cidade e fazendo célebre o seu nome, Caim e Ninhrode (4.17-24; cf. 10.8-12; 11.1-9); a preservação de uma linhagem piedosa (5.1-32; cf. 11.10-26) e de um agente fiel de bênção no mundo caído (6.1-9; cf. 11.27-12.9). O julgamento paralelo sobre os réprobos

na arca;<sup>b</sup> Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas.<sup>2</sup> Fecharam-se<sup>c</sup> as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa<sup>e</sup> chuva dos céus se deteve.<sup>3</sup> As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo<sup>f</sup> de cento e cinqüenta dias.<sup>4</sup> No dia desse setimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.<sup>5</sup> E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

### Noé solta um corvo e depois uma pomba

<sup>6</sup> Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé<sup>g</sup> a janela que fizera na arca<sup>7</sup> e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra.<sup>8</sup> Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra;<sup>9</sup> mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.<sup>10</sup> Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca.<sup>11</sup> À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.<sup>12</sup> Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

### Noé e sua família saem da arca

<sup>13</sup> Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então,

Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.<sup>14</sup> E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.<sup>15</sup> Então, disse Deus a Noé:<sup>16</sup> Sai da arca,<sup>h</sup> e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.<sup>17</sup> Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra,<sup>i</sup> sejam fecundos e nela se multipliquem.<sup>18</sup> Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.<sup>19</sup> E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

### Noé levanta um altar

<sup>20</sup> Levantou Noé um<sup>j</sup> altar ao SENHOR e, tomando de<sup>k</sup> animais limpos e de aves limpas, ofereceu<sup>m</sup> holocaustos sobre o altar.<sup>21</sup> E o SENHOR aspirou<sup>n</sup> o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a<sup>o</sup> amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau<sup>p</sup> o<sup>q</sup> desígnio<sup>r</sup> íntimo do homem desde a sua mocidade;<sup>s</sup> nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz.<sup>22</sup> Enquanto<sup>t</sup> durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno,<sup>u</sup> dia e noite.

### A aliança de Deus com Noé

**9** Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: <sup>a</sup>Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.<sup>b</sup> Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas



<sup>b</sup>Ex 14.21; 15.10; Jô 12.15; Sl 29.10; Is 44.27; Na 1.4. <sup>2</sup> Dt 11.17 <sup>d</sup>Gn 7.11 <sup>e</sup>Gn 7.4,12; Jô 38.37 <sup>3</sup> Jf 7.24 <sup>6</sup> & Gn 6.16 <sup>16</sup> <sup>h</sup>Gn 7.13 <sup>17</sup> Gn 1.22,28; 9.1,7 <sup>20</sup> /Gn 12.7 <sup>f</sup>Lv 11 <sup>m</sup>Ex 10.25 <sup>21</sup> <sup>n</sup>Ex 29.18,25 <sup>o</sup>Gn 3.17; 6.7,13,17 <sup>P</sup>Gn 6.5; 11.6 <sup>q</sup>Gn 9.11,15 <sup>t</sup>intenção ou pensamento <sup>2</sup>Lit. do coração <sup>22</sup> /Is 54.9 <sup>s</sup>Jr 33.20,25  
**CAPÍTULO 9** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 1.28-29; 8.17; 9.7,19; 10.32 <sup>2</sup> <sup>b</sup>Sl 8.6

(6.9-7.24) virá com severo julgamento e a introdução do novo céu e da nova terra (2Pe 3.13-17; Ap 21.1).

**\*8.1 Lembrou-se Deus de Noé.** A expressão hebraica indica ação baseada em um compromisso previo (9.15; 19.29; 30.22; Ex 2.24; 6.5; Lc 1.72-73), não uma mera lembrança.

**vento.** A palavra hebraica aqui é a mesma para “Espírito”, em 1.2, e relembra o relato original da criação, introduzindo o primeiro ato recriativo de Deus, renovando a terra das águas (8.1-12.9, nota). Atos recriativos sucessivos espelhando a criação original seguem-se: o ajuntamento das águas (vs. 2-5; cf. 1.6-9), a colocação dos pássaros nos céus (vs. 6-12; cf. 1.20-23), o estabelecimento da terra seca (v. 13; cf. 1.9-12), o aparecimento de animais e seres humanos sobre a terra para se multiplicar (vs. 16-19; cf. 1.24-27) e a bênção divina (9.1-3; cf. 1.28-30).

**\*8.4 as montanhas de Ararate.** Na antiga área de Urartu (2Rs 19.37), agora parte do Nordeste da Turquia e Armênia.

**\*8.6 quarenta.** Ver nota em 7.4.

**\*8.16 Sai.** Posto que o dilúvio foi uma prefiguração do batismo cristão (1Pe 3.20-21), a saída de Noé e sua família da arca pode ser tida como seu surgimento das águas da morte para uma nova vida (cf. Jo 5.28-29; 11.43; Rm 6.3-22). Eles prefiguram a nova humanidade que prevalece sobre o mal (Ap 21.7).

**teus filhos.** Ver 6.18, nota.

**\*8.18 Saiu... Noé.** Ver nota em 6.22.

**\*8.20-9.17** A aliança com Noé é estabelecida. Embora Noé já estivesse num relacionamento factual com Deus (6.18, nota), o Senhor graciosamente promete com um juramento solene nunca mais destruir a terra com dilúvio. Assim como nas outras alianças bíblicas, a promessa da aliança (8.21-22; 9.11) é acompanhada pelos mandatos ou estipulações da aliança (9.1-7) e a apresentação de um sinal da aliança (9.12-17).

**\*8.20 altar... holocaustos.** Significativamente, o primeiro ato de Noé depois de sair da arca foi o de adorar a Deus. Embora sejam mencionados aqui pela primeira vez, estes aspectos do sistema sacrificial são pressupostos (7.2, nota). O

holocausto significava dedicação a Deus e propiciação pelo pecado (v. 21, nota; Lv 1.4; 6.8-13).

**limpos.** Ver nota em 7.22.

**\*8.21 suave.** Um jogo de palavras resulta da similaridade entre esta palavra hebraica e o nome de Noé. Esta referência ao olfato divino antropomorficamente retrata o prazer de Deus na adoração do seu povo (Ez 20.41; Ef 5.2; cf. 2Co 2.15-16). Como um sacrifício propiciatório, o holocausto de Noé acalmou a indignação de Deus contra o pecado (6.6) e prefigurou a morte de Cristo (Is 53.10). Tendo-lhe agradado o sacrifício do seu servo Noé (cf. 4.4), Deus resolve nunca mais enviar um dilúvio (cf. 6.6, nota).

**amaldiçoar a terra.** Deus não está retirando a maldição de 3.17, porém está prometendo não mais destruir a terra por meio de dilúvio (9.11).

**porque.** O caráter gracioso da aliança com Noé é sublinhado pela promessa divina de nunca mais enviar um dilúvio, apesar da presença contínua do pecado humano merecer julgamento. Tal graça também implica a preservação de Israel por Deus (Ex 33.3; 34.9).

**nem tornarei a ferir.** A graça de Deus para com Noé é estendida à humanidade em geral (6.8; 9.12).

**\*8.22 Enquanto durar a terra.** Esta expressão qualifica “nem tornarei”, no v. 21. Deus preservará a terra até o Juízo Final (2Pe 3.7,13); a ordem terrena não será encerrada prematuramente.

**\*9.1 Abençoou.** A terceira vez que Deus abençoa os seres humanos (1.28; 5.2) e lhes ordena serem frutíferos (1.28; 8.17). As bênçãos de Deus para Noé, de ser fecundo e dominar, se constituem o ato culminante de Deus na renovação da criação (8.1, nota).

**\*9.2 medo de vós.** A referência ao “medo” sublinha as mudanças com relação à situação antes da queda, quando o homem era vegetariano (v. 3, nota). Agora, o domínio humano sobre a criação inclui a exploração do reino animal para alimentação.

as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. **3** *Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.* **4** Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. **5** Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; **6** de todo animal o requererei, como também <sup>b</sup>da mão do homem, sim, da mão do <sup>c</sup>próximo de cada um requererei a vida do homem. **6** Se alguém <sup>d</sup>derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem <sup>e</sup>segundo a sua imagem. **7** Mas <sup>f</sup>sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

**8** Disse também Deus a Noé e a seus filhos: **9** *Eis que estabeleço a <sup>g</sup>minha aliança convosco, e com a vossa <sup>h</sup>descendência, **10** <sup>i</sup>e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que safram da arca como todos os animais da terra.* **11** *Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.* **12** Disse Deus: *'Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações:* **13** po-



**3** <sup>c</sup>Dt 12.15; 14.3,9,11 <sup>d</sup>Gn 1.29 <sup>e</sup>Rm 14.14,20 **4** <sup>f</sup>1Sm 14.33-34  
24.17; Nm 35.33; Mt 26.52 <sup>g</sup>Gn 1.26-27 **7** <sup>m</sup>Gn 9.1,19 **9** <sup>n</sup>Gn  
54.9 **12** <sup>r</sup>Gn 9.13,17; 17.11 **13** <sup>s</sup>Ez 1.28; Ap 4.3 **15** <sup>t</sup>Lv 26.42,45; Dt 7.9; Ez 16.60  
Hb 13.20 **18** <sup>v</sup>Gn 9.25-27; 10.6 **19** <sup>x</sup>Gn 5.32 <sup>y</sup>Gn 9.1,7; 10.32; 1Cr 1.4  
5.18 **23** <sup>c</sup>Ex 20.12; Gl 6.1 <sup>z</sup>Lit. para trás

rei nas nuvens o <sup>z</sup>meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra. **14** Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco, **15** <sup>então</sup>, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne. **16** O arco estará nas nuvens; <sup>w</sup>vê-lo-ei e me lembrarei da <sup>u</sup>aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra. **17** Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

**18** Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; <sup>x</sup>Cam é o pai de Canaã. **19** São <sup>y</sup>eles os três filhos de Noé; <sup>z</sup>e deles se povou toda a terra.

### Noé pronuncia bênção e maldição

**20** Sendo Noé <sup>a</sup>lavrador, passou a plantar uma vinha. **21** Bebendo do vinho, <sup>b</sup>embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda. **22** Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos. **23** <sup>c</sup>Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos <sup>d</sup>desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. **24** Despertando Noé

**9.3 Tudo o que se move... tudo.** A dieta humana é expandida e agora inclui carne (1.29, nota), embora o consumo de carne de animais já mortos (Lv 11.40; Dt 14.21) e do sangue (v. 4; Lv 17.10) seja proibido. Ao invés de estar iniciando a prática de comer carne, este mandado pode estar simplesmente permitindo o que a humanidade pecadora já havia praticado anteriormente. Nenhuma distinção é feita entre puro e impuro, uma situação restaurada sob a nova aliança (Mc 7.19; At 10.9-16; 1Tm 4.3-5).

**9.4 sangue, não comereis.** Esta lei representa a conexão simbólica entre o sangue e a vida, um conceito também básico ao sistema sacrificial (Lv 17.11) e ao trabalho expiatório de Cristo (Hb 9.14,22). Ver Lv 3.17; 7.27; 19.26; Dt 12.16; 1Sm 14.32-34.

**9.5 requererei... requererei... requererei.** O uso tríplice do mesmo verbo no hebraico sublinha o seguinte princípio: a vida humana criada à imagem de Deus é tão valiosa (v. 6) que Deus exige como compensação nada menos do que a vida do assassino. Em última análise, o Senhor é o Vingador da vida (Sl 9.12; 2Rs 9.26). O assassinato deixa no culpado a sua mancha (Nm 35.33; Sl 106.38) e é expiado pela morte do assassino (v. 6; 1Rs 2.31-32) ou pela expiação quando o assassino é desconhecido (Dt 21.7-9). Se estas medidas não fossem tomadas, o julgo do Senhor viria sobre a terra (2Sm 21; Dt 19.13; 1Rs 2.9,31-33).

**de todo animal.** Ver Ex 21.28-29.

**9.6 pelo homem.** Ver v. 5; 4.16 e notas. A capacitação dos seres humanos por Deus, com esta autoridade judicial, mostra que estes permanecem diante de Deus como dominadores (1.26) e lança fundamentos para o governo pelo Estado (Rm 13.1-7).

**imagem.** Ainda que distorcida pelo pecado, a imagem de Deus continua no homem (1.26, nota; 8.21). Isto explica por quê o sangue homicida, em contraste com o sangue animal, precisa ser compensado. Ver "A Imagem de Deus", em 1.27.

**9.9 estabeleço a minha aliança.** Ver notas em 6.9-22; 8.20-9.17. A promessa de Deus de preservar a terra (8.20-22) é agora confirmada com uma aliança (cf. 12.1-3; cap. 15). Em 6.18, o relacionamento da aliança era exclusivamente com Noé (6.18, nota); agora, é estendido aos seus descendentes e a toda criação (v. 12). Ver "A Aliança da Graça de Deus", em 12.1.

Em um certo sentido, Deus mediou sua misericórdia através de Noé para a

**5** <sup>g</sup>Ex 21.28 <sup>h</sup>Gn 4.9-10; Sl 9.12 <sup>i</sup>At 17.26 **6** <sup>j</sup>Ex 21.12-14; Lv 6.18 <sup>o</sup>Is 54.9 <sup>l</sup>Lit. semente **10** <sup>p</sup>Sl 145.9 **11** <sup>q</sup>Gn 8.21; Is 55.3; Jr 32.40; 2Sm 23.5; Is 55.3; Jr 32.40; **16** <sup>u</sup>Gn 17.13,19; 2Sm 23.5; Is 55.3; Jr 32.40; **20** <sup>a</sup>Gn 3.19,23; 4.2; Pv 12.11; Jr 31.24 **21** <sup>b</sup>Pv 20.1; Ef 5.18

criação e, mais tarde, através de Moisés para Israel. Logo, Noé e Moisés são tipos subordinados do verdadeiro mediador que virá, Jesus Cristo (Hb 3.1-6).

**9.12 sinal.** As alianças bíblicas são geralmente confirmadas por símbolos visuais; estes incluem a circuncisão na aliança com Abraão (17.11), o sábado com Moisés (Ex 31.13,17), e a Ceia do Senhor na nova aliança (Lc 22.20). A aliança com Davi não requeria um símbolo porque sua descendência era este símbolo visível (2Sm 7.11-16). Muitas vezes, estes sinais já existiam (p. ex., o sábado e a circuncisão), mas receberam um novo significado.

**9.15 lembrarei.** Ver 8.1, nota.

**9.16 eterna.** Ver nota em 8.22.

**9.18-29.** Esta seção de transição liga a aliança com Noé à lista de nações no cap. 10 ao dar enfoque aos três filhos de Noé (Introdução: Características e Temas).

**9.21 Bebendo do vinho.** As Escrituras vêm o vinho favoravelmente (Nm 15.5-10; Dt 14.26; Sl 104.15; Jo 2.1-11) e, ao mesmo tempo, advertem sobremaneira do seu perigo (Is 5.22; Pv 21.17; 23.20-21,29-35; Is 28.7), particularmente no desleixo moral exemplificado pela auto-exposição (Lm 4.21; Hc 2.15). Os nazireus (Nm 6.3-4), sacerdotes exercendo o ofício (Lv 10.9) e governantes tomando decisões (Pv 31.4-5) deviam se abster do vinho.

**embriagou-se.** Assim como Adão, o cabeça original da raça humana, pecou no comer (3.6), Noé, o cabeça da raça depois do dilúvio, pecou no beber. Os marcos paralelos entre Adão e Noé (8.1, nota) e o contraste entre o piedoso Noé antes do dilúvio (6.8-9) e o pecador bêbado depois do mesmo dirigem o leitor a Deus, e não ao homem, para a salvação.

**se pôs nu.** A exposição da nudez é desmoralizante publicamente (2Sm 6.16) e incompatível com uma vida na presença de Deus (Ex 20.26; Cf. Dt 23.12-14).

**9.22 vendo a nudez do pai.** Fitar a nudez alheia, com lascívia ou desdenho, é moralmente errado. Ver notas em 2.25; 3.7. O olhar malicioso e desdenhoso de Cam a seu pai, a quem ele deveria ter reverenciado, era particularmente reprehensível (Ex 21.15-17; Dt 21.18-21; Mc 7.10).

**fê-lo saber.** Se já é errado divulgar o pecado de outrem (Pv 10.12b; 17.9), muito mais ainda o do próprio pai. A história condena ainda a falta de respeito aos pais.

do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço 25 e disse:

<sup>a</sup>Maldito seja Canaã;  
seja <sup>b</sup>servo dos servos a seus irmãos.

26 E ajuntou:

<sup>c</sup>Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem;  
e Canaã lhe seja servo.

27 <sup>d</sup>Engrandeça Deus a Jafé,  
<sup>e</sup> e habite ele nas tendas de Sem;



25 <sup>d</sup>Dt 27.16; Js 9.23,27 <sup>e</sup>Js 9.23; 1Rs 9.20-21 26 <sup>f</sup>Gn 14.20; 24.27; Sl 144.15; Hb 11.16 27 <sup>g</sup>Gn 10.2-5; 39.3; Is 66.19 <sup>h</sup>Lc 3.36; Jo 1.14; Ef 2.13-14; 3.6

CAPITULO 10 1 <sup>a</sup>Gn 9.1,7,19 2 <sup>b</sup>1Cr 1.5-7

•9.24-27 Esta divisão da humanidade é paralela ao cap. 4 (8.1-12.9, nota).

•9.25 **Maldito**. Os cananeus sucederam os cainitas como povo amaldiçoado (4.11, nota).

**Canaã**. Visto que as maldições e bênçãos sobre os três filhos tinham em mira os seus descendentes, não é estranho que a maldição fosse sobre seu filho e não sobre o próprio Cam (vs. 18,22), especialmente porque Deus já havia abençoado a Cam (9.1). Como Cam, o filho mais novo de Noé, agiu errado para com seu pai, a maldição recaiu sobre o filho mais novo de Cam (v. 24), que compartilha sua decadência moral (Lv 18.3; Dt 9.3). Ainda mais, os descendentes de Cam incluem, em adição aos cananeus, os nomes dos inimigos mais temíveis de Israel: Egito, Filisteus, Assíria e Babilônia (10.6-13).

**servo dos servos**. Noé, profeticamente, alude à vindoura servidão da descendência de Cam à descendência de Sem (Israel) e Jafé (os povos do mar, 10.2-5). Visto que esta maldição de servidão cai sobre Canaã, um caucasiano, não há fundamento para o ponto de vista racista de que os povos africanos são amaldiçoados.

e Canaã lhe seja servo.

28 Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinquenta anos. 29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos; e morreu.

### Descendentes dos filhos de Noé

10 São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; <sup>a</sup>e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 <sup>b</sup>Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã,

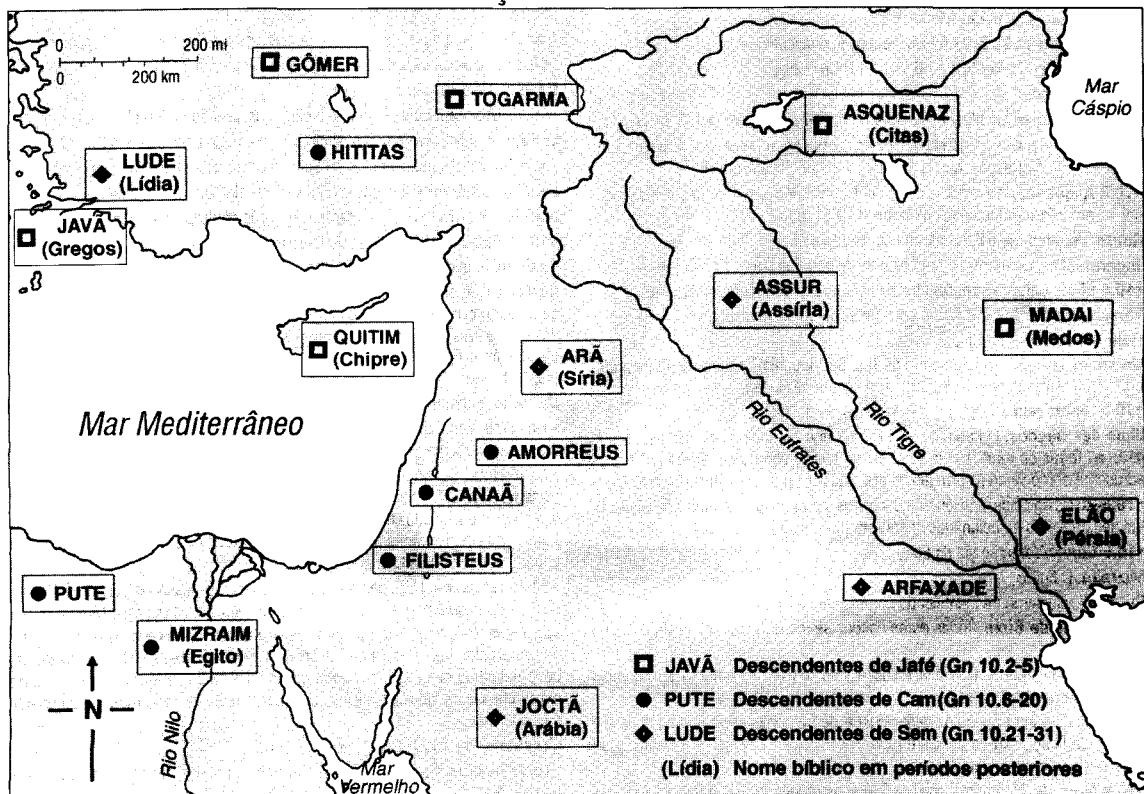
•9.26 **Bendito... Deus de Sem**. Com esta bênção em forma de doxologia, Noé reconhece em Deus o autor da vida e estende a bênção a Sem (1.22, nota; 14.19). A linha da promessa messiânica é agora reduzida à linhagem de Sem (cf. 3.15; 4.26 e notas) e será especificada posteriormente através de Abraão (12.1-3), Isaque (21.8-12), Jacó (25.23; 27.28-29) e Judá (49.10). Com a vinda do Messias e da nova aliança, a promessa da aliança é estendida a todos os crenses (At 10.34-35; Gl 3.29).

•9.27 **habite ele nas tendas**. Talvez uma referência às conquistas tribais ou às futuras vitórias da Grécia e Roma. De outro modo, Jafé pode ser um convidado, atraído a Sem e a Deus - promessa que encontra seu cumprimento final no Novo Testamento (10.5, nota; At 14.27; Ef 2.11-22; 3.6).

•9.28-29 A genealogia começada em 5.32 está agora completa de acordo com o padrão do cap. 5.

•10.1—11.9 O "relato" ou "genealogia" da família de Noé (2.4, nota) consiste da lista das nações (cap. 10) e da narrativa da torre de Babel (11.1-9). Cronologicamente,

### As nações de Gênesis 10



Tubal, Meseque e Tiras. **3** Os filhos de Gomer são: Asquenaz, **1** Rífrate e Togarma. **4** Os de Javã são: Elísá, Társis, Quitim e **2** Dodanim. **5** Estes repartiram entre si as **“ilhas das nações”** nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

**6** **“d”** Os filhos de Cam: Cuxé, Mizraim, **3** Pute e Canaã. **7** Os filhos de Cuxé: Sebá, Havilá, Sábta, Raamá e Sabtacá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedá. **8** Cuxé gerou a **“Ninrode”**, o qual começou a ser poderoso na terra. **9** Foi valente **“caçador”** **8** dian-

te do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR. **10** **“h”** O princípio do seu reino foi **“Babel, Ereque, Acade e Calné”**, na terra de Sinar. **11** Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobot-ir e Calá. **12** E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém. **13** Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim, **14** a Patrusim, a Casluim **1** (onde saíram os filisteus) e a Caftorim.

**15** Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a **“Hete”**, **16** e aos **“jebuseus”**, aos amorreus, aos gírgaseus, **17** aos heveus, aos



**3** **1** Ou variante ortográfica no Hebr. *Difate* **4** **2** Sam. *Rodanim* e 1Cr 1.7 **5** **c** SI 72.10 **6** **d** 1Cr 1.8-16 **3** Ou *Phut* **8** **e** Mq 5.6 **9** **f** Jr 16.16 **g** Gn 21.20 **10** **h** Mq 5.6 (*Gn 11.9*) **11** **j** Mq 5.6 **14** **l** 1Cr 1.12 **15** **m** Gn 23.3 **16** **n** Gn 14.7; 15.19-21

mente, a torre de Babel precede a lista das nações, pois a lista pressupõe a confusão das línguas (10.5,17,20,31). Duas perspectivas diferentes, porém complementares, estão presentes neste relato: a lista das nações apresenta as nações como geradas de uma só linha sanguínea, se multiplicando debaixo da bênção de Deus (9.1), enquanto a narrativa da torre de Babel apresenta as nações como confundidas por causa do castigo divino (11.1-9).

**•10.1-32** A disposição tripartida da lista das nações (vs. 2-5.6-20,21-31) reflete a tríplice divisão da humanidade. Setenta (representando um número grande e completo, cf. Jz 8.30; 2Rs 10.1) nações são listadas: quatorze de Jáfet, trinta de Cam e vinte e seis de Sem. Os de Jáfet migraram para o oeste, os de Cam, para o sul e sudoeste e os de Sem, para o sul e sudeste.

Esta lista seletiva não é sempre racial; “filhos de” ou “gerou” pode referir-se a relações políticas, geográficas, sociais ou lingüísticas (4.20-21; 10.31). Alguns nomes são pessoais (p. ex., Jáfet, Ninrode); outros são nomes de lugares (p. ex., Sidom, Sábá) ou nomes de povos (p. ex., Ludim, Caftorim). Alguns pertencem a mais de uma família por causa de casamentos mistos.

**•10.1 São estas as gerações.** Ver nota em 2.4.

**•10.2 Gomer.** Os cimérios, um povo nômade ao norte do mar Negro. Mais tarde, eles migraram para a Ásia Menor. Ver Ez 38.6.

**Magogue.** Ver Ez 38.2; 39.6; sua identidade é discutível.

**Madai.** Os medos. Ver 2Rs 17.6; Jr 51.11; Dn 5.28.

**Javá.** Os gregos.

**Tubal, Meseque.** Localizados na Ásia Menor central e oriental.

**Tiras.** Um dos povos marítimos da região do mar Egeu. Talvez possam ser identificados com os etruscos, que finalmente se estabeleceram na Itália.

**•10.3 Asquenaz.** Provavelmente os citas, mais tarde desprezados pelos gregos por serem considerados não civilizados (Cl 3.11, nota).

**Rífrate.** Ver nota textual. Localizado na Ásia Menor.

**Togarma.** Possivelmente, a área a oeste do alto Eufrates.

**•10.4 Elísá.** Comumente identificado como parte de Chipre (cf. Ez 27.7).

**Társis.** Geralmente identificado com Tartesso, ao sul da Espanha.

**Quitim.** Habitantes de Chipre.

**Dodanim.** Possivelmente ao norte de Tiro. Se “Rodanim” (nota textual) for preferido, a referência é, provavelmente, à ilha grega de Rodes.

**•10.5 repartiram... língua.** Uma antecipação de 11.1-9.

**ilhas das nações.** O hebraico aqui é traduzido como “países do mar”, em Is 41.5, e “terras do mar”, em Is 42.4. Isaías, talvez recordando Gn 9.27; 10.2, os apresenta como vindos à salvação na era messiânica (9.27, nota).

**•10.6-20** Os egípcios, babilônios e cananeus, os vizinhos mais amargos e influentes de Israel, são mencionados nesta lista (9.25, nota).

**•10.6 Cuxé.** A área ao sul do Egito.

**Mizraim.** O Egito.

**Pute.** Tradicionalmente identificado como sendo a Líbia.

**•10.7 filhos de Cuxé.** Todas estas nações se localizavam, provavelmente, na Arábia.

**Havilá.** Provavelmente na Arábia. A sua relação com as localidades mencionadas no v. 29 e em 2.11 é incerta.

**•10.8-12** Esta interrupção na genealogia é de fundamental importância para a história de Israel: explica a origem racial e espiritual da Assíria e Babilônia, que mais tarde viriam a conquistar Israel.

**•10.8 Ninrode.** Seu nome significa “nós nos rebelaremos”; tradições judaicas

posteriores o identificam como o construtor da torre de Babel (11.1-9). Este caçador e guerreiro é um arquétipo do ideal mesopotâmico para um rei.

**começou a ser.** Estas expressões semelhantes são usadas para chamar a atenção para importantes acontecimentos históricos (4.26; 6.1; 9.20; 11.6).

**•10.9 valente.** Este título pode ligá-lo aos tiranos em 6.4.

**•10.10 princípio do seu reino.** Ver nota em 8.1-12.9. Ninrode, o precursor dos construtores de cidades e reinos, marca o começo da procura do homem pós-diluviano por domínio e autonomia, contra Deus (4.17, nota; 11.4-6).

**Babel.** Os babilônios, infames destruidores de Judá.

**Ereque.** Uma das cidades conhecidas mais antigas, Ereque (ou Uruque; Warka moderna) era uma importante cidade localizada no rio Eufrates. Habitantes desta região foram, posteriormente, deportados para Samaria pelos assírios (Ed 4.9-10).

**Acade.** Embora fosse a cidade do famoso rei Sargão de Acade (c. 2350-2295 a.C.), nunca foi localizada.

**Calné.** Não é a Calné de Am 6.2; este lugar nunca foi identificado.

**Sinar.** A região da Babilônia.

**•10.11 Assíria.** Uma das nações mais cruéis da história antiga, a Assíria foi o infame destruidor do Reino do Norte de Israel (cf. Mq 5.5-6).

**Calá.** Localizada na moderna Nínive, onde os rios Tigre e Zab se encontram.

**•10.12 a grande cidade.** Provavelmente Nínive (Jn 3.2-3).

**Resém.** A localização é incerta.

**•10.13 Mizraim.** Egito, o infame lugar da escravidão de Israel.

**Ludim.** Os ludins viveram, provavelmente, perto do Egito. Ver v. 22.

**Anamim.** Estes descendentes do Egito não foram identificados com precisão.

**Leabim.** Geralmente tido como uma variante de “Lubim”, os líbios.

**Naftuim.** Provavelmente habitantes da região do delta do Nilo ou baixo Egito.

**•10.14 Patrusim.** Habitantes de Patros, no Alto Egito ou no Sul.

**Casluim.** Sua identificação é incerta.

**filisteus.** Não é uma das setenta nações, mas é mencionada parenteticamente como outro inimigo amargo de Israel. Os filisteus, um dos povos do mar, vieram ao Egito através de Creta (Caftor, Am 9.7), antes de habitarem na Palestina. A conexão com o Egito aqui é aparentemente geográfica ao invés de genealógica (cap. 10, nota).

**Caftorim.** Habitantes de Creta.

**•10.15-19** A área de Canaã, o povo amaldiçoado (9.25, nota), estende-se do sul-oeste da moderna Síria até Gaza (Nm 34).

**•10.15 Hete.** Seus descendentes, às vezes, são chamados de “heteus”. Como é evidente aqui, estes heteus eram contados entre os cananeus e a relação entre os heteus mencionados no Antigo Testamento (23.3-20; 26.34; 27.46; 1Sm 26.6; 2Sm 11.3) - cujos nomes parecem ser semíticos ao invés de heteus - e o grande império hetau da Ásia Menor é debatida.

**•10.16 jebuseus.** Uma das nações cananeias desapossadas por Israel. Sua cidade era Jerusalém, que foi definitivamente conquistada por Davi (2Sm 5.6-9).

**amorreus.** O Antigo Testamento usa este termo de forma vaga, às vezes se referindo aos habitantes pagãos da Palestina em geral (15.16; Js 10.5) e, às vezes, ao povo palestino das regiões montanhosas (Nm 13.29). Algumas das dinastias mais famosas da Babilônia, incluindo a de Hamurábi, provinham do grupo semítico ocidental.

**gírgaseus.** Ver 15.21; Dt 7.1, nota; Js 3.10.

**•10.17 heveus.** Os heveus viviam no Líbano e na Síria (Js 11.3; Jz 3.3) e também na área de Siquém e Gibeão (Nm 34.2; Js 9.1,7).

arqueus, aos sineus, **18** aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus. **19** <sup>o</sup>E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa. **20** São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

**21** A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e <sup>4</sup>irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos. **22** Os <sup>7</sup>filhos de Sem são: Elão, Assur, <sup>9</sup>Arfaxade, Lude e Arã. **23** Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e <sup>5</sup>Más. **24** <sup>o</sup>Arfaxade gerou a <sup>1</sup>Salá; Salá gerou a Héber.

**25** A <sup>5</sup>Héber nasceram dois filhos: um teve por nome <sup>7</sup>Pelegue, por quanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctá. **26** Joctá gerou a Almodá, a Selef, a Hazar-Mavé, a Jerá, **27** a Hadorão, a Uzal, a Dicla, **28** a <sup>8</sup>Obal, a Abimael, a Sabá, **29** a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctá. **30** E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente. **31** São estes os filhos de Sem, segundo

as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

**32** <sup>1</sup>São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; <sup>2</sup>e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

### A torre de Babel

**1** **1** Ora, em toda a terra havia apenas uma <sup>1</sup>linguagem e uma só maneira de falar. **2** Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de <sup>2</sup>Sinar; e habitaram ali. **3** E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e <sup>2</sup>queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa. **4** Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre <sup>b</sup>cujo topo chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso <sup>c</sup>nome, para que não <sup>d</sup>sejamos espalhados por toda a terra. **5** <sup>e</sup>Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam; <sup>f</sup>e o SENHOR disse: Eis que o <sup>f</sup>povo é um, e todos têm a



**19** <sup>o</sup>Nm 34.2-12   **21** <sup>4</sup>Ou o irmão de Jafé, o velho   **22** <sup>p</sup>1Cr 1.17-28 <sup>q</sup>Lc 3.36   **23** <sup>5</sup>LXX Meseque e 1Cr 1.17   **24** <sup>r</sup>Gn 11.12 <sup>6</sup>Assim no TM, V e T; Arfaxade gerou a Cainã, e Cainã gerou a Salá na LXX (cf. Lc 3.35-36)   **25** <sup>s</sup>1Cr 1.19 <sup>7</sup>Lit. Divisão   **28** <sup>8</sup>Ebal, 1Cr 1.22   **32** <sup>t</sup>Gn 10.1 <sup>u</sup>Gn 9.19; 11.8

**CAPÍTULO 11**   **1** <sup>1</sup>Lit. lábio   **2** <sup>a</sup>Gn 10.10, 14.1; Dn 1.2   **3** <sup>2</sup>Lit. assemó-los   **4** <sup>b</sup>Dt 1.28; 9.1; Sl 107.26 <sup>c</sup>Gn 6.4; 2Sm 8.13 <sup>d</sup>Dt 4.27   **5** <sup>e</sup>Gn 18.21; Ex 3.8; 19.11,18,20   **6** <sup>f</sup>Gn 9.19; At 17.26

**arqueus.** Habitantes de Arquate, identificada como a moderna Tell Arqah, localizada 19,5 km a noroeste de Trípoli.

**sineus.** Habitantes de uma cidade ferícia costeira perto de Arqa.

**•10.18 arvadeus.** Este grupo vivia numa ilha, hoje chamada Ruad, 80 km ao norte de Biblos (Gebal).

**zemareus.** Este grupo não foi identificado.

**hamateus.** Habitantes da cidade de Hamate (hoje Hama), localizada no rio Orontes (Nm 34.8; Js 13.5; 2Sm 8.9-10).

**espalharam.** Ver nota em 10.1-11.9.

**•10.19 Gerar.** Hoje, a cidade de Tell Abu Hureira, 17 km a sudeste de Gaza. Ver caps. 20-21; 26.

**Sodoma... Zeboim.** Ver caps. 13-14; 18-19.

**Lasa.** Sua identidade é incerta.

**•10.21-31** A linhagem eleita de Sem é apresentada por último (9.26, nota) e coincide parcialmente com a linhagem mais específica do eleito Héber (v. 21) em 11.10-26.

**•10.21 pai de todos.** Ou ancestral de todos (cf. 5.3-32, nota). O termo hebraico para "pai" era usado para ancestrais mais remotos (28.13). Sem foi o tataravô de Héber (10.24; 11.10-14).

**Héber.** Provavelmente, a palavra "hebreu" venha deste nome (cf. 14.13, nota). Ele é o herdeiro da bênção de Deus sobre Sem, assim como Canaã, filho de Cam, foi o alvo da maldição de Noé. Alguns estudiosos identificam Héber com Ebrum, um antigo rei de Ebla (c. 2300 a.C.).

**o irmão mais velho de Jafé.** Ver nota textual. Por causa da dificuldade de tradução, é incerto saber se Sem ou Jafé é o mais velho. Cam era, provavelmente, o mais novo (9.24). Supondo que a presente tradução é correta, Moisés enfatiza aqui a posição de Sem como primogênito, apesar do fato de sua genealogia ser apresentada por último.

**•10.22 Elão.** Ver 14.1.9; Is 11.11; Ed 4.9.

**Assur.** Um ancestral dos assírios. Embora fossem um povo híbrido (cf. v. 11), os assírios eram predominantemente semíticos.

**Arfaxade.** O terceiro filho de Sem e o primeiro a nascer depois do dilúvio (11.10) foi o ancestral de muitas tribos semíticas, incluindo os hebreus (cf. Lc 3.36).

**Lude.** Cf. v. 13. Talvez os lídios da Ásia Menor (Is 66.19; Ez 27.10).

**Arã.** Os patriarcas tinham relações próximas com os arameus (ver 25.20; 31.20; Dt 26.5).

**•10.23 filhos de Arã.** Pouco se sabe a respeito deste grupo.

**•10.24-25a** Estes versos são expandidos em 11.12-17.

**•10.24 Arfaxade gerou a Salá.** A Septuaginta (Antigo Testamento em grego) acrescenta Cainã entre Arfaxade e Salá; este nome adicional encontra-se na linhagem de Jesus (Lc 3.36).

**•10.25 Pelegue.** Ver nota textual. Este nome, que provém do termo hebraico "separar" ou "dividir", provavelmente profetizasse a dispersão das nações em Babel. Ver Sl 55.9, onde o mesmo termo hebraico é usado na expressão "confunde os seus conselhos".

**•10.29 Ofir.** Uma região, talvez na Arábia, conhecida por seu ouro puro (1Rs 9.28; Jó 22.24).

**Havilá.** Ver nota no v. 7.

**•10.30 desde Messa... para Sefar.** Embora estes lugares não sejam identificados, os nomes dos filhos de Joctá indicam um local no sul da Arábia.

**•11.1-9** Ver nota em 10.1-11.9. Alguns estudiosos identificam a torre nesta narrativa como o templo zigurate de Marcuque, na Babilônia, com 91 m de altura. O mesmo orgulho arrogante que inspirou os rebeldes Adão e Eva a rejeitar o conhecimento de Deus (3.5) e o ímpio Caim a construir sua cidade (4.17) agora inspira "toda a terra" (v. 4). A menção de "Sinar" (v. 2; cf. 10.10) e "Babel" (v. 9; cf. 10.10) relembram o reino rebelde de Nirode (10.8-12 e notas).

**•11.1 toda a terra.** Ver nota em 10.1-11.9.

**•11.4 cidade.** Ver notas em 4.17; 8.1-12.9; 10.10.

**torre... aos céus.** Esta descrição sugere um esforço monumental motivado pelo orgulho (cf. Is 2.15-17). Os seres humanos - desta vez numa tentativa titânica de auto-affirmação corporativa - desafiam abertamente a Deus (3.6, nota).

**torremos célebre o nosso nome.** Esta expressão denota a busca pela fama. Esses construtores estavam tentando obter relevância e imortalidade nos seus feitos, porém apenas Deus pode dar um nome eterno (12.2) àqueles que engrandecem o nome dele (4.26; 12.8; Is 63.12,14).

**para que não sejamos espalhados.** Assim como Caim, no seu afastamento de Deus, esses pecadores orgulhosos temiam deslocamento e talvez temessem também uns aos outros (4.14). Assim como Caim, eles encontraram solução para isto numa cidade que se rebelava contra Deus - estratégia que envolvia desobedecer a ordem de Deus de "encher a terra" (9.1).

**•11.5 desceu o SENHOR para ver.** A investigação divina antes do julgamento é frequentemente descrita em Gênesis (3.11-13; 4.9-10; 18.21). Ao invés de confiar com a doutrina da onisciência divina (cf. 6.6, nota), esta descrição antropomórfica da atividade de Deus serve para enfatizar que o julgamento divino é sempre de acordo com a verdade. As torres da Mesopotâmia (zigurates) foram construídas como escadas para a desida dos deuses. Deus, porém, desce em julgamento nesta torre de orgulho humano.

<sup>8</sup>mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que <sup>h</sup>intentam fazer. <sup>7</sup>Vinde, <sup>i</sup>desçamos e <sup>j</sup>confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro. <sup>8</sup>Destarte, <sup>k</sup>o SENHOR os dispersou dali <sup>m</sup>pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade. <sup>9</sup>Chamou-se-lhe, por isso, o nome de <sup>3</sup>Babel, <sup>n</sup>porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

### Descendentes de Sem

<sup>10</sup> <sup>o</sup>São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio; <sup>11</sup>e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>12</sup> Viveu Arfaxade trinta e cinco anos <sup>p</sup>e gerou a Salá; <sup>13</sup>e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>14</sup> Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber; <sup>15</sup>e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>16</sup> Viveu <sup>q</sup>Héber trinta e quatro anos e gerou a <sup>r</sup>Pelegue;



<sup>8</sup>Gn 11.1 <sup>h</sup>Dt 31.21; Sl 2.1 <sup>7</sup><sup>i</sup>Gn 1.26 /Gn 42.23; Ex 4.11; Dt 28.49; Is 33.19; Jr 5.15 <sup>8</sup><sup>j</sup>Gn 11.4; Dt 32.8; Sl 92.9; [Lc 1.51] <sup>m</sup>Gn 10.25,32  
<sup>9</sup><sup>n</sup>1Co 14.23 <sup>3</sup>Lit. Confusão, Babilônia <sup>10</sup><sup>o</sup>Gn 10.22-25; 1Cr 1.17 <sup>12</sup><sup>p</sup>Lc 3.35 <sup>16</sup><sup>q</sup>1Cr 1.19 <sup>r</sup>Lc 3.35 <sup>20</sup><sup>s</sup>Lc 3.35 <sup>24</sup><sup>t</sup>Gn 11.31; Js 24.2; Lc 2.34 <sup>26</sup><sup>u</sup>Js 24.2; 1Cr 1.26 <sup>4</sup>Abrão, Gn 17.5 <sup>27</sup><sup>v</sup>Gn 11.31; 17.5 <sup>29</sup><sup>x</sup>Gn 17.15; 20.12 <sup>y</sup>Gn 22.20,23; 24.15 <sup>5</sup>Sara Gn 17.15

•**11.6 é apenas o começo.** Ver nota em 10.8.

•**11.7 desçamos.** Ver nota em 1.26.

•**11.8 dispersou.** Ironicamente, ao invés de ganhar relevância e imortalidade, eles alcançaram alienação e dispersão. A expulsão já fora a triste sorte de Adão e Eva (3.23) e de Caïm (4.12). Esse castigo foi também um ato de graça; no isolamento, os povos estariam mais inclinados a voltar a Deus (12.3; At 17.26-27).

•**11.9 Babel.** Uma etimologia irônica derivada do termo hebraico que significa “confundir”. Para os babilônios, Babel significava “portão de deus”.

•**11.10-26** Ver nota em 5.3-32. Esta genealogia dos eleitos, como em 5.3-32, é inicialmente linear e, então, segmentada em três filhos (8.1, nota). Ela se sobrepõe a 10.21-31 e forma uma transição da história primeva para o relato de Abraão (Introdução: Características e Temas).

Como é comum em antigas genealogias, esta genealogia aparentemente contém lacunas. Se fosse precisamente sequencial, os eventos dos caps. 9-11 cobririam menos de três séculos, todos os ancestrais de Abraão ainda estariam vivos quando ele nasceu, e Sem sobrevisseria ao período de Abraão em 14 anos. O propósito desta genealogia é relatar os avanços da linhagem messiânica (Introdução: Data e Ocasião).

•**11.10 São estas as gerações de.** Ver nota em 2.4.

•**11.12** Na história sumeriana do dilúvio, a idade dos reis é também reduzida depois do dilúvio (5.3-32, nota).

•**11.14 Héber.** Ver nota em 10.21.

•**11.16 Pelegue.** Ver nota em 10.25.

•**11.26 Abrão.** Ver notas em 17.5.

<sup>17</sup>e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>18</sup> Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú; <sup>19</sup>e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>20</sup> Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a <sup>s</sup>Serugue; <sup>21</sup>e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>22</sup> Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor; <sup>23</sup>e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>24</sup> Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a <sup>t</sup>Tera; <sup>25</sup>e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

<sup>26</sup> Viveu Tera setenta anos e <sup>u</sup>gerou a <sup>4</sup>Abrão, a Naor e a Harã.

<sup>27</sup> São estas as gerações de Tera. Tera gerou a <sup>v</sup>Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló. <sup>28</sup> Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo. <sup>29</sup> Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se <sup>x</sup>Sarai, <sup>y</sup>a de Naor, <sup>z</sup>Milca, filha de Harã,

•**11.27-32** Esta introdução à história de Abraão identifica os personagens principais na vida de Abraão: pai, irmão, esposa, cunhada e sobrinho.

•**11.27 São estas as gerações de Tera.** Ver nota em 2.4. Tera, o pai do personagem principal, Abraão, dá seu nome à história da família, visto que a família envolvida nesta história desconde dele (Introdução: Características e Temas). Depois desta introdução, ele não é mais mencionado, provavelmente por não compartilhar da fé que Abraão possuía. A família pode ter estado envolvida na adoração à Iua, já que Ur e Harã eram importantes centros de adoração dos deuses mesopotâmicos da Iua, Nanna e Sin.

**Naor.** Ver 22.20-24.

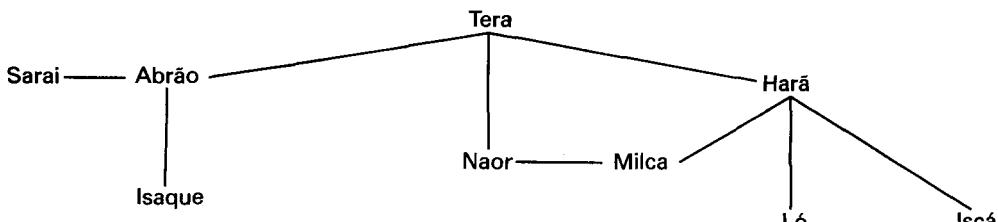
•**11.28 Morreu Harã.** A morte prematura de Harã explica o destino de seus filhos nesta família intimamente unida. Abraão adotou Ló, filho de Harã (v. 31; 12.4), e Naor casou-se com Milca, filha de Harã.

**Ur dos caldeus.** Provavelmente, a importante cidade no Sul da Mesopotâmia; às margens do rio Eufrates (cerca de 3000-1900 a.C.), embora alguns estudos sugiram que seja Urfa (Edessa), no Norte da Mesopotâmia. Porque os caldeus não atingiram o sul da Mesopotâmia até depois de os tempos de Moisés (e quase um milênio depois de Abraão), esta descrição de Ur pode representar uma atualização do texto posterior ao tempo de Moisés (Introdução: Data e Ocasião).

•**11.29 Sarai.** Esta era filha de Tera, de uma mãe diferente da mãe de Abraão (20.2). A proibição de tais casamentos era desconhecida no período patriarcal (cf. Lv 18.9; 20.17; Dt 27.22).

**a de Naor... filha de Harã.** A lei mosaica posterior não proíbe o casamento com uma sobrinha.

### A família de Abraão (11.27-29)



que foi pai de Milca e de Iscá. **30** *<sup>a</sup>Sarai era estéril, não tinha filhos.*

**31** *<sup>b</sup>Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de <sup>c</sup>Ur dos caldeus, para ir à <sup>d</sup>terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram. **32** E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.*



**30** <sup>a</sup>Gn 16.1-2; Lc 1.36    **31** <sup>b</sup>Gn 12.1 <sup>c</sup>Gn 15.7; Ne 9.7; At 7.4 <sup>d</sup>Gn 10.19

**CAPÍTULO 12** **1** <sup>a</sup>Gn 15.7; At 7.2-3; [Hb 11.8] <sup>b</sup>Gn 13.9    **2** <sup>c</sup>[Gn 17.4-6]; 18.18; 46.3; Dt 26.5; 1Rs 3.8 <sup>d</sup>Gn 22.17; 24.35 <sup>e</sup>Gn 28.4; Zc 8.13; Gl 3.14    **3** <sup>f</sup>Gn 24.35; 27.29; Ex 23.22; Nm 14.9 <sup>g</sup>At 3.25 <sup>h</sup>Is 41.27

**•11.30 estéril.** Essa menção à impossibilidade de ter filhos prenuncia a provisão miraculosa de uma descendência para continuar a linhagem da promessa da aliança (18.1-15; 21.1-12).

**•11.32 duzentos e cinco anos.** Se Abrão nasceu quando Tera tinha setenta anos de idade (v. 26), e se Abrão partiu de Harã quando tinha setenta e cinco anos (12.4), após a morte de seu pai Tera (At 7.4), a idade de Tera seria de apenas 145 anos quando morreu. Várias alternativas a esta aparente dificuldade têm sido apresentadas. Alguns sugerem que Estevão, em At 7.4, se apoia numa tradição textual diferente (o Pentateuco Samaritano traz "145 anos"). Outros propõem que a palavra hebraica "gerou", no v. 26, significa "começou a gerar" e que Abrão não era o primogênito.

**•12.1—22.19** A divisão do mundo por Deus em nações (11.1-9) proveu um pano de fundo sobre o qual Moisés começa agora a expor a distinta graça de Deus na eleição. Com Abrão, começa a história da criação de Israel por Deus, uma história na qual ele revela a sua liberdade de ser misericordioso para com Israel, sua santidade no julgá-lo, sua fidelidade em restaurá-lo e sua absoluta soberania sobre a história humana. A história de Abrão começa com sua partida de uma cidade humana (Ur) em busca da cidade "da qual Deus é o arquiteto e o edificador" (Hb 11.10).

**•12.1-9** O chamado de Abrão como um agente da graça redentora é paralelo ao papel de Noé como o mediador de uma aliança com toda a criação (8.1-12.9, nota). A forma do chamado de Deus a Abrão também lembra o padrão da criação (1.3-31, nota): anunciação, ordem (v. 1) e relato (vs. 4-9); o padrão é quebrado, porém, pela promessa divina (vs. 2-3), enfatizando a fé e a obediência de Abrão (vs. 4-9; cf. 22.1-19; Rm 4.3; Hb 11.8-12).

**•12.1-3** A estrutura da aliança é visível (17.2, nota). Deus, soberanamente, assumiu responsabilidades para com Abrão (vs. 2-3), enquanto lhe atribuiu uma

### *Deus chama Abrão e lhe faz promessas*

**12** Ora, disse o <sup>a</sup>SENHOR a Abrão: <sup>b</sup>Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; <sup>c</sup>de ti farei uma grande nação, e <sup>d</sup>te abençoarei, e te engrandecerei o nome. <sup>e</sup>Sê tu uma bênção! <sup>f</sup>Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em <sup>g</sup>ti serão <sup>h</sup>benditas todas as famílias da terra.

tarefa (v. 1). Os mandamentos de Deus se cumpriram através da fé obediente de Abrão na promessa de Deus (6.9-22, nota).

Estes versos marcam um ponto de transição em Gênesis e na história da redenção quando Deus começa a estabelecer um povo da aliança para si mesmo. O progresso do plano redentor de Deus é evidente ao separar Abrão (v. 1) e ao transformar Israel em uma grande nação (v. 2; 46.3). Este plano redentor tem o seu clímax em Jesus Cristo, a verdadeira semente de Abrão (Gl 3.16), que traz salvação ao mundo (v. 3). O chamado de Abrão é repassado aos dois próximos patriarcas, Isaque (26.2-4) e Jacó (28.14). A nação será formada a partir dos doze filhos de Jacó (cap. 49). Ver a nota teológica "A Aliança da Graça de Deus".

**•12.1 disse o SENHOR.** O chamado veio a Abrão em Ur, antes da morte de seu pai, não em Harã (15.7).

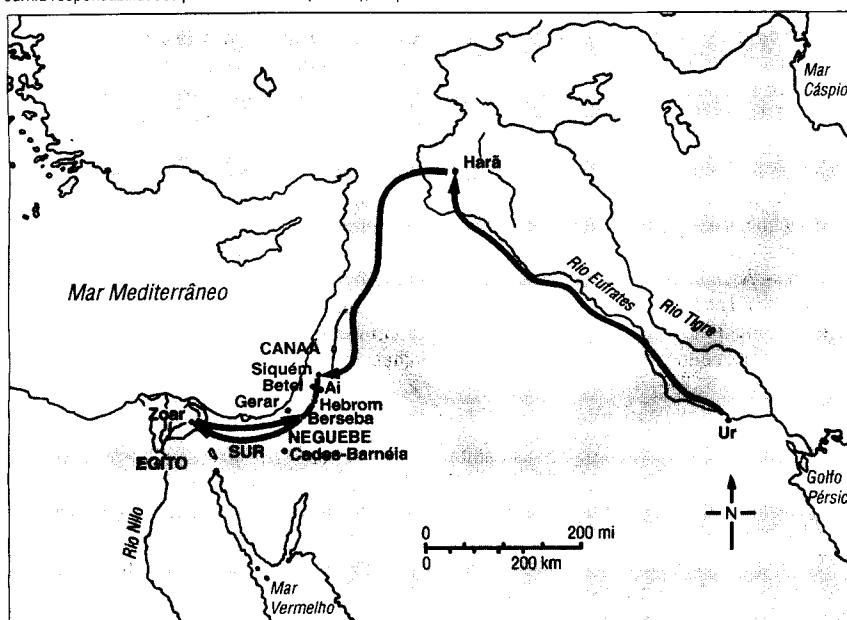
**a terra.** A extensão desta concessão de terra será progressivamente definida (12.7; 13.14-17; 15.18-21).

**•12.2 abençoarei.** Elementos cruciais da bênção e promessas divinas em Gênesis — frutificação e domínio — são evidentes aqui e definidos ainda mais em 22.17 (9.1, nota).

**te engrandecerei o nome.** O que os construtores em Babel almejaram fazer com suas próprias forças (11.4, nota), Deus concedeu na sua graça soberana. A história subsequente confirmou a promessa de Deus — os grandes nomes de Abrão e Davi (2Sm 7.9) prefiguram o nome de Cristo (Fp 2.9-11).

**Sê tu uma bênção.** Esta última ocorrência do verbo "abençoar" é um imperativo. Abrão não apenas seria abençoado, mas também deveria ser uma bênção aos outros (v. 3).

**•12.3 Abençoarei... amaldiçoarei.** A extensão do intento gracioso e misericordioso de Deus é indicada no hebraico pela mudança do objeto plural da graça



### *A jornada de fé de Abrão*

A jornada de aproximadamente 2400 km feita por Abrão foi impulsionada pela fé. "E partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia,... porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hb 11.8-10).

## A ALIANÇA DA GRAÇA DE DEUS

Gn 12.1-3

Nas Escrituras, as alianças são acordos solenes, negociados ou impostos unilateralmente, que ligam as partes umas às outras em relações permanentes, definidas, com promessas específicas, com reivindicações e obrigações de ambos os lados (p. ex., a aliança do casamento, em Ml 2.14).

Quando Deus faz uma aliança com suas criaturas, só ele estabelece as condições, como mostra sua aliança com Noé e seus descendentes (Gn 9.9). Quando Adão e Eva fracassaram em obedecer os termos da aliança das obras (ver Gn 3.6 e a nota teológica "A Queda"), Deus não os destruiu, mas revelou a sua aliança da graça, prometendo-lhes um Salvador (Gn 3.15). A aliança de Deus descansa sobre sua promessa, como fica claro da sua aliança com Abraão. Ele chamou Abraão para ir à terra que ele lhe daria e prometeu abençoá-lo e a todas as famílias da terra através dele (Gn 12.1-3). Abraão atendeu a chama da de Deus, porque creu na promessa de Deus; foi a sua fé na promessa de Deus que lhe foi creditada como justiça (Gn 15.6; Rm 4.18-22). A aliança de Deus com Israel, no Sinai, está na forma dos tratados de suseranía do antigo Oriente Próximo. Estas são alianças impostas unilateralmente por um rei poderoso sobre um rei vassalo e um povo servo.

Ainda que a aliança do Sinai exigisse obediência às leis de Deus, sob a ameaça de maldição, ela era uma continuação da aliança da graça (Êx 3.15; Dt 7.7-8; 9.5-6). Deus deu os mandamentos a um povo que ele já havia redimido e reivindicado como seu (Êx 19.4; 20.2). A graciosa promessa da aliança de Deus foi posteriormente definida por meio de tipos e sombras da lei dada a Moisés. O fracasso dos israelitas em guardar a aliança de Deus mostrou a necessidade de uma nova aliança que assegurasse o poder para obedecer (Jr 31.31-34; 32.38-40; cf. Gn 17.7; Êx 6.7; 29.45-46; Lv 11.44-45; 26.12).

A aliança de Deus com Israel foi uma preparação para a vinda do próprio Deus, na pessoa do seu Filho, para cumprir todas as suas promessas e para dar substância às sombras apresentadas pelos tipos (Is 40.10; Ml 3.1; Jo 1.14; Hb 7—10). Jesus Cristo, o Mediador da nova aliança, ofereceu-se a si mesmo como o verdadeiro e definitivo sacrifício pelo pecado. Ele obedeceu à lei de modo perfeito e, como o segundo Adão (segundo representante da raça humana), ele se tornou o herdeiro — com todos os que pela fé se unem a ele — de todas as bênçãos relativas à aliança, paz e comunhão com Deus na sua criação renovada. Os arranjos temporários do Antigo Testamento para comunicar essas bênçãos tornaram-se obsoletos, quando se concretizou aquilo que eles prefiguravam.

Como a Carta aos Hebreus (caps. 7—10) explica, através de Cristo, Deus inaugurou uma melhor versão da sua única e eterna aliança com pecadores (Hb 13.20) — uma aliança melhor com melhores promessas (Hb 8.6), baseada num melhor sacrifício (Hb 9.23) oferecido por um melhor sumo sacerdote num melhor santuário (Hb 7.26—8.6,11,13-14). Essa melhor aliança garante uma esperança melhor do que aquela explicitada na versão anterior da aliança — glória com Deus numa “pátria superior, isto é, celestial” (Hb 11.16; cf. v. 40).

O cumprimento da velha aliança em Cristo abre a porta da fé aos gentios. A “semente de Abraão” — a comunidade com a qual a aliança foi feita — foi redefinida em Cristo, que é a Semente final e definitiva de Abraão (Gn 3.16). Os gentios e os judeus que se unem a Cristo pela fé tornam-se nele semente de Abraão (Gl 3.26-29), ao passo que ninguém, fora de Cristo, pode estar num relacionamento salvador de aliança com Deus (Rm 4.9-17; 11.13-24).

O objetivo da ação de Deus dentro da aliança é, como sempre foi, a reunião e a santificação do povo da aliança vindo de “todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7.9), que um dia habitarão a Nova Jerusalém, numa ordem mundial renovada (Ap 21.1-2). Aqui, o relacionamento da aliança encontrará a sua plena expressão — “Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles” (Ap 21.3; cf. Gn 17.7, nota; Êx 29.45-46). Deus continua a moldar os eventos do mundo rumo a esse alvo.

A estrutura da aliança abrange toda a economia da graça soberana de Deus. O ministério celestial de Cristo continua a ser o de “Mediador da nova aliança” (Hb 12.24). A salvação é a salvação da aliança; regeneração, justificação, adoção e santificação são misericórdias da aliança; a eleição foi a escolha de Deus dos membros da comunidade da aliança, que é a Igreja. O Batismo e a Ceia do Senhor — que correspondem aos ritos da circuncisão e da Páscoa da antiga aliança e os substituem, são ordenanças da aliança. A lei de Deus é a lei da aliança, e observá-la é a mais verdadeira expressão de gratidão pela graça da aliança e de lealdade ao nosso Deus da aliança. A nossa aliança com Deus, em resposta à sua aliança conosco, deve ser o exercício devocional regular de todos os crentes, tanto em particular como na Mesa do Senhor. Uma compreensão da aliança da graça nos conduz através de todas as maravilhas do amor redentor de Deus e nos ajuda a apreciá-las.

<sup>4</sup> Partiu, pois, Abraão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abraão setenta e cinco anos quando saiu de Harã. <sup>5</sup> Levou Abraão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e <sup>6</sup> pessoas que lhes acresceram /em Harã. <sup>7</sup>Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram. <sup>6</sup> Atravessou Abraão a terra até Siquém, <sup>7</sup>até ao <sup>2</sup>carvalho de Moré. <sup>8</sup>Nesse tempo os cana-

neus habitavam essa terra. <sup>7</sup> Apareceu o SENHOR a Abraão e lhe disse: <sup>9</sup>Darei à tua <sup>3</sup>descendência esta terra. Ali edificou Abraão um <sup>1</sup>altar ao SENHOR, que lhe aparecera. <sup>8</sup> Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e <sup>5</sup>invocou o nome do SENHOR. <sup>9</sup> Depois, seguiu Abraão dali, <sup>1</sup>indo sempre para o <sup>4</sup>Neguebe.

### Abrão no Egito

**10** Havia <sup>u</sup>fome naquela terra; <sup>v</sup>desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era <sup>x</sup>grande a fome na terra. **11** Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és <sup>z</sup>mulher de formosa aparência; **12** os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e <sup>a</sup>me matarão, deixando-te com vida. **13** <sup>b</sup>Dize, pois, que és minha <sup>c</sup>irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a <sup>d</sup>vida. **14** Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira formosa. **15** Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó. **16** Este, por causa dela, <sup>d</sup>tratou bem a Abrão, o qual veio a <sup>e</sup>ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.

**17** Porém o SENHOR <sup>f</sup>puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão. **18** Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: <sup>g</sup>Que é isso que me fizeste? Por que não me disseste que era ela tua mulher? **19** E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher.



**5** <sup>f</sup>Gn 14.14 / Gn 11.31 <sup>g</sup>Gn 13.18 <sup>h</sup>Lit. <sup>i</sup>almas **6** <sup>m</sup>Hb 11.19 <sup>n</sup>Dt 11.30 <sup>o</sup>Gn 10.18-19 <sup>p</sup>Hebr. <sup>q</sup>Alon Moreh <sup>r</sup>P Gn 17.1; 18.1 <sup>s</sup>Gn 13.15; 15.18; 17.8 <sup>t</sup>Gn 13.4,18; 22.9 <sup>u</sup>Lit. <sup>v</sup>semente **8** <sup>s</sup>Gn 4.26; 13.4; 21.33 **9** <sup>t</sup>Gn 13.1,3; 20.1; 24.62 <sup>4</sup>Hebr. <sup>w</sup>Negev; <sup>x</sup>lit. <sup>y</sup>Sul **10** <sup>u</sup>Gn 26.1 <sup>z</sup>SI <sup>105.13</sup> <sup>x</sup>Gn 43.1 **11** <sup>z</sup>Gn 12.14; 26.7; 29.17 **12** <sup>a</sup>Gn 20.11; 26.7 **20.14** <sup>e</sup>Gn 13.2 **17** <sup>f</sup>Cr 16.21 **18** <sup>g</sup>Gn 20.9-10; 26.10 **20** <sup>h</sup>[Pv 21.1] **CAPÍTULO 13** **1** <sup>a</sup>Gn 12.9 <sup>b</sup>Gn 12.4; 14.12,16 <sup>c</sup>Hebr. <sup>d</sup>Negev; <sup>e</sup>lit. <sup>f</sup>Sul <sup>2</sup>C Gn 24.35; 26.14 **3** <sup>d</sup>Gn 12.8-9 **4** <sup>e</sup>Gn 12.7-8; 21.33 <sup>f</sup>SI **11.17** **6** <sup>g</sup>Gn 36.7 <sup>2</sup>Lit. <sup>3</sup>suportá-los. **7** <sup>h</sup>Gn 26.20 <sup>i</sup>Gn 12.6; 15.20-21 **8** <sup>j</sup>1Co 6.7 **9** <sup>k</sup>Gn 20.15; 34.10

(os que te abençoarem) para o objeto singular da maldição (o que te amaldiçoar). Muitos receberão a bênção de Deus através do descendente de Abraão (18.18; Gl 3.8; Ap 7.9-10).

**os que te abençoarem.** Aquele que reconhecer a Abraão e sua descendência como agentes da bênção de Deus.

**amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.** As palavras do hebraico traduzidas aqui como "amaldiçoar" diferem entre si: a segunda significa "desdenhar"; a primeira tem o sentido de "enfraquecer" (3.14). Deus será um adversário direto daqueles que amaldiçoarem a Abraão e sua semente.

**em ti.** Em Jesus Cristo, o descendente de Abraão (Gl 3.16), e no Israel espiritual de todos os tempos unidos com ele (Gl 3.29; nota em Fp 3.3), e não no Israel étnico descrente (Jo 8.39; Rm 9.6-8).

**serão benditas.** Alguns têm afirmado que o verbo hebraico aqui deve ser traduzido reflexivamente: "abençoarão a si mesmos" (isto é, vão desejar a bênção de Abraão). Enquanto gramaticalmente possível, esta leitura dificilmente faz jus ao contexto desta promessa divina e a tradução na voz passiva ("serão abençoadas") não apresenta qualquer dificuldade lingüística. Ainda mais, a Septuaginta (Antigo Testamento em grego) traduz como sendo passiva. Há plena justificativa para considerar esta promessa como uma referência ao plano de Deus para a salvação do mundo.

**•12.4 setenta e cinco.** Ver nota em 11.32.

**•12.6 Siquém.** Ver 33.18-34.31; 48.22; 50.25 e notas.

**carvalho de Moré.** Uma grande árvore que, pela sua altura, era preferida como lugar de culto (13.18; 18.1; 21.33). Embora os pagãos adorassem divindades da fertilidade debaixo de árvores como esta, Abraão, que procurava pela cidade celestial (Hb 11.10), adorava apenas ao Deus verdadeiro (v. 8). O nome "Moré" significa "ensinador". Este era, provavelmente, um lugar pagão para oráculos; o Senhor o santificou quando ali apareceu a Abraão (v. 7).

**cananeus... terra.** Dois obstáculos estavam no caminho das promessas de Deus: a esterilidade de Sara (11.30) e os cananeus que o impediam de entrar para habitar na terra.

**•12.7 Apareceu.** Os patriarcas peregrinos eram profetas (15.1,4; 17.1; 18.1; 20.7; 26.2,24; 28.10-15; 31.3; 35.9; 48.3; cf. Sl 105.12-15).

**descendência.** Paulo declara que este substantivo singular coletivo (como no hebraico) diz respeito unicamente a Jesus Cristo (Gl 3.16) e a todos aqueles que compartilham a fé que Abraão tinha em Deus (Rm 4.16,23-24; Gl 3.26-29).

Agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te. **20** <sup>h</sup>E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía.

### Abrão e Ló separam-se

**13** Saiu, pois, Abrão do Egito <sup>a</sup>para o <sup>b</sup>Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e <sup>b</sup>Ló com ele. **2** <sup>c</sup>Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.<sup>3</sup> Fez as suas jornadas <sup>d</sup>do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai, **4** até ao <sup>e</sup>lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão <sup>f</sup>invocou o nome do SENHOR. **5** Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas. **6** E <sup>g</sup>a terra não podia <sup>h</sup>sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro. **7** Houve <sup>h</sup>contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo <sup>i</sup>os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.

**8** Disse Abrão a Ló: <sup>j</sup>Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. **9** Acaso, <sup>k</sup>não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te

**edifício... um altar.** Por este ato, o pai de uma nova nação consagra a Deus a Terra Prometida (Ex 20.24; Js 22.19). Ver v. 8; 13.18; 22.9; 26.25; 35.7.

**•12.8 invocou o nome do SENHOR.** Ver 4.26, nota.

**•12.9 Neguebe.** Ver nota textual. A região do deserto a sudoeste do mar Morto. Cobrindo uma área de aproximadamente 7.250 quilômetros quadrados, seu volume de chuvas é muito baixo para sustentar a lavoura de cereais.

**•12.10-20** A matriarca Sara é também colocada em perigo nos caps. 20; 26. O êxodo de Abraão do Egito tipifica o êxodo de Israel mais tarde: Deus manda a fome (v. 10; 47.4), os egípcios os atigem (vs. 12-15; Ex 1.11-14); Deus envia pragas contra os egípcios (v. 17; Ex 8-11); os egípcios os deixam ir com grande riqueza (vs. 16,20; Ex 12.33-36); eles retornam à terra por etapas através do deserto (13.3; Ex 17.1); e, finalmente, chegam à terra onde adoram ao Senhor (13.3; Ex 15.17). Ver Sl 105.14-15; 1Co 10.1-4.

**•12.12 os egípcios... me matarão.** Embora a hospitalidade a estranhos fosse um dever no antigo Oriente Próximo (18.2-5; Dt 10.18-19), estes eram vulneráveis (cf. 19.3-11). Abraão não estava necessariamente vendendo a honra de Sara para salvar-se, porque este artifício havia sido planejado muito antes (20.13), talvez para ganhar tempo em circunstâncias perigosas (cf. 24.55; 34.13-17).

**•12.13 irmã.** Ver nota em 11.29.

**•12.15 foi levada.** A palavra hebraica aqui não implica necessariamente em relação sexual (cf. 20.2,4,6); o texto não acrescenta "a possuiu" (34.2; 38.2).

**•13.1-18** A separação de Ló e Abraão restrinjiu o primeiro da bênção. Ele voltou as costas para seu tio e ignorou os perigos de Sodoma. Mas "ainda que pensasse viver no céu, ele já havia quase que afundado no inferno" (Calvino, comentário sobre Gn 13.10). Em contraste com Ló, Abraão confiou em Deus e pela fé herdou "toda essa terra... para sempre" (v. 15) e "descendência como o pó da terra" (v. 16).

**•13.2 rico.** A palavra hebraica aqui nos leva a contrastar a situação de Abraão antes e depois de ir ao Egito (12.10-20, nota).

**•13.6 eram muitos os seus bens.** Paradoxalmente, a bênção de Deus, e não a fome, causou o problema (v. 10, nota).

**•13.8-17** Ló e Abraão são comparados e contrastados: ambos olharam ao derreto (vs. 10,14), receberam a oferta da terra (vs. 9, 15-17) e viajaram para sua porção designada (vs. 11.12-18). Porém Ló, que escolheu pelo que viu, por pouco escapará com vida em duas ocasiões (14.12,16; 19.1-29), enquanto que, pela fé, Abraão será enriquecido para sempre.

<sup>m</sup>apartes de mim; <sup>n</sup>se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda. <sup>10</sup> Levantou Ló os olhos e viu toda <sup>o</sup>a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR <sup>p</sup>destruído Sodoma e Gomorra), <sup>q</sup>como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, como quem vai para <sup>r</sup>Zoar. <sup>11</sup> Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro. <sup>12</sup> Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, <sup>s</sup>nas cidades da campina e ia <sup>t</sup>armando as suas tendas até Sodoma. <sup>13</sup> Ora, os homens de Sodoma <sup>u</sup>eram maus e grandes <sup>v</sup>pecadores contra o SENHOR.

### O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

<sup>14</sup> Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló <sup>x</sup>se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás <sup>y</sup>para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; <sup>15</sup> porque toda essa terra que vês, <sup>z</sup>eu ta darei, a ti e <sup>b</sup>à tua <sup>c</sup>descendência, para sempre. <sup>16</sup> <sup>c</sup>Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência. <sup>17</sup> Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei. <sup>18</sup> <sup>d</sup>E Abrão, mudando as suas tendas, <sup>e</sup>foi habitar nos <sup>f</sup>carvalhais de Manre, <sup>f</sup>que estão junto a Hebron; e levantou ali um <sup>g</sup>altar ao SENHOR.

### Guerra de quatro reis contra cinco

**14** Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de <sup>a</sup>Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de <sup>b</sup>Elão, e



<sup>m</sup>Gn 13.11,14 <sup>n</sup>[Rm 12.18] <sup>10</sup> <sup>o</sup>Gn 19.17-29 <sup>p</sup>Gn 19.24 <sup>q</sup>Gn 2.8,10 <sup>r</sup>Dt 34.3 <sup>12</sup> <sup>s</sup>Gn 19.24-25,29 <sup>t</sup>Gn 14.12; 19.1 <sup>13</sup> <sup>u</sup>Gn 18.20-21 <sup>v</sup>Gn 6.11; 39.9 <sup>14</sup> <sup>x</sup>Gn 13.11 <sup>z</sup>Gn 28.14 <sup>15</sup> <sup>a</sup>At 7.5 <sup>b</sup>2Or 20.7 <sup>c</sup>Lit. semente <sup>16</sup> <sup>c</sup>Gn 22.17 <sup>18</sup> <sup>d</sup>Gn 26.17 <sup>e</sup>Gn 14.13 <sup>f</sup>Gn 23.2; 35.27 <sup>g</sup>Gn 8.20; 22.8-9 <sup>h</sup>Hebr. Alan Mamre  
**CAPÍTULO 14** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 10.10; 11.2 <sup>b</sup>Is 11.11; 21.2 <sup>c</sup>Hebr. goyim; lit. nações <sup>2</sup> <sup>c</sup>Dt 29.23 <sup>d</sup>Gn 13.10; 19.22 <sup>3</sup> <sup>e</sup>Nm 34.12 <sup>4</sup> <sup>f</sup>Gn 9.26 <sup>5</sup> <sup>g</sup>Gn 15.20 <sup>h</sup>Dt 2.20 <sup>i</sup>Dt 2.10 <sup>6</sup> <sup>j</sup>Dt 2.12-22 <sup>7</sup> <sup>l</sup>2Cr 20.2 <sup>14</sup>.16,21 <sup>12</sup> <sup>p</sup>Gn 11.27; 12.5 <sup>q</sup>Gn 13.12 <sup>13</sup> <sup>r</sup>Gn 39.14; 40.15

**•13.9 se fores para... irei para.** A fé no Deus soberano deu a Abraão a liberdade para ser generoso (cf. 14.19-20). Sua generosidade tipificava a generosidade de Israel para com Moabe e Amom, descendentes de Ló (Dt 2.8-19). Deus se compra generosidade e nos pacificadores (Lv 19.18; Sl 133; Mt 5.43-48; Tg 3.17-18).

**•13.10 campina do Jordão.** A fronteira da Terra Prometida ou logo após ela (Nm 34.2-12); esta área é contrastada com Canaã, no v. 12.

**como o jardim do SENHOR.** O ambiente do homem não é a causa do pecado e sim, a depravação humana. No ambiente perfeito do Éden, o pecado originou-se e agora abundava neste rico território (v. 13; 18.16-19.29).

**•13.12 armindo as suas tendas.** Ver nota em 14.12.

**•13.14 Ergue os olhos... ocidente.** Semelhantemente, o Senhor convidou Moisés a uma visão panorâmica da terra (Dt 34.1-4). Em ambos os casos, o convite foi feito para confirmar a promessa a alguém que não participaria pessoalmente na expulsão dos cananeus.

**•13.15 terra... para sempre.** Ver 12.1, nota. As promessas de terra foram cumpridas várias vezes, mas nunca consumadas. Deus cumpriu a promessa através de Joséu (Js 21.43-45), mas não completamente (Js 13.1-7); mas ainda, através de Davi e Salomão (1Rs 4.20-25; Ne 9.8), mas ainda não completamente (Sl 95.11; Hb 4.6-8; 11.39-40). Assim como o êxodo de Israel do Egito através da Páscoa (Ex 12.1) é uma prefiguração do êxodo da igreja do mundo condenado, através de Cristo (1Co 5.7; 10.1-4), também a antiga vida de Israel na terra é uma prefiguração da vida do novo Israel em Cristo. Ambos são um dom (15.7,18; Dt 1.8; Rm 6.23), são recebidos pela fé (Nm 14.26-44; Js 7; Jo 3.16). Ambos, de forma exclusiva, possuem a abençoada presença, vida e descanso de Deus (Ex 23.20-31; Dt 11.12; 12.9-10; 28.1-14; Jo 1.51; 14.9; Mt 11.28) e exigem uma fé perseverante (Dt 28.15-19; Hb 6). As promessas de terra são consumadas para sempre no novo céu e nova terra (Hb 11.39-40; Ap 21.1-22.6).

**•13.16 como o pó da terra.** Ver 32.12. A promessa de descendência é também

Tidal, rei de <sup>1</sup> Goim, <sup>2</sup>fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de <sup>c</sup>Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é <sup>d</sup>Zoar). <sup>3</sup> Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim <sup>e</sup>(que é o mar Salgado). <sup>4</sup> Doze anos <sup>f</sup>serviram a Quedorlaomer, porém, no décimo terceiro se rebelaram. <sup>5</sup> Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos <sup>g</sup>refainos em Asterote-Carnaíim, e aos <sup>h</sup>zuzins em Hâ, e aos <sup>i</sup>emins em Savé-Quiriataim, <sup>j</sup>e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parâ, que está junto ao deserto. <sup>7</sup> De volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam <sup>k</sup>em Hazazom-Tamar. <sup>8</sup> Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim, <sup>9</sup> contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de <sup>2</sup>Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco. <sup>10</sup> Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de <sup>m</sup>betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram <sup>n</sup>para um monte. <sup>11</sup> Tornaram, pois, <sup>o</sup>todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.

### Lo é levado cativo

<sup>12</sup> Apossaram-se também de Ló, <sup>p</sup>filho do irmão de Abraão, <sup>q</sup>que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram. <sup>13</sup> Po-rém veio um, que escapara, e o contou a Abraão, <sup>r</sup>o hebreu;

cumprida no antigo Israel (Nm 23.10; 1Rs 4.20; 2Cr 1.9) e consumada no novo Israel, composto de judeus e gentios (12.3, nota; Rm 4.16-18; Gl 3.29; Ap 7.9).

**•13.17 Levanta-te, percorre.** De acordo com um costume antigo, a transferência de propriedade era finalizada com a visita do novo proprietário ao lugar. Deus ordena a Abraão que reivindique simbolicamente a Terra Prometida (12.7, nota; Js 1.3; 18.4; 24.3).

**•13.18 carvalhais de Manre.** Ver nota em 12.6.

**Manre.** Um amorreu que buscou segurança numa aliança com Abraão (14.13). Ele será abençoado através de Abraão (14.24).

**levantou ali um altar.** Ver 12.7, nota.

**•14.1-24** Abraão demonstrou uma fé obediente, numa guerra arriscada, para libertar seu sobrinho Ló. Sua vitória é surpreendente, já que esta confederação de saqueadores, composta por cinco reis, havia acabado de conquistar muitos cananeus e uma confederação de cinco reis da região do mar Morto. Ver nota no v. 4.

**•14.1-2** Nenhum destes reis foi identificado concretamente em fontes extrabíblicas. Um vem de Elão (parte do Irã moderno), um da Babilônia (parte do Iraque moderno) e dois, provavelmente, da região da Turquia moderna.

**•14.1 Sinar.** Ver nota em 10.10.

**•14.4 serviram.** Eles foram sujeitos como vassalos ao rei de Elão, com a obrigação de pagar tributo.

**•14.5 refains... zuzins... emins.** Ver nota em Dt 2.10-12. Zuzim é, provavelmente, um termo alternativo para os zanzumins (Dt 2.20). A menção destes gigantes derrotados enfatiza ainda mais quanto impressionante foi a vitória de Abraão.

**•14.6 horeus.** Ver nota em Dt 2.10-12.

**•14.12 morava em Sodoma.** Note a progressiva identificação de Ló com Sodoma: acampava perto dela (13.12), morava nela e residia como um respeitado cidadão da mesma (19.1,6; cf. Sl 1.1).

<sup>s</sup>este habitava junto dos <sup>3</sup>carvalhos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão. **14** <sup>u</sup>Ouvindo Abrão que <sup>v</sup>seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, <sup>x</sup>nascidos em sua casa, e os perseguiu <sup>z</sup>até Dã. **15** E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, <sup>a</sup>feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica <sup>4</sup>à esquerda de Damasco. **16** <sup>b</sup>Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo. **17** <sup>c</sup>Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, <sup>d</sup>saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o <sup>e</sup>vale do Rei.

### Melquisedeque abençoa a Abrão

**18** <sup>f</sup>Melquisedeque, rei de Salém, trouxe <sup>g</sup>pão e vinho; era sacerdote do <sup>i</sup>Deus Altíssimo; **19** abençoou ele a Abrão e disse: <sup>j</sup>Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo,  
<sup>k</sup>que possui os céus e a terra;  
**20** e <sup>m</sup>bendito seja o Deus Altíssimo,  
que entregou os teus adversários nas tuas mãos.

E de tudo lhe <sup>n</sup>deu Abrão o <sup>o</sup>dízimo. **21** Então, disse o rei de



<sup>s</sup>Gn 13.18 <sup>t</sup>Gn 14.24; 21.27,32 <sup>3</sup>Hebr. *Alon Mamre* **14** <sup>u</sup>Gn 19.29 <sup>v</sup>Gn 13.8; 14.12 <sup>x</sup>Gn 12.5; 15.3; 17.27 <sup>z</sup>Dt 34.1 **15** <sup>a</sup>Is 41.2-3 <sup>4</sup>Lit. a mão esquerda de, ao norte **16** <sup>b</sup>Gn 31.18 **17** <sup>c</sup>Hb 7.1 <sup>d</sup>1Sm 18.6 <sup>e</sup>2Sm 18.18 **18** <sup>f</sup>Hb 7.1-10 <sup>g</sup>Gn 18.5 <sup>h</sup>Sl 110.4 <sup>i</sup>At 16.17 **19** <sup>Rt</sup> 3.10 <sup>l</sup>Gn 14.22 **20** <sup>m</sup>Gn 24.27 <sup>n</sup>Hb 7.4 <sup>5</sup>A décima parte **21** <sup>o</sup>Lit. almas **22** <sup>o</sup>Gn 14.2,8,10 <sup>P</sup>Dn 12.7 <sup>q</sup>Gn 14.19 **23** <sup>r</sup>Rs 5.16 **CAPÍTULO 15** **1** <sup>s</sup>Dn 10.1 <sup>t</sup>Gn 21.17; 26.24 <sup>c</sup>Dt 33.29 <sup>d</sup>Pv 11.18 <sup>l</sup>Ou tua recompensa será muito grande **2** <sup>e</sup>Gn 17.18 <sup>f</sup>At 7.5 **3** <sup>g</sup>Gn 14.14 **4** <sup>h</sup>2Sm 7.12

•**14.13 o hebreu.** Provavelmente uma identificação étnica designando Abraão como um descendente de Héber (10.21, nota). Entretanto, alguns sustentam que o termo é derivado de *habiru*, uma palavra de desprezo usada para designar uma classe social de semi-nômades amplamente dispersa no antigo Oriente Próximo do segundo milênio a.C.

**carvalhos de Manre.** Ver nota em 12.6.

**amorreu.** Às vezes, um termo genérico para os antigos habitantes da Palestina (48.22; Dt 1.44; Js 2.10). Manre, o amorreu, um aliado de Abraão que o acompanhou em batalha, foi abençoado através de sua identificação com Abraão (v. 24; 12.3).

•**14.14 seu sobrinho.** No hebraico, “seu irmão”, explicando o caráter da ação de Abraão: os justos demonstram lealdade amorosa para com seus irmãos.

**homens dos mais capazes.** Homens treinados no uso de armas. Uma força de trezentos homens era um exército considerável nos tempos de Abraão.

**Dã.** O nome deste lugar foi mudado de Láis para Dã depois dos tempos de Moisés (Introdução: Data e Ocasião; Jz 18.29).

•**14.18 Melquisedeque.** Lit. “rei de justiça”. A palavra hebraica *melech* significa “rei” e *zedek* significa “justiça”. Ver Introdução: Características e Temas; Hb 7.1-3 e notas.

**rei de Salém... sacerdote do Deus.** A apresentação de Melquisedeque não só enfatiza que ele era um rei, mas também um sacerdote. Desta forma, ele é um tipo de Cristo, que é nosso Profeta, Sacerdote e Rei. Salém é aparentemente um nome antigo para Jerusalém (Sl 76.2).

**pão e vinho.** A combinação significa uma refeição completa, um banquete.

•**14.19 abençoou ele.** O autor de Hebreus entende que o fato de Melquisedeque abençoar a Abraão indica que Melquisedeque é maior do que Abraão (Hb 7.7).

**Deus Altíssimo.** No hebraico, *El Elyon*. O supremo deus no panteão cananeu nos tempos de Abraão tinha títulos similares (p. ex., *El Olam*, “deus eterno”). Os patriarcas usaram estes títulos para o Senhor, o verdadeiro Deus, criador dos céus e da terra. Abraão interpretou o louvor de Melquisedeque desta forma, repetindo os mesmos títulos e adicionando o nome divino do Senhor (Javé) no v. 22. Embora cananeu, Melquisedeque veio a conhecer o Deus verdadeiro - um sacerdote pagão não poderia significativamente ter “abençoado” a Abraão, nem

Sodoma a Abrão: Dá-me as <sup>6</sup>pessoas, e os bens ficarão contigo. **22** Mas Abrão lhe <sup>o</sup>respondeu: <sup>p</sup>Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, <sup>q</sup>o que possui os céus e a terra, **23** e juro que <sup>r</sup>nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão; **24** nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.

### Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

**15** Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, <sup>a</sup>numa visão, e disse: <sup>b</sup>Não temas, Abrão, eu sou o teu <sup>c</sup>escudo, e <sup>d</sup>teu <sup>e</sup>galardão será sobremodo grande. **2** <sup>e</sup>Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, <sup>f</sup>se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer? **3** Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e <sup>g</sup>um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro. **4** A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que <sup>h</sup>será gerado de ti será o teu herdeiro. **5** Então, conduziu-o até fora

Abraão, que estava consagrando a terra ao Senhor (12.7, nota), poderia ter dado um “dízimo” ao sacerdote do depravado deus cananita El.

•**14.20 tudo.** Dos despojos.

**dízimo.** A décima parte. A prática de se pagar o dízimo ao rei ou a um deus era comum no antigo Oriente Próximo e é anterior à lei mosaica (28.22; 27.30-33; Nm 18.21-32). O presente de Abraão a Melquisedeque não era, provavelmente, o pagamento do “dízimo do rei” (cf. 1Sm 18.5,17), porém, uma oferta que refletia o respeito de Abraão para com Melquisedeque como sacerdote do Deus verdadeiro.

•**14.22 SENHOR.** Ver nota no v. 19.

•**14.23 nada tomarei.** Em contraste com seu procedimento com relação a Melquisedeque, de quem aceitou pão e vinho (v. 18) e a quem deu o dízimo (v. 20), Abraão não queria nenhuma relação com o ímpio rei de Sodoma.

•**14.24 aos homens... comigo.** Os despojos eram o seu justo quinhão. Esta disposição dos bens enfatiza a justiça e generosidade de Abraão.

•**15.1-19** Depois da expressão de confiança de Abraão na recompensa de Deus (14.22-23), Deus confirmou sua promessa de descendência (vs. 1-6) e terra (12.7, nota) fazendo uma aliança (Ne 9.8). As duas cenas noturnas (vs. 5,17) são paralelas: O Senhor promete uma recompensa (vs. 1,7); Abraão questiona o soberano Senhor a respeito da herança (vs. 2-3,8); e o Senhor responde com um ato visual (vs. 4-5,9-21). A fé que Abraão possuía lhe foi imputada por justiça (v. 6).

•**15.1 veio a palavra do SENHOR.** Esta frase tipicamente introduz uma revelação a um profeta (12.7, nota; 20.7; Jr 18.1; Ez 6.1; Os 1.1).

**visão.** As visões eram um antigo modo de revelação (Nm 12.6) e, comumente, ocorriam à noite (v. 5; 1Sm 3.1-3; Jó 33.14-16).

**galardão.** Ver nota em 14.23.

•**15.2-3** O povo de Deus não seria gerado de forma natural. Assim como Adão e Noé foram os fundadores da raça caída, Abraão foi o pai da nova raça, simbolicamente tirada da morte (17.5).

•**15.2 sem filhos.** Esta expressão, no hebraico, pode significar “viver sem filhos” ou “morrer sem filhos”. Abraão estava perplexo, talvez em parte porque não ter filhos era visto como um sinal de castigo divino (Lv 20.20-21; 1Sm 1.11; Jr 22.30).

•**15.3 um... será o meu herdeiro.** Esta prática de um casal sem filhos adotar um escravo como herdeiro é confirmada no textos de Nuzi (cerca de 1.500 a.C.), uma coleção de mais de 4.000 tábuas de argila encontrados perto de Kirkuk, no Iraque.

e disse: Olha para os céus e <sup>i</sup>conta as <sup>j</sup>estrelas, se é que o podes. E lhe disse: <sup>l</sup>Será assim a tua <sup>m</sup>posteridade. <sup>6</sup>Ele <sup>n</sup>creu no SENHOR, e isso lhe foi <sup>o</sup>imputado para justiça.

**7 Disse-lhe mais:** Eu sou o SENHOR que te <sup>p</sup>tirei de <sup>q</sup>Ur dos caldeus, <sup>r</sup>para dar-te por herança esta terra. <sup>8</sup>Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, <sup>s</sup>como saberei que hei de possuí-la? <sup>9</sup>Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombo-nho. <sup>10</sup>Ele, tomado todos estes animais, <sup>t</sup>partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu <sup>u</sup>as aves. <sup>11</sup>Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

### O SENHOR entra em aliança com Abrão

**12** Ao pôr-do-sol, <sup>v</sup>caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram; <sup>13</sup>então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, <sup>x</sup>que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e <sup>y</sup>será afligida por quatrocentos anos. <sup>14</sup>Mas também <sup>z</sup>eu julgarei a gente a que têm de sujeitarse; e depois <sup>a</sup>sairão com grandes riquezas. <sup>15</sup>E <sup>b</sup>tu <sup>c</sup>irás <sup>d</sup>para os teus pais em paz; <sup>e</sup>serás sepultado em ditosa velhice. <sup>16</sup><sup>f</sup>Na quarta geração, tornarão para aqui; porque <sup>g</sup>não se encheu ainda a medida da iniqüidade <sup>h</sup>dos amorreus.

**17** E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis



5 <sup>i</sup>Sl 147.4 <sup>l</sup>Jr 33.22 <sup>1</sup>Ex 32.13 <sup>m</sup>Gn 17.19 <sup>6</sup><sup>n</sup>Rm 4.3,9,22 <sup>o</sup>Sl 32.2; 106.31 <sup>7</sup><sup>p</sup>Gn 12.1 <sup>q</sup>Gn 11.28,31 <sup>r</sup>Sl 105.42,44 <sup>8</sup><sup>s</sup>Lc 1.18 <sup>10</sup><sup>t</sup>Jr 34.18 <sup>u</sup>Lv 1.17 <sup>12</sup><sup>v</sup>Gn 2.21; 28.11 <sup>13</sup><sup>x</sup>Ex 1.11 <sup>z</sup>Ex 12.40 <sup>14</sup><sup>a</sup>Ex 6.6 <sup>b</sup>Ex 12.36 <sup>15</sup><sup>c</sup>Jó 5.26 <sup>d</sup>Gn 25.8; 47.30 <sup>e</sup>Gn 25.8 <sup>f</sup>Morrerás e te unirás aos teus antepassados <sup>16</sup><sup>f</sup>Ex 12.41 <sup>g</sup>Mt 23.32 <sup>h</sup>1Rs 21.26 <sup>17</sup><sup>i</sup>Jr 34.18-19 <sup>18</sup><sup>j</sup>Gn 24.7 <sup>l</sup>Gn 12.7; 17.8  
**CAPÍTULO 16** <sup>1</sup><sup>a</sup>Gn 11.30; 15.2-3 <sup>b</sup>Gn 12.16; 21.9 <sup>c</sup>Gl 4.24 <sup>d</sup>Gn 30.3 <sup>e</sup>20.18 <sup>f</sup>30.3,9 <sup>g</sup>3.17 <sup>h</sup>Lit. serei edificada de <sup>3</sup><sup>i</sup>Gn 12.4-5  
4 <sup>i</sup>[Pv 30.21,23] <sup>2</sup>aos seus olhos <sup>5</sup><sup>j</sup>Gn 31.53 <sup>6</sup><sup>k</sup>1Pe 3.7 <sup>m</sup>Ex 2.15

**15.5 posteridade.** Ver 12.7; 13.16 e notas.

**15.6** Este verso nos dá o mais antigo núcleo da doutrina da justificação pela fé e não pelas obras (Gl 3.6-14). Abrão creu na promessa do nascimento de um herdeiro dentre os mortos (Rm 4.17-21; Hb 11.11-12), e Deus imputou isto como justiça a Abrão, satisfazendo o mandato da sua aliança. A justificação de Abrão pela fé é um modelo para a nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo, o sacrifício de Deus pelo pecado e o ato de Deus em nos imputar justiça pela fé (Rm 4.22-25).

**creu.** Abrão é o pai de todos aqueles que crêem (Rm 4.11) e todos os que crêem são filhos de Abrão (Gl 3.7).

**justiça.** Ver 6.9, nota; Hb 11.6-12.

**15.7 Eu sou o SENHOR que te tirei.** Uma forma de auto-identificação de Deus depois do exôdico (Ex 20.2).

**terra.** Ver nota em 13.15.

**15.8 como saberá.** O pedido de um sinal é motivado pela fé (v. 6; cf. Is 7.10-14).

**15.9 novilha... pombinho.** Todas as espécies que eram apropriadas para o sacrifício.

**15.11 Aves de rapina.** Um simbolismo das nações impuras tentando destruir os descendentes de Abrão.

**enxotava.** Abrão simbolicamente defende a sua herança prometida contra os agressores estrangeiros.

**15.12-14 Israel deverá herdar Canaã através do ato sobrenatural de Deus, redimindo-os da escravidão.**

**15.13 por quatrocentos anos.** Um número arredondado para o período passado no Egito. (cf. Ex 12.40-41).

**15.15 ditosa velhice.** Ver 25.8.

**15.16 amorreus.** Ver nota em 14.13.

**15.17 fogareiro fumegante e uma tocha de fogo.** Símbolos da presença de Deus com Israel no seu caminho para a Terra Prometida (Ex 13.21; 19.18; 20.18).

**passou entre aqueles pedaços.** Assim como indicado em outros textos do antigo Oriente Próximo e em Jr 34.18, passando entre os pedaços de animais (significando a punição daqueles que quebram a aliança), Deus invoca maldição sobre

um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que <sup>i</sup>passou entre aqueles pedaços. <sup>18</sup>Naquele mesmo dia, <sup>j</sup>fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: <sup>l</sup>À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates: <sup>19</sup>o queneu, o quenezeu, o cadmoneu, <sup>20</sup>o heteu, o ferezeu, os refains, <sup>21</sup>o amorreu, o cananeu, o gurgaseu e o jebuseu.

### Sarai e Agar

**16** Ora, Sarai, mulher de Abrão, <sup>a</sup>não lhe dava filhos; tendo, porém, <sup>b</sup>uma serva egípcia, por nome <sup>c</sup>Agar, <sup>2</sup><sup>d</sup>disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR <sup>e</sup>me tem impedido de dar à luz filhos; <sup>f</sup>toma, pois, a minha serva, e assim <sup>g</sup>me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão <sup>g</sup>anuiu ao conselho de Sarai. <sup>3</sup>Então, Sarai, mulher de Abrão, tornou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de <sup>h</sup>ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã. <sup>4</sup>Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora <sup>i</sup>por<sup>j</sup> ela desprezada. <sup>5</sup>Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afirmação que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuir; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. <sup>k</sup>Julgue o SENHOR entre mim e ti. <sup>6</sup><sup>l</sup>Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e <sup>m</sup>ela fugiu de sua presença.

si mesmo se falhasse em manter a sua aliança. Porque ele não pode jurar em nome de uma autoridade maior. Deus jura por si mesmo que manteria os termos da aliança. Ver 22.16-17; Hb 6.13, nota.

**15.18 aliança.** A aliança de Deus com Abrão tem muitas semelhanças com os tratados do antigo Oriente Próximo entre reis e servos leais com respeito à outorga de terra aos seus descendentes em perpetuidade.

**desde o rio... Eufrates.** A definição de fronteiras era uma parte importante nas antigas outorgas de terras reais.

**rio do Egito.** É questionável se este rio do Egito é o Wadi el Arish, no Nordeste do Sinai (Nm 34.5), ou um braço oriental do delta do Nilo. Ver 1Rs 4.21.

**15.19-21.** Além das fronteiras geográficas, a terra é identificada por seus ocupantes. Ver 10.15-18.

**16.1-15** Na sua impaciência, Sara tentou cumprir a promessa divina por sua própria iniciativa, usando sua serva Agar como meio. O resultado imediato é a rivalidade no lar e sua consequência a longo prazo é a bênção misturada a uma numerosa descendência que herda o espírito desafiador de Agar (v. 12). Essa geração natural não trouxe paz; apenas o maior descendente de Abrão (Gl 3.16), o Filho do Deus da paz, pode fazê-lo.

**16.1 serva.** O termo hebraico denota uma serva pessoal da esposa, não uma escrava qualquer (cf. 21.10, nota). O relacionamento dela com Sara é semelhante ao de Eliézer com Abrão (15.2).

**16.2 filhos por meio dela.** Dentro deste costume, atestado no Código de Hammurábi e em textos de Nuzi e Nirruide, a autoridade sobre os filhos resultantes desta união era da esposa legítima e não da esposa-escrava (Introdução: Autor).

**16.3 dez anos.** Ver 12.4.

**16.4 desprezada.** Esta palavra hebraica é traduzida como "amaldiçoar" em 12.3 (12.3, nota; cf. Pv 30.23). Porque tratou a Sara com desdenho, Agar foi excluída da família da bênção.

**16.5 Seja sobre ti a afirmação.** Sara joga a responsabilidade da situação sobre Abrão. Só ele tem a autoridade judicial para mudar esta situação e, até então, ele não havia agido para proteger seu casamento.

**7** Tendo-a achado o <sup>n</sup>Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, <sup>o</sup>junto à fonte no caminho de <sup>p</sup>Sur, <sup>8</sup> disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora. <sup>9</sup> Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e <sup>q</sup>humilha-te sob suas mãos. <sup>10</sup> Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: <sup>r</sup>Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada. <sup>11</sup> Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste <sup>s</sup>e darás à luz um filho, a quem chamarás <sup>t</sup>Ismael, porque o SENHOR te acudiu na tua aflição. <sup>12</sup> <sup>l</sup>Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; <sup>u</sup>e habitará fronteiro a todos os seus irmãos. <sup>13</sup> Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és <sup>v</sup>Deus que vê; pois disse ela: Não <sup>w</sup>olhei eu neste lugar para aquele <sup>x</sup>que me vê? <sup>14</sup> Por isso, aquele poço se chama <sup>y</sup>Beer-Laai-Roi; <sup>z</sup>está <sup>z</sup>entre Cades e Berede.



<sup>7</sup> <sup>n</sup>Gn 21.17-18; 22.11,15; 31.11 <sup>o</sup>Gn 20.1; 25.18 <sup>p</sup>Ex 15.22 <sup>9</sup> <sup>q</sup>[Tt 2.9] <sup>10</sup> <sup>r</sup>Gn 17.20 <sup>11</sup> <sup>s</sup>Lc 1.13,31 <sup>3</sup>Lit. Deus Ouve <sup>12</sup> <sup>t</sup>Gn 21.20 <sup>u</sup>Gn 25.18 <sup>13</sup> <sup>v</sup>Gn 31.42 <sup>4</sup>Hebr. El Roi <sup>5</sup>Olhei as costas de <sup>14</sup> <sup>x</sup>Gn 24.62 <sup>z</sup>Nm 13.26 <sup>6</sup>Lit. Poço Daquele Que Vive e Me Vê <sup>15</sup> <sup>a</sup>Gl 4.22

**CAPÍTULO 17** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 12.7; 18.1 <sup>b</sup>28.3; 35.11 <sup>c</sup>2Rs 20.3 <sup>d</sup>Dt 18.13 <sup>1</sup>Hebr. El Shaddai <sup>2</sup> <sup>e</sup>Gn 15.18 <sup>f</sup>Gn 12.2; 13.16; 15.5; 18.18 <sup>4</sup> <sup>g</sup>[Rm 4.11-12,16] <sup>2</sup>Lit. uma multidão de nações <sup>5</sup> <sup>h</sup>Ne 9.7 <sup>i</sup>Rm 4.17 <sup>3</sup>Lit. Pai Exaltado <sup>4</sup>Lit. Pai de uma Multidão <sup>5</sup>uma multidão de <sup>6</sup> <sup>j</sup>Gn 17.16; 35.11 <sup>k</sup>Mt 1.6 <sup>7</sup> <sup>m</sup>[Gl 3.17]

**Julgue o SENHOR.** Ela apela para uma corte maior (31.53; Ex 5.21; 1Sm 24.12,15).

**•16.6 segundo melhor te parecer.** De acordo com o Código de Hamurábi, a esposa desprezada não poderia vender a sua serva, mas poderia marcar-lá com a marca de escrava e contá-la como tal.

**humilhou-a... fugiu.** O obstinado Ismael é o filho indócil de uma mãe que prefere a liberdade no deserto a submeter-se ao jugo de sua ama (v. 9).

**•16.7 Anjo do SENHOR.** A identidade deste Anjo do Senhor é discutível. Alguns dizem que, embora o "Anjo do SENHOR" possa algumas vezes ser distinto de Deus (p. ex., 21.17; 2Sm 24.16; 2Rs 19.35), em outras passagens o Anjo do Senhor parece ser uma teofania, uma manifestação visual do próprio Deus (p. ex., 18.1-33; 22.11-18; 32.24-30; Ex 3.2-6). Outros, entretanto, observam que "anjo" significa "mensageiro". Eles sustentam que, assim como os mensageiros seculares são inteiramente equiparados com aqueles que os enviam (Jz 11.13; 2Sm 3.12-13; 1Rs 20.2-4), da mesma forma, o Anjo de Deus é identificado com ele (ver também Gn 21.17; 31.11; Ex 14.9; 23.20; 32.34).

**Sur.** O nome significa "parede", uma referência às fortificações fronteiriças dos egípcios. Agar, aparentemente, fugiu na direção de sua casa no Egito (cf. v. 1).

**•16.8 donde.** Ver notas em 3.9 e 11.5.

**•16.10 Multiplicarei... tua descendência.** Abraão é o pai de muitos descendentes, tanto eleitos (13.16, nota) quanto não eleitos. Não são apenas os filhos naturais que herdam a promessa (Rm 9.8). Até mesmo a descendência física de Abraão pode perseguir os filhos da promessa (21.9; Gl 4.29-30).

**•16.12 contra todos.** A conduta feroz e agressiva dos ismaelitas resultará em um legado de conflito.

**•16.13 Tu és Deus que vê.** Este nome divino não aparece em nenhum outro lugar. Ele expressa o significado profundo para Agar da revelação graciosa de Deus a ela. Mesmo quando ela estava perdida no deserto, Deus a viu e se revelou a ela.

**•16.14 está... Berede.** Hoje, a localização é incerta.

**•16.15 um filho.** A genealogia aparece em 25.12-18.

**•17.1 Deus Todo-Poderoso.** Ver nota textual. Este nome divino pode indicar o domínio universal de Deus. Ele aparece frequentemente em Jó e nas narrativas patriarcais, geralmente num contexto em que a promessa de descendência é enfatizada (28.3; 35.11; 43.14; 48.3; 49.25).

**anda na minha presença e sê perfeito.** Estas frases denotam o serviço devido a um rei. Até mesmo os reis de Israel eram ordenados a "andar diante" do seu soberano maior, o próprio Senhor (1Rs 9.4; 2Rs 20.3). O acerto pactual aparece novamente: as promessas graciosas de Deus esperam uma resposta obediente da parte de Abraão.

### Nascimento de Ismael

**15** <sup>a</sup>Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael. <sup>16</sup> Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

### Deus muda o nome de Abrão

**17** Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, <sup>a</sup>apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: <sup>b</sup>Eu sou o <sup>c</sup>Deus Todo-Poderoso; <sup>c</sup>anda na minha presença e sê <sup>d</sup>perfeito. <sup>2</sup> Farei uma <sup>e</sup>aliança entre mim e ti e <sup>f</sup>te multiplicarei extraordinariamente. <sup>3</sup> Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: <sup>4</sup> Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás <sup>g</sup>pai de <sup>2</sup>numerosas nações. <sup>5</sup> <sup>h</sup>Abraão <sup>j</sup>já não será o teu nome, e sim <sup>4</sup>Abraão; <sup>i</sup>porque por pai de <sup>5</sup>numerosas nações te constituir. <sup>6</sup> Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei <sup>j</sup>nações, e <sup>l</sup>reis procederão de ti. <sup>7</sup> <sup>m</sup>Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso

**•17.2 uma aliança entre mim e ti.** No hebraico, "minha aliança". O relacionamento pactual entre Deus e Abraão inclui tanto promessas de Deus obrigando-o a cumprir a sua parte para com Abraão ("Quanto a mim" vs. 4-8,16), como ordens de Deus obrigando Abraão e Sara a cumprirem a sua para com ele ("Disse mais Deus a Abraão: Guardarás..." vs. 9-15). Esse padrão de obrigação mútua não representa um relacionamento entre partes iguais (como em um contrato humano); entretanto, Deus, soberanamente, aplica a aliança, dala a graça da fé e obediência ao homem e, graciosamente, fornece a solução para a desobediência humana (28.20, nota). A história da aliança no Antigo Testamento em geral demonstra a incapacidade humana em obedecer aos requerimentos pactuais. Entretanto, o Deus gracioso da aliança continua fiel às suas promessas, mesmo quando os seres humanos são infiéis (v. 7, nota; Lv 26.44-45; Dt 4.30-31; 2Tm 2.13, nota).

**•17.5 Abrão... Abraão.** Abraão, um antigo nome semítico oriental, significa "pai exaltado", talvez originalmente uma referência ao pai de Abraão, Tera. "Abraão" soa como uma expressão hebraica que significa "pai de uma multidão de nações." O antigo nome representava seu passado aristocrático; o novo representa sua grande descendência.

**já não será o teu nome.** A mudança de nome do patriarca e da matriarca mostram que eles estão sob o governo de Deus (1.5, nota) e são chamados a um novo destino e missão.

**pai de numerosas nações.** Abraão foi o pai físico de muitas nações - o Israel étnico através do filho prometido, Isaque; os ismaelitas (v. 20; 21.13; 25.12-18); os edomitas (25.23; 36.1-43); e seus descendentes através de Quetura (25.1-4). Porém, esta promessa encontra seu cumprimento final na multidão de cada tribo, língua e nação que compartilha com Abraão a mesma fé e são batizados em Jesus Cristo (Rm 4.16-17; 15.8-12; Gl 3.29; Ap 7.9).

**•17.7 a tua descendência.** Os descendentes de Abraão através do filho da promessa, Isaque (Rm 4.19; 9.6-9). Os crentes gentios participam desta aliança através da incorporação espiritual em Israel (Ef 2.11-13; 1Pe 2.10, nota) pela união com Cristo, o grande descendente de Abraão (Gl 3.16,26-29).

**perpétua.** A natureza unilateral e graciosa da aliança de Deus com Abraão é enfatizada pelo seu caráter eterno (v. 2, nota). A aliança de Deus dura para sempre porque ele não muda e porque Jesus Cristo cumpre cada condição dela (2Co 1.20; Ef 2.12-13).

**para ser o teu Deus.** Embora exista uma dimensão jurídica da aliança (v. 2, nota), o relacionamento pactual de Deus com o seu povo é primeira e principalmente de comunhão (Ex 6.7; Dt 29.13). Deus graciosamente habita com seu povo e este, agradecidamente, responde com fé, amor e obediência.

## O BATISMO INFANTIL

Gn 17.12

O batismo de crianças, filhos de crentes (prática às vezes denominada pedobatismo), na convicção de que essa prática está de acordo com a vontade revelada de Deus, tem sido a prática histórica de muitas igrejas. Contudo, a comunidade batista em todo o mundo — que inclui notáveis pensadores Reformados — discorda dessa prática.

Os batistas insistem em que a filiação a uma igreja local é só para aqueles que publicamente declararam sua fé pessoal. O argumento freqüentemente inclui a alegação de que Cristo instituiu o batismo primeiramente como uma profissão pública de fé e de que essa profissão é parte da definição de batismo, resultando disso que o batismo infantil, na verdade, não é realmente batismo. Com base nisso, as igrejas batistas rebatizam as pessoas que professam a fé, mesmo que já tenham sido batizadas na infância, pois, do ponto de vista dos batistas, essas pessoas nunca foram batizadas. A teologia histórica Reformada contesta o ponto de vista de que somente o batismo de crentes adultos é verdadeiro batismo e rejeita a exclusão de filhos de crentes da comunidade visível da fé. Essas diferenças relacionadas com a natureza da Igreja visível constituem o pano de fundo de todas as discussões sobre o batismo infantil.

A prática do batismo infantil não é nem prescrita nem proibida no Novo Testamento, nem é explicitamente ilustrada (ainda que alguns defendam que a referência ao batismo de alguém com toda a sua casa provavelmente inclua batismos de crianças e recém-nascidos). Mais precisamente, o argumento bíblico para o batismo das crianças dos crentes se apóia no paralelo entre a circuncisão, do Antigo Testamento, e o batismo, do Novo Testamento, como sinais e selos da aliança da graça (Gn 17.11; Rm 4.11; Cl 2.11-12), e na alegação de que o princípio da solidariedade familiar na comunidade da aliança (a Igreja, como é agora chamada) não foi afetado pela transição da "velha" para a "nova" forma da aliança de Deus, realizada pela vinda de Cristo. As crianças dos crentes gozam do *status* de filhos da aliança e, portanto, devem ser batizadas, do mesmo modo que os filhos meninos dos judeus eram anteriormente circuncidados. O precedente do Antigo Testamento exige essa prática, e não há instruções divinas revogando esse princípio.

Posterior evidência de que o princípio da solidariedade familiar continua no período do Novo Testamento é encontrada em 1Co 7.14, onde Paulo nota que mesmo os filhos de casais em que apenas um cônjuge é cristão são, do ponto de vista dos relacionamentos e da aliança, santos (isto é, são separados para Deus junto com a mãe ou pai cristão). Assim, o princípio de solidariedade entre pais e filhos ainda permanece, como também Pedro declara no seu sermão, no dia do Pentecostes (At 2.39). E, se as crianças são consideradas membros da comunidade visível da aliança junto com seus pais, é apropriado dar-lhes o sinal de *status* da aliança e do lugar delas na comunidade da aliança; de fato, seria impróprio para a Igreja negar-lhes esse sinal. A justezza dessa prática é demonstrada pelo fato de, quando a circuncisão era o sinal de *status* da aliança e sinal da inclusão na comunidade, Deus haver ordenado que ela fosse aplicada aos meninos (Gn 17.9-14).

Contra esses argumentos, os batistas alegam, primeiro, que a circuncisão era, primariamente, um sinal da identidade étnica dos judeus e, por isso, um paralelo entre a circuncisão e o Batismo cristão não é correto; em segundo lugar, alegam que, sob a nova aliança, a exigência da fé pessoal antes do Batismo é absoluta; em terceiro lugar, alegam que as práticas não reconhecidas e não aprovadas explicitamente nas Escrituras não devem ser adotadas na vida da Igreja.

Certamente, todo membro adulto da Igreja deve professar a fé pessoalmente diante da Igreja. As comunidades que batizam crianças providenciam para que isso ocorra na confirmação ou algo equivalente. A educação cristã de crianças batistas e de crianças batizadas na infância é semelhante: são dedicadas a Deus na infância, ou pelo batismo, ou mediante rito de consagração; são orientadas a viverem para o Senhor e conduzidas ao ponto de fazerem sua pública profissão de fé, pela confirmação ou pelo batismo. Depois disso, desfrutarão do *status* de plenos comungantes. O debate que se trava não é sobre a educação cristã das crianças, mas sobre a maneira de Deus definir a Igreja.

Diz-se, às vezes, que o batismo infantil leva a uma falsa presunção de que o rito, por si mesmo, garante a salvação da criança. Na ausência de instruções bíblicas sobre o significado do Batismo, essa infeliz conclusão é possível. Deve-se lembrar, no entanto, que uma tal má compreensão é igualmente possível no caso de batismo de adulto crente. (Ver a advertência em "Batismo", Rm 6.3).

das suas gerações, aliança perpétua, "para ser o teu Deus e da tua descendência.<sup>8</sup> Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e 'serei o seu Deus.

### Institui-se a circuncisão

<sup>9</sup> Disse mais Deus a Abraão: "Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações. <sup>10</sup> Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: 'todo macho entre vós será circuncidado. <sup>11</sup> Circuncideis a carne do vosso prepúcio; será isso 'por sinal de aliança

entre mim e vós. <sup>12</sup> O que tem oito dias 'será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe. <sup>13</sup> Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua. <sup>14</sup> O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

### Deus muda o nome de Sarai

<sup>15</sup> Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já

não lhe chamarás Sarai, porém <sup>6</sup>Sara. <sup>16</sup>Abençoá-la-ei <sup>7</sup>e dela te darei um filho; sim, eu a abençoarei, e ela se tornará <sup>8</sup>nações; <sup>9</sup>reis de povos procederão dela. <sup>17</sup>Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, <sup>10</sup>e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos? <sup>18</sup>Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti. <sup>19</sup>Deus lhe respondeu: De fato, <sup>10</sup>Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a minha <sup>11</sup>aliança, aliança perpétua para a sua descendência. <sup>20</sup>Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, <sup>12</sup>fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará <sup>13</sup>doze príncipes, <sup>14</sup>e dele farei uma grande nação. <sup>21</sup>A minha <sup>15</sup>aliança, porém, estabelece-lá-ei com Isaque, <sup>16</sup>o qual Sara te dará à luz, neste <sup>17</sup>mesmo tempo, daqui a um ano. <sup>22</sup>E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

### Pratica-se a circuncisão

<sup>23</sup>Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circundou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara. <sup>24</sup>Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio. <sup>25</sup>Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio. <sup>26</sup>Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia. <sup>27</sup><sup>16</sup>E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os es-

cravos nascidos nele como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

### O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

**18** Apareceu o SENHOR a Abraão nos <sup>17</sup>carvalhos<sup>1</sup> de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. <sup>2</sup>Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. <sup>3</sup>Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra <sup>4</sup>e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo; <sup>5</sup>traga-me um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore; <sup>6</sup>trarei um bocado de pão; <sup>7</sup>refaize as vossas forças, <sup>8</sup>visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como dissesse. <sup>9</sup>Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho. <sup>10</sup>Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo. <sup>11</sup>Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.

<sup>9</sup>Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí <sup>12</sup>na tenda. <sup>10</sup>Disse um deles: Certamente voltarei a ti, <sup>13</sup>daqui a um ano; e <sup>14</sup>Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele. <sup>11</sup><sup>15</sup>Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a <sup>16</sup>Sara <sup>17</sup>já lhe havia cessado o costume das mulheres.

<sup>1</sup>Gn 26.24; 28.13 <sup>2</sup>Rm 9.8 <sup>3</sup>At 7.5 <sup>4</sup>Gn 23.4; 28.4 <sup>5</sup>Lv 26.12 <sup>6</sup>Ex 19.5 <sup>7</sup>At 7.8 <sup>8</sup>Ex 12.13.48 <sup>9</sup>Lv 12.3 <sup>10</sup>xEx 18.10.4.24-26 <sup>11</sup>Lit. Princesa <sup>12</sup>Zg 18.10. <sup>13</sup>Gn 35.11 <sup>14</sup>Bn 17.6; 36.31 <sup>15</sup>Cn 17.3; 18.12; 21.6 <sup>16</sup>Gn 18.23 <sup>17</sup>Cn 18.10.21.2. <sup>18</sup>Gn 22.16 <sup>19</sup>Gn 16.10. <sup>20</sup>Gn 25.12-16 <sup>21</sup>Gn 21.13.18 <sup>22</sup>Gn 26.2-5 <sup>23</sup>Gn 21.2 <sup>24</sup>Mn 18.14 <sup>25</sup>Gn 18.19. <sup>26</sup>CAPÍTULO 18 <sup>1</sup>Ag 13.18, 14.13 <sup>2</sup>Hebr. Alon Mamre <sup>3</sup>bGn 18.16.22; 32.24; Js 5.13; Jz 13.6-11; Hb 13.2 <sup>4</sup>Cn 19.1; 1Pe 4.9. <sup>5</sup>Ag 19.2; 24.32; 43.24 <sup>6</sup>Jz 6.18-19; 13.15-16. <sup>7</sup>Jz 19.5; Si 104.15 <sup>8</sup>Gn 19.8; 33.10 <sup>9</sup>hGn 19.3 <sup>10</sup>Ag 24.67 <sup>11</sup>2Rs 4.16. <sup>12</sup>Gn 17.19.21; 21.2; Rm 9.9 <sup>13</sup>Gn 17.17; Lc 1.18; Rm 4.19; Hb 11.11-12, 19 <sup>14</sup>Gn 31.35. <sup>15</sup>Já havia passado o período fértil de Sara

•17.8 terra de Canaã... possessão perpétua. Ver 13.15, nota.

•17.10 circuncidado. Por meio deste ritual, o órgão de procriação era consagrado a Deus (cf. Lv 19.23). Mais ainda, Deus queria o coração e ouvidos consagrados a ele (Dt 10.16; 30.6; Jr 4.4; 6.10; Ez 44.7,9). A simples circuncisão da carne é inadequada para agradar a Deus (17.11-14, notas; Jr 9.25-26).

•17.11 sinal de aliança. Ver nota em 9.12.

•17.12 oito dias. Ver Lc 1.59; 2.21; Fp 3.5. Algumas culturas do antigo Oriente Próximo circuncidavam seus filhos na puberdade como um rito de passagem da infância para a idade adulta. Deus empregou este sinal para crianças para mostrar que os filhos de pais crentes são "santos" (são separados do mundo profano e pertencem à comunidade da aliança, Rm 11.16; 1Co 7.14). Deus continua a usar a instituição da família (At 16.31). O rito de iniciação para entrada na comunidade da aliança hoje é o batismo. Em Cristo, não há mais homem ou mulher, judeu ou gentio, de forma que todos podem participar (Gl 3.26-29; Cl 2.11-12). Ver a nota teológica "O Batismo Infantil".

•17.13 nascido... comprado. As promessas da aliança eram estendidas a todos dentro da família da fé. Até mesmo no Antigo Testamento, o escopo da comunidade da aliança não era determinado por linhagem - prefigurando a expansão da aliança a uma multidão de toda tribo e nação. Ver notas nos vs. 6-7.

na vossa carne e será aliança perpétua. Ver nota no v. 7. A aliança da graça entre Deus e seu povo é de fato uma aliança eterna, embora o modo de administração tenha mudado com a transição de Israel para a igreja (a circuncisão é substituída pelo batismo, v. 12, nota). Ver "Os Sacramentos", em Mt 28.19.

•17.15 Sarai... Sara. Ver nota textual. Ambos os nomes parecem ser variantes significando "princesa". O seu nome de nascimento pretendia, provavelmente,

lembra sua nobreza de família, enquanto o nome pactual tinha em vista a sua nobre descendência (v. 5, nota).

•17.16 Abençoá-la-ei. Ver nota em 12.2.

•17.17 riu. Ver nota em 21.3.

•17.20 doze príncipes. Ver 25.12-16.

•17.21 com Isaque. Pelo seu próprio conselho soberano, o Senhor elegeu Isaque e não Ismael (Introdução: Data e Ocasião). O nascimento miraculoso de Isaque significa que o povo de Deus resulta da promessa e da graça sobrenatural do Espírito Santo e não de uma simples geração natural (Rm 4.17; Gl 4.21-31).

•17.23 naquele mesmo dia. Abraão demonstrou sua fé na graciosa aliança de Deus pela sua obediência (v. 1, nota; Rm 4.9-12).

•18.1 Apareceu. Ver nota em 12.7.

carvalhos de Manre. Ver nota em 12.6.

no maior calor do dia. A hora em que os viajantes procuram sombra e descanso.

•18.2 três homens. O Senhor e dois anjos (vs. 1,13; 19.1). A admoestação neotestamentária para se mostrar hospitalidade (Hb 13.2) é baseada nos incidentes dos caps. 18-19.

correu. Observando o costume de hospitalidade do antigo Oriente Próximo, Abraão tipifica o gracioso anfitrião e se coloca ao inteiro dispor de seus convidados. Seu comportamento se contrasta com a imoralidade dos sodomitas (19.4-5).

•18.3 Senhor meu. Este termo hebreu inequivocablemente se refere a Deus.

•18.9 onde. Ver notas em 3.9 e 11.5.

•18.10 Sara... filho. Ver 11.30; 15.2-4; 16.11; 17.15-16; Rm 9.9.

•18.11 já lhe havia cessado o costume das mulheres. Lit. "Sara não mais experimentou o ciclo das mulheres". Seu corpo não era mais apto à concepção (Hb 11.11-12; Rm 4.19).

**12** <sup>a</sup>Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: <sup>b</sup>Depois de velha, e velho também <sup>c</sup>o meu senhor, terei ainda prazer? **13** Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha? **14** <sup>a</sup>Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? <sup>b</sup>Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho. **15** Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

### **Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra**

**16** Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, <sup>a</sup>para os encaminhar. **17** Disse o SENHOR: <sup>a</sup>Ocultarei a Abraão o que estou para fazer, <sup>b</sup>visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e <sup>c</sup>nele serão benditas todas as nações da terra? **19** Porque eu o escolhi para <sup>a</sup>que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito. **20** Disse mais o SENHOR: Com efeito, <sup>a</sup>o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu <sup>b</sup>pecado se tem agravado muito. **21** <sup>a</sup>Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, <sup>c</sup>sabê-lo-ei.

### **Abraão intercede junto a Deus pelos homens**

**22** Então, partiram dali aqueles homens e <sup>a</sup>foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do



**12** <sup>a</sup>Gn 17.17 PLc 1.18 <sup>b</sup>1Pe 3.6    **14** <sup>a</sup>Nm 11.23; Jr 32.17; Zc 8.6; Mt 3.9; 19.26; Lc 1.37; Rm 4.21 <sup>b</sup>Gn 17.21; 18.10; 2Rs 4.16    **16** <sup>a</sup>At 15.3; Rm 15.24    **17** <sup>a</sup>Gn 18.22,26,33; Sl 25.14; Am 3.7; [Jo 15.15]    **18** <sup>a</sup>[At 3.25-26]    **19** <sup>a</sup>[Dt 4.9-10; 6.6-7]    **20** <sup>a</sup>Gn 4.10; 19.13 <sup>b</sup>Gn 13.13    **21** <sup>a</sup>Gn 11.5 <sup>b</sup>Ct 8.2; 13.3    **22** <sup>a</sup>Gn 18.16; 19.1    **23** <sup>a</sup>[Hb 10.22] <sup>b</sup>Nm 16.22; Jó 9.22 & Gn 20.4    **25** <sup>a</sup>Is 3.10-11 <sup>b</sup>Dt 1.16-17;

**CAPÍTULO 19**    **1** <sup>a</sup>Gn 18.2,16,22 <sup>b</sup>Gn 18.1-5

**•18.14 demasiadamente difícil.** Apesar de seu ceticismo inicial, Sara também veio a crer na promessa (Hb 11.11) e ajuntou-se a seu marido na fé (Rm 4.13-25).

**•18.15 é certo que riste.** Ver nota em 21.3.

**•18.16-33** A promessa do Senhor de uma descendência miraculosa previa que Abraão viria a ser uma grande e poderosa nação para abençoar a terra. Tal nação deveria aprender justiça, a começar por seu pai, Abraão (vs. 17-19). O Senhor demonstrou sua justiça para Abraão no julgamento sobre as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra (vs. 20-33). Deus investigou as acusações cuidadosamente (vs. 20-21; 11.5, nota); mesmo que houvesse apenas dez justos, ele teria pouparado as cidades (v. 32).

**•18.17 Ocultarei.** Ver nota em 12.7. Deus estimava de tal forma seus servos, os profetas, que revelava seus planos a eles (20.7; Am 3.7; cf. Jo 15.15). Como um profeta, Abraão também intercedia (cf. Jr 15.1; 27.18).

**•18.19 eu o escolhi para que ordene.** A palavra hebraica traduzida “escolhi” significa “escolhi em amor”. O propósito da eleição soberana e graciosa de Deus é que seu povo possa ser santo e justo perante ele (Ef 1.4).

**para que o SENHOR... falado.** As promessas reivindicadas por Abraão, pela fé, devem também ser reivindicadas pelos seus descendentes. A sua esperança na aliança de Deus será demonstrada pela sua obediência à aliança. O plano de Deus será realizado através da fidelidade do seu povo à aliança (22.18; 26.4-5). Ver nota em 17.2.

**•18.20 clamor.** Todos os clamores de injustiça voltam sua atenção ao “Juiz de toda a terra” (v. 25; cf. 4.10). Apesar da misericórdia mostrada a Sodoma através de Abraão (cap. 14), Sodoma não se arrependeu de seu pecado.

**seu pecado.** A pecaminosidade de Sodoma era proverbial e extensa (13.13; Jr 23.14). Esta envolvia demonstrações extremas de depravação sexual (particular-

SENHOR. **23** E, <sup>a</sup>aproximando-se a ele, disse: <sup>b</sup>Destruirás o <sup>c</sup>justo com o ímpio? **24** Se houver, porventura, cinqüenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinqüenta justos que nela se encontram?

**25** Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, <sup>b</sup>como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. <sup>c</sup>Não fará justiça o Juiz de toda a terra? **26** Então, disse o SENHOR: <sup>a</sup>Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles. **27** Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou <sup>a</sup>pô e cinza. **28** Na hipótese de faltarem cinco para cinqüenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco. **29** Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta. **30** Insistiu: Não se ire o Senhor, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.

**31** Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao Senhor: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte. **32** Disse ainda Abraão: <sup>a</sup>Não se ire o Senhor, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? <sup>b</sup>Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez. **33** Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

### **Ló recebe em sua casa os dois anjos**

**19** Ao anoitecer, <sup>a</sup>vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava <sup>b</sup>Ló assentado; este, quando os viu, le-

mente homossexualidade, 19.5; Jd 7), arrogância e abuso dos pobres (Ez 16.49-50) e falta de qualquer demonstração de hospitalidade (19.8).

**•18.21 Descerei e verei.** Ver nota em 11.5.

**•18.23 Destruirás o justo.** Certamente, ninguém escaparia da destruição maciça destinada para aquelas cidades; logo, Abraão pede em favor dos justos que porventura habitassesem em tais cidades. A série de perguntas e respostas que se segue serve para demonstrar além de qualquer dúvida a justiça do castigo por Deus.

**•18.32 dez.** A misericórdia de Deus é evidente no seu desejo de poupar a maioria pecadora em favor de apenas dez justos. Menos de dez poderiam ser individualmente salvos, como acontece no cap. 19. Em casos de punição especial infligida sobre cidades e nações, indivíduos justos eram, às vezes, separados para preservação (Jz 6.25; cf. Ez 14.14,16,18,20). Ver “A Natureza Espiritual de Deus”, em Is 66.1.

**•19.1-29** Assim como Deus salvou o justo Noé do mundo pecador antediluviano (caps. 6-8), da mesma forma ele também salva Ló de Sodoma. Em última análise, Ló foi salvo por causa da misericórdia de Deus para com ele (v. 16) e por causa do compromisso pactual para com Abraão (v. 29). A destruição de Sodoma passa a ser um paradigma do julgamento de Deus sobre o pecado (Is 1.9-10; Ez 16.46-49; Am 4.11; Rm 9.29; 2Pe 2.5-6).

**•19.1-11** Ver o episódio registrado em Jz 19.15-25.

**•19.1 dois anjos.** Ver nota em 18.2 e “Anjos”, em Zc 1.9. Os dois anjos continuam até Sodoma, mas o Senhor mesmo não aparece depois de 18.33; ele fará chover o castigo dos céus (v. 24).

**a cuja entrada estava Ló.** Ver 14.12, nota. O fato de Ló estar assentado ao portão da cidade indica a sua posição como um respeitado membro da comunidade. Assuntos jurídicos eram decididos nos portões da cidade por anciãos da comunidade, tais como Ló (Dt 21.18-21; Am 5.15).

vantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra. **2** E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, <sup>c</sup>vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e <sup>d</sup>lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Respondearam eles: <sup>e</sup>Não; passaremos a noite na praça. **3** Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; <sup>f</sup>deu-lhes um banquete, fez assar uns <sup>g</sup>pães asmos, e eles comeram. **4** Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados; **5** <sup>h</sup>e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que <sup>i</sup>abusemos deles. **6** Saíu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si **7** e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal; **8** <sup>m</sup>tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, <sup>n</sup>porquanto se acham sob a proteção de meu teto. **9** Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele <sup>o</sup>é <sup>l</sup>estrangeiro, veio morar entre nós <sup>p</sup>e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta. **10** Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta; **11** e <sup>q</sup>feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.

**12** Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, <sup>r</sup>faze-os sair deste lugar; **13** pois vamos destruir este lugar, porque o seu <sup>s</sup>clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o <sup>t</sup>SENHOR nos enviou a destruí-lo. **14** Então, saiu Ló e falou a seus genros, <sup>u</sup>aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. <sup>x</sup>Acharam, porém, que ele gracejava com eles.

**15** Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: <sup>y</sup>Levantai-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.



**2** <sup>c</sup>[Hb 13.2] <sup>d</sup>Gn 18.4; 24.32 <sup>e</sup>Lc 24.28 **3** <sup>f</sup>Gn 18.6-8 <sup>g</sup>Ex 12.8 **5** <sup>h</sup>Is 13.9 <sup>i</sup>Jz 19.22 <sup>j</sup>Gn 4.1 **6** <sup>k</sup>Jz 19.23 **8** <sup>l</sup>m Jz 19.24 <sup>n</sup>Gn 18.5  
**9** <sup>o</sup>2Pe 2.7-8 <sup>p</sup>Ex 2.14 <sup>l</sup>Como um estrangeiro residente. **11** <sup>q</sup>Gn 20.17-18 **12** <sup>r</sup>2Pe 2.7,9 **13** <sup>s</sup>Gn 18.20 <sup>t</sup>1Cr 21.15 **14** <sup>u</sup>Mt 1.18 <sup>v</sup>Nm  
 16.21,24,26,45 <sup>x</sup>Ex 9.21 **15** <sup>z</sup>Ap 18.4 **16** <sup>a</sup>2Pe 2.7 <sup>b</sup>Lc 18.13 <sup>c</sup>Si 34.22 **17** <sup>d</sup>Jr 48.6 <sup>e</sup>Mt 24.16-18 <sup>f</sup>Gn 14.10 <sup>g</sup>LXX, S e V <sup>h</sup>eles  
 disseram <sup>i</sup>Lit. sejas varrido fora **18** <sup>g</sup>At 10.14 **21** <sup>h</sup>Jó 42.8-9 **22** <sup>i</sup>Ex 32.10 <sup>j</sup>Gn 13.10; 14.2 <sup>k</sup>Lit. Pequeno ou insignificante. **24** <sup>l</sup>Dt  
 29.23 <sup>m</sup>Lv 10.2 **25** <sup>n</sup>Sl 107.34 <sup>o</sup>devastou **26** <sup>o</sup>Lc 17.32 **27** <sup>p</sup>Gn 18.22 **28** <sup>q</sup>Ap 9.2; 18.9 **29** <sup>q</sup>Gn 8.1; 18.23 **30** <sup>s</sup>Gn 19.17,19

**prostrou-se.** Em toda a história, Ló demonstrou sua justiça pela hospitalidade a estranhos (18.2 e notas; cf. 2Pe 2.6-7).

**•19.4 moços... velhos... de todos os lados.** Estes detalhes são importantes para demonstrar que todos os que foram destruídos eram ímpios (18.23) Ver também 6.5; 8.21; Rm 1.26-32.

**•19.7 não façais mal.** O caráter do apelo de Ló demonstra sua justiça (2Pe 2.6-7).

**•19.8** Ver notas em 18.2 e 19.1. Por estar obrigado pelo código de hospitalidade do antigo Oriente Próximo, que requeria a proteção dos hóspedes, Ló estava arriscando a sua própria família para não permitir que se fizesse mal algum a eles.

**•19.10 fecharam a porta.** Ver nota em 7.16.

**•19.15 mulher... filhas.** A família é salva da destruição da cidade como uma unidade; esta família, porém, assim como a de Noé, mostra que é uma mistura daqueles que perseveram (Ló) e daqueles que não perseveram (a mulher de Ló e suas filhas, vs. 26,30-38).

**•19.16 se demorasse.** A posição social de Ló na cidade era, provavelmente, devida à sua grande riqueza (13.6) e porque seu tio Abraão havia salvo a cidade (cap. 14). Agora, tendo que fugir deixando todos os confortos da cidade (vs. 18-21), Ló hesita.

**16** Como, porém, se demorassem, <sup>a</sup>pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, <sup>b</sup>sendo-lhe o SENHOR misericordioso, <sup>c</sup>e o tiraram, e o puseram fora da cidade. **17** Havendo-os levado fora, <sup>d</sup>disse um deles: <sup>d</sup>Livra-te, salva a tua vida; <sup>e</sup>não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge <sup>f</sup>para o monte, para que não <sup>g</sup>pereças. **18** Respondeu-lhes Ló: <sup>h</sup>Assim não, Senhor meu! **19** Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra. **20** Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma. **21** Disse-lhe: Quanto a isso, <sup>i</sup>estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar. **22** Apresa-te, refugia-te nela; pois <sup>j</sup>nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, <sup>k</sup>se chamou <sup>l</sup>Zoar o nome da cidade.

### A destruição de Sodoma e Gomorra

**23** Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar. **24** Então, fez o SENHOR chover <sup>l</sup>enxofre e <sup>m</sup>fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra. **25** E <sup>n</sup>subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e <sup>o</sup>o que nascia na terra. **26** E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa <sup>p</sup>estátnua de sal. **27** Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde <sup>q</sup>estivera na presença do SENHOR; **28** e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia <sup>r</sup>fumaça, como a fumarada de uma fornalha.

**29** Ao tempo que destruía as cidades da campina, <sup>s</sup>lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

### A origem dos moabitas e dos amonitas

**30** Subiu Ló de Zoar e <sup>t</sup>habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa

**•19.24 fez o SENHOR chover enxofre.** É difícil dar uma explicação detalhada do inferno que envolveu aquelas cidades. A Bíblia preocupa-se com a causa divina do fato e não com fatos secundários. O termo enxofre refere-se ao sulfato combustível, cujos depósitos podem ser encontrados nas proximidades do mar Morto. Alguns sugerem que um terremoto tenha causado a mistura de enxofre, betume (também abundante nesta área, 14.10) e gases do interior da terra que causaram a combustão (cf. Is 43.9-10).

**•19.26 a mulher de Ló olhou para trás.** O exemplo da mulher de Ló é uma lição contra a vacilação quando o julgamento divino está próximo (Lc 17.28-37).

**•19.29 lembrou-se.** Ver nota em 8.1. Por duas vezes, Ló foi salvo em razão da fidelidade de Abraão (14.1-16; 19.1-29).

**•19.30-38** O ato desesperado das filhas de Ló no intento de preservar uma descendência de seu pai embriagado nos leva à conclusão trágica da narrativa de Ló, que começou com sua separação de Abraão, em 13.11. Apesar da ligação de Ló com Sodoma e da incredulidade de sua família, o Senhor protegeu a sua linhagem e a sua terra por causa de sua fé e seu relacionamento com Abraão (Dt 2.16-19).

**•19.30 receavam permanecer em Zoar.** Ver nota no v. 16. Ironicamente, enquanto Ló procurou viver em Zoar por causa de seu temor em viver nos montes

caverna, e com ele as duas filhas.<sup>31</sup> Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.<sup>32</sup> Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.<sup>33</sup> Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.<sup>34</sup> No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.<sup>35</sup> De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.<sup>36</sup> E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.<sup>37</sup> A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: "é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje."<sup>38</sup> A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: "é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje."

### *Abraão e Sara peregrinam em Gerar*

**20** Partindo Abraão<sup>a</sup> dali para a terra do Neguebe, habitou entre<sup>b</sup> Cades e Sur e<sup>c</sup> morou em Gerar.<sup>2</sup> Disse Abraão de Sara, sua mulher: "Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar,<sup>d</sup> mandou buscá-la.<sup>3</sup> Deus, porém, veio a Abimeleque<sup>e</sup> em sonhos de noite e lhe disse: "Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela<sup>f</sup> tem marido.<sup>4</sup> Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: Senhor, 'matarás até uma nação

inocente?<sup>5</sup> Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão.<sup>j</sup> Com<sup>k</sup> sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.<sup>6</sup> Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso;<sup>l</sup> daí o ter impedido eu de pecares<sup>m</sup> contra mim e não te permiti que a tocasses.<sup>7</sup> Agora, pois, restitu a mulher a seu marido,<sup>n</sup> pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres,<sup>o</sup> sabe que certamente morrerás, tu<sup>p</sup> e tudo o que é teu.

**8** Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.<sup>9</sup> Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que<sup>q</sup> pequelui eu contra ti,<sup>r</sup> para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o<sup>s</sup> que não se deve fazer.<sup>t</sup> Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?<sup>11</sup> Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há<sup>u</sup> temor de Deus neste lugar, e<sup>v</sup> eles me matarão por causa de minha mulher.<sup>12</sup> Por outro lado,<sup>w</sup> ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher.<sup>13</sup> Quando<sup>x</sup> Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos,<sup>y</sup> dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.<sup>14</sup> Então, Abimeleque<sup>z</sup> tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.<sup>15</sup> Disse Abimeleque: "A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.<sup>16</sup> E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão;<sup>17</sup> será isto<sup>z</sup> compensação por tudo quanto se deu contigo; e<sup>z</sup> perante

31<sup>t</sup> Gn 16.2.4; 38.8-9    32<sup>u</sup> [Mc 12.19] <sup>o</sup> Lit. *semente*    34<sup>v</sup> Lit. *semente*    37<sup>y</sup> Dt 2.9    38<sup>x</sup> Dt 2.19  
**CAPÍTULO 20**    1<sup>a</sup> Gn 18.1    2<sup>b</sup> Gn 12.9; 16.7,14    3<sup>c</sup> Gn 26.1,6    2<sup>d</sup> Gn 12.11-13; 26.7<sup>e</sup> Gn 12.15    3<sup>f</sup> Sl 105.14 & Jó 33.15    4<sup>g</sup> Gn 20.7    7<sup>i</sup> Lit. *casada com um marido*    4<sup>j</sup> Gn 18.23-25    5<sup>k</sup> 2Rs 20.3<sup>l</sup> *descendência*    6<sup>m</sup> 1Sm 25.26,34<sup>n</sup> Gn 39.9    7<sup>o</sup> 1Sm 7.5<sup>p</sup> Gn 2.17<sup>q</sup> Nm 16.32-33    9<sup>r</sup> Gn 26.10; 39.9<sup>s</sup> Gn 34.7<sup>t</sup> *Uma ofensa*    11<sup>u</sup> Pv 16.6<sup>v</sup> Gn 12.12; 26.7    12<sup>w</sup> Gn 11.29    13<sup>x</sup> Gn 12.1-9,11<sup>y</sup> Gn 12.13; 20.5<sup>z</sup> Gn 12.16    15<sup>z</sup> Gn 13.9; 34.10; 47.6    16<sup>z</sup> Gn 26.11<sup>z</sup> Ml 2.9<sup>z</sup> *Lit. uma cobertura dos olhos para ti*

(v. 19), ele agora vive nos montes por temer Zoar. Note o contraste da prosperidade e perspectiva de Ló em 13.1-13.

**•19.31 velho.** Ele estava muito velho para se casar novamente e, provavelmente, não teria outros descendentes.

**•19.32 beber vinho, deitemo-nos.** Ver nota em 9.21. A iniciativa das filhas se contrasta com a de Ló, que, aparentemente, não se esforçou para encontrar marido para elas. A sua imoralidade sexual prenuncia a sedução de suas descendentes sobre os homens de Israel (Nm 25).

**•19.37-38** Esta conclusão genealógica (vs. 37-38) inicia a história amarga de animosidade de Moabe e Amom contra Israel (Nm 23-25; 2Rs 3). Os moabitas e amonitas foram rejeitados por Deus não por causa de sua linhagem questionável, mas porque desatrataram a Israel (Dt 23.3-6; Ne 13.1-2). Rute, uma ancestral de Jesus Cristo, era moabita (Rt 4.18-22; Mt 1.5), mas, por causa de sua fé, acabou sendo contada entre os da tribo de Judá.

**•20.1-18** Novamente, Abraão deixa de confiar em Deus para o proteger e utiliza-se do engano (cf. 12.10-20). Apesar da falha de Abraão, Deus preserva a linhagem da promessa, assim como havia feito no Egito.

**•20.1 Neguebe.** Ver nota em 12.9.

**•20.2 minha irmã.** Ver v. 11 e nota em 11.29.

**Abimeleque.** Lit. "meu pai é rei" ou "pai de um rei". Este Abimeleque era, provavelmente, o pai ou avô do Abimeleque encontrado por Isaque (26.1). Um governante de Tiro (cerca de 1375 a.C.) tinha este nome, que talvez fosse um título real (Sl 34; cf. 1Sm 27.2).

**mandou buscá-la.** Ver 12.15 e nota. Um pouco antes da concepção de Isaque (18.10-14; 21.1-2), o plano da redenção através da descendência de Abraão foi co-

locado em perigo. Mais uma vez, percebe-se que a salvação depende do Senhor fiel, não de seres humanos infiéis; o Senhor protegeu a pureza de Sara (vs. 4, 6).

**•20.3 em sonhos.** Deus se comunicava comumente com seu povo através de sonhos nos tempos do Antigo Testamento (28.12; 37.5-9; Nm 12.6). Às vezes, tais sonhos ocorriam com pessoas fora da comunidade da aliança (31.24; 40.5; 41.1; Nm 22.9,20; Dn 2.1-45).

**•20.4 matarás até uma nação inocente.** Ver 18.23,32 e notas.

**•20.5 Com sinceridade de coração.** Deus julga as pessoas que não têm a lei escrita de acordo com as suas consciências (3.8; 6.9; Rm 2.14 e notas).

**•20.7 profeta.** A primeira vez que o termo é usado na Bíblia. Abraão era um homem de Deus que recebia revelações e intercedia por outros (12.7; 15.1; 18.17 e notas).

**•20.9 tamanho pecado.** Adulterio era considerado um grande pecado pelos povos do antigo Oriente Próximo. Muitos códigos de lei antigos, incluindo o de Hammurábi, continham provisões para se lidar com o adulterio (cf. 26.10; 39.9). Ver nota em Ex 20.14.

**•20.11 temor de Deus.** Embora este termo freqüentemente denote o devido culto, reverência e obediência ao Deus verdadeiro (p. ex., 22.12), aqui (e em 42.18) a expressão significa, provavelmente, procurar andar de acordo (pelo temor do julgamento divino) com padrões morais conhecidos através da consciência.

**•20.12 minha irmã.** Ver notas em 11.29 e 12.12.

**•20.14-16** Abimeleque deu presentes a Abraão (vs. 14-15) e Sara (v. 16) para honrar a Deus e seu relacionamento especial com ele, não para compensar pela sua culpa (nota no v. 16; cf. 12.19-20). Deus não apenas livrou seus servos escolidos do terrível perigo mas lhes recompensou com riquezas inesperadas.

**•20.16 mil siclos de prata.** Uma grande soma.

todos estás justificada. **17** E, <sup>a</sup>orando Abraão, <sup>b</sup>sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos; **18** porque o SENHOR <sup>c</sup>havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

### O nascimento de Isaque

**21** <sup>a</sup>Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu <sup>b</sup>o que lhe havia prometido. **2** Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, <sup>d</sup>no tempo determinado, de que Deus lhe falara. **3** Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de <sup>e</sup>Isaque.<sup>f</sup> **4** Abraão <sup>g</sup>circuncidou a seu filho Isaque, quando este era de oito dias, <sup>h</sup>segundo Deus lhe havia ordenado. **5** Tinha <sup>i</sup>Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho. **6** E disse Sara: <sup>j</sup>Deus <sup>k</sup>me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso <sup>l</sup>vai rir-se juntamente comigo. **7** E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria um filho? <sup>m</sup>Pois na sua velhice lhe dei um filho.

### Agar no deserto

**8** Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete. **9** Vendo Sara que o filho de Agar, <sup>n</sup>ma egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, <sup>o</sup>caçoava<sup>p</sup> de Isaque, **10** disse a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho. **11** Pareceu isso mui

penoso aos olhos de Abraão, <sup>q</sup>por causa de seu filho. **12** Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque <sup>r</sup>por Isaque será chamada a tua descendência. **13** Mas também <sup>s</sup>do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu <sup>t</sup>descendente. **14** Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e <sup>u</sup>um odre de água, pô-lo às costas de Agar, deu-lhe o menino e <sup>v</sup>a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba.

**15** Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos **16** e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou. **17** Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o <sup>w</sup>Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está. **18** Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque <sup>x</sup>eu farei dele um grande povo. **19** Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz. **20** Deus <sup>y</sup>estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto <sup>z</sup>e se tornou flecheiro; **21** habitou no deserto de Parâ, e sua mãe <sup>o</sup>casou com uma mulher da terra do Egito.

### Abraão faz aliança com Abimeleque

**22** Por esse tempo, <sup>a</sup>Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: <sup>b</sup>Deus é contigo em tudo o



**17** <sup>d</sup>Jó 42.9 <sup>e</sup>Gn 21.2 **18** /Gn 12.17

**CAPÍTULO 21** **1** <sup>a</sup>1Sm 2.21 <sup>b</sup>[G 4.23,28] **2** <sup>c</sup>Hb 11.11-12 <sup>d</sup>Gn 17.21; 18.10,14 **3** <sup>e</sup>Gn 17.19,21 <sup>f</sup>Riso **4** <sup>g</sup>At 7.8 <sup>h</sup>Gn 17.10,12  
5 <sup>i</sup>Gn 17.1,17 **6** <sup>j</sup>Is 54.1 /Lc 1.58 <sup>k</sup>Lit. fez riso para mim **7** /Gn 18.11-12 <sup>l</sup>m Gn 16.1,4,15 <sup>m</sup>[G 4.29] <sup>n</sup>Lit. ria **10** <sup>o</sup>Gl 3.18; 4.30  
11 <sup>p</sup>Gn 17.18 <sup>q</sup>Angustiante **12** <sup>r</sup>[Rm 9.7-8] **13** <sup>s</sup>Gn 16.10; 17.20; 21.18; 25.12-18 <sup>t</sup>Lit. semente **14** <sup>u</sup>Jo 8.35 <sup>v</sup>Um recipiente para  
água de peles **17** <sup>w</sup>Ex 3.7 <sup>x</sup>u Gn 22.11 **18** <sup>y</sup>Gn 16.10; 21.13; 25.12-16 **19** <sup>z</sup>Nm 22.31 **20** <sup>z</sup>Gn 28.15; 39.2-3,21 <sup>a</sup>Gn  
16.12 **21** <sup>b</sup>Gn 24.4 **22** <sup>c</sup>Gn 20.2,14; 26.26 <sup>d</sup>Gn 26.28

**a teu irmão.** A convenção social obrigava que o presente a Sara fosse dado através do cabeça masculino da família.

**perante todos estás justificada.** Abimeleque estava inculpável na situação e não tinha qualquer obrigação para com Abraão ou Sara (v. 6). Em consideração ao Deus de Abraão, entretanto, Abimeleque busca restaurar a honra que Sara possa ter perdido diante dos outros.

**•20.17 orando Abraão.** Ver nota no v. 7.

**•21.1-7** O relato do nascimento de Isaque conclui a história de esterilidade de Sara que havia começado em 11.27-32. A disposição factual é destacada: Deus mantém a sua promessa de dar um filho a Abraão através de Sara (vs. 1-2; 17.1-6,15-16; 18.1-15), e Abraão corresponde em obediência, dando-lhe o nome de Isaque (v. 3; 17.19), e o circuncidou (vs. 4-5; 17.9-14), enquanto Sara corresponde com adoração (vs. 6-7).

**•21.1 Visitou.** Ver 50.24 e nota para esta mesma expressão da intervenção graciosa de Deus.

**•21.2 na sua velhice, no tempo determinado.** Ver 17.17,24; 18.11-14. O grande descendente de Abraão também veio no tempo determinado (Gl 4.4).

**•21.3 Isaque.** Ver nota textual. A princípio, tanto Abraão quanto Sara riram em descrença (17.17; 18.12), mas quando Isaque nasceu, Sara riu-se de alegria diante da obra sobrenatural da graça (v. 6).

**•21.4 circuncidou.** Ver nota em 17.12.

**•21.6 vai rir-se.** Ver nota no v. 3.

**•21.8-11** A expulsão de Agar e Ismael retrou qualquer ameaça à herança de Isaque. Os relatos do nascimento de Isaque e da remoção de Ismael estão ligados entre si por uma outra referência a riso, o “caçoar” de Ismael sobre Isaque (v. 9, nota textual).

**•21.8 desmamado.** Este rito de passagem do perigoso estágio dos primeiros

anos até a parte posterior da infância ocorria por volta dos três anos de idade. Aqui, a ocasião é celebrada com um banquete.

**•21.9 Vendo Sara.** Através de sua experiência com Agar (cap. 16), Sara percebeu a importância do desdém de Ismael por Isaque e a ameaça à herança de seu filho.

**caçoava.** A raiz hebraica significa “rir”, mas a forma aqui significa “rir-se de” ou “zombar de” (nota textual). O filho da mulher escrava perseguiu o filho da mulher livre (Gl 4.29).

**•21.10 Rejeita.** A ponto de deserdar (cf. 25.5-6).

**escrava.** A palavra hebraica aqui difere da que foi traduzida por “serva” em 16.1 (16.1, nota). Em sua ira, Sara enfatiza a posição servil de Agar - uma indicação da animosidade entre as duas rivais.

**•21.11 penoso.** Como pai, Abraão sentia amor e afeição genuínos por Ismael (17.18). Além disso, pode ser que existissem costumes proibindo a expulsão de Agar e seu filho (16.6, nota).

**•21.12 será chamada a tua descendência.** As promessas de Deus vão se cumprir através da semente miraculosa, Isaque, e não através da semente natural (Rm 9.7-8). Ver nota em 17.7.

**•21.13 nação.** Ver v. 18. Por causa do grande amor de Deus por Abraão, até mesmo a sua descendência natural é abençoadas na terra, embora não fizesse parte da linhagem da promessa da aliança (17.6, nota).

**•21.21 deserto de Parâ.** Uma região na porção centro-leste da península do Sinai. A partida de Ismael da família da aliança selou seu destino; ele não herdará as promessas divinas de descendência e terra.

**Egito.** Ver 16.1.

**•21.22-34** Através da bênção divina, Abraão e sua casa tornaram-se uma presença numerosa na terra (14.13; 23.6). O fato de que um rei filisteu e seu comandante buscaram uma aliança permanente de não-agressão com Abraão e seus

que fazes; <sup>23</sup> agora, pois, <sup>7</sup>jura-me<sup>7</sup> aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei. <sup>24</sup> Respondeu Abraão: Juro.

**25** Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos deste lhe <sup>1</sup>haviam tomado à força. **26** Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje. **27** Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e <sup>8</sup>fizeram ambos <sup>8</sup>uma aliança. **28** Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho. **29** Perguntou Abimeleque a Abraão: <sup>9</sup>Que significam as sete cordeiras que puseste à parte? **30** Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que <sup>10</sup>me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço. **31** Por isso, <sup>11</sup>se chamou aquele lugar <sup>12</sup>Berseba, porque ali juraram eles ambos. **32** Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus. **33** Plantou Abraão tamargueiras em Berseba <sup>13</sup>e invocou ali o nome do SENHOR, <sup>14</sup>Deus Eterno. **34** E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus.

### Deus prova Abraão

**22** Depois dessas coisas, <sup>15</sup>pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!



**23** <sup>16</sup>Js 2.12 <sup>7</sup>faze um juramento **25** <sup>17</sup>Gn 26.15,18,20-22 **27** <sup>18</sup>Gn 26.31; 31.44 <sup>8</sup>um tratado **29** <sup>19</sup>Gn 33.8 **30** <sup>20</sup>Gn 31.48,52 **31** <sup>21</sup>Gn 21.14; 26.33 <sup>9</sup>Lit. Poço do Juramento ou Poço das Sete **33** <sup>10</sup>Gn 4.26; 12.8; 13.4; 26.25 <sup>22</sup>Gn 35.11; <sup>11</sup>Ex 15.18; Dt 32.40; 33.27; Sl 90.2; 93.2; Is 40.28; Jr 10.10; Hc 1.12; Hb 13.8

**CAPÍTULO 22** **1** <sup>1</sup>Dt 8.2,16; 1Co 10.13; Hb 11.17; [Tg 1.12-14; 1Pe 3.1 e Gn 8.20; 31.54 <sup>5</sup>[Hb 11.19] <sup>6</sup>& Jo 19.17 <sup>7</sup> <sup>1</sup>Ou bode 16.7-11; 21.17-18; 31.11 **12** <sup>23</sup>m 1Sm 15.22 <sup>24</sup>n Gn 26.5; Tg 2.21-22

descendentes nos dá uma evidência concreta das ricas bênçãos pactuadas de Deus sobre Abraão.

**•21.22 Abimeleque.** Ver nota em 20.2. O primeiro encontro de Abraão com Abimeleque dizia respeito à descendência (cap. 20); este diz respeito à terra.

**Ficol.** Provavelmente um título, e não um nome próprio, do comandante do exército filisteu (26,26).

**•21.23 por Deus.** Os juramentos eram em nome de Deus (vs. 31,33; em Dt 6,13, nota).

**nen a meu filho, nem a meu neto.** Embora essa aliança tivesse a intenção de durar, tensões apareceram logo na primeira geração (26,23-31).

**•21.30 Receberás... sete cordeiras.** Aceitando o presente, Abimeleque se obrigava a reconhecer o direito de Abraão sobre o poço. A aliança precisava ser ratificada por testemunhas e juramentos (v. 31).

**•21.31 juraram.** Um consentimento verbal às condições da aliança não era suficiente (v. 23). Este precisava ser ratificado por um juramento (v. 31).

**•21.33 tamargueiras.** O ato de plantar esta pequena árvore no Neguebe servia, provavelmente, como um marco da graça de Deus, um penhor que Abraão permaneceria na terra e, talvez, como um símbolo da presença de Deus, que fornecia sombra.

**Deus Eterno.** No hebraico, *El Olam*. Ver nota em 14,19.

**•21.34 foi... morador.** O termo hebraico aqui pode ser traduzido como “residente de curta permanência”. O termo denota um estrangeiro residente (Ex 6,4, nota textual; Hb 11,9,13).

**•22.1-19** Tendo já graciosamente se comprometido com Abraão, Deus testou a sua obediência. Em sua obediência, Abraão demonstrou completo compromisso com o Senhor, simbolicamente recebendo Isaque, o filho da promessa, de volta da morte (vs. 1-12). A provisão por Deus de um carneiro tipifica o sacrifício de Jesus Cristo, que morreu no lugar dos eleitos para que estes pudessem viver (vs. 13-14). Ao fazer um juramento de que iria abençoar a Abraão e a todas as nações

**2** Acrescentou Deus: Toma teu filho, <sup>2</sup>teu único filho, Isaque, a quem <sup>3</sup>amas, e vai-te <sup>4</sup>à terra de Moriá; oferece-o ali <sup>5</sup>em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. **3** Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. **4** Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe. **5** Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, <sup>6</sup>voltaremos para junto de vós. **6** Tomou Abraão a lenha do holocausto e <sup>7</sup>a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos. **7** Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o <sup>8</sup>cordeiro para o holocausto? **8** Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, <sup>9</sup>o cordeiro para <sup>10</sup>o holocausto; e seguiriam ambos juntos.

**9** Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e <sup>10</sup>o deitou no altar, em cima da lenha; **10** e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho. **11** Mas do céu lhe bradou o <sup>11</sup>Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! **12** Então, lhe disse: <sup>12</sup>Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois <sup>13</sup>agora sei que temes

através dele, Deus garantiu a promessa a Abraão e a seus descendentes (vs. 15-19). Ver nota em Hb 11,17-19.

**•22.1 pôs... à prova.** Deus testa seus santos para comprovar a qualidade de sua fé e obediência, geralmente através de adversidade ou sofrimento (Ex 20,20; Dt 8,2; 2Cr 32,31). O hebraico não significa “tentar”. Por outro lado, ninguém deve dedicar Deus à prova (Ex 17,2,7; Dt 6,16).

**Eis-me aqui.** O mesmo exemplo de Moisés (Ex 3,4), Samuel (1Sm 3,4) e Isaías (Is 6,8). Ver também as próprias palavras de Cristo no mesmo sentido (Hb 10,7; cf. Sl 40,7-8).

**•22.2 teu único filho... a quem amas.** Isaque é o filho amado, o único filho da promessa (25,1-18, nota). Ismael foi deserdado e mandado embora (21,10,14), deixando Isaque como único filho de Abraão. Estes termos são aplicados a Cristo no Novo Testamento (Mt 3,17; 17,5; Jo 3,16; Ef 1,6; 2Pe 1,17).

**terra de Moriá.** Mais tarde, este lugar veio a ser o local do templo em Jerusalém (2Cr 3,1).

**oferece-o.** Em princípio, esta ordem nos deixa perplexos. Sem conhecer o que Deus realmente queria (cf. Ex 13,11-13; 22,29; 34,19-20), a ordem parece contradizer o sexto mandamento (Ex 20,13). À medida em que a narrativa se desdobra, entretanto, fica evidente que o teste era para verificar se Abraão levaria adiante a preparação para o sacrifício enquanto procurava se ater firmemente à promessa de 21,12: “porque por Isaque será chamada a tua descendência.” Abraão sabia que Deus se comprometeria a manter a promessa e que Isaque, uma vez morto, não daria continuidade à linhagem da promessa. Hb 11,19 revela o segredo de Abraão: este concluiu que “Deus era poderoso até para ressuscitá-lo (Isaque) dentre os mortos”.

**holocausto.** Ver nota em 8,20.

**•22.3 de madrugada.** Outro exemplo da obediência imediata de Abraão (17,23, nota).

**•22.8 Deus proverá... o cordeiro.** Um tipo de Jesus Cristo (Jo 1,29,36).

**•22.11 Anjo do SENHOR.** Ver nota em 16,7.

a Deus, porquanto não me <sup>o</sup>negaste o filho, o teu único filho. <sup>13</sup> Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. <sup>14</sup> E pôs Abraão por nome àquele lugar - <sup>2</sup>O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

**15** Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão **16** e disse: <sup>p</sup>Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, por quanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, **17** que deveras <sup>q</sup>te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência <sup>r</sup>como as estrelas dos céus <sup>s</sup>e como a areia na praia do mar; <sup>t</sup>a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, <sup>18</sup> <sup>u</sup>nela serão benditas todas as nações da terra, <sup>v</sup>porquanto obedeceste à minha voz. **19** Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para <sup>x</sup>Berseba, onde fixou residência.



<sup>o</sup> Gn 22.2,16; Jo 3.16 **14** <sup>2</sup> Hebr. YHWH Yireh **16** P SI 105.9 **17** <sup>q</sup> Gn 17.16; 26.3,24 <sup>r</sup> Gn 15.5; 26.4 <sup>s</sup> Gn 13.16; 32.12 <sup>t</sup> Gn 24.60  
<sup>18</sup> <sup>u</sup> Gn 12.3; 18.18; 26.4 <sup>v</sup> Gn 18.19; 22.3,10; 26.5 **19** <sup>x</sup> Gn 21.31 **20** <sup>z</sup> Gn 11.29; 24.15 **21** <sup>a</sup> Jó 1.1 <sup>b</sup> Jó 32.2 **23** <sup>c</sup> Gn 24.15  
CAPÍTULO 23 **2** <sup>d</sup> Js 14.15; 15.13; 21.11 <sup>b</sup> Gn 13.18; 23.19 **3** <sup>c</sup> Gn 10.15; 15.20 **4** <sup>d</sup> [Gn 17.8] <sup>e</sup> At 7.5,16

**•22.12 não me negaste.** A fé que Abraão possuía foi confirmada pela sua obediência (Gl 5.6; Hb 11.17; Tg 2.21, nota).

**•22.13 em lugar de seu filho.** O propósito substitutivo do sacrifício é evidente e prenuncia o sacrifício de Cristo, que morreu em nosso lugar (Mc 10.45; Rm 8.32; 2Co 5.21; Tt 2.14).

**•22.14 O SENHOR Proverá.** A palavra hebraica aqui traduzida por "proverá" significa "ver" ou "prover" (usada nos vs. 4.8,13-14). O nome que Abraão dá ao lugar demonstra que ele percebe a revelação do propósito salvífico de Deus.

**•22.16 Jurei, por mim mesmo.** Deus reforça a certeza da sua promessa infalível por intermédio deste juramento (15.8-21; 22.17; Hb 6.13-18). Enquanto os seres humanos pecadores e fálfiveis juram por uma autoridade maior do que eles mesmos, Deus, o Ser e Autoridade Supremos, jura por si mesmo (Hb 6.13, nota).

**não me negaste o teu único filho.** A ação de Abraão aponta para a provisão de Deus de "seu único filho" como o sacrifício final pelo pecado (Jo 3.16; Rm 8.32).

**•22.18 porquanto obedeceste à minha voz.** Ver notas em 17.2 e 18.19.

**•22.20-25.11** Esta seção final do relato de Tera fornece a transição da liderança

### Descendência de Naor

**20** Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: <sup>z</sup>Milca também tem dado à luz filhos a Naor, seu irmão: **21** <sup>a</sup>Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai <sup>b</sup>de Arã, <sup>22</sup> Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel. **23** <sup>c</sup>Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão. **24** Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás e Maaca.

### A morte de Sara

**23** Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos, **2** morreu em <sup>d</sup>Quiriate-Arba, que é <sup>b</sup>Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela. **3** Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de <sup>c</sup>Hete: **4** <sup>d</sup>Sou estrangeiro e morador entre vós; <sup>e</sup>dai-me a posse de sepultura convosco, para que eu sepulte a

patriarcal de Abraão para Isaque (2.4, nota; Introdução: Esboço). Ela narra a morte de Sara (cap. 23), o casamento de Isaque com Rebeca (cap. 24), a exclusão dos outros filhos de Abraão, deixando Isaque como único herdeiro, (25.1-6) e a morte de Abraão (25.7-11).

**•22.20-24** Os doze filhos de Naor (oito da esposa e quatro da concubina) formam um paralelo com as doze tribos de Israel (30.1-24; 35.16-18; 49.28).

**•22.23 Rebeca.** A futura esposa de Isaque é apresentada (cap. 24). O seu pai, Betuel, era filho de Milca, a filha de Harã e esposa de Naor, irmãos de Abraão (11.28, nota).

**•23.3-18** A extensa descrição da negociação e venda da caverna demonstra que Abraão assegurou um direito legal de posse irrestrito ao campo em Macpela. Antecipando o cumprimento maior da promessa da terra (13.15, nota), Abraão torna-se o herdeiro legal de uma pequena porção na Terra Prometida.

**•23.3 filhos de Heta.** Os heteus (10.15, nota).

**•23.4 estrangeiro e morador.** Embora Abraão vivesse na Terra Prometida como um estrangeiro (21.34, nota; Hb 11.9,13), ele demonstrou sua fé nas promessas da aliança ao comprar o primeiro pedaço de terra na Terra Prometida — uma caverna para servir como sepultura.

### A aliança abraâmica (22.15-18)

Gênesis 12.1-3	Deus iniciou sua aliança com Abraão quando ele vivia em Ur dos Caldeus, prometendo-lhe terra, descendentes e bônegãos.
Gênesis 12.4-5	Abraão foi com a família para Harã, viveu lá por um tempo e partiu com 75 anos.
Gênesis 13.14-17	Depois de Ló deixar Abraão, Deus de novo prometeu a terra ao patriarca e seus descendentes.
Gênesis 15.1-21	A aliança foi ratificada quando Deus passou entre os animais apresentados por Abraão em sacrifício.
Gênesis 17.1-27	Abraão tinha 99 anos quando Deus renovou a aliança, mudando o nome de Abraão para Abraão ("Pai de multidões"). Sinal da aliança: circuncisão.
Gênesis 22.15-18	Confirmação da aliança devido à obediência de Abraão.

A aliança Abraâmica foi fundamental para outras alianças:

- A promessa da terra na aliança Palestina (Dt 30.1-10).
- A promessa de sucessores reais na aliança Davídica (2 Sm 7.12-16).
- A promessa de bênçãos na "antiga" e na "nova" alianças (Êx 19.3-6; Jr 31.31-40).

minha morta.<sup>5</sup> Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo: <sup>6</sup>Ouve-nos, senhor: tu és <sup>f</sup>príncipe <sup>l</sup>de Deus entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.<sup>7</sup> Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.<sup>8</sup> E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercede por mim junto a Efrom, filho de Zoar,<sup>9</sup> para que ele me dê a caverna de <sup>g</sup>Macpela, que tem no extremo do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.<sup>10</sup> Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que <sup>h</sup>entravam pela porta da sua cidade:<sup>11</sup> <sup>i</sup>De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta.<sup>12</sup> Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;<sup>13</sup> e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo, toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.<sup>14</sup> Respondeu-lhe Efrom: <sup>15</sup>Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos <sup>j</sup>siclos de prata, que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.<sup>16</sup> Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, <sup>k</sup>pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.

<sup>17</sup> Assim, <sup>m</sup>o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor<sup>18</sup> se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.<sup>19</sup> Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, fronteiro a Manre, que é Hebron, na terra de Canaã.<sup>20</sup> E assim, pelos filhos de Hete, se <sup>n</sup>confirmou a

Abraão o direito do campo e da caverna que nele estava, em posse de sepultura.

### **Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque**

**24** Era Abraão <sup>o</sup>já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o <sup>b</sup>havia abençoado.<sup>2</sup> Disse Abraão ao seu <sup>c</sup>mais antigo servo da casa, que <sup>d</sup>governava tudo o que possuía: <sup>e</sup>Põe a mão por baixo da minha coxa,<sup>3</sup> para que eu te faça <sup>f</sup>jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que <sup>g</sup>não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;<sup>4</sup> <sup>h</sup>mas irás <sup>i</sup>à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.<sup>5</sup> Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?<sup>6</sup> Respondeu-lhe Abraão: Cau-tela! Não faças voltar para lá meu filho.<sup>7</sup> O SENHOR, Deus do céu, que <sup>j</sup>me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurei, dizendo: <sup>k</sup>A tua <sup>l</sup>descendência darei esta terra, <sup>m</sup>ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.<sup>8</sup> Caso a mulher não queira seguir-te, <sup>n</sup>ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho.<sup>9</sup> Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jrou fazer segundo o resolvido.

<sup>10</sup> Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de <sup>o</sup>todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para <sup>p</sup>a cidade de Naor.<sup>11</sup> Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora <sup>q</sup>em que as moças saem a tirar água.<sup>12</sup> E <sup>r</sup>disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que <sup>s</sup>me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!<sup>13</sup> Eis que <sup>t</sup>estou ao pé da fonte de água, e <sup>u</sup>as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água;<sup>14</sup> dá-me, pois,



**6 f** Gn 13.2; 14.14; 24.35 **l** Poderoso **9 g** Gn 25.9 **10 h** Gn 23.18; 34.20,24 **11 i** 2Sm 24.21-24 **15 j** Ex 30.13 **16 l** Jr 32.9-10 **17 m** Gn 25.9; 49.29-32; 50.13 **20 n** Jr 32.10-11

**CAPÍTULO 24** **1 a** Gn 18.11; 21.5 **b** Gn 12.2; 13.2; 24.35 **2 c** Gn 15.2 **d** Gn 24.10; 39.4-6 **e** Gn 47.29 **3 f** Gn 14.19,22 **g** Dt 7.3 **4 h** Gn 28.2 **i** Gn 12.1 **7 j** Gn 12.1; 24.3 **l** Gn 12.7; 13.15; 15.18; 17.8 **m** Ex 23.20,23; 33.2 **1 Lít. semente** **8 n** Js 2.17-20 **10 o** Gn 24.2,22 **p** Gn 11.33-32; 22.20; 27.43; 29.5 **11 q** Ex 2.16 **12 r** Ex 3.6,15 **s** Ne 1.11 **13 t** Gn 24.43 **u** Ex 2.16

**•23.6 princípio de Deus.** Ver nota textual. Embora alguns afirmem que este título fosse uma mera lisonja respeitosa, é possível que os habitantes de Hebron tenham percebido a bênção de Deus sobre Abraão (21.22).

**•23.10 porta.** As transações legais ocorriam nos portões das cidades, no antigo Oriente Próximo (19.1, nota; Rt 4.1-2).

**•23.11 dou-te.** Como indicado pelo preço excessivo pedido (v. 15, nota) e pelo dinheiro pago por Abraão (v. 13), a oferta de Efrom de dar a caverna e o campo a Abraão faz parte do ritual de barganha do Oriente Próximo. A aparente generosidade da oferta tinha a intenção de forçar Abraão a corresponder com um presente de valor ainda maior (se aceitasse) ou de desencorajá-lo de continuar a negociar o seu preço.

**•23.15 quatrocentos siclos.** Um preço alto, especialmente quando comparado com o campo, que Jeremias adquiriu por dezenas de siclos (Jr 32.9) e com o monte de Samaria, que Onri comprou por dois talentos de prata (seis mil siclos, 1Rs 16.24).

**•23.16 Abraão... pesou-lhe.** Abraão estava disposto a pagar um preço excessivo para que não viessem a existir problemas futuros quanto ao negócio.

**•23.19 sepultou... na caverna.** Em uma expectativa sincera de que Deus iria cumprir a promessa da aliança com relação à terra (13.15, nota), Abraão procurou ancorar seus descendentes na Terra Prometida (24.6-9; 25.9; 49.30-50.13).

**•24.1-9** Ver "Lingüagem Honesta, Juramentos e Votos", em Ne 5.12.

**•24.2 mais antigo servo.** Abraão designou esta importante tarefa apenas ao seu servo mais confiável, talvez a Elíézer, o damasceno (15.2-3).

**Põe a mão por baixo da minha coxa.** As coxas eram vistas como a fonte de poder vital e procriativo (Dt 33.11; Jó 40.16 - traduzido como "lombos"; Hb 7.10). Tal juramento era inviolável, até mesmo depois da morte daquele a quem havia sido jurado (47.29-31).

**•24.3 SENHOR, Deus do céu e da terra.** Ver 14.22.

**não tomarás... das filhas dos cananeus.** Abraão dá um exemplo aos seus descendentes para que tomem esposas da linhagem semita, que fora abençoada, e não dos cananeus, que foram amaldiçoados (9.24-27; Dt 7.1-4).

**•24.6 Não faças voltar para lá meu filho.** Ver nota em 23.19.

**•24.7 darei... enviará.** Reivindicando a promessa de Deus segundo a aliança (12.7), Abraão espera que Deus continue a guiar e prover. Abraão aprendeu de sua experiência com Agar a não confiar na carne para garantir a promessa, mas a confiar na provisão sobrenatural de Deus (cap. 16).

**•24.12 Ó SENHOR, Deus.** O encontro do servo de Abraão e Rebeca foi planejado em oração (vs. 26-27).

**bondade.** A palavra hebraica (*hesed*) significa lealdade ao relacionamento pac-tual (Ex 15.13, nota).

que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e 'nисso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.

### O encontro de Rebeca

**15** Considerava ele ainda, quando saiu <sup>2</sup>Rebeca, filha de Betuel, filho de <sup>3</sup>Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro. **16** A moça <sup>4</sup>era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu. **17** Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro. **18** Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber. **19** Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam. **20** E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos. **21** O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se <sup>5</sup>teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.

**22** Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem <sup>6</sup>um pendente de ouro de meio síclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez sículos de ouro; **23** e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu <sup>2</sup>fique, e a comitiva? **24** Ela respondeu: <sup>7</sup>Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor. **25** E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite. **26** Então, <sup>8</sup>se inclinou o homem e adorou ao SENHOR. **27** E disse: <sup>9</sup>Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a <sup>10</sup>sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR <sup>11</sup>me guiou à casa dos parentes de meu senhor.

**28** E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas. **29** Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado <sup>12</sup>Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte. **30** Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte. **31** E lhe disse: Entra, <sup>13</sup>bendito do SENHOR, por que estás afi fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos. **32** Então, fez en-

trar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes <sup>14</sup>deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para <sup>15</sup>lavav os pés e também aos homens que estavam com ele. **33** Diante dele puseram comida; porém ele disse: <sup>16</sup>Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize. **34** Então, disse: Sou servo de Abraão. **35** O SENHOR <sup>17</sup>tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos. **36** Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe <sup>18</sup>deu à luz um filho; <sup>19</sup>a este deu ele tudo quanto tem. **37** E meu senhor <sup>20</sup>me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito; **38** <sup>21</sup>porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho. **39** <sup>22</sup>Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me. **40** Ele me disse: O SENHOR, em cuja <sup>23</sup>presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e <sup>24</sup>levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho. **41** <sup>25</sup>Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.

**42** Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: <sup>26</sup>SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo, **43** <sup>27</sup>eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro, **44** e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

**45** Considerava ainda eu assim, <sup>28</sup>no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dês de beber.

**46** Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos. **47** Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.

**48** <sup>29</sup>E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de <sup>30</sup>tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente. **49** Agora, pois, se haveis de <sup>31</sup>usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.



**14** v Jz 6.17,37    **15** x Is 65.24    **16** b Gn 12.11; 26.7; 29.17    **17** 1Pe 3.8-9    **18** c Ex 18.10    **19** Gn 32.10    **20** i Gn 24.21,48    **21** d Gn 24.12-14,27,52  
**22** e Ex 32.2-3    **23** 2 passe a noite    **24** f Gn 22.23; 24.15    **25** g Ex 4.31    **26** h Ex 18.10    **27** i Ex 19.21    **28** o Gn 19.2; Jo 13.5,13-15    **29** j Pj 23.12; Jo 4.34; Ef 6.5-7    **30** k Gn 13.2; 24.1    **31** l Gn 22.24; 17.1; 1Rs 8.23    **32** tornar virtuoso o teu  
29.5,13    **33** m Jz 17.2    **34** n Gn 43.24; Jz 19.21    **35** o Gn 22.24; 17.1; 1Rs 8.23    **36** r Gn 24.7    **37** s Gn 24.2-4    **38** t Gn 24.4    **39** u Gn 24.5    **40** v Gn 24.7    **41** w Gn 24.8    **42** x Gn 24.12    **43** y Gn 24.13    **44** z Gn 24.15    **45** d' Gn 24.15    **46** e Sm 1.13    **47** f' Gn 24.26,52    **48** g' Gn 22.23; 24.27; Sl 32.8;  
21.1-7    **49** h' Gn 47.29; Js 2.14

•**24.14 e nisso verei.** O pedido de um sinal era apropriado em conexão com a missão do servo de promover a linhagem messiânica (cf. Is 7.10-14).

•**24.15 Rebeca.** Ver nota em 22.23.

•**24.16 virgem.** A virgindade da moça era importante para assegurar que a descendência seria realmente de Isaque.

•**24.27 o SENHOR me guiou.** Deus dirige seus santos através de atos providenciais (cf. 50.20). Mais adiante no Pentateuco, a expressão é usada para relatar a direção especial de Deus ao seu povo pelo deserto rumo à Terra Prometida (Ex 13.17,21; 15.13).

•**24.29 Labão.** Labão assumiu a responsabilidade sobre a família, provavelmente porque Betuel era incapacitado (v. 50, nota).

•**24.33 Não comerei enquanto não expuser.** O servo relata a história (vs. 34-48) em detalhes, a fim de que Rebeca e sua família reconheçam a mão do Senhor (v. 50).

•**24.36 a este deu ele tudo quanto tem.** Um detalhe importante, tendo em vista a riqueza considerável de Abraão (cf. 25.5-6).

**50** Então, responderam Labão e Betuel: *‘Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.* **51** *‘Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.*

### O casamento de Isaque e Rebeca

**52** Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, <sup>m</sup>prostrou-se em terra diante do SENHOR; **53** e tirou <sup>n</sup>jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu <sup>o</sup>ricos presentes a seu irmão e a sua mãe. **54** Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: <sup>p</sup>Permiti que eu volte ao meu senhor. **55** Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá. **56** Ele, porém, lhes disse: Não me <sup>q</sup>detenhas, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor. **57** Disseram: Chamemos a moça e ouçamो-la pessoalmente. **58** Chamaram, <sup>r</sup>pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei. **59** Então, despediram a Rebeca, sua irmã, <sup>s</sup>e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens. **60** Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; <sup>t</sup>sê tu <sup>u</sup>a mãe de milhares de milhares, <sup>v</sup>e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos. **61** Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.

**62** Ora, Isaque vinha de caminho de <sup>w</sup>Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe. **63** Saíra Isaque <sup>x</sup>a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos. **64** Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, <sup>y</sup>apeou do camelo, **65** e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encon-

tro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu. **66** O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito. **67** Isaque <sup>z</sup>conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque <sup>z</sup>consolado depois da morte de sua mãe.

### Descendentes de Abraão e Quetura

**25** Desposou Abraão outra mulher; chamava-se <sup>a</sup>Quetura. **2** <sup>b</sup>Ela lhe deu à luz a Zinrā, Jocsā, Medā, Midīā, Isbaque e Suá. **3** Jocsā gerou a Seba e a Dedā; os filhos de Dedā foram: Assurim, Letusim e Leumim. **4** Os filhos de Midīā foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura. **5** <sup>c</sup>Abraão deu tudo o que possuía a Isaque. **6** Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, <sup>d</sup>os separou de seu filho Isaque, enviando-os para <sup>e</sup>a terra oriental.

### A morte de Abraão

**7** Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos. **8** Expriou Abraão; <sup>f</sup>morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e <sup>g</sup>foi reunido ao seu povo. **9** <sup>h</sup>Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de <sup>i</sup>Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre, **10** <sup>j</sup>o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. <sup>k</sup>Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher. **11** Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a <sup>l</sup>Beer-Laai-Roi.

### Descendentes de Ismael

**12** São estas as <sup>m</sup>gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz. **13** E <sup>n</sup>estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento:



**50** <sup>l</sup>SI 118.23; Mt 21.42; Mc 12.11 / Gn 31.24,29    **51** <sup>l</sup>Gn 20.15    **52** <sup>m</sup>Gn 24.26,48    **53** <sup>n</sup>Gn 24.10,22; Ex 3.22; 11.2; 12.35 <sup>o</sup>2Cr 21.3; Ed 1.6    **54** <sup>P</sup>Gn 24.56,59; 30.25    **55** <sup>4</sup>atraseis    **56** <sup>9</sup>Gn 35.8    **57** <sup>r</sup>Gn 17.16 <sup>s</sup>Gn 22.17; 28.14    **58** <sup>t</sup>Gn 16.14; 25.11    **59** <sup>u</sup>Js 1.8; Si 1.2; 77.12; 119.15,27,48; 143.5; 145.5    **60** <sup>b</sup>1Cr 1.32-33    **61** <sup>v</sup>Js 15.18    **62** <sup>x</sup>Gn 25.20; 29.20; Pv 18.22 <sup>y</sup>Gn 23.1-2; 38.12  
**CAPÍTULO 25**    **1** <sup>a</sup>1Cr 1.32-33    **2** <sup>b</sup>1Cr 1.32-33    **5** <sup>c</sup>Gn 24.35-36    **6** <sup>d</sup>Gn 21.14 <sup>e</sup>Jz 6.3    **8** <sup>f</sup>Gn 15.15; 47.8-9 <sup>g</sup>Gn 25.17; 35.29; 49.29,33    **9** <sup>h</sup>Gn 35.29; 50.13 <sup>i</sup>Gn 23.9,17; 49.30    **10** <sup>j</sup>Gn 23.3-16 <sup>k</sup>Gn 49.31    **11** <sup>m</sup>Gn 16.14    **12** <sup>n</sup>Gn 11.10,27; 16.15    **13** <sup>l</sup>1Cr 1.29-31

•**24.50** **Labão e Betuel.** A seqüência irregular mencionando o filho antes do pai sugere que Betuel era incapacitado. No v. 55, apenas o irmão e a mãe são mencionados (cf. v. 28).

**Isto procede do SENHOR.** Eles reconheceram a providência de Deus no assunto.

•**24.60** **mãe de milhares... possua a porta.** Ver 13.16; 15.5; 22.17.

•**24.64-65** Rebeca apeou do animal como um sinal de respeito para com seu novo marido (cf. 1Sm 25.23). O costumeiro véu de noiva cobria o seu rosto do marido, até a consumação do casamento (cf. Ct 4.1).

•**24.66 contou a Isaque.** Abraão viveu ainda 35 anos depois do casamento de Isaque (21.5; 25.7,9,20). Como a narrativa muda sua atenção para Isaque, o relatório do servo a Abraão é omitido e passa-se a tratar diretamente acerca do futuro patriarca.

•**24.67 conduziu... tomou... amou.** Deus garantiu completo sucesso à jornada. Em obediência a Deus, tanto Isaque quanto Rebeca encontraram realização.

**até à tenda de Sara, mãe dele.** Rebeca tomou o lugar de Sara como matriarca da família.

•**25.1-18** As genealogias que antecedem (vs. 1-4) e seguem (vs. 12-18) o relatório da morte de Abraão (vs. 7-11) são dos filhos naturais de Abraão. Elas enfatizam que a descendência através de Sara é miraculosa e que os muitos descendentes naturais de Abraão não colocam em desvantagem a herança de Isaque na terra (vs. 5-6), e que o eleito tem um parentesco de sangue, porém

não espiritual, com a descendência natural. Isaque é o “filho único” da promessa de Abraão (22.2, nota).

•**25.1 Desposou Abraão outra mulher.** Quetura era uma concubina (v. 6; 1Cr 1.32). Não há nenhuma tentativa de se datar esta descendência secundária de Abraão.

•**25.2-4** Alguns destes nomes estão associados com a Síria e a Arábia.

•**25.5 deu tudo o que possuía a Isaque.** Ver 24.36. Abraão deserdou seus filhos com Quetura, assim como havia deserdado Ismael, o filho de Agar (21.10, nota).

•**25.6 ainda em vida.** Abraão assegurou pessoalmente e legalmente a herança de Isaque na terra.

•**25.8 Expriou.** Abraão morreu na fé, vendo as promessas de longe (Hb 11.13-16).

**ditosa velhice.** Em cumprimento à promessa divina de 15.15.

**e foi reunido ao seu povo.** Uma expressão no hebraico significando que o falecido entrou na morte para se ajudar a seus ancestrais (v. 17; 35.29 e nota textual; 49.29,33; Dt 32.50).

•**25.9 na caverna.** Ver cap. 23; 35.27-29; 49.29-32.

•**25.12-18** A genealogia de Ismael demonstra a fidelidade de Deus em manter sua promessa a Abraão (17.20).

•**25.12 São estas as gerações.** Ver nota em 2.4.

o primogênito de Ismael foi Nepaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibão,<sup>14</sup> Misma, Dumá, Massá,<sup>15</sup> Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.<sup>16</sup> São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: <sup>17</sup> doze príncipes de seus povos.<sup>17</sup> E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; <sup>18</sup> e morreu e foi reunido ao seu povo.<sup>18</sup> Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele <sup>2</sup>se estabeleceu <sup>3</sup>fronteiro a todos os seus irmãos.

### Descendentes de Isaque

<sup>19</sup> São estas <sup>1</sup>as gerações de Isaque, filho de Abraão. <sup>20</sup> Abraão gerou a Isaque; <sup>21</sup> era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, <sup>1</sup>filha de Betuel, o arameu de Padá-Arã, e <sup>2</sup>irmã de Labão, o arameu. <sup>21</sup> Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; <sup>22</sup> e o SENHOR lhe ouviu as orações, <sup>23</sup> e Rebeca, sua mulher, concebeu. <sup>22</sup> Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E <sup>24</sup>consultou ao SENHOR. <sup>23</sup> Respondeu-lhe o SENHOR:

<sup>25</sup> Duas nações há no teu ventre,



<sup>15</sup> <sup>1</sup> Ou variante ortográfica no Hebr. *Hadar* <sup>16</sup> <sup>P</sup> Gn 17.20 <sup>17</sup> <sup>q</sup> Gn 25.8; 49.33 <sup>18</sup> <sup>r</sup> 1Sm 15.7 <sup>s</sup> Gn 16.12 <sup>2</sup> Ou se estabeleceu em oposição <sup>19</sup> <sup>t</sup> Gn 36.1.9 <sup>u</sup> Mt 1.2 <sup>20</sup> <sup>v</sup> Gn 22.23; 24.15,29,67 <sup>x</sup> Gn 24.29 <sup>21</sup> <sup>z</sup> 1Cr 5.20 <sup>a</sup> Rm 9.10-13 <sup>22</sup> <sup>b</sup> 1Sm 1.15; 9.9; 10.22 <sup>23</sup> <sup>c</sup> Gn 17.4-6,16; 24.60 <sup>d</sup> 2Sm 8.14 <sup>e</sup> Rm 9.12 <sup>25</sup> <sup>f</sup> Gn 27.11,16,23 <sup>3</sup> Lit. *peludo* <sup>26</sup> <sup>g</sup> Os 12.3 <sup>h</sup> Gn 27.36 <sup>i</sup> Suplantador ou Enganador, lit. *Aquele Que Segura o Calcanhar* <sup>27</sup> <sup>i</sup> Gn 27.3,5 <sup>j</sup> Jó 1.1,8 <sup>k</sup> Hb 11.9 <sup>5</sup> Lit. *completo* <sup>28</sup> <sup>m</sup> Gn 27.4,19,25,31 <sup>n</sup> Gn 27.6-10 <sup>30</sup> <sup>o</sup> Mc 8.36-37

•**25.13-15** Alguns destes nomes são árabes e outros são confirmados em textos extrabíblicos como de tribos arábiticas do Noroeste.

•**25.16 doze príncipes.** Ver 17.20.

•**25.18 estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.** O hebraico desta frase é difícil de ser traduzido. Pode tanto significar que ele morreu na presença de seus irmãos como que viveu em hostilidade com eles (cf. 16.20).

•**25.19-35.29** O relato de Isaque mostra o conflito entre este e Rebeca (v. 28; cap. 27), Jacó e Esaú (25.19-34; caps. 27; 32-33), Jacó e Labão (caps. 29-31), Lia e Raquel (29.31-30.24), final e decisivamente, entre Jacó e o Anjo do Senhor (32.22-32; cf. 16.7, nota). No centro da história, está a promessa a Abraão (24.7), passada a Isaque e Jacó (28.3-4,13-15; 35.11-12). A promessa é elaborada para incluir a presença protetora de Deus (28.15; 31.42; 32.9,12; 35.3). Englobando toda a história, está o benéplácito soberano de Deus (Rm 9.10-12). Ele abriu o útero estéril de Rebeca, estabeleceu a supremacia de Jacó sobre Esaú, não seguindo os costumes humanos com relação aos direitos da primogenitura, não agiu em conformidade com a autoridade patriarcal de Isaque, a posição social de Labão e o poder militar de Esaú.

•**25.19-26** A luta pela supremacia entre Jacó e Esaú ainda no ventre e a escolha soberana do Senhor sobre Jacó servem como adequada introdução a esta narrativa e determinam o seu tema (Introdução: Características e Temas).

•**25.19 as gerações de Isaque.** Ou “o relato de Isaque” (2.4, nota). Este relato (25.19-35.29) cobre o período desde o casamento de Isaque até sua morte. Boa parte da história, entretanto, fala de Jacó (Introdução: Esboço). Depois que Isaque tenta obstruir a bênção de Deus sobre Jacó (cap. 27), não se ouve nada mais acerca dele até a sua morte (35.27-29).

•**25.20 Padá-Arã.** A região ao redor da cidade de Harã, na Mesopotâmia setentrional (24.10; 28.2).

•**25.21 orou... estéril.** A geração seguinte também teve que aprender que a descendência da promessa é uma presente da graça de Deus (11.30; 17.15-16; 18.1-15; 21.1-7), soberanamente escolhida por ele (v. 23). Tanto a esposa de Isaque quanto a sua descendência foram asseguradas através de oração (24.12).

•**25.23 Respondeu-lhe o SENHOR.** Deus comumente demonstrava seu controle soberano através de profecias dadas no limiar de novas eras históricas: Adão e Eva (3.15); os descendentes de Noé (9.25-27); Abraão (12.1-3); Jacó e Esaú (27.27-29,39-40); e José e seus irmãos (37.1-11). Ver Introdução: Características e Temas.

dois povos, nascidos de ti, se dividirão:  
um povo será mais forte <sup>4</sup>que o outro,  
<sup>5</sup>e o mais velho servirá ao mais moço.

**24 Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.** <sup>25</sup> Saíu o primeiro, ruivo, <sup>6</sup>todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram <sup>7</sup>Esaú. <sup>26</sup> Depois, nasceu o irmão; <sup>8</sup>segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, <sup>9</sup>lhe chamaram <sup>10</sup>Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.

### Esaú vende o seu direito de primogenitura

**27 Cresceram os meninos.** Esaú saiu <sup>1</sup>perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, <sup>2</sup>homem <sup>3</sup>pacato, <sup>4</sup>habitava em tendas. <sup>28</sup> Isaque amava a Esaú, porque se <sup>5</sup>saboreava de sua caça; <sup>6</sup>Rebeca, porém, amava a Jacó.

**29** Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú <sup>30</sup> e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se <sup>6</sup>Edom. <sup>31</sup> Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. <sup>32</sup> Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; <sup>33</sup>de que me aproveitará o direito de

**o mais velho servirá ao mais moço.** Jacó devia a sua supremacia à eleição soberana, não a direitos naturais (cf. Dt 21.15-17). A profecia se cumpriu quando os descendentes de Esaú, os edomitas, foram muitas vezes subjugados por Israel e, finalmente, incluídos no Estado judaico durante o período intertestamentário (1Sm 14.47; 2Sm 8.13; 2Rs 14.7).

A escolha divina de Jacó (o mais novo) sobre Esaú (o mais velho) é um exemplo paradigmático da eleição divina soberana (Rm 9.9-13,18-23). Deus trata a todos com justiça, mas usa de misericórdia com alguns (Mt 20.1-16).

•**25.25 revestido de pêlo.** A palavra hebraica se assemelha a “Seir”, onde Esaú vai viver mais tarde (36.8).

•**25.26 Jacó.** Ver nota textual. Embora destinado a suplantar seu irmão, Jacó mancha seu nome, que tem significado de “enganador”, através de esforços astutos para se apropriar dos privilégios de seu irmão (25.29-34; 27.1-40).

•**25.27-34** Esaú era um homem profano, um tempestuoso homem do campo que, com visão curta, gratificou seu apetite e desprezou a herança futura da família. Apesar de sua desonestade, Jacó tinha uma visão ampla do valor da herança.

•**25.27 pacato.** Ver nota textual. O hebraico sugere um homem civilizado.

•**25.28 Isaque amava a Esaú... Rebeca... a Jacó.** O favoritismo dos pais agrava ainda mais os conflitos familiares. A escolha soberana de Deus deveria prevalecer sobre a vontade de Isaque (27.18-27), porque Isaque tinha a autoridade legal de transferir a bênção e herança da família (24.36; 25.5).

•**25.30 Peço-te que me deixes comer.** O hebraico indica um pedido apressado e impulsivo de alguém que vive para o momento. A impulsividade de Esaú é ainda revelada no v. 32.

**desse cozinhado vermelho.** Lit. “a coisa vermelha, aquela coisa vermelha”. A repetição grosseira de Esaú da palavra hebraica para “vermelho” (*adom*) recorda o v. 25 e explica o nome pelo qual seus descendentes foram conhecidos (hebr. *’edom*).

•**25.31 Vende-me.** Jacó se aproveitou da fraqueza de seu irmão. O seu comportamento é contrastante com o tratamento de Abraão para com Ló (13.8-9) e será corrigido (33.1-17).

**primogenitura.** O primogênito tinha o direito de ser o herdeiro principal das fortunas da família (27.33; Dt 21.17; 1Cr 5.1-2). Na família da aliança, esta fortuna incluía a essência da bênção abraâmica de descendência e terra (12.2-3,7).

primogenitura?<sup>33</sup> Então, disse Jacó: "Jura-me primeiro. Ele jurou e <sup>P</sup>rendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

**34** Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; <sup>q</sup>ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, <sup>r</sup>desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

### Isaque na terra dos filisteus

**26** Sobreindo fome à terra, além <sup>a</sup>da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com <sup>b</sup>Abimeleque, rei dos filisteus. **2** Apareceu-lhe o SENHOR e disse: <sup>c</sup>"Não desças ao Egito. Fica <sup>d</sup>na terra que eu te disser; <sup>e</sup>habita nela, e <sup>f</sup>serei contigo e <sup>g</sup>te abençoarei; porque a ti e a tua descendência <sup>h</sup>darei todas estas terras e confirmarei <sup>i</sup>o juramento que fiz a Abraão, teu pai. **4** / Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. <sup>j</sup>Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra; <sup>k</sup>porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. **6** Isaque, pois, ficou em Gerar. **7** Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, <sup>l</sup>disse: É minha irmã; pois <sup>m</sup>temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era <sup>n</sup>formosa de apariência.



**33** <sup>P</sup>Hb 12.16 <sup>7</sup>Faze-me primeiro um juramento **34** <sup>q</sup>Ec 8.15 <sup>r</sup>Hb 12.16-17

**CAPÍTULO 26** **1** <sup>a</sup>Gn 12.10 <sup>b</sup>Gn 20.1-2 **2** <sup>c</sup>Gn 12.7; 17.1; 18.1; 35.9 <sup>d</sup>Gn 12.1 **3** <sup>e</sup>Hb 11.9 // Gn 28.13,15 <sup>f</sup>Gn 12.2 <sup>g</sup>Hn 12.7; 13.15; 15.18 <sup>h</sup>Gn 22.16 <sup>i</sup>Gn 15.5; 22.17 // Gn 12.3; 22.18 <sup>j</sup>5 <sup>m</sup>Gn 22.16,18 <sup>l</sup>7 <sup>n</sup>Gn 12.13; 20.2,12-13 <sup>o</sup>Pv 29.25 <sup>p</sup>Gn 12.11; 24.16; 29.17 **10** <sup>q</sup>Gn 20.9 **11** <sup>r</sup>SI 105.15 **12** <sup>s</sup>Mt 13.8,23 <sup>t</sup>Gn 24.1; 25.8,11; 26.3 **13** <sup>u</sup>[Pv 10.22] **14** <sup>v</sup>Gn 37.11 **15** <sup>x</sup>Gn 21.25,30 **16** <sup>z</sup>Ex 1.9 **17** <sup>y</sup>Ou armou sua tenda **18** <sup>z</sup>Gn 21.31

•**25.34 comeu e bebeu, levantou-se e saiu.** O estilo em *staccato* da narrativa hebraica indica que Esaú era bruto e impensado como suas palavras.

**desprezou... primogenitura.** Ao desprezar a sua primogenitura, Esaú desprezou as promessas de Deus (Hb 12.16-17).

•**26.1-33** Depois da introdução da narrativa de Isaque (25.19-34), Isaque é relacionado com as promessas da aliança (cap. 26). Acontecem duas revelações de promessas pactuais (vs. 2-6,24). Também, os extensos paralelos entre a experiência de Isaque, no cap. 26, e a experiência de Abraão nos caps. 12-13; 20-21 - fome (v. 1; cf. 12.10), engodo envolvendo o estado marital da matraca (v. 7; cf. 12.13; 20.2), prosperidade material (vs. 13-14; cf. 12.16; 13.6), conflito a respeito de terras (vs. 20-21; cf. 13.7) e a aliança com os filisteus em Berseba (vs. 26-33; cf. 21.22-34) -, são incluídos para mostrar que Isaque era, de fato, aquele que deveria receber as promessas pactuais feitas a Abraão. Embora eles ainda fossem viajantes (v. 3, nota), os patriarcas tiveram uma breve experiência da vida naquela terra.

•**26.2-6** A forma e conteúdo do mandamento, a promessa de Deus a Isaque e a obediência deste estão vinculados a Abraão (12.1-4 e notas).

•**26.3 habita nela.** A palavra hebraica traduzida como "habitar" indica um "forasteiro" ou um estrangeiro residente na terra (21.34, nota; Hb 11.9,13). Isaque deve permanecer no lugar como um "estranho" que ainda não possui a terra.

**abençoarei.** Ver nota em 12.2.

**derei todas estas terras.** Ver nota em 13.15.

**confirmarei o juramento.** Ver 15.18; 17.21; e especialmente 22.16-18 e notas. A promessa a Abraão é garantida, mas a participação de Isaque nas bênçãos da aliança requer que ele seja obediente.

•**26.4 descendência.** Ver notas em 12.3,7.

**estrelas dos céus.** Ver 15.5.

•**26.5 porque.** Ver 22.18; notas em 17.2; 18.19.

**meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.** A obediência de Abraão é descrita em termos que recordam a exigência feita a Israel para que obedecça à lei de Moisés (cf. Dt 11.1). Abraão é um tipo de Cristo,

8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher. **9** Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela. **10** Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e <sup>q</sup>tu, atraído sobre nós grave delito. **11** E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que <sup>r</sup>tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá. **12** Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu <sup>s</sup>cento por um, porque o SENHOR <sup>t</sup>o abençoava. **13** <sup>u</sup>Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo; **14** possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus <sup>v</sup>lhe tinham inveja. **15** E, por isso, lhe entulharam todos os poços <sup>x</sup>que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra. **16** Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já <sup>y</sup>és muito mais poderoso do que nós.

**17** Então, Isaque saiu dali e <sup>z</sup>se acampou no vale de Gerar, onde habitou. **18** E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e <sup>l</sup>lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto. **19** Cavaram os servos

que, pela sua obediência, cumpriu as justas exigências da lei e assegurou as suas bênçãos sobre a sua descendência (Mt 5.17-18).

•**26.6 ficou.** Assim como seu pai Abraão, Isaque respondeu com obediência à promessa de Deus (12.4; 17.23; 22.3 e notas).

•**26.7-11** Esta narrativa de engano e de risco à vida de Rebeca é um paralelo próximo àquilo que aconteceu com Sara (12.10-20; cap. 20), mas diferenças significativas nos relatos indicam que eles não são o mesmo evento simplesmente repetido. Embora pai e filho tivessem cometido o mesmo erro, eles são protegidos.

•**26.7 irmã.** Ver 12.13; 20.2.

•**26.8 olhando da janela.** Enquanto Abraão foi salvo por uma revelação especial a Abimeleque (20.3), Isaque é salvo pela providência.

**acariciava.** O hebraico significa "brincar" e é da mesma raiz que o nome de Isaque.

•**26.9 Abimeleque.** Ver nota em 20.2.

•**26.10 atraído sobre nós grave delito.** Ver nota em 20.9.

•**26.12 Semeou.** Isaque se estabilizava mais em um lugar do que seu pai nômade. Seu sucesso dependia da chuva do céu.

**cento por um.** Sua obediência durante o período de fome foi recompensada (vs. 2-6). A bênção de Deus é tão evidente sobre Isaque, o sucessor escolhido para as promessas de Deus, quanto foi sobre seu pai Abraão (21.22).

•**26.15 lhe entulharam todos os poços.** Com a morte de Abraão, os filisteus renegaram, com efeito, o pacto de não agressão (21.22-34, nota). Eles não tinham fé verdadeira no Deus de Abraão.

•**26.16 já és muito mais poderoso do que nós.** Ver 21.22-23; Ex 1.9.

•**26.17-22** O rico Isaque retirou-se da terra fértil para o vale de Gerar, dependendo dos poços originalmente cavados por Abraão (v. 18). Nenhum dos patriarcas arriscou-se precipitadamente em guerra pela Terra Prometida. Eles confiavam que Deus daria a terra a seus descendentes na hora certa (15.13-14). O nome dos poços celebra a provisão e proteção de Deus.

de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente. **20** Mas os pastores de Gerar <sup>b</sup>contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de <sup>2</sup>Eseque, porque contenderam com ele. **21** Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de <sup>3</sup>Sitna. **22** Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe <sup>4</sup>Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e <sup>c</sup>prosperaremos na terra. **23** Dali subiu para Berseba. **24** Na mesma noite, lhe <sup>d</sup>apareceu o SENHOR e disse: <sup>e</sup>Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. <sup>f</sup>Não temas, porque <sup>g</sup>eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo. **25** Então, <sup>h</sup>levantou ali um altar e, tendo <sup>i</sup>invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.

### **Isaque faz aliança com Abimeleque**

**26** De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo Ausate e <sup>j</sup>Ficol, comandante do seu exército. **27** Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, <sup>k</sup>pois me odiai e <sup>m</sup>me expulsastes do vosso meio? **28** Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR <sup>n</sup>é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos <sup>o</sup>aliança contigo. **29** Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. <sup>p</sup>Tu és agora o abençoado do SENHOR. **30** <sup>p</sup>Então, Isaque lhes

deu um banquete, e comeram e beberam. **31** Levantando-se de madrugada, <sup>q</sup>juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz. **32** Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que *tinham cavado*, lhe disseram: Achamos água. **33** Ao poço, chamou-lhe <sup>r</sup>Seba; <sup>s</sup>por isso, <sup>t</sup>Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.

**34** <sup>s</sup>Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. **35** Ambas <sup>t</sup>se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

### **Isaque abençoa a Jacó e a Esaú**

**27** Tendo-se <sup>u</sup>envelhecido Isaque e <sup>v</sup>já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou! **2** Disse-lhe o pai: Estou velho e <sup>w</sup>não sei o dia da minha morte. **3** <sup>x</sup>Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça, **4** e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e <sup>y</sup>te abençoe antes que eu morra. **5** Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la. **6** Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim: **7** Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu



**20** <sup>b</sup>Gn 21.25 <sup>2</sup>Lit. Contenda **21** <sup>3</sup>Lit. Inimizade **22** <sup>c</sup>Gn 17.6; 28.3; 41.52 <sup>4</sup>Lit. Amplitude **24** <sup>d</sup>Gn 26.2 <sup>e</sup>Gn 17.7-8; 24.12 <sup>f</sup>Gn 15.1; <sup>g</sup>Gn 26.3-4 **25** <sup>h</sup>Gn 12.7-8; 13.4,18; 22.9; 33.20 <sup>i</sup>Sl 116.17 **26** <sup>j</sup>Gn 21.22 **27** <sup>l</sup>Jz 11.7 <sup>m</sup>Gn 26.16 **28** <sup>n</sup>Gn 21.22-23 <sup>o</sup>tratado **29** <sup>o</sup>Gn 24.31 **30** <sup>p</sup>Gn 19.3 **31** <sup>q</sup>Gn 21.31 **33** <sup>r</sup>Gn 21.31; 28.10 <sup>s</sup>Lit. Juramento ou Sete <sup>t</sup>Lit. Poço do Juramento ou Poço das Sete **34** <sup>s</sup>Gn 28.8; 36.2 **35** <sup>t</sup>Gn 27.46; 28.1,8  
**CAPÍTULO 27** **1** <sup>a</sup>Gn 35.28 <sup>b</sup>Gn 48.10; 1Sm 3.2 **2** <sup>c</sup>[Pv 27.1; Tg 4.14] **3** <sup>d</sup>Gn 25.27-28 **4** <sup>e</sup>Gn 27.19,25,27,31; 48.9,15-16; 49.28; Dt 33.1; Hb 11.20

**•26.21 Sitna.** Ver nota textual. Esta palavra vem da mesma raiz hebraica do nome "Satanás".

**•26.22 nos deu lugar o SENHOR.** A proteção de Deus sobre Isaque, durante esta rivalidade com relação aos poços, relembraria a recompensa de Deus a Abraão durante a controvérsia com Ló (13.6-18).

**•26.23 Berseba.** O lugar do pacto original de não agressão com os filisteus (21.32).

**•26.24** A forma e conteúdo da bênção de Deus a Isaque mais uma vez realça o tema de continuidade das promessas segundo a aliança com Abraão (vs. 2-5; 15.1; 17.7).

**•26.25 levantou ali um altar.** Como seu pai, Isaque construiu um altar em resposta à revelação de Deus (12.7-8).

**•26.26 Abimeleque.** Ver nota em 20.2.

**Ficol.** Ver nota em 21.22.

**•26.28 Vimos claramente que o SENHOR é contigo.** Esta declaração, não intencionalmente, deu testemunho da promessa de Deus nos vs. 3-4 (21.22; cf. 1Rs 10.9).

**juramento... aliança.** Ver 21.23 e notas.

**•26.33 Berseba é o nome daquela cidade.** Ver nota textual. A proteção divina a Abraão em Berseba é agora estendida a Isaque (21.32).

**•26.34-27.46** O tema do conflito familiar entre os pais e entre os gêmeos agora se manifesta cabalmente na *busca da bênção* do patriarca. Isaque depende mais de seus sentidos falíveis do que da orientação divina (27.4; cf. 25.23) e Rebeca usa de engano (27.6-17). Esaú quebrou seu juramento (27.5, nota) e Jacó mentiu abertamente (27.19-20). Embora a bênção seja passada de acordo com a vontade de Deus, o veredito divino sobre suas ações é pronunciado nas consequências desastrosas: A resolução de Esaú em matar a Jacó (27.41; cf. 4.8) e a fuga de Jacó da terra, Rebeca morreu sem um memorial (35.8, nota) e Isaque vive, a partir de então, sem grande significado (35.28, nota).

Está aqui implícito um contraste entre Abraão, que em fé olhava para o futuro de Isaque de acordo com o propósito eletivo de Deus (cap. 24), e Isaque, que parece não ter feito nenhuma tentativa de encontrar esposas apropriadas para seus filhos (cf. 24.2-4) e que tentou opor-se à eleição divina (27.1-4; cf. 25.23).

**•26.34-35** A história da bênção roubada é estruturada por referências ao casamento de Esaú com mulheres héticas e o desprazer de seus pais por isto (27.46). O profano Esaú mostrou seu desrespeito pelas bênçãos da aliança ao se casar com filhas da terra (24.3-4; 31.50 e notas). Casando-se com cananéias e, consequentemente, aborrecedo seus pais (27.46), ele efetivamente se desligou da herança sagrada (21.21; 25.6).

**•26.34 heteu.** Ver nota em 10.15.

**•27.4 comida saborosa, como eu aprecio.** Esta propensão de Isaque para as coisas materiais estava na raiz deste conflito (vs. 18-27, nota; 25.27-28).

**•27.5-17** Rebeca é a figura principal aqui. Embora seu método fosse deplorável (cf. 2Co 4.2), seus valores espirituais eram sadios (25.23; 26.35; 27.46).

**•27.5 Rebeca esteve escutando.** Isaque errou em não ser o líder espiritual na sua casa e em não ouvir o conselho de sua esposa - fatores que contribuíram fortemente para as dificuldades da sua família. O comportamento de Isaque é contrastante com o de Abraão (21.8-14).

**E foi-se Esaú.** Embora o direito de primogenitura e bênção não fossem idênticos, eles eram relacionados porque ambos se relacionam com a herança. Esaú renegou o juramento que havia feito (24.33), mas o ato original de incredulidade em vender a sua herança foi decisivo (Hb 12.16-17).

**•27.7 te abençoe.** Nos tempos patriarcais, uma bênção solene da família era dada nas despedidas (24.60; 28.1-5) ou quando a morte era iminente. Esta poderia ser dada somente a uma pessoa e não podia ser alterada. As bênçãos patriarciais de Abraão, Isaque e Jacó tinham um grande significado espiritual porque Deus usou dos costumes sociais daquelas tempos para comunicar seus propósitos soberanos. Deus, inicialmente, mediava a sua bênção através dos patriarcas,

morra. **8** Agora, pois, meu filho, <sup>s</sup>atende às minhas palavras com que te ordeno. **9** Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma <sup>g</sup>saborosa comida para teu pai, como ele aprecia; **10** levá-la-ás a teu pai, para que a coma e <sup>h</sup>te abençoe, antes que morra. **11** Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: 'Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso. **12** Dar-se-á o caso de meu pai /me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei <sup>i</sup>sobre mim maldição e não bênção. **13** Respondeu-lhe a mãe: <sup>m</sup>"Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos. **14** Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que <sup>n</sup>fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava. **15** Depois, tomou Rebeca <sup>a</sup>melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo. **16** Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoco. **17** Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

**18** Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho? **19** Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, <sup>p</sup>para que me abençoes. **20** Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro. **21** Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que <sup>q</sup>eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não. **22** Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú. **23** E não o reconheceu, porque <sup>r</sup>as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou. **24** E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou. **25** Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; <sup>s</sup>para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu. **26** Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho. **27** Ele se chegou e <sup>t</sup>o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse:



<sup>8</sup>Gn 27.13,43   <sup>9</sup>g Gn 27.4   <sup>10</sup>h Gn 27.4; 48.16   <sup>11</sup>l Gn 25.25   <sup>12</sup>j Gn 27.21-22   <sup>13</sup>m Gn 43.9; 1Sm 25.24; 2Sm 14.9; Mt 27.25   <sup>14</sup>n Pv 23.3; Lc 21.34   <sup>15</sup>o Gn 27.27   <sup>16</sup>p Gn 27.4   <sup>17</sup>r Gn 29.13   <sup>18</sup>t Gn 41.11; Os 14.6   <sup>19</sup>x Gn 11.20   <sup>20</sup>y Gn 27.39; Dt 33.13,28; 2Sm 1.21; Sl 133.3; Pv 3.20; Mq 5.7; Zc 8.12   <sup>21</sup>z Gn 45.18; Nm 18.12   <sup>22</sup>a Dt 7.13; 33.28   <sup>23</sup>b Gn 9.25; 25.23; Is 45.14; 49.7; 60.12,14   <sup>24</sup>c Gn 37.7,10; 49.8   <sup>25</sup>d Gn 12.2-3; Zc 2.8-9   <sup>26</sup>e Gn 27.4   <sup>27</sup>f Gn 25.23; 28.3-4; Nm 23.20; Rm 11.29   <sup>28</sup>g [Hb 12.17]   <sup>29</sup>h Gn 25.26-32-34   <sup>30</sup>i Suplantador ou Enganador, lit. Aquele que segura o calcnar   <sup>31</sup>j 2Sm 8.14   <sup>32</sup>k Gn 27.28-29   <sup>33</sup>l supri   <sup>34</sup>m Hb 12.17   <sup>35</sup>n Gn 27.28; Hb 11.20   <sup>36</sup>o Lit. da gordura

mas depois de promulgada a lei mosaica, a bênção era mediada a todo o seu povo através do sacerdote (Nm 6.22-27).

**•27.11-12** Jacó não tinha dúvidas sobre a moralidade do plano, mas apenas sobre a sua possibilidade.

**•27.15 roupa.** Jacó foi mais tarde enganado por vestimentas (37.31-33).

**•27.18-27** Isaque falhou porque dependeu dos seus sentidos fálieis — toque (v. 22), paladar (v. 25) e olfato (v. 27) — ao invés de entendimento espiritual (v. 4, nota; cf. 13.8-17, nota).

**•27.20 o SENHOR, teu Deus.** Jacó aumentou sua culpa ao tomar o nome de Deus em vão (Ex 20.7, nota). Por enquanto, Jacó considera o Senhor como o Deus de seu pai. Mais tarde, o Senhor se revelará como o Deus de Jacó (28.13-15, 20-22; 33.20, nota textual).

**•27.26 beijo.** Este contato físico era parte do ritual da bênção (48.1, nota).

**•27.28-29** O que Isaque percebeu pelo olfato (v. 27) deu forma à bênção que diz respeito à fertilidade da terra (v. 28) e domínio (v. 29). A semelhança entre a bênção e o oráculo pré-natal (25.23) aponta para o governo soberano do Senhor da história.

Eis que <sup>o</sup>cheiro do meu filho  
é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;  
**28** <sup>v</sup>Deus te dé do <sup>x</sup>orvalho do céu,  
e da <sup>y</sup>exuberância da terra,  
e <sup>z</sup>fartura de trigo e de mosto.

**29** <sup>b</sup>Sirvam-te povos,  
e nações te reverenciem;  
sê senhor de teus irmãos,  
e <sup>c</sup>os filhos de tua mãe se encurem a ti;  
<sup>d</sup>maldito seja o que te amaldiçoar,  
e abençoado o que te abençoar.

**30** Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada. **31** E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e <sup>e</sup>come da caça de teu filho, para que me abençoe. **32** Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem é tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu. **33** Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, <sup>f</sup>e ele será abençoado. **34** Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, <sup>g</sup>bradou com profundo amargo e lhe disse: Abençoame também a mim, meu pai! **35** Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção. **36** Disse Esaú: <sup>h</sup>"Não é com razão que se chama ele <sup>i</sup>Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim? **37** Então, respondeu Isaque a Esaú: 'Eis que o constitui em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; <sup>j</sup>de trigo e de mosto o <sup>k</sup>apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho? **38** Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoame, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, <sup>l</sup>chorou. **39** Então, lhe respondeu Isaque, seu pai:

<sup>m</sup>Longe <sup>3</sup>dos lugares férteis da terra será a tua habitação,  
e sem orvalho que cai do alto.

**•27.28 orvalho... exuberância... fartura.** Estes termos prenunciaram a bênção sobre a nação de Israel quando for habitar na Terra Prometida (Dt 7.13; 33.28).

**•27.29 maldito seja o que te amaldiçoar.** Ver 12.3.

**•27.34 bradou com profundo amargo.** Ver Hb 12.16-17 e notas.

**•27.36 Jacó.** Ver nota textual; nota em 25.26.

**•27.37 que me será dado fazer-te agora, meu filho.** Embora Isaque soubesse que Deus havia escolhido a Jacó, ele tinha pretendido dar tudo a Esaú (26.34-27.46, nota).

**•27.39 dos lugares férteis... orvalho.** O termo em hebraico é semelhante à bênção de Jacó, mas com um significado muito diferente. Enquanto Deus daria a Jacó "do orvalho" e "da exuberância" (v. 28), Esaú deveria viver "longe dos lugares férteis da terra" e longe do "orvalho que cai do alto". Esta bênção realizou-se com os descendentes de Esaú, os edomitas, que povoaram a região árida ao sul do mar Morto. Esaú herdou uma antibênção: a ele foi negada a fertilidade da terra e domínio sobre seu irmão (cf. vs. 28-29).

**40** Viverás da tua espada  
e "servirás a teu irmão;  
quando, porém, te libertares,  
sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

**41** Passou Esaú a "odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; "então, matarei a Jacó, meu irmão. **42** Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, "se consola a teu respeito, resolvendo matar-te. **43** Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, "em Harã. **44** Fica com ele "alguns dias, até que passe o furor de teu irmão, **45** e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?

**46** Disse Rebeca a Isaque: "Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; "se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

### A fuga de Jacó

**28** Isaque chamou a Jacó e, "dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: "Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã. **2** Levanta-te, vai a "Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe. **3** Deus Todo-Poderoso te

abençoe, e te faça "fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos; **4** e te dé "a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas "a terra <sup>2</sup> de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão. **5** Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

**6** Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã; **7** e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã; **8** sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos "as filhas de Canaã, **9** foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, "tomou por mulher a "Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e "irmã de Nebaiote.

### A visão da escada

**10** Partiu Jacó de Berseba e seguiu para "Harã. **11** Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. **12** E "sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e "os anjos de Deus subiam e desciam por ela. **13** Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: "Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. "A terra em que agora estás deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência. **14** A tua "descendência será como o pó da terra; estender-te-ás "para o Ocidente e para o Oriente,



**40** "Gn 25.23; 27.29; 2Sm 8.14; [Ob 18-20] "2Rs 8.20-22    **41** P/Gn 26.27; 32.3-11; 37.4-5,8 "Gn 50.2-4,10 "Ob 10    **42** "SI 64.5    **43** "Gn 11.31; 25.20; 28.2,5    **44** "Gn 31.41    **46** "Gn 26.34-35; 28.8 "Gn 24.3

**CAPÍTULO 28** **1** "Gn 27.33    **b** Gn 24.3    **1** encarregou    **2** "Os 12.12    **d** Gn 25.20    **e** Gn 22.23 /Gn 24.29; 27.43; 29.5    **3** "Gn 17.16; 35.11; 48.3 "Gn 26.4,24    **4** "Gn 12.2-3; 22.17; Gl 3.8 /Gn 17.8; 23.4; 36.7; 1Cr 29.15; SI 39.12 "na qual fastes estrangeiros    **8** "Gn 24.3; 26.34-35; 27.46    **9** "Gn 26.34-35 "Gn 36.2-3 "Gn 25.13    **10** P/Gn 26.23; 46.1; Os 12.12 "Gn 12.4-5; 27.43; 29.4; 2Rs 19.12; At 7.2    **12** "Gn 31.10; 41.1; Nm 12.6 "Jo 1.51    **13** "Gn 35.1; 48.3 "Gn 26.24 "Gn 13.15,17; 26.3; 35.12    **14** "Gn 13.16; 22.17 "Gn 13.14-15

**-27.40 te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.** Ver nota em 25.23. De vez em quando, Edom pôde se livrar da dominação israelita (2Rs 8.20-22). Além disto, Herodes, o Grande, foi um descendente de Esaú.

**-27.45 providenciarei e te farei regressar.** Jacó ficaria ausente durante vinte anos (31.38); Rebeca nunca mais viu seu filho (35.8, nota).

**Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia.** Ambos seriam perdidos se Jacó fosse morto por Esaú, e Esaú, por um vingador de sangue (9.6; Nm 35.19-21).

**-27.46** Este verso de transição fornece uma conclusão a 26.34-27.46 (nota em 26.34-35, nota) e uma introdução a 27.46-28.9.

**Disse Rebeca.** Assim como Sara tomou a iniciativa de proteger Isaque (21.10), aqui Rebeca agiu em favor de Jacó.

**filhas de Hete.** Ver 26.34 e nota em 10.15.

**-28.1-2** Os mandamentos negativos e positivos correspondem aos de Abraão (24.3-4).

**-28.1 dando-lhe a sua bênção.** Ver nota em 27.7. A primeira bênção (27.27-29) determinou a sucessão patriarcal; esta, explicitamente, liga Jacó às bênçãos da aliança com Abraão (17.1-8).

**-28.2 Padã-Arã.** Ver nota em 25.20.

**-28.3 Deus Todo-Poderoso.** Ver nota em 17.1.

**uma multidão de povos.** Ver 17.5, nota; 35.11.

**-28.4 possuas.** O verbo em hebraico aqui pode significar "apossar-se por força"; talvez antecipando o conceito da guerra santa contra os cananeus (15.16; Ex 23.22-33).

**-28.6-9** Agindo por rivalidade contra seu irmão (v. 6) e por um desejo de agradar a seu pai (v. 8), Esaú buscou uma nova esposa entre seus parentes, a família de Ismael

(v. 9). Até mesmo nesta tentativa de agradar faltou-lhe percepção espiritual, porque Ismael era a descendência natural rejeitada de Abraão (17.18-21; 21.12-13).

**-28.10-22** O Senhor apareceu a Jacó e lhe deu promessas em momentos cruciais da sua vida: durante sua fuga para Padã-Arã (28.10-22), no seu retorno para confrontar Esaú (32.1-2,22-32) e quando Jacó sofreu ameaças dos filhos de Labão (31.1-3) e dos cananeus (35.1-15).

**-28.11 fê-la seu travesseiro.** Este termo hebraico é traduzido como "à sua cabeça", em 1Sm 26.7. Ao invés de servir como travesseiro, a pedra pode ter protegido sua cabeça.

**-28.12 escada.** Provavelmente, uma vasta rampa de pedras com degraus. A frase "cujo topo atingia o céu" lembra a descrição da torre de Babel (11.4). Jacó pode ter visto um zigurate. Ver notas em 11.1-9 e 11.5.

**terra... céu... subiam e desciam.** O sonho de Jacó de um lugar de encontro entre céu e terra prenunciava Jesus Cristo, o Deus-Homem que reúne céu e terra (Jo 1.51, nota). Através de Cristo, o único "Mediador entre Deus e os homens" (1Tm 2.5), temos acesso ao Pai (Ef 2.18).

**anjos de Deus.** Ver "Anjos", em Zc 1.9.

**-28.13 Perto dele estava o SENHOR.** Pela resposta de Jacó no v. 16 ("Na verdade, o SENHOR está neste lugar!"), parece que Deus desceu a escada e permaneceu sobre Jacó.

**Eu sou o SENHOR.** Ver nota em 27.20.

**A terra em que agora estás deitado.** A promessa de Deus foi adaptada à situação imediata.

**descendência.** O hebraico aqui pode ser traduzido por "semente" (12.7, nota e nota textual; 13.15, nota textual). A linguagem dos vs. 13-15 nitidamente relembrava as promessas de Deus a Abraão (cf. 12.3; 13.14-16).

para o Norte e para o Sul. <sup>4</sup>Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. <sup>15</sup>Eis que <sup>5</sup>eu estou contigo, e <sup>6</sup>te <sup>3</sup>guardarei por onde quer que fores, e te <sup>7</sup>farei voltar a esta terra, porque <sup>8</sup>te não desampararei, <sup>9</sup>até cumprir eu aquilo que te hei referido. <sup>16</sup>Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está <sup>10</sup>neste lugar, e eu não o sabia. <sup>17</sup>E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

### A coluna de Betel

<sup>18</sup>Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e <sup>19</sup>a erigiu em coluna, sobre cujo topo <sup>20</sup>entornou azeite. <sup>19</sup>E <sup>21</sup>ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de <sup>22</sup>Betel. <sup>20</sup>Fez também Jacó um voto, dizendo: Se <sup>23</sup>Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der <sup>24</sup>pão para comer e roupa que me vista, <sup>25</sup>e de maneira que <sup>26</sup>eu volte em paz para a casa de meu pai, então, <sup>27</sup>o SENHOR será o meu Deus; <sup>22</sup>e a pedra, que erigi por coluna, <sup>28</sup>será a Casa de Deus; <sup>29</sup>e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o <sup>30</sup>dízimo.

### Jacó encontra-se com Raquel

**29** Pôs-se Jacó a caminho e <sup>31</sup>se foi à terra do povo do Oriente. <sup>2</sup>Olhou, e eis <sup>32</sup>um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço. <sup>3</sup>Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.

<sup>4</sup>Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de <sup>33</sup>Hará. <sup>5</sup>Perguntou-lhes: Conheceis a <sup>34</sup>Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos. <sup>6</sup>Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Ra-

quel, sua filha, <sup>7</sup>vem vindo aí com as ovelhas. <sup>7</sup>Então, lhes disse: É ainda <sup>8</sup>pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las. <sup>8</sup>Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.

<sup>9</sup>Falava-lhes ainda, quando <sup>10</sup>chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora. <sup>10</sup>Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, <sup>11</sup>removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe. <sup>11</sup>Feito isso, Jacó <sup>12</sup>beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou. <sup>12</sup>Então, contou Jacó a Raquel que ele era <sup>13</sup>/parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; <sup>14</sup>ela correu e o comunicou a seu pai.

<sup>13</sup>Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, <sup>14</sup>correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem. <sup>14</sup>Disse-lhe Labão: "De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.

<sup>15</sup>Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, <sup>16</sup>qual será o teu salário? <sup>16</sup>Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça. <sup>17</sup>Lia tinha os olhos <sup>18</sup>baços, porém Raquel era <sup>19</sup>formosa de porte e de semblante. <sup>18</sup>Jacó amava a Raquel e disse: <sup>20</sup>Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel. <sup>19</sup>Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo. <sup>20</sup>Assim, por amor a Raquel, <sup>21</sup>serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.

### Lia e Raquel

<sup>21</sup>Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que <sup>22</sup>me case com ela. <sup>22</sup>Reuniu, pois, Labão



<sup>2</sup>Gn 12.3; 18.18; 22.18; 26.4. <sup>15</sup>b Gn 26.3,24; 31.3 c Gn 48.16 d Gn 35.6; 48.21 e Dt 7.9, 31.6,8 fNm 23.19 <sup>3</sup>protegerei <sup>16</sup>g Ex 3.5. <sup>18</sup>h Gn 31.13,45 iLv 8.10-12. <sup>19</sup>j Jz 1.23,26 <sup>4</sup>Lit. Casa de Deus <sup>20</sup>l Jz 11.30 m Gn 28.15 n 1Tm 6.8. <sup>21</sup>o Jz 11.31 p Dt 26.17. <sup>22</sup>q Gn 35.7,14 rGn 14.20 s a décima parte

**CAPÍTULO 29** <sup>1</sup>aNm 23.7. <sup>2</sup>bGn 24.10-11. <sup>4</sup>cGn 11.31; 28.10. <sup>5</sup>dGn 24.24,29; 28.2. <sup>6</sup>eGn 43.27 fEx 2.16-17. <sup>7</sup>i cedo. <sup>9</sup>gEx 2.16. <sup>10</sup>h Ex 2.17. <sup>11</sup>i Gn 33.4; 45.14-15. <sup>12</sup>j Gn 13.8; 14.14,16; 28.5 l'Gn 24.28. <sup>13</sup>m Gn 24.29-31; Lc 15.20. <sup>14</sup>n Gn 2.23; 37.27; Jz 9.2; 2Sm 5.1; 19.12-13. <sup>15</sup>oGn 30.28; 31.41. <sup>17</sup>pGn 12.11,14; 26.7 qO fracos. <sup>18</sup>rGn 31.41; 2Sm 3.14; Os 12.12. <sup>20</sup>sGn 30.26; Os 12.12. <sup>21</sup>t Jz 15.1

**•28.14 serão abençoadas.** Ver nota em 12.3; 18.18; 22.18.

**•28.15 Eis que eu estou contigo.** Ver 26.3; Ex 3.12; Sl 23; 46; Hb 13.5. As promessas deste verso dizem respeito à vida inteira de Jacó na terra.

**onde quer que fores.** Em contraste com as deidades pagãs, cujo poder se pensava estar ligado a certas localidades.

**atô cumprir.** O hebraico significa apenas que a promessa se cumprirá, não que será mudada depois de seu cumprimento.

**•28.17 temendo.** O temor na adoração diante da presença de Deus é algo apropriado (Ex 3.6; 19.16; Sl 2.11).

**•28.18 coluna.** Um testemunho e monumento chamando a atenção para a importância do lugar (cf. 31.45-59).

**entornou azeite.** Um ato de consagração (35.14; Ex 40.9, 2Sm 1.21).

**•28.20-22** O mais longo voto registrado no Antigo Testamento.

**•28.20 Se Deus for comigo.** A reação de Jacó se contrasta notavelmente com a de Abraão (15.6). Embora a jornada de fé tivesse começado para Jacó, ele ainda tinha muito a caminhar. Note que as promessas incondicionais de Deus nos vs. 13-15 são agora transformadas em uma chantagem: se Deus fizer a parte dele, então Jacó o reconhecerá como Deus (v. 21). Deus, soberanamente, escolheu a Jacó no ventre (25.23, nota), e agora ele graciosamente dá a promessa patriarcal

totalmente independente da fé que tinha Jacó; esta também deve ser uma dádiva de Deus (17.2, nota).

**•28.22 darei o dízimo.** Ver nota em 14.20.

**•29.1-30** Jacó experimentou as bênçãos da providência divina conhecendo Raquel (vs. 1-14) e, em uma ironia amarga, o enganador se tornou o enganado (vs. 15-29). Atrás das duas cenas pode ser discernida a mão graciosa e justa do Deus soberano, que trabalha todas as coisas de acordo com seu próprio propósito e que prometeu estar com Jacó (28.15).

**•29.2 poço.** A semelhança deste encontro ao poço com o encontro em 24.11-33 sugere a benevolência da providência divina e, ao mesmo tempo, desata o contraste entre o servo de oração e o patriarca que não ora.

**•29.4 Meus irmãos.** O cumprimento foi um gesto de boa vontade.

**•29.10 removeu a pedra.** A pedra era grande (v. 2). Anteriormente, as jóias de ouro do servo de Abraão haviam atraído a atenção de Labão (24.30); agora, o ato de força de Jacó o impressionou com o tipo de serviço que Jacó poderia fazer.

**•29.11 beijou.** Uma forma de cumprimento comum entre parentes (v. 14; 31.55).

**•29.16 Lia... Raquel.** O nome de Raquel significa "ovelha", enquanto que o de Lia talvez signifique "vaca selvagem" ou "boi selvagem".

todos os homens do lugar e <sup>1</sup>deu um banquete.<sup>23</sup> À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.<sup>24</sup> (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão <sup>2</sup>Zilpa, sua serva.)<sup>25</sup> Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, <sup>3</sup>me enganaste?<sup>26</sup> Respondeu Labão: Não se faz assim em <sup>3</sup>nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.<sup>27</sup> xDecorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.<sup>28</sup> Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.<sup>29</sup> (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva <sup>2</sup>Bila.)<sup>30</sup> E coabitaram. Mas Jacó <sup>3</sup>amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão <sup>4</sup>por outros sete anos.

### *Os filhos de Jacó*

**31** Vendo o SENHOR que Lia era <sup>4</sup>desprezada, <sup>4</sup>fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.<sup>32</sup> Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou <sup>5</sup>Rúben, pois disse: O SENHOR <sup>6</sup>atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.<sup>33</sup> Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era <sup>6</sup>preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois,<sup>7</sup>Simeão.<sup>34</sup> Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou <sup>8</sup>Levi.<sup>35</sup> De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou <sup>9</sup>Judá;<sup>9</sup> e cessou de dar à luz.

**30** Vendo Raquel que <sup>4</sup>não dava filhos a Jacó, <sup>5</sup>teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, <sup>6</sup>senão morrerei.<sup>2</sup> Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso,

<sup>d</sup>estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?<sup>3</sup> Respondeu ela: Eis aqui <sup>e</sup>Bila, minha serva; coabita com ela, <sup>f</sup>para que dê à luz, <sup>g</sup>e eu <sup>h</sup>traga filhos ao meu colo, por meio dela.<sup>4</sup> Assim, lhe deu a Bila, sua serva, <sup>h</sup>por mulher; e Jacó a possuiu.<sup>5</sup> Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.<sup>6</sup> Então, disse Raquel: Deus <sup>i</sup>me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou <sup>j</sup>Dá.<sup>7</sup> Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.<sup>8</sup> Disse Raquel: Com <sup>k</sup>grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, <sup>l</sup>Naftali.

**9** Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e <sup>m</sup>deu-a a Jacó, por mulher.<sup>10</sup> Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.<sup>11</sup> Disse Lia: <sup>n</sup>Afortunada! E lhe chamou <sup>o</sup>Gade.<sup>12</sup> Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.<sup>13</sup> Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas <sup>p</sup>me terão por venturosa; e lhe chamou <sup>q</sup>Aser.

**14** Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: <sup>r</sup>Dá-me das mandrágoras de teu filho.<sup>15</sup> Respondeu ela: <sup>s</sup>Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho.<sup>16</sup> À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.<sup>17</sup> Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.<sup>18</sup> Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe <sup>t</sup>Issacar.<sup>19</sup> E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.<sup>20</sup> E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá



**22** <sup>t</sup>Jz 14.10; Jo 2.1-2    **24** <sup>u</sup>Gn 30.9-10    **25** <sup>v</sup>Gn 27.35; 31.7; 1Sm 28.12    **26** <sup>3</sup>Lit. *nosso lugar*    **27** xGn 31.41; Jz 14.2    **29** <sup>z</sup>Gn 30.3-5    **30** <sup>a</sup>Gn 29.17-20; Dt 21.15-17 <sup>b</sup>Gn 30.26; 31.41; Os 12.12    **31** <sup>c</sup>Sl 127.3 <sup>d</sup>Gn 30.1 <sup>e</sup>Lit. *odiada*    **32** <sup>e</sup>Gn 16.11; 31.42; Ex 3.7; 4.31; Dt 26.7; Sl 25.18 <sup>f</sup>Lit. *Vé, um Filho*    **33** <sup>g</sup>Lit. *odiada* <sup>h</sup>Lit. *Ouviu*    **34** <sup>g</sup>Lit. *Unido*    **35** <sup>f</sup>Mt 1.2 <sup>g</sup>Lit. *Louvou*  
**CAPÍTULO 30**    **1** <sup>a</sup>Gn 16.1-2; 29.31 <sup>b</sup>Gn 37.11-14 [Jz 5.2]    **4** <sup>h</sup>Gn 16.3-4    **6** <sup>i</sup>Lm 3.59 <sup>j</sup>Lit. *lutas de Deus* <sup>k</sup>Lit. *Minha Luta*    **9** <sup>j</sup>Gn 30.4    **11** <sup>5</sup>Assim em K, LXX e V; Q, S e T *Vem uma tropa!* <sup>l</sup>Lit. *Tropa ou Fortuna*    **13** <sup>l</sup>Lc 1.48 <sup>m</sup>Lit. *Feliz*    **14** <sup>m</sup>Gn 25.30    **15** <sup>n</sup>[Nm 16.9,13]    **18** <sup>o</sup>Lit. *Salário*

**•29.23 À noite.** Da mesma forma como Jacó tirou proveito da cegueira de seu pai para o enganar, Labão usou a cobertura da noite para lograr Jacó.

**conduziu a Lia, sua filha.** O costume de cobrir a noiva (24.64-65, nota) e de casar primeiro a filha mais velha (v. 26) serviu às intenções egoísticas de Labão. Inescrupulosamente, ele usou a filha desarmada e introduziu uma fonte contínua de discórdia na família de Jacó (30.1-2; 31.15). As filhas de Labão não foram enganadas pelo comportamento sem escrúpulos dele (31.14-16).

**•29.25 me enganaste.** Ver 27.35.

**•29.26 a mais nova antes da primogênita.** Esta declaração salienta a ironia da situação de Jacó. Jacó tinha roubado a bênção costumeiramente reservada para o primogênito (cap. 27) e, aqui, Labão engana Jacó ao defender um costume semelhante.

**•29.27 Decorrida a semana desta.** A semana das bodas da noiva. O banquete prolongado (v. 22) celebrava a astúcia de Labão e a humilhação de Jacó, transformando o que deveria ter sido uma ocasião de alegria em uma piada de mau gosto.

**•29.31-30.24** Deus abençoou Jacó com doze filhos, apesar da ausência de oração e da rivalidade entre Raquel e Lia, que competiram por seus afetos dando-lhe filhos (25.19-35.29, nota). Os nomes que as mães deram a estas crianças refletem essa luta e também o seu reconhecimento da ajuda de Deus em seus estados de desprezo ou de infertilidade. Deus graciosamente ajudou Israel socorrendo o necessitado (p. ex., Ana, em 1Sm 1), mas os fracassos espirituais da família de Jacó resultaram depois em rivalidades entre as tribos israelitas.

**•29.31-35** Deus deu graciosamente a Lia, a esposa não amada, a metade dos filhos de Jacó, inclusive a linha sacerdotal de Levi (v. 34) e a linha messiânica de Judá (v. 35; 49.10). A primeira e última das crianças nascidas em Padá-Arã são dadas pelo Senhor para compensar as esposas desventuradas, primeiro Lia (v. 32) e depois Raquel (30.23-24).

**•29.31 fê-la fecunda.** Ver 16.2; 20.17-18.

**estéril.** Ver 25.21.

**•29.35 Judá.** O nome significa "louvado", aqui com o sentido voltado ao Senhor, e em 49.8 ao próprio Judá.

**•30.1 senão morreia.** Uma expressão com exagero que demonstra sua angústia extrema (25.32; 27.46). Ironicamente, mais tarde, ela morre durante um parto (35.16-18).

**•30.2 Acaso, estou eu em lugar de Deus.** A resposta rude de Jacó se contrasta nitidamente com a oração fervorosa de Isaque intercedendo pela esposa sem filhos (25.21).

**•30.3 Eis aqui Bila.** Ver 16.1-2 e notas.

**ao meu colo.** Lit. "joelhos". Os joelhos são um símbolo do cuidado dos pais (50.23; Jó 3.12). De acordo com o costume do antigo Oriente Próximo, o parte da criança da concubina sobre os joelhos da esposa simbolizavam a adoção da criança pela esposa.

**•30.14 mandrágoras.** Às vezes chamada de "maçã do amor", as raízes da planta da mandrágora eram consideradas um afrodisíaco pelos antigos e usadas para promover atividade sexual e concepção (cf. Ct 7.13).

comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou <sup>9</sup>Zebulom. **21** Depois disto, deu à luz uma <sup>9</sup>filha e lhe chamou <sup>1</sup>Diná. **22** Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a <sup>9</sup>fez fecunda. **23** Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o <sup>9</sup>meu vexame. **24** E lhe chamou <sup>2</sup>José, dizendo: <sup>5</sup>Dê-me o SENHOR ainda outro filho.

**25** Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: ‘Permitite-me que eu volte <sup>9</sup>ao meu lugar e à minha terra. **26** Dá-me meus filhos e as mulheres, <sup>9</sup>pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

### Labão faz novo pacto com Jacó

**27** Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. <sup>1</sup>Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti. **28** E disse ainda: <sup>2</sup>Fixa o teu salário, que te pagarei. **29** Disse-lhe Jacó: <sup>4</sup>Tu sabes como te venho servindo e como cuido do teu gado. **30** Porque o pouco que tinha antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou <sup>3</sup>por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu <sup>b</sup>trabalhar também por minha casa? **31** Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto: **32** Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; <sup>c</sup>será isto o meu salário. **33** Assim, responderá por mim a minha <sup>d</sup>justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado. **34** Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra. **35** Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes <sup>e</sup>listados e malha-



**20** <sup>9</sup>Lit. Habitação **21** <sup>9</sup>Gn 34.1 <sup>1</sup>Lit. Julgamento **22** <sup>P</sup>1Sm 1.19-20 <sup>9</sup>Gn 29.31 **23** <sup>T</sup>Lc 1.25 **24** <sup>s</sup>Gn 35.16-18 <sup>2</sup>Lit. Ele Acrescentará **25** <sup>t</sup>Gn 24.54,56 <sup>u</sup>Gn 18.33 **26** <sup>V</sup>Gn 29.18-20,27,30 **27** <sup>x</sup>Gn 26.24; 39.3 **28** <sup>z</sup>Gn 29.15; 31.7,41 **29** <sup>a</sup>Gn 31.6,38-40; Mt 24.45; Tt 2.10 **30** <sup>b</sup>[1Tm 5.8] <sup>3</sup>Lit. aos meus pés **31** <sup>9-12</sup> **43** <sup>8</sup>Gn 12.16; 30.30 <sup>h</sup>Gn 13.2; 24.35; 26.13-14 **32** <sup>c</sup>Gn 31.8 **33** <sup>d</sup>Sl 37.6 **35** <sup>e</sup>Gn 31.9-12 **37** <sup>f</sup>Gn CAPÍTULO 31 **1** <sup>s</sup>Sl 49.16 **2** <sup>b</sup>Gn 4.5 <sup>c</sup>Dt 28.54 **3** <sup>d</sup>Gn 28.15,20-21; 32.9 <sup>e</sup>Gn 46.4

**•30.21 Diná.** Diná é a filha única de Jacó, cujo nome é revelado (cf. 46.7) por causa de sua figura proeminente no cap. 34.

**•30.22 Lembrou-se Deus.** Ver nota em 8.1. Este verso é o clímax de 29.31-30.24. Raquel creditou o nascimento de José a Deus (v. 23) e não ao afrodisíaco (v. 14, nota).

**•30.25-43** Deus abençoou os rebanhos de Jacó em detrimento de Labão, apesar da indesculpável astúcia de ambos. Jacó parece estar enganando Labão, em troca das trapacuras deste; porém, Jacó obteve sua família e riqueza somente pela graça de Deus (29.31-30.24; 31.9).

**•30.27 Ache eu mercê diante de ti.** Uma fórmula de cortesia em negociações.

**Tenho experimentado.** Ou, “descobri por presságio”. Muitos textos extrabíblicos da Mesopotâmia falam da prática de adivinhações no ocultismo, algo proibido em Israel (Dt 18.10,14). Observando a boa sorte de Jacó, Labão, um pagão, tentou descobrir a razão disto através da adivinhação (31.19, nota).

**me abençoou por amor de ti.** Mais uma vez, os que estão fora da aliança são abençoados através de sua associação com os patriarcas (12.2-3; 13.5-6; 14.13 e nota).

**•30.28 Fixa o teu salário.** O oportunista Labão queria manipular o Senhor através de Jacó para servir à sua própria cobiça. Assim, ele esperava receber a bênção de Deus.

**•30.31-34** No antigo Oriente Próximo, a maioria dos cordeiros era branca e a maioria das cabras era negra ou marrom escura. Pensando que o acordo indicasse perqueno risco para ele, Labão alegremente concedeu o pedido de Jacó com respeito

dos e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos. **36** E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

### Jacó se enriquece

**37** Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas, **38** as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber. **39** E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas. **40** Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão. **41** E, todas as vezes que concebia as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas. **42** Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó. **43** E o homem <sup>g</sup>se tornou mais e mais rico; <sup>h</sup>teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

### Jacó retorna à terra de seus pais

**31** Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta <sup>a</sup>riqueza. **2** Jacó, por sua vez, reparou que o <sup>b</sup>rosto de Labão não lhe era <sup>c</sup>favorável, como anteriormente. **3** E disse o SENHOR a Jacó: <sup>d</sup>Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu <sup>e</sup>serei

aos animais coloridos, não tão comuns (v. 34). A proposta de Jacó dependia da noção falsa de que impressões visuais vividas durante o ato de reprodução determinariam as características da descendência. Ele pensou que colocando cores revestidas na frente dos animais se acasalando resultaria numa descendência colorida, não comum (vs. 37-38,41-42). Embora o esquema de Jacó negasse a Deus a glória devida, a intenção de Deus de abençoar a Jacó não se desviou (31.11-12).

**•30.35 separou.** O inescrupuloso Labão imediatamente trapaceou. De acordo com o trato feito, os animais coloridos seriam o rebanho inicial de Jacó (v. 32). Jacó iniciou sem estes, um fato que enfatiza a bênção sobrenatural sobre ele.

**•30.39 concebia o rebanho.** O sucesso de Jacó se devia à graça de Deus (31.9-12), e não à sua teoria patética sobre o acasalamento animal.

**•30.43 se tornou mais e mais rico.** Deus deu a Jacó muito mais do que este pedira (28.20).

**•31.1-55** Em cumprimento à sua promessa em 28.15, o Senhor levou Jacó de volta à Terra Prometida com grande riqueza às custas de Labão e acima da oposição do mesmo (v. 42). Deus permaneceu firme às suas promessas, apesar das maquinções de Jacó e da idolatria pagã de sua casa (v. 19, nota; 28.20, nota).

**•31.3 Torna à terra.** A partida de Jacó e seus filhos de Padá-Atá prenunciou o exodo das doze tribos de Israel do Egito: eles vão em resposta a um chamado de Deus para adorar na terra de Canaã (vs. 3,13; cf. Ex 12.35-36); eles despojam o ímigo de sua riqueza (v. 9; cf. Ex 12.35-36); eles são perseguidos por forças superiores e salvos por intervenção divina (vs. 21-42; cf. Ex 14.5-31). Estes exemplos do Antigo Testamento, por sua vez, apontam para a peregrinação do Novo Israel, a igreja (1Co 10.1-4).

contigo. **4** Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho, **5** e lhes disse: "Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai **6** tem estado comigo. **6** "Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai; **7** mas vosso pai me tem enganado e por **8** dez vezes me **9** mudou o salário; porém Deus **10** não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum. **8** Se ele dizia: "Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados. **9** Assim, Deus **11** tomou o gado de vosso pai e me deu a mim. **10** Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados. **11** E o **12** Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui! **12** Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque **13** vejo tudo o que Labão te está fazendo. **13** Eu sou o Deus de Betel, **14** onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; **15** levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela. **14** Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: **16** Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai? **15** Não nos considera ele como estrangeiras? Pois **17** nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido. **16** Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te disse.

**17** Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos, **18** levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padá-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de **19** Canaã. **19** Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os **20** ídolos<sup>1</sup> do lar que pertenciam a seu pai. **20** E Jacó louvou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia. **21** E

fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e **22** tomou<sup>2</sup> o rumo da montanha de Gileade.

### Labão segue no encalço de Jacó

**22** No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo. **23** Tomando, pois, consigo a **24** seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade. **24** De noite, porém, **25** veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, **26** não fales a Jacó nem bem nem mal.

**25** Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade. **26** E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e **27** levaste minhas filhas como cativas pela espada? **27** Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

**28** E por que não me permitiste **29** beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso **30** procedeste insensatamente. **29** Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o **31** Deus de vosso pai me falou, **32** ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal. **30** E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me **31** furtaste os meus deuses? **31** Respondeu-lhe Jacó: Porque tive **32** medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas. **32** Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.

**33** Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel. **34** Ora, Raquel havia tomado os **35** ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava assentada sobre eles; **36** apalpou Labão toda a tenda e não os



**5** <sup>f</sup> Gn 31.2-3 <sup>g</sup> Gn 21.22; 28.13,15; 31.29,42,53; Is 41.10; Hb 13.5 **6** <sup>h</sup> Gn 30.29; 31.38-41 **7** <sup>i</sup> Nm 14.22 / Gn 29.25; 31.41 **l** Jó 1.10 **8** <sup>m</sup> Gn 30.32 **9** <sup>n</sup> Gn 31.1,16 **11** <sup>o</sup> Gn 16.7-11; 22.11,15; 31.13; 48.16 **12** <sup>p</sup> Ex 3.7 **13** <sup>q</sup> Gn 28.16-22; 35.1,6,15 <sup>r</sup> Gn 31.3; 32.9 **14** <sup>s</sup> Gn 2.24 **15** <sup>t</sup> Gn 29.15,20,23,27 **18** <sup>u</sup> Gn 17.8; 33.18; 35.27 **19** <sup>v</sup> Jz 17.5 / Hebr. *teraphim* **21** <sup>x</sup> 2Rs 12.17 <sup>y</sup> Lit. *colocou sua face em direção* **23** <sup>z</sup> Gn 13.8 **24** <sup>a</sup> Gn 20.3; 31.29; 46.24 <sup>b</sup> Gn 24.50; 31.7,29 **26** <sup>c</sup> 1Sm 30.2 **28** <sup>d</sup> Gn 31.55 <sup>e</sup> 1Sm 13.13 **29** <sup>f</sup> Gn 28.13; 31.5,24,42,53 & Gn 31.24 **30** <sup>h</sup> Jz 17.5; 18.24 **31** <sup>i</sup> Gn 26.7; 32.7,11 **32** <sup>j</sup> Gn 44.9 **34** <sup>k</sup> Hebr. *teraphim* <sup>l</sup> Lit. *tateou*

**eu sarei contigo.** Ver 28.15 e notas.

**-31.4 Então, Jacó mandou vir.** Jacó finalmente começou a responder a Deus com pronta obediência (cf. 12.4; 17.23; 22.3).

**-31.5 o Deus de meu pai tem estado comigo.** Reconhecendo a fidelidade de Deus, Jacó estava pronto para cumprir seu voto (v. 13; 28.20-22 e notas).

**-31.6 com todo empenho.** Ver nota em 29.10.

**-31.7 dez vezes.** O número dez significava plenitude; Jacó talvez esteja depreciando a magnitude da desonestade de Labão.

**Deus não lhe permitiu.** Apesar de seus próprios esquemas, Jacó reconheceu que o Senhor o abençoara.

**-31.8 salpicados... listados.** Ver nota em 30.31-34.

**-31.9 Deus tomou.** Através de seu comportamento desonesto para com Jacó, Labão ficou sujeito às maldições da aliança (12.3; 27.29).

**-31.11 Anjo de Deus.** Ver nota em 16.7.

**-31.14-16** Em amargura contra seu pai desonesto (vs. 14-15) e em reconhecimento da providência de Deus (v. 16), Lia e Raquel decidiram seguir a Jacó.

**-31.15 nos vendeu.** Elas se ressentiam do seu casamento "comprado". O preço pago foi o trabalho de Jacó (29.18,27).

**consumiu tudo o que nos era devido.** Esta frase ocorre em contextos sociais semelhantes nos textos mesopotâmicos de Nuzi (c. 1500 a.C.). Legalmente, pelo

menos parte da compensação recebida pelo pai quando cedia a filha em casamento deveria ser dada à própria filha.

**-31.18 Padá-Arã.** Ver nota em 25.20.

**-31.19 os ídolos do lar.** Pequenos deuses domésticos, ou *teraphim*, eram usados como amuletos de proteção e também em práticas de adivinhação (30.27, nota; Ez 21.21; Zc 10.2). Ao contrário de Sara e Rebeca, Raquel não desistiu de seus ídolos pagãos ou de sua ética (vs. 34-35; 35.2).

**-31.23 seus irmãos.** Labão tinha superioridade militar (v. 29).

**-31.24 veio Deus.** Deus soberanamente protegeu Jacó, assim como tinha feito com Abraão (12.17; 20.3) e Isaque (26.8, nota).

**-31.27 alegria... harpa.** Novamente, Labão apelou para o costumeiro (cf. 29.26), desta vez reclamando que o ritual costumeiro de despedida não havia sido seguido (cf. 24.60).

**-31.29 Há poder em minhas mãos para vos fazer mal.** Ver v. 23, nota.

**-31.34 Raquel... assentada sobre eles.** A narrativa expõe ao ridículo os deuses falsos — aqui os ídolos estão sob uma mulher menstruada (v. 35, nota; Lv 15.19-24).

**apalpou.** Ver nota textual. A mesma palavra (também no v. 37) hebraica de 27.22. Confiado em seus sentidos, nem Isaque nem Labão descobriram a verdade (27.18-27, nota).

achou.<sup>35</sup> Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu †levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os <sup>5</sup>ídolos do lar.

**36** Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha <sup>6</sup>transgressão? Qual o meu pecado, que tão fúriosa mente tens perseguido?<sup>37</sup> Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.<sup>38</sup> Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.<sup>39</sup> Nem te apresentei <sup>7</sup>o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; <sup>8</sup>da minha mão o requeriais, tanto o furtado de dia como de noite.<sup>40</sup> De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.<sup>41</sup> Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos <sup>9</sup>te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me <sup>10</sup>mudaste o salário.<sup>42</sup> <sup>11</sup>Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o <sup>12</sup>Tenor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias.<sup>13</sup> Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e <sup>14</sup>te repreendeu ontem à noite.

### A aliança entre Labão e Jacó

**43** Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?<sup>44</sup> <sup>15</sup>Vem, pois; e façamos <sup>16</sup>aliança, <sup>17</sup>eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.<sup>45</sup> Então, Jacó <sup>18</sup>tomou uma pedra e a erigiu



<sup>35</sup> <sup>1</sup>Ex 20.12; Lv 19.32 <sup>5</sup> Hebr. *teraphim* <sup>36</sup> <sup>6</sup> *delito* <sup>39</sup> <sup>m</sup> Ex 22.10 <sup>n</sup> Ex 22.10-13 <sup>41</sup> <sup>o</sup> Gn 29.20,27-30 <sup>P</sup> Gn 31.7 <sup>42</sup> <sup>q</sup> Gn 31.5,29,53; Sl 124.1-2 <sup>r</sup>Gn 31.53; Is 8.13 <sup>s</sup>Gn 29.32; Ex 3.7 <sup>t</sup>Gn 31.24,29; 1Cr 12.17 <sup>44</sup> <sup>u</sup>Gn 21.27,32; 26.28 <sup>v</sup>Js 24.27 <sup>7</sup>*tratado* <sup>45</sup> <sup>x</sup>Gn 28.18; 35.14; Js 24.26-27 <sup>47</sup> <sup>y</sup>Lit., em Aram, *Multidão de Testemunhas* <sup>9</sup>Lit., em Hebr., *Multidão de Testemunhas* <sup>48</sup> <sup>z</sup>Js 24.27 <sup>49</sup> <sup>a</sup>Jz 10.17; 11.29; 1Sm 7.5-6 <sup>1</sup>Lit. *Vigília* <sup>53</sup> <sup>b</sup>Gn 16.5 <sup>c</sup>Gn 21.23 <sup>d</sup>Gn 31.42 <sup>f</sup>Uma alusão a Deus <sup>55</sup> <sup>e</sup>Gn 29.11,13; 31.28,43 <sup>f</sup>Gn 28.1,8Gn 18.33; 30.25; Nm 24.25

### CAPÍTULO 32

<sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 22.31; 2Rs 6.16-17; [Sl 34.7; 91.1; Hb 1.14]

<sup>14.6; 33.14,16</sup> <sup>d</sup>Gn 25.30; 36.6-9; Dt 2.5; Js 24.4 <sup>2</sup>Lit. campo

**•31.35 regras das mulheres.** O período menstrual. A lei mosaica vai, mais adiante, especificar que mulheres nessa condição eram ceremonialmente impuras (Lv 15.19-24). Assim como no cap. 27, o filho mais novo havia enganado seu pai.

**•31.39 sofri o dano.** De acordo com as leis antigas que especificavam as responsabilidades dos pastores, como as que estão no código de Hamurábi (c. 1750 a.C.), Jacó não deveria ser responsável pelas perdas.

**•31.42 Se não for o Deus.** Ver 28.15,20 e notas.

**o Temor de Isaque.** Ou, "aquele que atemoriza Isaque". Ver v. 53, nota.

**me despedirias agora de mãos vazias.** Uma alusão a uma das faltas mais notáveis de Labão - sua falha em não pagar um salário justo ao trabalhador (29.25; 31.7,41).

**•31.43 tudo o que vês é meu.** A reivindicação de Labão mostra que o temor de Jacó era justificado (v. 31).

**•31.44 façamos aliança.** Esta aliança ou "acordo" (nota textual) era como o tratado de não agressão entre Abraão e Isaque feito com os filisteus (21.27; 26.28), porém muito diferente da aliança que Deus fez com Abraão (15.8).

**•31.50 tomares outras mulheres além delas.** A família de Tera dava valor à estrutura familiar, em contraste com os cananeus (24.3-4; 26.34-35; 27.46; 28.9 e notas). Esta proibição era comumente encontrada em contratos de casamento no antigo Oriente Próximo.

**•31.52 testemunha.** Tomava-se por certo que as condições do tratado deveriam ser passadas fielmente às gerações seguintes.

**•31.53 O Deus de Abraão... Naor... pai.** Labão, o pagão, aparentemente con-

por coluna.<sup>46</sup> E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual camearam.<sup>47</sup> Chamou-lhe Labão <sup>8</sup>Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou <sup>9</sup>Galeede.<sup>48</sup> E disse Labão: Seja hoje <sup>2</sup>este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede<sup>49</sup> e <sup>10</sup>Mispa,<sup>1</sup> pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.<sup>50</sup> Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

**51** Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.<sup>52</sup> Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.<sup>53</sup> O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, <sup>b</sup>julgue entre nós. E <sup>c</sup>jurou Jacó pelo <sup>d</sup>Tenor<sup>2</sup> de Isaque, seu pai.<sup>54</sup> E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidiu seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

**55** Tendo-se levantado Labão pela madrugada, <sup>e</sup>beijou seus filhos e suas filhas e <sup>f</sup>os abençoou; e, partindo, <sup>g</sup>voltou para sua casa.

**32** Também Jacó seguiu o seu caminho, e <sup>h</sup>anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.<sup>2</sup> Quando os viu, disse: Este é o <sup>i</sup>acampamento de Deus. E chamou àquele lugar <sup>j</sup>Maanaim.

### Jacó reconcilia-se com Esaú

**3** Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, <sup>c</sup>à terra de Seir, <sup>d</sup>território<sup>2</sup> de Edom, <sup>4</sup>e lhes ordenou:

siderava o Deus de Abraão como um dos deuses de sua família. Tera, o pai de Abraão e Naor, foi provavelmente um adorador da lua em Ur (11.27, nota; Js 24.14).

**Temor de Isaque, seu pai.** Não igualando o Deus de Abraão com o Deus de Naor, Jacó jurou pelo "Temor de Isaque, seu pai" (v. 42, nota), outro nome para o Deus de Abraão.

**•31.55 abençoou.** Ver 24.60; 27.7; 28.1 e notas.

**•32.1 anjos de Deus.** Jacó novamente encontrou-se com os anjos de Deus, a quem ele já havia encontrado em Betel (28.12). Estes encontros angélicos na saída e retorno à Terra Prometida demarcam experiências de Jacó com Labão (28.10-22, nota) e atestam a promessa de Deus de estar com Jacó e protegê-lo onde quer que fosse (28.15).

Fiel à sua promessa, Deus esteve com Jacó - não apenas protegendo-o, mas também refazendo o seu caráter. O Jacó que não orava e era um enganador tornara-se agora um humilde homem de oração (vs. 9-12).

**•32.2 Maanaim.** Ver referência. Jacó podia ter em mente tanto o seu acampamento quanto o acampamento de Deus, um escudo e cobertura celestial. Assim como Betel era a casa de Deus e o portão do céu (28.17), Maanaim era o acampamento de Deus na terra. Maanaim, mais tarde, serviu como a capital para o filho de Saul, Ibsosete (2Sm 2.8) e como um refúgio para Davi durante a rebelião de Absalão (2Sm 17.24). Maanaim situava-se ao leste do rio Jordão, nas proximidades do rio Jaboque; no entanto, sua localização precisa é incerta.

**•32.3 Seir.** Ver 25.25, nota.

<sup>6</sup> Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora. <sup>5</sup> / Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para <sup>8</sup> lograr mercê à sua presença.

<sup>6</sup> Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; <sup>h</sup>também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele. <sup>7</sup> Então, Jacó teve medo e <sup>i</sup>se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos. <sup>8</sup> Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o <sup>j</sup>ferir, o outro bando escapará.

<sup>9</sup> / E orou Jacó: <sup>k</sup>Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, <sup>m</sup>que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem; <sup>10</sup> sou indigno de todas as <sup>n</sup>misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o <sup>o</sup>meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos. <sup>11</sup> / Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele <sup>p</sup>matar-me e <sup>q</sup>as mães com os filhos. <sup>12</sup> E <sup>r</sup>disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a <sup>s</sup>areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

<sup>13</sup> E, tendo passado ali aquela noite, separou do que <sup>t</sup>tinha <sup>u</sup>um presente para seu irmão Esaú: <sup>14</sup> duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; <sup>15</sup> trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos. <sup>16</sup> Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e reba-

nhos. <sup>17</sup> Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti? <sup>18</sup> Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós. <sup>19</sup> Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele. <sup>20</sup> Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o <sup>u</sup>aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença. <sup>21</sup> Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

### Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque

<sup>22</sup> Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos <sup>v</sup>e transpôs o vau de Jaboque. <sup>23</sup> Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia, <sup>24</sup> ficando ele só; e <sup>x</sup>lutava com ele um homem, até ao <sup>y</sup>romper do dia. <sup>25</sup> Vendo este que não podia com ele, <sup>z</sup>tocou-lhe na articulação da coxa; <sup>26</sup> deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem. <sup>26</sup> <sup>a</sup>Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: <sup>b</sup>Não te deixarei ir se me não abençoares. <sup>27</sup> Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó. <sup>28</sup> Então, disse: <sup>c</sup>Já não te chamarás Jacó, e sim <sup>d</sup>Israel, pois como príncipe <sup>e</sup>luttaste com Deus e <sup>f</sup>com os homens e prevaleceste. <sup>29</sup> Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: <sup>g</sup>Por que perguntas pelo meu nome? E o <sup>h</sup>abençou ali. <sup>30</sup> Àquele



<sup>4</sup> e Pv 15.1   <sup>5</sup> f Gn 30.43 g Gn 33.8,15   <sup>6</sup> h Gn 33.1   <sup>7</sup> i Gn 32.11; 35.3   <sup>8</sup> j Lit. atacar   <sup>9</sup> / [Sl 50.15]   <sup>l</sup> Gn 28.13; 31.42   <sup>m</sup> Gn 31.3,13   <sup>10</sup> n Gn 24.27 o Jó 8.7   <sup>11</sup> p Sl 59.1-2 q Os 10.14   <sup>4</sup> Lit. ferir   <sup>12</sup> r Gn 28.13-15 s Gn 22.17   <sup>13</sup> t Gn 43.11   <sup>5</sup> Lit. veio em sua mão   <sup>20</sup> u [Pv 21.14]   <sup>22</sup> v Nm 21.24; Dt 3.16; Js 12.2   <sup>24</sup> x Os 12.2-4 o alvorada   <sup>25</sup> z Co 12.7   <sup>7</sup> feriu ou golpeou   <sup>26</sup> a Lc 24.28 b Os 12.4   <sup>28</sup> c Gn 35.10 d Os 12.3-4 e Gn 25.31; 27.33 f Lit. Príncipe com Deus   <sup>29</sup> f Jz 13.17-18 g Gn 35.9

**•32.4-5** A maneira humilde com que Jacó falou com seu irmão e rival sugere que a mudança no seu caráter foi real (v. 1, nota). Como fez Abraão com Ló (13.8-9), Jacó não insistiu nos seus direitos pactuais, mas deixou o assunto nas mãos de Deus.

**•32.6 quatrocentos homens.** Jacó tinha razão em temer (14.14; 27.40-41), ainda que tivesse sobrevivido às forças ainda maiores de Labão com a ajuda de Deus (31.29, nota).

**•32.9 E orou Jacó.** A primeira oração registrada de Jacó (vs. 9-12) é colocada exatamente entre os dois presentes a Esaú (vs. 3-8,13-21). Esta estrutura sugere que ele confiava que Deus haveria de fazer prosperar aqueles dois presentes dados.

**•32.10 sou indigno.** Uma transformação espiritual aconteceu com Jacó: ele se submeteu a Esaú e reconheceu a sua indignidade diante de Deus.

**misericórdias... fidelidade.** Palavras comumente usadas para descrever a lealdade e fidelidade de Deus às suas promessas pactuais (24.27; Éx 15.13, nota; Sl 40.11; 61.7). Jacó agora identificou-se completamente com a aliança de Deus com Abraão e Isaque e sua confiança descansou firmemente nas promessas da aliança de Deus.

**•32.12 dar-te-ei a descendência como a areia.** Pela fé, Jacó aplicou a si mesmo a linguagem da promessa pactual com Abraão (22.17; cf. 28.14).

**•32.13 um presente.** A palavra hebraica conota um tributo, um presente expressando lealdade a um superior. Ver notas em 33.3-4 e 33.11.

**•32.14-15** Quinhentos e cinquenta animais era um presente extravagante.

**•32.20 o aplacarei.** Lit. "cobrirei a sua face", uma expressão significando o acobertamento da culpa. Jacó estava dolorosamente consciente de que havia pecado contra seu irmão.

**•32.22-32** Ao lutar com Jacó, Deus apareceu em forma humana e privou Jacó

de sua força natural, porém Jacó saiu vencedor em agarrar-se a Deus para receber a bênção.

**•32.24 lutava com ele um homem.** Este homem misterioso era, na verdade, uma teofania, uma manifestação visível (e, neste caso, tangível) de Deus, que é intrinsecamente invisível, o Anjo do Senhor (16.7, nota; Os 12.4). O Senhor inesperadamente iniciou a luta.

**•32.25 não podia com ele.** Embora Jacó fosse aparentemente um homem de força considerável (29.2,10), o Anjo do Senhor ajustou sua força à força de Jacó. **tocou-lhe.** Ver nota textual. Deus deslocou a articulação da coxa de Jacó, o pivô da força de um lutador (v. 31). Tendo previamente dependido de sua habilidade e força, as forças naturais de Jacó estavam agora enfraquecidas. Cada passo que desse no futuro haveria de lembrá-lo da sua dependência da graça divina.

**•32.27 Como te chamas.** Ver nota em 3.9.

**•32.28 te chamarás.** Ver nota em 17.6.

**Israel.** Ver nota textual. O novo nome indica que o patriarca eleito havia amadurecido na sua fé.

**luttaste com Deus.** O "homem" é implicitamente identificado com o próprio Deus (v. 30).

**•32.29 Por que perguntas.** Nos tempos antigos, acreditava-se que um nome expressava a natureza essencial assim como a identidade de alguém. O nome divino participa da santidade do ser de Deus (Jz 13.18) e deveria ser reverenciado (Éx 20.7). Os pagãos criam que conhecem o nome de uma divindade lhes dava a habilidade de invocar o poder dessa mesma deidade. Aqui, no entanto, o nome de Deus não é dado (cf. 28.13; Os 12.5), mostrando que a revelação do nome do Senhor é um ato da iniciativa graciosa da divindade e não uma resposta ao esforço humano de invocar e controlar a Deus.

lugar chamou Jacó <sup>9</sup>Peniel, pois disse: <sup>10</sup>Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva. <sup>31</sup> Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava <sup>1</sup>Peniel; e manquejava de uma coxa. <sup>32</sup> Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem <sup>2</sup>tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

### O encontro de Esaú e Jacó

**33** Levantando Jacó os olhos, viu que <sup>4</sup>Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas. <sup>2</sup>Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos. <sup>3</sup>E ele mesmo, adiantando-se, <sup>b</sup>prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão. <sup>4</sup>cEntão, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; <sup>d</sup>arrojou-se-lhe ao pescoco e o beijou; e choraram. <sup>5</sup>Daf, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos <sup>e</sup>com que Deus agraciou a meu servo. <sup>6</sup>Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram. <sup>7</sup>Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram. <sup>8</sup>Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com <sup>f</sup>todos es-



<sup>30</sup> h Gn 16.13 <sup>9</sup> Lit. Face de Deus

<sup>31</sup> i Lit. Face de Deus

<sup>32</sup> <sup>2</sup>feriu ou golpeou

**CAPÍTULO 33** <sup>1</sup> a Gn 32.6 <sup>3</sup> b Gn 18.2; 42.6 <sup>4</sup> c Gn 32.28 d Gn 45.14-15 <sup>5</sup> e Gn 48.9; [S] 127.3; Is 8.18 <sup>8</sup> f Gn 32.13-16 g Gn

32.5 <sup>10</sup> h Gn 43.3; 2Sm 3.13; 14.24,28,32 <sup>11</sup> i Jz 1.15; 1Sm 25.27; 30.26 j Gn 30.43; Éx 33.19 l RRs 5.23 <sup>1</sup> Lit. tudo <sup>14</sup> m Gn 32.3; 36.8 <sup>15</sup> n Gn 34.11; 47.25; Rt 2.13 <sup>17</sup> o Js 13.27; Jz 8.5; Si 60.6

**•32.30 Peniel.** Ver referências laterais nos vs. 30-31. Peniel era situada no rio Jaboque, nas proximidades da moderna cidade de Tülü edh-Dhabab. A cidade foi destruída por Gideão (Jz 8.8) e depois fortificada por Jeroboão I (1Rs 12.25).

**salva.** A preservação da vida de Jacó neste encontro face a face com o Deus Todo-Poderoso confirmou a sua preservação no encontro iminente com Esaú, um mero ser humano (cf. v. 11).

**•32.32 até hoje.** A restrição contra comer o nervo ciático, mencionada somente na literatura judaica extrabíblica, recorda este evento fundamental na história da nação.

**•33.1 quatrocentos homens.** Ver nota em 32.6.

**•33.3-4** Jacó saudou a Esaú como um vassalo saúda seu patrono na cerimônia de uma corte real, com a consideração apropriada a um superior - observe as sete prostrações (prática comum no protocolo real do antigo Oriente Próximo, v. 3), a forma submissa de um "servo" (v. 5) se dirigir ao seu "senhor" (vs. 8,13) e o oferecimento de presentes em homenagem (vs. 10-11). Em contraste, Esaú saudou a Jacó como um irmão depois de uma longa separação (vs. 4,9).

**•33.5 com que... agraciou.** Ao lembrar-se de sua conturbada história, Jacó confessou a imerecida bondade de Deus em lhe dar filhos (29.31-30.24) e prosperidade (30.25-31.55).

**•33.10 presente.** Ver 32.13, nota.

**porquanto... o semblante de Deus.** Como em Peniel, quando Jacó viu a face de Deus na teofania e sua vida foi graciosamente poupada (32.30), assim também agora ele viu a temida face de Esaú e foi graciosamente recebido.

**•33.11 meu presente.** No hebraico, "bêncão". A declaração de Jacó relembrava o seu roubo da bêncão paternal no cap. 27. Jacó está oferecendo uma recompensa dentre as muitas bêncões que Deus lhe havia concedido.

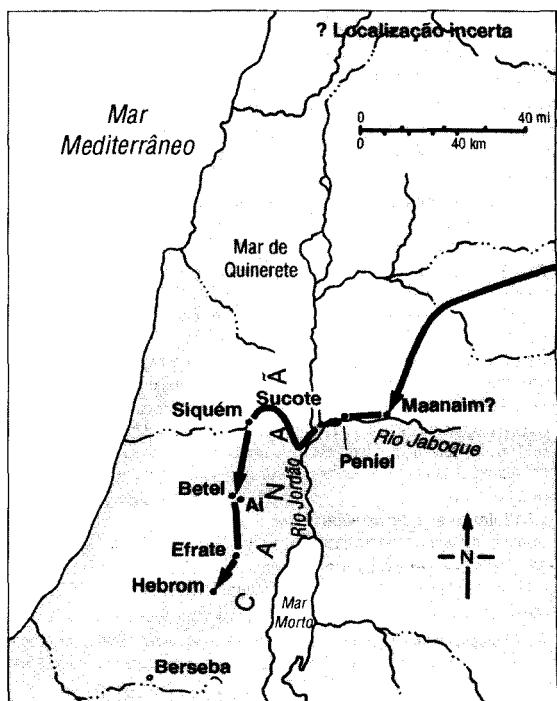
**instou... aceitou.** A reconciliação foi selada pela aceitação do presente.

ses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para <sup>8</sup>lograr mercê na presença de meu senhor. <sup>9</sup>Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens. <sup>10</sup>Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto <sup>h</sup>vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim. <sup>11</sup>Peço-te, pois, recebe <sup>i</sup>o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido <sup>j</sup>generoso para comigo, e tenho <sup>k</sup>fartura. <sup>l</sup>E instou com ele, até que o aceitou.

**12** Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti. <sup>13</sup>Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos. <sup>14</sup>Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, <sup>m</sup>em Seir.

**15** Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? <sup>n</sup>Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor. <sup>16</sup>Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde vieria. <sup>17</sup>E Jacó partiu para <sup>o</sup>Sucote, e edificou para si uma

**•33.14 até chegar... em Seir.** Dada a sua intenção de viajar a Sucote (v. 17), Jacó pode ter falado enganosamente, porém, é mais provável que Esaú soubesse que esta era a forma polida de Jacó não contradizê-lo (cf. 23.11, nota). Embora reconciliados, os irmãos viveriam separadamente.



### Jacó Retorna para Canaã.

Após 20 anos em Padá-Arã, localizada no norte da Mesopotâmia, Jacó retornou a Canaã. Em Maanaim, encontrou os anjos de Deus. Em Peniel, lutou com um mensageiro do Senhor e prevaleceu.

casa, e fez <sup>2</sup>palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou <sup>3</sup>Sucote.

### Jacó chega a Siquém

**18** Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó sâo e salvo <sup>P</sup>à <sup>4</sup>cidade de <sup>9</sup>Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade. **19** A parte do campo, onde armara a sua tenda, <sup>r</sup>ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro. **20** E levantou ali um altar e lhe chamou <sup>s</sup>Deus, <sup>t</sup>o Deus de Israel.

### Diná e os siquemitas

**34** Ora, <sup>a</sup>Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra. **2** Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, <sup>b</sup>tomando-a, a possuiu e assim a humilhou. **3** Sua alma <sup>l</sup>se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe <sup>2</sup>ao coração. **4** Então, <sup>c</sup>disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa. **5** Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; <sup>d</sup>calou-se, <sup>3</sup>pois, até que voltassem. **6** E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó. **7** Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém <sup>e</sup>praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, <sup>f</sup>o que se não devia fazer.

**8** Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa. **9** Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas; **10** habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões. **11** E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes. **12** Majorai de muito <sup>g</sup>o <sup>4</sup>dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.



<sup>2</sup>abrigos <sup>3</sup>Lit. Cabanas  
<sup>5</sup> Hebr. El Elohe Israel

**18** <sup>P</sup>Jo 3.23 <sup>q</sup>Gn 12.6; 35.4; Js 24.1; Js 9.1; Sl 60.6 <sup>4</sup>Ou a Salém, uma cidade de **19** <sup>r</sup>Js 24.32; Jo 4.5 <sup>20</sup> <sup>s</sup>Gn 35.7

**CAPÍTULO 34** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 30.21 <sup>2</sup> <sup>b</sup>Gn 20.2 <sup>3</sup> <sup>l</sup>Lit. se prendeu a <sup>2</sup>ternamente <sup>4</sup> <sup>c</sup>Jz 14.2 <sup>5</sup> <sup>d</sup>2Sm 13.22 <sup>3</sup> <sup>não se pronunciou</sup> <sup>7</sup> <sup>e</sup>Dt 22.20-30; Js 7.15; Jz 20.6 /Dt 23.17; 2Sm 13.12 <sup>12</sup> <sup>g</sup>Ex 22.16-17; Dt 22.29 <sup>4</sup> <sup>p</sup>preço da noiva <sup>13</sup> <sup>h</sup>Gn 31.7; Ex 8.29 <sup>14</sup> <sup>i</sup>Ex 12.48 /Js 5.2-9 <sup>5</sup> <sup>2</sup> <sup>19</sup> <sup>l</sup>1Cr 4.9 <sup>20</sup> <sup>m</sup>Gn 19.1; 23.10; Rt 4.1,11; 2Sm 15.2 <sup>24</sup> <sup>n</sup>Gn 23.10,18 <sup>25</sup> <sup>o</sup>Gn 29.33-34; 42.24; 49.5-7 <sup>26</sup> <sup>P</sup>Gn 49.5-6

**•33.18—35.29** Esta seção final do “relato de Isaque” (Introdução: Esboço), como o final da seção do “relato de Abraão” (22.20-25.11), registra a transição dos patriarcados. Ela é estruturada de acordo com o itinerário da volta de Jacó à terra, destacando mortes em vários lugares (que, por sua vez, marcam a passagem da geração de Isaque) e importantes episódios no “relato”, tais como os pecados de Rúben, Simeão e Levi.

**•33.20 levantou ali um altar.** Jacó construiu seu altar em Siquém, onde Abraão havia erigido seu primeiro altar na Terra Prometida (ver 12.6-7). Ver também 28.20-22.

**•34.1-31** A ameaça à comunidade da aliança em Siquém foi severa. A proposta de Hamor teria significado a assimilação da família de Jacó pelos povos vizinhos (vs. 8-10; Nm 25.1-3, nota).

A transição entre o ato de culto de Jacó (33.20) e o comportamento depravado no cap. 34 é marcante. Ao invés de morar em Siquém (33.18-19), talvez Jacó devesse ter cumprido o seu voto feito em Betel (28.22; 31.13; 35.1). Não há a menção de Deus neste capítulo e nem de separação da idolatria (35.1-5), um comentário triste a respeito da liderança espiritual de Jacó (35.4, nota).

**•34.2 Viu-a... tomndo-a, a possuiu.** Diná não consentiu na relação. Foi, portanto, um estupro. A palavra hebraica traduzida como “possuiu” é traduzida como “forçar” em 2Sm 13.12, 14,22,32. A seqüência “viu... tomou...” lembra 3.6; 6.2.

**13** Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam <sup>h</sup>com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram: **14** Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem <sup>i</sup>incircunciso; porque <sup>j</sup>isso nos seria ignomínia. **15** Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós; **16** então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo. **17** Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.

**18** Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho. **19** Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era <sup>o</sup> mais honrado de toda a casa de seu pai. **20** Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à <sup>m</sup>porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade: **21** Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebemos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas. **22** Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados. **23** O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco. **24** E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que <sup>s</sup>saíam pela porta da sua cidade.

### A traição de Simeão e Levi

**25** Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, <sup>o</sup>Simeão e Levi, irmãos de Diná, toparam cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos. **26** Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram. **27** Sobrevieram os filhos de Jacó

heveu. Ver 9.25; 10.15,17 e notas.

**•34.7 em Israel.** A nação de Israel. Esta descrição pressupõe o desenvolvimento da nação a partir dos filhos de Israel (cf. 49.28).

**•34.9 Aparentai-vos.** Ver nota no cap. 34.

**•34.12 dote.** Este não era o dote dado pela família da noiva ao noivo, mas o “preço da noiva” (ver nota textual), um presente recíproco dado pelo noivo ao pai da noiva (24.53; 1Sm 18.25).

**•34.13 filhos de Jacó... responderam com dolo.** Jacó colheu o fruto de seu engano: seus filhos copiaram seu dolo (27.35-36); porém, o alvo deles era matar.

**•34.15 circundando-se todo macho.** Os filhos de Jacó, cometendo um sacrilégio, esvaziaram o santo sinal da aliança do seu significado religioso (17.10-11 e notas) e abusaram dele com a intenção de cometer vingança.

**•34.20 porta.** Ver nota em 23.10.

**•34.24 deram ouvidos a Hamor.** Os siquemitas talvez não conhecessem ou dessem qualquer valor ao significado do ritual, eles concordaram apenas para promover seus próprios interesses (v. 23).

**•34.25 mataram os homens todos.** Sob a lei mosaica, o pecado de Siquém contra Diná não receberia esta punição, que foi excessiva (Dt 22.28-29). A ação de Simeão e Levi prematuramente (e ilegitimamente) pronunciou a guerra santa que Israel travaria contra os habitantes da terra (15.16; Ex 23.27-31; Dt 20.16-20).

aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.<sup>28</sup> Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;<sup>29</sup> todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.<sup>30</sup> Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: <sup>31</sup>“Vós ‘me afligistes e ‘me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; ‘sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.”<sup>31</sup> Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

### Jacó erige um altar em Betel

**35** Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a <sup>a</sup>Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus <sup>b</sup>que te apareceu <sup>c</sup>quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.<sup>2</sup> Então, disse Jacó à sua <sup>d</sup>família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora <sup>e</sup>os deuses estranhos que há no vosso meio, <sup>f</sup>purificai-vos e mudai as vossas vestes;<sup>3</sup> levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus <sup>g</sup>que me respondeu no dia da minha angústia e <sup>h</sup>me acompanhou no caminho por onde andei.<sup>4</sup> Então, deram a Jacó todos os <sup>i</sup>deuses estrangeiros que tinham em mãos e as <sup>j</sup>argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo <sup>k</sup>do carvalho que está junto a Si-quem.

**5** E, tendo eles partido, <sup>l</sup>o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.<sup>6</sup> Assim, chegou Jacó <sup>m</sup>a Luz, chamada Betel,

que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.<sup>7</sup> E <sup>n</sup>edificou ali um altar e ao lugar chamou <sup>o</sup>El-Betel; porque <sup>p</sup>ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.<sup>8</sup> Morreu <sup>q</sup>Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama <sup>r</sup>Alom-Bacute.

**9** Vindo Jacó de Padã-Arã, <sup>s</sup>outra vez lhe apareceu Deus e <sup>t</sup>o abençoou.<sup>10</sup> Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó.<sup>u</sup> Já não te chamarás Jacó, <sup>v</sup>porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.<sup>11</sup> Disse-lhe mais: <sup>w</sup>Eu sou o Deus Todo-Poderoso; <sup>x</sup>se fecundo e multiplica-te; <sup>y</sup>uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.<sup>12</sup> <sup>z</sup>A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.<sup>13</sup> E Deus <sup>aa</sup>se<sup>ab</sup> retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.<sup>14</sup> Então, Jacó <sup>ab</sup>erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.<sup>15</sup> Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou <sup>cc</sup>Betel.

### O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

**16** Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.<sup>17</sup> Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois <sup>d</sup>ainda terás este filho.<sup>18</sup> Ao saír-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de <sup>e</sup>Benoni; mas seu pai lhe chamou <sup>f</sup>Benjamim.<sup>19</sup> Assim, <sup>g</sup>morreu Raquel e foi sepultada no caminho de <sup>h</sup>Efrata, que é

<sup>30</sup> <sup>q</sup>Gn 49.6 <sup>r</sup>Js 7.25 <sup>s</sup>Ex 5.21; 1Sm 13.4; 2Sm 10.6 <sup>t</sup>Gn 46.26-27; Dt 4.27; 1Cr 16.19; Sl 105.12

**CAPÍTULO 35** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 28.19; 31.13 <sup>b</sup>Gn 28.13 <sup>c</sup>Gn 27.43 <sup>2</sup> <sup>d</sup>Js 24.15 <sup>e</sup>Js 24.2.14,23 / Ex 19.10,14 <sup>3</sup> <sup>g</sup>Gn 32.7,24 <sup>h</sup>Gn 28.15,20;

31.3,42 <sup>4</sup> <sup>i</sup>Os 2.13 / Js 24.26 <sup>j</sup>ídolos <sup>5</sup> <sup>l</sup>Ex 15.16; 23.27 <sup>6</sup> <sup>m</sup>Gn 28.19,22; 48.3 <sup>7</sup> <sup>n</sup>Ec 5.4 <sup>o</sup>Gn 28.13 <sup>p</sup>Lit. Deus da Casa de Deus <sup>8</sup> <sup>q</sup>Gn 24.59 <sup>r</sup>Carvalho ou terebinto das Lágrimas <sup>9</sup> <sup>q</sup>Gn 5.13 <sup>r</sup>Gn 32.29 <sup>10</sup> <sup>s</sup>Gn 17.5,3 <sup>t</sup>Gn 32.28 <sup>11</sup> <sup>u</sup>Ex 6.3 <sup>v</sup>Gn 9.1,7 <sup>x</sup>Gn 17.5-6,16; 28.3; 48.4 <sup>12</sup> <sup>z</sup>Gn 12.7; 13.15; 26.3-4; 28.13; 48.4 <sup>13</sup> <sup>a</sup>Gn 17.22; 18.33 <sup>4</sup>o deixou <sup>14</sup> <sup>b</sup>Gn 28.18-19; 31.45 <sup>15</sup> <sup>c</sup>Gn 28.19 <sup>17</sup> <sup>d</sup>Gn 30.24 <sup>18</sup> <sup>g</sup>Lit. Filho da Minha Tristeza <sup>h</sup>Lit. Filho da Mão Direita <sup>19</sup> <sup>e</sup>Gn 48.7 <sup>f</sup>Mq 5.2

(28.20-22). Ao construir este altar, a família patriarcal reconheceu as promessas da aliança e consagrhou a Terra Prometida. O culto regular seria crucial se eles quisessem manter a separação religiosa dos cananeus vizinhos (cap. 34; Nm 25.1-3 e notas). Ver 12.7, nota; 13.18; 22.9; 33.20.

**•35.8 ama de Rebeca.** As Escrituras preservam a memória da morte da velha e fiel ama de Rebeca ao invés da própria matriarca, provavelmente por causa do engano de Rebeca (cap. 27).

**•35.9-15** A revelação de Deus a Jacó depois do seu regresso de Padã-Arã a Betel confirmou as promessas anteriores de 28.13-14. Usando uma linguagem muito similar à das promessas a Abraão — nações, realeza e terra (17.5-8) —, Deus confirma suas promessas a Israel, o Jacó transformado (32.28) e, indiretamente, a seus doze filhos.

**•35.9 Padã-Arã.** Ver nota em 25.20.

**•35.11 sé fecundo.** A bênção graciosa de Deus sobre toda a humanidade (1.28; 9.1,7) enfocava especialmente a comunidade da aliança (28.3; cf. 47.27; Ex 1.7).

**•35.12 A terra... descendência.** Ver notas em 12.7; 13.15.

**•35.13 Deus se retirou dele.** Isto relembrava o primeiro encontro de Jacó com o Senhor em Betel (28.13, nota).

**•35.16-20** Perto de Efrata, Raquel morreu ao dar à luz o décimo segundo filho de Jacó (30.1, nota). O nascimento de Benjamim completou o rol patriarcal das doze tribos de Israel.

**•35.17 ainda terás este filho.** A oração de Raquel foi atendida (30.24).

**•35.18 Benoni.** Ver nota textual. O pranto de Raquel por seu filho pressagiava um futuro agonizante para a nação (Jr 31.15-17; Mt 2.17-18).

**Benjamim.** Ver nota textual. A palavra hebraica *yamin* pode se referir tanto ao lado direito como ao sul (os hebreus geralmente descreviam direções com base

**•34.27 saquearam.** Pela sua desenfreada, infiel e precipitada vingança, Simeão e Levi perderam liderança e terra em Israel (49.5-7).

**•34.30 serei destruído.** Jacó demonstrou medo ao invés de fé obediente (cf. 35.5).

**•35.1-29** A viagem de Jacó no tempo, como indicada pelos nascimentos (vs. 16-18), mortes (vs. 8,19-20) e genealogias (vs. 23-26), e no espaço, como indicada por itinerários (vs. 6,16,21,27), é completada porque Deus estava com ele (v. 3). Ele volta para pagar o seu voto em Betel (vs. 1-8), é confirmado como o sucessor das promessas de Deus a Abraão (vs. 9-15), vê as doze tribos seguramente assentadas na Terra Prometida (vs. 16-26) e é reunido com seu pai e irmão (vs. 27-29).

**•35.1 sobe a Betel.** Jacó tinha um voto a cumprir (28.20-22; 34.1-31, nota). A revelação de Deus em Betel (vs. 9-13) reitera as promessas da aliança com Abraão, que anteriormente havia adorado em Betel (12.8; 13.3-4).

**•35.2 Lançai fora.** O arrependimento envolve a renúncia de qualquer coisa que impeça ou atrapalhe a adoração e o culto a Deus. A exigência primária da aliança é a lealdade exclusiva a Deus (Ex 20.3-5; Js 24.14; Jz 10.16).

**deuses estranhos.** Ver nota em 31.19; Js 24.23.

**•35.4 deram a Jacó.** Jacó recobrou sua liderança espiritual sobre a família (30.2, nota; 34.1-31, nota).

**argolas... das orelhas.** Estes brincos eram amuletos associados com cultos pagãos (cf. v. 2).

**carvalho... Siquém.** Provavelmente, a árvore sagrada associada com Abraão (12.6, nota).

**•35.5 o terror de Deus.** A proteção de Deus sobre a família de Jacó através de um pânico induzido (cf. Ex 23.27; Js 2.9) foi necessária porque a sua reputação havia mudado de pacíficos pastores (34.21) para vorazes guerreiros (34.30).

**•35.7 edificou ali um altar.** Jacó finalmente cumpriu o seu voto ao Senhor

Belém.<sup>20</sup> Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe <sup>g</sup>até ao dia de hoje.<sup>21</sup> Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da <sup>h</sup>torre de Éder.

**22** E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e <sup>i</sup>se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.

### Descendentes de Jacó

**23** <sup>j</sup>Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;<sup>24</sup> José e Benjamim, filhos de Raquel;<sup>25</sup> Dá e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;<sup>26</sup> e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padá-Arã.

**27** Veio Jacó a Isaque, seu pai, a <sup>k</sup>Manre, a <sup>l</sup>Quiriate-Arba<sup>7</sup> (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.<sup>28</sup> Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.<sup>29</sup> Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu,<sup>7</sup> sendo <sup>g</sup>recolhido ao seu povo; e <sup>o</sup>Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

### Os descendentes de Esaú

**30** São estes os descendentes de Esaú, <sup>a</sup>que é Edom.  
**31** <sup>b</sup>Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, <sup>c</sup>heteu; <sup>d</sup>Oolibama,<sup>1</sup> filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;<sup>3</sup> e <sup>e</sup>Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.<sup>4</sup> A <sup>f</sup>Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;<sup>5</sup> e a <sup>g</sup>Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

**6** Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.<sup>7</sup> Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e <sup>h</sup>a terra de suas peregrinações não os podia susten-

tar por causa do seu gado.<sup>8</sup> Então, <sup>i</sup>Esaú, que é Edom, habitou no <sup>j</sup>monte Seir.

**9** Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.<sup>10</sup> São estes os nomes dos filhos de Esaú: <sup>l</sup>Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.<sup>11</sup> Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, <sup>m</sup>Zefô, Gaetã e Quenaz.<sup>12</sup> Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a <sup>n</sup>Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.<sup>13</sup> E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.<sup>14</sup> E são estes os filhos de <sup>o</sup>Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

**15** São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,<sup>16</sup> <sup>p</sup>o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.<sup>17</sup> São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.<sup>18</sup> São estes os filhos de <sup>q</sup>Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.<sup>19</sup> São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

### Descendentes de Seir

**20** São estes os filhos de Seir, <sup>r</sup>o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,<sup>21</sup> Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.<sup>22</sup> Os filhos de Lotã são Hori e <sup>s</sup>Homã; a irmã de Lotã é Timna.  
**23** São estes os filhos de Sobal: <sup>t</sup>Alvâ, Manate, Ebal, <sup>u</sup>Sefô e

<sup>20</sup> <sup>g</sup>1Sm 10.2   <sup>21</sup> <sup>h</sup>Mq 4.8   <sup>22</sup> <sup>i</sup>Gn 49.4   <sup>23</sup> <sup>j</sup>Gn 29.31-35; 30.18-20; 46.8; <sup>k</sup>Ex 1.1-4   <sup>27</sup> <sup>l</sup>Gn 13.18; 18.1; 23.19   <sup>m</sup>Js 14.15   <sup>n</sup>Lit.

<sup>Aldeia</sup> ou <sup>Cidade de Arba</sup>

<sup>29</sup> <sup>n</sup>Gn 15.15; 25.8; 49.33   <sup>o</sup>Gn 25.9; 49.31   <sup>p</sup>Unido aos seus ancestrais

**CAPÍTULO 36**   <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 25.30   <sup>2</sup> <sup>b</sup>Gn 26.34; 28.9   <sup>c</sup>2Rs 7.6   <sup>d</sup>Gn 36.25   <sup>1</sup>Ou <sup>e</sup>Gn 28.9   <sup>3</sup> <sup>f</sup>Gn 1.35   <sup>5</sup> <sup>2</sup>Ou <sup>g</sup>Oolibama

<sup>7</sup> <sup>g</sup>Gn 13.6,11   <sup>h</sup>Gn 17.8; 28.4; Hb 11.9   <sup>8</sup> <sup>i</sup>Gn 36.1,19   <sup>j</sup>Gn 32.3; Dt 2.5; Js 24.4   <sup>10</sup> <sup>l</sup>1Cr 1.35   <sup>11</sup> <sup>3</sup>Zefô, 1Cr 1.36   <sup>12</sup> <sup>m</sup>Ex 17.8-16;

Nm 24.20; Dt 25.17-19; Ism 15.2-3   <sup>14</sup> <sup>o</sup>Gn 1.38-42   <sup>20</sup> <sup>n</sup>1Cr 1.38-42   <sup>o</sup>Gn

<sup>14.6; Dt 2.12,22   <sup>22</sup> <sup>7</sup>Lit. <sup>h</sup>Hemam, ou variante ortográfica Homam</sup>

em uma pessoa olhando para o oriente - a mão direita, consequentemente, apontava para o sul). Os filhos de Jacó nasceram em Padá-Arã, ao nordeste de Canaã.

**•35.22 Rúben... se deitou com Bila.** Para satisfazer a sua lascívia e talvez certificar a sua liderança como primogênito sobre a próxima geração (cf. 2Sm 16.15-23; 1Rs 2.22). Pelo seu pecado, Rúben foi privado de sua posição de primogênito (48.1, nota) e de sua liderança (49.3-4; Dt 22.30), que Judá, o quarto filho de Lia, viria a assumir (49.8-10).

**•35.26 filhos... que lhe nasceram em Padá-Arã.** Benjamim não nasceu em Padá-Arã, mas depois do regresso a Canaã (vs. 16-18). A declaração deve ser entendida como uma recapitulação informal dos filhos de Jacó nascidos durante este período geral de peregrinação em Padá-Arã e logo após (46.8-27, nota). Esta associação dos doze filhos com Padá-Arã talvez sublinhe as semelhanças entre o "exodo" de Jacó e o exodo das doze tribos do Egito (31.3, nota).

**•35.27-29** Isaque aparece novamente na narrativa (28.5). Sua jornada terminou tendo ele um grande número de anos, mas Deus o deixou depois que tentou impedir seus propósitos na bênção (25.19, nota).

**•36.1 descendentes.** Com essa genealogia de Esaú, começa uma nova seção no Livro de Gênesis (2.4, nota).

**Esaú, que é Edom.** "Edom", que deriva-se da palavra hebraica "vermelho", era

outro nome para Esaú (25.25; 25.30, nota). O termo era também apropriado para a terra de Edom, com formações de arenito e solo avermelhado.

**•36.2-8** Esta genealogia enfoca as esposas cananéias de Esaú e os filhos nascidos em Canaã anteriormente à sua migração para o Monte Seir.

**•36.2 tomou por mulheres.** Ver 26.34; 27.46 e notas.

**Canaã.** Ver 9.25; 10.15-19. A palavra, em termos gerais, abrange a região das tribos na terra.

**Ada.** Os nomes das esposas de Esaú aqui diferem daqueles em 26.34; 28.9. O uso de nomes alternados pode ser a explicação para algumas destas variações.

**•36.6 foi para outra terra.** O retorno de Jacó a Manre confirmou a decisão de Esaú de mudar-se permanentemente para Edom. Separados em espírito, Jacó e Esaú iriam separar-se também geograficamente (cf. 33.14, nota).

**•36.9-14** Esta genealogia enfoca os doze filhos de Esaú (vs. 2-8), sem contar Amaleque, o filho da concubina de Elifaz, Timna (v. 12).

**•36.15-19** Esta lista mostra a transição dos descendentes de Esaú de uma família a uma estrutura tribal.

**•36.20-30** Esta genealogia apresenta os habitantes aborígenes do monte Seir, os quais os filhos de Esaú destruíram (Dt 2.22) e, em outros casos, com os quais se casaram (vs. 22,25).

Onâ. **24** São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as <sup>1</sup>fontes termais no deserto, quando apascentava <sup>2</sup>os jumentos de Zibeão, seu pai. **25** São estes os filhos de Aná: Disom e <sup>2</sup>Oolibama, a filha de Aná. **26** São estes os filhos de <sup>3</sup>Disã: <sup>4</sup>Hendá, Espâ, Itrá e Querá. **27** São estes os filhos de Eser: Bilá, Zaavá e <sup>5</sup>Acá. **28** São estes os filhos de Disã: <sup>6</sup>Uz e Ara. **29** São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná, **30** o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.

### **Reis e príncipes de Edom**

**31** São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel. **32** Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá. **33** Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra. **34** Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas. **35** Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiá no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite. **36** Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca. **37** Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de <sup>5</sup>Reobote, junto ao Eufrates. **38** Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor. **39** Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou <sup>6</sup>Hadar; o nome de sua cidade era <sup>7</sup>Pai; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

**40** São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe <sup>8</sup>Alva, o príncipe Jetete, **41** o príncipe <sup>9</sup>Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom, **42** o príncipe Quenaz, o príncipe



**24** Pv 19.19 <sup>1</sup> Assim no TM e V. Jamin na LXX; homens poderosos no T e mulas no Talmude **25** <sup>2</sup>Ou Aolibama **26** <sup>3</sup>Hebr. Dishan, ou variante ortográfica Dishon no v. 25. <sup>4</sup>Harrião, 1Cr 1.41. **27** <sup>5</sup>Jacá, 1Cr 1.42. **28** <sup>6</sup>Jó 1.1. **31** <sup>7</sup>Gn 17.6,16; 35.11; 1Cr 1.43. **37** <sup>8</sup>Gn 10.11. **39** <sup>9</sup>Sam. e S Hadade e 1Cr 1.50. <sup>7</sup>Pai, **40** <sup>8</sup>Alá, **41** <sup>9</sup>Ou Aolibama **43** <sup>10</sup>dos edomitas  
**CAPÍTULO 37** **1** <sup>1</sup>a Gn 17.8; 23.4; 28.4; 36.7; Hb 11.9 <sup>1</sup>Ou onde seu pai foi peregrino, nômade **2** <sup>b</sup>Gn 35.25-26; 1Sm 2.22-24 **3** <sup>c</sup>Gn 44.20 <sup>d</sup>Gn 37.23,32; Js 5.30; 1Sm 2.19 **4** <sup>e</sup>Gn 27.41; 49.23; 1Sm 17.28; Jo 15.18-20 **7** <sup>f</sup>Gn 42.6,9; 43.26; 44.14 **9** <sup>g</sup>Gn 46.29; 47.25 **10** <sup>h</sup>Gn 27.29 **11** <sup>i</sup>Mt 27.18-18; At 7.9 <sup>j</sup>Dn 7.28; Lc 2.19,51

**•36.31-39** A lista mostra a transição de Edom de uma estrutura tribal para uma estrutura destinada ao reinado.

**•36.31 antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.** Ver introdução: Data e Ocasião.

**•37.2-50.26** A seção final de Gênesis, "a história de Jacó," começa aqui. Ela começa com uma nota negativa, mostrando o rompimento da paz no meio da família da aliança (cap. 37) e o casamento misto com os cananeus (cap. 38), mas termina com a reconciliação da família e a sua preservação no Egito.

Assim como Jacó figurava proeminente na "história de Isaque," também José se destaca na "história de Jacó." Deus usou José, o irmão piedoso rejeitado, para salvar e reconciliar a família da aliança (45.5-8; 50.24). Embora os paralelos marcantes não sejam desenvolvidos no Novo Testamento, a igreja cristã tradicionalmente considera José como um tipo de Cristo. O piedoso José, amado por seu pai (37.3; cf. Mc 1.11), foi mandado a seus irmãos, e foi então vendido por vinte peças de prata (37.28; cf. Mt 26.15). Depois de sofrer perseguição e tentação (37.18-36; 39.7-20; cf. Mt 4.1-11), o justo José foi exaltado como senhor sobre seus irmãos (37.5-11; 41.37-45; 42.6; cf. Fp 2.9-10).

**•37.2 a história de Jacó.** Ver nota em 2.4.

**os filhos de Bila...** Zípa, Dâ, Naftali, Gade e Aser (30.4-13).

**•37.3 amava.** O favoritismo do pai mais uma vez promoveu a discórdia, o engano e o desaparecimento do filho preferido, mas Deus graciosamente usou este fato para alcançar seu bom propósito (cf. 25.28).

**vehice.** Ver 30.22-24.

**túnica talar.** Um sinal da posição de José como filho preferido. (cf. 2Sm 13.18) e

Temã, o príncipe Mibzar, **43** o príncipe Magdiel e o príncipe Irá; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai <sup>1</sup>de Edom.

### **José vendido pelos irmãos**

**37** Habitou Jacó na <sup>2</sup>terra <sup>3</sup>das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã. **2** Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia <sup>4</sup>más notícias deles a seu pai. **3** Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era <sup>5</sup>filho da sua velhice; e <sup>6</sup>fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. **4** Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, <sup>7</sup>odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.

**5** Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais. **6** Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive: **7** Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu. **8** Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras. **9** Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que <sup>8</sup>o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim. **10** Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e <sup>9</sup>teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra? **11** <sup>10</sup>Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, <sup>11</sup>considerava o caso consigo mesmo.

um sinal irritante aos irmãos de José do seu favoritismo. A natureza exata da túnica é incerta. A Septuaginta (Antigo Testamento em grego) traz "multicolorida". Alguns sugerem que o original hebraico aqui quer dizer "um longo casaco com mangas".

**•37.4 e já não lhe podiam falar pacificamente.** Ou "não podiam saudá-lo com a paz." A saudação era um elemento crucial nas boas maneiras de comportamento antigo (cf. 1Sm 25.6). Tal falha em não estender a saudação ao irmão indicava um alto grau de animosidade.

**•37.5 sonho.** Assim como em outras narrativas de Gênesis, a chave para a compreensão da história de José é dada em uma revelação progressiva (cf. 12.1-3; 25.22-23). Este sonho profético mostra que o propósito soberano de Deus está por detrás de todos os eventos da narrativa (45.5-8). Ver nota em 20.3.

**•37.7 inclinavam.** Ver 42.6; 43.26; 44.14.

**•37.8 Reinarás.** A questão retórica foi posteriormente respondida quando José veio a governar "sobre toda a terra do Egito" (41.43) e, então, sobre a família da aliança vivendo no Egito. A posição de José como cabeça da família da aliança foi confirmada quando ele recebeu o "direito de primogenitura" de seu pai Jacó (1Cr 5.2; cf. Dt 33.16).

**•37.9 outro sonho.** A reiteração do tema no segundo sonho de José, como a semelhante repetição dos sonhos de Faraó (41.1-7), mostra que a questão estava determinada por Deus e que logo se cumpriria (41.32).

**•37.10 mãe.** Provavelmente, uma referência à madrasta de José, Lia, porque sua mãe, Raquel, já havia morrido anteriormente em um parto (35.16-20).

**•37.11 considerava o caso consigo mesmo.** Esta declaração talvez antecipe

**12** E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em <sup>1</sup>Siquém, **13** perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, envia-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui. **14** Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de <sup>2</sup>Hebrom, e ele foi a Siquém. **15** E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras? **16** Respondeu: Procuro meus irmãos; <sup>3</sup>dize-me: Onde apascentam eles o rebanho? **17** Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-los dizer: Vamos a Dotá. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em <sup>4</sup>Dotá. **18** De longe o viram e, antes que chegasse, <sup>5</sup>conspiraram contra ele para o matar. **19** E dizia um ao outro: Vem lá o tal <sup>2</sup>sonhador! **20** <sup>6</sup>Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos. **21** Mas <sup>7</sup>Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida. **22** Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai. **23** Mas, logo que chegou José a seus irmãos, <sup>8</sup>despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia. **24** E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.

**25** <sup>9</sup>Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de <sup>10</sup>ismaelitas vinha de Gileade; seus ca-

meios traziam arômatas, <sup>11</sup>bálsamo e mirra, que levavam para o Egito. **26** Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e <sup>12</sup>esconder-lhe o sangue? **27** Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; <sup>13</sup>não ponhamos sobre ele a mão, pois é <sup>14</sup>nosso irmão e <sup>15</sup>nossa carne. Seus irmãos concordaram. **28** E, passando os mercadores <sup>16</sup>midianitas, os irmãos de José o alcaram, e o tiraram da cisterna, <sup>17</sup>e o venderam por <sup>18</sup>vinte sicos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.

**29** Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, <sup>19</sup>rasgou as suas vestes. **30** E, voltando a seus irmãos, disse: <sup>20</sup>Não está lá o menino; e, eu, para onde irei? **31** Então, tomaram <sup>21</sup>a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue. **32** E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho. **33** Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; <sup>22</sup>um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado. **34** Então, Jacó <sup>23</sup>rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e <sup>24</sup>lamentou o filho por muitos dias. **35** <sup>25</sup>Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, <sup>26</sup>descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai. **36** Entretementes, <sup>27</sup>os <sup>28</sup>midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.

- 12** <sup>1</sup>Gn 33.18-20   **14** <sup>2</sup>M Gn 13.18; 23.2,19; 35.27; Js 14.14-15; Jz 1.10   **16** <sup>3</sup>Ct 1.7   **17** <sup>4</sup>2Rs 6.13   **18** <sup>5</sup>P Mc 14.1   **19** <sup>6</sup>Lit. mestre de sonhos   **20** <sup>7</sup>Pv 1.11   **21** <sup>8</sup>Gn 42.22   **23** <sup>9</sup>Mt 27.28   **25** <sup>10</sup>Pv 30.20 <sup>11</sup>u Gn 16.11-12; 37.28,36; 39.1 <sup>12</sup>v Jr 8.22   **26** <sup>13</sup>x Gn 37.20   **27** <sup>14</sup>1Sm 18.17 <sup>15</sup>aGn 42.21 <sup>16</sup>bGn 29.14   **28** <sup>17</sup>cJz 6.1-3; 8.22,24 <sup>18</sup>dSI 105.17 <sup>19</sup>eMt 27.9   **29** <sup>20</sup>fJó 1.20   **30** <sup>21</sup>gGn 42.13,36   **31** <sup>22</sup>hGn 37.3,23   **33** <sup>23</sup>iGn 37.20   **34** <sup>24</sup>j2Sm 3.31 <sup>25</sup>lGn 50.10   **35** <sup>26</sup>m2Sm 12.17 <sup>27</sup>nGn 25.8; 35.29; 42.38; 44.29,31   **36** <sup>28</sup>oGn 39.1 <sup>29</sup>pTM medanitas

a decisão posterior de Jacó de dar a José o direito de primogenitura e porção dobrada (v. 8, nota; 48.5-6).

•**37.15 andava errante pelo campo.** Por causa deste atraso ordenado por Deus, os ismaelitas chegaram bem a tempo (vs. 21-28).

•**37.21 Rúben... livrou-o.** Sendo o irmão mais velho (29.32), Rúben assumiu a liderança na ausência de Jacó e se responsabilizou pela segurança de seus irmãos (vs. 29-30).

•**37.25 sentando-se para comer pão.** Os irmãos, mais tarde, reconhecem o seu comportamento impiedoso (42.21).

**ismaelitas.** Esses comerciantes são também identificados como midianitas (v. 28) e medanitas (v. 36, nota textual). Estes três grupos eram descendentes de Abraão e, sem dúvida, se misturaram (25.2,12).

•**37.27 vendamo-lo.** Note que a lei mosaica mais tarde proíbe o rapto (Ex 21.16; Dt 24.7).

•**37.28 vinte sicos de prata.** Ver Lv 27.5.

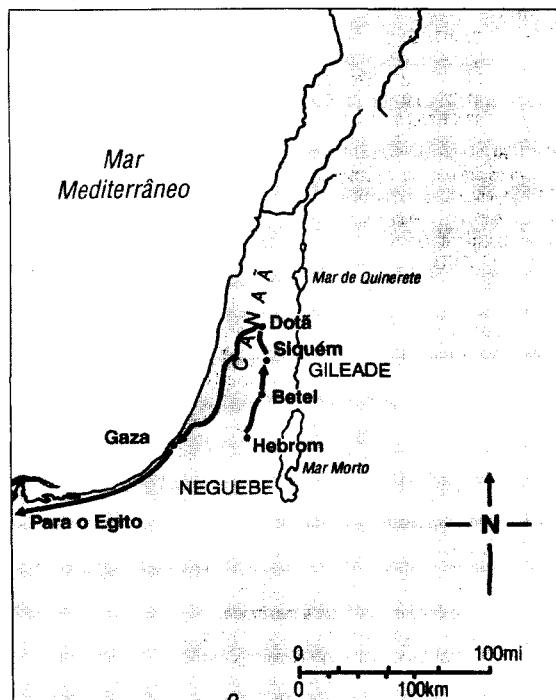
•**37.30 para onde irei.** Diante de tais circunstâncias, Rúben temia voltar a seu pai, a quem deveria dar uma explicação (v. 21, nota).

•**37.31-33** Observe a ironia desses versos. Tendo enganado a seu pai Isaque com pele de cabritos (27.9) e com a roupa de Esaú (27.27), Jacó é agora enganado com o sangue de cabrito sobre as roupas de seu filho.

•**37.36 Potifar.** Este nome egípcio significa "aquele a quem Ra [o deus sol] deu."

### José torna-se escravo no Egito.

José seguiu seus irmãos pastores de Hebron até Dotá, onde eles o venderam a uma caravana de ismaelitas a caminho do Egito.



**Judá e Tamar**

**38** Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e <sup>a</sup>se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira. **2** Ali <sup>b</sup>viu Judá a filha de um cananeu, chamado <sup>c</sup>Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu. **3** E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou <sup>d</sup>Er. **4** Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de <sup>e</sup>Onã. **5** Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi <sup>f</sup>Selá; ela estava em Quezibe quando o teve. **6** Judá, pois, <sup>g</sup>tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era <sup>h</sup>Tamar. **7** Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que <sup>i</sup>o SENHOR o fez morrer. **8** Então, disse Judá a Onã: Possui <sup>j</sup>a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão. **9** Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por <sup>m</sup>seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão. **10** Isso, porém, que fazia, <sup>l</sup>era mau perante o SENHOR, pelo que <sup>n</sup>também a este fez morrer. **11** Então, disse Judá a Tamar, sua nora: <sup>o</sup>Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir <sup>p</sup>em casa de seu pai.

**12** No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, <sup>q</sup>consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita. **13** E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe <sup>r</sup>a Timna, para tosquiaria as ovelhas. **14** Então, ela despiu as vestes de sua viúvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e <sup>s</sup>se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que <sup>t</sup>Selá



<b>CAPÍTULO 38</b>	<b>1</b> <sup>a</sup> 2Rs 4.8	<b>2</b> <sup>b</sup> Gn 34.2	<b>3</b> <sup>c</sup> 1Cr 2.3	<b>4</b> <sup>d</sup> Gn 46.12	<b>4</b> <sup>e</sup> Nm 26.19	<b>5</b> <sup>f</sup> Nm 26.20	<b>6</b> <sup>g</sup> Gn 21.21	<b>7</b> <sup>h</sup> Rt 4.12	<b>7</b> <sup>i</sup> Gn 22.13	<b>12</b> <sup>j</sup> 2Sm 13.39	<b>13</b> <sup>k</sup> Js 15.10;57; Jz 14.1	<b>14</b> <sup>l</sup> Pv 7.12	<b>17</b> <sup>m</sup> Uz 15.1; Ez 16.33	<sup>n</sup> Gn 38.20	<b>18</b> <sup>o</sup> Gn 38.25;
	<sup>46.12</sup> <sup>1</sup> Cr 2.3	<sup>8</sup> <sup>1</sup> Dt 25.5-6; Mt 22.24	<sup>9</sup> <sup>6</sup> Mt 25.6	<sup>10</sup> <sup>n</sup> Gn 46.12; Nm 26.19	<sup>1</sup> Lit. era mau aos olhos de	<sup>11</sup> <sup>o</sup> Rt 1.12-13 <sup>p</sup> Lv									
	<sup>41.42</sup> <sup>19</sup> <sup>z</sup> Gn 38.14	<b>21</b> <sup>2</sup> à plena vista	<b>24</b> <sup>a</sup> Jz 19.2	<sup>b</sup> Lv 20.14; 21.9; Dt 22.21	<sup>c</sup> Gn 37.32; 38.18	<b>26</b> <sup>d</sup> Gn 37.33	<sup>e</sup> 1Sm 24.17 <sup>f</sup> Gn 38.14 <sup>g</sup> Jó 34.31-32								

**•38.1-30** A família da aliança, desintegrada, começou a misturar-se em casamento com os amaldiçoados cananeus, arriscando perder sua identidade distintiva (34.1-31, nota). Deus contornou esta ameaça mandando José ao Egito antes dos demais, onde eles seriam segregados (43.32; 46.34). Lá, ele os preservou até que se tornassem uma grande nação e se enchesse a medida da iniquidade dos amarreus (15.13-16). Que o grotesco episódio de Judá e Tamar viesse a contribuir à genealogia de Jesus Cristo é uma demonstração vívida da graça de Deus (Mt 1.3-16, nota).

**•38.1 se apartou.** Lit. "Judá desceu" (isto é, de Hebron, nos planaltos, às terras baixas, 35.27). A família se desintegra ainda mais por causa da deslealdade. **adulamita.** Um habitante da cidade cananéia real de Adulão (Js 12.15).

**•38.2 cananeu.** Ver 9.25-26 e notas.

**tomou por mulher.** Ver 24.3; 26.34-35 e notas.

**•38.5 Quezibe.** Uma cidade perto de Adulão (v. 1, nota). A menção desta cidade cananéia, cujo nome significa "enganosa," enfatiza o tema de engano na história da Jacó e sua família.

**•38.8 suscita descendência a teu irmão.** A primeira referência na Escritura ao costume antigo do levirato, segundo o qual o irmão de um homem morto (que não tinha herdeiros) deveria casar-se com a viúva. Os descendentes eram considerados filhos e herdeiros do morto. Ver nota em Dt 25.5.

**•38.9 para não dar descendência a seu irmão.** Porque o irmão morto, Er, era o primogênito, seu herdeiro iria herdar a sua posição de liderança na família e a porção dupla (37.11, nota). Desejando o lugar do primogênito para si, o segundo filho, Onã (v. 4) tinha relações sexuais com Tamar, porém, evitava que ela concebesse. Fazendo assim, ele era injusto tanto para com seu irmão morto quanto para com Tamar.

já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher. **15** Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto. **16** Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo? **17** Ele respondeu: "Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: "Dar-me-ás penhor até que o mandes? **18** Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O <sup>x</sup>teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu e a possuiu; e ela concebeu dele. **19** Levantou-se ela e se foi; <sup>y</sup>tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viudez.

**20** Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou. **21** Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultural que se achava junto ao caminho de <sup>z</sup>Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma. **22** Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultural nenhuma. **23** Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; manda-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

**24** Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, <sup>a</sup>adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora <sup>b</sup>para que seja queimada. **25** Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: <sup>c</sup>Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado. **26** <sup>d</sup>Reconheceu-os Judá e disse: <sup>e</sup>Mais justa é ela do que eu, por quanto <sup>f</sup>não a dei a Selá, meu filho. E <sup>g</sup>nenunca mais a possuui.

**27** E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gê-

**•38.11 disse.** Não percebendo o castigo de Deus sobre sua tolice e de seus filhos imípios, Judá supersticiosamente tinha Tamar como uma esposa que traz infúrcio. Por Judá não estar disposto a arriscar a vida do seu terceiro filho, o futuro de Tamar (que dependia de ter descendência) era funesto.

**•38.13 para tosquiaria as ovelhas.** Judá partiu com seu amigo cananeu Hira (v. 11) para a tosquia das ovelhas, um evento marcado por uma grande festa. Isto deu a Tamar a oportunidade de realizar o seu plano.

**•38.14 vestes.** Mais uma vez as roupas têm um papel importante no engodo (37.31-33, nota).

**•38.18 teu selo, o teu cordão.** Um selo cilíndrico, usado numa corda ao redor do pescoço, era a insignia de um homem proeminente. Ele assinava seus contratos rolando o selo sobre a argila na qual o contrato era gravado.

**•38.21 prostituta cultural.** Em respeito a Judá, seu amigo usou aqui um termo mais respeitável (uma palavra hebraica diferente da usada no v. 15, traduzida por "meretriz"). A prostituição cultural era parte das religiões cananéias de fertilidade e foi, mais tarde, uma armadilha constante para Israel (Dt 23.17; 1Rs 14.24, referência lateral; 2Rs 23.7, referência lateral).

**•38.24 queimada.** Uma punição legalizada mais tarde na lei mosaica para a filha de um sacerdote que se prostituisse (Lv 21.9; cf. Dt 22.21).

**•38.26 Mais justa é ela do que eu.** Embora ela tenha se aproveitado do vício de Judá, Tamar foi elogiada por sua ousada arfirmança para corrigir a injustiça de Judá e edificar a sua família. Assim, tornou-se uma heroína em Israel (Rt 4.12).

**E nunca mais a possuui.** Fazê-lo o tornaria culpado de incesto.

**•38.27-30** Outro nascimento notável de gêmeos, no qual a identidade do primogênito é crucial para a história (cf. 25.21-34). Tendo identificado uma das crianças

meos no seu ventre.<sup>28</sup> Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomado-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.<sup>29</sup> Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe chamaram <sup>h</sup>Perez.<sup>30</sup> Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram <sup>i</sup>Zera.

### José na casa de Potifar

**39** José <sup>a</sup>foi levado ao Egito, e <sup>b</sup>Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, <sup>c</sup>comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.<sup>2</sup> O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.<sup>3</sup> Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que <sup>e</sup>tudo o que ele fazia o SENHOR <sup>f</sup>prosperava em suas mãos,<sup>4</sup> <sup>g</sup>logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por <sup>g</sup>mordomo de sua casa e lhe passou <sup>2</sup>às mãos tudo o que tinha.<sup>5</sup> E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, <sup>h</sup>o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.<sup>6</sup> Potifar tudo o que tinha confiou <sup>3</sup>às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do <sup>4</sup>pão com que se alimentava. José <sup>i</sup>era formoso de porte e de aparência.

**7** Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor <sup>5</sup>pôs os olhos em José e lhe disse: <sup>j</sup>Deita-te comigo.<sup>8</sup> Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.<sup>9</sup> Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; <sup>l</sup>como, pois, cometaria eu tamanha maldade e <sup>m</sup>pecaria contra Deus?<sup>10</sup> Falando ela a José todos os dias, e <sup>n</sup>não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,<sup>11</sup> sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.<sup>12</sup> Então, ela <sup>o</sup>pegou

pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.<sup>13</sup> Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,<sup>14</sup> chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este <sup>p</sup>hebreu para <sup>6</sup>insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.<sup>15</sup> Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.<sup>16</sup> Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.<sup>17</sup> Então, lhe <sup>q</sup>falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;<sup>18</sup> quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.<sup>19</sup> Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe <sup>r</sup>acendeu a ira.<sup>20</sup> E o senhor de José o tomou e <sup>s</sup>o lançou no <sup>t</sup>cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.<sup>21</sup> O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e <sup>u</sup>lhe <sup>v</sup>deu mercê perante o carcereiro;<sup>22</sup> o qual <sup>w</sup>confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.<sup>23</sup> E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam <sup>x</sup>nas mãos de José, porquanto <sup>y</sup>o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

### José na prisão interpreta dois sonhos

**40** Passadas estas coisas, aconteceu que o <sup>z</sup>mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.<sup>2</sup> Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.<sup>3</sup> <sup>c</sup>E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.<sup>4</sup> O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.<sup>5</sup> E ambos <sup>d</sup>sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do



**29** <sup>h</sup>Gn 46.12 <sup>3</sup>Lit. Brecha ou Irrupção **30** <sup>i</sup>1Cr 2.4

**CAPÍTULO 39** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 12.10; 43.15 <sup>b</sup>Gn 37.36 <sup>c</sup>Gn 37.28; 45.4 <sup>2</sup> <sup>d</sup>At 7.9 <sup>3</sup> <sup>e</sup>SI 1.3 <sup>f</sup>Ihe conferia êxito <sup>4</sup> <sup>g</sup>Gn 18.3; 19.19; 39.21 <sup>h</sup>Gn 24.10; 39.8; 22; 41.40 <sup>i</sup>Ou sob sua autoridade <sup>5</sup> <sup>h</sup>Gn 18.26; 30.27 <sup>6</sup> <sup>i</sup>1Sm 16.12 <sup>3</sup>Aos cuidados <sup>4</sup>Alimento <sup>7</sup> <sup>j</sup>2Sm 13.11 <sup>5</sup>Lit. ergueu seus olhos para <sup>k</sup>9 <sup>l</sup>Pv 6.29; 32 <sup>m</sup>SI 51.4 <sup>10</sup> <sup>n</sup>Pv 1.10 <sup>12</sup> <sup>o</sup>Pv 7.13 <sup>14</sup> <sup>p</sup>Gn 14.13; 41.12 <sup>6</sup>zombar de nós <sup>17</sup> <sup>q</sup>Ex 23.1 <sup>19</sup> <sup>r</sup>Pv 6.34-35 <sup>20</sup> <sup>s</sup>SI 105.18 <sup>t</sup>Gn 40.3,15; 41.14 <sup>40.3-4</sup> <sup>23</sup> <sup>x</sup>Gn 39.2-3 <sup>y</sup>sob a autoridade de <sup>21</sup> <sup>u</sup>At 7.9-10 <sup>7</sup>Causou-lhe alcançar o favor do <sup>22</sup> <sup>v</sup>Gn 39.4;

**CAPÍTULO 40** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ne 1.11 <sup>2</sup> <sup>b</sup>Pv 16.14 <sup>3</sup> <sup>c</sup>Gn 39.1,20,23; 41.10 <sup>5</sup> <sup>d</sup>Gn 37.5; 41.1

como o primogênito através de um fio, a parteira é surpreendida quando a outra criança nasce primeiro.

**•38.29 Perez.** Tendo recebido este nome pela circunstância do seu nascimento incomum (nota textual), Perez torna-se parte da linhagem messiânica (Rt 4.18-22; Mt 1.1-6; Lc 3.33).

**•39.1-23** A narrativa retorna a José no Egito, onde ele sobrevive a uma sucessão de injustiças e prospera porque “o SENHOR era com ele” (vs. 3,23). Deus orquestra uma extraordinária série de eventos que se dirigem inerentemente para a salvação do seu povo (SI 105.16-22). O privilégio inicial na casa de Potifar (vs. 2-6; cf. 47,6), sua afiação e aprisionamento (v. 20; cf. Ex 1.8-14) e sua libertação (v. 21; 41.37-45; cf. Ex 3.21; 12.31-42) prefiguram a experiência que Israel terá como um todo no Egito. Ver nota em 37.2-50,26.

**•39.1 Potifar.** Ver nota em 37.36.

**ismaelitas.** Ver nota em 37.25.

**•39.2 O SENHOR era com José.** Esta fórmula repetida provê o tema teológico da história (vs. 31,23) e o elo entre José e os patriarcas (28.15; cf. At 7.9). O benefício da presença de Deus foi experimentado até mesmo na escravidão, fora da terra da bênção.

**•39.5 o SENHOR abençoou a casa do egípcio.** Mais uma vez, a linhagem eleita é um meio de bênção para os que estão fora da aliança (12.3, nota; 14.13,24 e notas).

**•39.6 o pão com que se alimentava.** Provavelmente, uma figura de linguagem para falar dos seus assuntos pessoais.

**•39.9 pecaria contra Deus.** O adulterio era considerado um grande pecado no antigo Oriente Próximo (20.9, nota), porém José estava absolutamente consciente de que vivia na presença de Deus (cf. 2Sm 12.13; SI 51.4).

**•39.14 este hebreu.** Ver nota em 14.13; 41.12; 43.32.

**•39.19-20** Embora a ira de Potifar fosse inicialmente sobre José, sua ação posterior indica que ele duvidou da acusação de sua esposa. Uma tentativa de estupro da esposa de um senhor por um escravo certamente resultaria em sentença de morte, mas a punição de José (aprisionamento com os prisioneiros do rei) foi relativamente suave.

**•39.21 lhe deu mercê.** Ver nota textual. Deus semelhantemente confiou os israelitas aos egípcios antes do êxodo (Ex 3.21; 11.3; 12.36).

**•40.3 detê-los.** Eles estavam esperando a sentença de Faraó.

rei do Egito, que se achavam encarcerados. **6** Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam <sup>1</sup>turbados. **7** Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: <sup>2</sup>Por que tendes, hoje, triste o semblante? **8** Eles responderam: <sup>3</sup>Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: <sup>4</sup>Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.

### O sonho do copeiro-chefe

**9** Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim. **10** E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras. **11** O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó. **12** Então, lhe disse José: <sup>13</sup>Esta é a sua interpretação: os três ramos <sup>14</sup>são três dias; <sup>15</sup>dentro ainda de três dias, Faraó <sup>16</sup>te <sup>17</sup>reabilitará e te reintegrará no teu <sup>18</sup>cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro. **14** Porém <sup>19</sup>lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e <sup>20</sup>rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa; <sup>21</sup>porque, de fato, fui <sup>22</sup>roubado da terra dos hebreus; <sup>23</sup>e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.

### O sonho do padeiro-chefe

**16** Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três <sup>24</sup>cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça; **17** e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça. **18** Então, lhe disse José: <sup>25</sup>A interpretação é esta: os três cestos são três dias; <sup>26</sup>dentro ainda de três



**6** <sup>1</sup>tristes **7** <sup>2</sup>Ne 2.2 **8** <sup>3</sup>Gn 41.15 <sup>4</sup>[Dn 2.11,20-22,27-28,47] **12** <sup>5</sup>Dn 2.36; 4.18-19 <sup>6</sup>Gn 40.18; 42.17 **13** <sup>7</sup>Rs 25.27 <sup>8</sup>erguerá tua cabeça <sup>9</sup>posição **14** <sup>10</sup>Lc 23.42 <sup>11</sup>Js 2.12 **15** <sup>12</sup>Gn 37.26-28 <sup>13</sup>Gn 39.20 **16** <sup>14</sup>Ou cestos brancos **18** <sup>15</sup>Gn 40.12 **19** <sup>16</sup>Gn 40.13 <sup>17</sup>Dt 21.22 <sup>5</sup>Lit. erguerá **20** <sup>6</sup>Mt 14.6-10 <sup>7</sup>Mc 6.21 <sup>8</sup>Gn 40.13,19 **21** <sup>9</sup>Gn 40.13 <sup>10</sup>Ne 2.1 **22** <sup>11</sup>Gn 40.19 **23** <sup>12</sup>Ec 9.15-16 **CAPÍTULO 41** <sup>1</sup> <sup>13</sup>Gn 40.5 **6** <sup>14</sup>Ex 10.13 **8** <sup>15</sup>Dn 2.1,3; 4.5,19 <sup>16</sup>Ex 7.11,22 <sup>17</sup>Mt 2.1 <sup>9</sup> <sup>18</sup>Gn 40.1,14,23 **10** <sup>19</sup>Gn 40.2-3 <sup>19</sup>Gn 39.20 **11** <sup>20</sup>Gn 40.5

**•40.8 sonho.** Ver notas em 20.3 e 37.9. Estes três grupos de sonhos de José (37.5-11), do copeiro e do padeiro (cap. 40) e do Faraó (cap. 41) demonstram o controle soberano de Deus (41.28).

**interpretar.** Os sonhos eram tidos no antigo Oriente Próximo como um meio de discernir o futuro; intérpretes profissionais de sonhos eram comumente empregados nas cortes reais.

**pertencem a Deus as interpretações.** José corrige a crença pagã dos prisioneiros egípcios reconhecendo que somente Deus é fonte de interpretação confiável e que ele dá o dom de interpretação como lhe convém (41.16; Dn 2.24-49).

**Contai-me.** José reconhecia a si mesmo como um profeta (37.5-11).

**•40.13 reabilitará.** Lit. "levantará tua cabeça." Uma expressão hebraica que geralmente significa "restaurar a honra" ou "livrar" (2Rs 25.27; Sl 24.7). Aqui, a expressão pode referir-se particularmente a uma audiência ritual com Faraó, na qual o servo é destacado para uma atenção especial (v. 20). Note o trocadilho no v. 19, na qual uma pequena variação no hebraico dá o significado "tirará fora a cabeça" (talvez uma referência à execução por decapitação).

**•40.15 masmorra.** Uma descrição exagerada refletindo o ponto de vista do prisioneiro frustrado - a mesma palavra é traduzida por cisterna em 37.24. Este lugar de confinamento de José e dos outros prisioneiros não era excessivamente miserável (39.19-23 e notas).

**•40.16 sobre a cabeça.** A arte egípcia antiga retrata um padeiro carregando uma cesta na cabeça.

dias, Faraó te tirará fora a cabeça e <sup>2</sup>te <sup>3</sup>pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.

**20** No terceiro dia, que era <sup>4</sup>aniversário de nascimento de Faraó, <sup>5</sup>deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, <sup>6</sup>reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe. **21** <sup>7</sup>Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual <sup>8</sup>dava o copo na mão de Faraó; **22** mas ao padeiro-chefe <sup>9</sup>enforcou, como José havia interpretado. **23** O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém <sup>10</sup>dele se esqueceu.

### José interpreta os sonhos de Faraó

**41** Passados dois anos completos, <sup>11</sup>Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo. **2** Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriço. **3** Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio. **4** As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó. **5** Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíram sete espigas cheias e boas. **6** E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do <sup>12</sup>vento oriental. **7** As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho. **8** De manhã, <sup>13</sup>achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os <sup>14</sup>magos do Egito e todos os seus <sup>15</sup>sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse.

**9** Então, disse a Faraó o <sup>16</sup>copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas. **10** Estando Faraó mui <sup>17</sup>indignado contra os seus servos e <sup>18</sup>pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe, **11** <sup>19</sup>tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significância.

**•40.20 reabilitou.** Ver nota no v. 13.

**•40.22 ao padeiro-chefe enforcou.** Não é uma referência ao enforcamento como método de execução, mas à exibição pública do corpo depois da morte (v. 13, nota; Dt 21.22, nota).

**•41.1-57** Deus exaltou o fiel José sobre todo o Egito, dando-lhe uma sabedoria sobrenatural: a habilidade de interpretar sonhos (v. 16) e habilidade em política econômica e administração do Estado (vs. 33,38). José prefigurava Moisés na fundação de Israel e Daniel no fim da monarquia israelita. Todos os três foram cativos e oprimidos que chegaram ao poder numa terra hostil lançando a sabedoria de Deus contra os sábios deste mundo, demonstrando a superioridade da sabedoria de Deus e seu governo sobre as nações. Eles prefiguravam Jesus Cristo, a sabedoria encarnada de Deus (1Co 1.30; Cl 2.3), que foi levantado dentre os mortos para governar o mundo (1Co 1.18-2.16; Ap 12.1-5).

**•41.1 sonho.** Os povos do antigo Oriente Próximo tipicamente viam os reis como representantes dos deuses. Sonhos reais eram considerados especialmente significativos (40.8 e notas).

**Nilo.** A fonte da fertilidade do Egito.

**•41.8 magos.** Como muitos governantes antigos, os Faraós egípcios tinham à sua volta feiticeiros, interpretadores de sonhos e sábios (40.8, nota; Ex 7.11; Dn 2.2) para dar conselho em assuntos importantes.

**ninguém havia que lhos interpretasse.** Ver 40.8, nota.

**12** Achava-se conosco um jovem <sup>1</sup>hebreu, <sup>1</sup>servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los <sup>2</sup>interpretou, a cada um segundo o seu sonho. **13** E <sup>3</sup>como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enferrado.

**14** <sup>o</sup>Então, Faraó mandou chamar a José, e <sup>p</sup>o fizeram sair à pressa <sup>q</sup>da masmorra; ele se barbeou, <sup>r</sup>mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó. **15** Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. <sup>s</sup>Ouvi dizer, porém, a seu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo. **16** Respondeu-lhe José: 'Não está isso em mim; mas <sup>t</sup>Deus dará resposta favorável a Faraó. **17** Então, contou Faraó a José: 'No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo, **18** e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal. **19** Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito. **20** E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas; **21** e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei. **22** Depois, vi, em meu sonho, que sete <sup>1</sup>espigas saíram da mesma haste, cheias e boas; **23** após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental. **24** As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. <sup>x</sup>Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

**25** Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; <sup>y</sup>Deus manifestou a Faraó o que há de fazer. **26** As sete vacas boas serão sete anos; as sete <sup>2</sup>espigas boas, também sete anos; o sonho é um só. **27** As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão <sup>z</sup>sete anos de fome. **28** <sup>b</sup>Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer. **29** Eis aí vêm <sup>c</sup>sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito. **30** <sup>d</sup>Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome <sup>e</sup>consumirá a terra; **31** e não será lembrada a abundância na terra, em vis-

ta da fome que seguirá, porque será gravíssima. **32** O sonho de Faraó foi díplice, porque <sup>f</sup>a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la. **33** Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito. **34** Faça isso Faraó, e ponha <sup>g</sup>administradores sobre a terra, e <sup>h</sup>tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura. **35** <sup>h</sup>Ajunte os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo <sup>i</sup>do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem. **36** Assim, o mantimento <sup>j</sup>será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que <sup>k</sup>a terra <sup>l</sup>não pe-reça de fome.

### José como governador do Egito

**37** <sup>o</sup>O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais. **38** Disse Faraó aos seus oficiais: Acharás-mos, porventura, homem como este, <sup>l</sup>em quem há o Espírito de Deus? **39** Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu. **40** <sup>m</sup>Adminis-trarás <sup>n</sup>a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu. **41** Disse mais Faraó a José: Vês que <sup>o</sup>te faço autoridade sobre toda a terra do Egito. **42** Então, <sup>p</sup>tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, <sup>q</sup>fê-lo vestir roupas de linho fino e <sup>r</sup>lhe pôs ao pescoço um colar de ouro. **43** E fê-lo subir ao seu segundo <sup>s</sup>carro, <sup>t</sup>e clamavam diante dele: Inclinai-vos! Desse modo, o constituiu <sup>u</sup>sobre toda a terra do Egito. **44** Disse ain-da Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantarão mão ou pé em toda a terra do Egito. **45** E a José chamou Faraó de <sup>v</sup>Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a <sup>w</sup>Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.

**46** Era José da idade de trinta anos quando <sup>x</sup>se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito. **47** Nos sete anos de fartura a terra produziu <sup>y</sup>abundantemente. **48** E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento



**12** / Gn 39.14; 43.32 / Gn 37.36 <sup>m</sup>Gn 40.21-22 **13** <sup>n</sup>Gn 40.21-22 **14** <sup>o</sup>Sl 105.20 <sup>p</sup>Dn 2.25 <sup>q</sup>[1Sm 2.8] <sup>r</sup>2Rs 25.27-29 **15** <sup>s</sup>Dn 5.16 **16** <sup>t</sup>Dn 2.30 <sup>u</sup>Dn 2.22,28,47 **17** <sup>v</sup>Gn 41.1 **22** <sup>l</sup>Cabeças de grão **24** <sup>x</sup>Is 8.19 **25** <sup>z</sup>Dn 2.28-29,45 **26** <sup>2</sup>Cabeças de grão **27** <sup>a</sup>2Rs 8.1 **28** <sup>b</sup>[Gn 41.25,32] **29** <sup>c</sup>Gn 41.47, **30** <sup>d</sup>Gn 41.54,56 <sup>e</sup>Gn 47.13 **32** /Nm 23.19 **34** <sup>f</sup>[Pv 6.6-8] <sup>g</sup>supervisores **35** <sup>h</sup>Gn 41.48 <sup>i</sup>Lit. da mão **36** <sup>j</sup>Gn 47.15,19 <sup>k</sup>Lit. suprirá <sup>l</sup>o país nem seja extirpado pela fome. **37** <sup>l</sup>At 7.10 **38** <sup>m</sup>Nm 27.18 **40** <sup>n</sup>Sl 105.21 <sup>o</sup>Lit. Estará sobre **41** <sup>p</sup>Dn 6.3 **42** <sup>o</sup>Et 3.10 <sup>p</sup>Et 8.2,15 <sup>q</sup>Dn 5.7,16,29 **43** <sup>r</sup>Gn 46.29 <sup>s</sup>Et 6.9 <sup>t</sup>Gn 42.6 **45** <sup>u</sup>Gn 46.20 <sup>g</sup>Provavelmente termos egípcios, significando Deus Fala e Ele Vive **46** <sup>v</sup>1Sm 16.21 **47** <sup>g</sup>Lit. aos punhados

**•41.12 hebreu.** Ver 14.13, nota; 39.14; 43.32.

**•41.14 se barbeou, mudou de roupa.** Ao contrário da maioria dos homens no antigo Oriente Próximo (incluindo os hebreus), os egípcios estavam normalmente barbeados. Seria impróprio a José comparecer diante do rei em seus trapos de prisioneiro (cf. 2Rs 25.29).

**•41.16 Não está isso em mim; mas Deus dará.** Ver nota em 40.8; cf. 2Co 3.5.

**•41.25 Deus manifestou a Faraó.** Tanto o sonho quanto a interpretação eram de Deus (40.8, nota). José foi inspirado por Deus; ele não agiu como um mago. Nem o Faraó nem seus oficiais estavam no controle; Deus e seu servo estavam no comando, assim como estariam séculos mais tarde, nos tempos de Moisés (Ex 7.1-5).

**•41.32 O sonho de Faraó foi díplice.** Ver nota em 37.9.

**•41.38 Espírito de Deus.** José indicou a ação de Deus em dar o sonho (v. 16) e Faraó reconheceu o poder de Deus atuando em José (41.1-57, nota).

**•41.39 ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.** José tinha acabado de derrotar os homens mais sábios do Egito (cf. Ex 8.18; Dn 2.10,27-28).

**•41.41-46** A posse de José como vice-regente consistiu em uma cerimônia pública (vs. 41-44), a designação de um novo nome (v. 45) e sua elevação à nobreza através do casamento (v. 46).

**•41.41 te faço autoridade sobre toda a terra.** José, que havia sido fiel no pouco (39.4.22), foi colocado sobre o muito (cf. Lc 16.10; 19.17).

**•41.45 Zafenate-Panéia.** Ver nota textual. O papel de José no Egito era como o de Daniel na Babilônia: ambos aceitaram nomes pagãos sem, todavia, aceitar a religião pagã (Dn 1.7).

**Asenate.** Seu nome significa "pertencente à [deusa] Nata."

**Potífera.** Provavelmente, uma variação de Potifar (37.36, nota).

**Om.** Chamada Heliópolis em grego, esta cidade era o centro do culto ao deus do sol, Ra (Jr 43.13, nota textual); este sumo sacerdote era um dos mais proeminentes no antigo Egito.

**•41.46 trinta anos.** José saiu da escravidão para tornar-se o homem de confiança do rei em meros treze anos (37.2).

do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.<sup>49</sup> Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, <sup>50</sup> como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.

**50** Antes de chegar a fome, <sup>51</sup> nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potifera, sacerdote de Om. **51** José ao primogênito chamou de <sup>1</sup>Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda <sup>a</sup> casa de meu pai. **52** Ao segundo, chamou-lhe <sup>2</sup>Efraim, pois disse: Deus me fez <sup>b</sup>próspero na terra da minha aflição.

**53** Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito, **54** <sup>c</sup>começaram a vir os sete anos de fome, <sup>d</sup>como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. **55** Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; <sup>e</sup>o que ele vos disser fazei. **56** Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José <sup>f</sup>todos os celeiros e <sup>g</sup>vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito. **57** <sup>g</sup>E todas as terras vinham ao Egito, para <sup>h</sup>comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

### Os irmãos de José descem ao Egito

**42** <sup>a</sup>Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, **42** disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros? **2** E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que <sup>b</sup>vivamos e não morramos. **3** Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito. **4** A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: <sup>c</sup>Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre. **5** Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome <sup>d</sup>na terra de Canaã.



**49** <sup>x</sup>Gn 22.17    **50** <sup>z</sup>Gn 46.20; 48.5    **51** <sup>a</sup>Sl 45.10 <sup>f</sup>Lit. Tornar esquecido    **52** <sup>b</sup>Gn 17.6; 28.3; 49.22 <sup>2</sup>Lit. Fertilidade    **54** <sup>c</sup>At 7.11 <sup>d</sup>Gn 41.30    **55** <sup>e</sup>Jo 2.5    **56** <sup>f</sup>Gn 42.6 <sup>3</sup>Lit. tudo o que estava neles    **57** <sup>g</sup>Ez 29.12 <sup>h</sup>Gn 27.28; 37; 42.3  
**CAPÍTULO 42**    **1** <sup>a</sup>At 7.12    **2** <sup>b</sup>Gn 43.8    **4** <sup>c</sup>Gn 42.38    **5** <sup>d</sup>Gn 12.10; 26.1; 41.57; At 7.11    **6** <sup>e</sup>Gn 41.41; 55 <sup>f</sup>Gn 37.7-10; 41.43; Is 60.14    **7** <sup>g</sup>Gn 45.1-2    **9** <sup>h</sup>Gn 37.5-9 <sup>i</sup>As partes expostas    **13** <sup>j</sup>Gn 37.30; 42.32; 44.20; Lm 5.7    **15** <sup>k</sup>1Sm 1.26; 17.55    **16** <sup>2</sup>Lit. amarrados    **17** <sup>l</sup>Gn 40.4; 7.12    **18** <sup>m</sup>Gn 22.12; 39.9; Ex 1.17; Lv 25.43; Ne 5.15; Pv 1.7; 9.10    **20** <sup>n</sup>Gn 42.34; 43.5; 44.23    **21** <sup>o</sup>Gn 37.26-28; 44.16; 45.3; Jó 36.8-9; Os 5.15

**•41.51-52** Ver referências laterais. Como o nome de seus filhos indica, José era sempre consciente da mão de Deus sobre si. O nome do primeiro filho celebra a preservação de Deus no meio de grandes tribulações (v. 51) e o segundo preserva a memória do favor divino que ecoa a bênção abraâmica (v. 52; cf. 17.6.20; 28.3; 48.4; cf. Sl 105.23-24).

**•41.57 todas as terras.** A salvação temporal (da fome) do mundo conhecido dependeu de um dos descendentes dos patriarcas (12.3; 39.5 e notas). Ao mediar esta bênção, José prefigura a obra de Cristo (1Jo 2.2). Ver nota em 37.2—50.26.

**•42.1-18** José usou desta fome providencial e de sua autoridade para ajudar na reconciliação da família despedaçada. Ao confrontá-los com a vida e a morte (vs. 18,20), ele despertou suas consciências a ponto de confessarem sua culpa (vs. 21-24) e a protegerem Benjamim do dano (v. 37; 43.8-9; 44.18-34). Ver nota nos caps. 43-45.

**•42.1 mantimento no Egito.** Ver 12.10; 26.1-2.

**•42.4 A Benjamim, porém... não enviou.** O irmão legítimo de José havia tomado o seu lugar nas afeições do pai (37.3 e notas). O tratamento dos irmãos para com Benjamim e para com seu pai indicaria se eles haviam mudado espiritualmente ou não.

**•42.6 prostraram.** Para preservar suas vidas, sem saber, eles cumpriram o sonho de José (37.5, nota).

**•42.7 não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente.** Como o restante da narrativa mostra, José estava agindo desta forma para averiguar a atitude de

6 José era governador <sup>e</sup>daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e <sup>f</sup>se prostraram rosto em terra, perante ele. **7** Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém <sup>g</sup>não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: De onde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento. **8** José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram. **9** Então, <sup>h</sup>se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espíões e viestes para ver <sup>i</sup>os pontos fracos da terra. **10** Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento. **11** Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espíões. **12** Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra. **13** Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro <sup>j</sup>já não existe. **14** Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espíões. **15** Nisto sereis provados: <sup>k</sup>pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo. **16** Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis <sup>l</sup>detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espíões. **17** E os meteu juntos em prisão <sup>m</sup>três dias.

**18** Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vive-reis, <sup>n</sup>pois temo a Deus. **19** Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas. **20** E <sup>o</sup>trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo. **21** Então, disseram uns aos outros: <sup>p</sup>Na verdade, somos culpados, no to-

seus irmãos e para sanear a discordia entre eles. Um perdão imediato não levaria ao arrependimento verdadeiro e à cura espiritual dentro da família.

**•42.8 eles não o reconheceram.** José cresceu de um garoto de dezesete anos a um homem de quase quarenta (41.46-47; 54; 45.6, nota). Ele tinha a aparência de um importante oficial do Egito (41.14; 41.43) e se utilizava de um intérprete (v. 23).

**•42.11 todos filhos de um mesmo homem.** Eles eram uma unidade familiar e não espíões de uma nação propensa à guerra (cf. Nm 13.2).

**•42.12 viestes para ver.** Esse interrogatório, com suas acusações repetidas (cf. v. 9), era necessário para o ardil e para extrair informações deles a fim de que José pudesse dar o próximo passo (43.7).

**•42.13 Eles disseram.** Os irmãos, sem dúvida, pensavam que os detalhes acrescentados fortaleciam a sua credibilidade.

**•42.15 pela vida de Faraó.** Os antigos faziam juramentos solenes pela vida do rei ou pelo nome de uma divindade (2Sm 15.21; Dt 6.13, nota).

**•42.18-20** A apresentação que José fez da escolha - vida ou morte - surtiu o efeito desejado (v. 21).

**•42.18 pois temo a Deus.** José assegurou aos irmãos de que ele agiria honestamente com eles (20.11, nota).

**•42.21 Na verdade, somos culpados.** Embora falsamente acusados de espionagem, eles viram os egípcios como uma ferramenta da justiça maior de Deus, sendo um meio de puni-los por seu crime real contra José.

cante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; <sup>1</sup>por isso, nos vem esta ansiedade. **22** Respondeu-lhes Rúben: <sup>2</sup>Não vos disse eu: Não peques contra o jovem? E não me quiseres ouvir. Pois vedes afim que se requer de nós o seu sangue. **23** Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete. **24** E, retirando-se deles, <sup>3</sup>chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.

### **Os irmãos de José regressam do Egito**

**25** <sup>u</sup>Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e <sup>v</sup>lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os surpriessem de comida para o caminho; <sup>x</sup>e assim lhes foi feito. **26** E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali. **27** Abrindo <sup>z</sup>um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal. **28** Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. **29** Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez? **30** E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo: **31** O homem, o senhor da terra, <sup>a</sup>falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra. **32** Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões; **33** somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã. **34** Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: <sup>b</sup>Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti; **35** trazei-me <sup>c</sup>vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e <sup>d</sup>negociareis na terra. **36** Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis <sup>e</sup>cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram. **37** Então, lhes disse Jacó, seu pai: <sup>f</sup>Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a <sup>g</sup>Benjamim! Todas estas coisas me sobrevém.



<sup>P</sup> Pv 21.13; Mt 7.2 **22** <sup>q</sup>Gn 37.21-22,29 <sup>r</sup>Gn 9.5-6; 1Rs 2.32; 2Cr 24.22; Sl 9.12; Lc 11.50-51 **24** <sup>s</sup>Gn 43.30; 45.14-15 <sup>t</sup>Gn 34.25,30; 43.14,23 **25** <sup>u</sup>Gn 44.1 <sup>v</sup>Gn 43.12 <sup>x</sup>[Mt 5.44; Rm 12.17,20-21; 1Pe 3.9] **27** <sup>z</sup>Gn 43.21-22 **28** <sup>y</sup>afundou **30** <sup>a</sup>Gn 42.7 **33** <sup>b</sup>Gn 42.15,19-20 **34** <sup>c</sup>Gn 42.20; 43.3,5 <sup>d</sup>Gn 34.10 **35** <sup>e</sup>Gn 43.12,15,21 **36** /Gn 43.14 <sup>f</sup>Gn 35.18; [Rm 8.28,31] **38** <sup>g</sup>Gn 37.22; 42.13; 44.20,28 <sup>i</sup>Gn 42.4; 44.29 <sup>j</sup>Gn 37.35; 44.31 **CAPÍTULO 43** **1** <sup>k</sup>Gn 41.54,57; 42.5; 45.6,11 **2** <sup>l</sup>Gn 42.2; 44.25 **3** <sup>m</sup>Gn 42.20; 43.5; 44.23 **8** <sup>n</sup>Gn 42.2; 47.19 **9** <sup>o</sup>Gn 42.37; 44.32; Fm 18-19 **11** <sup>p</sup>Gn 32.20; 33.10; 43.25-26; [Pv 18.16] <sup>q</sup>Gn 37.25; Jr 8.22; Ez 27.17 **12** <sup>h</sup>Gn 42.25,35; 43.21-22

**não lhe acudimos.** Suas consciências despertaram; o comportamento cruel que os irmãos tiveram no passado ressurgiu para lhes incomodar (37.25, nota).

**•42.24 chorou.** Com a confissão da culpa deles, era possível uma reconciliação.

**•42.28 Deus nos fez.** A primeira menção explícita a Deus pelos irmãos; eles vieram a mão de Deus trabalhando por trás de suas medonhas circunstâncias (vs. 21-22).

**•42.34 negociareis na terra.** Para não afligir seu velho pai ainda mais, José mudou a sua ameaça de morte (vs. 18-20) para uma promessa de oportunidade econômica.

**•42.37 Mata os meus dois filhos.** Jacó não aceitou a proposta tola de Rúben. Somente a ameaça de fome somada às garantias oferecidas por Judá mudaram sua opinião (43.1-14).

**•43.1-45.28** O artifício de José começou a mover seus irmãos da indiferença à integridade e lealdade de uns para com os outros (42.21-22). Esta mudança é manifestada na oferta de Judá em oferecer-se como penhor (43.9) e na sua ofer-

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se tu não tornar a trazer; entrega-mo, e eu te restituirei. **38** Ele, porém, disse: Meu filho não descerá convosco; <sup>h</sup>seu irmão é morto, e ele ficou só; <sup>i</sup>se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis <sup>j</sup>descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

### **Os irmãos de José descem outra vez ao Egito**

**43** A fome persistia <sup>a</sup>gravíssima na terra. **2** Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: <sup>b</sup>Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento. **3** Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco. **4** Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento; **5** se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco. **6** Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão? **7** Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão? **8** Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que <sup>d</sup>vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos. **9** Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; <sup>e</sup>se eu to não trouxer e não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre. **10** Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

**11** Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e <sup>f</sup>levai de presente a esse homem: um pouco de <sup>g</sup>bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas; **12** levai também dinheiro em dobro; <sup>h</sup>o e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano. **13** Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem. **14** Deus

ta de sacrificar-se no lugar de Benjamim (44.33). Finalmente, José se faz conhecido a seus irmãos e, considerando seus pecados à luz do propósito de Deus, ele os perdoa (cap. 45).

**•43.1-34** Através de José, o misericordioso (v. 14), provisor (v. 23) e gracioso (v. 29) Deus dos patriarcas começa a trazer paz àquela família dividida (vs. 23,26-28). Ver nota no cap. 42.

**•43.3 Judá.** Outro irmão precisou manifestar-se depois da recusa definitiva feita a Rúben (42.37-38; cf. 49.3-4). Com sua liderança rejeitada, Rúben é doravante ofuscado por José, que assume os privilégios de primogenitura (37.8, nota), e por Judá, que agora toma o lugar de responsabilidade de Rúben pelos onze irmãos e de cuja tribo real viria o Messias (vs. 8-9; 49.10).

**•43.8 vivamos e não morramos.** Uma referência à fome severa (v. 1) que, ao mesmo tempo, lembra a ameaça de José (42.18-20,34, nota).

**•43.11 presente.** Ver nota em 32.13.

**Todo-Poderoso** /vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, /se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.

### José hospeda seus irmãos

**15** Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, <sup>m</sup>desceram ao Egito e se apresentaram perante José. **16** Vendo José a Benjamim com eles, disse <sup>n</sup>ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata <sup>l</sup>reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia. **17** Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José. **18** Os homens tiveram <sup>o</sup>medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e <sup>2</sup>arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos. **19** E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta, **20** e disseram: Aí! Senhor meu, <sup>p</sup>já uma vez descemos a comprar mantimento; **21** quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, <sup>q</sup>eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazé-lo conosco. **22** Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal. **23** Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vossa pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe para a Simeão. **24** Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e <sup>s</sup>lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos. **25** Então, preparam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.

**26** Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e <sup>t</sup>prostraram-se perante ele até à terra. **27** Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião <sup>u</sup>de quem me falastes, vai bem? Ainda vive? **28** Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e <sup>v</sup>abaixaram a cabeça e prostraram-se. **29** Levantando José os

olhos, viu a Benjamim, seu irmão, <sup>x</sup>filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, <sup>y</sup>de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho. **30** José se apressou e procurou onde chorar, porque <sup>z</sup>se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e <sup>b</sup>chorou ali.

**31** Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a <sup>c</sup>refeição. **32** Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os <sup>d</sup>hebreus, porquanto é isso <sup>e</sup>abominação para os egípcios. **33** E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua <sup>f</sup>primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si. **34** Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era <sup>g</sup>cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

### Estratagema de José para deter seus irmãos

**44** Deu José esta ordem <sup>h</sup>ao <sup>i</sup>mordomo de sua casa: **45** <sup>b</sup>Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento. **2** O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera. **3** De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos. **4** Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que <sup>j</sup>pagastes mal por bem? **5** Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.

**6** E alcançou-os e lhes falou essas palavras. **7** Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estjam teus servos de praticar semelhante coisa. **8** <sup>d</sup>O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro? **9** Aquele dos teus servos,

**14** <sup>i</sup>Gn 17.1; 28.3; 35.11; 48.3 /Gn 39.21; Sl 106.46 /Gn 42.36; Et 4.16 **15** <sup>m</sup>Gn 39.1; 46.3.6 **16** <sup>n</sup>Gn 24.2; 39.4; 44.1 /Lit. um abate **18** <sup>o</sup>Gn 42.28 <sup>2</sup>Lit. passar sobre nós **20** <sup>P</sup>Gn 42.3.10 **21** <sup>q</sup>Gn 42.27.35 **23** <sup>r</sup>Gn 42.24 **24** <sup>s</sup>Gn 18.4; 19.2; 24.32 **26** <sup>t</sup>Gn 37.7.10; 42.6; 44.14 **27** <sup>u</sup>Gn 29.6; 42.11.13; 43.7; 45.3; 2Rs 4.26 **28** <sup>v</sup>Gn 37.7.10 **29** <sup>x</sup>Gn 35.17-18 <sup>z</sup>Gn 42.13. **30** <sup>a</sup>1Rs 3.26 <sup>b</sup>Gn 42.24; 45.2.14-15; 46.29 **31** <sup>c</sup>Gn 43.25 **32** <sup>d</sup>Gn 41.12; Ex 1.15 <sup>e</sup>Gn 46.34; Ex 8.26 **33** <sup>f</sup>Gn 27.36; 42.7; Dt 21.16-17 **34** <sup>g</sup>Gn 35.24; 45.22

**CAPÍTULO 44** **1** <sup>i</sup>Gn 43.16 <sup>b</sup>Gn 42.25 <sup>l</sup>Lit. ao que está sobre

**4** <sup>c</sup>1Sm 25.21 **8** <sup>d</sup>Gn 43.21

**•43.14 Deus Todo-Poderoso.** Ver nota em 17.1.

**•43.26 prostraram-se.** Ver 37.5-11. No seu primeiro encontro, eles se curvam em submissão (42.6); e, agora, eles se curvam em homenagem com tributos em suas mãos (v. 28; Mt 2.11).

**•43.29 Deus te conceda graça.** José reservou uma saudação especial para seu amado e verdadeiro irmão (cf. Nm 6.25; Rm 1.7).

**•43.32 hebreus.** Ver 14.13, nota; 39.14; 41.12.

**abominação para os egípcios.** Como pastores palestinos, os hebreus tinham práticas alimentares diferentes e matavam para comer animais que eram sagrados aos egípcios (46.34, nota). Tais costumes serviram ao propósito divino de isolar os israelitas na terra de Gosen, impedindo sua assimilação da cultura egípcia (nota em 38.1-30).

**•43.33 se maravilhavam.** A designação dos lugares dos irmãos (pela ordem de seu nascimento) naturalmente os deixou perplexos.

**•43.34 de Benjamim era cinco vezes mais.** Esta demonstração de favoritismo

mo para com Benjamim (v. 29, nota; cf. 37.3-11) tinha o propósito de testar os irmãos na sua inveja. Seu comportamento ("beberam e se regalaram com ele") indicou que seu arrependimento fora genuíno.

**•44.2 meu copo... pô-lo-ás.** José estava submetendo seus irmãos ao teste final de fidelidade familiar.

**do saco... do mais novo.** O crime original fora contra José, o filho de Raquel e favorito de Jacó, com os irmãos vendendo-o à escravidão no Egito. Para testar os irmãos, José brilhantemente criou uma situação na qual o outro filho de Raquel (e favorito de Jacó), Benjamim, foi também ameaçado com a escravidão no Egito.

**•44.5 faz suas adivinhações.** A hidromancia, uma forma de adivinhação do antigo Oriente Próximo, fazia uso de recipientes de água. Objetos ou líquidos colocados na água geravam padrões que se acreditava ser o futuro revelado. Esta descrição e a declaração de José, no v. 15, não indicam que ele realmente praticava a adivinhação pagã; esta descrição era necessária para o ardil e identificava o copo de prata como uma possessão altamente estimada (cf. 42.7,12). José recebia revelações tão somente de Deus (40.8, nota; 41.16).

com quem for achado, <sup>e</sup>morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor. **10** Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculpados. **11** E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu. **12** O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim. **13** Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.

### A defesa de Judá

**14** E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e <sup>e</sup>prostraram-se em terra diante dele. **15** Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabéis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar? **16** Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? **17** Achou Deus a iniqüidade de teus servos; eis que ‘somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo. **18** Mas ele disse: ‘Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.

**19** Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te, permite que meu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e ‘não se acenda a tua ira contra o meu servo; porque tu és como o próprio Faraó. **20** Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão? **21** E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e <sup>m</sup>um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é ‘morto; e ‘só ele ficou de sua mãe, e <sup>e</sup>seu pai o ama. **22** Então, disseste a teus servos: ‘Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele. **23** Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá. **24** Então, disseste a teus servos: ‘Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto. **25** Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor, **26** disse nosso pai: Voltaí, comprai-nos um pouco de mantimento. **27** Nós respondemos:

Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco. **28** Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que ‘minha mulher me deu dois filhos; **29** um se ausentou de mim, e eu disse: ‘Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi; **30** se agora também ‘tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura. **31** Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a <sup>x</sup>sua alma estar ligada com a alma dele, **32** vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura. **33** Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: ‘Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias. **34** Agora, pois, ‘fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos. **35** Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai <sup>z</sup>sobrevirá.

### José dá-se a conhecer a seus irmãos

**45** Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, <sup>a</sup>quando José se deu a conhecer a seus irmãos. **2** E <sup>b</sup>levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó. **3** E disse a seus irmãos: ‘Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram aterrorizados perante ele.

**4** Disse José a seus irmãos: Agora, cheguei-vos a mim. E chegar-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, <sup>d</sup>a quem vendestes para o Egito. **5** Agora, pois, não vos entristerçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, <sup>e</sup>Deus me enviou adiante de vós. **6** Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá



**9** <sup>e</sup>Gn 31.32   **13** <sup>f</sup>Gn 37.29,34; Nm 14.6; 2Sm 1.11   **14** <sup>g</sup>Gn 37.7,10   **16** <sup>h</sup>[Nm 32.23] <sup>i</sup>Gn 44.9   **17** <sup>j</sup>Pv 17.15   **18** <sup>l</sup>Gn 18.30,32; Ex 32.22   **20** <sup>m</sup>Gn 37.3; 43.8; 44.30 <sup>n</sup>Gn 42.38 <sup>o</sup>Gn 46.19 <sup>p</sup>Gn 42.4 <sup>35.16-18; 46.19</sup> **28** <sup>u</sup>Gn 37.31-35   **29** <sup>v</sup>Gn 42.36,38; 44.31 <sup>30</sup> <sup>x</sup>[1Sm 18.1; 25.29] <sup>32</sup> <sup>z</sup>Gn 43.9   **33** <sup>a</sup>Ex 32.32 <sup>34</sup> <sup>2</sup>Lit. encontrará

**CAPÍTULO 45**   **1** <sup>a</sup>At 7.13   **2** <sup>b</sup>Gn 43.30; 46.29   **3** <sup>c</sup>Gn 43.27; At 7.13   **4** <sup>d</sup>Gn 37.28; 39.1; Si 105.17   **5** <sup>e</sup>Gn 45.7-8; 50.20; Si 105.16-17   **6** <sup>f</sup>Gn 43.1; 47.4,13

**•44.10 será meu escravo.** A modificação de José da oferta do irmão (v. 9) era necessária: ele estava testando a sua atitude com relação a fazer de Benjamim um escravo (v. 17, nota).

**•44.13 rasgaram as suas vestes.** Esta exibição de profunda angústia demonstra sua afetivação tanto ao pai quanto ao irmão.

**•44.14 prostraram-se em terra.** Agora, eles se prostraram diante de José pedindo por misericórdia (43.26, nota).

**•44.15 adivinhar.** Ver nota no v. 5.

**•44.16 a iniqüidade de teus servos.** Judá entendeu a pena iminente como punição pelo seu tratamento com José (42.21, nota).

**•44.17 homem... será meu servo.** O palco para o grande teste estava montado (v. 2, nota). Eles demonstrariam compaixão pelo seu pai e lealdade para com o irmão de José?

**•44.18 Judá.** Representando os irmãos (43.3, nota).

**•44.33 em lugar do mogo.** Este é um Judá muito diferente daquele que vendeu seu irmão à escravidão (37.26-27). O amor sacrificial de Judá prefigura a expiação

ção vicária de Cristo que, por seu sofrimento voluntário, uniu o abismo entre Deus e os homens.

**•44.34 veja eu o mal.** Ver 37.34-35.

**•45.1-28** Nesta narrativa de perdão e reconciliação, José apresenta um modelo de submissão ao propósito eterno e benevolente de Deus (vs. 5-8). Todo o mal praticado contra ele por seus irmãos era apenas parte do plano secreto de Deus, arquitetado para o bem, não só de José, mas também de seus ímpios irmãos. Nós aprendemos que “todas as coisas cooperam para o bem” a fim de alcançar o excelente propósito de Deus (Rm 8.28), não apenas para nós que, no presente, “amamos a Deus”, mas para a “grande multidão” que vai formar a cidade eterna (Ap 7.9).

**•45.5-8** Esses versos, com a afirmativa repetida de José “Deus me enviou” (vs. 5-7,8), formam o âmago teológico da narrativa de José (cf. 50.19-21; At 7.9-14). Deus supervisão o curso da ação humana para atingir seus bons e determinados propósitos (At 2.23; 4.28).

**•45.5 não... irriteis contra vós mesmos.** José desviou os olhares deles de seus próprios pecados para a graça de Deus (50.19).

lavoura nem colheita. **7** Deus <sup>g</sup>me enviou adiante de vós, para conservar<sup>1</sup> vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento. **8** Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim <sup>h</sup>Deus, que me pôs por <sup>i</sup>pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como <sup>j</sup>governador em toda a terra do Egito. **9** Apressai-vos, subi a meu pai e disse-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores. **10** <sup>l</sup>Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens. **11** Aí <sup>m</sup>te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens. **12** Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que <sup>n</sup>sou eu mesmo quem vos fala. **13** Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e <sup>o</sup>fazei descer meu pai para aqui. **14** E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim. **15** José <sup>p</sup>beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.

### Faraó ouve falar dos irmãos de José

**16** Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais. **17** Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã, **18** tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis <sup>q</sup>a <sup>r</sup>fartura da terra. **19** Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde. **20** Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.



**7** <sup>g</sup>Gn 45.5; 50.20 <sup>1</sup>vosso remanescente **8** <sup>h</sup>[Rm 8.28] <sup>i</sup>Jz 17.10; ls 22.21 /Gn 41.43; 42.6 **10** <sup>l</sup>Gn 46.28.34; 47.1.6; Ex 9.26 **11** <sup>m</sup>Gn 47.12 **12** <sup>n</sup>Gn 42.23 **13** <sup>o</sup>Gn 46.6-8; At 7.14 **15** <sup>p</sup>Gn 48.10 **18** <sup>q</sup>Gn 27.28; 47.6; Dt 32.9-14 <sup>r</sup>Ou gordura, o produto mais excelente. **21** <sup>t</sup>Gn 45.19; 46.5 <sup>3</sup>carroções **22** <sup>s</sup>2Rs 5.5 <sup>t</sup>Gn 43.34 **26** <sup>u</sup>Jó 29.24; SI 126.1; Lc 24.11.41 **27** <sup>v</sup>Jz 15.19; ls 40.29 **CAPÍTULO 46** **1** <sup>a</sup>Gn 21.31.33; 26.32-33; 28.10 <sup>b</sup>Gn 26.24-25; 28.13; 31.42; 32.9 <sup>c</sup>2 <sup>d</sup>Gn 15.1; 22.11; 31.11 <sup>3</sup> <sup>d</sup>Gn 17.1; 28.13 <sup>e</sup>Dt 26.5 **4** <sup>f</sup>Gn 28.15; 31.3; 48.21 <sup>g</sup>Gn 15.16; 50.12,24-25 <sup>h</sup>Gn 50.1 <sup>i</sup>José fechará teus olhos quando morreres **5** <sup>i</sup>At 7.15 <sup>j</sup>Gn 45.19-21 <sup>2</sup>carroções **6** <sup>k</sup>Dt 26.5

**•45.6 dois anos.** José tinha agora trinta e nove anos de idade (41.16; 42.8, nota).

**•45.7 sucessão.** Ou “remanescente” (nota textual). O uso deste termo por José indica sua grande fé, testada por duras experiências, na fielidade de Deus às promessas de sua aliança. A partir deste pequeno e vulnerável grupo seria construída uma grande nação (12.1-3; 17.7). Os profetas iriam mais tarde usar este termo para afirmar que, mesmo em circunstâncias de provação, Deus iria sempre preservar um povo para si mesmo (Is 10.20; 37.30-32; Mq 2.12-13).

**•45.8 não fostes vós... e sim Deus.** Sem pretender desculpar o pecado deles, para o qual foi necessário arrependimento (42.4, nota), José encoraja os pecadores contritos a se regozijarem pelo controle soberano e gracioso de Deus sobre suas más intenções.

**•45.10 terra de Gósen.** Uma região no Nordeste do Egito nas proximidades de Wadi Tumilat, no delta do Nilo. Esta região fértil dava amplas pastagens para seus rebanhos (v. 18; 47.4,6).

**•45.22 vestes festivas.** Em um contraste marcante com a ocasião em que eles despiram José de sua veste (37.23).

**•45.24 Não contendais.** Os irmãos não deveriam contender entre si, acerca de

**21** E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu <sup>l</sup>carros,<sup>3</sup> conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho. **22** A cada um de todos eles deu <sup>5</sup>vestes festivas, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e <sup>7</sup>cinco vestes festivas. **23** Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho. **24** E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disseram: Não contendais pelo caminho. **25** Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai, **26** e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, <sup>u</sup>o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito. **27** Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, <sup>v</sup>reviveu-se-lhe o espírito. **28** E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e verei antes que eu morra.

### Jacó e toda a sua família descem para o Egito

**46** Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios <sup>b</sup>ao Deus de Isaque, seu pai. **2** Falou Deus a Israel <sup>c</sup>em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui! **3** Então, disse: Eu sou Deus, <sup>d</sup>o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá <sup>e</sup>eu farei de ti uma grande nação. **4** Eu descerrei contigo para o Egito e te <sup>f</sup>farei voltar a subir, certamente. **5** A mão de <sup>h</sup>José fechará os teus olhos. **6** Então, <sup>g</sup>se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos <sup>2</sup>carros <sup>j</sup>que Faraó enviara para o levar. **7** Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, <sup>i</sup>Jacó e toda a sua descendência. **8** Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

sua responsabilidade pelo crime praticado contra José e de como explicariam isto a seu pai.

**•46.1-50.26** Esta seção final da “história de Jacó” (37.2) nos dá uma transição para o Livro de Êxodo (Introdução: Características e Temas).

**•46.1 ofereceu sacrifícios.** Berseba foi o lugar da adoração de Abraão (21.32-33), Isaque (26.23-25) e Jacó (28.10-15).

**•46.2 Falou Deus.** Novamente, na partida de Jacó da Terra Prometida, Deus repetiu sua promessa de estar com ele e de trazer o povo de volta (28.15).

**em visões, de noite.** De tempos em tempos, os patriarcas serviam como profetas (12.7; 15.1; 18.17; 20.7 e notas). Não são registradas quaisquer visões aos doze filhos de Jacó com relação às promessas da aliança sobre descendência ou terras.

**•46.3 Eu sou Deus, o Deus.** Deus repetiu suas encorajadoras promessas feitas a Isaque (26.24) e Jacó (28.13-15).

**lá eu farei de ti uma grande nação.** Uma repetição da promessa da aliança feita a Abraão (12.2; 15.13-14; 18.18; cf. Ex 1.7).

**•46.4 A mão... fechará os teus olhos.** Ver nota textual. Uma palavra de conforto para o idoso Jacó, de que ele morreria em paz, na presença de José (50.1; cf. 15.15).

**8** São <sup>m</sup>estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: <sup>n</sup>Rúben, o primogênito de Jacó. **9** Os <sup>o</sup>filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. **10** Os filhos de Simeão: <sup>p</sup>Jemuel, Jamim, Oade, <sup>q</sup>Jaquim, <sup>r</sup>Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia. **11** Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. **12** Os filhos de <sup>s</sup>Judá: <sup>t</sup>Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. <sup>u</sup>Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul. **13** Os filhos de Issacar: Tola, <sup>v</sup>Puva, <sup>w</sup>Jó e Sinrom. **14** Os <sup>x</sup>filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel. **15** São estes os <sup>y</sup>filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padâ-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três. **16** Os filhos de Gade: <sup>z</sup>Zifiom, Hagi, Suni, <sup>aa</sup>Esbom, Eri, <sup>ab</sup>Arodi e Arelí. **17** <sup>ac</sup>Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel. **18** <sup>ad</sup>São estes os filhos de Zilpa, <sup>ae</sup>a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas. **19** Os <sup>af</sup>filhos de Raquel, <sup>ag</sup>mulher de Jacó: José e Benjamim. **20** <sup>ah</sup>Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. **21** <sup>ai</sup>Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, <sup>aj</sup>Eí, Rôs, <sup>ak</sup>Mupim, <sup>al</sup>Hupim e Arde. **22** São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas. **23** O filho de Dâ: <sup>am</sup>Husim. **24** <sup>an</sup>Os filhos de Naftali: <sup>ao</sup>Jazeel, Guni, Jezer e <sup>ap</sup>Silém. **25** <sup>aq</sup>São estes os filhos de Bila, <sup>ar</sup>a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas. **26** <sup>as</sup>Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, <sup>at</sup>fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas; **27** e os filhos de

José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. <sup>au</sup>Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.

### O encontro de José com seu pai

**28** Jacó enviou Judá adiante de si a José para <sup>av</sup>que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram <sup>aw</sup>à terra de Gósen.

**29** Então, José aprontou o seu <sup>ax</sup>carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, <sup>ay</sup>lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo. **30** Disse Israel a José: <sup>az</sup>Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives. **31** E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: <sup>ba</sup>Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim. **32** Os homens são <sup>bb</sup>pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm. **33** Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: <sup>bc</sup>Qual é o vosso trabalho?

**34** Respondereis: Teus servos <sup>bd</sup>foram homens de gado <sup>be</sup>desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é <sup>bf</sup>abominação<sup>bg</sup> para os egípcios.

### Israel é apresentado a Faraó

**47** Então, <sup>bi</sup>veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão <sup>bj</sup>na terra de Gósen. **2** E tomou cinco dos seus irmãos e <sup>bk</sup>os apresentou a Faraó. **3** Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: <sup>bl</sup>Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: <sup>bm</sup>Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.



**8** <sup>mi</sup>Ex 1.1-4 <sup>ni</sup>Nm 26.4-5 **9** <sup>oi</sup>Ex 6.14 **10** <sup>pi</sup>Ex 6.15 <sup>3</sup>Nuemel, 1Cr 4.24 <sup>4</sup>Jarie, 1Cr 4.24 <sup>5</sup>Zerá, 1Cr 4.24 **11** <sup>qi</sup>1Cr 6.1,16 **12** <sup>ri</sup>1Cr 2.3; 4.21 <sup>si</sup>Gn 38.3,7,10 <sup>ti</sup>Gn 38.29 **13** <sup>oi</sup>Nm 26.23; <sup>ui</sup>Puá 1Cr 7.1 <sup>7</sup>Jasube, Nm 26.24; 1Cr 7.1. **14** <sup>ui</sup>Nm 26.26 **15** <sup>vi</sup>Gn 35.23; 49.31 **16** <sup>8</sup>Sam. e LXX Zefom, também Nm 26.15 <sup>9</sup>Ozni, Nm 26.16 <sup>1</sup>Arodi, Nm 26.17 **17** <sup>x</sup>1Cr 7.30 **18** <sup>z</sup>Gn 30.10, 37.2 <sup>ag</sup>Gn 29.24 **19** <sup>b</sup>Gn 35.24 <sup>c</sup>Gn 44.27 **20** <sup>d</sup>Gn 41.45.50-52; 48.1 **21** <sup>e</sup>1Cr 7.6; 8.1 <sup>f</sup>Nm 26.38 <sup>g</sup>Nm 26.39 <sup>2</sup>Hufá, Nm 26.39 **23** <sup>3</sup>Suão, Nm 26.42 **24** <sup>h</sup>Nm 26.48 <sup>i</sup>Jaziel, 1Cr 7.13 <sup>j</sup>Salum, 1Cr 7.13 **25** <sup>k</sup>Gn 30.5,7 <sup>l</sup>Gn 29.29 **26** <sup>l</sup>Ex 1.5 <sup>m</sup>Gn 35.11 **27** <sup>n</sup>Dt 10.22 **28** <sup>o</sup>Gn 31.21 <sup>p</sup>Gn 47.1 **29** <sup>q</sup>Gn 41.43 <sup>r</sup>Gn 45.14-15 **30** <sup>s</sup>Lc 2.29-30 **31** <sup>t</sup>Gn 47.1 **32** <sup>u</sup>Gn 47.3 **33** <sup>v</sup>Gn 47.2-3 **34** <sup>x</sup>Gn 47.3 <sup>z</sup>Gn 30.35; 34.5; 37.17 <sup>a</sup>Gn 43.32 <sup>b</sup>repugnante

### CAPÍTULO 47

**1** <sup>a</sup>Gn 46.31. <sup>b</sup>Gn 45.10; 46.28; 50.8 **2** At 7.13

**3** <sup>d</sup>Gn 46.33 <sup>e</sup>Gn 46.32,34

tenta (vs. 8-27, nota), significando um número grande e completo (cf. cap. 10, nota; Ex 24.1; Si 90.10). Neste grupo de setenta, está compreendida a emergente nação de Israel.

A Septuaginta (Antigo Testamento em grego) adiciona cinco filhos e netos de Manassés e Efraim no v. 20 e dá um total de setenta e cinco, versão que é seguida por Estêvão, em At 7.14. Tais variações acontecem ocasionalmente no Antigo Testamento em grego e nem sempre temos a informação necessária para explicá-las.

**•46.8 que vieram para o Egito.** Esta lista inclui os filhos de Benjamim, que provavelmente nasceram no Egito (vs. 21,27), da mesma forma que a lista daqueles que nasceram em Padâ-Arã (35.23-26) inclui Benjamim, que obviamente nasceu em Canaã (35.26, nota). A descendência era considerada já presente nos pais (cf. Hb 7.9-10).

**•46.10 Oade.** Talvez uma adição desapercebida de um escriba, este nome é omitido em Nm 26.12; 1Cr 4.24.

**•46.15 Padâ-Arã.** Ver nota em 25.20.

**trinta e três.** O total da descendência de Jacó através de Lia - seis filhos, vinte e cinco netos, dois bisnetos e a filha Diná - são trinta e cinco. O número trinta e três pode refletir a omissão de Er e Onã (v. 12), ou talvez de Oade (v. 10, nota) e Jacó.

**•46.26 sessenta e seis.** A soma de trinta e três (v. 15, nota), dezesseis (v. 18), quatorze (v. 22), e sete (v. 25) totaliza setenta. O número de sessenta e seis pessoas provavelmente reflete a omissão de Er e Onã (v. 12) e de Efraim e Manassés (vs. 20,27).

**•46.27 setenta.** A família da aliança é representada pelo número simbólico se-

pento (vs. 8-27, nota), significando um número grande e completo (cf. cap. 10, nota; Ex 24.1; Si 90.10). Neste grupo de setenta, está compreendida a emergente nação de Israel.

A Septuaginta (Antigo Testamento em grego) adiciona cinco filhos e netos de Manassés e Efraim no v. 20 e dá um total de setenta e cinco, versão que é seguida por Estêvão, em At 7.14. Tais variações acontecem ocasionalmente no Antigo Testamento em grego e nem sempre temos a informação necessária para explicá-las.

**•46.28-47.31** Pela sabedoria de José, Deus preservou Israel em Gósen, fisicamente, dando-lhes alimento e terras (45.10, nota), e espiritualmente, isolando-os dos egípcios pagãos atô o exôodo (43.32; Nm 25.1-3 e notas). Sob a bênção de Jacó ao Faraó (47.7, 10; cf. 12.2) e com o Faraó honrando a Israel (45.17-20; 47.6; cf. 12.3), todos prosperaram; Faraó ganhou o controle de toda a propriedade e de todo o povo do Egito (47.19-21), os egípcios saudavam a José como um salvador (47.25) e Israel prosperava ainda mais que os egípcios (47.27; Ex 1.7). Essa bênção e prosperidade mútuas se contrastam com a situação quatrocentos anos depois quando outro Faraó amaldiçoou Israel e foi amaldiçoado (Ex 1.8-14).

**•46.32 pastores.** Sua identidade como pastores garantia a Faraó que eles não tinham ambícões sociais ou políticas debaixo dos auspícios de seu irmão e ajudaria a separá-los de casamentos com os egípcios (v. 34; 43.32 e notas).

Essa última ameaça aumentou quando passaram a possuir propriedades no Egito (v. 11).

**•46.34 todo pastor de rebanho é abominação.** Os egípcios também tinham rebanhos (47.6; Ex 9.3-4); o texto se refere, provavelmente, a pastores estrangeiros (43.32, nota).

**4** Disseram mais a Faraó: *“Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, e pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permítas <sup>h</sup>habitarem os teus servos na terra de Gósen.* **5** Então, disse Faraó a José: *“Teu pai e teus irmãos vieram a ti.* **6** *“A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem <sup>i</sup>na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.”*

**7** Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó <sup>j</sup>abençou a Faraó. **8** Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida? **9** Jacó lhe respondeu: *“Os dias dos anos das minhas peregrinações são <sup>k</sup>cento e trinta anos; <sup>l</sup>poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e <sup>m</sup>não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.* **10** E, tendo Jacó <sup>n</sup>abençoado a Faraó, saiu de sua presença. **11** Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de <sup>o</sup>Ramessés, <sup>p</sup>como Faraó ordenara. **12** E José sustentou de pão a <sup>q</sup>seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

### José compra toda a terra do Egito para Faraó

**13** Não havia pão em toda a terra, porque a fome era muito severa; <sup>r</sup>de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome. **14** *“Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.* **15** Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: *“Dá-nos pão; <sup>s</sup>por que haveremos de morrer em tua presença? Por quanto o dinheiro nos falta.* **16** Respondeu José: *“Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.* **17** Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os <sup>t</sup>sustentou de pão aquele ano em troca do seu



**4** <sup>f</sup>Dt 26.5 & Gn 43.1 <sup>h</sup>Gn 46.34 **6** <sup>i</sup>Gn 20.15; 45.10,18; 47.11 <sup>j</sup>Gn 47.4 **7** <sup>k</sup>Gn 47.10; 48.15,20 **9** <sup>m</sup>[Hb 11.9,13] <sup>n</sup>Gn 47.28 <sup>o</sup>[Jó 14.1] <sup>p</sup>Gn 5.5; 11.10-11; 25.7-8; 35.28 **10** <sup>q</sup>Gn 47.7 **11** <sup>r</sup>Ex 1.11; 12.37 <sup>s</sup>Gn 47.6,27 **12** <sup>t</sup>Gn 45.11; 50.21 **13** <sup>u</sup>Gn 41.30; At 7.11 **14** <sup>v</sup>Gn 41.56; 42.6 **15** <sup>x</sup>Gn 47.19 **17** <sup>y</sup>supriu **19** <sup>z</sup>Gn 43.8 **20** <sup>a</sup>Jr 32.43 **21** <sup>b</sup>Assim em Sam., LXX e V; TM e T fê-lo passar às cidades **22** <sup>b</sup>Lv 25.34; Ed 7.24 <sup>c</sup>Gn 41.45 **25** <sup>d</sup>Gn 33.15 **26** <sup>e</sup>Gn 47.22 **27** <sup>f</sup>Gn 47.11 <sup>g</sup>Gn 17.6; 26.4; 35.11; 46.3; Ex 1.7; Dt 26.5; At 7.17 **29** <sup>h</sup>Dt 31.14; 1Rs 2.1 <sup>i</sup>Gn 24.2-4 / Gn 24.49; Js 2.14 <sup>j</sup>Gn 50.25

**•47.7-10** Nesta importante audiência com o poderoso Faraó - o maior, costumeiramente, abençoa o menor (14.19, nota) - o idoso patriarca pastor demonstrou sua dignidade. Sua bênção se cumpriu nos vs. 13-25.

**•47.9 peregrinações.** A palavra hebraica denota uma residência temporária, a condição de um estrangeiro residente. Jacó descreveu sua própria vida e a de seus pais como de um viajante (21.34; 24.3; 26.3 e notas). Embora esperando pelo cumprimento da divina promessa pactual de terra, sua esperança se estendia além de Canaã, para um país celestial e eterno, para uma “cidade... da qual Deus é o arquiteto e o edificador” (Hb 11.10). Ver notas em 13.15; Hb 11.8-10.

**poucos e maus.** Jacó não se gloriou no número de seus anos. Embora abençoa do por Deus e sendo uma bênção para outros, ele teve a sua parte em falhas e aflições humanas.

**•47.11 terra de Ramessés.** Tomando por certa uma data bem antiga para o Êxodo do Egito (Introdução a Êxodo: Dificuldades de Interpretação), esta designação da terra de Gósen com o nome do Faraó Ramessés II (c. 1304-1236 a.C.) indica que o nome do lugar foi atualizado depois dos tempos de Moisés (14.14, nota; Introdução: Data e Ocasião).

gado. **18** Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: *“Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.* **19** Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que <sup>z</sup>vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

**20** Assim, <sup>z</sup>comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó. **21** Quanto ao povo, <sup>z</sup>ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito. **22** <sup>b</sup>Somente a terra dos <sup>c</sup>sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra. **23** Então, disse José ao povo: *“Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; ái tendes sementes, semeai a terra.* **24** Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças. **25** Responderam eles: *“A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.* **26** E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tivesse Faraó o quinto; <sup>s</sup> só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

**27** Assim, <sup>z</sup>habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão, e <sup>z</sup>foram fecundos, e muito se multiplicaram. **28** Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.

**29** <sup>h</sup>Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: *“Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ‘ponhas a mão debaixo da minha coxa e <sup>z</sup>uses comigo de beneficência e de verdade; <sup>z</sup>rogo-te*

**•47.13-26** José trouxe todo o dinheiro, terras e povo para debaixo do poder do Faraó em troca de alimento e preservou os egípcios.

**•47.21 o escravizou de uma a outra extremidade.** É o resultado da política de José - a servidão para o povo. No entanto, o povo considerava José não como tirano, mas como um salvador (v. 25; cf. 45.7).

**•47.27-31** Tendo testemunhado a fidelidade de Deus, pela fé Jacó contemplava para além de sua morte no Egito, visualizando o seu sepultamento na Terra Prometida.

**•47.27 tomaram possessão, e foram fecundos... se multiplicaram.** Em cumprimento à promessa divina (46.3 e notas). A independência e prosperidade dos israelitas se contrasta com o destino dos egípcios (vs. 13-26, nota). Essa descrição também nos fornece um elo com Ex 1.7.

**•47.29 José.** Jacó, mais adiante, repetiu a ordem a todos os seus filhos em 49.29-32, porém José era o líder (48.1, nota).

**ponhas a mão debaixo da minha coxa.** Ver nota em 24.2.

que me não enterres no Egito,<sup>30</sup> porém <sup>m</sup>que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e <sup>n</sup>me enterraráς no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.<sup>31</sup> Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

### Jacó adoece

**48** Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, <sup>a</sup>Manassés e Efraim.<sup>2</sup> E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo.<sup>1</sup> Esforçou-se Israel e se assentou no leito.<sup>3</sup> Disse Jacó a José: O Deus <sup>b</sup>Todo-Poderoso me apareceu em <sup>c</sup>Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,<sup>4</sup> e me disse: Eis que <sup>d</sup>te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e <sup>e</sup>à tua descendência darei esta terra <sup>f</sup>em possessão perpétua.<sup>5</sup> Agora, pois, os teus <sup>g</sup>dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.<sup>6</sup> Mas <sup>h</sup>a tua descendência, <sup>i</sup>que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.<sup>7</sup> Vindo, pois, eu de Padã, me mreu, com pesar meu,<sup>8</sup> Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepulturei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.



<sup>30</sup> <sup>m</sup>Zsm 19.37 <sup>n</sup>Gn 49.29; 50.5-13; Hb 11.21 <sup>31</sup> <sup>o</sup>1Rs 1.47

**CAPÍTULO 48** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 41.51,56; 46.20; 50.23 <sup>2</sup> <sup>b</sup>Juntou suas forças <sup>3</sup> <sup>c</sup>Gn 28.13,19; 35.6,9 <sup>4</sup> <sup>d</sup>Gn 46.3 <sup>e</sup>Ex 6.8  
fGn 17.8 <sup>5</sup> <sup>f</sup>Js 13.7; 14.4 <sup>6</sup> <sup>g</sup>os teus filhos <sup>7</sup> Os quais te nascerem <sup>7</sup> <sup>h</sup>Gn 35.9,16,19-20 <sup>9</sup> <sup>i</sup>Gn 27.4; 47.15 <sup>10</sup> <sup>j</sup>Gn 27.1 <sup>k</sup>Gn  
27.27; 45.15; 50.1 <sup>11</sup> <sup>l</sup> <sup>m</sup>Gn 45.26 <sup>14</sup> <sup>n</sup>Mt 19.15 <sup>o</sup>Gn 48.19 <sup>p</sup>Js 17.1 <sup>15</sup> <sup>q</sup>[Hb 11.21] <sup>r</sup>Gn 17.1; 24.40; 2Rs 20.3 <sup>16</sup> <sup>s</sup>Gn  
22.11,15-18; 28.13-15; 31.11; [Sl 34.22; 121.7] <sup>t</sup>Am 9.12; At 15.17 <sup>u</sup>Nm 26.34,37

•**47.30 no lugar da sepultura deles.** Pela fé, Israel viu seu destino na Terra Prometida, e não em um corpo embalsamado na melhor terra do Egito (v. 11; 50.2).

•**47.31 Jura-me.** Jacó pediu a José que confirmasse a sua promessa (v. 30) com um juramento solene. Da mesma forma, Deus demonstra a segurança da sua aliança graciosa com um juramento (15.8-21; 22.17; Hb 6.13-14, nota). Sobre o cumprimento do juramento de José, veja 50.1-14.

**se inclinou.** Uma expressão de reverente ação de graças a Deus por ver que seu último desejo seria cumprido (cf. 1Rs 1.47-48).

•**48.1 Manassés e Efraim.** José recebeu os direitos de primogenitura e a porção dupla através da adoção de seus dois filhos por Jacó, que os elevou à posição de pais fundadores entre as doze tribos de Israel (37.8; 43.3; 1Cr 5.2 e notas). O ritual de adoção incluiu as declarações de autoridade de Jacó (vs. 3-4) e a intenção de adotar Efraim e Manassés (vs. 5-7), a imposição tradicional das mãos (vs. 8-12) e palavras de bênção (vs. 15-16). Um texto antigo da cidade de Ugarit (Ras Shamra) descreve uma adoção semelhante de um neto (cerca de 1500 a.C.).

•**48.3 O Deus Todo-Poderoso.** Ver nota em 17.1.

**apareceu... me abençoou.** A revelação direta de Deus quanto à bênção da aliança a Jacó deu a este o poder para legitimar os dois filhos de José para serem contados entre os doze (v. 5) e para abençoar as doze tribos (48.5-49.28). Esta preferência por José, dando-lhe a porção dupla, reafirmou a prerrogativa soberana de Deus de fazer o que lhe apraz com Israel (Introdução: Características e Temas).

**em Luz.** Ver 28.19.

•**48.4 fecundo... multiplicarei... terra.** Jacó resume em poucas palavras o conteúdo das promessas da aliança aos patriarcas (12.1-3,7; 13.14-17; 15.12-21; 17.4-8; 22.15-18; 28.3-4,13-15).

•**48.5 Efraim e Manassés.** Efraim, o mais novo, é novamente preferido diante do mais velho (vs. 17-20; 25.23 e nota).

**Rúben e Simeão.** Os dois filhos de Lia são mencionados por serem pretendidos a fim de que a porção dupla seja dada a José, o primogênito de Raquel. Rúben perdeu seu direito como primogênito porque corrompeu o leito matrimonial de seu pai (35.22; 43.3, nota; 49.3-4).

•**8 Tendo Israel visto os filhos de José,** disse: Quem são estes?<sup>9</sup> Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que <sup>i</sup>eu os abençoe.<sup>10</sup> Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele <sup>j</sup>os beijou e os abraçou.

### Jacó abençoou José e os filhos deste

•**11** Então, disse Israel a José: <sup>m</sup>Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.<sup>12</sup> E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.<sup>13</sup> Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.<sup>14</sup> Mas Israel estendeu a mão direita e a <sup>n</sup>pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, <sup>o</sup>cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o <sup>p</sup>primogênito.<sup>15</sup> E <sup>q</sup>abençoou a José, dizendo: O Deus <sup>r</sup>em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,<sup>16</sup> o Anjo <sup>s</sup>que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja <sup>t</sup>neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e <sup>u</sup>cresçam em multidão no meio da terra.

•**48.6 será tua; segundo o nome de um de seus irmãos.** Os outros filhos de José não foram adotados por Jacó, mas seriam incluídos nos clãs de Efraim e Manassés. Esses outros filhos mais jovens de José, provavelmente, estejam incluídos em Nm 26.28-37; 1Cr 7.14-29.

•**48.7 Padá.** Ver nota em 25.20.

**Raquel.** Embora Lia tenha sido enterrada no túmulo da família (49.31; cf. 35.16-20), Raquel é honrada e lembrada na porção dupla dada a seu primogênito.

•**48.8 Quem são estes.** A identificação dos beneficiários era uma parte do ritual da bênção (v. 1, nota). O quase cego Jacó (cf. 27.1) cuidadosamente identificou os que receberiam a bênção irrevogável (27.7, nota).

•**48.9 que Deus me deu.** José, que compartilhava com seu pai a mesma fé, deu a mesma resposta que Jacó dera a Esaú a uma pergunta semelhante (33.5; cf. 41.51-52 e nota).

•**48.10 os beijou e os abraçou.** Uma parte do ritual da bênção (27.26 e nota).

•**48.11-16** Na bênção, a perspectiva de Jacó muda de ação de graças pela fidelidade de Deus à aliança e sua provisão miraculosa (v. 15) para a antevisão da fidelidade e bênção de Deus às futuras gerações (v. 16).

•**48.12 José... inclinou-se.** Aquel que ocupava o segundo lugar abaixo do Faraó (41.40) humilhou-se diante do patriarca que mediava as promessas de Deus.

**dentre os joelhos.** No antigo Oriente Próximo, os joelhos eram um símbolo de cuidado paternal e, por extensão, de adoção (30.3, nota).

•**48.14 mão direita.** No antigo Oriente Próximo, as declarações orais eram acompanhadas pela imposição da mão direita, uma ação que funcionava como uma garantia legal. Esta é também a primeira vez nas Escrituras em que a bênção é acompanhada por imposição de mãos (cf. Sl 139.5; Mt 19.13-15).

•**48.15 abençoou a José.** José foi representado em seus dois filhos. José foi, mais tarde, abençoado sem a distinção de seus dois filhos (49.22-26). Ver nota em 27.7.

**em cuja presença andaram meus pais.** Ver nota em 17.1.

•**48.16 o Anjo.** Ver nota em 16.7; 28.12; 31.11; 32.1,22-32.

**17** Vendo José que seu pai <sup>1</sup>pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés. **18** E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele. **19** Mas seu pai o recusou e disse: <sup>2</sup>Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, <sup>3</sup>o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações. **20** Assim, os abençoou naquele dia, declarando: <sup>4</sup>Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés. **21** Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas <sup>5</sup>Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais. **22** <sup>6</sup>Dou-te, de mais que a teus irmãos, <sup>7</sup>um declive montanhoso, o qual tomei da mão <sup>8</sup>dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.

### Bênçãos proféticas de Jacó

**49** Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu <sup>9</sup>vos farei saber o que vos há de acontecer <sup>10</sup>b nos dias vindouros:  
**2** Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó;  
 ouvi a Israel, vosso pai.  
**3** Rúben, tu és <sup>11</sup>meu primogênito,  
 minha força e as primícias do meu vigor,



**17** <sup>1</sup>Gn 48.14   **19** <sup>2</sup>Gn 48.14 <sup>3</sup>Nm 1.33,35; Dt 33.17   **20** <sup>4</sup>Rt 4.11-12   **21** <sup>5</sup>Gn 28.15; 46.4; 50.24   **22** <sup>6</sup>Gn 14.7; Js 24.32; Jo 4.5 <sup>7</sup>Gn 34.28 <sup>8</sup>Lit. ombros  
**CAPÍTULO 49**   **1** <sup>9</sup>Dt 33.1,6-25; [Am 3.7] <sup>10</sup>BNm 24.14; [Dt 4.30]; Is 2.2, 39.6; Jr 23.20; Hb 1.2   **3** <sup>11</sup>Gn 29.32   **4** <sup>12</sup>Gn 35.22; Dt 27.20; 1Cr 5.1   **5** / crueldade   **6** <sup>13</sup>SI 64.2; Pv 1.15-16; <sup>14</sup>SI 26.9; Ef 5.11; <sup>15</sup>Gn 34.26; <sup>16</sup>aleijaram   **7** <sup>17</sup>Hm 18.24; Js 19.1,9; 21.1-42; 1Cr 4.24-27   **8** <sup>18</sup>Dt 33.7; Ap 5.5; <sup>19</sup>SI 18.40; <sup>20</sup>Gn 27.29; 1Cr 5.2   **9** <sup>21</sup>Mt 33.22; Ez 19.5-7; Mq 5.8; [Ap 5.5]; <sup>22</sup>Nm 23.24; 24.9 <sup>23</sup>agacha-se   **10** <sup>24</sup>Nm 24.17; Jr 30.21; Mt 1.3; 2.6; Lc 3.33; Ap 5.5; <sup>25</sup>P SI 60.7; <sup>26</sup>Is 11.1; [Mt 21.9] <sup>27</sup>Dt 18.15; SI 2.6-9; 72.8-11; Is 42.1,4; 49.6; 60.1-5; [Lc 2.30-32] <sup>28</sup>Um símbolo de realeza

**•48.17-20** Uma nota explicativa adicionada aqui ao ritual para não interromper a narrativa (v. 1, nota).

**•48.19 o seu irmão menor será maior.** Contra a convenção social, o mais novo é abençoado, como na escolha divina de Isaque sobre Ismael (17.18-19), Jacó sobre Esaú (25.23) e José sobre Rúben (v. 1, nota). A escolha soberana de Deus sobrepassa o caminho natural do homem (cf. Is 55.8-9).

**•48.20 Efraim adiante do de Manassés.** A bênção profética de Jacó cumpriu-se depois do êxodo, quando Efraim tornou-se a tribo israelita dominante no Norte da Terra Prometida (Dt 33.17, nota).

**•48.22 um declive montanhoso.** A palavra hebraica assim traduzida (*shechem*) comumente significa "costas" ou "cume" (nota textual) e é idêntico ao nome do lugar "Siquém" (33.19). Alguns entendem que isto é uma referência à porção dupla na Terra Prometida que José recebeu através de Efraim e Manassés (v. 1, nota). Outros entendem que Jacó legou em testamento a área de Siquém, onde ele havia comprado uma área (33.18-19), a qual seus filhos, mais tarde, conquistaram (34.25-31) para os descendentes de José (Js 24.32).

**•49.1-28** As bênçãos do patriarca inspirado profetizaram o destino das doze tribos que descendiam de seus filhos, em sua maior parte por intermédio de trocadilhos com seus nomes ou através de comparações com animais. Os nomes e as ações (boas ou más) dos doze filhos prenunciavam o destino de cada tribo. Essas bênçãos proféticas no final do período patriarcal foram organizadas de acordo com as mães - os seis filhos de Lia (vs. 3-15), os quatro filhos das servas (vs. 16-21) e os dois de Raquel (vs. 22-27) - e exibiam a soberania de Deus sobre a nação. Elas serão expandidas mais tarde na "bênção de Moisés" (Dt 33), conferida no limiar da conquista da terra.

**•49.1 dias vindouros.** As profecias de Jacó englobam toda a história de Israel, desde a conquista e distribuição da terra até o reino do Messias, Jesus Cristo (v. 10, nota). Ver Nm 24.14; Dt 31.28-29; Is 2.2.

**•49.3-7** As profecias sobre os primeiros três filhos de Lia — Rúben, Simeão e

Levi — anunciam o castigo por faltas cometidas e não usam comparações com animais. As iniquidades dos pais são visitadas nos filhos (Êx 20.5).

**•49.3 Rúben.** Ver 29.32; 35.22, nota. A herança de um filho no antigo Oriente Próximo não poderia ser alterada por uma decisão arbitrária do pai, mas tais mudanças poderiam ser feitas se ocorressem sérias ofensas sexuais do filho contra a família.  
**•49.4 Impetuoso.** O comportamento de Rúben foi negligente e destrutivo. O termo em hebraico, aqui, denota orgulho e presunção (cf. Jz 9.4; 1Cr 5.1-2).  
**•49.5 Simeão e Levi.** Ver 29.33-34; 34.25 e nota.  
**•49.7 dividi-los-ei... espalharei.** Compartilhando de uma inclinação a uma ira e残酷 destrutivas, Simeão e Levi constituíram-se uma ameaça à paz (34.25-31). Após o êxodo do Egito, a tribo de Simeão diminuiu em importância e não foi mencionada na bênção de Moisés (Dt 33). Simeão não recebeu uma herança separada na Terra Prometida, mas à essa tribo foram destinadas cidades pertencentes à herança de Judá (Js 19.1-9). Semelhantemente, a tribo sacerdotal de Levi recebeu cidades da parte a terra (Js 21.1-42).  
**•49.8 Judá.** Ver 29.35; 43.3 e notas.  
**teus irmãos te louvarão.** As tribos se prostaram diante de Judá, Davi, por causa dos seus feitos heróicos (2Sm 5.1-3).  
**•49.9 leãozinho.** O termo significa força, coragem, e ousadia (Jz 14.18; Pv 28.1). O leão era um símbolo adequado para os reis guerreiros da linhagem real davidica de Judá culminando no Messias conquistador, Jesus Cristo (Ap 5.5).  
**•49.10 cetro não se arredará.** Uma profecia que foi posteriormente aperfeiçoada e confirmada pela aliança davidica (2Sm 7.16).  
**até que venha Siló.** O sentido exato desta expressão é incerto. Alguns entendem "Siló" como sendo o nome de um lugar ("reuni-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló", cf. Js 18.1) ou como uma referência ao tributo ("até que o tributo seja trazido a Judá"). De maneira mais admissível (e coerente com as traduções antigas), outros entendem que este termo seja uma referência à vinda de um governante judeuico: "até que venha aquele a quem ela pertence de direito"

- 11** Ele amarrará o seu jumentinho à vide  
e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente;  
lavará as suas vestes no vinho  
e a sua capa, em sangue de uvas.
- 12** Os seus olhos serão cintilantes de vinho,  
e os dentes, brancos de leite.
- 13** <sup>s</sup>Zebulom habitará na praia dos mares  
e servirá de porto de navios,  
e o seu limite 'se estenderá até Sidom.
- 14** <sup>u</sup>Issacar é jumento de fortes ossos,  
de repouso entre os rebanhos de ovelhas.
- 15** Viu que o repouso era bom  
e que a terra era deliciosa;  
baixou <sup>v</sup>os ombros à carga  
e sujeitou-se ao trabalho servil.
- 16** <sup>x</sup>Dá julgará o seu povo,  
como uma das tribos de Israel.
- 17** <sup>z</sup>Dá será serpente junto ao caminho,  
uma víbora junto à vereda,  
que morde os talões do cavalo  
e faz cair o seu cavaleiro por detrás.
- 18** <sup>a</sup>A tua salvação espero, ó SENHOR!
- 19** <sup>b</sup>Gade, <sup>c</sup>uma guerrilha o <sup>d</sup>acometerá;  
mas ele a acometerá por sua retaguarda.
- 20** <sup>e</sup>Aser, o seu pão será abundante  
e ele motivará delícias reais.
- 21** <sup>f</sup>Naftali é uma gazela solta;  
ele profere palavras formosas.
- 22** José é um ramo frutífero,
- ramo frutífero junto à fonte;  
seus galhos se estendem sobre o muro.
- 23** Os flecheiros <sup>g</sup>lhe dão amargura,  
atiram contra ele e o aborrecem.
- 24** O seu <sup>h</sup>arco, porém, permanece firme,  
e os seus braços são <sup>i</sup>feitos ativos  
pelas mãos <sup>j</sup>do Poderoso de Jacó,  
<sup>k</sup>sim, <sup>l</sup>pelo Pastor e <sup>m</sup>pela Pedra de Israel,
- 25** <sup>n</sup>pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará,  
<sup>m</sup>e pelo Todo-Poderoso, <sup>n</sup>o qual te abençoará  
com bênçãos dos altos céus,  
com bênçãos das profundezas,  
com bênçãos dos seios e da madre.
- 26** As bênçãos de teu pai  
excederão as bênçãos de meus pais  
<sup>o</sup>até ao címo dos montes eternos;  
<sup>p</sup>estejam elas sobre a cabeça de José  
e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido  
entre seus irmãos.
- 27** Benjamim é <sup>q</sup>lobo que despedaça;  
pela manhã devora a presa  
<sup>r</sup>e à tarde reparte o despojo.
- 28** São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou  
seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou se-  
gundo a bênção que lhe cabia. **29** Depois, lhes ordenou, di-  
zendo: <sup>s</sup>Eu me reúno ao meu povo; <sup>t</sup>sepultai-me, com meus  
pais, <sup>u</sup>na caverna que está no campo de Efrom, o heteu, **30** na  
caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre,  
na terra de Canaã, <sup>v</sup>a qual Abraão comprou de Efrom com



**13** <sup>s</sup>Dt 33.18-19; Js 19.10-11 <sup>t</sup>Gn 10.19; Js 11.8   **14** <sup>u</sup>1Cr 12.32   **15** <sup>v</sup>1Sm 10.9   **16** <sup>w</sup>Gn 30.6; Dt 33.22; Jz 18.26-27   **17** <sup>x</sup>Jz 18.27   **18** <sup>y</sup>Ex 15.2; Sl 25.5; 40.1-3; 119.166,174; Is 25.9; Mq 7.7   **19** <sup>z</sup>Gn 30.11; Dt 33.20; 1Cr 5.18 <sup>aa</sup>Lit. Tropa <sup>ab</sup>Lit. assaltará   **20** <sup>cc</sup>Dt 33.24; Js 19.24-31   **21** <sup>dd</sup>Dt 33.23   **23** <sup>ee</sup>Gn 37.4,24; Sl 118.13   **24** <sup>ff</sup>Jó 29.20; Sl 37.15 <sup>gg</sup>Sl 132.2,5; Is 1.24; 49.26 <sup>hh</sup>Gn 45.11; 47.12 <sup>ii</sup>[Sl 23.1; 80.1] <sup>jj</sup>[Sl 118.22]; Is 28.16; [1Pe 2.6-8] <sup>kk</sup>Ou flexíveis   **25** <sup>ll</sup>Gn 28.13; 32.9; 35.3; 43.23; 50.17 <sup>mm</sup>Gn 17.1; 35.11 <sup>nn</sup>Dt 33.13   **26** <sup>oo</sup>Dt 33.15; Hc 3.6 <sup>pp</sup>Dt 33.16   **27** <sup>qq</sup>Jz 20.21,25 <sup>rr</sup>Nm 23.24; Et 8.11; Ez 39.10; Zc 14.1   **29** <sup>ss</sup>Gn 15.15; 25.8; 35.29 <sup>tt</sup>Gn 47.30; 2Sm 19.37  
<sup>u</sup>Gn 23.16-20; 50.13   **30** <sup>vv</sup>Gn 23.3-20

(cf. Ez 21.27) ou "até que Siló [possivelmente um termo messiânico] venha". A menção posterior de domínio sobre "povos" aponta para a realização final desta profecia no reino universal de Cristo (1Co 15.24-28; Ap 5.5). O plano de Deus para o homem de governar e ter domínio (1.26-28) está concentrada nele.

**49.11-12** A bem-aventurança do governante messiânico é representada pelo vinho (um símbolo de prosperidade, 27.28) e pela sua beleza (Sl 45.2-9).

**49.11** **filho da sua jumenta.** Ver Zc 9.9; Mt 21.7.

**49.13** **Zebulom.** Ver 30.20; Dt 33.19-20; Js 19.10-16.

**49.14** **Issacar.** Ver 30.18.

**49.15** **trabalho servil.** Tendo falhado em expulsar os cananeus para fora do seu território, a tribo de Issacar aparentemente desejava negociar sua liberdade em troca de trabalho forçado (cf. Jz 1.28-30). Issacar livrou-se do jugo cananeu sob a liderança de Débora e Baraque (Jz 5.15).

**49.16** **judgará o seu povo.** Ou "trará justiça a eles". Ver 30.6.

**49.17** **serpente.** Embora pequena, Dá era perigosa e subitamente atacava para derrubar inimigos maiores (Jz 18). O danita Sansão, sozinho, derrotou os filisteus (Jz 13-16).

**49.18** Uma breve oração em meio aos oráculos.

**49.19** **Gade.** Este versículo consiste num jogo de palavras (quatro das seis palavras hebraicas tem som semelhante a "Gade") indicando o constante perigo a que Gade estava exposta por causa dos seus vizinhos ao sul e ao leste (Amom e Moabe).

**49.20** **pão... delícias.** Uma referência à sua terra fértil (Dt 33.24; Js 19.24-31). Ver 30.13.

**49.21** **Naftali.** Ver 30.8; Js 19.32-38.

**•49.22** **José.** Ver 30.24; 48.15-20.

**frutífero.** A estéril Raquel produzia a tribo mais frutífera (30.2,22; 41.52). **se estendem sobre o muro.** Os filhos de José mais tarde procurariam aumentar seu território (Js 17.14-18).

**•49.24-25** Note a admirável multiplicação de nomes divinos.

**•49.24** **Pedra.** A segura defesa de Israel (Dt 32.4, nota).

**•49.25** **Todo-Poderoso.** Ver a nota em 17.1.

**abençoará.** A raiz hebraica para "abençoar" é usada seis vezes neste versículo. Essas bênçãos significavam a fertilidade da terra alimentada pela água vinda do céu e das profundezas da terra (1.6-8, nota) e a fertilidade do corpo ("seios e da madre"; 1.22; cf. Nm 24.5-7). As bênçãos outorgadas aos homens na criação achavam-se concentradas em José.

**•49.26** **distinguido.** Ver a nota em Dt 33.16.

**•49.27** **Benjamim é lobo.** Ver 35.18. Esta tribo, posteriormente, teria a reputação de um guerreiro feroz (Jz 20.14-25).

**•49.29-50.26** Credo nas promessas de Deus feitas a Abraão e Isaque acerca da Terra Prometida (13.15, nota). Jacó pediu para ser enterrado com eles em Canaã (49.29-32; cf. 47.29-31). José também havia instruído a sua família para enterrá-lo na Terra Prometida depois do êxodo (50.24-26; cf. Js 24.32). O enterro de Jacó na caverna de seus pais e a determinação de José para ser enterrado em Canaã destacam a solidariedade da família da aliança e apontam adiante para o êxodo do Egito. A unidade da família será enfatizada adiante pelas bondosas palavras de José e suas provisões para os seus irmãos que haviam lhe causado mal (50.15-21).

**•49.29** **na caverna.** Ver o cap. 23; 25.9 e notas.

aquele campo, em posse de sepultura.<sup>31</sup> <sup>a</sup>Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; <sup>b</sup>ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;<sup>32</sup> o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.<sup>33</sup> Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou, e foi reunido ao seu povo.

### A lamentação por Jacó e o seu enterro

**50** Então, José <sup>a</sup>se lançou sobre o rosto de seu pai, e <sup>b</sup>chorou sobre ele, e o beijou.<sup>2</sup> Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que <sup>c</sup>embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,<sup>3</sup> gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprimos os dias do embalsamento; e os egípcios o <sup>d</sup>choraram setenta dias.

**4** Passados os dias de o chorarem, falou José <sup>e</sup>à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo: <sup>f</sup>Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro <sup>g</sup>que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.<sup>6</sup> Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.<sup>7</sup> José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,<sup>8</sup> como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.<sup>9</sup> E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.<sup>10</sup> Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão,<sup>11</sup> fizeram ali grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.<sup>11</sup> Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de <sup>1</sup>Abel-Mizraim, que está além do Jordão.<sup>12</sup> Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:<sup>13</sup> <sup>j</sup>levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram

na caverna do campo de Macpela, que Abraão <sup>i</sup>comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.<sup>14</sup> Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

### A magnanimidade de José para com seus irmãos

**15** Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto,<sup>m</sup> disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir <sup>n</sup>certamente o mal todo que lhe fizemos.<sup>16</sup> Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:  
**17** Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, "porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos <sup>o</sup>do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.<sup>18</sup> Depois, vieram também seus irmãos,<sup>p</sup> prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.<sup>19</sup> Respondeu-lhes José: <sup>q</sup>Não temais; <sup>r</sup>acaso, estou eu em lugar de Deus?<sup>20</sup> <sup>s</sup>Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém <sup>t</sup>Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.<sup>21</sup> Não temais, pois; <sup>u</sup>eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou <sup>v</sup>ao coração.

### A morte de José

**22** José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.<sup>23</sup> Viu José os filhos de Efraim até <sup>w</sup>à terceira geração; também <sup>x</sup>os filhos de Maquir, filho de Manassés,<sup>y</sup> os quais José tomou sobre seus joelhos.<sup>24</sup> Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém <sup>z</sup>Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra <sup>b</sup>que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.<sup>25</sup> José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos <sup>4</sup>visitará, e <sup>d</sup>fareis transportar <sup>e</sup>os meus ossos daqui.<sup>26</sup> Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.



**31** <sup>x</sup>Gn 23.19-20; 25.9 <sup>y</sup>Gn 35.29; 50.13

**CAPÍTULO 50** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Gn 46.4,29 <sup>b</sup>2Rs 13.14 <sup>2</sup> <sup>c</sup>Gn 50.26; 2Cr 16.14; Mt 26.12; Mc 16.1; Lc 24.1; Jo 19.39-40 <sup>3</sup> <sup>d</sup>Gn 37.34; Nm 20.29;

Dt 34.8 <sup>4</sup> <sup>e</sup>Et 4.2 <sup>5</sup> <sup>f</sup>Gn 47.29-31 & 2Cr 16.14; Is 22.16; Mt 27.80 <sup>10</sup> <sup>h</sup>At 8.2 <sup>i</sup>Sm 31.13; Jó 2.13 <sup>11</sup> <sup>l</sup>Lit. *pranto do Egito* <sup>13</sup> <sup>j</sup>Gn

49.29-31; At 7.16 <sup>k</sup>Gn 23.16-20 <sup>15</sup> <sup>m</sup>[Jó 15.21] <sup>2</sup>totalmente <sup>17</sup> <sup>n</sup>[Pv 28.13] <sup>o</sup>Gn 49.25 <sup>18</sup> <sup>P</sup>Gn 37.7-10; 41.43; 44.14 <sup>19</sup> <sup>q</sup>Gn

45.5 <sup>r</sup>Gn 30.2; 2Rs 5.7 <sup>20</sup> <sup>s</sup>Gn 45.5,7; Si 56.5 <sup>t</sup>[At 3.13-15] <sup>21</sup> <sup>u</sup>[Mt 5.44] <sup>3</sup>anavelmente <sup>23</sup> <sup>v</sup>Jó 42.16 <sup>w</sup>Nm 26.29; 32.39 <sup>z</sup>Gn

30.3 <sup>24</sup> <sup>a</sup>Ex 3.16-17 <sup>b</sup>Gn 26.3; 35.12; 46.4 <sup>25</sup> <sup>c</sup>Ex 13.19 <sup>d</sup>Dt 1.8; 30.1-8 <sup>e</sup>Ex 13.19 <sup>f</sup>dará atenção

**\*50.2 embalsamassem.** Uma prática egípcia destinada a preservar o corpo após a morte e, desta forma, conservar a identidade pessoal na vida pós-morte. Não existia essa prática em Israel. Aqui, o intento é o de preservar o corpo para ser transportado para Canaã.

**\*50.4 falou José à casa de Faraó.** Logo após ter chorado a morte de seu pai (Dt 34.8, nota), a aparência de José talvez não fosse adequada para se apresentar diante de Faraó (cf. 41.14).

**\*50.5 abri para mim.** A palavra hebraica traduzida por "abri" também pode significar "comprei" (cf. cap. 23). Se for seguida a leitura do texto, José simplesmente expressou as instruções de Jacó em palavras que Faraó pudesse compreender.

**\*50.9 carros como cavaleiros.** A proteção dada à cerimônia fúnebre pelo exército egípcio contrasta-se com a ameaça dos carros egípcios durante o êxodo mosaico (Ex 14.9; 15.4-5).

**\*50.16 ordenou.** Não fica claro se Jacó realmente disse isto ou se os irmãos amedrontados simplesmente inventaram. De qualquer forma, sua súplica por perdão foi baseada na adoração do mesmo Deus (v. 17).

**\*50.19 estou eu em lugar de Deus.** José reconheceu que seu cativeiro tinha sido parte do plano gracioso de Deus para salvar a família da aliança (45.5-8); não cabia a ele questionar a sabedoria de Deus.

**\*50.20 Vós... intentastes o mal... Deus o tornou em bem.** Uma afirmação clássica da soberania de Deus governando a história do homem para realizar seus propósitos graciosos (24.27; 45.5-7-8 e notas). Ver "Providência", em Pv 16.33.

**se conserve muita gente em vida.** No Egito, Canaã e em qualquer outro lugar (41.57).

**\*50.23 José... seus joelhos.** Ver as notas em 30.3 e 48.12. José aparentemente adotou seus tataranetos.

**\*50.24 Deus certamente vos visitará.** Assim como seu pai Jacó em seu leito de morte (48.21), José expressou firme confiança nas promessas da aliança de Deus e em sua visitação graciosa. O verbo hebraico traduzido por "visitar" denota um encontro divino que mudará a vida de alguém para o bem ou para o mal. Quanto a outros exemplos da "visitação" graciosa de Deus, ver 21.1 (Abraão e Sara); Ex 3.16; 4.31 (o êxodo); Lc 1.68,78 (o nascimento de Jesus); At 15.14 (a extensão do evangelho aos gentios).

**Abraão... Isaque... Jacó.** Pela primeira vez, os três patriarcas são mencionados juntos; esse período passou, mas não a sua esperança (Ex 3.6; Dt 30.20; 1Rs 18.36; 2Cr 30.6).

**\*50.25 transportar os meus ossos.** Os ossos de José foram tirados do Egito por Moisés (Ex 13.19) e, mais tarde, foram sepultados em Siquém (Js 24.32).

# O Segundo Livro de Moisés Chamado ÊXODO



**Autor** No Novo Testamento, Jesus chama Êxodo de "o livro de Moisés" (Mc 12.26; cf. 7.10) e não há razões imperativas para a rejeição da autoria mosaica do livro (Introdução ao Pentateuco: Autor e Data).

O título do livro, "Êxodo," deriva-se da palavra grega *exodus* (Lc 9.31), que significa "saída" ou "partida". O livro recebe o seu nome a partir do evento central da saída do Egito, registrada nos primeiros quinze capítulos da obra.



**Data e Ocasão** Assumindo a autoria mosaica de Êxodo, devemos datar o livro após o acontecimento do êxodo (c. 1450-1440 a.C.) e antes da morte de Moisés, próxima a 1406 a.C. De acordo com a datação abaixo, o nascimento de Moisés teria ocorrido durante o reinado de Tutmés I. Hatsepsute, a rainha viúva de Tutmés II, usou títulos masculinos e até mesmo uma barba quando reinou a partir de 1504-1483 a.C. Talvez fosse ela então o Faraó que já havia falecido quando Moisés retornou de Midiat ao Egito.

Êxodo prossegue com o relato do cumprimento da promessa de Deus a Abraão no sentido de abençoá-lo e dele fazer uma grande nação (Gn 12.2). O livro começa com a descida de Israel ao Egito (1.1-7), o que, em conexão com Gn 46.8-27, vincula o livro às narrativas de Gênesis. A obra termina com Israel no Sinai onde o tabernáculo é concluído. Os acontecimentos registrados no livro podem ser situados no seu contexto histórico, como veremos.

A ascensão de José ao poder (1.5) vincula-se melhor às condições favoráveis para a família de Jacó criadas pelo domínio do Egito pelos hicsos, que também eram semitas (c. 1700-1550 a.C.). A referência em 1.8 a um novo rei "que não conheceu José" refere-se, provavelmente, à expulsão dos hicsos pelo fundador da décima oitava dinastia, Ahmose I (1570-1546 a.C.). Datando o Êxodo em torno de 1450-1440 a.C. (Dificuldades de Interpretação, abaixo), o Faraó da opressão provavelmente foi Tutmés I (1526-1512 a.C.), enquanto o Faraó do Êxodo teria sido Tutmés III (1504-1450 a.C.) ou Amenotepe II (1450-1425 a.C.). Esta datação permitiria uma possível identificação dos imigrantes israelitas com os habiru, um grupo mencionado nas cartas de Tell el-Amarna (correspondência entre o Egito e os seus vassalos siro-palestinos durante o século XIV a.C.). Os habiru eram uma classe social ou ocupacional comumente atestada em textos a partir de 2000 a.C. Eles tornaram-se pârias políticos na Palestina (Gn 14.13. nota).

A preservação por escrito das palavras da aliança de Deus tem importância central para a teologia de Êxodo. Deus não apenas verbaliza as suas palavras ao seu povo reunido no Sinai. Ele também lhes dá os seus Dez Mandamentos por escrito, "escritas pelo dedo de Deus" em tábuas de pedra (31.18; cf. 32.15-16; 34.1,28). Os termos da aliança foram apresentados de forma mais detalhada pelo assim chamado "Livro da Aliança" (20.22—23.19), as palavras de Deus registradas por Moisés, o mediador da aliança de Deus (24.4,7; 34.27).

A aliança do Sinai (19.1—20.21; cap. 24) assemelha-se, tanto na forma como no conteúdo, à forma dos tratados entre estados do segundo milênio a.C., especialmente os tratados entre os estados hititas. Esses tratados incluíam um preâmbulo (20.2), estipulações (20.3-17), ratificação (24.1-11), além de bênçãos e maldições. Uma cópia do tratado era muitas vezes guardada nos santuários de ambas as partes (p. ex., as duas tábuas de 31.18). Igualmente a semelhança do conteúdo das leis casuísticas dos caps. 21—23 em relação aos códigos do antigo Oriente Próximo (particularmente o Código de Hamurábi da Babilônia, em torno de 1750 a.C.) tem sido freqüentemente observada.



**Dificuldades de Interpretação** A data e a rota do Êxodo têm sido tópicos de considerável debate. A cronologia bíblica data o acontecimento do êxodo em 480 anos antes do reino de Salomão (1Rs 6.1). Isto colocaria o evento próximo a 1440 a.C. Esta data é coerente com Jz 11.26, que declara haver decorrido trezentos anos desde a entrada de Israel em Canaã. A data próxima de 1440 a.C. é também apoiada por 12.40-41, onde a duração da permanência de Israel no Egito é de 430 anos. O Faraó do Êxodo seria então Tutmés III ou Amenotepe II.

Os defensores dum a data bem mais tardia apelam para o nome "Ramsés" (ou "Ramessés," Gn 47.11) como uma das cidades-celeiros construídas com o trabalho israelita (1.11). Ramsés II (1304-1236 a.C.) é considerado o Faraó do Êxodo, e a data aproximada é fixada em 1270 a.C. Afirma-se que essa interpretação é mais coerente com a arqueologia das cidades destruídas na Palestina e com a ausência de um assentamento mais antigo na Transjordânia (a região oriental do rio Jordão e do mar Morto). Contudo, descobertas mais recentes na Transjordânia e uma nova avaliação da destruição de Jericó têm enfraquecido o argumento em favor de uma data tardia.

A rota do Êxodo começou em Ramessés. A sua localização exata é objeto de considerável debate, embora a moderna Qantir seja a localidade mais provável (Tel el-Dabá). Dali, os hebreus peregrinaram para o sul até Sucote (13.20). Aqui, aparentemente sem condições de continuar em frente, os hebreus desviaram-se para o norte (14.2). Três lugares são mencionados: Baal-Zefom, Migdol e Pi-Hairete. Baal-Zefom é associada com Tafnes, às margens do lago Menzaleh, um dos lagos de água salgada entre o Mediterrâneo e o Golfo de Suez. Havia três possíveis rotas de fuga para os israelitas. O "caminho da terra dos filisteus" (13.17) ligava o Egito a Canaã através de uma rota litorânea bastante fortificada. Um segundo itinerário, o caminho de Sur, começava próximo ao Wadi Tumilat, na região do Delta, indo em direção a Cades-Barnéia, e dali para Canaã. A muralha de Sur na fronteira do Egito pode ter sido um obstáculo real a essa alternativa. Ao conduzir o povo em direção sul, para a região da península do Sinai, o Senhor não somente os trouxe para a montanha que havia indicado a Moisés mas também

os afastou de possíveis contatos com os egípcios. O livramento através do mar pode ter acontecido numa extensão sul do lago Menzaleh.

A península do Sinai é um triângulo de terra medindo aproximadamente 240 km de leste a oeste no extremo norte e 420 km ao longo dos outros dois lados. Dois braços do mar Vermelho, os golfo de Suez e de Ácaba, são os seus limites longitudinais. Os hebreus dirigiram-se ao sul ao longo da costa ocidental do Sinai. As águas amargas de Mara (15.22-25) são, normalmente, identificadas com Ain Hawarah (em torno de 70 km ao sul da extremidade do golfo de Suez), porém Ain Musa pode ser a localidade correta. Elim, com as suas diversas fontes e árvores, tem sido identificada com Wadi Gharandel, o acampamento junto ao mar Vermelho (Nm 33.10), cerca de 11 km ao sul de Ain Hawarah. O deserto de Sim seria melhor identificado com Debet er-Ramleh, uma planície arenosa ao longo do limite do planalto do Sinai. Se a localização tradicional do Monte Sinai como o atual Jebel Musa estiver correta, Israel teria então se afastado da costa por uma série de vales até o Jebel Musa, viajando através do deserto de Refidim, onde eles lutaram contra os Amalequitas (17.8-16). Refidim foi o último local de acampamento no deserto do Sinai antes de chegarem à montanha sagrada. Depois, prosseguiram até o Monte Sinai (cap. 19) onde receberam a lei.



**Características e Temas** Diversos temas importantes destacam-se em Êxodo. Primeiro, o livro conta como o Senhor libertou Israel do Egito para cumprir a sua aliança com os pais. Um segundo elemento importante do livro é a revelação da aliança no Sinai, que especificou os termos do relacionamento entre o Deus santo e o seu povo. O terceiro tema deriva dos dois primeiros e é sua consumação: trata-se do restabelecimento da morada de Deus com o ser humano. Cada um desses temas envolve um triunfo da graça divina: Deus resgatou o seu povo de forma poderosa da escravidão no Egito, revelou-se de forma estrondosa no Sinai, e manifestou a sua graciosa condescendência ao habitar no tabernáculo em meio ao seu povo pecador. O desdobramento desses temas também revela a santidade e a graça do Senhor na sua lei de aliança e no simbolismo cerimonial da vida e do culto de Israel.

Crucial para a narrativa é o papel de Moisés como o mediador

entre Deus e o homem. Como servo escolhido de Deus, Moisés é o mediador do juízo contra o Egito e aquele por meio de quem Deus libera Israel. Através de Moisés, Deus dá a sua revelação no Sinai. Como um pastor, Moisés também guia o povo através do deserto até a Terra Prometida. Ele intercede em favor do povo e, por meio dele, Deus provê alimento e água. Mas o papel de Moisés na história da redenção aponta diretamente para Cristo, o Mediador da nova aliança (Dt 18.15). A revelação que Moisés recebe do nome de Deus que é grande “em misericórdia e fidelidade” (34.6) justifica a construção do tabernáculo, porém esta descrição do Senhor aponta para a frente, para a vinda do verdadeiro tabernáculo, o Cristo encarnado, o grande Servo do Senhor (Jo 1.14,17; Hb 3.1-6).

A lei de Deus revela a sua natureza santa e requer santidade do povo entre o qual Deus irá habitar. As regulamentações cerimoniais para a vida e culto de Israel (caps. 25—31; 35—40) assinalam a separação de Israel como povo em cujo meio Deus vive e governa, demonstrando o seu reino perante as nações.

Além da descrição dos acontecimentos históricos por meio dos quais Israel foi libertado para tornar-se o povo de Deus, Êxodo também traz uma grande ilustração da obra salvífica de Deus através da história. O Deus salvador redime o seu povo escolhido dos poderes do mal, julga esses poderes e reivindica o seu povo como o seu primogênito, uma nação santa de sacerdotes em meio a qual ele habita pelo seu Espírito. O padrão da vitória divina sobre os inimigos, seguido pelo estabelecimento do lugar da habitação divina, é repetido na primeira e segunda vindas de Cristo (p. ex., Ef 2.14-22 e Ap 20.11—22.5).

O simbolismo encontrado em Êxodo torna-se realidade na nova aliança (Jr 31.31-34; Cl 2.17; Hb 10.1). O sangue aspergado do sacrifício de animais é agora substituído pelo sangue de Cristo (24.8; Mt 26.27-28; Hb 12.24; 1Pe 1.2). A substituição simbólica do cordeiro da Páscoa é cumprida em Cristo, o Cordeiro de Deus, o nosso sacrifício pascal (Jo 1.29; 1Co 5.7). O seu “êxodo” em Jerusalém (Lc 9.31) realiza a salvação do verdadeiro povo de Deus. O povo de Deus da nova aliança é unido a Jesus Cristo, em quem os gentios tornam-se o povo de Deus, membros da comunidade de Israel e concidadãos dos santos do Antigo Testamento (19.5-6; Ef 2.11-19). O significado pleno da descrição de Israel no Êxodo pode agora, pois, ser aplicado às igrejas dos gentios (1Pe 2.9-10).

## Esboço de Êxodo

- I. Deus liberta o seu povo: o êxodo (1.1—15.21)
  - A. Deus lembra-se com fidelidade de Israel (caps. 1—2)
  - B. Deus chama Moisés para libertar Israel (3.1—4.26)
  - C. O Farão rejeita a exigência de Deus (4.27—7.13)
  - D. O julgamento de Deus contra o Egito (7.14—10.29)
  - E. Deus livra Israel do Egito (11.1—13.16)
  - F. Deus salva Israel no mar Vermelho (13.17—15.21)
- II. Deus guia o seu povo: a provação no deserto (15.22—18.27)
  - A. De Mara até Elim: Deus traz cura (15.22-27)
  - B. Deserto de Sim: Deus provê alimento (cap. 16)
  - C. Refidim: Deus provê água (17.1-7)
  - D. Refidim: Deus provê proteção (17.8-16)
  - E. A montanha de Deus: Deus provê organização (cap. 18)

- III. Deus e Israel fazem aliança (caps. 19—24)
  - A. Os preparativos para a aliança (cap. 19)
  - B. Deus proclama a aliança (caps. 20—23)
  - C. Israel ratifica a aliança (cap. 24)
- IV. Deus revela o modelo do tabernáculo e seu ministério (caps. 25—31)
  - A. O tabernáculo, os átrios e os utensílios (caps. 25—27)
  - B. O ministério sacerdotal (caps. 28—30)
  - C. Artesãos para a construção do tabernáculo (31.1-11)
  - D. O sinal da aliança e as tábuas (31.12-18)
- V. Rebelião, julgamento e restauração de Israel (32.1—34.35)
  - A. Culto idólatra de Israel (32.1-6)

- B. Israel é punido por idolatria (32.7-29)
- C. Deus ameaça retirar a sua presença de Israel (32.30—34.9)
- D. Deus renova a sua aliança (34.10-35)
- VI. Os artesãos de Israel preparam o tabernáculo (caps. 35—39)
  - A. Israel é admoestado a lembrar o sábado (35.1-3)
  - B. Ofertas voluntárias para o tabernáculo (35.4-29)
  - C. Artífices são chamados para iniciar a obra (35.30—36.17)
  - D. As cortinas, as tábuas e o véu são feitos (36.8-38)

- E. Os utensílios são confeccionados (37.1—38.8)
- F. Faz-se o átrio da congregação (38.9-20)
- G. Sumário: relatório do tesoureiro (38.21-31)
- H. As vestes sacerdotais são tecidas (39.1-31)
- I. A obra é concluída (39.32-43)
- VII. Os artesãos de Israel levantam o tabernáculo (cap. 40)
  - A. Instruções para levantar o tabernáculo (40.1-16)
  - B. Moisés supervisiona a montagem do tabernáculo (40.17-33)
  - C. A glória de Deus enche o tabernáculo (40.34-38)

### *Os descendentes de Jacó no Egito*

**1** São <sup>a</sup>estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito; cada um entrou com sua família: **2** Rúben, Simeão, Levi e Judá, **3** Issacar, Zebulom e Benjamim, **4** Dâ, Naftali, Gade e Aser. **5** Todas as pessoas, pois, <sup>b</sup>que descenderam de Jacó foram <sup>c</sup>setenta; <sup>d</sup>José, porém, estava no Egito. **6** Faleceu <sup>e</sup>José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração. **7** <sup>f</sup>Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e <sup>g</sup>grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles.

**8** Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, <sup>h</sup>que não conhecera a José. **9** Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e <sup>i</sup>mais forte do que nós. **10** <sup>j</sup>Eia, <sup>k</sup>usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra. **11** E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, <sup>l</sup>para os afligirem com suas <sup>m</sup>cargas. E os israelitas edificaram a Faraó as <sup>n</sup>cidades-celeiros, Pitom <sup>o</sup>e Ramessés. **12** Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam; de maneira que se inquietavam por causa dos filhos de Israel; **13** então, os egípcios, <sup>p</sup>com tirania,

<sup>q</sup>faziam servir os filhos de Israel **14** e lhes <sup>r</sup>fizeram amargar a vida com dura servidão, <sup>s</sup>em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam.

### *As parteiras desobedecem a Faraó*

**15** O rei do Egito ordenou às <sup>t</sup>parteiras hebreias, das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá, **16** dizendo: Quando servirdes de parteira às hebreias, examinai: se for <sup>u</sup>filho, matai-o; mas, se for filha, que viva. **17** As parteiras, porém, <sup>v</sup>temeram a Deus e não fizeram <sup>w</sup>como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos. **18** Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos? **19** <sup>x</sup>Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebreias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos. **20** <sup>y</sup>E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e <sup>z</sup>se tornou muito forte. **21** E, porque as parteiras temeram a Deus, <sup>aa</sup>ele lhes constituiu família. **22** Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: <sup>ab</sup>A todos os filhos que nascerem <sup>ac</sup>aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.



**CAPÍTULO 1** **1** <sup>a</sup>Gn 46.8-27   **5** <sup>b</sup>Gn 46.26-27   **1** Lit. os quais saíram dos lombos de <sup>c</sup>MMM, LXX <sup>d</sup>setenta e cinco, cf. At 7.14   **6** <sup>e</sup>Gn 50.26   **7** <sup>f</sup>At 7.17   **3** tornaram-se muito numerosos   **8** <sup>g</sup>At 7.18-19   **9** <sup>h</sup>Gn 26.16   **10** <sup>i</sup>Sl 83.3-4   <sup>j</sup>At 7.19   **11** <sup>k</sup>Ex 3.7; 5-6 / Ex 1.14; 2.11; 5.4-9; 6.6   <sup>l</sup>1Rs 9.19   <sup>m</sup>Gn 47.11   **13** <sup>n</sup>Gn 15.13   <sup>o</sup>com dureza   **14** <sup>p</sup>Nm 20.15   <sup>q</sup>Sl 81.6   **15** <sup>r</sup>Ex 2.6   **16** <sup>s</sup>At 7.19   **17** <sup>t</sup>Pv 16.6   <sup>u</sup>Dn 3.16,18   **19** <sup>v</sup>Js 2.4   **20** <sup>w</sup>[Pv 11.18]   <sup>x</sup>tornaram-se muito numerosos   **21** <sup>y</sup>1Sm 2.35   **22** <sup>z</sup>At 7.19   <sup>aa</sup>TR omite aos hebreus

**•1.1.4** Os livros de Éxodo e Gênesis estão ligados entre si por esta introdução (Gn 46.8-27). A promessa de Deus a Abraão foi cumprida pela frutificação de Israel (Gn 12.2).

**•1.5 setenta.** Ver notas em Gn 46.15-27. O número daqueles que entraram no Egito, às vezes, é dado como 75 (nota textual; At 7.14), e essa diferença depende de quem é contado. O texto da Septuaginta (o Antigo Testamento traduzido para o grego) adiciona mais cinco descendentes masculinos de José, dando assim um total de setenta e cinco. Contando-se as mulheres e as crianças, o número total era de mais de cento e cinquenta.

**•1.7 aumentaram muito, e se multiplicaram.** Os termos “fecundos”, “aumentaram muito” e “a terra se encheu deles” nos fazem lembrar Gn 1.26-28. Dessa maneira, Israel cumpriu o mandato dado à humanidade em Gn 1. A terra era, provavelmente, a terra de Gósen, no Noroeste do Egito, no Wadi Tumilat, no delta, um vale que tinha entre 50 e 60 km de extensão (cf. Gn 47.4).

**•1.8-22** A multiplicação de Israel levou-os a serem oprimidos por parte dos egípcios.

**•1.8 novo rei.** O começo de uma nova era foi assinalada pelo advento de um novo Faraó. Esse novo rei do Egito pode ter sido Amosis I (1570-1546 a.C.), da

XVIII dinastia, que expulsou os hicsos, os governantes semitas do Egito, de 1700 a 1550 a.C. (Introdução: Data e Ocasião, At 7.18, nota).

**•1.11 Pitom e Ramessés.** Essas cidades para guardar provisões agrícolas e suprimentos militares estavam localizadas na estratégica região do delta do Nilo. Pitom estava localizada, provavelmente, no moderno Tell er-Ratabah ou Tell el Maskutah, ao passo que a cidade de Ramessés é identificada com a moderna Qantir. Esse item aparece demasiadamente cedo no ciclo da opressão para ser identificado como obra de Ramessés II (1304-1236 a.C.), que é geralmente identificado como sendo o Faraó do Éxodo (ver Introdução: Dificuldades de Interpretação; Gn 47.11, nota). O único outro rei com um reinado de quarenta anos foi Tutmés III (1504-1450 a.C.). Na dinastia XXIX, o termo “Faraó” (egípcio para “casa grande”) tornou-se um título real no Egito. Antes disso, o nome era sinônimo de autoridade governamental.

**•1.14 lhes fizeram amargar a vida.** A amarga opressão egípcia foi mais tarde lembrada através das ervas amargosas da refeição da Páscoa (12.8).

**•1.15 parteiras.** Duas parteiras para servirem tão numerosa população parece muito pouco; elas podem ter sido líderes das parteiras. Seus nomes são de origem semita, e o v. 15 identifica-as como israelitas.

**hebreias.** Ver nota em Gn 14.13.

**Nascimento e educação de Moisés**

**2** Foi-se <sup>a</sup>um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi. **2** E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, <sup>b</sup>vendo que era formoso, escondeu-o por três meses. **3** Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, trouxe um cesto de <sup>c</sup>juncos, calafetou-o com <sup>d</sup>betume e <sup>e</sup>piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriça <sup>f</sup>à beira do rio. **4** A irmã do menino ficou de longe, para observar o que lhe haveria de suceder. **5** Desceu a <sup>h</sup>filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas donzelas passeavam pela beira do rio; vendo ela o cesto no carriça, enviou a sua criada e o tomou. **6** Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava. Teve compaixão dele e disse: Este é menino dos hebreus. **7** Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Queres que eu vá chamar uma das hebreias que sirva de ama e te crie a criança? **8** Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Saiu, pois, a moça e chamou a mãe do menino. **9** Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; pagar-te-ei o teu salário. A mulher tomou o

menino e o criou. **10** Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a <sup>i</sup>'ser filho. Esta lhe chamou 'Moisés e disse: Porque das águas o tirei.

**Moisés mata um egípcio e foge para Midia**

**11** Naqueles dias, <sup>j</sup>sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um do seu povo. **12** Olhou de um e de outro lado, e, vendo que não havia ali ninguém, <sup>k</sup>matou o egípcio, e o escondeu na areia. **13** <sup>m</sup>Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus <sup>n</sup>estavam brigando; e disse ao culpado: Por que espansas o teu próximo? **14** O qual respondeu: <sup>o</sup>Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como maste o egípcio? <sup>p</sup>Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram. **15** Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém <sup>q</sup>Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de 'Midiá; e assentou-se junto a <sup>s</sup>um poço. **16** <sup>r</sup>O sacerdote de Midiá tinha sete filhas, <sup>t</sup>as quais vieram a tirar



**CAPÍTULO 2** 1 <sup>a</sup>Ex 6.16-20 2 <sup>b</sup>At 7.20 3 <sup>c</sup>Is 18.2 <sup>d</sup>Gn 14.10 <sup>e</sup>Gn 6.14 /Is 19.6 4 <sup>g</sup>Nm 26.59 5 <sup>h</sup>At 7.21 10 <sup>i</sup>At 7.21 /Hebr. *Mosheh*, lit. tirado para fora 11 /Hb 11.24-26 12 <sup>l</sup>At 7.24-25 13 <sup>m</sup>At 7.26-28 <sup>n</sup>Pv 25.8 14 <sup>o</sup>At 7.27-28 <sup>p</sup>Jz 6.27 15 <sup>q</sup>At 7.29 <sup>r</sup>Ex 3.1 <sup>s</sup>Gn 24.11; 29.2 16 <sup>t</sup>Ex 3.1; 4.18; 18.12 <sup>u</sup>Gn 24.11,13,19; 29.6-10

•**2.1 um homem.** A sorte de Israel dependia de um membro da família desse homem. Moisés tem uma irmã (v. 4) e um irmão (7.7) mais velhos. Seus pais, Anrão e Joquebede eram sobrinho e tia (6.20).

•**2.2 vendo que era formoso.** Moisés era uma criança saudável, que provavelmente sobreviveria. Jesus Cristo, o antítipo de Moisés e fundador do novo Israel, também nasceu sob um edicto de morte e foi miraculosamente poupado no Egito (Mt 2.13-23).

•**2.3 cesto de juncos.** Uma caixa de juncos de papiro trançados, emplastrada com piche para torná-la impermeável (cf. Jó 9.26 e nota textual; Is 18.2). Moisés talvez seja retratado como um segundo Noé — o termo hebraico aqui traduzido como "cesto" foi usado para indicar a arca de Noé, em Gn 7—9. Sargão, de Accad (c. de 2350 a.C.), segundo se dizia, teria sido exposto em uma caixa semelhante, e deixado a flutuar no Eufrates.

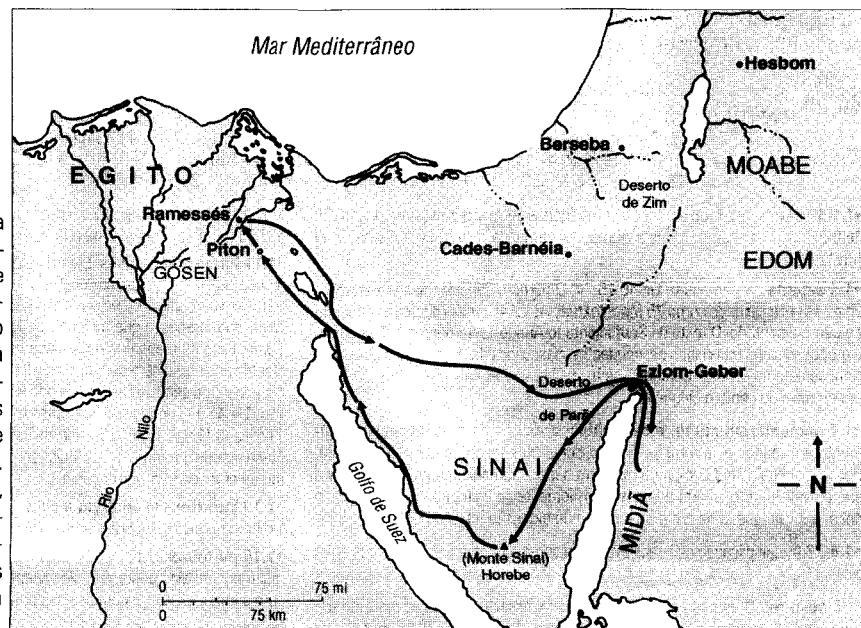
•**2.5 a filha de Faraó.** Alguns pensam que essa princesa tornou-se a famosa Hatsepsute, a rainha de Tutmés II, e que governou o Egito após a morte de seu marido (1504—1483 a.C.).

•**2.10 Moisés.** O nome é semita (nota textual), embora também fosse compatível com o nome egípcio *Mose*, que significa "é nascido" (p. ex., *Tutmosé*, que quer dizer "Tute é nascido"). Há evidências de que nomes semitas não eram incomuns na corte real, sendo possível que à criança tenha sido dado um nome semítico pela princesa. Ele foi educado na corte egípcia como um promissor jovem nobre (At 7.22).

•**2.11-15** Agora, com quarenta anos de idade (At 7.23), Moisés se identificou com o povo de Deus (Hb 11.24-27). O esforço de Moisés por livrar um israelita da opressão que ele estava sofrendo mostrou-se inútil quando Moisés procurou ser um juiz em Israel (v. 14).

**A fuga de Moisés do Egito e seu retorno**

Procurado por Faraó pela morte de um egípcio, Moisés fugiu para o deserto do Sinai e se estabeleceu em Midia. Nas proximidades de Horebe, localizado segundo a tradição na península do Sinai, Moisés cuidava do rebanho de Jetro, seu sogro. Deus revelou-se a ele na sarça ardente e o chamou para voltar ao Egito. Retornando a Jetro, em Midia, Moisés reuniu sua família e iniciou a viagem ao Egito. Ele encontrou Arão no Horebe e juntos retornaram à corte de Faraó, em Ramessés.



água e encheram os <sup>b</sup>bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.<sup>17</sup> Então, vieram os <sup>x</sup>pastores e as <sup>z</sup>enxotaram dali; Moisés, porém, se levantou, e as defendeu, e <sup>e</sup>deu de beber ao rebanho.<sup>18</sup> Tendo elas voltado a <sup>b</sup>Reuel,<sup>2</sup> seu pai, <sup>c</sup>este lhes perguntou: Por que viestes, hoje, mais cedo?<sup>19</sup> Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou água, e deu de beber ao rebanho.<sup>20</sup> E onde está ele?, disse às filhas; por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que <sup>d</sup>coma pão.<sup>21</sup> Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha <sup>e</sup>Zípora,<sup>22</sup> a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou <sup>f</sup>Gérson,<sup>3</sup> porque disse: Sou <sup>g</sup>peregrino<sup>4</sup> em terra estranha.

### A morte do rei do Egito

**23** <sup>h</sup>Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel <sup>i</sup>gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o <sup>j</sup>seu clamor subiu a Deus.<sup>24</sup> Ouvindo Deus o seu gemido, <sup>m</sup>lembrou-se da sua <sup>n</sup>aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.<sup>25</sup> E <sup>o</sup>viu Deus os filhos de Israel e <sup>p</sup>atentou para a sua condição.

### Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

**3** Apascentava Moisés o rebanho de <sup>a</sup>Jetro, seu sogro, <sup>b</sup>sacerdote de Mídiá; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao <sup>c</sup>monte de Deus, <sup>d</sup>a Horebe.<sup>2</sup> Apareceu-lhe <sup>e</sup>o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no

meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.<sup>3</sup> Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa <sup>f</sup>grande maravilha; por que a sarça não se queima?<sup>4</sup> Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da <sup>g</sup>sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!<sup>5</sup> Deus continuou: Não te chegues para cá;<sup>6</sup> tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.<sup>6</sup> Disse mais: <sup>i</sup>Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque <sup>j</sup>temeu olhar para Deus.

**7** Disse ainda o SENHOR: Certamente, <sup>l</sup>vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor <sup>m</sup>por causa dos seus exatores. <sup>n</sup>Conheço-lhe <sup>o</sup>o sofrimento; <sup>p</sup>por isso, <sup>q</sup>desci a fim de <sup>r</sup>lavrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra <sup>s</sup>q uma terra boa e ampla, terra que <sup>t</sup>manha leite e mel; o lugar <sup>u</sup>do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.<sup>9</sup> Pois <sup>v</sup>o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a <sup>w</sup>opressão com que os egípcios os estão oprimindo.<sup>10</sup> <sup>v</sup>Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.<sup>11</sup> Então, disse Moisés a Deus: <sup>x</sup>Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?<sup>12</sup> Deus lhe respondeu: <sup>y</sup>Eu serei contigo; e este será o <sup>z</sup>sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

**13** Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós

---

**v** Gn 30.38    **17** <sup>x</sup>Gn 47.3 <sup>z</sup>Gn 26.19-21 <sup>a</sup>Gn 29.3,10    **18** <sup>b</sup>Nm 10.29 <sup>c</sup>Ex 3.1; 4.18 <sup>d</sup>Jetro. Ex 3.1    **20** <sup>d</sup>Gn 31.54; 43.25    **21** <sup>e</sup>Ex 4.25; 18.2    **22** <sup>f</sup>Ex 4.20; 18.3-4 & At 7.29 <sup>3</sup>Lit. Estrangeiro Ali <sup>4</sup>residente temporário    **23** <sup>h</sup>At 7.34 <sup>i</sup>Dt 26.7 / Tg 5.4    **24** <sup>j</sup>Ex 6.5 <sup>m</sup>Gn 15.13; 22.16-18; 26.2-5; 28.13-15 <sup>n</sup>Gn 12.1-3; 15.14; 17.1-14    **25** <sup>o</sup>Ex 4.31 <sup>P</sup>Ex 3.7  
**CAPÍTULO 3**    **1** <sup>a</sup>Ex 4.18 <sup>b</sup>Ex 2.16 <sup>c</sup>Ex 18.5 <sup>d</sup>Ex 17.6    **2** <sup>e</sup>Dt 33.16    **3** <sup>f</sup>At 7.31    **4** <sup>g</sup>Dt 33.16    **5** <sup>h</sup>Js 5.15    **6** <sup>i</sup>[Mt 22.32] / <sup>Rs</sup> 13.13    **7** <sup>l</sup>Ex 2.23-35 <sup>m</sup>Ex 1.11 <sup>n</sup>Ex 2.25 <sup>o</sup>a dor    **8** <sup>o</sup>Gn 15.13-16; 46.4; 50.24-25 <sup>P</sup>Ex 6.6-8; 12.51 <sup>q</sup>Dt 1.25; 8.7-9 <sup>r</sup>Jr 11.5 <sup>s</sup>Gn 15.19-21    **9** <sup>t</sup>Ex 2.23 <sup>u</sup>Ex 1.11,13-14    **10** <sup>v</sup>[Mq 6.4]    **11** <sup>x</sup>Ex 4.10; 6.12    **12** <sup>z</sup>Gn 31.3 <sup>a</sup>Ex 4.8; 19.3

**•2.15 Mídiá.** Talvez o nome de uma antiga confederação tribal que operava no deserto da Arábia. Os nômades midianitas descendiam de Abraão e Quetura (Gn 25.1-6; Nm 10.29-32; Jz 6).

**•2.16 tirar água.** As <sup>x</sup>mujeres fizeram a tarefa difícil e então foram enxotadas.

**•2.17 as defendeu.** Essa foi a terceira intervenção de Moisés em defesa dos fracos. Os conflitos entre os nômades por causa de direitos sobre a água eram comuns.

**•2.18 Reuel.** Esse nome significa "amigo de Deus". O sogro de Moisés era conhecido por dois nomes: Reuel e Jetro (3.1, 4.18). Jetro e Reuel podem ter sido nomes variantes, ou Reuel ter sido um nome de clã.

**•2.22 Gérson.** Ver nota textual. Moisés não tinha se esquecido de seu lar egípcio. No entanto, ele conduzia Israel para fora do Egito para a terra própria do povo de Deus.

**•2.23 gemam... clamaram, e o seu clamor subiu.** O clamor angustiado de Israel foi equilibrado por uma quádrupla resposta de Deus. Deus "ouvindo", "lembrou-se", "vu" e "atentou" (vs. 24-25). Esse sumário prepara-nos para a chamada de Moisés e sublinha o tema do livro sobre a fidelidade divina às promessas da aliança.

**•3.1 deserto.** Uma área não cultivada, mas capaz de manter pastagem. De acordo com J4.3 e Nm 10.11, o deserto do Sinai sustentou os rebanhos de Israel por um aro. Horebe e Sinai são termos que, possivelmente, distinguiram Horebe com uma cadeia montanhosa, desde o monte Sinai (19.18,20; cf. Dt 4.15).

**monte de Deus.** Essas palavras descrevem a montanha como um santuário, uma designação que antecipa o cap. 19. Moisés tinha então 80 anos de idade (7.7) e havia estado na terra de Mídiá por quarenta anos.

**•3.2 Anjo de SENHOR.** Foi uma teofania, uma manifestação visível de Deus (v. 4). Ver nota em Gn 16.7.

**fogo.** O fogo é um frequente símbolo bíblico para a presença de Deus (13.21;

19.18; Gn 3.24; 1Rs 18.24,38); exprime, particularmente, a santidade consumadora de Deus (Hb 12.29).

**•3.3 sarça.** Um arbusto natural foi iluminado com fogo sobrenatural. Deus é transcendental, mas revelou-se na sarça para chamar Moisés.

**•3.5 santa.** O local foi santificado pela presença de Deus. Ver 19.23; 24.2. A questão de como deve alguém aproximar-se de Deus é crucial em Êxodo. Essa questão foi resolvida no simbolismo do tabernáculo.

**•3.6 Deus de teu pai.** Deus lembrou-se das promessas que fizera aos patriarcas segundo a aliança e identificou-se como o Deus deles. Ver Gn 26.24; 28.13; 31.42; 32.9.

**•3.8 cananeu.** Povo habitante das terras costeiras siro-palestinas.

**heteu.** Ver nota em Gn 10.15.

**amorreu.** Ver nota em Gn 10.16.

**ferezeu.** Talvez os aldeões que estavam localizados na Palestina central (Js 17.15).

**heveu.** Ver nota em Gn 10.17.

**jbuseu.** Os ocupantes originais de Jerusalém, posteriormente deslocados dali por Davi (Gn 10.16, nota; 2Sm 5.6-9).

**•3.10 Faraó.** Provavelmente Tutmés III (1504-1450 a.C.). Ver Introdução: Data e Ocasião.

**•3.11 Quem sou eu.** Moisés se sentia incapaz para a tarefa, tal como sucedeu a Gideão (Jz 6.15) e a Jeremias (Jr 1.6). Essa foi a primeira de suas objeções (v. 14, 4.1,10).

**•3.12 sinal.** O chamado de Deus seria confirmado por sua ação futura. Deus estaria com Moisés para que voltasse àquela mesma montanha para adorar ("servir a Deus"). Tendo servido aos egípcios, os israelitas tornar-se-iam servos de Deus na adoração segundo a aliança com o Senhor.

## "EU SOU O QUE SOU": A AUTO-REVELAÇÃO DE DEUS

### Ex 3.15

No mundo moderno, o nome de uma pessoa pode ser apenas um rótulo, sem revelar nada a respeito dela. Os nomes bíblicos, contudo, têm como fundo uma ampla tradição, segundo a qual o nome de uma pessoa oferece significativa informação a respeito de quem o usa. O Antigo Testamento, freqüentemente, celebra o fato de Deus tornar seu nome conhecido a Israel, e os Salmos, muitas e muitas vezes, elevam louvores ao nome de Deus (Sl 8.1; 113.1-3; 145.1-2; 148.5,13). "Nome", aqui, significa o próprio Deus, como ele se revelou por palavras e ações. No centro dessa auto-revelação está o nome pelo qual Deus autorizou Israel a invocá-lo, nome comumente traduzido por "O SENHOR" (tradução do termo hebraico *Javé*, como os eruditos modernos o pronunciam, ou "Jeová", como é, às vezes, escrito).

Deus declarou esse nome a Moisés, quando lhe falou a partir da sarça que se queimava, mas não se consumia. Deus primeiro identificou-se como o Deus que tinha se comprometido numa relação de aliança com os patriarcas (Gn 17.1-14); depois, quando Moisés lhe perguntou o que deveria dizer ao povo quando este quisesse saber qual era o seu nome (pois os antigos supunham que a oração só seria respondida se o destinatário fosse nomeado corretamente), Deus, primeiro, respondeu: "Eu Sou O Que Sou"; depois, abreviou para "Eu Sou". O nome "*Javé*" (SENHOR) soa como "Eu Sou" em hebraico; e Deus, finalmente, chamou-se a si mesmo "O SENHOR, o Deus de vossos pais" (Ex 3.15-16). O nome, em todas as suas formas, proclama a realidade eterna e soberana que se auto-sustenta e se autodetermina, ou seja, o seu modo sobrenatural de existência, que a sarça ardente representou (Ex 3.2). A sarça que não se consumia ilustrava a própria vida inesgotável de Deus. Ao designar "*Javé*" como "o meu nome eternamente" (Ex 3.15), Deus indicou que seu povo deveria sempre pensar nele como o Rei vivo, poderoso e sempre reinando, Rei que a sarça ardente o mostrava ser.

Mais tarde, Moisés pediu para ver a glória de Deus. Em resposta, Deus proclamou o "o nome": "SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longâmido e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado" (Ex 34.6-7). Na sarça ardente, Deus tinha respondido à pergunta pelo modo de sua existência. Aqui ele responde à questão de como podemos descrever as suas ações. Essa proclamação fundamental do seu caráter moral ecoa, com freqüência, em passagens posteriores das Escrituras (Ne 9.17; Sl 86.15; Jl 2.13; Jn 4.2). Todas essas revelações são parte do seu "nome" e revelam a sua natureza, em função da qual ele deve ser reverenciado e glorificado para sempre.

No Novo Testamento, as palavras e atos de Jesus, o Filho encarnado de Deus, constituem a plena revelação da mente, do caráter e do propósito de Deus, o Pai (Jo 14.9-11; cf. 1.18). A frase "Santificado seja o teu nome", na oração do Pai Nossa (Mt 6.9), expressa o desejo de que Deus seja reverenciado e louvado como merece o esplendor da totalidade de sua auto-revelação.

outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?<sup>14</sup> Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: <sup>b</sup>"Eu SOU me enviou a vós outros.<sup>15</sup> Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o <sup>c</sup>meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.<sup>16</sup> Vai, <sup>d</sup>ajunta os anciãos



<sup>14 b</sup> [Jo 8.24,28,58] <sup>15 c</sup> Sl 30.4; 97.12; 102.12; 135.13 <sup>16 d</sup> Ex 4.29 <sup>e</sup> Ex 2.25; 4.31 <sup>17 f</sup> Gn 15.13-21; 46.4; 50.24-25 <sup>18 g</sup> Ex 4.31 <sup>h</sup> Ex 5.13

**•3.13 Qual é o seu nome.** Moisés previu uma pergunta que seria feita pelo povo de Israel, e que também era a pergunta dele. Moisés já buscava a auto-revelação de Deus. Se o livro divino tivesse de ser plenamente apreciado e garantido, aquele que seria adorado naquele monte teria de ser conhecido (33.12 e nota). Um nome pessoal não era apenas uma maneira de tratamento, mas uma descrição do caráter e da personalidade de Deus (Sl 9.10; cf. 1 Sm 25.25).

**•3.14 Eu Sou O Que Sou.** O Senhor não pode ser definido ou determinado a não ser por si mesmo. Na qualidade de auto-existente, as suas promessas são firmes; ele se revelaria em seus atos de salvação.

**•3.15 O SENHOR.** O original hebraico diz *Javé*, nome esse provavelmente derivado do verbo hebraico para "ser" (o que significa "ele é" ou "ele será"). A primeira pessoa do singular correspondente é "*ehyeh*", "Eu sou". Note paralelos: "Eu Sou me enviou a vós outros" (v. 14) e também: "O SENHOR [*Javé*]... me enviou a vós outros" (v. 15). Ver a nota teológica "Este é o Meu Nome: A Auto-Revelação de Deus".

de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos <sup>e</sup>tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito.<sup>17</sup> Portanto, disse eu: <sup>f</sup>Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.<sup>18</sup> E <sup>g</sup>ouvirão a tua voz; e <sup>h</sup>irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o

**assim serei lembrado de geração em geração.** *Javé*, o nome divino particularmente associado com o relacionamento entre Deus e Israel segundo a aliança, dali por diante deveria ser usado na adoração. As versões na língua portuguesa do Antigo Testamento geralmente traduzem esse nome como "o SENHOR", seguindo a prática do Novo Testamento, bem como a prática dos judeus, durante o período intertestamentário. Os judeus consideravam esse nome por demais sagrado para ser pronunciado, e quando liam a Bíblia, substituíam-no por outro, *adonay* ("meu Senhor"). No hebraico, os sináis vocálicos da palavra *adonay* foram juntados às consontantes do nome hebraico *Javé*, para torná-las pronunciáveis, e essa forma híbrida foi traduzida por "ehovah", por William Tyndale, em sua tradução inglesa (1530 d.C.) do Novo Testamento. Ali, "SENHOR" (*Javé*) é aplicado a Jesus (Rm 10.13, citando Jl 2.32).

**•3.16 anciãos.** Lit. "os barbados". Esses são os cabeças de famílias que representariam Israel. Eles se reuniriam para ouvir a respeito da fidelidade de Deus (4.30-31).

**•3.17 leite e mel.** A usual descrição bíblica da terra de Canaã.

Deus dos hebreus, nos <sup>1</sup>encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrificaremos ao SENHOR, nosso Deus. <sup>19</sup> Eu sei, porém, que o rei do Egito <sup>1</sup>não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte. <sup>20</sup> Portanto, <sup>1</sup>estenderei a mão e ferirei o Egito com <sup>m</sup>todos os meus prodígios que farei no meio dele; <sup>n</sup>depois, vos deixará ir. <sup>21</sup> Eu <sup>o</sup>darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias. <sup>22</sup> <sup>p</sup>Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda <sup>q</sup>jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e <sup>r</sup>despojareis os egípcios.

### **Deus concede poderes a Moisés**

**4** Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu. <sup>2</sup> Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão. <sup>3</sup> Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela. <sup>4</sup> Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão); <sup>5</sup> para que <sup>a</sup>creiam que te apareceu o <sup>b</sup>SENHOR, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. <sup>6</sup> Disse-lhe mais o SENHOR: Mete, agora, a mão no peito. Ele o fez; e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca <sup>c</sup>como a neve. <sup>7</sup> Disse ainda o SENHOR: Torna a meter a mão no peito. Ele a meteu no peito, novamente; e, quando a tirou, eis que se <sup>d</sup>havia tornado como o restante de sua carne. <sup>8</sup> Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do <sup>e</sup>primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo. <sup>9</sup> Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do <sup>f</sup>rio e as derramarás na terra seca; e <sup>g</sup>as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra.



<sup>i</sup>Nm 23.3-4,15-16 <sup>19</sup> <sup>j</sup>Ex 5.2 <sup>20</sup> <sup>k</sup>Ex 6.9; 9.15 <sup>m</sup>Dt 6.22 <sup>n</sup>Ex 11.1; 12.31-37 <sup>21</sup> <sup>o</sup>Ex 11.3; 12.36 <sup>22</sup> <sup>p</sup>Ex 11.2 <sup>q</sup>Ex 33.6 <sup>r</sup>Jô 27.17  
**CAPÍTULO 4** <sup>5</sup> <sup>a</sup>Ex 4.31; 19.9 <sup>b</sup>Gn 28.13; 48.15; Ex 3.6,15 <sup>6</sup> <sup>c</sup>Nm 12.10; 2Rs 5.27 <sup>7</sup> <sup>d</sup>Nm 12.13-15; Dt 32.39 <sup>8</sup> <sup>e</sup>Ex 7.6-13 <sup>9</sup> <sup>f</sup>Ex 7.19-20 <sup>10</sup> <sup>g</sup>rio Nilo <sup>11</sup> <sup>h</sup>Ex 3.11; 4.1; 6.12 <sup>2</sup>pesado ou leido de língua; que não sabe falar muito bem <sup>11</sup> <sup>i</sup>Sl 94.9; 146.8 <sup>12</sup> <sup>j</sup>Is 50.4  
<sup>13</sup> <sup>k</sup>Jn 1.3 <sup>14</sup> <sup>l</sup>Nm 11.1,33 <sup>m</sup>Nm 26.59 <sup>n</sup>Ex 4.27 <sup>15</sup> <sup>o</sup>Ex 4.12,30; 7.1-2 <sup>p</sup>Nm 23.5,12 <sup>q</sup>Dt 5.31 <sup>16</sup> <sup>r</sup>Ex 7.1-2 <sup>18</sup> <sup>s</sup>Ex 2.21; 3.1; 4.18  
<sup>t</sup>Jz 18.6 <sup>19</sup> <sup>u</sup>Ex 3.1; 18.1 <sup>v</sup>Gn 46.3,6 <sup>x</sup>Ex 2.15,23 <sup>20</sup> <sup>z</sup>Ex 18.2-5 <sup>a</sup>Nm 20.8-9,11 <sup>21</sup> <sup>b</sup>Ex 3.20; 11.9-10 <sup>c</sup>Jo 12.40 <sup>22</sup> <sup>d</sup>Ex 5.1 <sup>e</sup>Os 11.1 <sup>f</sup>Jr 31.9 <sup>23</sup> <sup>g</sup>Ex 11.5; 12.29

**•3.18 caminho de três dias.** Talvez uma expressão para indicar um breve período de tempo.

**•3.20 prodígio.** Esta menção de feitos extraordinários antecipa as pragas (7.14—12.30).

**•3.21 não será de mãos vazias.** Conforme tinha prometido (Gn 15.14), Deus providenciaria para que seus anos de servidão fossem recompensados.

**•4.1-9 Ver "Milagres", em 1Rs 17.22.**

**•4.1 Mas eis que.** Temos aqui a terceira objeção de Moisés (3.11, nota). O povo de Israel precisaria ser persuadido. Seria uma tarefa difícil; mas Deus resolveria que Israel creria (3.18). Nada é dito acerca de convencer a Faraó (cf. 6.12).

**•4.2 mão.** A palavra hebraica para "mão" com freqüência subentende poder. Contra a mão opressora do Egito (3.8; 14.30; 18.10), a poderosa mão de Deus se estenderia (3.19-20). Deus usaria a mão de Moisés para mostrar o seu poder. O bordão de Moisés tornar-se-ia o bordão de Deus (v. 20).

**•4.6 leprosa.** Não a hanseníase, mas uma enfermidade cutânea comum da época. Deus mostrava aqui o seu poder de castigar e de curar.

**•4.9 rio.** Ver nota textual. Este sinal específico não foi necessário para Moisés e não foi usado, embora sua força transpareça na primeira praga (7.20). O rio Nilo era reverenciado como se fosse um deus, e era a origem da vida do Egito. Este sinal significaria a morte potencial do rio Nilo e, portanto, do Egito.

**10** Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a meu servo; pois <sup>s</sup>sou pesado de boca e <sup>t</sup>pesado de língua. <sup>11</sup> Respondeu-lhe o SENHOR: <sup>u</sup>Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR? <sup>12</sup> Vai, pois, agora, e eu serei <sup>i</sup>com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. <sup>13</sup> Ele, porém, respondeu: Ah! Senhor! <sup>j</sup>Envia aquele que hás de enviar, menos a mim. <sup>14</sup> Então, se acendeu <sup>l</sup>a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu <sup>m</sup>irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que <sup>n</sup>ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração. <sup>15</sup> Tu, pois, lhe <sup>o</sup>falarás e lhe <sup>p</sup>porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos <sup>q</sup>ensinarei o que deveis fazer. <sup>16</sup> Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e <sup>r</sup>tu lhe serás por Deus. <sup>17</sup> Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.

### **Moisés regressa ao Egito**

**18** Saindo Moisés, voltou para <sup>s</sup>Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos que estão no Egito para ver se ainda vivem. Disse-lhe Jetro: <sup>t</sup>Vai-te em paz. <sup>19</sup> Disse também o SENHOR a Moisés, em <sup>u</sup>Midiá: Vai, torna para <sup>v</sup>o Egito, porque são mortos <sup>x</sup>todos os que procuravam tirar-te a vida. <sup>20</sup> <sup>y</sup>Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão <sup>z</sup>o bordão de Deus.

**21** Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos <sup>b</sup>os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe <sup>c</sup>endureceréi o coração, para que não deixe ir o povo. <sup>22</sup> <sup>d</sup>Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: <sup>e</sup>Israel é meu filho, <sup>f</sup>meu primogênito. <sup>23</sup> Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que <sup>g</sup>eu matarei teu filho, meu primogênito.

**•4.10 sou pesado de boca.** Temos aqui a quarta objeção. Moisés não era homem fluente, mas Deus equipa aquele a quem ele chama (Jr 1.9). Deus estava ensinando a Moisés e a seus sucessores que dependesssem dele quanto a seus dons. Se Deus fizer a boca (v. 11), então ele pode capacitar o homem a usá-la.

**•4.13-16** Deixado sem qualquer desculpa, Moisés ainda tentava evitar ser comissionado. Mas o Senhor já havia convocado o irmão de Moisés, Arão. O relacionamento entre Moisés e Arão irradiava luz sobre a natureza da profecia. Arão seria porta-voz de Moisés, da mesma maneira que um profeta era porta-voz de Deus (v. 16). Ver também 6.30; 7.1.

**•4.17 sinais.** As pragas são, novamente, previstas (3.20, nota). Esses mesmos feitos miraculosos seriam realizados com aquele mesmo cajado.

**•4.19 são mortos todos os que procuravam tirar-te a vida.** Incluindo o Faraó egípcio (Introdução: Data e Ocasião).

**•4.20 filhos.** Gérson (2.22) e Eliézer (18.4).

**•4.21 lhe endureceréi o coração.** O endurecimento do coração de Faraó, por parte do Senhor, foi um castigo divino soberano. Acerca de Faraó é dito também que ele endureceu o próprio coração (8.15; Rm 9.17-18). Temos aqui o propósito de Deus de exibir seu poder sobre a hostilidade teimosa do rei, a fim de que seu povo sobresse que ele é o Senhor, o libertador deles (6.6-8).

**•4.22 Israel é meu filho, meu primogênito.** O Senhor reivindica Israel como

**24** Estando Moisés no caminho, numa <sup>h</sup>estalagem, <sup>i</sup>encontrou-o o SENHOR e <sup>j</sup>o quis matar. **25** Então, <sup>l</sup>Zípora tomou <sup>m</sup>uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, <sup>3</sup>lançou-o aos pés <sup>4</sup>de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário. **26** Assim, o SENHOR o deixou. Ela disse: <sup>5</sup>Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

**27** Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao deserto <sup>n</sup>para te encontraras com Moisés. Ele foi e, encontrando-o <sup>o</sup>no monte de Deus, o beijou. **28** Relatou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, com as quais o enviara, e todos os <sup>q</sup>sinais que lhe mandara. **29** Então, se foram Moisés e Arão e <sup>r</sup>ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel. **30** Arão falou todas as palavras que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este fez os sinais à vista do povo. **31** E o povo <sup>t</sup>creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia <sup>u</sup>visitado os filhos de Israel e lhes <sup>v</sup>vira a aflição, <sup>x</sup>inclinaram-se e o adoraram.

### Moisés e Arão falam a Faraó

**5** Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim <sup>l</sup>diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para <sup>i</sup>que me celebre <sup>a</sup>uma festa no deserto. **2** Respondeu Faraó: <sup>b</sup>Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, <sup>c</sup>nem tampouco deixarei ir a Israel. **3** Eles prosseguiram: <sup>d</sup>O Deus dos hebreus nos <sup>e</sup>encontrou; deixa-nos ir, pois, caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, e não venha ele sobre nós com <sup>f</sup>pestilência ou com espada. **4** Então, lhes disse o rei do Egito: Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo no seu trabalho? Ide às vossas <sup>g</sup>tarefas. **5** Disse também Faraó: O povo da terra já é <sup>h</sup>muito, e vós o distrais das suas tarefas.



**24** <sup>h</sup>Gn 42.27 <sup>i</sup>Nm 22.22 <sup>j</sup>Gn 17.14 **25** <sup>l</sup>Ex 2.21; 18.2 <sup>m</sup>Js 5.2-3 <sup>3</sup>Lit. o fez tocar <sup>4</sup>Lit. dele **26** <sup>5</sup>Noivo **27** <sup>n</sup>Ex 4.14 <sup>o</sup>Ex 3.1; 18.5; 24.13 **28** <sup>p</sup>Ex 4.15-16 <sup>q</sup>Ex 4.8-9 **29** <sup>r</sup>Ex 3.16; 12.21 **30** <sup>s</sup>Ex 4.15-16 **31** <sup>t</sup>Ex 3.18; 4.8-9; 19.9 <sup>u</sup>Gr 50.24; Ex 3.16 <sup>v</sup>Ex 2.25; 3.7 <sup>x</sup>Gr 24.26; Ex 12.27; 1Cr 29.20

**CAPÍTULO 5** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 3.18; 7.16; 10.9 <sup>l</sup> observar uma festa de peregrinos <sup>2</sup> <sup>b</sup>Rs 18.35; 2Cr 32.14; Jó 21.15 <sup>c</sup>Ex 3.19; 7.14 <sup>3</sup> <sup>d</sup>Ex 3.18; 7.16 <sup>e</sup>Ex 4.24; Nm 23.3 <sup>f</sup>Ex 9.15 <sup>4</sup> <sup>g</sup>Ex 1.11; 2.11; 6.6 <sup>5</sup> <sup>h</sup>Ex 1.7,9

seu filho primogênito, seu amado, um título que, em última análise, se cumpriu na pessoa de Jesus Cristo (Mc 1.11). Essa reivindicação por Deus é a razão dele libertar seu povo e fazer com ele a aliança selada no Sinai (“para que ele me sirva”, v. 23). Essa reivindicação resultou na ameaça de Deus contra o primogênito de Faraó (isto é, o primogênito do Egito).

**•4.24 a quis matar.** O original hebraico não fica bem claro. Essas palavras escalam o v. 23 e podem referir-se ao primogênito de Moisés, Gérson, e não ao próprio Moisés. Por outro lado, o ataque pode ter sido dirigido contra o próprio Moisés, talvez por ele não haver circuncidado o seu filho.

**•4.25 pedra aguda.** Presumivelmente, um instrumento ceremonial. Zípora interveio a fim de circuncidá-lo seu filho.

**pés de Moisés.** Lit. “seus pés”; a palavra “Moisés” foi suprida (cf. v. 24, nota). A conexão entre o ato de Zípora e o “esposo sanguinário” é incerta. A circuncisão, não menos do que a Páscoa, requeria o derramamento de sangue para que houvesse purificação e proteção. O Senhor, o Deus dos pais, requer o sinal que ele dera a Abraão (Gn 17.10). Outros exemplos de confrontação divina no começo de uma missão incluem Gn 32.24; Js 5.13.

**•4.27 te encontrares com Moisés.** Dentro do estilo de narrativa do hebraico, essa declaração leva o leitor de volta no tempo para explicar o encontro entre Arão e Moisés, antes que Moisés deixasse a região do Sinai.

**•4.30 Arão.** Doravante, Arão funcionaria como porta-voz de Moisés (vs. 13-16, nota).

### Faraó aflige os israelitas

**6** Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos <sup>l</sup>superintendentes do povo e aos seus capatazes, dizendo: **7** Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer <sup>t</sup>tijolos, como antes; eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha. **8** E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrificaremos ao nosso Deus. **9** Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

**10** Então, safram os superintendentes do povo e seus capatazes e falarão ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha.

**11** Ide vós mesmos e ajuntem palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá do vosso trabalho. **12** Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito a ajuntar restolho em lugar de palha. **13** Os superintendentes os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa do dia, como quando havia palha.

**14** E foram <sup>l</sup>açoitados os <sup>m</sup>capatazes dos filhos de Israel, que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles; e os superintendentes lhes diziam: Por que não acabastes nem ontem, nem hoje a vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

### Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

**15** Então, foram os capatazes dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que tratas assim a teus servos?

**16** Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são açoitados; porém o teu próprio povo é que tem a culpa. **17** Mas ele respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrificaremos ao SENHOR. **18** Ide, pois, agora, e trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos. **19** Então, os

**•4.31 creu.** Agora os filhos de Israel criam, conforme Deus tinha dito que eles fariam (3.18). Eles adoravam a Deus louvando pelos seus cuidados.

**•5.1 Deixa ir o meu povo.** O confronto com Faraó começou com a exigência de Deus. O povo de Israel pertencia ao Senhor, e não a Faraó.

**celebre uma festa.** Ver nota textual. Essa seria uma peregrinação a um santuário, onde seria celebrada uma festa (3.18).

**•5.2 Quem é o SENHOR.** A pergunta de Faraó seria respondida pelas pragas.

**•5.3** Depois de apresentar a exigência divina, Moisés e Arão tentam argumentar racionalmente com Faraó. O Senhor era o Deus dos hebreus; a distância seria apenas uma jornada de três dias; a desobediência à ordem de Deus poderia reduzir seriamente a força de trabalho de Faraó.

**•5.5 O povo da terra.** Posteriormente, esse termo veio a significar os proprietários de terras de Israel (2Rs 11.18,20; Jr 34.19), mas aqui significa campões.

**•5.7 palha.** Os tijolos da época eram muito maiores que os de hoje em dia; eram moldados de lama do rio Nilo com palha, a fim de aumentar a resistência deles.

**•5.10 superintendentes.** Os feitores dos escravos e os líderes de seções passavam a ordem pelas fileiras. Durante os eventos dos vs. 6-19, Moisés e Arão não intervieram. Essa esmagadora resposta de Faraó mostra sua supremacia humana.

**•5.15-21** O povo de Israel apela para Faraó em busca de alívio e queixa-se diante de Moisés e Arão acerca de sua dura sorte.

capatazes dos filhos de Israel se viram em aperto, por quanto se lhes dizia: Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vos-sa tarefa diária. **20** Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam à espera deles; **21** e lhes disseram: Olhe o SENHOR para vós outros e vos julgue, por quanto nos fizestes <sup>2</sup>odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar.

**22** Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó Senhor, por que afligiste este povo? Por que me enviaste? **23** Pois, des-de que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em seu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o meu povo.

**6** Disse o SENHOR a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó; pois, <sup>1</sup>por mão poderosa, os deixará ir e, por mão poderosa, os <sup>2</sup>lançará fora da sua terra.

### **Deus promete livrar os israelitas**

**2** Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou <sup>1</sup>o SENHOR. **3** Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como <sup>4</sup>Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, <sup>5</sup>O<sup>2</sup> SENHOR, não lhes fui conhecido. **4** Também <sup>6</sup>estabeleci<sup>3</sup> a minha aliança com eles, para <sup>8</sup>dar-lhes a terra de Canaã, a terra <sup>9</sup>em que habitaram como <sup>4</sup>peregrinos. **5** Ainda <sup>1</sup>ouvi os gemidos dos filhos de Israel, os quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança. **6** Portanto, dize aos filhos de Israel: <sup>1</sup>eu sou o SENHOR, e vos <sup>1</sup>tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos <sup>1</sup>livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com <sup>5</sup>braço esten-

dido e com grandes manifestações de julgamento. **7** Tomar-vos-ei por meu povo e <sup>6</sup>serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro <sup>9</sup>de debaixo das cargas do Egito. **8** E vos levarei à terra a qual <sup>9</sup>jurei<sup>6</sup> dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o SENHOR. **9** Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, <sup>7</sup>mas eles não atenderam a Moisés, por causa da <sup>5</sup>ânsia<sup>7</sup> de espírito e da dura escravidão.

**10** Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: **11** Vai ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe que deixe sair de sua terra os filhos de Israel. **12** Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? **13** E <sup>1</sup>não sei falar bem. **14** Não obstante, falou o SENHOR a Moisés e a Arão e lhes deu <sup>1</sup>mandamento<sup>9</sup> para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

### **Genealogias de Moisés e Arão**

**14** São estes os chefes das famílias: <sup>1</sup>os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são estas as famílias de Rúben. **15** <sup>1</sup>Os filhos de Simeão: <sup>1</sup>Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia; são estas as famílias de Simeão. **16** São estes os nomes dos <sup>2</sup>filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete. **17** <sup>1</sup>Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias.

**18** <sup>2</sup>Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrôn e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três. **19** <sup>1</sup>Os filhos de



**21** <sup>1</sup>Ex 6.9, 14.11; 15.24; 16.2 <sup>2</sup>nossa cheiro mau diante de

**CAPÍTULO 6** **1** <sup>1</sup>Ex 3.19 <sup>2</sup>Ex 12.31,33,39 **2** <sup>1</sup>Hebr. YHWH, tradicionalmente <sup>2</sup>Jehovah **4**Ex 12.7; 15.18; 17.4,7-8; 26.3; 28.4,13 & Lv 25.23 <sup>3</sup>Gn 28.4 <sup>3</sup>fiz ou confirmei <sup>4</sup>residentes temporários **5** <sup>1</sup>Ex 2.24 **6** <sup>1</sup>Dt 6.12 <sup>2</sup>Dt 26.8 <sup>m</sup>Poder forte **7** <sup>1</sup>2Sm 7.24 <sup>2</sup>Ex 29.45-46 <sup>3</sup>TR 5.4-5 **8** <sup>1</sup>Gn 15.18; 26.3 <sup>3</sup>prometi, lit. levantei minha mão **9** <sup>1</sup>Ex 5.21 <sup>2</sup>Ex 2.23 <sup>3</sup>Lit. pequenez **12** <sup>1</sup>Jr 1.6 <sup>2</sup>TR Sou incircunciso de lábios **13** <sup>1</sup>Ex 31.14 <sup>2</sup>obrigação **14** <sup>1</sup>Gn 46.9 **15** <sup>1</sup>Gn 46.10 <sup>2</sup>Nemuel, Nm 26.12 **16** <sup>2</sup>Gn 46.11 **17** <sup>1</sup>1Cr 6.17 **18** <sup>2</sup>1Cr 6.2,18 **19** <sup>1</sup>1Cr 6.19; 23.21

**•5.21 o SENHOR... julgue.** Não foi essa a última vez em que os líderes do povo de Israel amaldiçoaram a Moisés por ter ele obedecido ao mandamento do Senhor.

**•5.22 Moisés... disse.** Na qualidade de mediador, Moisés fala a Palavra de Deus ao povo e apresenta diante de Deus a sorte adversa do povo de Israel. Esse padrão é reiterado por todo o Éxodo. A resposta de Deus (cap. 6) assegura que a situação desesperadora daria ocasião para ele entrar em ação poderosamente.

**•6.1 lançará fora.** O poder do Senhor mais do que prevaleceria, pois Faraó não somente deixaria ir-se os filhos de Israel, mas também os lançaria fora do Egito.

**•6.2-8** Note o uso repetido da fórmula da revelação (autoridade) "Eu sou o SENHOR", nestes versículos (vs. 2.6-8). O uso do nome do Deus da aliança sublinha a certeza das promessas e da fidelidade da aliança (3.15 e notas).

**•6.3 Deus Todo-Poderoso.** Deus tinha-se revelado aos patriarcas como o Deus Todo-Poderoso (no hebreico, *El-Shaddai*, Gn 17.1; 28.3; 35.11). Em Gênesis, entretanto, o nome Javé é muita mais comumente usado, talvez somente para identificar o Deus dos patriarcas como Javé, o Senhor. Não obstante, enquanto que algumas passagens parecem deixar implícito o uso da palavra Javé desde os tempos mais remotos (ver Gn 4.26; 9.26; 12.8; 24.12), ele não se encontra como um elemento formativo de nomes pessoais (*Ja-ou-Jo*) antes dos dias de Moisés, com a possível exceção de Joquebede (6.20). Seja como for, Deus identifica-se como *El-Shaddai*, o Deus dos patriarcas, mas revelou-se novamente como Javé, o Deus da aliança, que reivindicou e redimiu a Israel, de acordo com seu propósito gracioso.

**•6.4 minha aliança.** Javé é também El Shaddai, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Suas promessas da aliança, feitas áqueles antigos patriarcas, formam o seu propósito quanto a Israel. A continuidade da aliança é afirmada nos vs. 4-5.

**•6.5 me lembrei da minha aliança.** Quando o verbo "lembra" é usado em relação a Deus, quer dizer que ele está disposto a agir com base em suas promes-

sas, e não simplesmente que as estava relembrando. Esta narrativa afirma a inclusão de todo o povo de Israel na aliança abraâmica.

**•6.6 vos tirarei... vos resgatarei.** A resposta de Deus à queixa de Moisés, em 5.22-23. Esse é o âmago da presente seção, uma solene garantia da redenção e da reafirmação da aliança.

**resgatarei.** Normalmente, esse termo refere-se à restauração dos direitos a um membro da família em desvantagem, mediante o pagamento de um preço ou resgate; tal redenção normalmente era efetuada pelo parente mais chegado (Lv 25.25; cf. Rt 4). Israel, como filho primogênito de Javé (4.22), foi remido do Egito para ser o próprio povo de Deus. Livramento, redenção e relacionamento pactual são as palavras-chaves desta passagem. O âmago da aliança é a reivindicação de Deus sobre seu povo, bem como a reivindicação recíproca que ele lhes permitia fazer.

**•6.7 meu povo.** Isso antecipa 19.5-6.

**•6.9-13** Deus renovou aqui a sua exigência de que Israel fosse libertado. O desencorajamento de Israel e de Moisés mostra-nos que o livramento teria que ser obra de Deus do princípio ao fim. Apesar da promessa renovada de Deus, o povo de Israel não queria ouvir, e o próprio Moisés teve dificuldades em acreditar que sua missão lograria bom êxito.

**•6.14-27** Nessa seção de transição, Moisés e Arão são formalmente identificados, e a história do trabalho deles é passada em revista e reiniciada, como preparação para a descrição das dez pragas. A identificação formal é realizada através de uma genealogia que começo por Rúben, filho mais velho de Israel, e então passa para Simeão, seu segundo filho e, finalmente, chega a Levi. A genealogia de Levi estabeleceu o elo com Moisés e Arão. Entre os levitas, Arão foi selecionado e, então, Arão e Moisés. Os nomes subsequentes constituem a linhagem sacerdotal de Israel (Nm 25.10-13; 26.57-62). Quanto a Corá, ver Nm 16.1-35.

Merari; Mali e Musi; são estas as famílias de Levi, segundo as suas gerações.<sup>20</sup> Anrão tomou por mulher a <sup>a</sup>Joquebede, sua tia; e ela lhe deu a <sup>b</sup>Arão e Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete.<sup>21</sup> Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.<sup>22</sup> Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sítri.<sup>23</sup> Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de <sup>c</sup>Aminadabé, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz <sup>d</sup>Nadabe, Abiú, <sup>e</sup>Eleazar e Itamar.<sup>24</sup> Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; são estas as famílias dos coraitas.<sup>25</sup> Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher, para si, uma das filhas de Putiel; e <sup>f</sup>ela lhe deu à luz Finéias; são estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.

**26** São estes Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo as suas <sup>g</sup>hostes.<sup>27</sup> São estes que falaram a Faraó, rei do Egito, <sup>h</sup>a fim de tirarem do Egito os filhos de Israel; são estes Moisés e Arão.

### **Moisés fala novamente a Faraó**

**28** No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,<sup>29</sup> disse o SENHOR a Moisés: Eu sou o SENHOR; <sup>a</sup>dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.<sup>30</sup> Respondeu Moisés na presença do SENHOR: ‘Eu<sup>3</sup> não sei falar bem; como, pois, me ouvirá Faraó?’

**7** Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí <sup>b</sup>como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será <sup>c</sup>teu profeta. **2** Tu <sup>d</sup>falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua terra os filhos de



**20** <sup>d</sup>Ex 2.1-2 <sup>e</sup>Nm 26.59 /Nm 26.59 **21** <sup>f</sup>1Cr 6.37-38 **22** <sup>h</sup>Lv 10.4  
25.7,11 **26** <sup>o</sup>Ex 7.4; 12.17,51 <sup>2</sup>exérctos **27** PSl 77.20 **29** <sup>q</sup>Ex 6.11; 7.2 **30** <sup>r</sup>Ex 4.10; 6.12 <sup>3</sup>TR *Sou incircunciso de lábios*  
**CAPÍTULO 7** **1** <sup>i</sup>Ex 4.16 <sup>b</sup>Ex 4.15-16 **2** <sup>c</sup>Ex 4.15 **3** <sup>d</sup>Ex 4.21; 9.12 <sup>e</sup>Ex 11.9 /Dt 4.34 **4** <sup>g</sup>Ex 3.19-20; 10.1; 11.19 <sup>h</sup>Ex 9.14 <sup>i</sup>Ex 6.6;  
12.12 / exercitos **5** /Sl 9.16 /Ex 9.15 <sup>m</sup>Ex 3.20; 6.6; 12.51 **6** <sup>n</sup>Ex 7.2 **7** <sup>o</sup>Dt 29.5; 31.2; 34.7 <sup>p</sup>Nm 33.39 **9** <sup>q</sup>Is 7.11 <sup>r</sup>Ex 4.2-3,17  
**10** <sup>s</sup>Ex 7.9 <sup>t</sup>Ex 4.3 **11** <sup>u</sup>Gn 41.8 <sup>v</sup>2Tm 3.8 <sup>x</sup>Ex 7.22; 8.7,18 <sup>z</sup>adivinhos <sup>3</sup>encantamentos **14** <sup>z</sup>Ex 8.15; 10.1,20,27

**•6.20** O registro do casamento de Anrão com sua tia paterna seria extremamente improvável em uma genealogia fictícia. Esse tipo de casamento foi mais tarde proibido na Lei (ver Lv 18.12). Três mulheres são mencionadas no acompanhamento dessa linhagem: Joquebede, Eliseba e uma filha de Putiel.

**•6.23 Ihe deu à luz.** Nenhum descendente de Moisés é mencionado, mas os descendentes de Arão continuam, pelas duas gerações seguintes, a estabelecer a sucessão sacerdotal de Arão através de seu sucessor, Eleazar. A genealogia abrange somente quatro gerações durante a permanência no Egito, e é claramente seletiva (Gn 5.3-32, nota).

**•6.25 Putiel... Finéias.** Tal como no caso de “Merari”, no v. 16, esses nomes são, provavelmente, egípcios, de ocorrência frequente entre os levitas.

**•6.28—7.7** Esta seção passa em revista e reafirma o comissionamento de Moisés, apóia a sua hesitação inicial (6.12,30). A verdadeira exigência agora evidencia-se: não uma ausência temporária, mas a saída definitiva do Egito.

**•7.1 profeta.** É debatida a origem do vocabulário hebraico traduzido por “profeta”. Talvez signifique “alguém que é chamado”. A função de Arão em relação a Moisés demonstra a função de um verdadeiro profeta em relação a Deus (4.13-16, nota).

**•7.2-5** A explicação teológica das pragas é fornecida nas cinco primeiras pragas. A obstinação de Faraó era automotivada (7.22; 8.15,32; 9.7). Lemos que Deus endureceu o coração de Faraó nas pragas de números sete, oito e nove (10.1,20,27). Na sexta praga, a obstinação provém do próprio Faraó (9.35), mas Deus também afirma ter endurecido o coração de Faraó (10.1). O propósito de Deus não era simplesmente julgar a Faraó, mas manifestar o seu poder para salvar o seu povo, a fim de que o seu nome fosse proclamado por toda a terra (9.16; Rm 9.17-18).

**•7.3 coração.** No hebraico, temos um termo de sentido amplo, descrevendo o âmago dos sentimentos, dos pensamentos e da vontade. O Senhor levou o coração de Faraó a endurecer-se (lit. “ser difícil”), não por haver implantado ali o mal, mas entregando-o à sua má inclinação, sem qualquer restrição (Rm 1.24,26,28).

Israel.<sup>3</sup> <sup>d</sup>Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e <sup>e</sup>multiplicarei na terra do Egito os meus <sup>f</sup>sinais e as minhas maravilhas.<sup>4</sup> <sup>h</sup>Faraó não vos ouvirá; e <sup>h</sup>eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas <sup>g</sup>hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, <sup>i</sup>com grandes manifestações de julgamento.<sup>5</sup> <sup>j</sup>Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando <sup>k</sup>estender eu a mão sobre o Egito e <sup>l</sup>tirar do meio deles os filhos de Israel.<sup>6</sup> <sup>n</sup>Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.<sup>7</sup> Era Moisés de <sup>o</sup>oitenta anos, e <sup>p</sup>Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó.

**8** Falou o SENHOR a Moisés e a Arão:<sup>9</sup> Quando Faraó vos disser: <sup>q</sup>Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: ‘Toma o teu bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.’<sup>10</sup> Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram <sup>s</sup>como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele <sup>t</sup>se tornou em serpente.<sup>11</sup> Faraó, porém, <sup>u</sup>mandou vir os sábios e <sup>v</sup>encantadores;<sup>2</sup> e eles, os sábios do Egito, <sup>x</sup>fizeram também o mesmo com as suas <sup>y</sup>ciências ocultas.<sup>12</sup> Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.<sup>13</sup> Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

### **Primeira praga: as águas tornam-se em sangue**

**14** Disse o SENHOR a Moisés: <sup>z</sup>O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.<sup>15</sup> Vai ter com Faraó pela manhã;

Paulo contrasta o endurecimento com a demonstração da misericórdia (Rm 9.18). O julgamento de Deus contra Faraó resultava em misericórdia para com Israel, para com o Egito e para com as nações, ao testemunharem o poder divino de salvar.

**multiplicarei.** Ou então: “para que eu possa multiplicar”.

**os meus sinais e as minhas maravilhas.** Estão em foco as nove pragas e os dez milagres de 7.9—11.10, culminando na praga mortal em 12.29-30.

**•7.9 serpente.** A palavra hebraica aqui (diferente da palavra traduzida por “serpente” em 4.3) com freqüência refere-se a um réptil marinho ou monstro fluvial (Gn 1.21; Ez 29.3; 32.2), mas pode referir-se a qualquer réptil grande. Trata-se, provavelmente, de uma grande serpente.

**•7.11 encantadores.** O termo “sábios” indica um gravador ou escritor, uma pessoa estudiosa. Os mágicos egípcios dependiam dos truques familiares da mágica. Mas Arão dependia do poder divino. Ver nota em 9.11.

**•7.13 como o SENHOR tinha dito.** Ver 4.21; 7.3.22; 8.15,19.

**•7.14—10.29** Uma teoria de causas naturais das pragas não faz justiça às claras afirmações do texto (7.17; 9.5, notas). Uma ordem específica seria essencial para a explicação das pragas como eventos normais associados às enchentes do rio Nilo, mas nem esta narrativa e nem as listas das pragas em Sl 78.44-51; 105.28-36 sugerem tal ordem.

As pragas estão dispostas em três grupos de três (7.14—8.19; 8.20—9.12; 9.13—10.29); a décima praga foi o clímax. As primeiras duas pragas de cada sequência são precedidas por uma advertência divina; mas a terceira praga ocorre sem aviso prévio. Na primeira praga de cada série, Moisés entra em contato com Faraó pela manhã; nenhuma outra indicação de tempo é dada quanto às duas outras. As pragas são a resposta ao desafio lançado por Faraó (5.2; cf. 7.5) e a descrição da primeira praga de cada grupo de três anuncia o tema das três pragas e indica seu propósito. Nas pragas de número um até três o tema é a superio-

ele sairá às <sup>a</sup>água; estarás à espera dele na beira do rio, tomarás na mão <sup>b</sup>o bordão que se tornou em serpente <sup>16</sup> e lhe dirás: <sup>c</sup>O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo, <sup>d</sup>para que me <sup>e</sup>sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido. <sup>17</sup> Assim diz o SENHOR: Nisto <sup>f</sup>saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que tenho na mão ferrei as águas do rio, e <sup>g</sup>se tornarão <sup>h</sup>em sangue. <sup>18</sup> Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios <sup>i</sup>terão <sup>h</sup>nojo de beber água do rio. <sup>19</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e <sup>j</sup>estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

<sup>20</sup> Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, <sup>k</sup>levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a <sup>l</sup>água do rio se

tornou em sangue. <sup>21</sup> De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios <sup>m</sup>não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

<sup>22</sup> <sup>n</sup>Porém os magos do Egito fizeram também <sup>o</sup> mesmo com as suas <sup>o</sup>ciências ocultas; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, <sup>p</sup>como o SENHOR tinha dito. <sup>23</sup> Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração. <sup>24</sup> Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber. <sup>25</sup> Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

### Segunda praga: râs

**8** Depois, disse o SENHOR a Moisés: Chega-te a Faraó e diz-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, <sup>a</sup>para que me sirva. <sup>2</sup> Se <sup>b</sup>recusares deixá-lo ir, eis que castigarei com <sup>c</sup>râs todos os teus territórios. <sup>3</sup> O rio produzirá râs em abundância,

<sup>15</sup> <sup>a</sup>Ex 2.5; 8.20 <sup>b</sup>Ex 4.2-3; 7.10 <sup>16</sup> <sup>c</sup>Ex 3.13,18; 4.22 <sup>d</sup>Ex 3.12,18; 4.23; 5.1,3; 8.1 <sup>e</sup>adore <sup>17</sup> <sup>e</sup>Ex 5.2; 7.5; 10.2 <sup>f</sup>Ex 4.9; 7.20 <sup>g</sup>Ap 11.6; 16.4,6 <sup>18</sup> <sup>h</sup>Ex 7.24 <sup>i</sup>Sentirão náuseas <sup>19</sup> <sup>i</sup>Ex 8.5-6; 16; 9.22; 10.12,21; 14.21,26 <sup>20</sup> <sup>j</sup>Ex 17.5 <sup>k</sup>Sl 78.44; 105.29-30 <sup>21</sup> <sup>m</sup>Ex 7.18; 22 <sup>n</sup>Ex 7.11 <sup>o</sup>Ex 8.7 <sup>p</sup>Ex 3.19; 7.3 <sup>q</sup>Encantamentos

### CAPÍTULO 8

<sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 3.12,18; 4.23; 5.1,3 <sup>2</sup> <sup>b</sup>Ex 7.14; 9.2 <sup>c</sup>Ap 16.13

ridade absoluta do Senhor (e de seus agentes) sobre Faraó e sobre os deuses egípcios (7.16-17).

•**7.14 obstinado.** O endurecimento do coração de Faraó era um requisito necessário para a demonstração do poder divino (4.21, nota).

•**7.17** O uso do bordão no caso das primeiras três pragas e nas três últimas mostra-nos que o Senhor foi o verdadeiro autor delas.

**ferirei.** Arão feriria (vs. 19-20), mas o Senhor é quem realizaria os milagres. O golpe das pragas era desferido pela mão de Deus, por seu bordão. Os atos de Arão foram reconhecidos por Deus, não menos do que a palavra que Deus lhe daria através de Moisés.

**sangue.** No hebraico, essa palavra nunca denota a cor vermelha, mas sempre o sangue como uma substância. Não está em vista a argila vermelha que desce das terras altas da Etiópia (colorindo as águas do rio Nilo) no tempo das cheias.

•**7.19 águas.** Todas as águas naturais do Egito estavam envolvidas, incluindo os braços naturais do Nilo, os canais de irrigação e as poças formadas pela enchente do rio. O rio Nilo, a fonte da vida agrícola do Egito, era reverenciado como uma divindade. A começar com essa praga, ficou demonstrada a superioridade do Senhor sobre o panteão dos deuses egípcios.

•**7.22 magos.** Ver notas em 7.11 e 9.11.

### As dez pragas sobre o Egito (7.3-5)

A PRAGA	O EFEITO
<b>1. Sangue (7.20)</b>	Faraó endurecido (7.22)
<b>2. Râs (8.6)</b>	Faraó suplica por alívio, promete liberdade (8.8), mas é endurecido (8.15)
<b>3. Piolhos (8.17)</b>	Faraó endurecido (8.19)
<b>4. Moscas (8.24)</b>	Faraó negocia (8.28), mas é endurecido (8.32)
<b>5. Peste nos rebanhos (9.6)</b>	Faraó endurecido (9.7)
<b>6. Úceras (9.10)</b>	Faraó endurecido (9.12)
<b>7. Chuva de pedras (9.23)</b>	Faraó suplica por alívio (9.27), promete liberdade (9.28), mas é endurecido (9.35)
<b>8. Gafanhotos (10.13)</b>	Faraó negocia (10.11), suplica por alívio (10.17), mas é endurecido (10.20)
<b>9. Trevas (10.22)</b>	Faraó negocia (10.24) mas é endurecido (10.27)
<b>10. Morte dos primogênitos (12.29)</b>	Faraó e os egípcios suplicam que Israel deixe o Egito (12.31-33)

Deus multiplicou seus sinais e maravilhas na terra do Egito para que os egípcios soubessem que ele é o SENHOR.

que subirão e entrarão em tua casa, e no teu <sup>d</sup>quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras. **4** As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais. **5** Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: <sup>e</sup>Estende a mão com o teu bordão sobre os rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faze subir rãs sobre a terra do Egito. **6** Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito. **7** Então, <sup>f</sup>os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

**8** Chamou Faraó a Moisés e a Arão e lhes disse: <sup>g</sup>Rogai <sup>2</sup>ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo; então, deixarei ir o povo, para que ofereça sacrifícios ao SENHOR. **9** Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus oficiais e pelo teu povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem somente no rio. **10** Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que /ninguém há como o SENHOR, nosso Deus. **11** Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão somente no rio. **12** Então, saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés <sup>h</sup>clamou ao SENHOR por causa das rãs, conforme combinara com Faraó. **13** E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs nas casas, nos pátios e nos campos. **14** Ajuntaram-nas em montões e montões, e a terra cheirou mal. **15** Vendo, porém, Faraó que havia <sup>i</sup>alívio, <sup>j</sup>continuou de coração endurecido e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

### Terceira praga: piolhos

**16** Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra, para que se torne em <sup>k</sup>piolhos por toda a terra do Egito. **17** Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e <sup>l</sup>houve muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda a terra do Egito. **18** E fizeram <sup>m</sup>os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos, porém <sup>n</sup>não o pude-

ram; e havia piolhos nos homens e no gado. **19** Então, disseram os magos a Faraó: Isto é <sup>o</sup>dedo de Deus. Porém <sup>p</sup>o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

### Quarta praga: moscas

**20** Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: <sup>q</sup>Deixa ir o meu povo, para que me sirva. **21** Do contrário, se tu não deixares ir o meu povo, eis que eu enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem. **22** Naquele dia, <sup>r</sup>separarei a terra de <sup>s</sup>Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e <sup>t</sup>saibas que eu sou o SENHOR no meio desta <sup>u</sup>terra. **23** <sup>v</sup>Farei distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este <sup>w</sup>sinal. **24** Assim fez o SENHOR; e vieram <sup>x</sup>grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e sobre toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada com estes enxames.

**25** Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra. **26** Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios <sup>y</sup>abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, não <sup>z</sup>nos apedrejarão eles? **27** Temos de ir <sup>a</sup>caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como <sup>b</sup>ele nos disse. **28** Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; <sup>c</sup>orai também por mim. **29** Respondeu-lhe Moisés: Eis que saio da tua presença e orarei ao SENHOR; amanhã, estes enxames de moscas se retirarão de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; somente que Faraó não mais me <sup>d</sup>engane, não deixando ir o povo para que ofereça sacrifícios ao SENHOR. **30** Então, saiu Moisés da presença de Faraó e <sup>e</sup>orou ao SENHOR. **31** E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de



<sup>3</sup> <sup>d</sup>Sl 105.30   <sup>5</sup> <sup>e</sup>Ex 7.19   <sup>6</sup> <sup>f</sup>Sl 78.45; 105.30   <sup>7</sup> <sup>g</sup>Ex 7.11,22   <sup>l</sup> encantamentos   <sup>8</sup> <sup>h</sup>Ex 8.28; 9.28; 10.17; Nm 21.7; 1Rs 13.6   <sup>i</sup>Ex 10.8,24   <sup>2</sup>Orai, fazei <sup>j</sup>súplicas   <sup>10</sup> <sup>j</sup>Ex 9.14; 15.11; Dt 4.35,39; 33.26; 2Sm 7.22; 1Cr 17.20; Sl 86.8; Is 46.9; [Jr 10.6-7]   <sup>12</sup> <sup>l</sup>Ex 8.30; 9.33; 10.18; 32.11; [Tg 5.16-18]   <sup>15</sup> <sup>m</sup>Ex 8.11   <sup>n</sup>Ex 7.14,22; 9.34; 1Sm 6.6   <sup>16</sup> <sup>3</sup>mosquitos   <sup>17</sup> <sup>o</sup>Sl 105.31   <sup>18</sup> <sup>p</sup>Ex 7.11-12; 8.7   <sup>q</sup>Dn 5.8; 2Tm 3.8-9   <sup>4</sup>encantamentos   <sup>19</sup> <sup>r</sup>Ex 7.5; 10.7; 1Sm 6.3,9; Sl 8.3; Lc 11.20   <sup>s</sup>Ex 8.15-5<sup>um</sup> ato de Deus   <sup>20</sup> <sup>t</sup>Ex 7.15; 9.13   <sup>u</sup>Ex 3.18; 4.23; 5.1.3; 8.1   <sup>22</sup> <sup>v</sup>Ex 9.4,6,26; 10.23; 11.6,7; 12.13   <sup>x</sup>Gen 50.8   <sup>y</sup>Ex 7.5,17; 10.2; 14.4   <sup>a</sup>Ex 9.29   <sup>23</sup> <sup>b</sup>Ex 4.8   <sup>6</sup>Lit. Farei um resgate, Ex 9.4; 11.7   <sup>24</sup> <sup>c</sup>Sl 78.45; 105.31   <sup>26</sup> <sup>d</sup>Gen 43.32; 46.34; [Dt 7.25-26; 12.31]   <sup>7</sup>os matarão eles por apedrejamento   <sup>27</sup> <sup>e</sup>Ex 3.18; 5.3   <sup>f</sup>Ex 3.12   <sup>28</sup> <sup>g</sup>Ex 8.15,29,32; 9.28; 1Rs 13.6   <sup>29</sup> <sup>h</sup>Ex 8.15,16   <sup>30</sup> <sup>i</sup>Ex 8.12

**•8.3 rio produzirá rãs.** As rãs representavam a deusa primordial Hequete na vida religiosa do Egito. Aqui, o rio e as rãs alegadamente divinos produziram desgraças para os egípcios — outra demonstração da supremacia do Senhor.

**•8.7 fizeram aparecer rãs.** Os magos egípcios puderam tão somente aumentar a aflição (9.11, nota).

**•8.8 deixarei ir o povo.** Faraó, tendo sido pessoalmente afetado, faz sua primeira concessão. As pragas, entretanto, não tinham por intuito amaciar a sua resistência (7.3), mas magnificar o poder do Senhor e levar Israel à fé. Faraó era duro e sagaz (vs. 15,25).

**•8.16-19** Deus levanta o seu bordão contra a poeira, transformando-a em uma praga de piolhos (v. 16, nota textual).

**•8.19 o dedo de Deus.** Agora os magos egípcios admitem estar havendo uma intervenção divina (cf. 31.18; Sl 8.3), mas Faraó não se deixou persuadir.

**•8.20 águas.** A primeira praga da segunda sequência novamente encontra Faraó às margens do Nilo (cf. 7.15).

**•8.21 enxames.** Esta palavra hebraica encontra-se somente aqui e em Sl 78.45; 105.31.

**•8.23 Farei distinção.** Ver nota textual. Na segunda série de três pragas, Deus distinguiu entre Gósen e o resto do Egito. Ele mostra o seu favor para com o seu próprio povo. Mais tarde, Faraó investiga o fenômeno (9.7).

**•8.25** Durante a praga das moscas, Faraó ofereceu-se para barganhar um acordo por menos do que o Senhor quereria. Moisés, regularmente, recusa qualquer transigência; não aceita adorar no próprio Egito e nem fazer uma jornada de meses de três dias deserto a dentro (v. 28); não deixará para trás as mulheres e as crianças (10.9-11), e nem deixará seus rebanhos e manada (10.24). Finalmente, depois de Faraó ter resistido, a libertação por parte do Senhor é total. Israel não somente sai para adorar no Sinai, mas deixa o Egito e vai para Canaã.

**•8.26 abomináveis.** Os egípcios deificavam os animais normalmente sacrificados pelos israelitas.

moscas se retiraram de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; não ficou uma só mosca. **32** Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo.

### Quinta praga: peste nos animais

**9** Disse o SENHOR a Moisés: **a** Apresenta-te a Faraó e diz-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me **b**sirva. **2** Porque, se **c** recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres, **3** eis que a **d**mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima. **4** E **e** o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e o rebanho do Egito, para que nada morra de tudo o que pertence aos filhos de Israel. **5** O SENHOR designou certo tempo, dizendo: Amanhã, fará o SENHOR isto na terra. **6** E o SENHOR o fez no dia seguinte, e **f**tudo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um. **7** Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um sequer; porém o **g**coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

### Sexta praga: úlceras

**8** Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó. **9** Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em **h**tumores que se arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito. **10** Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em **i**tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais, **11** de maneira que os **j**magos não podiam permanecer diante de Moisés, por causa dos **k**tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios. **12** Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e este **l**não os ouviu, **m**como o SENHOR tinha dito a Moisés.



**32** /Ex 4.21; 8.8.15; Sl 52.2

**CAPÍTULO 9** **1** **a**Ex 4.23; 8.1 **b**Ex 7.16 **2** **c**Ex 8.2 **3** **d**Ex 7.4; 1Sm 5.6; Sl 39.10; At 13.11. **4** **e**Ex 8.22 **6** **f**Ex 9.19-20.25; Sl 78.48.50 **7** **g**Ex 7.14; 8.32 **9** **h**Ap 16.2 **10** **i**Dt 28.27 **11** / [Ex 8.18.19] **l**Jó 2.7 **12** **m**Ex 7.13 **n**Ex 4.21 **13** **o**Ex 8.20 **p**Ex 9.1. **14** **q**Ex 8.10 **15** **r**Ex 3.20; 7.5 **s**Ex 5.3 **16** **t**[Rm 9.17-18] **u**Ex 7.4-5; 10.1; 11.9; 14.17 **v**1Rs 8.43 **20** **x**Ex 8.19; 10.7 **z** [Pv 13.13] **22** **a**Ap 16.21 **23** **b**Js 10.11 **25** **c**Sl 78.47-48; 105.32-33 **26** **d**Ex 8.22-23; 9.4.6; 10.23; 11.7; 12.13

**•9.3 cavalos.** O cavalo foi introduzido no Egito pelos hicsos (c. de 1700 a.C.). **camelos.** Embora esporadicamente usado durante esse período (cf. Gn 12.16), o uso generalizado do camelo, no Egito, só começou bem mais tarde. Talvez camelos usados pelos comerciantes de caravanas, vindos da Arábia e de outros lugares, sejam referidos aqui.

**•9.5 certo tempo.** A praga não ocorrerá por mera coincidência. O relato bíblico não dá margem a explicações naturalistas (como uma epidemia de antraz proveniente das rás mortas).

**Amanhã.** O prazo marcado sugere que Deus proverá tempo para os egípcios tementes a Deus abrigarem o seu gado (cf. vs. 18-19). Nem todo o gado dos egípcios sucumbiu diante dessa praga (vs. 9,19).

**•9.6 todo o rebanho.** Visto que a praga seguinte também afeta o gado, esta frase deve designar por "toda espécie de gado" ou todo o gado que se achava nos campos (v. 5, nota; cf. os vs. 18-19).

**•9.7** Ver 8.23 e nota.

**•9.8 mãos cheias.** Isso foi feito na presença de Faraó, a fim de salientar o fato que o evento era sobrenatural.

**•9.11 magos.** A derrota dos mágicos do Egito foi clara desde o começo, quando o bordão de Arão, que virara serpente, devorou as serpentes produzidas

### Sétima praga: chuva de pedras

**13** Disse o SENHOR a Moisés: **a** Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me **b**sirva. **14** Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, **c**para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra. **15** Pois já eu poderia ter **d**estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com **e**pestilência, e terias sido cortado da terra; **16** mas, deveras, **f**para isso te hei mantido, a fim de **g**mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu **h**nome anunciado em toda a terra. **17** Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir? **18** Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje. **19** Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em cairão sobre eles a chuva de pedras, morrerão. **20** Quem dos **i**oficiais de Faraó **j**temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas; **21** aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado.

**22** Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá **k**chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito. **23** E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; **l**o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. **24** De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. **25** Por toda a terra do Egito a **m**chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo. **26** **n**Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.

**zidas** (7.12). Eles foram capazes de imitar a água transformada em sangue e de produzir rás; mas só puderam imitar, e não reverter essas pragas (7.22; 8.7). Quando não puderam imitar a produção dos pioinhos, disseram a Faraó que as pragas eram julgamentos divinos, e não artes mágicas (8.18-19). Finalmente, os magos egípcios retrocederam, feridos por tumores, derrotados e envergonhados (9.11).

**•9.14** Essas pragas (lit. "golpes") demonstravam o poder da mão de Deus ferindo o Egito (3.20; 7.25; 12.13). As três últimas pragas caem quando o cajado do Senhor foi estendido na direção do céu, da terra e do céu (9.22; 10.13,21).

**•9.15-16** Os juízos divinos são temperados com a misericórdia. Deus evita uma destruição total a fim de que os egípcios saibam de seu poder e se arrependam (v. 15). Ademais, os juízos de Deus contra Faraó fariam o nome de Deus ser proclamado entre as nações.

**•9.20-21** Pelo menos alguns egípcios aprenderam a temer a palavra de Deus (10.7).

**•9.23 trovões.** Lit. "vozes". Não foi chuva de pedras natural, quando falou a voz "trovejante" de Deus (subentendendo a sua soberania sobre toda a criação), em seu julgamento (Sl 23.9-9).

**•9.25 quebrou todas as árvores.** Ver Sl 29.5.

## ÊXODO 9, 10

**27** Então, Faraó mandou <sup>e</sup>chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez <sup>f</sup>pequei; <sup>g</sup>o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios. **28** <sup>h</sup>Orai <sup>i</sup> ao SENHOR; pois já bastam estes <sup>j</sup>grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei <sup>k</sup>ir, e não ficareis mais aqui. **29** Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, <sup>l</sup>estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a <sup>m</sup>terra é do SENHOR. **30** Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, <sup>n</sup>eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus. **31** (O linho e a cevada foram feridos, <sup>o</sup>pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor.) **32** Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque <sup>p</sup>ainda não haviam nascido.) **33** Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e <sup>q</sup>estendeu as mãos ao SENHOR; cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra. **34** Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais. **35** E assim Faraó, <sup>r</sup>de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

### Oitava praga: gafanhotos

**10** Disse o SENHOR a Moisés: Vai ter com Faraó, <sup>s</sup>porque lhe endureci o coração e o coração de seus oficiais, <sup>t</sup>para que eu faça estes meus sinais no meio deles, <sup>u</sup>e para que <sup>v</sup>contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e quantos prodígios fiz no meio deles, e para que <sup>w</sup>saibais que eu sou o SENHOR.

**3** Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás <sup>x</sup>humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me <sup>y</sup>sirva. **4** Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei <sup>z</sup>gafanhotos ao teu território; **5** eles cobrirão de tal maneira a face da terra, que dela nada aparecerá; <sup>a</sup>eles comerão o restante que escapou, o que vos resta da chuva de pedras, e comerão toda árvore que vos cresce no campo; <sup>b</sup>e <sup>c</sup>encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os teus antepassados desde o dia em que se acharam na terra até ao dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de Faraó.



**27** <sup>e</sup>Ex 8.8 /Ex 9.34; 10.16-17 & 2Cr 12.6    **28** <sup>h</sup>Ex 8.8,28; 10.17 /Ex 8.25; 10.8,24 /Rogai, Fazei súplicas <sup>2</sup>Lit. vozes de Deus ou sons de Deus. **29** /Is 1.15 /24.1    **30** <sup>m</sup>[Is 26.10]    **31** /Rt 1.22; 2.23    **32** <sup>3</sup>sua colheita é tardia    **33** <sup>o</sup>Ex 8.12; 9.29    **35** <sup>p</sup>Ex 4.21  
**CAPÍTULO 10**    **1** <sup>a</sup>Ex 4.21; 7.14; 9.12; 10.27; 11.10; 14.4; Js 11.20; Jo 12.40; Rm 9.18    **2** <sup>b</sup>Ex 7.14; 9.16    **3** <sup>c</sup>[Rs 21.29; 2Cr 34.27]; Jô 42.6; [Tg 4.10; 1Pe 5.6] /Ex 4.23; 8.1; 9.1    **4** <sup>d</sup>Pv 30.27; Ap 9.3  
11.19; Si 44.1; 78.5; Jl 1.3 /Ex 7.5,17; 8.22    **5** <sup>e</sup>[Rs 21.29; 2Cr 34.27]; Jô 42.6; [Tg 4.10; 1Pe 5.6] /Ex 4.23; 8.1; 9.1    **6** <sup>f</sup>Ex 8.3.21    **7** /Ex 7.5; 8.19; 9.20; 12.33 /Ex 23.33; Js 23.13; 1Sm 18.21; Ec 7.26; 1Co 7.35    **9** <sup>g</sup>Ex 5.1; 7.16  
10.5,34 /Jl 1.4,7; 2.1-11; Ap 9.3    **15** <sup>h</sup>Ex 10.5 /SI 105.35    **16** <sup>i</sup>Ex 18.2 Ex 8.30    **19** <sup>j</sup>Jl 2.20    **20** <sup>k</sup>Ex 4.21; 10.1; 11.10

**•9.27 pequie.** Faraó confessa sua culpa pela primeira vez, mas as palavras "esta vez" mostram a superficialidade de sua confissão. Embora não acreditando nele, Moisés mostra o poder de Deus sobre a terra, fazendo parar a chuva de pedras.

**•9.31-32 na espiga... em flor... ainda não haviam nascido.** Ver nota textual no v. 32. Essa informação parece marcar janeiro-fevereiro, um período em que as tempestades eram comuns no Egito. O linho estava em botão em janeiro; e a cevada estava na espiga; seria colhida em fevereiro.

**•10.1 lhe endureci o coração.** Só nessa narrativa, a resolução de Faraó mudou por quatro vezes (vs. 8.10-11,16-17,20).

**•10.2 contes... quantos prodígios fiz.** Uma clara afirmação do plano divino

**7** Então, os <sup>l</sup>oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando nos será <sup>m</sup>por cilada este homem? Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus. Acaso, não sabes ainda que o Egito está arruinado? **8** Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que hão de ir? **9** Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque <sup>n</sup>temos de celebrar festa ao SENHOR. **10** Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças. Vede, pois tendes conosco más intenções. **11** Não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os <sup>o</sup>expulsaram da presença de Faraó.

**12** Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>p</sup>Estende a mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e <sup>q</sup>comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a chuva de pedras. **13** Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. **14** E subiram <sup>r</sup>os gafanhotos por toda a terra do Egito e poussaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; <sup>s</sup>antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim. **15** Porque <sup>t</sup>cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escoreceu; <sup>u</sup>devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito. **16** Então, se apressou Faraó em chamar <sup>v</sup>a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra o SENHOR, vosso Deus, e contra vós outros. **17** Agora, pois, peço-vos que me perdoeis o pecado esta vez ainda e que <sup>w</sup>oreis <sup>x</sup>ao SENHOR, vosso Deus, que tire de mim esta morte. **18** E Moisés, <sup>y</sup>tendo saído da presença de Faraó, orou ao SENHOR. **19** Então, o SENHOR fez soprar fortíssimo vento ocidental, o qual levantou os gafanhotos e os lançou <sup>z</sup>no mar Vermelho; nem ainda um só gafanhoto restou em todo o território do Egito. **20** O SENHOR, porém, <sup>a</sup>endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

que envolvia Faraó. As pragas visavam ensinar a Israel e deixar uma indelével impressão sobre a sua posteridade (Dt 6.20-25).

**•10.9 festa.** Moisés exigiu que a permissão de Israel para adorar fosse sem restrições. Ver nota em 8.25.

**•10.11 vós, os homens.** Somente adultos do sexo masculino eram necessários nas festas posteriores de Israel (23.17; 34.23). Note o sarcasmo no v. 10.

**•10.12-15** Gósen, presumivelmente, estava isenta.

**•10.16 se apressou.** A prontidão do ato de Faraó e sua confissão de pecado destacam o perigo em que estava o Egito, ameaçado de fome severa ("não restou nata verde nas árvores", v. 15).

### *Nona praga: trevas*

**21** Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>c</sup>Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, <sup>d</sup>trevas que se posam apalpar. **22** Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve <sup>e</sup>trevas espessas sobre toda a terra do Egito por <sup>f</sup>três dias; **23** não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; <sup>f</sup>porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações. **24** Então, Faraó chamou a Moisés e lhe <sup>g</sup>disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas <sup>h</sup>crianças irão também convosco. **25** Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que oferecemos ao SENHOR, nosso Deus. **26** E também os nossos <sup>i</sup>rebanhos irão conosco, nem uma unha ficará; porque deles havemos de tomar, para servir ao SENHOR, nosso Deus, e não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá. **27** O SENHOR, porém, <sup>j</sup>endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los ir. **28** Disse, pois, Faraó a Moisés: <sup>k</sup>Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás. **29** Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; <sup>m</sup>nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.

### *Deus anuncia a décima praga*

**11** Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trairei sobre Faraó e sobre o Egito. <sup>a</sup>Então, vos deixará ir daqui; <sup>b</sup>quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente. **2** Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher, à sua vizinha <sup>c</sup>objetos de prata e de ouro. **3** <sup>d</sup>E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o homem <sup>e</sup>Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo.

**4** Moisés disse: Assim diz o SENHOR: <sup>f</sup>Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito. **5** E <sup>g</sup>todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se as-

senta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais. **6** <sup>h</sup>Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, <sup>i</sup>qual nunca houve, nem haverá jamais; **7** porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão <sup>j</sup>'rosnará, <sup>k</sup>para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas. **8** Então, <sup>l</sup>todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. <sup>m</sup>E, ardendo em ira, se retirou da presença de Faraó. **9** Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>n</sup>Faraó não vos ouvirá, para que as <sup>p</sup>minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

**10** Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; <sup>q</sup>mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

### *A instituição da Páscoa*

**12** Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito: <sup>2</sup> <sup>a</sup>Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano. **3** Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos <sup>b</sup>dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família. **4** Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calcularéis quantos bastem para o cordeiro. **5** O cordeiro será <sup>c</sup>sem <sup>d</sup>defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito; **6** e o guardareis até ao <sup>e</sup>décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde. **7** Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comereis; **8** naquela <sup>f</sup>noite, comerão a carne fassada no fogo; com <sup>g</sup>pães ásmos e ervas amargas a comerão. **9** Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém <sup>h</sup>assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.

**10** <sup>i</sup>Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar-

---

**21** <sup>c</sup>Ex 9.22. <sup>2</sup>Lit. que alguém possa apalpar as trevas    **22** <sup>d</sup>Sl 105.28 <sup>e</sup>Ex 3.18    **23** <sup>f</sup>Ex 8.22-23    **24** <sup>g</sup>Ex 8.25; 10.8 <sup>h</sup>Ex 10.10    **26** <sup>i</sup>Ex 10.9. <sup>27</sup> <sup>j</sup>Ex 4.21; 10.1; 20; 14.4,8    **28** <sup>k</sup>Ex 10.11    **29** <sup>m</sup>Hb 11.27  
**CAPÍTULO 11**    **1** <sup>a</sup>Ex 12.31,33,39 <sup>b</sup>Ex 6.1; 12.39    **2** <sup>c</sup>Ex 3.22; 12.35-36    **3** <sup>d</sup>Ex 3.21; 12.36 <sup>e</sup>Dt 34.10-12    **4** <sup>f</sup>Ex 12.12-23,29    **5** <sup>g</sup>Ex 4.23; 12.12,29    **6** <sup>h</sup>Ex 12.30 <sup>i</sup>Ex 10.14    **7** <sup>j</sup>Ex 8.22 <sup>k</sup>Js 10.21 <sup>l</sup>Lit. afiará sua língua    **8** <sup>m</sup>Hb 12.31-33 <sup>n</sup>Hb 11.27    **9** <sup>o</sup>Ex 3.19; 7.4; 10.1 <sup>p</sup>Ex 7.3; 9.16    **10** <sup>q</sup>Rm 2.5  
**CAPÍTULO 12**    **2** <sup>a</sup>Dt 16.1    **3** <sup>b</sup>Js 4.19    **5** <sup>c</sup>[1Pe 1.19] <sup>d</sup>perfeito ou são    **6** <sup>d</sup>Lv 23.5    **8** <sup>e</sup>Nm 9.12 <sup>f</sup>Dt 16.7 <sup>g</sup>1Co 5.8    **9** <sup>h</sup>Dt 16.7  
10 <sup>i</sup>Ex 16.19; 23.18; 34.25

**•10.22 trevas espessas.** Essas trevas, como é óbvio, eram mais do que uma tempestade de areia ou um eclipse do sol. Foram trevas sobrenaturais, como aquelas associadas ao Dia do Senhor (Is 8.22; 58.10; Jl 2.2; Am 5.20; Sf 1.15; cf. Dt 28.29). Os egípcios tipicamente celebravam a luz matinal quando o deus-sol, Rá, segundo se pensava, vencia a temível serpente do caos e das trevas hostis. Essas trevas sobrenaturais foram outra demonstração da superioridade do Senhor sobre o panteão egípcio (7.19; 8.3, notas).

**•11.1 praga.** Outra palavra hebraica (cf. 9.14, nota) foi usada para enfatizar o ato concluinte do juízo divino — a morte dos primogênitos.

**•11.3 fez... favor.** Todas as quatro referências a esse evento (3.21-22; 11.2-3; 12.35-36; Sl 105.36-38) enfatizam que os egípcios deram voluntariamente presentes aos israelitas, por causa da intervenção do Senhor.

**•11.5 mó.** Moer trigo era um trabalho inferior, realizado por escravos e prisioneiros de guerra.

**•12.2** O primeiro mês do ano hebreu chamava-se abibe (março-abril). Este verão parece registrar a instituição desse novo calendário religioso, como come-

moração do êxodo. Um calendário baseado no outono é atestado em 23.16; 34.22, embora essas passagens possam refletir um calendário agrícola não oficial. No calendário posterior babilônico (baseado na primavera), o mês de abibe é chamado nisâ (Ne 2.1; Et 3.7).

**•12.5 sem defeito.** Ver nota textual. Tal como todos os sacrifícios de Israel (p. ex., Lv 1.3), o cordeiro pascal devia ser sem qualquer defeito. A idéia de substituição é evidente — o cordeiro morria em lugar dos primogênitos. Jesus, cuja morte foi prefigurada pelo sacrifício pascal, é chamado de Cordeiro de Deus (Jo 1.29,36; 1Pe 1.19; Ap 5.6).

**•12.6 O sacrifício** ocorria ao pôr-do-sol (Dt 16.6). O ato assinalava o começo da Páscoa.

**•12.7 sangue.** O sangue simboliza a vida de uma vítima (Lv 17.11).

**•12.8-9** A refeição da Páscoa devia ser comida às pressas — o cordeiro assado por inteiro e acompanhado pelos pães ásmos. As ervas amargas relembravam o amargo dos sofrimentos da escravidão no Egito (1.14).

até pela manhã, queimá-lo-eis. **11** Desta maneira o comereis: **2**lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; **3**é a Páscoa do SENHOR. **12** Porque, naquela noite, **4**passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; **5**executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. **6**Eu sou o SENHOR. **13** O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.

**14** Este dia vos será **7**por memorial, e o celebrareis como **8**solemnidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis **9**por estatuto perpétuo. **15** Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, **10**essa **3**pessoa será **4**eliminada de Israel. **16** Ao primeiro dia, haverá para vós outros **11**santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer. **17** Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, **12**nesse mesmo dia, tirei vossas **13**hostes<sup>5</sup> da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo. **18** Desde o dia catorze do **14**primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês. **19** Por **15**sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra. **20** Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.

**21** Chamou, pois, Moisés todos os **22**anciões de Israel e lhes disse: **23**Escrivei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e **24**imolai a Páscoa. **22**Tomai um molho de hissopo, molhai-o

no sangue que estiver na bacia e **25**marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã. **26**Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o **27**sangue na **28**verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e **29**não permitirá ao **30**Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir. **24**Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre. **25**E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, **31**como tem dito, observai este rito. **26**Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? **27**Respondereis: **32**É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se **33**inclinou e adorou.

**28**E foram os filhos de Israel e **34**fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

### Décima praga: morte dos primogênitos

**29**Aconteceu que, à meia-noite, **35**feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava **36**na enxovia, e todos os primogênitos dos **37**animais. **30** Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se grande clamor no Egito, pois não havia casa em que **38**não houvesse morto. **31**Então, naquela mesma noite, Faraó **39**chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, **40**tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR, como tendes dito. **32**Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoai-me também a mim. **33**Os egípcios **41**apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Todos morreremos.



11 **1**Ex 12.13,21,27,43 **2**Prontos para viagem **12**<sup>1</sup>Ex 11.4-5 **3**Nm 33.4 **4**Ex 6.2 **14** **5**Ex 13.9 **6**Pv 23.4-5 **7**Ex 12.17,24; 13.10 **15** **8**Lv 23.6 **9**Gn 17.14 **10**alma **11**colocada à morte **16**<sup>1</sup>Lv 23.2,7-8 **17**<sup>2</sup>Ex 12.14; 13.3,10 **18**<sup>3</sup>Nm 33.1 **19**exércitos **20**<sup>4</sup>Lv 23.5-8 **21**<sup>5</sup>exércitos **22**<sup>6</sup>Ex 12.7 **23**<sup>7</sup>Ex 11.4; 12.12-13 **24**<sup>8</sup>Ex 24.8, h Ap 7.3; 9.4 **25**Hb 11.28 **26**traversa no alto da porta **27**<sup>9</sup>Ex 12.14,17; 13.5,10 **28**<sup>10</sup>Ex 12.11 **29**<sup>11</sup>Ex 4.31 **30**P[Hb 11.28] **31**<sup>12</sup>Ex 11.4-5 **32**<sup>13</sup>Nm 8.17;33.4 **33**<sup>14</sup>Ex 9.6 **34**na prisão **35**<sup>15</sup>Ex 10.28-29 **36**<sup>16</sup>Ex 8.25; 11.1 **37**<sup>17</sup>Ex 10.9 **38**<sup>18</sup>Ex 10.9,26 **39**<sup>19</sup>Ex 10.7 **40**Ex 11.38

**•12.11 Páscoa do Senhor.** A palavra hebraica aqui traduzida por “Páscoa” é de etimologia incerta. O sentido de “passar por cima” é atestado aqui e, provavelmente, em Is 31.5. Alguns têm sugerido uma conexão com o verbo que significa “manquejar”, “coxear”, ao passo que outros propõem a derivação de uma palavra acádica que significa “aplacar”.

A observância da Páscoa é a mais antiga das festas judaicas e era celebrada por ocasião do crepúsculo do décimo quarto dia do primeiro mês (12.6), durante sete dias sucessivos (do dia 15 ao dia 21). Mais tarde, os participantes vestiam-se como quem ia viajar, para celebrar a saída de Israel do Egito, com pressa e ansiedade. A prática das perguntas rituais feitas pelos filhos, durante a celebração da Páscoa, foi um desenvolvimento posterior, arraigado nos vv. 26-27. Mais tarde, houve provisões para uma segunda Páscoa, menos importante, a ser observada pelos membros da comunidade que tivessem perdido a celebração inicial (Nm 9.1-14). O Novo Testamento estabelece uma conexão remota direta entre a Páscoa e a morte de Jesus, o Cordeiro Pascal por excelência, que foi sacrificado por nós (1Co 5.7).

**•12.12 primogênitos.** Os primogênitos, em quem as esperanças de cada família estavam investidas, tinham o direito de herança. Nenhuma epidemia ou acidente poderia ter sido tão seletivo.

**executarei juízo sobre todos os deuses do Egito.** A morte dos primogênitos dos seres humanos e dos animais constituiu um julgamento contra o panteão dos egípcios, pois muitos dos animais sagrados (que simbolizavam os deuses) foram

mortos. Outrossim, a incapacidade das divindades egípcias de proteger os habitantes do país ficou plenamente demonstrada diante de todos.

**•12.15 fermento.** O fermento, como um produto da colheita do ano anterior, era considerado um símbolo de corrupção. Nenhum sacrifício oferecido pelos israelitas continha fermento.

**•12.19 eliminado da congregação de Israel.** Ver nota em Lv 7.20. Esperava-se que tanto os estrangeiros como os não-israelitas nascidos entre o povo observassem essa legislação.

**•12.22 hissopo.** O hissopo era uma espécie de manjerona usada nas cerimônias de purificação (Lv 14.4-6; Nm 19.6,18; Sl 51.7). Os ramos e folhas de textura rica retinham sangue suficiente para realizar o ato requerido.

**•12.24** Ver “Os Sacramentos”, em Mt 28.19.

**•12.26 vossos filhos vos perguntarem.** Ver nota no v. 11. Nas celebrações da Páscoa entre os judeus, nos dias de hoje, a criança mais jovem faz a pergunta ritual, e o pai da família recita a história do êxodo (cf. 13.8).

**•12.31 Levantai-vos... ide, servi.** A tríplice ordem sublinha a urgência de Faraó. Ele reconhece a derrota.

**•12.32 abençoai-me também a mim.** A bênção que Faraó buscava presumivelmente serviria para contrabalançar a temível maldição que havia caído sobre o Egito.

**34** O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus vestidos, sobre os ombros. **35** Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios <sup>b</sup>objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas. **36** E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E <sup>c</sup>despojaram os egípcios.

### A saída dos israelitas do Egito

**37** Assim, partiram <sup>e</sup>os filhos de Israel de <sup>f</sup>Ramessés para Sucote, cerca de <sup>g</sup>seiscientos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças. **38** <sup>h</sup>Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos <sup>i</sup>animais. **39** E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado, porque <sup>j</sup>foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado para si provisões.

**40** Ora, <sup>k</sup>o tempo que os filhos de Israel habitaram no <sup>l</sup>Egito foi de <sup>m</sup>quatrocentos e trinta anos. **41** Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, <sup>n</sup>todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito. **42** Esta <sup>o</sup>noite <sup>p</sup>se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações. **43** Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é <sup>q</sup>a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela. **44** Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres <sup>r</sup>circuncidado, comerá dela. **45** <sup>s</sup>O estrangeiro e o assalariado não comerão dela. **46** O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, <sup>t</sup>nem lhe quebrareis osso nenhum. **47** <sup>u</sup>Toda a congregação de Israel o fará. **48** Porém, <sup>v</sup>se algum estrangeiro se <sup>w</sup>hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, en-

tão, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela. **49** <sup>x</sup>A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós.

**50** Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram. **51** <sup>y</sup>Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, <sup>z</sup>segundo as suas turmas.

### Consagração dos primogênitos

**13** Disse o SENHOR a Moisés: **2** <sup>a</sup>Consagra-me <sup>b</sup>todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu.

**3** Disse Moisés ao povo: <sup>c</sup>Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saísteis do Egito, da casa <sup>d</sup>da servidão; pois <sup>e</sup>com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, <sup>f</sup>não comereis pão levedado. **4** <sup>g</sup>Hoje, mês de abibe, estais saindo. **5** Quando o SENHOR te <sup>h</sup>houver introduzido na <sup>i</sup>terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual <sup>j</sup>jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, <sup>k</sup>guardarás este rito neste mês. **6** <sup>l</sup>Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR. **7** Sete dias se comerão pães asmos, e <sup>m</sup>o levedado não se encontrará contigo, nem ainda fermento será encontrado em todo o teu território. **8** Naquele mesmo dia, <sup>n</sup>contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez, quando saí do Egito. **9** E será como <sup>o</sup>sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito. **10** Portanto, <sup>p</sup>guardarás esta <sup>q</sup>ordenação no determinado tempo, de ano em ano.

**11** Quando o SENHOR te <sup>r</sup>houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado, <sup>s</sup>apartarás <sup>t</sup>para o SENHOR todo que abrir a madre e



**35** <sup>b</sup>Ex 3.21-22; 11.2-3   **36** <sup>c</sup>Ex 3.21 <sup>d</sup>Gn 15.14   **37** <sup>e</sup>Nm 33.3,5 /Gn 47.11 <sup>f</sup>Ex 38,26   **38** <sup>g</sup>Nm 11.4 <sup>i</sup>Dt 3.19   **39** /Ex 6.1; 11.1; 12.31-33   **40** <sup>l</sup>At 7.6 <sup>8</sup>a duração da estadia <sup>9</sup>Sam., LXX Egito e Canaá   **41** <sup>m</sup>Ex. 3.8,10; 6.6; 7.4   **42** <sup>n</sup>Dt 16.1,6 <sup>1</sup> noite de vigília   **43** <sup>o</sup>Nm 9.14   **44** <sup>P</sup>Gn 17.12-13   **45** <sup>q</sup>Lv 22.10   **46** <sup>r</sup>[Jo 19.33,36]   **47** <sup>s</sup>Ex 12.6   **48** <sup>t</sup>Nm 9.14 <sup>2</sup>Como um estrangeiro residente   **49** <sup>u</sup>Nm 15.15-16   **51** <sup>v</sup>Ex 12.41; 20.2 <sup>x</sup>Ex 6.26  
**CAPÍTULO 13**   **2** <sup>a</sup>lc. 2.23 <sup>b</sup>Coloca à parte <sup>c</sup>3 <sup>d</sup>Dt 16.3 <sup>e</sup>Ex 3.20; 6.1 <sup>f</sup>Ex 12.8,19 <sup>g</sup>2Lit. dos escravos   **4** <sup>h</sup>Ex 12.2; 23.15; 34.18   **5** <sup>i</sup>Ex 3.8,17 <sup>j</sup>Gn 17.18 <sup>k</sup>Ex 6.8 <sup>l</sup>Ex 12.25-26   **6** <sup>m</sup>/Ex 12.15-20   **7** <sup>l</sup>Ex 12.19 <sup>8</sup>m <sup>Ex</sup> 10.2; 12.26; 13.14   **9** <sup>n</sup>Dt 6.8; 11.18   **10** <sup>o</sup>Ex 12.14,24 <sup>3</sup>regularização   **11** <sup>P</sup>Ex 13.5 <sup>q</sup>Nm 21.3   **12** <sup>r</sup>Lv 27.26 <sup>4</sup>Lit. causarás passar por

**•12.36 encontrasse favor.** Essas ações confirmam a declaração em 11.3.

**•12.37 de Ramessés para Sucote.** Ver nota em 1.11. Sucote não pode ser precisamente localizada, mas deve ter ficado no delta oriental, possivelmente no Tel El Masquutah, no Wadi Tumilat. As rotas costeiras para Canaã (13.17) eram mais curtas, mas eram bem guardadas.

**seiscientos mil a pé, somente de homens.** Homens em idade militar (v. 41, nota; cf. Nm 11.21; 26.51). Essa cifra tem sido considerada exagerada, mas quatrocentos anos bem podem ter produzido tais números (1.7). Conforme tem sido sugerido com frequência, a palavra hebraica aqui traduzida por "mil" também poderia significar "familias", ou alguma subseção de uma tribo.

**•12.38 misto de gente.** Talvez minorias perseguidas ou outros escravos tenham subido com eles, além de outros grupos semitas. Por certo, também estavam incluídos egípcios que se tinham unido por casamento com os israelitas, e até mesmo egípcios tementes a Deus (cf. 9.19; 12.48; Is 56.3).

**•12.40 quatrocentos e trinta anos.** Ver Gn 15.13; At 7.6 e nota.

**•12.41 hostes.** O termo hebraico denota uma organização militar (v. 37, nota).

**•12.43-49** Essa explicação adicional sobre as regras da Páscoa enfoca a restrição da cerimônia à comunidade da aliança com Deus, e foi ocasionada pela menção de não-israelitas que deixaram o Egito juntamente com Israel (v. 38). Somente membros da aliança que fossem circuncidados podiam participar.

**•12.46 numa só casa.** Nenhuma porção dessa carne podia ser levada para fora da casa, onde os estavam fora da aliança com Deus tivessem acesso à mesma.

**osso.** Nenhum osso do cordeiro pascal poderia ser quebrado, talvez como um símbolo da unidade da aliança. Tal como acontecia ao cordeiro pascal, e contra o costume dos romanos, nenhum osso de Jesus foi quebrado por ocasião de sua crucificação (Jo 19.36; cf. 1Co 5.7).

**•13.2 todo primogênito.** Os primogênitos entre os animais e entre o gado eram sagrados para o Senhor. Tal como as primícias da colheita, os primogênitos do ventre representavam a reivindicação de Deus a tudo. O princípio é enunciado aqui e os detalhes aparecem em 13.12-16; 22.29-30; 34.19-20. Jesus foi apresentado assim como o filho primogênito de Maria (Lc 2.22-23).

**•13.8 contarás a teu filho.** Ver nota em 12.26.

**•13.9 sinal... memorial.** Ao interpretar literalmente essa expressão figurada, os judeus, mais tarde, punham certas passagens da Lei (13.1-10,11-16; Dt 6.4-9; 11.13-21) dentro de caixinhas e as amarravam ao braço esquerdo e à testa. Eram os *tephilim* ou filactérios (proteções) do judaísmo posterior, aos quais o Senhor Jesus se referiu ao criticar as exibições ostensivas de piedade dos fariseus (Mt 23.5).

**•13.12 apartarás.** Ver nota textual. Um animal dentre os rebanhos ou as manadas podia ser dado ao Senhor como um holocausto. Um filho primogênito sempre devia ser redimido (v. 13; cf. o uso pagão dos filhos primogênitos como uma oferenda, em 2Rs 16.3).

todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR. **13** Porém todo primogênito da jumenta resgatarás com cordeiro; se o não resgatares, será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás. **14** Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR com mão forte nos tirou da casa da servidão. **15** Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao SENHOR todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato. **16** E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.

### ***Deus guia o povo pelo caminho***

**17** Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito. **18** Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito. **19** Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos. **20** Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto. **21** O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. **22** Nunca se apar-

tou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

### ***Perseguição de Israel***

**14** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairete, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele vos acampareis junto ao mar. **3** Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou. **4** Endureceréi o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.

**5** Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir? **6** E aprontou Faraó o seu carro e trouou consigo o seu povo; **7** e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles. **8** Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente. **9** Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairete, defronte de Baal-Zefom.

**10** E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR. **11** Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morrermos neste deserto?

**13** <sup>s</sup>Ex 34.20 <sup>t</sup>Nm 3.46-47; 18.15-16 **14** <sup>u</sup>Dt 6.20 <sup>v</sup>Ex 13.3,9 **15** <sup>x</sup>Ex 12.29 **16** <sup>z</sup>Ex 13.9 **17** <sup>a</sup>Ex 14.11 <sup>b</sup>Dt 17.16 **18** <sup>c</sup>Nm 33.6

**19** <sup>d</sup>Gn 50.24-25 <sup>e</sup>Dt 33.13-17 <sup>f</sup>Ex 4.31 <sup>g</sup>dará atenção a **20** <sup>g</sup>Nm 33.6-8 <sup>h</sup>Ex 12.37 **21** <sup>i</sup>Dt 1.33

**CAPÍTULO 14** **2** <sup>a</sup>Ex 13.18 <sup>b</sup>Nm 33.7 <sup>c</sup>Jr 44.1 <sup>d</sup>SI 71.11 **4** <sup>e</sup>Ex 4.21; 7.3; 14.17 <sup>f</sup>Ex 9.16; 14.17-18,23 <sup>g</sup>Ex 7.5; 14.25 **5** <sup>h</sup>SI

105.25 **6** <sup>i</sup>atrelou **7** <sup>j</sup>Ex 15.4 <sup>k</sup>Ex 14.4 /Nm 33.3 **9** <sup>m</sup>Js 24.6 **10** <sup>n</sup>Ne 9.9 **11** <sup>o</sup>SI 106.7-8

**primogênito... machos.** Ver nota no v. 2.

**•13.13 será desnucado.** Isso não envolvia o derramamento de sangue e não era um sacrifício.

**•13.14 Que é isso.** Tal como o ritual da Páscoa (12.26-27; 13.8), a redenção dos filhos primogênitos servia para relembrar a Israel de sua redenção do Egito.

**•13.15 O julgamento do Senhor sobre os primogênitos do Egito** é a explicação de sua reivindicação quanto aos primogênitos de Israel, uma reivindicação feita tanto como Criador quanto como Juiz. Israel não estava isento da sentença de morte contra os primogênitos do Egito. Os filhos primogênitos foram poupadinhos somente através do sangue do cordeiro pascal. Gerações subsequentes também seriam remidas, ou através da vida consagrada dos levitas, escolhidos por Deus em lugar dos primogênitos de todo o Israel (Nm 3.11-13), ou através do preço da redenção de cinco ciclos (Nm 3.46-51).

**•13.17 caminho da terra dos filisteus.** A poderosamente fortificada rota de caravanas que corria paralela à costa do mar Mediterrâneo (Introdução: Dificuldades de Interpretação). Os filisteus não estiveram em grande número na Palestina até ao século XII a.C., mas, sem dúvida, havia bolsões costeiros de filisteus (mínimos) como colônias comerciais ali, desde antes.

**•13.18 mar Vermelho.** O termo hebraico (*yam sur*) é usado para designar o golfo de Ácaba (23.31), o golfo de Suez (10.19; Nm 33.10) e também o corpo de água cruzado por ocasião do êxodo. Os eruditos sugerem que o termo pode significar "mar de juncos" ou "mar do fogo". O "mar Vermelho" do êxodo é, provavelmente, um dos lagos Amargos ao norte do golfo de Suez. Talvez fosse a extensão sul do atual lago Menzelé, a cerca de 32 km a leste de Ramessés.

**arrengementados.** Israel saiu do Egito em formação militar, disciplinados e preparados (12.37, nota).

**•13.19 os ossos de José.** Ver Gn 50.25; Js 24.32.

**•13.20 Etã.** Israel acampou-se à beira do deserto, perto daquilo que pode ter sido uma fortaleza egípcia, em Etã (visto que esse nome parece egípcio), de onde naturalmente recuaram (14.2).

**•13.21 nuvem... fogo.** Símbolos costumeiros da presença imediata de Deus (3.2, nota; 33.9-10; 40.34-38; Nm 9.15-22; 11.25; SI 99.7; 105.39). Deus não somente está presente, mas também guia Israel dia e noite mediante a sua presença.

**•14.2 Pi-Hairete.** Por mandamento divino, Israel voltou atrás e acampou em Pi-Hairete, supostamente nas vizinhanças de Ramessés (Qantir). Isso foi um convite à perseguição de Faraó (v. 4, nota).

**Migdol.** Uma palavra que geralmente significa "fortificação"; sua presente localização é desconhecida.

**Baal-Zefom.** Supõe-se que essa localização ("Baal do Norte") ficasse próxima de Tafnes, perto do lago Menzelé, a cerca de 32 km a leste de Ramessés.

**•14.4 A perseguição de Faraó a seus escravos que escapavam acontece sob a orientação soberana de Deus.**

**•14.6 aprontou Faraó o seu carro.** Faraó estava resoluto, visto que sua força especial de carros de combate foi usada. O cavalo e o carro de combate parecem ter sido introduzidos no Egito pelos hicsos (cerca de 1700 a.C.). Os carros de combate egípcios transportavam três homens cada um.

**•14.11 Disseram a Moisés.** As queixas rebeldes de Israel, contra a liderança de Deus, são um tema contínuo em Êxodo (5.21; 15.24; 16.3; 17.2; 32.1).

Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? **12** <sup>a</sup>Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto. **13** Moisés, porém, respondeu ao povo: **14** Não temais; 'aquietai-vos e vede o <sup>b</sup>livramento<sup>c</sup> do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, 'nunca mais os tornareis a ver. **15** O SENHOR pelejará por vós, e vós <sup>d</sup>vos calareis.

### A passagem pelo meio do mar

**15** Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamais a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. **16** E tu, <sup>e</sup>levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco. **17** Eis que <sup>f</sup>endu-

recrei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; <sup>g</sup>serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalarianos; **18** e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalarianos.

**19** Então, o Anjo de Deus, <sup>h</sup>que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles, **20** e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.

**21** Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, <sup>i</sup>fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram

**12** <sup>P</sup>Ex 5.21; 6.9    **13** <sup>q</sup>2Cr 20.15,17    <sup>r</sup>Sl 46.10-11    <sup>s</sup>Ex 14.30; 15.2    <sup>t</sup>Dt 28.68    <sup>2</sup>salvação    **14** <sup>u</sup>Dt 1.30; 3.22    <sup>v</sup>[Is 30.15]    **16** <sup>x</sup>Nm 20.8-9,11    **17** <sup>z</sup>Ex 14.8    <sup>a</sup>Ex 14.4    **19** <sup>b</sup>[Is 63.9]    **21** <sup>c</sup>Sl 66.6; 106.9; 136.13-14

•**14.13 Não temais.** No ponto crucial do livramento de Israel, eles tinham que ver que a salvação deles era inteiramente uma obra de Deus. Deus, ao julgar o Egito, ao endurecer o coração de Faraó, ao levar Israel até esse impasse desesperador, encerrados entre os carros de combate de Faraó e o mar, preparou o cenário para a exibição crucial de seu poder salvador. O Senhor lutará por eles. Eles precisam apenas ficar quietos. E será glorificado o Senhor (14.18).

•**14.14 O SENHOR pelejará.** Esta frase indica a origem do tema do temor do Senhor como "Guerreiro Divino", celebrado no cap. 15. A guerra, no mundo antigo, era vista como uma realização sagrada, na qual a honra da divindade do país estava em jogo. Em Israel, Deus era o "Deus dos exércitos de Israel" (1 Sm 17.45), e era, igualmente, o "Senhor dos Exércitos" (isto é, o Senhor dos exércitos do céu, o arquiteto das vitórias de Israel e aquele que infligia as derrotas de Israel). Um antigo relato das conquistas de Israel, sob a liderança do Senhor, era

chamado de "Livro das Guerras do SENHOR" (Nm 21.14). A teologia da Guerra Santa, que surgiu em resultado, encontra expressão através do Antigo e do Novo Testamentos.

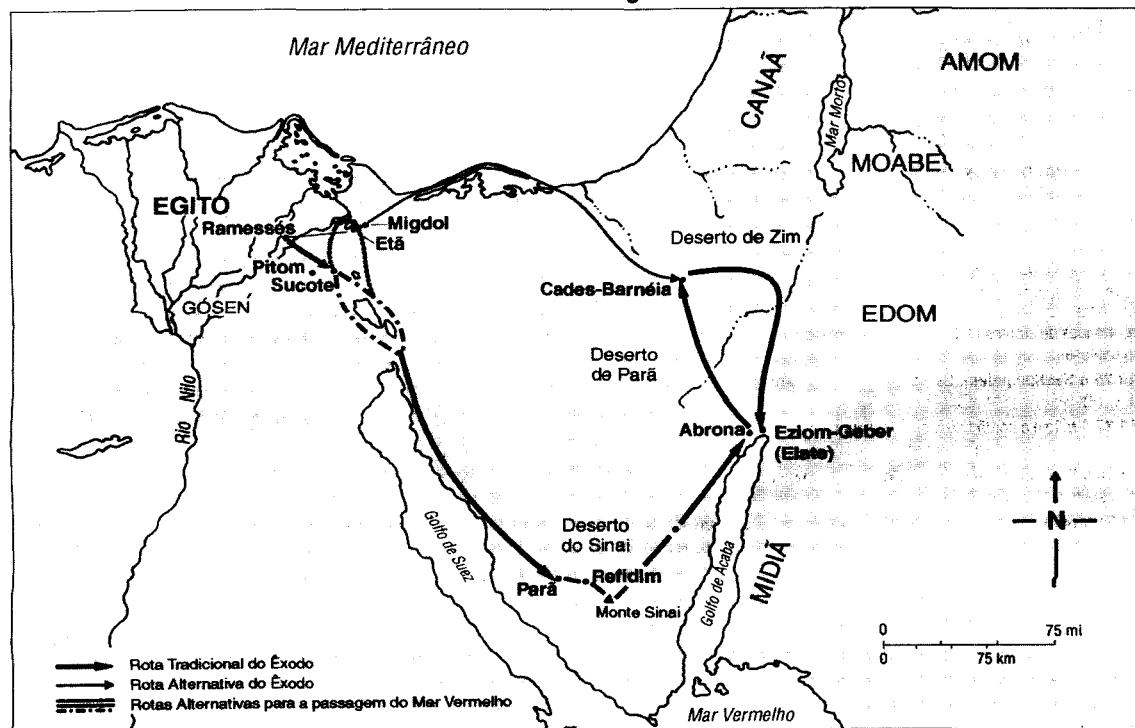
•**14.15 clamás.** Deveremos entender aqui que Moisés estivera orando.

•**14.16 levanta o teu bordão.** O bordão de Moisés, usado para impor julgamento divino sobre o Egito, agora traria salvação ao povo de Deus.

•**14.19 Anjo... nuvem.** O Anjo do Senhor é identificado com a própria presença de Deus na nuvem (23.20-22). Ver nota em Gn 16.7.

•**14.21 vento oriental.** Deus envia o vento para realizar os seus propósitos, mas um poder sobrenatural maior do que isso foi necessário para manter a água de cada lado da rota de escape, para, em seguida, devolver a água com força suficiente para destruir o exército de Faraó.

### O êxodo do Egito



<sup>a</sup>divididas. <sup>22</sup> Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram <sup>f</sup>qual muro à sua direita e à sua esquerda. <sup>23</sup> Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalaria- nos, até ao meio do mar. <sup>24</sup> Na <sup>g</sup>vigília da manhã, <sup>h</sup>o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e <sup>3</sup>alvorotou o acampamento dos egípcios; <sup>25</sup> <sup>4</sup>emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da presença de Israel, porque o SENHOR <sup>i</sup>peleja por eles contra os egípcios.

### Os egípcios perecem no mar

<sup>26</sup> Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalaria- nos. <sup>27</sup> Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, <sup>j</sup>re- mou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR <sup>k</sup>derribou<sup>5</sup> os egípcios no meio do mar. <sup>28</sup> E, <sup>m</sup>voltando as águas, cobriram os carros e os cavalaria- nos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou. <sup>29</sup> Mas <sup>n</sup>os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais mu- ros, à sua direita e à sua esquerda.

<sup>30</sup> Assim, o SENHOR <sup>o</sup>livrou<sup>6</sup> Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel <sup>p</sup>viu os egípcios mortos na praia do mar. <sup>31</sup> E viu Israel <sup>q</sup>o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e <sup>r</sup>confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.

### O cântico de Moisés

**15** Então, <sup>s</sup>entou Moisés e os filhos de Israel este cânti- co ao SENHOR, e disseram:



<sup>d</sup> Is 63.12-13 <sup>22</sup> e Êx 15.19 <sup>f</sup>Êx 14.29; 15.8 <sup>24</sup> g Jz 7.19 <sup>h</sup> Êx 13.21 <sup>3</sup> confundiu <sup>25</sup> i Êx 7.5; 14.4,14,18 <sup>4</sup> Sam., LXX, S, prendeu-lhes <sup>27</sup> j Jz 4.18 <sup>l</sup>Ex 15.1,7 <sup>5</sup>lit. abalou <sup>28</sup> m SI 78.53; 106.11 <sup>29</sup> n SI 66.6; 78.52-53 <sup>30</sup> o SI 106.8,10 p SI 58.10; 59.10 <sup>6</sup>salvo <sup>31</sup> q Jo 2.11; 11.45 <sup>7</sup>Lit. a mão com a qual o SENHOR operou  
**CAPÍTULO 15** <sup>1</sup> a SI 106.12 b Is 12.1-6 <sup>2</sup> c Is 12.2 d Gn 28.21-22 e Êx 3.6,15-16 f Is 25.1 <sup>3</sup> g Ap 19.11 h SI 24.8; 83.18 <sup>4</sup> i Êx 14.28 j Êx 14.7 <sup>5</sup> l Ne 9.11 <sup>6</sup> m SI 17.7; 118.15 <sup>7</sup> n Dt 33.26 o SI 78.49-50 p SI 59.13 q Is 5.24 <sup>8</sup> r Êx 14.21-22,29 s SI 78.13 t endereceram-se, talvez congelaram-se <sup>9</sup> s Jz 5.30 u Is 53.12 <sup>11</sup> v Ex 8.10; 9.14; Dt 3.24; 2Sm 7.22; 1Rs 8.23; SI 71.19; 86.8; Mq 7.18 x SI 68.35; Is 6.3; Ap 4.8 z 1Rs 16.25 a Êx 3.20; SI 77.11,14 <sup>2</sup>poderosos

**•14.24 vigília da manhã.** Para os hebreus, a noite estava dividida em três vigili- as de quatro horas cada uma; a última delas, “a vigília da manhã”, durava das duas horas da madrugada às seis horas da manhã. Essa, geralmente, era a hora dos ataques de surpresa (1Sm 11.11). O próprio Senhor lançou o exército egípcio em confusão.

**•14.25 o SENHOR peleja.** Os egípcios reconheceram que a vitória era de Deus (cf. v. 14).

**•14.27 A mão e o bordão de Moisés serviram de instrumentos para a destruição do inimigo que perseguiu e para produzir o livramento de Israel.**

**•14.30 o SENHOR livrou Israel.** Os vs. 30-31 resumem o feito salvífico de Deus, e seu efeito sobre Israel.

**•14.31 temeu... confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.** Nesse ponto, Israel é uma comunidade que professa fé. Mais tarde, no deserto, eles apostata- rão e ficarão sujeitos à ira de Deus (Nm 14; SI 95). A igreja, como uma comunida- de que professa fé, deve evitar esse exemplo (Hb 3—4).

**•15.1-21** Moisés e os israelitas cantaram o livramento e a esperança. O poema dos vs. 1-18, único em todo o Antigo Testamento, é um cântico de vitória expresso na primeira pessoa do singular como um cântico de Moisés. Esse cântico ex- pressa o majestoso poder do Senhor ao salvar Israel no mar (vs. 1-12) e assevera o seu poder ao implantar Israel na Terra Prometida (vs. 13-18). As muitas expre- sões arcaicas do cântico apontam para sua origem no período mosaico.

<sup>b</sup>Cantarei ao SENHOR,  
porque triunfou gloriosamente;  
lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

<sup>2</sup>O SENHOR é a minha força e o <sup>c</sup>meu cântico;  
ele me foi por salvação;  
este é o meu Deus; portanto, <sup>d</sup>eu o louvarei;  
<sup>e</sup>ele é o Deus de meu pai; por isso, <sup>f</sup>o exaltarei.

<sup>3</sup>O SENHOR é homem de <sup>g</sup>guerra;  
SENHOR é o seu <sup>h</sup>nome.

<sup>4</sup>Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército;  
<sup>e</sup>os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.

<sup>5</sup>Os vagalhões os cobriram;  
<sup>f</sup>desceram às profundezas como pedra.

<sup>6</sup>A tua <sup>m</sup>destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder;  
a tua destra, ó SENHOR, despedeça o inimigo.

<sup>7</sup>Na grandeza da tua <sup>n</sup>excelência,  
derribas os que se levantam contra ti;  
envias o <sup>o</sup>teu furor, que <sup>p</sup>os consome <sup>q</sup>como restolho.

<sup>8</sup>Com o resfolgar das tuas narinas,  
amontoaram-se as águas,  
<sup>s</sup>as correntes pararam em montão;

os vagalhões <sup>l</sup>coalharam-se no coração do mar.

<sup>9</sup>O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei,  
<sup>u</sup>repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles,  
arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.

<sup>10</sup>Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu;  
afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.

<sup>11</sup>Ó SENHOR, <sup>v</sup>quem é como tu entre os <sup>2</sup>deuses?  
Quem é como tu, <sup>x</sup>glorificado em santidade,  
terrível em <sup>z</sup>feitos gloriosos, que <sup>y</sup>operas maravilhas?

<sup>12</sup>Estendeste a destra;  
e a terra os tragou.

**•15.1 Cantarei.** O Senhor demonstrou a sua glória, conforme havia prometido, e é privilégio do povo israelita, conduzido pelo servo de Deus, Moisés, louvar a Deus pela salvação. Este cântico de Moisés torna-se também o cântico de Israel. É ecoado em outros trechos do Antigo Testamento (ver SI 118.14; Is 12.2) e é entoado pelos santos em Ap 15.3.

**•15.3** É enfatizado o tema do Senhor como o Guerreiro divino. Ver Is 59.16-18.

**•15.5 profundezas.** As águas caóticas das profundezas, ordenadas por ocasião da criação (Gn 1.2), foram soltas por Deus contra o inimigo.

**•15.6 tua destra.** Um símbolo de poder. Na arte cananeia, o deus Baal era, algu- mas vezes, retratado com um cetro, erguido na mão direita. Aqui, o símbolo do poder divino era a mão estendida de Moisés, segurando o cajado do Senhor.

**•15.8 vagalhões coalharam-se.** Através das águas ameaçadoras da morte, Deus atraiu seu povo a si mesmo. As águas foram um instrumento do julgamento divino contra o Egito, bem como um meio de livramento para Israel. Paulo, com al- gum apoio da parte das tradições judaicas, comprehendeu que a travessia do mar Vermelho foi o “batismo” de Israel (1Co 10.2; cf. 1Pe 3.21, nota).

**•15.9 Perseguirei, alcançarei, repartirei... arrancarei.** A rápida repetição desses verbos na primeira pessoa do singular revela uma arrogância que em breve seria silenciada.

**•15.11 quem é como tu.** A comparação é retórica nesta tríplice apresentação da natureza e do poder de Deus.

**13** Com a tua beneficência <sup>b</sup>guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à <sup>c</sup>habitação da tua santidade.

**14** Os <sup>d</sup>povos o ouviram, eles estremeceram; <sup>e</sup>agonias<sup>3</sup> apoderaram-se dos habitantes da Filístia.

**15** <sup>f</sup>Ora, <sup>g</sup>os príncipes de Edom se perturbam, <sup>h</sup>dos poderosos de Moabe se apodera temor, <sup>i</sup>esmorecem <sup>j</sup>todos os habitantes de Canaã.

**16** Sobre eles cai <sup>k</sup>espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem <sup>m</sup>como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que <sup>n</sup>adquiriste.

**17** Tu o introduzirás e o <sup>o</sup>plantarás no <sup>p</sup>monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no <sup>q</sup>santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

**18** O <sup>r</sup>SENHOR reinará por todo o sempre.

**19** Porque os <sup>s</sup>cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e <sup>t</sup>o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

#### Antífona de Miriã e das mulheres

**20** <sup>u</sup>A profetisa Miriã, <sup>v</sup>irmã de Arão, <sup>x</sup>tomou um tambo-



**13** <sup>b</sup>Ne 9.12; [Sl 77.20] <sup>c</sup>Ex 15.17; Dt 12.5; Sl 78.54 **14** <sup>d</sup>Js 2.9, e Sl 48.6 <sup>3</sup>angústias **15** <sup>f</sup>Gn 36.15,40 g Dt 2.4 <sup>h</sup>Nm 22.3-4 i Js 2.9-11,24 j Js 5.1 **16** <sup>i</sup>Ex 23.27; Dt 2.25; Js 2.9 m 1Sm 25.37 n Ex 15.13; Sl 74.2; Is 43.1; Jr 31.11; [Tt 2.14]; 2Pe 2.1 **17** <sup>o</sup>Sl 44.2; 80.8,15 p Sl 2.6; 78.54,68 q Sl 68.16; 76.2; 132.13-14 **18** <sup>r</sup>2Sm 7.16; Sl 10.16; 29.10; Is 57.15 **19** <sup>s</sup>Ex 14.23 t Ex 14.28 **20** <sup>u</sup>Jz 4.4 v Nm 26.59 x 1Sm 18.6 z Jz 11.34; 21.21 **21** <sup>a</sup>1Sm 18.7 b Ex 15.1 **22** <sup>c</sup>Gn 16.7; 20.1; 25.18 d Nm 20.2 **23** <sup>e</sup>Nm 33.8 f Lit. Amargo **24** f Ex 14.11; 16.2 **25** g 2Rs 2.21 h Js 24.25 i Dt 8.2,16 s regulamentação **26** j Dt 7.12,15 l Dt 28.27,58,60 m Ex 23.25 **27** n Nm 33.9

**•15.12 a terra os tragou.** Uma expressão de sua recepção no submundo, contemplado como a habitação dos mortos (Sl 63.9; 71.20).

**•15.13 beneficência.** É tradução da palavra hebraica *hesed*, cujo sentido exato é difícil de traduzir para o português. Refere-se aqui à lealdade e à devoção divinas ao povo de Deus, uma lealdade criada pela ligação da aliança de Deus com o seu povo. Embora pudéssemos esperar que essa palavra fosse usada para indicar a devoção do povo a Deus, seu uso muitíssimo mais comum é como uma descrição da devoção de Deus ao seu povo. Visto que Deus se revela na devoção a seu povo, não há maneira mais forte para expressar a graça fiel de seu amor (34.6, “grande em misericórdia”; Sl 136, “sua misericórdia dura para sempre”). O permanente amor segundo a aliança e a permanente misericórdia de Deus são ilustrados no Livro de Oséias (Os 2.19).

**•15.14 estremeceram.** É aqui retratado o temor dos habitantes da terra de Canaã, extraordinário e divinamente induzido (Dt 2.25, nota). Os povos diversos são mencionados aqui na ordem aproximada em que foram sendo encontrados por Israel na sua jornada até à Terra Prometida.

**•15.17** Um breve sumário dos alvos do êxodo. O propósito foi o estabelecimento de Israel como povo especial de Deus na Terra Prometida, o santuário da habitação de Deus.

**no monte da tua herança.** O ponto de contato entre os céus e a terra seria ali. As deidades, no mundo antigo, eram concebidas como habitantes das montanhas, e Israel tomava esse conceito em um sentido poético. Aqui a totalidade da Palestina é vista como o lugar da revelação (Dt 3.25; Sl 78.54; Is 11.9).

**santuário.** A terra tornar-se-ia um santuário mediante a presença de Deus ali, lembrando os leitores que o alvo do êxodo foi adorar a Deus na Terra Prometida. À parte da presença graciosa de Deus, não haveria razão para a mudança para a Terra Prometida (33.15).

**•15.18 O SENHOR reinará.** Existem pelo menos duas outras referências à soberania de Deus no Pentateuco (Nm 23.21; Dt 33.5). O conceito da aliança com Israel envolvia o reconhecimento da soberania de Deus (1Sm 8.6-9).

**•15.22—17.16** Quando o Senhor guia o seu povo pelo deserto, ele os testa e liberta em caminhos que revelam os seus propósitos. Ele cura as águas amargas para mostrar ser quem cura (15.22-27), dá o maná e codornizes para mostrar-se

rim, e todas as mulheres saíram atrás dela <sup>z</sup>com tamborins e com danças. **21** E Miriã lhes <sup>a</sup>respondia:

<sup>b</sup>Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

#### As águas amargas tornam-se doces

**22** Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de <sup>c</sup>Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam <sup>d</sup>água. **23** Afinal, chegaram a <sup>e</sup>Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe <sup>f</sup>Mara. **24** E o povo <sup>g</sup>murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

**25** Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; <sup>g</sup>lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. <sup>h</sup>Deu-lhes ali estatutos e uma <sup>i</sup>ordenação, e ali os <sup>j</sup>provou, **26** e disse: <sup>k</sup>Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma <sup>l</sup>enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, <sup>m</sup>que te sara.

**27** <sup>n</sup>Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas.

como o Provedor, bem como aquele que estabelece o descanso (o sábado) para o seu povo (16.1-26) e lhes dá a água da vida (17.1-7). Finalmente, nas vitórias militares, o próprio Senhor era a bandeira de seu povo (17.15).

**•15.22 deserto de Sur.** Israel estava percorrendo a península do Sinai (com cerca de 420 km de comprimento e 240 km de largura). A palavra “deserto” refere-se aqui a uma terra de pastagens, em oposição a terras cultivadas. Sur ficava localizada a noroeste da península do Sinai, entre o Egito e a Palestina (Gn 16.7; 20.1; 25.18).

**•15.23 Mara.** Essa palavra significa “amargura”. A localização sugerida é a moderna Ain Hawarah, no interior e a 80 km ao sul da extremidade norte de Suez. Ao que tudo indica, Israel desceu pela costa ocidental do Sinai, até que dobraram para leste, na direção do Sinai.

**•15.24 murmurou.** O primeiro caso de queixa de Israel no deserto — um comportamento que tipificou a incredulidade de Israel naquele período. A situação era crítica. Após 9 dias, a água contida nos ônibus se acabou, e a morte por desidratação tornou-se uma ameaça imediata. Além disso, suas esperanças foram esmagadas — eles encontraram água, mas ela não era potável (v. 23).

**•15.25 clamou.** O queixume do povo, dirigido contra Moisés, foi na realidade contra Deus. Visto que Moisés guia por ordens de Deus (17.1), ele acabou apelando para o Senhor.

**mostrou.** Deus instruiu Moisés mostrando-lhe uma árvore. O termo geral para a lei de Deus (no hebraico, *torah*) é uma forma do verbo “mostrar”. A revelação divina, nesse evento, foi um “estatuto e uma ordenação”, preparando o povo de Israel para os estatutos e as ordenanças que seriam dadas no Sinai. A Palavra de Deus instrui Israel enquanto ele os guia e prova (cf. o uso feito por Jesus de Dt 8.3 em Mt 4.4). A árvore é um sinal de cura e de doutra (Jz 9.11; Jr 8.22; Gn 2.9; Ez 47.7-8).

**•15.26 enfermidade... envie.** Ver Dt 28.26,60-62; 7.15. As enfermidades assinalam os efeitos da maldição divina.

**eu sou o SENHOR, que te sara.** Deus tem o poder (Dt 32.39) e a misericórdia para curar (Sl 103.3). Somente ele pode curar na paz de sua salvação (2Cr 16.12; Is 38.17). A uma oração angustiada (Jr 17.14), Deus responde (Jr 30.17; 33.6). A cura do dano infligido pelo pecado e pela morte virá através do Ungido do Senhor, por cujas feridas formos sarados (Is 53.5, 61.1-2; Mt 8.17).

**•15.27 Elim.** O local provável é o Wadi Garandel, a pouco mais de 11 km ao sul

**Deus manda o maná**

**16** <sup>a</sup>Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e <sup>b</sup>Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito. <sup>2</sup>Toda a congregação dos filhos de Israel <sup>c</sup>murmurou contra Moisés e Arão no deserto; <sup>d</sup>disseram-lhes os filhos de Israel: <sup>d</sup>Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, <sup>e</sup>quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois *nos trouxestes* a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.

**4** Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos <sup>f</sup>farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá <sup>g</sup>diariamente a porção para cada dia, para que eu <sup>g</sup>ponha à prova se <sup>h</sup>anda na minha lei ou não. <sup>5</sup> Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e <sup>i</sup>será o dobro do que colhem cada dia. <sup>6</sup> Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: <sup>j</sup>À tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito, <sup>7</sup> e, pela manhã, vereis <sup>k</sup>à glória do SENHOR, porquanto <sup>m</sup>ouvii as vossas murmurações; pois <sup>n</sup>quem somos nós, para que murmurais contra nós? <sup>8</sup> Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos fará, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim <sup>o</sup>contra o SENHOR. <sup>9</sup> Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: <sup>p</sup>Chegai-vos à presença do SENHOR, pois ouviu as vossas murmurações. <sup>10</sup> Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR <sup>q</sup>apareceu na nuvem.

**Deus manda codornizes**

**11** E o SENHOR disse a Moisés: **12** <sup>r</sup>Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: <sup>s</sup>Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, <sup>t</sup>pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus. **13** À tarde, subiram <sup>u</sup>codornizes e cobriram o arraial; pela manhã, jazia <sup>v</sup>o or-



**CAPÍTULO 16** **1** <sup>a</sup>Nm 33.10-11 <sup>b</sup>Ex 12.6,51; 19.1 **2** <sup>c</sup>1Co 10.10 **3** <sup>d</sup>Lm 4.9 <sup>e</sup>Nm 11.4-5 **4** <sup>f</sup>[Jo 6.31-35] <sup>g</sup>Dt 8.2,16 <sup>h</sup>Jz 2.22 <sup>i</sup>Lit. a porção de um dia em seu dia **5** <sup>i</sup>Lv 25.21 <sup>j</sup>Ex 6.7 <sup>k</sup>Ex 16.10,12; Is 35.2; 40.5; Jo 11.4,40 <sup>m</sup>Nm 14.27; 17.5 <sup>n</sup>Nm 16.11 <sup>o</sup>1Sm 8.7; Lc 10.16; [Rm 13.2]; 1Ts 4.8 <sup>9</sup>PNm 16.16 **10** <sup>q</sup>Ex 13.21; 16.7; Nm 16.19; 1Rs 8.10 **12** <sup>r</sup>Ex 16.8; Nm 14.27 <sup>s</sup>Ex 16.6 <sup>t</sup>Ex 16.7; 1Rs 20.28; Jl 3.17 **13** <sup>u</sup>Nm 11.31; Sl 78.27-29; 105.40 <sup>v</sup>Nm 11.9 **14** <sup>x</sup>Ex 16.31; Nm 11.7-8; Dt 8.3; Ne 9.15; Sl 78.24; 105.40 <sup>z</sup>Sl 147.16 **15** <sup>a</sup>Ex 16.4; Ne 9.15; Sl 78.24; [Jo 6.31,49,58]; 1Co 10.3 **23** <sup>18</sup> <sup>b</sup>não deram atenção **23** <sup>c</sup>Gn 2.3; Ex 20.8-11; 23.12; 31.15; 35.2; Lv 23.3; Ne 9.13-14 **24** <sup>d</sup>Ex 16.20 **26** <sup>h</sup>Ex 20.9-10 **28** <sup>i</sup>2Rs 17.14; Sl 78.10; 106.13

de Ain Hawarah. O Senhor, que curou as águas de Mara (v. 23), conduz seu povo a um lugar de descanso e refrigerio.

**•16.1-36** Israel chegou em tempo de observar o sábado, e uma teofanía ocorreu em resposta às queixas do povo (16.9-13). Este capítulo vai se concluindo com um descanso no sábado seguinte (16.27-30). A observância do sábado por Israel, antes da revelação do Sinai, foi destacada, como também o teste contínuo de Israel por parte de Deus (v. 4; cf. 15.25; 17.2).

**•16.1 deserto de Sim.** Situado no Sudoeste do Sinai, talvez na moderna região de Debbet er-Ramleh.

**•16.4 pão.** O povo clamou por pão e carne (v. 3), e Deus daria ambas as coisas (v. 8). O maná foi chamado de “cereal do céu” (Sl 78.25). Em Jo 6.26-58, Jesus chamou a si mesmo de o verdadeiro maná (“pão da vida”), do qual essa provisão no deserto serviu de símbolo e de tipo.

**•16.7 glória.** A palavra normalmente refere-se à presença manifestada de Deus. Neste caso, está em pauta a provisão graciosa do maná.

valho ao redor do arraial. **14** E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava <sup>x</sup>uma coisa fina e semelhante a <sup>y</sup>escamas, fina como a geada sobre a terra. **15** Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabíam o que era. Disse-lhes Moisés: <sup>z</sup>Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento. **16** Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um <sup>b</sup>segundo o que pode comer, um <sup>c</sup>gómer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda. **17** Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos. **18** Porém, medindo-o com o gómer, <sup>d</sup>não sobrava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer. **19** Disse-lhes Moisés: Ninguém <sup>e</sup>deixe dele para a manhã seguinte. **20** Eles, porém, <sup>f</sup>não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles. **21** Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.

**O povo de Israel recolhe o maná**

**22** Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gómeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés. **23** Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é <sup>g</sup>repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte. **24** E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não <sup>h</sup>cheirou mal, nem deu bichos. **25** Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo. **26** <sup>i</sup>Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá. **27** Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam. **28** Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando <sup>j</sup>recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis? **29** Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias;

**•16.13 codornizes.** Essas pequenas aves de caça migratórias, da família da perdiz, chegam de seu habitat de inverno na África durante a primavera. Algumas vezes elas descansam no solo, exaustas de tanto voar. Em uma segunda ocasião, elas chegam tangidas por um forte vento oriental (Nm 11).

**•16.14 coisa fina e semelhante a escamas.** Parece que o maná se assemelhava a uma secreção melosa de insetos que infestavam as tamargueiras da área (que os árabes chamam de “manná”). Ela solidificava nas noites frias do deserto, mas deve ser recolhida bem cedo pela manhã. Se isso é, realmente, o maná, então o milagre seria o controle divino da quantidade. A quantidade recolhida era de um gómer por homem, ou seja, 1,76 l, embora uma palavra árabe relacionada signifique uma xícara, que talvez seja o significado aqui.

**•16.23 santo sábado.** Um termo elevado, normalmente reservado para as festas santas. O que fica entendido é que o sábado semanal era normalmente guardado por Israel, antes do Sinai. A ordenança relativa ao sábado, nos Dez Mandamentos, foi uma codificação da observância do sábado, e não sua inauguração.

cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.<sup>30</sup> Assim, descansou o povo no sétimo dia.

**31** Deu-lhe a casa de Israel o nome de <sup>3</sup>maná; /era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel. **32** Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um gômer e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, quando vos tirei do Egito. **33** Disse também Moisés a Arão: "Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e coloca-o diante do SENHOR, para guardar-se às vossas gerações. **34** Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou <sup>m</sup>diante do Testemunho para o guardar. **35** E "comeram os filhos de Israel maná <sup>o</sup>quarenta anos, <sup>p</sup>até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã. **36** Gômer é a décima parte do efa.

### A água da rocha em Refidim

**17** Tendo partido <sup>a</sup>toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de <sup>b</sup>Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo <sup>c</sup>beber. **2** Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que <sup>e</sup>tentais ao SENHOR?<sup>3</sup> Tendo aí o povo sede de água, <sup>f</sup>murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos <sup>g</sup>reba-

nhos?<sup>4</sup> Então, <sup>h</sup>clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta <sup>i</sup>apedrejar-me.<sup>5</sup> Respondeu o SENHOR a Moisés: <sup>j</sup>Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que <sup>k</sup>feriste o rio e vai. <sup>6</sup> Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. **7** E chamou o nome daquele lugar <sup>n</sup>Massá<sup>2</sup> e <sup>3</sup>Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque <sup>4</sup>tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?

### Amaleque peleja contra os israelitas

**8** <sup>o</sup>Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim. **9** Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e <sup>p</sup>o bordão de Deus estará na minha mão.

**10** Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro.

**11** Quando Moisés <sup>q</sup>levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque.

**12** Ora, as mãos de Moisés eram <sup>s</sup>pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou;

Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol. **13** E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.



<sup>31</sup> /Nm 11.7-9; Dt 8.3,16 <sup>3</sup>Lit. o quê? Ex 16.15    <sup>33</sup> /Hb 9.4; Ap 2.17    <sup>34</sup> <sup>m</sup>Nm 17.10    <sup>35</sup> <sup>n</sup>Dt 8.3,16 <sup>o</sup>Nm 33.38 <sup>p</sup>Js 5.12  
**CAPÍTULO 17**    <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 16.1    <sup>b</sup>Nm 33.11-15    <sup>c</sup>Ex 15.22    <sup>2</sup> <sup>d</sup>Nm 20.2-3,13 <sup>e</sup>[Dt 6.16]    <sup>3</sup> <sup>f</sup>Ex 16.2-3 <sup>g</sup>Ex 12.38    <sup>4</sup> <sup>h</sup>Ex 14.15 <sup>i</sup>Jo 8.59;  
10.31 <sup>l</sup>mater-me por apedrejamento    <sup>5</sup> /Ez 2.6 <sup>l</sup>Nm 20.8    <sup>6</sup> <sup>m</sup>Nm 20.10-11    <sup>7</sup> <sup>n</sup>Nm 20.13,24; 27.14 <sup>2</sup>Lit. Tentado <sup>3</sup>Lit. Contenda  
<sup>4</sup> testaram    <sup>8</sup> <sup>o</sup>Gn 36.12    <sup>9</sup> <sup>p</sup>Ex 4.20    <sup>11</sup> <sup>q</sup>[Tg 5.16]    <sup>12</sup> <sup>s</sup>Fatigadas por manterem-se erguidas

**•16.31 coentro.** Essa semente é pequena, globular, cinzenta e aromática, com sabor de bolos de mel.

**•16.33 vaso.** Um pouco de maná foi separado naquilo que Hb 9.4 chama de "urna de ouro".

**•16.35 quarenta anos.** O maná continuou a ser fornecido por Deus até que chegaram a Canaã (Js 5.10-12). Quando os filhos de Israel chegaram à região da Transjordânia, eles já contavam com campos, vinhedos e pocos de água (Nm 21.22), mas o maná parece ter continuado.

**•17.1 Refidim.** Essa região, geralmente identificada com o moderno Wadi Refayid, a cerca de 13 km do Jebel Musa, foi o último ponto de parada de Israel antes do Sinai.

**•17.2 Contendeu.** Esse vocábulo traduz a palavra hebraica *rib*, que aparece no nome "Meribá" (v. 7). *Rib* é com freqüência usada em contextos legais com o sentido de "processar juridicamente" (p. ex., "defende a tua causa", Mq 6.1). A proposta de apedrejar Moisés (v. 4) é a execução de uma sentença judicial por traição. O veredito é uma ameaça real se Moisés não providenciasse água.

**tentais ao Senhor.** Não é Moisés que está sendo processado, mas o Senhor Deus. Tentar ou testar (v. 7, nota textual), neste contexto, assume um significado judicial. Deus está sendo acusado de abandonar Israel para que morresse de sede no deserto.

**•17.5 Passa adiante do povo.** O povo de Israel queria um processo judicial. Deus, o justo Juiz, lhes daria um. Moisés deve passar adiante do povo, tomando na mão o seu bordão, acompanhado por alguns anciãos de Israel. O bordão de Deus é identificado pela sentença de juiz pronunciada contra o Egito: "com que feriste o rio", tornando-o em sangue (cf. Is 30.31-32). Os anciãos foram convocados como testemunhas representativas (cf. v. 6).

**•17.6 estarei ali diante de ti.** Uma notável declaração. O homem é que fica na presença de Deus, e não Deus na presença do homem (Dt 19.17; 25.1-3; 17.8-13). Nesse processo jurídico, Deus toma o lugar do acusado, no banco dos réus.

**sobre a rocha.** Deus se pôs sobre a rocha e se identificou com ela. Deus é chamado de "a Rocha", no cântico de Moisés (Dt 32.4,15,18,31), e nos Salmos que falam desse acontecimento (Sl 78.35; 95.1).

**ferirás a rocha.** Moisés levantou o bordão do juízo e bateu na rocha sobre a qual Deus estava, e com a qual estava simbolicamente identificado. Deus não é o réu, mas leva sobre si o julgamento. A temível solenidade do golpe de Moisés aparece quando, em ocasião posterior, ele feriu a rocha em atitude de desobediência, desonrando assim a santidade de Deus (Nm 20.9-12). A rocha em Massá, ferida em prol do povo de Deus, é um tipo de Cristo, o Filho encamado e inculpável de Deus, que suportou o castigo pelo pecado (1Co 10.4).

**água.** A referência ulterior é às águas que fluem do trono de Deus (Zc 13.1; 14.8; Ez 47.1-12). Jesus ofereceu essa água, por ocasião de uma festa dos judeus (Jo 7.37). João notou que saiu água do lado ferido de Jesus na cruz (Jo 19.34; cf. 7.38).

**•17.8 Amaleque.** Os amalequitas, um grupo nômade sediado no Sul da Palestina, descendente de Ésau (Gn 36.12-16), indicando assim a origem da inimizade. Os amalequitas atacaram pela retaguarda (Dt 25.18). Deus tinha providenciado maná do céu e água da rocha; agora, porém, ele providencia livramento de inimigos.

**•17.9 Josué.** Josué, um efraimita, anteriormente conhecido pelo nome de Osíias ("salvação"), foi chamado Josué ("Jávê salva") em Cades-Barnéia, possivelmente em resultado de sua vitória (Nm 13.8,16).

**estarei eu... o bordão de Deus estará na minha mão.** Josué escolherá homens para lutar, mas eles lutarão sob o bordão erguido, símbolo da vitória do Senhor.

**•17.10 Josué... pelejou.** Josué prevalecia nessa guerra santa somente enquanto Moisés levantava para o céu o bordão, o qual simbolizava a presença do Senhor, que tinha trazido as pragas contra o Egito (4.2; 9.23) e tinha secado o mar (14.16).

**Hur.** Hur aparece, em tradições judaicas posteriores, como o marido de Miriá, irmã de Moisés, e possivelmente tenha sido o avô do famoso artesão do tabernáculo, Bezalel (1Cr 2.19-20).

**14** Então, disse o SENHOR a Moisés: 'Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque <sup>5</sup>eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu. **15** E Moisés edificou um altar e lhe chamou: "O SENHOR É Minha Bandeira. **16** E disse: Por quanto <sup>7</sup>o SENHOR <sup>8</sup>jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

### O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

**18** Ora, <sup>2</sup>Jetro, sacerdote de Midiâ, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que <sup>3</sup>Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito. **2** Jetro, sogro de Moisés, tomou a <sup>4</sup>Zípora, mulher de Moisés, depois que este lha enviara, <sup>3</sup>com os <sup>4</sup>dois filhos dela, dos quais um se chamava <sup>5</sup>Gérson, pois disse Moisés: <sup>6</sup>Fui <sup>7</sup>peregrino em terra estrangeira; <sup>4</sup>e o outro, <sup>8</sup>Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha <sup>9</sup>ajuda e me livrou da espada de Faraó. **5** Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao <sup>6</sup>monte de Deus, **6** e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos. **7** Então, <sup>10</sup>saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o <sup>11</sup>beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda. **8** Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR <sup>12</sup>os livrara.

**9** Alegrou-se Jetro de todo o <sup>13</sup>bem que o SENHOR fizera a



**14** <sup>7</sup>Ex 24.4; 34.27 <sup>8</sup>1Sm 15.3 **15** <sup>6</sup>Hebr. YHWH Nissi **16** <sup>1</sup>Gn 22.14-16 <sup>7</sup>Lit. uma mão está sobre o trono do SENHOR

**CAPÍTULO 18** **1** <sup>2</sup>Ex 2.16,18; 3.1 <sup>3</sup>b [Sl 106.2,8] **2** c <sup>4</sup>Ex 2.21; 4.20-26 **3** d At 7.29 e <sup>5</sup>Ex 22.1 Litr. Estrangeiro ali <sup>2</sup> Um residente temporário <sup>4</sup>f/Gn 49.25 <sup>3</sup>Lit. Meu Deus é socorro <sup>5</sup>g/Ex 3.1,12; 4.27; 24.13 **7** h Gn 18.2 i <sup>6</sup>Ex 4.27 **8** j <sup>7</sup>Ex 15.6,16 **9** l [Is 63.7-14]

**10** m/Gn 14.20 **11** n/2Cr 2.5 o<sup>8</sup>Ex 1.10,16,22; 5.2,7 P/Lc 1.51 <sup>4</sup>agiram presunçosamente **12** q<sup>9</sup>Ex 24.5 r<sup>7</sup>Dt 12.7 s Assim também em TM, LXX; mas S, T e V ofereceu **13** s Mt 23.2 **14** o Assentar-se como juiz **15** t Lv 24.12 **16** u<sup>8</sup>Ex 24.14 z<sup>7</sup>disputa **18** vNm 11.14,17

**19** x<sup>10</sup>Ex 4.16; 20.19 yNm 9.8; 27.5 **20** z<sup>11</sup>Dt 5.1 b<sup>12</sup>Dt 1.18

**•17.14 Escreve isto.** Uma das poucas referências à arte da escrita, no Antigo Testamento, embora fosse um conhecimento generalizado na época. É ligada com a recitação oral aqui. A narrativa talvez tenha ficado escrita no Livro das Guerras do Senhor, mencionado em Nm 21.14.

**•17.15 O SENHOR É Minha Bandeira.** Ver nota textual. A palavra hebraica traduzida por "bandeira" é traduzida por "bordão" no v. 9, e é traduzida por "has-te", onde a serpente de bronze foi posteriormente içada (Nm 21.8). Visto que para nós "bandeira" transmite a ideia de uma peça de tecido, essa conexão se perde. Uma lança podia servir como estandarte em uma batalha, com ou sem pedaços de tecido presos a ela. Mais tarde, uma haste podia ter um objeto que marcassem o ponto de concentração de tropas. No mundo antigo, algumas vezes era um símbolo ou imagem de deuses. O bordão de Moisés era um estandarte para o qual as forças armadas de Moisés podiam olhar, e simbolizava o poder divino de salvar. Moisés declarou que o próprio Deus era a Bandeira, o Estandarte de seu povo.

**•17.16 o SENHOR jurou.** O original hebraico é difícil de traduzir e de interpretar (cf. nota textual). Entretanto, a mensagem central é clara: Deus dá a Israel a vitória, e a guerra continua entre Israel e Amaleque pertence ao Senhor. Quanto à imizade histórica entre Israel e Amaleque, ver Nm 24.20; Dt 25.17; 1Sm 15.2-33; 27.8-9; 30.1-20; 2Sm 8.11-12; 1Cr 4.42-43; Et 3.1, nota.

**•18.1—24.18** O Senhor libertaria o seu povo do Egito a fim de atraí-lo a si mesmo, para fazer dele a sua possessão especial dentre todos os povos. A fim de desfrutarem dessa bênção, entretanto, deviam obedecê-lo e observar a sua aliança. A revelação no Sinai manifestou o caráter santo do Deus da aliança e definiu o caráter e o comportamento apropriados para o povo da aliança.

A aliança do Sinai também sublinha o papel especial do mediador. O Senhor declarou a sua intenção de descer e falar diretamente com Moisés, a fim

Israel, livrando-o da mão dos egípcios, **10** e disse: "Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó; **11** agora, sei que o SENHOR é <sup>12</sup>maior que todos os deuses, porque <sup>13</sup>livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando <sup>14</sup>agiram <sup>15</sup>arrogantemente contra o povo. **12** Então, Jetro, sogro de Moisés, <sup>16</sup>tomou <sup>17</sup>holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciões de Israel <sup>18</sup>para comermem pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.

### A nomeação de auxiliares

**13** No dia seguinte, <sup>19</sup>assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol. **14** Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te <sup>20</sup>assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol? **15** Respondeu Moisés a seu sogro: É porque <sup>21</sup>o povo me vem a mim para consultar a Deus; **16** quando tem <sup>22</sup>alguma <sup>23</sup>questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis. **17** O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes. **18** Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer. **19** Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; <sup>24</sup>x representa o povo perante Deus, <sup>25</sup>y leva as suas causas a Deus, <sup>26</sup>z ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e <sup>27</sup>a obra que devem fazer. **21** Procura dentre o povo

de que o povo ouvisse e confiasse em Moisés para sempre (19.9). Entretanto, a revelação face a face aterrorizou de tal modo o povo que eles pleitearam com Moisés que subisse a Deus e recebesse os mandamentos, e então voltasse a eles e lhes desse as notícias (20.18-21). Moisés devia representar o povo diante de Deus (19.8), e também devia representar o Senhor na presença do povo (19.7).

Outra lição crucial da teofania e da revelação no Sinai é a importância da separação, em preparação para a vinda de Deus. O próprio Moisés obteve aos severos preparativos (19.23). A lei cerimonial, dada do Sinai, foi o gracioso treinamento do povo por parte do Senhor, uma medida de proteção para um povo não acostumado com a santa presença de Deus (Gn 34, nota).

**•18.1-27** Antes de narrar os eventos no Sinai, Moisés fez uma pausa para relatar a visita que recebeu de Jetro, o sacerdote de Midiâ e seu sogro. O âmago do conselho de Jetro foi a organização governamental de Israel.

**•18.2 Iha enviara.** Ao que parece, Moisés enviara a família de volta para Jetro, algum tempo após o incidente de 4.24-26. Isso pode ter acontecido depois do exodo do Egito.

**•18.11 agora, sei.** Essa fórmula pode indicar o começo da fé em Jetro (2Rs 5.15) ou o fortalecimento dessa fé (1Rs 17.24). Seja como for, Jetro ofereceu sacrifícios e compartilhou da refeição de comunhão como um líder, e não como um suplicante.

**•18.12 holocausto.** O holocausto, como sacrifício de dedicação, vinha em primeiro. Sacrifícios pacíficos, compartilhados pelos adoradores, se seguiram. Disposições do Livro de Levítico quanto ao pecado e ofertas pela culpa completariam, mais tarde, o sistema de sacrifícios.

**•18.16 estatutos... leis.** Os "estatutos" talvez sugiram regulamentos permanentes e as "leis", as decisões sobre casos. Essas disposições seriam codificadas posteriormente.

<sup>c</sup>homens capazes, <sup>d</sup>tementes a Deus, <sup>e</sup>homens de verdade, <sup>f</sup>que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez; **22** para que julguem este povo em todo tempo. <sup>g</sup>Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e <sup>h</sup>eles levarão a carga contigo. **23** Se isto fizeres, e assim Deus te mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em <sup>i</sup>paz ao seu lugar. **24** Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera. **25** <sup>j</sup>Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez. **26** Estes julgaram o povo em todo tempo; a <sup>k</sup>causa<sup>l</sup> grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles. **27** Então, se despediu Moisés de seu sogro, e <sup>m</sup>este se foi para a sua terra.

### Deus fala com Moisés no monte Sinai

**19** No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, <sup>a</sup>vieram ao deserto do Sinai. **2** Tendo partido de <sup>b</sup>Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do <sup>c</sup>monte. **3** <sup>d</sup>Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o <sup>e</sup>chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: **4** Tendes visto o que fiz aos egípcios, como <sup>g</sup>vos <sup>l</sup>levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. **5** Agora, <sup>h</sup>pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e <sup>i</sup>guardardes a minha aliança, então, <sup>j</sup>sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é <sup>k</sup>minha; **6** vós me sereis <sup>m</sup>reino de sa-

cerdotes e <sup>n</sup>nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

**7** Veio Moisés, chamou os <sup>o</sup>anciões do povo e <sup>p</sup>expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado. **8** Então, <sup>q</sup>o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo. **9** Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti <sup>r</sup>numa nuvem escura, <sup>s</sup>para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

**10** Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e <sup>t</sup>purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes **11** e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai. **12** Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; <sup>u</sup>todo aquele que tocar o monte será morto. **13** Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte. **14** Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrhou o povo; e lavaram as suas vestes. **15** E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e <sup>v</sup>“não vos chegueis a mulher.

**16** Ao amanhecer do terceiro dia, houve <sup>w</sup>trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se <sup>x</sup>estremeceu. **17** E <sup>y</sup>Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. **18** Todo o <sup>z</sup>monte Sinai fumegava, porque o SENHOR desceria sobre <sup>b</sup>ele em fogo; a <sup>c</sup>sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e <sup>d</sup>todo o <sup>d</sup>monte tremia grandemente. **19** E o

**21** <sup>c</sup>At 6.3 d2Sm 23.3 eEz 18.8 fDt 6.19 **22** gDt 1.17 hNm 11.17 **23** iEx 16.29 **25** jDt 1.15 **26** lJó 29.16 <sup>g</sup>assuntos ou casos difíceis **27** mNm 10.29-30

**CAPÍTULO 19** **1** aNm 33.15 **2** bEx 17.1 cEx 3.1,12; 18.5 **3** dAt 7.38 eEx 3.4 **4** fDt 29.2 gIs 63.9 <sup>l</sup>sustentei **5** hEx 15.26; 23.22 iDt 5.2 jSI 135.4 lEx 9.29 **6** m[1Pe 2.5,9] nDt 7.6; 14.21; 26.19 **7** oEx 4.29-30 <sup>2</sup> colocou **8** pDt 5.27; 26.17 **9** qEx 19.16; 20.21; 24.15 rDt 4.12,36 **10** sLv 11.44-45 **12** tEx 34.3; Hb 12.20 **15** u[1Co 7.5] **16** vHb 12.18-19 xHb 12.21 **17** zDt 4.10 **18** aDt 4.11; Jz 5.5; SI 104.32; 144.5bEx 3.2; 24.17; Dt 5.4; 2Cr 7.1-3; Hb 12.18 cGn 15.17; 19.28; Ap 15.8 dSI 68.8; 1Rs 19.12; Jr 4.24; [Hb 12.26] <sup>3</sup>LXX todo o <sup>o</sup>ovo

**•18.21 Procura... homens capazes.** Delegar é, com frequência, difícil para um líder capaz. Homens foram aqui escolhidos sobre bases morais, e não intelectuais, para cuidar de questões simples. Casos difíceis, talvez até sem precedentes, eram trazidos a Moisés. Assim é que funcionaria mais tarde o sistema jurídico. Nenhuma diferença foi estabelecida entre questões sagradas e questões seculares. A lei inteira era um dom de Deus, e a obediência à mesma equivalia à obediência a Deus.

**•19.1 vieram... Sinai.** O deserto do Sinai ficava no Sudeste da península do Sinai. O monte Sinai tem sido tradicionalmente identificado com o Jebel Musa, um monte com uma larga planície à sua base, que parece ajustar-se às evidências bíblicas (v. 2; cf. Dt 9.21, nota). O povo de Israel demorar-se-ia no Sinai por onze meses (Nm 10.11).

**•19.3-6** As palavras de Deus começam (v. 3) e terminam (v. 6) com uma instrução divina dada a Moisés. Entre elas há um sumário da fidelidade de Deus à aliança, bem como as responsabilidades pactuais de Israel.

**•19.4 e vos cheguei a mim.** O livramento divino da escravidão não foi apenas libertação, mas também adoção. Deus livrou Israel e então os levou ao deserto, para conduzi-los a si, para fazer com que fossem dele (Gn 17.7, nota).

**•19.5 ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança.** Esses termos resumem a reação humana apropriada à graciosa aliança com Deus (Gn 17.2, nota). A última frase (ver Gn 17.9-10; 1Rs 11.11; Si 78.10; 103.18; 132.12; Ez 17.14) sempre refere-se à fidelidade a uma aliança previamente revelada. Visto que 6.4 refere-se ao Éxodo como o cumprimento da aliança patriarcal, a revelação dada no monte Sinai deve também ser vista como uma extensão da aliança abraâmica.

**propriedade peculiar.** Conforme a frase seguinte o demonstra, Deus indica que Israel será seu tesouro pessoal dentre tudo que existe (1Cr 29.3). Pela eleição divina, Israel foi separado do mundo, que também pertence a Deus.

**•19.6 reino de sacerdotes e nação santa.** Israel seria uma realeza sacerdotal, uma nação santa, separada do mundo tal como um sacerdote era dedicado na sociedade antiga. A ênfase, aqui, recai sobre o relacionamento de Israel com Deus, e não sobre qualquer ministério sacerdotal às nações, mas o relacionamento entre Israel e o Senhor também dá testemunho ao mundo. Os vs. 4-6a refletem a aliança abraâmica de Gn 12.1-3. Aquilo que esta passagem preceituava para Israel, a nova aliança torna uma realidade para os cristãos (1Pe 2.9-10; Ap 1.6; 5.10; 20.6).

**•19.11 estejam prontos para o terceiro dia.** Disposições para assegurar a pureza ritual (lavagem de roupas, v. 10; abstenção de contatos sexuais, v. 15; Lv 15.18; 1Sm 21.4) que salvaguardariam a santidade do monte (vs. 12-13) foram impostas em preparação para a teofania, uma manifestação visível especial da presença divina.

**descerá sobre o monte Sinai.** O monte Sinai era o lugar do encontro do Senhor com o seu povo, e não a sua residência. O tabernáculo em breve seria sua habitação terrena.

**•19.16 Ao amanhecer do terceiro dia.** Deus vem, conforme foi prometido, na manhã do terceiro dia. Nenhuma explicação natural dos vs. 16-19a (p. ex., uma erupção vulcânica) é suficiente. Essa foi uma manifestação divina na tempestade e no fogo.

**mui forte clangor de trombeta.** Posteriormente, ocasiões especiais de adoração foram assinaladas pelo toque da trombeta (Nm 10.10).

clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; <sup>e</sup>Moisés falava, e <sup>f</sup>Deus lhe respondia no trovão. **20** Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu, **21** e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR <sup>g</sup>para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem. **22** Também os <sup>h</sup>sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, <sup>i</sup>se hão de consagrar, para que o SENHOR <sup>j</sup>não os fira. **23** Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: <sup>k</sup>Marca limites ao redor do monte e consagra-o. **24** Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira. **25** Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

### **Os dez mandamentos**

**20** Então, falou Deus <sup>a</sup>todas estas palavras: **2** <sup>b</sup>Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, <sup>c</sup>da casa <sup>d</sup>da servidão.

**3** <sup>e</sup>Não terás outros deuses diante de mim.



**19** <sup>e</sup>Hb 12.21 <sup>f</sup>Ne 9.13; Sl 81.7 **21** <sup>g</sup>1Sm 6.19 **22** <sup>h</sup>Êx 19.24; 24.5 <sup>i</sup>Lv 10.3; 21.6-8 <sup>j</sup>2Sm 6.7-8 **23** <sup>l</sup>Êx 19.12

**CAPÍTULO 20** **1** <sup>a</sup>Dt 5.22 **2** <sup>b</sup>Os 13.4 <sup>c</sup>Êx 13.3; Dt 7.8 <sup>d</sup>dos escravos **3** <sup>d</sup>Dt 6.14; 2Rs 17.35; Jr 25.6; 35.15 **4** <sup>e</sup>Lv 19.4; 26.1; Dt 4.15-19; 27.15 **5** <sup>f</sup>Is 44.15,19 <sup>g</sup>Dt 4.24 <sup>h</sup>Nm 14.18,33 <sup>i</sup>servirás <sup>j</sup>castigo **6** <sup>i</sup>Dt 7.9 **7** <sup>j</sup>Lv 19.12 <sup>k</sup>Mq 6.11 **8** <sup>m</sup>Lv 26.2 **9** <sup>n</sup>Lc 13.14 **10** <sup>o</sup>Gn 2.2-3 <sup>p</sup>Ne 13.16-19 **11** <sup>q</sup>Êx.31.17

**•19,24 sacerdotes.** Isso pode referir-se àqueles que desempenhavam os deveres do sacerdócio antes do estabelecimento do sacerdócio levítico.

**•20.1-17** Temos aqui os Dez Mandamentos ou "Dez Palavras" da aliança. Essas são expressões da lei eterna de Deus que transcende ao Antigo e ao Novo Testamento. Assim como Deus criou a ordem nos céus e na terra por meio de dez palavras (ver Gn 1.3-29), assim também Deus criou a ordem na sociedade humana por meio de dez palavras. Os quatro primeiros mandamentos descrevem como o povo deve relacionar-se com Deus, ao passo que os demais mandamentos mostram como o povo deve relacionar-se entre si (Dt 4.13, nota). Ver "Os Três Propósitos da Lei", em Dt 13.10.

**•20.1** Ver a nota teológica "A Lei de Deus".

**falou Deus todas estas palavras.** Deus falou somente esses mandamentos diretamente ao povo (vs. 18-20, e notas; 19.9; Dt 4.10-14; 5.22-27; 9.10; Ne 9.13). O que é aqui chamado de "palavras", noutros lugares é chamado de "mandamentos" (34.28; Dt 4.13; 10.4). O vocábulo hebraico para "palavra" (*darbar*) era o termo para as estipulações nos tratados políticos da época.

O próprio Decálogo (do vocábulo grego que significa "dez palavras") reflete o antigo arcabouço dos tratados (Introdução: Data e Ocasão). Em primeiro lugar, temos o preâmbulo ("Eu sou o SENHOR teu Deus", v. 2); em seguida, temos o prólogo histórico ("que te tirei da terra do Egito"). Os mandamentos propriamente ditos são as estipulações do tratado. Deus é o Rei-Suserano de Israel, a quem o povo deve completa lealdade. A ausência de penalidades indica que o Decálogo não é um código jurídico, mas antes, é um documento de base da aliança. Esses princípios da aliança são então aplicados no "Código da Aliança", uma série de leis acompanhadas de penalidades, que se segue (20.22—23.19).

**•20.2 teu Deus.** A reivindicação de Deus vem em primeiro lugar. Israel era dele por direito de criação e de redenção. Os mandamentos pactuais do Senhor foram dados àqueles a quem ele já atraiu a si mesmo, tirando-os da escravidão no Egito (19.4), embora não da escravidão do pecado (caps. 32—34).

**•20.3 diante de mim.** Lit. "perante a minha face" ou "na minha presença". O Senhor é um Deus zeloso, que já reivindica Israel para si (v. 5, nota).

**•20.4 imagem de escultura.** O termo significa algo esculpido na madeira ou na pedra. A imagem proibida pode ser a do Senhor, visto que outras deidades foram excluídas pelo v. 2, embora as palavras qualificadoras "nem semelhança alguma" sugiram que os ídólos dos pagãos estão em vista. Israel devia distinguir-se das nações por sua adoração destituída de imagens de escultura. As imagens são proibidas não porque não pudesse haver qualquer imagem, visto que Deus fez a humanidade à sua própria imagem (Gn 1.26-27), mas porque Deus deve revelar a

4 <sup>e</sup>Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. **5** <sup>f</sup>Não as adorarás, nem lhes <sup>g</sup>darás culto; <sup>h</sup>porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, <sup>i</sup>que <sup>j</sup>visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem **6** e <sup>k</sup>faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

**7** <sup>l</sup>Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR <sup>m</sup>não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

**8** <sup>m</sup>Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. **9** "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. **10** Mas o <sup>n</sup>sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, <sup>o</sup>nem o forasteiro das tuas portas para dentro; **11** porque, <sup>p</sup>em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençou o dia de sábado e o santificou.

si mesmo, não estando ele sujeito à imaginação humana. No tempo certo, Deus proveu sua própria imagem — Jesus Cristo é a verdadeira imagem da Deidade, sob forma corporal (Cl 1.15; 2.19). Ver "Sincretismo e Idolatria", em Os 2.13.

**•20.5 Deus zeloso.** Quando usada a respeito de Deus, essa palavra descreve a sua paixão por seu santo nome, um zelo que exige a devoção exclusiva de seu povo. Ela é usada quando essa reivindicação é ameaçada por outras deidades (Dt 6.15; Js 24.19).

**terceira e quarta geração.** A mais longa abrangência de gerações representada em uma dada família, de uma só vez. A severidade do julgamento de Deus sobre gerações subsequentes adverte das consequências terríveis de seus pecados àqueles que amam aos filhos de seus filhos.

**•20.6 faço misericórdia.** A misericórdia pactual de Deus, (no hebraico, *hesed*) é sua devoção ao seu povo (15.13, nota).

**•20.7 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão.** O nome de Deus foi um presente da graça divina a Israel. Não através de algum ídolo, mas no nome, Israel tinha acesso a Deus na adoração. O nome de Deus, porém, deve ser reverenciado. Esse mandamento proíbe o uso do nome de Deus na falsa adoração, nos encantamentos ou adivinhações, bem como para encobrir falsidades ou para dizer blasfêmias (Dt 28.58). Jesus ensinou os seus discípulos a orarem para que Deus santificasse o seu nome, e Jesus santificou o nome de Deus na cruz (Mt 6.9; Jo 12.27-28).

**•20.8 dia de sábado.** A palavra hebraica correspondente (*shabbat*) aparentemente deriva-se do verbo que significa "cessar" — sendo que o sábado era o dia em que o trabalho regular cessava. Exodo cita a obra de Deus na criação como a base desse mandamento (v. 11), enquanto que Deuterônomo baseia a ordenança do sábado no livreamento de Israel do Egito (Dt 5.12 e nota). A ordenança do sábado está arraigada na ordem da criação e na da redenção — relembra tanto a boa criação de Deus (Gn 2.2-3), como também prevê o descanso sabático final da redenção do povo de Deus (Hb 4.1-11). Tal como a circuncisão era o sinal da aliança abraâmica (Gn 17), assim também o sábado veio a tornar-se o sinal da aliança do Sinai (31.13), relembrando o povo de Deus de seu lugar dentro dos propósitos divinos para a criação e de sua salvação da servidão física no Egito. Em última análise, o sábado indica Cristo, nosso Criador e Redentor, que traz descanso para o povo de Deus (Mt 11.28; Cl 2.16-17).

**•20.10 nenhum trabalho.** O sábado não era para ser uma carga, mas um benéficio alívio do trabalho árduo (Mc 2.27). A santidade do dia separa-o para o Senhor a fim de que os filhos de Israel desfrutem de seu descanso, celebrando a obra de criação e redenção (Dt 5.15).

## A LEI DE DEUS

### Ex 20.1

Os seres humanos não foram criados autônomos (isto é, seres livres para seguirem sua própria lei), mas foram criados seres teônomos, ou seja, para estarem sujeitos à lei de Deus. Isso não constitui uma privação para o homem, porque Deus o criou de tal maneira que uma obediência agradecida poderia proporcionar-lhe a mais alta felicidade. Dever e prazer seriam coincidentes, como ocorreu com Jesus (Jo 4.34; cf. Sl 112.1; 119.14,16,47-48,97-113,127-128,163-167). O coração humano decaído odeia a lei de Deus, tanto pelo fato de ser uma lei quanto por ela vir de Deus. Os que conhecem a Cristo, contudo, descobrem não só que amam a lei e querem guardá-la — tanto para agradarem a Deus e como gratidão pela graça (Rm 7.18-22; 12.1-2) — mas também que o Espírito Santo os conduz a um grau de obediência que nunca tiveram antes (Rm 7.6; 8.4-6; Hb 10.16).

A lei moral de Deus está abundantemente exposta nas Escrituras, no Decálogo (Os Dez Mandamentos), em outros estatutos de Moisés, em sermões de profetas, no ensino de Jesus e nas cartas do Novo Testamento. A lei reflete o caráter santo de Deus e seu propósito para os seres humanos que criou. Deus ordena o comportamento que lhe agrada e proíbe aquilo que o ofende. Jesus resume a lei moral nos dois grandes mandamentos: o amor a Deus e o amor ao próximo (Mt 22.37-40). Ele diz que desses dois dependem todas as instruções morais do Antigo Testamento. O ensino moral de Cristo e de seus apóstolos é a velha lei aprofundada e re aplicada a novas circunstâncias, as da vida no Reino de Deus, onde o Salvador reina, e na era pós-pentecostes do Espírito, quando o povo de Deus é chamado a viver uma vida santificada no meio de um mundo hostil (Jo 17.6-19).

A lei bíblica é de várias espécies. As leis morais ordenam o comportamento pessoal e comunitário, que sempre são de nosso dever observar. As leis políticas do Antigo Testamento aplicavam princípios da lei moral à situação nacional de Israel, quando Israel era uma teocracia, como povo de Deus na terra. As leis do Antigo Testamento a respeito de purificação ceremonial, regime alimentar e sacrifícios eram estatutos temporários, com o objetivo de instruir o povo. Essas leis foram canceladas pelo Novo Testamento, porque o seu significado simbólico foi cumprido (Mt 15.20; Mc 7.15-19; At 10.9-16; Hb 10.1-14; 13.9-10).

A combinação de leis morais, judiciais e rituais nos livros de Moisés comunicam a mensagem de que a vida sob a orientação de Deus não deve ser vista nem vivida em compartimentos, mas como uma unidade multifacetada. Comunicam também que a autoridade de Deus como legislador deu força igual a todo o código. Contudo, as leis eram de diferentes espécies e tinham diferentes propósitos. As leis políticas e ceremoniais tinham aplicação limitada, enquanto parece claro, tanto do contexto imediato quanto do ensino de Jesus, que a afirmação de Jesus a respeito da imutável força universal da lei se refere à lei moral como tal (Mt 5.17-19; cf. Lc 16.16-17).

Deus exige a total obediência de cada pessoa a todas as implicações de sua lei. Como diz o *Catecismo Maior de Westminster*, p. 99: "A lei... obriga todos à plena conformidade do homem integral à retidão dela e à inteira obediência para sempre"; "a lei é espiritual e, assim, se estende tanto ao entendimento, à vontade, às afeições e a todas as outras potências da alma, quanto às palavras, às obras e ao procedimento." Em outras palavras, tanto os desejos quanto as ações devem ser retos. Jesus condena a hipocrisia que oculta a corrupção íntima com fingimentos exteriores (Mt 15.7-8; 23.25-28). Além disso, as decorrências da lei são parte de seu conteúdo: "onde um dever é ordenado, o pecado contrário é proibido; e, onde um pecado é proibido, o dever contrário é ordenado".

<sup>12</sup> Honra teu pai e tua mãe, <sup>5</sup>para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

<sup>13</sup> Não matarás.

<sup>14</sup> Não adulterarás.

<sup>15</sup> Não furtarás.

<sup>16</sup> Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

<sup>17</sup> Não cobriaráás a casa do teu próximo. <sup>b</sup>Não cobriaráás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

<sup>12</sup> Lv 19.3 <sup>s</sup>Dt 5.16,33; 6.2; 11.8-9. <sup>13</sup> Rm 13.9. <sup>14</sup> Mt 5.27 <sup>v</sup>Dt 5.18. <sup>15</sup> Lv 19.11,13. <sup>16</sup> Dt 5.20. <sup>17</sup> [Ef 5.3,5] <sup>b</sup>[Mt 5.28] <sup>c</sup>Hb 12.18-19 <sup>d</sup>Ap 1.10,12 <sup>e</sup>Ex 19.16,18 <sup>19</sup> Hb 12.19 <sup>f</sup>Dt 5.23-27 <sup>20</sup> [Is 41.10,13] <sup>i</sup>[Dt 13.3] /Is 8.13 <sup>21</sup> /Ex 19.16

•20.12 **teu pai e tua mãe.** Neste quinto mandamento, o Decálogo volta-se para as relações humanas, começando pela família. A honra aos pais é âncora da sociedade, e liga os filhos aos pais na comunidade da fé. A promessa e a advertência implícita deste mandamento são ímpares nesta série. O desrespeito aos pais era uma questão séria, pois também desonrava o Senhor.

•20.13 **Não matarás.** A legislação distingue entre o homicídio e o assassinato premeditado. O verbo aqui usado nunca é aplicado a Israel, durante os períodos de guerra, e a pena capital já estava autorizada (Gn 9.6; cf. Lv 24.17; Nm 35.30-34). A vida humana é sagrada, porquanto o homem é feito segundo a

### Moisés, mediador entre Deus e o povo

<sup>18</sup> Todo o povo <sup>d</sup>presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte <sup>e</sup>fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe. <sup>19</sup> Disseram a Moisés: <sup>f</sup>Fala-nos tu, e te ouviremos; porém <sup>g</sup>não fale Deus conosco, para que não morramos. <sup>20</sup> Respondeu Moisés ao povo: <sup>h</sup>Não temais; <sup>i</sup>Deus veio para vos provar e <sup>j</sup>para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis. <sup>21</sup> O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou <sup>k</sup>à nuvem escura onde Deus estava.

imagem de Deus (Gn 9.5-6 e notas).

•20.14 **Não adulterarás.** Ver "Casamento e Divórcio", em Ml 2.16.

•20.16 Ver "Linguagem Honesta, Juramentos e Votos", em Ne 5.12.

•20.18 **se estremeceu.** O respeito que reconhece o poder e a glória de Deus detém o pecado (v. 20).

•20.19 **Fala-nos tu.** Foi aqui reconhecida a autoridade de Moisés como mediador. O fato de Deus ter realmente falado distingue-o dos deuses falsos, que nada podem dizer (vs. 22-23).

**Leis acerca dos altares**

**22** Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que <sup>m</sup>dos céus eu vos falei. **23** Não fareis deuses de prata ao lado <sup>n</sup>de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros. **24** Um altar de <sup>o</sup>terra me farás e sobre ele sacrificáras os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as <sup>p</sup>tuas ovelhas e os teus bois; em todo <sup>q</sup>lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e <sup>r</sup>te abençoarei. **25** Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele <sup>s</sup>manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás. **26** Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua <sup>t</sup>nudez não seja ali exposta.

**Leis acerca dos servos**

**21** São estes os <sup>l</sup>estatutos que lhes <sup>a</sup>proporás: **2** <sup>b</sup>Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirás; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça. **3** Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher. **4** Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho. **5** <sup>c</sup>Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro. **6** Então, o seu senhor o levará aos <sup>d</sup>júizes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.

**7** Se um homem <sup>e</sup>vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos. **8** Se ela <sup>f</sup>não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de per-

mitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela. **9** Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas. **10** Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais. **11** Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.

**Leis acerca da violência**

**12** <sup>g</sup>Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto. **13** Porém, <sup>h</sup>se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu cairse em suas mãos, então, <sup>i</sup>te designarei um lugar para onde ele fugirá. **14** Se alguém vier <sup>j</sup>maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, <sup>m</sup>tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra. **15** Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto. **16** <sup>n</sup>O que raptar alguém e <sup>o</sup>o vender, ou <sup>p</sup>o achado na sua mão, será morto. **17** <sup>q</sup>Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto. **18** Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama; **19** se ele tornar a levantar-se e andar fora, <sup>r</sup>apoiado ao seu bordão, então, será <sup>s</sup>absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente. **20** Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido; **21** porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é <sup>t</sup>dinheiro seu. **22** Se homens <sup>u</sup>brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que <sup>v</sup>aborte, porém sem maior dano, aquele



**22** <sup>m</sup>Dt 4.36; 5.24,26    **23** <sup>n</sup>Êx 32.1-2,4    **24** <sup>o</sup>Êx 20.25; 27.1-8 <sup>p</sup>Êx 24.5 <sup>q</sup>2Cr 6.6 <sup>r</sup>Gn 12.2    **25** <sup>s</sup>Dt 27.5 <sup>t</sup>Js 8.30-31    **26** <sup>u</sup>Êx 28.42-43

**CAPÍTULO 21** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Êx 24.3-4; Dt 4.14; 6.1 <sup>l</sup>ordenanças    <sup>2</sup> <sup>b</sup>Lv 25.39-43; Dt 15.12-18; Jr 34.14    <sup>5</sup> <sup>c</sup>Dt 15.16-17    <sup>6</sup> <sup>d</sup>Êx 12.12; 22.8-9  
7 <sup>e</sup>Ne 5.5    <sup>8</sup> <sup>f</sup>Lit. é mal aos olhos de    <sup>10</sup> <sup>g</sup>[1Co 7.3,5]    <sup>12</sup> <sup>g</sup>Gn 9.6; Lv 24.17; Nm 35.30; [Mt 26.52]    <sup>13</sup> <sup>h</sup>Dt 19.4-5 <sup>i</sup>1Sm 24.4,10,18 /Nm 35.11; Dt 19.3; Js 20.2    <sup>14</sup> <sup>l</sup>Dt 19.11-12; [Hb 10.26] <sup>m</sup>1Rs 2.28-34    <sup>16</sup> <sup>n</sup>Dt 24.7 <sup>o</sup>Gn 37.28 <sup>p</sup>Êx 22.4    <sup>17</sup> <sup>q</sup>Lv 20.9;  
Pv 20.20; Mt 15.4; Mc 7.10    <sup>19</sup> <sup>r</sup>2Sm 3.29 <sup>s</sup>isento de punição    <sup>21</sup> <sup>s</sup>Lv 25.44-46    <sup>22</sup> <sup>t</sup>lutarem <sup>5</sup>Lit. os filhos dela saírem

**•20.24 holocaustos... ofertas pacíficas.** Ver notas em Lv 1.3-17 e 3.1. Somente dois tipos de sacrifícios são brevemente mencionados aqui; a lista de sacrifícios será expandida em Lv 1—7.

**•20.25 ferramenta, profaná-lo-ás.** As razões para essa proibição já não estão claras. Alguns têm sugerido que essa provisão visava impedir que os israelitas usassem os altares dos lugares santos dos cananeus, que tipicamente eram construídas de pedras lavradas. O altar dos holocaustos, no tabernáculo, era feito de madeira, recoberto de bronze, mas era oco e cheio de terra ou de pedras não lavradas (27.8). Ver nota em Dt 27.5.

**•20.26** Ver nota em 28.42.

**•21.1—23.33** O Senhor estabelece as ordenanças de sua aliança. Leis civis e penais são apresentadas em 21.1—22.15; leis que controlam a moralidade, em 22.16-27; 23.1-9; leis do culto em 20.22-26; 22.28-30; 23.10-19. Até 22.17, os estatutos assumem a forma judicial ("se... então", com as penas apropriadas); depois disso, predominam leis do tipo incondicionalmente imperativo ("não farás"). O propósito desses códigos sociais era regulamentar a vida dos israelitas na Terra Prometida.

**•21.1 estatutos.** A palavra hebraica significa "precedente", ou seja, princípios normativos determinados por decisões acerca de casos. Essas leis aplicam o Deuteronômio, base da aliança (20.1-17), à sociedade.

**•21.2 comprares um escravo hebreu.** Apropriadamente, as leis judiciais começam com leis que regulam a escravidão, pois essa tinha sido a condição de Israel no Egito. Um homem podia vender a si mesmo ou sua esposa como escrava, por causa da pobreza ou de alguma dívida (2Rs 4.1; Ne 5.1-5; Am 2.6), tal como um israelita podia também ser vendido como escravo por seu próprio pai (v. 7). Embora a legislação mosaica permitisse a prática da servidão por contrato, os abusos eram cuidadosamente limitados (Dt 15.12, nota) — tal servidão era limitada a 6 anos (v. 2), e os direitos dos escravos eram enfatizados. Ver nota em 1Pe 2.18.

**•21.6 aos júizes.** Muito provavelmente, o tribunal onde os juízes se reuniam era o santuário de Deus. Se a porta ou ombreira era no santuário ou em uma residência não é especificada aqui, embora Dt 15.17 favoreça esta última. O furo feito na orelha era uma indicação pública de uma escravidão permanente.

**•21.7-11** A venda de uma mulher para ser esposa escrava parece estar aqui em foco, daí essa proteção.

**•21.13 não lhe armou ciladas.** Um caso de homicídio não intencional está em vista. Ver nota em Dt 19.4.

**•21.15 ferir seu pai.** Tais ações transgridem o quinto mandamento (20.12).

**•21.16 raptar.** Ver nota em 24.7.

**•21.17 amaldiçoar.** Uma outra violação do quinto mandamento. A palavra hebraica para "maldições" pode denotar outras formas de desonra patente aos pais, além das maldições proferidas.

**•21.19 andar fora, apoiado ao seu bordão.** Evidência de que está se recuperando de seu ferimento.

**•21.20 escravo.** Que o escravo não morresse de imediato era considerado como evidência de que o seu proprietário não tencionava matá-lo.

**•21.21 dinheiro seu.** Ao passo que a escravidão contratada era aceita nos dias do Antigo Testamento, as claras implicações do evangelho cristão conduziram à sua extinção (1Pe 2.18, nota). As leis que governam a vida de Israel devem ser interpretadas à luz de seu ambiente cultural e social. Elas restrinjam a exploração e a opressão em conhecimento da "dureza do coração" dos seres humanos (cf. Mt 19.8).

**•21.22 aborto.** Lit. "suas crianças saírem". É usada aqui a palavra hebraica que geralmente significa "criança" (tal como no v. 4 e em 1.17-18). O verbo hebraico descreve a saída de uma criança em Gn 25.26; 38.28-30. Não há razão para limitar o "dano" à mãe. Mas se não houver dano permanente para a mãe ou para a

que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e <sup>1</sup>pagará como os juízes lhe determinarem. <sup>23</sup>Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida, <sup>24</sup>“olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, <sup>25</sup>queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe. <sup>26</sup>Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho. <sup>27</sup>E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente. <sup>28</sup>Se algum boi chifar homem ou mulher, que morra, <sup>1</sup>o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será <sup>6</sup>absolvido. <sup>29</sup>Mas, se o boi, dantes, era dado a chifar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono. <sup>30</sup>Se lhe for exigido resgate, dará, então, <sup>x</sup>como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido. <sup>31</sup>Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado. <sup>32</sup>Se o boi chifar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão <sup>2</sup>trinta sicos de prata ao senhor destes, e o <sup>3</sup>boi será apedrejado.

<sup>33</sup>Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento, <sup>34</sup>o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.

<sup>35</sup>Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto. <sup>36</sup>Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

### Leis acerca da propriedade

**22** Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, <sup>1</sup>por um boi <sup>a</sup>pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha. <sup>2</sup>Se um ladrão for achado <sup>b</sup>arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu <sup>c</sup>não será culpado



<sup>c</sup>Ex 18.21-22; 21.30; Dt 22.18 <sup>24</sup><sup>d</sup>Lv 24.20; Dt 19.21; [Mt 5.38-44; 1Pe 2.19-21] <sup>28</sup><sup>e</sup>Gn 9.5 <sup>f</sup>isento de punição <sup>30</sup><sup>x</sup>Ex 21.22; Nm 35.31 <sup>32</sup><sup>g</sup>Zc 11.12-13; Mt 26.15; 27.3,9 <sup>4</sup><sup>h</sup>Ex 21.28

**CAPÍTULO 22** <sup>1</sup><sup>i</sup>2Sm 12.6; Pv 6.31; Lc 19.8 <sup>2</sup><sup>j</sup>Jó 24.16; Mt 6.19; 24.43; 1Pe 4.15 <sup>c</sup>Nm 35.27 <sup>3</sup><sup>d</sup>Ex 21.2; Mt 18.25 <sup>7</sup>Vendido como escravo <sup>4</sup><sup>e</sup>Ex 21.16 /Pv 6.31 <sup>7</sup><sup>g</sup>Lv 6.1-7 <sup>h</sup>Ex 22.4 <sup>8</sup><sup>i</sup>Ex 21.6,22; 22.28; Dt 17.8-9; 19.17 <sup>9</sup>/Dt 25.1; 2Cr 19.10 <sup>11</sup><sup>l</sup>Hb 6.16 <sup>12</sup><sup>m</sup>Gn 31.39 <sup>13</sup><sup>n</sup>Gn 31.39 <sup>16</sup><sup>o</sup>Dt 22.28-29

criança, a compensação deve ser paga ao marido, fixada por uma terceira pessoa. De outro modo, a penalidade é proporcional ao dano sofrido pela mulher ou pela criança, chegando a atingir a proporção de “vida por vida”. Embora o dano causado à mulher ou sua criança não fosse intencional, havia negligéncia culpável, por ter sido desconsiderado o bem-estar da mulher grávida.

**•21.24 olho por olho.** O princípio fundamental é que a punição deve equivaler à gravidade do crime (Lv 24.19-20; Dt 19.21). Declarações semelhantes são encontradas no código de Hamurábi (c. de 1750 a.C.). Parece que “olho por olho” era uma expressão idiomática da justiça proporcional, e que tais penalidades não eram literalmente impostas (Dt 19.21 e nota).

**•21.28 Se algum boi chifar.** Prejuizos causados por animais era responsabilidade de seus proprietários descuidados, e uma compensação apropriada devia ser paga. Visto que o boi estivera envolvido na culpa de sangue, sua carne não podia ser consumida.

**•21.32 trinta sicos de prata.** O valor da vida de um escravo era menor que o preço de um liberto, e esse foi o valor pago na traição de Jesus (Mt 26.15; cf. Zc 11.12).

**•22.1 pagará.** Os ladrões que lucravam da venda de animais furtados deviam restaurar quatro ou cinco vezes mais (cf. o v. 4). Maior compensação ainda era cobrada por um boi furtado, que levava mais tempo para ser criado.

do sangue. <sup>3</sup>Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, <sup>d</sup>será <sup>1</sup>vendido por seu furto. <sup>4</sup>Se aquilo que roubou <sup>e</sup>for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, <sup>f</sup>pagará o dobro.

<sup>5</sup>Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha. <sup>6</sup>Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

<sup>7</sup>Se alguém <sup>g</sup>der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, <sup>h</sup>se for achado o ladrão, este pagará o dobro. <sup>8</sup>Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os <sup>i</sup>juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo. <sup>9</sup>Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a <sup>j</sup>causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo. <sup>10</sup>Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja, <sup>11</sup>então, <sup>k</sup>haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição. <sup>12</sup>Porém, <sup>m</sup>se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono. <sup>13</sup>Se for <sup>n</sup>dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado. <sup>14</sup>Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á. <sup>15</sup>Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

### Leis civis e religiosas

<sup>16</sup><sup>o</sup>Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava

**•22.3 Se, porém, já havia sol.** A morte de um assaltante noturno desconhecido não incorria em culpa de sangue, visto que confrontar o assaltante poderia pôr em perigo a vida do dono da casa. Mas um ladrão que atacasse durante o dia poderia ser prontamente identificado, e matá-lo não era justificado.

**•22.4 o dobro.** Ver nota no v. 1.

**•22.6 nos espinheiros.** Os espinheiros eram usados como cercas, para manter os animais fora dos campos plantados (Mq 7.4); também eram usados como combustível (Sl 58.9).

**•22.8 perante os juízes.** Se o ladrão do objeto roubado não fosse encontrado, o depositário era levado ao santuário (21.6, nota), onde um juramento de inocência presumivelmente seria preferido.

**•22.12 for furtado.** O depositário foi presumivelmente negligente.

**•22.14 pagá-lo-á.** Na ausência do proprietário, o ônus da prova recairia sobre aquele que pedira emprestado.

**•22.15 será o pagamento.** O custo de alugar o animal cobriria a possibilidade de sua perda.

**•22.16 Se alguém seduzir.** As leis sobre o contato sexual pré-marital requeriam que o homem assumisse total responsabilidade pelas consequências. A pessoa explorada devia ser protegida. Ver nota em Dt 22.22-29.

desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.<sup>17</sup> Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.<sup>18</sup> A feiticeira não deixará viver.<sup>19</sup> Quem tiver coito com animal será morto.<sup>20</sup> Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído.<sup>21</sup> Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.<sup>22</sup> A nenhuma viúva nem órfão afligireis.<sup>23</sup> Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;<sup>24</sup> a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; <sup>25</sup> vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.<sup>26</sup> Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.<sup>26</sup> Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;<sup>27</sup> porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.<sup>28</sup> Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.<sup>29</sup> Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; <sup>30</sup> o primogênito de teus filhos me darás.<sup>30</sup> Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; <sup>31</sup> sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.<sup>31</sup> Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

### O testemunho falso e a injúria

**23** Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.<sup>2</sup> Não seguirás a multidão para fazeres mal; <sup>3</sup> nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.  
Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.<sup>4</sup> Se en-



17 P Gn 34.12    18 q Sm 28.3-10    19 r Lv 18.23; 20.15-16    20 s Ex 32.8; 34.15    21 t Dt 10.19 <sup>2</sup> estrangeiro, um habitante temporário  
22 u [Tg 1.27]    23 v [Lc 18.7] x Sl 18.6    24 z Sl 69.24 <sup>4</sup> Sl 109.9    25 b Lv 25.35-37 c Sl 15.5    26 d Dt 24.6,10-13    27 e Ex 34.6-7  
28 f Ec 10.20 g At 23.5    29 h Ex 23.16,19 i Ex 13.2,12,15    30 j Dt 15.19 l Lv 22.27    31 m Lv 11.44; 19.2 n Ez 4.14  
**CAPÍTULO 23** 1 a Sl 101.5 b Dt 19.16-21    2 c Gn 7.1 d Lv 19.15    3 e Dt 1.17; 16.19    4 f [Rm 12.20]    5 g Dt 22.4    6 h Ec 5.8    7 i Ef 4.25 j Mt 27.4    8 k Rm 1.18    9 l Ex 22.21 <sup>1</sup> estrangeiro, um habitante temporário    10 o Lv 25.1-7    11 <sup>2</sup> um campo  
de oliveiras    12 p Lc 13.14    13 q 1 Tm 4.16    14 r Js 23.7    15 s Ex 23.17; 34.22-24    15 t Ex 12.14-20

**•22.18 feiticeira.** A feiticeira, a tentativa de determinar o futuro, através de meios ocultos, era fortemente condenada (Dt 18.9-13; 2Rs 21.6; Jr 27.9-10; Mq 5.12; Na 3.4). O futuro depende tão-somente de Deus (Dt 18.9, nota).

**•22.20 será destruído.** Lit. "devotado a um uso sagrado" ou "condenado" (Dt 20.17, nota). Se um uso sagrado fosse impossível, o item era destruído, como neste caso. Nas guerras santas de Israel — mediante as quais o juízo divino foi executado contra os cananeus — os despojos eram devotados a Deus (Nm 21.2-3; Js 7.11).

**•22.21 forasteiro.** Esses indivíduos eram habitantes temporários em Israel, sem o apoio de suas famílias, mais ou menos como fora o caso do povo de Israel no Egito. Note que as leis nos vs. 21-27 são declaradas em sentido absoluto, contrastando com as judiciais (21.1, nota).

**•22.22 affigireis.** As viúvas e os órfãos, aos quais poderiam faltar defensores da família, são uma solicitude especial de Deus. Ele ouviria o clamor deles e os vingaria.

**•22.25 impõe juros.** Ver nota em Dt 23.9.

**•22.26 penhor.** Ver nota em Dt 24.6. Um penhor precisava ser devolvido antes que a sua ausência causasse algum sofrimento (Dt 24.10-11; Am 2.8).

**•22.28 Contra Deus não blasfemarás.** Este texto foi citado por Paulo em At 23.5. Pôr em dúvida a palavra de uma autoridade devidamente nomeada era equivalente a pôr em dúvida a autoridade de Deus (Rm 13.1-2). Nem Deus e nem as autoridades vindas da parte dele podiam ser blasfemados.

contrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.<sup>5</sup> Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguer-lo.

### Deveres dos juízes

6 h Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.<sup>7</sup> Da falsa acusação te afastarás; <sup>8</sup> não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.<sup>8</sup> Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.<sup>9</sup> Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conhecéis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito.

### O Ano de Descanso

10 o Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos; <sup>11</sup> porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

### O Sábado

12 p Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descance o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.<sup>13</sup> Em tudo o que vos tenho dito, <sup>9</sup>andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembrai, nem se ouça de vossa boca.

### As três festas

14 s Três vezes no ano me celebrareis festa.<sup>15</sup> Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste

**•22.18 feiticeira.** A feiticeira, a tentativa de determinar o futuro, através de meios ocultos, era fortemente condenada (Dt 18.9-13; 2Rs 21.6; Jr 27.9-10; Mq 5.12; Na 3.4). O futuro depende tão-somente de Deus (Dt 18.9, nota).

**•22.21 dilacerada no campo.** Isso porque a carne não teria sido apropriadamente drenada de seu sangue (Lv 3.17; 7.22-27).

**•23.4 o boi do teu inimigo.** Um membro da aliança com Deus não devia tirar vantagem do infortúnio de um inimigo (talvez neste caso um oponente em juízo). Ver Mt 5.43-48; Rm 12.20-21.

**•23.9 forasteiro.** É repetida aqui a substância de 22.21; o contexto jurídico aqui (vs. 6-8) indica que um forasteiro não podia ser judicialmente vitimado.

**•23.11 sétimo ano.** Tal como o sábado semanal, sobre o qual estava baseado, o ano sabático visava o bem do homem e da criação (20.8-11 e notas). Relembra o povo de Israel que Deus, o verdadeiro proprietário da terra, a tinha confiado a eles (Lv 25.2). A cada seta anos a terra teria que permanecer sem cultivo, e o que ela produzisse por si mesma seria dos pobres, que não teriam sido capazes de reservar recursos alimentares suficientes. Lv 26.34-35 sugere que o ano sabático nem sempre foi observado, embora apareça claramente em Ne 10.31.

**•23.14 Três vezes no ano.** As festas religiosas de Israel estavam ligadas ao ciclo agrícola da nação. A Festa dos Pães Asmos ocorria em abril ou maio, como celebração da primeira colheita da cevada. Sete semanas depois, ocorria a Festa das Semanas, que celebrava a colheita de outras safras de cereais, tais como o trigo. Finalmente, vinha a Festa dos Tabernáculos, que celebrava a colheita final e o fim da estação agrícola, no outono (setembro).

do Egito; <sup>16</sup> "ninguém apareça de mãos vazias perante mim. <sup>16</sup> <sup>v</sup>Guardarás a Festa da Segá, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e <sup>x</sup>a Festa da Colheita, à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho. <sup>17</sup> <sup>z</sup>Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do <sup>3</sup>SENHOR Deus. <sup>18</sup> <sup>a</sup>Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com <sup>b</sup>pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã. <sup>19</sup> <sup>c</sup>As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. <sup>d</sup>Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

### **Deus promete a posse da terra**

<sup>20</sup> <sup>e</sup>Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado. <sup>21</sup> Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e <sup>f</sup>não te rebelles contra ele, porque <sup>g</sup>não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o <sup>h</sup>meu nome. <sup>22</sup> Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, <sup>i</sup>serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. <sup>23</sup> <sup>j</sup>Porque o meu Anjo irá adiante de ti e <sup>k</sup>te levará aos amores, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os <sup>l</sup>destruirei. <sup>24</sup> <sup>m</sup>Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, <sup>n</sup>nem farás conforme as suas obras; <sup>o</sup>antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas. <sup>25</sup> <sup>p</sup>Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e <sup>q</sup>ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e <sup>r</sup>tirará do vosso meio as enfermidades. <sup>26</sup> Na tua terra, <sup>s</sup>não haverá mulher que

aborte, nem estéril; <sup>t</sup>completarei o número dos teus dias.

<sup>27</sup> Enviarei o <sup>u</sup>meu terror diante de ti, <sup>v</sup>confundindo a todo povo onde entreas; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. <sup>28</sup> Também <sup>x</sup>enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

<sup>29</sup> <sup>y</sup>Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti. <sup>30</sup> Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

<sup>31</sup> Porei os teus <sup>z</sup>limites<sup>5</sup> desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao <sup>o</sup>Eufrates; porque <sup>b</sup>darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances de diante de ti. <sup>32</sup> <sup>c</sup>Não farás <sup>d</sup>aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses. <sup>33</sup> Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, <sup>e</sup>isso te será cilada.

### **A aliança de Deus com Israel**

**24** Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e <sup>a</sup>Nadabe, e Abiú, <sup>b</sup>e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe. <sup>2</sup> Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.

<sup>3</sup> Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os <sup>l</sup>estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: <sup>c</sup>Tudo o que falou o SENHOR faremos. <sup>4</sup> Moisés <sup>d</sup>escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do



<sup>u</sup>Ex 22.29; 34.20    <sup>16</sup> <sup>v</sup>Ex 34.22 <sup>x</sup>Dt 16.13    <sup>17</sup> <sup>z</sup>Dt 16.16 <sup>3</sup>Hebr. Adon YHWH    <sup>18</sup> <sup>a</sup>Ex 34.25 <sup>b</sup>Dt 16.4    <sup>19</sup> <sup>c</sup>Dt 26.2,10 <sup>d</sup>Dt 14.21

<sup>20</sup> <sup>e</sup>Ex 3.2; 13.15; 14.19    <sup>21</sup> <sup>f</sup>Sl 78.40,56 <sup>g</sup>Dt 18.19 <sup>h</sup>Is 9.6    <sup>22</sup> <sup>i</sup>Dt 30.7    <sup>23</sup> <sup>j</sup>Ex 23.20 <sup>l</sup>Js 24.8,11 <sup>k</sup>aniquilarei    <sup>24</sup> <sup>m</sup>Ex 20.5; 23.13,33    <sup>n</sup>Dt 12.30-31 <sup>o</sup>Nm 33.52    <sup>25</sup> <sup>p</sup>Dt 6.13 <sup>q</sup>Dt 28.5 <sup>r</sup>Ex 15.26    <sup>26</sup> <sup>s</sup>Dt 7.14; 28.4 <sup>t</sup>1Cr 23.1    <sup>27</sup> <sup>u</sup>Ex 15.16 <sup>v</sup>Dt 7.23    <sup>28</sup> <sup>x</sup>Js 24.12    <sup>29</sup> <sup>z</sup>Dt 7.22    <sup>31</sup> <sup>a</sup>Gen 15.18 <sup>b</sup>Js 21.44 <sup>c</sup>fronteiras <sup>d</sup>Hebr. Nahar, rio    <sup>32</sup> <sup>c</sup>Ex 34.12,15 <sup>d</sup>tratado    <sup>33</sup> <sup>d</sup>Sl 106.36

**CAPÍTULO 24**    <sup>1</sup> <sup>a</sup>Lv 10.1-2 <sup>b</sup>Nm 11.16    <sup>3</sup> <sup>c</sup>Ex 19.8; 24.7 <sup>l</sup>ordenanças    <sup>4</sup> <sup>d</sup>Dt 31.9

**•23.15 Festa dos Pães Asmos.** A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos estavam intimamente associadas — a Festa começava no dia depois da Páscoa. Alguns têm argumentado que a Festa dos Pães Asmos era simplesmente uma festa agrícola, mas fica claro aqui que ela comemorava o Êxodo. Ver nota em Dt 16.9-12.

**•23.16 Festa da Segá.** Ver o v. 14; Dt 16.9-12 e notas. Também conhecida como Festa das Semanas ou Pentecostes, nos tempos do Novo Testamento essa festa estava associada com a outorga da lei no monte Sinai. A contrapartida da nova aliança é o dom do Espírito Santo, no dia de Pentecostes (At 2.1-39; cf. Rm 8.23).

**Festa da Colheita.** Também chamada de Festa dos Tabernáculos. Ver o v. 14; Dt 16.13-17 e notas.

**à saída do ano.** Ou seja, no fim do ano. Ver nota em 12.2.

**•23.18 Não oferecerás.** Embora alguns argumentem que os detalhes deste versículo aplicam-se somente à celebração da Páscoa (cf. 12.10), é melhor considerar este versículo aplicável a todas as oferendas. As porções gordurosas que fossem guardadas à noite não estariam frescas e seriam indignas de serem oferecidas. O fermento, que representava a colheita anterior, era considerado uma impureza.

**•23.19 primícias.** Ver notas em 13.2; 1Co 15.20.

**Não cozerás.** Ver nota em Dt 14.21.

**•23.20 um Anjo.** Misteriosamente, o Anjo da presença de Deus foi distinguido dele, e, no entanto, foi identificado com ele (v. 21; Gn 16.7, nota). A nuvem que simbolizava a presença de Deus também assinalava a presença do Anjo (14.19).

**•23.21** Ver "Este é o Meu Nome": A Auto-Revelação de Deus", em 3.15.

**•23.22 se diligentemente lhe ouvires a voz.** As garantias expressas neste versículo se assemelham às cláusulas de proteção nos tratados de suseranias do antigo Oriente Próximo (Introdução: Data e Ocasião). Ver nota em 20.1.

**•23.24 colunas.** Havia colunas de pedra ligadas aos santuários cananeus. Embora tais monumentos fossem usados anteriormente na adoração ao Senhor (Gn 28.18), agora eles foram proibidos.

**•23.25 ele abençoará.** Quanto a uma lista mais ampla de bênçãos, ver Dt 28.1-14.

**•23.27 meu terror.** Ver nota em 15.14.

**•23.28 vespas.** Ver nota em Dt 7.20.

**•23.29 Não os lançarei.** A conquista vindoura seria paulatina. Israel não assumia responsabilidade por toda a terra até que fossem capazes de defendê-la e cuidar dela.

**•23.31 limites.** Ver nota em Gn 13.15.

**mar Vermelho.** Ao que tudo indica, temos aqui uma referência ao golfo de Ácaba, para o lado do sudeste (13.18, nota).

**•23.32 Não farás aliança nenhuma.** Israel não demorou a desobedecer a este mandamento (Js 9). A coletânea de leis da aliança termina conforme havia começado — com uma ênfase sobre a guarda dos dois primeiros mandamentos (20.1-4,22).

**•24.1-18** Estipulados os termos da aliança, o povo de Israel ratificou a aliança concordando com as suas condições (v. 3,7; cf. 19.8).

**•24.1 Disse também Deus a Moisés.** A narrativa do Sinai, que fora suspensa em 20.21, é reiniciada aqui. A menção a Arão e a seus dois filhos, fala da autenticidade da narrativa, pois os filhos foram posteriormente mortos por causa de um delito contra Deus (Lv 10.1-2).

**•24.3 as palavras.** Os Dez Mandamentos (20.1, nota).

**estatutos.** Presumivelmente, o Livro da Aliança (20.22—23.19). Isso pode assinalar a outorga do Livro da Aliança por parte de Moisés, visto que todo o povo de Israel já tinha ouvido o Decálogo (20.1, nota).

**•24.4 Moisés escreveu.** Ver nota em Dt 31.9.

monte e doze <sup>6</sup>colunas, segundo as doze tribos de Israel. **5** E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR <sup>7</sup>holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos. **6** Moisés <sup>8</sup>tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar. **7** E <sup>9</sup>tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos. **8** Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui <sup>10</sup>o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.

**9** E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. **10** E <sup>11</sup>viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de <sup>12</sup>pedra de safira, que se parecia com o <sup>13</sup>céu<sup>2</sup> na sua claridade. **11** Ele <sup>14</sup>não <sup>3</sup>estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém <sup>4</sup>eles viram a Deus, e <sup>5</sup>comeram, e beberam.

### Moisés e os anciãos sobem novamente ao monte

**12** Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>6</sup>Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei <sup>7</sup>tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares. **13** Levantou-se Moisés com <sup>8</sup>Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de



<sup>6</sup>Gn 28.18 <sup>5</sup>Ex 18.12; 20.24 <sup>6</sup>Hb 9.18 <sup>7</sup>Hb 9.19 <sup>8</sup>[Lc 22.20] <sup>10</sup>[Jo 1.18; 6.46] <sup>11</sup>Ez 1.26 <sup>12</sup>Mt 17.2 <sup>2</sup>Lit. substância dos céus <sup>13</sup>Ex 19.21 <sup>14</sup>Gn 32.30 <sup>15</sup>1Co 10.18 <sup>16</sup>Ou pôs sua mão <sup>17</sup>Ex 16.10; 33.18 <sup>18</sup>Dt 4.26; 36; 9.3 <sup>19</sup>Ex 27.20 <sup>20</sup>Ex 30.23 <sup>21</sup>Ex 28.4,6-14

### CAPÍTULO 25

<sup>2</sup>Ex 35.4-9,21 <sup>5</sup>Ex do texugo ou do golfinho

**•24.5 jovens.** Por enquanto ainda não havia sacerdócio constituído. As oferendas selaram a aliança, indicando que a aceitação de Israel, por parte de Deus, ocorreu à base da expiação pelo pecado feita com sangue.

**•24.7 livro da aliança.** Geralmente, essa expressão é aplicada ao Código da Aliança, que aparece em 20.22—23.19 (20.1, nota). Aqui, essa expressão também deve incluir os Dez Mandamentos (20.2-17), e talvez outras passagens, como 19.5-6.

**•24.8 o aspergiu sobre o povo.** O povo de Israel recebeu aspersão do “sangue da aliança”, o sangue que inaugurou a aliança (Hb 9.16-22 e notas). O sangue simbolizava a purificação do pecado para que o povo pudesse entrar no relacionamento da aliança, e sublinhava que a penalidade final para quem quebrasse a aliança seria a morte. Jesus proclamou o cumprimento desse simbolismo por ocasião da Última Ceia, quando ofereceu o cálice: “Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mt 26.28).

**•24.10 viram o Deus de Israel.** Eles viram uma manifestação visível do Senhor, mas não a plenitude de sua glória e poder. Mais tarde, Moisés foi privilegiado por ver a “bondade” e as “costas” de Deus (33.19-23 e notas), embora o caráter limitado da manifestação tenha sido enfatizado.

**pés.** A descrição se concentra exclusivamente sobre os pés do Senhor, uma indicação do caráter parcial da manifestação divina.

**pavimentação.** Talvez o firmamento debaixo do trono (cf. Ez 1.26).

**safira.** A área por baixo dos pés de Deus é comparada a um pavimento de lápis-lazúli azul. Essa pedra semipreciosa era disponível em forma natural na ilha de Chiper e na Cítia, e em forma artificial no Egito.

**•24.11 a mão.** Seu poder (4.2, nota). Eles não somente viram a Deus, mas também comeram e beberam na presença dele. Refeições semelhantes em celebração da conclusão de uma aliança são registradas em Gn 31.46; Ex 18.12; Mt 26.28.

**•24.12-18** Moisés subiu ao monte Sinai para receber as tábuas da lei, além de outras instruções acerca da adoração de Israel e do tabernáculo.

**•24.14 Esperai-nos aqui.** Issoarma o cenário para o incidente do bezerro de ouro, no cap. 32.

**•24.16 glória.** O vocábulo é usado para indicar uma manifestação da presença divina. O restante de Êxodo trata das condições segundo as quais Deus habitaria com o seu povo.

Deus, **14** disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e <sup>15</sup>Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.

**15** Tendo Moisés subido, <sup>16</sup>uma nuvem cobriu o monte. **16** E <sup>17</sup>a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés. **17** O aspecto da glória do SENHOR era como <sup>18</sup>um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel. **18** E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e <sup>19</sup>lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

### Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

**25** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; <sup>3</sup>de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta. **3** Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze, **4** e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra, **5** e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles <sup>6</sup>finas, e madeira de acácia, **6** <sup>7</sup>azeite para a luz, <sup>8</sup>especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático, **7** pedras de ônix e pedras de engaste, para a <sup>9</sup>estola sacerdotal e para o peitoral. **8** E me farão

**•25.1—31.8** Esta seção entra em muitos detalhes acerca do padrão divino para o lugar onde o próprio Senhor habitaria entre o seu povo. O tabernáculo e o seu ministério são as duas características centrais — detalhes sobre a construção do tabernáculo, os elementos necessários, a maneira e as pessoas exatas a serem empregadas no serviço de Deus são cuidadosamente especificados. A inauguração da aliança tinha estabelecido a monarquia de Deus sobre Israel. Essa monarquia agora seria apropriadamente reconhecida pela construção de uma residência para Deus, como símbolo de sua autoridade real sobre Israel.

**•25.1** Os materiais seriam recolhidos como ofertas gratuitas dentre os tesouros do povo de Israel (12.35-36). Ironicamente, enquanto essas instruções estavam sendo dadas, o povo estava contribuindo com ouro para um ídolo, no sopé da montanha (32.1-4).

**•25.3 ouro, e prata, e bronze.** Quanto mais próxima estivesse a presença de Deus, mais finos eram os materiais requeridos. Metais e fios coloridos são alistados segundo uma ordem decrescente de valores.

**•25.4 azul.** Ou violeta. Corantes das cores violeta e púrpura eram obtidos de um molusco; a escarlate, de um inseto do gênero cochinilha. Essas cores eram preciosas por causa do custo do corante. O azul do tabernáculo veio a ser particularmente associado ao Senhor (Nm 15.38).

**linho fino.** O linho fino fora produzido, provavelmente, no Egito.

**pêlos de cabra.** Os pêlos de cabras eram mantidos sem tingir. Seriam usados como primeira cobertura do tabernáculo, e outras peles seriam colocadas por cima deles (26.14).

**•25.5 peles de carneiro.** As peles de carneiros eram curtidas ou tingidas, ou talvez ambas as coisas.

**peles finas.** O sentido da palavra hebraica é incerto. O golfinho (nota textual) e outros animais marinhos também são possibilidades. Tais courouros podem ter sido apenas secados ao sol, caso em que pode ter havido uma ordem de valor decrescente nas peles selecionadas.

**madeira de acácia.** Uma madeira dura e resistente, própria para ser entalhada e para servir de revestimento.

**•25.6 especiarias.** Ver 30.23-25,34-38.

**•25.7 pedras de ônix.** As pedras postas sobre as duas ombreiras da estola sacerdotal eram de material facilmente gravável como a carnalina, o ônix ou o lápis-lazúli (24.10, nota; 28.9-12; 39.6-7).

um <sup>o</sup>santuário,<sup>2</sup> para que <sup>f</sup>eu possa habitar no meio deles. <sup>9</sup> Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

### A arca

**10** <sup>g</sup>Também farei uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.<sup>11</sup> De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de <sup>h</sup>ouro ao redor. <sup>12</sup> Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.<sup>13</sup> Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; <sup>14</sup> meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca. <sup>15</sup> Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela. <sup>16</sup> E porás na arca <sup>j</sup>o Testemunho, que eu te darei.

### O propiciatório

**17** Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio. <sup>18</sup> Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; <sup>19</sup> um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fa-

reis os querubins nas duas extremidades dele. <sup>20</sup> <sup>m</sup>Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório. <sup>21</sup> <sup>n</sup>Porás o propiciatório em <sup>cima</sup> da arca; e <sup>o</sup>dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei. <sup>22</sup> <sup>p</sup>Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do <sup>q</sup>meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

### A mesa

**23** Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio; <sup>24</sup> de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor. <sup>25</sup> Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura. <sup>26</sup> Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés. <sup>27</sup> Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa. <sup>28</sup> Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa. <sup>29</sup> Também farás <sup>s</sup>os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás. <sup>30</sup> Porás sobre a mesa os <sup>t</sup>pães da proposição diante de mim perpetuamente.



**8** <sup>e</sup>Hb 9.1-2 /<sup>f</sup>[2Co 6.16] <sup>2</sup>lugar sagrado **10** <sup>g</sup>Ex 37.1-9 **11** <sup>h</sup>Ex 37.2 **15** <sup>i</sup>Nm 4.6; 1Rs 8.8 **16** /<sup>j</sup>Ex 16.34; 31.18; Dt 10.2; 31.26; 1Rs 8.9; Hb 9.4 **17** /<sup>k</sup>Ex 37.6; Hb 9.5 **20** <sup>m</sup>1Rs 8.7; 1Cr 28.18; Hb 9.5 **21** <sup>n</sup>Ex 26.34; 40.20 <sup>o</sup>Ex 25.16 **22** <sup>p</sup>Ex 29.42-43; 30.6,36; Lv 16.2; **23** <sup>q</sup>Ex 37.10-16; 1Rs 7.48; 2Cr 4.8; Hb 9.2 **29** <sup>r</sup>Ex 37.16; Nm 4.7 **30** <sup>s</sup>Ex 39.36; 40.23; Lv 24.5-9

**•25.8 santuário.** Ver nota textual. Este é um termo mais amplo do que “tabernáculo”, referindo-se a qualquer lugar de auto-revelação visível ou teofania de Deus (15.17; Js 24.26; Ez 11.16).

**•25.9 tabernáculo.** Esse termo significa “habitação”, designando um palácio ou templo. Esse tabernáculo prefigurava a habitação de Deus com os homens na pessoa de Jesus Cristo (Jo 1.14, nota).

**modelo.** O modelo mostrado a Moisés foi uma planta do tabernáculo a ser construído (cf. o plano do templo revelado a Davi em 1Cr 28.19). Ao mesmo tempo refletia as realidades celestiais (Hb 9.24). Ver Ez 43.10-11.

**•25.10 arca.** A revelação do modelo para o santuário terrestre começa com os planos para a arca da Aliança, o objeto mais sagrado do tabernáculo. Essa caixa ornamentada continha as tábulas dos Dez Mandamentos, o vaso com maná e o bordão de Arão (16.33; 25.16; Nm 17.10; Dt 10.1-5; Hb 9.4). A tampa da arca era, talvez, considerada como um estrado para os pés ou o trono do Senhor (vs. 18,22 e notas).

**côvado.** Um côvado era, mais ou menos, a distância desde o dedo médio até o cotovelo — cerca de 46 centímetros.

**•25.13 Farás... varais.** A firmeza que a arca pudesse ser movimentada sem ser tocada (cf. 2Sm 6.6-7). Isso salienta a santidade e o caráter portátil da arca.

**•25.16 Testemunho.** As tábulas de pedra da aliança do Sinai. A palavra escrita de Deus é o seu testemunho das condições de sua aliança. A Bíblia não é um testemunho humano falso acerca de Deus, mas, antes, é o infalível testemunho de Deus para os homens.

**•25.17 propiciatório.** Lit. “tampa da expiação”, um lugar onde partes em inimizade se reconciliavam. “Exiação” é a tradução portuguesa normal da raiz hebraica que significa “apagar”, ou, talvez, “encobrir” a culpa do pecado de diante dos olhos de Deus, a fim de que os crentes possam reconciliar-se com Deus. No Antigo Testamento, a propiciação (isto é, fazer retroceder a ira divina e satisfazer as reivindicações de sua justiça) é efetuada por um sacrifício sangrento (Lv 17.11). Esse derramamento de sangue dramatiza o custo do perdão e prenuncia a morte sacrificial de Cristo, na cruz, quando se cumpriu o simbolismo do Dia da Exiação.

Paulo ensinou que Jesus foi feito a propiciação pelos nossos pecados (Rm 3.25; cf. 1Jo 2.2).

O “propiciatório” era a tampa da arca, que algumas vezes é mencionada em distinção à arca, como o lugar onde Deus foi propiciado. Na Septuaginta (o Antigo Testamento traduzido para o grego), o termo grego para “propiciação” (hilasterion) significa, lit., “lugar de propiciação” (ver também Hb 9.5).

**•25.18 querubins.** Os querubins geralmente estavam associados ao trono do Senhor, como guardiões ou transportadores do trono (1Sm 4.4; Is 37.16). No mundo pagão, querubins eram deidades menores, que protegiam os palácios e os templos; mas aqui elas simbolizam anjos guardiões (Gn 3.24). Talvez fossem retratados como esfinges aladas (leões alados com cabeças de seres humanos).

**•25.22 virei a ti.** O Senhor é “Aquele que habita entre os querubins” (1Sm 4.4; 2Sm 6.2; 2Rs 19.15; Sl 80.1; 99.1; Is 37.16). O propiciatório tornava-se assim o ponto focal do encontro de Deus com o seu povo. O propósito do êxodo, pois, era esse encontro de Deus com o homem (29.45-46).

**•25.23-24** A revelação do modelo do santuário terrestre continua com os planos para os objetos a serem abrigados no Santo Lugar — a mesa dos pães da proposição, seus pratos e o candelabro de ouro. Instruções sobre o altar do incenso, também abrigado no Santo Lugar, são dadas em 30.1-10.

**•25.23 farás a mesa.** É chamada “mesa da proposição” (Nm 4.7) e a “mesa de ouro puro” (Lv 24.6; 2Cr 13.11), sobre a qual os pães da proposição eram dispostos (1Rs 7.48). Ficava no lado norte do Santo Lugar (40.22).

**•25.29 farás os seus pratos.** Esses pratos, todos de ouro puro, incluíam um onde os pães da proposição eram colocados, um recipiente para o incenso e as galhetas para a libação ou oferta de vinho, bem como as taças para as libações (37.16; Lv 24.7; Nm 4.7).

**•25.30 pães da proposição.** Lit. “pães da presença”. Esses pães só podiam ser comidos pelos sacerdotes (Lv 24.8-9). A colocação cuidadosa dos doze pães (provavelmente simbolizando as doze tribos de Israel) perante o Senhor, e a ingestão dos pães pelos representantes (os sacerdotes) lembrava o povo de Israel de sua constante dependência da presença vivificante de Deus.

**O candelabro**

**31** <sup>u</sup>Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua hóstia, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça. **32** Seis hóstias sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro. **33** Numa hóstia, haverá <sup>v</sup>três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de amêndoas na outra hóstia, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hóstias que saem do candelabro. **34** Mas <sup>x</sup>no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores. **35** Haverá uma maçaneta sob duas hóstias que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hóstias que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hóstias que saem dele; assim se fará com as seis hóstias que saem do candelabro. **36** As suas maçanetas e as suas hóstias serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro. **37** Também lhe farás sete lâmpadas, <sup>z</sup>as quais se acenderão para <sup>a</sup>alumiar defronte dele. **38** As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro. **39** De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios. **40** <sup>b</sup>Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

**As cortinas do tabernáculo**

**26** <sup>a</sup>Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista. **2** O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas serão de <sup>1</sup>igual medida. **3** Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também



**31** <sup>u</sup>Ex 37.17-24; 1Rs 7.49; Zc 4.2; Hb 9.2; Ap 1.12    **33** <sup>v</sup>Ex 37.19

**40** <sup>b</sup>Ex 25.9; 26.30; Nm 8.4; 1Cr 28.11,19; At 7.44; [Hb 8.5]

**CAPÍTULO 26**    **1** <sup>a</sup>Ex 36.8-19    **2** <sup>v</sup>Lit. uma medida    **7** <sup>b</sup>Ex 36.14

**•26.31 candelabro.** O candelabro, que ficava defronte da mesa no Santo Lugar, foi feito de um talento (cerca de 34 kg) de ouro batido de forma a sugerir uma amendoeira que crescia. Talvez símbolo da nova vida, a amendoeira florescia no fim de janeiro, antes de outras árvores.

**•26.32 Seis hóstias.** O pedestal e a parte vertical representava o tronco de uma árvore, da qual saíam três ramos de cada lado. As seis hóstias se elevavam, provavelmente, até à altura da hóstia central, com sete lâmpadas (o número sete significa perfeição) cada uma das quais ficava na parte mais alta das hóstias, a central e as laterais (v. 37).

**•26.1-37** Deus revela o modelo para o próprio tabernáculo. O tabernáculo, a habitação santa de Deus em meio a seu povo pecaminoso, servia a uma dupla função. Por um lado, protegia o povo dos perigos de uma intrusão desautorizada — as cortinas do Santo dos Santos, do Santo Lugar e até do pátio ficavam entre o povo e a ameaça da consumidora presença de Deus. Por outro lado, o tabernáculo provia um meio de aproximação ao Senhor. Os adoradores entravam no átrio exterior para orar e oferecer sacrifícios; os sacerdotes levavam as petições do povo até o Lugar Santo; uma vez por ano, no Dia da Expiação, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, a própria sala do trono do Todo-Poderoso, com uma expiação de sangue para apresentá-la ao Senhor, diante do propiciatório.

Não obstante, o tabernáculo era um símbolo provisório, e não a plena realidade de Deus habitando entre os homens. Simbolizava o templo celeste de Deus (ver Hb 8.1-6; 9.1-15) e prefigurava Deus habitando entre os homens, na pessoa de Jesus Cristo, Deus encarnado (Jo 1.14, nota). Conforme o autor da epístola aos Hebreus deixa claro, o tabernáculo e seu ministério eram insuficientes em si

ligadas umas às outras. **4** Farás laçadas de estofo azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e de igual modo farás na orla da cortina extrema do segundo agrupamento. **5** Cinqüenta laçadas farás numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas uma à outra. **6** Farás cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passará a ser um todo.

**7** <sup>b</sup>Farás também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás. **8** O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas serão de igual medida. **9** Ajuntarás à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes, a sexta das quais dobrarás na parte dianteira da tenda. **10** Farás cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do segundo agrupamento. **11** Farás também cinqüenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um todo. **12** A parte que restar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá às costas do tabernáculo. **13** O côvado de um lado e o côvado de outro lado, do que sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

**A coberta de peles e as tábuas**

**14** Também <sup>c</sup>farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

**15** <sup>d</sup>Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente. **16** Cada uma das tábuas terá dez côvados de comprimento e côvado e meio

**34** <sup>x</sup>Ex 37.20-22    **37** <sup>z</sup>Ex 27.21; 30.8; Lv 24.3-4; 2Cr 13.11    <sup>a</sup>Nm 8.2

**14** <sup>c</sup>Ex 35.7,23; 36.19    **15** <sup>d</sup>Ex 36.20-34

mesmos (Hb 10.1-4). Antes, eles representavam a final e completamente suficiente obra sacerdotal de Cristo (Hb 10.11-18).

**•26.1 tabernáculo.** O próprio tabernáculo, que continha o Santo Lugar e o Santo dos Santos, tinha 13,72 m de comprimento, 4,57 m de largura e 4,57 m de altura. Era coberto com dez cortinas feitas de tecidos caros, com querubins bordados. Dois conjuntos de cinco cortinas, com 12,80 m de comprimento por 1,83 m de largura, cada qual de linho fino, eram vinculadas entre si para prover uma peça contínua de 18,30 m por 12,80 m. Essa cortina contínua era então espalhada sobre o arcabouço de madeira. Essa cobertura interior terminava a 46 cm acima do chão, de cada lado do tabernáculo (vs. 1-6).

**•26.7 Farás também de pêlos de cabra cortinas.** Como proteção para a cortina interior, dois jogos de cortinas de pêlos de cabra deviam ser unidas por meio de laçadas e colchetes para fazer uma cortina de 13,72 m de alto a baixo e de 20,10 m de um extremo a outro.

**•26.13 O côvado... ponderão.** As cortinas externas eram duas cortinas (90 cm) mais longas do que as interiores, e dificilmente chegariam ao chão (v. 1, nota).

**•26.14 uma coberta.** Duas cobertas adicionais de peles de carneiros e de animais marininhos, aparentemente colocadas nessa sequência, foram feitas para proteger os dois conjuntos internos de cobertas.

**•26.15 tábuas... verticalmente.** Proviam a estrutura na qual as cortinas estavam estendidas. Eram pranchas ou, mais provavelmente, quadrados postos verticalmente para prover os lados e as costas da estrutura. Eram estabilizadas por meio de travessas horizontais e eram ancoradas no chão nas bases de prata. Havia vinte dessas de cada lado, e seis nas costas (para os lados do ocidente).

de largura.<sup>17</sup> Cada tábua terá dois<sup>2</sup> encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.<sup>18</sup> No preparar as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado sul.<sup>19</sup> Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.<sup>20</sup> Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,<sup>21</sup> com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;<sup>22</sup> ao lado posterior do tabernáculo para o ocidente, farás seis tábuas.<sup>23</sup> Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior;<sup>24</sup> as quais, por baixo, estarão<sup>3</sup> separadas, mas, em cima, se ajustarão à primeira argola; assim se fará com as duas tábuas; serão duas para cada um dos dois cantos.<sup>25</sup> Assim serão as oito tábuas com as

sus bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

**26** Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,<sup>27</sup> cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente.<sup>28</sup> A<sup>e</sup> travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.<sup>29</sup> Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.<sup>30</sup> Levantarás o tabernáculo<sup>f</sup> segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

#### O véu, o reposteiro e as colunas

**31** <sup>a</sup>Farás também um véu de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra



**17** <sup>2</sup> Projeções para encaixes, lit. mãos **24** <sup>3</sup> Lit. *duplicadas* **28** <sup>e</sup> Ex 36.33 **30** <sup>f</sup> Ex 25.9,40; 27.8; 39.32; Nm 8.4; At 7.44; [Hb 8.2,5]

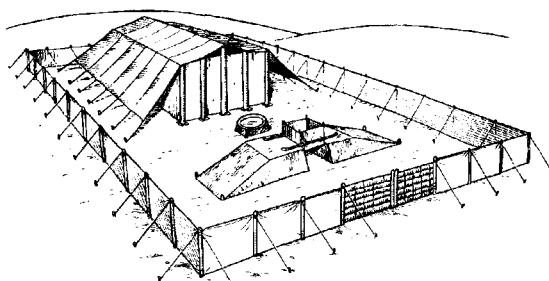
**31** <sup>a</sup>Ex 27.21; 36.35-38; Lv 16.2; 2Cr 3.14; Mt 27.51; Hb 9.3; 10.20

**•26.26 Farás travessas.** A estrutura era estabilizada por meio de quinze travessas de madeira recobertas de ouro, cinco para cada um dos dois lados do tabernáculo. A estrutura inteira podia ser desmantelada ou montada de novo em um mínimo de tempo.

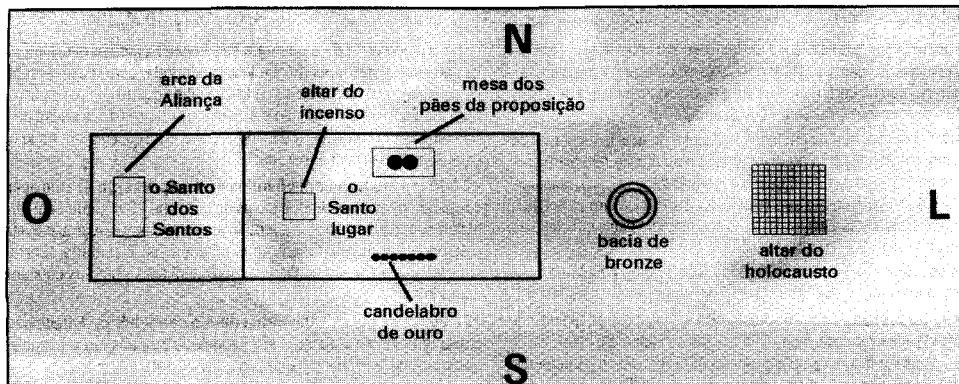
**•26.31 Farás também um véu.** O interior da tenda do tabernáculo devia ser dividido pelo “véu do reposteiro” (39.34; 40.21), ou “véu de cobrir” (Nm 4.5), que

separava o Santo dos Santos do Santo Lugar. Esse véu era uma tapeçaria que ficava pendurada a 9,15 m da entrada da tenda, criando um cubo interior com 4,57 m de lado, onde a arca era guardada. Era o Santo dos Santos, a sala do trono onde o Senhor se encontrava com o sumo sacerdote de Israel, no Dia da Expiação. O Santo Lugar, uma antecâmara real, se estendia por 9,15 m do véu até à entrada da tenda.

#### A planta do tabernáculo (26.1)



O tabernáculo visava fornecer um lugar onde Deus pudesse habitar entre seu povo. O termo *tabernáculo* algumas vezes refere-se à tenda, incluindo o Santo Lugar e o Santo dos Santos, os quais eram cobertos com cortinas bordadas. Em outros lugares, porém, refere-se ao complexo inteiro, incluindo o átrio entre cortinas onde a tenda se localizava.



Essa ilustração mostra as posições relativas dos utensílios usados no culto israelita. O tabernáculo foi aumentado para melhor visualização.

de artista. <sup>32</sup> Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetas serão de ouro, sobre quatro bases de prata. <sup>33</sup> Pendurarás o véu debaixo dos colchetas e trarás para lá <sup>a</sup> a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o 'Santo Lugar e o Santo dos Santos.

<sup>34</sup> Porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos. <sup>35</sup> <sup>1</sup>A mesa porás fora do véu e <sup>2</sup>o candelabro, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, pará o sul; e a mesa porás para o lado norte.

<sup>36</sup> <sup>n</sup>Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador. <sup>37</sup> Para este reposteiro farás <sup>o</sup>cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus colchetas serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

### O altar do holocausto

**27** Farás também <sup>a</sup>o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura. <sup>2</sup> Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres, os quais formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze. <sup>3</sup> Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de bronze. <sup>4</sup> Far-lhe-ás também uma grelha de bronze em forma de rede, à qual farás quatro argolas de metal nos seus quatro cantos, <sup>5</sup> e as porás dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar. <sup>6</sup> Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze. <sup>7</sup> Os varais se meterão nas argolas, de um e de outro lado do altar, quando for levado. <sup>8</sup> Oco e de tábuas o farás; <sup>b</sup>como se te mostrou no monte, assim o farão.

### O átrio do tabernáculo

<sup>9</sup> <sup>c</sup>Farás também o átrio do tabernáculo; ao lado meridio-



<sup>33</sup> <sup>h</sup>Ex 25.10-16; 40.21 <sup>i</sup>Lv 16.2; Hb 9.2-3    <sup>34</sup> <sup>j</sup>Ex 25.17-22; 40.20; Hb 9.5    <sup>35</sup> <sup>l</sup>Ex 40.22; Hb 9.2 <sup>m</sup>Ex 40.24    <sup>36</sup> <sup>n</sup>Ex 36.37    <sup>37</sup> <sup>o</sup>Ex 36.38

**CAPÍTULO 27**    <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 38.1; Ez 43.13    <sup>8</sup> <sup>b</sup>Ex 25.40; 26.30; At 7.44; [Hb 8.5]    <sup>9</sup> <sup>c</sup>Ex 38.9-20    <sup>17</sup> <sup>d</sup>Ex 38.19    <sup>20</sup> <sup>e</sup>Ex 35.8,28; Lv 24.1-4    <sup>f</sup>Lit. ascender    <sup>21</sup> <sup>l</sup>Ex 26.31,33 <sup>g</sup>Ex 30.8; 1Sm 3.3; 2Cr 13.11    <sup>h</sup>Ex 28.43; 29.9; Lv 3.17; 16.34; Nm 18.23; 19.21; 1Sm 30.25

**•26.36 para a porta.** A porta da extremidade leste estava coberta por uma cortina apoiada em colunas de acácia, posta sobre bases de bronze. A cortina era feita do mesmo material que as cortinas interiores e o véu, mas era bordada, e não tapejaria, visto estar mais longe do Santo dos Santos.

**•27.1 altar.** O altar dos holocaustos era feito de madeira de acácia recoberta de bronze. Os chifres nas quatro pontas eram importantes no ritual e recebiam aplicações de sangue por ocasião da consagração dos sacerdotes (29.12), nas ofertas pelo pecado (Lv 4.25,30) e no Dia da Expiação (Lv 16.18). Davam proteção a qualquer pessoa que se agarrasse a eles (1Rs 1.50). O altar era oco e era cheio de terra ou de pedras não lavradas (20.24).

**•27.3 esses utensílios.** Os acessórios, estando fora do tabernáculo propriamente dito, eram todos feitos de bronze.

**•27.4 uma grelha de bronze.** Os detalhes da grelha e suas funções são obscuros. Ficava na metade inferior do altar, abaixo da beirada do altar até o chão. Talvez isso servisse para ventilar o fogo sobre o altar. O "rebordo" do v. 5 aparentemente era para os sacerdotes ficarem em pé enquanto ofereciam sacrifícios.

**•27.9 Farás também o átrio.** O átrio era um retângulo de 45,75 m x 22,87 m, envolto por cortinas de linho fino, com 2,28 m de altura separando esse átrio do acampamento de Israel ao redor (v. 18).

**•27.16 À porta do átrio.** Uma abertura de 9,15 m do lado leste era coberta por

nal (que dá para o sul), o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

<sup>10</sup> Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata. <sup>11</sup> De igual modo, para o lado *norte* ao comprido, haverá cortinas de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata. <sup>12</sup> Na largura do *átrio* para o lado do *ocidente*, haverá cortinas de cinqüenta côvados; as colunas serão dez, e as suas bases, dez. <sup>13</sup> A largura do *átrio* do lado *oriental* (para o *levante*) será de cinqüenta côvados. <sup>14</sup> As cortinas para um lado da entrada serão de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três. <sup>15</sup> Para o outro lado da entrada, haverá cortinas de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três. <sup>16</sup> À porta do *átrio*, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro. <sup>17</sup> Todas as colunas ao redor do *átrio* serão cingidas de vergas de prata; os seus <sup>d</sup>ganchos serão de prata, mas as suas bases, de bronze. <sup>18</sup> O *átrio* terá cem côvados de comprimento, e cinqüenta de largura por todo o lado, e cinco de altura; as suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze. <sup>19</sup> Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do *átrio* serão de bronze.

### O azeite para o candelabro

<sup>20</sup> <sup>e</sup>Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada <sup>f</sup>acesa continuamente. <sup>21</sup> Na tenda da congregação <sup>g</sup>frente ao véu, que está diante do Testemunho, <sup>8</sup>Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o SENHOR; <sup>h</sup>estatuto perpétuo será este a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

um reposteiro (v. 16). Cinqüenta e seis colunas (vinte para os lados norte e sul, dez no lado oeste e três a cada lado da entrada, para o leste), sobre bases de bronze, seguravam as cortinas de linho. Outras quatro colunas apoiam o reposteiro. Seu posicionamento não é especificado; e nem a colocação do tabernáculo no *átrio*. As colunas podem ter sido seguras em seu lugar por meio de pequenas estacas e cordas para firmar (35.18).

**•27.18 O átrio terá cem côvados de comprimento.** O *átrio* aparentemente consistia em dois quadrados iguais de cerca de 23 m<sup>2</sup>, que continham o tabernáculo propriamente dito e um pátio aberto na frente. A arca e o altar dos holocaustos eram os objetos centrais respectivos. A metade aberta do *átrio*, a oriente, provia espaço público para os sacrifícios e para as concentrações dos adoradores.

**•27.20 azeite puro de oliveira... para o candelabro.** O azeite puro de oliveira provia uma luz virtualmente sem fumaça. A lâmpada era o candelabro de ouro que ficava no lado sul do Santo Lugar (Lv 24.1-4).

**•27.21 tenda da congregação.** O tabernáculo foi chamado assim porque ali se reuniam Deus e os representantes religiosos de Israel, conforme estava determinado pelos regulamentos litúrgicos. Não era a mesma coisa que a "tenda da congregação" montada fora do acampamento, onde Deus se encontrou com Moisés (33.7, nota; Nm 12.4).

**Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes**

**28** Faze também vir para junto de ti <sup>a</sup>Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como <sup>b</sup>sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos <sup>c</sup>Nadabe, Abiú, <sup>d</sup>Eleazar e Itamar. <sup>2</sup>Farás vestes <sup>1</sup>sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

**As vestes sacerdotais**

<sup>3</sup>Falarás também a todos os homens hábeis <sup>a</sup>que quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal. <sup>4</sup>As vestes, pois, que farão são estas: <sup>b</sup>um peitoral, <sup>c</sup>uma <sup>d</sup>estola sacerdotal, <sup>e</sup>uma sobrepeliz, <sup>f</sup>uma túnica bordada, mitra e <sup>g</sup>cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficiarem como sacerdotes. <sup>5</sup>Tomarão ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino <sup>6</sup>e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra esmerada. <sup>7</sup>Terá duas ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá. <sup>8</sup>E o cinto <sup>3</sup>de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual, da mesma obra de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido. <sup>9</sup>Tomarás duas <sup>a</sup>pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel: <sup>10</sup>seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu <sup>b</sup>nascimento. <sup>11</sup>Conforme a obra de <sup>c</sup>lapidador, como lavores de sinete, gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor de ouro, as farás. <sup>12</sup>E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel; e <sup>d</sup>Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, <sup>e</sup>para memória diante do SENHOR. <sup>13</sup>Farás também engastes de ouro <sup>14</sup>e duas correntes de ouro puro; obra de fieira as farás; e as correntes de fieira prenderás nos engastes.

<sup>15</sup>Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, e estofo

azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o farás.

<sup>16</sup>Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura. <sup>17</sup>Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de <sup>a</sup>sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem; <sup>18</sup>a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante; <sup>19</sup>a terceira ordem será de <sup>b</sup>jacinto, ágata e ametista; <sup>20</sup>a quarta ordem será de <sup>c</sup>berilo, <sup>d</sup>ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes. <sup>21</sup>As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

<sup>22</sup>Para o peitoral farás correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro. <sup>23</sup>Também farás para o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas nas extremidades do peitoral. <sup>24</sup>Então, meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral. <sup>25</sup>As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes e as porás nas ombreiras da estola sacerdotal na frente dele. <sup>26</sup>Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior junto à estola sacerdotal. <sup>27</sup>Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto <sup>e</sup>de obra esmerada da estola sacerdotal. <sup>28</sup>E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal; e nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal. <sup>29</sup>Assim, Arão <sup>f</sup>levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente.

<sup>30</sup>Também <sup>g</sup>porás no peitoral do juízo o <sup>h</sup>Urim e o <sup>i</sup>Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente. <sup>31</sup>Farás também a sobrepeliz da estola sacerdotal toda de estofo azul.



**CAPÍTULO 28** <sup>1</sup><sup>a</sup>Nm 3.10; 18.7 <sup>b</sup>Sl 99.6; Hb 5.4 <sup>c</sup>Êx 24.19; Lv 10.1 <sup>d</sup>Êx 6.23; Lv 10.6.16 <sup>2</sup><sup>e</sup>Êx 29.5,29; 31.10; 39.1-31; Lv 8.7-9,30 <sup>f</sup>santas <sup>3</sup><sup>f</sup>Êx 31.6; 36.1 <sup>g</sup>Êx 31.3; 35.30-31; Is 11.2; Ef 1.17 <sup>4</sup><sup>h</sup>Êx 28.15 <sup>i</sup>Êx 28.6 <sup>j</sup>Êx 28.31 <sup>k</sup>Êx 28.39 <sup>m</sup>Lv 8.7 <sup>2</sup>Veste ornamentada <sup>6</sup><sup>n</sup>Êx 39.2-7; Lv 8.7 <sup>8</sup><sup>o</sup>habilidosamente trançado <sup>9</sup><sup>p</sup>Êx 35.27 <sup>10</sup><sup>q</sup>P Gn 29.31—30.24; 35.16-18 <sup>11</sup><sup>r</sup>Êx 35.35 <sup>12</sup><sup>s</sup>Êx 28.29-30; 39.6-7 <sup>t</sup>Lv 24.7; Nm 31.54; Js 4.7; Zc 6.14; 1Co 11.24 <sup>15</sup><sup>u</sup>Êx 39.8-21 <sup>17</sup><sup>v</sup>Êx 39.10 <sup>4</sup>Ou rubi <sup>19</sup><sup>w</sup>Ou âmbar <sup>20</sup><sup>x</sup>Ou jaspe amarelo <sup>7</sup>Ou cornalina <sup>27</sup><sup>y</sup>habilidosamente trançado <sup>29</sup><sup>z</sup>Êx 28.12 <sup>30</sup><sup>z</sup>Lv 8.8; Nm 27.21; Dt 33.8; 1Sm 28.6; Ed 2.63; Ne 7.65 <sup>9</sup>Lit. Luzes e Perfeições <sup>31</sup><sup>z</sup>Êx 39.22-26

**•28.1—30.3** Tendo revelado o modelo do santuário terreno (25.1—27.21), Deus agora revelava os regulamentos para o ministério sacerdotal do santuário.

**•28.1 me oficiarem como sacerdotes.** Em primeiro lugar e mais importante, os sacerdotes deviam servir como mediadores entre Deus e os homens. Como sacerdotes e representantes de um Deus santo, Arão e seus filhos participavam da santidade do tabernáculo e tinham que seguir os padrões rigorosos da pureza ritual (Lv 21.1—22.16). Além dos seus deveres cerimoniais, tais como oferecerem sacrifícios e cuidarem do lugar da adoração, atuavam como juízes (Dt 17.8-13), dispensavam bênçãos (Nm 6.22-27), apresentavam oráculos (Nm 27.21) e ensinavam a lei divina ao povo (Dt 33.10).

**Nadabe, Abiú.** Esses dois filhos de Arão foram mortos devido às suas atividades ilegais (Lv 10.1-2). Arão foi sucedido por Eleazar (Dt 10.6).

**•28.2 Farás vestes sagradas.** As vestimentas do santo sumo sacerdote de Deus tinham uma importância máxima. Visavam a beleza e eram feitas dos mesmos materiais caros que o tabernáculo.

**•28.6 a estola sacerdotal.** Essa peça de linho, sem mangas, enfeitada com fios coloridos, era feita de material caro e descia desde o peito até à cintura. Possuía tiras nos ombros, com duas pedras de ônix gravadas com os nomes das tribos e

um cinto (39.2-7). O peitoral, que continha o Urim e o Tumim, era seguro à estola por meio de duas argolas de ouro (v. 27; 1Sm 23.9-10).

**•28.15 o peitoral do juízo.** Era uma única peça de tecido, dobrada pela metade para formar um bolso quadrado, tendo na frente pedras preciosas que traziam os nomes das doze tribos (v. 21), bem como o Urim e o Tumim pelo lado de dentro (v. 30).

**•28.22 correntes.** Cordinhais de fio de ouro retorcidas ligavam o peitoral às tiras dos ombros da estola sacerdotal.

**•28.29 os nomes dos filhos de Israel.** Arão levava esse lembrete da nação que ele representava quando entrava no Santo Lugar.

**•28.30 o Urim e o Tumim.** Lit. "luzes e perfeições". No hebraico, essas duas palavras começam com a primeira e a última letras do alfabeto (cf. "o Alfa e o Ômega" de Ap 1.18). Não há qualquer indício sobre o que esses objetos eram ou como funcionavam — talvez fossem pedras de cores diferentes, ou dois pequenos objetos gravados com símbolos ou letras do alfabeto. Seja o que fossem o Urim e o Tumim, eram usados para receber oráculos da parte de Deus (Nm 27.21; Dt 33.8; 1Sm 23.6-13; 28.6; Ed 2.63).

**•28.31 a sobrepeliz da estola sacerdotal.** Essa sobrepeliz azul, com sinetas, era usada sob o peitoral e a estola para identificar e proteger o sumo sacerdote quando ele entrasse na área de santidade especial.

**32** No meio dela, haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa abertura, como a abertura de uma saia de malha, para que não se rompa. **33** Em toda a orla da sobrepeliz, farás romãs de estofo azul, e púrpura, e carmesim; e campainhas de ouro no meio delas. **34** Haverá em toda a orla da sobrepeliz uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã. **35** Esta sobrepeliz estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu somido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair; e isso para que não morra.

**36** *a* Farás também uma lámina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR. **37** Atá-la-ás com um cordão de estofo azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará. **38** E estará sobre a testa de Arão, para que Arão *b* leve a iniqüidade concorrente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas *c* santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam *c* aceitos perante o SENHOR.

**39** *d*Tecerás, quadriculada, a túnica de linho fino e farás uma mitra de linho fino e um cinto de obra de bordador.

**40** *e* Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e *f* tiaras; fá-las-ás para glória e *f* ornamento. **41** E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e *g* os ungirás, e *h* consagrarás, e *i* santificarás, para que me oficiem como sacerdotes. **42** *f*Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a *j* pele nua; *k* irão da cintura às coxas. **43** E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem *l* ao altar para ministrar no santuário, para que *m* não levem *n* iniqüidade e morram; *m* isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

### O sacrifício e as cerimônias da consagração

**29** Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: *a*toma um novilho, e



**36** *a* Ex 39.30-31; Lv 8.9; Zc 14.20    **38** *b* Ex 28.43; Lv 10.17; 22.9.16; Nm 18.1; [Is 53.11]; Ez 4.4-6; [Jo 1.29; Hb 9.28; 1Pe 2.24] *c* Lv 1.4; 22.27; 23.11; Is 56.7 *d* sagradas    **39** *d* Ex 35.35; 39.27-29    **40** *e* Ex 28.4; 39.27-29; 41; Ez 44.17-18 *f* ornamentos para a cabeça ou turbantes    **41** *g* Ex 29.7-9; 30.30; 40.15; Lv 10.7 *h* Ex 29.9; Lv 8; Hb 7.28 *i* colocarás à parte    **42** *j* Ex 39.28; Lv 6.10; 16.4; Ez 44.18 *k* nudez *l* Lit. serão    **43** *l* Ex 20.26 *m* Lv 5.1,17; 20.19-20; 22.9; Nm 9.13; 18.22 *n* Lit. 27.21; Lv 17.7 *o* culpa

**CAPÍTULO 29**    **1** *a* Lv 8; [Hb 7.26-28]    **2** *b* Lv 2.4; 6.19-23  
30.25-31    **8** *h* Ex 28.39-40    **9** *i* Nm 3.10; 18.7; 25.13 *j* Ex 28.41  
3.3.4    **14** *p* Lv 4.11-12,21    **15** *q* Lv 8.18 *r* Lv 1.4-9    **16** *s* Ex 24.6

**\*28.36 Santidade ao SENHOR.** Sobre o turbante de Arão havia uma lámina com diadema. O mesmo objeto é chamado de coroa (29.6; 39.30; Lv 8.9) e era usada pelos reis (2Sm 1.10; 2Rs 11.12; Sl 89.39). A lámina gravada era de ouro puro e identificava Arão como alguém que fora separado para o Senhor como representante religioso de Israel.

**\*28.40 farás túnicas, e cintos, e tiaras.** As outras vestes sacerdotais só são descritas brevemente. A túnica parece ter sido uma vestimenta longa, usada por baixo do roupão. Estas vestes sacerdotais deveriam ser usadas na presença de Deus (v. 43). Os sacerdotes comuns usavam túnicas simples, cintos menos ornamentados e um turbante diferente do que era usado pelo sumo sacerdote.

**\*28.42 calções de linho.** A roupa de baixo era usada de forma que não violasse o mandamento de 20.26. A nudez ritual, muito comum em outras religiões antigas, era proibida em Israel.

**\*29.1 os consagrar.** Ou, “fazê-los santos,” separá-los dos outros israelitas para que servissem a Deus.

**\*29.2 pães... bolos... obreias.** Três tipos de ofertas de cereais que deveriam ser apresentadas (cf. Lv 2.4-10).

**\*29.4 lavarás com água.** Arão e seus filhos não podiam entrar no tabernáculo

dois carneiros sem defeito, **2** e *b* pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás, **3** e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros. **4** Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação *c* e os lavarás com água; **5** *d* depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com *e* o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal; **6** *f*pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada. **7** Então, tomarás o *g* óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás. **8** *h* Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas, **9** e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, *i* para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e *j* consagrarás Arão e seus filhos.

**10** Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. **11** Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. **12** Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre *m* os chifres do altar; *n* o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar. **13** Também *o* tomarás toda a gordura que cobre as entradas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar; **14** mas *p* a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é sacrificio pelo pecado. **15** Depois, *q* tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos *r* porão as mãos sobre a cabeça dele. **16** Imolarás o carneiro, e o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o *s* jogarás sobre o altar ao redor; **17** partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entradas e as pernas, pô-las-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça. **18** Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; *t* é holocausto para o SENHOR, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

**19** Depois, *u* tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. **20** Imolarás o carneiro, e

até que fossem ceremonialmente purificados pela lavagem e até que um sacrifício tivesse sido feito em favor deles (cf. Hb 7.26-28).

**\*29.5 tomarás as vestes.** Arão e seus filhos deviam vestir vestes sagradas, simbolizando sua posição. Só Arão é ungido (sendo assim autorizado a desempenhar o papel de sacerdote líder).

**\*29.9 consagrás.** Lit. “encherás a mão,” uma expressão idiomática hebraica indicadora da indução ao cargo.

**\*29.10 Farás chegar o novilho.** Os sacerdotes colocavam suas mãos sobre o novilho para simbolizar identificação e substituição pessoal nesta oferta pelo pecado. O sangue era espargido nos chifres do altar de sacrifícios queimados, como se fosse um sacrifício para leigos, já que Arão e seus filhos ainda não haviam sido consagrados (Lv 4.25,30; cf. Lv 4.7). O restante do sangue era derramado aos pés do altar como uma oferta pelo pecado. Certas partes deveriam ser queimadas no altar (v. 13), mas o restante deveria ser queimado fora do acampamento, como restos impuros (v. 14).

**\*29.15 um carneiro.** Este carneiro era oferecido como um holocausto dedicatório (Lv 1.3-17, nota).

**\*29.19 tomarás o outro carneiro.** O outro carneiro era ofertado como um sacrifício pacífico (Lv 3.1, nota).

tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.<sup>21</sup> Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que <sup>c</sup>ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.

**22** Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entradas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração;<sup>23</sup> e também <sup>c</sup>um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR.<sup>24</sup> Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, <sup>a</sup>movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o SENHOR.<sup>25</sup> Depois, <sup>b</sup>as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.

**26** Tomarás <sup>c</sup>o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção.

**27** Consagrarás <sup>d</sup>o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos.<sup>28</sup> Isto será <sup>e</sup>a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, <sup>f</sup>oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR.

**29** <sup>g</sup>As vestes santas de Arão <sup>h</sup>passarão a seus filhos depois dele, <sup>i</sup>para serem ungidos nelas e consagrados nelas.<sup>30</sup> Sete dias as vestirá <sup>j</sup>o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

**31** Tomarás o carneiro da consagração e <sup>m</sup>cozerás a sua carne no lugar santo;<sup>32</sup> e Arão e seus filhos comerão a carne<sup>n</sup> deste carneiro e o <sup>o</sup>pão que está no cesto à porta da tenda da congregação<sup>33</sup> e <sup>p</sup>comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; <sup>q</sup>o estranho não comerá delas, porque são santas.<sup>34</sup> Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, <sup>r</sup>queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.



**21** <sup>v</sup>Ex 30.25,31 x [Hb 9.22] **23** <sup>z</sup>Lv 8.26 **24** <sup>a</sup>Lv 7.30; 10.14 **25** <sup>b</sup>Lv 8.28 **26** <sup>c</sup>Lv 7.31,34; 8.29 **27** <sup>d</sup>Nm 18.11,18 **28** <sup>e</sup>Lv 10.15; <sup>f</sup>Lv 3.1; 7.34 **29** <sup>g</sup>Ex 28.2 <sup>h</sup>20,26,28 <sup>i</sup>Nm 18.8 <sup>30</sup> <sup>j</sup>Lv 8.35 <sup>k</sup>Nm 20,28 **31** <sup>l</sup>Mt 8.31 **32** <sup>m</sup>Nt 12.4 **33** <sup>o</sup>Lv 10.14-15,17 <sup>p</sup>Lv 22.10 <sup>34</sup> <sup>q</sup>Lv 7.18; 8.32 <sup>r</sup>35 <sup>s</sup>Lv 8.33-35 <sup>t</sup>Hb 10.11 <sup>u</sup>Ex 30.26-29; 40.10-11 <sup>37</sup> <sup>u</sup>Nm 4.15; Ag 2.11-13; Mt 23.19 <sup>38</sup> <sup>v</sup>Nm 28.3-31; 29.6-38 <sup>x</sup>Dn 12.11 <sup>y</sup>39 <sup>z</sup>Ez 46.13-15 <sup>l</sup>Lit. entre as duas tardes **41** <sup>a</sup>2Rs 16.15 <sup>2</sup>Lit. entre as duas tardes **42** <sup>b</sup>Ex 30.8 <sup>c</sup>Ex 25.22; 33.7,9 <sup>d</sup>1Rs 8.11 <sup>e</sup>Lv 21.15 <sup>f</sup>(Ap 21.3) <sup>g</sup>Gn 17.8 <sup>h</sup>Ex 16.12; 20.2 <sup>i</sup>Lv 11.45 <sup>o</sup>

### CAPÍTULO 30 1 <sup>a</sup>Ex 37.25-29 3 <sup>b</sup>l'ora 6 <sup>b</sup>Ex 26.31-35 c Ex 25.21-22

•**29.20 porás sobre a ponta.** A orelha, as mãos, e os pés dos sacerdotes (as extremidades como partes de um todo) eram purificados de impurezas para serem consagrados ao serviço de Deus.

•**29.22 a coxa direita.** Normalmente parte da porção do sacerdote (Lv 7.32), esta também era queimada no sacrifício em favor dos sacerdotes.

•**29.24 movendo-as de um lado para outro.** O movimento ceremonial simbolizava a sua dedicação, como presentes a Deus.

•**29.26 tua porção.** Moisés, que já estava atuando como sacerdote, recebia o peito e a coxa do carneiro como sua porção; mais tarde, os sacerdotes as receberiam (Lv 7.31-32).

•**29.38 cada dia, continuamente.** Os requisitos para as ofertas sacerdotais

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por <sup>c</sup>sete dias, os consagrarás.<sup>36</sup> Também <sup>d</sup>cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e <sup>e</sup>purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo.<sup>37</sup> Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; <sup>f</sup>tudo o que o tocar será santo.

### Ofertas contínuas

**38** Isto é o que oferecerás sobre o altar: <sup>g</sup>dois cordeiros de um ano, <sup>h</sup>cada dia, continuamente.<sup>39</sup> Um cordeiro oferecerás <sup>i</sup>pela manhã e o outro, <sup>j</sup>ao pôr-do-sol.<sup>40</sup> Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para libação, a quarta parte de um him de vinho;<sup>41</sup> o outro cordeiro <sup>k</sup>oferecerás <sup>l</sup>ao pôr-do-sol, como oferta de manjares, e a libação como de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.<sup>42</sup> Este será <sup>m</sup>o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, <sup>n</sup>onde vos encontrarei, para falar contigo ali.<sup>43</sup> Ali, virei aos filhos de Israel, para que, <sup>o</sup>por minha glória, sejam santificados,<sup>44</sup> e consagrarei a tenda da congregação e o altar; também <sup>p</sup>santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.<sup>45</sup> E <sup>q</sup>habitarei no meio dos filhos de Israel e <sup>r</sup>serei o seu Deus.<sup>46</sup> E saberão que <sup>s</sup>eu sou o SENHOR, seu Deus, que <sup>t</sup>os tirei da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, seu Deus.

### O altar do incenso

**30** Farás também <sup>u</sup>um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás.<sup>2</sup> Terá um côvado de comprimento, e um de largura (será quadrado), e dois de altura; os chifres formarão uma só peça com ele.<sup>3</sup> De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma <sup>v</sup>bordadura de ouro ao redor.<sup>4</sup> Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura; de ambos os lados as farás; nelas, se meterão os varais para se levar o altar.<sup>5</sup> De madeira de acácia farás os varais e os cobrirás de ouro.<sup>6</sup> Porás o altar defronte do <sup>w</sup>véu que está diante da arca do Testemunho, diante do <sup>x</sup>propiciatório que está sobre o

diários são revistos (vv: 38-46). O autor de Hebreus faz um contraste entre estes sacrifícios diários pelos pecados (cuja repetição era indicadora de sua insuficiência) e o sacrifício definitivo de Cristo (Hb 10.11-14).

•**29.42-46** Esta passagem declara o objetivo do êxodo (e do livro). Deus “os tirou da terra do Egito” para que pudesse “habitar no meio deles” (v. 46). O relacionamento da aliança entre Deus e o seu povo é fundamentalmente um relacionamento de comunhão entre Deus e o homem (Gn 17.7; Ex 6.7).

•**30.1 um altar para queimares nele o incenso.** O altar estava em frente ao véu, na entrada do Santo dos Santos (v. 6). Era aceso pelo sumo sacerdote de manhã e à noite. A fumaça que então cobria o propiciatório protegia o sumo sacerdote da presença divina (Lv 16.13).

Testemunho, onde me avistarei contigo. <sup>7</sup> Arão queimará sobre ele o <sup>d</sup>incenso aromático; cada manhã, quando <sup>e</sup>preparar as lâmpadas, o queimarás. <sup>8</sup> Quando, <sup>2</sup>ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimarás; será incenso contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações. <sup>9</sup> Não ofereceréis sobre ele <sup>f</sup>incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele. <sup>10</sup> Uma vez no ano, <sup>g</sup>Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.

### O pagamento do resgate

<sup>11</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>12</sup> <sup>h</sup>Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR <sup>i</sup>o<sup>3</sup> resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles <sup>j</sup>praga nenhuma, quando os arrolares. <sup>13</sup> <sup>l</sup>Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siculo, segundo o siculo do santuário <sup>m</sup>(este siculo é de vinte geras); <sup>n</sup>a metade de um siculo é a oferta ao SENHOR.

<sup>14</sup> Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a <sup>o</sup>oferta ao SENHOR. <sup>15</sup> O <sup>p</sup>rico não dará mais de meio siculo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma. <sup>16</sup> Tomaráis o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e <sup>q</sup>o darás ao serviço da tenda da congregação; e será <sup>r</sup>para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

### A bacia de bronze

<sup>17</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>18</sup> Farás também uma <sup>s</sup>bacia de bronze com o seu suporte de bronze, para lavar. <sup>t</sup>Põ-la-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela. <sup>19</sup> Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés. <sup>20</sup> Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR. <sup>21</sup> Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e <sup>u</sup>isto lhes será por <sup>v</sup>estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.



<sup>7</sup> <sup>d</sup> Sm 2.28 <sup>e</sup> Ex 27.20-21 <sup>8</sup> <sup>2</sup> Lit. entre as duas tardes <sup>9</sup> <sup>f</sup> Lv 10.1. <sup>10</sup> <sup>g</sup> Lv 16.3-34 <sup>12</sup> <sup>h</sup> Nm 1.2; 26.2 <sup>i</sup> [1Pe 1.18-19] / 2Sm 24.15 <sup>j</sup> o preço de uma vida por <sup>13</sup> <sup>l</sup> Mt 17.24 <sup>m</sup> Lv 27.25; Nm 3.47; Ez 45.12 <sup>n</sup> Ex 38.26 <sup>14</sup> <sup>o</sup> contribuição <sup>15</sup> <sup>p</sup> Jó 34.19; Pv 22.2; [Ef 6.9]. <sup>16</sup> <sup>q</sup> Ex 38.25-31 <sup>9</sup> Nm 16.40. <sup>18</sup> <sup>r</sup> Ex 38.8; 1Rs 7.38 <sup>s</sup> Ex 40.30 <sup>t</sup> lavatório. <sup>19</sup> <sup>u</sup> Ex 40.31-32; Sf 26.6; Is 52.11; Jo 13.8, 10; Hb 10.22. <sup>21</sup> <sup>v</sup> Ex 28.43 <sup>w</sup> exigência. <sup>23</sup> <sup>x</sup> Ct 4.14; Ez 27.22 <sup>y</sup> Si 45.8; Pv 7.17 <sup>z</sup> Ct 4.14; Jr 6.20. <sup>24</sup> <sup>a</sup> Si 45.8 <sup>b</sup> Ex 29.40. <sup>25</sup> <sup>c</sup> Ex 37.29; 40.9; Lv 8.10; Nm 35.25; Si 89.20; 133.2. <sup>26</sup> <sup>d</sup> Ex 40.9; Lv 8.10; Nm 7.1. <sup>29</sup> <sup>e</sup> Ex 29.37; Nm 4.15; Ag 2.11-13. <sup>30</sup> <sup>f</sup> Ex 29.7; Lv 8.12. <sup>32</sup> <sup>g</sup> Ex 30.25-37. <sup>33</sup> <sup>h</sup> Ex 30.38 / Gn 17.14; Ex 12.15; Lv 7.20-21 <sup>i</sup> misturar <sup>j</sup> Será morto. <sup>34</sup> <sup>k</sup> Ex 25.6; 37.29. <sup>35</sup> <sup>l</sup> Ex 30.25. <sup>36</sup> <sup>m</sup> Ex 29.42; Lv 16.2 <sup>n</sup> [Ex 29.37; 30.32]; Lv 2.3. <sup>37</sup> <sup>o</sup> Ex 30.32 <sup>p</sup> Lit. proporção. <sup>38</sup> <sup>q</sup> Ex 30.33.

### CAPÍTULO 31

<sup>2</sup> <sup>a</sup> Ex 35.30—36.1 <sup>b</sup> Cr 2.20. <sup>3</sup> <sup>c</sup> Ex 28.3; 35.31; 1Rs 7.14; Ef 1.17

**•30.12 fizeres recenseamento.** O dinheiro de expiação de metade de um siculo, que acompanhava cada recenseamento, era o testemunho da dependência de Israel da misericórdia do Senhor. Suas vidas estavam perdidas por causa do pecado e tinham que ser redimidas. A lição da Páscoa e da redenção do primogênito se aplica a todo Israel (13.15; 22.29; Nm 3.40-51).

**resgate.** Lit. "expiação." O pagamento servia como ato de expiação individual e assegurava os direitos de Deus sobre Israel.

**•30.13 metade de um siculo.** Em tempos difíceis, a quantia aparentemente era reduzida (Ne 10.32).

**•30.17-21** Os sacerdotes lavaram suas mãos e pés quando se aproximavam do altar ou entravam no tabernáculo para ministrar. Não são declaradas as dimen-

### O óleo da santa unção

<sup>22</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>23</sup> Tu, pois, toma das mais <sup>v</sup>excelentes especiarias: de <sup>x</sup>mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinqüenta siclos, e de <sup>y</sup>cálamo aromático duzentos e cinqüenta siclos, <sup>24</sup> e de <sup>z</sup>cássia quinhentos siclos, segundo o siculo do santuário, e de <sup>b</sup>azeite de oliveira um him. <sup>25</sup> Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será <sup>c</sup>o óleo sagrado da unção. <sup>26</sup> <sup>d</sup>Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, <sup>27</sup> e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso, <sup>28</sup> e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte. <sup>29</sup> Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; <sup>e</sup>tudo o que tocar nelas será santo. <sup>30</sup> <sup>f</sup> Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes. <sup>31</sup> Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações. <sup>32</sup> Não se ungirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; <sup>g</sup>é santo e será santo para vós outros. <sup>33</sup> <sup>h</sup> Qualquer que <sup>i</sup>compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho <sup>j</sup>será <sup>k</sup>eliminado do seu povo.

### O incenso sagrado

<sup>34</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>35</sup> Toma substâncias odoríferas, estorache, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso; <sup>35</sup> e disto farás incenso, perfume <sup>36</sup> segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo. <sup>36</sup> Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, <sup>37</sup> onde me avisarei contigo; <sup>38</sup> será para vós outros santíssimo. <sup>37</sup> Porém o incenso que fareis, segundo a <sup>o</sup>composição deste, <sup>39</sup> não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR. <sup>38</sup> <sup>p</sup> Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo.

### Os artífices da obra do tabernáculo

**31** Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>2</sup> <sup>a</sup> Eis que chamei pelo nome a Bezalel, <sup>b</sup>filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, <sup>c</sup>e enchi do Espírito de Deus, de habilidade,

sões da bacia, mas as bacias do templo de Salomão eram enormes (1Rs 7.38). Negligenciar a purificação poderia significar a morte — o Deus santo não deveria ser abordado de maneira descuidada (vs. 20-21).

**•31.1-11** O tabernáculo deveria ser construído, de acordo com o projeto divino, por homens dotados e sobrenaturalmente capacitados pelo Espírito Santo para desempenharem todas as tarefas que lhes eram requeridas (vs. 3-6,11). Todo o trabalho foi descrito por Deus a Moisés, deixando pouca margem para variações criativas (25.9).

**•31.2 Bezalel.** O nome é arcaico e significa "na sombra de El (Deus)" (cf. 17.10, nota).

de inteligência e de conhecimento, em todo artifício,<sup>4</sup> para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,<sup>5</sup> para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores.<sup>6</sup> Eis que lhe dei por companheiro<sup>d</sup> Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os<sup>e</sup> homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado:<sup>7</sup> a tenda da congregação, e<sup>f</sup> a arca do Testemunho, e<sup>g</sup> o propiciatório que está por cima dela, e todos os pertences da tenda;<sup>8</sup> e<sup>h</sup> a mesa com os seus utensílios, e<sup>i</sup> o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;<sup>9</sup> e<sup>j</sup> o altar do holocausto com todos os seus utensílios e<sup>k</sup> a bacia com seu suporte;<sup>10</sup> e<sup>l</sup> as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes;<sup>11</sup> e<sup>m</sup> o óleo da unção e<sup>n</sup> o incenso aromático para o santuário; eles farão tudo segundo tenho ordenado.

### O sábado santo e as duas tâbuas do Testemunho

**12** Disse mais o SENHOR a Moisés: **13** Tu, pois, falarás aos filhos de Israel e lhes dirás: <sup>a</sup>Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que <sup>b</sup>vos <sup>c</sup>santifica. **14** Portanto, <sup>d</sup>guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o <sup>e</sup>profanar morrerá; pois <sup>f</sup>qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo. **15** <sup>g</sup>Seis dias se trabalhará, porém o <sup>h</sup>sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá. **16** Pelo que os filhos

de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações. **17** <sup>i</sup>Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, <sup>j</sup>em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e *tomou alento*. **18** E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés <sup>k</sup>as duas tâbuas do Testemunho, tâbuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

### O bezerro de ouro

**32** Mas, vendo o povo que Moisés <sup>l</sup>tardava em descer do monte, <sup>m</sup>acerrou-se de Arão e lhe disse: <sup>n</sup>Levante-se, faze-nos <sup>o</sup>deuses que <sup>p</sup>vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que <sup>q</sup>nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido. **2** Disse-lhes Arão: Tirai as <sup>r</sup>argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas. **3** Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão. **4** Este, <sup>s</sup>recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que <sup>t</sup>te tiraram da terra do Egito. **5** Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, <sup>u</sup>apregoando, disse: Amanhã, será festa ao SENHOR. **6** No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo <sup>v</sup>assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. **7** Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>w</sup>Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, <sup>x</sup>se corrompeu <sup>y</sup>e depressa se desviou do caminho que lhe havia <sup>z</sup>eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: <sup>aa</sup>São estes, ó



**6** <sup>d</sup>Ex 35,34; <sup>e</sup>Ex 28,3; 35,10,35; 36,1   **7** <sup>f</sup>Ex 36,8 & <sup>g</sup>Ex 37,1-5   **8** <sup>h</sup>Ex 37,6-9   **9** <sup>i</sup>Ex 37,10-16 / <sup>j</sup>Ex 37,17-24   **9** <sup>l</sup>Ex 38,1-7 <sup>m</sup>Ex 38,8   **10** <sup>n</sup>Ex 39,1,41 / Ou vestes do ministério   **11** <sup>o</sup>Ex 30,23-33 <sup>p</sup>Ex 30,34-38   **13** <sup>q</sup>Ex 20,12,20 / Lv 20,8 <sup>r</sup>consagra   **14** <sup>s</sup>Ex 20,8 / Nm 15,32-36 <sup>t</sup>violar   **15** <sup>u</sup>Ex 20,9-11 <sup>v</sup>Gn 2,2   **17** <sup>w</sup>Ex 31,13 <sup>x</sup>Gn 1,31; 2,2-3   **18** <sup>y</sup>[Ex 24,12; 32,15-16]  
**CAPÍTULO 32** **1** <sup>z</sup>Ex 24,18; Dt 9,9-12 <sup>aa</sup>Ex 17,1-3 <sup>ac</sup>At 7,40 <sup>ad</sup>dEx 13,21 <sup>ae</sup>Ex 32,8 / Ou *um deus*   **2** <sup>af</sup>Ex 11,2; 35,22   **4** <sup>ag</sup>Ex 20,3-4,23 <sup>ah</sup>Ex 29,45-46   **5** <sup>ai</sup>2Rs 10,20   **6** <sup>aj</sup>Ex 32,17-19; Nm 25,2; 1Co 10,7   **7** <sup>ak</sup>Dt 9,8-21; Dn 9,14 <sup>al</sup>Gn 6,11-12   **8** <sup>am</sup>Ex 20,3-4,23; Dt 32,17 <sup>an</sup>1Rs 12,28

**•31.6 Aoliabe.** Assistente de Bezalel. O seu nome significa "o pai é minha tenda."

**•31.12-17** O mandamento de guardar o sábado é repetido e designado como o sinal da aliança de Moisés (Gn 9,12, nota). Guardar o sábado do Senhor é guardar a aliança, já que o sábado é um sinal do relacionamento especial entre Deus e Israel. Desconsiderar o sábado do Senhor significava desconsiderar os propósitos de Deus para a criação através da sua redenção de Israel.

**•31.18 as duas tâbuas do Testemunho.** Ver nota em Dt 5,22. Alguns sugerem que estas eram duas cópias idênticas. Em conformidade com os tratados de soberanos do Oriente Próximo, uma cópia pertencia a cada parceiro da aliança e as cópias eram guardadas em seus respectivos santuários. A arca era tanto o ponto principal do santuário de Israel como a moradia especial de Deus. Sendo assim, as duas cópias eram guardadas na arca.

**dedo de Deus.** Ver 8,19.

**•32.1—34,35** A misericórdia contínua de Deus, revelada ao povo de Israel nestes capítulos, é espantosa. Mesmo depois de sua poderosa libertação pelo êxodo e de suas providências milagrosas no deserto, eles responderam com reclamações, recriminações e a adoração idólatra ao bezerro de ouro (16,2-3; 17,1-3; 32,1-6). Devermos notar, no entanto, que este trecho demonstra não só a traição de Israel e a bondade do seu Deus, mas também o papel central de Moisés como mediador. Já que o Senhor estava contente com o seu mediador, ele não esqueceu o povo e não optou por começar de novo e fazer uma grande nação por intermédio de Moisés (32,10-14).

Não devemos concluir que a continuação de Israel no favor de Deus era consequência única do mérito de Moisés como mediador de Deus. Ao contrário, a base da petição de Moisés por misericórdia era a sua preocupação com a glória de Deus e seu apelo às promessas graciosas da aliança que Deus tinha feito aos patriarcas (32,11-14). A crise da deslealdade de Israel, tal como a ameaça de

Deus em destruir-los, se resolve na fidelidade de Deus revelada através do apelo bem sucedido do homem Moisés, que conhecia e alcançava o coração de Deus.

**•32.1 acercou-se.** A expressão é ameaçadora (usada em relação à rebelião de Corá em Nm 16,3; 20,2). O problema não é com a liderança passada de Moisés, mas com sua presente ausência.

**•32.4 bezerro.** O bezerro como símbolo de divindade era muito comum no mundo antigo. Talvez fosse um símbolo de Ápis, o deus-touro egípcio da fertilidade. O próprio Arão pode ter apresentado o bezerro como um símbolo do Deus verdadeiro e ele, aparentemente, tentou abrandar a apostasia construindo um altar e anunciando uma festa ao Senhor (v. 5). Observando-se que o termo hebraico traduzido "deuses" e "deus" nos versos 1,4 (*elohim*) pode ser usado como singular ou plural (v. 1, nota textual), alguns têm proposto que o povo estava adorando ao bezerro como um símbolo do Senhor (ainda seriam culpados de idolatria, 20,4, nota). Mas o grito do povo é relatado aqui usando o verbo plural ("tiraram") com *elohim*. A forma singular é sempre usada com este substantivo quando se refere ao Deus verdadeiro. O povo estava se dirigindo ao deus-touro para liderá-lo, numa brutal violação de 20,2 (cf. At 7,39-41).

**•32.5 festa.** O primeiro, segundo, terceiro e, talvez, o sétimo mandamento foram violados nesta festa (v. 6, nota; 20,2-7,14).

**•32.6 levantou-se para divertir-se.** Eles se levantaram de suas refeições para se envolverem no que era, provavelmente, uma orgia de culto à fertilidade (o deus-touro Ápis era o deus egípcio da fertilidade). Outra indicação de que este festival incluiu imoralidade sexual é a referência posterior à vergonhosa falha de controle (v. 25).

**•32.7 teu povo.** Em ira justa contra a idolatria de Israel, Deus não reconhece o povo como sendo seu. Ao contrário, ele os designa como sendo o povo de Moisés.

Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito. <sup>9</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>p</sup>Tenho visto este povo, e eis que é povo <sup>2</sup>de dura cerviz. <sup>10</sup> Agora, pois, <sup>q</sup>deixa-me, para que se <sup>r</sup>acenda contra eles o meu furor, e eu os <sup>s</sup>consuma; e <sup>t</sup>de ti farei uma grande nação.

### **Moisés intercede pelo povo**

<sup>11</sup> <sup>t</sup>Porém Moisés suplicou <sup>4</sup>ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? <sup>12</sup> <sup>u</sup>Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e <sup>v</sup>arrepende-te deste mal contra o teu povo. <sup>13</sup> Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo <sup>x</sup>tens jurado e lhes disseste: <sup>y</sup>Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente. <sup>14</sup> Então, <sup>z</sup>se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo.

<sup>15</sup> <sup>E</sup>, <sup>b</sup>voltando-se, desceu Moisés do monte com as duas tábua do Testemunho nas mãos, tábua escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas. <sup>16</sup> As <sup>c</sup>tábua eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábua. <sup>17</sup> Ouvindo Josué a voz do povo que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial. <sup>18</sup> Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, mas alarido dos que cantam é o que ouço.

<sup>19</sup> Logo que se aproximou do arraial, <sup>d</sup>viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábua e quebrou-as ao pé do monte; <sup>20</sup> <sup>e</sup>e, pegando no be-



<sup>9</sup> <sup>p</sup>Ex 33.3,5; 34.9; Dt 9.6; 2Cr 30.8; Is 48.4; [At 7.51] <sup>2</sup>tempo <sup>10</sup> <sup>q</sup>Dt 9.14,19 <sup>r</sup>Ex 22.24 <sup>s</sup>Nm 14.12 <sup>t</sup>destrua <sup>11</sup> <sup>u</sup>Dt 9.18,26-29 <sup>v</sup>Lit. a face do SENHOR <sup>12</sup> <sup>w</sup>Nm 14.13-19; Dt 9.28; Js 7.9 <sup>x</sup>Ex 32.14 <sup>13</sup> <sup>y</sup>Gn 22.16-18; [Hb 6.13] <sup>z</sup>Gn 12.7; 13.15; 15.7,18; 22.27; 26.4; 35.11-12; Ex 13.5,11; 33.1 <sup>14</sup> <sup>a</sup>Zsm 24.16 <sup>15</sup> <sup>b</sup>Dt 9.15 <sup>16</sup> <sup>c</sup>Ex 31.18 <sup>17</sup> <sup>d</sup>Dt 9.16-17 <sup>20</sup> <sup>e</sup>Nm 5.17,24; Dt 9.21 <sup>21</sup> <sup>f</sup>Gn 25.10 <sup>22</sup> <sup>g</sup>Ex 14.11; Dt 9.24 <sup>25</sup> <sup>h</sup>Ex 33.4-5 <sup>i</sup>2Cr 28.19 <sup>27</sup> <sup>j</sup>Nm 25.15-13 <sup>29</sup> <sup>k</sup>Ex 28.41; 1Sm 15.18,22; Pv 21.3; Zc 13.3 <sup>5</sup>Lit. Enchei vossas mãos <sup>30</sup> <sup>m</sup>1Sm 12.20,23 <sup>n</sup>2Sm 16.12 <sup>o</sup>Nm 25.13 <sup>31</sup> <sup>p</sup>Dt 9.18 <sup>q</sup>Ex 20.23 <sup>32</sup> <sup>r</sup>Sl 69.28 <sup>s</sup>Dn 12.1

**•32.10 deix-a-me.** Antecipando a intercessão de Moisés, Deus se propõe a destruir os apóstatas endurecidos e a começar uma nova nação a partir de Moisés. Se fizesse isto, Deus teria deixado de lado suas promessas a Abraão, Isaque e Jacó (Gn 12.2; 26.4; 28.14).

**•32.11 Moisés rejeita a proposta de Deus do v. 10.** Ao invés dela, argumentando sobre a base da honra do nome de Deus (v. 12) e apelando à fidelidade de Deus às suas promessas de aliança aos patriarcas (v. 13), Moisés pede que Deus continue a reconhecer Israel como seu povo.

**•32.13 Israel.** A sequência normal requereria “Jacó” (cf. 2.24; 3.6; Dt 1.8), mas a substituição é feita por Moisés para adaptá-la à ocasião.

**•32.14 se arrependeu o SENHOR.** Ver nota em Gn 6.6. A oração intercessória de Moisés também era parte da vontade de Deus e do seu propósito, o de mostrar a sua graça. Mas a eficácia da intercessão de Moisés só pode ser descrita por uma caracterização de Deus em termos humanos: Ele se arrepende e desiste do julgamento total que tinha ameaçado. Ver “A Natureza Espiritual de Deus”, em Is 66.1.

**•32.16 obra de Deus... escritura de Deus.** A atenção é dirigida enfaticamente à origem divina das tábua a serem despedaçadas. Ver nota teológica “A Palavra de Deus: As Escrituras como Revelação”.

**•32.18 alarido.** Moisés responde com um pequeno poema gráfico que usa a palavra “cantar” de três formas diferentes, que literalmente significa: “Não é o som do canto da vitória, nem o som do canto da derrota, mas o som de cânticos que ouço.”

**•32.19 quebrou-as.** As tábua quebradas da lei da aliança representam forte-

zero que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel. <sup>21</sup> Depois, perguntou Moisés a Arão: <sup>f</sup>Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado? <sup>22</sup> Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor, <sup>g</sup>tu sabes que o povo é propenso para o mal. <sup>23</sup> Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido. <sup>24</sup> Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

### **Moisés manda matar os idólatras**

<sup>25</sup> Vendo Moisés que o povo estava <sup>h</sup>desenfreado, pois Arão <sup>i</sup>deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos, <sup>26</sup> pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi, <sup>27</sup> aos quais disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e <sup>j</sup>mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho. <sup>28</sup> E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens. <sup>29</sup> Pois Moisés disse: <sup>k</sup>Consagravos, hoje, ao SENHOR; cada um contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele vos conceda, hoje, bênção.

### **Moisés intercede pelo povo**

<sup>30</sup> No dia seguinte, disse Moisés ao povo: <sup>m</sup>Vós cometastes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, <sup>n</sup>porventura, <sup>o</sup>farei propiciação pelo vosso pecado. <sup>31</sup> <sup>p</sup>Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, <sup>q</sup>fazendo para si deuses de ouro. <sup>32</sup> Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, <sup>r</sup>riska-me, peço-te, <sup>s</sup>do livro que

mente a aliança quebrada (20.1, nota).

**•32.20 queimou-o.** Talvez o bezerro tenha sido de madeira folheada a ouro. Israel foi forçado a beber este símbolo do seu pecado para demonstrar que aceitaria a responsabilidade que lhe sobrecarria (cf. a água amarga que depois deve-ria ser bebida por uma mulher adúltera, Nm 5.18-22).

**•32.21-24** Na defesa patética de Arão, ele culpa o povo pela sua própria infidelidade, e até sugere uma origem milagrosa para o bezerro (v. 24). A conduta de Arão ao longo deste episódio sugere que o sacerdócio levítico estava destinado a falhar desde o seu início (Hb 5.2-3; 9.7). O julgamento divino sobre Arão só foi evitado em virtude da intercessão de Moisés (Dt 9.20; 10.6-9 e nota em 10.6).

**•32.26 Quem é do SENHOR.** Só os levitas, a própria tribo de Moisés, responderam ao chamado de Deus para que, armados, acabassem com a rebelião. Eles estavam preparados para usar a espada julgadora de Deus contra os seus vizinhos ou até contra membros de suas próprias famílias (v. 29; cf. Nm 25.1-9).

**•32.29 Consagravos.** Ver nota em 29.9.

**•32.30 subirei ao SENHOR.** Ainda que a rebelião tivesse sido dissipada, a culpa de Israel perante Deus ainda permanecia. Novamente Moisés teve que deixar Israel e subir a montanha para encontrar-se com o Senhor.

**•32.32 riska-me... do livro que escreveste.** Da mesma forma em que existia um registro de Israel (cf. Nm 1—4), assim o próprio Deus tem um registro do seu povo (Sl 56.8; Is 4.3; Mi 3.16). Se Deus não perdoasse o seu povo, Moisés queria ser deserdado com eles (cf. vs. 10-11). Note a atitude similar de Paulo em Rm 9.3.

## A PALAVRA DE DEUS: AS ESCRITURAS COMO REVELAÇÃO

**Ex 32.16**

No Cristianismo estão o verdadeiro culto e serviço do verdadeiro Deus, Criador e Redentor da humanidade. É uma religião que descansa sobre revelação: ninguém conheceria a verdade a respeito de Deus, nem seria capaz de relacionar-se com ele de um modo pessoal, se Deus não tivesse primeiro agido para fazer-se conhecido. Porém Deus fez-se conhecido, e os sessenta e seis livros da Bíblia — trinta e nove escritos antes da vinda de Cristo e vinte e sete depois de Cristo — são, juntos, o registro, a interpretação e a expressão de sua auto-revelação. Deus e santidade são os temas que dão unidade à Bíblia.

De certo ponto de vista, as Escrituras são o fiel testemunho que os piedosos deram a respeito do Deus que eles amavam e a quem serviam; de outro ponto de vista — pelo fato de terem sido redigidas por meio de um exercício singular de supervisão divina, chamada de “inspiração” — elas constituem o testemunho e o ensino do próprio Deus, em linguagem humana. A Igreja dá a esses escritos o nome de “Palavra de Deus”, porque a autoria e conteúdo deles são de origem divina.

A certeza decisiva de que as Escrituras procedem de Deus e de que todas elas consistem inteiramente de sua sabedoria e verdade nos vem de Jesus Cristo e seus apóstolos, que ensinaram em seu nome. Jesus, Deus encarnado, considerou sua Bíblia (o nosso Antigo Testamento) como instrução escrita de seu Pai Celestial, que ele, não menos do que outros, precisava obedecer (Mt 4.4,7,10; 5.17-20; 19.4-6; 26.31,52-54; Lc 4.16-21; 16.17; 18.31-33; 22.37; 24.25-27,45-47; Jo 10.35) e que ele veio cumprir (Mt 26.24 e Jo 5.46). Paulo descreveu o Antigo Testamento como totalmente inspirado ou “soprado por Deus” — produto do Espírito de Deus, como também o é toda a criação (Sl 33.6; Gn 1.2) — e escrito para nossa instrução (Rm 15.4; 1Co 10.11; 2Tm 3.15-17). Em sua segunda carta, 1.21, e em sua primeira carta, 1.10-12, Pedro afirma a origem divina do ensino bíblico. O mesmo faz o autor da Carta aos Hebreus, por sua maneira de citar as Escrituras (Hb 1.5-13; 3.7; 4.3; 10.5-7,15-17; cf. At 4.25; 28.25-27).

Visto que o ensino dos apóstolos a respeito de Cristo é, em si mesmo, verdade revelada em palavras ensinadas por Deus (1Co 2.12-13), a Igreja considera que o Novo Testamento — registro do testemunho apostólico — completa as Escrituras. Durante o próprio período do Novo Testamento, Pedro se refere às cartas de Paulo como Escrituras (2Pe 3.15-16), e Paulo, aparentemente, chama o Evangelho de Lucas de Escrituras (1Tm 5.18; cf. Lc 10.7).

A idéia de orientações escritas vindas do próprio Deus como base para a vida piedosa remonta à inscrição dos Dez Mandamentos sobre tábuas de pedra e à ordem dada a Moisés a que escrevesse as leis de Deus e a história do que Deus fez com o seu povo (Êx 32.15-16; 34.1,27-28; Nm 33.2; Dt 31.9). Assimilar essas leis e viver por elas foi sempre central à verdadeira devoção tanto para os líderes de Israel como para o povo (Js 1.7-8; 2Rs 17.13; 22.8-13; 1Cr 22.12-13; Ne 8; Sl 119), e o princípio de que tudo deve ser governado pelas Escrituras passou para o Cristianismo.

Aquilo que a Escritura diz Deus diz; pois, de um modo só comparável ao mistério mais profundo da Encarnação, a Bíblia é tanto plenamente humana como plenamente divina. Assim, todo o seu múltiplo conteúdo — histórias, profecias, poemas, cânticos, escritos de sabedoria, sermões, estatísticas, cartas e tudo o mais — deve ser recebido como procedente de Deus, e tudo aquilo que os escritores bíblicos ensinam deve ser reverenciado como instruções autorizadas da parte de Deus. Os cristãos devem ser gratos a Deus pelo dom de sua Palavra escrita e conscientiosos ao basearem sua fé e sua vida inteira e exclusivamente nela.

escreveste. **33** Então, disse o SENHOR a Moisés: ‘Riscarei do meu livro “todo aquele que pecar contra mim. **34** Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde <sup>x</sup>te disse; <sup>z</sup>eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, <sup>z</sup>no dia da minha <sup>a</sup>visitação, vingarei, neles, o seu pecado. **35** Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque <sup>b</sup>fizeram o bezerro que Arão fabricara.



**33** <sup>t</sup>Êx 17.14 <sup>u</sup>[Ez 18.4; 33.2,14-15] **34** <sup>v</sup>Êx 3.17 <sup>x</sup>Êx 23.20 <sup>z</sup>Dt 32.35 <sup>a</sup>Sl 89.32 **35** <sup>b</sup>Ne 9.18

**CAPÍTULO 33** **1** <sup>a</sup>Êx 32.1,7,13 <sup>b</sup>Gn 12.7 **2** <sup>c</sup>Êx 32.34 <sup>d</sup>Js 24.11

**•32.33 todo aquele que pecar contra mim.** A intercessão de Moisés é, em parte, bem sucedida: Deus não rejeita o seu povo definitivamente, mas os indivíduos pecaminosos serão julgados. As limitações do cargo e do ministério mediador de Moisés apontam a necessidade de um mediador maior que apresente uma expiação plena e eficaz para o pecado (Hb 3.1-6; 10.11-18). Ver “Cristo, o Mediador”, e, 1Tm 2.5.

**•32.34 vingarei.** O castigo de Israel é apresentado como sendo certo mas indefinido. Aparentemente, uma praga logo surgiu entre o povo como um castigo temporário (v. 35). Finalmente, toda aquela geração, exceto um pequeno remanescente, morreu no deserto (Nm 14.27-34).

**•33.1 o povo que tiraste.** “Tiraste” sugere que Deus se absolve da responsabilidade por Israel, já que a aliança foi quebrada (32.7, nota).

### O Anjo de Deus irá adiante do povo

**33** Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu <sup>a</sup>e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: <sup>b</sup>à tua descendência a darei. <sup>2</sup> <sup>c</sup>Enviarei o Anjo adiante de ti; <sup>d</sup>lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os

**•32.33 todo aquele que pecar contra mim.** A intercessão de Moisés é, em parte, bem sucedida: Deus não rejeita o seu povo definitivamente, mas os indivíduos pecaminosos serão julgados. As limitações do cargo e do ministério mediador de Moisés apontam a necessidade de um mediador maior que apresente uma expiação plena e eficaz para o pecado (Hb 3.1-6; 10.11-18). Ver “Cristo, o Mediador”, e, 1Tm 2.5.

**•32.34 vingarei.** O castigo de Israel é apresentado como sendo certo mas indefinido. Aparentemente, uma praga logo surgiu entre o povo como um castigo temporário (v. 35). Finalmente, toda aquela geração, exceto um pequeno remanescente, morreu no deserto (Nm 14.27-34).

**•33.1 o povo que tiraste.** “Tiraste” sugere que Deus se absolve da responsabilidade por Israel, já que a aliança foi quebrada (32.7, nota).

**•33.2 Enviarei o Anjo adiante de ti.** Não existe nenhum verdadeiro contraste entre o Senhor e o Anjo nesta passagem, já que o Anjo que deveria ir adiante de Israel já foi identificado com o próprio Senhor (23.20-23; Gn 16.7 e notas). A chave para entender a proposta de Deus se encontra no v. 3 (“eu não subirei no meio de ti”). A questão era a moradia graciosa de Deus entre o povo (29.44-46). Se Deus não habitassem no meio de Israel, então não fazia sentido construir o tabernáculo; na verdade, Israel poderia “subir” imediatamente sem construí-lo (v. 1). Em vez disso, outro acordo, já em operação (descrito nos vs. 7-11), seria continuado. Deus se encontraria com Moisés e com os israelitas que o procurariam numa tenda “fora, bem longe do arraial” (v. 7). Esta nova “tenda da congregação” não era a habitação de Deus; Josué viveu lá (v. 11). Deus só vinha em certos momentos até à entrada da tenda numa coluna de nuvem para falar com Moisés (vs. 9-10).

heveus e os jebuseus. <sup>3</sup> Sobe <sup>e</sup>para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és <sup>f</sup>povo <sup>g</sup>de dura cerviz, <sup>h</sup>para que te não <sup>i</sup>consuma eu no caminho.

<sup>4</sup> Ouvindo o povo estas más notícias, <sup>h</sup>pôs-se a prantear, <sup>e</sup>nenhum deles vestiu seus atavios. <sup>5</sup> Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti <sup>j</sup>os atavios, para que <sup>k</sup>eu saiba o que te hei de fazer. <sup>6</sup> Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.

<sup>7</sup> Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe <sup>l</sup>chamava a tenda da congregação. Todo aquele que <sup>m</sup>buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial. <sup>8</sup> Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé <sup>n</sup>à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda. <sup>9</sup> Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR <sup>o</sup>falava com Moisés. <sup>10</sup> Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, <sup>p</sup>adorava ao SENHOR. <sup>11</sup> Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém <sup>q</sup>o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.



<sup>3</sup> <sup>e</sup>Ex 3.8. <sup>f</sup>Ex 32.9; 33.5. <sup>g</sup>Nm 16.21,45 <sup>h</sup>teimoso <sup>i</sup>destrua <sup>4</sup> <sup>h</sup>Nm 14.1,39 <sup>j</sup>Ed 9.3 <sup>5</sup> <sup>l</sup>|Sl 139.23] <sup>3</sup>as jóias <sup>7</sup> <sup>l</sup>Ex 29.42-43 <sup>m</sup>Dt 4.29  
<sup>8</sup> <sup>n</sup>Nm 16.27 <sup>9</sup> <sup>o</sup>Sl 99.7 <sup>10</sup> <sup>p</sup>Ex 4.31 <sup>11</sup> <sup>q</sup>Nm 12.8 <sup>r</sup>Ex 24.13 <sup>12</sup> <sup>s</sup>Ex 3.10; 32.34 <sup>t</sup>Ex 33.17 <sup>13</sup> <sup>u</sup>Ex 34.9 <sup>v</sup>Sl 25.4; 27.11;  
86.11; 119.33 <sup>x</sup>Dt 9.26,29 <sup>14</sup> <sup>z</sup>Is 63.9 <sup>a</sup>Js 21.44; 22.4 <sup>15</sup> <sup>b</sup>Ex 33.3 <sup>16</sup> <sup>c</sup>Nm 14.14 <sup>d</sup>Ex 34.10 <sup>17</sup> <sup>e</sup>[Tg 5.16] <sup>18</sup> <sup>f</sup>[1Tm  
6.16] <sup>19</sup> <sup>g</sup>Ex 34.6-7 <sup>h</sup>[Rm 9.15-16,18] <sup>i</sup>[Rm 4.4,16] <sup>20</sup> <sup>j</sup>[Gn 32.30]

**•33.4 pôs-se a prantear.** Poderia até se pensar que Israel se alegraria na possibilidade de receber a sua herança na terra sem a ameaça da constante presença de Deus. Ao invés disso, prantearam, pois Israel não seria mais uma nação de sacerdotes, desfrutando de comunhão imediata com Deus (19.3-6; 29.45-46). Este episódio é uma das grandes crises da história do êxodo.

**•33.5 tira... de ti os atavios.** Eles tiraram as vestes festivas associadas com a idolatria (cf. Gn 35.4) e assumiram a postura de pranteadores. Mas isto era remors e não arrependimento genuíno. Eles eram e continuariam a ser um povo endurecido e teimoso. Ainda assim, havia uma nota de esperança nas palavras de Deus, "para que eu saiba o que te hei de fazer."

**•33.7 tomar... armá-la.** As formas verbais hebraicas usadas aqui indicam que esta foi a prática normal durante o período no Sinai. Esta "tenda da congregação" era uma estrutura temporária que servia como um lugar de encontro para Deus e Moisés até que o verdadeiro tabernáculo pudesse ser construído (v. 2, nota).

**fora, bem longe.** A ausência da presença de Deus no arraial é enfatizada.

**•33.12 Disse Moisés ao SENHOR.** Moisés responde à ameaça espantosa dos vs. 1-3. Ele não podia argumentar que o povo de Israel não era teimoso, ou que o bezerro de ouro tinha sido uma aberração particular. Ele só podia pedir pela graça de Deus e pela sua misericórdia segundo a aliança. Isso ele fez, repetidamente, pedindo exatamente por aquilo que o Senhor estava ameaçando retirar: a revelação de sua própria presença (vs. 13-18). A persistência fiel de Moisés na sua intercessão estava fundamentada na promessa da aliança de Deus de comunhão entre Deus e o ser humano (6.7; 19.5-6; Gn 17.7, nota), e nos lembra a luta persistente de Jacó com Deus na busca pela bênção divina (Gn 32.24-30).

**quem hás de enviar comigo.** Moisés expressa a sua objeção à presença ocasional do Anjo do Senhor (uma forma de manifestação divina misteriosa e temporária, Gn 16.7, nota; 32.29; Jz 13.17-18) agindo como um substituto para a presença imediata da glória de Deus no meio do arraial (v. 2, nota), um relacionamento cujo ápice era a revelação, da parte de Deus, do seu Nome da aliança (3.15, nota).

**Conheço-te pelo teu nome.** Deus havia declarado o seu conhecimento da eleição de Moisés (32.10; 33.11) e repetiria essa garantia expressamente (v. 17). Já

## Moisés roga a Deus a sua presença

<sup>12</sup> Disse Moisés ao SENHOR: <sup>s</sup>Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, <sup>t</sup>disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos. <sup>13</sup> Agora, pois, <sup>u</sup>se achei graça aos teus olhos, rogo-te que <sup>v</sup>me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é <sup>w</sup>teu povo. <sup>14</sup> Respondeu-lhe: <sup>x</sup>A minha presença irá contigo, e eu te darei <sup>y</sup>descanso. <sup>15</sup> Então, lhe disse Moisés: <sup>z</sup>Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar. <sup>16</sup> Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, <sup>c</sup>em andares conosco, de maneira que <sup>d</sup>somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?

## Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

<sup>17</sup> Disse o SENHOR a Moisés: <sup>e</sup>Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome. <sup>18</sup> Então, ele disse: Rogo-te que me mostres <sup>f</sup>a tua glória. <sup>19</sup> Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha <sup>g</sup>bondade diante de ti e te proclamaréi o nome do SENHOR; <sup>h</sup>terei misericórdia de quem eu tiver <sup>i</sup>misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer. <sup>20</sup> E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto <sup>j</sup>homem nenhum verá a minha face e viverá. <sup>21</sup> Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto

que o Senhor conhecia Moisés pelo nome, pessoal e intimamente, Moisés conhecera o Senhor (Nm 12.6-8).

**•33.13 o teu caminho.** Moisés iria conhecer o Senhor e os seus propósitos para Israel.

**•33.14 presença.** Lit. "face". O próprio Deus iria com Moisés.

**te darei descanso.** O uso do pronome singular "tu" significa que a promessa de 3.13-15 para todo Israel é agora repetida a Moisés, individualmente.

**•33.15 comigo.** Moisés engloba o povo em sua prece. O tratamento no plural ("não nos faça") faz a conexão entre Moisés e Israel. Se Deus escolhesse não ir com o seu povo habitando entre eles, não haveria sentido ir à Terra Prometida. O objetivo não era somente o leite e mel em Canaã, mas uma terra santa onde Deus iria habitar no meio do seu povo.

**•33.16 separados.** A distinção de Israel estava baseada na presença graciosa do próprio Deus.

**•33.17 achaste graça aos meus olhos.** Deus inclui Israel em favor de Moisés; Israel dependia de Moisés como mediador. A intercessão de Moisés é um tipo da obra de Cristo como o Mediador da nova aliança (cf. Hb 3; 9.16-22).

**•33.18 me mostres a tua glória.** O Senhor havia selado a sua aliança com Israel, revelando-se (24.9-11), e Moisés, agora, busca uma revelação maior de Deus em sua glória. Sua única esperança pela misericórdia continua de Deus para com Israel estava no próprio Deus. Tendo experimentado a misericórdia de Deus, Moisés ansiava pela revelação completa. Ver "A Transfiguração de Jesus", em Mc 9.2.

**•33.19 minha bondade... proclamaréi o nome.** Ainda que a magnificência visual desta teofania seja aparente no texto, a ênfase recai sobre a revelação a Moisés da natureza soberana, graciosa e compassiva de Deus (cf. 34.5-7). Em Jesus Cristo, a glória do Deus compassivo e gracioso que foi velada até de Moisés é revelada aos que creem através do Espírito Santo (Jo 1.14; 2Co 3.18).

**de quem... de quem.** O Senhor é soberano nos seus propósitos de misericórdia (Rm 9.14-16). Ver "O Propósito de Deus: Predestinação e Pré-Conhecimento", em Mi 1.2.

a mim; e tu estarás sobre a penha. **22** Quando passar a minha glória, eu te porei <sup>l</sup> huma fenda da penha e com a mão <sup>m</sup> te cobrirei, até que eu tenha passado. **23** Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face <sup>n</sup> não se verá.

### As segundas tábuas da lei

**34** Então, disse o SENHOR a Moisés: **a** Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e **b** eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. **2** E prepara-te para amanhã, para que subas, pela manhã, ao monte Sinai e ali te apresentes a mim <sup>c</sup> no cimo do monte. **3** Ninguém <sup>d</sup> suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele. **4** Lavrou, pois, Moisés duas tábuas de pedra, como as primeiras; e, levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe ordenara, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. **5** Tendo o SENHOR descido na <sup>e</sup> nuvem, ali esteve junto dele e <sup>f</sup> proclamou o nome do SENHOR. **6** E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR <sup>g</sup> Deus compassivo, clemente e longâmio e grande em <sup>h</sup> misericórdia e <sup>i</sup> fidelidade; **7** que guarda a misericórdia em mil gerações, <sup>j</sup> que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, <sup>m</sup> ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração! **8** E, imediatamente, <sup>n</sup> curvando-se Moisés para a terra, o adorou; **9** e disse: Senhor, se, agora, achei graça aos teus olhos, <sup>o</sup> segue em nosso meio conosco; porque este povo é <sup>l</sup> de <sup>p</sup> dura cerviz. Perdoa a nossa iniqüidade e o nosso pecado e toma-nos por <sup>q</sup> tua herança.

### Deus faz uma aliança e admoesta contra a infidelidade

**10** Então, disse: Eis que <sup>r</sup> faço uma aliança; diante de todo

o teu povo <sup>s</sup> farei <sup>t</sup> maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque <sup>u</sup> coisa terrível é o que faço contigo. **11** <sup>u</sup> Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que <sup>v</sup> lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. **12** <sup>x</sup> Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada. **13** Mas <sup>y</sup> derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e <sup>z</sup> cortareis os seus postes-ídolos **14** (porque <sup>b</sup> não adorarás outro deus; pois o <sup>c</sup> nome do SENHOR é Zeloso; sim, <sup>d</sup> Deus zeloso é ele); **15** para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em <sup>e</sup> se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te <sup>f</sup> convide, e <sup>g</sup> corras dos seus sacrifícios **16** e tomes mulheres das <sup>h</sup> suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, <sup>i</sup> prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses.

**17** <sup>j</sup>Não farás para ti deuses fundidos.

### As três festas

**18** Guardarás a Festa dos <sup>k</sup>Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abibe; porque no <sup>l</sup>mês de abibe saíste do Egito. **19** <sup>n</sup>Todo <sup>o</sup> que abre a madre é meu; também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas. **20** <sup>o</sup>O juínto, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de <sup>p</sup>mãos vazias.

**21** <sup>q</sup>Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás, quer na aradura, quer na sega. **22** Também guardarás a Festa das Semanas, que é das primícias da sega do trigo, e a Festa

**22** <sup>l</sup>Is 2.21 <sup>m</sup>Sl 91.1,4 **23** <sup>n</sup>[Jo 1.18]

**CAPÍTULO 34** **1** <sup>a</sup>[Ex 24.12; 31.18; 32.15-16,19] <sup>b</sup>Dt 10.2,4 **2** <sup>c</sup>Ex 19.11,18,20 **3** <sup>d</sup>Ex 19.12-13; 24.9-11 **5** <sup>e</sup>Ex 19.9 /Ex 33.19

**6** <sup>g</sup>Ne 9.17 <sup>h</sup>Rm 2.4 /Sl 108.4 **7** /Ex 20.6 /Sl 103.3-4 <sup>m</sup>Jó 10.14 **8** <sup>n</sup>Ex 4.31 **9** <sup>o</sup>Ex 33.12-16 <sup>p</sup>Ex 33.3 <sup>q</sup>Sl 33.12; 94.14 /teimoso

**10** <sup>r</sup>Dt 5.2 <sup>s</sup>Sl 77.14 <sup>t</sup>Sl 145.6 <sup>2</sup>obras maravilhosas **11** <sup>u</sup>Dt 6.25 <sup>v</sup>Ex 23.20-33; 33.2 **12** <sup>x</sup>Ex 23.32-33 **13** <sup>z</sup>Dt 12.3 <sup>a</sup>2Rs 18.4 **14** <sup>b</sup>Ex

**20.3-5** <sup>c</sup>[Is 9.6; 57.15] <sup>d</sup>[Dt 4.24] **15** <sup>e</sup>Jz 2.17 /Nm 25.1-2 &Co 8.4.7,10 **16** <sup>h</sup>Gn 28.1 /Nm 25.1-2 **17** /Ex 20.4,23; 32.8 **18** <sup>i</sup>Ex

**12.15-16** <sup>m</sup>Ex 12.2; 13.4 **19** <sup>n</sup>Ex 13.2; 22.29 <sup>o</sup>primogênito **20** <sup>o</sup>Ex 13.13 <sup>p</sup>Ex 22.29; 23.15 **21** <sup>q</sup>Ex 20.9; 23.12; 31.15; 35.2

**•33.22** Ver "A Glória de Deus", em Ez 1.28.

**•33.23 costas.** A bondade do Senhor velou o que Moisés não podia suportar e revelou tudo o que podia suportar.

**•34.1 duas tábuas de pedra.** A substituição das tábuas assinala a renovação da aliança (20.1, nota).

**•34.2-3** A singularidade do cargo de mediador de Moisés é enfatizada. O encontro do cap. 19 vai ser repetido, mas desta vez só com Moisés (cf. 19.24; 24.9).

**•34.5-7** Ver "Este é o Meu Nome": A Auto-Revelação de Deus", em 3.15.

**•34.5 o SENHOR descido.** A revelação prometida em 33.19-23: Javé passou e proclamou o seu nome. Moisés recebeu uma resposta estonteante à sua oração (33.19, nota).

**•34.6-7** Esta descrição de Deus é fundamental para a futura piedade israelita (Nm 14.18; Ne 9.17; Sl 86.15; 103.8; 145.8; Jl 2.13; Jn 4.2; Na 1.3). A misericórdia de Deus ainda é proclamada a Israel, apesar da sua falha horrível (Os 11.8).

**•34.6 grande em misericórdia e fidelidade.** "Misericórdia," aqui, traduz o termo hebraico (*hesed*) que denota a fidelidade da aliança de Deus e a sua devoção ao seu povo (15.13, nota). Por causa do seu amor e de sua fidelidade, Deus não abandonará o seu povo, mas habitará entre eles no seu tabernáculo.

**•34.9 segue em nosso meio conosco.** Isto é o que o Senhor disse que não iria fazer, porque o povo era pecaminoso e teimoso demais (33.3,5). Agora Moisés cita os pecados deles como sendo a razão porque a presença de Deus deve estar lá. De fato, ele está pedindo que o Deus da graça, compassivo e misericordioso, habite no seu tabernáculo entre o seu povo, e perdoe os seus pecados. E então vem o pedido incrível: "toma-nos por tua herança". Moisés não diz "dê-nos a nossa herança na terra" (cf. 33.2-3), mas sim "toma-nos como sendo o tesouro especial no teu amor fiel" (o pensamento contido em 19.5).

**•34.11-16** Deus adverte contra as práticas apostatas. A seleção de leis cárnicas aponta para a área onde Israel tem pecado ou está fraco. Pronomes singulares são usados em quase todo o texto, pois o Senhor está fazendo sua aliança com Moisés e com o povo de Israel por intermédio dele (v. 27).

**•34.13 postes-ídolos.** Lit. "postes de Astarote". Estes eram objetos de culto que representavam a deusa cananéia da fertilidade (Astarote), árvores ou postes sagrados que ficavam de pé ao lado dos altares de Baal (cf. Jz 6.25). Israel não pode se comprometer adotando as práticas pagãs dos povos que habitam a terra.

**•34.14-16 outro deus.** O tema continua com referências ao primeiro (vs. 14-16) e ao segundo mandamento (v. 17). Deus começa a partir do pecado de Israel que violou o Decálogo.

**•34.18-26** Esta seção é paralela às leis do Livro da Aliança (23.14-19).

da Colheita no fim do ano.<sup>23</sup> Três vezes no ano, todo homem entre ti aparecerá perante o SENHOR Deus, Deus de Israel. <sup>24</sup> Porque <sup>5</sup>lançarei fora as nações de diante de ti e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para comparecer na presença do SENHOR, meu Deus, três vezes no ano.

<sup>25</sup> Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levado; <sup>6</sup>nem ficará o sacrifício da Festa da Páscoa da noite para a manhã.<sup>26</sup> As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, meu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe. <sup>27</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve <sup>7</sup>estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.<sup>28</sup> E, ali, esteve com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e <sup>8</sup>escreveu nas tábuas as palavras da aliança, <sup>9</sup>as dez palavras.

### O rosto de Moisés resplandece

<sup>29</sup> Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as <sup>10</sup>duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que <sup>11</sup>a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele. <sup>30</sup> Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que resplandecia a pele do seu rosto; e temeram chegar-se a ele. <sup>31</sup> Então, Moisés os chamou; Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele, e Moisés lhes falou. <sup>32</sup> Depois, vieram também todos os filhos de Israel, aos quais <sup>12</sup>ordenou ele tudo o que o SENHOR lhe falara no monte Sinai. <sup>33</sup> Tendo Moisés acabado de falar com eles, <sup>13</sup>pôs um véu sobre o rosto. <sup>34</sup> Porém, <sup>14</sup>vindo Moisés perante o SENHOR para falar-lhe, removia o véu até sair; e, saindo, dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado. <sup>35</sup> Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele.

### O Sábado

**35** Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel, disse-lhes: <sup>15</sup>São estas as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem: <sup>2</sup> Trabalhareis <sup>16</sup>seis



<sup>23</sup> <sup>r</sup>Ex 23.14-17   <sup>24</sup> <sup>s</sup>[Ex 33.2]   <sup>25</sup> <sup>t</sup>Ex 12.10   <sup>26</sup> <sup>u</sup>Ex 23.19; Dt 26.2   <sup>27</sup> <sup>v</sup>Ex 17.14; 24.4; Dt 31.9   <sup>28</sup> <sup>x</sup>Ex 24.18 <sup>y</sup>Ex 34.1.4; Dt 4.31; 10.2.4 <sup>4</sup>Os Dez Mandamentos   <sup>29</sup> <sup>a</sup>Ex 32.15 <sup>b</sup>Mt 17.2; 2Co 3.7   <sup>30</sup> <sup>c</sup>Ex 24.3   <sup>31</sup> <sup>d</sup>[2Co 3.13-14]   <sup>32</sup> <sup>e</sup>[2Co 3.13-16] <sup>33</sup> <sup>f</sup>Nm 15.32-36   <sup>34</sup> <sup>g</sup>Ex 12.16; 16.23   <sup>35</sup> <sup>h</sup>Ex 36.14   <sup>36</sup> <sup>i</sup>Ex 36.14   <sup>37</sup> <sup>j</sup>Ex 25.6; 30.23-25   <sup>38</sup> <sup>k</sup>Ex 25.1-2; 36.1-2   <sup>39</sup> <sup>l</sup>Ex 25.2; 1Cr 29.14; Mc 12.41-44; 2Co 8.10-12; 9.7 <sup>m</sup>Ex 38.24   <sup>40</sup> <sup>n</sup>Ex 25.23 <sup>41</sup> <sup>o</sup>Ex 25.30; Lv 24.5-6   <sup>42</sup> <sup>p</sup>Ex 25.31   <sup>43</sup> <sup>q</sup>Ex 27.1-8   <sup>44</sup> <sup>r</sup>Ex 27.9.18   <sup>45</sup> <sup>s</sup>Ex 31.10; 39.1,41 <sup>t</sup>Ou vestes especialmente tecidas

**\*34.27 estas palavras.** Os mandamentos dos vs. 12-26.

**\*34.28 escreveu... as palavras da aliança.** O próprio Senhor escreveu os Dez Mandamentos nas tábuas (v. 1, 20.1, nota).

**\*34.29 resplandecia.** Lit. "emanava chifres". Ainda que a raiz hebraica geralmente se refira a chifres, parece referir-se aqui a raios de luz, (cf. Hc 3.4). A liderança de Moisés foi confirmada pela luz refletida da glória de Deus.

**\*34.30 temeram chegar-se a ele.** A reação de medo sugere os eventos dos capítulos 19—20. Somente quando eles se achegaram e conversaram sem que mal algum lhes acontecesse é que eles foram convencidos de sua segurança.

**\*34.33 pôs um véu sobre o rosto.** O propósito do véu não era o de acalmar a ansiedade do povo, pois Moisés só vestiu o véu depois que o povo já havia se achegado e depois de declarar a lei ao povo (vs. 31-32). Ao contrário, como Paulo esclarece em 2Co 3.13, o véu servia para não deixar os israelitas verem que a glória estava desaparecendo. De acordo com Paulo, esta glória desvanecente indicava o caráter temporária-

dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso sozinho ao SENHOR; quem nele trabalhar <sup>17</sup>morrerá. <sup>3</sup> <sup>d</sup>Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

### Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

<sup>4</sup> Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: <sup>5</sup> Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo: <sup>6</sup> Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; <sup>7</sup>cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: <sup>8</sup>ouro, prata, bronze, <sup>9</sup>hestofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, <sup>10</sup>pélos de cabra, <sup>11</sup>peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia, <sup>12</sup>azeite para a iluminação, <sup>13</sup>especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático, <sup>14</sup>pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

### Os utensílios do tabernáculo

<sup>10</sup> Venham <sup>11</sup>todos os homens hábeis entre vós e façam tudo o que o SENHOR ordenou: <sup>12</sup> o tabernáculo com sua tenda e a sua coberta, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases; <sup>13</sup> a arca e os seus varais, o propiciatório e o véu do reposteiro; <sup>14</sup> a mesa e os seus varais, e todos os seus utensílios, <sup>15</sup> e os pães da proposição; <sup>16</sup> o candelabro da iluminação, e os seus utensílios, e as suas lámpadas, e o azeite para a iluminação; <sup>17</sup> o altar do incenso e os seus varais, e <sup>18</sup> o óleo da unção, e <sup>19</sup> o incenso aromático, e o reposteiro da porta à entrada do tabernáculo; <sup>20</sup> o altar do holocausto e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte; <sup>21</sup> as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro da porta do átrio; <sup>22</sup> as estacas do tabernáculo, e as estacas do átrio, e as suas cordas; <sup>23</sup> as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas do sacerdote Arão e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

### A prontidão do povo em trazer ofertas

<sup>20</sup> Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da

rio e inadequado da velha aliança de Moisés e apontava para a necessidade de um Mediador de uma aliança maior — Jesus Cristo (2Co 3.12—4.6).

**\*35.1-3** A obra do tabernáculo começa com uma admoestação para se guardar o sábado, da mesma maneira que as instruções para a obra tinham sido concluídas com tal exortação (31.12-18).

**\*35.4—39.43** Esta seção inteira baseia-se nos capítulos 25—31, mas segue uma ordem diferente. Enquanto os capítulos 25—31 deram as instruções para o tabernáculo, esta seção descreve a sua construção. Começando com a reiteração das instruções para a arrecadação das ofertas e convocação dos artesãos (35.4-19), a narrativa prossegue então, logicamente, para o ajuntamento de materiais e para a identificação dos artesãos (35.20—36.7), a construção das partes e do conteúdo do tabernáculo (36.8—38.31), a preparação das vestimentas sagradas (39.1-31), a construção do tabernáculo (39.32—40.33), e, finalmente, o ápice, que era o momento em que a glória do Senhor se faria presente no tabernáculo (40.34-38).

presença de Moisés,<sup>21</sup> e veio todo homem<sup>2</sup> cujo coração o<sup>2</sup> moveu e cujo espírito o impeliu e<sup>3</sup> trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.<sup>22</sup> Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram<sup>4</sup> fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos os<sup>5</sup> objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao SENHOR;<sup>23</sup> e<sup>6</sup> todo homem possuidor de estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de<sup>7</sup> animais marinhos os trazia.<sup>24</sup> Todo aquele que fazia oferta de prata ou de bronze por oferta ao SENHOR a trazia; e todo possuidor de madeira de acácia para toda obra do serviço a trazia.<sup>25</sup> Todas as mulheres<sup>8</sup> hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.<sup>26</sup> E todas as mulheres cujo coração as<sup>4</sup> moveu em habilidade fiavam os pêlos de cabra.<sup>27</sup> Os principes traziam pedras de ônix, e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral,<sup>28</sup> e<sup>8</sup> os aromatas, e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.<sup>29</sup> Os filhos de Israel trouxeram<sup>9</sup> oferta voluntária ao SENHOR, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o SENHOR tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

### **Deus chama a Bezalel e a Aoliabe**

**30** Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que<sup>1</sup> o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,<sup>31</sup> e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,<sup>32</sup> e para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,<sup>33</sup> e para lapidação de pedras de engaste, e para entalho de madeira, e para toda sorte de lavores.<sup>34</sup> Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a<sup>1</sup> Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dâ.<sup>35</sup> Encheu-os de habilidade para fazer toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador em estofo azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão, sim, toda sorte de obra e a elaborar desenhos.

**36** Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo<sup>4</sup> homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do<sup>5</sup> santuário,<sup>7</sup> segundo tudo o que o SENHOR havia ordenado.

### **Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo**

**2** Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem<sup>6</sup> cujo coração o<sup>2</sup> impeliu a se chegar à obra para fazê-la.<sup>3</sup> Estes receberam de Moisés todas as<sup>4</sup> ofertas

que os filhos de Israel<sup>9</sup> haviam trazido para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, cada manhã o povo trazia a Moisés ofertas voluntárias.<sup>4</sup> Então, deixando cada um a obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário<sup>5</sup> e disseram a Moisés:<sup>5</sup> O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.<sup>6</sup> Então, ordenou Moisés — e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.<sup>7</sup> Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda<sup>8</sup> sobejava.

### **As cortinas do tabernáculo**

**8** <sup>h</sup>Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artista as fizeram.<sup>9</sup> O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas eram de igual medida.

**10** Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco também ligadas uma à outra.<sup>11</sup> Fizeram laçadas de estofo azul na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento; e de igual modo fizeram na orla da cortina, que estava na extremidade do segundo agrupamento.<sup>12</sup> Cinqüenta laçadas fizeram numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina na extremidade do segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma à outra.<sup>13</sup> Fizeram cinqüenta colchetas de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.

**14** Fizeram também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas.

**15** O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.<sup>16</sup> Ajuntaram à parte cinco cortinas entre si e, de igual modo, as seis restantes.<sup>17</sup> E fizeram cinqüenta laçadas na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento.<sup>18</sup> Fizeram também cinqüenta colchetas de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.

**19** Fizeram também de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles<sup>3</sup> finas.

### **A coberta de peles e as tábuas**

**20** <sup>m</sup>Fizeram também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais eram colocadas verticalmente.

**21** Cada uma das tábuas tinha dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.<sup>22</sup> Cada tábuas tinha dois<sup>4</sup> encaixes,<sup>n</sup> travados um com o outro; assim fizeram com todas as



**21** <sup>z</sup>Êx 25.2; 35.5,22,26,29; 36.2 <sup>a</sup>Êx 35.24 <sup>2</sup>Lit. ergueu **22** <sup>b</sup>Êx 32.2-3 <sup>c</sup>Êx 11.2 **23** <sup>d</sup>1Cr 29.8 <sup>3</sup>Ou texugos, ou golfinhos **25** <sup>e</sup>Êx 28.3; 31.6; 36.1 **26** <sup>f</sup>Lit. ergueu **27** <sup>f</sup>1Cr 29.6; <sup>g</sup>Êd 2.68 **28** <sup>g</sup>Êx 30.23 **29** <sup>h</sup>Êx 35.5,21; 36.3; 1Cr 29.9 **30** <sup>i</sup>Êx 31.1-6 **34** <sup>j</sup>Êx 31.6-35 <sup>k</sup>Êx 31.3,6; 35.31; 1Rs 7.14; 2Cr 2.14; Is 28.26

**CAPÍTULO 36** **1** <sup>a</sup>Êx 28.3; 31.6; 35.10,35 <sup>b</sup>Êx 25.8 <sup>1</sup>santo lugar **2** <sup>c</sup>Êx 35.21,26; 1Cr 29.5,9,17 <sup>2</sup>ergueu **3** <sup>d</sup>Êx 35.5 <sup>e</sup>Êx 35.27 <sup>f</sup>2Cr 24.14; 31.6-10; [2Co 8.2-3] **7** <sup>g</sup>1Rs 8.64 **8** <sup>h</sup>Ex 26.14-12 **12** <sup>i</sup>Êx 26.5 **14** <sup>j</sup>Êx 26.7 **19** <sup>k</sup>Êx 26.14 <sup>3</sup>Ou de texugos, ou de golfinhos **20** <sup>m</sup>Êx 26.15-29 **22** <sup>n</sup>Êx 26.17 <sup>4</sup>Projeções para encaixe, lit. mãos

**•35.22 mulheres.** As mulheres são mencionadas pela primeira vez. O seu envolvimento, tanto na doação como na preparação dos materiais, foi importante (vs. 25-26,29).

**•36.8-39.43** O trabalho de Bezalel, Aoliabe, e do seu grupo de trabalhadores habilidosos é recontado. Os detalhes aqui colocados ressaltam a atenção que os construtores dedicaram à palavra do Senhor (39.42-43).

tábuas do tabernáculo. <sup>23</sup> No preparar as tábuas para o tabernáculo, fizeram vinte delas para o lado sul. <sup>24</sup> Fizeram também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes. <sup>25</sup> Também fizeram vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte, <sup>26</sup> com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua; <sup>27</sup> ao lado do tabernáculo para o ocidente, fizeram seis tábuas. <sup>28</sup> Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo de ambos os lados, <sup>29</sup> as quais, por baixo, estavam <sup>5</sup>separadas, mas, em cima, se ajustavam à primeira argola; assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos. <sup>30</sup> Assim eram as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

<sup>31</sup> Fizeram também <sup>o</sup>travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo, <sup>32</sup> cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo, ao lado posterior, que olha para o ocidente. <sup>33</sup> A travessa do meio passava ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra. <sup>34</sup> Cobriram de ouro as tábuas e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriram também de ouro as travessas.

### O véu, o reposteiro e as colunas

<sup>35</sup> Fizeram também <sup>o</sup>véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista. <sup>36</sup> E fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetas eram de ouro, sobre quatro bases de prata. <sup>37</sup> Fizeram também para a porta da tenda um <sup>o</sup>reposteiro de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de <sup>o</sup>bordador, <sup>38</sup> e as suas cinco colunas, e os seus colchetas; as suas cabeças e as suas molduras cobriram de ouro, mas as suas cinco bases eram de bronze.

### A arca

**37** Fez também <sup>a</sup>Bezalel <sup>b</sup>a arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e, de um côvado e meio, a altura. <sup>2</sup> De ouro puro a cobriu; por dentro e por fora a cobriu e fez uma bordadura de ouro ao redor. <sup>3</sup> Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado. <sup>4</sup> Fez também varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro; <sup>5</sup> meteu os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio delas a arca.

### O propiciatório

<sup>6</sup> Fez também o <sup>c</sup>propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio. <sup>7</sup> Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório. <sup>8</sup> Um queru-

bim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele. <sup>9</sup> Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o <sup>d</sup>propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

### A mesa

<sup>10</sup> Fez também <sup>e</sup>a mesa de madeira de acácia; tinha o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio. <sup>11</sup> De ouro puro a cobriu e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor. <sup>12</sup> Também lhe fez moldura ao redor, na largura de quatro dedos, e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor da moldura. <sup>13</sup> Também lhe fundiu quatro argolas de ouro e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés. <sup>14</sup> Perto da moldura estavam as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa. <sup>15</sup> Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa. <sup>16</sup> Também fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa: os seus <sup>f</sup>pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se haviam de oferecer libações.

### O candelabro

<sup>17</sup> Fez também o <sup>g</sup>candelabro de ouro puro; de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formavam com ele uma só peça. <sup>18</sup> Seis hóstias saíam dos seus lados; três de um lado e três do outro. <sup>19</sup> Numa hástea havia três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim eram as seis hóstias que saíam do candelabro. <sup>20</sup> Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores. <sup>21</sup> Havia uma maçaneta sob duas hóstias que saíam dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hóstias que saíam dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hóstias que saíam dele; assim se fez com as seis hóstias que saíam do candelabro. <sup>22</sup> As suas maçanetas e as suas hóstias eram do mesmo; tudo era de uma só peça, obra batida de ouro puro. <sup>23</sup> Também lhe fez sete lâmpadas; as suas <sup>h</sup>espelvidadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro. <sup>24</sup> De um talento de ouro puro se fez o candelabro com todos os seus utensílios.

### O altar do incenso

<sup>25</sup> Fez de madeira de acácia o altar do incenso; tinha um côvado de comprimento, e um de largura (era quadrado), e dois de altura; os chifres formavam uma só peça com ele. <sup>26</sup> De ouro puro o cobriu, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor. <sup>27</sup> Também lhe fez duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados as fez; nelas, se meteram os varais para se levar o altar; <sup>28</sup> de madeira de acácia fez os <sup>i</sup>varais e os cobriu de ouro.



<sup>29</sup> <sup>5</sup>Lit. duplicadas    <sup>31</sup> <sup>o</sup>Ex 26.26-29    <sup>35</sup> <sup>P</sup>Ex 26.31-37    <sup>37</sup> <sup>q</sup>Ex 26.36    <sup>6</sup>Aquele que tece panos caloridos

**CAPÍTULO 37**    <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 35.30; 36.1 <sup>b</sup>Ex 25.10-20    <sup>6</sup> <sup>c</sup>Ex 25.17    <sup>9</sup> <sup>d</sup>Ex 25.20    <sup>10</sup> <sup>e</sup>Ex 25.23-29    <sup>16</sup> <sup>f</sup>Ex 25.29    <sup>17</sup> <sup>g</sup>Ex 25.31-39

<sup>23</sup> <sup>h</sup>Nm 4.9    <sup>25</sup> <sup>i</sup>Ex 30.1-5    <sup>28</sup> <sup>j</sup>Ex 30.5

**O óleo sagrado e o incenso santo**

**29** Fez também o óleo santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

**O altar do holocausto**

**38** Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o comprimento, e de cinco, a largura (era quadrado o altar), e de três côvados, a altura. **2** Dos quatro cantos fez levantar-se quatro chifres, os quais formavam uma só peça com o altar; e o cobriu de bronze. **3** Fez também todos os utensílios do altar: recipientes para recolher as suas

cinzas, e pás, e bacias, e garfos, e braceiros; todos esses utensílios, de bronze os fez. **4** Fez também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, do rebordo do altar para baixo, a qual chegava até ao meio do altar. **5** Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para nelas se meterem os varais. **6** Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de bronze. **7** Meteu os varais nas argolas, de um e de outro lado do altar, para ser levado; oco e de tábuas o fez.



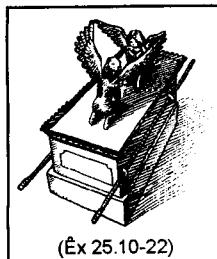
**29** <sup>1</sup>Ex 30.23-25

**CAPÍTULO 38** **1** <sup>a</sup>Ex 27.1-8 **8** <sup>b</sup>Ex 30.18

**A bacia de bronze**

**8** Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de

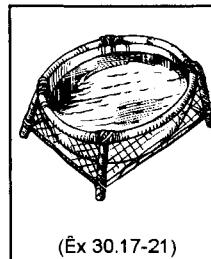
**A arca da Aliança**



(Ex 25.10-22)

A arca era o mais sagrado de todos os utensílios no tabernáculo. Aqui os hebreus guardavam uma cópia dos Dez Mandamentos, que eram um resumo de toda a Aliança.

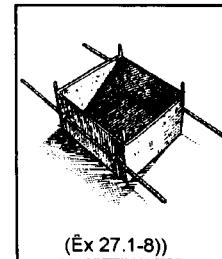
**A Bacia de Bronze**



(Ex 30.17-21)

A bacia de bronze servia para a purificação dos sacerdotes. Eles precisavam estar puros para entrar na presença de Deus.

**O Altar do Holocausto**



(Ex 27.1-8))

Sacrifícios de animais eram oferecidos sobre este altar, que ficava no átrio em frente ao tabernáculo. O sangue do sacrifício era aspergido sobre os quatro chifres do altar.

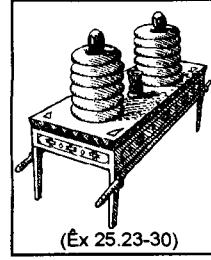
**O Candelabro de Ouro**



(Ex 25.31-40)

O candelabro de ouro ficava no Lugar Santo, do lado oposto aos pés da proposição. Ele tinha sete lâmpadas em forma de taças rasas, nas quais um pavio ficava com uma ponta no óleo, dentro da taça, e a ponta acesa para fora.

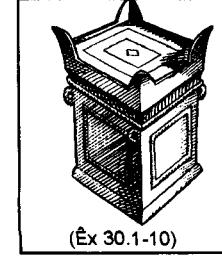
**A Mesa dos Pães da Proposição**



(Ex 25.23-30)

A mesa dos pães da proposição era um pedestal sobre o qual as ofertas eram colocadas. Sempre na presença de Deus, sobre a mesa ficavam 12 pães representando as 12 tribos.

**O Altar do Incenso**



(Ex 30.1-10)

O altar do incenso, dentro do tabernáculo, era muito menor do que o altar do holocausto, que ficava na parte externa. O incenso queimado sobre o altar exalava um perfume de aroma agradável.

bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação.

### O átrio e o reposteiro

<sup>9</sup> Fez também <sup>o</sup> átrio ao lado meridional (que dá para o sul); as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento. <sup>10</sup> As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>11</sup> De igual modo para o lado norte havia cortinas de cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>12</sup> Para o lado do ocidente havia cortinas de cinqüenta côvados; as suas colunas eram dez, e as suas bases, dez; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>13</sup> Do lado oriental (para o levante), eram as cortinas de cinqüenta côvados. <sup>14</sup> As cortinas para um lado da entrada eram de quinze côvados; e as suas colunas eram três, e as suas bases, três. <sup>15</sup> Para o outro lado da entrada do átrio, de um e de outro lado da entrada, eram as cortinas de quinze côvados; as suas colunas eram três, e as suas bases, três. <sup>16</sup> Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido. <sup>17</sup> As bases das colunas eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>18</sup> O reposteiro da porta do átrio era de obra de bordador, de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na largura, era de cinco côvados, segundo a medida das cortinas do átrio. <sup>19</sup> As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, os seus ganchos eram de prata, e o revestimento das suas cabeças e as suas vergas, de prata. <sup>20</sup> Todos os <sup>d</sup>pregos do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

### A enumeração das coisas do tabernáculo

<sup>21</sup> Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, <sup>e</sup>o tabernáculo do Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, <sup>f</sup>por intermédio de <sup>g</sup>Itamar, filho do sacerdote Arão. <sup>22</sup> Fez <sup>h</sup>Bезalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR ordenara a Moisés. <sup>23</sup> E, com ele, <sup>i</sup>Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dâ, mestre de obra, desenhista e <sup>j</sup>bordador em estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

<sup>24</sup> Todo o ouro empregado na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da <sup>j</sup>oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo <sup>l</sup>o sículo do santuário. <sup>25</sup> A prata dos <sup>m</sup>arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o sículo do santuário: <sup>26</sup> <sup>n</sup>um beca por <sup>3</sup>cabeça, isto é, meio sículo, segun-

do o sículo do santuário, de qualquer dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram <sup>o</sup>seiscentsos e três mil quinhentos e cinqüenta. <sup>27</sup> Empregaram-se cem talentos de prata para fundir <sup>p</sup>as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base. <sup>28</sup> Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchete das colunas, e cobriu as suas cabeças, e <sup>q</sup>lhes fez as vergas. <sup>29</sup> O bronze da oferta foram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos. <sup>30</sup> Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e todos os utensílios do altar, <sup>31</sup> e as bases do átrio ao redor, e as bases da porta do átrio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do átrio ao redor.

### As vestes dos sacerdotes

<sup>39</sup> Fizeram também de <sup>a</sup>estofo azul, púrpura e carmesim <sup>b</sup>as <sup>c</sup>vestes, finamente tecidas, para ministrar no santuário, e também fizeram as vestes sagradas para Arão, <sup>d</sup>como o SENHOR ordenara a Moisés.

<sup>2</sup> <sup>d</sup>Fizeram a <sup>e</sup>estola sacerdotal de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido. <sup>3</sup> De ouro batido fizeram lâminas delgadas e as cortaram em fios, para permearem entre o estofo azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino da obra de desenhista. <sup>4</sup> Tinha duas ombreiras que se ajuntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam. <sup>5</sup> O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

<sup>6</sup> <sup>f</sup>Também se prepararam as pedras de ônix, <sup>g</sup>engastadas em ouro, trabalhadas como lavores de sinete, com os nomes dos filhos de Israel, <sup>7</sup> e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, por <sup>h</sup>pedras de memória aos filhos de Israel, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

<sup>8</sup> <sup>h</sup>Fizeram também o peitoral de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal: de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido. <sup>9</sup> Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o seu comprimento, e de um palmo dobrado, a sua largura. <sup>10</sup> <sup>i</sup>Colocaram, nele, engastes de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira; <sup>11</sup> a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante; <sup>12</sup> a terceira ordem era de jásper, ágata e ametista; <sup>13</sup> e a quarta ordem era de berilo, ônix e jasper; eram elas garnecidas de ouro nos seus engastes.

<sup>14</sup> As pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, <sup>j</sup>doze segundo os seus nomes; eram esculpidas como sinete, cada uma com o seu nome para as doze tribos. <sup>15</sup> E fizeram para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de



<sup>9</sup> <sup>c</sup>Ex 27.9.19   <sup>20</sup> <sup>d</sup>Ex 27.19   <sup>21</sup> <sup>e</sup>Nm 1.50.53; 9.15; 10.11; 17.7-8; 2Cr 4.6; At 7.44 <sup>f</sup>Nm 4.28.33 <sup>g</sup>Ex 28.1; Lv 10.6.16 <sup>h</sup>Lit. Estas são as coisas designadas para <sup>i</sup> <sup>h</sup>Ex 31.2.6; 1Cr 2.18-20   <sup>23</sup> <sup>i</sup>Ex 31.6.36.1 <sup>j</sup>engenho artifício   <sup>24</sup> <sup>i</sup>Ex 35.5.22 <sup>k</sup>Ex 30.13.24; Lv 5.15; 27.3.25; Nm 3.47; 18.16   <sup>25</sup> <sup>m</sup>Ex 30.11-16; Nm 1.2   <sup>26</sup> <sup>n</sup>Ex 30.13.15 <sup>o</sup>Ex 12.37; Nm 1.46; 26.51 <sup>p</sup>indivíduo   <sup>27</sup> <sup>P</sup>Ex 26.19.21,25.32   <sup>28</sup> <sup>q</sup>Ex 27.17

**CAPÍTULO 39** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 25.4; 35.23 <sup>b</sup>Ex 31.10; 35.19 <sup>c</sup>Ex 28.4 <sup>d</sup>Ou vestes do ministério   <sup>2</sup> <sup>d</sup>Ex 28.6-14 <sup>e</sup>Lv 8.7   <sup>6</sup> <sup>f</sup>Ex 28.9-11 <sup>2</sup>encravadas <sup>7</sup> <sup>g</sup>Ex 28.12.29; Js 4.7   <sup>8</sup> <sup>h</sup>Ex 28.15-30   <sup>10</sup> <sup>i</sup>Ex 28.17   <sup>14</sup> <sup>j</sup>Ap 21.12

**\*38.25 talentos... siclos.** Na proporção aceita de três mil siclos para cada talento (um talento equivalia a 34.272 kg), havia 1.002 kg de ouro, 3.447,47 kg de prata, e 2.426 kg de bronze. A quantidade de prata, um total de 301.775 siclos, é

ligada ao número de israelitas: meio sículo para cada homem acima de vinte anos (603.550 homens na idade militar, Nm 1.46). Ver nota em 30.12.

ouro puro. <sup>16</sup> Também fizeram para o peitoral dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas extremidades do peitoral. <sup>17</sup> E meteram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral. <sup>18</sup> As outras duas pontas das duas correntes trançadas meteram nos dois engastes e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dele. <sup>19</sup> Fizeram também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior oposta à estola sacerdotal. <sup>20</sup> Fizeram também mais duas argolas de ouro e as puseram nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua junatura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal. <sup>21</sup> E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal, por cima com uma fita azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separasse da estola sacerdotal, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

<sup>22</sup> Fizeram também a <sup>m</sup>sobrepeliz da estola sacerdotal, de obra tecida, toda de estofo azul. <sup>23</sup> No meio dela havia uma abertura; era debruada como abertura de uma saia de malha, para que se não rompesse. <sup>24</sup> Em toda a orla da sobrepeliz, fizeram romãs de estofo azul, carmesim e linho retorcido. <sup>25</sup> Fizeram <sup>n</sup>campainhas de ouro puro e as colocaram no meio das romãs em toda a orla da sobrepeliz; <sup>26</sup> uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla da sobrepeliz, para se usar ao <sup>3</sup>ministrar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

<sup>27</sup> Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos, <sup>28</sup> e <sup>p</sup>a mitra de linho fino, e as tiaras de linho fino, e <sup>q</sup>os calções de linho fino retorcido, <sup>29</sup> e o cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura, e de carmesim, obra de bordador, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

<sup>30</sup> <sup>s</sup>Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram à maneira de gravuras de sinete: 'Santidadade ao SENHOR. <sup>31</sup> E ataram-na com um cordão de estofo azul, para prender a lâmina à parte superior da mitra, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

### Os utensílios do tabernáculo completados

<sup>32</sup> Assim <sup>u</sup>se concluiu toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram tudo <sup>v</sup>segundo o SENHOR tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.

<sup>33</sup> Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus pertences, os seus colchões, as suas tábuaas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases; <sup>34</sup> a coberta de

peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles finas, e o véu do reposteiro; <sup>35</sup> a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório; <sup>36</sup> a mesa com todos os seus utensílios e os <sup>x</sup>pães da proposição; <sup>37</sup> o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas; as lâmpadas colocadas em ordem, e todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação; <sup>38</sup> também o altar de ouro, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda; <sup>39</sup> o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a bacia, e o seu suporte; <sup>40</sup> as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro para a porta do átrio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação; <sup>41</sup> as <sup>y</sup>vestes finamente tecidas para <sup>z</sup>ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes. <sup>42</sup> Tudo segundo o SENHOR ordenara a Moisés, assim <sup>z</sup>fizeram os filhos de Israel toda a obra. <sup>43</sup> Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés <sup>z</sup>os abençoou.

### Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

**40** Depois, <sup>a</sup>disse o SENHOR a Moisés: <sup>2</sup> No primeiro dia do <sup>b</sup>primeiro mês, levantarás <sup>c</sup>o tabernáculo da tenda da congregação. <sup>3</sup> <sup>d</sup>Porás, nele, a arca do Testemunho e a <sup>e</sup> cobrirás com o véu. <sup>4</sup> <sup>e</sup>Meterás, nele, a mesa e <sup>f</sup>porás por ordem as coisas que estão sobre ela; <sup>g</sup>também meterás, nele, o candelabro e <sup>h</sup>acenderás as suas lâmpadas. <sup>5</sup> <sup>h</sup>Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho e penduráras o reposteiro da porta do tabernáculo. <sup>6</sup> Porás o <sup>i</sup>altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação. <sup>7</sup> Porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encherás de água. <sup>8</sup> Depois, porás o átrio ao redor e pendurarás o reposteiro à porta do átrio. <sup>9</sup> E tomarás o óleo da unção, e <sup>u</sup>ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo. <sup>10</sup> <sup>m</sup>Ungirás também o altar do holocausto e todos os seus utensílios e consagrarás o altar; e <sup>n</sup>o altar se tornará santíssimo. <sup>11</sup> Então, ungirás a bacia e o seu suporte e a consagrarás. <sup>12</sup> <sup>o</sup>Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água. <sup>13</sup> Vestirás Arão das <sup>p</sup>vestes sagradas, <sup>q</sup>e o ungirás, e o consagrarás para que me oficie como sacerdote. <sup>14</sup> Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas, <sup>15</sup> e os ungirás como ungiste seu pai, para que me oficiem como sacerdotes; sua unção lhes será <sup>r</sup>por sacerdócio perpétuo durante as suas gerações.



<sup>22</sup> <sup>l</sup>Ex 28.31-35 <sup>m</sup>Ex 29.5; Lv 8.7    <sup>25</sup> <sup>n</sup>Ex 28.33    <sup>26</sup> <sup>o</sup>servir    <sup>27</sup> <sup>o</sup>Ex 28.39-40    <sup>28</sup> <sup>p</sup>Ex 28.4,39; Lv 8.9; Ez 44.18 <sup>q</sup>Ex 28.42; Lv 6.10

<sup>29</sup> <sup>r</sup>Ex 28.39    <sup>30</sup> <sup>s</sup>Ex 28.36-37 <sup>t</sup>Zc 14.20    <sup>32</sup> <sup>u</sup>Ex 40.17 <sup>v</sup>Ex 25.40; 39.42-43    <sup>36</sup> <sup>x</sup>Ex 25.23-30    <sup>41</sup> <sup>4</sup>Ou vestes do ministério <sup>5</sup>servir

<sup>42</sup> <sup>z</sup>Ex 35.10    <sup>43</sup> <sup>d</sup>Lv 9.22-23; Nm 6.23-26; Js 22.6; 2Sm 6.18; 1Rs 8.14; 2Cr 30.27

**CAPÍTULO 40**    <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 25.1—31.18    <sup>2</sup> <sup>b</sup>Ex 12.2; 13.4 <sup>c</sup>Ex 26.1,30; 40.17    <sup>3</sup> <sup>d</sup>Ex 26.33; 40.21; Lv 16.2; Nm 4.5 <sup>l</sup>encobrirás    <sup>4</sup> <sup>e</sup>Ex 26.35; 40.22 <sup>f</sup>Ex 25.30; 40.23 <sup>g</sup>Ex 40.24-25 <sup>h</sup>instalarás    <sup>5</sup> <sup>h</sup>Ex 40.26    <sup>6</sup> <sup>h</sup>Ex 39.39    <sup>7</sup> <sup>j</sup>Ex 30.18; 40.30    <sup>9</sup> <sup>l</sup>Ex 30.26; Lv 8.10    <sup>10</sup> <sup>m</sup>Ex 30.26-30 <sup>n</sup>Ex 29.36-37    <sup>12</sup> <sup>o</sup>Ex 29.4-9; Lv 8.1-13    <sup>13</sup> <sup>p</sup>Ex 29.5; 39.1,41 <sup>q</sup>[Ex 28.41]; Lv 8.12    <sup>15</sup> <sup>r</sup>Ex 29.9; Nm 25.13

**•39.33 trouxeram a Moisés.** Os componentes finalizados foram trazidos a Moisés para inspeção. Moisés tinha recebido as instruções do Senhor (vv. 25—31), e só Moisés podia determinar a precisão do que havia sido feito.

**•40.1-33** As instruções detalhadas do Senhor para Moisés, em relação à construção do tabernáculo e da consagração deste e dos sacerdotes (vv. 1-15) e da

subsequente narrativa da obediência de Moisés (vs. 16-33) enfatizam que o tabernáculo foi completado e o seu ministério inaugurado em obediência precisa aos mandamentos divinos.

**•40.2 levantarás o tabernáculo.** O tabernáculo é levantado em cerca de nove meses (v. 17; 12.2,6) depois da chegada ao Sinai.

**O tabernáculo é levantado**

**16** E tudo fez Moisés segundo o SENHOR lhe havia ordenado; assim o fez. **17** No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se <sup>3</sup>levantou <sup>o</sup> tabernáculo. **18** Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuaas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas colunas; **19** estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **20** Tomou <sup>t</sup>o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca. **21** Introduziu a arca no tabernáculo, e <sup>u</sup>pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **22** <sup>v</sup>Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu, **23** e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **24** <sup>w</sup>Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul, **25** e <sup>x</sup>preparou as lâmpadas perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **26** <sup>y</sup>Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu, **27** e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **28** <sup>z</sup>Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo, **29** e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e <sup>aa</sup>ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **30** <sup>ab</sup>Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar. **31** Nela, Moisés, Arão e seus filhos <sup>ac</sup>lavavam as mãos e os pés, **32** quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, <sup>ad</sup>segundo o SENHOR ordenara a Moisés. **33** <sup>ae</sup>Lvantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés 'acabou a obra.

**A nuvem cobre o tabernáculo**

**34** <sup>am</sup>Então, a <sup>an</sup>nuvem cobriu a tenda da congregação, e a <sup>ao</sup>glória do SENHOR encheu o tabernáculo. **35** Moisés <sup>ap</sup>não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo. **36** <sup>aq</sup>Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel <sup>ar</sup>caminhavam avante, em todas as suas jornadas; **37** <sup>as</sup>se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava. **38** De dia, <sup>at</sup>a nuvem do SENHOR repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

**17** <sup>s</sup>Ex 40.2; Nm 7.1 <sup>3</sup>erigiu **20** <sup>t</sup>Ex 25.16; Dt 10.5; 1Rs 8.9; 2Cr 5.10; Hb 9.4 **21** <sup>u</sup>Ex 26.33 **22** <sup>v</sup>Ex 26.35 **23** <sup>x</sup>Ex 40.4 **24** <sup>z</sup>Ex 26.35 <sup>25</sup> <sup>a</sup>Ex 25.37; 30.7-8; 40.4 **26** <sup>b</sup>Ex 30.1.6; 40.5 **27** <sup>c</sup>Ex 30.7 **28** <sup>d</sup>Ex 26.36; 40.5 **29** <sup>e</sup>Ex 40.6 <sup>f</sup>Ex 29.38.42 **30** <sup>g</sup>Ex 30.18; 40.7 **31** <sup>h</sup>Ex 30.19-20 **32** <sup>i</sup>Ex 30.19 **33** <sup>j</sup>Ex 27.9-18; 40.8 <sup>k</sup>[Hb 3.2-5] **34** <sup>m</sup>Nm 9.15 <sup>n</sup>1Rs 8.10-11 <sup>o</sup>Lv 9.6,23 **35** <sup>p</sup>1Rs 8.11 **36** <sup>q</sup>Nm 9.17 <sup>4</sup>viajavam **37** <sup>r</sup>Nm 9.19-22 **38** <sup>s</sup>Ex 13.21

**•40.31 lavavam as mãos e os pés.** Após o posicionamento da bacia, Moisés e Arão obedeceram à lei da purificação sacerdotal (30.19-21).

**•40.34-38** A glória do Senhor enchendo o tabernáculo traz o Livro de Êxodo ao seu ponto mais alto. Deus, que havia trazido Israel para fora do Egito, fez e renovou a sua aliança com o seu povo e fez morada entre ele. Uma recapitulação cuidadosa do tema primário do livro — o restabelecimento da moradia de Deus

entre o homem — é encontrado nos vs. 34-38. Essa passagem também indica que Israel iniciou a adoração coletiva. A história do direcionamento de Deus do seu povo à Terra Prometida é encontrada no restante do Pentateuco.

**•40.36 em todas as suas jornadas.** As jornadas de Israel estavam ligadas à presença daquele que o guia. O Deus da aliança mora no meio do seu povo, firmamente, e levará a nação à terra que lhe prometeu.

# O Terceiro Livro de Moisés Chamado LEVÍTICO



**Autor** A conclusão de que Moisés escreveu Levítico procede do caráter interno do próprio Levítico e do Pentateuco como um todo, além de referências do Antigo e Novo Testamento que apontam Moisés como autor do Pentateuco. Para uma discussão mais completa das questões relativas à autoria mosaica, ver "Introdução ao Pentateuco."



**Data e Ocasião** Levítico relata, do início ao fim, as palavras de Deus a Moisés e ao seu irmão Arão, mas jamais informa quando e como essas palavras foram escritas. A data exata em que Levítico foi escrito permanece um tanto incerta, embora tenha ocorrido, sem dúvida, durante a peregrinação no deserto antes da morte de Moisés (c. 1406 a.C.). A maioria dos exegetas críticos situa a redação de Levítico na era pós-exílica (em torno do século VI a.C.), muitos séculos depois de Moisés. No entanto, esta opinião é improvável porque o conteúdo de Levítico não se ajusta a este período tardio: o culto do segundo templo difere de modo significativo do que é apresentado em Levítico. Além disso, Levítico é pressuposto ou citado em livros mais antigos, tais como Deuteronômio, Amós e, de forma mais evidente, Ezequiel. Outros argumentos contra a origem de Levítico na época de Moisés também não são convincentes. O livro reflete os ideais de culto e santidade que eram aceitos em Israel desde o tempo de Moisés até a queda de Jerusalém em 587/86 a.C.



**Características e Temas** Nenhum outro livro no Antigo Testamento representa um desafio maior ao leitor moderno do que Levítico, sendo necessário um pouco de imaginação para visualizar o quadro das cerimônias e dos rituais que formam o grosso do livro. Contudo, é importante procurar compreender os rituais de Levítico por duas razões. Primeiro, porque os rituais conservam, expressam e ensinam as idéias e os valores mais caros de uma sociedade. Analisando as cerimônias descritas em Levítico, podemos descobrir o que era mais importante aos israelitas do Antigo Testamento. Em segundo lugar, as mesmas idéias aqui presentes são fundamentais para os escritores do Novo Testamento. Em especial, os conceitos de pecado, sacrifício e expiação encontrados em Levítico são usados no Novo Testamento para interpretar a morte de Cristo.

É exatamente a centralidade dos rituais de Levítico para o pensamento do Antigo Testamento que faz com que eles sejam, muitas vezes, obscuros para nós, já que os escritores não precisavam explicá-los aos seus contemporâneos. Todo israelita sabia porque um sacrifício específico era oferecido em uma determinada ocasião e o que certo gesto significava. Para nós, porém, os mínimos detalhes no texto precisam ser tomados em consideração para compreendermos tais assuntos, e uma leitura perspicaz por entre as linhas, às vezes, se faz necessária.

Levítico é parte da lei da aliança dada no Sinai. As idéias expressas em toda a aliança sínaitica, inclusive a graça soberana de Deus em escolher Israel e as suas exigências morais, são aqui pressupostas. Alguns temas são especialmente proeminentes em Levítico. Primeiro, Deus está presente com o seu povo. Segundo, porque Deus é santo, o seu povo também deve ser santo (11.45). Uma vez que o homem é pecador, ele não pode habitar com o Deus santo. O contato entre o pecador e a santidade divina pode resultar em morte. Daí ser de máxima importância a expiação pelo pecado através da oferta de sacrifício. Esses temas podem ser descritos como segue:

**1. A Presença Divina.** Cada ato de culto é realizado "para o SENHOR" (p. ex., 1.2), que habita com o seu povo na tenda da congregação. Porque Deus está presente no Santo dos Santos, a entrada ali é vedada a todos, com exceção do sumo sacerdote um vez por ano, no Dia da Expiação (16.17). Embora a presença de Deus seja normalmente invisível, ele pode manifestar a sua glória em ocasiões especiais como, por exemplo, na ordenação dos sacerdotes (9.23-24). A maior das dádivas de Deus é que ele condescendeu em habitar com o seu povo.

**2. Santidade.** O propósito de Levítico está resumido em 11.45: "Portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo." O homem deve ser como Deus em seu caráter. Isso implica em imitar a Deus na vida diária. A santidade de Deus envolve a sua existência como a fonte da vida perfeita nas suas dimensões física, espiritual e moral. Animais oferecidos a Deus em sacrifício precisam ser livres de manchas (1.3) e os sacerdotes, que representam Deus diante do homem e o homem diante de Deus, não podem ter defeitos físicos (21.17-23). Aqueles que sofrem de fluxos, especialmente hemorragia, ou que estão afetados com doenças que desfiguram a pele são vedados do culto até que sejam curados (caps. 12—15). A saúde física é entendida como um símbolo da perfeição da vida divina. Mas santidade é também uma questão interior relativa a atitudes que se manifestam em conduta moral. O tema da santidade é enfatizado especialmente nos caps. 17—25, os quais estão preocupados principalmente com conduta ética pessoal, resumida em 19.18, "amares o teu próximo como a ti mesmo."

**3. Exiação através do Sacrifício.** Uma vez que o homem falhou em viver de acordo com as exigências justas de Deus, um meio de expiação tornou-se essencial para que tanto as suas faltas morais como as suas imperfeições físicas pudesssem ser perdoadas. Para esse fim, Levítico oferece descrições extensivas e pormenorizadas do sistema sacrificial (caps. 1—7), do papel dos sacerdotes (caps. 8—10; 21—22) e das grandes festas nacionais (caps. 16; 23; 25) encontradas no Antigo Testamento. Essas grandes cerimônias foram instituídas para tornar possível a coexistência do Deus santo com o seu povo pecador.

Por meio dos símbolos e ritos que descreve, Levítico desenha um quadro do caráter de Deus, o qual é pressuposto e aprofundado no Novo Testamento. Levítico ensina que Deus é a fonte da vida perfeita, que ele ama o seu povo e que deseja habitar entre eles. Temos nisso uma antevistação da Encarnação, quando "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14). Levítico também revela claramente a pecaminosidade do homem: nem bem os filhos de Arão tinham sido ordenados quando então profanaram o seu cargo e morreram em uma demonstração atemorizante do julgamento divino (cap. 10). Os que sofrem de doenças de pele ou hemorragias, bem como aqueles que são culpados de pecados morais graves, são excluídos do culto porque as suas imperfeições são incompatíveis com um Deus santo e perfeito (caps. 12—15). Os símbolos de Levítico ensinam a universalidade do pecado humano, uma doutrina endossada por Jesus (Mc 7.21-23) e Paulo (Rm 3.23). Preso entre a santidade divina e a pecaminosidade humana, a maior necessidade do ser humano é a expiação. É aqui que Levítico mais tem a ensinar aos cristãos, pois as suas idéias são retomadas e desenvolvidas pelo Novo Testamento na descrição da morte expiatoria de Cristo. Ele é o Cordeiro sacrificial perfeito, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). A sua morte é o resgate em favor de muitos (Mc 10.45). O seu sangue purifica-nos de todo pecado (1Jo 1.7). Acima de tudo, Jesus é o perfeito Sumo Sacerdote, que não entra em tabernáculo terreno uma vez por ano no Dia da Expiação (cap. 16), mas sim, que subiu ao tabernáculo celestial para sempre, não porque ofereceu um simples cordeiro pelos pecados do seu povo, mas deu a sua própria vida (Hb 9.10). O rompimento do véu no

templo, quando Jesus foi crucificado, foi uma demonstração visível de que a sua morte abriu o caminho a Deus para todos os crentes (Mt 27.51; Hb 10.19-20). Além do mais, Levítico restringe a salvação à comunidade da antiga aliança. As leis quanto ao alimento (cap. 11) e a proibição de misturas (19.19) recordavam aos judeus a sua situação ímpar. Mas o Novo Testamento abre o reino a todas as nações e ab-roga as leis alimentares (Mc 7.14-23; At 10), enquanto, ao mesmo tempo, insiste na separação da igreja em relação ao mundo (Jo 17.16; 2Co 6.14—7.1). E enquanto o sofredor do Antigo Testamento tinha que esperar até que Deus o curasse (cap. 14), nos evangelhos, Deus, em Cristo, aproximou-se e curou tanto os leprosos como os que sofriam de hemorragias (Lc 8.43-48; 17.12-19). O Deus de Levítico, cujo caráter essencial é apresentado como vida santa, é apresentado nos evangelhos como estando presente em Cristo e em sua obra redentora.

O nome Levítico vem de *Leviticus*, a forma latina do título grego do livro, e significa "a respeito dos levitas." Os levitas eram a tribo de Israel da qual procediam os sacerdotes; eles eram responsáveis pela manutenção do local e das práticas de culto de Israel. O título é pertinente, porque o livro trata basicamente do culto e das condições necessárias para o culto. No entanto, o livro não se destinava somente aos sacerdotes ou levitas, mas também aos israelitas leigos, ensinando-lhes como oferecer sacrifícios e como vir à presença de Deus no culto. Levítico fala para a humanidade em todas as épocas, lembrando-nos da gravidade de nosso pecado, mas também apontando-nos o sacrifício daquele cujo sangue é muito mais efetivo do que o sangue de touros e cordeiros.

## Esboço de Levítico

- I. Leis sobre o sacrifício (cap. 1—7)
  - A. Instruções para os leigos (1.1—6.7)
    - 1. A oferta queimada (cap. 1)
    - 2. A oferta de cereais (cap. 2)
    - 3. O sacrifício pacífico (cap. 3)
    - 4. A oferta pelo pecado (4.1—5.13)
    - 5. A oferta pela culpa (5.14—6.7)
  - B. Instruções para os sacerdotes (6.8—7.38)
    - 1. A oferta queimada (6.8-13)
    - 2. A oferta de cereais (6.14-23)
    - 3. A oferta pelo pecado (6.24-30)
    - 4. A oferta pela culpa (7.1-10)
    - 5. O sacrifício pacífico (7.11-36)
    - 6. Sumário (7.37-38)
- II. A instituição do sacerdócio (cap. 8—10)
  - A. A consagração de Arão e seus filhos (cap. 8)
  - B. Os primeiros sacrifícios de Arão (cap. 9)
  - C. O julgamento dos filhos de Arão (cap. 10)
- III. A impureza e o seu tratamento (caps. 11—16)

### A. Animais impuros (cap. 11)

### B. Nascimento de uma criança (cap. 12)

### C. Doenças da pele (caps. 13—14)

### D. Os fluxos do corpo (cap. 15)

### E. O Dia da Expiação (cap. 16)

## IV. A prática da santidade (caps. 17—27)

### A. Sacrifício e alimento (cap. 17)

### B. A conduta sexual (cap. 18)

### C. Princípios de bom relacionamento com o próximo (cap. 19)

### D. Crimes sujeitos à pena capital (cap. 20)

### E. Impedimentos dos sacerdotes (cap. 21)

### F. Regras a respeito dos sacrifícios (cap. 22)

### G. Festas religiosas (cap. 23)

### H. As lâmpadas e os pães do tabernáculo (24.1-9)

### I. A blasfêmia (24.10-23)

### J. Os anos de descanso (cap. 25)

### L. A bênção e a maldição (cap. 28)

### M. Regras a respeito dos votos e dos dézimos (cap. 27)

## Os holocaustos

**1** <sup>a</sup>Chamou o SENHOR a Moisés e, <sup>b</sup>da tenda da congregação, lhe disse: **2** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: <sup>c</sup>Quando algum de vós trouxer oferta ao SENHOR, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.

**3** Se a sua oferta for holocausto de gado, trará macho <sup>d</sup>sem defeito; à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR. **4** E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja <sup>e</sup>aceito a favor dele, <sup>f</sup>para a sua expiação. **5** Depois, imolará o <sup>g</sup>novilho perante o SENHOR; e os filhos de Arão, <sup>h</sup>os sacerdotes, apresentarão o sangue <sup>i</sup> e o aspergião ao redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação. **6** Então, ele <sup>j</sup>esfolará o holocausto e o cortará em seus pedaços. **7** E os filhos de Arão, os sacerdotes, porão <sup>k</sup>fogo sobre o altar e <sup>l</sup>porão em ordem lenha sobre o fogo. **8** Também os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo sobre o altar. **9** Porém as entradas e as pernas, o sacerdote as lavará com água; e queimarão tudo isso sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de <sup>m</sup>aroma <sup>n</sup>agradável ao SENHOR.

**10** Se a sua oferta for de gado miúdo, de carneiros ou de cabritos, para holocausto, trará macho <sup>p</sup>sem defeito. **11** E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergião o seu sangue em

redor sobre o altar. **12** Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar; **13** porém as entradas e as pernas serão lavadas com água; e o sacerdote oferecerá tudo isso e o queimarão sobre o altar; é holocausto, <sup>o</sup>oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

**14** Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de <sup>p</sup>rolas ou de pombinhos. **15** O sacerdote a trará ao altar, e, com a unha, lhe <sup>q</sup>destroncará a cabeça, sem a separar do pescoço, e a queimarão sobre o altar; o seu sangue, ele o fará correr na parede do altar; **16** tirará o papo com suas pernas e o lançará <sup>r</sup>junto ao altar, para o lado oriental, no lugar da cinza; **17** rasgá-la-á pelas asas, porém <sup>s</sup>não a partirá; o sacerdote a queimarão sobre o altar, em cima da lenha que está no fogo; é holocausto, oferta queimada, de <sup>t</sup>aroma agradável ao SENHOR.

## As ofertas de manjares

**2** Quando alguma pessoa fizer <sup>u</sup>oferta de manjares ao SENHOR, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e, sobre ela, porá <sup>v</sup>incenso. **2** Levá-la-á aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso e <sup>w</sup>os queimarão como porção memorial sobre o altar; é oferta



**CAPÍTULO 1** **1** <sup>a</sup>Êx 19.3; 25.22 <sup>b</sup>Êx 40.34 **2** <sup>c</sup>Lv 22.18-19 **3** <sup>d</sup>Ef 5.27 **4** <sup>e</sup>Lv 3.2,8,13; 4.15 <sup>f</sup>[Rm 12.11] <sup>g</sup>2Cr 29.23-24 **5** <sup>h</sup>Mq 6.6 <sup>i</sup>2Cr 35.11 <sup>j</sup>[Hb 12.24] **6** <sup>k</sup>Lv 7.8 **7** <sup>l</sup>Ml 1.10 <sup>m</sup>Gn 22.9 **9** <sup>n</sup>Gn 8.21 <sup>o</sup>aroma que acalme ou aroma suave **10** <sup>p</sup>Lv 1.3 **11** <sup>q</sup>Lv 1.5 **13** <sup>r</sup>Nm 15.4-7; 28.12-14 **14** <sup>s</sup>Lv 5.7,11; 12.8 **15** <sup>t</sup>Lit. cortar ou estrangular **16** <sup>u</sup>Lv 6.10 **17** <sup>v</sup>Gn 15.10 <sup>w</sup>Lv 1.9,13 <sup>x</sup>aroma que acalme ou aroma suave

**CAPÍTULO 2** **1** <sup>a</sup>Nm 15.4 **2** <sup>b</sup>Lv 5.11 **2** <sup>c</sup>Lv 2.9; 5.12; 6.15; 24.7

**•1.1-2** Moisés inicia este manual da adoração no tabernáculo recordando as leis de sacrifício. As leis estão subdivididas em seções dirigidas aos leigos (1.1—6.7) e aos sacerdotes (6.8—7.38). Os sacrifícios em Israel envolviam a oferta de animais domésticos selecionados, cereais, azeite e vinho. Todos esses produtos simbolizavam o adorador israelita que, através dos atos de sacrifício, dava-se de volta a Deus de alguma maneira. Em cada sacrifício animal, o adorador colocava a sua mão sobre a cabeça da vítima, identificando-se desta forma com o animal, como dizendo: "Este animal me representa". Os sacrifícios de animais envolviam a sua morte e, por isso, os sacrifícios se revestiam de um simbolismo expiatorio: o animal que morria no lugar do adorador pecaminoso representava a redenção da morte que este merecia. Há, portanto, um núcleo comum de sentido e importância compartilhado por todos os sacrifícios. Cada sacrifício, porém, tinha também as suas características e ênfases religiosas próprias. Isso é indicado pelos diferentes nomes dos sacrifícios, que, às vezes, realçam o aspecto ritual ("holocaustos") e, outras vezes, o aspecto teologicamente característico ("ofertas pacíficas, ofertas pela culpa").

Embora o Senhor, em resposta à intercessão de Moisés (Êx 32), tivesse anulado o seu veredito de julgar o povo pela sua idolatria ao bezerro de ouro, a remoção deste pecado permanecia um problema não resolvido. Esses sacrifícios possibilitavam a expiação do povo e de Arão, o sacerdote que os tinha conduzido àquele pecado (cap. 9). Contrastando com Arão, Jesus Cristo, o sumo sacerdote do novo Israel, é imaculado e nunca tenta o seu povo ao pecado (Hb 9.6-15).

**•1.1 tenda da congregação.** A tenda do santuário ou do tabernáculo descrita em Êx 26.

**•1.2 trareis.** Israel deveria seguir esse manual de instrução sobre como estar apto para viver na presença de Deus. Deus, não os seres humanos, determina a maneira pela qual o seu povo deve viver diante dele.

**de gado, de rebanho ou de gado miúdo.** Somente animais domésticos sem nenhum defeito (v. 3) poderiam ser oferecidos. Animais selvagens, que nada custam, não poderiam ser oferecidos.

**•1.3-17** O holocausto dá início à lista dos sacrifícios, pois era o sacrifício ofereci-

do com maior freqüência. Sua característica diferenciadora era a de que o animal todo, fora o seu couro, era queimado sobre o altar. Isso simbolizava a consagração total do adorador ao serviço de Deus e servia para cobrir os pecados do adorador (v. 4, nota). Os regulamentos começam especificando o tipo mais caro de animal que podia ser oferecido, o touro (vs. 2-9) e terminam com o animal mais barato, o pombinho (vs. 14-17).

**•1.3 à porta da tenda da congregação.** O átrio ao redor da tenda da congregação. O grande altar e uma pia para lavar o sacrifício estavam no átrio (v. 9).

**o trará.** O leigo que oferecesse sacrifício (vs. 4-6,9) deveria matar o animal, tirar a sua pele, cortá-lo e lavá-lo, enquanto que o sacerdote o apresentaria a Deus, colocando o sangue e a carne sobre o altar.

**•1.4 para a sua expiação.** Lit. "para encobrir". A morte do animal em lugar do pecador "encobre" ou protege o adorador da santa ira de Deus.

**•1.9 aroma agradável ao SENHOR.** O sentido dessas palavras é visto mais claramente em Gn 8.21. Os sacrifícios afastavam a ira de Deus, levando-o a olhar com benevolência para o adorador. O Novo Testamento fala sobre a morte de Cristo usando uma linguagem semelhante (Ef 5.2).

**•1.10-13** Carneiros e cabritos eram sacrificados da mesma maneira que os touros (vs. 3-9).

**•1.14-17** Procedimentos mais simples eram prescritos para as rolas e os pombinhos, sacrifícios que os pobres ofereciam. O sacerdote executava toda a cerimônia.

**•2.1 oferta de manjares.** Era normalmente oferecida em conjunto com um sacrifício animal. Consistia em farinha de trigo misturada com azeite, incenso e sal. A mistura era cozida, frita ou assada. Tal como os outros sacrifícios, essa oferta simbolizava a dedicação do adorador a Deus.

**•2.2 memorial.** Somente um punhado da oferta de manjares era queimado; o resto ia para o sacerdote (v. 3). Tais ofertas constituíam uma parte importante da renda de um sacerdote.

queimada, de aroma agradável ao SENHOR. **3** *O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.*

**4** Quando trouxeres oferta de <sup>1</sup>manjares, cozida no forno, será de bolos <sup>2</sup>asmos de flor de farinha amassados com azeite e obreias asmas <sup>3</sup>untadas <sup>3</sup>com azeite. **5** Se a tua oferta for de manjares cozida na <sup>4</sup>assadeira, <sup>4</sup>será de flor de farinha sem fermento amassada com azeite. **6** Em pedaços a partirás e, sobre ela, deitarás azeite; é oferta de manjares. **7** Se a tua oferta for de manjares de frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite. **8** E a oferta de manjares, que daquilo se fará, trarás ao SENHOR; será apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar. **9** Da oferta de manjares tomará o sacerdote <sup>1</sup>a porção memorial e a queimará sobre o altar; é <sup>1</sup>oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR. **10** O <sup>1</sup>que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

**11** Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com <sup>1</sup>fermento; porque de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR. **12** Deles, <sup>1</sup>trairás ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar como aroma agradável. **13** Toda oferta dos teus manjares <sup>1</sup>temperarás com sal; à tua oferta de manjares não deixarás faltar <sup>1</sup>o sal da aliança do teu Deus; <sup>1</sup>em todas as tuas ofertas aplicarás sal.

**14** Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, <sup>1</sup>farás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados de <sup>1</sup>espigas verdes. **15** Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares. **16** Assim, o sacerdote queimará <sup>1</sup>a porção memorial dos grãos de espigas esmagados e do azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao SENHOR.

### Os sacrifícios pacíficos

**3** Se a oferta de alguém for <sup>1</sup>sacrifício pacífico, se a fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á <sup>1</sup>sem <sup>1</sup>defeito

diante do SENHOR. **2** E <sup>1</sup>porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, <sup>1</sup>aspergirão o sangue sobre o altar, ao redor. **3** Do sacrifício pacífico fará oferta queimada ao SENHOR: <sup>1</sup>a gordura que cobre as entradas e toda a gordura que está sobre as entradas, <sup>4</sup>como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á. **5** E os filhos de Arão <sup>1</sup>queimarão tudo isso sobre o altar, em cima do <sup>1</sup>holocausto, que estará sobre a lenha no fogo; é <sup>1</sup>oferta queimada, de <sup>1</sup>aroma agradável ao SENHOR.

**6** Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao SENHOR for de gado miúdo, seja macho ou fêmea, <sup>1</sup>sem defeito a oferecerá.

**7** Se trouxer um <sup>1</sup>cordeiro por sua oferta, <sup>1</sup>oferecê-lo-á <sup>1</sup>perante o SENHOR. **8** E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor. **9** Então, do sacrifício pacífico trará ao SENHOR por oferta queimada a sua gordura: a cauda toda, a qual tirará rento ao espinhaço, e a gordura que cobre as entradas, e toda a gordura que está sobre as entradas, <sup>10</sup> como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á. **11** E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é <sup>1</sup>manjar da oferta queimada ao SENHOR.

**12** Mas, se a sua <sup>1</sup>oferta for uma cabra, <sup>1</sup>perante o SENHOR a trará. **13** E porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor. **14** Depois, trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entradas e toda a gordura que está sobre as entradas, <sup>15</sup> como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á. **16** E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada, de aroma agradável. <sup>17</sup> Toda a gordura será do SENHOR. **17** <sup>1</sup>Estatuto <sup>2</sup>perpétuo será durante as vossas gerações, em todas as vossas moradas; gordura nenhuma nem <sup>1</sup>sangue jamais comereis.

**3** <sup>d</sup>Lv 7.9 <sup>e</sup>Lv 6.6; 10.12-13 <sup>f</sup>Nm 18.9. **4** <sup>g</sup>Ex 29.2 <sup>1</sup>cereais ou grãos <sup>2</sup>Sem fermento <sup>3</sup>coberta com óleo **5** <sup>h</sup>Lv 7.9 <sup>4</sup>chapa ou forma rasa **9** <sup>i</sup>Lv 2.2,16; 5.12; 6.15 <sup>j</sup>Ex 29.18. **10** <sup>l</sup>Lv 2.3; 6.16. **11** <sup>m</sup>Lv 6.16-17. **12** <sup>n</sup>Lv 23.10-11,17-18. **13** <sup>o</sup>[Cl 4.6] <sup>p</sup>Nm 18.19 <sup>q</sup>Ez 43.24. **14** <sup>r</sup>Lv 23.10,14 <sup>s</sup>2Rs 4.42. **15** <sup>t</sup>Lv 2.1. **16** <sup>u</sup>Lv 2.2.

**CAPÍTULO 3** **1** <sup>1</sup>Lv 7.11,29 <sup>b</sup>Lv 1.3; 22.20-24 <sup>1</sup>imperfeição ou mancha **2** <sup>c</sup>Lv 1.4-5; 16.21 <sup>d</sup>Lv 1.5. **3** <sup>e</sup>Lv 1.8; 3.16; 4.8-9. **5** <sup>f</sup>Ex 29.13 <sup>g</sup>2Cr 35.14 <sup>h</sup>Nm 28.3-10 <sup>i</sup>Nm 15.8-10. **6** <sup>j</sup>Lv 3.1; 22.20-24 <sup>k</sup>Lv 15.4-5 <sup>m</sup>1Rs 8.62 <sup>n</sup>Lv 17.8-9. **11** <sup>o</sup>Nm 28.2. **12** <sup>p</sup>Nm 15.6-11 <sup>q</sup>Lv 3.1,7. **16** <sup>r</sup>Lv 7.23-25. **17** <sup>s</sup>Lv 6.18; 7.36; 17.7; 23.14 <sup>t</sup>Lv 7.23,26; 17.10,14 <sup>2</sup>eterno ou perene

**•2.11 de nenhum fermento e de mel nenhum.** Possivelmente vedados porque causam fermentação, o que sugere corrupção.

**•2.13 sal.** Talvez porque não possa ser destruído pelo fogo, o sal simboliza a aliança duradoura entre Deus e Israel (Nm 18.19, nota).

**•2.14 primícias.** Ver 23.9-14; Dt 26.1-11. De um israelita se esperava que ele desse as primícias da sua colheita a Deus e, nessa ocasião, as ofertas de manjares eram preparadas diferentemente.

**•3.1 sacrifício pacífico.** Também chamado de oferta da “comunhão” ou “da aliança”. O termo hebraico usado está ligado à palavra *shalom*, que significa “paz”, “bem-estar”. Esse sacrifício era único, pois o ofertante e a sua família podiam comer grande parte da carne, já que somente uma porção era dada aos sacerdotes ou queimada sobre o altar. Era um sacrifício oferecido quando alguém buscava a bênção de Deus ou celebrava uma bênção recebida. Era oferecido a fim de enfatizar uma oração solene (como um voto), ou quando esse tipo de oração era atendida, ou por simples gratidão (7.16). Comer carne era um luxo raro nos tempos

antigos e, geralmente, envolvia celebração. Moisés preceituou que todo animal morto para servir de alimento deveria, primeiramente, ser oferecido em sacrifício (17.3, nota); assim, pelo menos durante o período no deserto, toda refeição que envolvia carne era precedida por uma oferta pacífica.

**•3.3-4** As melhores porções da carcaça eram dadas simbolicamente a Deus ao serem queimadas. Os rins simbolizavam a sede das emoções (Jr 17.10, nota textual).

**•3.11 manjar.** O Antigo Testamento insiste em afirmar que Deus supre o homem com alimentos e não vice-versa (Gn 1.29; Sl 50.12-14). Portanto, esse comentário deve ser entendido de maneira figurada, que Deus se agrada do sacrifício oferecido pela fé (cf. Hb 11.4), tal como as pessoas apreciam os alimentos.

**•3.17 gordura nenhuma nem sangue.** A gordura dos animais sacrificados pertencia a Deus (v. 3). Comer sangue significa comer carne cujo sangue não foi drenado (1Sm 14.33). A razão teológica para essa proibição é dada em 17.11 (Gn 9.4, nota).

### O sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes

**4** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel, dizendo: **3** Quando alguém pecar **4** por ignorância contra qualquer dos mandamentos do SENHOR, por fazer contra algum deles o que não se deve fazer, **5** se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um **6** novilho sem defeito ao SENHOR, como **7** oferta pelo pecado. **4** Trará o novilho **8** à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o SENHOR. **5** Então, o sacerdote ungido **9** tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação; **6** e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do **10** véu do santuário. **7** Também daquele sangue **11** porá o sacerdote sobre os chifres do altar do incenso aromático, perante o SENHOR, altar que está na tenda da congregação; e todo **12** o restante do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação. **8** Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entradas e toda a gordura que está sobre as entradas, **9** como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o figado com os rins, tirá-los-á **10** como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimarão sobre o altar do holocausto. **11** Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entradas e o excremento, **12** a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, **13** onde se lança a cinza, e o **14** queimarão sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.

### Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de toda a congregação

**13** Mas, **14** se toda a congregação de Israel pecar por ignorâ-

cia, **15** e isso for oculto aos olhos da coletividade, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados, **16** e o pecado que cometaram for notório, então, a coletividade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da tenda da congregação. **17** Os anciãos da congregação **18** porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR; e será imolado o novilho perante o SENHOR. **16** Então, **19** o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação; **17** molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu. **18** E daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante o SENHOR, na tenda da congregação; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação. **19** Tirará do novilho toda a gordura e a queimarão sobre o altar; **20** e fará **21** a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado; assim lhe fará, e **22** o sacerdote por eles fará **23** expiação, e eles serão perdoados. **21** Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimarão como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da coletividade.

### Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de um princípio

**22** Quando um **23** princípio pecar, e **24** por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou se não fizessem, e se tornar culpado; **25** ou **26** se o pecado em que ele caiu lhe **27** for notificado, trará por sua oferta um bode sem defeito. **24** E **28** porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imola o holocausto, perante o SENHOR; é oferta pelo pecado. **25** Então, **29** o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto. **26** Toda a gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como **30** a gordura do sacrifício



**CAPÍTULO 4** **2** <sup>a</sup>Lv 5.15-18 **1** por engano ou sem intenção **3** <sup>b</sup>Lv 8.12 <sup>c</sup>Lv 3.1; 9.2 <sup>d</sup>Lv 9.7 **4** <sup>e</sup>Lv 1.3-4; 4.15 **5** <sup>f</sup>Lv 16.14; Nm 19.4 **6** <sup>g</sup>Ex 40.21,26 **7** <sup>h</sup>Lv 4.18,25,30,34; 8.15; 9.9; 16.18 <sup>i</sup>Ex 40.5-6; Lv 5.9 **10** <sup>j</sup>Lv 3.3-5 **11** <sup>k</sup>Ex 29.14; Lv 9.11; Nm 19.5 **12** <sup>m</sup>Lv 4.21; 6.10-11; 16.27 <sup>n</sup>[Hb 13.11-12] **13** <sup>o</sup>Nm 15.24-26; Js 7.11 <sup>p</sup>Lv 5.2-4,17 **15** <sup>q</sup>Lv 1.3-4 **16** <sup>r</sup>Lv 4.5; [Hb 9.12-14] **20** <sup>s</sup>Lv 4.3; <sup>t</sup>Lv 1.4; Nm 15.25 <sup>2</sup> Lit. cobertura **22** <sup>u</sup>Lv 4.2,13,27 <sup>3</sup> líder **23** <sup>v</sup>Lv 4.14; 5.4 <sup>4</sup> ou tomar conhecimento **24** <sup>x</sup>Lv 4.4; [Is 53.6] **25** <sup>z</sup>Lv 4.7,18,30,34 **26** <sup>y</sup>Lv 3.3-5

**•4.1—5.13** Com as palavras “Quando alguém pecar” (4.2), Moisés introduz a sua instrução aos leigos acerca das ofertas pelo pecado. Mesmo que todos os sacrifícios, até certo ponto, façam expiação do pecado, a expiação é a preocupação dominante das ofertas pelo pecado. O pecado e a impureza tornam uma pessoa incapaz de estar na presença de Deus e poluem o santuário, impossibilitando a habitação de Deus ali. A oferta pelo pecado tem por função tratar desse aspecto do pecado, purificando tanto o pecador quanto o santuário. A característica diferenciadora das ofertas pelo pecado é o uso do sangue do sacrifício. Em outros tipos de sacrifício, o sangue do animal é aspergido ao lado do altar, mas, no caso da oferta pelo pecado, poderia ser aplicado sobre os chifres do altar ou dentro da tenda do tabernáculo (no altar do incenso ou diante do véu) ou mesmo dentro do Santo dos Santos. Visto que o tabernáculo e os seus móveis e utensílios estavam intimamente associados ao povo que vinha encontrar Deus ali (Hb 9.22, nota), o pecado do povo contaminava o tabernáculo tanto quanto ao próprio povo. Essa poluição requeria purificação.

**•4.2-35** Esses versículos abordam quatro casos em que pessoas de várias categorias fazem algo pecaminoso “por ignorância” (v. 2, nota textual): o sumo sacerdote (vs. 3-12), a congregação (vs. 13-21), um governante (vs. 22-26) e uma pessoa comum (vs. 27-35).

**•4.3 sacerdote ungido.** O sumo sacerdote. Seu pecado tem como consequência imediata o “escândalo do povo” e requer expiação mediante o animal mais caro, um novilho.

**oferecerá.** As ofertas pelo pecado e pela culpa eram obrigatórias depois do cometimento de certos pecados. As outras ofertas poderiam ser oferecidas, às vezes, voluntariamente, quando o adorador se sentia inclinado para tal.

**•4.6** As graves consequências do pecado de um sumo sacerdote são demonstradas pela necessidade da purificação do “véu do santuário” (o véu separava o Santo dos Santos do Santo Lugar, Ex 26.31-35).

**•4.7 altar do incenso aromático.** Esse móvel sagrado ficava defronte da cortina que levava ao Santo dos Santos. Era purificado pela aspersão de sangue, o santo agente purificador, possibilitando a habitação de Deus na tenda. Ao mesmo tempo, o sumo sacerdote, que personificava a nação, era purificado.

**•4.12 fora do arraial.** Ver Hb 13.11-13, notas.

**a um lugar limpo.** Muitos lugares fora do acampamento continham impurezas que poderiam tornar o sacerdote indigno para officiar a adoração. Ele deveria evitar tais lugares e depositar as cinzas do holocausto num lugar limpo previamente designado, onde o resto do novilho era queimado.

**•4.13-21** Para pecados que envolviam toda a congregação, foi determinado um procedimento semelhante ao dos vs. 3-12, com os anciãos da comunidade representando o povo diante do altar (v. 15).

**•4.22-26** Um pecado cometido pelo líder de uma tribo ou clã não era tão séria ameaça contra a santidade da nação como os dois casos anteriores (vs. 3-21). Isso se reflete no fato de que ele era obrigado a oferecer somente um bode (v.

pacífico; <sup>b</sup>assim, o sacerdote fará <sup>c</sup>exiação por ele, no tocante ao seu pecado, e este lhe será perdoado.

### **Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa**

**27** <sup>c</sup>Se qualquer <sup>b</sup>pessoa do <sup>7</sup>povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada; **28** ou <sup>d</sup>se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu. **29** <sup>e</sup>E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto. **30** Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar. **31** <sup>f</sup>Tirará toda a gordura, <sup>g</sup>como se tira a gordura do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar como <sup>h</sup>aroma agradável ao SENHOR; e <sup>i</sup>o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado.

**32** **Mas**, se pela sua oferta trouxer uma cordeira como oferta pelo pecado, <sup>f</sup>êmea sem defeito a trará. **33** E <sup>j</sup>porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto. **34** Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar. **35** Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar, <sup>m</sup>em cima das ofertas queimadas do SENHOR; <sup>n</sup>assim, o sacerdote, por essa pessoa, fará expiação do seu pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

### **O sacrifício pelos pecados ocultos**

**5** Quando alguém pecar nisto: <sup>a</sup>tendo ouvido a voz da imprecação, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, <sup>b</sup>levará<sup>j</sup> a sua iniqüidade; **2** ou <sup>c</sup>quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornarse imundo, então, será <sup>d</sup>culpado;



<sup>b</sup> Lv 4.20; Nm 15.28 <sup>5</sup> Lit. cobertura **27** <sup>c</sup> Lv 4.2; Nm 15.27 <sup>6</sup> Hebr. nephesh, alma <sup>7</sup> Ou povo comum **28** <sup>d</sup> Lv 4.23 **29** <sup>e</sup> Lv 1.4; 4.4,24 **31** <sup>f</sup> Lv 3.14 <sup>g</sup> Lv 3.3-4 <sup>h</sup> Gn 8.21; Éx 29.18; Lv 1.9,13; 2.2,9,12 <sup>i</sup> Lv 4.26 **32** <sup>j</sup> Lv 4.28 **33** <sup>k</sup> Lv 1.4; Nm 8.12 **35** <sup>m</sup> Lv 3.5 <sup>n</sup> Lv 4.26,31

**CAPÍTULO 5** **1** <sup>a</sup> Pv 29.24; [Jr 23.10] **2** <sup>b</sup> Lv 5.17; 7.18; 17.16; 19.8; 20.17; Nm 9.13 <sup>f</sup> Ou será culpado **2** <sup>c</sup> Lv 11.24,28,31,39; Nm 19.11-16; Dt 14.8 <sup>d</sup> Lv 5.17 **3** <sup>e</sup> Lv 5.12-13,15 **4** <sup>f</sup> 1Sm 25.22; At 23.12 <sup>g</sup> [Mt 5.33-37]; Mc 6.23; [Tg 5.12] <sup>2</sup> fizer votos <sup>5</sup> <sup>h</sup> Lv 16.21; 26.40; Nm 5.7; Ed 10.11-12; Sl 32.5; Pv 28.13 **7** <sup>i</sup> Lv 12.6,8; 14.21 <sup>l</sup> Lv 1.14 **8** <sup>l</sup> Lv 1.15-17 <sup>3</sup> à parte <sup>9</sup> <sup>m</sup> Lv 4.7,18,30,34 **10** <sup>n</sup> Lv 1.14-17 <sup>o</sup> Lv 4.20,26; 5.13,16 **11** <sup>p</sup> Lv 14.21-32 <sup>q</sup> Lv 2.1-2; 6.15; Nm 5.15 **12** <sup>r</sup> Lv 2.2 <sup>s</sup> Lv 4.35 **13** <sup>t</sup> Lv 4.26 <sup>u</sup> Lv 2.3; 6.17,26 <sup>d</sup> relativa a seu pecado **15** <sup>v</sup> Lv 4.2; 22.14; Nm 5.5-8

23), cujo sangue era então aplicado, não dentro, mas do lado de fora da tenda, no altar dos holocaustos (v. 25).

**•4.27-35** Pecados não intencionais cometidos por israelitas comuns eram tratados do mesmo modo que os pecados não intencionais cometidos pelos líderes. Entretanto, pessoas comuns poderiam oferecer uma cabra em vez de um bode, ou, se fossem pobres, aves ou cereais (5.7-13).

**•5.1-13** Questiona-se se esta seção pertence à que a precede (as ofertas pelo pecado, cap. 4) ou à que a segue (as ofertas pela culpa, 5.14—6.7). Por causa da semelhança entre 4.1 e 5.14 e da ocorrência da expressão hebraica “oferta pelo pecado” por todo o trecho de 4.1 a 5.13, muitos argumentam que a descrição da oferta pela culpa começa somente em 5.14. Por outro lado, a ocorrência da palavra hebraica *asham* (“culpa” ou “oferta pela culpa”) em 5.6-7 leva alguns eruditos à conclusão de que a discussão sobre a oferta pela culpa começa em 5.1.

**•5.1-6** Estes versículos tratam dos pecados de omissão, de inadvertência e de

3 ou quando tocar a <sup>e</sup>imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado; **4** ou quando alguém <sup>2</sup>jurar temerariamente com seus lábios <sup>f</sup>fazer mal ou <sup>g</sup>fazer bem, seja o que for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas. **5** Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, <sup>h</sup>confessará aquilo em que pecou. **6** Como sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado.

**7** <sup>i</sup>Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas <sup>j</sup>rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto. **8** Entregá-los-á ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é como oferta pelo pecado e lhe <sup>k</sup>destroncará, com a unha, a cabeça, <sup>l</sup>sem a separar do pescoço. **9** Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá sobre a parede do altar e o <sup>m</sup>restante do sangue, fá-lo-á correr à base do altar; é oferta pelo pecado. **10** E do outro fará holocausto, conforme <sup>n</sup>o estabelecido; assim, <sup>o</sup>o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

**11** Porém, se as suas posses <sup>p</sup>não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará, por sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; <sup>q</sup>não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado. **12** Entregá-la-á ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado <sup>r</sup>como porção memorial e a queimará sobre o altar, <sup>s</sup>em cima das ofertas queimadas ao SENHOR; é oferta pelo pecado.

**13** Assim, <sup>t</sup>o sacerdote, por ele, fará oferta <sup>u</sup>pelo pecado que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; <sup>v</sup>o restante será do sacerdote, como a oferta de manjares.

### **O sacrifício pelo sacrilégio**

**14** Disse mais o SENHOR a Moisés: **15** <sup>v</sup>Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do

precipitação. Os casos em vista são: (a) o pecado de negligenciar testemunho (v. 1); (b) o pecado do contato com qualquer coisa imunda (vs. 2-3); (c) o pecado de fazer juramentos precipitados (v. 4).

**•5.2 imunda.** Ver notas nos caps. 11—16.

**•5.5** Esses pecados requerem confissão a Deus na presença de um sacerdote e uma oferta pelo pecado para o perdão do pecador (cf. 1Jo 1.7,9).

**•5.7-10** A oferta pelo pecado de um homem pobre era como o holocausto mais humilde (1.14-17), exceto pela aspersão do sangue (5.9; cf. 1.15).

**•5.10** Ver “A Exiação”, em Rm 3.25.

**•5.11-13** Os itens destacados aqui como ofertas pelo pecado se assemelham àqueles da oferta de manjares do cap. 2, embora não estejam incluídos o azeite e o incenso.

**•5.14—6.7** Moisés dá instruções aos leigos acerca das ofertas pela culpa. Se o enfoque da oferta pelo pecado estava na purificação do pecador, a oferta pela cul-

SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o ciclo do santuário, como oferta pela culpa.

**16** Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da oferta pela culpa, fará expiação por ele, e lhe será perdoado.

### O sacrifício pelos pecados de ignorância

**17** E se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a sua iniqüidade. **18** E do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para oferta pela culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação no tocante ao erro que, por ignorância, cometeu, e lhe será perdoado. **19** Oferta pela culpa é, certamente, se tornou culpada ao SENHOR.

### O sacrifício pelos pecados voluntários

**6** Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: **2** Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo; **3** ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar, **4** será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou, **5** ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa. **6** E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo á ao sacerdote. **7** E o sacerdote

fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada.

### A lei do holocausto

**8** Disse mais o SENHOR a Moisés: **9** Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do altar. **10** O sacerdote vestirá a sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este. **11** Depois, despirá as suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo. **12** O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimarás a gordura das ofertas pacíficas. **13** O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

### A lei da oferta de manjares

**14** Esta é a lei da oferta de manjares: os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar. **15** Um deles tomará dela um punhado de flor de farinha da oferta de manjares com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oferta de manjares; então, o queimarás sobre o altar, como porção memorial de aroma agradável ao SENHOR. **16** O restante dela comerão Arão e seus filhos; assim se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação, o comerão. **17** Levedado não se cozerá; sua porção dei-lhes das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. **18** Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do SENHOR; tudo o que tocar nelas será santo.

xEd 10.19 zEx 30.13; Lv 27.25 16 aLv 6.5; 22.14; 27.13,15,27,31; Nm 5.7 bLv 4.26 17 cLv 4.2,13,22,27 dLv 5.1-2 5punição 18 eLv 5.15 19 fEd 10.2

**CAPÍTULO 6** 2 aNm 5.6 bLv 19.11; At 5.4; Cl 39 cEx 22.7,10 dLv 24.28 ffracando seu sócio 2 bem oferecido em garantia 3 eEx 23.4; Dt 22.1-4 fEx 22.11; Lv 19.12; Jr 7.9; Zc 5.4 4 gLv 24.18,21 3 devolverá 5 hLv 5.16; Nm 5.7-8; 2Sm 12.6 6 iLv 1.3; 5.15 7 jLv 4.26 9 lEx 29.38-42; Nm 28.3-10 10 mEx 28.39-43; Lv 16.4; Ez 44.17-18 nLv 1.16 11 o Ez 44.19 pLv 4.12 12 qLv 3.3,5,9,14 13 rLv 1.7 17 sLv 7.7 4parte 18 tLv 6.29; 7.6; Nm 18.10; 1Co 9.13 uLv 3.17 vEx 29.37; Lv 22.3-7; Nm 4.15; Ag 2.11-7

pa se preocupa com a restituição ou reparação. São mencionados três tipos de pecados que requerem ofertas pela culpa: o abuso das "coisas sagradas do SENHOR" (5.15-16); pecados envolvendo "aquilo que se não deve fazer" (5.17-19); violação dos direitos e da propriedade do próximo (6.2-7).

**5.16 coisas sagradas.** Uma referência aos dízimos e ofertas, bem como às propriedades dedicadas a Deus (22.7,10,14; 27.28).

**acrescentará o seu quinto.** Nos casos em que uma oferta pela culpa era requerida, propriedades adquiridas fraudulentamente precisavam ser devolvidas com um quinto a mais (cf. 6.5).

**5.17-19** Conforme indica a frase "ainda que o não soubesse" (v. 17), esses versículos concernem à pessoa que suspeite ter transgredido a lei divina, ou à pessoa que não tenha certeza a esse respeito. É um remédio sacrificial para aqueles que têm uma consciência inquieta. Neste caso, não há qualquer exigência de reparação, pois a natureza do delito é incerta.

**6.1-7** A transgressão contra o próximo requer a restauração do valor perdido mais o acréscimo da "quinta parte" (v. 5) e a oferta de um sacrifício a Deus (cf. Mt 5.24).

**6.8-7.36** Tendo falado aos leigos a respeito das leis dos sacrifícios, Moisés agora se dirige aos sacerdotes, especialmente sobre o direito deles sobre uma partilha nos sacrifícios.

**6.9 holocausto.** Ver nota em 1.3-17. Cristo, o sumo sacerdote da nova aliança, ofereceu o verdadeiro holocausto em seu corpo; ele estava inteiramente consagrado a Deus, sofrendo a morte pelo pecado e provocando a morte do crente para o pecado (Rm 6.2-7).

**6.10 túника de linho.** Branco, esse vestuário simbolizava, provavelmente, a pureza. Essas vestes serviam para encobrir a nudez (Ex 20.26; 28.42, nota; cf. Gn 3.7,21).

**6.12 O fogo, pois, sempre arderá.** Essa ação talvez fosse prescrita como um lembrete da presença contínua de Deus e da necessidade do povo de uma expiação contínua. O primeiro holocausto no tabernáculo foi consumado com fogo pelo próprio Deus (9.24).

**6.14 oferta de manjares.** Ver o cap. 2. Assim como a oferta de manjares representava os frutos da obediência, ela também prenunciava a vida de Cristo em perfeita obediência e gratidão a Deus.

**6.18 será santo.** É uma advertência aos leigos para que não tocassem no alimento consagrado a Deus em sacrifício. O contato com o alimento sagrado tornaria uma pessoa ritualmente santa (v. 27, nota textual; Ex 29.37).aqueles que incorressem em tal santidade eram colocados, provavelmente, sob restrições como as que regulavam a atividade dos sacerdotes (21.1-8).

**A oferta na consagração dos sacerdotes**

**19** Disse mais o SENHOR a Moisés: **20** Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao SENHOR no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um <sup>2</sup>efá de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, à tarde. **21** Numa <sup>3</sup>assadeira, se fará com azeite; bem amassada a trarás; em pedaços cozidos trarás a oferta de manjares de aroma <sup>5</sup>agradável ao SENHOR. **22** Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for <sup>6</sup>ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo <sup>7</sup>será <sup>8</sup>de todo queimada ao SENHOR. **23** Assim, toda a oferta de manjares do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

**A lei da oferta pelo pecado**

**24** Disse mais o SENHOR a Moisés: **25** Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: <sup>9</sup>no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, perante o SENHOR; coisa santíssima é. **26** <sup>10</sup>O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo, se comerá, no pátio da tenda da congregação. **27** <sup>11</sup>Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se aspergir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo. **28** E o vaso de barro em que for cozida <sup>12</sup>será quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, esfregar-se-á e lavar-se-á na água. **29** Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é. **30** <sup>13</sup>Porém não se <sup>14</sup>comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no <sup>15</sup>santuário; <sup>16</sup>no fogo será <sup>17</sup>queimada.

**A lei da oferta pela culpa**

**7** <sup>18</sup>Esta é a lei da oferta pela culpa; coisa santíssima é. **2** No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se aspergirá sobre o altar, em redor. **3** Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda e a gordura que cobre as entranhas; **4** também ambos os rins e a gordura que neles há, junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins se tirará. **5** O sacerdote queimarará sobre o altar em oferta



**20** <sup>x</sup>Ex 29.2 <sup>z</sup>Ex 16.36 **21** <sup>a</sup>Lv 2.5; 7.9 <sup>5</sup>suave **22** <sup>b</sup>Lv 4.3 <sup>c</sup>Ex 29.25 <sup>6</sup>completamente **25** <sup>d</sup>Lv 1.1,3,5,11 **26** <sup>e</sup>[Lv 10.17-18]; Nm 18.9-10; [Ex 44.28-29] **27** <sup>f</sup>Ex 29.37; Nm 4.15; Ag 2.11-13 **28** <sup>g</sup>Lv 11.33; 15.12 **30** <sup>h</sup>Lv 4.7,11-12,18,21; 10.18; 16.27; [Hb 13.11-12] <sup>i</sup>Lv 6.16,23,26 /Ex 26.33 <sup>j</sup>Lv 16.27 <sup>k</sup>Santíssimo Lugar quando com iniciais malévolas  
**CAPÍTULO 7** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Lv 5.14—6.7 <sup>6</sup> <sup>b</sup>Lv 6.16-18,29; Nm 18.9 <sup>c</sup>Lv 2.3 <sup>7</sup> <sup>d</sup>Lv 6.24-30; 14.13 <sup>9</sup> <sup>e</sup>Lv 2.3,10; Nm 18.9; Ez 44.29 <sup>f</sup>sobre uma grelha <sup>11</sup> <sup>f</sup>Lv 3.1; 22.18,21; Ez 45.15 <sup>12</sup> <sup>g</sup>Lv 2.4; Nm 6.15 <sup>13</sup> <sup>h</sup>Lv 2.12; 23.17-18; Am 4.5 <sup>14</sup> <sup>i</sup>Nm 18.8,11,19 <sup>15</sup> <sup>j</sup>Lv 22.29-30 <sup>16</sup> <sup>l</sup>Lv 19.5-8 <sup>18</sup> <sup>m</sup>Nm 18.27 <sup>n</sup>Lv 11.10-11,41; 19.7 <sup>2</sup>sua culpa <sup>19</sup> <sup>3</sup>pura <sup>20</sup> <sup>o</sup>Nm 19.13 P [Hb 2.17] <sup>q</sup>Gn 17.14

**•6.19-23** A oferta de manjares dos sacerdotes, mencionada aqui pela primeira vez, tinha de ser oferecida diariamente (6.20). Diferentemente desses sacrifícios diários, Cristo, nosso grande sumo sacerdote, ofereceu-se a si mesmo “uma vez por todas” (Hb 7.27).

**•6.22 o sacerdote, que... for ungido.** O sumo sacerdote.

**•6.24-30 oferta pelo pecado.** Ver 4.1—5.13. Cristo, o sumo sacerdote da nova aliança, ofereceu a derradeira oferta pelo pecado ao levar sobre si a punição pelos pecados dos crentes (1Pe 2.24; Is 53.5).

**•7.1-10 oferta pela culpa.** Ver 5.14—6.7.

**•7.11-36 ofertas pacíficas.** Ver nota em 3.1. Aqui são dadas regras acerca das ofertas de manjares que deveriam acompanhar as ofertas pacíficas e de como a carne deveria ser comida (vs. 15-16). Cristo oferece aos crentes, espiritualmente, a sua própria carne para ser comida (Jo 6.54-58). Na carne e no sangue de Cristo, os crentes encontram vida eterna e têm comunhão com o Pai. Por meio dessa comunhão, os crentes são transformados cada vez mais na imagem de Cristo (2Co 3.18).

queimada ao SENHOR; é oferta pela culpa. **6** <sup>b</sup>Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo, se comerá; <sup>c</sup>coisa santíssima é. **7** <sup>d</sup>Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa; uma única lei haverá para elas: será do sacerdote que, com ela, fizer expiação. **8** O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém terá o couro do holocausto que oferece, **9** como também <sup>e</sup>toda oferta de manjares que se cozer no forno, com tudo que se preparar <sup>f</sup>na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferece. **10** Toda oferta de manjares amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, tanto de um como do outro.

**A lei das ofertas pacíficas**

**11** <sup>g</sup>Esta é a lei das ofertas pacíficas que alguém pode oferecer ao SENHOR. **12** Se fizer por ação de graças, com a oferta de ação de graças trará bolos amassados com azeite, obreias amassadas com azeite e bolos de flor de farinha bem amassados com azeite. **13** Com os bolos trará, por sua oferta, <sup>h</sup>pão levedado, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças. **14** E, de toda oferta, trará um bolo por oferta ao SENHOR, <sup>i</sup>que será do sacerdote que aspergir o sangue da oferta pacífica. **15** Mas <sup>j</sup>a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã. **16** E, <sup>k</sup>se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte. **17** Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado. **18** Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será <sup>l</sup>atribuído o sacrifício; <sup>m</sup>coisa abominável será, e a pessoa que dela comer levará a sua iniqüidade.

**19** A carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; será queimada. Qualquer que estiver <sup>3</sup>limpo comerá a carne do sacrifício. **20** Porém, se alguma pessoa, <sup>o</sup>tendo sobre si imundícia, comer a carne do sacrifício pacífico, que é do <sup>p</sup>SENHOR, <sup>q</sup>será eliminada do seu povo. **21** Se uma pessoa tocar

**•7.12 oferta de ação de graças.** A palavra hebraica traduzida aqui por “ação de graças” também pode significar “confissão” (ou de pecado, ou de fé em resposta à bondade e à misericórdia de Deus). O sacrifício servia tanto para realçar os pedidos de perdão e cura como para expressar gratidão pelas orações atendidas.

**•7.16 voto.** Pessoas em situação difícil poderiam fazer votos prometendo algo a Deus caso ele atendesse às suas orações (Gn 28.20-22; 1Sm 1.11; 2.21). Normalmente, esses votos eram acompanhados por uma oferta pacífica no momento de serem feitos e, depois, novamente, ao serem atendidos.

**oferta voluntária.** Essa oferta espontânea demonstrava gratidão a Deus.

**•7.20 imundícia.** Ver notas nos caps. 11—16.

**será eliminada.** Esta é uma expressão geral para designar a situação de estar sob castigo divino, cujo significado exato é determinado pelo respectivo contexto nas Escrituras. Poderia significar a pena capital (p. ex., Ex 31.14-15), ou então a morte sem deixar filhos (18.14,29; cf. 20.20). Seja como for, Deus tira a vida do culpado, com ou sem a ação humana.

alguma coisa imunda, como <sup>1</sup>imundícia de homem, ou de <sup>2</sup>gado imundo, ou de qualquer <sup>3</sup>réptil<sup>4</sup> imundo e da carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, ela <sup>5</sup>comer, <sup>6</sup>será eliminada do seu povo.

### **Deus proíbe comer gordura e sangue**

**22** Disse mais o SENHOR a Moisés: **23** Fala aos filhos de Israel, dizendo: <sup>1</sup>Não comereis gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra. **24** A gordura do animal que morre por si mesmo e a do dilacerado por feras podem servir para qualquer outro uso, mas de maneira nenhuma as comereis; **25** porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se trouxer ao SENHOR oferta queimada, será eliminado do seu povo. **26** <sup>2</sup>Não comereis sangue em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado. **27** Toda pessoa que comer algum sangue será eliminada do seu povo.

### **A porção dos sacerdotes**

**28** Disse mais o SENHOR a Moisés: **29** Fala aos filhos de Israel, dizendo: <sup>1</sup>Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico **30** <sup>2</sup>trará com suas próprias mãos as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do peito com o <sup>3</sup>peito trará para movê-lo por oferta movida perante o SENHOR. **31** <sup>4</sup>O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o <sup>5</sup>peito será de Arão e de seus filhos. **32** <sup>6</sup>Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta dos vossos sacrifícios pacíficos. **33** Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção; **34** porque <sup>7</sup>o peito movido e a coxa da oferta tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel. **35** Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia em que os apresentou para <sup>8</sup>oficiarem como sacerdotes ao SENHOR; **36** a qual o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel <sup>9</sup>no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

**37** Esta é a lei <sup>10</sup>do holocausto, <sup>11</sup>da oferta de manjares, <sup>12</sup>da oferta pelo pecado, <sup>13</sup>da oferta pela culpa, <sup>14</sup>da consagração e <sup>15</sup>do sacrifício pacífico, <sup>16</sup>que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel <sup>17</sup>que oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

### **A consagração de Arão e de seus filhos**

**8** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** <sup>1</sup>Toma Arão, e seus <sup>2</sup>filhos, e <sup>3</sup>as vestes, e <sup>4</sup>o óleo da unção, como também o <sup>5</sup>novilho da oferta pelo pecado, e os dois <sup>6</sup>carneiros, e o cesto dos pães astmos <sup>7</sup>e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação. **4** Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação se ajuntou à porta da tenda da congregação. **5** Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse. **6** Fez chegar a Arão e a seus filhos e os <sup>8</sup>lavou com água. **7** <sup>9</sup>Vestiu a Arão da túnica, cingiu-o com o cinto e pôs sobre ele a sobrepeliz; também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e o cingiu com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o ajustou com ele. **8** Depois, lhe colocou o peitoral, <sup>10</sup>pôndo no peitoral o <sup>11</sup>Urim e o <sup>12</sup>Tumim; **9** <sup>13</sup>e lhe pôs a mitra na cabeça e na mitra, na sua parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o SENHOR ordenara a Moisés. **10** <sup>14</sup>Então, Moisés tomou o óleo da unção, e ungui o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrhou; **11** e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para <sup>15</sup>os consagrar. **12** Depois, derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo. **13** <sup>16</sup>Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e atou-lhes as <sup>17</sup>tiaras, como o SENHOR lhe ordenara.

**14** <sup>18</sup>Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus filhos <sup>19</sup>puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado; **15** e Moisés o imolou, <sup>20</sup>e tomou o sangue, e dele pôs, com o dedo, sobre os chifres do altar em redor, e purificou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o consagrhou, para fazer <sup>21</sup>expiação por ele. **16** <sup>22</sup>Depois, tomou toda a gordura que está sobre as entranhas, e o redenho do figado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar. **17** Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu excremento queimou fora do araial, como o SENHOR <sup>23</sup>ordenara a Moisés.

**18** <sup>24</sup>Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. **19** E Moisés o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, em redor. **20** Partiu também o carneiro nos seus pedaços; Moisés <sup>21</sup>queimou a cabeça, os pedaços e a gordura. **21** Porém as entranhas e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo



**21** <sup>1</sup>Lv 5.2-3.5 <sup>2</sup>Lv 11.24,28 <sup>3</sup>Ez 4.14 <sup>4</sup>Lv 7.20 <sup>5</sup>Ou coisa que fervilha, cf. Sam., S e Tg; ou abominação imunda, em TM, LXX e V <sup>6</sup>da carne do sacrifício pacífico **23** <sup>7</sup>Lv 3.17; 17.10-15 **26** X At 15.20,29 **29** <sup>8</sup>Lv 3.1; 22.21 **30** <sup>9</sup>lv 3.3-4.9,14 <sup>10</sup>Ex 29.24,27 **31** <sup>11</sup>c Lv 3.5,11,16 <sup>12</sup>Dt 18.3 **32** <sup>13</sup>e Nm 6.20 **34** <sup>14</sup>lv 10.14-15 **35** <sup>15</sup>o servirem **36** <sup>16</sup>lv 8.12,30 **37** <sup>17</sup>lv 6.9 <sup>18</sup>lv 6.14 <sup>19</sup>lv 6.25 <sup>20</sup>lv 7.1 <sup>21</sup>m Ex 29.1 <sup>22</sup>lv 7.11 <sup>23</sup>lv 1.1-2 **CAPÍTULO 8** <sup>2</sup>a Ex 29.1-3 <sup>b</sup>Ex 28.2.4 <sup>c</sup>Ex 30.24-25 <sup>d</sup>Ex 29.10 <sup>e</sup>Ex 29.15,19 <sup>f</sup>Hb 10.22 <sup>7</sup>g Ex 39.1-31 <sup>8</sup>h Ex 28.30 <sup>i</sup>Lit. as Luzes e as Perfeições, Ex 28.30 <sup>9</sup>i Ex 28.36-37; 29.6 **10** j Ex 30.26-29; 40.10-11 **11** k colocá-los à parte para o SENHOR **12** l Si 133.2 **13** m Ex 29.8-9 <sup>14</sup>s adornos para a cabeça **14** n Ez 43.19 <sup>15</sup>o Lv 4.4 <sup>16</sup> p Lv 4.7 <sup>17</sup>q Lit. cobertura **16** q Ex 29.13 **17** r Lv 4.11-12 **18** s Ex 29.15 **20** t Lv 1.18

**•7.25 gordura.** Ver 3.3,17.

**•7.26 Não comereis sangue.** Esta expressão se refere ao ato de comer carne cujo sangue não foi drenado (1Sm 14.33). A razão dessa proibição é dada em 17.11 e Gn 9.4.

**•8.1—10.20** O Senhor instrui Moisés acerca da instituição do sacerdócio. A narrativa parte da instalação dos sacerdotes (cap. 8), passa pelos seus primeiros sacrifícios (cap. 9) e vai até ao julgamento divino de dois sacerdotes (cap. 10).

**•8.1-16** As instruções para a consagração dos levitas são executadas (Ex 29). A repetição e a perfeição dos sacrifícios (Ex 29.35-37) e o esplendor das vestes de Arão (vs. 7-9) apontam para a importância do sumo sacerdócio. O sumo sacerdote representava Israel perante Deus.

**•8.3 à porta da tenda da congregação.** Ver nota em 1.3.

**•8.7 estola sacerdotal.** Ver nota em Ex 28.6.

**•8.8 Urim e o Tumim.** Ver nota em Ex 28.30.

o carneiro sobre o altar; holocausto de aroma <sup>5</sup>agradável, oferta queimada era ao SENHOR, <sup>6</sup>como o SENHOR ordenara a Moisés.

**22** Então, <sup>7</sup>fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. **23** E Moisés o imolou, e tomou do <sup>8</sup>seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito. **24** Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele <sup>9</sup>sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito; e aspergiu Moisés o resto do sangue sobre o altar, em redor. **25** Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está nas entradas, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a coxa direita. **26** <sup>10</sup>Também do cesto dos pães astmos, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita. **27** E tudo isso pôs <sup>11</sup>nas mãos de Arão e de seus filhos e o moveu por oferta movida perante o SENHOR. **28** Depois, Moisés o tomou das suas mãos e o queimou no altar sobre o holocausto; era uma oferta da consagração, por aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR. **29** Tomou <sup>12</sup>Moisés o <sup>13</sup>peito e moveu-o por oferta movida perante o SENHOR; era a <sup>14</sup>porção que tocava a Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR lhe ordenara.

**30** Tomou <sup>15</sup>Moisés também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e o aspergiu sobre Arão e as suas vestes, bem como sobre os filhos de Arão e as suas vestes; e consagrhou a Arão, e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos. **31** Disse Moisés a Arão e a seus filhos: <sup>16</sup>Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comereis com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão. **32** Mas <sup>17</sup>o que restar da carne e do pão queimareis. **33** Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; por quanto por <sup>18</sup>sete dias o SENHOR vos consagrará. **34** <sup>19</sup>Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, em expiação por vós. **35** Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e <sup>20</sup>observareis <sup>21</sup>as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado. **36** E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

### Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

**9** Ao <sup>22</sup>oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel **2** e disse a Arão: Toma um <sup>23</sup>bezerro,



**21** <sup>24</sup> <sup>25</sup>Ex 29.18 <sup>5</sup>suave **22** <sup>26</sup>v Ex 29.19,31 **23** <sup>x</sup> Lv 14.14 **24** <sup>27</sup>z [Hb 9.13-14,18-23] **25** <sup>a</sup>Ex 29.22 **26** <sup>b</sup>Ex 29.23 **27** <sup>c</sup>Ex 29.24 **28** <sup>d</sup>Ex 29.25 **29** <sup>e</sup> Sl 99.6 <sup>f</sup>Ex 29.27 <sup>g</sup>Ex 29.26 **30** <sup>h</sup>Ex 29.21; 30.30 **31** <sup>i</sup>Ex 29.31-32 **32** <sup>j</sup>Ex 29.34 **33** <sup>k</sup>Ex 29.30,35 **34** <sup>m</sup>[Hb 7.16] **35** <sup>n</sup>Dt 11.1 <sup>o</sup>o ofício  
**CAPÍTULO 9** **1** <sup>1</sup>Ez 43.27 **2** <sup>2</sup>Lv 4.1-12 **3** <sup>3</sup>Cl v 4.23,28 **4** <sup>4</sup>Lv 2.4 <sup>e</sup>Ex 29.43; Lv 9.6,23 **5** <sup>f</sup>na presença do **7** <sup>7</sup>lv 4.3; 1Sm 3.14; [Hb 5.3-5; 7.27] <sup>g</sup>Lv 4.16,20; Hb 5.1 **10** <sup>h</sup>Ex 23.18; Lv 8.16 **11** <sup>i</sup>lv 4.11-12; 8.17 **12** <sup>j</sup>lv 15; 8.19 **13** <sup>l</sup>lv 8.20 **14** <sup>m</sup>lv 8.21 **15** <sup>n</sup>[Is 53.10; Hb 2.17;5.3] **16** <sup>o</sup>lv 1.1-13 <sup>2</sup>a ordenança **17** <sup>p</sup>Ex 29.38-39 **18** <sup>q</sup>lv 3.1-11 **20** <sup>r</sup>lv 3.5,16 **21** <sup>s</sup>Ex 29.24,26-27; Lv 7.30-34 **22** <sup>t</sup>Nm 6.22-26; Dt 21.5; Lc 24.50

**•8.23** Aplicar sangue nas diferentes partes do corpo de Arão simbolizava a sua total consagração a Deus (Ex 29.20, nota).

**•9.1-24** A consagração de Arão e de seus filhos levou oito dias e culminou na oferta dos seus primeiros sacrifícios e na manifestação da glória de Deus (9.23-24).

para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR. **3** Depois, dirás aos filhos de Israel: <sup>5</sup>Tomai um bode, para oferta pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto; **4** e um boi e um carneiro, por oferta pacífica, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta de <sup>6</sup>manjares amassada com azeite; por quanto, <sup>7</sup>hoje, o SENHOR vos aparecerá. **5** Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs <sup>8</sup>perante o SENHOR. **6** Disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá. **7** Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, <sup>9</sup>faze a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, <sup>10</sup>faze a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR.

**8** Chegou-se, pois, Arão ao altar e imolou o bezerro da oferta pelo pecado que era por si mesmo. **9** Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ele molhou o dedo no sangue e o pôs sobre os chifres do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar. **10** <sup>h</sup>Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado da oferta pelo pecado queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenara a Moisés. **11** Porém <sup>1a</sup> a carne e o couro queimou fora do arraial.

**12** Depois, imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, <sup>1e</sup> e ele o aspergiu sobre o altar, em redor.

**13** <sup>1f</sup>Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar. **14** <sup>m</sup>E lavou as entradas e as pernas e as queimou sobre o holocausto, no altar.

**15** <sup>1n</sup>Depois, fez chegar a oferta do povo, e, tomando o bode da oferta pelo pecado, que era pelo povo, o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com o primeiro. **16** Também fez chegar o holocausto e o ofereceu <sup>1o</sup>segundo <sup>2o</sup> o rito. **17** Fez chegar a oferta de manjares, e dela tomou um punhado, e queimou sobre o altar, <sup>1p</sup>além do holocausto da manhã.

**18** Depois, imolou o boi e o carneiro em <sup>1q</sup>sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que aspergiu sobre o altar, em redor, <sup>19</sup> como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre as entradas, e os rins, e o redenho do fígado. **20** E puseram a gordura sobre o peito, <sup>1e</sup> e ele a queimou sobre o altar; **21** mas o peito e a coxa direita Arão moveu por <sup>1o</sup>oferta movida perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado.

**22** Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o <sup>1ab</sup>ençouou; e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o hol-

**•9.7** Arão precisava fazer expiação primeiramente por si mesmo e, então, pelo povo (Hb 5.3).

**•9.22 abençouu.** A tradicional bênção sacerdotal está em Nm 6.23-26.

causto, e a oferta pacífica.<sup>23</sup> Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; e, saindo, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.<sup>24</sup> E eis que, saindo "fogo de diante do SENHOR, consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo o povo, "jubilou e prostrou-se sobre o <sup>x</sup>rosto.

### Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR

**10** <sup>a</sup>Nadabe e Abiú, filhos de Arão, <sup>b</sup>tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram <sup>c</sup>fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.<sup>2</sup> Então, <sup>d</sup>saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.<sup>3</sup> E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles <sup>e</sup>que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.

**4** Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafá, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, <sup>f</sup>tirai vossos irmãos de <sup>g</sup>diante do santuário, para fora do arraial.<sup>5</sup> Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.<sup>6</sup> Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não <sup>h</sup>desgrenheis os cabelos, nem rasgueis as vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande <sup>i</sup>ira sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, <sup>j</sup>lamentem o incêndio que o SENHOR suscitou.<sup>7</sup> <sup>h</sup>Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; <sup>i</sup>porque está sobre vós o óleo da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

### Deveres e porções dos sacerdotes

**8** Falou também o SENHOR a Arão, dizendo: <sup>k</sup>Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na

tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo terá isso entre as vossas gerações,<sup>10</sup> para <sup>l</sup>fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo<sup>11</sup> <sup>m</sup>e para ensinarde aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem falado por intermédio de Moisés.

**12** Disse Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe ficaram: "Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a, sem fermento, junto ao altar, <sup>n</sup>porquanto coisa santíssima é.<sup>13</sup> Comê-la-eis em <sup>o</sup>lugar santo, porque isto é a tua <sup>p</sup>porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR; porque <sup>q</sup>assim me foi ordenado.<sup>14</sup> Também <sup>r</sup>o peito da oferta movida e a coxa da oferta comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas <sup>s</sup>filhas, porque foram dados por tua porção e por <sup>t</sup>porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.<sup>15</sup> <sup>u</sup>A coxa da oferta e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta movida perante o SENHOR, o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos, como o SENHOR tem ordenado.

**16** Moisés diligentemente buscou <sup>v</sup>o bode da oferta pelo pecado, e eis que já era queimado; portanto, indignando-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, disse: <sup>w</sup>Por que não comedestes a oferta pelo pecado no lugar santo? Pois coisa santíssima é; e o SENHOR a deu a vós outros, para levardes <sup>x</sup>a iniqüidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.<sup>18</sup> Eis que desta oferta <sup>y</sup>não foi trazido o seu sangue para dentro do <sup>z</sup>santuário; certamente, deviéis tê-la comido no santuário, <sup>b</sup>como eu tinha ordenado.<sup>19</sup> Respondeu Arão a Moisés: Eis que, <sup>c</sup>hoje, meus filhos ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e tais coisas me sucederam; se eu, hoje, tivesse comido a oferta pelo pecado, <sup>d</sup>seria



**24** <sup>u</sup>Gn 4,4; Jz 6,21; 2Cr 7,1; Sl 20,3 <sup>v</sup>Ed 3,11 <sup>x</sup>1Rs 18,38-39

**CAPÍTULO 10** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 24,1,9; Nm 3,2-4; 1Cr 24,2 <sup>b</sup>Lv 16,12 <sup>c</sup>Ex 30,9; 1Sm 2,17 <sup>2</sup> <sup>d</sup>Gn 19,24; Nm 11,1; 16,35; Ap 20,9 <sup>3</sup> <sup>e</sup>Ex 19,22; Lv 21,6; Is 52,11; Ez 20,41 <sup>4</sup>At 5,6,10 <sup>f</sup>em frente de <sup>g</sup>6 <sup>h</sup>Sm 24,1 <sup>i</sup>Um ato de lamentação <sup>j</sup>chorem amargamente <sup>k</sup>7 <sup>h</sup>Lv 8,33; 21,12 <sup>l</sup>Lv 8,30 <sup>9</sup> <sup>j</sup>Ez 44,21 <sup>10</sup> <sup>l</sup>Ez 22,26; 44,23 <sup>11</sup> <sup>m</sup>Dt 24,8 <sup>12</sup> <sup>n</sup>Lv 18,9 <sup>o</sup>Lv 21,22 <sup>13</sup> <sup>p</sup>Nm 18,10 <sup>q</sup>Lv 2,3; 6,16 <sup>4</sup>parte devida a ti <sup>14</sup> <sup>r</sup>Nm 18,11 <sup>s</sup>Lv 22,13 <sup>t</sup>Nm 18,8-10 <sup>15</sup> <sup>u</sup>Lv 7,29-30,34 <sup>16</sup> <sup>v</sup>Lv 9,3,15 <sup>17</sup> <sup>x</sup>Lv 6,24-30 <sup>z</sup>Ex 28,38 <sup>18</sup> <sup>a</sup>Lv 6,30 <sup>b</sup>Lv 6,26,30 <sup>5</sup>O Lugar Santíssimo quando com iniciais maiúsculas <sup>19</sup> <sup>c</sup>Lv 9,8,12 <sup>d</sup>[Is 1,11-15]

**•9,23 a glória do SENHOR.** A manifestação de Deus assinalou a sua aprovação dos primeiros sacrifícios oferecidos pelos sacerdotes recém-consagrados. O fogo que então consumiu o holocausto (v. 24) confirmou a aceitação do ministério de Arão por Deus (cf. 1Rs 18,38; Hb 12,28-29).

**•10,1-20** O Senhor, que havia aceitado o sacrifício de Arão (9,23-24), rejeita agora o ministério dos filhos deste, Nadabe e Abiú. Os outros dois filhos de Arão, Eleazar e Itamar, embora sinceros, também falharam nas suas primeiras tarefas (vs. 16-20). Os hesitantes primeiros passos dos levitas caracterizariam a sua história e conduziram à profecia de Malaquias sobre um sacerdócio purificado (Ml 3,1-5).

**•10,1 incensário.** Um vaso para se queimar incenso.

**fogo estranho.** Aparentemente, as instruções para a oferta do incenso não foram seguidas apropriadamente, talvez pelo uso de brasas de outro lugar que não o altar (Lv 16,12; cf. Ex 30,1-9). Alguns intérpretes sugerem que os dois homens também estivessem embriagados (cf. v. 9).

**•10,2 saiu fogo de diante do SENHOR.** O Antigo Testamento recomenda com freqüência que ninguém se aproxime de Deus inadequadamente (Ex 19,12,21); esse princípio também é evidente no Novo Testamento (At 5,1-10; 1Co 11,29-30). Comer o alimento dos sacrifícios estando impuro (7,21) ou entrar no Santo dos Santos sem a aprovação divina poderia levar à morte (16,2). O mesmo fogo divino que consumira o sacrifício inaugural, provendo expiação para o povo (9,24), consome agora aqueles que se aproximaram do altar divino de maneira desautorizada. Assim, a mesma ira divina contra o pecado, que caiu sobre Cristo

no seu sacrifício vicário pelo seu povo, cairá sobre aqueles que rejeitarem esse sacrifício e, mesmo assim, tentarem se aproximar de Deus com seus pecados (Hb 10,26-31).

**•10,6 desgrenheis... rasguois.** Esses eram sinais de luto (13,45). Os sumos sacerdotes eram proibidos de lamentar mesmo os seus mais chegados parentes (21,10-12), pois uma consagração total a Deus significa separação completa da morte.

**•10,10 fazerdes diferença entre o santo e o profano.** O trabalho dos sacerdotes era o de ensinar ao povo essas distinções religiosas básicas. "Santo" se aplica a tudo o que pertence a Deus; "limpo" é aquilo que lhe é apropriado. Coisas "profanas" e "imundas" são indignas da presença de Deus. Ver notas nos caps. 11-16.

**•10,17-20** Arão e seus filhos tinham oferecido duas ofertas pelo pecado (v. 19; cf. 9,8-17): uma por Arão, comaspersão do sangue no Lugar Santo e queima do restante (4,6,12); e a outra pelo povo, comaspersão do sangue no altar dos holocaustos, no átrio, e cuja carne os sacerdotes deveriam comer (6,25-26). Normalmente, Arão e seus filhos deveriam ter comido a carne da oferta pelo pecado do povo, para completar o processo de expiação, mas eles não o fizeram.

**•10,19 tais coisas me sucederam.** Estas palavras se referem, provavelmente, aos acontecimentos apavorantes dos vs. 1-7. Depois da manifestação do juízo consumidor de Deus, Arão aparentemente temeu comer a carne do sacrifício, que era santo (6,26-29).

isso, porventura, aceito aos olhos do SENHOR? **20** O que ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

### *Leis sobre os animais limpos e os imundos*

**11** Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes: **2** Di-zei aos filhos de Israel: **3** São estes os animais que comereis de todos os quadrípedes que há sobre a terra: **3** todo o que tem unhas fendas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, esse comereis. **4** Destes, porém, **b**não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendas: o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendas; este vos será **1**imundo; **5** o **2**arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendas; este vos será **3**imundo; **6** a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendas; esta vos será imunda. **7** Também o porco, porque tem unhas fendas e o casco dividido, mas não rumina; este **c**vos será imundo; **8** da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. **d**Estes vos serão imundos.

**9** **e**De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis. **10** Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros **f**abominação. **11** Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver. **12** Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.

**13** **g**Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha; **14** o milhano e o falcão, segundo a sua espécie, **15** todo corvo, segundo a sua espécie, **16** o avestruz, a coruja, a gaivota, o gaivão, segundo a sua espécie, **17** o mocho, o corvo marinho, a ibis, **18** a gralha, o pelicano, o abutre, **19** a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.

**20** Todo inseto que voa, **5**que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação. **21** Mas de todo inseto que voa, **6**que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais



**CAPÍTULO 11** **2** **a**Dt 14.4   **4** **b**At 10.14   **1**impuro   **5** **2**texugo do penhasco ou ratazana   **3**impuro   **7** **c**Is 65.4; 66.3,17; Mc 5.1-17   **8** **d**Is 52.11; [Mc 7.2,15,18]; At 10.14-15; 15.29   **9** **e**Dt 14.9   **10** **f**Lv 7.18,21; Dt 14.3   **4**detestável   **13** **g**Dt 14.12-19; Is 66.17   **20** **s**todo inseto tem seis patas; estes andam sem utilizar as patas dianteiras   **21** **h**Ver nota textual em 11.20   **22** **i**Mt 3.4; Mc 1.6   **23** **j**Ver nota textual em 11.20, 24   **8**impuros   **25** **l**Lv 14.8, 15.5; Nm 19.10,21-22; 21.31; Zc 13.1; [Hb 9.10; 10.22; Ap 7.14]   **29** **l**Is 66.17   **31** **Ag** 2.13   **32** **m**Lv 15.12   **9**impuro   **33** **n**Lv 6.28<sup>o</sup> Lv 15.12; Sl 2.9; Jr 48.38; [2Tm 2.21]; Ap 2.27

**•10.20 Moisés, deu-se por satisfeito.** Moisés entendeu que o erro de Arão e seus filhos não fora motivado por rebelião ou desrespeito à santidade de Deus.

**•11.1—16.34** Nesses capítulos, Moisés explica a diferença entre o ceremonialmente limpo e o imundo. “Limpo” significa “aptô para a presença de Deus”; “imundo” significa “impôrpio para a presença de Deus”. Toda pessoa que estivesse imunda ou tivesse contato com imundícia deveria se abster da adoração pública até que estivesse limpa. A ideia básica é que Deus é vida perfeita, ao passo que a essência da impureza é a morte. Criaturas normais e saudáveis eram limpas, mas criaturas anormais ou doentes e, especialmente, cadáveres, eram imundos. Anormalidades que sugerissem ou pudesssem trazer morte eram sinais de impureza. Vida e morte não deveriam ser misturadas, assim que o imundo jamais entrasse na presença de Deus. Finalmente, Cristo, o grande mediador e sumo sacerdote, triunfa sobre a morte e a corrupção em favor daqueles que nele confiam (1Co 15.20-28,50-57).

**•11.147 Moisés instrui os israelitas acerca dos princípios de purificação,** mostrando-lhes que não somente os cadáveres (vs. 24,27,31-40), mas também algumas criaturas perfeitamente saudáveis deveriam, por razões menos evidentes, ser consideradas imundas e, portanto, ignoradas como alimento. Embora alguns

compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis. **22** Deles, comereis estes: **h**a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie. **23** Mas todos os outros insetos que voam, **7**que têm quatro pés serão para vós outros abominação.

**24** E por estes vos tornareis **8**imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde. **25** Qualquer que levar o seu cadáver **l**avará as suas vestes e será imundo até à tarde. **26** Todo animal que tem unhas fendas, mas o casco não dividido em dois e não rumina vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo. **27** Todo animal quadrípede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde. **28** E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.

**29** Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, **l**o rato, o lagarto, segundo a sua espécie, **30** o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão; **31** estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os **l**tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde. **32** E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será **9**imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, **m**será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo. **33** E todo **n**vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso **o**quebrareis. **34** Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo. **35** E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos. **36** Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo. **37** Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa; **38** mas, se

dos animais proibidos fossem uma possível ameaça à saúde (p. ex., os porcos, portadores de trquinose), essa classificação não se baseia simplesmente em motivos de saúde. Antes, esse princípio ensina verdades morais e espirituais básicas. Animais carnívoros e aves de rapina comem carne com o seu sangue, algo proibido aos seres humanos (7.26). Tais animais também entram em contato com cadáveres, que são imundos. As criaturas limpas simbolizam os israelitas, enquanto que os animais imundos simbolizam os gentios. Somente animais domesticados e limpos poderiam ser oferecidos em sacrifício, pois o animal sacrificado representava o ofertante. Restringindo sua dieta a animais limpos, o israelita lembrava que Deus havia escolhido apenas Israel dentre todas as nações. As leis alimentares foram revogadas somente quando, pela nova aliança, os gentios foram admitidos à comunidade de Deus (Mc 7.19; At 10.15).

**•11.2-8** Animais ruminantes com unhas fendas eram animais limpos e poderiam ser ingeridos. Outros animais eram imundos.

**•11.9-12** Somente peixes comuns, com barbatanas e escamas, eram limpos. Outras criaturas aquáticas eram imundas e, portanto, não comestíveis.

**•11.13-19** Aves de rapina eram imundas, mas outras aves eram comestíveis.

**•11.20-23** Somente insetos que saltam poderiam ser comidos (v. 21).

## DEUS É LUZ: SANTIDADE E JUSTIÇA DIVINAS

### Lv 11.44

Quando as Escrituras dizem que Deus, ou uma das Pessoas da Divindade, é “santo” (como fazem com freqüência: Lv 11.44-45; Js 24.19; 1Sm 2.2; Sl 99.9; Is 1.4; 6.3; 41.14,16,20; 57.15; Ez 39.7; Am 4.2; Jo 17.11; At 5.3-4,32; Ap 15.4), essa palavra significa tudo a respeito de Deus que o separa de nós e o torna objeto de admiração, de adoração e de temor para nós. Essa palavra cobre todos os aspectos da grandeza transcendente e da perfeição moral de Deus e é característica de todos os seus atributos, apontando para a Divindade de Deus em todos os aspectos. A essência dessa verdade, contudo, é a pureza de Deus, que não pode tolerar qualquer forma de pecado (Hc 1.13), e chama os pecadores a humilhar-se constantemente em sua presença (Is 6.5).

Justiça — que significa agir retamente em todas as circunstâncias — é uma expressão da santidade de Deus. Ele mostra a sua justiça como Legislador e Juiz e, também, como Cumpridor de promessas e Perdoador de pecado. Sua lei moral, que exige do homem comportamento semelhante ao seu, é “santa e justa e boa” (Rm 7.12). Ele julga com justiça, de acordo com o merecimento verdadeiro (Gn 18.25; Sl 7.11; 96.13; At 17.31). Sua ira, sua hostilidade judicial ativa contra o pecado é totalmente justa em suas manifestações (Rm 2.5-16), e seus julgamentos particulares (punições retributivas) são gloriosos e louváveis (Ap 16.5.7; 19.1-14). Quando Deus cumpre o compromisso envolvido na sua Aliança e age para salvar o seu povo, isso é um ato de sua justiça (Is 51.5-6; 56.1; 63.1; 1Jo 1.9). Quando Deus justifica os pecadores por meio da fé em Cristo, ele o faz com base na justiça feita — a punição dos nossos pecados na pessoa de Cristo, o nosso substituto. A forma tomada por sua misericórdia justificadora mostra que ele é inteira e totalmente justo (Rm 3.25-26), e nossa justificação aparece como judicialmente justificada.

Quando João diz que Deus é “luz” e nele absolutamente não há trevas, a figura da luz afirma a pureza santa de Deus, o que torna impossível a comunhão entre ele e a impiedade obstinada e exige que a busca da santidade e da justiça seja uma preocupação central na vida do povo cristão (1Jo 1.5—2.1; 2Co 6.14—7.1; Hb 12.10-17). A convocação dos cristãos — na qualidade de regenerados e perdoados — para praticarem uma santidade que se assemelha à do próprio Deus e, desta forma, agrada-lo é constante no Novo Testamento, como, na verdade, foi também no Antigo Testamento (Dt 30.1-10; Ef 4.17—5.14; 1Pe 1.13-22).

alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será <sup>1</sup>imunda.

**39** Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será <sup>2</sup>imundo até à tarde; **40** quem do seu cadáver comer lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

**41** Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será <sup>2</sup>abominação; não se comerá. **42** Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, por quanto são abominação. **43** <sup>3</sup>Não vos façais <sup>4</sup>abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos. **44** Eu sou o SENHOR, vosso <sup>5</sup>Deus; portanto, vós vos consagrareis e <sup>6</sup>sereis santos, por-

que eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra. **45** <sup>7</sup>Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, <sup>8</sup>vós sereis santos, porque eu sou santo.

**46** Esta é a lei <sup>9</sup>dos animais, e das aves, e de toda alma viva que se move nas águas, e de toda criatura que povoia a terra, **47** <sup>10</sup>para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

### A purificação da mulher depois do parto

**12** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel: Se uma <sup>11</sup>mujer conceber e tiver um menino, <sup>12</sup>será <sup>13</sup>imunda sete dias; <sup>14</sup>como nos dias da sua menstruação, será imunda. **3** E, no <sup>15</sup>oitavo dia, se circuncidará ao menino a

**38** <sup>1</sup>impura **39** PAg 2.11-13 **40** <sup>2</sup>Lv 17.15; 22.8 **41** <sup>2</sup>detestável **43** <sup>3</sup>Lv 20.25 <sup>3</sup>façais vossas almas <sup>4</sup>detestáveis **44** <sup>5</sup>Ex 6.7 <sup>6</sup>1Pe

1.15-16 **45** <sup>7</sup>Ex 6.7; 20.2 <sup>8</sup>Lv 11.44 **46** <sup>9</sup>relativa aos **47** <sup>10</sup>Ez 44.23

**CAPÍTULO 12** **2** <sup>a</sup>Lv 15.19; [Jó 14.4; Sl 51.5] <sup>b</sup>Ex 22.30; Lv 8.33; 13.4; Lc 2.22 <sup>c</sup>Lv 18.19 <sup>d</sup>impura <sup>e</sup>3 <sup>d</sup>Gn 17.12; Lc 1.59; 2.21; Jo 7.22-23; Gl 5.3

**•11.44** Ver a nota teológica “Deus é Luz: Santidade e Justiça Divinas”.

**•11.45 sereis santos.** A palavra “santo” significa “separado” ou “colocado à parte”. Somente Deus é intrinsecamente santo. Por natureza, ele é majestoso, tremendo e puro. Ele demonstrou a sua santidade transcendental com a criação do mundo (Gn 1.1,3 e notas), com os seus grandes atos na história, como a redenção do seu povo do Egito, e com as suas leis perfeitas. A santidade de Israel deriva do seu relacionamento pactual ímpar com o único Deus verdadeiro e vivo. A aliança com Deus provia, entre outras coisas, leis morais e judiciais que refletiam os próprios padrões de retidão de Deus, bem como o sistema de sacrifícios para a purificação do povo de seu pecado. O pano de fundo imediato para a designação de Israel como uma “nação santa” é a manifestação do Senhor no monte Sinai: eles lavaram as suas vestes, evitaram entrar em contato

com o monte e se abstiveram do contato sexual como preparação para esse acontecimento único (Ex 19.10-15,21-24; Hb 12.18-21).

Jesus Cristo, o Mediador da nova aliança (Hb 8.6; 9.15; 12.24), também quer a perfeição (Mt 5.48). Mas ele provê santidade ao novo Israel mediante o seu perfeito sacrifício, que removeu, para sempre, os pecados do seu povo (Hb 9—10), como também por intermédio do seu Santo Espírito, que inscreve as leis morais de Deus em seus corações (2Co 3.3; cf. Jr 31.31-34). Sem essa santidade ninguém verá a Deus (Hb 12.14).

**•12.2 será imunda.** O fluxo de sangue depois do parto tornava uma mulher imunda (vs. 4-5,7). A perda de sangue poderia levar à morte, o que ilustra a relação da impureza com a morte ou com a ameaça de morte (caps. 11—16, nota).

carne do seu prepúcio.<sup>4</sup> Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa <sup>2</sup>santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.<sup>5</sup> Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

**6** E, <sup>e</sup>cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote <sup>3</sup>um <sup>f</sup>cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por <sup>g</sup>oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação;<sup>7</sup> o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará <sup>4</sup>expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.<sup>8</sup> Mas, <sup>h</sup>se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; <sup>i</sup>assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será <sup>j</sup>limpa.

### As leis acerca da lepra

**13** Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:<sup>2</sup> O homem que tiver na sua pele inchação, ou <sup>a</sup>pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de <sup>1</sup>lepra, <sup>b</sup>será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes.<sup>3</sup> O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará <sup>2</sup>imundo.<sup>4</sup> Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e o pelo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por <sup>c</sup>sete dias o que tem a praga.<sup>5</sup> Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.<sup>6</sup> O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem <sup>d</sup>lavará as suas vestes e será limpo.<sup>7</sup> Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.<sup>8</sup> Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará <sup>3</sup>imundo; é lepra.



<sup>4</sup> <sup>2</sup>consagrada    <sup>6</sup> <sup>e</sup>Lc 2.22    <sup>f</sup>[Jo 1.29; 1Pe 1.18-19]    <sup>g</sup> Lv 5.7    <sup>3</sup> Lit. um filho do seu ano    <sup>7</sup> <sup>4</sup> Lit. cobertura    <sup>8</sup> <sup>h</sup> Lv 5.7; Lc 2.22-24    <sup>i</sup> Lv 4.26    <sup>j</sup> pura

**CAPÍTULO 13**    **2** <sup>a</sup>Dt 28.27; Is 3.17    <sup>b</sup>Dt 17.8-9; 24.8; Ml 2.7; Lc 17.14    <sup>c</sup>Hebr. saraath, doenças que desfiguram a pele, a lepra inclusive, o mesmo nos vs. 2-46 e 14.2-32    <sup>d</sup>cerimonialmente impuro    <sup>e</sup>Cv 14.8    <sup>f</sup>Lv 11.25; 14.8; [Jo 13.8,10]    <sup>g</sup> <sup>3</sup>ceremonialmente impuro    <sup>10</sup> <sup>h</sup>Nm 12.10,12; 2Rs 5.27; 2Cr 26.19-20    <sup>11</sup> <sup>i</sup>ceremonialmente impuro    <sup>13</sup> <sup>j</sup>Ex 4.6    <sup>18</sup> <sup>g</sup>Ex 9.9; 15.26    <sup>22</sup> <sup>k</sup>infecção ou contaminação    <sup>24</sup> <sup>h</sup>Is 3.24

**•12.5 sessenta e seis dias.** O texto não explica por qual razão o nascimento de uma filha tornava a mãe duas vezes mais imunda do que o nascimento de um filho. Talvez uma filha, como uma mãe em potencial, estivesse mais sujeita à imundícia do que um filho.

**•12.8 holocausto... oferta pelo pecado.** Esses sacrifícios de purificação foram oferecidos após o nascimento de Jesus (Lc 2.24).

**•13.1—14.57** Estes capítulos contêm as leis de Deus acerca das doenças cutâneas imundas chamadas de "praga de lepra" (13.2), ou "lepra" (13.8). Os médicos modernos reconhecem aqui os sintomas de várias afeções atuais, mas devemos lembrar que a classificação bíblica das enfermidades se baseia primariamente nas considerações espirituais e não nas considerações higiênicas ou médicas. O princípio chave para a classificação de uma afeção cutânea como

**9** Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.<sup>10</sup> E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pelo branco, e houver carne viva na inchação,<sup>11</sup> é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque é <sup>4</sup>imundo.<sup>12</sup> Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,<sup>13</sup> então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que tem a mancha; a lepra tornou-se <sup>1</sup>branca; o homem está limpo.<sup>14</sup> Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.<sup>15</sup> Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra.<sup>16</sup> Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,<sup>17</sup> e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.

**18** Quando sarar a carne em cuja pele houver uma <sup>8</sup>úlcera,<sup>19</sup> e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.<sup>20</sup> O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pelo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.<sup>21</sup> Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pelo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.<sup>22</sup> Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é <sup>5</sup>lepra.<sup>23</sup> Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

**24** Quando, na pele, houver <sup>9</sup>queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,<sup>25</sup> o sacerdote a examinará. Se o pelo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.<sup>26</sup> Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pelo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.<sup>27</sup> Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará

"imunda" era observar se a pele estava se desgastando, sugerindo o princípio espiritual de morte. Afeções escamosas localizadas eram consideradas imundícia (vs. 9-10), enquanto que uma afeção que atingisse todo o corpo não era considerada imundícia (vs. 12-13). Condições estáveis eram consideradas limpas, mas a piora do estado era considerada imunda (vs. 5-8,18-37). Princípios semelhantes se aplicavam ao diagnóstico da imundícia nas roupas: mofo progressivo era imundo (vs. 47-52), mas mofo estável era considerado limpo (vs. 53-58). A associação íntima da imundícia com a morte fica demonstrada em 13.45. A pessoa que fosse aflijida por uma doença cutânea séria deveria se comportar como um lamentador (21.10). Ela era excluída do acampamento, não a fim de proteger a saúde do povo de Israel, mas porque Deus estava no acampamento e a imundícia (a morte) tinha de ser separada da presença de Deus (a vida). Ver Nm 5.1-4; 12.14-15.

imundo; é praga de lepra. **28** Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura. **29** Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba, **30** o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pelo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba. **31** Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a pele, e, se nela não houver pelo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias. **32** Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pelo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele, **33** então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha. **34** Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo. **35** Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele, **36** então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pelo amarelo; está imundo. **37** Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pelo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.

**38** E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele, **39** então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.

**40** Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo. **41** Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo. **42** Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva. **43** Havia, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele, **44** é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.

**45** As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; <sup>m</sup>cobrirá o bigode e clamará: "Imundo! Imundo! **46** Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, <sup>n</sup>habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

**47** Quando também em alguma veste houver praga de le-

pra, veste de lã ou de linho, **48** seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles, **49** se a praga for esverdejada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, e mostrar-se-á ao sacerdote. **50** O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga. **51** Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo. **52** Pelo que se queimarão aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimarão.

**53** Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele, **54** então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias; **55** o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimarás; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.

**56** Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama. **57** Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimarás aquilo em que está a praga. **58** Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa. **59** Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

#### A lei acerca do leproso depois de sarado

**14** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: <sup>a</sup>será levado ao sacerdote; **3** este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada, **4** então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e <sup>b</sup>pau de cedro, e <sup>c</sup>estofo carmesim, e <sup>d</sup>hissopo. **5** Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.

**6** Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes. **7** E, sobre aquele que há de



**42** <sup>f</sup>Cr 26.19    **44** <sup>j</sup>Is 1.5   <sup>o</sup>cerimonialmente impuro    **45** <sup>l</sup>Lv 10.6; 21.10   <sup>m</sup>Ez 24.17,22; Mq 3.7   <sup>n</sup>Is 6.5; 64.6; Lm 4.15; Lc 5.8    **46** <sup>o</sup>Nm 5.1-4; 12.14; 2Rs 7.3; 15.5; 2Cr 26.21; Sl 38.11; Lc 17.12   <sup>7</sup>viverá só    **47** <sup>8</sup>Uma infestação de mofo, fungos ou similar, o mesmo nos vs. 47-59. **49** <sup>9</sup>marca    **51** <sup>p</sup>Lv 14.44

**CAPÍTULO 14** **2** <sup>a</sup>Mt 8.2,4; Mc 1.40,44; Lc 5.12,14; 17.14   <sup>1</sup>Ver nota textual em 13.2   **3** <sup>2</sup>Hebr. saraath, doenças que desfiguram a pele, a lepra inclusive, o mesmo nos vs. 2-32    **4** <sup>b</sup>Lv 14.6,49,51-52; Nm 19.6; Hb 9.19   <sup>c</sup>Ex 25.4   <sup>d</sup>Ex 12.22; Sl 51.7

**•14.2 purificação.** Essas cerimônias realizadas pelos sacerdotes não curavam enfermidades cutâneas. Uma pessoa enferma chegava à presença de um sacerdote somente depois de curada (Lc 5.14). A tarefa do sacerdote era tornar ceremonialmente limpa a pessoa que tinha sido excluída do acampamento de Israel, do seu povo e do seu Deus. Através dessa purificação cerimonial, que acontecia em dois estágios, separados por uma semana, o enfermo era restaurado à comunhão com Deus e com o seu povo.

**•14.3-8** O primeiro estágio da purificação acontecia fora do acampamento. O homem tomava um banho e lavava as suas roupas e, então, se barbeava. Eram, então, tomadas duas aves. O sangue de uma delas era usado para purificar o homem. A morte dessa primeira ave sugeria o fim da vida antiga do homem fora do acampamento; o vôo para a liberdade da outra ave retratava a libertação dos efeitos da enfermidade. Então o homem poderia entrar novamente no acampamento.

purificar-se da lepra, <sup>e</sup>aspergirá /sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto. <sup>8</sup> Aquele que tem de se purificar <sup>g</sup>lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, <sup>h</sup>banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém <sup>i</sup>ficará fora da sua tenda por sete dias. <sup>9</sup> Ao <sup>j</sup>sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.

<sup>10</sup> No oitavo dia, <sup>k</sup>tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para <sup>m</sup>oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite; <sup>11</sup> e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação; <sup>12</sup> tomará um dos cordeiros e o <sup>n</sup>oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os <sup>o</sup>moverá por oferta movida perante o SENHOR. <sup>13</sup> Então, imolará o cordeiro <sup>p</sup>no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque <sup>q</sup>quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; <sup>r</sup>são coisas santíssimas. <sup>14</sup> O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá <sup>s</sup>sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito. <sup>15</sup> Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda. <sup>16</sup> Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite <sup>t</sup>aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR; <sup>17</sup> do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa; <sup>18</sup> o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; <sup>u</sup>assim, o sacerdote fará <sup>v</sup>expiação por ele perante o SENHOR. <sup>19</sup> Então, o sacerdote fará <sup>w</sup>a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto <sup>x</sup> e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será <sup>y</sup>limpo. <sup>21</sup> <sup>z</sup>Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a <sup>z</sup>dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite, <sup>22</sup> <sup>a</sup>duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto. <sup>23</sup> <sup>b</sup>Ao oitavo

dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR. <sup>24</sup> <sup>c</sup>O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR. <sup>25</sup> Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, <sup>d</sup>e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito. <sup>26</sup> Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda; <sup>27</sup> e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR; <sup>28</sup> porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa; <sup>29</sup> o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR. <sup>30</sup> Oferecerá uma das <sup>e</sup>rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses; <sup>31</sup> será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR. <sup>32</sup> Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem <sup>f</sup>o devido para a sua purificação.

#### A lei acerca da lepra numa casa

<sup>33</sup> Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

<sup>34</sup> <sup>g</sup>Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e <sup>h</sup>eu enviar a praga da <sup>i</sup>lepra a alguma casa da terra da vossa possessão, <sup>35</sup> o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que <sup>j</sup>praga em minha casa. <sup>36</sup> O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa, <sup>37</sup> e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdeadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede, <sup>38</sup> então, o sacerdote sairá da casa e a <sup>k</sup>cerrará por sete dias. <sup>39</sup> Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa, <sup>40</sup> ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo; <sup>41</sup> e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo. <sup>42</sup> Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.



<sup>7</sup> <sup>e</sup>Nm 19.18-19; [Hb 9.13,21; 12,24] <sup>f</sup>Rs 5.10,14; Sl 51.2    <sup>8</sup> <sup>g</sup>Lv 11.25; 13.6; Nm 8.7 <sup>h</sup>Lv 11.25; [Ef 5.26; Hb 10.22; Ap 1.5-6] <sup>i</sup>Lv 13.5; Nm 5.2-3; 12.14-15; 20r 26.21    <sup>9</sup> / Nm 19.19    <sup>10</sup> / Mt 8.4; Mc 1.44; Lc 5.14 <sup>m</sup>Lv 2.1; Nm 15.4    <sup>12</sup> <sup>n</sup>Lv 5.6,18; 6.6; 14.19 <sup>o</sup>Ex 29.22-24,26    <sup>13</sup> PÊX 29.11; Lv 1.5,11; 4.4,24 <sup>q</sup>Lv 6.24-30; 7.7 <sup>r</sup>Lv 2.3; 7.6; 21.22    <sup>14</sup> <sup>s</sup>Ex 29.20; Lv 8.23-24    <sup>16</sup> <sup>t</sup>Lv 4.6    <sup>18</sup> <sup>u</sup>Lv 4.26; 5.6; Nm 15.28; [Hb 2.17] <sup>z</sup>Lit. cobertura    <sup>19</sup> <sup>v</sup>Lv 5.1,6; 12.7; [2Co 5.21]    <sup>20</sup> <sup>x</sup>Lv 14.8-9    <sup>21</sup> <sup>z</sup>Lv 5.7,11; 12.8; 27.8 <sup>y</sup>Aproximadamente 1,7 litros    <sup>22</sup> <sup>a</sup>Lv 12.8; 15.14-15    <sup>23</sup> <sup>b</sup>Lv 14.10-11    <sup>24</sup> <sup>c</sup>Lv 14.12    <sup>25</sup> <sup>d</sup>Lv 14.14,17    <sup>30</sup> <sup>e</sup>Lv 14.22; 15.14-15    <sup>32</sup> <sup>f</sup>Lv 14.10    <sup>34</sup> <sup>g</sup>Gn 12.7; 13.17; 17.8; Nm 32.22; Dt 7.1; 32.49 <sup>h</sup>[Pv 3.33]-<sup>j</sup>Decomposição causada por fungos, mofo, podridão, etc.; o mesmo nos vs. 34-53    <sup>35</sup> [Sl 91.9-10; Pv 3.33; Zc 5.4]    <sup>38</sup> <sup>b</sup>colocaré de quarentena

**\*14.9-20** No segundo estágio de purificação, o israelita era levado de volta à plena comunhão com Deus. As cerimônias assemelhavam-se à consagração de um sacerdote (cap. 8). O israelita era molhado com sangue e ungido com azeite, ligando-se ao altar, o símbolo da presença de Deus. Uma variação desse procedimento de restauração estava prescrita para os pobres nos vs. 21-31.

**\*14.34-57** Esta passagem adapta princípios de diagnóstico (13.47-58) e de purificação (14.1-7) ao problema da "praga" (mildio ou caruncho) nas casas. Esse problema teria surgido após o estabelecimento de Israel na terra de Canaã (v. 34).

**43** Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada, **44** então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela /lepra maligna; está imunda. **45** Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo. **46** Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será <sup>7</sup>imundo <sup>1</sup>até à tarde. **47** Também o que se deitar na casa <sup>m</sup>lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as suas vestes.

**48** Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga está curada. **49** Para purificar a casa, <sup>m</sup>tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo, **50** imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes, **51** tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes. **52** Assim, <sup>8</sup>purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofo carmesim. **53** Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, <sup>9</sup>fará expiação pela casa, e será limpa.

**54** Esta é a lei de toda sorte de <sup>p</sup>praga de lepra, e de tinha, **55** e da <sup>q</sup>lepra das vestes, <sup>r</sup>e das casas, **56** <sup>s</sup>e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas, **57** para <sup>t</sup>ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

### *Imundícias do homem e da mulher*

**15** Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: **2** Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: <sup>a</sup>Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo. **3** Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia. **4** Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será <sup>1</sup>imunda; e tudo sobre que se assentar será imundo. **5** Qualquer que lhe <sup>b</sup>tocar a cama <sup>c</sup>lavará as suas vestes, <sup>d</sup>banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **6** Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o <sup>e</sup>fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **7** Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavará as sua vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **8** Se o homem que tem o fluxo <sup>f</sup>cuspir sobre uma

pessoa limpa, então, esta lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde. **9** Também toda cela em que cavaralgar o que tem o fluxo será imunda. **10** Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele <sup>g</sup>será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **11** Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **12** O <sup>h</sup>vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado em água.

**13** Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, <sup>i</sup>contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo.

**14** Ao oitavo dia, tomará <sup>j</sup>duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote; **15** este os oferecerá, <sup>k</sup>um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, <sup>l</sup>assim, o sacerdote fará, por ele, <sup>2</sup>expiação do seu fluxo perante o SENHOR.

**16** <sup>m</sup>Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde. **17** Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até à tarde. **18** Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e <sup>n</sup>serão imundos até à tarde.

**19** <sup>o</sup>A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu corpo, estará sete dias <sup>p</sup>na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

**20** Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo. **21** Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **22** Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde. **23** Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, esse será imundo até à tarde. **24** <sup>q</sup>Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será <sup>4</sup>imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.

**25** Também <sup>r</sup>a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da



**44** /Lv 13.51; [Zc 5.4] **46** /Lv 11.24; 15.5 <sup>7</sup>cerimonialmente impuro **47** <sup>m</sup>Lv 14.8 **49** <sup>n</sup>Lv 14.4 **52** <sup>8</sup>purificará ceremonialmente

**53** <sup>o</sup>Lv 14.20 **54** <sup>p</sup>Lv 13.30; 26.21 **55** <sup>q</sup>Lv 13.47-52 <sup>r</sup>Lv 14.34 **56** <sup>s</sup>Lv 13.2 **57** <sup>t</sup>Lv 11.47; 20.25; Dt 24.8; Ez 44.23

**CAPÍTULO 15** **2** <sup>a</sup>Lv 22.4; Nm 5.2; 2Sm 3.29 **4** <sup>b</sup>impura **5** <sup>c</sup>lavará **6** <sup>d</sup>Lv 15.10; Dt 23.10

**8** /Nm 12.14 **12** <sup>e</sup>Lv 6.28; 11.32-33 **13** <sup>f</sup>Lv 14.8; 15.28; Nm 19.11-12 **14** <sup>g</sup>Lv 14.22-23; 30-31 **15** <sup>h</sup>Lv 14.30-31 /Lv 14.19.31 <sup>i</sup>Lit.

**covertura** **16** <sup>j</sup>Lv 22.4; Dt 23.10-11 **18** <sup>k</sup>[Ex 19.15; 1Sm 21.4; 1Co 6.18] **19** <sup>l</sup>Olv 12.2 <sup>3</sup>Lit. em sua impureza **24** <sup>m</sup>Lv 18.19; 20.18

<sup>4</sup> ceremonialmente impuro **25** <sup>o</sup>Mt 9.20; Mc 5.25; Lc 8.43

**•15.1-33** Este capítulo aborda a impureza causada pelas emissões dos órgãos sexuais: (a) emissão masculina de longo prazo (p. ex., gonorréia: vs. 2-15); (b) emissão masculina de curto prazo (vs. 16-18); (c) emissão feminina de curto prazo (menstruação, vs. 19-24); (d) emissão feminina de longo prazo (vs. 25-30). É surpreendente que processos perfeitamente naturais como o contato sexual (v. 18) ou a menstruação pudessem tornar alguém imundo (isto é, incapaz de adorar). Mas todos esses casos envolvem a perda de fluidos do corpo (sangue ou sêmen), e qualquer perda de “fluidos da vida” sugere a morte e é incompatível com a presença de Deus, que é vida perfeita.

O Novo Testamento nos mostra Deus, o doador da vida perfeita, encarnado em Jesus Cristo, curando os que sofriam a exclusão da sua presença por causa dessas regras do Antigo Testamento (Mt 9.20-22). O programa divino da redenção foi historicamente progressivo. As disposições da antiga aliança, que nos parecem tão estranhas, eram apenas lições sobre o propósito divino, um “tutor” que apontava para a plena redenção que seria realizada em Jesus Cristo (Gl 3.24-25).

sua menstruação.<sup>26</sup> Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua menstruação; e toda coisa sobre que se assentará será imunda, conforme a impureza da sua menstruação.<sup>27</sup> Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.<sup>28</sup> Porém, 'quando lhe cessar o fluxo, então, se contará sete dias, e depois será limpa.<sup>29</sup> Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta da tenda da congregação.<sup>30</sup> Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para 'holocausto; o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.

**31** Assim, 'separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao "contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.

**32** 'Esta é a lei daquele que tem o fluxo, <sup>x</sup>e daquele com quem se dá emissão do sêmen e que fica por ela imundo,  
**33** <sup>z</sup>e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja homem <sup>a</sup>ou mulher, <sup>b</sup>e do homem que se deita com mulher imunda.

### O Dia da Exiação

**16** Falou o SENHOR a Moisés, depois que <sup>a</sup>morreram os dois filhos de Arão, tendo chegado aqueles diante do SENHOR.<sup>2</sup> Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu



**28** <sup>r</sup>Lv 15.13-15    **30** <sup>s</sup>Lv 5.7    **31** <sup>t</sup>Lv 11.47; 14.57; 22.2; Dt 24.8; Ez 44.23; [Hb 12.15] <sup>u</sup>Lv 20.3; Nm 5.3; 19.13,20; Ez 5.11; 23.38;  
36.17    **32** <sup>v</sup>Lv 15.2 <sup>x</sup>Lv 15.16    **33** <sup>z</sup>Lv 15.19 <sup>a</sup>Lv 15.25 <sup>b</sup>Lv 15.24  
**CAPÍTULO 16**    **1** <sup>c</sup>Lv 10.1-2    **2** <sup>d</sup>Ex 30.10 <sup>e</sup>Ex 25.21-22; 40.34    **3** <sup>f</sup>[Hb 9.7,12,24-25] <sup>g</sup>Lv 4.3    **4** <sup>h</sup>Ex 28.39,42-43 <sup>i</sup>Ex 30.20    **5** <sup>k</sup>Lv 4.14    **6** <sup>l</sup>[Hb 5.3; 7.27-28; 9.7]    **10** <sup>j</sup>[1Jo 2.2]    **11** <sup>l</sup>[Hb 7.27; 9.7]

**•16.1-34** O Dia da Exiação, em que uma expiação anual pelos pecados da nação era feita, era o dia mais santo do calendário do Antigo Testamento. Caía no sétimo mês dos hebreus (outubro) e envolvia o oferecimento de vários sacrifícios, a entrada do sumo sacerdote no Lugar Santíssimo (neste capítulo chamado simplesmente de "santuário") e o envio de um bode para o deserto, levando sobre si, simbolicamente, os pecados do povo. Para um resumo dos sacrifícios, ver as notas nos caps. 1: 4—5. Um resumo dos ritos é dado nos vs. 6-10, havendo detalhes mais completos nos vs. 11-28. O Dia da Exiação seguia os seguintes passos: (a) O sumo sacerdote se banhava e se vestia (v. 4); (b) ele sacrificava por si mesmo um touro como oferta pelo pecado (v. 6; cf. v. 11); (c) ele entrava no Santo dos Santos e salpicava a arca com sangue (vs. 12-14); (d) ele tornava dois bodes e, pelo lançamento de sortes, escolhia aquele que seria o bode emissário, enquanto o outro seria uma oferta pelo pecado (vs. 7-8); (e) ele sacrificava um bode como oferta pelo pecado (vs. 9,15); (f) ele entrava no Santo dos Santos e aspergia a arca com sangue (v. 15); (g) ele saía para a parte externa da tenda da congregação e salpicava-a com sangue (v. 16); (h) ele saía para o átrio do tabernáculo e aspergia com sangue o altar principal (vs. 18-19); (i) ele confessava os pecados dos israelitas e impunha as mãos sobre a cabeça do bode emissário (v. 21); (j) ele enviava o bode emissário para o deserto (vs. 21-22); (k) uma vez despechado o bode emissário, o sumo sacerdote tirava as suas vestes de linho e vestia-as vestes regulares e se lavava (vs. 23-24); (l) finalmente, oferecia holocaustos por si mesmo e pelo povo (vs. 24-25).

Para o sumo sacerdote, os aspectos mais importantes da cerimônia eram a sua entrada no Santo dos Santos com o sangue da oferta pelo pecado e o envio do bode emissário para o deserto. Essas ações explicavam os pecados dos israelitas arrependidos (vs. 16,19,21-22). Todas as ofertas pelo pecado serviam para purificar tanto o santuário terrestre quanto os adoradores, mas em outras ocasiões, o sumo sacerdote não entrava no Lugar Santíssimo, somente na antecâmara, fora do véu da separação (normalmente chamado de "Lugar Santo"), a câmara que continha o altar do incenso, o candelabro de ouro e a mesa dos pães da proposta. Visto que a arca da aliança, o ponto focal da presença de Deus no tabernáculo (v. 2, nota; Ex 25.17-22 e notas), ficava guardada no Santo dos Santos, a entrada nesse lugar era rara e perigosa (v. 2). O fato de que o sumo sacer-

irmão, que <sup>b</sup>não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque <sup>c</sup>aparecerá na nuvem sobre o propiciatório.<sup>3</sup> <sup>d</sup>Entrará Arão no santuário com isto: <sup>e</sup>um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto. <sup>4</sup> Vestirá ele a <sup>f</sup>túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com a mitra de linho; são estas as vestes sagradas. <sup>5</sup> Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá. <sup>5</sup> <sup>h</sup>Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

**6** Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e <sup>i</sup>fará expiação por si e pela sua casa. **7** Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. **8** Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário. **9** Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado. **10** Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer <sup>j</sup>expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

### O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

**11** Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por <sup>k</sup>si e pela sua casa; imolará o novilho da sua

dote entrava nessa câmara mais interior apenas uma vez por ano indica a profundidade da expiação que era feita.

A cerimônia do bode emissário também só ocorria nesse dia. Ao impor as mãos sobre a cabeça do bode e ao confessar os pecados da nação, o sumo sacerdote transferia esses pecados ao bode. A seguir, o bode, simbolicamente, levava os pecados do povo para o deserto. Os cristãos, durante muito tempo, têm considerado o bode emissário como um tipo de Cristo. O Novo Testamento faz muitas comparações entre o Dia da Exiação e a morte de Cristo (Hb 9.6-28; 13.11-13). Cristo foi entregue aos gentios e morto fora das muralhas de Jerusalém, indicando que ele fora enviado para "fora do acampamento", tal como sucedia ao bode emissário em tempos antigos.

**•16.1 morreram os dois filhos de Arão.** Ver 10.1-3.

**•16.2 propiciatório.** Lit. "tampa da expiação" (Ex 25.17, nota). Essa tampa de ouro puro servia para tampar a arca e como base para os dois querubins de ouro. A presença divina aparecia acima da tampa da arca (Ex 25.22; Si 99.1). Arão salpicava o propiciatório com sangue no Dia da Exiação. Simbolicamente, Deus revelou o evangelho através dessa cobertura da arca. A arca continha as duas tábulas de pedra da lei, inscritas pelo dedo do próprio Deus, representando a eterna lei moral de Deus (Dt 10.1-5). Visto que todos os seres humanos violam a lei, a justiça de Deus requer a morte deles (Ez 18.20; Rm 6.23). Mas Deus providenciou um meio de expiação para o seu povo escolhido e para a reconciliação com ele — o sangue da expiação sobre a tampa da arca. Essa tampa recoberta com sangue era o ponto de encontro entre o santo Deus com o seu povo pecador. Simbolizava o santuário celeste que Cristo entrou com o seu próprio sangue (Hb 9.12), sangue eficaz para a expiação de todos os pecados do seu povo, no passado, no presente e no futuro (Rm 3.21-26; Hb 9.15).

**•16.3** Arão tinha de oferecer um touro como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto por si mesmo e pela sua família antes de oferecer um bode pelo povo (v. 5). Em contraste, Jesus Cristo, o mediador da nova aliança eterna, não tinha pecado e, por conseguinte, ofereceu sacrifício unicamente pelo povo (Hb 7.26-27).

**•16.8 uma, para o SENHOR.** O bode que deveria ser sacrificado.

oferta pelo pecado. **12** Tomará também, de sobre o altar, <sup>m</sup>o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de <sup>n</sup>incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu. **13** <sup>o</sup>Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o <sup>p</sup>propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não <sup>q</sup>morra. **14** Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o <sup>s</sup>aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.

### O sacrifício pelo povo

**15** <sup>l</sup>Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue <sup>u</sup>para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele. **16** Assim, <sup>v</sup>fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas. **17** Nenhum homem <sup>x</sup>estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel. **18** Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por <sup>z</sup>ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor. **19** Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o <sup>a</sup>santificará<sup>l</sup> das <sup>b</sup>impurezas dos filhos de Israel.

**20** Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo. **21** Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele <sup>b</sup>confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os <sup>c</sup>porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.

**22** Assim, aquele bode <sup>d</sup>levará<sup>3</sup> sobre si todas as iniqüidades deles para <sup>e</sup>terra solitária; e o homem <sup>f</sup>soltará o bode no deserto.

**23** <sup>g</sup>Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo: **3** Qualquer homem da casa de Israel que <sup>h</sup>imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele, <sup>i</sup>e os não trouxer à porta da tenda da congregação,

**23** Depois, Arão virá à tenda da congregação, e <sup>j</sup>despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrou no santuário, e ali as deixará. **24** Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará <sup>k</sup>expiação por si e pelo povo. **25** <sup>l</sup>Também queimarará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar. **26** E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, <sup>m</sup>banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial. **27** Mas o <sup>n</sup>novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão. **28** Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

### A Festa anual das Expiações

**29** Isso vos será por estatuto perpétuo: <sup>l</sup>no sétimo mês, aos dez dias do mês, <sup>o</sup>afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

**30** Porque, naquele dia, se fará <sup>p</sup>exiação por vós, para <sup>q</sup>purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR. **31** <sup>r</sup>É sábado de descanso solene para vós outros, e aflixireis a vossa alma; é estatuto perpétuo. **32** <sup>s</sup>Quem for ungido e <sup>t</sup>consagrado para officiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas; **33** fará <sup>u</sup>exiação pelo <sup>v</sup>santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação. **34** <sup>w</sup>Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação <sup>x</sup>uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

### Leis referentes à matança dos animais

**17** <sup>y</sup>Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo: **3** Qualquer homem da casa de Israel que <sup>z</sup>imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele, <sup>4</sup>e os não trouxer à porta da tenda da congregação,

**12** <sup>m</sup>Lv 10.1 <sup>n</sup>Ex 30.34-38 **13** <sup>o</sup>Ex 30.7-8 <sup>p</sup>Ex 25.21 <sup>q</sup>Ex 28.43 **14** <sup>r</sup>[Hb 9.25; 10.4] <sup>s</sup>Lv 4.6,17 **15** <sup>t</sup>[Hb 2.17] <sup>u</sup>[Hb 6.19; 7.27; 9.3,7,12] **16** <sup>v</sup>Ex 29.36; 30.10 **17** <sup>x</sup>Lc 1.10 **18** <sup>z</sup>Ex 29.36 **19** <sup>a</sup>Ez 43.20 <sup>b</sup>o colocarà à parte <sup>c</sup>imundícias **21** <sup>d</sup>Lv 5.5, 26.40 <sup>e</sup>[Is 53.6] **22** <sup>f</sup>[Is 53.6-11-12] <sup>g</sup>Lv 14.7 <sup>h</sup>carregará <sup>i</sup>uma região desolada **23** <sup>j</sup>Ez 42.14; 44.19 **24** <sup>k</sup>Lit. cobertura **25** <sup>l</sup>Ly 1.8; 4.10 **26** <sup>m</sup>h Lv 15.5 **27** <sup>n</sup>Hb 13.11 **29** <sup>o</sup>Lv 23.27-32 <sup>p</sup>vos humilhareis **30** <sup>q</sup>Jr 33.8 <sup>r</sup>Lit. cobertura **31** <sup>s</sup>Lv 23.27,32 **32** <sup>t</sup>Lv 4.3,5,16; 21.10 <sup>u</sup>Ex 29.29-30 **33** <sup>v</sup>Lit. cobertura <sup>w</sup>O Lugar Santíssimo **34** <sup>x</sup>P Lv 23.31 <sup>y</sup>[Hb 9.7,25,28]

### CAPÍTULO 17 3 <sup>z</sup>Dt 12.5,15,21

**•16.12 Tomará também... o incensário.** A fumaça que saia do incenso servia como cortina entre o propiciatório e o sumo sacerdote, provavelmente para impedir que o sumo sacerdote visse a presença divina (v. 13; cf. Ex 33.20). Também pode ter servido para desviar a ira de Deus (Nm 16.45-50).

**•16.16 santuário.** Neste caso, o termo denota o Santo dos Santos ou o santuário mais interior. O objeto do sacrifício ritual não era somente o povo de Israel, mas o próprio santuário, que tinha sido contaminado pelos pecados do povo. O santuário terrestre era uma representação do santuário celeste (Hb 9.23-24).

**que está com eles.** Lit. "que se acampa entre eles". O verbo conota temporaneidade. A presença de Deus no santuário não é definitiva nessa disposição. O fato de que Deus habitava na tenda prefigura a habitação de Deus entre o seu povo através da encarnação de Cristo (Jo 1.14). Hoje Deus envia o seu Espírito sobre o novo povo da aliança, a Igreja (At 2), e o seu Espírito habita nos crentes, tornando os templos de Deus (1Co 3.16; 6.19). A habitação final com o seu povo terá lugar no novo céu e na nova terra (Ap 21.1-4).

**•16.29 aflixireis a vossa alma.** Ver nota textual. Os israelitas comuns tinham de mostrar penitência por seus pecados, não trabalhando, mas jejuando e, talvez, vestindo panos de saco (Sl 69.10-11). Deixar de observar o Dia da Exiação poderia significar a morte (23.28-30). Esse era o único dia santo para o qual havia tal ameaça.

**•16.34 uma vez por ano.** Em contraste, Jesus Cristo ofereceu o sacrifício final e completo pelo pecado (Hb 9.23-28).

**•17.1—27.34** Nesses capítulos, o Senhor exige que a santidade atinja, claramente, cada aspecto da vida de Israel. Considerando temas tão diversos como o comportamento sexual e o Ano do Jubileu, os crimes capitais e os pães do tabernáculo, o Senhor ensina Israel a refletir a sua santidade no seu comportamento.

**•17.3-8** No período em que Israel esteve no deserto, os animais só podiam ser mortos no tabernáculo, mesmo para as refeições normais. Isso visava impedir que sacrifícios secretos fossem oferecidos a ídolos (v. 7). Depois que os filhos de Israel entraram na terra de Canaã, essa regra foi relaxada (Dt 12.15-16).

como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será <sup>b</sup>imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será <sup>1</sup>eliminado do seu povo; <sup>5</sup>para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, <sup>c</sup>que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR. <sup>6</sup>O sacerdote <sup>d</sup>aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e <sup>e</sup>queimarará a gordura de aroma agradável ao SENHOR. <sup>7</sup>Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios <sup>f</sup>aos <sup>2</sup>demônios, com os quais eles se <sup>g</sup>prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.

**8** Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós <sup>h</sup>que oferecer holocausto ou sacrifício <sup>9</sup>e não o <sup>i</sup>trouxe à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem <sup>3</sup>será eliminado do seu povo.

### A proibição de comer sangue

**10** Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele <sup>1</sup>me voltarei e o eliminarei do seu povo. **11** Porque a <sup>m</sup>vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, <sup>n</sup>para fazer expiação pela vossa alma, porquanto <sup>o</sup>é o sangue que fará expiação em virtude da vida. **12** Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá. **13** Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que <sup>p</sup>caçar animal ou ave que se come <sup>q</sup>derramará o seu sangue e o <sup>r</sup>cobrirá com pó.

**14** <sup>s</sup>Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado. **15** <sup>t</sup>Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que



**4** <sup>b</sup>Rm 5.13 <sup>1</sup>morto **5** <sup>c</sup>Dt 12.1-27 **6** <sup>d</sup>Lv 3.2 <sup>e</sup>Nm 18.17 **7** <sup>f</sup>Dt 32.17 <sup>g</sup>Ez 23.8 <sup>2</sup>Que tinham a forma de um bode ou de um sátiro — figura mitológica: meio homem, meio bode **8** <sup>h</sup>Lv 1.2-3; 18.26 **9** <sup>i</sup>Lv 14.23 <sup>3</sup>será morto **10** <sup>j</sup>Gn 9.4 <sup>k</sup>Lv 20.3,5-6 **11** <sup>l</sup>Mn 9.4 <sup>m</sup>[Mt 26.28] <sup>o</sup>[Hb 9.22] **13** <sup>p</sup>Lv 7.26 <sup>q</sup>Dt 12.16,24 <sup>r</sup>Ez 24.7 **14** <sup>s</sup>Gn 9.4 **15** <sup>t</sup>Ex 22.31 <sup>u</sup>Lv 11.25 <sup>v</sup>Lv 15.5 **16** <sup>x</sup>Lv 5.1 <sup>y</sup>culpa **CAPÍTULO 18** **2** <sup>a</sup>Ex 6.7 **3** <sup>b</sup>Ez 20.7-8 <sup>c</sup>Lv 18.24-30; 20.23 <sup>i</sup>o que é feito na <sup>2</sup>leis **4** <sup>d</sup>Ez 20.19 **8** <sup>e</sup>Gn 35.22 **9** <sup>f</sup>Dt 27.22 **12** <sup>g</sup>Lv 20.19 **14** <sup>h</sup>Lv 20.20 **17** <sup>i</sup>Lv 20.14

**•17.4 derramou sangue.** Ou então, cometeu uma transgressão tão grave como qualquer outra envolvendo o derramamento de sangue.

**eliminado.** Ver nota em 7.20.

**•17.11** Temos, neste versículo, uma das mais importantes afirmações teológicas do Livro de Levítico. A vida é sagrada porque pertence a Deus. Como sinal de respeito pela vida e pelo Criador, nenhum israelita poderia comer sangue, pois a vida da carne está no sangue (cf. Gn 9.4-6). Uma segunda razão: “é o sangue que fará expiação em virtude da vida.” O sangue dos animais sacrificados tornava o lugar do adorador e, simbolicamente, redimia a sua vida. Visto que o sangue dos animais era o sinal da salvação, o homem não poderia consumi-lo. Essas idéias são retomadas e transformadas no Novo Testamento. O sangue derramado de Cristo realmente expia os pecados (Hb 9.14,22; 1Jo 1.7), e aqueles que bebem espiritualmente esse sangue têm a vida eterna (Jo 6.54).

**Eu vo-lo tenho dado.** O sistema sacrificial do Antigo Testamento era um dom gracioso de Deus ao seu povo. Como expectativa do sacrifício de sangue final e perfeito de Cristo, Deus determinou pessoalmente os procedimentos pelos quais a sua ira justa poderia ser aplacada e o seu povo reconciliado com ele.

**•18.1-30** Moisés instrui Israel acerca das práticas ilegítimas vinculadas ao sexo e à família, incluindo o incesto (vs. 6-20), os sacrifícios de crianças (v. 21), o homos-

morre por si ou dilacerado <sup>u</sup>lavará as suas vestes, <sup>v</sup>banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois, será limpo. **16** Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, <sup>x</sup>levará sobre si a sua <sup>y</sup>iniqüidade.

### Casamentos ilícitos

**18** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: **3** Eu sou o SENHOR, vosso Deus. Não fareis <sup>b</sup>segundo <sup>l</sup>as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis <sup>c</sup>segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus <sup>2</sup>estatutos. **4** <sup>d</sup>Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. **5** Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindes os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

**6** Nenhum homem se chegará a qualquer parente da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR. **7** Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez. **8** Não descobrirás a nudez da <sup>e</sup>mulher de teu pai; é nudez de teu pai. **9** <sup>f</sup>A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás. **10** A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez. **11** Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã. **12** <sup>g</sup>A nudez da irmã <sup>h</sup>do teu pai não descobrirás; ela é parente de teu pai. **13** A nudez da irmã <sup>i</sup>de tua mãe não descobrirás; pois ela é parente de tua mãe. **14** <sup>h</sup>A nudez do irmão <sup>j</sup>de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia. **15** A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez. **16** A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão. **17** A nudez de uma mulher e de sua <sup>k</sup>filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são;

sexualismo (v. 22) e a bestialidade (v. 23). Os vizinhos de Israel não tinham muitas restrições nas suas atitudes sexuais e no seu comportamento (v. 3). Eles permitiam casamentos com parentes íntimos; eles também permitiam o homossexualismo (cf. v. 22) e até mesmo alguns tipos de bestialidade (cf. v. 23). As leis existentes neste capítulo pressupõem o casamento entre israelitas. Entretanto, uniões entre parentes em primeiro grau (irmão-irmã; pai-filha) e em segundo grau (avô-neta, sobrinho-tia) eram proibidas. Uniões entre parentes próximos por casamento também eram proibidas.

**•18.8 da mulher de teu pai.** Não a própria mãe (cf. o v. 7), mas uma segunda esposa do pai (cf. 1Co 5.1). A frase “é nudez de teu pai” lembra o ensino de Gn 2.24, que ensina que um casal é “uma só carne”.

**•18.9 tua irmã.** Irmã legítima ou meio-irmã.

**•18.11 tua irmã.** Uma meio-irmã.

**•18.16** A lei do casamento por levirato (Dt 25.5, nota) encorajava um homem a se casar com a sua cunhada viúva caso ela não tivesse filhos do seu primeiro casamento. Essa providência demonstra quão importante era preservar a herança da família, perpetuando a linhagem da família na sociedade do Antigo Testamento (Nm 27.1-11, nota).

**•18.17 sua filha.** A filha da mulher seria enteada ou neta de criação do homem.

maldade é.<sup>18</sup> E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja<sup>1</sup> rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

### Uniões abomináveis

**19** Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua<sup>2</sup> menstruação. **20** Nem te deitarás com a<sup>3</sup> mulher de teu próximo, para te contaminares com ela. **21** E da tua descendência não darás nenhum para<sup>4</sup> dedicar-se a<sup>5</sup> Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR. **22** Com<sup>6</sup> homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação. **23** Nem te deitarás com<sup>7</sup> animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.

**24** Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós. **25** E<sup>8</sup> a terra se contaminou; e eu<sup>9</sup> visitei<sup>3</sup> nela a sua iniquidade, e ela<sup>10</sup> vomitou os seus moradores. **26** Porém<sup>11</sup> vós<sup>12</sup> guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;<sup>27</sup> porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou. **28** Não suceda que<sup>13</sup> a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós. **29** Todo que fizier alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometem serão<sup>5</sup> eliminados do seu povo. **30** Portanto, guardareis a<sup>6</sup> obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. **31** Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

### A repetição de diversas leis

**19** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: **3** Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo. **4** Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e<sup>14</sup> guardará os meus sábados. Eu sou o

SENHOR, vosso Deus. **4** <sup>15</sup>Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses<sup>1</sup> de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**5** Quando oferecerdes sacrificio pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos. **6** No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado. **7** Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita. **8** Qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.

**9** Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe. **10** Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**11** <sup>16</sup>Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade de cada um com o seu próximo; **12** nem<sup>17</sup> jurareis falso pelo meu nome, pois<sup>18</sup> profanareis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

**13** <sup>19</sup>Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; **20** a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.

**14** Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

**15** Não farás injustiça no<sup>20</sup> juízo, nem<sup>21</sup> favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.

**16** Não andarás como<sup>22</sup> mexeriqueiro entre o teu povo; não<sup>23</sup> atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.

**17** Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas<sup>24</sup> repreenderás<sup>2</sup> o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado.

**18** Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.

**19** Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofo misturados.



**18.18** O triste exemplo do casamento de Jacó com Lia e Raquel ilustra a sabedoria compassiva dessa lei (Gn 29.23—30.24).  
**18.19** Ver nota no cap. 15.  
**18.21 para dedicar-se a Moloque.** O costume de sacrificar crianças era praticado entre os antigos fenícios e os habitantes pagãos da terra de Canaã (Dt 12.31, nota). O culto a Moloque, o deus dos amonitas, foi uma tentação para os israelitas (1Rs 11.7; 2Rs 23.10).  
**18.25 a terra se contaminou.** A imundícia e o pecado são contagiosos; tudo o que entra em contato com essas coisas ficava infectado, incluindo o santuário (16.16, nota) e a terra.  
**vomitou.** Essa personificação da terra enfatiza o contágio venenoso da imundícia e do pecado.  
**18.29 eliminados.** Ver nota em 7.20.  
**19.1-37** O tema da santidade é elaborado enquanto Deus instrui o povo de Israel sobre os princípios da boa vizinhança. Este capítulo ilustra o que a santi-

dade significa na vida diária. Ver Introdução: Características e Temas (cf. Mt 5.48; Col 1.11; 1Pe 1.16).

**19.2** Ver “Deus é Luz: Santidade e Justiça Divinas”, em 11.44.

**19.5 sacrificio pacífico.** Ver nota em 3.1; cf. 7.16-18.

**19.9-10** Ver Rt 2.2-23.

**19.13 a paga do jornaleiro.** Ver Dt 24.14-15.

**19.17 repreenderás o teu próximo e, por causa dele.** Uma repremenda franca e delicada a alguém em erro é melhor do que acumular ódio destrutivo contra o próximo e, assim, ser levado a pecar também (Pv 27.5; Mt 18.15; Gl 6.1).

**19.18 amarás o teu próximo.** O “próximo” é qualquer pessoa com quem se entre em contato, seja essa pessoa israelita (v. 17) ou estrangeira (v. 34; cf. Mt 22.39-40; Rm 13.9).

**19.19 Respeitar fronteiras e diferenças era um aspecto da santidade.**

**20** Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava <sup>z</sup>desposada com outro homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão <sup>3</sup>açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada. **21** O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação. **22** Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará <sup>4</sup>expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.

**23** Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á <sup>5</sup>vedado o seu fruto; três anos vos será vedado; dele não se comerá. **24** Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR. **25** No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**26** Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

**27** Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba. **28** Pelos mortos não <sup>2</sup>ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.

**29** <sup>b</sup>Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade. **30** <sup>c</sup>Guardareis os meus sábados e <sup>c</sup>reverenciaréis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

**31** Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adi-vinhos; não <sup>d</sup>os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**32** <sup>e</sup>Dante das cãs te <sup>f</sup>levantarás, e honrarás a presença do ancião, e <sup>f</sup>temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

**33** <sup>g</sup>Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o opri-mireis. **34** Como <sup>h</sup>o natural, será entre vós o <sup>h</sup>estrangeiro que peregrina convosco; <sup>i</sup>amá-lo-eis como a vós mesmos, pois es-trangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

### Pesos e medidas justos

**35** Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida. **36** <sup>j</sup>Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito. **37** <sup>k</sup>Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.



**20** <sup>z</sup>Dt 22.23-27 <sup>3</sup>punidos **22** <sup>4</sup>Lit. cobertura **23** <sup>5</sup>incircunciso ou impuro **28** <sup>a</sup>Jr 16.6 **29** <sup>b</sup>Dt 22.21; 23.17-18 **30** <sup>c</sup>Lv 26.26 <sup>d</sup>Observeis **31** <sup>d</sup>Lv 20.6,27 **32** <sup>e</sup>1Tm 5.1 <sup>f</sup>Lv 19.14 <sup>g</sup>levantarás para dar honra **33** <sup>g</sup>Ex 22.21 **34** <sup>h</sup>Ex 12.48 <sup>i</sup>Dt 10.19 <sup>8</sup>um nascido entre vós **36** <sup>j</sup>Dt 25.13-15 **37** <sup>k</sup>Lv 18.4-5  
**CAPÍTULO 20** **2** <sup>a</sup>Lv 18.2 <sup>b</sup>Lv 18.21 <sup>c</sup>Dt 17.2-5 <sup>i</sup>Como residentes temporários **3** <sup>d</sup>Lv 17.10 <sup>2</sup>matarei **4** <sup>3</sup>desconsiderar **6** <sup>e</sup>Lv 19.31 <sup>f</sup>Lv 19.2 <sup>4</sup>separai-vos para o SENHOR **8** <sup>g</sup>Lv 19.19,37 <sup>h</sup>Ex 31.13 <sup>5</sup>coloço à parte **9** <sup>i</sup>Ex 21.17 <sup>j</sup>2Sm 1.16 **10** <sup>l</sup>Ex 20.14 **11** <sup>m</sup>Lv 18.7-8 **12** <sup>n</sup>Lv 18.15 **13** <sup>o</sup>Lv 18.22 **14** <sup>p</sup>Lv 18.17 **15** <sup>q</sup>Lv 18.23 **17** <sup>r</sup>Lv 18.9 <sup>6</sup>serão mortas <sup>7</sup>culpa **18** <sup>s</sup>Lv 15.24; 18.19 <sup>8</sup>Ou impureza costumeira <sup>9</sup>Lit. tornando nu

**•19.21 oferta pela sua culpa.** Ver nota em 5.14—6.7.

**•19.24** Os primeiros frutos, assim como os primogênitos do gado e das crianças, deveriam ser dedicados ao Senhor (Ex 22.29-30; 23.19), porquanto Israel era o primogênito de Deus, consagrado a ele (Ex 4.22).

**•19.28** A mutilação do corpo criado por Deus é incompatível com a santidade, pois o santo Deus é vida perfeita (Dt 14.1, nota).

**•20.1-27** A instrução deste capítulo repete muitos temas dos caps. 18—19 (quanto aos versículos paralelos, consultar as referências cruzadas), mas mencio-

### As penas de diversos crimes

**20** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** <sup>a</sup>Também dirás aos filhos de Israel: <sup>b</sup>Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que <sup>c</sup>peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o <sup>c</sup>apedrejará. **3** <sup>d</sup>Voltar-me-ei contra esse homem, e o <sup>e</sup>eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome. **4** Se o povo da terra <sup>f</sup>fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar, <sup>5</sup>então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.

**6** Quando <sup>g</sup>alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo. **7** Portanto, <sup>f</sup>santificai-vos<sup>4</sup> e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus. **8** Guardai os <sup>g</sup>meus estatutos e cumpri-os. <sup>h</sup>Eu sou o SENHOR, que vos <sup>i</sup>santifico. **9** Se <sup>j</sup>um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o <sup>j</sup>seu sangue cairá sobre ele.

**10** <sup>k</sup>Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera. **11** O homem que se deitar com a <sup>l</sup>mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles. **12** Se um homem se deitar com a <sup>l</sup>nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles. **13** <sup>o</sup>Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles. **14** Se um homem tomar uma mulher e sua <sup>p</sup>mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós. **15** Se também um homem se ajuntar com um <sup>q</sup>animal, será morto; e matarás o animal. **16** Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.

**17** <sup>l</sup>Se um homem tomar a sua <sup>r</sup>irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, <sup>s</sup>serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua <sup>t</sup>iniqüidade. **18** <sup>s</sup>Se um homem se deitar com mulher no tempo da <sup>u</sup>enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, <sup>v</sup>descobrin-

na também as penas prescritas. A pena de morte é indicada para muitas ofensas, demonstrando o grau de ira com que Deus as via (cf. Rm 1.18-32). Em outros casos, outras penalidades divinas são mencionadas, como a eliminação de dentro o povo (7.20, nota); essas penalidades abrangem situações em que a detecção é difícil (v. 18), ou em que a solidariedade poderia tornar o chefe da família relutante em punir (v. 17).

**•20.6** Ver Dt 18.10-11; 1Sm 28.9.

**•20.9** Jesus citou este texto em Mc 7.10.

do a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão <sup>1</sup>eliminados do meio do seu povo. **19** Também a nudez da <sup>1</sup>irmã de tua mãe ou da <sup>2</sup>irmã de teu pai não descobrirás; por quanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniqüidade. **20** Também se um homem se deitar com a sua <sup>1</sup>tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos. **21** Se um homem tomar a <sup>1</sup>mujer de seu irmão, <sup>2</sup>imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.

**22** Guardai, pois, todos os meus <sup>2</sup>estatutos e todos os meus juízos e cumprí-os, para que vos <sup>3</sup>não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela. **23** <sup>b</sup>Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; <sup>c</sup>por isso, me aborreci deles. **24** Mas <sup>a</sup>a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, <sup>e</sup>que vos separai dos povos. **25** <sup>f</sup>Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; <sup>g</sup>não vos façais <sup>3</sup>abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por <sup>4</sup>imundas. **26** Ser-me-eis santos, <sup>h</sup>porque eu, o SENHOR, sou santo e separai-vos dos povos, para serdes meus.

**27** <sup>i</sup>O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

### Leis para os sacerdotes

**21** Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: <sup>a</sup>O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo, **2** salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão; **3** e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminarse. **4** Ele, sendo <sup>1</sup>homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria. **5** <sup>b</sup>Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a sua carne. **6** <sup>c</sup>Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o <sup>d</sup>pão de seu Deus; <sup>e</sup>portanto, serão

santos. **7** <sup>f</sup>Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher <sup>g</sup>repudiada de seu marido, pois o <sup>2</sup>sacerdote é santo a seu Deus. **8** Portanto, o consagrarás, <sup>3</sup>porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois <sup>h</sup>eu, o SENHOR que vos <sup>i</sup>santifico, sou santo. **9** Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será <sup>1</sup>queimada.

**10** O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi <sup>1</sup>derramado o óleo da unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não <sup>m</sup>desgrenhará <sup>4</sup>os cabelos, nem rasgará as suas vestes. **11** Não se <sup>n</sup>chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.

**12** <sup>o</sup>Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a <sup>p</sup>consagração do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR. **13** Ele tomará por mulher uma virgem. **14** Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher. **15** E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.

**16** Disse mais o SENHOR a Moisés: **17** Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus. **18** Pois nenhum homem em quem houver <sup>q</sup>defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de rosto mutilado, ou <sup>r</sup>desproporcional, **19** ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada, **20** ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado. **21** Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus. **22** Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo. **23** Porém até ao <sup>s</sup>véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para que não <sup>t</sup>profane os meus santuários, porque eu sou o SENHOR, que os santifico. **24** Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

### A lei acerca de comer coisas santas

**22** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Dize a Arão e aos seus filhos que se <sup>u</sup>abstenham <sup>1</sup>das coisas sagradas, <sup>v</sup>dedicadas a mim pelos filhos de Israel, para que <sup>w</sup>não profanem o



<sup>1</sup> mortos **19** <sup>t</sup>Lv 18.13 <sup>u</sup>Lv 18.12 **20** <sup>v</sup>Lv 18.14 **21** <sup>x</sup>Lv 18.16 <sup>2</sup>indecência, impureza **22** <sup>z</sup>Lv 18.26; 19.37 <sup>a</sup>Lv 18.25,28 **23** <sup>b</sup>Lv 18.3,24 <sup>c</sup>Dt 9.5 **24** <sup>d</sup>Ex 3.17; 6.8; 13.5; 33.1-3 <sup>e</sup>Ex 19.5; 33.16 **25** <sup>f</sup>Lv 10.10; 11.1-47 <sup>g</sup>Lv 11.43 <sup>3</sup>detestáveis ou repugnante <sup>4</sup>impura

<sup>26</sup> <sup>h</sup>Lv 19.2 **27** <sup>i</sup>Lv 19.31

**CAPÍTULO 21** **1** <sup>1</sup>aEz 44.25 **4** <sup>1</sup>Lit. mestre ou marido **5** <sup>b</sup>Dt 14.1 **6** <sup>c</sup>Ex 22.31 <sup>d</sup>Lv 3.11 <sup>e</sup>Is 52.11 **7** <sup>f</sup>Ez 44.22 <sup>g</sup>Dt 24.1-2 <sup>2</sup>Lit. ele <sup>8</sup> <sup>h</sup>Lv 11.44-45 <sup>i</sup>Lv 8.12,30 <sup>j</sup>separarás <sup>k</sup>9 /Dt 22.21 **10** <sup>l</sup>Lv 8.12 <sup>m</sup>Lv 10.6-7 <sup>n</sup>Durante o luto **11** <sup>o</sup>Nm 19.14 **12** <sup>p</sup>Lv 10.7 <sup>q</sup>Ex 29.6-7 **18** <sup>q</sup>Lv 22.19-25 <sup>r</sup>Lv 22.23 **23** <sup>s</sup>Lv 16.2 <sup>t</sup>Lv 21.12

**CAPÍTULO 22** **2** <sup>a</sup>Nm 6.3 <sup>b</sup>Ex 28.38 <sup>c</sup>Lv 18.21 <sup>d</sup>apartem

•**20.25** Ver notas no cap. 11.

•**20.27** Ver nota no v. 6.

•**21.1-24** Nestes versículos são registradas as regras de pureza específicas aos sacerdotes. Essas regras dizem respeito aos sacerdotes em geral (vs. 1-9), ao sumo sacerdote (vs. 10-15) e aos sacerdotes que tivessem algum defeito físico (vs. 16-24). Todos os sacerdotes representavam o homem restaurado à imagem de Deus; dessa forma, tinham de demonstrar a santidade de Deus em seu caráter e em seus corpos. A santidade no homem restaurado envolve a sua perfeição e saúde (plenitude de vida; libertação da mortalidade, do perecimento e da decadência), por isso sacerdotes com certos defeitos físicos estavam proi-

bidos de oferecer sacrifícios (vs. 17-21). Mas estes sacerdotes participavam plenamente da partilha dos direitos sacerdotais (v. 22).

•**21.1** A santidade (vida) e a morte são incompatíveis entre si; por conseguinte, os sacerdotes não poderiam lamentar nenhuma morte, exceto a de seus parentes mais chegados (vs. 2-3).

•**21.5** Costumes de luto envolvendo a desfiguração do corpo também foram banidos, pois os sacerdotes, na qualidade de homens santos, tinham de ter corpos inteiros (Dt 14.1, nota).

•**21.10-12** O sumo sacerdote, que representava o homem restaurado à comunhão com Deus, era obrigado a evitar todo o contato com a morte (cf. 10.6-7).

meu santo nome. Eu sou o SENHOR. **3** Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao SENHOR, **4** tendo sobre si a sua **imundícia**, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR. **4** Ninguém da descendência de Arão que for **leproso** ou tiver **fluxo** comerá das coisas sagradas, **5** até que seja limpo; **como** também o **que** tocar alguma coisa imunda por causa de um morto ou **aquele** com quem se der a emissão do sêmen; **5** ou **qualquer** que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a **algum** homem, com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia. **6** O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem primeiro **banhar** o seu corpo em água. **7** Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque **isto** é o seu pão. **8** **O** animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não contaminar-se. Eu sou o SENHOR. **9** Guardarão, pois, **3** a **obrigação** que têm para comigo, **para** que, por isso, não levem sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

**10** **Nenhum** estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o seu jornaleiro comerão das coisas sagradas. **11** Mas, se o sacerdote **comprar** algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas; os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão. **12** Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das coisas sagradas. **13** Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele. **14** Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada. **15** Não profanarão as **coisas** sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR, **16** pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniqüidade, comendo as coisas sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

### Os animais sacrificados devem ser sem defeito

**17** Disse mais o SENHOR a Moisés: **18** Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: **“Qualquer**



**3** <sup>d</sup> Lv 7.20-21 **2** <sup>e</sup> ceremonialmente impuro **4** <sup>f</sup> e Nm 5.2 <sup>g</sup> Lv 15.2 & Lv 14.2; 15.13 <sup>h</sup> Nm 19.11 <sup>i</sup> Lv 15.16-17 **5** <sup>j</sup> Lv 11.23-28 <sup>k</sup> Lv 15.7,19 **6** <sup>m</sup> Lv 15.5 **7** <sup>n</sup> Nm 18.11,13 **8** <sup>o</sup> Lv 7.24; 11.39-40; 17.15 **9** <sup>p</sup> Lv 18.30 <sup>q</sup> Ex 28.43; Lv 22.16; Nm 18.22 <sup>r</sup> o compromisso da aliança **10** <sup>s</sup> Ex 29.33; Lv 22.13; Nm 3.10 **11** <sup>t</sup> Ex 12.44 **15** <sup>u</sup> Nm 18.32 **18** <sup>v</sup> Lv 1.2-3,10 **19** <sup>w</sup> Lv 1.3; Dt 15.21 **20** <sup>x</sup> Dt 15.21; 17.1; Mi 1.8,14; [Ef 5.27; Hb 9.14; 1Pe 1.19] **21** <sup>y</sup> Lv 3.1,6 <sup>z</sup> Nm 15.3,8; Si 61.8; 65.1; Ec 5.4-5 **22** <sup>b</sup> Lv 22.20; Mi 1.8 <sup>c</sup> Lv 1.9,13; 3.3,5 **4** com úceras supuradas **23** <sup>d</sup> Lv 21.18 **25** <sup>e</sup> Nm 15.15-16 <sup>f</sup> Lv 21.6,17 & Mi 1.14 **27** <sup>h</sup> Ex 22.30 **28** <sup>i</sup> Dt 22.6-7 **29** <sup>j</sup> Lv 7.12; Si 107.22; Sl 116.17; Am 4.5 **30** <sup>l</sup> Lv 7.15 **31** <sup>m</sup> Lv 19.37; Nm 15.40; Dt 4.40 **32** <sup>n</sup> Lv 18.21 <sup>o</sup> Lv 10.3; Mt 6.9; Lc 11.2 <sup>p</sup> Lv 20.8 <sup>q</sup> tratado como santo **33** <sup>q</sup> Lv 19.36-37; Nm 15.40; Dt 4.40

### CAPÍTULO 23 **2** <sup>d</sup> Ex 12.16

•**22.3** Qualquer pessoa ceremonialmente imunda que comesse alimentos santos de um sacrifício se arriscava à morte (7.20-21). A imundícia (morte) e a santidade (vida) não deveriam se misturar.

•**22.10-13** Estes versículos definem quais os dependentes dos sacerdotes que tinham permissão para comer alimentos sacrificiais.

•**22.14** Uma pena de restituição era prescrita para os não-sacerdotes que comessem as porções dos sacrifícios pertencentes aos sacerdotes (cf. 5.14-16).

•**22.17-25** Somente animais livres de defeitos poderiam ser sacrificados ao Senhor. A razão disso era que só se podia dar ao Senhor o que houvesse de melhor

que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto, **19** para que seja aceitável, **vofercerá** macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras. **20** Porém **x**todo o que tiver defeito, esse não ofereceréis; porque não seria aceito a vosso favor. **21** Quando **z**alguém oferecer sacrificio pacífico ao SENHOR, quer **em** cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum. **22** **b**O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou **ulceroso**, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os ofereceréis ao SENHOR e deles não poreis **oferta queimada** ao SENHOR sobre o altar. **23** Porém novilho ou cordeiro **desproporcionados** poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito. **24** Não ofereceréis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra. **25** Também **da** mão do estrangeiro nenhum desses animais ofereceréis como **‘pão** do vosso Deus, porque são **corrompidos** pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.

**26** Disse mais o SENHOR a Moisés: **27** **h**Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR. **28** Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela **‘e** seu filho, ambos no mesmo dia. **29** Quando **/**oferecerdes sacrificio de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos. **30** No mesmo dia, será comido; e, dele, **‘nada deixareis** ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR. **31** **m**Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumplireis. Eu sou o SENHOR. **32** **n**Não profanareis o meu santo nome, mas **‘serei** **santificado** no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos **‘santifico**, **33** **q**que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

### As festas solemnes do SENHOR

**23** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão **‘santas convocações**; são estas as minhas festas.

(Mi 1.8) e, em parte, porque a santidade dos sacrifícios era simbolizada por um corpo físico perfeito (cf. 21.17-21).

•**22.23** No caso das ofertas voluntárias opcionais, uma espécie de sacrifício pacífico (cap. 3), pequenos defeitos eram tolerados.

•**22.27-28** Matar um animal logo depois do seu nascimento demonstrava pouco respeito pela vida e, portanto, era incompatível com a santidade. A mesma coisa se diz sobre matar um animal e os seus filhotes no mesmo dia (cf. Dt 14.21; 22.6-7).

•**23.1-44** A atenção se volta para o calendário dos dias santos, com instruções específicas para os leigos (cf. Nm 28—29, em que são dadas instruções aos sacerdotes, especificando os sacrifícios para os diferentes dias).

### O Sábado

**3** <sup>b</sup>Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.

### A Páscoa

**4** <sup>c</sup>São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado: **5** <sup>d</sup>no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR. **6** E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos. **7** <sup>e</sup>No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra <sup>f</sup>servil fareis; **8** mas sete dias ofereceréis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

### As Primícias

**9** Disse mais o SENHOR a Moisés: **10** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: <sup>f</sup>Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das <sup>g</sup>primícias da vossa messe ao sacerdote; **11** este <sup>h</sup>moverá o molho perante o SENHOR, para que seja aceitos; **12** no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, ofereceréis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto

ao SENHOR. **13** A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma <sup>i</sup>agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him. **14** Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.

### O Pentecostes

**15** Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. **16** Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis <sup>j</sup>cinquenta dias; então, trareis <sup>k</sup>nova oferta de manjares ao SENHOR. **17** Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são <sup>l</sup>primícias ao SENHOR.

**18** Com o pão ofereceréis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR. **19** Também ofereceréis um <sup>m</sup>bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por <sup>n</sup>oferta pacífica. **20** Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; <sup>o</sup>santos serão ao SENHOR, para

**3** <sup>b</sup>Êx 20.9; 23.12; 31.15; Lv 19.3; Dt 5.13-14; Lc 13.14    **4** <sup>c</sup>Êx 23.14-16; Lv 23.2,37    **5** <sup>d</sup>Êx 12.1-28; Nm 9.1-5; 28.16-25; Dt 16.1-8; Js 5.10    **7** <sup>e</sup>Êx 12.16; Nm 28.18,25    <sup>f</sup> Relativa à rotina diária    **10** <sup>g</sup>Êx 23.19; 34.26 <sup>g</sup> [Rm 11.16]; Tg 1.18; Ap 14.4    **11** <sup>h</sup>Êx 29.24    **13** <sup>i</sup>suave    **16** <sup>j</sup>At 2.1 / Nm 28.26    **17** <sup>k</sup>Êx 23.16,19; Nm 15.17-21    **19** <sup>m</sup>Lv 4.23,28; Nm 28.30; [2Co 5.21] <sup>n</sup>Lv 3.1    **20** <sup>o</sup>Lv 14.13; Nm 18.12; Dt 18.4

### Festas anuais de Israel (23.1-44)

Festa	Mês do ano sagrado	Dia	Mês
<b>Páscoa</b> Êx 12.1-14; Lv 23.5; Nm 9.1-14; 28.16; Dt 16.1-7	1 (Abibe)	14	Março-Abril
<b>*Pães Asmos</b> Êx 12.15-20; 13.3-10; Lv 23.6-8; Nm 28.17-25; Dt 16.3-4,8	1 (Abibe)	15-21	Março-Abril
<b>Primícias</b> Lv 23.9-14; Nm 28.26	1 (Abibe) e 3 (Sivâ)	16 6	Março-Abril Maio-Junho
<b>*Semanas</b> (Colheita ou Pentecoste) Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15-21; Nm 28.26-31; Dt 16.9-12	3 (Sivâ)	6 (50 dias após a colheita da cevada)	Maio-Junho
<b>Trombetas</b> <i>Rosh Hashanah</i> Lv 23.23-25; Nm 29.1-6	7 (Tisri)	1	Setembro-Outubro
<b>Dia da Exiação</b> <i>Yom Kippur</i> Lv 16; 23.26-32; Nm 29.7-11	7 (Tisri)	10	Setembro-Outubro
<b>*Tabernáculos</b> (Cabanas ou Colheita) Êx 23.16; 34.22; Lv 23.33-36,39-43; Nm 29.12-38; Dt 16.13-15	7 (Tisri)	15-22	Setembro-Outubro

\* As três festas principais, para as quais todos os israelitas adultos do sexo masculino tinham a obrigação de viajar ao templo de Jerusalém. (Êx 23.14-19)

o uso do sacerdote. **21** No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações.

**22** <sup>p</sup>Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colheréis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**23** Disse mais o SENHOR a Moisés: **24** Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês <sup>q</sup>sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, <sup>r</sup>memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação. **25** Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

### O Dia da Exiação

**26** Disse mais o SENHOR a Moisés: **27** <sup>s</sup>Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Exiação; tereis santa convocação e afigireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR. **28** Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Exiação, <sup>t</sup>para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus. **29** Porque toda alma que, nesse dia, se não <sup>u</sup>aflixir <sup>v</sup>será eliminada do seu povo. **30** Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a <sup>x</sup>esse eu destruirei do meio do seu povo. **31** Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas. **32** Sábado de descanso solene vos será; então, <sup>y</sup>afigireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, <sup>z</sup>celebrareis o vosso sábado.

### A Festa dos Tabernáculos

**33** Disse mais o SENHOR a Moisés: **34** Fala aos filhos de Israel, dizendo: <sup>a</sup>Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias. **35** Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis. **36** Sete dias ofereceréis <sup>b</sup>ofertas queimadas ao SENHOR; <sup>c</sup>ao dia oitavo, tereis santa convocação e ofereceréis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião <sup>d</sup>solene, nenhuma obra servil fareis.

**37** <sup>d</sup>São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamaréis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio, **38** <sup>e</sup>além dos sábados do SENHOR, e das vossas dâdivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.

**39** Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes <sup>f</sup>recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR,



**22** <sup>g</sup>Pv 19.9-10; Dt 24.19-22; Rt 2.2,15   **24** <sup>g</sup>Nm 29.1 <sup>h</sup>Lv 25.9   **27** <sup>s</sup>Lv 16.1-34; 25.9; Nm 29.7   **28** <sup>t</sup>Lv 16.34   **29** <sup>u</sup>Is 22.12; Jr 31.9; Ez 7.16 <sup>v</sup>Gn 17.14; Lv 13.46; Nm 5.2   **30** <sup>x</sup>Lv 20.3-6   **32** <sup>3</sup>vos humilhareis <sup>4</sup>observareis o vosso sábado   **34** <sup>z</sup>Nm 29.12   **36** <sup>a</sup>Nm 29.12-34 <sup>b</sup>Nm 29.35-38 <sup>c</sup>Dt 16.8   **37** <sup>d</sup>Lv 23.2,4   **38** <sup>e</sup>Nm 29.39   **39** <sup>f</sup>Ex 23.16   **40** <sup>g</sup>Ne 8.15 <sup>h</sup>Dt 12.7; 16.14-15 <sup>i</sup>ramos   **41** <sup>l</sup>Nm 29.12 <sup>j</sup>[Is 4.6] <sup>k</sup>[Ne 8.14-16 <sup>o</sup>tabernáculos   **43** <sup>m</sup>Dt 31.13 <sup>n</sup>Ex 10.2 <sup>o</sup>Lv 22.33   **44** <sup>p</sup>Lv 23.2

**CAPÍTULO 24** **2** <sup>a</sup>Ex 27.20-21   **4** <sup>b</sup>Ex 25.31; 31.8; 37.17 <sup>c</sup>organizará ou colocará em ordem   **5** <sup>c</sup>Ex 25.30; 39.36; 40.23   **6** <sup>d</sup>1Rs 7.48  
**7** <sup>e</sup>Lv 2.2,9,16   **8** <sup>f</sup>1Cr 9.32   **9** <sup>g</sup>Mt 12.4 <sup>h</sup>Ex 29.33   **11** <sup>i</sup>Ex 22.28 <sup>j</sup>Is 8.21 <sup>l</sup>Ex 18.22,26

**•23.4-8** Ver Ex 12; 13.

**•23.26-32** Ver 16.2-34.

**•23.33-43** Ver Dt 16.13-17.

**•24.2 Lâmpada.** Ver Ex 25.31-40 e notas. Essas lâmpadas faziam parte do candelabro que havia no Lugar Santo. Com forma semelhante à de uma amendoineira que florescia, o candelabro simbolizava o poder de Deus em dar vida e luz.

por sete dias; ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene. **40** No primeiro dia, <sup>g</sup>tomareis para vós outros <sup>5</sup>frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, <sup>h</sup>vós alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus. **41** <sup>i</sup>Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis. **42** <sup>j</sup>Sete dias habitareis em <sup>6</sup>tendas de ramos; <sup>l</sup>todos os naturais de Israel habitarão em tendas, <sup>m</sup>para que <sup>n</sup>saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os <sup>o</sup>tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**44** Assim, <sup>p</sup>declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

### O azeite para o candelabro

**24** Disse o SENHOR a Moisés: **2** <sup>a</sup>Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente. **3** Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações. **4** Sobre <sup>b</sup>o candeeiro de ouro puro <sup>c</sup>conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente.

### O pão para a mesa do SENHOR

**5** Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze <sup>d</sup>pães, cada um dos quais será de duas décimas de um efa. **6** E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, <sup>e</sup>sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR. **7** Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção <sup>f</sup>memorial; é oferta queimada ao SENHOR. **8** Em <sup>g</sup>cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua. **9** E <sup>h</sup>serão de Arão e de seus filhos, <sup>i</sup>os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo.

### A pena do pecado de blasfêmia

**10** Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial. **11** Então, o filho da mulher israelita <sup>j</sup>blasfemou o nome do SENHOR e o <sup>k</sup>amaldiçoou, pelo que o <sup>l</sup>trouxeram a Moisés. O nome de sua

**•24.5** Ver Ex 25.23-30 e notas.

**•24.10 filho de um egípcio.** Depois de tantos anos de servidão no Egito, casos de casamentos mistos sem dúvida se tornaram comuns. Ver nota em Ex 12.38.

**•24.11 blasfemou.** Ver Ex 20.7; 22.28.

mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dâ. **12** E o <sup>m</sup>le-varam <sup>2</sup>à prisão, <sup>n</sup>até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.

**13** Disse o SENHOR a Moisés: **14** Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram <sup>o</sup>porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará. **15** Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus <sup>p</sup>levará<sup>3</sup> sobre si o seu pecado. **16** Aquele que <sup>q</sup>blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto. **17** Quem matar alguém será morto. **18** Mas <sup>s</sup>quem matar um animal o restituirá: igual por igual. **19** Se alguém causar defeito em seu próximo, como <sup>t</sup>ele fez, assim lhe será feito: **20** fratura por <sup>u</sup>fratura, <sup>v</sup>olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará. **21** Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto. **22** <sup>w</sup>Uma e <sup>x</sup>a mesma lei haverá, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus. **23** Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.



**12** <sup>m</sup>Nm 15.34 **13** <sup>n</sup>Nm 27.5 <sup>2</sup>sob guarda **14** <sup>o</sup>Dt 13.9, 17.7 **15** <sup>p</sup>Lv 20.17 <sup>3</sup>será responsável pelo **16** <sup>q</sup>[Mc 3.28-29] **17** <sup>r</sup>Ex 21.12 **18** <sup>s</sup>Lv 24.21 **19** <sup>t</sup>Êx 21.24 **20** <sup>u</sup>Êx 21.23 <sup>v</sup>[Mt 5.38-39] **22** <sup>x</sup>Êx 12.49 <sup>y</sup>Tereis um só critério de julgamento **23** <sup>z</sup>Lv 26.46 **1** <sup>a</sup>Lv 26.46 **2** <sup>b</sup>Lv 26.34-35 **4** <sup>c</sup>Dt 15.1 <sup>d</sup>[Hb 4.9] **5** <sup>e</sup>2Rs 19.29 **9** <sup>f</sup>Lv 23.24,27

**CAPÍTULO 25** **1** <sup>a</sup>Lv 26.46 **2** <sup>b</sup>Lv 26.34-35 **4** <sup>c</sup>Dt 15.1 <sup>d</sup>[Hb 4.9]

•**24.14 porão as mãos sobre a cabeça dele.** Faziam isso para se livrarem da culpa contraída ao ouvir a blasfêmia.

•**24.20 olho por olho, dente por dente.** O propósito deste versículo é impedir vinganças exageradas (cf. Gn 4.24). Esta fórmula expressa o princípio de proporcionalidade entre castigo e delito. Parece que esse princípio não era seguido literalmente (Êx 21.26-27; Dt 19.21, nota). A oposição de Jesus ao mau uso dessa expressão (Mt 5.38) não significa uma anulação do princípio da equivalência, mas a necessidade de moderar a sua aplicação à luz do mandamento do amor (19.18,

### O Ano de Descanso

**25** Disse o SENHOR a Moisés, no monte <sup>z</sup>Sinai: **2** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra <sup>b</sup>guardará um sábado ao SENHOR. **3** Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos. **4** Porém, no <sup>c</sup>sétimo ano, haverá sábado de <sup>d</sup>descanso solene para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha. **5** <sup>e</sup>O que nascer de si mesmo na tua seara não segarás e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra. **6** Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo; **7** e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.

### O Ano do Jubileu

**8** Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos. **9** Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; <sup>f</sup>no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra. **10** Santificareis o ano

cf. Mt 7.12), no interesse do reino de Deus (Mt 5.10-12) e no conhecimento da ira vindoura de Deus (Rm 12.17-21; cf. Dt 32.35).

•**25.1-55** O Senhor demonstra ser o proprietário da Terra Prometida através de leis que impedem a exploração da terra e dos seus ocupantes (v. 23, nota).

•**25.1-7** Da mesma maneira que o homem necessita de um dia de descanso, a terra sem fertilizantes precisava ficar em repouso por algum tempo. Ver as regulamentações similares em Êx 23.10-11.

### Outras épocas sagradas de Israel (25.1)

<b>Sábado</b>	Cada sétimo dia consistia em um descanso solene de todo trabalho.  Êx 20.8-11; 31.12-17; Lv 23.3; Dt 5.12-15
<b>Ano Sabático</b>	Cada sétimo ano era designado como "ano de descanso"; a terra não deveria ser cultivada.  Êx 23.10-11; Lv 25.1-7
<b>Ano do Jubileu</b>	O 50º ano, que vinha após sete anos sabáticos, era para proclamar liberdade àqueles que tinham tornado-se escravos por causa de dívida e para devolver as terras aos seus antigos donos.  Lv 25.8-55; 27.17-24; Ez 46.17
<b>Lua Nova</b>	O primeiro dia do mês hebreu, que tinha entre 29 e 30 dias, era um dia de descanso, sacrifícios especiais e toques de trombetas.  Nm 28.11-15; Sl 81.3
<b>Dedicação</b> (Luzes ou Hanukkah)	Uma festa com oito dias de duração, celebrada no nono mês (Quislev), em comemoração da purificação e da rededicação do templo depois da profanação pela Síria.  Jo 10.22
<b>Purim</b> (Sortes)	Uma festa no 14º e 15º dias do 12º mês (Adar). O nome vem do termo babilônico <i>pur</i> , que significa "sorte."  Ester 9.18-32

quinqüagésimo e <sup>2</sup>proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; anno de jubileu vos será, e tornareis, <sup>3</sup>cada um à sua possessão, e cada um à sua família. <sup>11</sup> O anno quinqüagésimo vos será jubileu; <sup>12</sup> não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas. <sup>12</sup> Porque é jubileu, santo será para vós outros; <sup>13</sup> o produto do campo comereis.

<sup>13</sup> <sup>14</sup> Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão. <sup>14</sup> Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não <sup>15</sup>oprimas seu irmão. <sup>15</sup> Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti. <sup>16</sup> Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes. <sup>17</sup> <sup>18</sup>Não <sup>19</sup>oprimais ao vosso próximo; <sup>20</sup>cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

<sup>18</sup> <sup>19</sup>Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumprí-los; assim, <sup>20</sup>habitareis seguros na terra. <sup>19</sup> A terra dará o seu fruto, e <sup>21</sup>comereis a fartar e nela habitareis seguros. <sup>20</sup> Se disserdes: <sup>22</sup>Que comeremos no ano sétimo, visto que <sup>23</sup>não havemos de semear, nem colher a nossa messe? <sup>21</sup> Então, eu vos <sup>24</sup>darei a minha bênção no <sup>25</sup>sexto ano, para que dê fruto por três anos. <sup>22</sup> No oitavo ano, semeareis e comereis da <sup>26</sup>colheita anterior até ao ano nono; até que venha a sua messe, comereis da antiga. <sup>23</sup> Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque <sup>27</sup>a terra é minha; pois vós sois para mim <sup>28</sup>estrangeiros e peregrinos. <sup>24</sup> Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

<sup>25</sup> <sup>26</sup>Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o <sup>27</sup>seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu. <sup>26</sup> Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir, <sup>27</sup>então, <sup>28</sup>contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão. <sup>28</sup> Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavé-la, então, a que for vendida ficará na mão



<sup>10</sup> <sup>g</sup> Is 61:2; 63:4; Jr 34:8,15,17; [Lc 4:19] <sup>h</sup> Lv 25:13,28,54; Nm 36:4 <sup>11</sup> <sup>i</sup> Lv 25:5 <sup>12</sup> <sup>j</sup> Lv 25:6-7 <sup>13</sup> <sup>l</sup> Lv 25:10, 27:24; Nm 36:4 <sup>14</sup> <sup>m</sup> Lv 19:13 <sup>15</sup> <sup>n</sup> Lv 27:18,23 <sup>17</sup> <sup>o</sup> Lv 25:14; Pv 14:31; 22:22; Jr 7:5-6; 1Ts 4:6 <sup>p</sup> Lv 19:14,32; 25:43 <sup>l</sup> maltrateis <sup>18</sup> <sup>q</sup> Lv 19:37 <sup>r</sup> Lv 26:5; Dt 12:10; Sl 4:8; Jr 23:6 <sup>19</sup> <sup>s</sup> Lv 26:5; Ez 34:25 <sup>20</sup> <sup>t</sup> Mt 6:25,31 <sup>u</sup> Lv 25:4-5 <sup>21</sup> <sup>v</sup> Dt 28:8 <sup>x</sup> Ex 16:29 <sup>22</sup> <sup>z</sup> 2Rs 19:29 <sup>a</sup> Lv 26:10; Js 5:11 <sup>23</sup> <sup>b</sup> Ex 19:5; 2Cr 7:20 <sup>c</sup> Gn 23:4; Ex 6:4; 1Cr 29:15; Sl 39:12; Hb 11:13; 1Pe 2:11 <sup>25</sup> <sup>d</sup> Rt 2:20; 4:4,6 <sup>e</sup> Nm 5:8; Rt 3:2,9,12; [Jó 19:25]; Jr 32:7-8 <sup>27</sup> <sup>f</sup> Lv 25:50-52 <sup>28</sup> <sup>g</sup> Lv 25:10,13 <sup>32</sup> <sup>h</sup> Nm 35:1-8; Js 21:2 <sup>34</sup> <sup>i</sup> Nm 35:2-5 / At 4:36-37 <sup>35</sup> <sup>j</sup> Dt 15:7-11; 24:14-15; Lc 6:35; 1Jo 3:17 <sup>2</sup> Lit. as suas mãos <sup>36</sup> <sup>m</sup> Ex 22:25; Dt 23:19-20 <sup>n</sup> Ne 5:9 <sup>38</sup> <sup>o</sup> Lv 11:45; 22:32-33 <sup>41</sup> <sup>p</sup> Ex 1:23

•**25.10 jubileu.** Mais do que um anno de descanso, este era o anno em que todos os pobres que tinham caído em dívida recebiam a chance de um novo começo. Os empréstimos eram perdoados. Terras que tivessem sido vendidas eram devolvidas aos seus proprietários originais e os escravos recebiam alforria (v. 40).

•**25.13 tornareis cada um à sua possessão.** Deus protegia o presente dado a cada família dentro da comunidade da aliança. Dessa maneira, ele conservava a estrutura da família, provendo-lhe vida em perpetuidade e impedindo a exploração comercial do seu presente.

•**25.23 a terra é minha.** Embora Deus tivesse dado a Israel o território como uma de suas boas dádivas para ser desfrutado (Dt 6:10-12; 8:10-13), mesmo assim o proprietário real era ele e, portanto, poderia determinar o fim do arrendamento, caso o povo se tornasse um inquilino indesejável. Os israelitas não tinham um direito inalienável sobre a terra, mas estavam dentro de um relacionamento de aliança com Deus. A terra não era uma propriedade privada que pudesse ser vendida ou comprada. Simbolizava a vida com Deus.

do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, <sup>28</sup>no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão.

**29** Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um anno a contar de sua venda; durante um anno, será lícito o seu resgate. <sup>30</sup> Se, passando-se-lhe um anno, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu. <sup>31</sup> Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu. <sup>32</sup> Mas, com respeito <sup>33</sup>às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas. <sup>33</sup> Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel. <sup>34</sup> Mas <sup>35</sup>o campo no arrabalde das suas cidades não se <sup>36</sup>venderá, porque lhes é possessão perpétua.

### Leis a favor dos pobres

<sup>35</sup> Se teu irmão empobrecer, e <sup>36</sup>as suas forças decaírem, então, <sup>37</sup>sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo. <sup>36</sup> <sup>m</sup>Não receberás dele juros nem ganho; <sup>n</sup>teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo. <sup>37</sup> Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro. <sup>38</sup> <sup>o</sup>Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

### Leis a favor dos escravos

<sup>39</sup> Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo. <sup>40</sup> Como joraleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá; <sup>41</sup> então, sairá de tua casa, ele e seus filhos <sup>42</sup>com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais. <sup>42</sup> Porque

•**25.25** Todas as vendas aqui descritas aconteceram por causa da miséria. As terras não deveriam ser vendidas permanentemente de uma família para outra.

•**25.26** Esperava-se que um parente comprasse as terras de um homem pobre, a fim de devolvê-las a ele. De qualquer jeito, ele ou os seus familiares as recebiam no Ano do Jubileu.

•**25.29-30** Em contraste com as terras dedicadas à agricultura, as casas dentro das cidades tinham de ser remidas dentro de um anno, senão a venda era permanente.

•**25.36** Ver nota em Dt 23:19 (Sl 15:5).

•**25.39** Se um homem vendesse um filho ou filha à escravidão, por motivo de dívida, o escravo receberia liberdade após sete anos (Ex 21:2-11; Dt 15:12-18). Este trecho trata de uma dívida ainda pior, em que, presumivelmente depois de ter vendido suas terras, um homem e todos os seus familiares foram vendidos como escravos (v. 41). Nesse caso, todos receberiam liberdade no Ano do Jubileu.

são <sup>9</sup>meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos. **43** <sup>10</sup>Não <sup>3</sup>te assenhorearás dele <sup>5</sup>com <sup>4</sup>ti-  
rania; <sup>11</sup>teme, porém, ao teu Deus. **44** Quanto aos escravos ou  
escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; de-  
las comprareis escravos e escravas. **45** Também os comprareis  
<sup>6</sup>dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e  
das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na  
vossa terra; e vos serão por possessão. **46** <sup>7</sup>Deixa-los-eis por  
herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem  
como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre  
vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com  
 tirania, um sobre os outros.

**47** Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro, **48** depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá resgatá-lo; **49** seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou, se lograr meios, se resgatará a si mesmo. **50** Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, <sup>x</sup>conforme se paga a um jornaleiro. **51** Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço do seu resgate. **52** Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará, em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate. **53** Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com tirania à tua vista. **54** Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele. **55** Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

### Admoestação contra a idolatria

**26** <sup>1</sup>Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levanta-  
reis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardeis a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus. **2** <sup>b</sup>Guardareis <sup>1</sup> os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

### Bênçãos decorrentes da obediência

**3** <sup>c</sup>Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, **4** <sup>d</sup>então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e <sup>e</sup>a terra dará a sua messe, e a árvore

do campo, o seu fruto. **5** <sup>f</sup>A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à semementeira; comereis o vosso pão a fartar e <sup>g</sup>habitareis seguros na vossa terra. **6** <sup>h</sup>Estabelecerei paz na terra; <sup>i</sup>deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os <sup>j</sup>animais nocivos da terra, e <sup>k</sup>pela vossa terra não passará espada. **7** Perseguiреis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. **8** <sup>m</sup>Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós. **9** Para vós outros <sup>n</sup>olharei, e vos <sup>o</sup>farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha <sup>p</sup>aliança convosco. **10** Comereis o <sup>q</sup>velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho. **11** <sup>r</sup>Porei o meu <sup>s</sup>tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá. **12** <sup>t</sup>Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. **13** Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fosseis seus escravos; quebrei os timões do vosso <sup>u</sup>jugo e vos fiz <sup>v</sup>andar eretos.

### Os castigos da desobediência

**14** Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos; **15** se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança, **16** então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a <sup>w</sup>tísica e a febre ardente, que <sup>x</sup>fazem desaparecer o lustre dos olhos e <sup>y</sup>definhar a vida; e <sup>z</sup>semeareis <sup>5</sup>debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão. **17** <sup>a</sup>Voltar-me-ei <sup>b</sup>contra vós outros, e <sup>c</sup>sereis feridos diante de vossos inimigos; <sup>d</sup>os que vos aborrecerem <sup>e</sup>assenhorear-se-ão de vós e <sup>f</sup>fugireis, sem ninguém vos perseguir. **18** Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos <sup>g</sup>sete vezes mais por causa dos vossos pecados. **19** <sup>h</sup>Quebrantarei a soberba da vossa força e vos <sup>i</sup>farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze. **20** Debalde se gastará a vossa <sup>j</sup>força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

**21** E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados. **22** Porque <sup>l</sup>enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os <sup>m</sup>vossos caminhos se tornarão desertos.

**23** Se ainda <sup>n</sup>com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo, **24** eu <sup>o</sup>também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete

**42** <sup>9</sup>Lv 25.55; [Rm 6.22; 1Co 7.22-23] **43** <sup>1</sup>Ef 6.9; Cl 4.1 <sup>2</sup>Ex 1.13-14; Lv 25.46,53; Ez 34.4 <sup>3</sup>Ex 1.17; Dt 25.18; Mt 3.5 <sup>3</sup>te farás dono deles <sup>4</sup>severidade. **45** <sup>u</sup>[Is 56.3,6-7] **46** <sup>v</sup>[Is 14.2] **50** <sup>x</sup>Jó 7.1; Is 16.14  
**CAPÍTULO 26** **1** <sup>1</sup>Ex 20.4-5; Dt 4.15-18; 5.8 **2** <sup>b</sup>Lv 19.30 <sup>1</sup>Observareis <sup>3</sup>Ct 28.1-14 **4** <sup>d</sup>Is 30.23 <sup>e</sup>Sl 67.6 **5** <sup>f</sup>Dt 11.15; Jl 2.19,26;  
Am 9.13; Lv 25.18-19; Ez 34.25 <sup>6</sup> <sup>h</sup>[Is 55.7] <sup>j</sup>Jó 11.19; Sl 14.8; Sf 3.13 / 2Rs 17.25; Os 2.18 <sup>l</sup>Ez 14.17 <sup>2</sup>os animais selvagens **8** <sup>m</sup>Dt 32.30;  
Jz 7.7-12 <sup>9</sup> <sup>n</sup>Ex 2.25; 2Rs 13.23 <sup>o</sup>Gr 17.6-7; Sl 107.38 / Pg 17.1-7 <sup>10</sup> <sup>q</sup>Lv 25.22 <sup>11</sup> <sup>r</sup>Ex 25.8; 29.45-46; Js 22.19; Sl 76.2; Ez 37.26;  
Ap 21.3 <sup>s</sup>habitação **12** <sup>s</sup>Dt 23.14; [Co 6.16] **13** <sup>t</sup>Sl 27.40 <sup>4</sup>andarão de cabeça erguida **16** <sup>u</sup>Dt 28.22 <sup>v</sup>1Sm 2.33 <sup>x</sup>Ez 24.23;  
33.10 <sup>z</sup>Jz 6.3-6 <sup>5</sup>sem proveito **17** <sup>a</sup>Sl 34.16 <sup>b</sup>Dt 28.25 <sup>c</sup>Sl 106.41 <sup>d</sup>Pv 28.1 <sup>6</sup>me oporei a vós <sup>7</sup>Ver nota textual em 25.43 **18** <sup>e</sup>1Sm 2.5 **19** <sup>f</sup>Lv 25.11-18 <sup>g</sup>Dt 28.23 **20** <sup>h</sup>Sl 127.1 <sup>i</sup>Gl 4.12 **22** <sup>l</sup>Dt 32.24 <sup>j</sup>Jz 5.6 **23** <sup>m</sup>Am 4.6-12 **24** <sup>n</sup>Lv 26.28,41

**•26.1-46** A instrução do Senhor aos israelitas culmina nas promessas de bênçãos pela obediência (vs. 3-13) ou de maldições por causa da desobediência (vs. 14-39).

**•26.11** A obediência do povo de Israel às exigências da aliança seria recompensada com bênçãos (Ex 20.12; Dt 28.1-14; cf. Mt 6.4), culminando com a

maior de todas as bênçãos — a presença de Deus entre o seu povo (Ex 29.42-46, nota).

**•26.14-39** Desobedecer a Deus traz sofrimentos (Ex 20.7; Dt 28.15-68). Muitas passagens proféticas ecoam Lv 26 e Dt 28, em que profetas afirmam que o povo está sofrendo — ou prestes a sofrer — a ira de Deus por causa dos seus pecados.

vezes mais por causa dos vossos pecados. **25** <sup>o</sup>Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, <sup>p</sup>enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo. **26** <sup>q</sup>Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; <sup>r</sup>comereis, porém não vos fartareis.

**27** Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo, **28** eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. **29** <sup>s</sup>Comereis <sup>t</sup>a carne de vossos filhos e de vossas filhas. **30** <sup>u</sup>Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós. **31** Reduzirei as vossas <sup>v</sup>cidades a deserto, e <sup>w</sup>assolarei os vossos santuários, e não <sup>x</sup>aspirarei o vosso aroma <sup>y</sup>agradável. **32** <sup>z</sup>Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem. **33** <sup>a</sup>Espalharei-vos-me por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

**34** <sup>b</sup>Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados. **35** Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos <sup>c</sup>sábados, quando habitáveis nela. **36** Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração <sup>d</sup>tal <sup>e</sup>ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir. **37** <sup>e</sup>Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; <sup>f</sup>não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos. **38** <sup>g</sup>Pereceréis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá. **39** Aqueles que dentre vós ficarem <sup>h</sup>serão <sup>i</sup>consumidos pela sua iniqüidade nas terras dos vossos inimigos e pela <sup>j</sup>iniqüidade de seus pais com eles serão consumidos.

**40** Mas, <sup>k</sup>se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometaram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo, **41** pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração <sup>l</sup>incircunciso se

<sup>m</sup>humiliar, e <sup>n</sup>tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade, **42** então, me <sup>o</sup>lembrei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me <sup>p</sup>lembrei. **43** Mas <sup>q</sup>a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniqüidade, visto que <sup>r</sup>rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos. **44** Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, <sup>s</sup>não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus. **45** Antes, <sup>t</sup>por amor deles, me lembrei da aliança com os seus antepassados, <sup>u</sup>que tirei da terra do Egito <sup>v</sup>à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.

**46** <sup>w</sup>São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, <sup>x</sup>no monte Sinai, pela mão de Moisés.

### Votos particulares e a avaliação deles

**27** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: <sup>y</sup>Quando alguém <sup>z</sup>fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação. **3** Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinqüenta siclos de prata, <sup>a</sup>segundo o ciclo do santuário. **4** Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos. **5** Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos. **6** Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata. **7** De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos. **8** Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este <sup>b</sup>avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

**9** Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo. **10** Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se de algum modo se trocar animal por animal, um e outro serão <sup>c</sup>santos. **11** Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.



- 25** <sup>o</sup>Ez 5.17 <sup>p</sup>Dt 28.21    **26** <sup>q</sup>Sl 105.16 <sup>r</sup>Mq 6.14    **29** <sup>s</sup>Rs 6.28-29 <sup>t</sup>Em tempo de fome    **30** <sup>u</sup>2Cr 34.3    **31** <sup>v</sup>2Rs 25.4,10 <sup>w</sup>Sl 74.7 <sup>x</sup>Is 1.11-15 <sup>y</sup>suave    **32** <sup>z</sup>Jr 9.11; 18.16    **33** <sup>aa</sup>Dt 4.27    **34** <sup>bb</sup>b Cr 36.21    **35** <sup>cc</sup>Cv 25.2    **36** <sup>dd</sup>d Ez 21.7,12,15 <sup>ee</sup>medo tal    **37** <sup>ff</sup>e 1Sm 14.15-16 <sup>gg</sup>f Js 7.12-13    **38** <sup>hh</sup>d Dt 4.26    **39** <sup>ii</sup>h Ez 4.17,33 10.2 <sup>jj</sup>apodrecerão /Ex 34.7  
**40** <sup>kk</sup>j Ne 9.2    **41** <sup>ll</sup>l At 7.51; Rm 2.29 <sup>mm</sup>m 2Cr 12.6-7,12; 1Pe 5.5-6 <sup>nn</sup>n Sl 39.9; 51.3-4; Dn 9.7    **42** <sup>oo</sup>Ex 2.24; 6.5; Sl 106.45; Ez 16.60 <sup>pp</sup>p Sl 136.23    **43** <sup>qq</sup>q Lv 26.34-35 <sup>rr</sup>r Lv 26.15    **44** <sup>ss</sup>s Dt 4.31; Rs 13.23; Jr 30.11; [Rm 11.1-36]    **45** <sup>tt</sup>t [Rm 11.28] <sup>uu</sup>uLv 22.33; 25.38 <sup>vv</sup>v Sl 98.2; Ez 20.9,14,22    **46** <sup>ww</sup>w Lv 27.34; Dt 6.1; 12.1; [Jo 1.17] <sup>xx</sup>x Lv 25.1  
**CAPÍTULO 27**    **2** <sup>yy</sup>y Lv 7.16; Nm 6.2; Dl 23.21-23; Jz 11.30-31,39 / Ou fizer um voto difícil ou extraordinário    **3** <sup>zz</sup>z Ex 30.13; Lv 27.25; Nm 3.47; 18.16    **8** <sup>aa</sup>c Lv 5.11; 14.21-24    **10** <sup>bb</sup>d Lv 27.33

**•26.40** Mesmo no julgamento sempre havia esperança (Dt 30.1-10). O castigo não significava o fim da aliança (vs. 44-45; Gn 17.2, nota; Rm 11.1-29). Os juízos de Deus sobre o povo comprovam que ele continuava cuidando dele (Hb 12.5-6).

**•26.46** Uma conclusão resumida da matéria jurídica presente nos caps. 1—26.

**•27.1-34** O capítulo final das instruções divinas a Israel trata dos presentes prometidos a Deus por israelitas que, provavelmente em grandes dificuldades, tinham feito um voto. Posteriormente, eles podem ter desejado retomar a

propriedade prometida a Deus. As disposições deste capítulo mostram quando e como isso podia ser feito.

**•27.2 pessoas.** Era possível que alguém dedicasse a si mesmo ou um membro da sua família ao serviço integral de Deus no templo (1Sm 1.11). Mais somente levititas podiam servir a Deus dessa maneira; outras pessoas prometidas tinham de ser remidas de acordo com a avaliação descrita nos vs. 3-8.

**•27.9-10** Animais prometidos ao sacrifício não mais poderiam ser recuperados.

**•27.11-13** Animais impróprios ao sacrifício precisavam ser remidos.

**12** O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será. **13** <sup>e</sup>Porém, se algum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.

**14** Quando alguém <sup>2</sup>dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será. **15** Mas, se aquele que a dedicou quiser <sup>3</sup>resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.

### Voto de um campo e o resgate dele

**16** Se alguém <sup>4</sup>dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinqüenta sicos de prata. **17** Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.

**18** Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe <sup>5</sup>contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação. **19** Se aquele que dedicou o campo algum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu. **20** Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará. **21** Porém, <sup>6</sup>havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como <sup>7</sup>campo consagrado; a <sup>8</sup>posse dele será do sacerdote.

**22** Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da <sup>9</sup>sua herança, **23** então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR. **24** <sup>10</sup>No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o ven-

deu, àquele de quem era a posse do campo por herança.

**25** Toda a tua avaliação se fará segundo o ciclo do santuário; o ciclo será de <sup>11</sup>vinte geras.

**26** <sup>12</sup>Mas o <sup>13</sup>primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR. **27** Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele <sup>14</sup>acrescentará a quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

### Não há resgate para certas coisas consagradas

**28** <sup>15</sup>No entanto, nada do que alguém <sup>16</sup>dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR. **29** <sup>17</sup>Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.

### Sobre as dízimas

**30** Também <sup>18</sup>todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. **31** <sup>19</sup>Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.

**32** No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que <sup>20</sup>passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR. **33** Não se investigará se é bom ou mau, <sup>21</sup>nem o trocará; mas, se algum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.

**34** <sup>22</sup>São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte <sup>23</sup>Sinai.

**13** <sup>e</sup> Lv 6.5; 22.14; 27.15,19   **14** <sup>2</sup> separar   **15** <sup>3</sup> Reaver por pagamento ou indenização   **16** <sup>4</sup> colocar à parte   **18** <sup>f</sup> Lv 25.15-16,28   **21** <sup>g</sup> Lv 25.10,28,31   <sup>h</sup> Lv 27.28   <sup>i</sup> Nm 18.14   **22** <sup>j</sup> Lv 25.10,25   **24** <sup>l</sup> Lv 25.10-13,28   **25** <sup>m</sup> Ex 30.13   **26** <sup>n</sup> Ex 13.2,12; 22.30   **27** <sup>o</sup> Lv 27.11-12   **28** <sup>p</sup> Js 6.17-19   <sup>5</sup>Tiver dado de forma exclusiva ou irrevogável   **29** <sup>q</sup> Nm 21.2   **30** <sup>r</sup> Gn 28.22   **31** <sup>s</sup> Lv 27.13   **32** <sup>t</sup> Jr 33.13   **33** <sup>u</sup> Lv 27.10   **34** <sup>v</sup> Lv 26.46 <sup>x</sup>[Hb 12.18-29]

**\*27.28 dedicar irremissivelmente.** Ver nota textual. Propriedades e pessoas dedicadas irremissivelmente a Deus eram postas irrevogavelmente a serviço de Deus (v. 28), ou eram totalmente destruídas (v. 29). Esse voto solene era, provavelmente, proferido por líderes nacionais, com freqüência em tempos de guerra (Nm 21.2; 1Sm 15), ou contra aqueles que praticavam idolatria (Dt 13.16; 20.17, nota).

**\*27.30 dízimas.** A décima parte de todos os produtos agrícolas recolhidos era dada a Deus (isto é, à tribo sacerdotal de Levi, Nm 18.21-29; Dt 12.6-18; 14.22-29 e notas).

# O Quarto Livro de Moisés Chamado NÚMEROS



**Autor** Junto com o restante do Pentateuco, Números tem sido tradicionalmente atribuído a Moisés. Essa conclusão baseia-se no caráter do Pentateuco como uma obra única e no claro testemunho tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, os quais atribuem esses livros a Moisés (Introdução ao Pentateuco: Autor e Data). Isto é também fundamentado pela evidente antigüidade do material contido no Pentateuco. O próprio Livro de Números refere-se à atividade de Moisés registrando os eventos descritos no livro (33.2). Que a maior parte do livro venha das mãos de Moisés não elimina a possibilidade de atividade editorial posterior nem a probabilidade de algumas porções terem sido adicionadas após a morte de Moisés (p. ex., 12.3 e o obituário de Moisés em Dt 34).



**Data e Ocasão** A data da composição do livro pode situar-se no período após a peregrinação no deserto (que se seguiu ao êxodo) e antes da morte de Moisés, em torno de 1406 a.C. O livro começa com os preparativos para a marcha através do deserto, relata as experiências na jornada, descreve a falta de fé que levou os israelitas da geração do êxodo a recusarem a conquista da Terra Prometida, relata os quarenta anos de espera até que uma geração inteira morresse, e termina com os preparativos para entrar em Canaã. Em vista do seu conteúdo, Números foi, evidentemente, escrito como uma admoestação para que a geração de israelitas nascidos no deserto perseverasse na fé e na obediência, as quais faltaram aos seus pais. Para as gerações futuras do povo de Deus, o livro traria uma mensagem semelhante.

Na Bíblia Hebraica, era costume designar cada um dos cinco livros de Moisés pela palavra com a qual o obra iniciava. Para Números, essa prática foi modificada pela adoção da quinta palavra como título. Essa palavra, que traduzida significa "no deserto", é uma descrição pertinente do conteúdo do livro, uma vez que este descreve a experiência da nação durante os quarenta anos no deserto.

Quando a Bíblia foi traduzida para o grego, seus livros receberam nomes gregos. No caso de Números, a tradução grega abandonou o excelente nome hebraico e empregou um termo grego significando "números" (*arithmoi*) que, na realidade, descreve so-

mente alguns dos seus capítulos. Esse título, menos apropriado, foi traduzido para o português.



## Características e Temas

Dois temas — a graciosa fidelidade e o poder soberano do Deus da aliança com Israel — são vitais para a mensagem de Números. Os eventos de Números retratam vivamente a fidelidade do Deus da aliança, apesar dos erros de uma humanidade pecaminosa. Deus dirige o seu povo enquanto preparam-se para a sua jornada pelo deserto, conforta-os nas dificuldades, lida com os seus temores e fracassos, e os repreende ou pune quando necessário.

Este retrato da fidelidade de Deus para com a aliança contrasta de forma aguda com a reiterada descrição que o livro faz da infidelidade humana, o fracasso completo da humanidade que é incapaz de alcançar os padrões de Deus por sua própria força. Os fracassos humanos são claramente descritos e contrastados com as medidas sábias do Deus da aliança que é sempre fiel. Mesmo Moisés, o maior de todos os líderes, pecou e não lhe foi permitido entrar na Terra Prometida, embora a tivesse visto de longe (20.9-11, nota; 27.12-14). Isso mostra que mesmo as melhores pessoas ainda são pecadoras, sendo salvas unicamente através dos méritos de Cristo — a salvação vem somente através da graça de Deus.

Um segundo grande tema de Números é o poder soberano de Deus na história. Apesar dos obstáculos interpostos, dos grandes perigos e dos fracassos do povo, Deus os conduz com segurança através do deserto. O seu poder soberano é suficiente diante de toda e qualquer eventualidade.

Através de toda a narrativa, Números apresenta o progresso do povo de Deus na redenção, prenunciando Cristo, que é a verdadeira Água que torna possível a vida, e a verdadeira Rocha que oferece segurança. A obra de Cristo é antecipada pela tipologia da novilha vermelha (19.2-10; Hb 9.13), da pedra que forneceu água (20.11; 1Co 10.4) e da serpente levantada que, da morte, trouxe vida (21.4-9; Jo 3.14-15). A profecia específica das conquistas de Davi, aquele que havia de vir e que derrotaria os inimigos de Israel (24.15-19), prenuncia a hora em que Cristo, que é o cumprimento final da aliança de Davi, será universalmente reconhecido como o maior de todos os reis.

## Esboço de Números

### I. A preparação para a jornada através do deserto (1.1—10.10)

- A. Os homens de guerra são contados (cap. 1)
- B. As posições no acampamento e marcha são indicadas (cap. 2)
- C. Os levitas são contados e os seus deveres descritos (caps. 3—4)
- D. Remoção de impurezas do acampamento (cap. 5)

### E. Um tipo especial de separação — o voto nazireu (6.1-21)

### F. Provisões para a vida religiosa do acampamento (6.22—9.14)

### G. Provisão de Deus para orientação e liderança (9.15—10.10)

### II. Do Sinai às planícies de Moabe (10.11—22.1) A. A primeira etapa da jornada (10.11-36)

- B. Rebeldia e deslealdade (caps. 11—12)
- C. A crise em Cades-Barnéia (caps. 13—14)
- D. Leis após a crise (cap. 15)
- E. A grande rebelião de Corá, Datá e Abirão (cap. 16)
- F. O florescimento do bordão de Arão (cap. 17)
- G. Deveres e privilégios dos sacerdotes e levitas (cap. 18)
- H. Preparativos para a purificação (cap. 19)
- I. O pecado de Moisés em Meribá (20.1-13)
- J. Episódios no caminho em direção às planícies de Moabe (20.14—22.1)
  
- III. Os episódios envolvendo Balaão (22.2—25.18)**
- A. Balaão é convocado (22.2-40)
- B. As profecias de Balaão (22.41—24.24)
- C. As consequências da atuação de Balaão (24.25—25.18)

- IV. Os preparativos para entrar em Canaã (caps. 26—36)**
- A. O novo censo (cap. 26)
- B. O problema das filhas de Zelofeade (27.1-11)
- C. A designação de um sucessor para Moisés (27.12-23)
- D. Leis sobre ofertas e festas especiais (caps. 28—29)
- E. Leis acerca dos votos (cap. 30)
- F. A vingança contra os midianitas (cap. 31)
- G. A divisão da Transjordânia (cap. 32)
- H. Um resumo das jornadas desde o Egito até às planícies de Moabe (33.1-49)
- I. Planos para a divisão de Canaã (33.50—34.29)
- J. As cidades levitas e as cidades de refúgio (cap. 35)
- L. O segundo problema das filhas de Zelofeade (cap. 36)

### **Deus manda Moisés levantar o censo de Israel**

**1** No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, <sup>a</sup>no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, <sup>b</sup>no deserto do Sinai, <sup>c</sup>na tenda da congregação, dizendo: **2**Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, <sup>e</sup>cabeça por cabeça. **3**Da idade de <sup>f</sup>vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão. **4**De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais. **5**Estes, pois, são os nomes dos homens que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur; <sup>6</sup>de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai; <sup>7</sup>de Judá, Naassom, filho de Aminadabé; <sup>8</sup>de Issacar, Natanael, filho de Zuar; <sup>9</sup>de Zebulom, Eliabe, filho de Helom; <sup>10</sup>dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur; <sup>11</sup>de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni; <sup>12</sup>de Dá, Aiezer, filho de Amisadai; <sup>13</sup>de Aser, Pagiel, filho de Ocrâ; <sup>14</sup>de Gade, Eliasafe, filho de <sup>g</sup>Deuel; <sup>15</sup>de Naftali, Aira, filho de Enâ. **16**<sup>h</sup>Estes foram <sup>i</sup>os <sup>j</sup>chamados da

congregação, os príncipes das tribos de seus pais, <sup>k</sup>os cabeças dos milhares de Israel.

**17**Então, Moisés e Arão tomaram estes homens, que foram <sup>l</sup>designados <sup>m</sup>pelos seus nomes. **18**E, tendo ajuntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a <sup>n</sup>descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça. **19**Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

**20**Dos <sup>o</sup>filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **21**foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

**22**Dos <sup>p</sup>filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **23**foram contados deles, da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos.



**CAPÍTULO 1** **1** <sup>a</sup>Ex 40.2,17; Nm 9.1; 10.11 <sup>b</sup>Ex 19.1; Nm 10.11-12 <sup>c</sup>Ex 25.22 **2** <sup>d</sup>Ex 30.12; Nm 26.2,63-64; 2Sm 24.2; 1Cr 21.2 <sup>e</sup>Ex 30.12-13; 38.26 **3** <sup>f</sup>Ex 30.14; 38.26 **14** <sup>g</sup>Nm 7.42 <sup>h</sup>Lit. *Devel*, ou variante ortográfica *Revel* **16** <sup>i</sup>Ex 18.21; Nm 7.2; 1Cr 27.16-22 <sup>j</sup>Nm 16.2 <sup>k</sup>Ex 18.21,25; Jr 5.5; Mq 3.1,9; 5.2 <sup>l</sup>escollhidos **17** <sup>m</sup>Is 43.1 <sup>n</sup>citados **18** <sup>o</sup>Ed 2.59; Hb 7.3 **20** <sup>p</sup>Nm 2.10-11; 26.5-11; 32.6,15,21,29 **22** <sup>q</sup>Nm 2.12-13; 26.12-14

**•1.1—10.10** Uma vez terminado o tabernáculo (Ex 35.4—40.38), o Senhor continuava a preparar o seu povo para ocupar a Terra Prometida. É levantado um recenseamento dos guerreiros (cap. 1). Em seguida, foram relatadas medidas que assegurassem a ordem e a pureza do acampamento — a organização do acampamento, a comissão dos levitas e seu ministério e várias disposições relativas à pureza ceremonial e às observâncias religiosas. Finalmente, foram feitas asseverações visando a orientação e direção da comunidade (9.15—10.10).

**•1.1-46** Em preparação para a conquista da terra, Deus ordenou que fosse feito um recenseamento dos guerreiros de Israel. No fim do livro, outro recenseamento foi registrado, desta vez para determinar a extensão da força militar (26.2). No antigo Oriente Próximo, um recenseamento podia ser feito para aquarelar a força militar, a força de trabalho ou para propósitos de cobrança de impostos.

**•1.1 No segundo ano.** Números começa a sua história treze meses após o êxodo e relata acontecimentos que ocorreram durante os 39 anos seguintes. **•faluo o SENHOR a Moisés.** Declarações como essa ocorrem diversas vezes em

Números. Moisés era o profeta mais proeminente. Deus falava aos profetas em visões e sonhos, mas com Moisés o Senhor falava face a face (12.8), o que lhe dava maior autoridade. Dentre todos os seres humanos que já viveram na face da terra, somente Cristo tem maior autoridade do que Moisés.

**na tenda da congregação.** A tenda-santuário onde Deus falava com Moisés (Ex 29.42; 40.34-35). Esse termo ocorre com frequência no Pentateuco e, ocasionalmente, em livros posteriores.

**•1.15-16** Os chefes de todas as tribos, exceto os levitas (que tinham sido separados para o serviço do tabernáculo), são mencionados aqui e também nos caps. 2; 7; 10. As duas tribos de Efraim e Manassés são listadas sob José (v. 10), preservando o número de doze tribos, sem contar os levitas.

**•1.20-43** Estes versículos mencionam o número de guerreiros de cada tribo. Exceto pelas diferenças nas cifras, estes versículos seguem uma fórmula estrita. As tribos são listadas na mesma ordem que vemos nos vs. 1-15, excetuando a tribo de Gade, que agora é mencionada em terceiro lugar, ao invés do décimo primeiro (vs. 24-25).

**24** Dos <sup>o</sup>filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **25** foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.

**26** Dos <sup>o</sup>filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **27** foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

**28** Dos <sup>o</sup>filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **29** foram contados deles, da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

**30** Dos <sup>o</sup>filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **31** foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

**32** Dos filhos de José, dos <sup>o</sup>filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **33** foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

**34** Dos <sup>o</sup>filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **35** foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

**36** Dos <sup>x</sup>filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **37** foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

**38** Dos <sup>z</sup>filhos de Dâ, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **39** foram contados deles, da tribo de Dâ, sessenta e dois mil e setecentos.

**40** Dos <sup>a</sup>filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **41** foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

**24** <sup>P</sup>Gn 30.11; Nm 26.15-18; Js 4.12; Jr 49.1   **26** <sup>q</sup>Gn 29.35; Nm 26.19-22; 2Sm 24.9; Sl 78.68; Mt 1.2   **27** <sup>r</sup>2Cr 17.14   **28** <sup>s</sup>Nm 2.5-6  
**30** <sup>t</sup>Nm 2.7-8; 26.26-27   **32** <sup>u</sup>Gn 48.1-22; Nm 26.28-37; Dt 33.13-17; Jr 7.15; Ob 19   **34** <sup>v</sup>Nm 2.20-21; 26.28-34   **36** <sup>x</sup>Gn 49.27; Nm 26.38-41; 2Cr 17.17; Ap 7.8   **38** <sup>z</sup>Gn 30.6; 46.23; Nm 2.25-26; 26.42-43   **40** <sup>a</sup>Nm 2.27-28; 26.44-47   **44** <sup>b</sup>Nm 26.64   **46** <sup>c</sup>Ex 12.37; 38.26; Nm 2.32; 26.51.63; Hb 11.12; Ap 7.4-8   **47** <sup>d</sup>Nm 2.33; 3.14-22; 26.57-62; 1Cr 6.1-47; 21.6   **49** <sup>e</sup>Nm 2.33; 26.62   **50** <sup>f</sup>Ex 38.21; Nm 3.7-8; 4.15,25-27,33 <sup>g</sup>Nm 3.23,29,35,38   **51** <sup>h</sup>Nm 4.5-15; 10.17,21 <sup>i</sup>Nm 10.21/Nm 3.10,38; 4.15,19-20; 18.22   **52** <sup>j</sup>Nm 2.2,34; 24.2   **53** <sup>m</sup>Nm 1.50 <sup>n</sup>Lv 10.6; Nm 8.19; 16.46; 18.5; 1Sm 6.19 <sup>o</sup>Nm 8.24; 18.2-4; 1Cr 23.32  
**CAPÍTULO 2**   **2** <sup>a</sup>Nm 1.52; 24.2 <sup>b</sup>Js 3.4 / **bandeira**   **3** <sup>c</sup>Nm 10.5 <sup>d</sup>Nm 1.7; 7.12; 10.14; Rt 4.20; 1Cr 2.10; Mt 1.4; Lc 3.32-33

**•1.45-46** Estes dois versículos dão o total do recenseamento.

**•1.47-54** Os levitas não foram contados juntamente com as demais tribos, visto que foram separados para cuidar do tabernáculo e estavam isentos do serviço militar. A herança deles também foi separada dentre os israelitas (cap. 3).

**•2.1-34** São dados aqui regulamentos acerca do posicionamento das várias tribos no acampamento e quanto à sua respectiva ordem na marcha. O povo de

**42** Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **43** foram contados deles, da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.

**44** <sup>b</sup>Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais. **45** Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra, **46** todos os contados foram <sup>c</sup>seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

### Os levitas não são contados

**47** Mas <sup>d</sup>os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles, **48** porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo: **49** <sup>e</sup>Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel; **50** <sup>f</sup>mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo <sup>g</sup>e acampar-se-ão ao redor dele. **51** <sup>h</sup>Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o <sup>i</sup>‘armarão’; <sup>j</sup>o estranho que se aproximar morrerá. **52** Os filhos de Israel se acamparão, <sup>k</sup>cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas. **53** <sup>m</sup>Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja <sup>n</sup>ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas <sup>o</sup>tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho. **54** Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

### A ordem das tribos no acampamento

**2** Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: **2** <sup>a</sup>Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu <sup>b</sup>estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; <sup>c</sup>ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão. **3** Os que se acamparem ao <sup>d</sup>lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e <sup>e</sup>Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá. **4** E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos. **5** E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar. **6** E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e quatro mil e quatrocentos. **7** Depois,



**27** <sup>r</sup>2Cr 17.14   **28** <sup>s</sup>Nm 2.5-6  
**30** <sup>t</sup>Nm 2.7-8; 26.26-27   **32** <sup>u</sup>Gn 48.1-22; Nm 26.28-37; Dt 33.13-17; Jr 7.15; Ob 19   **34** <sup>v</sup>Nm 2.20-21; 26.28-34   **36** <sup>x</sup>Gn 49.27; Nm 26.38-41; 2Cr 17.17; Ap 7.8   **38** <sup>z</sup>Gn 30.6; 46.23; Nm 2.25-26; 26.42-43   **40** <sup>a</sup>Nm 2.27-28; 26.44-47   **44** <sup>b</sup>Nm 26.64   **46** <sup>c</sup>Ex 12.37; 38.26; Nm 2.32; 26.51.63; Hb 11.12; Ap 7.4-8   **47** <sup>d</sup>Nm 2.33; 3.14-22; 26.57-62; 1Cr 6.1-47; 21.6   **49** <sup>e</sup>Nm 2.33; 26.62   **50** <sup>f</sup>Ex 38.21; Nm 3.7-8; 4.15,25-27,33 <sup>g</sup>Nm 3.23,29,35,38   **51** <sup>h</sup>Nm 4.5-15; 10.17,21 <sup>i</sup>Nm 10.21/Nm 3.10,38; 4.15,19-20; 18.22   **52** <sup>j</sup>Nm 2.2,34; 24.2   **53** <sup>m</sup>Nm 1.50 <sup>n</sup>Lv 10.6; Nm 8.19; 16.46; 18.5; 1Sm 6.19 <sup>o</sup>Nm 8.24; 18.2-4; 1Cr 23.32  
**CAPÍTULO 2**   **2** <sup>a</sup>Nm 1.52; 24.2 <sup>b</sup>Js 3.4 / **bandeira**   **3** <sup>c</sup>Nm 10.5 <sup>d</sup>Nm 1.7; 7.12; 10.14; Rt 4.20; 1Cr 2.10; Mt 1.4; Lc 3.32-33

Israel foi dividido em quatro acampamentos, com três tribos em cada acampamento, localizadas à certa distância do tabernáculo, ao norte, sul, leste e oeste. Os levitas acamparam-se ao redor do tabernáculo (1.53). Nas marchas, as tribos deveriam seguir umas às outras, na mesma ordem segundo a qual foram mencionadas. Comparar essa disposição com a cidade quadrangular em Ap 21.16, o lugar de habitação final de Deus com os homens.

a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom. <sup>8</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e sete mil e quatrocentos. <sup>9</sup>Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e <sup>e</sup>estes <sup>2</sup>marcharão primeiro.

<sup>10</sup>O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado <sup>f</sup>sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben. <sup>11</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos. <sup>12</sup>E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão. <sup>13</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e nove mil e trezentos. <sup>14</sup>Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de <sup>3</sup>Deuel, será príncipe dos filhos de Gade. <sup>15</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscientos e cinqüenta. <sup>16</sup>Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta, segundo as suas turmas; e <sup>g</sup>estes <sup>4</sup>marcharão em segundo lugar.

<sup>17</sup>Então, partirá a tenda da congregação com <sup>5</sup>o arraial dos levitas no <sup>6</sup>meio <sup>7</sup>dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo <sup>7</sup>os seus estandartes.

<sup>18</sup>O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim. <sup>19</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos. <sup>20</sup>E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés. <sup>21</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos. <sup>22</sup>Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim. <sup>23</sup>O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos. <sup>24</sup>Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e <sup>h</sup>estes <sup>8</sup>marcharão em terceiro lugar.

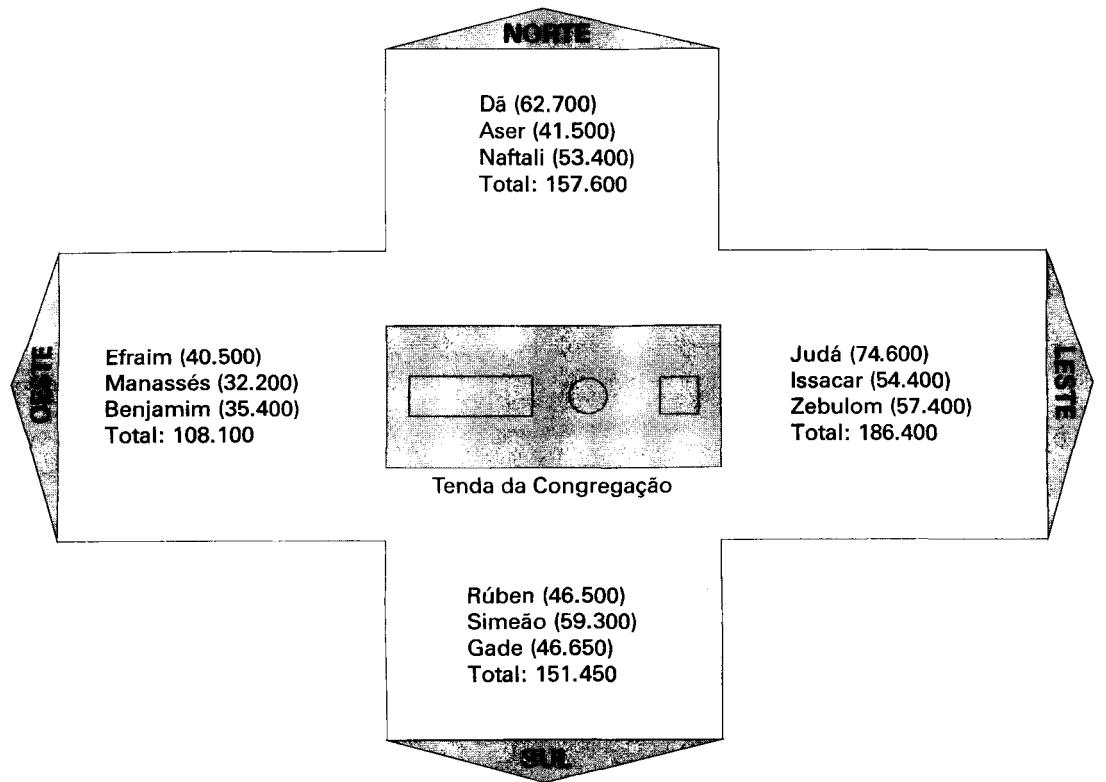
<sup>25</sup>O <sup>i</sup>estandarte do arraial de Dâ estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dâ. <sup>26</sup>E o seu exército, segundo o censo, foram



<sup>9</sup> e Nm 10.14 <sup>2</sup> Lit. partirão <sup>10</sup> f Nm 10.6 <sup>14</sup> <sup>3</sup> Lit. Devel, ou variante ortográfica Revel/ <sup>16</sup> g Nm 10.18 <sup>4</sup> Lit. partirão em segundo <sup>17</sup> h Nm 10.17,21 <sup>i</sup> Nm 1.53 <sup>5</sup> a companhia <sup>6</sup> da companhia inteira <sup>7</sup> as suas bandeiras <sup>24</sup> j Nm 10.22 <sup>8</sup> Lit. partirão em terceiro <sup>25</sup> <sup>9</sup>bandeira

•2.14 Deuel. Ver nota textual.

### Localização das tribos no acampamento israelita (2.2)



sessenta e dois mil e setecentos. **27** E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrá, será príncipe dos filhos de Aser. **28** E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos. **29** Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali. **30** E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e três mil e quatrocentos. **31** Todos os que foram contados no arraial de Dâ foram cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos; e <sup>1</sup>estes <sup>1</sup>marcharão no último lugar, segundo os seus <sup>2</sup>estandartes.

**32** São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; <sup>3</sup>todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta. **33** Mas <sup>4</sup>os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés. **34** Assim <sup>5</sup>fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, <sup>6</sup>se acamparam segundo <sup>3</sup>os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

### Número e ofício dos levitas

**3** São estas, pois, as <sup>7</sup>gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai. **2** E são estes os nomes dos filhos de Arão: o <sup>8</sup>primogênito, Nadabe; depois, <sup>9</sup>Abiú, Eleazar e Itamar. **3** Estes são os nomes dos filhos de Arão, <sup>10</sup>os sacerdotes <sup>1</sup>ungidos, consagrados para officiar como sacerdotes. **4** Mas <sup>11</sup>Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar officiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.

**5** Disse o SENHOR a Moisés: **6** Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam **7** e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para <sup>8</sup>ministrarem no tabernáculo. **8** Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo. **9** <sup>h</sup>Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel <sup>2</sup>lhe são dados. **10** Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que <sup>3</sup>se dediquem só ao seu sacerdócio, <sup>4</sup>e o estranho que se aproximar morrerá.

**11** Disse o SENHOR a Moisés: **12** Eis que tenho <sup>1</sup>eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo pri-

mogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão <sup>11</sup>meus. **13** Porque <sup>12</sup>todo primogênito é meu; <sup>13</sup>desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

**14** Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo: **15** Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás <sup>14</sup>todo homem da idade de um mês para cima. **16** E Moisés os contou segundo <sup>15</sup>o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado. **17** São <sup>16</sup>estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari. **18** E estes são os nomes dos filhos de <sup>17</sup>Gérson pelas suas famílias: <sup>18</sup>Libni e Simei. **19** E os filhos de <sup>19</sup>Coate pelas suas famílias: <sup>20</sup>Anrão, Izar, Hebrom e Uziel. **20** <sup>21</sup>E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.

**21** De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas. **22** Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos. **23** As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente. **24** O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael. **25** Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, <sup>26</sup>a tabernáculo, <sup>27</sup>a tenda e <sup>28</sup>casa coberta, <sup>29</sup>o reposteiro para a porta da tenda da congregação, <sup>30</sup>as cortinas do pátio, <sup>31</sup>o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as <sup>32</sup>suas cordas e todo o serviço a eles devido.

**27** <sup>h</sup>De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coaitas. **28** Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e <sup>33</sup>seiscentos, que <sup>34</sup>tinham a seu cargo o santuário. **29** As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul. **30** O príncipe da casa paterna das famílias dos coaitas será Elisafá, filho de <sup>31</sup>Uziel. **31** Terão eles a <sup>32</sup>seu cargo <sup>33</sup>a arca, <sup>34</sup>a mesa, <sup>35</sup>o candelabro, <sup>36</sup>os altares, os utensílios do santuário com que ministram, <sup>37</sup>o reposteiro e todo o serviço a eles devido. **32** O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.

**33** De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari. **34** Todos os homens que deles foram



**31** <sup>1</sup>Nm 10.25 <sup>1</sup>Lit. partirão por último <sup>2</sup>bandeiras **32** <sup>m</sup>Ex 38.26; Nm 1.46; 11.21 **33** <sup>n</sup>Nm 1.47; 26.57-62 **34** <sup>o</sup>Nm 1.54 <sup>p</sup>Nm 24.2,5-6 <sup>3</sup>as suas bandeiras

**CAPÍTULO 3** **1** <sup>a</sup>Ex 6.16-27 **2** <sup>b</sup>Ex 6.23 <sup>c</sup>Lv 10.1-2; Nm 26.60-61; 1Cr 24.2 **3** <sup>d</sup>Ex 28.41; Lv 8 <sup>1</sup>Lit. cujas mãos ele encheu **4** <sup>e</sup>Lv 10.1-2; Nm 26.61; 1Cr 24.2 **6** <sup>f</sup>Nm 8.6-22; 18.1-7; Dt 10.8; 33.8-11 **7** <sup>g</sup>Nm 1.50; 8.11,15,24,26 **9** <sup>h</sup>Nm 8.19, 18.6-7 <sup>i</sup>Sam. e LXX me 10.16-17; Ne 10.29; Nm 18.7 <sup>j</sup>Nm 1.51; 3.38; 16.40 **12** <sup>l</sup>Nm 3.41; 8.16; 18.6 <sup>m</sup>Ex 13.2; Nm 3.45; 8.14 **13** <sup>n</sup>Ex 13.2; Lv 27.26; Nm 8.16-17; Ne 10.36; Lc 2.23 <sup>o</sup>Ex 13.12,15; Nm 8.17 **15** <sup>p</sup>Nm 3.39; 26.62 **16** <sup>q</sup>Lv 1.10; a boca **17** <sup>r</sup>Gn 46.11; Ex 6.16-22; Nm 26.57; 1Cr 6.1,16; 23.6 **18** <sup>s</sup>Nm 4.38-41 <sup>t</sup>Ex 6.17 **19** <sup>u</sup>Nm 4.34-37 <sup>v</sup>Ex 6.18 **20** <sup>w</sup>Ex 6.19; Nm 4.42-45 **23** <sup>x</sup>Nm 1.53 **25** <sup>y</sup>Nm 4.24-26 <sup>z</sup>Ex 25.9 <sup>b</sup>Ex 26.1 <sup>c</sup>Ex 26.7,14 <sup>d</sup>Ex 26.36 **26** <sup>e</sup>Ex 27.9,12,14-15 <sup>f</sup>Ex 27.16 <sup>g</sup>Ex 35.18 **27** <sup>h</sup>1Cr 26.23 **28** <sup>i</sup>Alguns mss. da LXX trezentos <sup>j</sup>cuidavam <sup>k</sup>Nm 1.54 <sup>l</sup>Ex 25.23 <sup>m</sup>Ex 25.31 <sup>n</sup>Ex 27.1; 30.1 <sup>o</sup>Ex 26.31-33

**•3.1 de Arão e de Moisés.** Arão é mencionado aqui em primeiro lugar, porque a sua família é o assunto do capítulo.

**•3.3 sacerdotes ungidos.** A unção de Arão e seus filhos como sacerdotes do Senhor é descrita em Lv 29.

**•3.4 Nadabe e Abiú.** O grave delito e a morte resultante dos dois filhos mais velhos de Arão foram descritos em Lv 10.1-3. Castigos divinos semelhantes ocorreram em outros pontos importantes na história da salvação (Js 7.13-26;

2Sm 6.7; 2Cr 26.16-21; At 5.1-11).

**•3.11-13** Os levitas foram tomados por Deus em lugar dos varões primogênitos de Israel (vs. 40-51; Ex 13.15, nota).

**•3.14-37** São identificados aqui os clãs dos levitas e são prescritos seus vários deveres: os gersonitas deviam cuidar das estruturas maiores do tabernáculo (vs. 21-26), os coaitas cuidariam dos móveis interiores (vs. 27-32) e os meraritas cuidariam das porções menores da estrutura (vs. 33-37).

contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos. **35** O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail; **36** acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte. **36** Os filhos de Merari, por designação, **37** terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido; **37** também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

**38** **'**Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, **"**tendo a seu cargo os ritos do santuário, **"**para cumprarem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; **x**o estranho que se aproximar morrerá. **39** **z**Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

### O resgate dos primogênitos

**40** Disse o SENHOR a Moisés: **a**Conta<sup>b</sup> todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima, **41** **b**e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel. **42** Contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel. **43** Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

**44** Disse o SENHOR a Moisés: **45** **c**Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. **46** Pelo **d**resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, **e**que excedem o número dos levitas, **47** tomarás **f**por cabeça **g**cinco siclos; segundo o ciclo do santuário, os tomarás, **h**a vinte geras o ciclo. **48** E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são demais entre eles.

**49** Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram resgatados pelos levitas. **50** Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, **i**mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o ciclo do santuário. **51** E **j**deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

### Deveres dos coaitas

**4** Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: **2** Levanta o censo dos filhos de **Coate**, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais; **3** da idade **b**de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que **entrar neste** serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação. **4** **c**É este o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, **d**nas coisas santíssimas. **5** Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão **e**o véu de cobrir, e, com ele, cobrirão **f**arca do Testemunho; **6** e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, e sobre ela estenderão um pano, todo **g**azul, e lhe meterão **h**os varais. **7** Também sobre a **i**mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as **l**galhetas; também o **l**pão contínuo estará sobre ela. **8** Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais. **9** Tomarão um pano azul e cobrirão o **l**candelabro da luminária, **m**as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem. **10** E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais. **11** Sobre **n**o altar de ouro estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais; **12** tomarão todos os **o**utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais. **13** Do altar tirarão as cinzas e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura. **14** Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braeiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma coberta de peles finas e lhe porão os varais. **15** Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, **p**os filhos de Coate virão para levá-lo; **q**mas, nas coisas santas, não tocáro, para que não morram; são **r**estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar. **16** Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo **s**o azeite da luminária, **l**o incenso aromático, **u**a contínua oferta dos manjares e o **v**óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis.

**17** Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: **18** Não deixareis que a tribo das famílias dos coaitas seja eliminada do meio dos levitas. **19** Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem **x**das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes **y**designarão a cada um o



**35** **r**Nm 1.53; 2.25   **36** **s**Nm 4.31-32   **38** **t**Nm 1.53 **u**Nm 18.5 **v**Nm 3.7-8 **x**Nm 3.10   **39** **z**Nm 3.43; 4.48; 26.62   **40** **a**Nm 3.15   **b**Realiza um censo de   **41** **b**Nm 3.12,45   **45** **c**Nm 3.12,41   **46** **d**Ex 13.13,15; Nm 18.15-16 **e**Nm 3.39,43   **47** **f**Nm 1.2,18,20

**g**Lv 27.6; Nm 18.16 **h**Ex 30.13   **50** **i**Nm 3.46-47   **51** **j**Nm 3.48

**CAPÍTULO 4** **2** **a**Nm 3.27-32   **3** **b**Nm 4.23,30,35; 8.24; 1Cr 23.3,24,27; Ed 3.8   **4** **c**Nm 4.15 **d**Nm 4.19   **5** **e**Ex 26.31; Hb 9.3 **f**Ex

25.10,16   **6** **g**Ex 39.1 **h**Ex 25.13; 1Rs 8.7-8   **7** **i**Ex 25.23,29-30 **l**lv 24.5-9 **l**jarras para as ofertas líquidas   **9** **j**Ex 25.31 **m**Ex 25.37-38

**11** **n**Ex 30.1-5   **12** **o**Ex 25.9; 1Cr 9.29   **15** **p**Nm 7.9; 10.21; Dt 31.9; Js 4.10; 2Sm 6.13; 1Cr 15.2,15 **q**2Sm 6.6-7; 1Cr 13.9-10 **r**Nm 3.31

**16** **s**Ex 25.6; Lv 24.2 **t**Ex 30.34 **u**Ex 29.38 **v**Ex 30.23-25   **19** **x**Nm 4.4 **y**indicarão

**•3.38** Moisés e Arão deviam acampar defronte ao tabernáculo da congregação, tendo o direito exclusivo de se aproximarem do santuário.

**•3.39-49** Os varões primogênitos dentre os israelitas deviam ser remidos através da dedicação dos levitas ao serviço de Deus. Foi pago dinheiro pelo número de varões primogênitos que excediam ao número dos levitas (vs. 46-49).

**•4.1-33** O trabalho das famílias levíticas — os coaitas (vs. 1-15), os gersonitas (vs. 21-28) e os meraritas (vs. 29-33) — será explicado mais adiante. Nos vs. 16-20, ao filho de Arão, Eleazar, é atribuída a supervisão de todo o tabernáculo. Mas a todos os coaitas, excetuando-se os descendentes de Arão, era vedado o acesso direto às coisas santas.

seu serviço e a sua carga. **20** <sup>z</sup>Porém os coatitas não entrão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.

### *Deveres dos gersonitas*

**21** Disse mais o SENHOR a Moisés: **22** Levanta o censo dos filhos de <sup>a</sup>Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias. **23** <sup>b</sup>Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para algum encargo na tenda da congregação. **24** É este o <sup>c</sup>serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas: **25** <sup>d</sup>levarão as <sup>e</sup>cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de <sup>f</sup>peles finas, que está sobre ele, o reposeteiro da porta da tenda da congregação, **26** as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar; as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas. **27** Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes <sup>g</sup>determinareis tudo o que devem carregar. **28** Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará <sup>g</sup>sob <sup>h</sup>a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

### *Deveres dos filhos de Merari*

**29** Quanto aos filhos de <sup>i</sup>Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais os contaráis. **30** <sup>j</sup>Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta contaráis todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação. **31** Isto será <sup>k</sup>o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: <sup>m</sup>as tábua do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases; **32** as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e <sup>n</sup>designareis, nome por nome, os objetos que devem levar. **33** É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob <sup>o</sup>a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

### *Número dos coatitas*

**34** <sup>p</sup>Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais, **35** da idade de <sup>q</sup>trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação. **36** Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinqüenta. **37** São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na

tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

### *Número dos filhos de Géron*

**38** Os que foram contados dos filhos de Géron, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais, **39** da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação, **40** os que deles foram contados, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta. **41** <sup>q</sup>São estes os contados das famílias dos filhos de Géron, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR.

### *Número dos filhos de Merari*

**42** Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a <sup>r</sup>casa de seus pais, **43** da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação, **44** os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos. **45** São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão contaram, <sup>s</sup>segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

### *Número de todos os levitas*

**46** Todos os que foram <sup>t</sup>contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais, **47** <sup>u</sup>da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todos os que entraram para cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação, **48** os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta. **49** Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, <sup>v</sup>cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, <sup>w</sup>como o SENHOR ordenara a Moisés.

### *O leproso e o imundo são lançados fora do arraial*

**5** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo <sup>x</sup>leproso, todo o que padece <sup>y</sup>fluxo e todo <sup>z</sup>imundo por ter tocado em algum morto; **3** tanto homem como mulher os lancereis; para fora do arraial os lancereis, para que não contaminem o arraial, <sup>o</sup>meio do qual eu habito. **4** Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

### *A lei da restituição*

**5** Disse mais o SENHOR a Moisés: **6** Dize aos filhos de Israel:



**20** <sup>z</sup>Ex 19.21; 1Sm 6.19    **22** <sup>a</sup>Nm 3.22    **23** <sup>b</sup>Nm 4.3; 1Cr 23.3,24,27    **24** <sup>c</sup>Nm 7.7    **25** <sup>d</sup>Nm 3.25-26 <sup>e</sup>Ex 36.8 <sup>f</sup>Ex 26.14    **27** <sup>g</sup>Ex 25.9; <sup>h</sup>indicareis    **28** <sup>g</sup>Nm 4.33 <sup>i</sup>Lit. a mão    **29** <sup>h</sup>Nm 3.33-37    **30** <sup>j</sup>Nm 4.3; 8.24-26    **31** <sup>k</sup>Nm 3.36-37 <sup>l</sup>Nm 7.8 <sup>m</sup>Ex 26.15    **32** <sup>n</sup>Ex 25.9; <sup>o</sup>38.21    **33** <sup>o</sup>Lit. a mão    **34** <sup>o</sup>Nm 4.2    **35** <sup>p</sup>Nm 4.47    **41** <sup>q</sup>Nm 4.22    **42** <sup>o</sup>família    **45** <sup>r</sup>Nm 4.29    **46** <sup>s</sup>Nm 3.39; 26.57-62; 1Cr 23.3-23    **47** <sup>r</sup>Nm 4.3,23,30    **49** <sup>u</sup>Nm 4.15,24,31 <sup>v</sup>Nm 4.1,21  
**CAPÍTULO 5**    **2** <sup>a</sup>Lv 13.3,8,46; Nm 12.10,14-15 <sup>b</sup>Lv 15.2 <sup>c</sup>Lv 21.1; Nm 9.6,10; 19.11,13; 31.19    **3** <sup>d</sup>Lv 26.11-12; Nm 35.34; [2Co 6.16]

<sup>6</sup>Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada. <sup>7</sup>Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará <sup>8</sup>plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado. <sup>9</sup>Mas, se esse homem não tiver parente chegado, <sup>10</sup>a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restituí ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além <sup>11</sup>do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado. <sup>12</sup>Toda <sup>13</sup>oferta<sup>2</sup> de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será <sup>14</sup>deste <sup>15</sup>e também as coisas <sup>16</sup>sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será <sup>17</sup>deste.

### A prova da mulher suspeita de adultério

<sup>18</sup>Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>19</sup>Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel, <sup>20</sup>de maneira que algum homem se <sup>21</sup>tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for <sup>22</sup>surpreendida em flagrante, <sup>23</sup>e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver <sup>24</sup>ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado, <sup>25</sup>então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente <sup>26</sup>trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, por quanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que <sup>27</sup>traz a iniqüidade à memória.

<sup>28</sup>O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR. <sup>29</sup>O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água. <sup>30</sup>Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote. <sup>31</sup>O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de seu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre. <sup>32</sup>Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de seu marido, e te contaminaste, e algum ho-

mem, que não é o seu marido, se deitou contigo <sup>33</sup>(então, o sacerdote <sup>34</sup>fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), <sup>35</sup>o SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do seu povo, fazendo-te o SENHOR <sup>36</sup>desair a <sup>37</sup>coxa e inchá o ventre; <sup>38</sup>e esta água amaldiçoante <sup>39</sup>penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchá o ventre e te fazer desair a coxa. <sup>40</sup>Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

<sup>41</sup>O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará. <sup>42</sup>E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura. <sup>43</sup>Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a <sup>44</sup>moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar. <sup>45</sup>Tomará um punhado da oferta de manjares, <sup>46</sup>da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher. <sup>47</sup>E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água <sup>48</sup>amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa desairá; a mulher <sup>49</sup>será por maldição no meio do seu povo. <sup>50</sup>Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá.

<sup>51</sup>Esta é a lei para o caso de ciúmes, quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se <sup>52</sup>desviar e for contaminada; <sup>53</sup>ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei. <sup>54</sup>O homem será livre da <sup>55</sup>iniqüidade, porém a mulher <sup>56</sup>elevará a sua <sup>57</sup>iniqüidade.

### A lei do nazireado

<sup>58</sup>Disse o SENHOR a Moisés: <sup>59</sup>Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de <sup>60</sup>consagrarse para o SENHOR, <sup>61</sup>abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas. <sup>62</sup>Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas. <sup>63</sup>Todos os dias do seu voto de nazireado <sup>64</sup>não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se



<sup>6</sup>e Lv 5,14—6,7   <sup>7</sup>f Lv 5,5; 26,40-41; Js 7,19; Sl 32,5; 1 Jo 1,9 g Lv 6,4-5   <sup>8</sup>h Lv 5,15; 6,6-7; 7,7 i redentor, Hebr. goel   <sup>9</sup>j Éx 29,28; Lv 6,17-18,26; 7,6-14 / Lv 7,32-34; 10,14-15 <sup>2</sup>contribuições sagradas   <sup>10</sup>k Lv 10,13 <sup>3</sup>santas   <sup>13</sup>m Lv 18,20; 20,10 <sup>10</sup>l Jo 8,4   <sup>14</sup>o Pv 6,34; Ct 8,6   <sup>15</sup>p Lv 5,11 q 1Rs 17,18; Ez 29,16; Hb 10,3   <sup>18</sup>r Hb 13,4   <sup>21</sup>s Js 6,26; 1Sm 14,24; Ne 10,29 t Jr 29,22 <sup>4</sup>lit. declinar gradualmente <sup>5</sup>Órgãos sexuais   <sup>22</sup>u Sl 109,18 v Dt 27,15-26   <sup>25</sup>x Lv 8,27 z Lv 2,2,9   <sup>26</sup>a Lv 2,2,9   <sup>27</sup>b Dt 28,37; Is 65,15; Jr 24,9; 29,18,22; 42,18 c Nm 5,21   <sup>29</sup>d Nm 5,19   <sup>31</sup>e Lv 20,17,19,20 f culpa

**CAPÍTULO 6** <sup>2</sup>g Lv 27,2; Jz 13,5; [Lm 4,7; Am 2,11-12] At 21,23; Rm 1,1   <sup>3</sup>h Lv 10,9; Am 2,12; Lc 1,15   <sup>4</sup>i Ou Todos os dias da sua consagração   <sup>5</sup>c Jz 13,5; 16,17; 1Sm 1,11

**•5,5-10** Quando alguém prejudicava outrem, tinha de ser feita restituição, além de uma quinta parte adicional (Lv 5,14—6,7). Se a pessoa prejudicada não mais estivesse presente e se não houvesse parente a quem a restituição pudesse ser feita, ela devia ser dada ao sacerdote, como representante do Senhor.

**•5,11-31** É descrito aqui um modo de proceder mediante o qual o sacerdote podia determinar se uma mulher acusada de infidelidade por seu marido era culpada ou inocente. Se ela fosse culpada, Deus a deixaria doente e a tornaria incapaz de ter filhos (v. 27); se fosse inocente, ela seria capaz de ter filhos (v. 28).

**•6,1-21** O voto de nazireu era um tipo especial de dedicação voluntária. Uma pessoa podia tomar um voto especial de separação por um período limitado de tempo, durante o qual não poderia comer ou beber qualquer coisa derivada de vi-

deira e nem deveria aparar seus cabelos ou sua barba. A uva era uma fonte de prazer físico e abster-se da mesma representava uma vida dedicada a Deus. Permitir que os cabelos crescessem significava abstenção de qualquer adorno humano.

Durante o período em que o voto estivesse valendo, o nazireu devia ter o cuidado de não tornar-se cerimonialmente imundo por qualquer razão que fosse (v. 7). Se alguém morresse subitamente na presença daquele que tinha assumido o voto de nazireu, seria necessário fazer certas ofertas prescritas (vs. 9-12), como rapar a própria cabeça e reiniciar o período de separação novamente (v. 12). Uma cerimônia especial é descrita para terminar o período de separação (vs. 13-21).

consagrado ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.

**6** Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, <sup>a</sup>não se aproximarão de um cadáver. **7** Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles <sup>b</sup>se<sup>c</sup> não contaminará, quando morrerem; por quanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça. **8**/Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

**9** Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, <sup>d</sup>rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará. **10** <sup>e</sup>Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação; **11** o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça. **12** Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, <sup>f</sup>para oferta pela culpa, trará um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão <sup>g</sup>perdidos, por quanto o seu nazireado foi contaminado. **13** Esta é a lei do nazireu: <sup>h</sup>No dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação. **14** Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, <sup>i</sup>para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, <sup>j</sup>por oferta pacífica, **15** e um cesto de pães assados, <sup>k</sup>bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias asmas <sup>l</sup>untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas <sup>m</sup>libações. **16** O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto; **17** oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos pães assados; o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação. **18** <sup>n</sup>O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico. **19** Depois, o sacerdote tomará a espádua <sup>o</sup>cozida do carneiro, e um bolo <sup>p</sup>asma do cesto, e uma obreia asma e os <sup>q</sup>porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado. **20** O sacerdote os moverá em oferta movida perante o SENHOR; <sup>r</sup>isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida



**6** <sup>d</sup>Lv 21.1-3,11; Nm 19.11-22   **7** <sup>e</sup>Lv 21.1-2.11; Nm 9.6   <sup>f</sup>Tocando um cadáver   **8** <sup>g</sup>[2Co 6.17-18]   **9** <sup>h</sup>Lv 14.8-9; At 18.18; 21.24   **10** <sup>i</sup>Lv 5.7; 14.22; 15.14,29   **11** <sup>j</sup>Lv 5.6   <sup>k</sup>nulos   **13** <sup>l</sup>At 21.26   **14** <sup>m</sup>Lv 4.2,27,32   <sup>n</sup>Lv 3.6   **15** <sup>o</sup>Lv 2.4   <sup>p</sup>Êx 29.2 P Nm 15.5,7,10   **18** <sup>q</sup>Nm 6.9; At 21.23-24   **19** <sup>r</sup>1Sm 21.25   <sup>s</sup>Êx 29.23-24   <sup>t</sup>Lv 7.30   **20** <sup>u</sup>Êx 29.27-28   **24** <sup>v</sup>Dt 28.3-6 x SI 121.7; Jo 7.11   **25** <sup>w</sup>SI 31.16; 67.1; 80.3,7,19; 119.135; Dn 9.17 zGn 43.29, Êx 33.19; MI 1.9   **26** <sup>x</sup>SI 4.6; 89.15 zLv 26.6; Is 26.3,12; Jo 14.27; Fp 4.7   <sup>y</sup>Olhe para ti com favor   **27** <sup>z</sup>Dt 28.10; 2Sm 7.23; 2Cr 7.14; Is 43.7; Dn 9.18-19 eEx 20.24; Nm 23.20; SI 5.12; 67.7; 115.12-13; Ef 1.3   <sup>1</sup>invocarão

**CAPÍTULO 7**   **1** <sup>a</sup>Êx 40.17-33   **2** <sup>b</sup>Lv 8.10-11   **2** <sup>c</sup>Nm 1.4   <sup>d</sup>Lit. que estavam sobre os que foram contados   **7** <sup>d</sup>Nm 4.24-28   **8** <sup>e</sup>Nm 4.29-33   <sup>f</sup>Lit. a mão   **9** <sup>f</sup>Nm 4.15 &Nm 4.6-14   **10** <sup>h</sup>Nm 7.1; Dt 20.5; 1Rs 8.63; 2Cr 7.5.9; Ed 6.16; Ne 12.27

**•6.24-26** Essa tríplice bênção divina era proferida pelo sacerdote com as mãos erguidas (Lv 9.22). Ela começa como uma bênção geral (v. 24) para uma invocação do favor e da presença de Deus (v. 25) e, finalmente, chega a mencionar, de forma culminante, a paz que vem somente da graciosa presença de Deus (v. 26). Pronunciar essa bênção colocava o nome do Deus da aliança, Javé, sobre o povo (v. 27).

**•6.25 o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti.** Temos aqui uma vívida figura de Deus a contemplar favoravelmente os seus adoradores. Quanto mais íntimo for o acesso do indivíduo à face de Deus, maior a sua bem-aventurança.

**•7.1-88** São mencionadas aqui as ofertas feitas por ocasião da dedicação do ta-

e com a coxa da oferta; depois disto, o nazireu pode beber vinho.

**21** Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

### A bênção sacerdotal

**22** Disse o SENHOR a Moisés: **23** Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-eis:

**24** O SENHOR te <sup>b</sup>abençoe e te <sup>c</sup>guarda;

**25** O SENHOR <sup>d</sup>faça resplandecer o rosto sobre ti  
e <sup>e</sup>tenha misericórdia de ti;

**26** <sup>f</sup>o SENHOR <sup>g</sup>sobre ti levante o rosto

e te <sup>h</sup>dê a paz.

**27** <sup>i</sup>Assim, <sup>j</sup>porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e <sup>k</sup>eu os abençoarei.

### As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

**7** No dia em que Moisés acabou de <sup>l</sup>elevantar o tabernáculo, e o <sup>m</sup>ungiu, e o consagrou e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences, **2** os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, <sup>n</sup>que haviam presidido o censo, ofereceram <sup>o</sup>e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante do tabernáculo.

**4** Disse o SENHOR a Moisés: **5** Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço. **6** Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas. **7** Dois carros e quatro bois <sup>p</sup>deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço; **8** <sup>q</sup>quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob <sup>r</sup>a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote. **9** Mas aos filhos de Coate nada deu, por quanto a seu cargo estava o santuário, <sup>s</sup>que deviam levar aos ombros.

**10** Ofereceram os príncipes para <sup>t</sup>a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim, apresentaram a sua oferta perante o altar. **11** Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a consagração do altar.

bernáculo. Cada um dos chefes das doze tribos trouxe um certo número de presentes caros e ofertas específicas. Esses presentes e essas ofertas são mencionados em detalhes precisos em cada caso, embora a lista dos mesmos seja idêntica — um vívido lembrete de que Deus está interessado em cada parte do serviço espiritual prestado por seu povo.

**•7.1-9** Os carros e os bois foram apresentados. Os líderes das tribos uniram-se para trazer os carros, bem como os bois para os puxar, para uso de dois dos clãs levíticos, que transportariam as partes do tabernáculo que lhes tinham sido designadas (3.21-26,33-37; 4.21-33). Nenhum carro foi entregue aos coitatis; esses estavam encarregados de carregar sobre os ombros as coisas sagradas (v. 9).

**12** O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi <sup>1</sup>Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá. **13** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o <sup>2</sup>o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para <sup>3</sup>oferta de manjares; **14** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de <sup>4</sup>incenso; **15** <sup>5</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro <sup>6</sup>de um ano, para holocausto; **16** um bode, para <sup>7</sup>oferta pelo pecado; **17** e, para <sup>8</sup>sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

**18** No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar. **19** Como sua oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **20** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **21** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **22** um bode, para oferta pelo pecado; **23** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.

**24** No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom. **25** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **26** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **27** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **28** um bode, para oferta pelo pecado; **29** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.

**30** No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur. **31** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **32** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **33** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **34** um bode, para oferta pelo pecado; **35** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

**36** No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai. **37** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **38** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **39** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **40** um bode, para oferta pelo pecado; **41** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cin-

co cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

**42** No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de <sup>2</sup>Deuel. **43** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **44** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **45** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **46** um bode, para oferta pelo pecado; **47** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

**48** No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde. **49** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **50** <sup>1</sup>um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **51** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **52** um bode, para oferta pelo pecado; **53** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

**54** No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manasés, <sup>2</sup>Gamaliel, filho de Pedazur. **55** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **56** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **57** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **58** um bode, para oferta pelo pecado; **59** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

**60** No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, <sup>2</sup>Abidã, filho de Gideoni. **61** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **62** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **63** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; **64** um bode, para oferta pelo pecado; **65** e, para sacrificio pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

**66** No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dâ, <sup>2</sup>Aiezor, filho de Amisadai. **67** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; **68** um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; **69** <sup>1</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para



holocausto;<sup>70</sup> um bode, para oferta pelo pecado;<sup>71</sup> e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Arnisadai.

**72** No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, <sup>b</sup>Pagiel, filho de Ocrã. **73** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;<sup>74</sup> um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;<sup>75</sup> um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;<sup>76</sup> um bode, para oferta pelo pecado;<sup>77</sup> e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

**78** No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, <sup>c</sup>Aira, filho de Enã. **79** A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o ciclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;<sup>80</sup> um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;<sup>81</sup> um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;<sup>82</sup> um bode, para oferta pelo pecado;<sup>83</sup> e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.

**84** Esta é <sup>d</sup>a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;<sup>85</sup> cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o ciclo do santuário;<sup>86</sup> doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o ciclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;<sup>87</sup> todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.<sup>88</sup> E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi <sup>e</sup>ungido.

**89** Quando entrava Moisés na tenda da congregação <sup>f</sup>para falar com o SENHOR, então, ouvia <sup>g</sup>a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho <sup>h</sup>entre os dois querubins; assim lhe falava.

### As sete lâmpadas do santuário

**8** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala a Arão e dize-lhe: Quando <sup>a</sup>colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que vengham as <sup>b</sup>sete a alumiar defronte do candelabro. **3** E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés. **4** <sup>c</sup>O candelabro era feito de ouro <sup>d</sup>batido desde o seu pedestal até às suas flores; <sup>e</sup>segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.

### A consagração dos levitas

**5** Disse mais o SENHOR a Moisés: **6** Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os; **7** assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a <sup>f</sup>água da expiação; e sobre todo o seu corpo <sup>g</sup>'farão' passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão; **8** e tomarão um novilho, com a <sup>h</sup>sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado. **9** <sup>i</sup>Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; <sup>j</sup>ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.

**10** Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel <sup>k</sup>porão as mãos sobre eles. **11** Arão apresentará os levitas como <sup>m</sup>oferta movida perante o SENHOR, da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR. **12** <sup>n</sup>Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas. **13** Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.

**14** <sup>E</sup>separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão <sup>p</sup>meus. **15** Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os <sup>q</sup>apresentarás, **16** por quanto eles dentre os filhos de Israel <sup>r</sup>me são dados; <sup>s</sup>em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei. **17** <sup>t</sup>Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os <sup>u</sup>consagrei para mim. **18** Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel. **19** E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, <sup>v</sup>entreguei-os para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, <sup>w</sup>para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

**72** <sup>b</sup>Nm 1.13; 2.27   **78** <sup>c</sup>Nm 1.15; 2.29   **84** <sup>d</sup>Nm 7.10   **88** <sup>e</sup>Nm 7.1,10   **89** <sup>f</sup>[Êx 33.9,11]; Nm 12.8 <sup>g</sup>Êx 25.21-22 <sup>h</sup>Sl 80.1; 99.1  
**CAPÍTULO 8**   **2** <sup>a</sup>Lv 24.2-4 <sup>b</sup>Êx 25.37; 40.25   **4** <sup>c</sup>Êx 25.31 <sup>d</sup>Êx 25.18 <sup>e</sup>Êx 25.40; At 7.44   **7** <sup>f</sup>Nm 19.9,13,17,20; Sl 51.2,7; [Hb 9.13-14] <sup>g</sup>Lv 14.8-9   **10** Raparão todos os pelos do corpo   **8** <sup>h</sup>Lv 2.1; Nm 15.8-10   **9** <sup>i</sup>Êx 29.4; 40.12 <sup>j</sup>Lv 8.3   **10** <sup>k</sup>Lv 1.4   **11** <sup>m</sup>Nm 18.6   **12** <sup>n</sup>Êx 29.10   **14** <sup>o</sup>Nm 16.9 <sup>p</sup>Nm 3.12,45; 16.9   **15** <sup>q</sup>Nm 8.11,13   **16** <sup>r</sup>Nm 3.9 <sup>s</sup>Êx 13.2; Nm 3.12,45   **17** <sup>t</sup>Êx 12.2,12-13,15; Nm 3.13; Lc 2.23 <sup>2</sup>separei   **19** <sup>u</sup>Nm 3.9 <sup>v</sup>Nm 1.53; 16.46; 18.5; 2Cr 26.16

**•7.89 propiciatório.** Essa designação da tampa ornamentada da arca representa uma palavra hebraica (lit. "cobertura do propiciatório" ou "lugar da expiação"). O propiciatório é mencionado 25 vezes no Pentateuco, mas somente uma vez em livros posteriores (1Cr 28.11). Ver notas em Êx 25.17 e Lv 16.2.

**•8.5-22** Essa cerimônia, que separou os levitas para servirem ao Senhor, difere

significativamente da cerimônia de consagração dos sacerdotes (Êx 29.1-37; Lv 8). O termo-chave na ordenação de Arão e seus filhos ao sacerdócio é "consagrar" (Êx 29.1,9 e notas); os levitas foram "purificados" (vs. 6,15,21). Os sacerdotes receberam vestes novas; os levitas raparam os pelos de seus corpos e lavaram suas roupas (Êx 29.5-9).

**•8.18 em lugar de todo primogênito.** Ver nota em 3.11-13.

**20** E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel. **21** <sup>x</sup>Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los. **22** <sup>z</sup>Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; <sup>a</sup>como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram. **23** Disse mais o SENHOR a Moisés: **24** Isto é o que toca aos levitas: <sup>b</sup>da idade de vinte e cinco anos para cima entrão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação; **25** mas desde a idade de cinqüenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão; **26** porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, <sup>c</sup>no tocante ao cargo deles, não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.

### A celebração da Páscoa

**9** Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo: **2** Celebrem os filhos de Israel <sup>a</sup>a Páscoa a seu tempo. **3** No dia catorze deste mês, <sup>b</sup>ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a <sup>c</sup>celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis. **4** Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa. **5** Então, <sup>c</sup>celebraram a Páscoa no dia catorze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

**6** Houve alguns que se acharam <sup>d</sup>imundos por terem tocado o cadáver de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; <sup>e</sup>por isso, chegando-se perante Moisés e Arão, **7** disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel? **8** Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e <sup>f</sup>ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.

**9** Então, disse o SENHOR a Moisés: **10** Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achare-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a

Páscoa ao SENHOR. **11** No mês segundo, <sup>g</sup>no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; <sup>h</sup>com pães astmos e ervas amargas a comerão. **12** Dela nada <sup>i</sup>deixarão até à manhã e dela <sup>j</sup>não quebrarão osso algum; <sup>k</sup>segundo <sup>l</sup>todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão. **13** Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma <sup>m</sup>será eliminada do seu povo, porquanto <sup>n</sup>não apresentou a oferta do SENHOR, a seu tempo; tal homem <sup>o</sup>levará sobre si o seu pecado. **14** Se um estrangeiro <sup>p</sup>habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o <sup>q</sup>estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; <sup>r</sup>um só estatuto haverá para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

### A nuvem sobre o tabernáculo

**15** <sup>s</sup>No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, <sup>t</sup>à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.

**16** Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo. **17** Quando a nuvem <sup>u</sup>se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam. **18** Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo <sup>v</sup>o mandado do SENHOR, se acampavam; <sup>w</sup>por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados. **19** Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel <sup>x</sup>cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam. **20** Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam. **21** Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam. **22** Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel <sup>y</sup>permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam. **23** Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; <sup>z</sup>cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

**21** <sup>x</sup>Nm 8.7    **22** <sup>z</sup>Nm 8.15    <sup>a</sup>Nm 8.5    **24** <sup>b</sup>Nm 4.3; 1Cr 23.3,24,27    **26** <sup>c</sup>Nm 1.53

**CAPÍTULO 9**    **2** <sup>a</sup>Ex 12.1-16; Lv 23.5; Nm 28.16; Dt 16.1-2 <sup>b</sup>2Or 30.1-15; Lc 22.7; [1Co 5.7-8]    **3** <sup>f</sup>Lit. entre as tardes <sup>2</sup>observareis    **5** <sup>c</sup>Jls 5.10    **6** <sup>d</sup>Nm 5.2; 19.11-22; Jo 18.28 <sup>e</sup>Ex 18.15,19,26; Nm 27.2 <sup>8</sup> <sup>f</sup>Ex 18.22; Nm 27.5    **10** <sup>g</sup>descendentes    **11** <sup>h</sup>2Cr 30.2,15 <sup>i</sup>Ex 12.8,12 <sup>j</sup>Ex 12.10 <sup>k</sup>Ex 12.46; [Jo 19.36] <sup>l</sup>Ex 12.43 <sup>m</sup>todas as ordenanças    **13** <sup>n</sup>Gn 17.14; Ex 12.15,47 <sup>o</sup>Nm 9.7 <sup>p</sup>Nm 5.31    **14** <sup>q</sup>Ex 12.49; Lv 24.22; Nm 15.15-16,29 <sup>r</sup>Como um estrangeiro residente <sup>s</sup>ordenança    **15** <sup>q</sup>Ex 40.33-34; Ne 9.12,19; Si 78.14 <sup>t</sup>Is 4.5 <sup>u</sup>Ex 13.21-22; 40.38    **17** <sup>t</sup>Ex 40.36-38; Nm 10.11-12,33-34; Si 80.1 <sup>v</sup>era levantada    **18** <sup>u</sup>1Co 10.1 <sup>w</sup>Lit. a boca    **19** <sup>x</sup>Nm 1.53; 3.8    **22** <sup>y</sup>Ex 40.36-37    **23** <sup>z</sup>Nm 9.19

**•8.24 idade de vinte e cinco anos.** Em 4.3, os limites do serviço são tidos entre os 30 e os 50 anos de idade. As fontes rabínicas sugerem que havia um aprendizado de cinco anos antes do serviço pleno. Por outro lado, 4.3 pode designar o tempo quando assumia-se uma completa responsabilidade para transportar o tabernáculo, sendo que, com 25 anos, assumiam-se deveres mais leves. Em 1Cr 23.24-26, Davi baixou a idade para o serviço dos levitas para 20 anos, porquanto o transporte do tabernáculo não se fazia mais necessário.

**•9.6-13** Um problema especial é identificado e a resposta de Deus é dada: uma pessoa que estivesse imunda ou estivesse de viagem no tempo regularmente da

observância podia celebrar a Páscoa extamente um mês mais tarde. Nenhuma outra pessoa, porém, podia adiar a observância da Páscoa.

**•9.14** Como um rito da aliança com Deus, a Páscoa devia ser celebrada somente por membros da comunidade da aliança. Estrangeiros do sexo masculino que desejasse participar deviam aceitar as condições da aliança, deixando-se circuncidados (Ex 12.48).

**•9.15—10.6** Duas espécies de orientação foram estabelecidas para a marcha: orientação sobrenatural, mediante a nuvem (9.15-23), e ordens da parte de Moisés, dadas por meio de trombeta (10.1-6).

**As duas trombetas de prata**

**10** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e para a partida dos arraiais. **3** Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação. **4** Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os principes, os cabeças dos milhares de Israel. **5** Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental. **6** Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas. **7** Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate. **8** Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações. **9** Quando, na vossa terra, saídes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos. **10** Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

**Os israelitas partem do Sinai**

**11** Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação. **12** Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parâ. **13** Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés. **14** Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe; **15** sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar; **16** e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.



**CAPÍTULO 10** **2** <sup>a</sup>Is 1.13 **3** <sup>b</sup>Jr 4.5; Jl 2.15 **4** <sup>c</sup>Êx 18.21; Nm 1.16, 7.2 **5** <sup>d</sup>Jl 2.1 <sup>e</sup>Nm 2.3 **6** <sup>f</sup>Nm 2.10 **7** <sup>g</sup>Nm 10.3 <sup>h</sup>Jl 2.1; <sup>i</sup>Nm 31.6; Js 6.4; 1Cr 15.24; 2Cr 13.12 / ordenança **9** <sup>j</sup>Nm 31.6; Js 6.5; 2Cr 13.14 / Jz 2.18; 4.3; 6.9, 10.8, 12 <sup>m</sup>Gn 8.1; Sl 106.4 **10** <sup>n</sup>Lv 23.24; Nm 29.1; 1Cr 15.24; 2Cr 5.12; Sl 81.3 <sup>o</sup>Lv 23.24; Nm 10.9 **11** <sup>p</sup>Nm 9.17 **12** <sup>q</sup>Ex 19.1; Nm 1.1; 9.5 <sup>r</sup>Ex 40.36 <sup>s</sup>Gn 21.21; Nm 12.16; Dt 1.1 **13** <sup>t</sup>Nm 10.5-6 **14** <sup>u</sup>Nm 2.3-9 <sup>v</sup>Nm 1.7 <sup>2</sup>a bandeira **17** <sup>w</sup>Nm 1.51 <sup>x</sup>Nm 4.21-32; 7.7-9 **18** <sup>y</sup>Nm 2.10-16 **21** <sup>b</sup>Nm 4.4-20; 7.9 <sup>3</sup>Erigido pelos geronitas e os meraritas **22** <sup>c</sup>Nm 2.18-24 **25** <sup>d</sup>Nm 2.25-31; Js 6.9 **28** <sup>e</sup>Nm 2.34 **29** <sup>f</sup>Jz 4.11 <sup>g</sup>Êx 2.18; 3.1; 18.12 <sup>h</sup>Gn 12.7; Êx 6.4-8 <sup>i</sup>Jz 1.16 / Gn 32.12; Êx 3.8 <sup>j</sup>Jetro, Ex 3.1; LXX Raguej **31** <sup>l</sup>Jô 29.15 <sup>5</sup>lit. e tu serás para nós por olhos **32** <sup>m</sup>Êx 18.9; Lv 19.34; Jz 1.16 **33** <sup>n</sup>Êx 3.1; Dt 1.6 <sup>o</sup>Dt 1.33; Js 3.3-6; Ez 20.6 **34** <sup>p</sup>Êx 13.21; Ne 9.12,19

**•10.11—22.1** Esta seção começa com o Senhor guiando o povo de Israel imediatamente até à área de Cades-Barnéia, no deserto de Parâ (10.12; 12.16; 13.32), o acampamento de onde eles dariam início à conquista. Em lugar da vitória prometida, o relatório sombrio dos espías criou uma rebelião que afetou a nação inteira, excetuando somente Moisés, Arão, Josué e Calebe. O Senhor pronunciou seu julgamento contra toda aquela primeira geração que tinha sido contada no recenseamento e ordenou-lhes que deixassem Cades-Barnéia e se voltassem outra vez na direção do Sinai.

Em vista desse julgamento, as leis e os resultados da lamentável história que se segue nos caps. 15—19 são notáveis por duas razões: (a) após o julgamento, o Senhor prescreveu imediatamente a Israel como poderiam servi-lo na Terra Prometida (cap. 15), uma clara indicação de que, a qualquer momento, estariam lá, conforme lhes fora prometido; (b) quanto a todo o período do julgamento no deserto, são aludidos apenas dois eventos (que, na realidade, formam um único incidente): a rebelião de Corá e o florescimento do bordão de Arão.

**17** Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo. **18** Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur; **19** sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai; **20** e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel. **21** Então, partiram os coatitas, levando as coisas santas; e erigiu-se o tabernáculo até que estes chegassesem.

**22** Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde; **23** sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur; **24** e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gi-deoni.

**25** Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dâ, formando a retaguarda de todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de Amisadai; **26** sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrâ; **27** e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enâ. **28** Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.

**Moisés roga a Hobabe que vá com eles**

**29** Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, <sup>4</sup> o midianita, sogro de Moisés: Estamos de viagem para o lugar de que o SENHOR disse: <sup>h</sup>Dar-vo-lo-ei; vem conosco, e te faremos bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel. **30** Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela. **31** Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; <sup>5</sup>e nos servirás de guia. **32** Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.

**33** Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso. **34** A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

Os acontecimentos dos caps. 20—21 são claramente transicionais, começando com a volta para Cades-Barnéia, um indicio de que a conquista estava novamente em marcha. A vitória sobre o rei de Arade também assinalou a mudança, assim como o lugar da vitória, que foi chamado "Horna", "Destruição Total" (21.3), em contraste com a trágica derrota registrada no cap. 14.

**•10.11 ano... mês... do mês.** Quase catorze meses depois da saída do Egito e onze meses depois da chegada ao Sinai (Êx 19.1).

**•10.14-28** A ordem da marcha segue a determinação do cap. 2, embora mais detalhes sobre os levitas sejam dados aqui (vs. 17,21).

**•10.29 Hobabe.** Outro elemento de orientação é encontrado. Moisés pediu ajuda ao seu cunhado midianita, um homem familiarizado com o deserto (Êx 2.16—3.1; Jz 1.16).

**35** Partindo a arca, Moisés dizia: <sup>a</sup>Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam. **36** E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel.

### As murmurações dos israelitas

**11** <sup>a</sup>Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; <sup>b</sup>ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e <sup>c</sup>fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial. **2** Então, o povo <sup>d</sup>clamou a Moisés, e, <sup>e</sup>orando este ao SENHOR, o fogo <sup>f</sup>se apagou. **3** Pelo que chamou aquele lugar <sup>g</sup>Taberá, porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

**4** E o <sup>h</sup>populacho que estava no meio deles <sup>i</sup>veio a ter <sup>j</sup>grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: <sup>k</sup>Quem nos dará carne a comer? **5** Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos. **6** Agora, porém, <sup>l</sup>seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná. **7** Era <sup>m</sup>o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio. **8** Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o <sup>n</sup>seu sabor era como o de bolos amassados com azeite. **9** <sup>o</sup>Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.

### Moisés acha pesado o seu cargo

**10** Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e <sup>p</sup>a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. **11** <sup>r</sup>Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a meu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a <sup>s</sup>carga de todo este povo? **12** Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: <sup>t</sup>Leva-o ao teu colo, como a <sup>u</sup>ama leva a criança que mama, à terra que, <sup>v</sup>sob juramento, <sup>w</sup>prometeste a seus pais? **13** <sup>x</sup>Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer. **14** <sup>y</sup>Eu sozinho não posso levar *todo* este povo, pois me é pesado demais. **15** Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e <sup>z</sup> não me deixes ver a minha miséria.



**35** <sup>q</sup>Sl 68.1-2, 132.8; Is 17.12-14

**CAPÍTULO 11** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 14.2; 16.11; 17.5; Dt 9.22 <sup>b</sup>Sl 78.21 <sup>c</sup>Lv 10.2; 2Rs 1.12

*Queimadura* <sup>4</sup> <sup>f</sup>Ex 12.38 & 1Co 10.6 <sup>h</sup>[Sl 78.18] <sup>3</sup> Lit. *cobiçou intensamente*

16.31 <sup>9</sup> <sup>n</sup>Ex 16.13-14 <sup>10</sup> <sup>o</sup>Sl 78.21 <sup>11</sup> <sup>P</sup>Ex 5.22; Dt 1.12 <sup>4</sup>responsabilidade

*prometeste* <sup>13</sup> <sup>Mt</sup> 15.33; Mc 8.4 <sup>14</sup> <sup>u</sup>Ex 18.18; Dt 1.12 <sup>15</sup> <sup>v</sup>Ap 3.17 <sup>16</sup> <sup>x</sup>Ex 18.25; 24.1.9 <sup>z</sup>Dt 16.18 <sup>17</sup> <sup>a</sup>1Sm 10.6; 2Rs 2.15; [Jl 2.28] <sup>18</sup> <sup>b</sup>Ex 16.7 <sup>o</sup>Separai-vos <sup>20</sup> <sup>c</sup>Sl 78.29, 106.15 <sup>d</sup>1Sm 10.19 <sup>e</sup>Nm 21.5 <sup>21</sup> <sup>f</sup>Gn 12.2; <sup>g</sup>Ex 12.37; Nm 1.46; 2.32 <sup>22</sup> <sup>g</sup>2Rs 7.2, 23 <sup>h</sup>[Is 50.2, 59.1] <sup>i</sup>Nm 23.19 <sup>j</sup>Estaria limitado o poder do SENHOR? <sup>24</sup> <sup>j</sup>Nm 11.16 <sup>25</sup> <sup>l</sup>2Rs 2.15 <sup>m</sup>1Sm 10.5-6, 10; Jl 2.28; At 2.17-18; 1Co 14.1 <sup>8</sup>T e V e eles não cessaram <sup>26</sup> <sup>n</sup>Jr 36.5 <sup>28</sup> <sup>o</sup>[Mc 9.38-40; Lc 9.49] <sup>29</sup> <sup>P</sup>1Co 14.5 <sup>31</sup> <sup>q</sup>Ex 16.13; Sl 78.26-28; 105.40

•**10.35-36** Moisés tinha plena consciência da poderosa presença de Deus entre o seu povo. Essas orações honram ao Senhor como o Guerreiro divino que ia à frente da multidão do povo (v. 35), bem como a fonte da proteção divina para o acampamento (v. 36).

•**11.4 o populacho.** Essa gente não se compunha de israelitas, mas de pessoas que vieram do Egito juntamente com os filhos de Israel (Ex 12.38, nota).

### Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

**16** Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me <sup>1</sup>setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e <sup>2</sup>superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. **17** Então, descerei e ali falarei contigo; <sup>3</sup>tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leveis tu somente. **18** Dize ao povo: <sup>4</sup>Santificai-vos para amanhã e comereis carne; por quanto chorastes <sup>5</sup>aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Fámos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.

**19** Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte; **20** <sup>c</sup>mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, por quanto <sup>d</sup>rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: <sup>e</sup>Por que saímos do Egito? **21** Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé é <sup>f</sup>este povo no meio do qual estou; e tu dissesse: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro. **22** <sup>g</sup>Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem? **23** Porém o SENHOR respondeu a Moisés: <sup>h</sup>Ter-se-ia <sup>i</sup>encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não <sup>j</sup>a minha palavra!

**24** Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e <sup>k</sup>ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda. **25** Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; <sup>l</sup>quando o Espírito reposou sobre eles, <sup>m</sup>profetizaram; <sup>n</sup>mas, depois, nunca mais. **26** Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, por quanto estavam entre os inscritos, ainda que <sup>o</sup>não saíram à tenda; e profetizavam no arraial. **27** Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial. **28** Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, <sup>p</sup>proíbe-lho. **29** Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? <sup>q</sup>Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito! **30** Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

### Deus manda codornizes

**31** Então, soprou um <sup>r</sup>vento do SENHOR, e trouxe codornizes

•**11.7 maná.** Ver nota em Ex 16.14.

•**11.25 profetizaram.** Uma demonstração de expressão verbal extática divinamente inspirada dos anciãos (cf. 1Sm 10.10; 19.24). Esse fenômeno aparentemente temporário (cf. a nota textual) serviu para autenticar a liderança dos anciãos.

do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra. **32** Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial. **33** Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande. **34** Pelo que o nome daquele lugar se chamou <sup>9</sup>Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios. **35** <sup>10</sup>De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.

### A sedição de Miriã e Arão

**12** <sup>11</sup>Falaram <sup>a</sup>Miriã e Arão <sup>b</sup>contra Moisés, por causa da mulher <sup>c</sup>cuxita que tomara; pois <sup>c</sup>tinha tomado a mulher cuxita. **2** E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por <sup>d</sup>Moisés? <sup>e</sup>Não tem falado também por nós? O SENHOR o <sup>f</sup>ouviu. **3** Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

**4** <sup>g</sup>Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três. **5** <sup>h</sup>Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram. **6** Então, disse: Ouve, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, <sup>i</sup>em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele <sup>j</sup>em sonhos. **7** Não é assim com o <sup>k</sup>meu



**32** <sup>l</sup>Ex 16.36; Ez 45.11   **33** <sup>m</sup>Sl 78.29-31; 106.15   **34** <sup>n</sup>Lit. sepulcros do desejo   **35** <sup>o</sup>Nm 33.17

**CAPÍTULO 12** **1** <sup>p</sup>Ex 15.20-21; Nm 20.1 <sup>q</sup>Nm 11.1 <sup>r</sup>Ex 2.21 <sup>s</sup>criticaram <sup>t</sup>etiope   **2** <sup>d</sup>Nm 16.3 <sup>e</sup>Ex 15.20; Mq 6.4 <sup>f</sup>Gn 29.33; Nm 11.1;

2Rs 19.4; Is 37.4; Ez 35.12-13   **4** <sup>g</sup>[Sl 76.9]   **5** <sup>h</sup>Ex 19.9; 34.5   **6** <sup>i</sup>Gn 46.2 <sup>j</sup>Gn 31.10   **7** <sup>l</sup>Js 1.1 <sup>m</sup>Hb 3.2.5 <sup>n</sup>1Tm 1.12   **8** <sup>o</sup>Dt

34.10 <sup>p</sup>[1Co 13.12] <sup>q</sup>Ex 33.19-23 <sup>r</sup>2Pe 2.10 <sup>s</sup>charadas   **10** <sup>t</sup>Dt 24.9 <sup>u</sup>2Rs 5.27; 15.5   **11** <sup>v</sup>2Sm 19.19; 24.10 <sup>w</sup>o castigo por

este. **12** <sup>x</sup>Sl 88.4 <sup>y</sup>Sl 103.3   **14** <sup>z</sup>Dt 25.9 <sup>aa</sup>Lv 13.46 <sup>ab</sup>exilada   **15** <sup>bb</sup>Dt 24.9   **16** <sup>cc</sup>Nm 11.35; 33.17-18

**CAPÍTULO 13** **2** <sup>dd</sup>Dt 1.22, 9.23   **3** <sup>ee</sup>Nm 12.16; 32.8

**•11.31 cerca de dois côvados sobre a terra.** Não é que as codornizes estivessem empilhadas sobre a terra até essa altura de cerca de um metro, mas é que elas passaram voando a essa altura e, desta forma, eram facilmente apanhadas. Ver nota em Ex 16.13.

**•12.1 cuxita.** Ou “etiope”. Cuxé ficava na região ao sul do Egito. Zipora, a mulher midianita (Ex 2.16-21), pode ter sido referida aqui como “mulher etiope”, mas a explicação contundente de que Moisés “tinha tomado a mulher cuxita” sugere que Zipora tinha morrido e que Moisés se casara novamente.

**•12.2 falado... somente por Moisés.** A verdadeira razão para a crítica fica evidente — ciúmes de Moisés. Miriã e Arão tinham lugares importantes no plano de Deus para Israel (cf. Mq 6.4), mas sua inveja de Moisés, se não fosse corrigida, certamente causaria obstáculos sérios para a obra de Deus.

**•12.3** Muitos estudiosos têm sugerido que essa declaração sobre Moisés tenha sido acrescentada por outra pessoa que não Moisés, embora a origem mosaicada do versículo não seja impossível (uma característica ímpar das Escrituras é sua apresentação acurada das boas e das más qualidades de seus personagens, cf. Ne 13.14,22; 1Co 4.16-17). A declaração estabelece que Moisés não provocou a queixa de Miriã e Arão e explica como Deus defendeu imediatamente o seu profeta.

**•12.5 desceu.** Essa expressão é, com freqüência, usada nas Escrituras para indicar um ato especial de Deus ao lidar com eventos terrenos (p. ex., Is 64.1).

**•12.6-8** O Senhor convocou Moisés e seus dois acusadores à tenda da congregação. Ali, o Senhor repreendeu Arão e Miriã por sua arrogante falta de temor ao fazerem oposição a Moisés. Considerando a clareza e a maneira direta de Deus revelar-se a Moisés, eles deveriam ter aceito a sua própria subordinação a ele em seu estado ímpar, prestando-lhe apoio. Ver “Profetas”, em Dt 18.18.

**•12.7 meu servo Moisés.** O Novo Testamento contrasta a grande honra dada a Moisés, aqui referido, com a honra ainda maior dada a Jesus Cristo — Moisés era um servo fiel na Casa de Deus, mas Cristo é “Filho, em sua casa” (Hb 3.6).

servo Moisés, que <sup>m</sup>é fiel em toda a <sup>n</sup>minha casa. **8** <sup>o</sup>Boca a boca falo com ele, <sup>p</sup>claramente e não por <sup>q</sup>enigmas; pois ele vê <sup>r</sup>a forma do SENHOR; como, pois, <sup>s</sup>‘não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

**9** E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se. **10** A nuvem afastou-se de sobre a tenda; <sup>t</sup>e eis que Miriã achou-se <sup>u</sup>leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa. **11** Então, disse Arão a Moisés: Ai! Senhor meu, <sup>v</sup>“não ponhas, te rogo, sobre nós <sup>w</sup>este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos. **12** Ora, <sup>x</sup>“não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida. **13** Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a <sup>y</sup>cures. **14** Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe <sup>z</sup>cuspis no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja <sup>a</sup>detida <sup>b</sup>sete dias fora do arraial e, depois, recolhida. **15** <sup>b</sup>Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida. **16** Porém, depois, o povo partiu de <sup>c</sup>Hazero e acampou-se no deserto de Pará.

### Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

**13** Disse o SENHOR a Moisés: **2** <sup>d</sup>Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles. **3** Enviou-os Moisés <sup>e</sup>do deserto

**•12.8 Boca a boca.** Contrasta a maneira como Deus revelava a sua vontade até mesmo para Elias (cf. 1Rs 19.9-18). Nenhum outro personagem do Antigo Testamento teve um relacionamento tão íntimo com Deus como Moisés e essa descrição, por sua vez, ressalta o privilégio ainda maior do crente — em Jesus Cristo, a glória da bondade e da misericórdia de Deus, que foi negada até a Moisés, é exibida aos crentes através do Espírito Santo (Ex 33.19-20; Jo 1.14; 2Co 3.18). Mas o crente também está aguardando uma ainda maior *visão deí* (visão de Deus) — para ver Cristo “face a face” (1Co 13.12; Ap 22.4).

**clareamente e não por enigmas.** No tocante à clareza da revelação divina que lhe foi dada, Moisés eleva-se acima de todos os demais profetas do Antigo Testamento (cf. v. 6). A caracterização da revelação como “enigmas” (nota textual) subentende que os assuntos proféticos das Escrituras, algumas vezes, devem ser entendidos de maneira figurada, e não literal.

**•12.10 leprosa.** A palavra hebraica aqui traduzida por “leprosa” pode referir-se a várias doenças de pele. Ficaria claro para qualquer um que visse Miriã que Deus havia condenado sua atitude. Arão compartilhou da humilhação, pois era evidente a todos que ele, igualmente, estava sendo castigado por ter tomado partido com ela, ao reivindicarem que eram tão grandes quanto Moisés. Entretanto, Deus não fez Arão ficar leproso, visto que sua posição como sumo sacerdote (inferior em importância somente a Moisés) precisava ser salvaguardada (cf. Nm 16.6—17.11). Posteriormente, Uzias, um amado rei de Judá, foi ferido de lepra ao tentar assumir as prerrogativas do sumo sacerdote (2Cr 26.16-21).

**•12.16 deserto de Pará.** A região no Sudoeste da Terra Prometida na porção centro-leste da península do Sinai (Gn 21.21).

**•13.1 Disse o SENHOR a Moisés.** Deus disse a Moisés que enviasse espias, aparentemente em resposta a uma petição anterior feita pelo povo, visto que Dt 1.22-23 indica que eles tinham pedido isso. Deus usou os espias para mostrar que o povo como um todo ainda não estava preparado para entrar na Terra Prometida.

de Pará, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel. <sup>4</sup>São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur; <sup>5</sup>da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori; <sup>6</sup>da tribo de Judá, <sup>7</sup>Calebe, filho de Jefoné; <sup>7</sup>da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José; <sup>8</sup>da tribo de Efraim, <sup>9</sup>Osséias, filho de Num; <sup>9</sup>da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu; <sup>10</sup>da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi; <sup>11</sup>da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi; <sup>12</sup>da tribo de Dâ, Amiel, filho de Gemali; <sup>13</sup>da tribo de Aser, Setur, filho de Micael; <sup>14</sup>da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi; <sup>15</sup>da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui. <sup>16</sup>São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a <sup>2</sup>espíar aquela terra; e a <sup>9</sup>Osséias,<sup>3</sup> filho de Num, Moisés chamou Josué.

<sup>17</sup>Enviou-os, pois, Moisés a espíar a terra de Canaã; e disseram-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai <sup>1</sup>nas montanhas. <sup>18</sup>Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos. <sup>19</sup>E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraias, se em fortalezas. <sup>20</sup>Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. <sup>21</sup>Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.

<sup>21</sup>Assim, subiram e espiaram a terra <sup>2</sup>desde o deserto de Zim até <sup>3</sup>Reobe, à entrada de <sup>4</sup>Hamate. <sup>22</sup>E subiram pelo Neguebe e vieram até <sup>5</sup>Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de <sup>6</sup>Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoá, no Egito). <sup>23</sup><sup>7</sup>Depois, vieram até <sup>8</sup>ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos. <sup>24</sup>Esse lugar se chamou o vale de <sup>9</sup>Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

### O relatório dos espías recebido com incredulidade

<sup>25</sup>Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espíar a terra, <sup>26</sup>caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Pará, a <sup>10</sup>Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra. <sup>27</sup>Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, <sup>11</sup>mana <sup>12</sup>leite e mel; <sup>13</sup>este é o fruto dela. <sup>28</sup>O <sup>14</sup>povo, porém, que habita nessa

terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de <sup>15</sup>Anaque. <sup>29</sup>Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

<sup>30</sup>Então, <sup>16</sup>Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. <sup>31</sup><sup>17</sup>Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. <sup>32</sup>E, diante dos filhos de Israel, <sup>18</sup>infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espíar é terra que devora os seus moradores; e <sup>19</sup>todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. <sup>33</sup>Também vimos ali <sup>20</sup>gigantes (<sup>21</sup>os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, <sup>22</sup>como <sup>23</sup>gafanhotos e assim também o éramos <sup>24</sup>aos seus olhos.

### Sedição do povo

**14** Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo <sup>25</sup>chorou aquela noite. <sup>26</sup>Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto! <sup>3</sup>E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para <sup>4</sup>cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas <sup>5</sup>crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito? <sup>4</sup>E diziam uns aos outros: <sup>6</sup>Levantemos um capitão e <sup>7</sup>voltemos para o Egito.

<sup>5</sup>Então, Moisés e Arão <sup>8</sup>caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel. <sup>6</sup>E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes <sup>9</sup>e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: <sup>10</sup>A terra pelo meio da qual passamos a espíar é terra muitíssimo boa. <sup>8</sup>Se o SENHOR <sup>11</sup>se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, <sup>12</sup>terra que mana leite e mel. <sup>9</sup>Tão-somente <sup>13</sup>não sejais rebeldes contra o SENHOR e <sup>14</sup>não temais o povo dessa terra, porquanto, <sup>15</sup>como <sup>16</sup>pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; <sup>17</sup>o SENHOR é conosco; não os temais.



<sup>6</sup> c Nm 34.19 <sup>d</sup> Js 14.6-7 <sup>8</sup> l Hebr. Hoshea <sup>16</sup> e Ex 17.9 <sup>2</sup> sonhar secretamente <sup>3</sup> Hebr. Hoshea <sup>17</sup> f Jz 1.9 <sup>20</sup> g Dt 31.6-7,23

<sup>21</sup> hNm 20.1; 27.14; 33.36 <sup>i</sup> Js 19.28 <sup>j</sup> Js 13.5 <sup>22</sup> l Js 15.13-14 <sup>m</sup> Js 11.21-22 <sup>23</sup> n Dt 1.24-25 <sup>4</sup> à ravina <sup>24</sup> s Lit. Cacho <sup>26</sup> o Dt

1.19 <sup>27</sup> p Ex 3.8,17; 13.5; 33.3 <sup>q</sup> Dt 1.25 <sup>5</sup> Tem abundância de comida <sup>28</sup> r Dt 1.28; 9.1-2 <sup>s</sup> Js 11.21-22 <sup>29</sup> t Jz 6.3 <sup>30</sup> u Nm

14.6,24 <sup>31</sup> v Dt 1.28; 9.1-3 <sup>32</sup> x Nm 14.36-37 <sup>z</sup> Am 2.9 <sup>33</sup> a Dt 1.28; 9.2 <sup>b</sup> ls 40.22 <sup>c</sup> 1Sm 17.42 <sup>7</sup> Hebr. nephilim <sup>8</sup> Como meros insetos

**CAPÍTULO 14** <sup>1</sup> a Dt 1.45 <sup>2</sup> b Ex 16.2; 17.3 <sup>3</sup> c Dt 1.39 <sup>1</sup> sermos mortos em batalha <sup>4</sup> d Ne 9.17 <sup>5</sup> e At 7.39 <sup>5</sup> 2 prostraram-se

7/ Nm 13.27 <sup>8</sup> g Dt 10.15 <sup>h</sup> Nm 13.27 <sup>9</sup> i Dt 1.26; 9.7,23-24 / Dt 7.18 <sup>l</sup> Nm 24.8 <sup>m</sup> Dt 20.1,3-4; 31.6-8 <sup>3</sup> Eles serão como alimento para o nosso consumo

**•13.13 cabeças dos filhos de Israel.** Os nomes dos vs. 4-15 não se acham nas primeiras listas dos líderes e chefes de família (caps. 1—2; 7; 10). Os espías formaram um grupo separado de pessoas especialmente escolhidas para a perigosa tarefa do reconhecimento.

**•13.16 Osséias... Josué.** O primeiro desses nomes significa simplesmente “salvação” e o último desses nomes significa “o SENHOR salva”. Era apropriado que o homem que sucederia a Moisés como líder tivesse um nome que apontava para o Senhor como aquele de quem procederia a salvação da nação.

**•13.22 Hebron.** Hebron era bem conhecido como sendo o local dos sepulcros de Abraão, Isaque e Jacó (Gn 13.18; 49.29-33; 50.13). A Zoá que foi edificada sete anos depois de Hebron é a cidade de Tânis, no Egito, fundada em cerca de 1430 a.C. Um outro nome para Hebron é Quiriate-Arba e estava associada aos

anaquins ou descendentes de Anaque, um clã de guerreiros gigantes e intimidadores (Js 14.15). Na história posterior, Davi ocupou Hebron e foi ungido ali, primeiramente como rei de Judá e, depois, como rei de Israel e Judá (2Sm 2.1-3; 5.1-5).

**•13.33 gigantes.** Ver nota textual; nota em Gn 6.4. O termo hebraico é usado em Gn 6.4 para indicar um grupo de homens fortes e iniquos que habitavam na terra antes do dilúvio. Os espías desencorajaram o povo de Israel com seu relatório exagerado e covarde, atraindo o castigo de Deus sobre os próprios espías (14.36-37).

**•14.1-45** A geração do êxodo proveu um exemplo de apostasia que o salmista (Sl 95.7-11) e os autores do Novo Testamento (1Co 10.5; Hb 3.12—4.13) usaram para advertir as gerações posteriores do povo de Deus.

**10** <sup>n</sup>Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém <sup>o</sup> a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel. **11** Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me <sup>p</sup>provocarás este povo e até quando não <sup>q</sup>crerá em mim, a despeito de todos os <sup>s</sup>sinais que fiz no meio dele? **12** Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e <sup>t</sup>farei de ti povo maior e mais forte do que este.

### Moisés intercede pelo povo

**13** Respondeu <sup>r</sup>Moisés ao SENHOR: 'Os egípcios não sómente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles, **14** mas também o disseram aos moradores desta terra; <sup>u</sup>ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite. **15** Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão: **16** Não <sup>v</sup>podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto. **17** Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo: **18** «O SENHOR é longâmido e grande em misericórdia, que perdoa a iniqüidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e <sup>z</sup>visita a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações. **19** <sup>a</sup>Perdoa, pois, a iniqüidade deste povo, <sup>b</sup>segundo a grandeza da tua misericórdia e <sup>c</sup>como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.

### O castigo dado por Deus

**20** Tornou-lhe o SENHOR: <sup>d</sup>Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei. **21** Porém, tão certo como eu vivo, e como <sup>e</sup>toda a terra se encherá da glória do SENHOR, **22** /nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já <sup>f</sup>dez vezes e não obedeceram à minha voz, **23** nenhum deles <sup>g</sup>verá a terra que, <sup>h</sup>com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá. **24** Porém o meu servo <sup>i</sup>Calebe, visto que nele houve outro espírito, e <sup>j</sup>perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá. **25** Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e <sup>k</sup>caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

**26** Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: **27** <sup>m</sup>Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? <sup>n</sup>Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim. **28** Dize-lhes: <sup>o</sup>Por minha vida, diz o

SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros. **29** Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também <sup>p</sup>todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; **30** não entrareis na terra a respeito da qual <sup>q</sup>jurai que vos faria habitar nela, <sup>r</sup>salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. **31** <sup>s</sup>Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles <sup>t</sup>conhecerão a terra que <sup>u</sup>vós desprezastes. **32** Porém, quanto a vós outros, o <sup>v</sup>vosso <sup>w</sup>cadáver cairá neste deserto. **33** Vossos filhos <sup>x</sup>serão <sup>y</sup>pastores neste deserto <sup>z</sup>quarenta anos e <sup>aa</sup>levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto. **34** <sup>ab</sup>Segundo o número dos dias em que espiasteis a terra, <sup>ac</sup>quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas <sup>ad</sup>iniqüidades quarenta anos <sup>ae</sup>e teréis experiência do meu <sup>af</sup>desagrado. **35** <sup>ag</sup>Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda <sup>ah</sup>esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e afalecerão. **36** Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra, **37** esses mesmos homens que infamaram a terra <sup>ai</sup>morreram de praga perante o SENHOR. **38** <sup>aj</sup>/Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que fizeram espiar a terra, sobreviveram.

### O povo derrotado em Horma

**39** Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, <sup>ak</sup>e o povo se contristou muito. **40** Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: <sup>al</sup>'Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, por quanto havemos pecado. **41** Porém Moisés respondeu: Por que <sup>am</sup>transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará. **42** <sup>an</sup>Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos. **43** Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; <sup>ao</sup>pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco. **44** <sup>ap</sup>Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial. **45** Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até <sup>aq</sup>Horma.

### Leis a respeito de ofertas

**15** Disse o SENHOR a Moisés: **2** <sup>a</sup>Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar, <sup>b</sup>e ao SENHOR <sup>c</sup>fizerdes oferta



**10** <sup>n</sup>Ex 17.4 <sup>o</sup>Ex 16.10 **11** PPhb 3.8 <sup>q</sup>Dt 9.23 <sup>t</sup>desprezarás <sup>s</sup>sinais milagrosos **12** <sup>r</sup>Ex 32.10 **13** <sup>s</sup>Sl 106.23 <sup>t</sup>Ex 32.12 **14** <sup>u</sup>Dt 2.25 **15** <sup>v</sup>Dt 9.28 **18** <sup>x</sup>Ex 34.6-7 <sup>z</sup>Ex 20.5 **19** <sup>a</sup>Ex 32.32; 34.9 <sup>b</sup>Sl 51.1; 106.45 <sup>c</sup>Sl 78.38 **20** <sup>d</sup>Mq 7.18-20 **21** <sup>e</sup>Sl 72.19 **22** <sup>f</sup>Dt 1.35 & Gn 31.7 **23** <sup>g</sup>Nm 26.65; 32.11 <sup>h</sup>prometi solenemente **24** <sup>i</sup>Js 14.6-8-9 /Nm 32.12 **25** <sup>j</sup>Dt 1.40 **27** <sup>m</sup>Ex 16.28 <sup>n</sup>Ex 16.12 **28** <sup>o</sup>Ho 3.16-19 **29** P Nm 1.45-46; 26.64 **30** <sup>q</sup>Dt 1.36-38 <sup>p</sup>prometi solenemente **31** <sup>r</sup>Dt 1.39 <sup>s</sup>Sl 106.24 <sup>t</sup>familiarizar-se-ão **32** <sup>u</sup>Nm 26.64-65; 32.13 <sup>v</sup>Morrereis **33** <sup>w</sup>Sl 107.40 <sup>y</sup>Dt 2.14 <sup>x</sup>Ez 23.35 <sup>z</sup>Verrantes **34** <sup>aa</sup>Nm 13.25 <sup>a</sup>Ez 4.6 <sup>b</sup>[Hb 4.1] <sup>c</sup>culpas <sup>d</sup>oposição **35** <sup>c</sup>Nm 23.19 <sup>d</sup>1Co 10.5 **37** <sup>e</sup>[1Co 10.10] **38** <sup>f</sup>Js 14.6,10 **39** <sup>g</sup>Ex 33.4 **40** <sup>h</sup>Dt 1.41-44 **41** <sup>i</sup>passais por cima **42** <sup>j</sup>Dt 1.42; 31.17 **43** <sup>k</sup>2Co 15.2 **44** <sup>l</sup>Dt 1.43 **45** <sup>m</sup>Nm 21.3

**CAPÍTULO 15** **2** <sup>a</sup>Lv 23.10 **3** <sup>b</sup>Lv 1.2-3

**•14.39-45** Os israelitas fazem uma tentativa fútil de conquistar a terra de Canaã. Apesar da oposição de Moisés, o contristado povo de Israel tentou entrar na Terra Prometida, mas foi repelido.

**•14.45 Horma.** Um lugar que teve alguma importância na história posterior (21.1-3; Js 15.30; 19.4; Jz 1.17; 1Sm 30.26-30).

**•15.1-41** A localização do conteúdo deste capítulo — entre a derrota desas-

queimada, holocausto ou sacrifício, <sup>c</sup>em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, <sup>d</sup>nas vossas festas fixas, apresentardes ao SENHOR <sup>e</sup>aroma <sup>f</sup>agradável com o sacrifício de gado e ovelhas, <sup>4</sup>então, <sup>g</sup>aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por <sup>g</sup>oferta de manjares, trará a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada <sup>h</sup>com a quarta parte de um him de azeite. <sup>5</sup><sup>i</sup>E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada <sup>j</sup>cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício. <sup>6</sup><sup>k</sup>Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite; <sup>7</sup>e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma agradável. <sup>8</sup>Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou um <sup>m</sup>sacrifício pacífico ao SENHOR, <sup>n</sup>com o novilho, trarás uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite, <sup>10</sup>e de vinho para a libação trarás a metade de um him, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR. <sup>11</sup><sup>o</sup>Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes. <sup>12</sup>Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um. <sup>13</sup>Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR. <sup>14</sup>Se também <sup>p</sup>morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizedes, assim fará ele. <sup>15</sup>Quanto à congregação, <sup>q</sup>haja apenas um <sup>r</sup>estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR. <sup>16</sup>A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.

<sup>17</sup>Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>18</sup><sup>s</sup>Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar, <sup>19</sup>ao comerdes <sup>t</sup>do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR. <sup>20</sup><sup>u</sup>Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; <sup>v</sup>como oferta da eira, assim o apresentareis. <sup>21</sup>Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

#### Os sacrifícios pelos pecados por ignorância

<sup>22</sup><sup>w</sup>Quando errardes e não cumprirdes todos estes man-

damentos que o SENHOR falou a Moisés, <sup>23</sup>sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações, <sup>24</sup>será que, quando <sup>x</sup>se fizer alguma coisa por ignorância e for <sup>y</sup>en- coberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, <sup>x</sup>com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e <sup>z</sup>um bode, para oferta pelo pecado. <sup>25</sup><sup>a</sup>O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro. <sup>26</sup>Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.

<sup>27</sup><sup>b</sup>Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. <sup>28</sup><sup>c</sup>O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado. <sup>29</sup>Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, <sup>d</sup>tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância. <sup>30</sup><sup>e</sup>Mas a pessoa que fizer alguma coisa <sup>f</sup>atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, <sup>g</sup>injuria ao SENHOR; tal pessoa será <sup>h</sup>eli- minada do meio do seu povo, <sup>31</sup>pois <sup>i</sup>desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pes- soa, e a sua <sup>j</sup>iniqüidade será sobre ela.

#### Castigo pela violação do sábado

<sup>32</sup>Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, <sup>k</sup>acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado. <sup>33</sup>Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação. <sup>34</sup>Meteram-no <sup>l</sup>em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer. <sup>35</sup>Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>m</sup>Tal homem será morto; toda a congregação o <sup>n</sup>apedrejará fora do arraial. <sup>36</sup>Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

#### A lei acerca das borlas das vestes

<sup>37</sup>Disse o SENHOR a Moisés: <sup>38</sup>Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas



<sup>c</sup>Lv 7.16; 22.18.21 <sup>d</sup>Lv 23.2,8,12,38 <sup>e</sup>Ex 29.18 <sup>f</sup>suave <sup>g</sup>Lv 2.1; 6.14 &Ex 29.40 <sup>h</sup>Nm 28.5 <sup>i</sup>Nm 28.7,14 /Lv 1.10; 3.6 <sup>j</sup>Nm 28.12,14 <sup>k</sup>lv 7.11 <sup>l</sup>Nm 28.12,14 <sup>m</sup>Nm 28 <sup>n</sup>o Nm 28 <sup>o</sup>14 <sup>p</sup>Como um estrangeiro residente <sup>q</sup>nm 9.14; 15.29 <sup>r</sup>orde- nança <sup>s</sup>Dt 26.1 <sup>t</sup>Js 5.11-12 <sup>u</sup>Lv 23.10,14,17 <sup>v</sup>Lv 2.14; 23.10,16 <sup>w</sup>lv 4.2 <sup>x</sup>Nm 15.8-10 <sup>y</sup>Lv 4.23 <sup>z</sup>Lit. longe dos olhos <sup>aa</sup>Lv 4.20; [Hb 2.17] <sup>bb</sup>Lv 4.27-31 <sup>cc</sup>Cv 4.35 <sup>dd</sup>Nm 15.15 <sup>ee</sup>Nm 14.40-44; Dt 1.43; 17.12; Si 19.13; Hb 10.26 <sup>ff</sup>deliberadamente; lit. com uma mão levantada <sup>gg</sup>blasfema <sup>hh</sup>morta <sup>ii</sup>2Sm 12.9; Pv 13.13 <sup>jj</sup>culpa <sup>kk</sup>Ex 31.14-15; <sup>ll</sup>Dt 21.21; 1Rs 21.13; At 7.58 <sup>mm</sup>Dt 22.12; Mt 23.5

trosa às mãos dos amalequitas e cananeus (14.39-45) e a rebelião de Corá (cap. 16) — é significativa. Ao dar este capítulo com leis acerca do comportamento apropriado dos israelitas na terra (v. 2), Deus assegurou a Israel que, apesar das falhas e rebeldias de Israel, Deus continuava planejando dar-lhes a terra de Canaã.

•**15.2 Quando entrardes na terra... que eu vos hei de dar.** Essa expectação é uma das chaves deste capítulo.

•**15.22-29** Sacrifícios de expiação pelos pecados por ignorância são aqui determinados. A comunidade inteira (vs. 24-26) ou um indivíduo isolado (v. 27) podiam

ser responsáveis por tais transgressões, p. ex., de mandamentos rituais como aqueles que aparecem nos vs. 1-21.

•**15.30 fizer alguma coisa atrevidamente.** Ver nota textual. Aqui é instituído o tratamento que cabia ao indivíduo que pecasse desafiadoramente: primeiramente, a regra (vs. 30-31) e, então, a ilustração daquele que quebrasse o sábado (vs. 32-36).

**eliminada.** Ver nota em Lv 7.20.

•**15.37-41** Borlas com fios azuis deviam ser afixadas às vestes como lembretes para que o povo fosse santo e guardasse os mandamentos de Deus (v. 40).

suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.<sup>39</sup> E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos <sup>m</sup>lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; <sup>n</sup>não <sup>o</sup>seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,<sup>40</sup> para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e <sup>p</sup>santos sereis a vosso Deus.<sup>41</sup> Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

### A rebelião de Corá, Datã e Abirão

**16** <sup>a</sup>Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, trouxe consigo a <sup>b</sup>Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. <sup>2</sup> Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, <sup>c</sup>príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,<sup>3</sup> e <sup>d</sup>se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: <sup>e</sup>Basta! Pois que <sup>f</sup>toda a congregação é santa, cada um deles é santo, <sup>g</sup>e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?

<sup>4</sup> Tendo ouvido isto, Moisés <sup>h</sup>caiu sobre o seu rosto. <sup>5</sup> E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é <sup>i</sup>dele e quem é o <sup>j</sup>santo<sup>k</sup> que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará <sup>l</sup>chegar a si. <sup>6</sup> Fazeti isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;<sup>7</sup> e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi. <sup>8</sup> Disse mais Moisés a Corá: Ouve agora, filhos de Levi: <sup>9</sup> acaso, é para vós outros <sup>l</sup>coisa de somenos que o Deus de Israel vos <sup>m</sup>separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrá-lhe;<sup>10</sup> e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?<sup>11</sup> Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; <sup>n</sup>e Arão, que é ele para que murmurais contra ele?<sup>12</sup> Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos; <sup>13</sup> porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de <sup>o</sup>uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres <sup>p</sup>fazer-te

príncipe sobre nós?<sup>14</sup> Nem tampouco nos <sup>q</sup>trouxeste a <sup>r</sup>uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

<sup>15</sup> Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: <sup>s</sup>Não <sup>t</sup>atentes para a sua oferta; nem um só jumento <sup>l</sup> levei deles e a nenhum deles fiz mal.<sup>16</sup> Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos <sup>u</sup>perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.<sup>17</sup> Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinqüenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.

<sup>18</sup> Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.<sup>19</sup> Corá fez ajudar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; <sup>20</sup> então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

### Os rebeldes castigados

<sup>20</sup> Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: <sup>21</sup> <sup>x</sup>Apartai-vos do meio desta congregação, e <sup>y</sup>os consumirei num momento.

<sup>22</sup> Mas eles <sup>z</sup>se prostraram <sup>z</sup>sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, <sup>b</sup>Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta <sup>c</sup>congregação?

<sup>23</sup> Respondeu o SENHOR a Moisés: <sup>24</sup> Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.<sup>25</sup> Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.<sup>26</sup> E disse à congregação: <sup>d</sup>Desvai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.<sup>27</sup> Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas <sup>e</sup>crianças.<sup>28</sup> Então, disse Moisés: <sup>f</sup>Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem <sup>g</sup>de mim mesmo:<sup>29</sup> se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem <sup>h</sup>visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.<sup>30</sup> Mas, se o SENHOR criar <sup>i</sup>alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragrar com tudo o que é seu, e vivos <sup>j</sup>descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.



<sup>39</sup> <sup>m</sup>SI 103.18 <sup>n</sup>Dt 29.19 <sup>o</sup>SI 73.27; 106.39; Tg 4.4. <sup>40</sup> <sup>P</sup>[Lv 11.44-45; Rm 12.1; Cl 1.22; 1Pe 1.15-16]

**CAPÍTULO 16** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 6.21 <sup>b</sup>Nm 26.9; Dt 11.6. <sup>2</sup> <sup>c</sup>Nm 1.16; 26.9. <sup>3</sup> <sup>d</sup>Nm 12.2; 14.2; SI 106.16. <sup>e</sup>Ex 19.6. <sup>f</sup>Ex 29.45. <sup>g</sup> Lit. Demais para vós mesmos. <sup>4</sup> <sup>g</sup>Nm 14.5; 20.6. <sup>5</sup> <sup>h</sup>[2Tm 2.19] <sup>i</sup>Lv 21.6-8.12/Ex 40.46; 44.15-16 <sup>2</sup>separado para seu uso apenas. <sup>9</sup> <sup>l</sup>1Sm 18.23; Is 7.13. <sup>m</sup>Nm 3.41; 45; 8.13-16; Dt 10.8. <sup>11</sup> <sup>n</sup>Ex 16.7-8. <sup>13</sup> <sup>o</sup>Ex 16.3; Nm 11.4-6. <sup>p</sup>Ex 2.14; At 7.27,35. <sup>14</sup> <sup>q</sup>Nm 14.1-4-7. <sup>r</sup>Ex 3.8; Lv 20.24. <sup>15</sup> <sup>s</sup>Gn 4.4-5. <sup>t</sup>1Sm 12.3; At 20.33. <sup>33</sup> <sup>u</sup>consideres graciosamente. <sup>16</sup> <sup>v</sup>1Sm 12.3. <sup>17</sup> <sup>w</sup>Ex 16.7,10; Lv 9.6,23; Nm 14.10. <sup>21</sup> <sup>x</sup>Gn 19.17; Jr 51.6. <sup>22</sup> <sup>y</sup>Ex 32.10; 33.5. <sup>22</sup> <sup>z</sup>Nm 14.5. <sup>23</sup> <sup>z</sup>Nm 27.16; Jô 12.10; Ec 12.7; Hb 12.9. <sup>24</sup> <sup>z</sup>Gn 18.23-32; 20.4. <sup>4</sup>ou seja, com o rosto em terra. <sup>26</sup> <sup>z</sup>Gn 19.12,14; 15,17. <sup>27</sup> <sup>z</sup>Ex 20.5; Nm 26.11. <sup>28</sup> <sup>z</sup>Ex 3.12; Jô 5.36. <sup>z</sup>Nm 24.13; Jô 5.30. <sup>29</sup> <sup>z</sup>Ex 20.5; Jô 35.15; Is 10.3. <sup>30</sup> <sup>z</sup>Jô 31.3; Is 28.21. <sup>l</sup>[SI 55.15]

**•16.1-3** Este capítulo descreve uma série complicada de acontecimentos nos quais dois movimentos separados uniram suas forças para fazer oposição a Moisés e Arão. Um dos grupos, liderado por Datã, Abirão e Om, da tribo de Rúben, sentia inveja da liderança que Deus havia estabelecido e procurava desacreditar Moisés e Arão. O outro grupo insatisfeito consistia dos coititas (levitas), o próprio grupo ao qual pertenciam Moisés e Arão.

**•16.4-11** Moisés tratou primeiro com a oposição dos levitas, que tinham acesso ao tabernáculo. A proposta de Moisés, nos vs. 6-7, estabeleceu o palco para o julgamento divino no v. 35.

**•16.12-14** Em seguida, Moisés lidou com os rubenitas Datã e Abirão. Depois de terem se recusado a sair de suas tendas, eles foram destruídos juntamente com os seus familiares (vs. 31-33).

**•16.22** Novamente, Moisés age como um intercessor juntamente com Arão, em favor da assembleia (11.2; 12.13; 14.13-19; 16.45-48). Ver notas em Ex 32-34; 33.17.

**•16.28-30** Moisés dependia de Deus para a sua defesa (cf. 12.3). Ele confiava na provisão divina de um sinal irrefutável ("coisa inaudita").

**31** E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, **32** abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. **33** Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. **34** Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também. **35** Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.

**36** Disse o SENHOR a Moisés: **37** Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são; **38** quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam láminas para cobertura do altar; por quanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel. **39** Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em láminas para cobertura do altar, **40** por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

### **Novo tumulto e seu castigo**

**41** Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR. **42** Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu. **43** vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. **44** Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: **45** Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto. **46** Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga. **47** Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação.

ção pelo povo. **48** Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. **49** Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá. **50** Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

### **O bordão de Arão floresce**

**17** Disse o SENHOR a Moisés: **2** Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão. **3** Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão. **4** E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei. **5** O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel profereem contra vós. **6** Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão. **7** Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.

**8** No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzia flores, e dava amêndoas. **9** Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão. **10** Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram. **11** E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez. **12** Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, pereceremos, pereceremos todos. **13** Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?

### **Deveres e direitos dos sacerdotes**

**18** Disse o SENHOR a Arão: **2** Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniqüidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre

**31** <sup>1</sup>Nm 26.10; SI 106.17   **32** <sup>m</sup>Nm 26.11; 1Cr 6.22,37   **35** <sup>n</sup>Lv 10.2; Nm 11.1-3; 26.10; SI 106.18   **37** <sup>o</sup>Lv 27.28   **38** <sup>p</sup>Pv 20.2; Hc 2.10   **9**Nm 17.10; Ez 14.8   **5**Ou ao custo de suas próprias vidas   **40** <sup>r</sup>Nm 3.10; 2Cr 26.18   **6**lembraça   **41** <sup>s</sup>Nm 14.2; SI 106.25   **42** <sup>t</sup>Ex 40.34   **46** <sup>u</sup>Lv 10.6; Nm 18.5   **7**Lit. cobertura   **48** <sup>v</sup>Nm 25.8; SI 106.30

**CAPÍTULO 17**   **4** <sup>a</sup>Ex 25.16   **b**Ex 25.22; 29.42-43; 30.36; Nm 17.7   **5** <sup>c</sup>Nm 16.5   **d**Nm 16.11   **7** <sup>e</sup>Ex 38.21; Nm 1.50-51; 9.15; 18.2; At 7.44   **8** <sup>f</sup>[Ex 17.24]; Hb 9.4   **10** <sup>g</sup>Hb 9.4   **h**Nm 16.38; Dt 9.7,24   **i**Nm 17.5   **13** <sup>j</sup>Nm 1.51,53; 18.4,7

**CAPÍTULO 18**   **1** <sup>a</sup>Nm 17.13   **b**Ex 28.38; Lv 10.17; 22.16   **c**culpa

•**16.32 casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá.** Os filhos de Corá sobreviveram (26.11; cf. 1Cr 9.19).

•**16.36-40** Os incensários de metal foram removidos dentre as cinzas e transformados em folhas para cobrir o altar e passaram a servir como um lembrete permanente de que ninguém, além dos descendentes de Arão, devia servir como sacerdote.

•**16.45b-48** Moisés e Arão novamente atuam como intercessores em favor do povo pecaminoso (v. 22, nota).

•**17.1-11** Outra evidência do sacerdócio ímpar de Arão foi dada por Deus. O florescimento do bordão de Arão ensinou aos líderes de Israel que Deus havia escolhido Arão e seus descendentes como sacerdotes. O bordão de Arão foi guardado

permanentemente defronte da arca, como um testemunho (v. 10).

•**17.4 perante o Testemunho.** Defronte da arca, no Santo dos Santos (cf. vs. 8,10).

•**17.13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo.** O terror causado pelo temor de Deus em aproximar-se de sua habitação destaca a importância do ministério mediador dos sacerdotes e levitas, descrito no cap. 18.

•**18.1-24** Os deveres e o sustento dos sacerdotes e levitas são aqui detalhados. Somente Arão e sua família podiam aproximar-se dos móveis do santuário ou do altar; e os demais levitas obedeciam às ordens dos sacerdotes e deviam fazer todo o trabalho na tenda da congregação (vs. 1-7). Os varões da família de Arão deviam receber as partes das oferendas mais santas, que não eram lançadas no

vós a iniqüidade relativamente ao vosso sacerdócio. **2** Também farás chegar contigo a teus irmãos, a <sup>c</sup>tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se <sup>d</sup>ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho. **3** Farão <sup>e</sup> o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; <sup>f</sup>porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, <sup>g</sup>para que não morram, nem eles, nem vós. **4** Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; <sup>h</sup>o estranho, porém, não se chegará a vós outros. **5** Vós, pois, fareis <sup>i</sup> o serviço do santuário e o do altar, <sup>j</sup>para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel. **6** Eu, eis que <sup>k</sup> tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; <sup>m</sup>são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação. **7** Mas <sup>n</sup>tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e a que estiver <sup>o</sup> para dentro do véu, isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por <sup>p</sup>ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.

**8** Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que <sup>q</sup>eu te <sup>r</sup>dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; deias por direito perpétuo <sup>s</sup>como porção a ti e a teus filhos. **9** Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas <sup>t</sup>ofertas de manjares, e com todas as suas <sup>u</sup>ofertas pelo pecado, e com todas as suas <sup>v</sup>ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos. **10** <sup>w</sup>No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo. **11** Também isto será teu: <sup>x</sup>a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, deias por direito perpétuo; <sup>y</sup>todo o que estiver <sup>z</sup>limpo na tua casa os comerá. **12** <sup>a</sup>Todo o <sup>b</sup>melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as <sup>c</sup>suas primícias que derem ao SENHOR, deias a ti. **13** Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, <sup>d</sup>que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá. **14** <sup>e</sup>Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua. **15** Todo o que abrir <sup>f</sup>a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém <sup>g</sup>os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás. **16** O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será <sup>h</sup>segundo a tua avalia-

ção, por cinco ciclos de dinheiro, segundo o ciclo do santuário, que é de <sup>i</sup>vinte geras. **17** <sup>j</sup>Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; <sup>k</sup>o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR. **18** A carne deles será tua, assim como será teu o <sup>l</sup>peito <sup>m</sup>movido e a coxa direita. **19** Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, deias a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é <sup>n</sup>esta, para ti e para tua descendência contigo. **20** Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, <sup>o</sup>herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. <sup>p</sup>Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

### Os dízimos e os levitas

**21** <sup>q</sup>Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por <sup>r</sup>herança, pelo serviço que prestam, <sup>s</sup>serviço da tenda da congregação. **22** E <sup>t</sup>nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, <sup>u</sup>para que não levem sobre si o pecado e morram. **23** Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel. **24** Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, deis-os <sup>v</sup>por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis. **25** Disse o SENHOR a Moisés: **26** Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: <sup>27</sup> o dízimo dos dízimos. **27** Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da <sup>28</sup>eira e plenitude do lagar. **28** Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote. **29** De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: <sup>30</sup>do melhor delas, a parte que lhe é sagrada. **30** Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas. **31** Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é <sup>32</sup>vossa <sup>33</sup>recompensa

**2 c** Gn 29.34; Nm 1.47 **d** Nm 3.5-10 **3 e** Nm 3.25,31,36 **f** Nm 16.40 **g** Nm 4.15 **2** ou suprir as tuas necessidades e da tenda **4 h** Nm 3.10 **5 i** Lv 24.3 /Nm 8.19; 16.46 **6 l** Nm 3.12,45 **m** Nm 3.9 **7 n** Nm 3.10; 18.5 **o** Hb 9.3,6 **p** 1Pe 5.2-3 **8 q** Lv 6.16,18; 7.28-34 **r** Ex 29.29, 40.13,15 **s** Sob responsabilidade **9 s** Lv 2.2-3; 10.12-13 **t** Lv 6.25-26 **u** Lv 7.7 **10 v** Lv 6.16,26 **11 x** Dt 18.3-5 **z** Lv 22.1-16 **4 purificado** **12 a** Ex 23.19 **b** Ex 22.29 **c** Lit. Toda a gordura **13 d** Ex 22.29; 23.19; 34.26 **14 e** Lv 27.1-33 **15 f** Ex 13.2 **g** Ex 13.12-15 **16 h** Lv 27.6 **i** Ex 30.13 **17 l** Dt 15.19 /Lv 3.2,5 **18 m** Ex 29.26-28 **o** peito da oferta movida **19 n** Mz 20r 13.5 **20 o** Js 13.14,33 **30 p** Ez 44.28 **21 p** Lv 27.30-33 **q** Nm 3.7-8 **r** Uma possessão **22 t** Nm 1.51 **s** Lv 22.9 **24 s** por uma possessão **26 u** Ne 10.38 **27 w** Nm 15.20; [2Co 8.12] **29 y** Lit. da gordura **31 y** [Mt 10.10; Lc 10.7]; 1Co 9.13; [1Tm 5.18] **z** salário

fogo (vs. 8-10). Todos os membros dessa família que estivessem limpos ceremonialmente deviam compartilhar das ofertas movidas (v. 11; Ex 29.24-27; Lv 7.30-34) e das primícias (vs. 12-13; Ex 23.16-19; 34.22-26; Lv 23.20; Dt 18.4; 26.10). O sustento dos levitas vinha dos dízimos oferecidos pelo povo (Dt 13.22-29 e notas).

**•18.1 levareis sobre vós a iniqüidade.** Ver nota textual. Arão e seus filhos eram responsáveis pelas ofensas contra a santidade do santuário e pelas violações das regras do sacerdócio. A imperfeição do sacerdócio deles era indicada por terem de oferecer sacrifícios pelos seus próprios pecados, bem como pelos pecados de outros (ver Ex 29.38; Hb 9.7). Essa imperfeição apontava para um Se-

cerdote maior e mais perfeito, que não precisasse oferecer sacrifícios por seus próprios pecados (Hb 10.11-14).

**•18.19 aliança perpétua de sal.** Essa frase indica a natureza permanente da promessa de Deus, baseada na aparente indestrutibilidade do sal, que não se queima. Os sacerdotes não tinham herança na terra. Antes, através dos dízimos e das ofertas apresentadas ao Senhor pelo povo, o próprio Senhor devia ser a porção dos levitas (vs. 20-21).

**•18.25-32** Dos dízimos que recebiam do povo, os levitas também deviam dar a décima parte aos sacerdotes, das partes melhores e mais santas (vs. 29-32).

pelo vosso serviço na tenda da congregação. **32** Pelo que não <sup>a</sup>levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não <sup>b</sup>profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

### A água purificadora

**19** <sup>a</sup>Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: **2** Esta é <sup>b</sup>uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem <sup>c</sup>defeito, <sup>d</sup>que não tenha ainda levado jugo. **3** Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para <sup>e</sup>fora do arraial, e será imolada diante dele. **4** Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele <sup>f</sup>aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes. **5** À vista dele, será queimada a novilha; <sup>g</sup>o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimarão. **6** E o sacerdote, tomando pau de <sup>h</sup>cedro, <sup>i</sup>hissopo e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha. **7** <sup>j</sup>Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde. **8** Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde. **9** Um homem limpo ajuntará <sup>k</sup>a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, <sup>l</sup>para a água <sup>m</sup>purificadora; é oferta pelo pecado. **10** O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.

**11** <sup>a</sup>Aquele que tocar em algum morto, <sup>b</sup>cadáver de algum homem, imundo será sete dias. **12** Ao terceiro dia e ao sétimo dia, <sup>c</sup>se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo. **13** Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e <sup>d</sup>não se purificar, <sup>e</sup>contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque <sup>f</sup>a água purificadora

não foi aspergida sobre ele, imundo será; <sup>g</sup>está nele ainda a sua imundície. **14** Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias. **15** Também todo <sup>h</sup>vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo. **16** <sup>i</sup>Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias. **17** Para o imundo, pois, tomarão da <sup>j</sup>cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água <sup>k</sup>corrente, num vaso. **18** Um homem limpo tomará <sup>l</sup>hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura. **19** O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; <sup>m</sup>purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

**20** No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, por quanto <sup>n</sup>contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo. **21** Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde. **22** <sup>o</sup>Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e <sup>p</sup>quem o tocar será imundo até à tarde.

### A morte de Miriã

**20** <sup>a</sup>Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em <sup>b</sup>Cades. Ali, morreu <sup>c</sup>Miriã e, ali, foi sepultada.

### Moisés fere a rocha em Meribá

**2** <sup>d</sup>Não havia água para o povo; <sup>e</sup>então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão. **3** E o povo <sup>f</sup>contendeu com Moisés,



**32** <sup>x</sup>Lv 19.8, 22.16; Ez 22.26 <sup>y</sup>Lv 22.2, 15

**CAPÍTULO 19** **2** <sup>a</sup>Lv 22.20-25 <sup>b</sup>Dt 21.3; 1Sm 6.7 <sup>c</sup>um estatuto <sup>d</sup>mancha **3** <sup>e</sup>Lv 4.12, 21; Nm 19.9; Hb 13.11 **4** <sup>f</sup>Lv 4.6; Hb 9.13 **5** <sup>g</sup>EÊx 29.14; Lv 4.11-12; 9.11 **6** <sup>h</sup>Lv 14.4, 6, 49 <sup>i</sup>Ez 12.22; 1Rs 4.33 **7** <sup>j</sup>Lv 11.25; 15.5; 16.26, 28 **9** <sup>k</sup>[Hb 9.13-14] / Nm 19.13, 20-21 <sup>l</sup>Lit. da impureza **11** <sup>m</sup>Lv 21.1, 11; Nm 5.2, 6, 6; 9.10, 31.19; Lm 4.14; Ag 2.13 <sup>n</sup>Lit. alma de homem **12** <sup>o</sup>Nm 19.19; 31.19 **13** <sup>p</sup>Lv 22.3-7 <sup>q</sup>Lv 15.31 <sup>r</sup>Nm 8.7; 19.9 <sup>s</sup>Lv 7.20, 22.3 **15** <sup>t</sup>Lv 11.32; Nm 31.20 **16** <sup>u</sup>Nm 19.11; 31.19 **17** <sup>v</sup>Nm 19.9 <sup>w</sup>Lit. viva **18** <sup>x</sup>Sl 51.7 **19** <sup>y</sup>Lv 14.9 **20** <sup>z</sup>Nm 19.13 **22** <sup>z</sup>Ag 2.11-13 <sup>z</sup>Lv 15.5

**CAPÍTULO 20** **1** <sup>a</sup>Nm 13.21; 33.36 <sup>b</sup>Nm 13.26 <sup>c</sup>Ez 15.20 **2** <sup>d</sup>Ez 17.17 <sup>e</sup>Nm 16.19, 42 <sup>f</sup>Ez 17.2

•**19.1-22** Providências para a purificação dos ceremonialmente impuros são aqui apresentadas. Sob a orientação de Eleazar, o sacerdote, uma novilha vermelha sem defeito (v. 2) era levada para fora do acampamento e sacrificada (v. 3). Os sacerdotes realizavam uma cerimônia determinada (v. 4) e a novilha era queimada (vs. 5-6; cf. Hb 9.11-13). Então, as cinzas eram recolhidas e postas em um lugar limpo, fora do acampamento, para serem guardadas para uso posterior na água da purificação (vs. 9-10). Situações de impureza que requerem purificação ceremonial são consideradas nos vs. 11-16, seguidas pelos procedimentos para o uso da água da purificação (vs. 17-22).

•**19.9 foro do arraial.** “Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.” (Hb 13.11-13) As cerimônias para a purificação prefiguravam a morte de Cristo.

•**19.20 eliminado do meio da congregação.** Essa frase exata não ocorre em nenhuma outra porção da Bíblia. “Eliminado de Israel” ocorre por duas vezes (Ex 12.15; Nm 19.13). Expressões semelhantes ocorrem em Lv 17.10; 20.3-5-6; 23.29; Nm 9.13; 15.30; Ez 14.8. Quanto ao sentido de “eliminar”, ver nota em Lv 7.20.

•**20.1-13** Exasperado com Israel, Moisés agiu por presunção e deixou de honrar a santidade de Deus (vs. 9-11, nota; Ex 17.6 e notas). A seriedade do pecado de Moisés torna-se evidente pelo julgamento divino resultante — não lhe foi permitido entrar na Terra Prometida (v. 12).

•**20.1 no mês primeiro.** Isso teria acontecido no fim dos quarenta anos em que andaram errantes pelo deserto, decretados em 14.32-34. O período de caminhada no deserto estava chegando ao fim. Todos os indivíduos com menos de quarenta ou mesmo de cinquenta anos pertenciam, na realidade, a uma nova geração, prestes a iniciar a fase seguinte do plano de Deus — a entrada em Canaã e a conquista da Terra Prometida.

•**morreu Miriã.** A irmã de Moisés era uma mulher piedosa. Quando Moisés era ainda um bebê, ela ajudou a salvá-lo da morte (Ex 2.4-10). Após o livramento às margens do mar Vermelho, ela liderou o povo na celebração pela vitória (Ex 15.20-21). Contudo, 12.5-15 mostra-nos seu grave pecado e o castigo resultante.

•**20.2 Não havia água.** A água era a maior necessidade em uma viagem pelo deserto (cf. Gn 21.14-19; Ex 17.1-7).

e disseram: Antes tivéssemos perecido <sup>g</sup>quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR! <sup>4</sup>Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais? <sup>5</sup>E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber? <sup>6</sup>Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e <sup>i</sup>se <sup>j</sup>lançaram sobre o seu rosto; e <sup>k</sup>a glória do SENHOR lhes apareceu. <sup>7</sup>Disse o SENHOR a Moisés: <sup>8</sup>Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim <sup>m</sup>lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais. <sup>9</sup>Então, Moisés tomou o bordão <sup>n</sup>de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

**10** Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: <sup>o</sup>Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros? **11** Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, <sup>p</sup>e safram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. **12** Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que <sup>q</sup>não crestes em mim, para <sup>r</sup>me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei. **13** São <sup>s</sup>estas as águas de <sup>t</sup>Meribá, porque os filhos de Israel contendiam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

### **Moisés solicita passagem por Edom**

**14** <sup>u</sup>Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de <sup>v</sup>Edom, a dizer-lhe: <sup>w</sup>Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevindo; **15** <sup>x</sup>como nossos pais desceram ao Egito, <sup>y</sup>e nós no Egito habitamos muito tempo, <sup>z</sup>e como os egípcios nos <sup>³</sup>maltrataram, a nós e a nossos pais; **16** <sup>b</sup>e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e <sup>c</sup>mandou o Anjo, e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país. **17** <sup>d</sup>Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas,



<sup>g</sup>Nm 11.1.33; 14.37; 16.31-35.49   **4** <sup>h</sup>Ex 17.3   **6** <sup>i</sup>Nm 14.5; 16.4.22.45 / Nm 14.10   <sup>j</sup>prostraram   **8** <sup>l</sup>Ex 4.17,20; 17.5-6 <sup>m</sup>Ne 9.15  
<sup>9</sup> <sup>n</sup>Nm 17.10   **10** <sup>o</sup>Sl 106.33   **11** <sup>p</sup>[Co 10.4]   **12** <sup>q</sup>Dt 1.37; 3.26-27; 34.5 <sup>r</sup>Lv 10.3   **13** <sup>s</sup>Dt 33.8 <sup>t</sup>Lit. Contenda   **14** <sup>l</sup>Jz 11.16-17  
<sup>u</sup>Gn 36.31-39 <sup>v</sup>Dt 2.4   **15** <sup>x</sup>Gn 46.6 <sup>z</sup>Ex 12.40 <sup>a</sup>Dt 26.6 <sup>b</sup>fizeram mal   **16** <sup>b</sup>Ex 2.23; 3.7 <sup>c</sup>Ex 3.2; 14.19   **17** <sup>d</sup>Nm 21.22  
<sup>18</sup> <sup>e</sup>Nm 24.18   **19** <sup>f</sup>Dt 2.6,28   **20** <sup>g</sup>Jz 11.17   **21** <sup>h</sup>Dt 2.27,30 <sup>i</sup>Dt 2.8; Jz 11.18   **22** <sup>j</sup>Nm 33.37 <sup>l</sup>Nm 21.4   **24** <sup>m</sup>Gn 25.8; Dt 32.50  
<sup>4</sup>Morrerá e se unirá aos seus antepassados   **25** <sup>n</sup>Nm 33.38; Dt 32.50   **28** <sup>o</sup>Ex 29.29-30; Dt 10.6 <sup>p</sup>Nm 33.38   **29** <sup>q</sup>Gn 50.3,10; Dt 34.8

### **CAPÍTULO 21** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 33.40; Js 12.14; Jz 1.16   <sup>2</sup> <sup>b</sup>Gn 28.20; Jz 11.30

**•20.2-5** O povo de Israel queixa-se novamente, um eco de queixumes anteriores (Ex 15.24; 16.2; 17.3; Nm 11.1; 14.2).

**•20.9-11** Após anos de serviço constante e de uma paciência sem paralelo, Moisés caiu em seu ponto mais forte (12.3): (a) ele falou com ira; (b) usurpou o lugar de Deus, dizendo: "faremos sair água desta rocha para vós outros?" e (c) agiu com violência, ferindo a rocha por duas vezes, quando Deus havia dito que ele falasse com ela. Quanto ao simbolismo da rocha, ver as notas em Ex 17.6.

**•20.12** A palavra de condenação divina foi dirigida tanto a Moisés quanto a Arão, pois Arão tinha acompanhado Moisés e estava envolvido na precipitação do ato de seu irmão. O ministério de ambos estava chegando ao seu fim.

**•20.13 Meribá.** Ver nota textual. Juntamente com "Massá" ("Prova"), esse nome foi usado no primeiro incidente de extrair água de uma rocha (Ex 17.7; Sl 95.8 e notas textuais).

**•20.14-20** Os edomitas, descendentes do irmão de Jacó, Esaú (Gn 25.25-34; 27.1-42; 28.5-9; 32.3—33.16; 35.29; 36.1-43), demonstraram uma atitude pouco fraternal para com Israel. Moisés fez um pedido cortês aos edomitas, pedindo-lhes permissão para atravessar pacificamente o seu território, pagando aos edo-

nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país. **18** Porém <sup>o</sup>Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro. **19** Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, <sup>p</sup>pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé. **20** Porém ele disse: <sup>q</sup>Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte. **21** Assim <sup>r</sup>recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel <sup>s</sup>se desviou dele.

### **A morte de Arão**

**22** Então, partiram de <sup>t</sup>Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, <sup>u</sup>foram ao monte Hor. **23** Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom: **24** Arão <sup>v</sup>será <sup>w</sup>recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá. **25** <sup>x</sup>Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor; **26** depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá. **27** Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação. **28** <sup>y</sup>Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; <sup>z</sup>morreu Arão ali sobre o cimo do monte; e dari desceram Moisés e Eleazar. **29** Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão <sup>aa</sup>trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

### **Derrota do rei de Arade**

**21** Ouvindo o cananeu, <sup>ab</sup>rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos. **2** <sup>b</sup>Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares

mitas por qualquer coisa que os viajantes precisassem durante o caminho. Visito que essa permissão não foi concedida aos israelitas e eles não queriam avançar lutando, eles não puderam chegar à Terra Prometida sem, primeiramente, desvierem-se em uma longa marcha através de um trecho particularmente desgradável do deserto.

**•20.14 teu irmão Israel.** Jacó (posteriormente chamado Israel; Gn 32.28) e seu irmão, Esaú, tiveram desavenças durante sua juventude, mas se reconciliaram em anos posteriores (Gn 33.9-16; 35.29).

**•20.22-29** Eleazar sucedeu a seu pai como sumo sacerdote. Arão teve a alegria de ver seu trabalho levado adiante por seu filho; Moisés, cujo ministério como mediador da aliança do Sinai, era sem igual (12.8, nota; Ex 18.1—24.18, nota), não teve igual ventura.

**•20.29 choraram... trinta dias.** Ver nota em Dt 34.8.

**•21.1-3** A primeira vitória dos israelitas sobre os cananeus foi contra Arade, em Horma, onde Israel havia sofrido uma derrota contundente muitos anos antes (14.45). Esta vitória assinala uma mudança de enfoque da geração do exodo, condenada a morrer no deserto (14.29-35), para a geração que nasceu no deserto.

este povo nas minhas mãos, <sup>c</sup>destruirei totalmente as suas cidades. <sup>3</sup>Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou <sup>1</sup>Horma.

### A serpente de bronze

<sup>4</sup>Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a <sup>d</sup>rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou <sup>e</sup>impaciente no caminhar. <sup>5</sup>E o povo <sup>f</sup>falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma <sup>g</sup>tem fastio deste pão vil. <sup>6</sup>Então, <sup>h</sup>o SENHOR mandou entre o povo <sup>i</sup>serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. <sup>7</sup><sup>h</sup>Veio o povo a Moisés e disse: Havemos <sup>j</sup>pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; <sup>k</sup>ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. <sup>8</sup>Disse o SENHOR a Moisés: 'Faze uma <sup>m</sup>serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. <sup>9</sup>Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.



<sup>c</sup> Dt 2.34 <sup>3</sup> <sup>i</sup> Lit. Destrução Total <sup>4</sup> <sup>d</sup> Jz 11.18 <sup>2</sup> ou desencorajado <sup>5</sup> <sup>e</sup> Nm 20.4-5 <sup>3</sup> detesta este <sup>6</sup> <sup>f</sup> 1Co 10.9 <sup>g</sup> Dt 8.15 <sup>7</sup> <sup>h</sup> Nm 11.2; Sl 78.34; Is 26.16; Os 5.15 <sup>i</sup> Lv 26.40 / Éx 8.8; 1Sm 12.19, 1Rs 13.6; At 8.24 <sup>8</sup> <sup>l</sup> [Jo 3.14-15] m ls 14.29; 30.6 <sup>9</sup> <sup>n</sup> 2Rs 18.4; Jo 3.14-15 <sup>10</sup> <sup>o</sup> Nm 33.43-44 <sup>11</sup> <sup>p</sup> Lit. Os Montes de Abarim <sup>12</sup> P Dt 2.13 <sup>13</sup> <sup>q</sup> Nm 22.36; Jz 11.18 <sup>14</sup> <sup>s</sup> Lugares antigos desconhecidos; V O que ele fez no Mar Vermelho <sup>15</sup> <sup>r</sup> Nm 21.28; Dt 2.9,18,29 <sup>16</sup> <sup>t</sup> Jz 9.21 <sup>17</sup> <sup>u</sup> Ex 15.1 <sup>18</sup> <sup>u</sup> ls 33.22

**•21.4-9** Este evento tipifica tanto o sacrifício de Cristo quanto a fé que tinha seu povo. Assim como a representação em bronze da serpente venenosa foi levantada, assim também Cristo, nascido "em semelhança de carne pecaminosa" (Rm 8.3), foi levantado (Jo 3.14). Os afilhos israelitas não tinham outro meio de salvar-se senão olhar para a serpente de metal, assim como os pecadores não têm esperança de salvação exceto mediante a fé no Cristo crucificado (Jo 3.15-16). Infelizmente, essa serpente de bronze, mais tarde, tornou-se objeto de uma adoração idólatra (2Rs 18.4).

### Jornadas dos israelitas

<sup>10</sup>Então, partiram os filhos de Israel e se <sup>o</sup>acamparam em Obote. <sup>11</sup>Depois, partiram de Obote e se acamparam em <sup>1</sup>Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente. <sup>12</sup><sup>p</sup>Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede. <sup>13</sup>E, dali, partiram e se acamparam na outra margem <sup>q</sup>do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus. <sup>14</sup>Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

<sup>5</sup>Vaebe em Sufa,  
e os vales do Arnom,

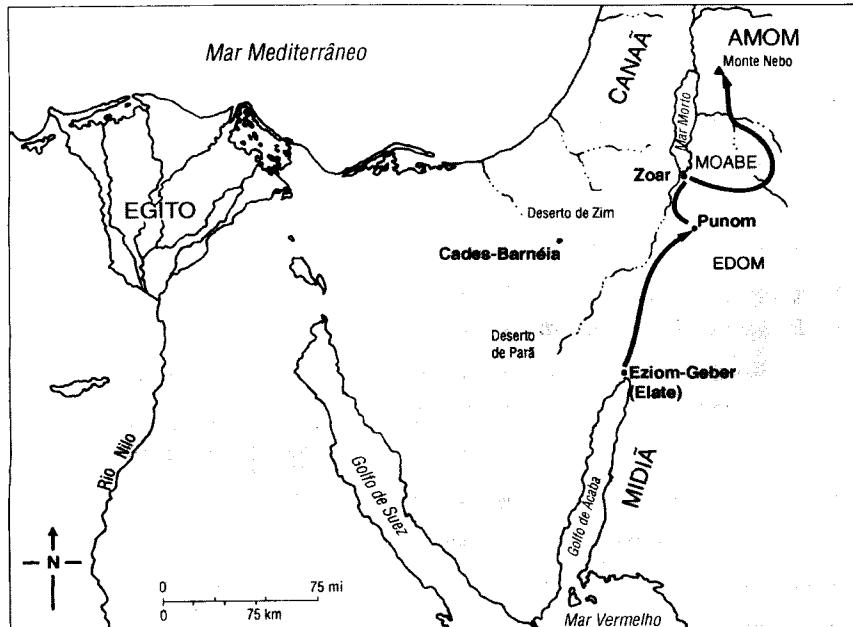
<sup>15</sup>e o declive dos vales

que se inclina para a sede de <sup>r</sup>Ar  
e se encosta aos limites de Moabe.

<sup>16</sup><sup>t</sup>Dali partiram <sup>s</sup>para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

<sup>17</sup><sup>l</sup>Então, cantou Israel este cântico:  
Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!

<sup>18</sup>Poço que os príncipes cavaram,  
que os nobres do povo abriram,  
com o <sup>u</sup>cetro, com os seus bordões.



### Do deserto a Canaã

A tentativa de mudar-se, há quarenta anos, de Cades-Barnéia para o norte até Canaã tinha sido rejeitada. Agora Moisés quis ir para o leste, através de Edom, e para o norte, através de Moabe, rumo a Canaã. Porém, os hebreus foram impedidos de atravessar ambos os territórios, apesar de cultivarem amizade com aqueles povos. Em vista disso, Moisés dirigiu-se ao sul para Elate e, então, ao norte e leste, passando por Edom e Moabe. Ao norte do rio Arnom, os hebreus derrotaram os amorreus e foram levados a atravessar o Jordão pelo leste para entrar em Canaã.

Do deserto, partiram para Matana. **19** E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote. **20** De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha <sup>1</sup>para o <sup>2</sup>deserto.

### Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

**21** Então, <sup>1</sup>Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo: **22** <sup>2</sup>Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país. **23** <sup>3</sup>Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e <sup>4</sup>saiu ao encontro de Israel ao deserto, <sup>5</sup>e veio a Jasa, e pelejou contra Israel. **24** Mas <sup>6</sup>Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada. **25** Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e <sup>7</sup>habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias. **26** Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom. **27** Pelo que dizem os <sup>8</sup>poetas:

Vinde a Hesbom! Edifique-se,  
estabeleça-se a cidade de Seom!

**28** Porque <sup>9</sup>fogo saiu de Hesbom,  
e chama, da cidade de Seom,  
e consumiu a <sup>10</sup>Ar, de Moabe,  
e os senhores dos <sup>11</sup>altos do Arnom.

**29** Ai de ti, <sup>12</sup>Moabe!

Perdido estás, povo de <sup>13</sup>Quemos;  
entregou seus <sup>14</sup>filhos como fugitivos  
e suas <sup>15</sup>filhas, como cativas  
a Seom, rei dos amorreus.

**30** Nós os asseteamos;  
estão destruídos desde Hesbom <sup>16</sup>até Dibom;  
e os assolamos até Nofa  
e com fogo, até <sup>17</sup>Medeba.



**20** <sup>18</sup>Nm 23.28 <sup>19</sup>Hebr. Jeshimon **21** <sup>19</sup>Nm 32.33; Dt 2.26-37; Jz 11.19 **22** <sup>20</sup>Nm 20.16-17 **23** <sup>21</sup>Dt 29.7 <sup>22</sup>Dt 2.32; Jz 11.20 <sup>23</sup>atacou  
**24** <sup>20</sup>Dt 2.33; Js 12.1; Ne 9.22; Sl 135.10; 136.19; Am 2.9 **25** <sup>21</sup>Am 2.10 **27** <sup>22</sup>provérbios ou parábolas **28** <sup>23</sup>Jr 48.45-46 /Dt 2.9,18; Is 15.1 & Nm 22.41; 33.52 **29** <sup>24</sup>h Jr 48.46 /Jz 11.24; 1Rs 11.33; 2Rs 23.13 /Is 15.2,5 /Is 16.2 **30** <sup>25</sup>Nm 32.3,34; Jr 48.18,22 <sup>26</sup>n Is 15.2 & **32** <sup>26</sup>o Nm 32.1,3,35; Jr 48.32 <sup>27</sup>espionar secretamente **33** <sup>27</sup>p Dt 29.7 <sup>28</sup>q Dt 3.1 <sup>29</sup>r Js 13.12 **34** <sup>28</sup>s Dt 3.2 <sup>30</sup>t Nm 21.24; Sl 135.10; 136.20 <sup>1</sup>eu te dei vitória sobre ele **35** <sup>29</sup>u Dt 3.3-4; 29.7; Js 13.12  
**CAPÍTULO 22** **1** <sup>30</sup>aNm 33.48-49 **2** <sup>31</sup>bJs 24.9; Jz 11.25; Mq 6.5; Ap 2.14 **3** <sup>32</sup>cEx 15.15 **4** <sup>33</sup>dNm 25.15-18; 31.1-3; Js 13.21 <sup>1</sup>consumirá  
**5** <sup>34</sup>e Nm 31.8,16; Dt 23.4; Js 13.22; 24.9; Ne 13.1-2; Mq 6.5; 2Pe 2.15; Jd 11; Ap 2.14 /Dt 23.4 **6** <sup>35</sup>g Nm 22.17; 23.7-8 <sup>h</sup>Nm 22.12; 24.9 **7** <sup>36</sup>iSm 9.7-8 **8** <sup>37</sup>jNm 22.19

**21.21-35** Moisés narra aqui a conquista israelita de Hesbom e Basã. Ambos esses reinos ficavam na Palestina oriental, atravessando o Jordão, vindo de Canaã (a Transjordânia).

**21.33 Basã.** Ver nota em Dt 3.1.

**22.1** Após a conquista de Hesbom, no Sul da Transjordânia (21.21-26) e também Basã, ao norte (21.33-35), os israelitas voltaram ao sul, cruzando o Jordão, na área oposta a Jericó e ao norte do território de Moabe.

**22.2—24.25** Embora a própria narrativa tenha considerável encanto literário (22.28, nota), o incidente de Balaão também deve ser visto dentro do contexto do relacionamento pactual de Deus com o seu povo. No vívido retrato da oposição divina àqueles que amaldiçoassem o seu povo, a fidelidade de Deus às promessas feitas a Abraão segundo a aliança é demonstrada (Gn 12.3, e nota). Ironicamente, o Senhor também usou o profeta pagão, Balaão, que tinha sido contratado pelo rei moabita para amaldiçoar o povo de Deus, fazendo-o, ao invés disso, abençoar o povo de Israel e profetizar a vinda da Estrela Real de Jacó — o

### Vitória sobre Ogue, rei de Basã

**31** Assim, Israel habitou na terra dos amorreus. **32** Depois, mandou Moisés <sup>1</sup>espiar a <sup>2</sup>Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali. **33** <sup>3</sup>Então, voltaram e subiram o caminho de <sup>4</sup>Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja <sup>5</sup>em Edrei. **34** Disse o SENHOR a Moisés: <sup>6</sup>Não o temas, porque <sup>7</sup>eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e <sup>8</sup>far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. **35** <sup>9</sup>De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

### Balaque envia mensageiros a Balaão

**22** <sup>10</sup>Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó. **2** Viu, pois, <sup>11</sup>Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus; **3** <sup>12</sup>Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel; **4** pelo que Moabe disse <sup>13</sup>aos anciãos dos midianitas: Agora, <sup>14</sup>lamberá esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas. **5** <sup>15</sup>Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a <sup>16</sup>Petur, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim. **6** <sup>17</sup>Vem, pois, agora, rogo-te, <sup>18</sup>amaldiçoá-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

**7** Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo <sup>19</sup>o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.

**8** Balaão lhes disse: <sup>20</sup>Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os principes dos moabitas

próprio Messias — o qual triunfaría sobre os inimigos de Israel (24.17-19).

**•22.4 Moabe.** Os moabitas eram descendentes da relação sexual incestuosa de Ló com uma de suas filhas (ver Gn 19.37-38, nota). Os moabitas estavam solicitando aos midianitas que os ajudassem a resistir aos invasores israelitas.

**•22.5 Balaão.** O profeta pagão Balaão vivia em Petor, uma cidade do Norte da Mesopotâmia, às margens do rio Eufrates. O fato de Balaão ter enviado emissários por aquela distância respeitável serve como evidência da considerável reputação de Balaão como alguém que tinha poderes sobrenaturais.

A natureza e a extensão do conhecimento que Balaão tinha do verdadeiro Deus é incerta. Embora fosse um famoso adivinhalho e profeta (cf. 24.1), Balaão tinha alguma consideração pelo verdadeiro Deus (22.8,18) e o Senhor usou Balaão para comunicar a sua Palavra (23.7-10,18-24; 24.3-9,15-24). Fundamentalmente, porém, Balaão parece ter sido um oportunista sincretista, que procurava manipular o mundo espiritual visando seu próprio lucro. No decurso desta narrativa, Balaão estabeleceu-se como o maior exemplo de um falso profeta e falso mestre (31.16; 2Pe 2.15; Jd 11).

ficaram com Balaão. **9** Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo? **10** Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem: **11** Eis que o povo que saiu do Egito sobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoá-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora. **12** Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é **"povo abençoados".** **13** Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco. **14** Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

**15** De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais **"honrados"** do que os primeiros, **16** os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim, **17** porque **"grandemente"** te honrarei e farei tudo o que me disseres; **18** vem, pois, rogo-te, amaldiçoá-me este povo. **18** Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: **"Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;** **19** agora, pois, rogo-vos que também aqui **"fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.** **20** **s**Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás **"somente o que eu te disser."**

### O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

**21** Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe. **22** Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; **"e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário.** Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele. **23** **Viu**, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho. **24** Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado. **25** Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e compriu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.

**26** Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se

num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda. **27** Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

**28** Então, o SENHOR **\*fez falar a jumenta**, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes? **29** Respondeu Balaão à jumenta: Porque **"zombaste de mim"; tivera eu uma espada na mão** **"e, agora, te mataria.** **30** **a**Repicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, **"tem sido o meu costume fazer assim contigo?"** Ele respondeu: Não.

**31** Então, o SENHOR **b**abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. **32** Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é **"perverso"** diante de mim; **33** a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida. **34** Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: **"Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se** **"parece mal aos teus olhos, voltarei.** **35** Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; **"mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás.** Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

**36** Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, **/saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.** **37** Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, **"honrar-te?"**

**38** Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? **"A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.** **39** Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote. **40** Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele. **41** Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a **'Bamote-Baal;** e Balaão viu dali **"a parte mais próxima do povo.**

### Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

**23** Então, Balaão disse a Balaque: **"Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.**



9 / Gn 20.3 12 m Nm 23.20; [Rm 11.28] 15 **2** ilustres 17 n Nm 24.11 o Nm 22.6 18 p Nm 22.38; 24.13 q 1Rs 22.14; 2Cr 18.13 19 rNm 22.8 20 sNm 22.9 tNm 22.35; 23.5,12,16,26; 24.13 22 uEx 4.24 23 vJs 5.13; 2Rs 6.1; 7; Dn 10.7; At 22.9 28 x2Pe 2.16 29 z [Pv 12.10; Mt 15.19] 3 escameceste 30 a 2Pe 2.16 4 estou acostumada a 31 b Gn 21.19; 2Rs 6.17; Lc 24.16,31 32 c [2Pe 2.14-15] 5 contrário 34 d 1Sm 15.24,30; 26.21; 2Sm 12.13 o não te agrada 35 e Nm 22.20 36 f Gn 14.17 g Nm 21.13 37 h Nm 22.17; 24.11 38 iNm 23.26; 24.13; 1Rs 22.14; 2Cr 18.13 41 jNm 21.28; Dt 12.2 z a parte mais avançada

### CAPÍTULO 23 1 a Nm 23.29

**\*22.22 porque ele se foi.** À luz da permissão divina anterior para ele viajar (v. 20), a ira divina aqui manifesta talvez nos surpreenda. A narrativa como um todo indica, porém, que a viagem de Balaão foi perversamente motivada e que, certamente, ele esperava poder amaldiçoar a Israel (v. 32). Deus usou esse confronto entre Balaão e o Anjo do Senhor para enfatizar sua ordem de nada dizer, exceto aquilo que ele mesmo o orientasse (v. 35).

**o Anjo do SENHOR.** Ver nota em Gn 16.7: "Anjo", em Zc 1.9.

**\*22.28 o SENHOR fez falar a jumenta.** A história de Balaão está repleta de ironia cômica. A jumenta foi capaz de ver a vereda melhor do que o adivinho, para então falar-lhe (2Pe 2.16).

**\*22.29 tivera eu uma espada.** Balaão estava clamando por uma espada sem saber que, em breve, ele veria uma apontada para ele.

**\*22.40 deles enviou a Balaão e aos príncipes.** Visto que Balaão e os príncipes receberam a carne, provavelmente isso fosse uma refeição sacrificial, embora alguns sugiram uma referência ao uso feito, pelos pagãos, das entradas dos animais para efeito de adivinhação (cf. 24.1).

**\*23.1 sete... sete... sete.** O número sete tinha uma profunda significação simbólica no antigo Oriente Próximo. Sendo a soma dos números sagrados três e quatro, com frequência o número sete aparece em contextos rituais (Gn 21.28; 33.3; Ex 12.15; 29.35-37).

**2** Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão <sup>b</sup> ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar. **3** Disse mais Balaão a Balaque: <sup>c</sup>Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá <sup>a</sup>ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo. **4** Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro. **5** Então, o SENHOR <sup>f</sup>pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim. **6** E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas. **7** Então, <sup>g</sup>proferiu a sua <sup>h</sup>palavra e disse:

Balaque me fez vir de Arã,  
o rei de Moabe, dos montes do Oriente;  
<sup>h</sup>vem, amaldiço-me a Jacó,  
e vem, <sup>i</sup>denuncia a Israel.

**8** Como <sup>j</sup>posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?

**9** Pois do cimo das penhas vejo Israel  
e dos outeiros o contemplo:  
eis que é <sup>k</sup>povo que habita só  
e <sup>l</sup>não será reputado entre as nações.

**10** <sup>m</sup>Quem contou o <sup>n</sup>pó de Jacó  
ou enumerou a quarta parte de Israel?  
Que eu morra <sup>o</sup>a morte dos justos,  
e o meu fim seja como o dele.

**11** Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? <sup>p</sup>Chameite para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste. **12** Mas ele respondeu: <sup>q</sup>Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?

### Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

**13** Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiço-a-mo dali. **14** Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; <sup>r</sup>e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro. **15** Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu <sup>s</sup>irei ali ao encontro do SENHOR.

**16** Encontrando-se o SENHOR com Balaão, <sup>t</sup>pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás. **17** Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR? **18** Então, proferiu a sua palavra e disse:



<sup>2</sup> <sup>b</sup>Nm 23.14,30   <sup>3</sup> <sup>c</sup>Nm 23.15   <sup>d</sup>Nm 23.4,16   <sup>4</sup> <sup>e</sup>Nm 23.16   <sup>5</sup> <sup>f</sup>Nm 22.20,35,38; 23.16; Dt 18.18; Jr 1.9   <sup>7</sup> <sup>g</sup>Dt 23.4; Jó 27.1; 29.1; Sl 78.2   <sup>h</sup>Nm 22.6,11,17   <sup>i</sup>Sm 17.10   <sup>j</sup>discurso profético   <sup>8</sup> <sup>j</sup>Nm 22.12   <sup>9</sup> <sup>k</sup>Dt 32.8, 33.28; Js 11.23   <sup>10</sup> <sup>l</sup>Ex 33.16; Ed 9.2; [Ef 2.14]   <sup>10</sup> <sup>m</sup>Gn 13.16; 22.17; 28.14; 2Cr 1.9   <sup>n</sup>Sm 116.15   <sup>o</sup>Ou a nuvem de pó   <sup>11</sup> <sup>p</sup>PNm 22.11   <sup>12</sup> <sup>q</sup>Nm 22.38   <sup>14</sup> <sup>r</sup>Nm 23.1-2   <sup>15</sup> <sup>s</sup>Assim também em TM e V. S chamarei o SENHOR; LXX vou e pergunto a Deus   <sup>16</sup> <sup>t</sup>Nm 22.35; 23.5   <sup>18</sup> <sup>u</sup>Jz 3.20   <sup>19</sup> <sup>v</sup>1Sm 15.29; Mi 3.6; Tg 1.17   <sup>20</sup> <sup>w</sup>Rs 8.56   <sup>20</sup> <sup>x</sup>Gn 12.2; 22.17; Nm 22.12   <sup>21</sup> <sup>y</sup>Sm 32.2; [Rm 4.7-8]   <sup>22</sup> <sup>z</sup>Si 89.15-18   <sup>22</sup> <sup>aa</sup>afiação   <sup>22</sup> <sup>bb</sup>Nm 24.8   <sup>22</sup> <sup>cc</sup>Dt 33.17; Jó 39.10   <sup>23</sup> <sup>dd</sup>Sm 31.19; 44.1   <sup>dd</sup>feiticaria   <sup>ee</sup>predição do futuro   <sup>24</sup> <sup>ff</sup>Gn 49.9; Gn 49.27; Js 11.23   <sup>26</sup> <sup>gg</sup>Nm 22.38   <sup>28</sup> <sup>hh</sup>Nm 21.20   <sup>hh</sup>Hebr. Jeshimon

### CAPÍTULO 24   <sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 23.3,15   <sup>1</sup>encantamentos

<sup>2</sup> <sup>b</sup>Nm 2.2,3,4

**•23.18-24** O segundo oráculo de Balaão reafirma a determinação de Deus em abençoar a Israel, conferindo-lhes a vitória sobre os moabitas. O v. 21 é surpreendente, em vista dos pecados descritos em Números. Apesar das falhas deles, Deus considerava as pessoas de seu povo como justas por causa de suas promessas da aliança e ele proveu os meios para o perdão deles (Gn 17.2, nota).

**•23.27-30** Supersticiosamente, Balaque resolveu ver se outra localização ou sacrifícios adicionais poderiam trazer um resultado mais favorável.

'Levanta-te, Balaque, e ouve;  
escuta-me, filho de Zipor:

**19** <sup>u</sup>Deus não é homem, para que minta;  
nem filho de homem, para que se arrependa.  
Porventura, tendo ele <sup>v</sup>prometido, não o fará?  
Ou, tendo falado, não o cumprirá?

**20** Eis que para abençoar recebi ordem;  
<sup>w</sup>ele abençoou, não o posso revogar.

**21** <sup>x</sup>Não viu iniqüidade em Jacó,  
nem contemplou <sup>y</sup>desventura em Israel;  
o SENHOR, seu Deus, está com ele,  
no meio dele se ouvem <sup>z</sup>aclamações ao seu Rei.

**22** <sup>b</sup>Deus os tirou do Egito;  
as <sup>c</sup>forças deles são como as do boi selvagem.

**23** Pois contra Jacó não vale <sup>d</sup>encantamento,  
nem <sup>e</sup>adivinhação contra Israel;  
agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel:  
<sup>f</sup>Que coisas tem feito Deus!

**24** Eis que o povo se levanta <sup>g</sup>como leão;  
e se ergue como leão;  
<sup>h</sup>não se deita até que devore a presa  
e beba o sangue dos que forem mortos.

**25** Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás. **26** Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: <sup>i</sup>tudo o que o SENHOR falar, isso farei? **27** Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes. **28** Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que <sup>j</sup>olha para o lado do <sup>k</sup>deserto. **29** Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros. **30** Balaque, pois, fez como dissera Balaão e oferceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

### Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

**24** Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como <sup>l</sup>antes, ao encontro de <sup>m</sup>agouros, mas voltou o rosto para o deserto.

**2** Levantando Balaão os olhos e vendo Israel <sup>n</sup>acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele <sup>o</sup>o Espírito de Deus.

**3** <sup>p</sup>Proferiu a sua palavra e disse:

Palavra de Balaão, filho de Beor,  
palavra do homem de olhos abertos;

**4** <sup>q</sup>palavra daquele que ouve os ditos de Deus,  
o que tem a visão do Todo-Poderoso

**•24.1-9** O terceiro oráculo de Balaão retrata as bênçãos que Deus planeja para Israel, terminando com uma maldição extraída da promessa feita a Abraão contra aqueles que o amaldiçoassem (v. 9, Gn 12.3).

**•24.4 a visão do Todo-Poderoso.** A palavra hebraica traduzida por "Todo-Poderoso" (também no v. 16) é a palavra hebraica *Shaddai*, um nome divino associado às narrativas patriarcais (Gn 17.1; 28.3; 35.11; 43.14; 48.3; 49.25) que também ocorre com freqüência no Livro de Jó.

e <sup>5</sup>prostra-se, porém de olhos abertos:  
 5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó!  
 Que boas são as tuas moradas, ó Israel!  
 6 Como vales que se estendem,  
 como jardins à beira dos rios,  
 /como árvores de sândalo que o SENHOR <sup>6</sup>plantou,  
 como cedros junto às águas.  
 7 Águas manarão de seus baldes,  
 e as suas sementeiras terão <sup>7</sup>água abundante;  
 o seu rei se levantará mais do que <sup>8</sup>Agague,  
 e o seu <sup>9</sup>reino será exaltado.  
 8 Deus <sup>10</sup>tirou do Egito a Israel,  
 cujas forças são como as do boi selvagem;  
<sup>11</sup>consumirá as nações, seus inimigos,  
 e <sup>12</sup>quebrará seus ossos,  
 e, com as suas setas, os <sup>13</sup>atravessará.  
 9 <sup>14</sup>Este abaixou-se, deitou-se como leão  
 e como leoa; quem o despertará?  
<sup>15</sup>Benditos os que te abençoarem,  
 e malditos os que te amaldiçoarem.

<sup>10</sup>Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e <sup>16</sup>ba-  
 teu ele as suas palmas. Disse Balaque a Balaão: <sup>17</sup>Chamei-te  
 para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três ve-  
 zes, somente os abençoaste. <sup>18</sup>Agora, pois, vai-te embora  
 para tua casa; <sup>19</sup>eu dissera que te cumularia de honras; mas eis  
 que o SENHOR te privou delas. <sup>20</sup>Então, Balaão disse a Bala-  
 que: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me envi-  
 aste, dizendo: <sup>21</sup>ainda que Balaque me desse a sua casa cheia  
 de prata e ouro, não poderia traspassar o mandado do  
 SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o  
 SENHOR falar, isso falarei! <sup>22</sup>Agora, eis que vou ao meu povo;  
 vem, <sup>23</sup>avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos <sup>24</sup>últimos  
 dias.

### A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

<sup>15</sup>Então, proferiu a sua palavra e disse:



<sup>4</sup> <sup>o</sup>Ez 1.28   <sup>6</sup>SI 1.3; Jr 17.8   <sup>8</sup>SI 104.16   <sup>7</sup> <sup>h</sup>Jr 51.13; Ap 17.1.15   <sup>i</sup>Sm 15.8-9   <sup>j</sup>2Sm 5.12; 1Cr 14.2   <sup>8</sup> <sup>l</sup>Nm 23.22   <sup>m</sup>Nm 14.9; 23.24   <sup>n</sup>SI 2.9; Jr 50.17   <sup>o</sup>SI 45.5   <sup>9</sup> <sup>p</sup>Gn 49.9; Nm 23.24   <sup>q</sup>Gn 12.3; 27.29   <sup>10</sup> <sup>r</sup>Ez 21.14,17   <sup>s</sup>Nm 23.11; Ne 13.2   <sup>11</sup> <sup>t</sup>Nm 22.17,37   <sup>14</sup> <sup>u</sup>[Mq 6.5] <sup>v</sup>Gn 49.1; Dt 4.30; Dn 2.28   <sup>17</sup> <sup>x</sup>Ap 1.7; Mt 1.2; Lc 3.34   <sup>2</sup>Mt 2.2   <sup>g</sup>Gn 49.10   <sup>2</sup>despedeçará a fronte   <sup>3</sup>Ou do tumulto, Jr 48.45   <sup>18</sup> <sup>b</sup>2Sm 8.14   <sup>4</sup>agirá poderosamente   <sup>19</sup> <sup>c</sup>Gn 49.10; Ap 9.11-12   <sup>5</sup>aquele que irá governar   <sup>24</sup> <sup>d</sup>Gn 10.4; Ez 27.6; Dn 11.30   <sup>e</sup>Gn 10.21,25   <sup>f</sup>Ou navios, Dn 11.30   <sup>7</sup>Chipe   <sup>8</sup>ele ou aquele   <sup>25</sup> <sup>f</sup>Nm 22.5; 31.8

### CAPÍTULO 25

<sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 33.49; Js 2.1   <sup>b</sup>Ap 2.14   <sup>2</sup> <sup>c</sup>Js 22.17; Os 9.10

**•24.7 Agague.** 1Sm 15.32-33 relata a morte de um rei amalequita que tinha esse nome. Aqui, Balaão pode referir-se a um antigo rei proeminente dos amalequitas, que tinha esse mesmo nome. Também é possível que "Agague" fosse um título, assim como o título "Faraó" era usado por muitos governantes egípcios.

**•24.10-11** Balaque recusou-se a pagar ao profeta contratado o seu "salário de injustiça" — as "honras" que ele estava esperando (22.7; 2Pe 2.15).

**•24.15-19** Em seu quarto oráculo, Balaão predisse o futuro advento de um conquistador real que triunfaría sobre Moabe e Edom. Um cumprimento inicial dessas previsões acha-se em 2Sm 8.2-14, que descreve a vitória de Davi sobre os moabitas e os edomitas. Mas essas realizações prefiguraram as conquistas maiores de Cristo (p. ex., Cl 2.15; 1Co 15.25-26; Ap 20.10,14).

**•24.20-25** Em seus oráculos finais, Balaão predisse a queda das outras nações da região.

**•24.20 Amaleque.** Ver notas em Éx 17.8,16.

**•24.21 queneus.** Uma tribo nômade de trabalhadores em metal, encontrados na Palestina, do período patriarcal em diante (Gn 15.19). O sogro de Moisés é identificado tanto como um midianita quanto como sendo um queneu (Éx 2.16; Jz

Palavra de Balaão, filho de Beor,  
 palavra do homem de olhos abertos,  
 16 palavra daquele que ouve os ditos de Deus  
 e sabe a ciência do Altíssimo;  
 daquele que tem a visão do Todo-Poderoso  
 e prostra-se, porém de olhos abertos:

**17** <sup>x</sup>Vê-lo-ei, mas não agora;  
 contemplá-lo-ei, mas não de perto;  
<sup>y</sup>uma estrela procederá de Jacó,  
 de Israel subirá <sup>z</sup>um cetro  
 que <sup>2</sup>ferirá as temporas de Moabe  
 e destruirá todos os filhos <sup>3</sup>de Sete.

**18** <sup>b</sup>Edom será uma possessão;  
 Seir, seus inimigos, também será uma possessão;  
 mas Israel <sup>4</sup>fará proezas.

**19** <sup>c</sup>De Jacó sairá o <sup>5</sup>dominador  
 e exterminará os que restam das cidades.

**20** Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse:  
 Amaleque é o primeiro das nações;  
 porém o seu fim será destruição.

**21** Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse:  
 Segura está a tua habitação,  
 e puseste o teu ninho na penha.

**22** Todavia, o queneu será consumido.  
 Até quando? Assur te levará cativo.

**23** Proferiu ainda a sua palavra e disse:  
 Al! Quem viverá, quando Deus fizer isto?

**24** <sup>d</sup>Homens virão das costas de <sup>d</sup>Quitim<sup>7</sup> em suas naus;  
 afigirão a Assur e a <sup>e</sup>Héber;  
 e também <sup>f</sup>eles mesmos perecerão.

**25** Então, Balaão se levantou, e se foi, e <sup>g</sup>voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

### A adoração a Baal-Peor e o zelo de Fineias

**25** Habitando Israel em <sup>a</sup>Sitim, <sup>b</sup>começou o povo a  
 prostituir-se com as filhas dos moabitas. <sup>2</sup><sup>c</sup>Estas

1.16). Os recabitas, em Jr 35, são também considerados descendentes dos queneus (1Cr 2.55; Ne 3.14).

**•24.22 Assur.** Na época, os assírios do Norte da Mesopotâmia já eram considerados um importante poder militar, mas suas maiores conquistas seriam feitas séculos mais tarde (cf. Is 36).

**•24.24 Quitim.** Ver nota textual. O nome hebraico para a ilha de Chipre veio a representar a região mediterrânea a oeste da Palestina. Em Dn 11.30, essa palavra é usada para predizer os efeitos do poder marítimo de Roma.

**•25.1-3** Temendo o ataque de vastas hostes de israelitas (22.3) e tendo falhado em impedir o avanço deles por meio de Balaão, os moabitas e os midianitas (por instigação de Balaão, 31.16) em seguida tentaram subverter e assimilar Israel através de idolatria e da imoralidade. Quando o mundo não pode eliminar o testemunho dos eleitos através de um conflito direto, então tenta neutralizar esse testemunho absorvendo os eleitos no mundo. O Israel do Antigo Testamento haveria de sobreviver mediante a separação física de seus vizinhos (Lv 18.24; Dt 7.3; Js 23.12-13), confiando nas promessas divinas sobre a Terra Prometida e sobre o Messias.

O incidente de Baal-Peor foi visto mais tarde como sendo um perfeito exemplo

convidaram o povo <sup>a</sup>aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e <sup>b</sup>inclinou-se aos deuses delas. <sup>3</sup>Juntando-se Israel a Baal-Peor, <sup>c</sup>a ira do SENHOR se acendeu contra Israel. <sup>4</sup>Disse o SENHOR a Moisés: <sup>d</sup>Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR ao ar livre, <sup>e</sup>e a ardente ira do SENHOR se retirará de Israel. <sup>5</sup>Então, Moisés disse <sup>f</sup>aos juízes de Israel: <sup>g</sup>Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor.

**6** Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, <sup>h</sup>enquanto eles choravam diante da tenda da congregação. <sup>7</sup><sup>i</sup>Vendo isso Finéias, <sup>j</sup>filho de Eleazar, o filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança, <sup>k</sup>foi apôs o homem israelita até ao interior da tenda, e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então, <sup>l</sup>a praga <sup>m</sup>cessou de sobre os filhos de Israel. <sup>9</sup><sup>n</sup>Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil. <sup>10</sup>Então, disse o SENHOR a Moisés: <sup>11</sup>Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no <sup>s</sup>meu zelo, não consumi os filhos de Israel. <sup>12</sup>Portanto, dize: <sup>t</sup>Eis que lhe dou a minha <sup>u</sup>aliança de paz. <sup>13</sup>E ele e a <sup>v</sup>sua descendência depois dele terão a aliança do <sup>w</sup>sacerdócio perpétuo; porquanto teve <sup>x</sup>zelo pelo seu Deus e <sup>y</sup>fez <sup>z</sup>expiação pelos filhos de Israel. <sup>14</sup>O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas. <sup>15</sup>O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de <sup>b</sup>Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

**16** Disse mais o SENHOR a Moisés: <sup>17</sup><sup>c</sup>Afligireis os midianitas e <sup>d</sup>os ferireis, <sup>18</sup>porque eles vos afligiram a vós outros quando vos <sup>e</sup>enganaram<sup>f</sup> no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.



<sup>a</sup>Êx 34.15; Dt 32.38; 1Co 10.20 <sup>b</sup>Êx 20.5 <sup>3</sup><sup>i</sup>Sl 106.28-29 <sup>4</sup><sup>g</sup>Dt 4.3 <sup>h</sup>Nm 25.11; Dt 13.17 <sup>5</sup><sup>i</sup>Êx 18.21 / Dt 13.6,9 <sup>6</sup><sup>j</sup>Jl 2.17 <sup>7</sup><sup>m</sup>Sl 106.30 <sup>n</sup>Êx 6.25 <sup>8</sup><sup>o</sup>Sl 106.30 <sup>p</sup>Nm 16.46-48 <sup>9</sup><sup>q</sup>Dt 4.3 <sup>11</sup><sup>r</sup>Sl 106.30 <sup>s</sup>[Êx 20.5] <sup>12</sup><sup>t</sup>[Ml 2.4-5; 3.1] <sup>u</sup>Is 54.10 <sup>13</sup><sup>v</sup>1Cr 6.4-15 <sup>x</sup>Êx 40.15 <sup>z</sup>At 22.3 <sup>a</sup>[Hb 2.17] <sup>1</sup>Lit. cobertura <sup>15</sup><sup>b</sup>Nm 31.8 <sup>17</sup><sup>c</sup>Nm 31.1-3 <sup>2</sup>Ihe sereis hostis <sup>18</sup><sup>d</sup>Gn 2.14 <sup>3</sup>com seus truques

**CAPÍTULO 26** <sup>1</sup><sup>a</sup>Nm 25.9 <sup>2</sup><sup>b</sup>Nm 1.2; 14.29 <sup>c</sup>Nm 1.3 <sup>3</sup><sup>d</sup>Nm 22.1, 31.12; 33.48; 35.1 <sup>4</sup><sup>e</sup>Nm 1.1 <sup>5</sup><sup>f</sup>Êx 6.14 <sup>9</sup><sup>g</sup>Nm 1.16; 16.1-2 <sup>10</sup><sup>h</sup>Nm 16.32-35 <sup>i</sup>Nm 16.38-40 <sup>11</sup><sup>j</sup>Êx 6.24 <sup>12</sup><sup>l</sup>Juemel, Gn 46.10; <sup>13</sup><sup>m</sup>Jaribe, 1Cr 4.24 <sup>13</sup><sup>3</sup>Zoar, Gn 46.10 <sup>15</sup><sup>4</sup>Zifiom, Gn 46.16 <sup>16</sup><sup>5</sup>Esborim, Gn 46.16 <sup>17</sup><sup>b</sup>Gn 46.16

das tentações a que o povo em aliança com Deus esteve exposto por parte dos povos que moravam ao seu redor (Dt 4.3; Js 22.17; Sl 106.28; Os 9.10).

**•25.1 Sítim.** A palavra hebraica (nota textual) identifica a região do outro lado do Jordão, oposta a Jericó (cf. Js 2.1). Ali, a adoração ao deus da fertilidade local se unia à prostituição ritual (vs. 1-3,6).

**•25.3 Juntando-se Israel a Baal-Peor.** Desafiando abertamente a aliança estabelecida entre o Senhor e Israel, os israelitas uniram-se ao deus falso através de sua adoração ídolatra.

**•25.4 enforca-os.** Ver nota em Dt 21.22.

**•25.11 animado com o meu zelo.** Note o leitor que Finéias é aqui destacado como quem incorporava o próprio zelo de Deus pela pureza de seu povo. Tal zelo mereceu para Finéias a recomendação divina e a promessa de um sacerdócio perpétuo (v. 13). Mais tarde, na história dos judeus, Finéias tornou-se um símbolo de lealdade absoluta à lei de Deus (Sl 106.30-31).

**•26.1—36.13** A última seção maior de Números diz respeito aos preparativos para a entrada na Terra Prometida, concedendo atenção particular às questões relevantes para a vida na Terra Prometida.

### O censo de todos os israelitas

**26** Passada a <sup>a</sup>praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo: <sup>b</sup>Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, <sup>c</sup>da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra. <sup>3</sup>Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, <sup>d</sup>nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:

<sup>4</sup>Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR <sup>e</sup>ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito:

<sup>5</sup>Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos palútias; <sup>6</sup>de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas. <sup>7</sup>São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta. <sup>8</sup>O filho de Palu: Eliabe. <sup>9</sup>Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que <sup>g</sup>foram eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR; <sup>10</sup><sup>h</sup>quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo; quando o fogo consumiu duzentos e cinqüenta homens, <sup>i</sup>e isso serviu de advertência. <sup>11</sup>Mas <sup>j</sup>os filhos de Corá não morreram.

<sup>12</sup>Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de <sup>l</sup>Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de <sup>2</sup>Jaquim, a família dos jaquinitas; <sup>13</sup>de <sup>3</sup>Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas. <sup>14</sup>São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.

<sup>15</sup>Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de <sup>4</sup>Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sumitas; <sup>16</sup>de <sup>5</sup>Ozni, a família dos oznitias; de Eri, a família dos eritas; <sup>17</sup>de <sup>6</sup>Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas. <sup>18</sup>São estas as famílias dos filhos de Gade,

**•26.1-51** Assim como no censo feito 38 anos antes (cap. 1), este segundo recenseamento contou somente os varões, com idade de vinte anos para cima e capazes de servir no exército (v. 2). Foi registrado somente o número total de cada tribo, embora em cada caso os nomes das subdivisões das tribos tenham sido incluídos. No grande total, houve uma redução de quase dois mil homens no número total dos guerreiros.

**•26.5-11** A tribo do filho mais velho de Jacó, Rúben, foi mencionada em primeiro lugar. Embora tivesse sofrido perdas por causa da rebelião dirigida por Datã e Abirão (vs. 8-10), tinha-se recuperado o suficiente para ser quase tão numerosa quanto fora no primeiro recenseamento. Corá (da tribo de Levi) é mencionado aqui por causa de sua associação com Datã e Abirão, sendo observado que sua linhagem não desapareceu (v. 11).

**•26.12-14** Os números relativos à tribo de Simeão diminuíram mais do que os de qualquer outra tribo (de 60.000 para pouco mais de 22.000), provavelmente indicando que o líder simeonita, morto durante a sedução dos midianitas, pouco antes que este censo tivesse sido feito (25.14), era apenas um dentre milhares de simeonitas envolvidos na sedução dos midianitas (25.1-9). Ver nota em Gn 49.7.

segundo os que foram deles contados, num total de quarenta mil e quinhentos.

**19** <sup>1</sup>Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã. **20** Assim, <sup>2</sup>os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas. **21** Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas. **22** São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de setenta e seis mil e quinhentos.

**23** Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de <sup>7</sup>Puva, a família dos <sup>8</sup>puvitas; **24** de <sup>9</sup>Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinromitas. **25** São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta e quatro mil e trezentos.

**26** <sup>n</sup>Os filhos de Zebulom, segundo a suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas. **27** São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta mil e quinhentos.

**28** <sup>o</sup>Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim. **29** Os filhos de <sup>p</sup>Manassés foram: de <sup>q</sup>Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas. **30** São estes os filhos de Gileade: de <sup>r</sup>Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas; **31** de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas. **32** De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas. **33** Porém <sup>s</sup>Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. **34** São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinqüenta e dois mil e setecentos.

**35** São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de <sup>t</sup>Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas. **36** De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas. **37** São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.

**38** <sup>s</sup>Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelítas; de <sup>u</sup>Airão, a família dos airamitas; **39** de <sup>v</sup>Sufá, <sup>3</sup>a família dos sufamitas; de <sup>4</sup>Hufá, a família dos hufamitas. **40** Os filhos de Belá foram: <sup>5</sup>Arde e Naamã; <sup>6</sup>de Arde, a família dos ardidas; de Naamã, a família dos naamanitas. **41** São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias;

os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

**42** São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de <sup>7</sup>Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias. **43** Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.

**44** <sup>x</sup>Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaftas; de Isvi, a família dos isvitais; de Berias, a família dos beriaftas. **45** Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas. **46** O nome da filha de Aser foi Sera. **47** São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, num total de cinqüenta e três mil e quatrocentos.

**48** <sup>z</sup>Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de <sup>y</sup>Ja-zeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas; **49** de Jezer, a família dos jezeritas; de <sup>z</sup>Silém, a família dos silemitas. **50** São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

**51** <sup>b</sup>São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.

#### A lei acerca da divisão da terra

**52** Disse o SENHOR a Moisés: **53** <sup>c</sup>A estes se <sup>d</sup>repartirá a terra em herança, segundo o censo. **54** <sup>e</sup>A tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança. **55** Todavia, a terra se <sup>f</sup>repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão. **56** Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.

#### O censo dos levitas

**57** <sup>g</sup>São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas. **58** São estas as famílias de Levi: a família dos libnitais, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musicas, a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão. **59** A mulher de Anrão chamava-se <sup>h</sup>Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriá, irmã deles. **60** <sup>i</sup>A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. **61** Nadabe e Abiú morreram quando levaram fogo estranho perante o SENHOR. **62** <sup>j</sup>Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; <sup>k</sup>porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes <sup>l</sup>não foi dada herança com os outros.



**19** <sup>l</sup>Gn 38.2; 46.12   **20** <sup>m</sup>1Cr 2.3   **23** <sup>7</sup>Hebr. Puva; Sam., LXX, S e V Puá, também 1Cr 7.1   <sup>8</sup>Sam., LXX, S e V puitas   **24** <sup>9</sup>Jó, Gn 46.13

**26** <sup>n</sup>Gn 46.14   **28** <sup>o</sup>Gn 46.20; Dt 33.16   **29** PJs 17.1 <sup>9</sup>1Cr 7.14-15   **30** <sup>1</sup>Abiezer, Js 17.2   **33** <sup>1</sup>Nm 27.1, 36.11   **35** <sup>2</sup>Berede, 1Cr 7.20   **38** <sup>s</sup>Gn 46.21; 1Cr 7.6 <sup>t</sup>Gn 46.21; 1Cr 8.1-2   **39** <sup>u</sup>1Cr 7.12 <sup>3</sup>Sefútá, 1Cr 8.5 <sup>4</sup>Hupim, Gn 46.21   **40** <sup>v</sup>1Cr 8.3-5 <sup>5</sup>Adar, 1Cr 8.3   **42** <sup>6</sup>Husim, Gn 46.23   **44** <sup>x</sup>Gn 46.17; 1Cr 7.30   **48** <sup>z</sup>Gn 46.24; 1Cr 7.13 <sup>7</sup>Jaziel, 1Cr 7.13   **49** <sup>a</sup>1Cr 7.13   **51** <sup>b</sup>Ex 12.37; 38.26; Nm 1.46; 11.21   **53** <sup>c</sup>Js 11.23; 14.1 <sup>d</sup>Nm 33.54   **54** <sup>e</sup>Nm 33.54   **55** <sup>f</sup>Nm 33.54; 34.13; Js 11.23; 14.2   **57** <sup>g</sup>Gn 46.11; Ex 6.16-19; Nm 3.15; 1Cr 6.1,16   **59** <sup>h</sup>Ex 2.1-2; 6.20   **60** <sup>i</sup>Nm 3.2.2   **61** <sup>j</sup>Lv 10.12; Nm 3.3-4; 1Cr 24.2   **62** <sup>k</sup>Nm 3.39 <sup>m</sup>Nm 1.49 <sup>n</sup>Nm 18.20,23-24

**•26.19** Er e Onã. Ver Gn 38.1-10 e notas.

**•26.33** Zelofeade. Ver 27.1-11; 36.1-12.

**•26.52-56** A Terra Prometida deveria ser dividida em proporção às dimensões de cada grupo, cuja localização era decidida pelo lançar de sortes.

**63** São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel <sup>o</sup>nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó. **64** Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no <sup>o</sup>deserto do Sinai. **65** Porque o SENHOR dissera deles que <sup>o</sup>morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, <sup>o</sup>senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

### A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras.

#### As filhas de Zelofeade

**27** Então, vieram as filhas de <sup>o</sup>Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. **2** Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo: **3** Nossos pais <sup>b</sup>morreram no deserto e não estava entre os que se ajuntaram contra o SENHOR <sup>c</sup>no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos. **4** Por que se <sup>d</sup>tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? **5** Dá-nos <sup>e</sup>possessão entre os irmãos de nosso pai.

**5** Moisés <sup>f</sup>levou a causa delas perante o SENHOR. **6** Disse o SENHOR a Moisés: **7** As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente, lhes <sup>g</sup>darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai. **8** Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha. **9** E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele. **10** Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai. **11** Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será <sup>h</sup>prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.



**63** <sup>o</sup>Nm 26.3    **64** <sup>P</sup>Nm 14.29-35; Dt 2.14-16; Hb 3.17    <sup>q</sup>Nm 1.1,46

**65** <sup>T</sup>Nm 14.26-35; [1Co 10.5-6]    <sup>s</sup>Nm 14.30

#### CAPÍTULO 27

**1** <sup>a</sup>Nm 26.33; 36.1,11; Js 17.3    **3** <sup>b</sup>Nm 14.35; 26.64-65    <sup>c</sup>Nm 16.1-2    **4** <sup>d</sup>Dt 25.6    <sup>e</sup>Js 17.4    <sup>f</sup>herança    **5** <sup>g</sup>Ex 18.13-26

**7** <sup>g</sup>Nm 36.2; Js 17.4    **11** <sup>h</sup>Nm 35.29    **12** <sup>i</sup>Nm 33.47; Dt 3.23-27; 32.48-52; 34.1-4    **13** <sup>j</sup>Nm 20.12,24; Dt 1.37; 32.51; Sl 106.32-33    <sup>m</sup>Éx 17.7    **16** <sup>n</sup>Nm 16.22; Hb 12.9    **17** <sup>o</sup>Dt 31.2; 1Sm 8.20; 18.13; Cr 1.10 P 1Rs 22.17; Zc 10.2; Mt 9.36; Mc 6.34    **18** <sup>q</sup>Gn 41.38; Jz 3.10; 1Sm 16.13,18    <sup>r</sup>Dt 34.9    <sup>s</sup>Dt 3.28; 31.3,7-8,23    <sup>t</sup>commissiona-o    **20** <sup>t</sup>Nm 11.17    <sup>u</sup>Js 1.16-18    **21** <sup>v</sup>Jz 20.18,23,26; 1Sm 23.9; 30.7    <sup>x</sup>Ex 28.30; 1Sm 28.6    <sup>y</sup>Js 9.14; 1Sm 22.10

**23** <sup>a</sup>Dt 3.28; 31.7-8    <sup>o</sup>comissionou

**CAPÍTULO 28**    **2** <sup>a</sup>Lv 3.11; 21.6,8; [Ml 1.7,12]

**•27.1-11** As regras relativas à herança de terras, que notavelmente permitiam às mulheres serem herdeiras, são explicadas após o relato sobre as filhas de Zelofeade. Zelofeade tinha morrido sem deixar herdeiro do sexo masculino e suas filhas pediram a Moisés e aos líderes do povo que permitissem que as filhas herdassem a porção do pai delas na terra, para que o nome dele não desaparecesse. Os nomes das cinco filhas aparecem no v. 1.

No cap. 36, foi levantada uma questão correlata pelos líderes das tribos: se as filhas de Zelofeade se casassem com homens de uma tribo diferente, a herança do pai delas seria transferida para essa tribo? Com relação a ambas as perguntas, o Senhor respondeu que os legados da família e da tribo deviam ser protegidos (27.7; 36.6). Essas proteções, bem como a proibição de transferências permanentes de terras de uma família para outra, estavam arraigadas no fato de que Deus era o proprietário supremo da Terra Prometida (Lv 25.23) e que ele tinha confiado essas terras a todo o seu povo, como uma boa dádiva e uma possessão permanente a ser desfrutada (Lv 25.34; Dt 6.10-12; 8.10-13). As terras não eram simples propriedades privadas a serem transferidas com base

### Deus prediz a morte de Moisés

**12** Depois, disse o SENHOR a Moisés: **13** Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel. **14** E, tendo-a visto, <sup>o</sup>serás<sup>2</sup> recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão; **15** porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as <sup>o</sup>água de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

**15** Então, disse Moisés ao SENHOR: **16** O SENHOR, <sup>o</sup>autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação **17** <sup>o</sup>que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja <sup>p</sup>como ovelhas que não têm pastor.

### Josué designado sucessor de Moisés

**18** Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem <sup>q</sup>em quem há o Espírito, e <sup>r</sup>impõe-lhe as mãos; **19** apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e <sup>s</sup>dá-lhe, <sup>t</sup>à vista deles, as tuas ordens. **20** <sup>v</sup>Põe sobre ele da tua autoridade, para que <sup>u</sup>lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel. **21** <sup>w</sup>Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, <sup>x</sup>segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; <sup>y</sup>segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrará, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação. **22** Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; **23** e lhe impôs as mãos <sup>z</sup> e <sup>aa</sup>lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés.

### Ofertas contínuas

**28** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do <sup>b</sup>meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, te-

nas convenções e acordos humanos. Pelo contrário, simbolizavam a vida com Deus.

**•27.12-14** A Moisés não foi permitido entrar na Terra Prometida, mas apenas contemplá-la à distância. Isso foi um castigo por seu fracasso em Meribá (20.9-13 e notas).

**•27.18 impõe-lhe as mãos.** Ver nota em Dt 34.9.

**•27.20 Põe sobre ele da tua autoridade.** O ofício e o ministério de Moisés foram ímpares (20.22-29, nota), mas uma porção de sua honra e autoridade seria conferida a Josué.

**•28.1—29.40** Como preparação para a entrada na Terra Prometida, as leis dos sacrifícios regulares e das celebrações, que já tinham sido detalhadas anteriormente (consultar as referências cruzadas) são resumidas. Começando pelos sacrifícios diários (28.1-8), do dia do sábado (28.9-10) e mensais (28.11-15) e então passando pela celebração das festas anuais (28.16—29.40), o sumário mostra-nos claramente como a vida dos israelitas na Terra Prometida deveria girar em torno da adoração e do serviço ao Senhor.

reis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado.

**3** Dir-lhes-ás: **b** Esta é a oferta queimada que ofereceréis ao SENHOR, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto; **4** um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde; **5** e a **c** décima parte de um efa de flor de farinha, em **d** oferta de manjares, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido. **6** É **e** holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR. **7** A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; **f** no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR. **8** E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o trarás em oferta queimada de aroma **g** agradável ao SENHOR.

**9** No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação; **10** é **h** holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

**11** **i**Nos princípios dos vossos meses, ofereceréis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito, **12** e **j** três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilho; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;

**13** e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

**14** As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano. **15** Também se trará **k** um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.

**16** **l**No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR. **17** **m**Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos. **18** No **n**primeiro dia, haverá santa **o** convocação; nenhuma obra **p**servil fareis; **19** mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; **q**ser-vos-ão eles sem defeito. **20** A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; ofereceréis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro. **21** Para cada um dos sete cordeiros ofereceréis uma décima; **22** e **r**um bode, para oferta pelo pecado, para fazer **s**exiação por vós.

**23** Estas coisas ofereceréis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo. **24** Assim, ofereceréis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto

com a sua libação. **25** **t**No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

**26** Também tereis santa convocação **u**no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra **v**servil fareis.

**27** Então, ofereceréis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: **w**dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; **28** a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro, **29** uma décima para cada um dos sete cordeiros; **30** e um bode, para fazer **x**expiação por vós. **31** Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. **y**Ser-vos-ão eles sem **z**defeito.

### Ofertas nas outras festas solemnes

**29** No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á **a**dia do sonido de trombetas. **2** Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, ofereceréis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito; **3** e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro **4** e uma décima para cada um dos sete cordeiros; **5** e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós, **6** além **b** do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do **c**holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, **d**segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

**7** **e**No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e **f**afigireis a vossa alma; nenhuma obra fareis. **8** Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, ofereceréis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; **g**ser-vos-ão eles sem defeito. **9** Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, ofereceréis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro **10** e uma décima para cada um dos sete cordeiros; **11** um bode, para oferta pelo pecado, além da **h**oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.

**12** **i**Aos quinze dias do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR. **13** **j**Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, ofereceréis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito. **14** Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros **15** e uma décima para cada um dos catorze cordeiros; **16** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.



**3** **b**Ex 29.38-42   **5** **c**Ex 16.36; Nm 15.4   **d**Lv 2.1   **6** **e**Ex 29.42; Am 5.25   **7** **f**Ex 29.42   **8** **g**suave   **10** **h**Ez 46.4   **11** **i**Nm 10.10; 1Sm 20.5; 1Cr 23.31; 2Cr 2.4; Ed 3.5; Ne 10.33; Is 1.13-14; Ez 45.17; 46.6-7; Os 2.11; Ct 1.26   **12** **j**Nm 15.4-12   **15** **k**Nm 15.24; 28.3.22   **16** **l**Ex 12.1-20; Lv 23.5-8; Nm 9.2-5; Dt 16.1-8; Ez 45.21   **17** **m**Lv 23.6   **18** **n**Ex 12.16; Lv 23.7 **o**assembléia ou reunião **p**rotineira   **19** **q**Lv 22.20; Nm 28.31; 29.8; Dt 15.21   **22** **r**Nm 28.15   **4**Lit. cobertura   **25** **s**Ex 12.16; 13.6; Lv 23.8   **26** **t**Ex 23.16; 34.22; Lv 23.10-21; Dt 16.9-12; At 2.1   **27** **u**Lv 23.18-19   **30** **v**Lit. cobertura   **31** **w**Nm 28.3,19   **x**mancha  
**CAPÍTULO 29**   **1** **a**Ex 23.16; 34.22; Lv 23.23-25   **6** **b**Nm 28.11-15   **c**Nm 28.3   **d**Nm 15.11-12   **7** **e**Lv 16.29-34; 23.26-32   **f**Sl 35.13; Is 58.5   **8** **g**Nm 28.19   **11** **h**Lv 16.3,5   **12** **i**Lv 23.33-35; Dt 16.13-15; Ez 45.25   **13** **j**Ed 3.4

**17** No <sup>1</sup>segundo dia, ofereceréis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito, **18** com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, <sup>m</sup>segundo o estatuto, **19** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**20** No terceiro dia, ofereceréis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito, **21** com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, <sup>n</sup>segundo o estatuto, **22** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**23** No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito, **24** com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto, **25** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**26** No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito, **27** com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto, **28** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**29** No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito, **30** com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto, **31** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**32** No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito, **33** com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto, **34** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**35** No oitavo dia, tereis <sup>o</sup>reunião solene; nenhuma obra servil fareis; **36** e, por holocausto, em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, ofereceréis um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito, **37** com a oferta de manjares e as libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto, **38** e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

**39** Estas coisas ofereceréis ao SENHOR nas vossas <sup>p</sup>festas fixas, além dos vossos <sup>q</sup>votos e das vossas ofertas voluntárias,

para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas. **40** E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

### Acerca de votos

**30** Falou Moisés aos <sup>a</sup>cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: **2** <sup>b</sup>Quando um homem fizer voto ao SENHOR ou <sup>c</sup>juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; <sup>d</sup>segundo tudo o que prometeu, fará. **3** Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade, **4** e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, <sup>e</sup>calar-se para com ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou. **5** Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.

**6** Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, **7** e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou. **8** Mas, se seu marido o <sup>f</sup>desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, o SENHOR lho perdoará. **9** No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será válido.

**10** Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma abstinência, **11** e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se obrigou. **12** Porém, se seu marido lhos <sup>g</sup>anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos lábios dela, quer dos seus votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não será válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR perdoará a ela. **13** Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu marido pode confirmar ou anular. **14** Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, por quanto se calou para com ela no dia em que o soube. **15** Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela. **16** São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.



**17** <sup>i</sup>Lv 23.36   **18** <sup>m</sup>Nm 15.12; 28.7,14; 29.3-4,9-10   **21** <sup>n</sup>Nm 29.18   **35** <sup>o</sup>Lv 23.36   **39** <sup>p</sup>Lv 23.1-44; 1Cr 23.31; 2Cr 31.3; Ed 3.5; Ne 10.33; Is 1.14 <sup>q</sup>Lv 7.16; 22.18,21,23; 23.38

**CAPÍTULO 30**   **1** <sup>a</sup>Nm 1.4,16; 7.2   **2** <sup>b</sup>Lv 27.2; Dt 23.21-23; Jz 11.30-31,35; Ec 5.4 <sup>c</sup>Lv 5.4; Mt 14.9; At 23.14 <sup>d</sup>Jl 22.27; Si 22.25; 50.14; 66.13-14; Na 1.15   **4** <sup>e</sup>Calar-se, para não interferir   **8** <sup>f</sup>[Gn 3.16]   **12** <sup>g</sup>invalido

**•30.1-16** Costumeiramente, o povo era obrigado a cumprir qualquer voto ou obrigação que tivesse assumido, incluindo até alguma promessa precipitada (v. 6). Entretanto, o voto de um membro subordinado de uma família podia ser cancelado pelo cabeça da casa (vs. 5,8,12-13,15). Moisés exortou o povo a não fazer vo-

tos precipitados, mas declarou que se fossem feitos, teriam que ser cumpridos (Dt 23.21-23; cf. Pv 20.25). Quanto a um terrível exemplo de voto precipitado, ver Jz 11.30-40 e notas.

### A vitória sobre os midianitas

**31** Disse o SENHOR a Moisés: **2** <sup>a</sup>Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, <sup>b</sup>serás recolhido ao teu povo. **3** Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra <sup>c</sup>eles. **4** Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra. **5** Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra. **6** Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, <sup>d</sup>as trombetas para o toque de rebate. **7** Pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés, **8** e <sup>e</sup>mataram todo <sup>f</sup>homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, <sup>g</sup>Evi, Requém, <sup>h</sup>Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também <sup>i</sup>Balaão, filho de Beor, mataram à espada. **9** Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens. **10** Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos. **11** Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais. **12** Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

### O tratamento dos cativos

**13** Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial. **14** Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra. **15** Disse-lhes Moisés: Deixastes viver <sup>l</sup>todas as mulheres? **16** Eis que <sup>m</sup>estas, por <sup>n</sup>conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que <sup>o</sup>houve a praga entre a congregação do SENHOR. **17** Agora, pois, <sup>p</sup>matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele. **18** <sup>q</sup>Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.



**CAPÍTULO 31** **2** <sup>a</sup>Nm 25.17 <sup>b</sup>Nm 27.12-13 <sup>c</sup>Js 13.21 **3** <sup>c</sup>Js 13.21 **6** <sup>d</sup>Nm 10.9 **8** <sup>e</sup>Dt 20.13; Jz 21.11; 1Sm 27.9; 1Rs 11.15-16 <sup>f</sup>Gn 34.25 <sup>g</sup>Js 13.21 <sup>h</sup>Nm 25.15 <sup>i</sup>Nm 31.16; Js 13.22 **11** <sup>j</sup>Dt 20.14 **15** <sup>l</sup>Dt 20.14 **16** <sup>m</sup>Nm 25.2 <sup>n</sup>Nm 24.14; 2Pe 2.15; Ap 2.14 <sup>o</sup>Nm 25.9 **17** <sup>p</sup>Dt 7.2; 20.16-18; Jz 21.11 **18** <sup>q</sup>Dt 21.10-14 **19** <sup>r</sup>Nm 5.2 <sup>s</sup>Nm 19.11-22 **21** <sup>l</sup>ordenança **23** <sup>t</sup>Nm 19.9,17 **24** <sup>u</sup>Lv 11.25 **26** <sup>2</sup>capturada **27** <sup>v</sup>Js 22.8; 1Sm 30.24 **28** <sup>x</sup>Nm 31.30,47 <sup>3</sup>imposto **29** <sup>z</sup>Dt 18.1-5 **30** <sup>a</sup>Nm 31.42-47 <sup>b</sup>Nm 3.7-8,25,31,36; 18.3-4 <sup>4</sup>realizam

**•31.1-54** Nesta passagem, está compreendida a vingança contra os midianitas, por seus esforços de seduzir os israelitas à adoração idólatra e à imoralidade sexual (cap. 25). Essa narrativa aborda particularmente os detalhes concernentes aos despojos tomados dos midianitas. Visto que os despojos de guerra tinham que ser manuseados de uma maneira que ficasse preservada a santidade de Deus e do povo, os princípios aqui declarados ajudaram a preparar os israelitas para a conquista vindoura da terra.

**•31.6 Finéias.** Ver nota em 25.11.

**•31.8 Balaão.** Ver nota em 22.5.

**•31.13-18** A ordem de Moisés para todas as mulheres que não fossem vir-

### A purificação dos soldados e da presa

**19** <sup>1</sup>Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e <sup>2</sup>qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos. **20** Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira. **21** Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o <sup>3</sup>estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés. **22** Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo, **23** tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará <sup>4</sup>com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água. **24** <sup>5</sup>Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

### A divisão da presa

**25** Disse mais o SENHOR a Moisés: **26** Faze a contagem da presa que foi <sup>2</sup>tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação; **27** <sup>6</sup>divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação. **28** Então, para o SENHOR tomarás <sup>3</sup>tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, <sup>7</sup>de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas. **29** Da metade que lhes toca o tomareis e o <sup>8</sup>dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR. **30** Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, <sup>9</sup>de cada cinqüenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas <sup>10</sup>que <sup>11</sup>têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR. **31** Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

**32** Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas, **33** setenta e dois mil bois, **34** sessenta e um mil jumentos **35** e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele. **36** E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas. **37** O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco. **38** E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o

gens fossem executadas deveu-se à imoralidade em Peor. Todos os varões foram mortos, incluindo os meninos, provavelmente para impedir o ressurgimento dos clãs midianitas (cf. v. 7).

**•31.16 por conselho de Balaão.** Ver Dt 23.4-5; Js 13.22; 24.9-10; Ne 13.2; Mq 6.5; 2Pe 2.15; Jd 11; Ap 2.14.

**•31.25-47** Israel dividiu os despojos dos midianitas: metade para os soldados e metade para a comunidade (vs. 25-27). Como um tributo ao Senhor, uma dentre cada quinhentas cabeças de animais e de homens, da metade que foi dada aos soldados, e uma dentre cada cinqüenta da metade destinada à comunidade devia ser dado aos levitas (vs. 28-31,41). Uma enumeração detalhada das porções é feita (vs. 32-47).

SENHOR, setenta e dois. <sup>39</sup> E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um. <sup>40</sup> As pessoas foram desesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas. <sup>41</sup> Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, <sup>c</sup>como este ordenara a Moisés. <sup>42</sup> E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separava da dos homens que pelejaram <sup>43</sup> (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas; <sup>44</sup> em bois, trinta e seis mil; <sup>45</sup> em jumentos, trinta mil e quinhentos; <sup>46</sup> e, em pessoas, desesseis mil), <sup>47</sup> <sup>d</sup>desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

### A oferta voluntária dos capitães

<sup>48</sup> Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem, <sup>49</sup> e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós. <sup>50</sup> Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, <sup>e</sup>para fazer <sup>f</sup>expiação por nós mesmos perante o SENHOR. <sup>51</sup> Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados. <sup>52</sup> Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR desesseis mil setecentos e cinqüenta siclos. <sup>53</sup> Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si. <sup>54</sup> Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, <sup>g</sup>como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

### Duas tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

**32** Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de <sup>a</sup>Jazer e a terra de <sup>b</sup>Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado. <sup>2</sup> Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo: <sup>3</sup> Atarote, Dibom, Jazer, <sup>c</sup>Ninra, <sup>d</sup>Hesbom, Eleale, <sup>e</sup>Sebá, Nebo e <sup>f</sup>Beom, <sup>4</sup> a terra <sup>g</sup>que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado. <sup>5</sup> Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em possessão aos teus servos; e não nos faças passar o Jordão.

<sup>6</sup> Porém Moisés disse ao filhos de Gade e aos filhos de Rú-

ben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui? <sup>7</sup> Por que, pois, <sup>h</sup>desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu? <sup>8</sup> Assim fizeram vossos pais, <sup>i</sup>quando os enviei de Cades-Barnéia <sup>j</sup>a ver esta terra. <sup>9</sup> Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado. <sup>10</sup> <sup>m</sup>Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo: <sup>11</sup> Certamente, os varões que subiram do Egito, <sup>n</sup>de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, por quanto não <sup>o</sup>perseveraram em seguir-me, <sup>12</sup> exceto Calebe, filho de Jefoné, o que nezeceu, e Josué, filho de Num, <sup>p</sup>porque perseveraram em seguir ao SENHOR. <sup>13</sup> Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los <sup>q</sup>andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu <sup>r</sup>toda a geração que procedera mal perante o SENHOR. <sup>14</sup> Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o <sup>s</sup>furor da ira do SENHOR contra Israel. <sup>15</sup> Se <sup>t</sup>não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.

<sup>16</sup> Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças; <sup>17</sup> porém <sup>u</sup>nós nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra. <sup>18</sup> <sup>v</sup>Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel <sup>w</sup>estejam de posse, cada um, da sua herança. <sup>19</sup> Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, <sup>x</sup>por quanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente. <sup>20</sup> Então, <sup>y</sup>Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR, <sup>21</sup> e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele, <sup>22</sup> e <sup>z</sup>a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, <sup>23</sup> voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e <sup>24</sup> a terra vos será por possessão perante o SENHOR. <sup>25</sup> Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabei que o <sup>26</sup>vosso pecado vos há de achar. <sup>27</sup> Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; <sup>28</sup> e cumprí o que haveis prometido. <sup>29</sup> Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos. <sup>30</sup> Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade, <sup>31</sup> mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.



<sup>41</sup> <sup>c</sup>Nm 5.9-10; 18.8,19    <sup>47</sup> <sup>d</sup>Nm 31.30    <sup>50</sup> <sup>e</sup>Ex 30.12-16    <sup>f</sup>Lit. cobertura    <sup>53</sup> <sup>f</sup>Nm 31.32; Dt 20.14    <sup>54</sup> <sup>g</sup>Ex 30.16

**CAPÍTULO 32**    <sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 21.32; Js 13.25; 2Sm 24.5    <sup>b</sup>Dt 3.13    <sup>3</sup> <sup>c</sup>Nm 32.36    <sup>d</sup>Js 13.17,26    <sup>e</sup>Nm 32.38    <sup>4</sup> <sup>g</sup>Nm 21.24,34-35

<sup>7</sup> <sup>h</sup>Nm 13.27—14.4    <sup>8</sup> <sup>i</sup>Nm 13.3,26    <sup>j</sup>Dt 1.19-25    <sup>9</sup> <sup>l</sup>Nm 13.24,31; Dt 1.24,28    <sup>10</sup> <sup>m</sup>Nm 14.11; Dt 1.34-36    <sup>11</sup> <sup>n</sup>Nm 14.28-29;

26.63-65; Dt 1.35    <sup>o</sup>Nm 14.24,30    <sup>12</sup> <sup>p</sup>Nm 14.6-9,24,30; Dt 1.36; Js 14.8-9    <sup>13</sup> <sup>q</sup>Nm 14.33-35    <sup>r</sup>Nm 26.64-65    <sup>14</sup> <sup>s</sup>Nm 11.1; Dt 1.34

<sup>15</sup> <sup>t</sup>Dt 30.17-18; Js 22.16-18; 2Cr 7.19; 15.2    <sup>17</sup> <sup>u</sup>Js 4.12-13    <sup>18</sup> <sup>v</sup>Js 22.1-4    <sup>w</sup>receberam    <sup>19</sup> <sup>x</sup>Js 12.1; 13.8    <sup>20</sup> <sup>y</sup>Dt 3.18    <sup>22</sup> <sup>z</sup>Dt

3.20    <sup>21</sup>Js 22.4    <sup>23</sup>Dt 3.12,15-16,18    <sup>24</sup> <sup>z</sup>Nm 32.16    <sup>25</sup>Lit. e o que procedeu de vossa boca fizeti    <sup>26</sup> <sup>f</sup>Js 1.14    <sup>27</sup> <sup>g</sup>Js 4.12

**•32.1-42** As tribos de Rúben e Gade, possuidores de muito gado, pediram permissão para estabelecerem-se no território da Transjordânia (a região a leste do rio Jordão e do mar Morto), já conquistado (vs. 1-5; cf. 21.24-26,31-35). Visto que todo o Israel devia participar da conquista e visto que a ausência deles desen-

coraria as outras tribos, Moisés advertiu-os severamente contra o pecado da geração que saiu do Egito (vs. 6-15). Sua admoestação inclui um clássico reconhecimento do domínio soberano de Deus como juiz: "sabei que o vosso pecado vos há de achar" (v. 23).

**28** Então, Moisés deu ordem <sup>h</sup>a respeito deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel; **29** e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em possessão a terra de Gileade; **30** porém, se não passarem, armados, convosco, terão possessões entre vós na terra de Canaã. **31** Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos. **32** Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a possessão de nossa herança deste lado do Jordão.

### Distribuição da Transjordânia

**33** Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, <sup>i</sup>o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus distritos, as cidades em toda a extensão do país. **34** Os filhos de Gade edificaram <sup>j</sup>Dibom, Atarote e <sup>m</sup>Aroer; **35** Atarote-Sofã, <sup>n</sup>Jazer e Jogbeá; **36** <sup>o</sup>Bete-Nirra e Bete-Harã, <sup>p</sup>cidades fortificadas, e currais de ovelhas. **37** Os filhos de Rúben edificaram <sup>q</sup>Hesbom, Eleale e Quiriataim; **38** <sup>r</sup>Nebo e <sup>s</sup>Baal-Meom, <sup>t</sup>mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram. **39** Os filhos de <sup>u</sup>Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e <sup>v</sup>desapossaram os amorreus que estavam nela. **40** Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela. **41** Foi <sup>w</sup>Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes <sup>x</sup>Havote-Jair.<sup>y</sup> **42** Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

### Os acampamentos desde o Egito

**33** São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as <sup>z</sup>ordens de Moisés e Arão. **2** Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas: **3** <sup>b</sup>partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia <sup>d</sup>do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, <sup>c</sup>corajosamente, aos olhos de todos os egípcios, **4** enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido entre eles; também <sup>f</sup>contra os deuses executou o SENHOR juízos.



**28** <sup>h</sup>Js 1.13    **33** <sup>i</sup>Dt 3.8-17; 29.8 / Nm 21.24,33,35    **34** <sup>j</sup>Nm 33.45-46    <sup>k</sup>Mt 2.36    **35** <sup>l</sup>Nm 32.1,3    **36** <sup>m</sup>Nm 32.3 / P32.24    **37** <sup>n</sup>Nm 21.27    <sup>o</sup>Is 46.11    <sup>p</sup>Ez 25.9 / <sup>q</sup>Ex 23.13    <sup>r</sup>39 uGn 50.23 <sup>s</sup>expulsaram CAPÍTULO 33    <sup>t</sup>1 aSl 77.20    <sup>u</sup>3 bEx 12.37 cEx 12.2; 13.4 dEx 14.8 8 / Ex 14.22; 15.22-23 fOu de diante de Haireote    <sup>v</sup>9 fEx 15.27    **11** <sup>w</sup>Ex 16.1    <sup>x</sup>14 nEx 17.1; 19.2    <sup>y</sup>15 oEx 16.1; 19.1-2    <sup>z</sup>16 pNm 11.34 <sup>z</sup>Lit. Sepulcros da Cobraca    <sup>17</sup> qNm 11.35    <sup>18</sup> rNm 12.16    <sup>36</sup> sNm 20.1; 27.14    <sup>37</sup> tNm 20.22-23; 21.4    <sup>38</sup> aNm 20.25,28; Dt 10.6; 32.50

**•32.33 meia tribo de Manassés.** Ao que parece, muitos elementos dessa tribo tinham-se unido a Rúben e a Gade no desejo de viver a leste do rio Jordão. Durante o tempo no deserto, a tribo de Manassés tinha aumentado de 32.200 homens para 52.700 (cf. 1.35; 26.34). Rúben e Gade estabeleceram-se em território já conquistado (vs. 33-38), mas a meia tribo de Manassés seguiu mais para o norte e fez novas conquistas (vs. 39-42).

**•33.3-4** Estes versículos oferecem um resumo vívido da partida dos israelitas do Egito.

**5** <sup>g</sup>Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote. **6** E partiram de <sup>h</sup>Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto. **7** E <sup>i</sup>partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol. **8** E partiram <sup>j</sup>de Pi-Hairote, <sup>k</sup>passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara. **9** E partiram de Mara e <sup>l</sup>vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta palmeiras; e acamparam-se ali. **10** E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho; **11** partiram do mar Vermelho e acamparam-se no <sup>m</sup>deserto de Sim; **12** partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca; **13** partiram de Dofca e acamparam-se em Alus; **14** partiram de Alus e acamparam-se em <sup>n</sup>Refidim, porém não havia ali água, para que o povo bebesse; **15** partiram de Refidim e acamparam-se no <sup>o</sup>deserto do Sinai; **16** partiram do deserto do Sinai e acamparam-se <sup>p</sup>em <sup>q</sup>Quibrote-Hataavá; **17** partiram de Quibrote-Hataavá e <sup>r</sup>acamparam- se em Haze-rote; **18** partiram de Hazerote e acamparam- se em Ritma; **19** partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez; **20** partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna; **21** partiram de Libna e acamparam-se em Rissa; **22** partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata; **23** partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer; **24** partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada; **25** partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote; **26** partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate; **27** partiram de Taate e acamparam- se em Tera; **28** partiram de Tera e acamparam-se em Mitca; **29** partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona; **30** partiram de Hasmona e <sup>s</sup>acamparam-se em Moserote; **31** partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã; **32** partiram de Benê-Jaacã e <sup>t</sup>acamparam-se em Hor-Hagid-gade; **33** partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá; **34** partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona; **35** partiram de Abrona <sup>u</sup>e acamparam-se em Eziom-Geber; **36** partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no <sup>v</sup>deserto de Zim, que é Cades; **37** partiram de <sup>w</sup>Cades e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

### A morte de Arão

**38** Então, <sup>x</sup>Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito,

**•33.4 todos os seus primogênitos.** Ver Ex 12.29-33.

**contra os deuses... juízos.** Ver nota em Ex 12.12.

**•33.5-48** Muitos dos nomes desta lista podem representar acampamentos no deserto que, desde então, desapareceram. Quanto a outras menções, ver as referências cruzadas.

**•33.31 Benê-Jaacã.** Ver Dt 10.6.

**•33.36 deserto de Zim.** Ver 13.21.

no primeiro dia do mês.<sup>39</sup> Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor.

**40** Então, ouviu o cananeu,<sup>b</sup> rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.

**41** E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona;  
**42** partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom; **43** partiram de Punom e acamparam-se em Obote; **44** partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe;  
**45** partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade; **46** partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim; **47** partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;  
**48** partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó. **49** E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

### **Deus manda lançar fora os moradores de Canaã**

**50** Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó: **51** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: *Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,* **52** desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;  
**53** tomareis a terra em possessão e nela habitaréis, porque esta terra, eu vos dei para a posse;  
**54** herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais. **55** Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes. **56** E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

### **Os confins da terra**

**34** Disse mais o SENHOR a Moisés: **2** Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites. **3** A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do sul vos

será desde a extremidade<sup>c</sup> do mar Salgado para o lado oriental. **4** Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom. **5** Rodará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão para o lado do mar. **6** Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente. **7** Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor. **8** Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão até Zedade;<sup>d</sup> **9** dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite do norte. **10** E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã. **11** O limite descerá desde Sefã<sup>e</sup> até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descerá este e irá ao longo da borda do mar de Quinereite para o lado oriental; **12** descerá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os limites de seu contorno.

**13** Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: *Esta é a terra que herdareis por sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.* **14** Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés já recebeu a sua herança. **15** Estas duas tribos e meia receberam a sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, do lado oriental.

### **Os homens que devem repartir a terra**

**16** Disse mais o SENHOR a Moisés: **17** São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: **18** Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num. **19** Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança. **20** São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné; **21** da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde; **22** da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom; **23** da tribo dos filhos de Dá, o príncipe Buqui, filho de Jogli; **24** dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode; **25** da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quermuel, filho de Siftá; **26** da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizáfa, filho de Parnaque; **27** da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azá; **28** da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi; **29** da tribo dos filhos



**40** <sup>b</sup>Nm 21.1   **43** <sup>c</sup>Nm 21.10   **44** <sup>d</sup>Nm 21.11   **45** <sup>e</sup>Nm 32.34. <sup>3</sup>Lit. Ijim, o mesmo que Ijé (Lit. Ijé-Abarim) no v. 44.   **46** <sup>f</sup>Jr 48.22; Ez 6.14.   **47** <sup>g</sup>Nm 21.20; Dt 32.49.   **48** <sup>h</sup>Nm 22.1; 31.12; 35.1.   **49** <sup>i</sup>Nm 25.1; Js 2.1.   **51** <sup>j</sup>Dt 7.1-2; 9.1; Js 3.17.   **52** <sup>k</sup>Ez 23.24,33; 34.13; Dt 7.2,5; 12.3; Jz 2.2; Sl 106.34-36. <sup>l</sup>Ou lugares altos, onde realizavam-se os cultos pagãos.   **53** <sup>m</sup>Dt 11.31; Js 21.43.   **54** <sup>n</sup>Nm 26.53-56.   **55** <sup>o</sup>Js 23.13; Jz 2.3.

**CAPÍTULO 34** **2** <sup>a</sup>Gn 17.8; Dt 1.7-8; Sl 78.54-55; 105.11.   **3** <sup>b</sup>Js 15.1-3; Ez 47.13,19. <sup>c</sup>Gn 14.3; Js 15.2.   **4** <sup>d</sup>Js 15.3.   **5** <sup>e</sup>Nm 15.18; Js 15.4,17; 1Rs 8.65; Is 27.12.   **6** <sup>f</sup>Ex 23.31; Js 15.12; Ez 47.20.   **7** <sup>g</sup>Nm 33.37.   **8** <sup>h</sup>Nm 13.21; Js 13.5; 2Rs 14.25.   <sup>i</sup>Ez 47.15.   **9** <sup>m</sup>Ez 47.17.   **11** <sup>n</sup>2Rs 23.33; Jr 39.5-6. <sup>o</sup>Dt 3.17; Js 11.2; 12.3; 13.27; 19.35; Mt 14.34; Lc 5.1. <sup>p</sup>Lit. do ombro.   **12** <sup>p</sup>Nm 34.3.   **13** <sup>q</sup>Gn 15.18; Nm 26.52-56; Dt 11.24; Js 14.1-5.   **14** <sup>r</sup>Nm 32.33.   **17** <sup>s</sup>Js 14.1-2; 19.51.   **18** <sup>t</sup>Nm 1.4,16.

jordânia, a leste do rio Jordão (vs. 13-15). Ver cap. 32.

**•33.44 Ijé-Abarim.** Ver 27.12.

**•33.52 desapossareis... todos os moradores.** Deus ordenou aqui o exterminio completo dos cananeus e a destruição de todos os sinais externos da idolatria, conforme tinha sido feito aos midianitas (cap. 31).

**•33.53 nella habitareis.** Deus estabeleceu aqui regras para a ocupação da terra, lembrando desta forma as ordens dadas em 26.52-56.

**•34.1-15** Essas fronteiras de Canaã não incluem o território já atribuído à Trans-

**•34.16-29** O Senhor nomeou homens para designar as porções da terra de Canaã; Eleazar, o sacerdote (Nm 20.25-26), e Josué, o comandante (Nm 27.18-23), estavam encarregados, juntamente com um líder de cada uma das dez tribos que ainda não tinham recebido suas heranças. Nenhum desses dez nomes foi incluído nas listas anteriores dos líderes (Nm 1.5-15; 2.3-29; 7.12-78) e nem é algum deles filho de um homem incluído nessas listas.

de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde. **29** A estes o SENHOR ordenou que <sup>2</sup>repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaã.

### As cidades dos levitas

**35** Disse mais o SENHOR a Moisés, <sup>a</sup>nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó: **2** <sup>b</sup>Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, <sup>c</sup>em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado. **3** Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais. **4** Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor. **5** Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades. **6** Das cidades, pois, que dareis aos levitas, <sup>d</sup>seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades. **7** Todas as cidades que dareis aos levitas serão <sup>e</sup>quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores. **8** Quanto às cidades que derdes <sup>f</sup>da herança dos filhos de Israel, <sup>g</sup>se for numerosa a tribo, tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos levitas, na proporção da herança que lhe tocar.

### Seis cidades de refúgio

**9** Disse mais o SENHOR a Moisés: **10** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: <sup>h</sup>Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã, **11** <sup>i</sup>escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio, para que, nelas, se acolha o homicida que matar alguém involuntariamente. **12** <sup>j</sup>Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento. **13** As cidades que derdes serão <sup>k</sup>seis cidades de refúgio para vós outros. **14** <sup>l</sup>Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão. **15** Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e <sup>m</sup>para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente.



**29** <sup>n</sup>fizessem a partilha da

**CAPÍTULO 35** **1** <sup>o</sup>Nm 33.50    **2** <sup>p</sup>Js 14.3-4; 21.2-3; Ez 45.1; 48.10-20    <sup>q</sup>Lv 25.32-34    **6** <sup>r</sup>Dt 4.41; Js 20.2,7-8; 21.3,13    **7** <sup>s</sup>Js 21.41

**8** <sup>t</sup>Js 21.3 & Nm 26.54; 33.54    **10** <sup>u</sup>Dt 19.2; Js 20.1-9    **11** <sup>v</sup>Ex 21.13; Nm 35.22-25; Dt 19.1-13    **12** <sup>w</sup>Dt 19.6; Js 20.3,5-6    **13** <sup>x</sup>Nm

35.6    **14** <sup>y</sup>Mt 4.41; Js 20.8    **15** <sup>z</sup>Nm 15.16    **16** <sup>aa</sup>Ex 21.12,14; Lv 24.17; Dt 19.11-12    **19** <sup>ab</sup>PNm 35.21,24,27; Dt 19.6,12    <sup>ac</sup>Um membro

da família a quem cabe vingar a vítima    **20** <sup>ad</sup>Gn 4.8; 2Sm 3.27; 20.10; 1Rs 2.31-32    <sup>ae</sup>Ex 21.14; Dt 19.11-12    **22** <sup>af</sup>Ex 21.13    **24** <sup>ag</sup>Nm 35.12; Js

20.6    **25** <sup>ah</sup>Js 20.6    **26** <sup>ai</sup>Ex 29.7; Lv 4.3; 21.10    **27** <sup>aj</sup>assassinato    **29** <sup>ak</sup>XNm 27.11    **30** <sup>al</sup>Dt 17.6; 19.15; Mt 18.16; Jo 7.51; 8.17-18; 2Co

13.1; Hb 10.28    **33** <sup>am</sup>Dt 21.7-8; Si 106.38    <sup>an</sup>Lit. cobertura

**•35.1-8** Visto que aos levitas não foi dada qualquer herança de um território (18.20), foram-lhe, em lugar disso, designados quarenta e oito cidades com seus postos circundantes, incluindo seis "cidades de refúgio".

**•35.9-33** Seis cidades de refúgio deveriam ser estabelecidas para abrigar aqueles que, acidentalmente, tivessem tirado a vida de alguém. Ver nota em Dt 4.41-43.

**•35.12 vingador.** Um membro da família da vítima costumeiramente era designado para vingar a morte da vítima, matando o homicida.

### Execução do homicida

**16** <sup>b</sup>Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

**17** Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

**18** Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

**19** <sup>c</sup>O <sup>d</sup>vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

**20** <sup>e</sup>Se alguém empurrar a outrem com ódio ou <sup>f</sup>com mau intento lançar contra ele alguma coisa, e ele morrer, **21** ou, por inimizado, o ferir com a mão, e este morrer, será morto aquele que o feriu; é homicida; o vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

### Privilegios oferecidos pelas cidades de refúgio

**22** Porém, se o empurrar subitamente, <sup>g</sup>sem inimizado, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento, **23** ou,

não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal, **24** então, <sup>h</sup>a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis, **25** e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, <sup>i</sup>ficará até à morte do sumo sacerdote, <sup>j</sup>que foi ungido com o santo óleo.

**26** Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido, **27** e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do <sup>k</sup>sangue.

**28** Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte desse, o homicida voltará à terra da sua possessão.

**29** Estas coisas vos serão <sup>l</sup>por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.

**30** Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o <sup>m</sup>depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.

**31** Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto.

**32** Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.

**33** Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue <sup>o</sup>profana a terra; nenhuma <sup>p</sup>exiação se fará pela terra por causa do

**•35.25 até à morte do sumo sacerdote.** Ver também o v. 28. A morte do sumo sacerdote produzia uma alteração na condição jurídica de um homicida — o réu não mais estava sujeito à pena imposta pelo homicídio.

**•35.30** Ninguém podia ser executado com base na evidência de apenas uma testemunha.

**•35.31-32** Aceitar um pagamento em resgate era proibido em casos de assassinato e homicídio. Essa disposição enfatiza o valor que Deus dá à vida humana.

sangue que nela for derramado, senão <sup>b</sup>com o sangue daquele que o derramou. <sup>34</sup> <sup>c</sup>Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois <sup>d</sup>eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

### Casamento de herdeiras

**36** Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos <sup>a</sup>filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e <sup>b</sup>falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel, <sup>2</sup> e disseram: <sup>c</sup>O SENHOR ordenou a meu senhor que dê esta terra por sorte em herança aos filhos de Israel; e a <sup>d</sup>meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas. <sup>3</sup> Porém, casandose elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria <sup>e</sup>diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte. <sup>4</sup> Vindo também <sup>f</sup>o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a herança delas se acrescentaria à herança da tribo daquelas a que vierem pertencer; assim, a sua herança será tirada da tribo de nossos pais.

**5** Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o

mandado do SENHOR, dizendo: <sup>g</sup>A tribo dos filhos de José fala o que é justo. <sup>6</sup> Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: <sup>h</sup>Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, <sup>i</sup>contanto que se casem na família da tribo de seu pai. <sup>7</sup> Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se hão de <sup>j</sup>vincular cada um à herança da tribo de seus pais.

<sup>8</sup> Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais. <sup>9</sup> Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se hão de vincular cada uma à sua herança.

**10** Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade, <sup>11</sup> <sup>k</sup>pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios paternos. <sup>12</sup> Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

**13** São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel <sup>m</sup>nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Je-ricó.



<sup>b</sup> Gn 9.6   <sup>34</sup> <sup>c</sup> Lv 18.24-25; Dt 21.23   <sup>d</sup> Ex 29.45-46

**CAPÍTULO 36**   <sup>1</sup> <sup>a</sup> Nm 26.29   <sup>b</sup> Nm 27.1-11   <sup>2</sup> <sup>c</sup> Nm 26.55; 33.54; Js 17.4   <sup>d</sup> Nm 27.1,5-7   <sup>3</sup> <sup>e</sup> Nm 27.4   <sup>4</sup> <sup>f</sup> Lv 25.10   <sup>5</sup> <sup>g</sup> Nm 27.7

<sup>6</sup> <sup>h</sup> Nm 36.11-12   <sup>i</sup> Casem   <sup>7</sup> <sup>j</sup> 1Rs 21.3   <sup>8</sup> <sup>k</sup> 1Cr 23.22   <sup>11</sup> <sup>l</sup> Nm 26.33; 27.1   <sup>13</sup> <sup>m</sup> Nm 26.3; 33.50

**•35.33-34** A poluição da terra por meio de derramamento de sangue só podia ser removida através do derramamento do sangue do assassino (Gn 9.5-6 e notas).

**•36.1-11** Ver nota em 27.1-11.

**•36.4 Jubileu.** No Ano do Jubileu, toda propriedade reverteria ao seu proprietário ou herdeiro original (Lv 25.8-17). No caso das filhas de Zelofeade, tinha sido

estabelecido que as mulheres podiam herdar terras (27.1-11). Se uma filha que tivesse herdado propriedades se casasse fora de sua tribo, parece que a lei sobre o Ano do Jubileu obrigaría as terras a serem transferidas para a tribo do novo marido. Mas Moisés estabeleceu regras que estabelecem que uma mulher com propriedades herdadas não podia casar-se fora de sua tribo. Em consonância com isso, as filhas de Zelofeade casaram-se com parentes da tribo de Manassés.

# O Quinto Livro de Moisés Chamado DEUTERONÔMIO



**Autor** Pelo seu próprio testemunho (1.1.5; 31.22), Deuteronômio é obra de Moisés. A autoria mosaica é afirmada muitas vezes em outros lugares no Antigo Testamento (p. ex., 2Rs 14.6), em antigas fontes judaicas (p. ex., Josefo) e no Novo Testamento. Esta opinião era quase universalmente aceita até o surgimento do criticismo racionalista nos tempos modernos (Introdução ao Pentateuco: Autor e Data).

Os críticos observam corretamente que o último capítulo não poderia ter sido escrito por Moisés. Existe um amplo consenso de que o cap. 34 é um adendo, talvez acrescentado por Josué. Dessa mesma forma, o Livro de Josué termina com a morte de Josué, registro feito claramente pelo autor de Juízes, o qual acrescentou alguns versículos de Juízes à parte final de Josué (Jz 2.7-9; cf. Js 24.29,31). Semelhantemente, os primeiros versículos de Esdras foram copiados e anexados ao último capítulo de Crônicas (Crônicas termina no meio de uma frase). Essa maneira de vincular um livro subsequente ao precedente (ou variantes dessa prática) era comum na antigüidade e tinha como propósito indicar a seqüência correta dos pergaminhos ou tabuletas de cerâmica. É provável que Josué tenha adicionado a nota sobre a morte de Moisés, sendo isto aceito por Israel. Isto também veio a vincular o Livro de Josué à grande produção de Moisés. Tais adições óbvias, contudo, não negam a autoria geral de Moisés.

De forma ainda mais controversa, alguns críticos têm argumentado que a linguagem de 1.1.5 indica que o escritor do livro necessariamente estava no lado ocidental do rio Jordão, ou seja, em Canaã (a expressão hebraica aqui traduzida "este lado do Jordão" é geralmente traduzida "o outro lado do Jordão" ou "dalém Jordão"). Tal descrição, argumentam, solapa a credibilidade de Deuteronômio como uma obra mosaica, uma vez que Moisés nunca atravessou o Jordão. O argumento pressupõe que a expressão hebraica em questão precisa sempre referir-se à região oriental do Jordão. É evidente, contudo, que o sentido exato da expressão precisa ser determinado pelo contexto e que ela pode referir-se tanto à Transjordânia (a região a leste do Jordão e mar Morto, 1.1-5; 3.8; 4.41,47,49) como a Canaã (3.20,25; 11.30; Js 9.1,10). Aqui, esta expressão evidentemente significa a região a leste do Jordão, como as descrições geográficas indicam (1.1.5).



**Data e Ocasião** No século XIX, os críticos da Bíblia afirmavam que Deuteronômio fora escrito em torno de 620 a.C., como parte da reforma religiosa promovida pelo rei Josias, na qual ele insistiu que o culto fosse centralizado em Jerusalém. A lei do santuário central (cap. 12) foi considerada por esses críticos como a invenção de um escritor nos tempos de Josias. Desde o começo do século XX, todavia, essa teoria tem perdido apoio. Alguns têm atribuído a Deuteronômio uma data tão antiga como a época de Samuel, enquanto outros lhe deram uma data tão recente como o exílio. Muitos críti-

cos ainda datam o livro no século VII a.C., que é o período do rei Josias. Esses estudiosos também questionam a unidade do livro. Se algumas partes parecem "antigas" (dos tempos de Moisés), elas atribuem essas partes a alguma tradição de tempos remotos que foi convenientemente preservada. Se outras partes parecem "recentes" (durante ou depois dos tempos de Josias), elas são chamadas de "redações posteriores" ou ali se encontram devido a alguma "edição tardia". Tais métodos elásticos, subjetivos e especulativos não poderiam ser refutados de forma conclusiva senão com um manuscrito original do próprio Moisés, que ninguém possui. Nenhuma evidência concreta exclui a composição de Deuteronômio nos tempos de Moisés, reconhecendo-se, dentro de limites razoáveis, que adições posteriores tenham sido feitas por alguém como Josué, que adicionou o obituário de Moisés ao livro, além de algumas atualizações posteriores da gramática hebraica e de nomes de lugares.

O pano de fundo e o contexto histórico do livro refletem as condições anteriores à conquista de Canaã sob Josué. Não há menção de algum rei em Judá ou da cidade de Jerusalém, embora esta seja mencionada mais de cem vezes pelo profeta Jeremias (que escreveu nos dias do rei Josias). É pouco provável que um autor do século VI a.C. deixasse de fazer alguma alusão, por mínima que fosse, à capital ou ao seu templo. As doze tribos estão representadas como uma nação (e não, como no período de Josias, divididas entre os reinos de Judá e Israel). As cidades de refúgio da Transjordânia são citadas, enquanto que as situadas em Canaã (as quais foram designadas mais tarde por Josué) não o são. Os nomes babilônicos dos meses não são usados e não há estrangeirismos persas no vocabulário, embora se possa esperar que estes fossem encontrados em uma obra escrita num período dominado por esses impérios. Moisés, Arão e Josué são mencionados, mas nenhum outro personagem ou acontecimento de uma época posterior aparecem. É pouco provável que um escritor de um período tardio, mesmo que versado nas tradições do passado, pudesse evitar de forma tão completa o uso de termos e a menção de pessoas ou eventos da sua própria época.

Talvez ainda mais significativa seja a conformidade geral da estrutura de Deuteronômio à forma de tratado ou aliança característica dos meados do segundo milênio a.C. (época aproximada de Moisés). Encontramos as seguintes partes de um tratado em Deuteronômio: (a) um preâmbulo identificando o mediador da aliança (1.1-5); (b) um prólogo histórico recordando a história da aliança até então (1.6—4.40); (c) estipulações que esclarecem o modo de vida segundo a aliança (4.44—11.32; 12—26); (d) uma declaração de sanções apresentando as bênçãos pela obediência e as maldições pela desobediência à aliança (caps. 27—30); e (e) uma disposição legal para a administração da aliança após a morte do mediador inaugural (caps. 31—34). Dessa forma, percebe-se no quinto livro do Pentateuco, o Deuteronômio, as principais partes em que eram divididos os tratados de aliança nos tempos de Moisés.

Concluímos, portanto, que Deuteronômio foi escrito por Moisés, o legislador de Israel, antes de sua morte em 1406 a.C.



## Características e Temas

**Deuteronômio** tem sido usado extensivamente tanto por cristãos como pelos antigos judeus. Ele é citado no Novo Testamento mais de cinqüenta vezes, um número superado somente pelos Salmos e por Isaías. O livro contém muita exortação. O minucioso material jurídico (caps. 14—26), em grande parte paralelo a Levítico, não é tão familiar ou tão usado quanto o restante, embora tenha importância para propósitos especiais.

O livro é uma repetição da lei e da história de Israel. A obra consiste, principalmente, de três grandes discursos e um compêndio de leis dados por Moisés ao final da sua vida, enquanto o povo estava acampado nas planícies de Moabe, pouco antes de Josué assumir o comando e liderar o povo na conquista de Canaã. A conquista da Transjordânia já havia sido concluída com sucesso e Moisés desafiou o povo nesses discursos de despedida.

Como mensagens de despedida de Moisés ao seu povo, o livro combina exortação e mandamentos, e serve como exemplo de como a lei deveria ser ensinada. O discurso de abertura (1.5—4.40) recorda as experiências de Israel sob a liderança de Moisés. Deuteronômio não descreve como Moisés confrontou a Faraó e como os milagres das dez pragas forçaram ao Faraó a deixar o povo partir, mas ele alude repetidamente ao exôdo (cinco vezes no primeiro discurso: 1.20,34; 4.20,34,37). Moisés relembra o cuidado providencial e miraculoso de Deus para com o povo durante a jornada do Egito até o Sinai. Ele então detalha a derrota do povo em Cades Barnéia tanto em termos espirituais como militares. Há referências a eventos registrados em Números porém, à semelhança dos registros em Números, quase nada é dito sobre os eventos acontecidos durante os quarenta anos de peregrinação pelo deserto. A jornada ao redor de Edom em direção à Transjordânia é mencionada, e a derrota dos reis Seom e Ógue é registrada com mais detalhes do que em Números. Segue, então, a divisão da terra na Transjordânia entre as tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés (como em Nm 32), e a narrativa termina com uma referência à súplica de Moisés em seu próprio favor para entrar em Canaã, coisa que Deus não concede (como em Nm 27,12-23). Moisés conclui o discurso com exortações à fidelidade ao Senhor.

O segundo discurso (4.44—11.32) compõe-se de exortações. Alguns afirmam que esse discurso vai até 26.19, incluindo as leis e regulamentos dos caps. 12—26. O discurso começa com os Dez Mandamentos, muito próximo de uma repetição literal de Ex 20, com exceção do quarto mandamento (5.12-15, nota). O terror da teofania (uma auto-revelação visível de Deus) é relembrado com um chamado à obediência. Somente os Dez Mandamentos são dados diretamente pela voz de Deus; o restante da lei é mediado por Moisés (5.22, nota). O famoso *Shemá* — “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR” — encontra-se em 6.4,

com a exortação para ensinar, lembrar e obedecer. Os capítulos seguintes contêm vários exemplos do cuidado e do juízo divinos desde a saída do Egito. Estes exemplos consistem em alusões a conteúdos encontrados nos livros de Éxodo e Números. Esses exemplos servem para admoestar Israel a confiar no Senhor e não em si mesmos. A isso segue-se uma promessa de sucesso nas guerras que se sucederiam em Canaã.

As leis (caps. 12—26) incluem as regulamentações referentes ao culto, alimentos puros, escravos e dívidas, festas anuais, juízes, cidades de refúgio e questões relativas à conduta. A maior parte desses temas corresponde a matérias encontradas nos livros precedentes do Pentateuco, o que será observado nos lugares apropriados.

O terceiro discurso (caps. 27—30) é uma exortação vigorosa para que se obedeça às leis do Senhor. Ele inclui a cerimônia solene a ser realizada no vale entre o monte Ebal e o monte Gerizim, próximo de Siquém, quando Israel já tivesse iniciado a conquista de Canaã — uma cerimônia que lembra a cerimônia da aliança em Ex 20.1—24.8, e que foi devidamente realizada por Josué (Js 8.30-35). Essas leis e exortações foram enunciadas por Moisés com ênfase sobre a obrigação de Israel perante Deus de ouvir e obedecer à lei do Senhor.

As seções finais do livro são igualmente importantes e vigorosas (31.1—34.2). Elas incluem a instalação de Josué como sucessor de Moisés, o grande cântico de Moisés celebrando a grandeza de Deus e o seu cuidado em favor do povo da aliança (cap. 32), o cântico no qual Moisés abençoa as doze tribos (cap. 33, que inspira-se no modelo da bênção de Jacó a seus filhos em Gn 49), e, por fim, o adendo que descreve a morte de Moisés (cap. 34).

Por meio de prefigurações e profecias, esse livro também nos faz olhar para Cristo. Ele é o Cordeiro Pascal (16.1, nota) e o Profeta que havia de vir (18.15-19, nota). Moisés, o fundador da teocracia de Israel, foi o mediador da antiga aliança, mas Jesus Cristo, o Filho de Deus, tornou-se o mediador da nova aliança (Jr 31.31-34). A essência das alianças é a mesma, porém o seu modo de administração difere significativamente. Enquanto a antiga aliança foi escrita em tábua de pedra, Cristo escreve a nova aliança pelo Espírito do Deus vivo nas tábua dos corações humanos (2Co 3.3). A antiga aliança foi ratificada com a promessa de Israel, “o ouviremos, e o cumpriremos” (5.27; cf. Ex 19.8; 20.19). Porém a nova aliança baseia-se em promessas superiores de Deus: “também no coração lhas inscreverei” (Jr 31.33; Hb 8.7). A antiga aliança requeria que o sangue de animais fosse derramado; a nova e eterna aliança foi instituída uma vez por todas pelo sangue de Cristo (Jr 32.40; Hb 9.11-28). A antiga aliança exigia uma religião do coração, porém falhou devido à fraqueza humana e tornou-se obsoleta após o seu cumprimento no Calvário (Rm 8.3; Hb 7.12; 8.13).

Deuteronômio, o quinto livro de Moisés, recebe este título a partir da Septuaginta, que o chama *Deuteronomion*, que quer dizer a “Segunda Lei” ou a “Repetição da Lei.”

## Esboço de Deuteronômio

- I. Introdução (1.1-5)
- II. O primeiro discurso de Moisés (1.6—4.40)
  - A. A viagem desde Horebe até o rio Arnon (1.6—2.23)
  - B. Campanha e fixação na Transjordânia (2.24—3.29)
  - C. Exortação para obedecerem à lei de Deus (4.1-14)
  - D. Advertência contra a idolatria (4.15-40)
- III. Interlúdio: cidades de refúgio na Transjordânia (4.41-43)
- IV. O segundo discurso de Moisés (4.44—11.32)
  - A. O prefácio e os Dez Mandamentos (4.44—5.22)
  - B. Mediação do restante da lei por Moisés (5.23-33)
  - C. Amor e obediência ao verdadeiro e único Deus (cap. 6)
  - D. Promessa de vitória e chamado à separação (7.1—10.5)
  - E. Parêntese: os levitas são separados para serviço (10.6-9)
  - F. A Obrigação de amar e obedecer ao grande e verdadeiro Deus (10.10—11.25)
  - G. Primeira menção da liturgia de Ebal-Gerizim (11.26-32)

- V. Reiteração de leis para o culto e conduta de Israel (caps. 12—26)
  - A. Um só lugar de sacrifício, punição para a idolatria (caps. 12—13)
  - B. Leis do culto: pureza, juízes, rei, sacerdócio e profeta (caps. 14—18)
  - C. Leis de conduta: cidades de refúgio, guerra, pureza e honestidade (caps. 19—25)
- D. Primícias e dízimo, exortações finais (cap. 26)
- VI. O terceiro discurso de Moisés: a aliança e a liturgia de Ebal-Gerizim (caps. 27—30)
  - A. As maldições e bênçãos em Ebal e Gerizim (caps. 27—28)
  - B. Aliança em Moabe (caps. 29—30)
- VII. Conclusão do ministério de Moisés (caps. 31—34)
  - A. Transferência da liderança para Josué (31.1-29)
  - B. Cântico de Moisés (31.30—32.52)
  - C. Bênção de Moisés sobre as doze tribos (cap. 33)
  - D. Adendo: a morte de Moisés e o reconhecimento da sua obra (cap. 34)

## O Primeiro Discurso de Moisés na Planície do Jordão

### *Moisés conta a história de Israel*

**1** São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, <sup>1</sup>a além do Jordão, no <sup>1</sup>deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Pará, Tofel, Labá, Hazerote e Di-Zaabe.

**2** Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, <sup>b</sup>até Cades-Barnéia. **3** Sucedeu que, <sup>c</sup>no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou

Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles, <sup>d</sup> depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basá, que habitava em Astarote, <sup>e</sup>em <sup>f</sup> Edrei. **5** Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo: **6** O SENHOR, nosso Deus, nos falou <sup>f</sup>em Horebe, dizendo: Tempo <sup>g</sup>bastante haveis estado neste monte. **7** Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à <sup>4</sup>baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos cananeus, e

**CAPÍTULO 1** **1** <sup>a</sup>Dt 4.44-46 <sup>1</sup> planície **2** Um ms. da LXX., T, V, Mar Vermelho **2** <sup>b</sup>Nm 13.26; 32.8 **3** <sup>c</sup>Nm 33.38 **4** <sup>d</sup>Nm 21.23-24,33-35 <sup>e</sup>Js 13.12 <sup>f</sup>LXX, S, V e em; compare com Js 12.4 **6** <sup>g</sup>Ex 3.1,12 <sup>g</sup>Ex 19.1-2 **7** <sup>4</sup>planície

**•1.1-5** Estes versículos introdutórios nos fornecem o nome do autor, Moisés, bem como as circunstâncias de seu discurso ao povo, pouco antes de sua morte e do povo ter atravessado o rio Jordão.

**•1.1** *dalém do Jordão.* Ver introdução: Autor.

**defronte do mar de Sufe.** A localização exata é incerta, mas, tomada como um todo, a descrição indica a região de Moabe. Esse “deserto” ou *arabah* (ver a nota textual) estende-se ao longo da beira oriental da Palestina, do mar da Galiléia ao sul, até o golfo de Ácaba. Sufe, que significa “juncos”, pode referir-se a uma localização em Moabe perto do rio Arnon. Os nomes Pará e Hazerote são mencionados durante as jornadas de Israel pela península do Sinai (Nm 10.12; 11.35; 12.16; 33.17), mas não fica claro se são os mesmos lugares que são aqui mencionados. Tofel, Labá e Di-Zaabe são mencionados somente aqui.

**•1.2** *Jornada de onze dias há.* A distância entre Horebe e Cades-Barnéia é de cerca de 240 km. Os israelitas passaram pela estrada do monte Seir, o que significa, provavelmente, que eles viajaram parte do tempo ao longo do vale ao norte de Eziom-Geber, numa viagem de 280 km ou mais. Eles andaram depressa se a nação toda conseguiu chegar em onze dias. Mas a “jornada de onze dias” pode ter sido uma expressão convencional para a distância envolvida, e não o tempo tomado nessa viagem em particular.

**•1.3** *no ano quadragésimo.* Essa data (quarenta anos desde o êxodo do Egito) serve para fixar o tempo para o livro como um todo. Os anos de julgamento divino haviam terminado (Nm 14.33-34) e Israel preparava-se para entrar na Terra Prometida. Esse período de quarenta anos incluiu trinta e oito anos no deserto, seguidos pelos dois anos da conquista da Transjordânia (2.14).

**•1.4** *Seom... Ogue.* A conquista da Transjordânia é detalhada em 2.24—3.11.

**Hesbom.** Esse nome tem sido preservado na moderna Tell Hesban, localizada na Transjordânia, a cerca de 56 km a leste de Jerusalém. Escavações extensas não descobriram quaisquer vestígios dos tempos de Moisés em Hesban (isto é, do século XIV a.C.). É possível que o monte próximo, que contém vestígios do século XIV a.C., seja a Hesbom dos dias de Moisés.

**Edrei.** É provável que esse nome tenha sido preservado no nome da cidade moderna de Der'a, na fronteira entre a Síria e a Jordânia, que de fato tem ruínas desse período.

**•1.5** *na terra de Moabe.* Os israelitas teriam acampado nas planícies de Moabe (p. ex., Nm 22.1; 26.3,63) ou na terra de Moabe (p. ex., Dt 29.1; 32.49), mas Israel estava acampado ao norte do rio Arnon, a fronteira norte de Moabe. A solução é que Moabe tinha antes dominado o território mais ao norte, mas foi expulsa para o sul do rio Arnon, por Seom, o rei dos amorreus (Nm 21.26). Jefté contou essa história em Jz 11.14-27.

**•1.6—4.40** Segundo a apresentação de si mesmo como o mediador da aliança (vs. 1-5), Moisés revisa a história de Israel antes dessa ocasião de ratificação da aliança. Ele apresentou um relato das jornadas da nação de Israel desde a região do Sinai até Horma, e daí até o rio Arnon, até ter entrado na área da Transjordânia. Esse segmento do livro termina com uma visão geral da aliança, agora renovada com a geração nascida no deserto.

**•1.6** *Horebe.* Outro nome para o Sinai, aparentemente a área ao redor do monte Sinai. O nome Sinai quase sempre tem a designação “monte” ou “deserto”. Mas Horebe somente uma vez recebe a designação de “monte” (Ex 33.6).

**•1.7** *terra dos cananeus.* Essas fronteiras da Terra Prometida foram prometidas a

ao Líbano, até ao grande rio Eufrates. **8** Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com juramento, **5**deu a vossos pais, **6**Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

### A nomeação de auxiliares

**9**Nesse mesmo tempo, **7**eu vos disse: eu sozinho não poderei levá-los. **10**O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; **8**e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus. **11**O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, **9**como vos prometeu. **12****n**Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda? **13**Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as vossas tribos, para que os ponha por vossos **6**cabeças. **14**Então, me respondes destes e dissesseste: É bom cumprir a palavra que tens falado. **15**Tomei, pois, **9**os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os **7**fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinqüenta, chefes de dez e oficiais, segundo as vossas tribos. **16**Nesse mesmo tempo, ordenei a vossos juízes, dizendo: ouvi a causa entre vossos irmãos e **8**judgai justamente entre o homem e seu **9**irmão ou o estrangeiro que está com ele. **17****n**Não sareis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque **9**o juízo é de Deus; porém a causa que vos for demasiadamente difícil **1**fareis vir a mim, e eu a ouvirei. **18**Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

### Doze homens foram enviados para espiar a terra de Canaã

**19**Então, partimos de Horebe **9**e caminharmos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e **10**chegamos a Cades-Barnéia. **20**Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá. **21**Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possua-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: **x**Não temas e não

te assustes. **22**Então, todos vós vos chegastes a mim e dissetes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir. **23**Isto me pareceu bem; de maneira que **24**tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem. **24****a**E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol, **25**e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É **b**terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

### O relatório dos espías recebido com incredulidade

**26****c**Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus. **27****d**Murmurastes nas vossas tendas e dissetes: **e**Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. **28**Para onde subiremos? Nossos irmãos **8**fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: **f**Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos **g**anaquins. **29**Então, eu vos disse: não vos espanteis, **h**nem os temais. **30****i**O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito, **31**como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um **h**homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar. **32**Mas **j**nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus, **33****m**que foi adiante de vós por todo o caminho, **n**para vos procurar o lugar onde deveis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem.

### O castigo de Deus

**34**Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se **o**e jurou, dizendo: **35****p**Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que **q**jurei dar a vossos pais, **36****s**salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, por quanto **r**perseverou **l**em seguir ao SENHOR. **37****t**Também contra mim



**8** <sup>h</sup>Gn 12.7; 15.5; 22.17; 26.3; 28.13; <sup>i</sup>Ex 33.1; Nm 14.23; 32.11 <sup>5</sup>prometeu dar 32.13; Dt 7.7; 10.22; 26.5; 28.62 **11** <sup>j</sup>Sm 24.3 <sup>m</sup>Gn 15.5 **12** <sup>n</sup>1Rs 3.8-9 **16** <sup>o</sup>1Rs 16.18; Jo 7.24 <sup>q</sup>Lv 24.22 **17** <sup>r</sup>Lv 19.15; Dt 10.17; 16.19; 24.17; 1Sm 16.7; Pv 24.23-26; At 10.34; Tg 2.1,9 <sup>s</sup>2Cr 19.6 <sup>t</sup>Ex 18.22,26 **19** <sup>u</sup>Nm 10.12; Dt 2.7; 8.15; 32.10; Jr 2.6 <sup>v</sup>Nm 13.26 **21** <sup>x</sup>Js 1.6.9 **23** <sup>z</sup>Nm 13.2-3 **24** <sup>a</sup>Nm 13.21-25 **25** <sup>b</sup>Nm 13.27 **26** <sup>c</sup>Nm 14.1-4 **27** <sup>d</sup>Si 106.25 <sup>e</sup>Dt 9.28 **28** <sup>f</sup>Dt 9.1-2 <sup>g</sup>Nm 13.28 <sup>h</sup>nos desencorajaram **29** <sup>h</sup>Nm 14.9 **30** <sup>i</sup>Ex 14.14 **31** <sup>j</sup>Is 46.3-4; 63.9 **32** <sup>k</sup>Jd 5 **33** <sup>l</sup>Êx 13.21 <sup>m</sup>Nm 10.33 **34** <sup>o</sup>Dt 2.14-15 **35** <sup>p</sup>Nm 14.22-23 <sup>q</sup>prometi **36** <sup>q</sup>[Js 14.9] <sup>r</sup>Nm 32.11-12 <sup>t</sup>Ou seguiu inteiramente **37** <sup>s</sup>Dt 3.26; 4.21; 34.4

Abraão em Gn 15.18-19. A promessa incluía a expulsão dos cananeus e de outras nações.

**•1.8 o SENHOR, com juramento.** O solene juramento de Deus de que daria a Terra Prometida a Abraão é mencionado pelo menos seis vezes em Gênesis e é encontrado no mínimo vinte vezes em Deuteronômio (e também é mencionado em Êxodo, Levítico e Números).

**•1.13 Tomai-vos homens sábios.** Uma referência a Ex 18.24-26, onde Moisés aceitou o bom conselho de Jetro, seu sogro. Durante o ano no monte Sinai, Moisés, sob a orientação de Deus, organizou o sistema judicial, o poder militar e a adoração da nação de Israel. Acerca dos juízes, ver 16.18; 17.8; 19.17.

**•1.19 Cades-Barnéia.** Esse lugar foi chamado simplesmente de Cades, em Nm 13.26. Cades significa "lugar santo" e esse nome, sem dúvida, foi dado pelos habitantes originais a muitos lugares supostamente sagrados. Esse lugar era cha-

mado de Cades-Barnéia para distingui-la de outros lugares de nome parecido, como em Naftali (Jz 4.6) e em Judá (Js 15.23).

**•1.26 mas fostes rebeldes.** Esta narrativa do fracasso do povo de Israel em Cades forma um paralelo extenso com Nm 13.

**•1.28 anaquins.** O nome Anaque aparece em textos egípcios do começo do segundo milênio a.C. como o nome de um governante da Palestina. Provavelmente, esteja relacionado ao Anaque bíblico, cujos descendentes viviam em Hebron (Nm 13.22). Eles eram mais altos do que os israelitas e eram temidos por suas proezas militares. Josué os conquistou e seus remanescentes misturaram-se com os filisteus (ver Js 12.21-22).

**•1.33 de noite, no fogo.** A menção à coluna de fogo e à nuvem refere-se a Ex 13.21, onde a coluna os guiou para fora do Egito, e, especialmente a Nm 9.15-23, que fala sobre a orientação do Senhor por toda a jornada dos filhos de Israel pelo deserto.

se indignou o SENHOR por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás. **38** <sup>t</sup>Josué, filho de Num, “que está diante de ti, ele ali entrará; <sup>u</sup>anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança. **39** <sup>x</sup>E vossos meninos, <sup>z</sup>de quem disseses: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, <sup>a</sup>nem sabem distinguir entre bem e mal, esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão. **40** <sup>b</sup>Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

### O povo derrotado em Horma

**41** Então, respondestes e me disseses: <sup>c</sup>Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, segundo tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários em subindo à região montanhosa. **42** Disse-me o SENHOR: Dize-lhes: <sup>d</sup>Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais derrotados diante dos vossos inimigos. **43** Assim vos falei, e não escutastes; antes, <sup>e</sup>fostes rebeldes às ordens do SENHOR e, <sup>f</sup>presunçosos, <sup>g</sup>subistes às montanhas. **44** Os amoreus que habitavam naquela região montanhosa vos saíram ao encontro; e vos perseguiram <sup>h</sup>como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma. **45** Tornastes-vos, pois, e chorastes perante o SENHOR, porém o SENHOR não vos ouviu, não inclinou os ouvidos a vós outros. **46** <sup>h</sup>Assim, permanecestes muitos dias em Cades.

### A jornada de Cades até Zerede

**2** Depois, viramo-nos, e <sup>i</sup>seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho <sup>j</sup>como o SENHOR me dissera, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir. **2** Então, o SENHOR

me falou, dizendo: **3** Tendes já rodeado <sup>k</sup>bastante esta montanha; virai-vos para o norte. **4** Ordena ao povo, dizendo: <sup>l</sup>Passareis pelos limites de <sup>m</sup>vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem. **5** Não vos entremetais com eles, porque vós não darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; <sup>n</sup>pois a Esaú dei por possessão a montanha de Seir. **6** Comprareis deles, por dinheiro, comida que comais; também água que bebais comprareis por dinheiro. **7** Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; <sup>o</sup>ele sabe que andas por este grande deserto; <sup>p</sup>estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou. **8** Passamos, pois, flanqueando assim nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho da Arabá, de <sup>q</sup>Elate e de Eziom-Geber, <sup>r</sup>viramo-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe. **9** Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão da sua terra; pois dei <sup>s</sup>Ar em possessão <sup>t</sup>aos filhos de Ló. **10** <sup>m</sup>(Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como <sup>u</sup>os anaquins; **11** também eles foram considerados <sup>v</sup>refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins. **12** <sup>o</sup>Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.) **13** Levantai-vos, agora, e passai <sup>po</sup> <sup>3</sup>ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede. **14** O tempo que caminhamos, <sup>q</sup>desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, <sup>r</sup>até que toda aquela geração dos homens de guerra <sup>s</sup>se consumiu do meio do arraial, <sup>t</sup>como o SENHOR lhes jurara. **15** Também



**38** <sup>t</sup>Nm 14.30 <sup>u</sup>1Sm 16.22 <sup>v</sup>Dt 31.7,23 **39** <sup>x</sup>Nm 14.31 <sup>z</sup>Nm 14.13 <sup>a</sup>Is 7.15-16 **40** <sup>b</sup>Nm 14.25 **41** <sup>c</sup>Nm 14.40 **42** <sup>d</sup>Nm 14.41-43 **43** <sup>e</sup>Nm 14.44 <sup>f</sup>Dt 17.12-13 <sup>g</sup>obstinadamente **44** <sup>g</sup>Si 118.12 **46** <sup>h</sup>Dt 2.7,14  
**CAPÍTULO 2** **1** <sup>i</sup>Dt 1.40 <sup>b</sup>Nm 14.25 **3** <sup>c</sup>Dt 2.7,14 **4** <sup>d</sup>Nm 20.14-21 <sup>e</sup>Dt 23.7 **5** <sup>f</sup>Gn 36.8 **7** <sup>g</sup>Dt 8.2-4 <sup>h</sup>Ou ele conhece tuas  
jornadas **8** <sup>h</sup>Jz 11.18 <sup>i</sup>Nm 21.4 **9** <sup>j</sup>Dt 2.18,29 <sup>k</sup>Gn 19.36-38 **10** <sup>m</sup>Gn 14.5 <sup>n</sup>Dt 9.2 **11** <sup>o</sup>Lit. gigantes **12** <sup>o</sup>Dt 2.22 **13** <sup>p</sup>Nm  
21.12 <sup>q</sup>Ravina ou riacho **14** <sup>q</sup>Nm 13.26 <sup>r</sup>Dt 1.34-35 <sup>s</sup>Nm 14.35 <sup>t</sup>pereceu

**•1.37** **Também contra mim se indignou o SENHOR.** A menção à condenação da geração perdida relembrava que Deus também ficou desagradado com Moisés, recusando-se a permitir que ele entrasse na terra de Canaã (Dt 27.14; 32.51; Nm 20.9-11, nota). Josué, um espia fiel, tomaria o lugar de Moisés como líder (Nm 27.12-23).

**•1.46** **muitos dias em Cades.** Pouquíssima coisa é dita, em Números e Deuteronômio, a respeito dos quarenta anos de tempo perdido. Números relata exemplos da rebelião do povo de Israel contra Moisés (Nm 16—17). É possível que a lista das andanças, em Nm 33.18-49, depois que eles partiram de Hazeroth e do deserto de Parâ, indique onde o tabernáculo fora montado e onde o núcleo do povo permaneceu. Quanto à maioria rebelde, eles podem ter se espalhado pela península do Sinai, com seus rebanhos, a fim de encontrar pastagem para seus animais.

**•2.1 caminho do mar Vermelho.** Visto que o nome “mar Vermelho” podia incluir o golfo de Ácaba (Ex 13.18, nota), é provável que tenhamos aqui menção à estrada do deserto que levava ao golfo.

**rodeamos a montanha de Seir.** Ou então, “circundamos em torno do monte Seir”. Os israelitas viviam como nômade. Moisés e aqueles que estavam com ele continuaram fielmente adorando a Deus.

**•2.4 vossos irmãos, os filhos de Esaú.** Conforme será explicado no v. 8, mais abaixo, e em Nm 20.14-21, os edomitas recusaram a passagem pacífica, pelo que Israel rodeou o território deles. Deuteronômio adiciona à narrativa de Números que esse foi o mandamento do Senhor. Nos dias de Moisés, os edomitas, de acordo com estudos arqueológicos, não viviam em localizações fixas. Eles eram

irmãos de Israel tanto pela sua vida nômade como por causa de seus antepassados (Gn 25.25-26).

**•2.8 de Elate e de Eziom-Geber.** Paradas em Punom, Obote e Ijé-Abarim são mencionadas em Nm 33.43-44. Punom é, provavelmente, a moderna Feinan, no vale ao sul do mar Morto, onde há uma boa fonte. Israel estava contornando Edom e Moabe e atacaria a terra de Canaã pela sua entrada.

**•2.10-12 Os emins... horeus.** Pouco sabemos sobre esses antigos habitantes da Transjordânia, mas seus nomes ocorrem em Gn 14, onde está o relato do ataque dos reis orientais contra toda aquela área, nos dias de Abraão. Os emins, também chamados refains (ou “gigantes”, ver a nota textual sobre o v. 11), viviam onde Moabe mais tarde veio a viver; os zanzumins, também chamados refains, habitavam onde posteriormente habitavam os anaquins; e os horeus precederam os edomitas (vs. 10-12,20-23). A observação de que os emins e os zanzumins eram altos como os anaquins (e, apesar disso, terem sido conquistados) ajudaria a encorajar o povo de Israel, que ainda teria que conquistar os anaquins. A identidade dos horeus é obscura. Houve um importante povo antigo da Mesopotâmia chamado de hurritas (equivalente ao termo hebraico aqui traduzido por “horeus”). Alguns horeus na terra de Canaã pareciam ter nomes hurritas, mas seu relacionamento com os hurritas não é claro.

**•2.12 sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.** Essa frase pode parecer ser uma inserção posterior, depois de Israel ter conquistado a terra de Canaã, mas poderia igualmente ter sido dita por Moisés após a significativa conquista da Transjordânia e sua ocupação pelas duas tribos e meia de Israel.

**•2.14 trinta e oito anos.** Ver a nota no v. 3.

foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial, até <sup>5</sup>os haver consumido.

### A travessia de Ar e Arnom

**16** Sucedeu que, consumidos já todos os homens de guerra pela morte, do meio do povo, **17** o SENHOR me falou, dizendo: **18** Hoje, passarás por Ar, pelos limites de Moabe, **19** e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei possessão, porquanto <sup>1</sup>aos filhos de Ló a tenho dado por possessão. **20** (Também esta é considerada terra dos <sup>2</sup>refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhes chamavam <sup>3</sup>zanzumins, **21** <sup>4</sup>povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles; **22** assim como fez com os filhos de Esaú <sup>5</sup>que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu <sup>6</sup>os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este dia; **23** também os <sup>7</sup>caftorins que saíram de Caftor destruíram <sup>8</sup>os aveus, que habitavam em vilas até Gaza, e habitaram no lugar deles.) **24** Levantai-vos, parti e <sup>9</sup>passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a <sup>10</sup>Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; passa a <sup>11</sup>possuí-la e contende com eles em peleja. **25** <sup>12</sup>Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos povos <sup>13</sup>que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama <sup>14</sup>tremerão diante de ti e se angustiarão.

### Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

**26** Então, <sup>15</sup>mandei mensageiros desde o deserto de Quedemota a Seom, rei de Hesbom, <sup>16</sup>com palavras de paz, dizendo: **27** <sup>17</sup>deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda. **28** A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás também por dinheiro a água que beba; <sup>18</sup>tão-somente deixa-me passar a pé, **29** <sup>19</sup>como fizeram comigo os filhos de Esaú,

que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá. **30** <sup>20</sup>Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto <sup>21</sup>o SENHOR, teu Deus, <sup>22</sup>endurecerá o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar nas mãos, como hoje se vê. **31** Disse-me, pois, o SENHOR: Eis aqui, tenho começado a <sup>23</sup>dar-te Seom e a sua terra; passa a desapossá-lo, para lhe ocupares o país. **32** <sup>24</sup>Então, Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Jasa. **33** E <sup>25</sup>o SENHOR, nosso Deus, <sup>26</sup>no-lo entregou, e o <sup>27</sup>derrotamos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo. **34** Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e a <sup>28</sup>cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum. **35** Somente tomamos, por presa, o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado. **36** <sup>29</sup>Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, e <sup>30</sup>a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós; tudo isto <sup>31</sup>xo SENHOR, nosso Deus, nos entregou. **37** Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de <sup>32</sup>Jaboque, nem às cidades da região montanhosa, nem a <sup>33</sup>lugar algum que nos proibira o SENHOR, nosso Deus.

### Vitória sobre Ogue, rei de Basã

**3** Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e <sup>34</sup>Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja <sup>35</sup>em Edrei. **2** Então, o SENHOR me disse: Não temas, porque a ele, e todo o seu povo, e sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a <sup>36</sup>Seom, rei dos amoreus, que habitava em Hesbom. **3** Deu-nos o SENHOR, nosso Deus, em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente. **4** Nesse tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não tornássemos: sessenta cidades, <sup>37</sup>toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã. **5** Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos;



**15** <sup>1</sup>terem perecido **19** <sup>2</sup>Gn 19,38 **20** <sup>3</sup>Gn 14,5 <sup>4</sup>Lit. gigantes **21** <sup>5</sup>Dt 2,10 **22** <sup>6</sup>Gn 36,8 <sup>7</sup>Gn 14,6; 36,20-30 **23** <sup>8</sup>Gn 10,14 <sup>9</sup>Js 13,3 <sup>10</sup>Js 11,18 <sup>11</sup>Dt 1,4 <sup>12</sup>a tomar posse dela **25** <sup>13</sup>Ex 23,27 <sup>14</sup>Ex 15,14-16 <sup>15</sup>em todo lugar debaixo dos céus **26** <sup>16</sup>Nm 21,21-32 <sup>17</sup>Iz 20,10 <sup>18</sup>Iz 21,19 <sup>19</sup>Nm 20,19 **29** <sup>20</sup>Dt 23,3-4 <sup>30</sup> <sup>21</sup>Nm 21,23 <sup>22</sup>Nm 11,20 <sup>23</sup>Ex 4,21 <sup>31</sup> <sup>24</sup>Dt 1,3,8 <sup>32</sup> <sup>25</sup>q Nm 21,23 <sup>33</sup> <sup>26</sup>Dt 7,2 <sup>27</sup>Nm 21,24 <sup>28</sup>Lit. diante de nós <sup>34</sup> <sup>29</sup>Lv 27,28 <sup>35</sup> <sup>30</sup>Dt 3,12; 4,48 <sup>31</sup>Js 13,9,16 <sup>32</sup>Si 44,3 <sup>36</sup> <sup>33</sup>Gn 32,22 <sup>37</sup>Dt 2,5,9,19  
**CAPÍTULO 3** <sup>1</sup> <sup>1</sup>a Nm 21,33-35 <sup>2</sup>b Dt 1,4 <sup>2</sup>c Nm 21,34 <sup>4</sup>d Dt 3,13-14

**como o SENHOR lhes jurara.** Outra clara referência a Números, onde Deus havia jurado que a geração infiel morreria no deserto (Nm 14,21-23).

**•2.19 filhos de Amom.** O parentesco com Amom, tal como com Moabe e com Edom, por muito tempo foi relembrado (Gn 19,37-38).

**•2.23 os caftorins.** Se Caftor significa Creta, conforme é normal, então a referência seria a uma antiga comunidade local, provavelmente filistéia (antes da posterior e grande invasão filistéia, que ocorreu em cerca de 1200 a.C.), da qual o Abimeleque em Gn 20 talvez fosse um membro (cf. Jr 47,4).

**os aveus.** Nada sabemos sobre esse povo. Se a Gaza mencionada é a mesma Gaza existente no sudeste de Canaã, então Moisés mencionou-a aqui somente como uma parte de seu relato acerca dos deslocamentos desses povos.

**•2.25 medo de ti.** Israel estava iniciando sua conquista militar. Mas o povo devia lembrar-se de que Deus é quem seguia à sua frente. Essa seria a ênfase do povo de Deus dali por diante (cf. Sl 44,3).

**•2.27 deixa-me passar pela tua terra.** O mesmo pedido que fora dirigido a Edom e a Moabe. Aqui, entretanto, era da vontade de Deus que Israel conquistas-

se o território. Seom negou o pedido de Moisés, mas estava sob o controle soberano de Deus, tal como o Senhor fizera com Faraó (ver Ex 4,21). A resistência de Seom tornou-se uma oportunidade para Israel atacá-lo.

**•2.32 em Jasa.** A cerca de 11 km ao sul de Hesbom, Seom foi derrotado e seu território conquistado. As cidades foram condenadas (isto é, Israel não deixou aí qualquer sobrevivente; v. 34; Lv 27,28, nota). O efeito deliberado da condenação, nos tempos antigos, era o de fazer os habitantes de uma área fugir sem oferecer qualquer resistência. A Israel foi ordenado não usar esse modo de proceder, excepto em sua conquista de Canaã e da Transjordânia (Dt 20,10-15), onde a nação santa seria corrompida pela influência da cultura pagã remanescente (Sl 106,34-39).

**•3.1 Ogue, rei de Basã.** Basã era uma região fértil, localizada a leste do rio Jordão e do mar da Galiléia, estendendo-se desde o rio Jarmuque, ao sul, até ao monte Hermom, no norte. Atualmente, é uma região onde se planta trigo, e nos tempos antigos era famosa por seu gado e por seus rebanhos (Sl 22,12; Dt 32,14). Os despojos dessa área parecem ter sido um tesouro para os nômades israelitas.

tomamos também outras muitas cidades, que eram sem muros. <sup>6</sup> Destruímos-as totalmente, como fizemos a Seom, rei <sup>e</sup>de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças. <sup>7</sup> Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa. <sup>8</sup> Assim, nesse tempo, tomamos a <sup>f</sup>terra da mão daqueles dois reis dos amoreus que estavam dalém do Jordão: desde o rio de Arnom até ao monte <sup>g</sup>Hermom <sup>9</sup>(Os sidônios a <sup>h</sup>Hermom chamam Siriom; porém os amoreus lhe chamam Senir.), <sup>10</sup> tomamos <sup>i</sup>todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e <sup>j</sup>todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã <sup>11</sup>('Porque só Ogue, rei de Basã, restou <sup>m</sup>dos <sup>l</sup>refains; eis que o seu leito, leito de ferro, não está, porventura, em <sup>n</sup>Rabá dos filhos de Amom, sendo de nove côvados o seu comprimento, e de quatro, a sua largura, pelo côvado comum?).

### Distribuição da Transjordânia

<sup>12</sup> Tomamos, pois, esta <sup>o</sup>terra em possessão nesse tempo; <sup>p</sup>desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as <sup>q</sup>suas cidades, dei aos rubenitas e gaditas. <sup>13</sup> <sup>r</sup>O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela região de Argobe, todo o Basã, se chamava a terra dos <sup>s</sup>refains. <sup>14</sup> <sup>s</sup>Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe <sup>t</sup>até ao limite dos gesuritas e maacatitas, isto é, Basã, e às aldeias <sup>u</sup>chamou pelo seu nome: <sup>v</sup>Havote-Jair, até o dia de hoje. <sup>15</sup> A Maquir dei <sup>w</sup>Gileade. <sup>16</sup> Mas aos rubenitas <sup>x</sup>e gaditas dei desde Gileade até ao vale de Arnom, cujo meio serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, <sup>y</sup>o limite dos filhos de Amom, <sup>17</sup> como também a Arabá e o Jordão por limite, desde Quinerete <sup>z</sup>até ao mar da Arabá, <sup>b</sup>o mar Salgado, pelas faldas de Pisga, para o oriente.

<sup>18</sup> Nesse mesmo tempo, vos ordenei, dizendo: o SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para a possuirdes; pas-

sai, pois, armados, <sup>c</sup>todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel. <sup>19</sup> Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado, <sup>20</sup> até que o SENHOR dê <sup>d</sup>descanso a vossos irmãos como a vós outros, para que eles também ocupem a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá dalém do Jordão; então, <sup>e</sup>voltareis cada qual à sua possessão que vos dei. <sup>21</sup> Também, nesse tempo, <sup>f</sup>dei ordem a Josué, dizendo: os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos a que tu passaráis. <sup>22</sup> Não os temais, porque <sup>g</sup>o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.

### A oração de Moisés para entrar em Canaã

<sup>23</sup> Também eu, nesse tempo, <sup>h</sup>implorei graça ao SENHOR, dizendo: <sup>24</sup> Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a <sup>i</sup>tua grandeza e a tua <sup>j</sup>poderosa mão; porque <sup>k</sup>que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos? <sup>25</sup> Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja <sup>l</sup>esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Libano. <sup>26</sup> Porém o SENHOR <sup>m</sup>indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto. <sup>27</sup> <sup>n</sup>Sobe ao cimo de Pisga, levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente e contempla com os próprios olhos, porque não passarás este Jordão. <sup>28</sup> <sup>o</sup>Dá <sup>p</sup>ordens a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que tu apenas verás. <sup>29</sup> Assim, ficamos <sup>q</sup>no vale defronte de Bete-Peor.

### Moisés exorta o povo à obediência

<sup>4</sup> Agora, pois, ó Israel, ouve <sup>r</sup>os estatutos e os juízos que <sup>s</sup>eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e <sup>t</sup>possuam a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais,



<sup>6</sup> Dt 2.24,34-35   <sup>8</sup> J's 12.6; 13.8-12   <sup>g</sup> 1 Cr 5.28   <sup>9</sup> h 10r 5.23   <sup>10</sup> i Dt 4.49 / J's 12.5; 13.11   <sup>11</sup> l Am 2.9   <sup>m</sup> Dt 2.11,20   <sup>n</sup> Jr 49.2   <sup>1</sup> Lit.  
gigantes   <sup>12</sup> o Nm 32.33   <sup>P</sup> Dt 2.36   <sup>q</sup> Nm 34.14   <sup>13</sup> r Js 13.29-31; 17.1   <sup>2</sup> Lit. gigantes   <sup>14</sup> s 1 Cr 2.22   <sup>t</sup> Js 13.13   <sup>u</sup> Nm 32.41   <sup>3</sup> Lit. Cidades  
de Jair   <sup>15</sup> v Nm 32.39-40   <sup>16</sup> x 2 Sm 24.5   <sup>z</sup> Nm 21.24   <sup>17</sup> a Nm 34.11-12   <sup>b</sup> Gn 14.3   <sup>18</sup> c Nm 32.20   <sup>20</sup> d Dt 12.9-10   <sup>e</sup> Js  
22.4   <sup>21</sup> f [Nm 27.22-23]   <sup>22</sup> g Ex 14.14   <sup>23</sup> h [2 Co 12.8-9]   <sup>24</sup> i Dt 5.24; 11.2   <sup>j</sup> 2 Sm 7.22   <sup>4</sup> forte   <sup>25</sup> l Dt 4.22   <sup>26</sup> m Nm 20.12;  
27.14   <sup>27</sup> n Nm 23.14; 27.12   <sup>28</sup> o Nm 27.18,23   <sup>5</sup> Encarrega   <sup>29</sup> p Dt 4.46; 34.6

#### CAPÍTULO 4   <sup>1</sup> a [Nm 10.5] / tomeis posse da

**•3.8 dalém do Jordão.** O lado leste do rio. Esse território, quanto à extensão, era mais que uma vez e meia maior que o próprio território de Canaã. Do rio Arnom até o monte Hermom há uma distância de cerca de 240 km.

**•3.9 Siriom... Senir.** Ambos esses termos são denominações do monte Hermom, o que é testemunhado em antigos textos cananeus e mesopotâmicos.

**•3.11 leito de ferro.** A carna de Ogue, com cerca de 4,5 m de comprimento, sugere que ele era um gigante e que seu povo, os refains, também eram gigantes (Dt 2.10-12 e nota). O "leito" pode ter sido, na verdade, um sarcófago; a palavra hebraica aqui traduzida por "leito" é rara e pode ter sido um eufemismo para sarcófago, que seria grande o bastante para conter objetos tumulares. A referência ao "ferro" pode significar apenas que era unido por meio de peças de ferro, um material novo naquele período (antes do começo da Idade do Ferro, cerca de 1200 a.C.). Ver a nota em 8.9.

**•3.12 rubenitas e gaditas.** Essas tribos receberam o Sul da área da Transjordânia conquistada. Esparsamente ocupada nos tempos modernos, era mais densamente povoadas nos tempos antigos. Escavações recentes têm demonstrado um número surpreendente de igrejas cristãs ali, mesmo depois da conquista muçulmana.

**•3.13 meia tribo de Manassés.** A metade norte de Gileade, começando por Zaretá, e todo o Basã, faziam parte dessa meia tribo.

**•3.14 Jair, filho de Manassés.** Ou então, "o descendente de" Manassés, que teve apenas um filho, Maquir, o qual, por sua vez, teve apenas um filho, chamado Gileade (Nm 26.29-34). A conquista de Jair é mencionada em Nm 32.41.

**•3.18 todos os homens valentes.** Note a exigência pela unidade. Ninguém podia instalar-se enquanto todos não tivessem conquistado. Os detalhes aparecem em Nm 32. Ver o cumprimento do compromisso em Js 22.

**•3.22 o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.** Quando Moisés transmitiu o comando a Josué, ele enfatizou a promessa: o Senhor é quem dará a vitória.

**•3.23-28** É instrutiva a oração de Moisés, nos vs. 24-25. Ele sabia que o Senhor estava indignado por causa do seu pecado cometido em Meribá (Nm 20.12), mas ele também sabia que Deus "não conserva para sempre a sua ira" (cf. Sl 103.9). Moisés reconheceu o grande poder soberano de Deus e solicitou uma grande manifestação de misericórdia.

vos dá. **2** <sup>b</sup>Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardais os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando. **3** Os vossos olhos viram o que o SENHOR fez por causa de <sup>c</sup>Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, vosso Deus, consumiu do vosso meio. **4** Porém vós que permanecestes fiéis ao SENHOR, vosso Deus, todos, hoje, estais vivos. **5** Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir. **6** Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a <sup>d</sup>vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente. **7** Pois <sup>e</sup>que grande nação há que tenha <sup>f</sup>deuses<sup>2</sup> tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? **8** E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?

**9** Tão-somente guarda-te a ti mesmo e <sup>g</sup>guarda bem a tua alma, que te não <sup>h</sup>esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as <sup>i</sup>farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos. **10** Não te esqueças <sup>j</sup>do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos. **11** Então, chegastes e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão. **12** <sup>l</sup>Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; <sup>m</sup>porém, além da voz, não vistes <sup>n</sup>aparência nenhuma. **13** <sup>n</sup>Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, <sup>o</sup>os dez mandamentos, e os <sup>p</sup>escreveu em duas tábuas de pedra. **14** Também <sup>q</sup>o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os <sup>r</sup>cumprisseis na terra a qual passais a possuir.



**2** <sup>b</sup>Pv 30.6   **3** <sup>c</sup>Nm 25.1-9   **6** <sup>d</sup>[2Tm 3.15]   **7** <sup>e</sup>[2Sm 7.23]   <sup>f</sup>[Is 55.6]   <sup>g</sup>Ou *um deus*   <sup>9</sup> <sup>g</sup>Pv 4.23   <sup>h</sup>Dt 29.2-8 / Gn 18.19   **10** <sup>i</sup>Ex 19.9,16-17   **12** <sup>l</sup>Dt 5.4,22   <sup>m</sup>1Rs 19.11-18 <sup>3</sup>forma ou semelhança realíssimas   **15** <sup>n</sup>Js 23.11   <sup>s</sup>Is 40.18   **16** <sup>t</sup>Dt 9.12; 31.29 <sup>u</sup>Ex 20.4-5   <sup>v</sup>Rm 1.23   <sup>2</sup>semelhança   **19** <sup>x</sup>Dt 17.3   <sup>z</sup>2Rs 21.3 <sup>a</sup>[Rm 22.2] <sup>b</sup>2Pp 1.13-15   <sup>c</sup>Dt 3.27   <sup>d</sup>Dt 3.25   <sup>e</sup>tomareis posse daquela   **23** <sup>f</sup>Dt 4.16   **24** <sup>g</sup>Dt 9.3   <sup>h</sup>Ex 20.5; 34.14   **25** <sup>m</sup>2Rs 17.17   **26** <sup>n</sup>Dt 30.18-19 <sup>7</sup>terei vida longa   **27** <sup>o</sup>Dt 28.62

**•4.2 Nada acrescentareis à palavra.** A palavra de Deus a Moisés devia ser tratada como sagrada e mantida inviolável (12.32). Ver uma exigência similar em Ap 22.18-19, muito possivelmente modelada segundo esta proibição em Deuteronômio.

**•4.3 Baal-Peor.** Uma temível advertência. A referência é a Nm 25, que detalha a idolatria em Baal-Peor, que Deus julgou tirando a vida de 24.000 pessoas.

**•4.6 perante os olhos dos povos.** A fidelidade de Israel seria um testemunho, diante do mundo, de que Deus estava próximo de seu povo e que as suas leis eram justas.

**•4.9 e as farás saber a teus filhos.** Deuterônomo salienta a responsabilidade pactual dos pais para com seus filhos (6.7; 11.19). Essa preocupação da aliança com os filhos continua no Novo Testamento (Mt 19.14, nota; At 2.39).

**•4.10 Não te esqueças do dia.** Uma referência à grande teofania (a auto-revelação visível de Deus) no monte Sinai, registrada em Ex 19.9—20.19. Foi uma experiência inesquecível.

**•4.13 os dez mandamentos.** Esse título também é usado em Dt 10.4 e Ex 34.28. Os protestantes, geralmente, os dividem em quatro mandamentos que tratam do nosso relacionamento com Deus e seis que tratam do relacionamento com o próximo. Os Católicos Romanos unem o primeiro e o segundo mandamentos e dividem o décimo, do que resulta uma divisão em três e sete mandamentos.

**15** <sup>r</sup>Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, <sup>s</sup>pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; **16** para que não vos <sup>t</sup>corrompais e vos <sup>u</sup>façais alguma imagem esculpida na <sup>v</sup>forma de ídolo, <sup>w</sup>semelhança de homem ou de mulher, **17** semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus, **18** semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra. **19** Guarda-te <sup>x</sup>não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, <sup>y</sup>todo o exército dos céus, sejas seduzido a <sup>z</sup>inclinar-te perante eles e dês culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus. **20** Mas o SENHOR vos tomou e <sup>b</sup>vós tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais <sup>c</sup>povo de herança, como hoje se vê.

**21** Também <sup>d</sup>o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, e jurou que <sup>e</sup>eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança. **22** Porque <sup>f</sup>eu morreria neste lugar, <sup>g</sup>não passarei o Jordão; porém vós o passareis e <sup>h</sup>possuireis <sup>i</sup>aquela boa terra. **23** Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, <sup>j</sup>e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu. **24** Porque <sup>k</sup>o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é <sup>l</sup>Deus zeloso.

**25** Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e <sup>m</sup>fizerdes mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, para o provocar à ira, **26** hoje, <sup>n</sup>tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, pereceréis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não <sup>o</sup>prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos. **27** O SENHOR <sup>p</sup>vos espalhará entre os povos, e restareis poucos em número

O mandamento relativo ao sábado é crucial: diz respeito a Deus e também visa o benefício tanto dos homens quanto dos animais (Mc 2.27); os três primeiros mandamentos dizem respeito exclusivamente a Deus e os últimos seis dizem respeito ao relacionamento entre os seres humanos.

**•4.15 aparência nenhuma vistes.** Deus é Espírito transcendente (Jo 4.24), o que exclui toda representação idólatra de Deus sob a forma de objetos animados (vs. 16-18), bem como qualquer adoração da ordem criada (v. 19).

**•4.20 fornalha de ferro.** Um forno quentíssimo, usado para fundir o ferro, uma vívida metáfora para um lugar de grande sofrimento (8.9, nota).

**•4.21 o SENHOR se indignou contra mim.** Ver Dt 1.37; 3.26; Nm 20.12.

**•4.24 é Deus zeloso.** Ver a nota em Ex 20.5.

**•4.25-29** Aqui, de forma breve, acha-se uma advertência incorporada nas maldições de 28.15-68. Mas aqui também temos uma promessa feita aos arrependidos.

**•4.27 o SENHOR vos espalhará entre os povos.** Tais passagens têm sido entendidas por alguns como indicação de que Deuterônomo não foi escrito por Moisés, mas por alguém do século VI a.C., durante o exílio dos judeus na Babilônia. Contudo, esta advertência é geral e não há menção ao cativeiro na Babilônia ou às condições desse período posterior.

entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá. **28** <sup>p</sup>Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, <sup>q</sup>que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. **29** De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma. **30** Quando estiveres em <sup>s</sup>angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos <sup>t</sup>últimos dias, e te <sup>u</sup>voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz, **31** então, o SENHOR, teu Deus, não te desamparará, porquanto é Deus misericordioso, nem te <sup>v</sup>destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurei a teus pais.

**32** Agora, pois, <sup>w</sup>pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, <sup>x</sup>desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta; **33** ou <sup>y</sup>se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo; **34** ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, <sup>z</sup>com provas, e <sup>a</sup>com sinais, e com milagres, e com peleja, e <sup>b</sup>com mão poderosa, e <sup>c</sup>com braço estendido, <sup>d</sup>e com grandes <sup>e</sup>espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos. **35** A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; <sup>f</sup>nenhum outro há, senão ele. **36** <sup>g</sup>Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras. **37** Porquanto <sup>h</sup>amou teus pais, e escolheu a sua <sup>i</sup>descendência depois deles, e te <sup>j</sup>tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força, **38** <sup>k</sup>para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e ta dar por herança, como hoje se vê. **39** Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só <sup>l</sup>o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há. **40** <sup>m</sup>Guarda, pois, os

seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que <sup>n</sup>te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que <sup>o</sup>prolongues os dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

### Três cidades de refúgio

**41** Então, Moisés <sup>p</sup>separou três cidades dalém do Jordão, do lado do nascimento do sol, **42** <sup>o</sup>para que se acolhesse ali o homicida que matasse, involuntariamente, o seu próximo, a quem, dantes, não tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse: **43** <sup>r</sup>Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

## O Segundo Discurso de Moisés

### Moisés conta a história da legislação

**44** Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel. **45** São estes os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito, **46** além do Jordão, <sup>s</sup>no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel <sup>t</sup>feriram ao saírem do Egito, **47** e tomaram a sua terra em possessão, como também a terra <sup>u</sup>de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, do lado do <sup>v</sup>nascimento do sol; **48** <sup>w</sup>desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, até ao monte <sup>x</sup>Siom, que é <sup>y</sup>Hermom, **49** e toda a Arabá, além do Jordão, do lado oriental, até ao mar da Arabá, pelas <sup>z</sup>faldas de Pisga.

### A repetição dos dez mandamentos

**5** Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos,



**28** <sup>p</sup>Jr 16.13 <sup>q</sup>SI 115.4-7; 135.15-17   **29** <sup>r</sup>[2Cr 15.4]   **30** <sup>s</sup>Os 3.5 <sup>t</sup>Jl 2.12 <sup>u</sup>tribulação   **31** <sup>u</sup>Jr 30.11   **32** <sup>v</sup>Jó 8.8 <sup>x</sup>Mt 24.31   **33** <sup>z</sup>Dt 5.24-26   **34** <sup>a</sup>Dt 7.19 <sup>b</sup>Ex 7.3 <sup>c</sup>Ex 13.3 <sup>d</sup>Ex 6.6 <sup>e</sup>Dt 26.8 <sup>f</sup>calafidades   **35** <sup>g</sup>Mc 12.32   **36** <sup>h</sup>Hb 12.19,25   **37** <sup>h</sup>Dt 7.7-8; 10.15; 33.3 <sup>i</sup>Ex 13.3,9,14 <sup>j</sup>Lit. semente   **38** <sup>k</sup>Dt 7.1   **39** <sup>l</sup>Js 2.11   **40** <sup>m</sup>Lv 22.31 <sup>n</sup>prospere tu e <sup>o</sup>tenhas vida longa   **41** <sup>n</sup>Nm 35.6   **42** <sup>o</sup>Dt 19.4   **43** <sup>p</sup>Js 20.8   **46** <sup>q</sup>Dt 3.29 <sup>r</sup>Nm 21.24   **47** <sup>s</sup>Nm 21.33-35 <sup>t</sup>a leste do rio Jordão   **48** <sup>u</sup>Dt 2.36; 3.12 <sup>v</sup>Dt 3.9  
**5** <sup>z</sup>S Sirion   **49** <sup>v</sup>Dt 3.17

**\*4.30 nos últimos dias.** Esta expressão, repetida em Dt 31.29, refere-se a qualquer tempo futuro em geral de apostasia e renovação (cf. Nm 24.14).

**\*4.31 é Deus misericordioso.** Essa descrição pode aludir ao nome de Deus, dado em Ex 34.6 ("SENHOR Deus compassivo"). O tema do amor de Deus pelo seu povo é destacado em Deuteronomio (7.7—9.13; 10.15.18; 23.5; 33.3), antecipando a revelação mais completa do amor de Deus nas páginas do Novo Testamento (Jo 3.16; Rm 5.8; Ef 2.4-5; 1Jo 3.1).

**aliança que jurou a teus pais.** Ver Dt 1.8.

**\*4.32 o dia em que Deus criou o homem.** Exceto pela narrativa da criação nos primeiros capítulos de Gênesis, esta é a única menção da criação do homem no Pentateuco.

**\*4.34 no Egito.** Uma referência ao livramento da servidão no Egito, um tema repetidamente mencionado em Deuteronomio.

**\*4.37 ele mesmo presente.** Ver Ex 33.14.

**\*4.41-43** Esta seção parentética, em estilo de narrativa, assinala o final do primeiro grande discurso de Moisés. Moisés deu normas às cidades de refúgio na Transjordânia. O princípio para se ter cidades de refúgio foi apresentado em Ex 21.13; que deveria haver seis dessas cidades foi declarado em Nm 35.6. Esta seção cita as três cidades de refúgio da Transjordânia, enquanto que Dt 19.1-13 especifica quais as três que deveriam ser designadas para a própria terra de Canaã. Finalmente, todas as seis cidades aparecem em Js 20.7-8. Esse desdobramento

progressivo é coerente com a autoria mosaica, servindo também de indicação de que Deuteronomio não foi escrito após a conquista da terra de Canaã.

**4.44—11.32** Neste seu segundo discurso (bem como na seção que se segue, caps. 12—26), Moisés expõe o modo de vida segundo a aliança. A exposição enfoca o amor do Senhor, um amor que resulta na obediência e na consagração, conforme é exemplificado entre os levitas, que foram separados, para servir ao Senhor. O sermão termina com uma previsão da solene declaração das obrigações pactuais, elaboradas nos caps. 27—30.

**\*4.45 os testemunhos... estatutos... juízos.** Note o uso da linguagem pactual. Esta porção de Deuteronomio, com sua lista de requisitos da aliança, assemelha-se especialmente às condições das alianças antigas, especialmente àquelas do segundo milênio a.C. (Introdução: Data e Ocasião).

**\*4.48 monte Siom.** Esse monte não deve ser confundido com o monte Sion, em Jerusalém. O nome "Siom" não é mencionado em qualquer outro lugar; pode ter sido uma cópia equivocada de "Sirion", um termo semelhante (é nome alternativo para o monte Hermom; Dt 3.9), encontrado na tradução síriaca deste versículo (nota textual).

**\*4.49 pelas faldas de Pisga.** Ver uma descrição similar dessa área, em Dt 3.17.

**\*5.1 Ouvi, ó Israel.** Essa solene forma de discurso, dirigido a Israel, encontra-se somente em Deuteronomio: primeiramente aqui, então no grande Shemá,

para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes. **2**<sup>a</sup>O SENHOR, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe. **3**<sup>b</sup>Não foi com nossos pais que fez o SENHOR esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos. **4**<sup>c</sup>Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo **5**(Nesse tempo, <sup>d</sup>eu estava em pé entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque <sup>e</sup>temestes o fogo e não subisteis ao monte.), dizendo: **6**<sup>f</sup>Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da <sup>g</sup>servidão. **7**<sup>g</sup>Não terás outros deuses <sup>h</sup>diante de mim. **8**<sup>h</sup>Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; **9**<sup>i</sup>não as <sup>j</sup>adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que <sup>k</sup>visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, **10**<sup>l</sup>e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e <sup>m</sup>guardam os meus mandamentos.

**11**<sup>n</sup>Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. **12**<sup>m</sup>Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus. **13**<sup>n</sup>Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. **14** Mas o sétimo dia é o <sup>o</sup>sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu; **15**<sup>p</sup>porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali <sup>q</sup>com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

**16**<sup>r</sup>Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, <sup>s</sup>para que se prolonguem os teus dias e para que <sup>t</sup>te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.



## CAPÍTULO 5

**2**<sup>a</sup>Êx 19.5   **3**<sup>b</sup>Hb 8.9   **4**<sup>c</sup>Êx 19.9   **5**<sup>d</sup>Gl 3.19   **6**<sup>e</sup>Êx 19.16   **6**<sup>f</sup>Êx 20.2-17   **7**<sup>g</sup>Os 13.4   **2**<sup>h</sup>além de   **8**<sup>h</sup>Êx  
20.4   **9**<sup>i</sup>Êx 34.7-14.16   **3**<sup>j</sup>castigo   **10**<sup>k</sup>/Dn 9.4   **4**<sup>l</sup>observam   **11**<sup>l</sup>Êx 20.7   **12**<sup>m</sup>Êx 20.8   **13**<sup>n</sup>Êx 23.12; 35.2   **14**<sup>o</sup>[Hb 4.4]   **15**<sup>p</sup>Dt  
15.15   **q**Dt 4.34.37   **16**<sup>r</sup>Lv 19.3   **s**Dt 6.2   **t**Dt 4.40   **17**<sup>u</sup>Mt 5.21   **18**<sup>v</sup>Ex 20.14   **19**<sup>x</sup>[Rm 13.9]   **20**<sup>y</sup>Êx 20.16; 23.1   **21**<sup>z</sup>Êx  
20.17   **22**<sup>b</sup>Dt 4.13   **23**<sup>c</sup>Êx 20.18-19   **24**<sup>d</sup>Êx 19.19   **e**Dt 4.33   **25**<sup>f</sup>Dt 18.16   **26**<sup>g</sup>Dt 4.33   **27**<sup>h</sup>Êx 20.19   **28**<sup>i</sup>Dt 18.17   **29**<sup>j</sup>Sl  
81.13   **l**Dt 11.1   **m**Dt 4.40   **31**<sup>n</sup>[Gl 3.19]   **32**<sup>o</sup>Observareis

em Dt 6.4 e, finalmente, na exortação de 9.1-3. Aqui é relembrada a aliança estabelecida no monte Sinai, em Horebe.

**•5.3 Não foi com nossos pais.** Moisés estava estabelecendo a diferença entre a aliança do Sinai e as promessas sobre a Terra Prometida feitas aos patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó. Não foram os patriarcas que se puseram na presença de Deus no Sinai, e sim, os israelitas dos dias de Moisés (11.2, nota).

**•5.6-21** Ver Êx 20.2-17 e notas.

**•5.7 Não terás outros deuses.** O exaltado monoteísmo deste mandamento e de todo o Antigo Testamento era ímpar nos tempos antigos. Não existem outros deuses (4.39) e a adoração de qualquer coisa além do próprio Deus foi proibida.

**•5.8 imagem de escultura.** Ver Dt 4.15; nota em Êx 20.4.

**•5.10 até mil gerações.** Ao passo que a ira de Deus estende-se somente até a terceira ou quarta gerações, o seu amor estende-se até mil gerações (7.9).

**•5.12-15** Ver "O Modelo de Deus para o Culto", em 1Cr 16.29.

**•5.12 Guarda o dia de sábado.** A maioria dos mandamentos, em Deuteronômio, faz um paralelo quase palavra por palavra com os mandamentos mencionados em Êxodo, havendo uma óbvia interdependência entre as duas listas. Deuteronômio baseia este mandamento no livramento da servidão do Egito, ao passo que Êxodo cita a obra da criação de Deus como base. O princípio sabático contínuo ordena um dia por semana de descanso. A mudança do sétimo para o

**17**<sup>u</sup>Não matarás. **18**<sup>v</sup>Não adulterarás. **19**<sup>x</sup>Não furtarás. **20**<sup>z</sup>Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. **21**<sup>a</sup>Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

### Moisés, mediador entre Deus e o povo

**22** Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz, e nada acrescentou. **b**Tendo-as escrito em duas tábulas de pedra, deu-mas a mim. **23**<sup>c</sup>Sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, enquanto ardia o monte em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos, **24** e dissetes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e <sup>d</sup>ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem, e este <sup>e</sup>permanece vivo. **25** Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; **f**se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos. **26**<sup>g</sup>Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo? **27** Chega-te, e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu <sup>h</sup>nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumpriremos. **28** Ouvindo, pois, o SENHOR as vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; **i**em tudo falaram eles bem. **29**<sup>j</sup>Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e <sup>k</sup>guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, <sup>l</sup>para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre! **30** Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas. **31** Tu, porém, fica-te aqui comigo, <sup>m</sup>e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la. **32**<sup>n</sup>Cuidareis

primeiro dia, ou Dia do Senhor, pela igreja do Novo Testamento (Ap 1.10), em celebração à ressurreição de Cristo, aponta para a inauguração da nova criação (1Co 15.45-49; 2Co 5.17; cf. Êx 20.11) e também para a redenção do crente da servidão ao pecado, mediante a morte e a ressurreição de Cristo.

**•5.16 para que se prolonguem os teus dias.** Outras passagens sugerem que esta cláusula pode ser, primariamente, uma promessa de condições estáveis e de longa paz para o povo que habitasse na Terra Prometida, que também incluiria liberdade de uma morte prematura, numa guerra ou em alguma revolução (5.33; 30.18,20; cf. 25.15).

**•5.22 e nada acrescentou.** Lit., "e ele não adicionou", talvez uma expressão idiomática que signifique que Deus nada mais falou. Isso se ajustaria à declaração existente em Êxodo, de que o povo, em seu temor, pediu que Deus não continuasse a falar com eles diretamente, mas somente através de Moisés (Êx 20.19).

**em duas tábulas de pedra.** As duas tábulas são mencionadas em Êx 31.18, onde são chamadas de "as duas tábulas do Testemunho... escritas pelo dedo de Deus". Além disso, as tábulas foram escritas em ambas as faces (Êx 32.15). Essas tábulas foram quebradas por Moisés (Êx 32.19), mas tábulas novas foram preparadas (Êx 34.1-4,27). Chamadas de "o Testemunho" (Êx 25.16; 40.20), essas tábulas foram colocadas na "arca da Aliança" (Nm 10.33). O "Testemunho" era o registro escrito confirmando as condições da aliança (Êx 25.16, nota).

em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; <sup>a</sup>não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda. <sup>33</sup> Andareis em <sup>b</sup>todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, <sup>c</sup>bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

### O fim da lei é a obediência

**6** Estes, pois, são <sup>a</sup>os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; <sup>2</sup> <sup>b</sup>para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; <sup>c</sup>e que teus dias sejam prolongados. <sup>3</sup> Ouve, pois, ó Israel, e <sup>d</sup>atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e <sup>d</sup>muito te multipliques <sup>e</sup>na terra que mana leite e mel, <sup>f</sup>como te disse o SENHOR, Deus de teus pais. <sup>4</sup> Ouve, Israel, <sup>g</sup>o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. <sup>5</sup> <sup>h</sup>Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, <sup>i</sup>de toda a tua alma e de toda a tua força. <sup>6</sup> <sup>j</sup>Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; <sup>7</sup> <sup>k</sup>tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. <sup>8</sup> <sup>l</sup>Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. <sup>9</sup> <sup>m</sup>E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

**10** Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, <sup>n</sup>que tu não edificaste; <sup>11</sup> e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não enchesse; e poços abertos, que não abriste; vinhais e oliveais, que não plantaste; e, <sup>o</sup>quando comeres e te fartares, <sup>12</sup> guarda-te, para que não esqueças o <sup>p</sup>SENHOR, que te tirou da terra



<sup>a</sup> Dt 17.20; 28.14   <sup>33</sup> P Dt 10.12 <sup>q</sup> Dt 4.40

**CAPÍTULO 6**   <sup>1</sup> <sup>d</sup>Dt 12.1   <sup>2</sup> <sup>b</sup>[Ec 12.13]   <sup>c</sup>Dt 4.40   <sup>3</sup> <sup>d</sup>Dt 7.13   <sup>e</sup>Êx 3.8.17   <sup>f</sup>Gn 22.17   <sup>g</sup>Lit. observa em fazê-los   <sup>4</sup> <sup>g</sup>[1Co 8.4,6]   <sup>2</sup> Ou o SENHOR é nosso Deus, o SENHOR somente, isto é, o único   <sup>5</sup> <sup>h</sup>Mt 22.37   <sup>i</sup>2Rs 23.25   <sup>6</sup> <sup>j</sup>Dt 11.18-20   <sup>7</sup> <sup>k</sup>Dt 4.9; 11.19   <sup>8</sup> <sup>l</sup>Pv 3.3; 6.21; 7.3   <sup>9</sup> <sup>m</sup>Dt 11.20   <sup>10</sup> <sup>n</sup>Js 24.13   <sup>11</sup> <sup>o</sup>Dt 8.10; 11.15; 14.29   <sup>12</sup> <sup>p</sup>Mt 8.11-18   <sup>13</sup> <sup>q</sup>Mt 4.10   <sup>s</sup>Dt 5.11   <sup>14</sup> <sup>t</sup>Dt 13.7   <sup>15</sup> <sup>u</sup>Êx 20.5   <sup>v</sup>Êx 33.3   <sup>16</sup> <sup>x</sup>Lc 4.12   <sup>z</sup>[1Co 10.9]   <sup>y</sup>testaráis   <sup>17</sup> <sup>z</sup>Dt 11.22   <sup>18</sup> <sup>b</sup>Êx 15.26   <sup>19</sup> <sup>c</sup>Nm 33.52-53   <sup>20</sup> <sup>d</sup>Êx 13.8,14

**CAPÍTULO 7**   <sup>1</sup> <sup>a</sup>Dt 6.10   <sup>b</sup>Gn 15.19-21

•**6.2 dias... prolongados.** Essas palavras traduzem a mesma frase que aparece em Dt 5.33. Aqui também podemos compreender o sentido como “longa vida na terra”.

•**6.4 Ouve, Israel.** Este versículo, freqüentemente chamado de *Shemá*, com base na palavra hebraica inicial que significa “ouve”, tornou-se a grande confissão de fé monoteísta de Israel, sendo recitada todas as manhãs e finais de tarde pelos judeus (cf. Mc 12.29). Ver a nota em 5.1.

•**o SENHOR... é o único SENHOR.** Embora o original hebraico possa ser traduzido de diversas maneiras (ver a nota textual), é melhor compreender este versículo como sendo uma afirmação tanto do caráter incomparável de Deus quanto da sua singularidade — o Deus único é “um” (Mc 12.29). Conforme o Antigo Testamento subentende e o Novo Testamento ensina explicitamente, porém, há uma diferenciação de pessoas dentro da unidade da deidade. Ver “Um e Três: a Trindade”, em Is 44.6.

•**6.5 e de toda a tua força.** O original hebraico exprime totalidade. Por essa razão, algumas vezes o Novo Testamento traduz essa frase como “de todo o teu entendimento e de toda a tua força” (Mc 12.30). Essa é a linguagem da devoção. Deus não exige mera obediência externa a alguma lei, mas o amor de todo o coração e a dedicação da pessoa inteira (Pv 23.26).

•**6.7 filhos.** Ver “A Família Cristã”, em Ef 5.22.

do Egito, da casa da servidão. <sup>13</sup> O SENHOR, teu Deus, <sup>t</sup>temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome, <sup>s</sup>jurarás. <sup>14</sup> Não seguirás outros deuses, nenhum dos <sup>t</sup>deuses dos povos que houver à roda de ti, <sup>15</sup> porque <sup>u</sup>o SENHOR, teu Deus, é Deus zeloso no <sup>v</sup>meio de ti, para que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra. <sup>16</sup> <sup>x</sup>Não <sup>y</sup>tentarás o SENHOR, teu Deus, <sup>z</sup>como o <sup>4</sup>tentaste em Massá. <sup>17</sup> <sup>y</sup>Diligentemente, guardarás os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou. <sup>18</sup> <sup>b</sup>Farás o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra a qual o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, <sup>19</sup> <sup>c</sup>lançando todos os teus inimigos de diante de ti, como o SENHOR tem dito.

**20** <sup>d</sup>Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou? <sup>21</sup> Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou <sup>e</sup>com poderosa mão. <sup>22</sup> Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa; <sup>23</sup> e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais. <sup>24</sup> O SENHOR nos ordenou <sup>f</sup>cumpríssemos todos estes <sup>g</sup>estatutos e <sup>h</sup>temêssemos o SENHOR, nosso Deus, <sup>i</sup>para o nosso perpétuo bem, <sup>h</sup>para nos guardar em vida, como tem feito até hoje. <sup>25</sup> <sup>l</sup>Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

### Admoestações contra a infidelidade

**7** Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a <sup>a</sup>possuir, e tiver lançado muitas <sup>b</sup>nações de

•**6.8 frontal entre os olhos.** As frases nesta seção são multiplicadas para enfatizar a importância global da lei de Deus. Os judeus, desde os dias de Cristo, têm tomado estes versículos literalmente e atam pequenas caixas contendo esses versículos a seus braços e testa e as fixam nas ombreiras das portas (cf. Mt 23.5).

•**6.10 terra... prometeu a teus pais.** Ver 5.3. Esta é uma das muitas referências, em Deuteronômio, à solene promessa divina feita aos patriarcas.

•**6.13 pelo seu nome, jurarás.** O terceiro mandamento não proíbe um juramento feito no nome de Deus (cf. Jz 8.19), mas proíbe qualquer juramento falso. Visto que jurar pelo nome de alguma deidade subentendia o reconhecimento e a adoração daquele deus, os israelitas não deviam jurar por outros deuses (cf. Jr 5.7; Sf 1.5).

•**6.15 Deus zeloso.** Ver a nota em Êx 20.5.

•**6.16 Massá.** Esse vocábulo quer dizer “teste” (Êx 17.7). Mais tarde, na história do Antigo Testamento, o rei Acaz de Judá citou este versículo sem sinceridade (Is 7.12).

•**6.20-24** Ver a nota em 4.9.

•**6.24 cumpríssemos... temêssemos o SENHOR, nosso Deus.** Cf. Jo 14.23.

•**7.1 lançado.** Ver a nota em 2.32. Aqui, aos israelitas, foi especialmente prometido que o Senhor expulsaria os habitantes.

**Bênçãos decorrentes da obediência**

<sup>12</sup> Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e cumprires, o SENHOR, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais; <sup>13</sup> ele te <sup>3</sup>amará, e te abençoará, e <sup>5</sup>te fará multiplicar; <sup>1</sup>também abençoará os teus filhos, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu vinho, e o teu azeite, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que, sob juramento a teus pais, prometeu darte. <sup>14</sup> Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá entre ti nem homem, nem mulher <sup>6</sup>estéril, nem entre os teus animais. <sup>15</sup> O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das <sup>7</sup>doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam. <sup>16</sup> <sup>6</sup>Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te <sup>7</sup>seria por ciladas.

<sup>17</sup> Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las? <sup>18</sup> Delas não tenhas temor; <sup>2</sup>lembrai-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito; <sup>19</sup> <sup>2</sup>das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão poderosa, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o SENHOR, teu Deus, com todos os povos, aos quais temes. <sup>20</sup> <sup>b</sup>Além disso, o SENHOR, teu Deus, mandará entre eles vespões, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de diante de ti. <sup>21</sup> Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível. <sup>22</sup> O SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, <sup>c</sup>pouco a pouco, de diante de ti; não poderás <sup>7</sup>destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não



<sup>c</sup> Ex 33.2 <sup>2</sup> d Nm 31.17 <sup>e</sup> Js 2.14 <sup>3</sup> f 1Rs 11.2 <sup>4</sup> g Dt 6.15  
19.5-6 <sup>2</sup>separado <sup>7</sup> h Dt 4.37 <sup>1</sup>Dt 10.22 <sup>8</sup> m Dt 10.15 <sup>n</sup>Lc 1.55,72-73 <sup>o</sup>Ex 13.3,14 <sup>3</sup>escravidão <sup>9</sup> p 1Co 1.9; 2Ts 3.3; 2Tm 2.13 <sup>q</sup>Ex 20.6; Dt 5.10; Ne 1.5; Dn 9.4 <sup>10</sup> r [2Pe 3.9-10] <sup>4</sup> proteclará <sup>13</sup> s I 146.8; Pv 15.9; Jo 14.21 <sup>t</sup>Dt 28.4 <sup>5</sup>te fará crescer <sup>14</sup> uÊx 23.26  
<sup>15</sup> vÊx 9.14; 15.26; Dt 28.27,60 <sup>16</sup> xÊx 23.33; Jz 8.27; Si 106.36 <sup>6</sup>Destruirás <sup>18</sup> z Si 105.5 <sup>19</sup> a Dt 4.34; 29.3 <sup>20</sup> bÊx 23.28; Js 24.12 <sup>22</sup> cÊx 23.29-30 <sup>7</sup> consumi-las

**sete nações.** Essas sete nações são difíceis de identificar. Em 20.17, somente seis nações são mencionadas (como também em Êx 3.8,17; 13.5; 33.2; 34.11) e os gírgaseus são omitidos. Os jebuseus habitavam em Jebus, outro nome para Jerusalém, e há algumas indicações de que eles eram hurritas (2.10-12). Os amorreus são conhecidos desde a antiga Mesopotâmia. O antigo legislador Hamurábi (1792-1750 a.C.) era um amorreu, como também Ogue e Seom, reis da Transjordânia. A palavra "cananeu" parece incluir todos eles.

**•7.2 totalmente as destruirás.** Ver a nota em 2.32. Alguns têm pensado que o Deus do Antigo Testamento era severo e vingativo para decretar a destruição dos cananeus, mas isso é esquecer que Deus é justo. Os pecados dos habitantes da terra eram extremamente malignos e o tempo do julgamento tinha chegado (cf. Gn 15.16). Deus usou Israel para punir os cananeus, mas advertiu que, se Israel cometesse apostasia, deixando o Deus que tão graciosamente se havia revelado ao seu povo, eles também pereceriam (28.15-18).

**•7.3 nem contrairás matrimônio.** O casamento é o mais íntimo dos laços humanos e seu caráter santo era preservado na lei do Antigo Testamento. O corolário é que o casamento não deve ser contruído com incrédulos, um princípio repetido no Novo Testamento (1Co 7.39). Israel não manteve sua pureza espiritual e sofreu por esse motivo (Si 106.37-39).

**•7.5 derribareis os seus altares.** Israel foi escolhido para ser um povo santo (v. 6) e Deus jamais toleraria alguma religião pagã. Embora os meios de separação se tenham alterado, os crentes de hoje são escolhidos para a santidade (Ef 1.4) e são chamados para se separarem da adoração falsa (2Co 6.15-18).

**•7.8 vos amava e, para guardar o juramento.** A eleição de Israel como nação santa, separada para Deus (vs. 6-7) fundamentava-se não em algum mérito ou bondade intrínseca da própria nação de Israel, mas no amor de Deus e na sua fi-

deleidade às promessas da aliança, feitas aos patriarcas (6.10). A eleição divina da igreja está alicerçada em seu juramento a Jesus, o filho de Abraão, o Filho de Deus (Sl 110.4; Jo 17.6). Ver "A Aliança da Graça de Deus", em Gn 12.1.

**•7.9 até mil gerações.** Ver 5.10 e nota.

**•7.13 também abençoará os teus filhos.** Ver 28.4, onde um versículo semelhante foi incluído em uma liturgia de bênçãos.

**cereal... vinho... azeite.** Três artigos fundamentais da economia agrícola antiga, aqui símbolos da prosperidade (11.14; 14.23; 18.4). "Vinho novo", aqui, não é o produto já envelhecido e fermentado, mas o suco da uva que saía novo do lagar (Pv 3.10); o "azeite" é o de oliveira, usado para cozinhar e como combustível para as lâmpadas.

**•7.15 doenças malignas dos egípcios.** Idêntica promessa de saúde aparece em Êx 15.26 e o contrário figura como maldição em Dt 28.60. As leis alimentares proviam Israel com alguma proteção contra os parasitas comuns que eram abundantes no Egito.

**•7.19 que viram os teus olhos.** Ver a nota em 5.3.

**•7.20 Deus, mandará entre eles vespões.** No hebraico, a palavra aqui traduzida por "vespões" vem da mesma raiz que a palavra "lepra" ou "doença cutânea" (Lv 14.3, nota textual). Aqui, pode significar "Deus enviará aflição". Mas a figura de insetos perseguido e picando o inimigo é usada também em outros lugares (1.44; Is 7.18) e a metáfora de uma vespa é perfeitamente apropriada (Êx 23.20, nota). Deus prometeu lutar por seu povo com o mesmo poder que ele manifestou no êxodo (v. 18).

**•7.21 grande e temível.** Ver "A Grandeza de Deus", em 1Cr 29.11.

multipliquei contra ti. **23** Mas o SENHOR, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá grande confusão, até que sejam destruídas. **24** <sup>d</sup>Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; <sup>e</sup>nenhum homem poderá <sup>g</sup>resistir-te, até que os destruas. **25** As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não <sup>f</sup>cobiçarás, <sup>g</sup>nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus. **26** Não meterás, pois, coisa <sup>h</sup>abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, <sup>g</sup>pois é amaldiçoada.

### **Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR**

**8** <sup>a</sup>Cuidareis<sup>1</sup> de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e <sup>b</sup>vós <sup>b</sup>multipliqueis, e entreis, e possuaiseis a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais. **2** Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, <sup>c</sup>te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para <sup>d</sup>te provar, <sup>e</sup>para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. **3** Ele te humilhou, e <sup>f</sup>te deixou ter fome, e <sup>g</sup>te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que <sup>h</sup>não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem. **4** <sup>i</sup>Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos. **5** <sup>j</sup>Sabe, <sup>3</sup> pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus. **6** Guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, <sup>k</sup>para andares nos seus caminhos e o temeres; **7** porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, <sup>m</sup>terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; <sup>n</sup>terra de



**24** <sup>d</sup>Js 10.24,42; 12.1-24 <sup>e</sup>Js 23.9 <sup>g</sup>permanecer diante de ti ou contra ti

**CAPÍTULO 8** **1** <sup>a</sup>Dt 4.1; 6.24 <sup>b</sup>Dt 30.16 <sup>l</sup>Observeis em fazer <sup>2</sup>aumentais em número **2** <sup>c</sup>Dt 1.3; 2.7; 29.5; Sl 136.16; Am 2.10 <sup>d</sup>Êx 16.4 <sup>e</sup>[Jo 2.25] <sup>3</sup>Ex 16.2-3 <sup>f</sup>Ex 16.12,35 <sup>h</sup>Mt 4.4 <sup>4</sup> <sup>i</sup>Ne 9.21 6.11-12 **12** <sup>o</sup>Os 13.6 <sup>4</sup>satisfizo **14** <sup>p</sup>1Co 4.7 <sup>q</sup>Sl 106.21 <sup>5</sup>se torne orgulhoso **15** <sup>r</sup>Is 63.12-14 <sup>s</sup>Nm 21.6 <sup>t</sup>Nm 20.11 **16** <sup>u</sup>Êx 16.15 <sup>v</sup>[Hb 12.11] **18** <sup>x</sup>Os 2.8 <sup>y</sup>Dt 7.8,12 **19** <sup>z</sup>Dt 4.26; 30.18

**•7.26 pois é amaldiçoada.** Ver a nota textual; ver a nota em 20.17. Temos aqui outra ordem para que os israelitas odiassem de todo o coração a idolatria pagã. Mas os ídolos eram com freqüência feitos de ouro e, por isso, eram valiosos. O metal precioso estava sob condenação [hebr. *herem*]; os ídolos deviam ser destruídos e o que pudesse passar pelo fogo devia ser entregue ao Senhor (Js 16.18-19).

**•8.3 o maná, que tu não conhecias.** A outorga inicial do maná foi mencionada em Ex 16.15, e a cessação do maná é relatada em Js 5.12. Deus resolveu alimentar o seu povo no deserto através de um meio previamente desconhecido para eles. Por intermédio dessa provisão miraculosa, Deus humilhou o povo de Israel (ao desafiar a auto-suficiência deles), além de haver testado a obediência deles (v. 16, cf. Ex 16.16-30).

**não só de pão viverá o homem.** Ver Mt 4.4; Lc 4.4.

**mas de tudo o que procede da boca do SENHOR.** Ainda mais básico à vida diária do que o alimento físico é a sustentadora Palavra de Deus (Hb 1.3).

**•8.4 Nunca envelheceu a tua veste sobre ti.** Essa maravilhosa preservação é mencionada também em Dt 29.5, mas não em outro lugar.

**•8.5 como um homem disciplina a seu filho.** Deus permitiu que eles passassem fome, a fim de que ele pudesse mostrar-lhes o seu suprimento (v. 3). A disciplina geralmente inclui dificuldades iniciais, seguidas de bênção (Pv 3.11-12; Hb 12.5-6).

**•8.7-9 numa boa terra... ferro... cobre.** Esta descrição é mais extensa do que

trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; <sup>9</sup> terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre. **10** <sup>n</sup>Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

**11** Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno; **12** <sup>o</sup>para não suceder que, depois de teres comido e estiveres <sup>4</sup>farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas; **13** depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens, **14** <sup>p</sup>se <sup>5</sup>eleva o teu coração, e <sup>q</sup>te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão, **15** que <sup>r</sup>te conduziu por aquele grande e terrível deserto <sup>s</sup>de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e <sup>t</sup>te fez sair água da pederneira; **16** que no deserto te sustentou com <sup>u</sup>maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, <sup>v</sup>te fazer bem. **17** Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. **18** Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, <sup>x</sup>porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; <sup>y</sup>para confirmar a sua aliança, <sup>que</sup>, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê. **19** Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, <sup>z</sup>protesto, hoje, contra vós outros que pererecis. **20** Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, <sup>b</sup>assim pereceréis; por quanto não quiserestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

### **Moisés lembra aos israelitas o socorro divino**

**9** Ouve, ó Israel, tu passas, hoje, o Jordão para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades

**25** <sup>d</sup>Pv 23.6 <sup>g</sup>desejarás **26** <sup>f</sup>Dt 13.17 <sup>l</sup>condenada ou proibida <sup>2</sup> <sup>c</sup>Dt 1.3; 2.7; 29.5; Sl 136.16; Am 2.10 <sup>d</sup>Êx 5 /2Sm 7.14 <sup>3</sup>Considera **6** <sup>4</sup>[Dt 5.33] <sup>7</sup> <sup>m</sup>Dt 11.9-12 **10** <sup>n</sup>Dt 15 /ls 63.12-14 <sup>s</sup>Nm 21.6 <sup>t</sup>Nm 20.11 **16** <sup>u</sup>Êx 20 <sup>b</sup>[Dn 9.11-12]

a frase familiar “que mana leite e mel”, que se encontra em Éxodo, em Levítico e em Deuteronômio. A Palestina certamente tinha mais variedade e mais chuvas do que a terra plana de Gósen, mas, em nossos dias, grande parte da terra é árida. O clima pode ter sido diferente naquela época, pois uma pequena diferença na quantidade de chuvas pode afetar significativamente a produtividade. A terra atual tem sofrido devido a muitos anos de maus tratos — colinas modernas que tinham florestas dentro da memória recente estão agora estéreis. Nos relevos assírios de cerca de 800 a.C., retrata-se Israel com luxuriantes vinhas e uvas e não há qualquer razão em negar a caracterização da Terra Prometida como agradável (11.9-12).

**•8.9 cujas pedras são ferro.** A Idade do Ferro (c. de 1200-300 a.C.) chegou na Palestina depois da morte de Moisés (cerca de 1406 a.C.), mas o ferro já era conhecido antes disso. Inventários na antiga Ugarite (cerca de 1400 a.C.) mencionam dois talentos de ferro. As minas de cobre da península do Sinai e na área ao sul da Transjordânia eram um valioso recurso na antiguidade e, provavelmente, tenham sido uma fonte das riquezas de Salomão.

**•8.19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus.** A fidelidade contínua era o requisito para a bênção. Israel, sem Deus, não seria melhor que as nações pagãs. Mas Deus conservaria sua aliança com os antepassados e salvaria um remanescente escolhido pela graça (v. 18; Rm 11.28-29).

**•9.1 Ouve, ó Israel.** Ver a nota em Dt 5.1. Nesta longa seção de exortação (9.1—11.32), Moisés voltou sua atenção para o futuro. Na futura conquista de Canaã, Deus irá à frente deles (v. 3).

grandes e amuralhadas até aos céus; <sup>2</sup> povo grande e alto, <sup>3</sup> filhos dos anaquins, que tu conheces e de que já ouvistes: Quem poderá resistir aos filhos de Enaque? <sup>3</sup> Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, é que <sup>b</sup> passa adiante de ti; é <sup>c</sup> fogo que consome, <sup>d</sup> os destruirá, e os subjugará diante de ti; <sup>e</sup> assim, os desapossarás e, depressa, os farás perecer, como te prometeu o SENHOR.

<sup>4</sup> Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, <sup>f</sup>não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, <sup>g</sup>porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti. <sup>5</sup> Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela maldade destas nações o SENHOR, teu Deus, as lança de diante de ti; e para <sup>h</sup> confirmar a 'palavra que o SENHOR, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

### As infidelidades de Israel

<sup>6</sup> Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és <sup>i</sup>povo <sup>j</sup>de dura cerviz. <sup>7</sup> Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito <sup>k</sup>provocastes à ira o SENHOR, vosso Deus, no deserto; <sup>m</sup>desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR; <sup>8</sup> pois, "em Horebe, tanto provocastes à ira o SENHOR, que a ira do SENHOR se acendeu contra vós para vos destruir. <sup>9</sup> Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e <sup>l</sup>quarenta noites; não comi pão, nem bebi água. <sup>10</sup> Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas, estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio do fogo, <sup>11</sup>estando <sup>3</sup> reunido todo o povo. <sup>11</sup> Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança. <sup>12</sup> E o SENHOR me disse: <sup>5</sup>Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se corrompeu; <sup>13</sup> cedo se desviou do caminho que lhe ordenei; imagem fundida para si fez.

<sup>13</sup> Falou-me ainda <sup>o</sup> o SENHOR, dizendo: Atentei para este

povo, e eis que <sup>r</sup>ele é povo <sup>s</sup>de dura cerviz. <sup>14</sup> xDeixa-me que o destrua e <sup>t</sup>apague o seu nome de debaixo dos céus; <sup>a</sup>te faça a ti nação mais forte e mais numerosa do que esta.

<sup>15</sup> bEntão, me virei e desci do monte; e <sup>c</sup>o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos. <sup>16</sup> dOlhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; tínheis feito para vós outros um bezerro fundido; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara.

<sup>17</sup> Então, peguei as duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as <sup>e</sup>quebrei ante os vossos olhos. <sup>18</sup> /Prostrado estive perante o SENHOR, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira. <sup>19</sup> ePois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; <sup>h</sup>porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu. <sup>20</sup> O SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo. <sup>21</sup> Porém tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei, e o esmaguei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó <sup>i</sup>lancei no ribeiro que descia do monte.

<sup>22</sup> Também em <sup>j</sup>Taberá, em <sup>k</sup>Massá e em <sup>l</sup>Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do SENHOR. <sup>23</sup> nQuando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos dei, rebeldes fostes ao mandado do SENHOR, vosso Deus, e <sup>o</sup>não o crestes, e não obedecestes à sua voz. <sup>24</sup> pRebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

### Moisés intercede pelo povo

<sup>25</sup> qProstrei-me, <sup>5</sup> pois, perante o SENHOR e, quarenta dias e quarenta noites, estive prostrado; por quanto o SENHOR dissera que vos queria destruir. <sup>26</sup> Orei ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Não destruas o teu povo e a <sup>l</sup>tua herança, que resgastaste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com poderosa mão. <sup>27</sup> Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado, <sup>28</sup> para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Não tendo podido o SENHOR introduzi-los



**CAPÍTULO 9** <sup>2</sup> aNm 13.22,28,33 <sup>3</sup> bJz 3.11; 5.14 cDt 4.24 dDt 7.24 eÊx 23.31 <sup>4</sup> fDt 8.17 gGn 15.16; Lv 18.3,24-30; Dt 12.31; 18.9-14 <sup>5</sup> h[It 3.5] iGn 50.24 jcumprir <sup>6</sup> lÊx 34.9; Dt 31.27 <sup>2</sup>teimoso ou rebelde <sup>7</sup> lNm 14.22 mÊx 14.11 <sup>8</sup> nÊx 32.1-8; Sl 106.19 <sup>9</sup> oÊx 24.12,15; Dt 5.2-22 pÊx 24.18 <sup>10</sup> qÊx 31.18; Dt 4.13 rÊx 19.17 <sup>3</sup>Lit. no dia da congregação ou assembleia <sup>12</sup> sÊx 32.7-8 tDt 31.29 <sup>13</sup> uÊx 32.9 vDt 9.6 <sup>4</sup> teimoso ou rebelde <sup>14</sup> xÊx 32.10-12 <sup>15</sup> bÊx 32.15-19 c19.18 <sup>16</sup> aÊx 32.19 <sup>17</sup> wÊx 32.19 <sup>18</sup> xÊx 34.28; Sl 106.23 <sup>19</sup> yÊx 32.10-11; Hb 12.21 zÊx 32.14 <sup>21</sup> lÊx 32.20 <sup>22</sup> lNm 11.1,3 <sup>z</sup>Êx 17.7 mNm 11.4,34 <sup>23</sup> nNm 13.3 oSl 106.24-25 <sup>24</sup> pDt 9.7; 31.27 <sup>25</sup> qDt 9.18 rCai <sup>26</sup> sDt 32.9

**•9.2 anaquins.** Ver Dt 1.28; 2.21. Os anaquins tinham assustado os espías de pequena fé quarenta anos antes (Nm 13.22,28).

**•9.4 Por causa da minha justiça.** Note a tríplice ênfase desta seção (vs. 4-6) de que a vitória não foi por causa da bondade de Israel, mas foi inteiramente obra da graça de Deus. A repetição era uma das características da literatura dos hebreus e ajudava o aprendizado e a memorização. Gn 21.1 é um excelente exemplo dessa característica, mal compreendida pelos críticos que insistem que a literatura do antigo Oriente Próximo devia assemelhar-se à forma de narração objetiva ("texto enxuto"), que caracteriza o moderno jornalismo ocidental. Essa opinião preconcebida tem levado à conclusão sem base de que o Pentateuco deve ser o produto de documentos editados provenientes de diferentes autores.

**•9.9 Subindo eu ao monte.** Moisés relatou de novo aqui a história dada em Êxodo (Êx 24.12,18; 32.7-10,15-20).

**•9.21 lancei no ribeiro que descia do monte.** Atualmente, nenhum ribeiro desce de Jebel Musa, o pico que tem sido identificado como o monte Sinai (Êx 16.1 e nota). O terreno tem alguma umidade e ali crescem alguns arbustos, mas a menção de um ribeiro deixa entendido que, nos dias de Moisés, havia mais precipitação de chuvas do que atualmente (8.7-9, nota).

**•9.22 Taberá.** Ver Nm 11.3. Quanto a Massá, ver Dt 6.16; Êx 17.7. Quanto a Qui-brote-Hataavá, ver Nm 11.34.

**•9.23 rebeldes fostes.** A persistência teimosa na rebelião, por parte dos israelitas (v. 24), indica a importância da intercessão de Moisés (vs. 25-28; Êx 32.11-13), bem como o gracioso poder de Deus, que permaneceu fiel à sua aliança, apesar das falhas do povo de Israel (v. 29).

na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para matá-los no deserto.<sup>29</sup> Todavia, são eles o teu povo e a tua herança, que tiraste com a tua grande força e com o braço estendido.

### As segundas tábuas da lei

**10** Naquele tempo, me disse o SENHOR: <sup>1</sup>Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze uma <sup>a</sup>arca de madeira. <sup>2</sup>Escreverei nas duas tábuas as palavras que estavam nas primeiras que quebraste, e as <sup>b</sup>porás na arca. <sup>3</sup>Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, lavrei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão. <sup>4</sup>Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, <sup>2</sup>os dez mandamentos <sup>c</sup>que ele vos falara no dia da congregação, no monte, no meio do fogo; e o SENHOR mas deu a mim. <sup>5</sup>Vireime, e <sup>d</sup>desci do monte, e <sup>e</sup>pus as tábuas na arca que eu fizera; <sup>f</sup>e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

### Da vocação da tribo de Levi

<sup>6</sup>Partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã para Mosera. Ali <sup>g</sup>faleceu Arão e ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, oficiou como sacerdote em seu lugar. <sup>7</sup><sup>h</sup>Dali partiram para Gudgoda e de Gudgoda para Jotbatá, terra de ribeiros de águas. <sup>8</sup>Por esse mesmo tempo, <sup>i</sup>o SENHOR <sup>j</sup>separou a tribo de Levi <sup>k</sup>para levar a arca da Aliança do SENHOR, <sup>l</sup>para estar diante do SENHOR, para o servir e <sup>m</sup>para abençoe em seu nome até ao dia de hoje. <sup>n</sup>Pelo que Levi não tem parte nem heran-



**CAPÍTULO 10** <sup>1</sup><sup>a</sup>Êx 25.10 / <sup>1</sup>Corta <sup>2</sup><sup>b</sup>Êx 25.16-21 <sup>4</sup><sup>c</sup>Êx 20.1, 34.28 <sup>2</sup>Lit. as dez palavras <sup>5</sup><sup>d</sup>Êx 34.29 <sup>4</sup><sup>e</sup>Ex 40.20 / <sup>1</sup>Rs 8.9 <sup>6</sup><sup>f</sup>Nm 20.25-28; 33.38 <sup>7</sup><sup>h</sup>Nm 33.32-34 <sup>8</sup><sup>i</sup>Nm 3.6 / Nm 4.5, 15; 10.21 / Dt 18.5 <sup>9</sup><sup>m</sup>Nm 6.23 <sup>3</sup>reservou <sup>9</sup><sup>n</sup>Dt 18.1-2 <sup>10</sup><sup>p</sup>Dt 9.18 <sup>11</sup><sup>q</sup>Êx 33.1 <sup>12</sup><sup>r</sup>Mq 6.8 <sup>5</sup>Dt 6.5 <sup>13</sup><sup>s</sup>Dt 6.24 <sup>4</sup><sup>t</sup>Benefício ou bem-estar <sup>14</sup><sup>u</sup>[Ne 9.6] <sup>15</sup><sup>v</sup>Lit. sementes <sup>16</sup><sup>w</sup>Jr 4.4 <sup>x</sup>Dt 9.6, 13 <sup>y</sup>vos torneis rebeldes <sup>17</sup><sup>z</sup>Dn 2.47 <sup>4</sup><sup>Ap</sup> 19.16 <sup>b</sup>Dt 7.21 <sup>c</sup>At 10.34 <sup>18</sup><sup>d</sup>Sl 68.5, 146.9 <sup>20</sup><sup>e</sup>Mt 4.10

•**10.1-5** Resumindo o conteúdo de Êx 34.1-4; 40.20, Moisés condensa aqui o recebimento dos mandamentos e a construção da arca. Moisés subiu duas vezes no monte. Ele recebeu as orientações para a construção do tabernáculo na primeira vez. O tabernáculo e seus móveis foram construídos depois da segunda vez que Moisés desceu do monte. As tábuas foram postas na arca quando o tabernáculo foi levantado, conforme é mencionado em Êx 40.20.

•**10.1 duas tábuas de pedra.** Tem sido geralmente crido que a lei foi escrita apenas uma vez e que seu conteúdo ocupou duas tábuas de pedra ou uma tábua dupla. Mais recentemente, alguns têm sugerido que houve duas tábuas de pedra, cada qual contendo uma cópia separada da lei. Isso refletiria a antiga prática de prover a cada participante do tratado uma cópia do acordo. Visto que a arca era tanto o lugar da presença de Deus com o seu povo como o ponto focal da adoração de Israel, teria sido apropriado que ambas as cópias das condições da aliança tivessem sido abrigadas na arca. Ver a nota em Ex 31.18.

•**10.4 os dez mandamentos.** Ver a nota em Dt 4.13.

•**10.6-9** Alguns têm sugerido que esta seção parentética interrompe a narrativa, sendo, portanto, uma inserção posterior. É evidente, porém, que esta seção serve para vincular um certo número de temas que aparecem no contexto anterior: o papel de Arão no incidente do bezerro de ouro, pelo qual ele foi ameaçado de morte, ameaça afastada somente pela intercessão de Moisés (9.20); a iminente possessão da terra (9.1-4), da qual os levitas não participariam porque o Senhor era a herança deles (v. 9; cf. 9.29); e a arca (vs. 1-5), que seria responsabilidade dos levitas (v. 8).

As jornadas, nos vs. 6-7, parecem corresponder a Nm 33.31-33. Esses movimentos são difíceis de interpretar porque podemos identificar somente alguns poucos dos lugares mencionados.

•**10.6 Mosera. Ali faleceu Arão.** Essa menção à morte de Arão sublinha a ef-

ca com seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem prometido.

**10.º Permaneci no monte,** como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; <sup>p</sup>o SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te. <sup>11</sup><sup>q</sup>Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

### Exortação à obediência

**12 Agora, pois, ó Israel,** <sup>r</sup>que é que o SENHOR requer de ti? Não é que temas o SENHOR, teu Deus, e andes em todos os seus caminhos, e o <sup>s</sup>ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma, <sup>13</sup>para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos que hoje te ordeno, <sup>t</sup>para o teu <sup>4</sup>bem? <sup>14</sup>Eis que os céus e os céus dos céus são do <sup>u</sup>SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há. <sup>15</sup>Tão-somente o SENHOR se afeiou a teus pais para os amar; a vós outros, <sup>v</sup>descendentes deles, escoleu de todos os povos, como hoje se vê. <sup>16</sup>Circuncidai, pois, o vosso <sup>w</sup>coração e não mais <sup>x</sup>endureçais <sup>y</sup>a vossa cerviz. <sup>17</sup>Pois o SENHOR, vosso Deus, é o <sup>z</sup>Deus dos deuses e o <sup>z</sup>Senhor dos senhores, o Deus grande, <sup>b</sup>poderoso e temível, que <sup>c</sup>não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; <sup>18</sup><sup>d</sup>que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes. <sup>19</sup>Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito. <sup>20</sup><sup>e</sup>Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele te chegarás

cácia da intercessão de Moisés (9.20). Arão não foi morto no Sinai, mas viveu até o ano quarenta depois do êxodo do Egito (Nm 33.38).

•**10.8 Por esse mesmo tempo.** Isso não se refere ao tempo da morte de Arão (v. 6) e nem aos eventos do v. 7, mas ao tempo da revelação no Sinai (Êx 28—29).

•**10.11 a seus pais.** Isto é, aos patriarcas (9.5; Êx 33.1).

•**10.12 que é que o SENHOR requer de ti.** Essa pergunta retórica assemelha-se à passagem muito citada de Mq 6.8, que requer justiça, misericórdia e humildade em nosso andar com Deus (cf. Mt 23.23). Para andarmos com Deus, torna-se mister que o amemos de todo o nosso coração e guardemos os seus mandamentos — o amor e a obediência caminham juntos (Jó 14.23). Amar a Deus de todo o nosso coração é o maior de todos os mandamentos (Dt 6.5; Mc 12.29-34).

•**10.15 de todos os povos.** Temos aqui um nobre contraste entre a soberania de Deus e a graça comum a toda a criação (v. 14) e seu amor eletivo especial pelos patriarcas e pela nação (v. 15).

•**10.16 Circuncidai, pois, o vosso coração.** Este versículo (juntamente com Dt 30.6; Jr 4.4) serve de resposta eficaz para aqueles que imaginam que o Antigo Testamento ensina meramente uma religião de formalidades externas. A circuncisão era um *ícone*, um *sacramento*, um *sinal externo* de uma *graça interior*. À parte disso, conforme Paulo indica, a circuncisão não tem qualquer sentido salvífico. A verdadeira circuncisão é “a do coração, no Espírito, e não da letra” (Rm 2.29).

•**10.18 que faz justiça.** O Senhor, dotado de grandeza e soberania sublimes (“Deus dos deuses e Senhor dos senhores”, v. 17), também é revelado como o Deus supremamente compassivo, com profunda solicitude até pelos mais frágeis da sociedade humana: os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. Nisto, Deus é o nosso maior exemplo (v. 19).

e, pelo seu nome, jurarás. <sup>21</sup> Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto. <sup>22</sup> Com setenta almas, teus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

**11 Amarás,** pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardaráis os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos. <sup>2</sup> Considerai hoje (não falo com os vossos filhos que não conhecem, nem viram a <sup>1</sup>disciplina do SENHOR, vosso Deus), considerai a grandeza do SENHOR, a sua poderosa mão e o seu braço estendido; <sup>3</sup> e também os seus sinais, as suas obras, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra; <sup>4</sup> e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, <sup>5</sup> fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, e como o SENHOR os destruiu até ao dia de hoje; <sup>5</sup> e o que fez no deserto, até que chegastes a este lugar; <sup>6</sup> e ainda o <sup>b</sup>que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a boca e os tragou e bem assim a sua família, suas tendas e tudo <sup>2</sup>o que os seguia, no meio de todo o Israel; <sup>7</sup> por quanto os vossos olhos são os que <sup>c</sup>viram todas as grandes obras que fez o SENHOR.

### Os benefícios da obediência

**8 Guardai,** pois, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que <sup>d</sup>sejais fortes, e entreis, e possuais a terra para onde vos diriges; <sup>9</sup> e para que prolongueis os dias na terra <sup>f</sup>que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, <sup>g</sup>terra que mana leite e mel. <sup>10</sup> Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis como a uma horta; <sup>11</sup> <sup>h</sup>mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas; <sup>12</sup> terra de que cuida o SENHOR, vosso Deus; <sup>i</sup>os olhos

do SENHOR, vosso Deus, estão sobre ela continuamente, des de o princípio até ao fim do ano. <sup>13</sup> Se diligentemente <sup>3</sup>obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, <sup>14</sup> <sup>j</sup>darei<sup>k</sup> as chuvas da vossa terra a seu tempo, <sup>l</sup>as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite. <sup>15</sup> <sup>m</sup>Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e <sup>n</sup>comereis e <sup>o</sup>vos fartareis. <sup>16</sup> Guardai-vos <sup>p</sup>não suceda que o vosso coração se engane, e vos desvieis, e <sup>q</sup>pirvais a outros deuses, e vos prostreis perante eles; <sup>17</sup> que <sup>q</sup>a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, e <sup>r</sup>feche ele os céus, e não haja chuva, e a terra não dê a sua messe, e <sup>s</sup>cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR vos dá.

**18** <sup>t</sup>Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa <sup>u</sup>alma; <sup>v</sup>atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os oihos. <sup>19</sup> <sup>x</sup>Ensinais a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos. <sup>20</sup> <sup>y</sup>Escrivei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas, <sup>21</sup> para que <sup>z</sup>se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como <sup>b</sup>os dias do céu acima da terra. <sup>22</sup> Porque, se <sup>c</sup>diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos <sup>d</sup>achegardes, <sup>23</sup> o SENHOR <sup>e</sup>desapossará todas estas nações, e <sup>f</sup>possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós. <sup>24</sup> <sup>g</sup>Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, <sup>h</sup>desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar <sup>i</sup>occidental, será vosso. <sup>25</sup> Ninguém vos poderá <sup>j</sup>resistir; <sup>k</sup>o SENHOR, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso <sup>l</sup>terror e o vosso temor, como já vos tem dito.



**CAPÍTULO 11** <sup>2</sup> <sup>l</sup>castigo <sup>4</sup> <sup>a</sup>SI 106.11 <sup>6</sup> <sup>b</sup>SI 106.16-18 <sup>2</sup>Ou o que lhes pertencia <sup>7</sup> <sup>c</sup>Dt 10.21; 29.2 <sup>8</sup> <sup>d</sup>Js 1.6-7 <sup>9</sup> <sup>e</sup>Dt 4.40; 5.16,33; 6.2 <sup>f</sup>Dt 9.5 &Ex 3.8 <sup>11</sup> <sup>h</sup>Dt 8.7 <sup>12</sup> <sup>i</sup>Rs 9.3 <sup>13</sup> <sup>l</sup>Lit. ouvidores <sup>14</sup> <sup>j</sup>Dt 28.12 <sup>l</sup>Jl 2.23 <sup>4</sup>Assim no TM e T; Sam., LXX e Vele dará <sup>15</sup> <sup>m</sup>SI 104.14 <sup>n</sup>Dt 6.11 <sup>5</sup>vos satisfareis <sup>16</sup> <sup>o</sup>Jó 31.27 <sup>p</sup>Dt 8.19 <sup>17</sup> <sup>q</sup>Dt 6.15; 9.19 <sup>r</sup>2Cr 6.26; 7.13 <sup>s</sup>Dt 4.26 <sup>18</sup> <sup>t</sup>Dt 6.6-9 <sup>u</sup>SI 119.2,34 <sup>v</sup>Dt 6.8 <sup>19</sup> <sup>x</sup>Dt 4.9-10; 6.7 <sup>20</sup> <sup>z</sup>Dt 6.9 <sup>21</sup> <sup>a</sup>Dt 4.40 <sup>b</sup>SI 72.5; 89.29 <sup>22</sup> <sup>c</sup>Dt 11.1 <sup>d</sup>Dt 10.20 <sup>23</sup> <sup>e</sup>Dt 4.38 <sup>f</sup>Dt 9.1 <sup>24</sup> <sup>g</sup>Js 1.3; 14.9 <sup>h</sup>Gn 15.18 <sup>o</sup>Mediterrâneo <sup>25</sup> <sup>i</sup>Dt 7.24 <sup>j</sup>Dt 2.25 <sup>k</sup>permanecer diante de vós ou permanecer contra vós

**•10.22 setenta.** Ver a nota em Éx 1.5. A menção ao número de hebreus que desceu ao Egito enfatiza o grande amor de Deus que os fez multiplicarem-se, aumentando a população de Israel para quase dois milhões.

**•11.2 vossos filhos.** Visto que o povo de Israel tinha presenciado a maravilhosa libertação divina (v. 8), por isso mesmo eles deviam obedecer aos mandamentos de Deus com maior fidelidade ainda. Em sua menção aos "filhos", não parece que Moisés tenha distinguido os adultos com mais de quarenta anos de idade em sua audiência, que tinham visto o exôodo, dos jovens que não o tinham visto. A geração mais jovem também tinha visto os cuidados preservadores e a disciplina divinas a que estiveram sujeitos no deserto (vs. 5-6). Provavelmente, portanto, Moisés estivesse distinguindo a atual geração, à qual ele estava falando, de seus filhos, que ainda nasceriam.

**•11.6 a Datã e a Abirão.** Moisés distinguiu Datã e Abirão de Corá. Por semelhante modo, o SI 106.17 não incluiu Corá com aqueles que foram sepultados vivos. Essa distinção não ocorreu porque a informação acerca de Corá pertencesse a um tempo posterior de escrita, conforme alguns têm sustentado; antes, essa distinção feita por Moisés foi exata. Uma leitura mais cuidadosa do registro em Nm 16.16-35 mostraria que Corá estava no tabernáculo, entre os 150 homens que portavam incensários. Datã e Abirão, que não eram levitas, estavam defronte de suas tendas, juntamente com os seus familiares, quando a terra os engoliu e a

família de Corá estava com eles. Mas o próprio Corá perceceu com os 150 por causa do fogo que saiu do Senhor.

**•11.9 para que prolongueis os dias na terra.** Ver a nota em 5.16.

**•11.10 com o pé, a regáveis.** O detalhe exato desta alusão não é claro. Pode referir-se às comportas dos canais de irrigação (que, com freqüência, eram abertas pelos pés dos jardineiros) ou à prática trabalhosa de carregar água em balde. Em contraste com a Terra Prometida, que tinha chuvas abundantes para a agricultura (vs. 9,11), o árido Egito dependia grandemente da irrigação na agricultura.

**•11.13 de todo o vosso coração.** O mandamento de amar a Deus "de todo o teu coração" (Dt 6.5) é repetido em Deuterônomo pelo menos seis vezes.

**•11.14 cereal... vinho... azeite.** Ver a nota em 7.13.

**•11.19 Ensinais a vossos filhos.** Ver a nota em 4.9, bem como as exortações e metáforas semelhantes em Dt 6.6-9.

**•11.24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé.** A mesma expressão e as mesmas fronteiras da terra de Canaã são reiteradas em Js 1.3-5. Visto que essas fronteiras teriam que incluir um limite ao sul, provavelmente o "deserto" seja o do Sinai. Essas fronteiras incluem toda a nação moderna de Israel e o Líbano, juntamente com parte da Síria.

## A bênção e a maldição

**26** <sup>1</sup>Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: **27** <sup>m</sup>a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos ordeno; **28** <sup>n</sup>a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes. **29** Quando, porém, o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a <sup>o</sup>bênção sobre o monte Gerizim e a <sup>p</sup>maldição sobre o monte Ebal. **30** Porventura, não estão eles além do Jordão, na direção do pôr-do-sol, na terra dos cananeus, que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, <sup>q</sup>junto aos carvalhos de Moré? **31** Pois ides passar o Jordão para entrardes e possuirdes a terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus; possuí-la-eis e nela habitareis. **32** Tende, pois, cuidado em cumprir todos os estatutos e os juízos que eu, hoje, vos prescrevo.

## O lugar do culto verdadeiro

**12** <sup>a</sup>São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o SENHOR, Deus de vossos pais, para a possuirdes <sup>b</sup>todos<sup>c</sup> os dias que viverdes sobre a terra. **2** <sup>c</sup>Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, <sup>d</sup>sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa; <sup>e</sup>deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus <sup>f</sup>postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar. **4** <sup>f</sup>Não fareis assim para com o SENHOR, vosso Deus, **5** mas buscareis o <sup>g</sup>lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua <sup>h</sup>habitação;<sup>i</sup> e para lá ireis. **6** <sup>i</sup>A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifici-



**26** <sup>l</sup>Dt 30.1,15,19   **27** <sup>m</sup>Dt 28.1-14   **28** <sup>n</sup>Dt 28.15-68   **29** <sup>o</sup>Js 8.33 <sup>p</sup>Dt 27.13-26   **30** <sup>q</sup>Gn 12.6

**CAPÍTULO 12** **1** <sup>a</sup>Dt 6.1 <sup>b</sup>Dt 4.9-10 <sup>f</sup>enquanto **2** <sup>c</sup>Êx 34.13 <sup>d</sup>2Rs 16.4; 17.10-11 <sup>e</sup>Nm 33.52 <sup>g</sup>Hebr. Asherim **4** <sup>f</sup>Dt 12.31 **5** <sup>g</sup>Êx 20.24 <sup>h</sup>Ex 15.13 <sup>i</sup>casa ou lar **6** <sup>f</sup>Lv 17.3-4 /Dt 14.23 **7** <sup>f</sup>Dt 14.26 <sup>m</sup>Dt 12.12,18 **8** <sup>n</sup>Jz 17.6; 21.25 **9** <sup>o</sup>Dt 3.20; 25.19 <sup>g</sup>Ou lugar de descanso **10** <sup>p</sup>Js 11.23 **12** <sup>q</sup>Dt 12.18; 26.11 <sup>r</sup>Dt 10.9; 24.29 **15** <sup>s</sup>Dt 12.21 / Dt 12.22 <sup>u</sup>Dt 14.5 **16** <sup>v</sup>Gn 9.4; Lv 7.26; 17.10-12; 1Sm 14.33; At 15.20,29

•**11.26 a bênção e a maldição.** Essa introdução à cerimônia de bênçãos e maldições que devia ser celebrada em Ebal e Gerizim é reiterada em Dt 30.19, no final do discurso de Moisés. Sob inspiração divina, Moisés enfatizou a obrigação do povo de Israel de amar a Deus e de obedecer aos seus mandamentos.

•**11.29 monte Gerizim... monte Ebal.** Os detalhes desta cerimônia são vistos nos capítulos 27-28; a própria cerimônia foi realizada por Jesus conforme a direção de Moisés (Js 8.30-35). As frases “além do Jordão, na direção do pôr-do-sol” (v. 30) indicam uma localização em Canaã (isto é, a oeste do rio Jordão). De acordo com Gn 12.6, o “carvalho de Moré” estava perto de Siquém. A localização precisa de Gilgal é incerta, mas parece ter sido perto de Jericó (Js 4.19). Os cananeus habitavam em todo esse território e não há razão alguma para duvidarmos da identificação mais aceita para essas montanhas como sendo as duas montanhas perto de Siquém, nos lados da principal estrada, que corria de norte para o sul.

•**12.1—26.19** Moisés continuou a expor o modo de vida segundo a aliança, reiterando leis que governavam o culto e a conduta de Israel. As leis abrangem temas que variam da idolatria aos dízimos, dos sacerdotes ao divórcio, de nações a indivíduos. Esta seção se encerra com exortações para que os israelitas obedecessem ao Senhor, que é tanto o Redentor quanto o Rei.

•**12.5 o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher.** Esta passagem tem sido usada para argumentar que Deuteronômio foi escrito no século VI a.C., para apoiar a centralização da adoração, por parte de Josias, em Jerusalém, naquele período

os, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os <sup>l</sup>primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. **7** <sup>l</sup>Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e <sup>m</sup>vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus. **8** Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, <sup>n</sup>cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos, <sup>o</sup>porque, até agora, não entrastes no <sup>o</sup>descanso<sup>d</sup> e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus. **10** Mas passareis o Jordão e habitaréis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará <sup>p</sup>descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. **11** Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR, **12** e <sup>q</sup>vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o <sup>r</sup>levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco. **13** Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vivires; **14** mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

## De como comer a carne e as ofertas

**15** Porém, consoante todo desejo da tua alma, <sup>s</sup>poderás matar e comer carne nas tuas cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus, <sup>t</sup>o imundo e o limpo dela comerão, assim como se come da carne do <sup>u</sup>corço e do veado. **16** <sup>v</sup>Tão-somente o sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água. **17** Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os

(Introdução: Data e Ocasão). Mas essa teoria, que pressupõe uma teoria evolucionária do desenvolvimento da religião dos israelitas, entende erroneamente este versículo. A referência aqui ao “lugar”, certamente, não precisa significar que a localização do templo, em Jerusalém, era conhecida quando este texto foi escrito. No decurso da história de Israel, a adoração ao Senhor foi sucessivamente centralizada em vários lugares: Siló (Js 18.1) e Gibeão (1Cr 16.39), como também, mais tarde, em Jerusalém. A tensão aqui é o contraste entre “o lugar que o SENHOR... escolher” e “os lugares, onde as nações... serviram aos seus deuses” (v. 2). A ênfase é a pureza da adoração em obediência ao mandado divino, e não a centralização.

•**12.7 comereis... vos alegrareis.** Alguns sacrifícios eram compartilhados pelos sacerdotes e pelos adoradores. A adoração, em Israel, era santa, reverente e alegre. A adoração a um Deus santo envolvia o arrependimento e a purificação, mas o coração redimido ficava cheio de alegria e louvor. O Livro de Salmos muitas vezes exprime essa jubilosa devação.

•**12.12 nem herança.** As oferendas dos adoradores destinavam-se, em parte, a sustentar os sacerdotes e levitas, aos quais não tinham sido atribuídas terras agrícolas para lhes pertencer (Dt 10.6-9).

•**12.15 matar... nas tuas cidades.** Regra idêntica foi dada nos vs. 20-21. Eles podiam abater animais e comer de sua carne em qualquer lugar, mas animais e outros alimentos consagrados a Deus só podiam ser comidos no lugar central de adoração. Ver a nota em Lv 17.3.

primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem <sup>5</sup>as ofertas das tuas mãos; <sup>18</sup> mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizeres. <sup>19</sup> <sup>6</sup>Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.

**20** Quando o SENHOR, teu Deus, <sup>7</sup>alargar o teu território, como te prometeu, e, por desejas comer carne, disseres: Comerei carne, então, segundo o teu desejo, comerás carne. **21** Se estiver longe de <sup>8</sup>ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para nele pôr o seu nome, então, matarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te houver dado, como te ordenei; e comerás dentro da tua cidade, segundo todo o teu desejo. **22** Porém, como se come da carne do corço e do veado, assim comerás destas carnes; destas comerá tanto o homem imundo como o limpo. **23** Somente empenha-te em não comerdes o sangue, <sup>9</sup>pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne. **24** Não o comerás; na terra o derramarás como água. **25** Não o comerás, <sup>10</sup>para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, <sup>11</sup>quando fizeres o que é reto aos olhos do SENHOR. **26** Porém tomarás o que houveres <sup>12</sup>consagrado daquilo que te pertence e as tuas ofertas votivas e virás ao lugar que o SENHOR escolher. **27** E <sup>13</sup>oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus; porém a carne comerás. **28** Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, <sup>14</sup>para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, para sempre, quando fizeres o que é bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

**29** Quando <sup>15</sup>o SENHOR, teu Deus, eliminar de diante de ti as nações, para as quais vais para possuí-las, e as desapossares e habitares na sua terra, **30** guarda-te, não te enlaces com imitá-las, após terem sido destruídas diante de ti; e que não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram

estas nações aos seus deuses, do mesmo modo também farei eu. **31** <sup>16</sup>Não farás assim ao SENHOR, teu Deus, porque <sup>17</sup>tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele odeia fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas <sup>18</sup>queimaram aos seus deuses.

**32** Tudo o que eu te ordeno observarás; <sup>19</sup>nada lhe acrescentarás, nem diminuirás.

### Contra os falsos profetas e os idólatras

**13** Quando profeta ou <sup>20</sup>sonhador se levantar no meio de ti <sup>21</sup>e te anunciar um sinal ou prodígio, **2** e suceder <sup>22</sup>o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, <sup>3</sup>não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; por quanto o SENHOR, vosso Deus, vos <sup>4</sup>prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vos-sa alma. **4** <sup>23</sup>Andareis <sup>1</sup>após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos <sup>2</sup>achegeareis. **5** <sup>24</sup>Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. **6** <sup>25</sup>Assim, <sup>2</sup>eliminaráis o mal do meio de ti. **6** <sup>26</sup>Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou <sup>3</sup>a mulher <sup>2</sup>do teu amor, ou teu amigo <sup>1</sup>que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste, nem tu, nem teus pais, <sup>7</sup>dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma até à outra extremidade da terra, <sup>8</sup><sup>27</sup>não <sup>28</sup>concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás, <sup>9</sup>mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o <sup>10</sup>matar, e depois a mão de todo o povo. **10** Apedrejá-lo-ás até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. **11** E todo o Israel ouvirá e <sup>11</sup>temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no meio de ti.



**17** <sup>5</sup>a contribuição **19** <sup>6</sup>Tenha cuidado **20** <sup>x</sup>Gn 15.18; <sup>y</sup>Ex 34.24; Dt 11.24, 19.8 **21** <sup>z</sup>Dt 14.24 **23** <sup>a</sup>Gn 9.4; Lv 17.10-14; Dt 12.16 **25** <sup>b</sup>Dt 4.40; 6.18; Is 3.10 <sup>c</sup>Ex 15.26; 1Rs 11.38 **26** <sup>d</sup>Nm 5.9-10; 18.19 **27** <sup>e</sup>Lv 1.5,9,13,17 **28** <sup>f</sup>Dt 12.25 **29** <sup>g</sup>Ex 23.23; Dt 19.1; Js 23.4 **31** <sup>h</sup>Lv 18.3,26,30; 20.1-2 <sup>i</sup>Dt 18.10; Si 106.37; Jr 32.35 <sup>j</sup>toda ação detestável **32** <sup>k</sup>Dt 4.2; 13.18; Js 1.7; Pv 30.6; Ap 22.18-19 **CAPÍTULO 13** <sup>1</sup> <sup>z</sup>Zc 10.2 <sup>b</sup>Mt 24.24 **2** <sup>c</sup>Dt 18.22 **3** <sup>d</sup>Dt 8.2,16 **4** <sup>e</sup>2Rs 23.3 <sup>f</sup>Dt 30.20 <sup>l</sup>Seguireis **5** <sup>g</sup>Jr 14.15 <sup>h</sup>Dt 17.5.7 <sup>2</sup>exterminarás **6** <sup>i</sup>Dt 17.2 <sup>j</sup>Gn 16.5 <sup>k</sup>1Sm 18.1,3 <sup>l</sup>que amas, lit. de teu seio **8** <sup>m</sup>Pv 1.10 <sup>n</sup>cederás a **9** <sup>o</sup>Dt 17.7 **11** <sup>p</sup>Dt 17.13

•**12.21 Se estiver longe de ti o lugar.** Ver Dt 14.24-26.

•**12.23 o sangue é a vida.** Idêntico princípio aparece em Gn 9.4; Lv 17.10-14. O modo de lidar com o sangue no sistema de sacrifícios mostra que o sangue era a vida do animal. Quando o sangue é vertido, a vida se esvai. Quando o sangue era aspergido sobre o altar, uma vida inocente era derramada em lugar do pecador culpado. Os sacrifícios do Antigo Testamento mostraram uma teologia de substituição do culpado pelo inocente. Essa teologia, todavia, era incompleta, porque um animal, por mais perfeito que fosse, de maneira alguma é tão valioso quanto uma alma humana (Mt 6.6-7). A solução é encontrada claramente em Is 53.10, em que o inocente Servo do Senhor morreu como oferta pelo pecado (cf. Jó 1.29).

•**12.31 até seus filhos e suas filhas queimaram.** O sacrifício de crianças era comum nos tempos antigos, especialmente na colônia fenícia de Cartago, no Norte da África. Nas antigas culturas pagãs, crianças eram, algumas vezes, sacrificadas em ocasiões de grande necessidade como expressão de devoção aos deuses (2Rs 3.27). Até mesmo alguns israelitas, em certas oportunidades, ocuparam-se dessa prática detestável (Jz 11.30-40; Si 106.34-39; Jr 7.31).

•**12.32 nada lhe acrescentarás.** Ver 4.2.

•**13.1-18** Moisés faz advertências contra a apostasia no cap. 13. A primeira delas (vs. 1-5) diz respeito aos falsos profetas. As demais seções advertem contra um parente próximo que tenta alguém à apostasia (vs. 6-11), bem como a aposição de uma cidade inteira (vs. 12-18). Em cada caso, a pena era a morte.

•**13.1-5** A advertência contra os falsos profetas foi dada para enfatizar que, embora um profeta parecesse ter credenciais impressionantes, o teste teológico continuava sendo crucial. Nenhum verdadeiro profeta podia defender uma religião falsa, visto que o Deus de Israel é o verdadeiro e único Deus. Todas as outras deidades fazem parte da imaginação humana. Aquelas que seguiriam os falsos profetas e adorassem a seus deuses falsos deviam ser eliminados da nação de Israel.

•**13.6-11** A atenção volta-se para o segundo caso de sedução à apostasia.

•**13.6 teu irmão... amigo.** Os laços mais chegados de parentesco na terra não dissolviam a obrigação da pessoa de permanecer fiel ao verdadeiro e único Deus (cf. 21.18-21).

•**13.10** Ver a nota teológica "Os Três Propósitos da Lei".

## OS TRÊS PROPÓSITOS DA LEI

Dt 13.10

As Escrituras mostram que Deus pretende que sua lei funcione de três modos, que Calvin cristalizou, numa forma clássica para benefício da Igreja, como o tríplice uso da lei.

Sua primeira função é a de ser espelho que reflete para nós a perfeita justiça de Deus e a nossa própria pecaminosidade e deficiência. Como escreveu Agostinho, "a lei nos obriga a saber como pedir auxílio da graça, quando tentamos cumprir suas exigências e nos cansamos na nossa fraqueza sob ela". A lei foi dada para nos transmitir conhecimento do pecado (Rm 3.20; 4.15; 5.13; 7.7-11) e, mostrando-nos a nossa necessidade de perdão e o perigo da condenação, levar-nos a Cristo em arrependimento e fé (Gl 3.19-24).

Uma segunda função da lei — o uso civil — é a de refrear o mal. Ainda que a lei não possa mudar o coração, ela pode, até certo ponto, inibir as desordens com ameaça de julgamento, especialmente quando apoiada num código civil, que aplica punição a ofensas comprovadas (Dt 13.6-11; 19.16-21; Rm 13.3-4). Desse modo, ela assegura a ordem civil e serve para proteger os justos da ação dos injustos.

Sua terceira função é a de guiar o regenerado às boas obras que Deus planejou para ele (Ef 2.10). A lei diz aos filhos de Deus o que agrada ao seu Pai Celestial. Ela pode ser chamada de código da família. Cristo estava falando deste terceiro uso da lei, quando disse que os que se tornam seus discípulos devem ser ensinados a fazer tudo o que ele mandou (Mt 28.20) e que a obediência aos seus mandamentos provará a realidade do amor que seus discípulos têm por ele (Jo 14.15). O cristão está livre da lei como sistema de salvação (Rm 6.14; 7.4,6; 1Co 9.20; Gl 2.15-19; 3.25), mas está "debaixo da lei de Cristo", como uma regra de vida (1Co 9.21; Gl 6.2).

**12** <sup>a</sup>Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, ouvires dizer **13** que <sup>b</sup>homens malignos saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamo a outros deuses, que não conheceste, **14** então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for verdade e certo que tal <sup>c</sup>abominação se cometeu no meio de ti, **15** então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente e tudo o que nela houver, até os animais. **16** Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo <sup>d</sup>queimarás por oferta <sup>e</sup>total ao SENHOR, teu Deus, e será <sup>f</sup>montão <sup>g</sup>perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará. **17** <sup>h</sup>Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se <sup>i</sup>aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te <sup>j</sup>multiplique, como jurou a teus pais, **18** se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e <sup>k</sup>guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

### Mutilação do corpo proibida

**14** <sup>a</sup>Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; <sup>b</sup>não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva por causa de

algum morto. **2** <sup>c</sup>Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio.

### Leis sobre os animais limpos e os imundos

**3** <sup>d</sup>Não comereis coisa alguma <sup>e</sup>abominável. **4** <sup>f</sup>São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra, <sup>g</sup>o veado, a gazela, a corça, a <sup>h</sup>cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo. **6** Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, isso comereis. **7** Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o organaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão. **8** Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não ruminia; imundo vos será. Destes não comereis a carne e <sup>i</sup>não tocareis no seu cadáver. **9** <sup>j</sup>Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas. **10** Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

**11** Toda ave limpa comereis. **12** <sup>k</sup>Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha, **13** o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie; **14** e todo corvo, segundo a sua espécie; **15** o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie; **16** o mocho, a ibis, a gralha, **17** o



**12** <sup>a</sup>P Jz 20.1-48 **13** <sup>b</sup>Lit. filhos de Belial **14** <sup>c</sup>ação detestável **16** <sup>d</sup>Js 6.24 <sup>e</sup>Js 8.28; Is 17.1; 25.2; Jr 49.2 <sup>f</sup>Ou completamente <sup>g</sup>monturo ou ruína **17** <sup>h</sup>Js 6.18 <sup>i</sup>Js 7.26 <sup>j</sup>aumente **18** <sup>k</sup>Dt 12.25,28,32 **CAPÍTULO 14** <sup>1</sup> <sup>a</sup>[Rm 8.16; Gl 3.26] <sup>b</sup>Lv 19.28; 21.1-5 <sup>c</sup>Lv 20.26; Dt 7.6; [Rm 12.1] **3** <sup>d</sup>Ez 4.14 <sup>e</sup>detestável **4** <sup>f</sup>Lv 11.2-45 **5** <sup>g</sup>Ou addax **8** <sup>h</sup>Lv 11.26-27 **9** <sup>i</sup>Lv 11.9 **12** <sup>j</sup>Lv 11.13

**•13.12-18** No terceiro caso de apostasia, temos o envolvimento de uma cidade inteira. Primeiramente, uma investigação devia ser feita (vs. 12-14). Se o caso provasse ser verdadeiro, a cidade devia ser destruída (vs. 14-15). Note que o saque da cidade não deveria ser uma questão de vantagem pessoal (vs. 16-18). A ideia de lucro poderia corromper o aspecto de julgamento daqueles que investigavam. O termo hebraico para a palavra "montão" é *tel*, que a arqueologia moderna usa para os cômoros constituídos por montões de ruínas de gerações sucessivas das cidades enterradas que têm sido escavadas.

**•14.1 não vos dareis golpes... por causa de algum morto.** Ver Lv 19.27-28,

em que são dadas as mesmas regras. Os detalhes quanto a esse costume não são muito claros, mas, sem dúvida, envolviam práticas associadas à adoração dos ancestrais, no luto ritual pagão. Visto que Israel fora escolhida como possessão especial de Deus (v. 2, 26,18), o povo de Israel teria que ter costumes diferentes, rejeitando todas as práticas pagãs e seus rituais.

**•14.3-21** Esta seção e Nm 5.1-4 são as principais referências à legislação entre o limpo e o imundo, fora de Lv 11—15. A única base dada para essas proibições é que Israel devia ser santa ao Senhor. Várias razões, variando de religiosas a médicas, têm sido sugeridas para essas leis. Em muitos casos, essas proibições

pelícano, o abutre, o corvo marinho, <sup>18</sup>a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego. <sup>19</sup>Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá. <sup>20</sup>Toda ave limpa comereis. <sup>21</sup>Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, <sup>22</sup>por quanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

### **Os dízimos para o serviço do SENHOR**

<sup>22</sup>Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo. <sup>23</sup>E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e <sup>24</sup>os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias. <sup>25</sup>Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o <sup>26</sup>lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado, <sup>27</sup>então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher. <sup>28</sup>Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come o alimento perante o SENHOR, teu Deus, e te <sup>29</sup>alegrarás, tu e a tua casa; <sup>30</sup>porém não <sup>31</sup>desampararás o <sup>32</sup>levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo. <sup>33</sup>Ao fim



<sup>19</sup> / Lv 11.20 / Lv 11.23 <sup>3</sup>que forma enxame    <sup>21</sup> / Lv 17.15; 22.8; Ez 4.14; 44.31 <sup>m</sup>Dt 14.2 <sup>n</sup>Êx 23.19; 34.26    <sup>22</sup> / Lv 27.30; Dt 12.6,17; Ne 10.17    <sup>23</sup> / Dt 12.5-7 <sup>q</sup>Dt 15.19-20    <sup>24</sup> / Dt 12.5,21    <sup>26</sup> / Dt 12.7    <sup>27</sup> / Dt 12.12 <sup>4</sup>serás negligente com    <sup>28</sup> / Dt 26.12; Am 4.4 <sup>y</sup>Nm 18.21-24

**CAPÍTULO 15**    <sup>1</sup> / Êx 21.2; 23.10-11; Lv 25.4; Jr 34.14 / Cancelamento ou perdão de dívidas    <sup>4</sup> / Dt 7.13    <sup>6</sup> / Dt 28.12,44    <sup>7</sup> / Êx 23.6; Lv 25.35-37; Dt 24.12-14; [1Jo 3.17] <sup>2</sup>Lit. portas

requerem o que seria um bom procedimento de saúde pública, embora a distinção entre o limpo e o imundo não fosse inteiramente uma questão de saúde. Antes, essa distinção ensina uma importante verdade moral e espiritual: a separação de alimentos específicos e de doenças retratavam a santidade de Deus e de seu povo. Ver as notas em Lv 11—15.

**•14.11 Toda ave limpa comereis.** Nenhuma fórmula simples é dada aqui para identificar as aves limpas. As aves de rapina, geralmente, eram consideradas imundas, provavelmente por causa de seu contato frequente com carneira. A carne de tais aves podia, igualmente, apresentar um risco à saúde. Algumas das aves citadas nos vs. 12-18 não podem mais ser identificadas precisamente.

**•14.19 todo inseto que voa.** Ver a nota textual. Mas havia exceções: Lv 11.22 menciona especificamente a locusta, o gafanhoto, o grilo e o gafanhoto devorador como insetos limpos.

**•14.21 o cabrito no leite da sua própria mãe.** Essa proibição não foi plenamente explicada. Aparecendo também em Êx 23.19; 34.26, essa proibição é a base da prática, entre os judeus ortodoxos, de não comerem produtos de leite e carne juntos. Esta proibição pode ser similar a 22.6, que proibe tomar o passarinhão-mãe juntamente com seus filhotes. Ali, a ideia é preservar a mãe e o ninho, para que haja mais aves no futuro. Alguns também têm sugerido que cozer um cabrito no leite de sua mãe era uma prática cananeia, com implicações religiosas, mas as evidências quanto a isso não são claras.

**•14.22 os dízimos.** O dízimo é a décima parte. A lei do dízimo foi expressa já na época dos patriarcas (Gn 14.20; 28.22). Lv 27.32 especifica que o dízimo dos animais não deveria ser escolhido, mas devia ser “de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor”.

**•14.23 perante o SENHOR... comerás.** Os dízimos deviam ser levados ao santuário (12.17), onde os adoradores deviam comer uma porção em feliz comunhão com os sacerdotes, com os levitas e com os pobres. Longe de ser uma exigência

de cada três anos, tirarás todos os <sup>1</sup>dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. <sup>2</sup>Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

### **O ano da remissão**

**15** Ao fim de <sup>3</sup>cada sete anos, farás <sup>4</sup>remissão. <sup>2</sup>Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que empregou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada. <sup>3</sup>Do estranho podes exigir-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitalo-ás; <sup>4</sup>para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, <sup>b</sup>te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres, <sup>5</sup>se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno. <sup>6</sup>Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, <sup>c</sup>emprestarás a muitas nações, mas não tomarás <sup>d</sup>emprestímos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

### **Leis a favor dos pobres**

**7** Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas <sup>2</sup>cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, <sup>d</sup>não endurecerás o teu coração, nem fecharás as

pesada, a entrega dos dízimos seria uma ocasião de alegre celebração e adoração (12.7, nota; cf. 2Co 9.7).

**•14.24 Quando o caminho te for comprido demais.** As viagens não eram fáceis de se empreender e o transporte de produtos agrícolas era mais difícil ainda. Uma solução prática era permitida — os israelitas podiam converter os bens em dinheiro e transportar o dinheiro (v. 25).

**•14.28 Ao fim de cada três anos.** Os dízimos do terceiro ano são mencionados de novo somente em Dt 26.12 e os detalhes precisos não são claros. Visto serem um presente especial para os levitas e os pobres e visto que as cidades levíticas estavam espalhadas por todo o território de Israel (Jls 21), não seria prático conduzir todos os dízimos, de uma vez só, ao lugar central de adoração. Deste modo, essas oferendas dos dízimos deviam ser oferecidas para serem armazenadas nas cidades de Israel e usadas para a provisão dos necessitados.

**•15.1 Ao fim de cada sete anos, farás remissão.** O ano sabático foi estabelecido e descrito em Êx 23.10-11; Lv 25.1-7, requerendo que a terra ficasse em repouso durante o sétimo ano. Esta passagem (15.1-11) adiciona a estipulação de que as dívidas deviam ser perdoadas naquele ano. Visto que um empréstimo podia ser combinado pouco antes do ano sabático, esse empréstimo era um virtual presente. Por essa razão, os vs. 7-11 advertem contra recusar-se a emprestar aos pobres nessas circunstâncias.

**•15.4 para que entre ti não haja pobre.** O perdão de empréstimos pessoais aos pobres, aparentemente, é o que está em vista aqui. Deus desejava abençoar materialmente o seu povo na Terra Prometida para que os empréstimos se tornassem desnecessários (vs. 5-6). Embora uma obediência completa teria resultado na erradicação da pobreza em Israel, Moisés reconheceu realisticamente que alguma pobreza continuaria (v. 11; cf. Mt 26.11). As disposições do ano sabático e do Ano de Jubileu (Lv 25.8-34) eram provisões gratiosas de Deus para minimizar a opressão contra os pobres.

mãos a teu irmão pobre; <sup>8</sup> antes, <sup>e</sup>lhe abrirás <sup>3</sup>de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. <sup>9</sup>Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus <sup>f</sup>olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e <sup>g</sup>ele clame contra ti ao SENHOR, e <sup>h</sup>haja em ti pecado. <sup>10</sup>Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu <sup>i</sup>coração, quando lho deres; pois, <sup>j</sup>por isso, te abençoarão o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes. <sup>11</sup><sup>l</sup>Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.

### Leis acerca dos servos

<sup>12</sup><sup>m</sup>Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebreia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro. <sup>13</sup>E, quando de ti <sup>o</sup>despedires forro, não o deixarás ir vazio. <sup>14</sup>Liberamente, lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver <sup>o</sup>abençoad, lhe darás. <sup>15</sup><sup>p</sup>Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno. <sup>16</sup><sup>q</sup>Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; por quanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo, <sup>17</sup>então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva. <sup>18</sup>Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por <sup>r</sup>metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

### Leis acerca dos primogênitos do gado

<sup>19</sup><sup>s</sup>Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas



<sup>8</sup> <sup>e</sup>Mt 5.42; Gl 2.10 <sup>3</sup>livremente <sup>9</sup> <sup>f</sup>Dt 28.54,56 <sup>g</sup>Ex 22.23; Dt 24.15; Jó 34.28; Sl 12.5; Tg 5.4 <sup>h</sup>[Mt 25.41-42] <sup>10</sup> <sup>i</sup>2Co 9.5,7 <sup>j</sup>Dt 14.29; Sl 41.1; Pv 22.9 <sup>11</sup> <sup>k</sup>Mt 26.11; Mc 14.7; Jo 12.8 <sup>12</sup> <sup>m</sup>Ex 21.2-6; Jr 34.14 <sup>l</sup>Lv 25.39-46 <sup>13</sup> <sup>o</sup>libertares <sup>14</sup> <sup>p</sup>Pv 10.22 <sup>15</sup> <sup>r</sup>Dt 12.15-16,22 <sup>16</sup> <sup>q</sup>Ex 21.5-6 <sup>18</sup> <sup>t</sup>Is 16.14 <sup>19</sup> <sup>s</sup>Ex 13.2,12 <sup>5</sup>separarás <sup>20</sup> <sup>u</sup>Lv 7.15-18; Dt 12.5; 14.23 <sup>21</sup> <sup>v</sup>Lv 22.19-25; Dt 17.1 <sup>22</sup> <sup>w</sup>Dt 12.7-10 <sup>7</sup>2Rs 23.23

### CAPÍTULO 16

<sup>1</sup> <sup>a</sup>Ex 12.2 <sup>b</sup>Ex 13.4 <sup>c</sup>Nm 28.19 <sup>d</sup>Dt 12.5,26; 15.20 <sup>3</sup> <sup>e</sup>Nm 29.12 <sup>f</sup>Ex 13.3; Dt 4.9 <sup>4</sup> <sup>g</sup>Ex 13.7 <sup>h</sup>Nm 9.12 <sup>6</sup> <sup>i</sup>Ex

**•15.12 Quando um de teus irmãos... te vendido.** Visto que esta lei da servidão é semelhante aos regulamentos do ano sabático, poder-se-ia pensar que, no ano sabático, todos os escravos eram libertados. Mas isso não é declarado. Antes, o período de servidão era de seis anos para todo escravo hebreu e, no sétimo ano, esse escravo ficava livre.

Relembrando a experiência de servidão da nação de Israel no Egito (v. 15), Israel devia mostrar-se misericordioso para com os escravos. Um escravo, na antiga nação de Israel, tinha direitos (Ex 21.1—11,20) e as provisões da redenção deles, nesta passagem, eram generosas — um escravo liberto devia receber algo para iniciar tudo de novo (vs. 13-14; cf. Ex 12.35-36). A lei da servidão aqui descrita não contradiz a estipulação para a libertação no Ano do Jubileu (Lv 25.39-43). Aquela estipulação, provavelmente, refira-se a um caso especial de servo empobrecido, cuja propriedade ancestral tivesse sido perdida e que, por isso mesmo, não tinha para onde ir se ficasse livre. Quando chegava o Ano do Jubileu, sua residência lhe era devolvida e ele passava a residir nela.

**•15.19 Todo primogênito... consagrás.** Ver Dt 12.17; 15.19, nota textual. **nem tosquiarás.** O bezerro primogênito não podia ser posto a trabalhar e nem o cordeiro podia ser tosquado, porque deviam ser dados ao Senhor quando ainda eram filhotes.

**•15.21 algum defeito.** Ver 17.1.

**•16.1-17** A maior parte do cap. 16 aborda a questão dessas três festas de peregrinação, assim chamadas porque requeriam que todos os varões adultos as ce-

ovelhas, o macho <sup>5</sup>consagrás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas. <sup>20</sup><sup>l</sup>Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher. <sup>21</sup><sup>u</sup>Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus. <sup>22</sup>Na tua cidade, o comerás; <sup>v</sup>o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado. <sup>23</sup>Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

### As três festas dos judeus

#### A Páscoa

**16** Guarda o <sup>a</sup>mês de abibe e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, <sup>b</sup>no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite. <sup>2</sup>Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho e <sup>c</sup>do gado, no <sup>d</sup>lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome. <sup>3</sup>Nela, não comerás levedado; <sup>e</sup>sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te <sup>f</sup>lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito. <sup>4</sup><sup>g</sup>Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela <sup>h</sup>manhã. <sup>5</sup>Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, <sup>6</sup>senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa <sup>i</sup>à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito. <sup>7</sup>Então, a cozerás e comerás <sup>j</sup>no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às

lebrassem no santuário. Essas festas são mencionadas de maneira breve em Ex 23.14-17, terminando com a mesma ordem, dada em linguagem semelhante em Dt 16.16. Todo homem devia trazer suas oferendas. As festas são mencionadas novamente em Ex 34.18-23, onde a Páscoa é simplesmente incluída com a intimamente associada Festa dos Pães Asmos (Ex 23.15, nota). Todas as cinco grandes festas são relatadas de maneira mais completa em Lv 23 e são mencionadas com suas oferendas em Nm 28—29.

**16.1 celebra a Páscoa.** Ver as notas em Ex 12.1-26. A Páscoa simbolizava claramente a substituição, visto que o cordeiro era morto em lugar dos primogênitos. Embora o sangue de animais, por si mesmo, não pudesse redimir seres humanos, o cordeiro pascal era um símbolo sacramental que prenunciava o sacrifício eficaz de Cristo (Hb 10.1-10). Portanto, Paulo está plenamente justificado ao dizer: “Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado” (1Co 5.7).

**no mês de abibe.** Em Exodo, a Páscoa (Ex 12.1-14) e a Festa dos Pães Asmos (Ex 12.15-20) foram instituídas no “primeiro mês” (Ex 12.2,18), também chamado “abibe”, um dos nomes de meses dos cananeus (Ex 13.4; 23.15). O nome babilônico do primeiro mês do ano era nisā, e os nomes babilônicos dos meses aparecem nos livros do Antigo Testamento dos períodos exílico e pós-exílico (p. ex., Et 3.7).

**•16.6 no lugar que... Deus, escolher.** A localização era o santuário. Ver a nota em 12.5.

**•16.7 sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.** O cordeiro ou cabrito

tuas tendas. **8** Seis dias comerás pães asmos, e, **<sup>1</sup>**no sétimo dia, é **<sup>1</sup>**solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

### O Pentecostes

**9** Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas. **10** E celebrarás a **<sup>1</sup>**Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, **<sup>1</sup>**segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado. **11** **<sup>o</sup>**Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome. **12** **<sup>p</sup>**Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

### Os Tabernáculos

**13** **<sup>q</sup>**A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias,

quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar. **14** **<sup>r</sup>**Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas **<sup>2</sup>**cidades. **15** **<sup>s</sup>**Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás. **16** **<sup>t</sup>**Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; **<sup>u</sup>**porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR; **17** cada um oferecerá na proporção em que possa dar, **<sup>v</sup>**segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.

### Deveres dos juízes

**18** **<sup>x</sup>**Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas **<sup>3</sup>**cidades



**8** **<sup>l</sup>**Ex 12.16; 13.6; Lv 23.8,36 **<sup>1</sup>**Lit. restrição. **10** **<sup>m</sup>**Ex 34.22; Lv 23.15-16; Nm 28.26 **<sup>n</sup>**1Co 16.2 **11** **<sup>o</sup>**Dt 16.14 **12** **<sup>p</sup>**Dt 15.15 **13** **<sup>q</sup>**Ex 23.16 **14** **<sup>r</sup>**Ne 8.9 **<sup>2</sup>**Lit. portas **15** **<sup>s</sup>**Lv 23.39-41 **16** **<sup>t</sup>**Ex 23.14-17; 34.22-24 **<sup>u</sup>**Ex 23.15 **17** **<sup>v</sup>**Lv 14.30-31; Dt 16.10 **18** **<sup>x</sup>**Ex 23.1-8; Dt 1.16-17; Jo 7.24 **<sup>3</sup>**Lit. portas

seria morto no santuário, ao pôr-do-sol, assado naquela área por várias horas e, então, comido à meia-noite. Após essa celebração, o povo de Israel voltaria às suas tendas na manhã seguinte. Depois que os filhos de Israel se estabeleceram em Canaã, eles se reuniam no santuário central e a maioria, por certo, vivia em tendas novamente. Nos tempos modernos, a Páscoa celebrada pelos samaritanos, no monte Gerizim, vem sendo realizada precisamente dessa maneira.

**•16.9-12** A Páscoa era sempre celebrada no dia catorze do primeiro mês (correspondente a nossos meses de março-abril). Os israelitas usavam o mês lunar, pelo que a Páscoa caía sempre em uma lua cheia. Associada com a Páscoa, havia a apresentação do primeiro molho de grãos maduros (Lv 23.9). No dia seguinte ao sétimo sábado após essa apresentação (Lv 23.15-16) era o dia da "Festa das

Semanas" (v. 10), chamada de "Pentecostes" no Novo Testamento, por causa desse cálculo de cinquenta dias.

**•16.13-17** A "Festa dos Tabernáculos" (v. 13) é chamada pelos judeus de Festa de Sucote (tendas) porque, durante uma semana eles deviam reunir-se em torno do santuário e viver em estruturas temporárias. Essa festa começa no décimo quinto dia do sétimo mês lunar (modernos setembro-outubro), no fim da estação agrícola, depois que os grãos já foram trilhados e as uvas já estavam colhidas. Naturalmente, o décimo dia da colheita devia ser trazido a essa festa, que também servia para lembrar a experiência dos israelitas peregrinos ao deixarem o Egito (Lv 23.43). Em adição, essa festa era o tempo de ler a lei mosaica (31.10-13; Ne 8).

**•16.18 Juízes e oficiais constituirás.** Moisés havia designado líderes no Sinai

### O calendário judaico (16.1)

Os judeus usavam dois tipos de calendário:

**Calendário Civil**—calendário oficial de reis, nascimentos e contratos

**Calendário Sagrado**—pelo qual eram computadas as festas

Nomes de Meses	Corresponde a	Número de dias	Mês do Ano Civil	Mês do Ano Sagrado
<b>Etanim</b>	<b>Setembro-Outubro</b>	30	1 <u>o</u>	7 <u>o</u>
<b>Bul</b>	<b>Outubro-Novembro</b>	29 ou 30	2 <u>o</u>	8 <u>o</u>
<b>Quisieu</b>	<b>Novembro-Dezembro</b>	29 ou 30	3 <u>o</u>	9 <u>o</u>
<b>Tebete</b>	<b>Dezembro-Janeiro</b>	29	4 <u>o</u>	10 <u>o</u>
<b>Sebate</b>	<b>Janeiro-Fevereiro</b>	30	5 <u>o</u>	11 <u>o</u>
<b>Adar</b>	<b>Fevereiro-Março</b>	29 ou 30	6 <u>o</u>	12 <u>o</u>
<b>Abibe ou Nisá</b>	<b>Março-Abril</b>	30	7 <u>o</u>	1 <u>o</u>
<b>Zive</b>	<b>Abril-Maio</b>	29	8 <u>o</u>	2 <u>o</u>
<b>Sivá</b>	<b>Maio-Junho</b>	30	9 <u>o</u>	3 <u>o</u>
<b>Tamuz</b>	<b>Junho-Julho</b>	29	10 <u>o</u>	4 <u>o</u>
<b>Abe</b>	<b>Julho-Augosto</b>	30	11 <u>o</u>	5 <u>o</u>
<b>*Elul</b>	<b>Agosto-Setembro</b>	29	12 <u>o</u>	6 <u>o</u>

\* Os meses hebreus alternavam-se entre 29 e 30 dias. Seu ano, mais curto que o nosso, tinha 354 dias. Portanto, a cada 3 anos aproximadamente (7 vezes em 19 anos) um mês extra de 29 dias, Veadar , era acrescentado entre Adar e Nisá.

que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo. **19** <sup>a</sup>Não torcerás a justiça, <sup>b</sup>não <sup>c</sup>farás acepção de pessoas, <sup>d</sup>nem tomarás suborno; por quanto o suborno cega os olhos dos sábios e <sup>e</sup>subverte a causa dos justos. **20** A justiça seguirás, somente a justiça, para que <sup>f</sup>vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus. **21** <sup>d</sup>Não estabelecerás <sup>g</sup>poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti. **22** <sup>e</sup>Nem levantarás coluna, a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

### O castigo da idolatria

**17** <sup>a</sup>Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja <sup>b</sup>imperfeição ou algum defeito grave; pois é <sup>c</sup>abominação ao SENHOR, teu Deus. **2** <sup>b</sup>Quando no meio de ti, em alguma das tuas <sup>c</sup>cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, <sup>d</sup>transgredindo a sua aliança, <sup>e</sup>que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou <sup>f</sup>ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o <sup>g</sup>que eu não ordenei; **4** <sup>f</sup>e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal <sup>g</sup>abominação em Israel, <sup>5</sup>então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas e os <sup>h</sup>apedrejarás, até que <sup>i</sup>morram. **6** Por depoimento de duas ou três <sup>j</sup>testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá. **7** A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do <sup>k</sup>meio de ti.

### Julgamento de questões difíceis

**8** Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, en-



**19** <sup>a</sup>Ex 23.2,6 <sup>b</sup>Dt 1.17 <sup>b</sup>Ex 23.8 <sup>4</sup>Lit. considerarás faces <sup>5</sup>perverte  
**CAPÍTULO 17** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Dt 15.21; Mi 1.8,13 <sup>1</sup>Lit. coisa má <sup>2</sup>coisa detestável <sup>2</sup>bDt 13.6 <sup>c</sup>Js 7.11 <sup>3</sup>Lit. portas <sup>3</sup> <sup>d</sup>Dt 4.19 <sup>e</sup>Jr 7.22 <sup>4</sup>fDt  
13.12,14 <sup>4</sup>coisa detestável <sup>5</sup> & Lv 24.14-16; Js 7.25 <sup>h</sup>Dt 13.6-18 <sup>6</sup> <sup>i</sup>Nm 35.30; Dt 19.15; Mt 18.16; Jo 8.17; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb  
10.28 <sup>7</sup> J Dt 13.5; 19.19; 1Co 5.13 <sup>8</sup> <sup>f</sup>Dt 1.17; 2Cr 19.10 <sup>m</sup>Dt 12.5; 16.2 <sup>9</sup> n Jr 18.18 <sup>o</sup>Dt 19.17-19 <sup>p</sup>Ez 44.24 <sup>12</sup> qNm  
15.30 <sup>13</sup> <sup>r</sup>Dt 13.11 <sup>14</sup> <sup>s</sup>1Sm 8.5,19-20; 10.19 <sup>15</sup> <sup>t</sup>1Sm 9.15-16; 10.24; 16.12-13 <sup>u</sup>Jr 30.21 <sup>16</sup> <sup>v</sup>Rs 4.26; 10.26-29 <sup>x</sup>Ez 17.15 <sup>z</sup>Ex  
13.17-18 <sup>z</sup>Dt 28.68 <sup>17</sup> <sup>b</sup>1Rs 10.14 <sup>18</sup> <sup>c</sup>Dt 31.24-26

(Dt 1.13) e esta seção específica que tal organização devia continuar. Outrossim, o elevado ideal de justiça, e de justiça somente, devia guiar a conduta deles (19.15-21, nota).

**•16.19 o suborno cega.** Esse fato é, com freqüência, enfatizado (Ex 23.8; Pv 17.23).

**•16.21 poste-ídolo.** Temos aqui uma referência aos postes-ídolos de madeira, imagens ou árvores que representavam a deusa cananeia Aserá (ver a nota textual). Não podia haver compromisso com a idolatria pagã (17.2-7). Apesar dessas advertências, esses santuários pagãos de Aserá tomaram-se, mais tarde, uma armadilha para os israelitas (Jz 3.7-8; 2Rs 13.6; 17.10).

**•17.1 algum defeito.** Foi repetidamente ordenado que qualquer defeito em um animal torná-lo-ia impróprio para o sacrifício (15.21; Lv 22.19-25; Nm 19.2). Além disso, Lv 21.16-23 especifica que qualquer sacerdote com uma deformidade física não podia officiar. O simbolismo é claro: Deus é santo (Lv 21.23) e ele requer perfeição. Como símbolos do Salvador perfeito que viria e de seu precioso sacrifício, os animais sacrificados teriam de ser sem defeito.

**•17.2-7** Está aqui em vista o pecado da idolatria, cuja seriedade é indicada pela pena de morte, constantemente decretada (v. 5; cap. 13). Em tais casos, o alvo judicial não era a reabilitação ou a restituição, mas expurgar a abominação da idolatria de Israel (vs. 4, 7).

**•17.6 duas ou três testemunhas.** A condenação não se baseava em boatos. Duas ou três testemunhas tinham que concordar (v. 6; 19.15-19; Nm 35.30) e estar suficientemente convictas e sinceras para participar do apedrejamento, sa-

tre caso e caso de homicídio, e de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te levantarás e subirás ao <sup>m</sup>lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher. **9** <sup>n</sup>Virás aos levitas sacerdotes e <sup>o</sup>ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e <sup>p</sup>te anunciarão a sentença do juízo. **10** E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarão do lugar que o SENHOR escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem. **11** Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te disserem, farás; da sentença que te anunciarão não te desviars, nem para a direita nem para a esquerda. **12** <sup>q</sup>O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel, **13** <sup>r</sup>para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.

### A eleição e os deveres de um rei

**14** Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuires, e nela habitares, e disseres: <sup>s</sup>Estabelece-rei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim, **15** estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei ‘aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um <sup>t</sup>dentre eles. **16** Porém este não multiplicará para si <sup>u</sup>cavalos, nem fará <sup>v</sup>voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois <sup>w</sup>o SENHOR vos disse: <sup>x</sup>Nunca mais voltareis por este caminho. **17** Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou <sup>y</sup>ouro.

**18** Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está <sup>z</sup>diante

**20** <sup>c</sup>Ez 18.5-9 **21** <sup>d</sup>Ex 34.13 <sup>ö</sup>Hebr. Asherah **22** <sup>e</sup>Lv 26.1

<sup>2</sup> <sup>b</sup>Dt 13.6 <sup>c</sup>Js 7.11 <sup>3</sup>Lit. portas <sup>3</sup> <sup>d</sup>Dt 4.19 <sup>e</sup>Jr 7.22 <sup>4</sup>fDt

<sup>6</sup> <sup>i</sup>Nm 35.30; Dt 19.15; Mt 18.16; Jo 8.17; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb

<sup>10</sup> 13 <sup>r</sup>Dt 13.11 <sup>14</sup> <sup>s</sup>1Sm 8.5,19-20; 10.19 <sup>15</sup> <sup>t</sup>1Sm 9.15-16; 10.24; 16.12-13 <sup>u</sup>Jr 30.21 <sup>16</sup> <sup>v</sup>Rs 4.26; 10.26-29 <sup>x</sup>Ez 17.15 <sup>z</sup>Ex

bendo que a pena pelo falso testemunho a um crime era a mesma do próprio crime (19.19). Não havia tortura para que houvesse confissão e nem tortura das testemunhas.

**•17.8 alguma coisa te for difícil demais em juízo.** Desconhecemos os detalhes precisos do sistema judicial dos israelitas (19.15-21, nota). Havia tribunais superiores que cuidavam de casos mais difíceis (Ex 18.21-26), com sacerdotes que julgavam junto com outros juízes. Esta passagem salienta que o ofício judicial fora divinamente determinado e que os vereditos deviam ser aceitos, sob pena de morte (v. 12).

**•17.14-17** A referência a um “rei” (v. 14) é condicional e não precisa subentender que o texto foi escrito quando algum rei governava Israel, embora os críticos tenham argumentado que, devido à referência a cavalos, esposas e riquezas, esta seção esteja se referindo a Salomão e foi escrita muito tempo depois dele por um de seus inimigos. Não havia rei nos dias de Moisés; mas a possibilidade futura de haver um governante assim era óbvia, visto que todas as nações antigas tinham seus reis e até fora preedita a existência de um rei em Israel, em Gn 49.10. Que Israel poderia vir a ter um rei nunca foi negado, embora fosse declarado, enfaticamente, que Deus era o Rei de Israel (33.5). Em adição, o v. 15 adverte contra a escolha de um rei estrangeiro, uma estipulação que não pode ser dirigida contra Salomão e seus sucessores, que eram israelitas propriamente.

**•17.18 escreverá... um traslado desta lei...** As palavras “desta lei” pode referir-se ao Livro de Deuteronômio como um todo ou, talvez, ao Livro da Aliança

dos levitas sacerdotes. **19** E <sup>d</sup>o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir. **20** Isto fará para que o seu coração não <sup>s</sup>se eleve sobre os seus irmãos e não se <sup>e</sup>aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que <sup>b</sup>prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

### A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

**18** Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão <sup>f</sup>parte nem <sup>g</sup>herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão. **2** Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito. **3** Será este, pois, o direito <sup>b</sup>devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho. **4** <sup>c</sup>Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas. **5** Porque <sup>d</sup>o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos <sup>e</sup>para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias. **6** Quando vier um levita de alguma das tuas <sup>2</sup>cidades de todo o Israel, onde ele <sup>f</sup>habita, e vier com todo o desejo da sua alma <sup>g</sup>ao lugar que o SENHOR escolheu, **7** e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, <sup>h</sup>como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR, **8** <sup>i</sup>porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.

### Contra os adivinhos e os feiticeiros

**9** Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, <sup>j</sup>não aprenderás a fazer conforme as <sup>3</sup>abominações daqueles povos. **10** Não se achará entre ti quem <sup>l</sup>faça <sup>k</sup>passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, <sup>m</sup>nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; **11** <sup>n</sup>nem en-

cantador, nem necromante, nem mágico, nem <sup>o</sup>quem consulte os mortos; **12** pois todo aquele que faz tal coisa é <sup>s</sup>abominação ao SENHOR; e <sup>p</sup>por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti. **13** <sup>o</sup>Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus. **14** Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.

### A promessa do grande profeta

**15** <sup>q</sup>O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás, **16** segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, <sup>r</sup>quando reunido o povo: <sup>s</sup>Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. **17** Então, o SENHOR me disse: ‘Falaram bem aquilo que disseram. **18** <sup>u</sup>Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca <sup>v</sup>porei as minhas palavras, <sup>x</sup>e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. **19** <sup>z</sup>De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.

**20** Porém <sup>a</sup>o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o <sup>b</sup>que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. **21** Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou? **22** Sabe que, <sup>c</sup>quando esse profeta falar em nome do SENHOR, <sup>d</sup>e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com <sup>e</sup>soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

### Seis cidades de refúgio

**19** Quando o SENHOR, teu Deus, <sup>f</sup>eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas, <sup>g</sup>três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu



**19** <sup>d</sup>SI 119.97-98   **20** <sup>e</sup>Dt 5.32   **5** se torne orgulhoso <sup>o</sup>continue por muito tempo em seu reino .

**CAPÍTULO 18** **1** <sup>a</sup>Dt 10.9 <sup>l</sup>porção **3** <sup>b</sup>Lv 7.32-34; 1Sm 2.13-16,29   **4** <sup>c</sup>Ex 22.29   **5** <sup>d</sup>Ex 28.1 <sup>e</sup>Dt 10.8   **6** <sup>f</sup>Nm 35.2 <sup>g</sup>Dt 12.5;

14.23 <sup>h</sup>lit. portas   **7** <sup>h</sup>20.31.2   **8** <sup>i</sup>2Cr 31.4   **9** <sup>j</sup>Dt 12.29-30; 20.16-18 <sup>k</sup>atos detestáveis   **10** <sup>l</sup>Dt 12.31 <sup>m</sup>ls 8.19 <sup>n</sup>Queime em oferta

a um ídolo   **11** <sup>n</sup>Lv 20.27 <sup>o</sup>Sm 28.7   **12** <sup>p</sup>Lv 18.24 <sup>q</sup>detestável   **13** <sup>o</sup>Sem culpa   **15** <sup>q</sup>At 3.22   **16** <sup>r</sup>Dt 5.23-27 <sup>s</sup>Ex

20.18-19   **17** <sup>t</sup>Dt 5.28   **18** <sup>u</sup>Jo 1.45 <sup>v</sup>ls 49.2; 51.16 <sup>x</sup>[Jo 4.25; 8.28]   **19** <sup>z</sup>[Hb 12.25]   **20** <sup>a</sup>Jr 14.14-15 <sup>b</sup>Jr 2.8   **22** <sup>c</sup>Jr 28.9 <sup>d</sup>Dt

13.2 <sup>e</sup>Dt 18.20

**CAPÍTULO 19** **1** <sup>a</sup>Dt 12.29   **2** <sup>b</sup>Ex 21.13; Nm 35.10-15; Dt 4.41; Js 20.2

(Êx 24.7) ou a outras partes do Pentateuco. Como nação em aliança com Deus, Israel devia ser governado de acordo com as leis da aliança.

**•18.1 toda a tribo de Levi.** Não somente os sacerdotes, mas a tribo inteira de Levi, totalizando vinte e três mil homens, não devia receber nenhuma herança (Nm 18.20,26,62; Dt 10.9). Essa tribo não teria fazendas para cultivar e viver delas, pois dependeria dos dízimos e das ofertas do povo (vs. 3-5). Moisés deu para eles, especificamente, quarenta e duas cidades, seis das quais seriam cidades de refúgio (Nm 35.2-8). No tempo certo, essas cidades foram distribuídas por Josué (Js 21).

**•18.3 o direito devido aos sacerdotes.** Em lugar de uma herança sob a forma de terra e em reconhecimento de seus deveres sacerdotais, os sacerdotes tinham o direito a porções específicas dos animais oferecidos em sacrifício. Posteriormente, a prática foi, algumas vezes, abusada por sacerdotes corruptos (1Sm 2.12-17).

**•18.9 as abominações daqueles povos.** Antecipando as instruções relativas às profecias verdadeiras e falsas, nos vs. 19-22, Moisés proíbe todas as tentativas de discernir o futuro através das artes ocultas, meios pagãos, bem como apelar para a feitiçaria e a bruxaria. O caráter detestável dessas práticas é sublinhado e citado como uma razão do julgamento divino contra os cananeus (vs. 9,12).

**•18.18** Moisés, o mais proeminente profeta do período do Antigo Testamento, introduziu o tema da profecia israelita. Deus comunicaria a sua Palavra a Israel através de uma sucessão de profetas. Na qualidade de mediadores da Palavra de Deus ao povo de Israel, os demais profetas do Antigo Testamento funcionariam de maneira semelhante a Moisés (v. 16). Mas nenhum deles seria o mediador inicial de uma aliança e nenhum deles teria igual intimidade com Deus como tinha Moisés e nem receberia revelações divinas tão claras como aquelas que lhe foram dadas (Nm 12.6-8; Dt 34.10). Esta passagem, pois, encontra cumprimento final no profeta que é igual, ou na verdade, maior do que o profeta Moisés — Jesus Cristo (At 3.22-26; 7.37; cf. Jo 5.45-47; Hb 3.2-6). À semelhança de Moisés, Cristo foi o Mediador de uma aliança entre Deus e o seu povo (Lc 22.20; Hb 8.7-13). Ver a nota teológica “Profetas”.

**•18.20-22** Dois meios de discernir os falsos profetas dos profetas autênticos são dados em Deuteronômio. O primeiro é a integridade teológica — um verdadeiro profeta não ensinará o erro e nem desviará o povo (v. 20; 13.1-5). O segundo é que suas previsões proféticas sobre o futuro se cumprirão (v. 22). Ver “A Autenticação das Escrituras”, em 2Co 4.6.

**•19.2 três cidades.** Essas cidades de refúgio deveriam ser separadas na terra

## PROFETAS

### Dt 18.18

Os profetas canônicos, cujos livros constituem mais de uma quarta parte do Antigo Testamento, foram chamados por Deus para serem canais de revelação. Eram homens de Deus que estavam em seu conselho (Jr 23.22), conheciam a mente de Deus e foram capacitados para declará-la. Deus, o Espírito Santo, falava neles e através deles (2Pe 1.19-21; Is 61.1; Mq 3.8; At 28.25-27; 1Pe 1.10-12). Eles sabiam que Deus procedia desse modo; por isso, eles ousavam começar suas proclamações dizendo: "Assim diz o Senhor", atribuindo ao próprio Javé aquilo que diziam.

A profecia envolvia predição, porém geralmente isso ocorria num contexto de advertências e admoestações de Deus ao povo da sua aliança (proclamação). Os profetas aguardavam a vinda do Rei messiânico e seu Reino, depois dos julgamentos de expiação; porém sua principal preocupação era a de exortar para o arrependimento, na esperança de que julgamentos iminentes pudessem ser evitados. Os profetas eram antes de tudo reformadores que aplicavam a lei de Deus e chamavam o povo de Deus de volta à fidelidade à aliança, da qual se havia afastado.

Junto com sua pregação dirigida à nação, oravam também por ela — falavam a Deus a respeito dos homens tão seriamente quanto falavam aos homens a respeito de Deus. Eles cumpriam um ministério todo especial de intercessão (Êx 32.30-32; 1Sm 7.5-9; 12.19-23; 2Rs 19.4; cf. Jr 7.16; 11.14; 14.11).

Os falsos profetas foram uma perdição para Israel. Profissionalmente ligados ao culto organizado de Israel, eles diziam aquilo que o povo queria ouvir e falavam com base nos próprios sonhos e opiniões, ao invés de ministrarem a Palavra de Deus (1Rs 22.1-28; Jr 23.9-40; Ez 13).

No Novo Testamento, um livro (o Apocalipse) se anuncia como profecia verdadeira e fidedigna recebida diretamente de Deus (de Deus, o Pai, através de Jesus Cristo, Ap 1.1-3; 22.12-20). O ministério dos apóstolos trouxe instruções diretamente de Deus ao seu povo, exatamente como fizera o ministério profético do Antigo Testamento, ainda que a forma de apresentação fosse diferente. Os profetas do período do Novo Testamento foram ligados aos apóstolos no alicerce da Igreja (Ef 2.20; 3.5) como expositores do cumprimento das profecias do Antigo Testamento em Cristo (Rm 16.25-27).

Deus, para a possuíres. <sup>3</sup> Preparar-te-ás o caminho e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR, teu Deus, dividirás em três; e isto será para que nelas se acolha todo homicida.

### Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

<sup>4</sup> Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que, <sup>1</sup> sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes. <sup>5</sup> Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá; <sup>6</sup> para que o vingador do sangue não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é culpado de morte, pois não o aborrecia dantes. <sup>7</sup> Portanto, te ordeno: três cidades separarás. <sup>8</sup> Se o SENHOR, teu Deus, <sup>9</sup> dilatar os teus limites, como juro a <sup>10</sup> teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu, <sup>9</sup> desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para

cumpri-los, amando o SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias, <sup>8</sup> então, acrescentarás outras três cidades além destas três, <sup>10</sup> para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

### Execução do homicida

<sup>11</sup> Mas, <sup>1</sup> havendo alguém que aborreça a seu próximo, e lhearma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades, <sup>12</sup> os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra. <sup>13</sup> Não o olharás com piedade; <sup>14</sup> antes, <sup>2</sup> exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.

### Acerca dos limites e das testemunhas

<sup>14</sup> <sup>m</sup> Não mude os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres.

<sup>4</sup> <sup>c</sup> Nm 35.9-34; Dt 4.42 <sup>1</sup> por ignorância, lit. sem conhecimento <sup>6</sup> <sup>d</sup> Nm 35.12 <sup>8</sup> <sup>e</sup> Dt 12.20 / Gn 15.18-21 <sup>9</sup> <sup>g</sup> Js 20.7-9 <sup>10</sup> <sup>h</sup> Nm 35.33; Dt 21.1-9 <sup>11</sup> <sup>i</sup> Nm 35.16,24; Dt 27.24; [1Jo 3.15] <sup>13</sup> <sup>j</sup> Dt 13.8 / Nm 35.33-34; 1Rs 2.31 <sup>2</sup> purgarás o sangue do inocente <sup>14</sup> <sup>m</sup> Dt 27.17; Jó 24.2; Pv 22.28; Os 5.10

de Canaã. As três cidades de refúgio na Transjordânia já tinham sido escolhidas e designadas. Ver Dt 4.41-43 quanto à sequência do estabelecimento dessas cidades.

<sup>•19.4</sup> aquele que, sem o querer, ferir o seu próximo. A lei do homicídio não intencional foi dada pela primeira vez em Êx 21.13 e, então, mais plenamente, em Nm 35.6-28. Esta passagem reitera algumas questões levantadas em Números. Outros regulamentos foram acrescentados, como a disposição para a construção de estradas de acesso até às cidades de refúgio. Além disso, esta passagem especifica três cidades de refúgio adicionais na terra de Canaã, se o território da nação de Israel fosse muito ampliado. Mas tanto Números quanto Deuteronômio

deixam claro que um homem culpado de assassinato premeditado deveria morrer. A pena de morte, pois, estava bem fundamentada, não como um desrespeito pela vida, mas como um intenso respeito pela vida da vítima inocente, feita à imagem de Deus (Gn 9.6).

<sup>•19.9</sup> amando... e andando nos seus caminhos. Ver 6.4.

<sup>•19.14</sup> Não mude os marcos do teu próximo. Embora este versículo tenha sido, algumas vezes, mal interpretado, como se exortasse pelo respeito aos costumes e crenças dos antigos, o termo "marcos", na realidade, refere-se a pedras que serviam como demarcação dos limites das terras. Essa lei era essencial para impedir invasões e furto de terras (27.17; Pv 22.28; 23.20).

**15** <sup>n</sup>Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniqüidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato. **16** Quando se <sup>o</sup>levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio, **17** então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, <sup>p</sup>diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias. **18** Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão, **19** <sup>q</sup>far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, <sup>r</sup>assim, exterminarás o mal do meio de ti; **20** <sup>s</sup>para que os que ficarem ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti. **21** <sup>t</sup>Não o olharás com piedade: “vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

### Acerca da guerra

**20** Quando saires à peleja contra os teus inimigos e vires <sup>a</sup>cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os <sup>b</sup>temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está <sup>c</sup>contigo. **2** Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo, **3** e dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles, **4** pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a <sup>d</sup>pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar. **5** Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não <sup>e</sup>consagrhou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre. **6** Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute.



**15** <sup>n</sup>Nm 35.30; Dt 17.6; Mt 18.16; Jo 8.17; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb 10.28 **16** <sup>o</sup>Êx 23.1; Si 27.12; 35.11 **17** <sup>p</sup>Dt 17.8-11; 21.5 **19** <sup>q</sup>Pv 19.5; Dn 6.24 <sup>r</sup>Dt 13.5; 17.7; 21.21; 22.21 **20** <sup>s</sup>Dt 17.13; 21.21 **21** <sup>t</sup>Dt 19.13 <sup>u</sup>Êx 21.23-24; Lv 24.20; Mt 5.38-39 **CAPÍTULO 20** <sup>1</sup> <sup>v</sup>Si 20.7; Is 31.1 <sup>w</sup>Dt 7.18 <sup>x</sup>Nm 23.21; Dt 5.6; 31.6,8; 2Cr 13.12; 32.7-8; Si 23.4; Is 41.10 <sup>y</sup>Dt 1.30; 3.22; Js 23.10 <sup>5</sup> <sup>z</sup>Ne 12.27 <sup>7</sup>Jr 24.5 <sup>8</sup> <sup>g</sup>Jz 7.3 <sup>i</sup>Assim no TM e T; Sam., LXX, S e V para que ele não faça derreter-se o coração de seu irmão **10** <sup>h</sup>2Sm 10.19 **13** <sup>j</sup>Nm 31.7 **14** <sup>k</sup>Js 8.2 <sup>l</sup>1Sm 14.30 **16** <sup>m</sup>Êx 23.31-33; Nm 21.2-3; Dt 7.1-5; Js 11.14 **18** <sup>n</sup>Êx 34.12-16; Dt 7.4; 12.30; 18.9 <sup>o</sup>Êx 23.33; 2Rs 21.3-15; Si 106.34-41 <sup>2</sup>coisas detestáveis

**•19.15-21** O princípio geral era que uma convicção não podia se basear no testemunho de uma única testemunha (v. 15). Quando o falso testemunho era detectado, a testemunha falsa devia receber a mesma punição que a pessoa falsamente acusada receberia (vs. 19-21).

Na jurisprudência do antigo Oriente Próximo, era grande a responsabilidade do juiz. Ele não comparava simplesmente um delito com uma lei específica para então proferir seu veredito. Pelo contrário, ele comparava um caso com os princípios da lei e com casos típicos e dava uma decisão em consonância com a justiça e a equidade (1.13; 16.18; 17.8).

**•19.15 Uma só testemunha.** Ver 17.6.

**•19.20 temam.** Ver “Os Três Propósitos da Lei”, em 13.10.

**•19.21 olho por olho.** Muita discussão tem girado em torno deste versículo. Alguns argumentam que este versículo é brutal e oposto às idéias do Novo Testamento, que falam em amor e misericórdia. A expressão “olho por olho” ocorre mais duas vezes no Pentateuco (Êx 21.24; Lv 24.20). Em cada caso, o versículo acha-se dentro de um contexto jurídico; trata-se de um princípio de justiça pública — a penalidade deve ser compatível com o crime. Existem indicações de que o termo não era entendido literalmente (Êx 21.18,26-27). A única pena física mencionada nessa lei é a pena de açoites, e isso limitado a quarenta vergastadas (Dt 25.3). Cristo opôs-se àqueles que usavam este versículo como uma desculpa para a vingança pessoal (Mt 5.38, nota). Ver as notas em Êx 21.24; Lv 24.20.

**7** Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba. **8** E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: **9** Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, <sup>1</sup> para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração. **9** Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo.

**10** Quando te aproximes de alguma cidade para pelejar contra ela, <sup>h</sup>oferecer-lhe-ás a paz. **11** Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá. **12** Porém, se ela não fizera paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiáras. **13** E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela <sup>i</sup>passarás a fio de espada; **14** mas as mulheres, e as crianças, e os <sup>j</sup>animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e <sup>k</sup>desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu. **15** Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos. **16** Porém, <sup>m</sup>das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego. **17** Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, **18** para que <sup>n</sup>“não vos ensinem a fazer segundo todas as suas <sup>2</sup>abominações, que fizeram a seus deuses, pois <sup>o</sup>pecaréis contra o SENHOR, vosso Deus.”

**19** Quando sitiáres uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti? **20** Mas as árvores cujos frutos soube-

**•20.1 não os temerás.** O caráter destemido do exército de Israel, particularmente a importância de depender totalmente de Deus, é o assunto dos vs. 1-9. As isenções citadas ilustram o princípio que diz que qualquer homem cujo coração não estivesse firme na luta não deveria estar presente (vs. 5-8). O poder de Deus, e não a superioridade numérica, é que garantia a vitória de Israel (v. 4; cf. 32.30, nota; Jz 7.1-8). Um dos resultados de tal atitude seria uma elevada moral, que por si só contribuiria para a vitória.

**•20.10 oferecer-lhe-ás a paz.** As antigas cidades muradas poderiam resistir a um ataque por determinado tempo e os invasores poderiam desejar evitar o dispendioso trabalho de um cerco prolongado. Uma oferta de paz em troca de tributo como vassallo (v. 11), junto com a ameaça de morte para os soldados defensores, poderia ser atrativa para ambas as partes. Essas estipulações de guerra (comparativamente humanitárias para aquele período) eram aplicadas a inimigos fora da Terra Prometida (v. 15).

**•20.17 destruí-las-ás totalmente.** A palavra hebraica para essa prática é *herem*, que significa “destinar à condenação” (ou seja, devotar tudo ao Senhor), conforme ocorreu a Jericó durante a conquista (Js 6.17-19). Ver as notas em Lv 27.28; Dt 7.26.

**•20.19 não destruirás o seu arvoredo.** A referência, como é claro, aponta para árvores frutíferas (v. 20). Uma das bênçãos, segundo a aliança de Deus com Israel, era que os filhos de Israel gozassem do fruto da terra que Deus lhes havia dado (7.12-13).

res não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e, contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

### **Exiação por morte cujo autor é desconhecido**

**21** Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou, **2** sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que estiverem em redor do morto. **3** Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o **4** jugo, **4** e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali, naquele vale, desnucarão a novilha. **5** Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque **6** o SENHOR, teu Deus, os escolheu para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, **7** por sua palavra, decidirem toda demanda e todo caso de **8** violência. **6** Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, **9** lavarão as mãos sobre a novilha desnucada no vale **7** e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram derramar-se. **8** Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, **9** e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será perdoada. **9** Assim, **10** eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.

### **Acerca da mulher prisioneira**

**10** Quando safres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares cativos, **11** e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseres tomar por **12** mulher, **12** então, a leváras para casa, e ela **13** rapará a cabeça, e cortará as unhas, **13** e despirá o vestido do seu cativeiro, e ficará na tua casa, e **14** chorará a seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher. **14** E, se não te agradas dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém,



**CAPÍTULO 21** **3** <sup>a</sup>Nm 19.2 **5** <sup>b</sup>Dt 10.8; 1Cr 23.13 <sup>c</sup>Dt 17.8-9 <sup>d</sup>I agressão física **6** <sup>d</sup>Sl 19.12; 26.6; Mt 27.24 **8** <sup>e</sup>Dt 19.10,13; Jn 1.14 **9** <sup>f</sup>Dt 19.13 **11** <sup>g</sup>Nm 31.18 **12** <sup>h</sup>Lv 14.8-9; Nm 6.9 **13** <sup>i</sup>Sl 45.10 **14** <sup>j</sup>Gn 34.2; Dt 22.29; Jz 19.24 **15** <sup>k</sup>Gn 29.33 **16** <sup>m</sup>1Cr 5.2; 26.10 **17** <sup>n</sup>2Rs 2.9 <sup>o</sup>Gn 49.3 <sup>p</sup>Gn 25.31,33 **21** <sup>q</sup>Dt 13.5; 19.19-20; 22.21,24 <sup>r</sup>Dt 13.11 **22** <sup>s</sup>Dt 22.26; Mt 26.66; Mc 14.64; At 23.29 **23** <sup>t</sup>Js 8.29; 10.26-27; Jo 19.31 <sup>u</sup>Lv 18.25; Nm 35.34 <sup>v</sup>Gl 3.13

**CAPÍTULO 22** **1** <sup>a</sup>Ex 23.4 <sup>b</sup>Ios ignorarás

**•21.1 se achar alguém morto.** No caso de um assassinato sem solução, os anciãos da cidade mais próxima deviam fazer um juramento de inocência e ignorância. O simbolismo da novilha, morta quando o juramento era feito, é claro: ela morria como um símbolo do assassino que deveria morrer. A terra devia ser expurgada de culpa séria. A morte vicária da novilha prenunciava a morte de Cristo como uma satisfação pelos pecados, sejam conhecidos ou desconhecidos, cometidos pelo povo de Deus.

**•21.11 e vires entre eles uma mulher formosa.** A lei preservava a santidade do casamento. Um homem israelita podia ficar com uma mulher cativa, mas tinha que esperar um mês. À mulher devia ser dada a oportunidade de ajustar-se e de lamentar pela sua família. Ela era uma esposa, e não gado, e se o marido se divorciasse dela, ele então não podia vendê-la como escrava.

**•21.15 duas mulheres.** Da mesma maneira que o divórcio fora permitido "por causa da dureza do vosso coração" (Mt 19.8), assim também a poligamia era permitida, mas os seus males eram mitigados. A esposa não amada tinha seus direitos e o filho primogênito de uma esposa não amada não podia perder a sua herança.

**•21.18 um filho contumaz e rebelde.** Aqui não está em vista a desobediência

de nenhuma sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens /humilhado.

### **O direito do primogênito**

**15** Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama /e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrevida, **16** <sup>m</sup>no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrevida, que é o primogênito. **17** Mas ao filho da aborrevida reconhecerá por primogênito, <sup>n</sup>dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele <sup>o</sup>é o primogênito do seu vigor; <sup>p</sup>o direito da primogenitura é dele.

### **Acerca dos filhos desobedientes**

**18** Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, **19** seu pai e sua mãe o pegarão, e o levaram aos anciãos da cidade, à sua porta, **20** e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão. **21** Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; <sup>q</sup>assim, eliminarás o mal do meio de ti; <sup>r</sup>todo o Israel ouvirá e temerá.

### **Os cadáveres serão tirados do patíbulo**

**22** Se alguém houver pecado, <sup>s</sup>passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro, **23** <sup>t</sup>o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto <sup>u</sup>o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, <sup>v</sup>não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

### **Acerca do que se perdeu**

**22** <sup>w</sup>Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, **22** não <sup>x</sup>te furtarás a eles; restitui-los-ás, sem falta, a teu irmão. <sup>y</sup>Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até

banal dos filhos, mas a rebelião continua e sistemática e o pecado profundo e crônico. Embora as palavras "contumaz e rebelde" não tenham sido precisamente definidas, no v. 20 esse filho é chamado de "dissoluto e beberrão" (cf. Pv 23.21). Em tais casos, os seus próprios pais não deviam proteger seus filhos (cf. Zc 13.2-3).

**•21.22 o pendurares num madeiro.** O enfrocamento, como um método de execução, não é mencionado no Antigo Testamento. A prática aqui em vista é a exposição do cadáver de um criminoso ou de um inimigo (1Sm 31.10-13). Essa horrível exposição, que simbolizava a maldição divina (v. 23), não podia continuar por mais de um dia. Este versículo motivou o pedido dos fariseus de ter o corpo de Jesus tirado da cruz, antes do cair da noite (Jo 19.31). O significado de Gl 3.13 é que Cristo, embora inocente, morreu como se fosse um criminoso, ao tomar a maldição que merecíamos (cf. At 5.30).

**•22.1 restitui-los-ás.** Note a ênfase sobre o direito de propriedade privada (cf. Ex 23.4). A lei concernente à propriedade perdida requeria que um esforço fosse feito para encontrar o proprietário da posse desviada ou perdida devolvendo-a para ele. Se o proprietário não pudesse ser encontrado, a mesma devia ser guardada para ele, até que este fosse encontrado.

que teu irmão os busque, e tu lhos restituas. <sup>3</sup> Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás <sup>2</sup>furtar a ela. <sup>4</sup><sup>b</sup>O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo.

### Diversas leis

**5** A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é <sup>3</sup>abominável ao SENHOR, teu Deus.

**6** Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, <sup>c</sup>não tomarás a mãe com os filhotes; <sup>7</sup> deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, <sup>d</sup>para que te vá bem, e prolongues os teus dias.

**8** Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.

**9** <sup>e</sup>Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenerem o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.

**10** <sup>f</sup>Não lavrarás com junta de boi e jumento.

**11** <sup>g</sup>Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente.

### A lei acerca das borlas

**12** Farás <sup>h</sup>borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires.



**3** <sup>i</sup>ignorar **4** <sup>b</sup>Ex 23.5 **5** <sup>j</sup>detestável **6** <sup>c</sup>Lv 22.28 **7** <sup>d</sup>Dt 4.40 **9** <sup>e</sup>Lv 19.19 **10** <sup>f</sup>[2Co 6.14-16] **11** <sup>g</sup>Lv 19.19 **12** <sup>h</sup>Nm 15.37-41; Mt 23.5 **13** <sup>i</sup>Dt 21.15; 24.3 **21** <sup>j</sup>Dt 21.21 <sup>l</sup>Gn 34.7; Jz 20.5-10; 2Sm 13.12-13 <sup>m</sup>Dt 13.5 <sup>4</sup>expurgarás **22** <sup>n</sup>Lv 20.10; Nm 5.22-27; Ez 16.38; [Mt 5.27-28]; Jo 8.5; [1Co 6.9; Hb 13.4] **23** <sup>o</sup>Lv 19.20-22; Mt 1.18-19

**•22.4 não verás caído.** Novamente, se possível, deve ser evitada qualquer perda acidental de propriedade privada (cf. Ex 23.5). Jesus citou este versículo a fim de justificar a cura de um homem no dia do sábado. Os fariseus permitiram que a lei de ajudar um animal caído tivesse precedência sobre as leis da guarda do sábado, mas não tiveram misericórdia de um homem que estava em necessidade séria (Lc 14.5).

**•22.5 não usará roupa de homem... peculiar à mulher.** As mulheres não deviam adotar os atavios de um varão (p. ex., transportar armas) e os homens não deviam vestir-se como mulheres. Deviam ser respeitados os símbolos da diferença entre os sexos e, apesar desses símbolos variarem com a passagem do tempo e de cultura para cultura, permanece de pé o princípio da distinção entre os sexos (Gn 1.27; cf. 1Tm 2.13). As violações da ordem da criação, tal como o homossexualismo e a bestialidade (Lv 18.22-23; 20.13; 1Co 6.9; 1Tm 1.10) são "abominções". Também tem sido sugerido que a troca de roupas masculinas por femininas, e vice-versa, faziam parte das práticas religiosas pagãs.

**•22.8 no terraço, um parapeito.** Temos aqui uma lei contra a negligência criminosa. Os telhados, no Israel antigo, eram planos, e se obtinha acesso aos mesmos por meio de uma escadaria externa. O telhado era usado para se trabalhar ali (Jz 2.6) ou para o lazer. Com o intuito de impedir ferimentos acidentais ou morte, devido à queda, um parapeito ou cerca foram especificados.

**•22.9-11 Proibições semelhantes acerca de misturas são encontradas em Lv 19.19. As razões para esses regulamentos não são mais claras para nós. Várias sugestões têm sido feitas: que esses versículos ensinam a importância das distinções na ordem da criação, que relembram Israel de sua chamada à pureza e separação das nações circundantes (v. 11, nota) ou que considerações práticas estivessem envolvidas (p. ex., a mistura de sementes como algo prejudicial à agricultura).**

**•22.10 com junta de boi e jumento.** A razão para isso pode ser a impraticabilidade de fazer um jumento puxar o peso que deve ser puxado por um boi ou de fa-

### Leis da castidade e do casamento

**13** Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitá-la com ela, a <sup>l</sup>aborrecer, **14** e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem, **15** então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta. **16** O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu; **17** e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade, **18** os quais tomarão o homem, e o açoitarão, **19** e o condenarão a cem ciclos de prata, e o darão ao pai da moça, por quanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida. **20** Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade, **21** então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a <sup>l</sup>apedrejarão até que morra, pois <sup>l</sup>fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; <sup>m</sup>assim, <sup>4</sup>eliminarás o mal do meio de ti.

**22** <sup>n</sup>Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.

**23** Se houver moça virgem, <sup>o</sup>desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, **24** então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a

zer um boi caminhar no ritmo mais rápido de um jumento. Ou, até mesmo o contraste entre animais limpos (o boi) ou imundos (o jumento; Dt 14.1-8) pode ter servido para relembrar Israel de seu chamado à pureza. Paulo cita este versículo em 2Co 6.14, proibindo a comunhão entre crentes e incrédulos.

**•22.11 estofos de lã e linho juntamente.** Alguns têm sugerido que tais materiais encolheriam desigualmente, o que significa que não seriam bem lavados. Outros têm argumentado que, mediante a ingestão de alimentos puros (14.3-21) e de não misturar sementes (22.9), de não usar animais de trabalho diferentes (22.10) ou materiais diferentes em suas vestes, o povo de Israel era relembrado de que devia ser um povo puro (7.2-5, e notas).

**•22.12 Farás borlas.** Essas borlas relembravam Israel dos mandamentos do Senhor e da responsabilidade dessa nação em ser santa perante Deus (Nm 15.38-40).

**•22.14-21** Esses versículos provêm um meio para julgar a *queixa* de um marido de que sua esposa não era virgem quando se casaram. Tal acusação, quando feita por um homem que quisesse livrar-se de uma esposa que o desagradasse, podia ser desmentida pelos pais da esposa, ao apresentar "evidências" visíveis da "virgindade" dela, presumivelmente os lençóis manchados usados durante a noite de núpcias (v. 15).

**•22.22-29** As implicações do sétimo mandamento são aqui desenvolvidas (5.18; Ex 20.14), no tocante a casos de adultério e de violação sexual. Cuidados especiais são dedicados à preservação da santidade da aliança do casamento: o adultério com uma mulher casada ou noiva era punido com a execução de ambos os participantes que consentissem (vs. 22-24), enquanto que menores penalidades eram determinadas para a relação sexual com uma mulher solteira (vs. 28-29). As mulheres dependiam de suas relações de casamento para proteção e situação social na sociedade do antigo Oriente Próximo e a lei provia importantes proteções para as mulheres. A pena pelo estupro de uma mulher casada era a morte do homem que cometesse o delito (vs. 25-27). O homem que violasse a

moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque <sup>7</sup>humilhou a mulher do seu próximo; <sup>8</sup>assim, eliminarás o mal do meio de ti.

**25** Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela; **26** à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso. **27** Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

**28** Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados, **29** então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça <sup>3</sup>cinqüenta siclos de prata; e, <sup>4</sup>uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

**30** <sup>5</sup>Nenhum homem tomará sua madrasta e não <sup>6</sup>profanará o leito de seu pai.

### Pessoas excluídas das assembléias santas

**23** Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril <sup>7</sup>não entrará na assembléia do SENHOR.

**2** Nenhum bastardo entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela. **3** <sup>8</sup>Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente. **4** <sup>9</sup>Por quanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e <sup>10</sup>porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da <sup>11</sup>Mesopotâmia, para te amaldiçoar. **5** Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, por quanto o SENHOR, teu Deus, <sup>12</sup>te amava. **6** <sup>13</sup>Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.



**24** <sup>14</sup>Dt 21.14 <sup>9</sup>Dt 22.21-22; 1Co 5.2,13    **28** <sup>15</sup>Ex 22.16-17    **29** <sup>16</sup>Ex 22.16-17 <sup>17</sup>Dt 22.24    **30** <sup>18</sup>Lv 18.8; 20.11; Dt 27.20; 1Co 5.1 <sup>19</sup>Rt 3.9; Ez 16.8

**CAPÍTULO 23** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Lv 21.20; 22.24    <sup>3</sup> <sup>b</sup>Ne 13.1-2    <sup>4</sup> <sup>c</sup>Dt 2.27-30 <sup>d</sup>Nm 22.5-6; 23.7; Js 24.9; 2Pe 2.15; Jd 11 <sup>1</sup> Hebr. Aram. Naharaim

<sup>5</sup> <sup>e</sup>Dt 4.37    <sup>6</sup> <sup>f</sup>Ed 9.12    <sup>7</sup> <sup>g</sup>Gn 25.24-26; Dt 2.4.8; Am 1.11; Ob 10,12 <sup>h</sup>Ex 22.21; 23.9; Lv 19.34; Dt 10.19    <sup>10</sup> <sup>i</sup>Lv 15.16    <sup>11</sup> <sup>j</sup>Lv 15.5

**14** <sup>l</sup>Lv 26.12; Dt 7.21    **15** <sup>m</sup>Sm 30.15    **16** <sup>n</sup>Ex 22.21; Pv 22.22    **17** <sup>o</sup>Lv 19.29; Dt 22.21 <sup>p</sup>Gn 19.5; 2Rs 23.7 <sup>2</sup>Hebr. qedeshah, fem. de qadesh, <sup>3</sup>Hebr. qadesh, alguém que pratica sodomia e prostituição em rituais religiosos    **18** <sup>4</sup>detestáveis    **19** <sup>q</sup>Ex 22.25; Lv 25.35-37; Ne 5.2-7; Sl 15.5

honra de uma virgem era obrigado a casar-se com ela e não poderia, posteriormente, divorciar-se dela (v. 29).

**•22.30 Nenhum homem tomará sua madrasta.** Ver Lv 18.7-8; 20.11.

**•23.1 assembleia do SENHOR.** Essa frase refere-se à comunidade reunida em adoração diante do Senhor e não à população de Israel como um todo (Ne 13.1-3). A palavra hebraica que significa "assembleia" (*iqahal*) é geralmente traduzida por *ekklesia* na Septuaginta (o Antigo Testamento grego). Este é, também, o termo empregado no Novo Testamento grego para "igreja".

**•23.3 amonita ou moabita... décima geração.** Conforme indica a palavra "eternamente", "nenhuma a sua décima geração" é, provavelmente, uma expressão idiomática que denota a exclusão permanente da comunidade adoradora de Israel (cf. Ne 13.1).

Essa exclusão especial dos amonitas e moabitas se devia não às suas origens incestuosas (Gn 19.30-38), e sim à oposição temida deles contra Israel (v. 4; Ne 13.2). O Antigo Testamento também olha para o futuro, para uma nova aliança na qual as exclusões dessa passagem são superadas (Is 56.3-8), um evento prefigurado por Rute, a moabita, que se tornou um ancestral de Davi e do Messias (Rt 1.4; 4.17; Mt 1.5).

**•23.4 Balaão.** Note a clara referência aos detalhes, em Nm 22—24.

**7** Não aborrecerás o edomita, <sup>8</sup>pois é teu irmão; nem aborrecerás o egípcio, pois estrangeiro <sup>9</sup>foste na sua terra. **8** Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembléia do SENHOR.

### Limpeza do acampamento

**9** Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

**10** <sup>10</sup>Se houver entre vós alguém que, por motivo de poluição noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele. **11** Porém, em declinando a tarde, <sup>11</sup>lavare-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento.

**12** Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás. **13** Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele e, voltando-te, cobrirás o que defecaste. **14** Por quanto o SENHOR, teu Deus, <sup>15</sup>anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

### Acerca de fugitivos, prostitutas e usura

**15** <sup>16</sup>Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti. **16** Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; <sup>17</sup>não o oprimirás.

**17** <sup>18</sup>Das filhas de Israel não haverá <sup>19</sup>quem se prostitua no serviço do templo, <sup>20</sup>nem dos filhos de Israel haverá <sup>21</sup>quem o faça. **18** Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente <sup>22</sup>abomináveis ao SENHOR, teu Deus.

**19** <sup>23</sup>A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar

**•23.9-14** Visto que o acampamento dos soldados israelenses era um lugar da presença de Deus, como o Guerreiro divino (v. 14; 20.4), o acampamento devia ser mantido puro de coisas imundas. Em vista, aqui, estão os casos de imundícia tanto higiênica quanto situações de urinação ou, talvez, de emissão noturna (v. 10; cf. Lv 15.16) e de defecação no acampamento (v. 13).

**•23.15 o escravo que, tendo fugido.** A escravidão em Israel era cuidadosamente regulamentada e seus abusos eram limitados (15.12, nota). Em vista, aqui, está algum escravo que escapou de outro país e se refugiou no território de Israel.

**•23.17 não haverá quem se prostitua no serviço do templo.** Ver as notas textuais. A prostituição ritual, envolvendo tanto indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino, era uma das características das religiões cananeias da fertilidade.

**•23.19 não emprestarás com juros.** A economia agrícola da antiga nação de Israel era muito diferente da economia comercial dos nossos dias, e todo empréstimo normalmente era pedido em face da pobreza. Deus desejava abençoar um povo de Israel obediente, tornando desnecessário todo pedido de empréstimo (15.4, nota), e aqueles a quem o Senhor tivesse feito prosperar materialmente deveriam ajudar os irmãos israelitas em aflição, não cobrando juros deles. Esse regulamento não se aplicava àqueles que estivessem fora da aliança (o "estrangeiro", v. 20).

com juros. **20** <sup>t</sup>Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, <sup>s</sup>para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir.

#### Acerca de votos

**21** <sup>t</sup>Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumprí-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado. **22** Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti. **23** <sup>u</sup>O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.

**24** Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te fartares, porém não as levarás no cesto. **25** Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos <sup>v</sup>arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice.

#### Acerca do divórcio

**24** Se <sup>a</sup>um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado <sup>b</sup>coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um <sup>c</sup>termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa; **2** e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem; **3** e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, **4** <sup>c</sup>então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é <sup>d</sup>abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.



**20** <sup>r</sup>Dt 15.3 <sup>s</sup>Dt 15.10 **21** <sup>t</sup>Nm 30.1-2; Jó 22.27; Sl 61.8; Ec 5.4-5; Mt 5.33 **23** <sup>u</sup>Nm 30.2; Sl 66.13-14 **25** <sup>v</sup>Mt 12.1; Mc 2.23; Lc 6.1  
**CAPÍTULO 24** **1** <sup>a</sup>[Mt 5.31; 19.7; Mc 10.4] <sup>b</sup>[Jr 3.8] <sup>c</sup>indecência, lit. nudez de algo <sup>d</sup>uma coisa detestável **5** <sup>e</sup>Dt 20.7 e Pv  
**5.18** **7** <sup>f</sup>Ex 21.16 <sup>g</sup>Dt 19.19 <sup>h</sup>sequestrado **8** <sup>h</sup>Lv 13.2; 14.2 **9** <sup>i</sup>[1Co 10.6] <sup>j</sup>Nm 12.10 **10** <sup>k</sup>Mt 5.42 **12** <sup>l</sup>Lit. dormirás com o seu  
**penhor** **13** <sup>m</sup>Ex 22.26; Ez 18.7 <sup>n</sup>Jó 29.11; 2Tm 1.18 <sup>o</sup>Dt 6.25; Sl 106.31; Dn 4.27 **14** <sup>p</sup>Lv 19.13; Dt 15.7-18; [Pv 14.31]; Am 4.1; [Ml 3.5;  
**1Tm 5.18**] **15** <sup>q</sup>Lv 19.13; Jr 22.13 <sup>r</sup>Ex 22.23; Dt 15.9; Jó 35.9; Tg 5.4 **22.26** **18** <sup>s</sup>Dt 24.22 **19** <sup>t</sup>Lv 19.9-10

**•23.21 voto ao SENHOR.** Tal voto era feito voluntariamente (v. 22). Um voto tornado era considerado uma questão sérrissima e todo voto válido devia ser observado. A lei dos votos aparece, na íntegra, em Lv 27; Nm 30.

**•24.1-4 Ver “Casamento e Divórcio”, em Ml 2.16. A situação descrita (vs. 1-3) é seguida pelo preceito jurídico (v. 4). O divórcio era permitido na lei mosaica, conforme disse Jesus mais tarde, “por causa da dureza do vosso coração” (Mt 19.8). A restrição a um novo casamento para um casal divorciado (v. 4) seria para desencorajar divórcios casuais.**

**•24.1 coisa indecente.** O texto refere-se à mesma “coisa indecente” de Dt 23.14, tendo um sentido bastante genérico. Ao que tudo indica, não há indicação aqui de adulterio, pois o adulterio era punido com a morte (22.22). O divórcio foi reconhecido por uma variedade de razões, mas não necessariamente permitido (os vs. 1-3 são descriptivos, e não prescritivos).

**•24.5 recém-casado.** Uma isenção de um ano para o homem recém-casado não somente fortaleceria a relação de casamento e beneficiaria o lar, como também ajudaria a moral nas fileiras do exército (20.1, nota).

**•24.6 penhor.** Visto que os empréstimos eram dados tipicamente para aliviar a dificuldade econômica daquele que recebia o empréstimo (23.19, nota), o material dado como “penhor” provavelmente não teria o mesmo valor à quantia do empréstimo, mas seria uma possessão material dada como sinal da promessa a ser paga. Em consonância com o propósito do empréstimo, aquele que emprestasse

#### Leis de caráter humanitário

**5** <sup>d</sup>Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por um ano ficará livre em casa e <sup>e</sup>promoverá felicidade à mulher que tomou.

**6** Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

**7** Se <sup>f</sup>achar alguém que, tendo <sup>g</sup>roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o verdade, esse ladrão morrerá. <sup>h</sup>Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

**8** <sup>h</sup>Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer. **9** <sup>i</sup>Lembra-te de que o SENHOR, teu Deus, fez <sup>j</sup>a Miriã no caminho, quando saíste do Egito. **10** Se <sup>k</sup>emprestabas alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor. **11** Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor. **12** Porém, se for homem pobre, não <sup>l</sup>usará de noite o seu penhor; **13** <sup>m</sup>em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto e te <sup>n</sup>abençoe; <sup>o</sup>isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.

**14** <sup>p</sup>Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade. **15** No seu dia, <sup>q</sup>lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, por quanto é pobre, e disso depende a sua vida; <sup>r</sup>para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

**16** <sup>s</sup>Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado.

**17** <sup>t</sup>Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; <sup>u</sup>nem tomarás em penhor a roupa da viúva. **18** <sup>v</sup>Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

**19** <sup>x</sup>Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, es-

não deveria causar maiores dificuldades ao que pedisse o empréstimo confiscando itens essenciais como uma mó doméstica ou vestes externas (vs. 10-13,17). Outras referências às práticas de empréstimo no Antigo Testamento incluem Ex 22.26-27; Jó 22.6; 24.3,9; Am 2.8.

**•24.7 roubado um dentre os seus irmãos.** O principal propósito de se sequestrar alguém era o de vender as pessoas raptadas como escravos para se obter lucro. Vender outros israelitas à escravidão noutros países era um crime proibido sob pena de morte, provavelmente porque tais escravos eram cortados da vida da comunidade da aliança com Deus (o que era uma forma de “morte”; Ex 12.19 e Lv 7.20, notas). A escravidão firmada por contrato era permitida em Israel, mas era atenuada de vários modos importantes (15.12, nota). Paulo condenou os comerciantes de escravos (“raptadores”) juntamente com outros violadores dos Dez Mandamentos (1Tm 1.10).

**•24.8 praga da lepra.** Ver a nota em Lv 13—14.

**•24.14 o jornaleiro pobre.** O interesse de Deus pelos pobres e oprimidos é enfatizado nesta passagem (Sl 9.18, nota).

**•24.16 Os pais não serão mortos em lugar dos filhos.** Essa lei interessante e justa é citada em 2Rs 14.6; 2Cr 25.4 em que foi citada como sendo do “Livro da Lei de Moisés” ou “Lei, no Livro de Moisés”.

**•24.19 Quando... segares a messe.** O intuito compassivo dessa lei é visto em Rt 2.2-23 (cf. Lv 19.9-10; 23.22).

queceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.

**20** Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será. **21** Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante. **22** Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

### A pena de açoites

**25** Em havendo contenda entre alguns, e vierem a juízo, os juízes os julgarão, justificando ao justo e condenando ao culpado. **2** Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e o fará açoitar, na sua presença, com o número de açoites segundo a sua culpa. **3** Quarenta açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos. **4** Não atarás a boca ao boi quando debulha.

### O levirato

**5** Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado. **6** O primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

**7** Porém, se o homem não quiser tomar sua cunhada, subirá esta à porta, aos anciões, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer exercer para comigo a obrigação de cunhado. **8** Então, os anciões da sua cidade devem chamá-lo e falar-lhe; e, se ele persistir e disser: "Não quero tomá-la", **9** então, sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciões, e lhe descalçará a sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não quer edificar a casa de seu irmão; **10** e o

nome de sua casa se chamará em Israel: A casa do descalçado.

**11** Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, **12** cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade.

### Pesos e medidas justos

**13** Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. **14** Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno. **15** Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o SENHOR, teu Deus. **16** Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.

### Amaleque será destruído

**17** Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saídas do Egito; **18** como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus. **19** Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuir, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

### As primícias da terra

**26** Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares, **2** tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome. **3** Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais. **4** O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus. **5** Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: "Arameu<sup>2</sup> prestes a perecer foi



<sup>2</sup> Dt 15.10; Sl 41.1; Pv 19.17

**CAPÍTULO 25** **1** <sup>a</sup>Dt 17.8-13; 19.17; Ez 44.24 <sup>b</sup>Pv 17.15 <sup>c</sup>Lit. julgamento **2** <sup>c</sup>Pv 19.29; Lc 12.48 <sup>d</sup>Mt 10.17 **3** <sup>e</sup>2Co 11.24 <sup>f</sup>Jó 18.3 <sup>4</sup> <sup>g</sup>[Pv 12.10; 1Co 9.9; 1Tm 5.18] **5** <sup>h</sup>Mt 22.24; Mc 12.19; Lc 20.28 **6** <sup>i</sup>Gn 38.9 /Rt 4.5-10 **7** <sup>j</sup>Rt 4.1-2 **8** <sup>m</sup>Rt 4.6 **9** <sup>n</sup>Rt 4.7-8 <sup>o</sup>Rt 4.11 **12** <sup>p</sup>Dt 7.2; 19.13 **13** <sup>q</sup>Lv 19.35-37; Pv 11.1; 20.23; Ez 45.10; Mq 6.11 **15** <sup>r</sup>Ex 20.12 **16** <sup>s</sup>Pv 11.1; [1Ts 4.6] <sup>t</sup>detestável **17** <sup>t</sup>Ex 17.8-16; 1Sm 15.1-3 **18** <sup>u</sup>[Sl 36.1]; Rm 3.18 **19** <sup>v</sup>1Sm 15.3 <sup>x</sup>Ex 17.14

**CAPÍTULO 26** **2** <sup>a</sup>Ex 22.29; 23.16,19; Nm 18.13; Dt 16.10; Pv 3.9 <sup>b</sup>Dt 12.5 **3** <sup>i</sup>LXX meu **5** <sup>c</sup>Gn 25.20; Os 12.12 <sup>d</sup>Gn 43.1-2; 45.7,11 <sup>o</sup>Síria

**•25.3 Quarenta açoites.** Esse é o pano de fundo da prática judaica de dar "uma quarentena de açoites menos um" (2Co 11.24). O intuito dessa prática era resguardar-se contra algum possível erro na contagem dos açoites, e tinha um caráter de misericórdia.

**•25.4 Não atarás a boca ao boi.** De acordo com o apóstolo Paulo, esta provisão sobre os bois aponta para o princípio mais geral de que aqueles que trabalham, particularmente os ministros do Evangelho, merecem uma justa remuneração por seu trabalho (1Co 9.9-12; 1Tm 5.18).

**•25.5 seu cunhado.** Temos aqui a única menção, na Bíblia, à lei do casamento levirato (que vem da palavra latina *levir*, que quer dizer "irmão do marido"). A limitação a irmãos que "moram juntos" pode indicar que se aplicava a um irmão solteiro, mas é duvidoso que essa limitação funcionasse realmente na prática. O propósito óbvio desse arranjo era manter os direitos da propriedade da linhagem da família do falecido. O costume do casamento levirato data dos tempos patriarcas, sendo mencionado em Gn 38.8-11; Rt 3.1—4.12; Mt 22.23-28; Mc 12.18-23; Lc 20.27-33.

**•25.13 pesos diversos.** O desprazer de Deus diante de negócios desonestos é salientado (Lv 19.35-36; Pv 11.1; 16.21; 20.10,23; Mq 6.11).

**•25.17-19** Quanto ao conflito histórico entre Israel e Amaleque, ver Ex 17.16 e nota.

**•26.2 primícias de todos os frutos.** Muitos eruditos têm sugerido que os vs. 1-11 referem-se a um dízimo especial das primícias, que Israel devia trazer quando tomasse posse da Terra Prometida (v. 4), embora alguns pensem que a cerimônia referida nestes versículos diz respeito à oferta perpétua de primícias (Lv 23.9-14). Seja como for, é provável que as palavras da cerimônia que recitam os poderosos atos de Deus em favor de Israel (vs. 3-10) continuassem a ser usadas na adoração dos hebreus.

**lugar que... Deus, escolher.** Ver a nota em 12.5.

**•26.5 Arameu prestes a perecer.** O original hebraico aqui traduzido pelas palavras "prestes a perecer", algumas vezes, é traduzido por "perambulador". Esse versículo pode referir-se à idade avançada de Jacó quando ele desceu ao Egito

meu pai, e <sup>3</sup>desceu para o Egito, e ali viveu como <sup>3</sup>estrangeiro /com pouca gente; e ali veio a ser <sup>3</sup>nação <sup>3</sup>grande, forte e numerosa. <sup>6</sup>Mas os <sup>3</sup>egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão. <sup>7</sup>iClamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão; <sup>8</sup>e /o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e /com grande espanto, e com sinais, e com milagres; <sup>9</sup>e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, <sup>7</sup>terra que mana leite e mel. <sup>10</sup>Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.

<sup>11</sup>nAlegar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

### Os dízimos

<sup>12</sup>Quando acabares de separar todos os <sup>3</sup>dízimos da tua messe no ano terceiro, que é <sup>3</sup>o dos dízimos, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem. <sup>13</sup>Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa <sup>4</sup>o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredir dos teus mandamentos, <sup>4</sup>nem deles me esqueci. <sup>14</sup>Dos dízimos não comi no meu luto e deles nada tirei estando <sup>5</sup>imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito. <sup>15</sup>sOlha desde a tua santa <sup>6</sup>habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, <sup>7</sup>terra que mana leite e mel.



<sup>e</sup>Gn 46.16; At 7.15 <sup>f</sup>Gn 46.27; Dt 10.22 <sup>g</sup>Dt 1.10. <sup>3</sup>Como estrangeiro residente <sup>6</sup>hEx 1.8-11.14 <sup>7</sup>iEx 2.23-25; 3.9; 4.31 <sup>8</sup>jEx 12.37.51; 13.3,14.16; Dt 5.15 <sup>l</sup>Dt 4.34; 34.11-12 <sup>9</sup>mEx 3.8.17 <sup>11</sup>nDt 12.7; 16.11; Ec 3.12-13; 5.18-20 <sup>12</sup>oLv 27.30; Nm 18.24 <sup>p</sup>Dt 14.28-29 <sup>13</sup>qSI 119.141,153,176 <sup>4</sup>as coisas santificadas <sup>14</sup>rLv 7.20; Jr 16.7; Os 9.4 <sup>5</sup>Ou ceremonialmente impuro <sup>15</sup>sSI 80.14; Is 63.15; Zc 2.13 <sup>t</sup>Ex 3.8 <sup>6</sup>casa <sup>17</sup>uEx 20.19 <sup>v</sup>Dt 15.5 <sup>18</sup>xEx 6.7; 19.5; Dt 7.6; 14.2; 28.9; [Tl 2.14; 1Pe 2.9] <sup>19</sup>zDt 4.7-8; 28.1 <sup>a</sup>Ex 19.6; Dt 7.6; 28.9; Is 62.12; [1Pe 2.9] <sup>7</sup>consagrado

**CAPÍTULO 27** <sup>2</sup>aJs 4.1 <sup>b</sup>Js 8.32 <sup>3</sup>cEx 3.8 <sup>4</sup>dDt 11.29; Js 8.30-31 <sup>5</sup>eEx 20.25; Js 8.31 <sup>6</sup>f não cortadas <sup>7</sup>gDt 26.11 <sup>8</sup>gJs 8.32

(Gn 47.9; cf. 46.30), ou à mudança das circunstâncias de Jacó e às suas viagens a Ará depois de volta a Canaã, através de Canaã e, finalmente, ao Egito (Gn 28.2-5; 29.1; 31.20-21; 33.18; 35.1,16,21; 46.1-28).

**•26.12 os dízimos.** Acerca dos dízimos e dos dízimos do terceiro ano, ver as notas em 14.22 e 14.28.

**•26.13 o que é consagrado.** Na qualidade de coisas santas (coisas consagradas a Deus), os dízimos não podiam ser empregados em qualquer coisa que fosse imunda ou idólatra (v. 14). A frase “dei para a casa de algum morto” (v. 14) pode referir-se a práticas idólatras (14.1, nota).

**•26.15 Olha desde... o céu.** Esta frase foi adaptada por Salomão em sua grande oração por ocasião da dedicação do templo (1Rs 8.30).

**•26.16-19** Nestes versículos, conclui-se a seção das estipulações segundo a aliança que começam em 12.1. Aqui, o povo aceitou as condições da aliança por seu compromisso de obediência às estipulações da aliança (v. 17; cf. Ex 24.7); e as duas partes na aliança [Deus e o povo de Israel] “declararam” lealdade um ao outro (vs. 17-18).

**•27.1—30.20** Moisés continua seu livro de despedidas com um terceiro discurso, dedicado especialmente às sanções mediante as quais as exigências da aliança seriam impostas. Depois de convocar o povo a um juramento segundo a aliança, à luz da rebeldia deles, e profetizando uma renovação da aliança no futuro,

### Exortação à obediência

<sup>16</sup>Hoje, o SENHOR, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma. <sup>17</sup>Hoje, fizeste o SENHOR <sup>u</sup>declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e <sup>v</sup>darás ouvidos à sua voz. <sup>18</sup>E <sup>x</sup>o SENHOR, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos. <sup>19</sup>Para, assim, <sup>z</sup>te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas <sup>y</sup>povo <sup>z</sup>santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

### O Terceiro Discurso de Moisés

#### Solene promulgação da lei

**27** Moisés e os anciãos de Israel deram ordem ao povo, dizendo: Guarda todos estes mandamentos que, hoje, te ordeno. <sup>2</sup><sup>a</sup>No dia em que passares o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, <sup>b</sup>levantar-te-ás pedras grandes e as caiarás. <sup>3</sup>Havendo-o passado, escreverás, nelas, todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, <sup>c</sup>terra que mana leite e mel, como te prometeu o SENHOR, Deus de teus pais. <sup>4</sup>Quando houveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, que hoje te ordeno, <sup>d</sup>no monte Ebal, e as caiarás. <sup>5</sup>Ali, edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais <sup>e</sup>não manejarás instrumento de ferro. <sup>6</sup>De pedras <sup>f</sup>toscas edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele lhe oferecerás holocaustos. <sup>7</sup>Também sacrificaráis ofertas pacíficas; ali, comerás e te <sup>g</sup>alegarás perante o SENHOR, teu Deus. <sup>8</sup>Nestas pedras, <sup>g</sup>escreverás, mui distintamente, as palavras todas desta lei.

ro, Moisés convidou os israelitas a “escolherem a vida” de acordo com a promessa feita a seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

**•27.1 Moisés... ordem.** Moisés e os anciãos especificaram uma cerimônia de dedicação a ser realizada depois que os israelitas entrassem na Terra Prometida. As leis seriam publicadas, a cerimônia seria impressionante, o povo adicionaria o seu “amém” e, a isso, seguir-se-ia uma liturgia de promessas de bênçãos e maldições.

**•27.2 e as caiarás.** Moisés providenciou a publicação da lei por ocasião da cerimônia da renovação da aliança no monte Ebal (vs. 3,8). Grandes pedras seriam caiadas e as palavras da lei seriam escritas sobre elas. Essa técnica de escrever sobre alguma superfície caiada é tipicamente egípcia (o costume dos cananeus e dos mesopotâmicos era gravar palavras em superfícies de pedras). Visto que Moisés estava intimamente familiarizado com o Egito e seus costumes, estes versículos provêm outra indicação de que o texto de Deuterônomo remonta aos tempos de Moisés.

**•27.5 não manejarás instrumento de ferro.** As pedras deviam ser pedras “não cortadas” ou pedras inteiras (Js 8.31; cf. Ex 20.25). Visto que o ferro foi usado na construção do templo de Salomão (1Cr 22.3,14), não precisamos concluir que o ferro fosse um metal proibido na adoração religiosa. Ver a nota em 8.9.

**9** Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Guarda silêncio e ouve, ó Israel! **10** Hoje, vieste a ser povo do SENHOR, teu Deus. **10** Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.

### Maldições do monte Ebal

**11** Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo: **12** Quando houveres passado o Jordão, estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. **13** E /estes, para amaldiçoar, estarão sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dâ e Naftali. **14** Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:

**15** <sup>m</sup>Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, <sup>2</sup>abominável ao SENHOR, obra de artifício, e a puser em lugar oculto. "E todo o povo responderá: Amém!

**16** <sup>o</sup>Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

**17** <sup>p</sup>Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém!

**18** <sup>q</sup>Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

**19** <sup>r</sup>Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!

**20** <sup>s</sup>Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai. E todo o povo dirá: Amém!

**9** <sup>h</sup>Dt 26.18 **12** <sup>i</sup>Dt 11.29; Js 8.33; Jz 9.7 **13** /Dt 11.29; Js 8.33 **14** /Dt 33.10 **15** <sup>m</sup>Ex 20.4,23; 34.17 <sup>n</sup>Nm 5.22 <sup>2</sup>uma coisa **16** <sup>o</sup>Ez 22.7 **17** <sup>P</sup>Dt 19.14 **18** <sup>q</sup>Lv 19.14 **19** <sup>r</sup>Ex 22.21-22; 23.9 **20** <sup>s</sup>Dt 22.30 **21** <sup>t</sup>Lv 18.23; 20.15-16 **22** <sup>u</sup>Lv 18.9 **23** <sup>v</sup>Lv 18.17; 20.14 **24** <sup>x</sup>Ex 20.13; 21.12 **25** <sup>z</sup>Ex 23.7 **26** <sup>a</sup>Gl 3.10 **CAPÍTULO 28** **1** <sup>b</sup>Ex 15.26 **2** <sup>c</sup>Dt 26.19 **2** <sup>c</sup>Dt 28.15 **3** <sup>d</sup>Sl 128.1,4 <sup>e</sup>Gn 39.5 **4** <sup>f</sup>Gn 22.17 <sup>l</sup>descendente **6** <sup>g</sup>Sl 121.8 **7** <sup>h</sup>Lv 26.7-8 **8** <sup>i</sup>Lv 25.21

•**27.12** estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem. Não há razões aparentes para as alocações dos dois grupos de tribos. Aqui, Levi foi incluído entre as tribos regulares (as seis tribos que proferiram as bênçãos), embora alguns levitas devessem recitar as maldições a que o povo responderia com seu "amém". A tribo de José unia as tribos de Manassés e Efraim, pelo que a enumeração segue os nomes dos doze patriarcas, em lugar das divisões tribais posteriores.

•**27.15-26** Esta lista de delitos sujeitos a maldições não é exaustiva. Estes delitos podem ter sido escolhidos como exemplificações dos tipos de pecados que poderiam escapar à detecção e, assim sendo, permaneceriam secretos (cf. vs. 15,24). Até mesmo pecados secretos afetariam o relacionamento pactual de Israel com Deus (cf. Js 7.10-26).

•**27.15 que fizer imagem de escultura.** A primeira maldição diz respeito à idolatria (5.7-9).

**Amém.** Essa palavra hebraica, transliterada para o português e outras línguas modernas (cf. Nm 5.22), significa "assim seja".

•**27.16 desprezar a seu pai ou a sua mãe.** A segunda maldição diz respeito ao quinto mandamento (5.16).

•**27.17 os marcos.** Ver a nota em 19.14.

•**27.18 fizer o cego errar o caminho.** Lv 19.14 ordena o cuidado pelos incapazes.

•**27.19 perverter o direito.** Deus defende a causa dos desamparados (10.18).

•**27.20 se deitar com a madrasta.** Ver a nota em Dt 22.30.

•**27.21 se ajuntar com animal.** A pena imposta contra essa perversão era a morte (Ex 22.19; Lv 18.23; 20.15).

•**27.22 se deitar com sua irmã.** Essa maldição diz respeito tanto a uma irmã legítima como a uma meio-irmã (tendo o mesmo pai, mas uma mãe diferente). Ver Lv 18.11; 20.17.

**21** <sup>l</sup>Maldito aquele que se ajuntar com animal. E todo o povo dirá: Amém!

**22** <sup>m</sup>Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

**23** <sup>n</sup>Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

**24** <sup>o</sup>Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

**25** <sup>p</sup>Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

**26** <sup>q</sup>Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!

### As bênçãos decorrentes da obediência

**28** <sup>r</sup>Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, <sup>s</sup>tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, <sup>t</sup>te exaltará sobre todas as nações da terra. <sup>2</sup>Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e <sup>u</sup>te alcançarão todas estas bênçãos: <sup>3</sup> <sup>d</sup>Bendito serás tu na cidade e bendito serás no <sup>e</sup>campo. <sup>4</sup> Bendito <sup>f</sup>o /fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. <sup>5</sup> Bendito o teu cesto e a tua amassadeira. <sup>6</sup> <sup>g</sup>Bendito serás ao entares e bendito, ao saíres. <sup>7</sup> O SENHOR <sup>h</sup>fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença. <sup>8</sup> O SENHOR <sup>i</sup>determinará

•**27.23 se deitar com sua sogra.** A penalidade contra esse pecado era a morte (Lv 18.17; 20.14).

•**27.24-25** Tanto o agressor secreto quanto o assassino contratado caem sob uma maldição divina, embora ambos possam esperar não serem detectados (vs. 15-26 e nota).

•**27.26 não confirmar as palavras desta lei.** A maldição final abrange todo o restante dos mandamentos de Deus. Paulo citou este versículo para sublinhar a severidade das exigências de Deus e a impossibilidade de merecer a salvação por meio das obras (Gl 3.10). Mediados pelos padrões de Deus, todos os seres humanos pecaram e carecem da glória de Deus (Rm 3.23). Mas isso não remove a obrigação do crente em obedecer às leis morais de Deus, mediante a capacidade conferida pelo Espírito Santo.

•**28.1-6** Após registrar a liturgia do ritual da aliança, no monte Ebal e no monte Gerizim (cap. 27), Moisés convocou a congregação em Moabe para obedecer aos mandamentos de Deus, destacando as prometidas bênçãos de Deus pela obediência bem como as suas maldições pela desobediência. As bênçãos são mais breves e foram apresentadas em primeiro lugar. As maldições, pelo menos em alguns casos, são o inverso exato das bênçãos e elas continuam com uma ênfase que inspira reverente temor antes de chegarem ao seu clímax com uma nota de condenação (v. 68).

•**28.4 fruto... fruto... fruto.** Os filhos dos hebreus, suas plantações e seus rebanhos seriam abençoados. Para um povo de cultura agrícola, esses eram os elementos cruciais da vida física.

•**28.5 o teu cesto e a tua amassadeira.** As atividades domésticas seriam abençoadas.

•**28.6 entares... saíres.** Esta expressão, que se refere às atividades diárias normais, sublinha a abrangência da bênção divina (cf. 31.2). Deus abençoaria de todas as maneiras um povo obediente.

que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que <sup>i</sup>colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus. <sup>9</sup> O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos. <sup>10</sup> E todos os povos da terra verão que és <sup>m</sup>“chamado pelo nome do SENHOR e <sup>n</sup>terão medo de ti. <sup>11</sup> O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te. <sup>12</sup> O SENHOR te abrirá o seu bom <sup>2</sup>tesouro, o céu, <sup>p</sup>para dar chuva à tua terra no seu tempo e <sup>q</sup>para abençoar toda obra das tuas mãos; <sup>r</sup>emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado. <sup>13</sup> O SENHOR <sup>s</sup>te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se <sup>t</sup>obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir. <sup>14</sup> Não te desviaráς de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires.

### **Os castigos da desobediência**

<sup>15</sup> Será, porém, que, <sup>u</sup>se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão: <sup>16</sup> Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo. <sup>17</sup> Maldito o teu cesto e a tua amassadeira. <sup>18</sup> Maldito o <sup>4</sup>fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. <sup>19</sup> Maldito serás ao entrarres e maldito, ao saíres.

<sup>20</sup> O SENHOR mandará sobre ti a <sup>v</sup>maldição, a <sup>x</sup>confusão e a <sup>y</sup>ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste. <sup>21</sup> O SENHOR fará que a <sup>z</sup>pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la. <sup>22</sup> O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o <sup>b</sup>crestamento, <sup>c</sup>e a ferrugem; e isto te perseguirá até que

pereças. <sup>23</sup> Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro. <sup>24</sup> Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; dos céus, descerá sobre ti, até que sejas destruído. <sup>25</sup> O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho, sairás contra eles, e, por sete caminhos, fugirás diante deles, e <sup>d</sup>serás motivo de horror para todos os reinos da terra. <sup>26</sup> O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante. <sup>27</sup> O SENHOR te ferirá com <sup>e</sup>as úlceras do Egito, com <sup>f</sup>atumores, com sarna e com prurido de que não possas curar-te. <sup>28</sup> O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com <sup>g</sup>perturbação do espírito. <sup>29</sup> Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os teus dias; e ninguém haverá que te salve. <sup>30</sup> Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; <sup>31</sup> edificarás casa, porém não morarás nela; <sup>m</sup>plantarás vinha, porém não a desfrutarás. <sup>32</sup> O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e ninguém haverá que te salve. <sup>33</sup> Teus filhos e tuas filhas serão dados a <sup>n</sup>outro povo; os teus olhos o verão e <sup>o</sup>desfalecerão de saudades todo o dia; porém <sup>p</sup>a tua <sup>q</sup>mão nada poderá fazer. <sup>34</sup> O fruto da tua terra e todo o teu trabalho, comê-los-á um povo que nunca conheceste; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias; <sup>35</sup> e te enlouquecerás pelo que vires com os teus olhos. <sup>36</sup> O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

<sup>37</sup> O SENHOR <sup>r</sup>te levará e o teu rei que tiveres constituído sobre ti a uma gente que não conheceste, nem tu, nem teus pais; e <sup>s</sup>ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra. <sup>38</sup> Virás a ser <sup>t</sup>pasmo, provérbio <sup>u</sup>e motejo entre todos os povos a que o SENHOR te levará. <sup>39</sup> Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque <sup>x</sup>o gafanhoto a <sup>l</sup>consumirá. <sup>40</sup> Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu <sup>z</sup>vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque o verme as



<sup>j</sup>Dt 15.10 <sup>9</sup>Ex 19.5-6 <sup>10</sup>mNm 6.27; 2Cr 7.14; Is 63.19; Dn 9.18-19 <sup>n</sup>Dt 11.25 <sup>11</sup>oDt 30.9 <sup>12</sup>PLv 26.4; Dt 11.14 <sup>q</sup>Dt 14.29 <sup>r</sup>Dt 15.6 <sup>2</sup>depósito <sup>13</sup>s [Is 9.14-15] <sup>3</sup>atenderes <sup>14</sup>t Dt 5.32; Js 1.7 <sup>15</sup>u Lv 26.14-39; Js 23.15; Dn 9.10-14; Mi 2.2 <sup>18</sup><sup>4</sup>descendente <sup>20</sup>v MI 2.2 xIs 65.14 zSl 80.16; Is 30.17 <sup>21</sup><sup>5</sup>praga <sup>22</sup>a Lv 26.16 <sup>b</sup>Am 4.9 <sup>6</sup>males provocados pela exposição ao calor <sup>23</sup>cLv 26.19 <sup>25</sup>dDt 32.30 <sup>7</sup>tornar-te-ás um terror <sup>26</sup>e1Sm 17.44; Sl 79.2 <sup>27</sup>fEx 15.26 g1Sm 5.6 <sup>28</sup>hJr 4.9 <sup>29</sup>jÓ 5.14 <sup>30</sup>z2Sm 12.11; Jô 31.10; Jr 8.10 fAm 5.11; Sl 1.13 mDt 20.6; Jô 31.8; Jl 12.13; Mq 6.15 <sup>32</sup>n2Cr 29.9 oSl 119.82 pNe 5.5 qnada poderás fazer <sup>33</sup>qLv 26.16; Jr 5.15,17 <sup>36</sup>r2Rs 17.4,6; 24.12,14; 25.7,11; 2Cr 36.1-21; Jr 39.1-9 sDt 4.28; Jr 16.13 <sup>37</sup>t1Rs 9.7-8; Jr 24.9; 25.9 uSl 44.14 <sup>9</sup>motivo de horror <sup>38</sup>vMq 6.15; Ag 1.6 xEx 10.4; Jl 1.4 <sup>1</sup>devorará <sup>39</sup>zFf 1.13

•**28.10** Ver “Este é o Meu Nome”: A Auto-Revelação de Deus”, em Ex 3.15.

•**28.11 na terra.** As bênçãos detalhadas acima seriam cumpridas na Terra Prometida, a qual, por si mesma, era uma grande parte da bênção.

•**28.12 seu bom tesouro, o céu.** Essa expressão idiomática expressa a convicção de que a chuva, tão crucial para a prosperidade agrícola de Israel, era um dom de Deus (11.11-17; Sl 104.13). Temos aqui uma advertência implícita contra as religiões cananéias da fertilidade que atribuíam a precipitação das chuvas ao deus pagão Baal.

•**28.16-19** As maldições aqui existentes espelham negativamente as bênçãos dos vs. 3-6.

•**28.23 bronze... ferro.** Essas metáforas de céu sem chuvas e de terras estéreis seriam assustadoras para um povo agrícola, que tanto dependia da chuva quanto de um bom solo (cf. Lv 26.19).

•**28.25 te fará cair diante dos teus inimigos.** Essa expressão é o contrário da

bênção do v. 7, com a adição terrível de que seus cadáveres seriam expostos, sem haver ninguém para dar-lhes um sepultamento decente (v. 26).

•**28.27** As várias enfermidades mencionadas aqui não podem ser precisamente identificadas. Elas podem estar incluídas entre as “mopléstias do Egito” (v. 60), das quais Deus prometeu livrar os filhos de Israel (7.15; Ex 15.26), se eles obedecessem às suas leis. Os egípcios sofreram de várias enfermidades tropicais e parasitas (cf. Dt 14.3-21, nota).

•**28.35 planta do pé... cabeça.** Descrição de um grande tormento, que também foi usado para descrever as feridas de Jó (Jó 2.7).

•**28.36-37** A maldição pactual do cativeiro e do exílio aqui mencionada tornou-se um importante elemento nos processos jurídicos proféticos contra o Israel desobediente, nos fins do Antigo Testamento (p. ex., Is 5.13; Jr 13.19; 29.17-19).

•**28.36 o teu rei que tiveres constituído sobre ti.** Ver Dt 17.14-17 quanto a outra menção de uma futura monarquia possível em Israel.

devorará. **40** Em todos os teus limites terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão. **41** Gerarás filhos e filhas, porém não ficarão contigo, porque serão levados ao cativeiro. **42** Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá. **43** O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás. **44** Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda. **45** Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, por quanto não ouviste a voz do SENHOR, teu Deus, para guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou. **46** Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.

**47** Por quanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo. **48** Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído. **49** O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás; **50** nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço. **51** Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido. **52** Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confias; e te sitiaria em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu. **53** Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão. **54** O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem; **55** de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; por quanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu

inimigo te apertará em todas as tuas cidades. **56** A mais mimosa das mulheres e a mais delicada<sup>7</sup> do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra,<sup>8</sup> será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha; **57** mesquinha<sup>9</sup> da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades. **58** Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus, **59** então, o SENHOR fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras; **60** fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti. **61** Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Lei, até que sejas destruído. **62** Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus. **63** Assim como o SENHOR se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, da mesma sorte o SENHOR se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis desarraigados<sup>10</sup> da terra à qual passais para possuí-la. **64** O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à madeira e à pedra. **65** Nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso, por quanto o SENHOR ali te dará coração tremente, olhos mortícos e desmaio de alma. **66** A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia e não crerás na tua vida. **67** Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás diante dos olhos. **68** O SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca jamais o verás; sereis ali oferecidos para venda como escravos e escravas aos vossos inimigos, mas não haverá quem vos compre.

**41** <sup>a</sup>Lm 1.5   **45** <sup>2</sup>não obedeceste   **46** <sup>b</sup>Nm 26.10; Is 8.18; Ez 14.8   **47** <sup>c</sup>Dt 12.7; Ne 9.35-37   <sup>d</sup>Dt 32.15   **48** <sup>e</sup>Lm 4.4-6   <sup>f</sup>Jr 28.13-14  
**49** <sup>g</sup>Is 5.26-30; 7.18-20; Jr 5.15   <sup>h</sup>Jr 48.40; 49.22; Lm 4.19; Os 8.1   **50** <sup>i</sup>2Cr 36.17   **52** <sup>j</sup>2Rs 25.1-2,4   **53** <sup>k</sup>Lv 26.29; 2Rs 6.28-29; Jr 19.9; Lm 2.20; 4.10   <sup>l</sup>descendente   **54** <sup>m</sup>Dt 15.9   <sup>n</sup>Dt 13.6   <sup>o</sup>sensível<sup>5</sup> Lit. seu olho será mal   **55** <sup>p</sup>Ex 6.3   **59** <sup>q</sup>Dn 9.12   **60** <sup>r</sup>Dt 7.15   **62** <sup>s</sup>Dt 4.27   <sup>t</sup>Ne 9.23   **63** <sup>u</sup>Jr 32.41   <sup>v</sup>Pv 1.26   <sup>x</sup>Jr 12.14; 45.4   <sup>y</sup>arrancados   **64** <sup>z</sup>Jr 16.13   <sup>a</sup>Dt 28.36   **65** <sup>b</sup>Am 9.4   <sup>c</sup>Lv 26.36   <sup>d</sup>Lv 26.16   <sup>e</sup>ansioso   **67** <sup>e</sup>Jó 7.4   <sup>f</sup>Dt 28.34   **68** <sup>g</sup>Os 8.13   <sup>h</sup>Dt 17.16

**•28.44 Ele te emprestará a ti.** Esta maldição, tal como diversas outras nesta seção, é o inverso de uma bênção anterior (vs. 12-13; 23.19, nota).

**•28.49 extremidade da terra.** Essa expressão que fala em uma distância extrema se baseia em como o olho humano percebe a terra, como se terminasse onde se encontram o horizonte e o céu; seu equivalente é "de longe" (cf. 13.7).

**•28.53 Comerás o fruto do teu ventre.** O canibalismo era um acontecimento terrível que acontecia durante os cercos antigos, quando o suprimento alimentar de uma cidade era cortado por períodos prolongados. Essa maldição teve um cumprimento assustador durante os cercos de Samaria e de Jerusalém (2Rs 6.28-29; Jr 19.9; Lm 2.20; 4.10).

**•28.58 este nome glorioso e terrível.** Ver "Este é o Meu Nome": A Auto-Revelação de Deus", em Ex 3.15.

**•28.61 no livro desta Lei.** O registro escrito que documentava as condições de uma aliança tinha valor legal e era uma parte crucial dos tratados do antigo Oriente

Próximo (Introdução: Data e Ocasião). Deuteronômio como tal é o registro da aliança entre Deus e o seu povo (v. 58; 31.24-26).

**•28.64 vos espalhará.** Alguns eruditos têm argumentado que essas ameaças de exílio indicam que porções de Deuteronômio foram escritas durante ou depois do exílio babilônico (século VI a.C.). Esse argumento está baseado na opinião de que a profecia como predição sobrenatural é uma impossibilidade. Na realidade, porém, esta maldição segundo a aliança está lavrada em termos mais gerais do que se aplicariam ao exílio babilônico. É aqui ameaçada uma dispersão generalizada, "de uma até à outra extremidade da terra". Teria cumprimento nos exílios assírio e babilônico, bem como na dispersão dos judeus após a queda de Jerusalém, no ano 70 d.C.

**•28.68 mas não haverá quem vos compre.** Esse tema de abandono ecoa o v. 29 deste capítulo. A agregação de maldições, aqui, é avassaladora. Este capítulo deve ser comparado com o trecho semelhante, porém mais curto, de Lv 26, que termina com a possibilidade de confissão, arrependimento e restauração. Aqui, o tema da restauração possível é transferido para o cap. 30.

## O Quarto Discurso de Moisés

**Deus faz nova aliança com o povo**

**29** São estas as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da <sup>a</sup>aliança que fizera com eles em Horebe. **2** Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: <sup>b</sup>Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; <sup>3</sup>as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas; <sup>4</sup>porém <sup>d</sup>o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje. <sup>5</sup>eQuarenta anos vos conduzi pelo deserto; <sup>f</sup>não envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se gastou no vosso pé a sandália. <sup>6</sup>gPão não comedestes e não bebestes vinho nem bebida forte, para que soubésseis que eu sou o SENHOR, vosso Deus. <sup>7</sup>Quando viesteis a este lugar, <sup>h</sup>Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos; <sup>8</sup>tomamos-lhes a terra e <sup>i</sup>a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas. <sup>9</sup>jGuardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que <sup>k</sup>prospereis em tudo quanto fizerdes.

**10**Vós estais, hoje, todos perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciões e os vossos oficiais, todos os homens de Israel, <sup>11</sup>os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso arraial, desde <sup>m</sup>o vosso rachador de lenha até ao vosso tirador de água, <sup>12</sup>para que entres na aliança do SENHOR, teu Deus, e <sup>n</sup>no juramento que, hoje, o SENHOR, teu Deus, faz contigo; <sup>13</sup>para que, hoje, te <sup>o</sup>estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, <sup>p</sup>como te tem prometido, <sup>q</sup>como jurou a teus pais,



**CAPÍTULO 29** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Dt 5.2-3 <sup>2</sup> <sup>b</sup>Ex 19.4 <sup>3</sup> <sup>c</sup>Dt 4.34; 7.19 <sup>4</sup> <sup>d</sup>[Dt 28.26-27] <sup>5</sup> <sup>e</sup>Dt 1.3; 8.2; <sup>f</sup>Dt 8.4 <sup>6</sup> <sup>g</sup>Dt 8.3 <sup>7</sup> <sup>h</sup>Nm 21.23-24 <sup>8</sup> <sup>i</sup>Dt 3.12-13 <sup>9</sup> <sup>j</sup>Dt 4.6 <sup>k</sup>Js 1.11 <sup>11</sup> <sup>m</sup>Js 9.21,23,27 <sup>12</sup> <sup>n</sup>Ne 10.29 <sup>13</sup> <sup>o</sup>Dt 28.9 <sup>p</sup>Ex 6.7 <sup>9</sup>Gn 17.7-8 <sup>14</sup> <sup>r</sup>[Jr 31.31] <sup>15</sup> <sup>s</sup>At 2.39 <sup>17</sup> <sup>t</sup>coisas detestáveis <sup>18</sup> <sup>u</sup>Dt 11.16 <sup>v</sup>Hb 12.15 <sup>w</sup>Dt 32.32 <sup>19</sup> <sup>x</sup>Jr 3.17; <sup>22</sup> <sup>y</sup>Is 30.1 <sup>2</sup>estupidez ou imaginação <sup>20</sup> <sup>z</sup>Ez 14.7 <sup>b</sup>Si 74.1 <sup>c</sup>Si 79.5 <sup>d</sup>Dt 9.14 <sup>21</sup> <sup>e</sup>[Mt 24.51] <sup>f</sup>Dt 30.10 <sup>22</sup> <sup>g</sup>Jr 19.8; 49.17; 50.13 <sup>23</sup> <sup>h</sup>Sf 2.9 <sup>i</sup>Gn 19.24-25 <sup>24</sup> <sup>j</sup>1Rs 9.8

**•29.1 aliança... na terra de Moabe.** Os estudiosos têm debatido se este primeiro versículo conclui o que antecede ou se introduz o que segue. Esta última é mais provável. Esta “aliança... na terra de Moabe” é uma renovação da aliança do Sinai (“aliança... em Horebe”). Como era normal, Moisés recita a história dos poderosos atos divinos em favor de Israel no exílio do Egito e durante a peregrinação no deserto (cf. o discurso de Moisés em 1.6—4.38). Segue-se uma advertência contra apartarem-se os filhos de Israel do Senhor, uma promessa de restauração, mediante arrependimento, e uma solene exortação à obediência.

**Horebe.** Ver a nota em 1.6.

**•29.2 na terra do Egito.** O livramento de Israel da escravidão egípcia, que ocupa um terço de Exodo, é mencionado muitas vezes em Deuterônomo (p. ex., 1.30; 4.20,34; 5.6; 11.2-7).

**•29.4 o SENHOR não vos deu... olhos para ver.** Paulo combinou este versículo com Is 29.10 e aplica ambos os versículos aos judeus de seus dias (Rm 11.8).

**•29.5 Quarenta anos.** A preservação especial de roupas foi mencionada em 8.4. O fato adicional dado aqui é que eles não beberam nem vinho e nem qualquer outra bebida fermentada, visto que não havia uvas no deserto. Eles também não tinham pães, mas Deus lhes supriu com o maná.

**•29.12 entres na aliança.** Ao chamar isso de uma renovação da aliança do Sinai, devemos lembrar que a aliança era a mesma, mas não o povo. Todos os homens com mais de vinte anos de idade tinham perecido no deserto. Muitas das pessoas com menos de vinte anos então, agora entre os quarenta e os sessenta anos de idade, tinham visto os grandes acontecimentos, entretanto, sem tornar parte deles. Agora eles também deviam afirmar a aliança.

Abraão, Isaque e Jacó. <sup>14</sup> Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento, <sup>15</sup> porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e <sup>s</sup>também com aquele que não está aqui, hoje, conosco.

**16** Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações pelas quais vistes a passar; <sup>17</sup> vistes as suas <sup>t</sup>abominações e os seus ídolos, feitos de madeira e de pedra, bem como vistes a prata e o ouro que havia entre elas; <sup>18</sup> para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo <sup>u</sup>cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; <sup>u</sup>para que não haja entre vós raiz que produza <sup>v</sup>erva venenosa e amarga, <sup>19</sup> ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na <sup>x</sup>perversidade<sup>2</sup> do meu coração, <sup>z</sup>para acrescentar à sede a bebedice. <sup>20</sup> <sup>a</sup>O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a <sup>b</sup>ira do SENHOR e o <sup>c</sup>seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazterá sobre ele; e o SENHOR lhe <sup>d</sup>apagará o nome de debaixo do céu. <sup>21</sup> O SENHOR o <sup>e</sup>separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da <sup>f</sup>Lei. <sup>22</sup> Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que virá de terras longínquas, <sup>g</sup>vendo as pragas desta terra e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido, <sup>23</sup> e toda a sua terra abrasada com enxofre e <sup>h</sup>sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim <sup>i</sup>como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor, <sup>24</sup> isto é, todas as nações dirão: <sup>j</sup>Por que fez o SENHOR assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha

**•29.19 para acrescentar à sede a bebedice.** O hebraico original desta frase (aparentemente um antigo provérbio) é de difícil tradução. A palavra aqui tida por “acrescentar” pode ser traduzida por “incluir” ou ainda pela palavra “varrer” ou “destruir”. Por igual modo, os termos aqui traduzidos por “sede” e “bebedeira” algumas vezes têm sido traduzidos por “terra regada” e por “terra seca”. A frase inteira significa que o pecador não escapará ao julgamento por ocultar-se secretamente na companhia dos justos (cf. v. 21). Outra possibilidade de tradução é: “de forma que a terra bem regada é destruída juntamente com a terra seca” ou “de forma que o beberão será destruído com aquele que tem sede”, o que indica que o pecado de um trará desgraça a muitos (cf. vs. 22-25). Uma terceira tradução possível é: “acrescentar à sede a bebedeira”, precisamente o que lemos em nossa versão em português e cujo sentido é que o homem pecaminoso piora sua culpa afundando-se mais ainda no pecado.

**•29.21 Livro da Lei.** Ver a nota em 28.61 (cf. Js 1.7-8).

**•29.23 Sodoma.** Os nomes das quatro cidades que foram destruídas nos dias de Abraão são citados. Em Gn 14, cinco cidades da planície foram mencionadas, mas não é relatada a destruição das mesmas. Em Gn 19, Sodoma e Gomorra são mencionadas e é declarado que a área inteira fora destruída, mas que Zoar fora pouparada. Deuterônomo reúne os dois registros históricos e menciona as quatro cidades destruídas. O julgamento de Sodoma e das outras cidades foi um exemplo da ira divina. Fal como fizera Moisés, Isaías comparou o julgamento de Israel ao de Sodoma (Is 1.10). Jesus também comparou o julgamento, por ocasião de seu segundo advento, ao julgamento de Sodoma (Lc 17.28-35), da mesma maneira que Pedro faz posteriormente (2Pe 2.6).

ira? **25** Então, se dirá: Porque desprezaram a aliança que o SENHOR, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito; **26** e se foram, e serviram a outros deuses, e os adoraram; deuses que não conheciam e que ele não lhes havia designado. **27** Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, **1** trazendo sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro. **28** O SENHOR os **m**arrancou, com ira, de sua terra, mas também com indignação e grande furor, e os lançou para outra terra, como hoje se vê.

**29** As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras dessa lei.

### Promessas de misericórdia

**30** **a**Quando, pois, **b**todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a **c**maldição que pus diante de ti, se **d**te **d**recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o SENHOR, meu Deus; **2** e **e**tornares ao SENHOR, meu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua alma, e deres ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno, **3** então, **f**o SENHOR, meu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de ti, e te **g**ajuntará, de novo, de todos os povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, meu Deus. **4** **h**Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, desde aí te ajuntará o SENHOR, meu Deus, e te tomará de lá. **5** O SENHOR, meu Deus, te introduzirá na terra que teus pais possu-

íram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais. **6** O SENHOR, meu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o SENHOR, meu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas. **7** O SENHOR, meu Deus, porá todas estas **i**maldições sobre os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram. **8** De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno. **9** O SENHOR, meu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no **2**fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra e te beneficiará; porquanto o SENHOR tornará a **n**exultar em ti, para te fazer bem, como exultou em teus pais; **10** se deres ouvidos à voz do SENHOR, meu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao SENHOR, meu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.

**11** Porque este mandamento que, hoje, te ordeno **o**não é demasiado difícil, **3**nem está longe de ti. **12** **p**Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? **13** Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? **14** Pois esta palavra está mui perto de ti, **q**na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

### A vida ou a morte

**15** Vê que **r**proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;

**27** <sup>l</sup>Dn 9.11 **28** <sup>m</sup>1Rs 14.15

**CAPÍTULO 30** **1** <sup>a</sup>Lv 26.40 <sup>b</sup>Dt 28.2 <sup>c</sup>Dt 28.15-45 <sup>d</sup>Dt 4.29-30 <sup>1</sup> Lit. causá-las retornarem ao teu coração **2** <sup>e</sup>Ne 1.9 **3** <sup>f</sup>Sl 106.45; Jr 29.14; Lm 3.22.32 <sup>g</sup>Sl 147.2; Jr 32.37; Ez 34.13 **4** <sup>h</sup>Dt 28.64; Ne 1.9; Is 62.11 **6** <sup>i</sup>Dt 10.16; Jr 32.39; Ez 11.19 **7** <sup>j</sup>Is 54.15-17; Jr 30.16,20 **8** <sup>k</sup>Ff 3.20 **9** <sup>m</sup>Dt 28.11 <sup>n</sup>Dt 28.63; Jr 32.41 <sup>2</sup>descendente **11** <sup>o</sup>Is 45.19 <sup>3</sup>não está escondido de ti **12** <sup>p</sup>Pv 30.4; Rm 10.6-8 **14** <sup>q</sup>Rm 10.8 **15** <sup>r</sup>Dt 30.1,19

**•29.29** O significado da segunda parte deste versículo é aparente: A lei revelada por Deus reveste-se de importância vital e os israelitas e seus filhos obrigatoriamente deviam seguir a lei revelada. A referência às "coisas encobertas" pode sugerir que Moisés enfrentava aqui o futuro incerto da nação de Israel, lembrando-se da sua incerteza e de como eles se voltaram para o bezerro de ouro em Horebe (Êx 32). Nessa incerteza, Moisés entregou o futuro incerto nas mãos de seu Deus fidedigno.

**•30.1-10** Prevendo a real possibilidade de julgamento e exílio para Israel, Moisés vislumbra o futuro arrependimento, restauração e bênção divina de Israel após o período de julgamento. Significativamente, essa bênção futura incluirá o livremente da escravidão ao pecado. A referência de Moisés à circuncisão do "coração" (v. 6, cf. 10.16) é básica para a expectativa profética posterior (Jr 31.31-34; Ez 36.25-27) e encontra cumprimento no Novo Testamento (Rm 2.29).

**•30.2 de todo o teu coração e de toda a tua alma.** Moisés referiu-se de novo ao grande mandamento de Dt 6.5, apegando-se à esperança do arrependimento onde houvera apostasia e julgamento.

**•30.4-5** A medida da compaixão de Deus, na restauração, igualará ou mesmo ultrapassará a medida de sua ira no julgamento e no exílio.

**•30.6 O SENHOR... circuncidará o teu coração.** Ver as notas nos vs. 1-10 e 10.16. A prometida restauração e renovação resultarão de uma obra soberana de Deus nos corações de seus eleitos. Mediante a circuncisão (transformação) de seus corações, Deus substituirá a total incapacidade e a teimosia (5.29; 10.16; 29.4) pela humildade e pelo arrependimento de que eles precisam (cf. os vs. 1-2), purificando para si mesmo um povo que o amará e que lhe será obediente. Ver "Legalismo", em Mt 23.4.

**•30.7 sobre os teus inimigos.** A restauração futura trará um cumprimento às promessas feitas a Abraão e à sua descendência: "amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (Gn 12.3). Moisés vinculou a restauração prometida nos vs. 3-10 a outro julgamento de Deus contra os inimigos de seu povo.

**•30.10** As bênçãos da aliança renovada serão inseparáveis da obediência do remanescente restaurado do povo aos mandamentos do Senhor (cf., p. ex., Mt 7.21), mas essa obediência não servirá de base. A obediência de Cristo, que é a vitória sobre o pecado, da qual o remanescente pela fé compartilhará, é a única base méritória de tais bêncos.

**•30.11-14** Relembrando as suas palavras em 6.6, Moisés sustenta que o mandamento de Deus, revelado através dele, e a retidão requerida eram facilmente alcançáveis por Israel (v. 11). Ele prevê, entretanto, que aqueles com corações e ouvidos incircuncisos duvidariam dessas revelações, negando essas verdades, e procurariam estabelecer uma justiça própria (vs. 12-13). Moisés, entretanto, repreendeu tal obstinação, insistindo que a palavra da retidão encontra-se muito perto, "na tua boca e no teu coração" (v. 14) — na boca e no coração que falam, não na incredulidade e na rebeldia de sua retidão própria, mas na fé e na humildade da retidão do Senhor. Essa retidão Deus demonstrou nas obras de salvação e julgamento, mediante as quais ele confiou seu juramento a Abraão, Isaque e Jacó (cf. 8.17-18; 9.4-6; 30.1-7; especialmente 1.29-33; 9.23). O mandamento que Moisés proclamou aqui era uma palavra que convidava à fé, e a retidão foi revelada como uma retidão alcançada pela fé (cf. v. 10, nota). Paulo aludiu a esses versículos em Rm 10.6-8, atualizando a admoestação de Moisés em vista da revelação da retidão de Deus na pessoa e na obra de Cristo. Paulo pregou a palavra que exige a fé no ponto onde Moisés teve que deixá-la, insistindo que o povo de Israel (e os gentios, Rm 10.12-13) deve agora confessar com sua boca que Jesus é Senhor (cf. Dt 6.4) e crer de todo coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos (Rm 10.9). A obra de Deus em Jesus Cristo revelou de novo a sua retidão (Rm 3.21-26) e confirmou seu juramento aos pais (cf. Rm 4.18-25; Gl 3). Ver "A Palavra de Deus: as Escrituras como Revelação", em Êx 32.16.

**•30.15 Vê que proponho.** Moisés requereu uma tomada de decisão. Existem dois caminhos: o da vida e o da morte, a bênção de Deus ou o julgamento certo. Josué apresentou as mesmas alternativas (Js 24.15) e Jesus, maior do que Moi-

**16** se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. **17** Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, **18** <sup>s</sup>então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuir. **19** <sup>t</sup>Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te <sup>u</sup>propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, **20** amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua <sup>v</sup>vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

### As Últimas Disposições

#### Josué, sucessor de Moisés

**31** Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel **2** e disse-lhes: <sup>a</sup>Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso <sup>b</sup>sair e entrar, e o SENHOR me disse: <sup>c</sup>Não passarás o Jordão. **3** O SENHOR, teu <sup>d</sup>Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações de diante de ti, e tu as possuirás; <sup>e</sup>Josué passará adiante de ti, <sup>f</sup>como o SENHOR tem dito. **4** <sup>g</sup>O SENHOR lhes fará <sup>h</sup>como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu, bem como a sua terra. **5** <sup>i</sup>Quando, pois, o



**18** <sup>s</sup>Dt 4.26; 8.19   **19** <sup>t</sup>Dt 4.26 <sup>u</sup>Dt 30.15   **20** <sup>v</sup>Sl 27.1; |Jo 11.25; 14.6; Cl 3.4]

**CAPÍTULO 31** **2** <sup>a</sup>Dt 34.7 <sup>b</sup>1Rs 3.7 <sup>c</sup>Nm 20.12 <sup>d</sup>Dt 9.3 <sup>e</sup>Nm 27.18 <sup>f</sup>Nm 27.21   **4** <sup>g</sup>Dt 3.21 <sup>h</sup>Nm 21.24,33   **5** <sup>i</sup>Dt 7.2; 20.10-20

**6** <sup>j</sup>Js 10.25 <sup>k</sup>Dt 1.29 <sup>m</sup>Dt 20.4 <sup>n</sup>Hb 13.5   **7** <sup>o</sup>Dt 31.23 <sup>p</sup>PÊx 13.21 <sup>q</sup>Js 1.5   **9** <sup>r</sup>Dt 17.18; 31.25-26 <sup>s</sup>Js 3.3   **10** <sup>t</sup>Dt 15.1-2 <sup>u</sup>Lv 23.34

**11** <sup>v</sup>Dt 16.16 <sup>x</sup>Dt 12.5 <sup>y</sup>Js 8.34   **12** <sup>z</sup>Dt 4.10   **13** <sup>b</sup>Dt 11.2 <sup>c</sup>Sl 78.6,7

sés ou Josué, conclamou os seus discípulos a seguirem a vereda estreita que leva à vida (Mt 7.13-14).

**\*31.19 céus e a terra... por testemunhas.** A menção a testemunhas nos lembra a forma dos antigos tratados documentados do Oriente Próximo, que tinham uma lista de testemunhas no fim, com frequência os nomes de deuses pagãos. Na aliança bíblica, a criação de Deus foi chamada para testemunhar contra o seu povo.

**\*31.1—34.12** Nesta seção final de sua obra, Moisés estipulou uma suave transição na administração da aliança após a sua morte. Também incluiu o Cântico de Moisés e a bênção de Moisés às doze tribos. O livro termina com um obituário de Moisés.

**\*31.1 Passou Moisés a falar.** Essa breve exortação (vs. 1-8) dificilmente pode ser considerada outro discurso, mas faz parte das disposições de Moisés de suas responsabilidades finais e da transferência de autoridade a Josué, seu sucessor (Introdução: Esboço).

**\*31.2 da idade de cento e vinte anos.** At 7.30 diz-nos que Moisés tinha passado quarenta anos em Midiat, cuidando de ovelhas. Esse tempo não foi gasto em vão, pois ele aprendeu sobre a geografia e o clima da península do Sinai, preparando-se para liderar os israelitas naquela área por outros quarenta anos. A humilhação de ter sido rebaixado do princípio no Egito para um pastor de ovelhas também foi realizada pelo propósito disciplinador de Deus de preparar Moisés para seu papel maior como pastor do povo de Deus. Isso denota quarenta anos para a juventude e o treinamento de Moisés no Egito. Desta forma, Deus assegurou que Moisés fosse preparado para a sua grande tarefa.

**Já não posso sair e entrar.** Uma referência às limitações sobre as atividades diárias de Moisés, como líder do numeroso povo de Israel (Dt 28.6, nota). A declaração, em 34.7, de que “não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o

SENHOR vos entregar estes povos diante de vós, então, com eles fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.

**6 Sede fortes e corajosos,** <sup>l</sup>não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, <sup>m</sup>é quem vai convosco; <sup>n</sup>não vos deixará, nem vos desamparará. **7 Chamou Moisés a Josué** e lhe disse na presença de todo o Israel: <sup>o</sup>Sê forte e corajoso; porque, com este povo, entrará na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais; e tu os farás herdá-la. **8 O SENHOR** <sup>p</sup>é quem vai adiante de ti; <sup>q</sup>ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te atemorizes.

#### A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

**9** Esta lei, escreveu-a Moisés <sup>r</sup>e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, <sup>s</sup>que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel. **10** Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no <sup>t</sup>ano da remissão, <sup>u</sup>na Festa dos Tabernáculos, **11** quando todo o Israel vier a <sup>v</sup>comparar perante o SENHOR, teu Deus, no <sup>x</sup>lugar que este escolher, <sup>y</sup>lerás esta lei diante de todo o Israel. **12** <sup>z</sup>Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; **13** para que seus filhos <sup>b</sup>que não a souberem <sup>c</sup>ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

vigor”, não significa que ele não sentia os efeitos de sua idade avançada. O papel multifacetado de Moisés como líder estava chegando ao fim.

**\*31.3 Josué passará adiante de ti.** Ver as notas em 1.37 e 3.23. Embora o idoso Moisés continuasse ativo (34.7), a conquista de Canaã requereria alguns anos e era tempo para um homem mais jovem ocupar-se das tarefas do grande profeta. O mais importante, porém, é que o próprio Senhor guiaria Josué, tal como havia feito com Moisés (Ex 33.14-15).

**\*31.6 Sede fortes e corajosos.** Essas e as palavras que se seguiram assemelham-se ao encorajamento que Deus deu a Josué, depois da morte de Moisés (Js 1.9).

**\*31.7 Chamou Moisés a Josué.** A transferência de poder político, com frequência, é uma questão delicada. Sabiamente, e por ordem de Deus, Moisés elevou Josué na presença do povo de Israel.

**\*31.9 Esta lei, escreveu-a Moisés.** A conclusão do ministério da aliança de Moisés foi marcadamente pelo término da escrita da lei (vs. 24-26; 28.61 e nota). Repetidamente, em Deuteronômio e Éxodo, lemos que Moisés deixara registrada por escrito a lei ou leis do Senhor. Em Levítico, a maioria dos capítulos começa com as palavras: “O SENHOR falou a Moisés”. Deus usou Moisés principalmente para falar e para escrever suas palavras a Israel (18.15-19, nota).

**\*31.10-13** Moisés providenciou a instrução regular do povo e dos seus filhos, na lei da aliança, pelos sacerdotes, num período do ano em que o povo teve tempo amplo para aprender. A Festa dos Tabernáculos caía no outono e perdurava uma semana (16.13-17, nota). Durante o ano sabático, a terra ficaria sem cultivo e o povo, desta forma, não estaria sobre carregado com deveres agrícolas (15.1, nota). Essa prática de ler a lei em intervalos regulares era característica dos tratados de suserania entre as nações, nos tempos de Moisés, que tipicamente proviam a publicação regular das condições contratuais da aliança (Introdução: Data e Ocasião).

### A futura rebeldia de Israel

**14** Disse o SENHOR a Moisés: *“Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim, foram Moisés e Josué e se apresentaram na tenda da congregação.* **15** Então, o SENHOR apareceu, ali, na coluna de nuvem, a qual se deteve sobre a porta da tenda.

**16** Disse o SENHOR a Moisés: Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele. **17** Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; “desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: “Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós? **18** Esconderei, pois, certamente, o rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito, por se haverem tornado a outros deuses. **19** Escrevei para vós outros este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel. **20** Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob juramento, prometi a seus pais, e, tendo ele comido, e se fartado, e engordado, e houver tornado a outros deuses, e os houver servido, e me irritado, e anulado a minha aliança; **21** e, “quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra ele por testemunha, pois a sua descendência, sempre, o trará na boca; por quanto conheço os desígnios que, hoje, estão formulando, antes que o introduza na terra que, sob juramento, prometi. **22** Assim, Moisés, naquele mesmo dia, escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel.

**23** Ordenou o SENHOR a Josué, filho de Num, e disse: “Sé forte e corajoso, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu serei contigo.

### O Livro da Lei posto ao lado da arca

**24** Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro, **25** deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, dizendo: **26** Tornai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do SENHOR, vosso

Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti. **27** Porque conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Pois, se, vivendo eu, ainda hoje, convosco, sois rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte? **28** Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra. **29** Porque sei que, depois da minha morte, por certo, procedereis corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, porque fareis mal perante o SENHOR, provocando-o à ira com as obras das vossas mãos.

### O cântico de Moisés

**30** Então, Moisés pronunciou, integralmente, as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

**32** *“Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei;*  
**2** e ouça a terra as palavras da minha boca.

**2** Goteje a minha doutrina como a chuva,  
destile a minha palavra como o orvalho,  
como chuvisco sobre a relva  
e como gotas de água sobre a erva.

**3** Porque proclamarrei o nome do SENHOR.  
Engrandecei o nosso Deus.

**4** Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas,  
porque todos os seus caminhos são juízo;  
Deus é fidelidade, e não há nele injustiça;  
é justo e reto.

**5** Procederam corruptamente contra ele,  
já não são seus filhos, e sim suas manchas;  
é geração perversa e deformada.

**6** É assim que “recompensas” ao SENHOR,  
povo louco e ignorante?  
Não é ele teu pai, que te adquiriu,  
te fez e te estabeleceu?

**7** Lembra-te dos dias da antiguidade,  
atenta para os anos de gerações e gerações;  
pergunta a teu pai, e ele te informará,  
aos teus anciãos, e eles te dirão.

**8** Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações,  
quando separava os filhos dos homens uns dos outros,

**14** <sup>a</sup>Nm 27.13 <sup>b</sup>Dt 3.28 <sup>c</sup>o comissão **15** <sup>f</sup>Ex 33.9 **16** <sup>g</sup>Dt 29.22 <sup>h</sup>Ex 34.15, Dt 4.25-28; Jz 2.11-12, 17 <sup>i</sup>Dt 32.15 <sup>j</sup>Jz 2.20. <sup>2</sup>Morrer e unir-se com seus ancestrais **17** <sup>l</sup>Jz 2.14; 6.13 <sup>m</sup>2Cr 15.2 <sup>n</sup>Dt 32.20 <sup>o</sup>6.13 <sup>p</sup>Nm 14.42 <sup>3</sup>consumido **18** <sup>q</sup>Dt 31.17; [Is 1.15-16] **19** <sup>r</sup>Dt 31.22,26 **20** <sup>s</sup>Dt 32.15-17 <sup>t</sup>Dt 31.16 **21** <sup>u</sup>Dt 31.17 <sup>v</sup>Os 5.3 <sup>x</sup>Am 5.25-26 **23** <sup>z</sup>Nm 27.23; Dt 31.14 <sup>y</sup>Dt 31.7 **26** <sup>b</sup>2Rs 22.8 <sup>c</sup>Dt 31.19 **27** <sup>d</sup>Dt 9.7,24 <sup>e</sup>Ex 32.9; Dt 9.6,13 **28** <sup>g</sup>Dt 30.19 <sup>h</sup>Dt 32.5; Jz 2.19; [At 20.29-30] <sup>i</sup>Dt 28.15 <sup>j</sup>Gn 49.1; Dt 4.30

**CAPÍTULO 32** **1** <sup>a</sup>Dt 4.26; SI 50.4; Is 1.2 <sup>b</sup>Jr 6.19 **2** <sup>c</sup>Ls 55.10-11 <sup>d</sup>SI 72.6 <sup>e</sup>Ensino **3** <sup>e</sup>Dt 28.58 <sup>f</sup>2Cr 29.11 **4** <sup>g</sup>Dt 32.15,18,20; SI 18.2 <sup>h</sup>2Sm 22.31 <sup>i</sup>Dt 7.9; Is 65.16; Jr 10.10 / Jó 34.10 **5** <sup>l</sup>Dt 4.25; 31.29 <sup>m</sup>Fp 2.15 **6** <sup>n</sup>SI 116.12 <sup>o</sup>Ex 4.22; Dt 1.31; Is 63.16 <sup>p</sup>SI 74.2 <sup>q</sup>Dt 32.15 <sup>r</sup>devolves **7** <sup>r</sup>SI 44.1 <sup>s</sup>Ex 12.26; 13.14; SI 78.5-8 **8** <sup>t</sup>At 17.26 <sup>u</sup>Gn 11.8

**•31.14 tenda da congregação.** A legitimidade e autoridade de Josué como sucessor de Moisés foi sublinhada por sua comissão na tenda da congregação, acompanhada pelo aparecimento de Deus na coluna de nuvem (cf. Nm 12.4-12).

**•31.19 Escrevei para vós outros este cântico.** Conhecendo a inclinação do povo de Israel para a infidelidade (v. 21) e percebendo o poder do cântico na adoração e na memória, o Senhor ordenou a Moisés escrever um cântico que serviria como testemunho nos dias futuros. Outros exemplos da poesia de Moisés incluem Ex 15.1-18; 32.18; Nm 10.35-36; SI 90.

**•32.1 ó céus... a terra.** Moisés tinha chamado os céus e a terra como testemunhas no fim da renovação da aliança, em 30.19.

**•32.3 proclamarrei o nome do SENHOR.** Este cântico visava testemunhar sobre

o Senhor, sobre a sua vontade e sobre a sua obra salvífica em favor de Israel nos dias futuros (31.19).

**•32.4 Rocha.** Este versículo traz a primeira citação nas Escrituras de “Rocha” como sendo um nome para Deus (vs. 15,18,30; há uma figura semelhante, em Gn 49.24, que usa uma palavra hebraica diferente). Sugerindo a fidelidade e a permanência constantes do Senhor, esse vocábulo é comum nos Salmos e em outras passagens poéticas (SI 95.1; Is 44.8).

**•32.5 suas manchas.** Note o agudo contraste entre o Deus constante e justo (v. 4) e a nação corrupta (v. 5).

**•32.8 as heranças.** O sentido aqui é que Deus, por decreto, deu a Terra Prometida a Israel. Era uma antiga concessão aos patriarcas (v. 7).

## DEMÔNIOS

Dt 32.17

“Demônio” ou “diabo” (como a palavra é traduzida em algumas versões) vem do grego *daimon* ou *daimonion*, que são os termos empregados pelos Evangelhos para designar os seres espirituais corruptos e hostis tanto a Deus como ao homem, seres que Jesus exorcizou de suas vítimas durante o seu ministério terreno. Os demônios são anjos caídos, criaturas imortais que servem a Satanás (Jesus equiparou Belzebu, o alegado chefe deles, a Satanás, Mt 12.24-29). Tendo-se aliado à rebelião de Satanás, foram expulsos do céu e esperam o juízo final (2Pe 2.4; Jd 6). A mente deles é permanentemente oposta a Deus, ao bem, à verdade, ao Reino de Cristo e ao bem-estar dos seres humanos. Eles têm efetivo, porém limitado, poder e liberdade de movimento, embora, citando uma frase pitoresca de Calvino, “eles arrastem suas cadeias onde quer que andem” e jamais podem esperar sobrepujar a Deus.

O nível e a intensidade das manifestações demoníacas no meio do povo durante o ministério de Cristo foram singulares, não encontrando paralelo nos tempos do Antigo Testamento ou desde então; indubitavelmente, foram parte da desesperada batalha de Satanás em favor do seu reino contra o ataque de Cristo sobre ele (Mt 12.29). Os demônios têm não só conhecimento, mas também força (Mc 1.24; 9.17-27). Eles provocavam doenças físicas e mentais ou tiravam vantagens delas (Mc 5.1-15; 9.17-18; Lc 11.14). Eles reconheciam e temeram a Cristo, a cuja autoridade estavam sujeitos (Mc 1.25; 3.11-12; 9.25), embora ele tenha dito que era preciso muito esforço em oração para expeli-los (Mc 9.29).

Cristo dotou os doze apóstolos e os setenta de poder para expulsar demônios em seu nome (isto é, por seu poder, Lc 9.1; 10.17), e o ministério do exorcismo continua a ser uma eventual necessidade pastoral. No século XVI, a Igreja Luterana aboliu o exorcismo, crendo que a vitória de Cristo sobre Satanás tinha suprimido para sempre a invasão demoníaca, mas essa medida foi prematura.

O exército de demônios de Satanás emprega também estratégias sutis — engano e desencorajamento de muitas formas. Opor-se a essas coisas é a tarefa da batalha espiritual (Ef 6.10-18). Ainda que os demônios possam causar perturbações de diferentes espécies aos regenerados, em quem habita o Espírito Santo, eles não podem impedir o propósito final de Deus, que é de salvar seus eleitos, do mesmo modo como não podem escapar de seu próprio tormento eterno. Assim como o diabo é diabo de Deus (no dizer de Lutero), do mesmo modo os demônios são demônios de Deus, inimigos derrotados (Cl 2.15) cujo poder limitado só lhes é permitido para o progresso da glória de Deus enquanto o povo de Deus luta com eles.

fixou os limites dos povos,  
segundo o número dos <sup>3</sup>filhos de Israel.

**9** Porque <sup>1</sup>a porção do SENHOR é o seu povo;  
Jacó é a parte da sua herança.

**10** Achou-o <sup>2</sup>numa terra deserta  
e num ermo solitário povoado de uivos;  
rodeou-o e cuidou dele,  
<sup>2</sup>guardou-o como a <sup>3</sup>menina dos olhos.

**11** <sup>2</sup>Como a águia desperta a sua ninhada  
e voeja sobre os seus filhotes,  
estende as asas e, tomindo-os,  
os leva sobre elas,

**12** assim, só o SENHOR o guiou,  
e não havia com ele deus estranho.

**13** <sup>b</sup>Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra,  
comer as messes do campo,  
chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

**14** coalhada de vacas e leite de ovelhas,  
<sup>c</sup>com a gordura dos cordeiros,  
dos carneiros que pastam em Basá e dos bodes,  
com o mais escolhido trigo;  
e bebeste o <sup>d</sup>sangue das uvas, o mosto.

**15** Mas, engordando-se o meu amado, deu coices;  
<sup>e</sup>engordou-se, engrossou-se, ficou nédio  
<sup>f</sup>abandonou a Deus, que o <sup>g</sup>fez,  
desprezou a <sup>h</sup>Rocha da sua salvação.

**16** <sup>i</sup>Com deuses estranhos o provocaram a zelos,  
com <sup>j</sup>abominações o irritaram.

**17** <sup>k</sup>Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus;  
a deuses que não conheciam,  
novos deuses que vieram há pouco,  
dos quais não se estremeceram seus pais.

**18** <sup>l</sup>Ovidaste a Rocha que te gerou;  
e te <sup>m</sup>esqueceste do Deus que te deu o ser.



<sup>3</sup>LXX, MMM anjos de Deus; Symmachus e Lat. filhos de Deus    **9** <sup>v</sup>Ex 19.5    **10** <sup>x</sup>Jr 2.6; Os 13.5 <sup>z</sup>Sl 17.8; Pv 7.2; Zc 2.8 <sup>4</sup>pupila    **11** <sup>a</sup>Is 31.5    **13** <sup>b</sup>Is 58.14    **14** <sup>c</sup>Sl 81.16 <sup>d</sup>Gn 49.11    **15** <sup>e</sup>Dt 31.20 <sup>f</sup>Is 1.4 <sup>g</sup>Is 51.13 <sup>h</sup>Sl 95.1    **16** <sup>i</sup>Sl 78.58; 1Co 10.22 <sup>j</sup>atos detestáveis  
**17** <sup>l</sup>Ap 9.20    **18** <sup>l</sup>Is 17.10 <sup>m</sup>Jr 2.32

**segundo... filhos de Israel.** Deus é soberano sobre toda a história do mundo, mas a própria história segue dentro do interesse do plano de redenção de Deus para seu povo escolhido de Israel (Gn 12.3).

**\*32.10 como a menina dos olhos.** Uma referência à pupila dos olhos (ver a nota textual). Assim como a pupila dos olhos é ciosamente guardada contra qualquer ferimento, assim Deus protegeria a Israel.

**\*32.11 voeja sobre os seus filhotes.** A figura é de uma águia a ensinar seus filhotes a voar. As figuras poéticas do cântico de Moisés são poderosas expressões das relações de Deus com o seu povo. Ver também Gn 1.2, nota.

**\*32.14 carneiros... Basá.** Ver a nota em 3.1.

**\*32.15 engordando-se... deu coices.** Israel é aqui descrito com a figura sugestiva de um boi cevado.

**o meu amado.** No hebraico, *Jesurum*. Essa palavra deriva do termo hebraico para “reto” (*yashar*). Com freqüência, usado para representar Israel como o povo reto de um Deus santo e reto (33.5,26; Is 44.2), aqui o termo é usado ironicamente.

**\*32.17** Ver a nota teológica “Demônios”.

**19** <sup>n</sup>Viu isto o SENHOR e os desprezou,  
por causa da provocação de seus filhos e suas filhas;  
**20** e disse: Esconderei deles o rosto,  
verei qual será o seu fim;  
porque são raça de perversidade,  
filhos em quem não há lealdade.  
**21** <sup>p</sup>A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus;  
<sup>q</sup>com seus <sup>r</sup>ídolos me provocaram à ira;  
portanto, <sup>s</sup>eu os provocarei a zelos  
com aquele que não é povo;  
com louca nação os despertarei à ira.  
**22** Porque <sup>t</sup>um fogo se acendeu no meu furor  
e arderá até ao mais profundo do <sup>z</sup>inferno,  
consumirá a terra e suas messes  
e abrásará os fundamentos dos montes.  
**23** Amontoarei males sobre eles;  
“as minhas setas esgotarei contra eles.  
**24** Consumidos serão pela fome,  
devorados pela febre e peste violenta;  
e contra eles enviarei <sup>u</sup>dentes de feras  
e ardente peçonha de serpentes do pó.  
**25** Fora devastará a espada,  
em casa, o pavor,  
tanto ao jovem como à virgem,  
tanto à criança de peito como ao homem encanecido.  
**26** <sup>x</sup>Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei  
e farei cessar a sua memória dentre os homens,  
**27** se eu não tivesse receado a provocação do inimigo,  
para que os seus adversários não se iludam,  
para que não digam: <sup>y</sup>A nossa mão tem prevalecido,  
e não foi o SENHOR quem fez tudo isto.  
**28** Porque o meu povo é gente falta de conselhos,  
e neles não há entendimento.  
**29** <sup>z</sup>Tomara fossem eles sábios! Então, entenderiam isto  
e atentariam para o seu <sup>b</sup>fim.

**30** Como poderia um só perseguir mil,  
e dois fazerem fugir dez mil,  
se a sua Rocha <sup>c</sup>lhos não vendera,  
e o SENHOR lhos não entregara?  
**31** Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha;  
<sup>d</sup> e os próprios inimigos o atestam.  
**32** Porque a <sup>e</sup>sua vinha é da vinha de Sodoma  
e dos campos de Gomorra;  
as suas uvas são uvas de veneno,  
seus cachos, amargos;  
**33** o seu vinho é ardente /veneno de répteis  
e <sup>f</sup>peçonha terrível de víboras.  
**34** Não está isto <sup>g</sup>guardado comigo,  
selado nos meus tesouros?  
**35** <sup>h</sup>A mim me pertence a vingança, a retribuição,  
a seu tempo, quando resvalar o seu pé;  
“porque o dia da sua calamidade está próximo,  
e o seu destino se apressa em chegar.  
**36** <sup>i</sup>Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo  
<sup>m</sup> e se compadecerá dos seus servos,  
quando vir que o seu poder se foi,  
e <sup>j</sup>já não há nem escravo nem livre.  
**37** Então, dirá: <sup>o</sup>Onde estão os seus deuses?  
E a rocha em quem confiavam?  
**38** Deuses que comiam a gordura de seus sacrifícios  
e bebiam o vinho de suas libações?  
Levantem-se eles e vos ajudem,  
para que haja esconderijo para vós outros!  
**39** Vede, agora, que <sup>p</sup>Eu Sou, Eu somente,  
e <sup>q</sup>mais nenhum deus além de mim;  
<sup>r</sup>eu mato e eu faço viver;  
eu firo e eu saro;  
e não há quem possa livrar alguém da minha mão.  
**40** Levanto a mão aos céus  
e afirmo por minha vida eterna:



**19** <sup>n</sup>Jz 2.14   **20** <sup>o</sup>Mt 17.17   **21** <sup>p</sup>Sl 78.58   <sup>q</sup>SI 31.6   <sup>r</sup>Rm 10.19   <sup>s</sup>loucura, lit. vaidades   **22** <sup>t</sup>Nm 16.33-35; SI 18.7-8; Lm 4.11   <sup>z</sup>Ou Sheol   **23** <sup>u</sup>Ex 32.12; Dt 29.21,24   <sup>v</sup>SI 7.12-13   **24** <sup>w</sup>Lv 26.22   **26** <sup>x</sup>Ez 20.23   **27** <sup>y</sup>Is 10.12-15   **29** <sup>a</sup>SI 81.13; [Lc 19.42]   <sup>b</sup>Dt 31.29  
**30** <sup>c</sup>Jz 2.14; SI 44.12   **31** <sup>d</sup>[1Sm 4.7-8; Jr 40.2-3]   **32** <sup>e</sup>Is 1.8-10   **33** <sup>f</sup>SI 58.4 &Rm 3.13   **34** <sup>h</sup>[Jr 2.22]   **35** <sup>i</sup>SI 94.1; Rm 12.19; Hb 10.30   <sup>j</sup>2Pe 2.3   **36** <sup>l</sup>SI 135.14; Hb 10.30   <sup>m</sup>SI 106.45; Jr 31.20   <sup>n</sup>2Rs 14.26   **37** <sup>o</sup>Jz 10.14; Jr 2.28   **39** <sup>p</sup>Is 41.4; 43.10 &32.12; Is 45.5   <sup>r</sup>1Sm 2.6; SI 68.20

**•32.21 não é povo.** Tal como Israel provocou a Deus ao adorar aquilo que “não era Deus”, assim também Deus o provocou por meio daquele “que não é povo” (povo fora da esfera da aliança mosaica). Essa profecia foi parcialmente cumprida no Antigo Testamento quando Israel foi derrotado pelo instrumento do julgamento divino, os assírios e os babilônios (Is 10.5; Jr 21.4-10). No Novo Testamento, Paulo encontrou outro cumprimento deste versículo na extensão do Evangelho aos gentios (Rm 10.19; 11.11).

**•32.22 um fogo se acendeu... até ao mais profundo do inferno.** Quanto à figura da ira de Deus como um fogo consumidor, ver Sl 21.9; Jr 15.14; 17.4. A figura poética aqui representa a ira de Deus como se fosse um fogo que a tudo devora, que queima até ao mais profundo sepulcro, consumindo a superfície da terra e que chega às raízes dos montes.

**•32.27 para que os seus adversários não se iludem.** Embora Israel merecesse ser destruída, por causa de sua desobediência (v. 26), o Senhor preserva um remanescente do povo israelita, para que os gentios não tomassem o crédito por sua vitória sobre Israel e deixassem de ver a mão de Deus na história. A Assíria e a Babilônia foram, mais tarde, julgadas por sua arrogante falta de entendimento (Is 10.12-19; 47.6-8).

**•32.30 um só perseguir mil.** O número de pessoas não é importante quando o Senhor faz intervenção. Israel, com a ajuda de Deus, poria em fuga um vasto número de adversários (Lv 26.8), ao passo que um Israel numeroso, mas desobediente, seria derrotado por alguns poucos, chegando mesmo a fugir quando ninguém os estivesse perseguinto (Lv 26.17).

**•32.32 vinha de Sodoma.** Os deuses falsos produzem más ações e um fruto venenoso. Sodoma era um símbolo de terrível destruição (29.23, nota).

**•32.35 A mim me pertence a vingança, a retribuição.** O Novo Testamento cita este versículo duas vezes, de maneira levemente diferente (Rm 12.19; Hb 10.30).

**•32.36 justiça... compadecerá.** A relação destes termos sugere que “justiça” aqui significa “tomará vingança” (cf. v. 43). Contudo, Israel deve ver que não existe ajuda à parte do único Deus verdadeiro.

**•32.39 Eu Sou, Eu somente.** Os hebreus enfatizavam mediante a repetição. Esta estrofe inteira é uma impressionante expressão da singularidade de Deus em seu ser, poder, providênciâ e justiça. Visto que Deus é tanto infinitamente justo quanto Todo-Poderoso, podemos ter a certeza de que o mal será finalmente destruído (Ap 19.1-2).

**41** <sup>s</sup>se eu afiar a minha espada reluzente,  
e a minha mão exercitar o juízo,  
tomarei vingança contra os meus adversários  
e retribuirei aos que me odeiam.

**42** Embriagarei as minhas setas de sangue  
(a minha espada comerá carne),  
do sangue dos mortos e dos prisioneiros,  
das cabeças cabeludas do inimigo.

**43** <sup>t</sup>Louvai, ó nações, o seu <sup>g</sup>povo,  
porque o SENHOR <sup>u</sup>vingará o sangue dos seus servos,  
tomará vingança dos seus adversários  
e <sup>v</sup>fará expiação pela terra do seu povo.

**44** Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e <sup>g</sup>Josué, filho de Num. **45** Tendo Moisés falado todas estas palavras a todo o Israel, **46** disse-lhes: <sup>x</sup>Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vocês, para que ordeneis a vossos <sup>y</sup>filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. **47** Porque esta palavra não é para vós outros coisa <sup>l</sup>vã; antes, é a vossa <sup>g</sup>vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.

### O Último Dia da Vida de Moisés

#### Moisés vê do monte Nebo a terra de Canaã

**48** Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: **49** <sup>b</sup>Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão. **50** E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te <sup>z</sup>recolherás ao teu povo, como <sup>c</sup>Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se re-



**41** <sup>s</sup>Is 1.24; 66.16; Jr 50.28-32    **43** <sup>t</sup>Rim 15.10 <sup>u</sup>2Rs 9.7; Ap 6.10, 19.2 <sup>v</sup>SI 65.3; 79.9; 85.1 <sup>g</sup>Fragmento MMM acrescenta *E que todos os deuses (anjos) o adorem;* compare com LXX e Hb 1.6    **44** <sup>g</sup>Hebr. Oséias, Nm 13.8,16    **46** <sup>x</sup>Ez 40.4; 44.5 <sup>y</sup>Dt 11.19    **47** <sup>a</sup>Dt 8.3; 30.15-20 <sup>z</sup>fútil    **49** <sup>b</sup>Nm 27.12-14; Dt 3.27    **50** <sup>c</sup>Nm 20.25,28; 33.38 <sup>d</sup>serás reunido com seus ancestrais    **51** <sup>d</sup>Nm 20.11-13 <sup>e</sup>Lv 10.3 <sup>f</sup>Lit. Contenda em Cades    **52** <sup>f</sup>Nm 27.12; Dt 34.1-5

**CAPÍTULO 33**    **1** <sup>a</sup>Gn 49.28 <sup>b</sup>SI 90    **2** <sup>c</sup>Ex 19.18,20; SI 68.8,17; Hc 3.3 <sup>d</sup>Dt 2.1,4 <sup>e</sup>Nm 10.12 <sup>f</sup>Dn 7.10; At 7.53; Ap 5.11    **3** <sup>g</sup>SI 47.4; Os 11.1 <sup>h</sup>1Sm 2.9 <sup>i</sup>[Lc 10.39] <sup>j</sup>Pv 2.1    **4** <sup>k</sup>Dt 4.2; Jo 1.17; 7.19 <sup>m</sup>SI 119.111 <sup>l</sup>obrigou com    **5** <sup>n</sup>Ex 15.18 <sup>o</sup>Dt 32.15    **6** <sup>p</sup>Gn 49.3-4    **7** Gn 49.8-12 <sup>r</sup>Gn 49.8 <sup>s</sup>SI 146.5

•**32.43 Louvai... o seu povo.** A Septuaginta (o Antigo Testamento grego) e um dos rolos dos Manuscritos do Mar Morto tem uma versão mais longa desta frase (ver a nota textual). Essa versão maior é citada em Hb 1.6.

**vingará o sangue dos seus servos.** Este cântico triunfal de Moisés é ecoado na consumação da história da humanidade (Ap 19.2).

•**32.47 é a vossa vida.** Moisés enfatizou, uma vez mais, que a obediência sincera aos mandamentos de Deus é uma questão de vida — vida eterna — ou de morte (30.19-20).

•**32.49 monte Nebo.** Geralmente identificado com o atual Jebel Neba, uma montanha a cerca de 19 km a leste de onde o rio Jordão entrava no mar Morto. Elevando-se a 1.220 m acima do mar Morto, esse monte proveu a Moisés um ponto vantajoso para ver a Terra Prometida.

•**33.1-29** Em Gn 49, os filhos de Lia são citados em primeiro lugar, seguidos pelos filhos da criada de Raquel. Aqui a ordem é diferente. Rúben, o filho primogênito de Jacó, é mencionado primeiramente (v. 6), seguido pela tribo real de Judá (v. 7; cf. Gn 49.10) e da tribo sacerdotal de Levi (vs. 8-11). As tribos que descendiam dos filhos de Raquel aparecem em seguida (vs. 12-17), seguidos pelos filhos remanescentes de Lia, Zebulom e Issacar (vs. 18-19). Finalmente, são mencionados os filhos das criadas (vs. 20-24). A tribo de Simeão é omitida, talvez para reter o número doze, embora a bênção de Jacó tivesse predito que os descendentes de Simeão seriam espalhados por todo o Israel (Gn 49.7).

•**33.1 homem de Deus.** Esta expressão é comumente usada para indicar os

colheu ao seu povo, **51** por quanto <sup>d</sup>prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de <sup>3</sup>Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me <sup>e</sup>não santificastes no meio dos filhos de Israel. **52** Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.

#### A bênção de Moisés

**33** Esta é <sup>a</sup>a bênção que Moisés, <sup>b</sup>homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte. **2** Disse, pois:

“O SENHOR veio do Sinai  
e lhes alvoreceu de <sup>c</sup>Seir,  
resplandeceu desde o <sup>e</sup>monte Parâ;  
e veio das <sup>f</sup>miríades de santos;  
à sua direita, havia para eles o fogo da lei.  
**3** Na verdade, <sup>g</sup>amas os povos;  
<sup>h</sup>todos os teus santos estão na tua mão;  
eles <sup>i</sup>se colocam a teus pés  
e <sup>j</sup>aprendem das tuas palavras.

**4** <sup>l</sup>Moisés nos <sup>l</sup>prescreveu a lei  
<sup>m</sup>por herança da congregação de Jacó.

**5** E o SENHOR se tornou <sup>n</sup>rei ao <sup>o</sup>seu povo amado,  
quando se congregaram os cabeças do povo  
com as tribos de Israel.

**6** Viva <sup>p</sup>Rúben e não morra;  
e não sejam poucos os seus homens!

**7** Isto é o que disse de <sup>q</sup>Judá:  
Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá  
e introduze-o no seu povo;  
<sup>r</sup>com as tuas mãos, peleja por ele  
e <sup>s</sup>vê tu <sup>t</sup>ajuda contra os seus inimigos.

profetas (1Sm 9.6; 1Rs 13.1; 17.18; 2Rs 4.7), mas é aplicada a Moisés somente aqui e no título do SI 90.

•**33.2 O SENHOR veio do Sinai.** O evento definidor do ministério de Moisés, a revelação no Sinai, é relembrado ao descrever a teofania no monte (Ex 19.18; cf. Hc 3.3).

**santos.** Provavelmente, tenhamos aqui uma referência aos anjos das hostes celestiais que circundam o trono de Deus (cf. 1Rs 22.19; Dn 7.9-10). O Novo Testamento também menciona o papel dos anjos na transmissão da lei mosaica (At 7.53; Gl 3.19; Hb 2.2 e nota).

•**33.5 se tornou rei ao seu povo amado.** Uma referência ao Senhor como rei sobre o seu povo (cf. 1Sm 12.12; SI 10.16). Moisés nunca foi chamado de rei. Quanto a “povo amado”, ver Dt 32.15.

•**33.6 não sejam poucos.** O hebraico também, pode ser traduzido por “mas sejam poucos”. Esse texto alternativo pode refletir a maldição lançada contra Rúben, em Gn 49.3-4.

•**33.7 Judá.** Essa bênção subentende o papel guerreiro dos reis davidicos, descendentes de Judá, ao conduzirem Israel à batalha. Mas a bênção de Judá é extremamente breve, em vista da promessa do governo que seria dado a Judá, em Gn 49.8-12 e em vista do papel extenso de Judá em sua história posterior. A brevidade dessa bênção indica uma data de Deuteronômio durante o período de vida de Moisés.

**8** De <sup>1</sup>Levi disse:

"Dá, ó Deus, o teu <sup>2</sup>Tumim e o teu Urim  
para o homem, teu fidedigno,  
<sup>3</sup>que tu provaste em Massá,  
com quem contendeste nas águas de Meribá;

**9** <sup>4</sup>aquele que disse a seu pai e a sua mãe:

Nunca os <sup>5</sup>vi;  
<sup>6</sup>e não conheceu a seus irmãos  
e não estimou a seus filhos,  
pois <sup>7</sup>guardou a tua palavra  
e observou a tua aliança.

**10** <sup>8</sup>Ensinou os teus juízos a Jacó  
e a tua lei, a Israel;

ofereceu incenso às tuas narinas  
e <sup>9</sup>holocausto, sobre o teu altar.

**11** Abençoou o seu poder, ó SENHOR,  
e <sup>10</sup>aceita a obra das suas mãos,  
fere os lombos dos que se levantam contra ele  
e o aborrecem,  
para que nunca mais se levantem.

**12** De Benjamim disse:

O amado do SENHOR habitará seguro com ele;  
todo o dia o SENHOR o protegerá,  
e ele descansará nos seus braços.

**13** De José disse:

<sup>11</sup>Bendita do SENHOR seja a sua terra,  
com o que é mais excelente dos céus,  
do <sup>12</sup>orvalho e das profundezas,

<sup>13</sup>com o que é mais excelente  
daquilo que o sol amadurece  
e daquilo que os meses produzem,

**15** com o que é mais excelente dos <sup>14</sup>montes antigos  
e mais excelente dos <sup>15</sup>outeiros eternos,

**16** com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude  
e da benevolência /daquele que apareceu na sarça;  
que tudo isto venha <sup>16</sup>sobre a cabeça de José,  
sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos.

**17** Ele tem a imponênciā

do <sup>17</sup>primogênito do seu touro,

e as suas <sup>18</sup>pontas são

como as de um boi selvagem;  
com elas <sup>19</sup>rechaçará todos os povos  
até às extremidades da terra.

<sup>20</sup>Tais, pois, as miríades de Efraim,  
e tais, os milhares de Manassés.

**18** De Zebulom disse:

<sup>21</sup>Alegre-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas,  
e tu, Issacar, nas tuas tendas.

**19** Os dois <sup>22</sup>chamarão os povos ao monte;  
ali <sup>23</sup>apresentarão ofertas legítimas,  
porque chuparão a abundância dos mares  
e os tesouros escondidos da areia.

**20** De Gade disse:

Bendito aquele que <sup>24</sup>faz dilatar Gade,  
o qual habita como a leoa  
e despedeça o braço e o alto da cabeça.

**21** <sup>25</sup>E se proveu da melhor parte,  
por quanto ali estava escondida a porção do chefe;  
<sup>26</sup>ele marchou adiante do povo,  
executou a justiça do SENHOR  
e os seus juízos para com Israel.

**22** De Dâ disse:

Dâ é leãozinho;  
<sup>27</sup>saltará de Basâ.

**23** De Naftali disse:

Naftali <sup>28</sup>goza de favores  
e, cheio da bênção do SENHOR,  
<sup>29</sup>possuirá o lago e o Sul.

**24** De Aser disse:

<sup>30</sup>Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó,  
agrade a seus irmãos  
e <sup>31</sup>banhe em azeite o pé.

**25** Sejam de <sup>32</sup>ferro e de bronze  
os teus ferrolhos,

e, como os teus dias, durará a tua paz.

**26** <sup>33</sup>Não há outro, ó <sup>34</sup>amado, semelhante a Deus,  
<sup>35</sup>que cavalga sobre os céus para a tua ajuda  
e com a sua alteza sobre as nuvens.



**8** <sup>1</sup>Gn 49.5 <sup>4</sup>Ex 28.30; Lv 8.8 <sup>5</sup>Nm 20.2-13; Dt 6.2-3,16; Sl 81.7 <sup>2</sup>Lit. *Perfeições e tuas Luzes* **9** <sup>6</sup>[Nm 25.5-8; Mt 10.37; 19.29] <sup>7</sup>[Gn 29.32] <sup>8</sup>Ex 32.26-28 <sup>9</sup>Ml 2.5-6 **10** <sup>10</sup>Cv 10.11; Dt 31.9-13; Ml 2.7 <sup>11</sup>Lv 1.9; Sl 51.19 **11** <sup>12</sup>Sm 24.23; Ez 20.40 **13** <sup>13</sup>Gn 49.22-26 <sup>14</sup>Gn 27.28 **15** <sup>15</sup>Gn 49.26 <sup>16</sup>Ihc 3.6 **16** <sup>17</sup>Ex 3.2-4; At 7.30-35 <sup>17</sup>Gn 49.26 <sup>18</sup>m 1Cr 5.1 <sup>19</sup>Nm 23.22 <sup>20</sup>o 1Rs 22.11; Sl 44.5 <sup>21</sup>P Gn 48.19 <sup>22</sup>x Gn 49.16-17; Js 19.47 <sup>23</sup>Z Gn 49.21 <sup>24</sup>As 19.32 <sup>24</sup>b Gn 49.20 <sup>25</sup>c Jó 29.6 <sup>25</sup>d Dt 8.9 <sup>26</sup>e Ex 15.11; Dt 4.35; Sl 86.8; Jr 10.6 <sup>27</sup>f Dt 32.15 <sup>28</sup>g Dt 10.14; Sl 68.33-34; 104.3

**•33.8 Levi.** A bênção sobre Levi reflete a fidelidade deles ao tempo do bezerro de ouro, quando Levi pôs-se ao lado de Moisés e atuou no julgamento contra os descendentes de seus irmãos pecaminosos (Ex 32.27-29).

**Tumim... Urim.** Ver a nota em Ex 28.30.

**•33.16 que apareceu na sarça.** Moisés alude aqui a Ex 3.4.

**príncipe entre seus irmãos.** Ou "separado dentre seus irmãos". Traduzida por "separado dentro", a palavra hebraica algumas vezes é usada para os que cumpriram o voto do nazireado (cf. Nm 6.1-21, nota). Mas essa palavra também pode significar "príncipe", como aqui. É aplicada a José, em Gn 49.26, com bênçãos semelhantes. Por causa das bênçãos mencionadas, o sentido de "príncipe" pode ser preferido.

**•33.17 miríades... milhares.** Durante esse período, Efraim era menos numerosa do que Manassés (Nm 26.34,37), mas Efraim estava destinada a tornar-se

mais numerosa e importante do que Manassés (cf. Gn 48.17-20). Por causa da importância da tribo de Efraim, o nome "Efraim" posteriormente foi aplicado às dez tribos do Norte, que formaram a nação de Israel (cf. 2Cr 25.7; Os 5.3,11-14).

**•33.22 Basâ.** Ver a nota em Ut 3.1. Essa bênção pode referir-se à localização onde se estabeleceu a tribo de Dâ, perto de Basâ (Jz 18.27-29). Mais provavelmente, uma comparação entre Dâ e a força e a ferocidade dos leões que habitavam as florestas de Basâ pode estar em foco.

**•33.24 banhe em azeite o pé.** O azeite de oliveira, valioso como alimento e também como combustível para as lamparinas, simboliza aqui a prosperidade material da tribo de Aser (Gn 49.20; cf. Jó 29.6).

**•33.26-29** Esta estrofe final tem abençoando os corações do povo de Deus através dos séculos. O Senhor é o Deus majestoso (v. 26), o Deus eterno (v. 27), o

**27** O Deus eterno é a tua <sup>h</sup>habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos; <sup>i</sup>ele expulsou o inimigo de diante de ti e disse: Destrói-o.

**28** <sup>j</sup>Israel, pois, habitará seguro, <sup>l</sup>a fonte de Jacó habitará <sup>m</sup>a sóz numa terra de cereal e de vinho; e os seus <sup>n</sup>céus destilarão orvalho.

**29** <sup>o</sup>Feliz és tu, ó Israel! <sup>p</sup>Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, <sup>q</sup>escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, <sup>r</sup>os teus inimigos te serão sujeitos, e tu <sup>s</sup>pisarás os seus <sup>t</sup>altos.

*A morte de Moisés*

**34** Então, subiu Moisés das campinas de Moabe <sup>u</sup>ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dâ; <sup>v</sup>e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar <sup>w</sup>ocidental; <sup>x</sup>3 e o Neguebe e a campanha do vale de Jericó, <sup>y</sup>a cidade das Palmeiras, até Zoar.

**4** Disse-lhe o SENHOR: <sup>z</sup>Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; <sup>a</sup>eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá. <sup>b</sup>Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR. <sup>c</sup>Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e <sup>d</sup>ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura. <sup>e</sup>Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; <sup>f</sup>não <sup>g</sup>se lhe escureceram os olhos, nem se lhe <sup>h</sup>abateu o vigor. <sup>i</sup>Os filhos de Israel prantearam Moisés por <sup>j</sup>trinta dias, nas campinas de Moabe; então, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.

**9** Josué, filho de Num, estava cheio do <sup>k</sup>espírito de sabedoria, porquanto <sup>l</sup>Moisés impôs sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés. <sup>m</sup>Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, <sup>n</sup>com quem o SENHOR houvesse tratado face a face, <sup>o</sup>no tocante a todos <sup>p</sup>os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra; <sup>q</sup>e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel.



**27** <sup>h</sup>[Sl 90.1; 91.2.9] <sup>i</sup>Dt 9.3-5    **28** /Dt 33.12; Jr 23.6; 33.16 <sup>j</sup>Dt 8.7-8 <sup>m</sup>Nm 23.9 <sup>n</sup>Gn 27.28    **29** <sup>o</sup>Sl 144.15 <sup>P</sup>Dt 4.32-34; 2Sm 7.23 <sup>q</sup>Gn 15.1; Sl 115.9 <sup>r</sup>Sl 18.44; 66.3 <sup>s</sup>Nm 33.52 <sup>t</sup>Lugares de culto pagão

**CAPÍTULO 34** <sup>1</sup> <sup>a</sup>Nm 27.12; Dt 32.49    **2** <sup>b</sup>Mediterrâneo    **3** <sup>b</sup>2Cr 28.15    **4** <sup>c</sup>Gn 12.7 <sup>d</sup>Dt 3.27    **5** <sup>e</sup>Nm 20.12; Dt 32.50; Js 1.1-2    **6** <sup>f</sup>Jd 9    **7** <sup>g</sup>Dt 31.2 <sup>h</sup>Gn 27.1; 48.10 <sup>2</sup>sua visão não foi enfraquecida <sup>3</sup>reduziu    **8** <sup>i</sup>Gn 50.3,10    **9** /Is 11.2 <sup>j</sup>Nm 27.18,23

**10** <sup>m</sup>Dt 18.15,18 <sup>n</sup>Ex 33.11; Nm 12.8; Dt 5.4    **11** <sup>o</sup>Dt 7.19

Deus protetor e providencial (v. 28). A grande bênção de Israel era que ele era o Deus deles. Tão esplêndido hino de louvor talvez só seja igualado por certas passagens do Novo Testamento, como "o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro", em Ap 15.3-4.

**•33.26 ó amado.** Ver Dt 32.15 e nota.

**•34.1-12** Este capítulo é um suplemento, possivelmente acrescentado pelo autor do Livro de Josué, a fim de vincular sua obra com os livros de Moisés (Introdução: Autor).

**•34.1 de Gileade até Dâ.** As descrições que encontramos aqui e no v. 2 citam as áreas em termos das áreas das tribos, conforme elas aparecem no Livro de Josué (Js 13—19).

**•34.7 não... escureceram... abateu.** Ver nota em 31.2.

**•34.8 por trinta dias.** O mesmo período de lamentação que houve no caso de Arão (Nm 20.29; cf. Gn 50.3,10; 2Sm 1.12). Exibições ritualistas de lamentação, no Antigo Testamento, incluíam choro, jejum, rasgar das vestes, o vestir de panos

de saco e lançar pó sobre a cabeça (ver Gn 37.34-35; Sl 35.13; Lm 2.10). Certas práticas de lamentação pelos mortos eram proibidas em Israel (14.1, nota).

**•34.9 espírito de sabedoria... impôs sobre ele as mãos.** Moisés, anteriormente, havia imposto as mãos sobre Josué, para simbolizar a transferência da liderança divinamente ordenada (Nm 27.18). Deus confere poder àqueles a quem ele escolhe e ordena para o serviço.

**•34.10-12** Ver a nota em 18.15-19: "Profetas", em Dt 18.18.

**•34.10 Nunca mais.** Visto que nenhuma duração de tempo é especificada, essas palavras não subentendem, necessariamente, que muitas gerações se tinhão passado desde a morte de Moisés. Josué tomou o lugar de Moisés, mas ele percebeu que os milagres de Moisés e seu acesso a Deus foram inigualáveis (18.15-19, nota; Nm 12.6-8).

**•34.11 sinais e maravilhas.** Jesus se levantou como um profeta semelhante a Moisés, mas superior a ele. Jesus operou milagres, sinais e maravilhas perante os reis e demais governantes do povo, bem como à vista de todo o povo de Israel (Mt 4.23-25; At 2.22; 3.22-26).